



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



VII SEMINÁRIO WEB CURRÍCULO: REDES, TERRITÓRIOS E DIVERSIDADES

Coordenação:

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

16, 17 e 18 de novembro de 2021

PUC-SP, São Paulo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Anais do VII Seminário Web Currículo:
redes, territórios e diversidades**

1ª edição

Coordenação:

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

São Paulo

PUC-SP, 2022

Seminário Web Currículo (7. 2021 : São Paulo, SP)
Anais do VII Seminário Web Currículo : [recurso eletrônico]
redes, territórios e diversidades. / coord. Maria
Elizabeth Bianconcini de Almeida - 1.ed. - São Paulo
: PUCSP, 2022.
1 recurso eletrônico (1096 p.) E-book
Bibliografia.

Evento online realizado de 16 a 18 de novembro de
2021 em Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
PUC-SP.

ISBN 978-85-60453-67-2

1. Educação - Congressos. 2. Educação - Aspectos sociais.
3. Educação midiática. 4. Formação de professores.
I. Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de. II. Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo.

CDD 370.115

Bibliotecária: Jailda Marina do Nascimento - CRB 8ª. / 9146

FICHA TÉCNICA

EVENTO

VII Seminário Web Currículo: redes, territórios e diversidades

DATAS

Pré-evento: Ciclos dialógicos online

23 de setembro de 2021

07 e 26 de outubro de 2021

05 de novembro de 2021

EVENTO

16, 17 e 18 de novembro de 2021

LOCAL

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil

Evento 100% online

REALIZAÇÃO

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP

Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

APOIO

Pró-Reitoria de Graduação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP

Centro de Estudos das Tecnologias da Informação e Comunicação - CETIC.br

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br

COORDENAÇÃO

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alípio Márcio Dias Casali, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Fernando José de Almeida, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Maria da Graça Moreira da Silva, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Madalena Guasco Peixoto, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Roseli Zen Cerny, Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

Ana Valéria Barbosa da Silva, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Cleide Maria dos Santos Muñoz, Faculdade Campos Salles (Brasil)

Gerlane Romão Fonseca Perrier, Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)

GESTÃO DE INFORMAÇÃO

Gerlane Romão Fonseca Perrier, Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)

Cleide Maria dos Santos Muñoz, Faculdade Campos Salles (Brasil)

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO A GESTÃO DE TRABALHOS

Álvaro Martins Fernandes Júnior, Centro Universitário Internacional (Brasil)

Beatriz dos Santos Souza, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Claudia Mandaio, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Cleide Maria dos Santos Muñoz, Faculdade Campos Salles (Brasil)

Gerlane Romão Fonseca Perrier, Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)

Giselli Cristine Nunes de Santana, Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)

Flávio dos Santos Sapucaia, Universidade Paulista (Brasil)

Lina Maria Gonçalves, Universidade do Estado de Minas Gerais (Brasil)

Marisa Gaberlini Sensato, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Priscila Costa Santos, Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (Brasil)

Silvana Donadio Vilela Lemos, Centro Universitário Senac Santo Amaro (Brasil)

Vivian Vaz Batista Alves, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

COMITÊ CIENTÍFICO

Alaim Souza Neto, Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

Alessandra Rodrigues, Universidade Federal de Itajubá (Brasil)

Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida, Instituto Federal do Ceará (Brasil)

Ana Amélia Amorim Carvalho, Universidade de Coimbra, UC

Ana Maria Di Grado Hessel, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

António José Meneses Osório, Universidade do Minho (Portugal)

Bento Duarte Silva, Universidade do Minho (Portugal)

Claudia Mandaio, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Cleide Maria dos Santos Muñoz, Faculdade Campos Salles (Brasil)

Cristiane Tavares Casimiro de Oliveira, Colégio Jardim das Nações (Brasil)

Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Brasil)

Diva Spezia Ranghetti, Universidade Católica de Santa Catarina (Brasil)

Edna Araújo dos Santos de Oliveira, Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)

Eduardo Fofonca, Universidade Federal do Paraná (Brasil)

Elisa Tomoe Schlünzen, Universidade do Oeste Paulista (Brasil)

Elizabeth Danziato Rego, Governo do Distrito Federal (Brasil)

Fernando Albuquerque Costa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Portugal)

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel, Universidade Federal de Alagoas (Brasil)

Flávio dos Santos Sapucaia, Universidade Paulista (Brasil)

Flavio Rodrigues Campos, Centro Universitário Senac São Paulo (Brasil)

Gerlane Romão Fonseca Perrier, Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)

Glaucia da Silva Brito, Universidade Federal do Paraná (Brasil)

Guillermo Eduardo A. Canales, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (Chile)

Irani Ferreira da Silva Gerab, Universidade Federal de São Paulo (Brasil)

Jarina Rodrigues Fernandes, Universidade Federal de São Carlos (Brasil)

Jayson Magno da Silva, Secretaria Municipal da Educação de São Paulo (Brasil)

João Batista Bottentuit Junior, Universidade Federal do Maranhão (Brasil)

Joana A. Domingues Viana, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (Portugal)

José Aires de Castro Filho, Universidade Federal do Ceará (Brasil)

José Wilson da Costa, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Brasil)

Josefa Sonia Pereira da Fonseca, Universidade Estadual de Santa Cruz (Brasil)

Juliana Caetano Nêto, Stance Dual School (Brasil)

Karlene do Socorro R. Campos, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Katia Alexandra de Godoi e Silva, Universidade Anhanguera Uniderp (Brasil)

Klaus Schlunzen Junior, Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Leila Iannone, Centro Regional. de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Brasil)

Lia Raquel Oliveira, Universidade do Minho (Portugal)

Ligia Cristina Bada Rubim, Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo (Brasil)

Lina Maria Gonçalves, Universidade do Estado de Minas Gerais (Brasil)

Luci Ferraz de Melo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Lucila Pesce, Universidade Federal de São Paulo (Brasil)

Luís Gustavo Dias da Silva, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Luis Paulo Leopoldo Mercado, Universidade Federal de Alagoas (Brasil)

Márcia Maria Rodrigues Uchôa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Marcus de Souza Araújo, Universidade Federal do Pará (Brasil)

Maria Aparecida Pereira Viana, Universidade Federal de Alagoas (Brasil)

Maria Altina Silva Ramos, Universidade do Minho (Portugal)

Maria Auxiliadora Soares Padilha, Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

Maria Cristina Lima Paniago, Universidade Católica Dom Bosco (Brasil)

Maria da Graça Moreira Silva, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Maria do Rozário Gomes da Mota Silva, Prefeitura do Recife (Brasil)

Maria Dolores Fortes Alves, Universidade Federal de Alagoas (Brasil)

Maria Eduarda de Lima Menezes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Maria Elisabette Brisola B. Prado, Universidade Anhanguera de São Paulo (Brasil)

Maria Otilia M. Mathias, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Maria Paulina de Assis, Universidade Federal de Catalão (Brasil)

Marilene Andrade Ferreira, Universidade Federal de Ouro Preto (Brasil)

Mariluci Alves Martino, Fatec Guarulhos (Brasil)

Marina Bazzo de Espíndola, Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

Miriam Struchiner, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

Monica Gardelli Franco, Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Brasil)

Nara Maria Bernardes Pasinato, Instituto Federal Catarinense (Brasil)

Neli Maria Mengalli, Faculdade São Bernardo do Campo (Brasil)

Nielce Meneguelo Lobo da Costa, Universidade Anhanguera de São Paulo (Brasil)

Odete Sidericoudes, Secretaria Estadual da Educação, Governo do Estado de São Paulo (Brasil)

Priscila Costa Santos, Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (Brasil)

Rafael dos Santos Borges, Centro Paula Souza - Fatec Rio Preto (Brasil)

Rosária Helena Ruiz Nakashima, Universidade Federal do Tocantins (Brasil)

Roseli Zen Cerny, Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

Rosinda de Castro Guerra Ramos, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Sérgio Paulino Abranches, Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

Siderly do Carmo Dahle de Almeida, Centro Universitário Internacional (Brasil)

Silvana Donadio Vilela Lemos, Centro Universitário Senac Santo Amaro (Brasil)

Silvar Ferreira Ribeiro, Universidade do Estado da Bahia (Brasil)

Simão Pedro P. Marinho, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Brasil)

Tania Rossi Garbin, Universidade Federal de Ouro Preto (Brasil)

Tatiana Sansone Soster, Escola de Políticas Públicas e Governo da FGV (Brasil)

Thiago Souza Vale, Colégio São Luís (Brasil)

Vani Moreira Kenski, Universidade de São Paulo (Brasil)

Vera Maria N. de Souza Placco, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

MEDIADORES

Alessandra Rodrigues, Universidade Federal de Itajubá (Brasil)

Alexandra Okada, Open University (Reino Unido)

Bento Duarte Silva, Universidade do Minho (Portugal)

Cláudia Coelho Hardagh, Universidade Federal de São Paulo (Brasil)

Cleide Maria dos Santos Muñoz, Faculdade Campos Salles (Brasil)

Fernando José de Almeida, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Gerlane Romão Fonseca Perrier, Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)

Heloisa Paes de Barros Arruda, Fundação Padre Anchieta (Brasil)

Fábio Senne, Centro de Estudos das Tecnologias da Informação e Comunicação (Brasil)

Fernanda Liberali, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Flaviana dos Santos Silva, Universidade Estadual de Santa Cruz (Brasil)

Flávio dos Santos Sapucaia, Universidade Paulista (Brasil)

Flavio Rodrigues Campos, Centro Universitário Senac São Paulo (Brasil)

Gustavo Torrezan, Serviço Social do Comércio (Brasil)

Irani Ferreira da Silva Gerab, Universidade Federal de São Paulo (Brasil)

Jarina Rodrigues Fernandes, Universidade Federal de São Carlos (Brasil)

Jayson Magno da Silva, Secretaria Municipal da Educação de São Paulo (Brasil)

José Armando Valente, Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

Juliana Caetano Nêto, Stance Dual School (Brasil)

Katia Alexandra de Godoi e Silva, Universidade Anhanguera Uniderp (Brasil)

Lina Maria Gonçalves, Universidade do Estado de Minas Gerais (Brasil)

Luci Ferraz de Melo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Luís Gustavo Dias da Silva, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Márcia Maria Rodrigues Uchôa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Maria Cristina Lima Paniago, Universidade Católica Dom Bosco (Brasil)

Maria da Graça Moreira Silva, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Maria Elisabette Brisola B. Prado, Universidade Anhanguera de São Paulo (Brasil)

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Marina Graziela Feldmann, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Marilene Andrade Ferreira, Universidade Federal de Ouro Preto (Brasil)

Mario Luis Ribeiro Cesaretti, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Miriam Struchiner, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

Nadia Dumara Ruiz Silveira, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Nara Maria Bernardes Pasinato, Instituto Federal Catarinense (Brasil)

Neide de Aquino Noffs, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Patrícia Lupion Torres, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Brasil)

Priscila Costa Santos, Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (Brasil)

Roseli Zen Cerny, Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

Silene Kuin, EFAPE “Paulo Renato Costa Souza” (Brasil)

Silvana Donadio Vilela Lemos, Centro Universitário Senac Santo Amaro (Brasil)

Silvar Ferreira Ribeiro, Universidade do Estado da Bahia (Brasil)

REVISORES

Beatriz dos Santos Souza, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Flávio dos Santos Sapucaia, Universidade Paulista (Brasil)

Francielle Nogueira Gatti, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Márcia Garcia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Márcia Maria Rodrigues Uchôa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Silvana Donadio Vilela Lemos, Centro Universitário Senac Santo Amaro (Brasil)

APOIO:



PUC-SP

PPG em Educação: Currículo, 40 anos

Currículo

Apoio: Pró-reitoria de Graduação, PUC-SP



**Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da
Sociedade da Informação**



**Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
Comitê Gestor da Internet no Brasil**

APRESENTAÇÃO

O VII Seminário Web Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é uma realização do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Faculdade de Educação. Em sua sétima edição o seminário, realizado no período de 16 a 18 de novembro de 2021 ocorreu totalmente online e assumiu o tema “Redes, territórios e diversidades”.

Mantendo a tradição e a relevância do Seminário, realizado a cada dois anos desde 2008, a edição de 2021 reafirmou a forte presença da PUC-SP na pesquisa, na formação de educadores e na produção científica sobre temas relacionados a currículo e tecnologias. Ademais, ofereceu ao público um espaço de formação, atualização e interlocução de pesquisadores, gestores, docentes e discentes de distintas áreas de conhecimento e profissionais que trabalham no campo das tecnologias em educação, educação a distância, remota e on-line, cultura digital.

Imbricado com o mundo do conhecimento, com a vida acadêmica e profissional e com a educação básica, o Seminário teve os seguintes objetivos:

- Proporcionar um ambiente dialógico de partilha de experiências e de fomento a novas ideias entre professores de diferentes níveis e modalidades de ensino, pesquisadores, estudantes e outros profissionais;
- Identificar fundamentos, resultados e metodologias de investigação, desenvolvidos com foco em contextos de aprendizagem presenciais, a distância, remotos ou híbridos, que integram as mídias e tecnologias por meio das redes;
- Fomentar o debate sobre concepções e práticas curriculares, que se desenvolvem com a mediação de distintos dispositivos tecnológicos, em especial aqueles que propiciam a mobilidade, associados com recursos disponíveis na web, criando condições para a integração entre distintos territórios e contextos de educação formal, não formal e informal mediante uma perspectiva humanista e de respeito às diversidades.

Esta obra refere-se aos Anais do VII Seminário Web Currículo: Redes, territórios e diversidades, estruturada de acordo com a natureza das atividades realizadas. Além dos trabalhos aprovados para apresentação no evento, esta obra registra a síntese das palestras proferidas pelos especialistas convidados para participar tanto dos Ciclos Dialógicos Online como das sessões presenciais dos ciclos dialógicos temáticos.

Todos os trabalhos avaliados foram inscritos pelo sistema de submissão on-line adotado pela PUC-SP (plataforma SEER), em conformidade com as orientações expressas nas normas de publicação divulgadas no site do Seminário. Coube à equipe de coordenação científica selecionar dois membros do Comitê Científico para efetuar a revisão dos trabalhos de acordo com o eixo temático no qual foi inscrito e emitir parecer segundo o processo double-blind review (avaliação cega).

A avaliação dos pareceristas foi seguida das seguintes ações: 1) encaminhamento pela coordenação científica para publicação no caso de trabalho aprovado; 2) envio aos autores para as revisões requeridas do trabalho aprovado com ressalvas; 3) informação aos autores no caso de não aprovação. Os trabalhos devolvidos aos autores para revisão foram submetidos a uma nova rodada de análise pelos pareceristas. Os trabalhos versaram sobre os seguintes eixos temáticos:

- Ética e responsabilidade digital em educação;
- Currículo e tecnologias em contextos emergentes;
- Formação de professores na cultura digital;
- Inovação curricular na prática;
- Políticas públicas de currículo;
- Currículo, formação de professores, metodologias ativas e interdisciplinaridade.

Além dos trabalhos aprovados para apresentação e composição dos anais do VII Seminário Web Currículo, esta publicação registra os resumos das palestras e das apresentações nos Ciclos Dialógicos/mesas-redondas proferidas pelos especialistas convidados. Desse modo, os anais seguem a seguinte estrutura:

- Ciclo dialógico, Palestra e Mesa redonda, com especialistas convidados;
- Comunicação oral;
- Simpósio;
- Projeto de pesquisa;
- Pôster;
- Relato de prática pedagógica.

Entendendo a educação como uma prática cultural, marcada pela diversidade de pensamentos, práticas e concepções, os trabalhos publicados nesta obra evidenciam a pluralidade de metodologias e fundamentos abraçados pelos autores, indicando a

diversidade real desse campo de estudos e a heterogeneidade das práticas pedagógicas, que indicam também a diversidade de olhares sobre o currículo e sua integração com as tecnologias digitais de informação e comunicação. Os trabalhos evidenciam a diversidade de contextos de usos de tecnologias no ensino e na aprendizagem desencadeada pela adoção da educação remota emergencial no período pandêmico, que acentuou as injustiças sociais, econômicas, culturais, digitais e educacionais, com prejuízos à aprendizagem, sobretudo dos estudantes das escolas públicas e das populações mais vulneráveis.

A heterogeneidade reinante entre as ênfases teóricas, metodológicas e práticas evidenciadas nos trabalhos ilustram a consolidação do Seminário Web Currículo como espaço de lutas em prol da humanização, da equidade e justiça social, por meio da disseminação, expansão, discussão e circulação da produção do conhecimento, nacional e internacional, sobre temática candente das práticas sociais, laborais, educacionais, acadêmicas e das políticas públicas.

À vista disso, esta obra testemunha o compromisso social da universidade, de professores, pesquisadores e profissionais de distintos setores de atividades e organizações, de debruçar-se sobre o conhecimento produzido nas pesquisas e experiências dos sujeitos históricos com os instrumentos culturais de seu tempo, sobretudo com as mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação, que assumiram papel central para viabilizar a continuidade das atividades educacionais em tempos de pandemia.

A realização do VII Seminário Web Currículo representa o compromisso público de pesquisadores com disseminação do conhecimento em educação e currículo e com a justiça curricular e social, retratando o empenho da academia na luta pela universalização do acesso e uso das tecnologias digitais conectadas em todos os níveis e modalidades educacionais, constituídas hoje como instrumentos da cultura, de exercício da cidadania e de garantia de continuidade da educação em tempos adversos da pandemia ou da pós-pandemia com suas consequências imprevisíveis.

A Comissão organizadora do VII Seminário: Redes, territórios e diversidades agradece a todos que contribuíram com suas brilhantes palestras e apresentações nos ciclos dialógicos, aos autores que submeteram suas produções à crítica do Comitê Científico, bem como àqueles que se dedicaram à emissão de pareceres, ao trabalho de gestão, suporte técnico e publicação desta obra.

SUMÁRIO

SIMPÓSIO

APRENDIZAGEM ONLINE E DIVERSÃO: O OLHAR DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS | 42

É POSSÍVEL PROMOVER MOTIVAÇÃO, ENVOLVIMENTO E DIVERSÃO
NO ENSINO REMOTO? APRENDIZAGEM NO PERÍODO DA PANDEMIA
| 45

Alexandra Geraldini
Karlene Campos
Mário Cesaretti

APRENDIZAGEM COM DIVERSÃO: A HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO
NAS VOZES DE ALUNOS | 55

Maria da Graça Moreira da Silva
Fernando José de Almeida

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM ONLINE
COM DIVERSÃO | 63

Priscila Costa Santos
Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida
Vivian Vaz Batista Alves

PROJETO CONNECT - A ESCOLARIZAÇÃO ABERTA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 71

A ESCOLARIZAÇÃO ABERTA BASEADA EM PROBLEMATIZAÇÃO E
NARRATIVAS INVESTIGATIVAS COMO AÇÃO CIENTÍFICA PARA A
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE (SDG4) | 73

Alexandra Okada
Tony Sherborne

COCRIAÇÃO DE RECURSOS DE ESCOLARIZAÇÃO ABERTA PARA
PROTEÇÃO AMBIENTAL (SDG15) NO PROJETO CONNECT - BAHIA |
82

Silvar Ferreira Ribeiro
Sônia Maria da Conceição Pinto
Ana Karine Rocha
Anderson Duarte Vilas Boas

MULTILETRAMENTOS E RRI: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA (SDG17) PARA ESCOLARIZAÇÃO ABERTA DO PROJETO CONNECT - PARANÁ | 89

Gabriele Polato Sachinski
Patricia Lupion Torres
Raquel Pasternack Glitz Kowalski

CULTURA DIGITAL, INOVAÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES EM DIFERENTES CONTEXTOS | 96

CULTURAS DIGITAIS, INOVAÇÃO, PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS E UBÍQUAS: MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU | 99

Arlinda Cantero Dorsa
Milena Barbosa Salazar

CULTURA DIGITAL, INOVAÇÕES E COMPLEXIDADE EM UMA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA | 109

Caio Fábio Nunes
Maria Cristina Lima Paniago

PRÁTICAS DIGITAIS E EDUCATIVAS NO CANADÁ: POTENCIALIDADES, TECNOLOGIAS E HIERARQUIAS DE PODER | 117

Gustavo Moura
Bruno de Oliveira Jayme

A PESQUISA E INOVAÇÃO RESPONSÁVEIS E ESCOLARIZAÇÃO ABERTA COM PROBLEMAS SÓCIO CIENTÍFICOS | 123

ESCOLARIZAÇÃO ABERTA E ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO PARA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES | 125

Cíntia Regina Lacerda Rabello
Karine Pinheiro de Souza
Rossana Moura
Thais Castro

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS: PESQUISA E INOVAÇÃO RESPONSÁVEL NO COMBATE À PANDEMIA | 134

Katiuscia da Silva Santos
Silvar Ferreira Ribeiro
Sônia Maria da Conceição Pinto
Stefane Eva Ferreira

RACISMO COMO QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA NA PRODUÇÃO DE
PODCASTS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 141

Sylvia Coelho Alves Sineiro
Miriam Struchiner
Andréa Maria Rodrigues Dias
Alexandra Lilavati Pereira Okada

CONSTRUINDO FISSURAS NO CURRÍCULO POR MEIO DO
MULTILETRAMENTO ENGAJADO | 150

MULTILETRAMENTO ENGAJADO: AS BASES PRAXIOLÓGICAS | 153
Fernanda Coelho Liberali

CARNAVAL VIRTUAL E O MULTILETRAMENTO ENGAJADO: O
INÉDITO VIÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA | 159

Luciana Kool Modesto Sarra
Rayssa Mesquita
Marina Daniela Ribeiro Tiso
Sandra Borges

COLABORAÇÃO E CRITICIDADE NO PLANEJAMENTO DE UMA
PROPOSTA DE MULTILETRAMENTO ENGAJADO | 167

Viviane Letícia Silva Carrijo
Maria Cristina Meaney
Maria Feliciano Amaral

A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO MAKER: RESSIGNIFICAR OS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM | 175

PROFESSOR MEDIADOR E ALUNOS PROTAGONISTAS: INTEGRAÇÃO
CURRICULAR COM AS ATIVIDADES DO ESPAÇO MAKER | 177
Maria Eduarda de Lima Menezes

ESTUDO DA CULTURA MAKER NA ESCOLA | 183

Silvana Donadio Vilela Lemos

JAM VIRTUAL – ATIVIDADE MAKER EM TEMPOS DE PANDEMIA
FAVORECIDA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE
REDES DE DIFERENTES INSTÂNCIAS | 194

Regina Célia Fortuna Broti Gavassa

OLHARES EM DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 204

Neide Noffs

OS CUIDADOS DE QUALIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA
CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM DE EMMI PIKLER | 206

Andréia Ginante

O BRINCAR DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 211

Cássia Ávila Duarte

A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DO LUGAR OCUPADO PELOS BEBÊS E CRIANÇAS
BEM PEQUENAS | 218

Eloiza Rodrigues Centeno

FORMAÇÃO DOCENTE – CONTEXTOS EDUCATIVOS E DIVERSIDADES
| 225

O TEMPO, OS BEBÊS E AS CRIANÇAS PEQUENINAS: SABERES
DOCENTES, O CURRÍCULO E A CONTEMPORANEIDADE | 230

Rita de Cássia Marinho de Oliveira André

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO CURRÍCULO DOS CURSOS
DE LICENCIATURAS: RESSIGNIFICANDO OLHARES | 237

Andréia Regina Silva Cabral Libório

Marina Graziela Feldmann

A EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA A CRIANÇA CIGANA: EDUCAR PARA
A DIVERSIDADE | 245

Maria Aparecida Custódio Marcolino

Marina Graziela Feldmann

TRABALHOS COMPLETOS: COMUNICAÇÃO ORAL, PROJETO DE PESQUISA E PÔSTER

EIXO TEMÁTICO 1:

ÉTICA E RESPONSABILIDADE DIGITAL EM EDUCAÇÃO

COMUNICAÇÃO ORAL

UM OLHAR SOBRE ÉTICA EM ANÁLISE QUALITATIVA COM APOIO DE SOFTWARE DE ANÁLISE | 255

Jandira Inácia da Rocha

António Pedro Costa

Kátia Alexandra Godoi

EIXO TEMÁTICO 2:

CURRÍCULO E TECNOLOGIAS EM CONTEXTOS EMERGENTES

COMUNICAÇÃO ORAL

METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 265

Adelson Luiz

Jerusa Vilhena de Moraes

O *DESIGN* CURRICULAR NA PANDEMIA: CONTEXTO DE HIBRIDISMOS EM ESCOLAS PÚBLICAS | 270

Aldovando Chagas Teixeira

Andreia Aparecida Valentim

Leandro Wendel Martins

Marisa Gaberllini Sensato

ENSINO DE MÚSICA EM AMBIENTE VIRTUAL: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E POSSIBILIDADES DO CENTRO DE MÚSICA SESC PELA PERSPECTIVA DE SEU CORPO TÉCNICO E EDUCADORES DE MÚSICA | 279

André Luis Locateli

ANÁLISE DA DIMENSÃO CRÍTICA DAS TDIC EM UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA ANCORADA NA PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: PEDAGOGIAS NÃO TRADICIONAIS FAVORECEM A INTEGRAÇÃO DE TDIC COMO OBJETO DE ESTUDO NO CURRÍCULO? | 286

Ari Renato de Lima Pimentel

Roseli Zen Cerny

Marina Bazzo de Espíndola

CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADOS PELAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM
TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 | 293

Beatriz dos Santos Souza

Maria da Graça Moreira da Silva

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) E INOVAÇÃO
EDUCACIONAL | 303

Bruna Roberta Wagner

Elena Maria Mallmann

Norberto Quintana Guidotti de Ornelas

Paula Karine Dolovitsch Lambrecht

NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM: OS PERCURSOS DE ADULTOS NO
ENSINO SUPERIOR DE CURTA DURAÇÃO | 310

Cristhiane Lopes Borrego

Adriana Barroso de Azevedo

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS PUBLICADOS EM
PERIÓDICOS BRASILEIROS SOBRE O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR: O ESPAÇO DA TECNOLOGIA | 317

Daniela Monteiro Will

Laura Grasel Rodrigues

Sara Lins Cândido

WEB RÁDIO E PODCAST NA ESCOLA BÁSICA: UM PANORAMA DE
TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS | 325

Diana Ciannella

Miriam Struchiner

João Vinicius Lourenço Coelho Netto

Vitoria Fabrícia de Moraes Zwirchmayr

WEB CURRÍCULO E COREOGRAFIAS INSTITUCIONAIS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO HÍBRIDA | 333

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Maria Auxiliadora Soares Padilha

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS CURRICULARES E A
EMERGÊNCIA DO **WEB** CURRÍCULO | 342

Gerlane Romão Fonseca Perrier

A FORMAÇÃO DO LEITOR NO MUNDO CONECTADO: FORMAR PARA
A EMANCIPAÇÃO EM MEIO A VIRTUALIZAÇÃO | 351

Guilherme Augusto Siebeneichler

O PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM EXEMPLO PRÁTICO | 358

Jeanne Dobgenski

Angélica da Fontoura Garcia Silva

BNCC E WEB CURRÍCULO: UMA PROPOSTA SOB A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS | 366

Jeanne Dobgenski

Karla Jocelya Nonato

Ruy Cesar Pietropaolo

Maria Elisabette Brisola Brito Prado

CURRÍCULO, SABERES DOCENTES E IDENTIDADE PROFISSIONAL: NOVOS DILEMAS IMPOSTOS PELA PANDEMIA COVID 19 | 373

Loise Tarouquela Medeiros

Mário Barbosa da Silva

Paulo Eugênio da Silva

Shirley Conceição Silva da Costa

PERCEPÇÃO DO DISCENTE EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA SOBRE O ENSINO HÍBRIDO EM TEMPOS DE COVID-19 EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA | 381

Maria Paulina de Assis

Graciele Cristina Silva

Elis Regina da Costa

Emerson Gervásio de Almeida

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TDIC E A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 389

Marineide Gomes Alves

Maria Paulina de Assis

UTILIZANDO PROGRAMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ALGÉBRICO | 397

Tainá Maturano Zabaneh

Elisabete Marcon Mello

AS TECNOLOGIAS IDENTIFICADAS EM PESQUISAS EMPÍRICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA E A NECESSIDADE DE UM OLHAR CRÍTICO NESTE CONTEXTO | 406

Tobias Alencastro

Salete da Aparecida Martins

Daniel Grillo Perez

Marina Bazzo de Espíndola

GESTÃO DE WEB CURRÍCULO EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 413

Viviane Brito de Lucca Silva

PROJETO DE PESQUISA

AS PRÁTICAS DOS JOVENS NA INTERNET – UM ESTUDO NO BRASIL E EM PORTUGAL | 420

Alessandra de Oliveira Reis

Fernando Albuquerque Costa

POSTER

A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS DE UBIRATAN D'AMBRÓSIO PARA O ENSINO REMOTO DA MATEMÁTICA EM TEMPOS PANDÊMICOS | 428

Alana Mércia Engel

Jonatan Gomes dos Santos

Luana Priscila Wunsch

AUTORIA NO ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DAS MÍDIAS DE ÁUDIO E VÍDEO | 432

Arisnaldo Adriano da Cunha

FERRAMENTAS DE CUSTO REDUZIDO NA GAMIFICAÇÃO EDUCACIONAL | 436

Edeson Luiz das Neves

Luana Priscila Wunsch

Luciano Frontino de Medeiros

SESC MEMÓRIAS: DA MANUTENÇÃO DE ACERVO HISTÓRICO E PRESERVAÇÃO DE CONHECIMENTO EM CONFORMIDADE COM A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS - O LEGÍTIMO INTERESSE DA COLETIVIDADE | 440

Erico Verissimo da Silva

LETRAMENTO MATEMÁTICO: UMA REFLEXÃO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS | 444

Inácio Antônio Athayde Oliveira

Cícera Aparecida Lima Malheiro

Leandro Key Higuchi Yanaze

MEMORIAL REFLEXIVO: IMAGENS, RETRATOS E APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NA DISCIPLINA: CURRÍCULO, EDUCAÇÃO E PESQUISA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL | 449

José Sérgio Dias

JOVENS BRINCANTES A SERVIÇO DA TRANSFORMAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA | 453

Luciana Kool Modesto Sarra
Sandra Santella de Souza
Bárbara Manja
Debora Rosa de Castro

O DESENHO CURRICULAR NO CONTEXTO DIGITAL URGENTE E EMERGENTE | 458

Patricia Luissa Masmó
Juliana Dalla Martha Rodriguez
Rosiris Maturo Domingues
Fausto Rogério Gentile (In memoriam)

AS POSSIBILIDADES DA ETNOGRAFIA DIGITAL NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO | 463

Shirley Claudia da Silva e Souza

EIXO TEMÁTICO 3:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CULTURA DIGITAL

COMUNICAÇÃO ORAL

APRENDIZAGEM, INTERAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: CONCEPÇÕES DE MESTRANDOS E DOUTORANDOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO | 469

Carlos Jorge da Silva Correia Fernandes
Cleide Jane de Sá Araújo Costa
Luís Paulo Leopoldo Mercado

LICENCIANDOS EM FÍSICA NA REGÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSIDERAÇÕES SOBRE USO DE TDIC DURANTE O PERÍODO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS | 476

Isabella Rizzo Contarini
Cíntia Torres Lemes Galvão
Mikael Frank Rezende Junior

UM OLHAR SENSÍVEL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E CURRÍCULO EM TEMPOS TECNOLÓGICOS E PANDÊMICOS | 484

José Sérgio Dias
Raylane Ryara S. Mesquita

O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM USO DE RED: O QUE IMPORTA PARA OS PROFESSORES? | 494

Laura Grasel Rodrigues
Marina Bazzo de Espíndola
Roseli Zen Cerny

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA E O NÍVEL DE DISPERSÃO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA | 501

Leonardo de Albuquerque Moraes

ENTREVISTAS DE ESTIMULAÇÃO DA RECORDAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE | 508

Lina Maria Gonçalves

TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: O QUE PENSAM PROFESSORES FORMADORES DAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA | 517

Nathália Meloni Custódio
Alessandra Rodrigues

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: DISCUSSÕES A PARTIR DE UM EVENTO REMOTO | 526

Siglea Sanna Noirtin Freitas Chaves
Taitiany Karita Bonzanini

ARELAÇÃO DO DOCENTE EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: USO PEDAGÓGICO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS | 532

Sophia Costa Nascimento
Juliana Bacan Zani
Luzia Bueno

PROJETO DE PESQUISA

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA E PARA A CULTURA DIGITAL: POSSIBILIDADES E LIMITES DA (AUTO)FORMAÇÃO PERMANENTE NÃO FORMAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PLATAFORMAS DIGITAIS | 539

Daniela Erani Monteiro Will

ENSINO REMOTO E AS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DO DOCENTE EM ESCOLAS DE MACEIÓ: UM ESTUDO DE CASO | 544

Iris Maria dos Santos Farias
Maria Aparecida Pereira Viana

CIÊNCIA, CULTURA DIGITAL E EMANCIPAÇÃO: PERCEPÇÕES DE

PROFESSORES DE CIÊNCIAS DAS ESCOLAS VINCULADAS AOS
MOVIMENTOS SOCIAIS POPULARES | 549

Saete da Aparecida Martins
Marina Bazzo de Espíndola

O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
QUEM É ESSE SUJEITO | 553

Tathiane Cecília Enéas de Arruda

NARRATIVAS REFLEXIVAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE
PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL: UM ESTUDO DE CASO | 558

Willams dos Santos Rodrigues Lima
Maria Aparecida Pereira Viana

POSTER

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS PARA/NACIBERCULTURA:
A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS (L@BLÍNGU@S – GLE/UFF) |
564

Cíntia Regina Lacerda Rabello
Lukas Luz Cunha
Jesica Andrea Rodriguez

AS PLATAFORMAS E O DESIGN EDUCACIONAL DOS OBJETOS
DIGITAIS | 568

Cláudia Rampazzo Bragança Ferreira

PRÁXIS DOCENTE E LETRAMENTO DIGITAL: POR UMA FORMAÇÃO
CONTINUADA EFETIVA | 572

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira
Luana Priscila Wunsch

EIXO TEMÁTICO 4:

INOVAÇÃO CURRICULAR NA PRÁTICA

COMUNICAÇÃO ORAL

APRENDIZAGEM CRIATIVA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS POR
ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19 | 579

Adriana Alves Aleixo
Maria Altina Silva Ramos
Bento Duarte da Silva

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO TEXTO
DRAMÁTICO E/OU TEATRO E LEITURA MEDIADA POR TECNOLOGIAS
DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO À LUZ DA BNCC: UM
ESTADO DA ARTE | 587

Alain Souza Neto

Fabírcia Cristiane Guckert

José Valdecir Marques dos Santos

AValiação como forma de comunicação: APRENDIZADO EM
FABRICAÇÃO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA | 595

Carmen Sforza

Walter Akio Goya

Franciele Gomes

Gustavo Pimentel

A GAMIFICAÇÃO EM AULAS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO:
DELINEANDO O PLANEJAMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA |
602

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

Maviael Lucas da Silva

Daniele Gonçalves Bezerra

O SENTIDO DA PRESENÇA DIGITAL NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM
DE ARTES VISUAIS: O CASO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO
DE PROJETOS EM ARTES VISUAIS DO CENTRO DE PESQUISA E
FORMAÇÃO DO SESC SÃO PAULO | 608

Gustavo Henrique Torrezan

INOVAÇÃO CURRICULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
NA BASE DE PERIÓDICOS DA CAPES | 613

Heloisa Paes de Barros Arruda

Paula Linhares Angerami

WEBQUEST: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COM
RECURSOS DA INTERNET | 623

Joaquim Rosa Donato Neto

Jerusa Vilhena de Moraes

TECNOLOGIA ASSISTIVA, INOVAÇÃO CURRICULAR E ENSINO
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES AUTISTAS | 630

Maria das Graças Pereira Feltrin

Ozerina Victor de Oliveira

Fabricio Parra Santilio

MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE HIBRIDISMO NA EDUCAÇÃO:

UMA NARRATIVA DE APRENDIZADOS DE UMA DISCIPLINA DA PÓS-GRADUAÇÃO | 638

Priscila Lopes Garcia de Oliveira Gengo
Beatriz dos Santos Souza

ENSINO HÍBRIDO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLA PÚBLICA: PRÁTICAS ENGAJADORAS COM ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES | 646

Willian Rufato da Silva
Marilene Santana dos Santos Garcia

SEMINÁRIO DE PESQUISA

AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM COM *ESCAPE ROOM* NO ENSINO SUPERIOR | 655

Janaina Maria da Silva
Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

ENSINO EM SAÚDE COM FOCO NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS | 662

Sílvia Nunes Rodrigues
Susana Nogueira Diniz

POSTER

A CONSTRUÇÃO DE POST PARA O INSTAGRAM: RELATO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR | 667

Alan Luis Vieira Valério

INOVAÇÃO E DESTERRITORIALIZAÇÃO: AS PROVOCAÇÕES DO ENSINO REMOTO | 673

Ana Valéria Barbosa da Silva
Paulo Romaro

APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA BASEADA EM MEMES | 679

Celina Moreno Lúcio de Souza

ANÁLISE DE MODELOS DE CURADORIA DE CONTEÚDO DIGITAL PARA O PROCESSO DE ENSINO | 683

Natália Parron Teixeira
Katia Alexandra de Godoi e Silva

O PROGRAMA “APRENDER VALOR” NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS | 689

Vera Mônica Ribeiro
Willians Adriano de Oliveira
Nielce Meneguelo Lobo da Costa

EIXO TEMÁTICO 5: POLÍTICAS PÚBLICAS DE CURRÍCULO

COMUNICAÇÃO ORAL

A RESPONSABILIDADE DO ESTADO NO PLENO ATENDIMENTO DE UM CURRÍCULO PARA TODOS | 696

Gilberto Ghiuro Júnior

O ESTADO DA ARTE: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NO ENSINO MÉDIO ASSOCIADO A CULTURA DIGITAL | 702

Thiago Souza Vale

Rafael de Paula Aguiar Araújo

SEMINÁRIO DE PESQUISA

O NOVO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: HISTÓRICO, PROPOSTAS, POLÍTICAS E IMPLICAÇÕES | 713

Regina Célia Barbosa Ferreira de Almeida

PRÁTICAS CURRICULARES DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MANAUS | 720

Rosa Eulália Vital da Silva

Antonio Chizzotti

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NO ENSINO MÉDIO EM CONTEXTOS ASSOCIADOS A CULTURA DIGITAL | 725

Thiago Souza Vale

POSTER

PRÊMIO CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO: AS NARRATIVAS DE SI, OUTRAS SUBJETIVIDADES E A (RE) CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SOCIAIS JUVENIS | 740

Carina Zacarias Barros

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A FORMAÇÃO CIDADÃ DE UM PUBLICITÁRIO GLOBAL | 746

Davi Alexandre Schoenardie

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO
– TRADUÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES DOCENTES | 750

Divane Oliveira de Moura Silva
Marcelo Ricardo Moreira
Neide Menezes Silva
Kátia Silva Cunha

EDUCAÇÃO INFANTIL NAS TRÊS VERSÕES DA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR: CURRÍCULOS EM DISPUTA? | 754

Iracema dos Santos Teles
Genylton Odilon Rêgo da Rocha

PROPOSIÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE
MUNICIPAL DE PARINTINS | 758

Jennifer Lene Barbosa Diniz
Rosana Ramos de Souza

AS LIBERDADES EDUCACIONAIS NAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS
BRASILEIRAS | 763

Mariana Vilella

DIÁLOGOS E TENSÕES ENTRE A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA | 767

Sheila Venancia da Silva Vieira

INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIA EDUCACIONAL: AS POLÍTICAS
DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM OLINDA | 773

Simone Rodrigues de Melo Silva
Eva Regina Ribeiro Rodrigues
Noeme de Araújo Sousa

EIXO TEMÁTICO 6:

CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, METODOLOGIAS

COMUNICAÇÃO ORAL

CONTRIBUIÇÕES DE UM CURSO DE EXTENSÃO, NA MODALIDADE
DE ENSINO HÍBRIDO, SOBRE A CULTURA SURDA E OS ASPECTOS
BÁSICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, AOS ESTUDANTES
DOS CURSOS SUPERIORES DA ÁREA DA SAÚDE | 779

Aline Jaislane de Souza Tavares
Diego de Oliveira Souza

REFORMULANDO A SALA DE AULA: DO TRADICIONAL AO HÍBRIDO
| 787

Aline Maria Antoniassi
Marta Roldan Mastrorosa Valery

APRENDIZAGEM BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA
METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO TÉCNICO | 795

Amanda Bueno Soares Rodrigues
Jerusa Vilhena de Moraes
Ana Paula Butzen Hendges
Rosemar Ayres dos Santos

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO, CAPACITAÇÃO NO PRESENTE:
COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE OS PROFESSORES | 810

Beatriz Amato de Almeida
Fernando Rafael Nogueira Reis

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL | 817

Damares Araújo Teles

FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A INTEGRAÇÃO
DAS TECNOLOGIAS EM PRÁTICAS INOVADORAS NA
SALA DE AULA | 822

Elisabete Aparecida Alves
Maria Elisabete Brisola Brito Prado
Fátima Aparecida da Silva Dias
Samira Fayes Kfourri da Silva

DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULO:
CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA-APLICAÇÃO | 829

Elton Silva de Lima
Thayana Oliveira Pereira de Souza

DIDÁTICA(S): SUBSTITUIÇÃO/EXCLUSÃO DE UMA DISCIPLINA EM
XEQUE | 837

Gabriel Philippe
Victor Hugo Nedel Oliveira
Gabriela Borba Bispo dos Santos

HIBRIDISMO: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA E CONCEPÇÕES PARA UMA
EDUCAÇÃO HÍBRIDA | 852

Irinilza O. Giansesi Bellintani
Verônica M. Cannatá

AVALIAÇÃO COMO APRENDIZAGEM: FUNDAMENTOS E DESENHO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NA ABORDAGEM PARA TORNAR VISÍVEL A APRENDIZAGEM E DA METACOGNIÇÃO MEDIADA PELA TECNOLOGIA DIGITAL | 859

Julia Pinheiro Andrade

APOLÍTICA DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS RETROCESSOS COM A BASE NACIONAL COMUM | 866

Karla de Oliveira Santos

Jennyffer Mayrla Silva Bezerra

Suziane Silva Santos

Paula Taynara Freitas da Silva

O MAPA CONCEITUAL COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO | 873

Lessandro Antônio de Freitas

WEB CURRÍCULO E STEM NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO | 880

Lucí Férraz

DESIGN DE EXPERIÊNCIA PARA APRENDIZAGEM VISÍVEL (DEAV) E O ENSINO HÍBRIDO | 888

Luci Ferraz de Mello

AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS VIVENCIADAS PELOS ALUNOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE PUC/SP CAMPUS MONTE ALEGRE | 896

Maria Otilia J. Montessanti Mathias

Paulo Henrique Bizzarro Tutiya

Ana Maria Di Grado Hessel

AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA BREVE ANÁLISE DESTA RELAÇÃO | 904

Regina Célia Barbosa Ferreira de Almeida

Marcelo de Jesus Ferreira de Almeida

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EAD | 912

Thereza Cristina de Souza Prata Oliveira

Roseli Zen Cerny

ESPIRAL DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO DAS AULAS DE MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR | 919

Ubirajara Carnevale de Moraes
Vera Lucia Antonio Azevedo

SEMINÁRIO DE PESQUISA

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DIFERENCIADA:
INVESTIGAÇÃO DE UMA ABORDAGEM QUE CONSIDERA
A DIVERSIDADE DOCENTE PARA UMA MELHOR RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO | 929

George Ricardo Stein

POSTER

O CURRÍCULO E A SEGURANÇA DO TRABALHO PARA ESTUDANTES DO CURSO DE AGRONOMIA : UM ESTUDO DO PPC DE UMA IFES NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA – AM | 936

Anderson Lincoln Vital da Silva
Thiago André Piedade Campos

OS TRÊS LADOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 940

Bruno Freitas

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA MEDIADA PELA LUDICIDADE: O IMPACTO DAS AÇÕES E INTERVENÇÕES DO DOCENTE | 944

Bruno Freitas Santos

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE EAD: RELATO DE INTERAÇÃO PARA ENGAJAMENTO DE ALUNOS NO CURSO “COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS INTEGRADAS À BNCC” | 947

Charles Bonani de Oliveira
Fabiana Vicente de Carvalho

A FOTOGRAFIA DIGITAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR | 953

Cláudia dos Santos Almeida

INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO ONLINE: ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA | 959

Débora Alice Silva dos Santos
Elisane Barbosa de Araújo
Cleide Jane de Sá Araújo Costa

MEMES: UM NOVO OLHAR PARA O PROFESSOR | 965

Everson Luiz Oliveira Motta

PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES | 970

Fernanda Leocadio Bitencourt Sombra

Marcelo Paraíso Alves

AS NOVAS METODOLOGIAS E O AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM | 974

Gabriel da Silva Cardoso

Juliana Bacan Zani

IMBRICAÇÕES ENTRE AVALIAÇÃO BIMESTRAL EM REDE E
CURRÍCULO: O CASO DA REDE ESTADUAL PÚBLICA DO ACRE | 978

Gabriela Souza Oliveira

TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM E EAD: O NASCIMENTO DE
UM CURSO EM SINTONIA COM A CONJUNTURA DE UMA SOCIEDADE
IMERSA NAS TDICS | 982

Karol Oliveira de Amorim-Silva

Raquel Mendes Pinto Chequer

Stella Maris Campos Silva

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA
DOCENTES DE LICENCIATURAS NA MODALIDADE EAD | 987

Maria Carolina Cascino da Cunha Carneiro

Rafaela Ramallete Ferraz

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR: INTERFACES COM A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE |
993

Neide Menezes Silva

Divane Oliveira de Moura Silva

Marcelo Ricardo Moreira

Kátia Silva Cunha

REVISITANDO AS BIBLIOTECAS DIGITAIS PÓS MARÇO DE 2020 | 998

Raquel Pinto Correia

Luana Priscila Wunsch

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA) PARA A FORMAÇÃO DOCENTE | 1003

Rayane Tamborini Martins

LOGARÍTMO NO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO: UM OLHAR SOBRE A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 | 1008

Rynaldo Lucci Neto

Nielce Meneguelo Lobo da Costa

ANOS INICIAIS E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS | 1013

Sandra Fabiane Kleszta

Rosemar Ayres dos Santos

A PRESENÇA DA TEMÁTICA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 1018

Susana Nogueira Diniz

Thiago da Silva Lima

CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTÃO DE SALA DE AULA | 1022

Viviani Anaya

DOCÊNCIA ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REFLEXÃO DIANTE DA INCLUSÃO DIGITAL | 1026

Willams dos Santos Rodrigues Lima

Iris Maria dos Santos Farias

Maria Aparecida Pereira Viana

RELATOS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

EIXO TEMÁTICO 1:

PEQUENO CIDADÃO DIGITAL | 1033

Claudia Madalozzo André

Tatiane Rodrigues da Cunha Donadio

Ghislayner Aparecida dos Santos

MEME COMO MÍDIA, LINGUAGEM E EXPRESSÃO | 1034

Guilherme Manarin

EIXO TEMÁTICO 2:

CURRÍCULO E TECNOLOGIAS EM CONTEXTOS EMERGENTES

RELAÇÕES DE APRENDIZAGEM MEDIADAS PELO USO DE TECNOLOGIAS: A EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO À DISTÂNCIA – ON LINE | 1036

Aline Costa Simões

CO-CONSTRUINDO CONHECIMENTOS DURANTE AS AULAS REMOTAS: O USO DE MURAIIS VIRTUAIS | 1037

Carolline Ribeiro Lacerda

Thaiza do Amaral Barros

Laura Gonçalves Landi

JAMBOARD COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DAS AULAS REMOTAS | 1038

Celina Moreno Lúcio de Souza

O ENSINO HÍBRIDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM MEIO A PANDEMIA DE COVID19 | 1039

Julliana Gonçalves de Sant' Anna

PRODUZINDO **PODCASTS** NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | 1040

Khalmel Gabriel Lima de Oliveira

A CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE OBRA DE ARTE: A BUSCA PELO TEXTO ARTÍSTICO AUTORAL EM DISCIPLINA ELETIVA DO ENSINO MÉDIO | 1041

Leandro Wendel Martins

Danielly Galvão Souza

O CAMINHO DO CINEMA: ENTRE O ESTUDO FORMAL, A TUTORIA E A BUSCA DO ESTUDANTE | 1042

Leandro Wendel Martins

Talita Cerqueira Mendes

SEM NOTA, SEM CONTATO, COM PARTICIPAÇÃO: DISCUSSÃO DAS REDES SOCIAIS NA DISCIPLINA EXPRESSÃO E ESCRITA | 1043

Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos

PALAVRAS BORDADAS: PRÁTICA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL | 1044

Marcela Gomes Pupatto

EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO | 1045

Sebastião Egídio Ferreira Júnior

PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA | 1046

Tânia Alves da Silva

O USO DE JOGOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA | 1047

Thiago Souza Vale

EIXO TEMÁTICO 3:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CULTURA DIGITAL

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COM MURAL DIGITAL: ESPAÇO DE COMPARTILHAR CONHECIMENTO | 1049

Cleide Maria dos Santos Muñoz

FORMAÇÃO EMERGENCIAL DE PROFESSORES PARA USO DAS TDIC NO CONTEXTO DA PANDEMIA | 1050

Edna Araujo dos Santos de Oliveira

2º WEBINÁRIO DE TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM PENHA: RELATOS DOS PROFESSORES ORIENTADORES DE EDUCAÇÃO DIGITAL E CONVIDADOS | 1051

Fernanda Depizzol Paes Ferreira

PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO VIRTUAL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES | 1052

Joyce Mesquita Nogueira

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA | 1053

Regina Carvalho Calvo de Faveri

Patrícia Regina Infanger Campos

Flávia Ferreira Leão Hatore

EIXO TEMÁTICO 4:

INOVAÇÃO CURRICULAR NA PRÁTICA

RECICLAGEM E METARECICLAGEM: UMA POSSIBILIDADE REAL DE TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DE ELEMENTOS DA NATUREZA | 1055

Adriana Alves Aleixo

Inês Vicente Cabral

O PADLET COMO ESPAÇO ONLINE DE APRENDIZAGEM E DE INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA, ESTUDANTES E FAMÍLIAS | 1056

Adriane Claucia Fuhr Schwade Bussolotto
Ederson Luiz Locatelli

NARRATIVAS DO ENSINO REMOTO: A HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO E DA PUBLICIDADE EM JOGOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS | 1057

Ana Claudia Fernandes Gomes

EXPERIÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE IRLANDESA: USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA FAVORECER O ENGAJAMENTO | 1058

Bruna Mazzer Nogueira

WEB CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SIDARTA | 1059

Camila de Castro Castilho

DA INTENCIONALIDADE ÀS TEORIAS PROVISÓRIAS: ITINERÁRIOS DA ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA NO ENSINO FUNDAMENTAL | 1060

Claudia Aparecida da Silva Corrêa

OS ESPAÇOS DA NOSSA ESCOLA | 1061

Claudiane Silva Terclavers

ENCONTRO ONLINE: O JOGO DO STOP

QUE “NÃO DEU CERTO” | 1062

Dagmar Heil Pocrifka Bley
Kelly Lueneberger Kauling da Silva

PROJETO LER É LEGAL | 1063

Fabírcia Cristiane Guckert

A IMPORTÂNCIA DA HORTA ESCOLAR EM CASA | 1064

Inês Vicente Cabral

EXTRAORDINÁRIO: TRABALHANDO AS DIFERENÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL | 1065

Isabela Florenzano Briet de Campos
Miliany Laube Carvalho Martins
Rosemary Regina Damilano Pousa

VARAL SOLIDÁRIO: UMA AÇÃO BENEFICENTE VOLTADA À MINIMIZAÇÃO DO CONSUMO EXCESSIVO | 1066

Lidiane de Vilhena Amanajás Miranda
Leandro Gomes de Oliveira

ELABORAÇÃO DE UMA NEWSLETTER EM LÍNGUA INGLESA NUM CURSO DE LETRAS INGLÊS | 1067

Marcia Costa Bonamin

CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DA PAZ NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-CEJA/JOSÉ WALTER | 1068

Maria José Marques Lima

Carlos Manuel Ribeiro da Silva

Luiz Botelho Albuquerque

FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE: PERSPECTIVAS DE TRABALHOS ALINHADOS AO COENSINO PARA OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DOS ALUNOS PAEE | 1069

Michelle Souza Simone

Artur Maciel de Oliveira Neto

Isis Oliveira de Souza

Raquel Xavier Grazinoli

“A VOZ DA LETRA” – I SARAU VIRTUAL SUMARÉ | 1070

Saulo César Paulino e Silva

A METODOLOGIA PHOTOVOICE NO AMBIENTE DIGITAL: POTÊNCIAS E LIMITAÇÕES | 1071

Sérgio Gouveia Spínola

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR PROJETO | 1072

Tatiana Sansone Soster

ARTE E TECNOLOGIA NA SALA DE AULA | 1073

Thiago Soares

NARRATIVA DIGITAL PARA DESENVOLVIMENTO DA ABORDAGEM DA PESQUISA E INOVAÇÃO RESPONSÁVEIS | 1074

Vanessa Maria de Souza

Alessandra Rodrigues

REFLEXÕES E EXPRESSÕES DA CULTURA E IDEOLOGIA: METODOLOGIAS ATIVAS E PROTAGONISMO | 1075

Vinícius Tadeu de Almeida

Camila Vicente de Azevedo Toledo Jubran

Gustavo França Barbosa

Matheus Binotti Centurião

Pedro Oka Lippert da Costa

AS VOZES DAS FILÓSOFAS QUE ECOAM: CONSTRUÇÃO DA
TRAJETÓRIA DO PENSAMENTO NA MÍDIA | 1076

Vinícius Tadeu de Almeida
Júlia Silva Quero

A TERTÚLIA MUSICAL COMO FONTE DE CONHECIMENTO NO
SISTEMA HÍBRIDO DA ESCOLA DA COMUNIDADE | 1077

Viviane Barbosa de Magalhães

EIXO TEMÁTICO 5:

POLÍTICAS PÚBLICAS DE CURRÍCULO

SAÚDE, EDUCAÇÃO FÍSICA E CURRÍCULO: POSSÍVEIS CRIAÇÕES
COTIDIANAS | 1079

Cinthia Emerenciana de Almeida
Alexandre Palma
Marcelo Paraiso Alves

EIXO TEMÁTICO 6:

CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, METODOLOGIAS

PROJETO: EU TENHO HISTÓRIA | 1081

Alessandra Lameiras Buriti
Suzana Gala

TELETANDEM E A INTERAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E
ARGENTINA | 1082

Arthur Silva Araújo

A CONDUÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS COMO REFLEXO NA
APRENDIZAGEM DE MÚSICA | 1083

Fabiana Cristina A G de Castro

DESIGN THINKING NO DESENVOLVIMENTO DE
ILUSTRAÇÕES SOBRE PROTAGONISMO FEMININO | 1084

Gabriel Ferraciolli Soares

MINUTO CIÊNCIA: USO DO TIKTOK COMO FERRAMENTA DE
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE FAKE NEWS | 1085

Hebert dos Freitas dos Santos
Danilo Mendes Vieira
Sergio Kocinas
Raphael Stiven Jacino Cardoso

SEMEANDO SABERES E APRENDIZAGENS POR MEIO DE UM PROJETO COM OS MULTILETRAMENTOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 1086

Iranara Saraiva Alves Feitoza

VIVÊNCIAS NA ORIENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA NO ENSINO MÉDIO | 1087

Lisiane das Neves Marques

A CONSTRUÇÃO DE ARTEFATOS BASEADOS NA ROBÓTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS | 1088

Marilei de Fátima Kovatli

A QUÍMICA DAS DROGAS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM UM ENSINO REMOTO ATRAVÉS DE INFOGRÁFICOS | 1089

Michele France Paula da Cruz

A PRÁTICA COM ATORES NO ENSINO MÉDICO | 1090

Marcio H. S. Nanamura

UMA EXPERIÊNCIA DE PROJETO INTEGRADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA | 1091

Marisa Garbellini Sensato

METODOLOGIAS ATIVAS: EXPERIÊNCIA COM REALIDADE AUMENTADA NO ENSINO DE HISTÓRIA | 1092

Nathália Pires Nogueira

A CONVERSÃO DAS COISAS: DA MOEDA À MASSA | 1093

Regiane Messias Rosa

METODOLOGIAS ATIVAS CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 | 1094

Vanessa Motta da Silva Leal

AVISÃO GLOBAL DA HISTÓRIA DA MÚSICA E DAS ARTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA | 1095

Viviane Barbosa de Magalhães

SIMPÓSIO



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

APRENDIZAGEM *ONLINE* E DIVERSÃO: O OLHAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Este simpósio aglutina três trabalhos de pesquisadores participantes de um projeto de investigação denominado Projeto OLAF (*Online Learning and Fun*), que se vincula com a abordagem “Pesquisa e Inovação Responsáveis” - RRI (*Responsible Research And Innovation*), e se desenvolve em parceria com a Open University of United Kingdom. O projeto tem o objetivo de identificar a visão de estudantes do ensino superior sobre as dinâmicas de atividades pedagógicas em ambiente *online*, de educação remota ou híbrida, que favoreçam o prazer em aprender, a diversão, o bom-humor e a atribuição de significados ao conhecimento, bem como de formular recomendações para melhorar o envolvimento e o aproveitamento dos estudantes na educação *online* ou remota. Uma equipe interdisciplinar de pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo participa da investigação de natureza qualiquantitativa, que envolve a aplicação de um questionário *online* constituído por questões de múltipla escolha e outras abertas, o qual foi respondido por estudantes de diferentes cursos da PUC-SP quando vivenciavam o ensino remoto em razão da pandemia. Os três trabalhos aglutinados neste simpósio versam sobre diferentes modos e focos de análise das respostas dos estudantes ao questionário, que oferecem uma ampla visão sobre o que os estudantes entendem por diversão na aprendizagem, além de sugerir as estratégias pedagógicas mais apropriadas para a aprendizagem prazerosa e o engajamento dos estudantes em ambiente de aprendizagem *online*. O trabalho de Geraldini, Campos e Cesaretti trata dos desafios e possibilidades relacionados à motivação (ou desmotivação) e ao envolvimento (ou não envolvimento) dos estudantes em relação ao ensino *online* durante o período pandêmico. Moreira da Silva e Almeida, fundamentados em Paulo Freire, enfatizam a reconstrução do sentido humanizador da educação, que envolve o diálogo e o reconhecimento do homem como um ser de relações. Santos, Almeida e Alves têm como foco a análise de inter-relações entre as respostas que identificam as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, que associam a diversão com a aprendizagem.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

É POSSÍVEL PROMOVER MOTIVAÇÃO, ENVOLVIMENTO E DIVERSÃO NO ENSINO REMOTO? APRENDIZAGEM NO PERÍODO DA PANDEMIA

Com a Covid-19, as Instituições de Ensino Superior foram desafiadas a superar os impactos do distanciamento social em suas atividades cotidianas. Nesse contexto, as tecnologias digitais de informação e comunicação revelaram-se imprescindíveis para garantir o ensino remoto emergencial, adotado por muitas instituições brasileiras. Os professores precisaram ressignificar suas práticas para garantir um ambiente escolar acolhedor, envolvente e motivante. Em pesquisa anterior, verificamos que 78% dos graduandos da PUC-SP que constituem o *corpus* de nosso estudo consideram que devem aprender com diversão e relacionam diversão com motivação e envolvimento. Entretanto, apenas 27% deles consideraram divertido o ensino remoto vivenciado na Universidade nesse período. No presente trabalho, refletimos sobre os fatores que geraram a desmotivação e a falta de envolvimento dos graduandos, no intuito de contribuir para a ressignificação de dinâmicas e estratégias pedagógicas na Instituição.

APRENDIZAGEM COM DIVERSÃO: A HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NAS VOZES DE ALUNOS

Esse artigo situa-se no contexto da pesquisa *Online Learning and Fun* (aprendizagem com diversão), realizada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pela Open University of London, e que congrega universidades em diversos países na investigação sobre “aprendizagem *online* e diversão”. Objetiva refletir e destacar elementos constituintes de caminhos para reconstrução do sentido humanizador da educação. A pesquisa, de abordagem qualitativa, analisa as respostas de 85 alunos de cursos de graduação e pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo a um questionário. Fundamentada em Paulo Freire, a análise das respostas revela que os alunos reconhecem o homem como um ser de relações ao compreenderem que não aprendem sozinhos, mas por meio do diálogo com professores e seus pares, como sujeitos ativos e participantes. As características do professor que marcaram as vivências “divertidas” de aprendizagem envolve, segundo os alunos: gostar de ensinar e conhecer bem o que ensina, ser ético, provocar a curiosidade epistemológica e estimulá-los a reflexão para além dos conteúdos prescritos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM ONLINE COM DIVERSÃO

Este trabalho analisa resultados preliminares de um estudo que é parte do Projeto OLAF (*Online Learning and Fun*) e objetiva identificar estratégias pedagógicas que propiciem a diversão na aprendizagem apoiada por TDIC em estudantes de graduação. Um questionário *online* foi aplicado aos discentes de graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Resultados iniciais com apoio no software CHIC indicam que as estratégias pedagógicas mais utilizadas: 1) envolvem a autonomia, a compreensão e a construção de conhecimento pelos estudantes; 2) permitem ao estudante trabalhar em seu tempo para a transformação pessoal; 3) proporcionam o desenvolvimento de habilidades para resolver os desafios cotidianos com mais probabilidade de envolver os estudantes e de diversão no aprendizado. A pesquisa contribui ao indicar as estratégias pedagógicas que estão relacionadas à diversão na aprendizagem e que é necessário compreender como essas estratégias podem ajudar na resolução de questões educacionais.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

É POSSÍVEL PROMOVER MOTIVAÇÃO, ENVOLVIMENTO E DIVERSÃO NO ENSINO REMOTO? APRENDIZAGEM NO PERÍODO DA PANDEMIA

Alexandra Geraldini

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

ageraldini@pucsp.br

Karlene Campos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

kcampos@pucsp.br

Mário Cesaretti

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

mcesaretti@pucsp.br

Resumo: Com a Covid-19, as Instituições de Ensino Superior foram desafiadas a superar os impactos do distanciamento social em suas atividades cotidianas. Nesse contexto, as tecnologias digitais de informação e comunicação revelaram-se imprescindíveis para garantir o ensino remoto emergencial, adotado por muitas instituições brasileiras. Os professores precisaram ressignificar suas práticas para garantir um ambiente escolar acolhedor, envolvente e motivante. Em pesquisa anterior, verificamos que 78% dos graduandos da PUC-SP que constituem o *corpus* de nosso estudo consideram que devem aprender com diversão e relacionam diversão com motivação e envolvimento. Entretanto, apenas 27% deles consideraram divertido o ensino remoto vivenciado na Universidade nesse período. No presente trabalho, refletimos sobre os fatores que geraram a desmotivação e a falta de envolvimento dos graduandos, no intuito de contribuir para a ressignificação de dinâmicas e estratégias pedagógicas na Instituição.

Palavras-chave: Motivação. Envolvimento. Diversão. Ensino remoto. Pandemia. Educação superior.

1. INTRODUÇÃO

O ensino remoto emergencial (ERE) iniciou-se na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 2020, revelando que nem todos estavam preparados para lidar com a situação, que exigia o domínio de tecnologias diversas. Atividades remotas demonstraram-se muito diferentes de atividades *online* a distância (já utilizadas na Universidade) e, embora houvesse professores familiarizados com estas últimas, tratava-se de modalidades distintas: no ERE, a presença física na sala de aula foi substituída pela presença digital, sem o planejamento que norteia a produção de atividades em educação a distância (EAD). Estratégias pedagógicas construía-se à medida que os docentes se



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

adaptavam à nova realidade, em meio à necessidade de apropriação de novos saberes para ressignificação de aspectos como relações professor/aluno, aluno/professor, professor/recursos disponíveis; uso do tempo de aula etc.

Em Geraldini, Campos e Cesaretti (2021), examinamos, entre 69 alunos graduandos da PUC-SP, se em sua opinião a diversão deveria fazer parte da aprendizagem; como percebiam a aprendizagem *online* divertida e em que medida ela se articulava com motivação e envolvimento. Os resultados revelaram que a maior parte dos envolvidos na pesquisa considera que a diversão deve associar-se à aprendizagem e relaciona diversão a atividades motivantes e envolventes. Entretanto, a aprendizagem *online* vivenciada por eles no ERE foi considerada divertida por apenas 27%.

Com base em tais resultados, o objetivo neste trabalho é refletir sobre os fatores que geraram desmotivação e falta de envolvimento dos graduandos no ERE, para a ressignificação de dinâmicas e estratégias pedagógicas na Instituição, valorizando a diversão como promotora de motivação e engajamento.

2. MOTIVAÇÃO E ENVOLVIMENTO NO ENSINO REMOTO

Não é de hoje que a motivação é estudada no campo educacional (PINTRICH, 1996; BORUCHIVITCH; BZUNECK, 2001; GUIMARÃES, 2001; MACHADO, 2005; CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019, entre outros), associando-se ao envolvimento e ao desempenho do estudante. Entre os fatores que garantem motivação, os estudiosos ressaltam elementos internos, como curiosidade e entusiasmo, e externos, que levem a recompensas e/ou reconhecimento social, político ou econômico.

Com base nos estudos de Santos (2007), Santaella (2012), Melo (2018), Okada e Sheehy (2020), chamamos a atenção para **a diversão** como elemento essencial na promoção de motivação e envolvimento no ambiente escolar. Santos e Santaella destacam o lúdico como facilitador da aprendizagem. Melo observa que a diversão alimenta a criatividade e propicia compreensão mais aprofundada do conteúdo estudado. Okada e Sheehy ressaltam a importância de desenvolver atividades divertidas no ensino superior, em que a diversão é considerada por muitos empecilho e perda de tempo, como é o caso, por exemplo, de Whitton e Langan (2019).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Em Geraldini, Campos e Cesaretti (2021), constatamos que parte significativa dos graduandos envolvidos na pesquisa considera que tecnologias como aplicativos e *softwares*, entre outras, contribuem para a aprendizagem divertida, motivante e envolvente. 78% deles consideram que a aprendizagem deve envolver diversão e a maioria relaciona aprendizagem divertida a atividades motivantes e envolventes. Para eles, em linhas gerais, diversão na aprendizagem *online* é garantida com atividades que promovam curiosidade, descoberta, satisfação e alegria, ratificando as ponderações de Freire (1985), Snyders (1995) e Assmann (2004), que consideram imprescindíveis esses fatores na aprendizagem.

Sem dúvida, os recursos tecnológicos podem promover uma aprendizagem mais divertida, mas devemos considerar seu impacto no planejamento de atividades pedagógicas:

as tecnologias – sejam elas novas (como o computador ou a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) – condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens. (KENSKI, 2009, p. 76)

Mauri e Onrubia (2010, p. 130-131) também observam a necessidade de reconhecer as implicações das TDIC nas práticas pedagógicas e apresentam as competências necessárias ao professor que atua em ambiente virtual:

- analisar e valorizar a integração das tecnologias digitais ao ambiente pedagógico;
- conhecer as ferramentas disponíveis na plataforma educacional (de comunicação, de apresentação da informação e de acesso a ela; de elaboração de atividades);
- elaborar propostas que auxiliem na construção significativa do conhecimento;
- elaborar conteúdos cuja organização e sequenciamento atribuam sentido ao aprendido.

Considerando as relações entre TDIC e qualidade dos processos educacionais em ambientes virtuais, se, por um lado, o uso delas pode ser um fator de diversão, motivação e envolvimento, por outro lado o sucesso desse uso depende do preparo dos docentes,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

responsáveis pela definição de estratégias pedagógicas adequadas.

3. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Nesta pesquisa, de natureza quali-quantitativa, coletamos os dados de um questionário com 25 questões fechadas e 5 abertas, aplicado a estudantes, docentes e planejadores de cursos brasileiros. Entre os estudantes envolvidos, 71 são alunos de graduação, dos quais 69 são graduandos na PUC-SP e compõem o *corpus* deste trabalho. A questão selecionada para o alcance de nosso objetivo é a questão aberta nº 30: *Como está sendo a sua experiência de aprender online durante a pandemia de COVID-19? Justifique sua resposta.*

Para análise das respostas, aplicamos a técnica de *Análise de conteúdo* (BARDIN, 1977; LEITE, 2017), cujas etapas consistem em:

- pré-análise – seleção de trechos para sistematização de categorias de análise;
- exploração das respostas com base nas categorias sistematizadas;
- tratamento dos resultados, inferência e interpretação – organização quantitativa de unidades qualificadoras das categorias estabelecidas e interpretação dessas unidades com base no objetivo do estudo.

Consideramos os seguintes aspectos na seleção dos dados (BARDIN, 1977):

- homogeneidade – seleção de dados homogêneos nas respostas dos participantes;
- exaustividade – coleta de dados em cada uma das respostas, com base nas categorias de análise estabelecidas;
- exclusividade – dados classificados em apenas uma categoria de análise;
- pertinência – seleção de dados pertinentes aos objetivos estabelecidos.

Na **pré-análise**, selecionamos trechos para examinar a experiência dos estudantes no ERE. Na **exploração do conteúdo**, identificamos as ideias e/ou expressões mais recorrentes nas respostas apresentadas. No **tratamento dos resultados, inferência e interpretação**, estabelecemos as categorias de análise e suas unidades qualificadoras. Quanto às categorias de análise, mantivemos as mesmas estabelecidas na etapa anterior de nossa pesquisa (GERALDINI; CAMPOS; CESARETTI, 2021): *Aprendizagem, Recursos de ensino/aprendizagem, Atividades, Aulas e professor*, para facilitar, posteriormente,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

a proposição de estratégias que promovam uma aprendizagem *online* mais divertida, motivante, envolvente e significativa no ensino superior.

Registramos não só as ocorrências que qualificavam negativamente o ERE (nosso objeto de análise), mas também as que o qualificavam positivamente, para propiciar uma visão mais ampla da percepção dos estudantes.

Para embasar nossa reflexão sobre os fatores que geraram desmotivação e falta de envolvimento no ERE da PUC-SP, comparamos as unidades qualificadoras mais recorrentes em cada categoria de análise coletadas neste trabalho com as unidades qualificadoras mais recorrentes coletadas em Geraldini, Campos e Cesaretti (2021). Em outras palavras, comparamos **como é** e **como deveria ser** a aprendizagem *online* divertida, motivantes e envolvente na visão dos graduandos.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

No Quadro 1, apresentamos a categorização dos dados coletados, destacando em negrito as recorrências que qualificam o ERE negativamente (nosso objeto de análise).

Quadro 1: Categorização dos dados coletados

Categoria	Unidades qualificadoras	Nº de unidades identificadas
Aprendizagem	Ruim; difícil; desafiadora; complicada	17
	Cansativa; estressante; monótona; desgastante; frustrante; extenuante	12
	Gera perda de concentração, de foco	11
	Ausência de convívio social	9
	Interessante; boa; inusitada; importante; razoável; satisfatória	8
	Necessária – seria pior sem o ensino remoto	7
	Desmotivante	5
	Prejudicada por problemas técnicos ou por falta de estrutura	5
	Não supera aprendizagem presencial	4
	Aprendizagem melhorou	4
	Aprendizagem pouco eficiente	4
	Total de unidades: 11	Total de ocorrências: 86
Recursos de ensino-aprendizagem	Descoberta de recursos de aprendizagem (softwares, plataformas de aula online)	4

	Total de unidades: 1	Total de ocorrências: 4
Atividades	Sem atividades práticas	7
	Excesso de atividades	2
	Total de unidades: 2	Total de ocorrências: 9
Aulas	Aulas gravadas auxiliam na aprendizagem	7
	Aulas longas e cansativas	4
	Aulas muito expositivas	2
	Total de unidades: 3	Total de ocorrências: 13
Professor	Passa muito conteúdo	3
	Tem dificuldade para atuar na modalidade online	3
	Está se habituando à modalidade online	2
	Atua bem na modalidade online	2
	Não respeita o horário de aula	2
	Total de unidades: 5	Total de ocorrências: 12

Fonte: Os autores (2021).

As recorrências negativas de maior destaque em cada uma das categorias¹ revelam que os alunos consideram ruim a aprendizagem *online* vivenciada no ERE, por ser cansativa e gerar perda de concentração. Além disso, a ausência de convívio social e a existência de problemas técnicos ou estruturais não permitem envolvimento maior dos discentes com a aprendizagem, considerada pouco eficiente por alguns. Ausência de atividades práticas; excesso de atividades; aulas longas, cansativas e expositivas; excesso de conteúdo; dificuldade de alguns professores para atuar na modalidade *online*, desrespeito ao horário de aula por alguns docentes também contribuem para que a aprendizagem não seja significativa. Apenas na categoria *Recursos de ensino/aprendizagem*, os alunos não expõem fatores negativos: remetem à descoberta de recursos importantes para a aprendizagem, tais como novos *softwares* e uso de plataformas de aula *online*.

Ao compararmos a percepção dos estudantes sobre **como é** e **como deveria ser** a aprendizagem *online* divertida, temos, em síntese, os resultados apresentados a seguir.

¹ Consideramos aqui as recorrências que aparecem pelo menos 4 vezes nas categorias Aprendizagem; Recursos de ensino/aprendizagem e Aulas e pelo menos 2 vezes nas categorias Atividades e Professor.

Quadro 2: Aprendizagem *online* divertida: como é e como deveria ser

	Como é	Como deveria ser (GERALDINI; CAMPOS; CESARETTI, 2021)
Aprendizagem	Ruim, cansativa; promove perda de concentração; não interativa; desmotivante; prejudicada por problemas técnicos ou estruturais; pouco eficiente; não supera aprendizagem presencial	Interativa; envolvente; dinâmica; curta; descontraída
Recursos de ensino/ aprendizagem	Descoberta de recursos de aprendizagem (ex.: novos softwares, plataformas de aula online)	Devem estimular interação/discussão; devem ser diversos (ex.: aplicativos, softwares, filmes, séries etc.); devem promover dinamicidade
Atividades	Ausência de atividades práticas e excesso de atividades	Interativas; estimulantes (quizzes, jogos etc.); não impostas/não intimidadoras
Aulas	Longas e cansativas; muito expositivas	Dinâmicas; curtas; não expositivas; devem prender a atenção
Professor	Passa muito conteúdo; tem dificuldade para atuar na modalidade online; não respeita o horário da aula	Envolvente; acolhedor; didático

Fnte: Os autores (2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das vantagens promovidas pelo ERE, entre elas o uso de tecnologias digitais que contribuem para a aprendizagem mais significativa, com a construção colaborativa do conhecimento (KENSKY, 2009; ALMEIDA, 2019; VALENTE, 2013), essa modalidade impõe desafios a professores e alunos, que não foram, de modo geral, formados para atuar a distância. Assim, o potencial inovador das tecnologias é muitas vezes subutilizado.

Cientes de que o ERE não se resume na simples transposição de recursos presenciais para o ambiente virtual, reforçamos que, embora as TDIC contribuam para o sucesso da modalidade, as práticas nesse contexto requerem adequações constantes nas metodologias de ensino, nos papéis de professores e alunos e nos processos interacionais. Para uma aprendizagem *online* divertida, motivante e envolvente, não basta o domínio do aparato tecnológico disponível; é necessário também o domínio de estratégias pedagógicas adequadas às especificidades do contexto.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Integração currículo e tecnologias de informação e comunicação: web currículo e formação de professores.** (Tese de livre-docência) Orientador: Fernando José de Almeida. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

ASSMANN, H. **Curiosidade e prazer de aprender.** O papel da curiosidade na aprendizagem criativa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** Petrópolis: Vozes, 2001.

CAMARGO, C. A. C. M.; CAMARGO, M. A. F.; SOUZA, V. O. A importância da motivação no processo Ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019. Disponível em: <http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1284/1262>. Acesso em 25 ago. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GERALDINI, A.; CAMPOS, K. CESARETTI, M. **Motivation, involvement and fun in the online learning process: perception of undergraduate students.** Apresentação oral. Resumo publicado em Conference Handbook: Sustainable Development and Education. 8th LSME International Research Conference. Londres: Open University, 2021.

GUIMARÃES, S. E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. *In:* BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** Petrópolis: Vozes, 2001. p. 58-77.

KENSKI, V. M. As tecnologias e as mudanças necessárias nas instituições de ensino e no



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

trabalho docente. *In:* KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2009. p. 69-82.

LEITE, R. F. A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 539-551, dez. 2017.

MACHADO, J. A. **Evasão de alunos de cursos superiores: fatores motivacionais e de contexto**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Londrina. Londrina: 2005.

MAURI, T.; ONRUBIA, J. O professor em ambientes virtuais. *In:* COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da educação virtual**. Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 119-135.

MELO, J. T. B. **Reflexões sobre aprendizagem significativa e com diversão nos Centros Juvenis de Ciência e Cultura**. Virtual Educa, Bahia, 2018. Disponível em: <https://encuentros.virtualeduca.red/storage/ponencias/bahia2018/8MUHQ7N14JYXkt6y2OtfqfX9gsSb3vjKHDriy6Ex.pdf> . Acesso em: 31 ago. 2021.

OKADA, A.; SHEEHY, K. O valor da diversão na aprendizagem on-line: um estudo apoiado na pesquisa e inovação responsáveis e dados abertos. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 590-613, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/48014>. Acesso em: 31 ago. 2021.

PINTRICH, P. R.; SCHUNK, D. H. **Motivation in education: theory, research and applications**. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice Hall Inc., 1996.

SANTAELLA, L. O papel do lúdico na aprendizagem. **Revista Teias**, v. 13, n. 30, p. 185-195, set./dez. 2012.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

SANTOS, M. P. (org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

SNYDERS, G. **Feliz na universidade**: estudo a partir de algumas biografias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

VALENTE, J. A. As tecnologias e as verdadeiras inovações na educação. *In*: ALMEIDA, M. E. B.; DIAS, P.; SILVA, B. D. (org.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 35-46.

WHITTON, N.; LANGAN, M. Fun and games in higher education: an analysis of UK student perspective. **Teaching in higher education**, v. 24, n. 8, p. 1000-1013, 2017. Disponível em: <https://dro.dur.ac.uk/28461/1/28461.pdf?DDD29>. Acesso em: 05 jul. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

APRENDIZAGEM COM DIVERSÃO: A HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NAS VOZES DE ALUNOS

Maria da Graça Moreira da Silva

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

mgnoreira@pucsp.br

Fernando José de Almeida

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

fernandoalmeida43@gmail.com

Resumo: Esse artigo situa-se no contexto da pesquisa *Online Learning and Fun* (aprendizagem com diversão) realizada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e *Open University* na investigação sobre “aprendizagem online e diversão”. Objetiva compreender os olhares dos alunos sobre o aprender com diversão durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa, de abordagem qualitativa, analisa respostas de 85 alunos de cursos de graduação e pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Fundamentada em Paulo Freire (1967, 1981, 1996). As análises das respostas são realizadas segundo três dimensões freireanas: “O Homem como ser de relações”, “O professor transformador” e “Participar e intervir na realidade e transformar o mundo”. A análise das respostas revelou evidências da relação entre aprendizagem com diversão e a educação transformadora. Os dados indicam que esses alunos reconhecem o homem como um ser de relações, compreendem que não aprendem sozinhos, mas por meio do diálogo respeitoso. Apontam que o professor deve gostar de ensinar, ser paciente, ético, provocar a curiosidade epistemológica. Os alunos revelam sensibilidade para com o outro e buscam intervir e transformar o mundo. A esse conjunto de valores os alunos entendem também como aprendizado com alegria.

Palavras-chave: Currículo. *Online learning and fun*. Ensino remoto. Educação dialógica.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa *Online learning and fun*, (OLAF) concebida pela *Open University* (OU), que articula universidades em diferentes países para a compreensão da aprendizagem considerada divertida, alegre, prazerosa e significativa. Os achados aqui relatados referem-se às investigações da equipe de docentes e discentes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) envolvidos nesse projeto. Objetiva tecer o diálogo entre a aprendizagem com diversão e humanização da educação, na perspectiva de alunos de graduação e pós-graduação, no cenário de ensino remoto que vivenciaram durante a pandemia de Covid-19 (2020 e 2021).

Cabe esclarecer que nesse período as aulas presenciais foram suspensas e substituídas por aulas remotas, por meio de plataformas digitais como web conferências (Zoom, Teams) e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ambientes virtuais de aprendizagem (Moodle).

A seguir apresentamos as bases teóricas que fundamentam esse artigo.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Os conceitos abordados neste artigo envolvem o diálogo entre a aprendizagem com diversão e fundamenta-se em Paulo Freire (1967, 1996, 1981), nos conceitos de educação transformadora que também problematizam o papel da tecnologia na contemporaneidade.

Inicia-se com a explicitação da educação “bancária”, que para o autor, está relacionada à ação de “depósito”, como num banco, em que um cidadão faz depósitos de valores em sua conta corrente; o correlato na educação é o ato de depositar conhecimento ou valores nos alunos. Os alunos, na visão da educação bancária, são preenchidos de conteúdos, disciplinados, objetos da ação educativa, tendo assim sua ação criadora inibida, uma vez que tudo o que recebe já está pronto. Nessa perspectiva, o papel do educador é o daquele que diz a palavra, que disciplina, que se porta como se fosse o único sujeito da ação educativa. Ao inibir o poder criador do aluno a atuação educadora do professor é obstaculizada, frustrando, gerando desesperança e sofrimento de quem quer aprender.

Para Freire (1996) os homens têm a vocação ontológica de humanizar-se, o que não se coaduna com uma educação que o limita a um objeto e a seu ajuste ao mundo. Para o autor, o mundo não está pronto nem acabado, ele se transforma, bem como os homens, que são seres inacabados e estão sempre em construção. Freire concebe a visão da educação em que os homens são corpos conscientes, com poder criador, transformador. Na educação são investigadores críticos, buscam o ato de desvelamento da realidade, a emersão das consciências e a inserção crítica na realidade. O homem, assim, deve participar e intervir na realidade e transformar o mundo.

Pretende-se aqui, nesse artigo, verificar e expor as dimensões ontológicas da educação freireana, articulando-as com as ideias de transformar e participar do mundo. São elas dimensões essenciais da alegria ou do significado social da aprendizagem.

Paulo Freire (1996) aponta que não há ensino sem alegria. E que a alegria está relacionada intrinsecamente com a esperança. Não há uma sem a outra: “Há uma relação entre alegria necessária à atividade educativa e a esperança [...]” (FREIRE, 1996, p. 80) e “um bom clima de curiosidade como forma de sua liberdade dentro de senso ético” (FREIRE, 1996,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

p. 95). Para Freire, a alegria está associada também à curiosidade epistemológica, à busca metódica aliada à construção da rigorosidade, “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 1996, p. 142). Assim, a educação humanizadora e transformadora abre espaços para o papel de um professor atento à leitura crítica do mundo, busca entender os contextos dos educandos, vinculando a experiência ao conhecimento, sem impor seu saber.

Freire (1967) pontua que o educando ocupa o papel de autor, possibilitando a ele a discussão corajosa de sua problemática partindo de seu contexto, de seu tempo e de sua história. Freire, inclusive, ilustra a necessidade de compreender o homem como um ser de relações (e não somente de contatos) e, ao assumi-lo como tal, o autor defende que o homem não apenas está “no” mundo, mas “com” o mundo (FREIRE, 1967, p. 39). Como um ser de relações vai se aperfeiçoando à medida de sua conscientização crítica. As vozes dos professores e alunos, neste caso, suas interações e relações, contribuem para as trocas de saberes e o desenvolvimento da autonomia.

Dentro das lógicas e conceitos de práticas pedagógicas de Freire e de Vieira Pinto (2005), a questão da alegria, do seu significado e o da felicidade passam pela vivência da liberdade e pelo convívio humano ético. Por isso, destaca-se aqui, o critério da alegria e do sentido da aprendizagem que envolve, necessariamente, a dimensão de liberdade e da felicidade de toda a sociedade. E, portanto, numa sociedade digital, com ampliação do controle, vigilância e apreensão da liberdade, o diálogo crítico entre estas duas dimensões são centrais para a constituição da alegria.

Faz parte da construção de uma aprendizagem significativa e esperançosa a dimensão crítica ao mundo em que cada um vive e em que todos vivemos. O modo de compreender a alegria do conhecimento supõe a construção coletiva dele, assim como o usufruto da conectividade para toda a sociedade em rede. Para isso, a liberdade e a ideia de sociedade aberta para seu potencial da colaboração é parte integrante da alegria e realização do ato de aprender.

A capacidade de ler o mundo e de ter visão crítica sobre ele faz parte da tarefa educativa de construir um projeto de sociedade que favoreça propostas de liberdade sem os quais a alegria não se constrói. Ora, a alegria estando intimamente ligada às finalidades da



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

felicidade se revela como um sentimento, mas também como uma ética. Ela está ligada à partilha e ao bem comum. Por isso, traz-se aqui, ao citar Paulo Freire, a ideia de que está essencialmente ligada à busca da alegria: o compromisso com o bem comum. A alegria buscada no conhecimento é aquela que permite conhecer o mundo assim como analisá-lo para dele participar, naquilo que são as tarefas do cidadão pleno. Trata-se, nessa perspectiva, de trazer ao aprendiz a dimensão de sua inserção no mundo justo e equitativo. A aprendizagem não se reduz ao aprendizado individualista, da concorrência e da competição para uma sociedade de consumo. É dimensão da alegria o compromisso social com os resultados de aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Esse estudo analisa a voz dos alunos sobre as aulas remotas (online) e as articula com fundamentos teóricos de Paulo Freire, mesmo entendendo que outros autores podem ampliar a compreensão do tema. Trata-se aqui, pois, de um estudo monográfico sobre o tema. A metodologia envolve a análise qualitativa das respostas a um questionário sobre “aprendizagem com diversão” aplicado a estudantes de graduação e pós-graduação da PUC SP. As análises, no contexto do Projeto OLAF, buscam identificar a voz dos estudantes sob a ótica da educação crítica, humanizada e transformadora.

O questionário contou com 25 questões fechadas e 06 questões abertas. Dos 141 respondentes, foram selecionadas 69 respostas alunos de cursos de graduação e 16 de pós-graduação, totalizando 85 respostas. O recorte contemplou exclusivamente as respostas dos estudantes da PUC SP que preencheram as questões selecionadas.

Das questões abertas que compõem questionário, foram selecionadas para análise as questões 1 e 2: 1- O que é uma aprendizagem online que agrada (divertida); quais seriam as características? 2- Com base na sua história de aprendizagem escolar na Universidade conte-nos quais foram suas marcas ou situações de satisfação em aprender, que tiveram importância para ajudá-la(o) e que o ampararam de alguma forma para ocupar espaço social.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise das respostas revelou evidências da relação entre aprendizagem com diversão e a educação transformadora. Analisamos, a seguir, as dimensões selecionadas.

4.1 Aprendizagem com diversão

Os excertos a seguir ilustram as vozes dos alunos. É interessante notar que os respondentes reconhecem as atividades em grupos como importantes para a aprendizagem e consideram a escuta e a promoção de espaços para o diálogo, em que possam expressar sua opinião e sejam ouvidos são entendidos como uma forma de respeito aos alunos. Eles expressam, também, sua capacidade de compartilhar informações entre seus pares e com o mundo, em particular, por meio das tecnologias.

Propostas de trabalho em grupos para trocas, propor desafio para os alunos, utilizar recursos diferenciados na aula, acolhimento, respeito à diversidade e se sentir aceito no grupo é importante para que o aluno se sinta aceito, respeitado e livre para se divertir e interagir com os outros.

Os alunos parecem reproduzir as palavras de Freire, segundo as quais professor e estudante aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar. Freire (1981) ressalta que o homem (aluno e professor) deve ter o direito de “dizer sua palavra”, seja para compreender-se e compreender os demais, seja para compreender seu papel no processo de transformação.

4.2 Papel do professor

Os alunos pontuam que o papel do professor, diferentemente do professor da educação bancária, busca conhecer o que os alunos sabem e partir das suas realidades. Um dos respondentes sintetiza a relevância de o professor conhecer os contextos e os repertórios dos alunos para promover o engajamento com a aprendizagem para a construção de conhecimentos significativos

A aprendizagem centrada na aluna e no aluno, que busque conhecer seus contextos e a bagagem que esta ou este aluno levam acerca do tema e, com isso, promover um engajamento de todas as pessoas envolvidas na construção de um conhecimento significativo que possa ser aplicado na vida prática de quem aprende.

Paulo Freire (1967) entende o homem como um ser histórico, que constrói a sociedade



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

participando com os outros. No processo de ensinar está presente o ato de saber por parte do professor. “O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber” (FREIRE, 1967, p. 79).

Destaca-se nas palavras dos estudantes, o valor conferido ao professor que “*gosta de dar aulas*”, pois acreditam que “*se deve ter prazer em ensinar*”. Assim, gostar de ensinar, “*conhecer muito bem os conteúdos*”, demonstrar paciência ao ensinar e ser “*alguém ao mesmo tempo ensina e inspira, não só como professor e profissional, mas como pessoa também*” são as palavras mais constantes nas respostas dos alunos pesquisados. As colocações dos estudantes estão alinhadas às de Freire, para quem o professor deve ter a incansável natureza de amar o saber.

Os alunos valorizam as estratégias pedagógicas que envolvem a participação ativa como fator de aprendizagem e de satisfação, como o exemplo apontado por um respondente: “*Quando os cursos são desenvolvidos com design que propicia a aprendizagem ativa, colaborativa com trocas atividades mais práticas*”. Aparecem também nas respostas dos alunos um conjunto de sugestões de atividades didáticas em que se relacionam os conteúdos com a prática e com a realidade.

O papel do professor transformador não é exatamente o mais divertido ou aquele que conta piadas ou investe em games, mas o que provoca e incentiva a curiosidade epistemológica, desafia, faz pensar e refletir, e criar oportunidades para a construção ou produção de conhecimentos. Ao responder sobre “*situações de satisfação em aprender*”, o aluno traz à memória experiências de aprendizagens que já o fizeram refletir.

4.3 Participar e intervir na realidade e transformar o mundo

Para Freire (2001), a educação é um ato político, não necessariamente partidário, mas é político pois acredita que não há prática pedagógica independente de valores ou isolada da sociedade. É um ato que provoca mudanças. O ensinar carrega em si um projeto ou sonho de sociedade, que se revela nos projetos pedagógicos, nos planos, nos objetivos traçados, nas atividades de sala de aula. É interessante notar que os alunos respondentes reconhecem, como ilustrado pelo depoimento: “*Ela não era aquela professora super alegre e divertidona, mas ela sempre dizia que educar era um dos maiores atos políticos que se podia fazer, principalmente na matéria dela*”.

Um dos focos mais notáveis nas respostas dos alunos é a identificação da “realidade



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

social” com o seu exercício da profissão. O pano de fundo de suas respostas passa pela utopia de seu exercício profissional, assim relatado:

O curso na área de humanidades me levou a trabalhar em comunidades carentes, o que modificou minha visão sobre a sociedade e sobre meu conceito de aprendizagem e suas finalidades, levando-me para além dos interesses da profissionalização, mas de cidadania aí incluído.

O desejo de intervir na realidade e transformar o mundo se revela no depoimento do aluno do curso de Medicina: *“Acredito que [a satisfação de aprender se deu] nas aulas em que fizemos projetos de intervenção para a comunidade e nas aulas ambulatoriais onde atendemos os pacientes”*.

Para além das atividades específicas da profissão concreta, outra resposta enfatiza a importância das práticas de aprendizagem estarem ligadas a problemas reais. *“Sim, fiz Letras e sempre quis ser professora. Eu gostava de produzir conteúdos que me davam satisfação em aprender por meio de problemas reais”*.

As respostas dos alunos traduzem a valorização que atribuem às relações humanas e aos conteúdos trabalhados. Aqui, algumas das afirmações nessa direção caracterizam a aprendizagem prazerosa. Para o respondente é admirável *“[...] aprender a importância do contato e o poder dele com o tratamento humano que ampliou a forma de enxergar a medicina”*. Ou ainda: *“[são felizes] [...] situações em que, auxiliada por um preceptor com boa vontade de ensinar, pude auxiliar os pacientes e ajudá-los a resolver suas questões por exemplo, em ambulatorios e em unidades de saúde, são os que me causam maior satisfação”*.

Os alunos apontam o sentido da educação, para além das salas de aula, de criar redes solidárias e humanizadoras ou, ainda *“Penso nas atividades de extensão, em que trabalhamos junto a grupos sociais no entorno da universidade”*.

Assim, para esses alunos, a aprendizagem da atividade profissional se dá incluindo o outro, identificando suas realidades, demandas e reconhecendo e buscando espaços para intervenção.

5. CONSIDERAÇÕES

Ao retomar o ponto de partida, buscamos refletir e destacar elementos constituintes do



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

processo de aprendizagem “com diversão” para captar, pelas vozes dos estudantes, seu sentido humanizador.

Os dados indicam que esses alunos reconhecem o homem como um ser de relações, compreendem que não aprendem sozinhos, mas por meio do diálogo respeitoso. Apontam que o professor deve gostar de ensinar, ser paciente, ético, provocar a curiosidade epistemológica. Os alunos revelam sensibilidade para com o outro. Buscam na aprendizagem poder melhor intervir e transformar o mundo.

Finalizamos este artigo afirmando que, pelas vozes dos alunos, a educação aponta caminhos para seu sentido humanizador. A alegria e o sentido do aprender viabilizam, aos educadores e aos educandos, a formação crítica para a convivência e para a qualidade de vida justa e livre.

6. REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Política e Educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VIEIRA PINTO, Á. **O conceito de Tecnologia**. v 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM ONLINE COM DIVERSÃO

Priscila Costa Santos

Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)

pricostasantos@gmail.com

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

bethalmeida@pucsp.br

Vivian Vaz Batista Alves

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

vivian.vvb@hotmail.com

Resumo: Este trabalho analisa resultados preliminares de um estudo que é parte do Projeto OLAF (*Online Learning and Fun*) e objetiva identificar estratégias pedagógicas que propiciem a diversão na aprendizagem apoiada por TDIC em estudantes de graduação. Um questionário *online* aplicado aos discentes de graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Resultados iniciais com apoio no software CHIC indicam que as estratégias pedagógicas mais utilizadas: 1) envolvem a autonomia, a compreensão e a construção de conhecimento pelos estudantes; 2) permitem ao estudante trabalhar em seu tempo para a transformação pessoal; 3) proporcionam o desenvolvimento de habilidades para resolver os desafios cotidianos com mais probabilidade de envolver os estudantes e de diversão no aprendizado. A pesquisa contribui ao indicar as estratégias pedagógicas que estão relacionadas à diversão na aprendizagem e que é necessário compreender como essas estratégias podem ajudar na resolução de questões educacionais.

Palavras-chave: Projeto OLAF. Diversão. Aprendizagem. Software CHIC. Tecnologia educacional.

1. INTRODUÇÃO

Em virtude do cenário pandêmico, os profissionais da educação, em especial os professores, tiveram que se reinventar, ser criativos e modificar a maneira com a qual se relacionam com seus alunos. Novas habilidades foram exigidas e aprendidas em tempo recorde por esses profissionais.

Com base nesta explanação, o objetivo desta pesquisa é identificar estratégias pedagógicas que propiciem a diversão na aprendizagem apoiada por tecnologias digitais, o engajamento, a motivação e a colaboração, na visão de estudantes de graduação, bem como formular recomendações em termos de diversão, alegria e sentido na aprendizagem *online* ou remota em instituições brasileiras. Nesse impactante cenário, a exclusiva mediação das



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

tecnologias, a aprendizagem *online* e divertida, pode proporcionar a alegria e leveza nos processos de ensino e de aprendizagem (OLAF, 2020), conforme evidenciado neste estudo.

2. DIVERSÃO: SOLUÇÃO SIM!

A presente pesquisa tem por objetivo identificar estratégias pedagógicas que propiciem a diversão na aprendizagem apoiada por tecnologias digitais, o engajamento, a motivação e a colaboração, na visão de estudantes de graduação, bem como formular recomendações em termos de diversão, alegria e sentido na aprendizagem *online* ou remota em instituições brasileiras. Esta pesquisa integra a parceria entre a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Open University (OU), do Reino Unido, em atividades desenvolvidas no Projeto *Online Learning and Fun* (OLAF).

Amparado nos estudos desenvolvidos pelo Projeto OLAF (<http://www.open.ac.uk/blogs/rumpus/index.php/projects/OLAF/>) que tem por finalidade promover pesquisas sobre o tema aprendizagem *online* e diversão, com base nas demandas geradas pela pandemia de Covid-19, instituições brasileiras e europeias se uniram com a finalidade de contribuir para que tais objetivos fossem desenvolvidos considerando seus contextos educacionais. Nesse cenário, a PUC-SP contribui com o Projeto OLAF ao

apresentar recomendações para equipes docentes, planejadores de cursos, designers e também para os alunos, no que diz respeito ao planejamento de aulas e guias para aprendizagem, levando-se em conta a leveza das atividades, seu potencial de envolver o estudante, o humor, o prazer em aprender, a presença de atividades significativas e a diversão. (PARCERIA INSTITUCIONAL, 2021, p. 3)

A diversão é posta na educação a partir das contribuições de autores de referência (FREIRE, 2011; OKADA; SHEEHY, 2020; VIEIRA; ALMEIDA, 2017) que ponderam acerca da diversão, em convergência com a satisfação e o engajamento discente; e com a superação de desafios sociais, coloca-se como importante elemento nos processos de ensino e de aprendizagem. Isto é, a seleção de estratégias pedagógicas pelo professor que remetem à alegria, ao divertimento e ao prazer de aprender com vistas a potencializar o protagonismo discente tem impacto no processo educacional, tais como, a “composição de contextos de ensino mais propícios à aprendizagem significativa, incluindo-se neles a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

leveza e o divertimento” (PARCERIA INSTITUCIONAL, 2021, p. 8).

É importante reforçar que a diversão é posta com entendimento mais amplo do que a apropriação de jogos eletrônicos ou espaços de aprendizagem “gamificados”. Ainda que os estudos sobre essas temáticas (ALVES, L., 2004; ALVES, F., 2015; WATANABE, 2019) sejam importantes referenciais para a compreensão do que se espera da diversão na aprendizagem é relevante reforçar que a dimensão lúdica ou a própria diversão é posta aqui como parte das estratégias pedagógicas que possam potencializar a aprendizagem, o protagonismo discente e o fomento de espaços de leveza, alegria e divertimento.

3. DESIGN METODOLÓGICO

A presente investigação fundamenta-se na perspectiva da Pesquisa Inovação Responsável – *Responsible Research and Innovation* (RRI) que envolve a atuação ativa de pesquisadores, comunidades educacionais, formuladores de políticas na solução dos desafios sociais, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências das próximas gerações são colocadas em pauta.

Nesse sentido, discentes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos de uma Instituição de Ensino de São Paulo participante do Projeto OLAF foram convidados a responder um questionário sobre diversão na aprendizagem por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). O questionário foi organizado com vinte e cinco questões fechadas, constituídas por meio da escala Likert, e três questões abertas. Para a presente pesquisa foram consideradas as respostas dos setenta e um discentes de graduação relativas a estratégias pedagógicas e diversão.

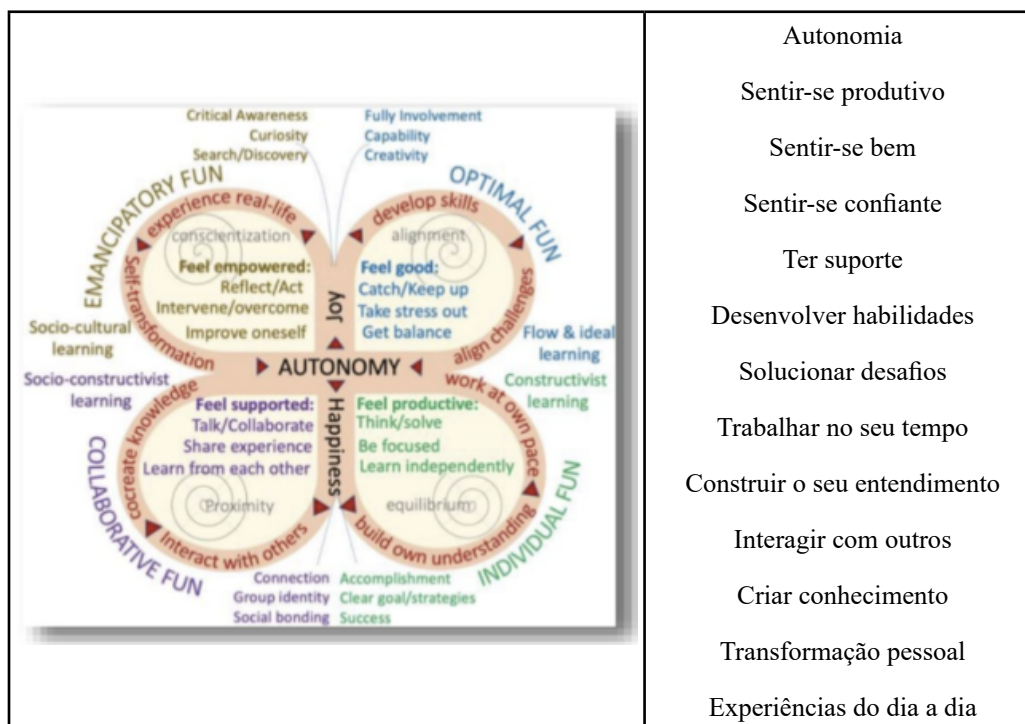
Baseado na Análise Estatística Implicativa (ASI), que parte do “cruzamento de um conjunto de variáveis V e um conjunto de sujeitos E” (ALMOULOUD, 2015, p. 58), o software Classificação Hierárquica, Implicativa e Coesitiva (CHIC), desenvolvido pelo Institut de Recherche Mathématique de Rennes, sob a supervisão do Professor Régis Gras, mostrou-se como um relevante recurso para a confecção da análise dos dados. Para Valente (2015, p. 84), o CHIC propicia às pesquisas

[...] a extração de um conjunto de dados, das regras de associação entre variáveis, cruzando sujeitos e variáveis ou cruzando outras variáveis presentes no estudo; o fornecimento de um índice de qualidade de associação; e a representação da estruturação das variáveis obtida por meio dessas regras, sendo que a visualização da representação dos dados analisados pode ser feita

através da árvore de similaridade, da árvore coesiva ou do grafo de implicação.

Na presente pesquisa, foi eleita a análise hierárquica de similaridade que visa identificar as relações de convergências entre as temáticas expostas. Para isto, foram elaboradas treze categorias de análise inspiradas pelas concepções teóricas apresentadas por Okada (2021) para o Projeto OLAF em que apresenta a imagem dos processos colaborativos nas comunidades de aprendizagem em rede em consonância com a diversão, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Borboleta e as categorias



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Quadro 1, denominado “Borboleta e as categorias”, apresenta a imagem de uma borboleta para representar os fundamentos teóricos do Projeto OLAF e as categorias que amparam esta pesquisa. Vale ressaltar que as categorias de análises se fizeram presentes na análise das respostas fechadas que compõem o questionário respondido pelos discentes de graduação.

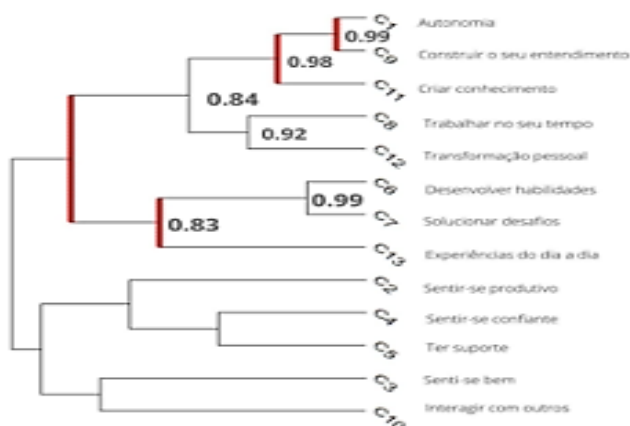
4. RESULTADOS

As inter-relações entre as categorias que agrupam os dados (respostas dos estudantes

às questões fechadas) apresentadas pela árvore hierárquica evidenciam três classes: a primeira classe, engloba as categorias autonomia, compreensão e criação do conhecimento, denominada *Criação do conhecimento: felicidade como elemento para autonomia e entendimento* (índice de similaridade de 0.98); a segunda classe envolve as categorias trabalhar no seu tempo e transformação social, intitulada *Protagonismo na transformação pessoal* (índice de similaridade de 0.92); a terceira classe, composta pelas categorias desenvolver habilidades, solucionar desafios e experiências do dia a dia, *Desafios como elemento de desenvolvimento* (índice de similaridade de 0.83). É importante destacar que foram consideradas para análise as ocorrências de índice de similaridade entre 1,00 e 0.90, que correspondem ao percentual entre 100% e 90% em que ocorre determinada relação entre duas ou mais categorias.

Entretanto, a terceira classe, - *Desafios como elemento de desenvolvimento* (índice de similaridade de 0.83) apesar de não ter o índice de similaridade entre 0.90 e 1.00, faz-se importante sua análise para esta pesquisa por abarcar as categorias de experiências do dia a dia e solucionar desafios

Figura 1: Árvore Hierárquica Olaf



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A classe *Criação do conhecimento: felicidade como elemento para autonomia e entendimento* envolve a autonomia e a compreensão para a criação do conhecimento. Para Ambrose et. al. (2010, p XIII), o desenvolvimento da autonomia está relacionado com o receber feedback, praticar atividades e se tornar autônomo. A presente classe tem



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

consonância com as ponderações dos referidos autores, ainda, a resposta 4 registra o incentivo à autonomia ao destacar características individuais dos discentes por meio de ações docentes que remetem a felicidade com a atividade da docência.

A professora busca ter uma relação pessoal sólida com cada um dos alunos, ressaltando suas fortalezas e deficiências de forma individual, além de ser bastante proativa, dedicada, e aparentemente feliz e satisfeita com o trabalho que realizava. (Resposta 4)

A classe *Protagonismo na transformação pessoal* perpassa a valorização do tempo de aprendizagem discente no seu processo de transformação pessoal. As respostas 6 e 9 ilustram essa perspectiva apresentando o docente como mediador do processo de ensino aprendizagem ao valorizar o tempo do discente e ao apresentar experiências profissionais em comunhão com vivências pessoais.

Atenção aos alunos e interesse em ensinar, sem se impor ou colocar pressão. (Resposta 6)

Sempre gostei e me envolvi com professores cujo perfil são de um mentor, alguém ao mesmo tempo ensina e inspira, não só como professor e profissional, mas como pessoa também. (Resposta 9)

As duas primeiras classes podem ser compreendidas também à luz das palavras de Freire (2011, p. 200-201) ao expor que “a atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza”. Isto é, a alegria no cenário educacional não é posta como ausência de rigorosidade ou seriedade, mas sim, deve se fazer parte do processo trocas de experiências, profissionais ou pessoais.

A classe *Desafios como elemento de desenvolvimento* identifica que estratégias pedagógicas que desenvolvem habilidades de resolução dos desafios do dia a dia têm mais probabilidade de envolver os alunos e estar relacionado à diversão no aprendizado. Inúmeros estudos (ALVES, L., 2004; ALVES, F., 2015; WATANABE, 2019) destacam que os desafios potencializam a engajamento, envolvimento e motivação construindo contextos de aprendizagem mais significativos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa que tem por objetivo identificar estratégias pedagógicas que propiciem a diversão na aprendizagem apoiada por tecnologias digitais, o engajamento, a motivação e a colaboração, na visão de estudantes de graduação, bem como formular recomendações em termos de diversão, alegria e sentido na aprendizagem *online* ou remota em instituições brasileiras identificou que a alegria perpassa a criação de ambientes desafiadores envoltos pelo desenvolvimento da autonomia e de uma relação prazerosa entre discentes e docentes.

Nesse cenário, refletir sobre as estratégias pedagógicas a partir do prisma da diversão na aprendizagem apoiada por tecnologias digitais em tempos de adversidades globais, como a COVID-19, torna-se uma possibilidade reduzir a evasão escolar, aumento do engajamento e protagonismo discente.

6. REFERÊNCIAS

ALMOULOUD, S. O que está por detrás do CHIC?. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. **Uso do CHIC na formação de educadores**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

ALVES, F. **Gamification**: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras. São Paulo: DVS Editora, 2015.

ALVES, L. **Game over**: jogos eletrônicos e violência. 2004. 249 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2004.

AMBROSE, S. et al. **How Learning Works**. Seven research-based principles for smart teaching. 1. ed. San Francisco: Jossey-Bass A Wiley Imprint, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

OKADA, A.; SHEEHY, K. A educação a distância e o valor da diversão na aprendizagem



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

online: um estudo sobre a perspectiva dos estudantes apoiado na pesquisa e inovação responsáveis e dados abertos. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 2, p. 590-613, abr./jun. 2020. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 23 ago. 2020.

VALENTE, J. A. O uso do CHIC na pesquisa. *In*: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. **Uso do CHIC na formação de educadores**. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2015.

VIEIRA, R.; ALMEIDA, M. I. Contribuições de Georges Snyders para a pedagogia universitária. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 499-514, abr./jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201605141169>.

WATANABE, C. A. A. **Jogos digitais e temáticas históricas: limites e possibilidades em uma escola pública**. 2019. 258 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PROJETO CONNECT - A ESCOLARIZAÇÃO ABERTA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O projeto de pesquisa CONNECT visa contribuir em direção à sustentabilidade por meio de abordagens pedagógicas e tecnologias inovadoras sustentadas pela escolarização aberta e ciência participativa com e para a sociedade. A escolarização aberta é um conceito inovador apoiado pela RRI (Pesquisa e Inovação Responsável) para os jovens atuarem como cidadãos responsáveis e profissionais inovadores, estando preparados para identificar problemas e soluções por meio da interação com pesquisadores e comunidades locais. Nesse simpósio, pretende-se discutir vários estudos (<https://www.youtube.com/watch?v=7HKV5-7bED8&t=26s>) incluindo princípios teóricos, metodologias de pesquisa, tecnologias emergentes, práticas pedagógicas e resultados obtidos, abrindo um espaço dialógico. Pretendemos reunir escolas, universidades e outras organizações para discutir no Padlet: <https://padlet.com/connectscience2020/Bookmarks>. Resultados preliminares permitem apontar recomendações para promoção de práticas de escolarização abertas tais como: 1) orientar os estudantes na discussão e identificação dos problemas reais; 2) propiciar atividades incluindo abordagens participativas e divertidas; 3) apoiar parcerias entre os estudantes, família e especialistas para jovens ampliarem seus conhecimentos e as habilidades através de ações científicas; 4) co-criar recursos de escolarização aberta com professores, pesquisadores e cientista; e 5) promover projetos multidisciplinares para formação de cidadãos pesquisadores, inovadores e responsáveis.

A ESCOLARIZAÇÃO ABERTA BASEADA EM PROBLEMATIZAÇÃO E NARRATIVAS INVESTIGATIVAS COMO AÇÃO CIENTÍFICA PARA QUALIDADE DE EDUCAÇÃO (SDG4)

Este estudo apresenta os fundamentos teóricos e as práticas realizadas pelo projeto CONNECT – escolarização aberta inclusiva com ciência engajadora e orientada para o futuro –, financiado pela União Europeia com parceiros no Brasil. O CONNECT baseia-se no modelo “*Care-Know-Do, Importar-se-Conhecer-Fazer*”, apoiado pela educação sócio-científica humanizadora. A metodologia de estudo multicaso é baseada na pesquisa e inovação responsáveis (RRI) com ciência aberta participativa que visa alinhar o desenvolvimento científico com as necessidades da sociedade para a educação de qualidade destacada pelas Nações Unidas. As práticas analisadas valorizam a co-construção, com base na investigação, problematização e narrativas investigativas “*storytelling*” para



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

apoiar ação científica. Resultados preliminares permitem apontar recomendações para promoção de práticas de escolarização aberta para inovação da educação visando à sustentabilidade.

COCRIAÇÃO DE RECURSOS DE ESCOLARIZAÇÃO ABERTA PARA PROTEÇÃO AMBIENTAL (SDG15) NO PROJETO CONNECT - BAHIA

Este estudo é fundamentado em princípios teóricos da Pesquisa e Inovação Responsáveis, buscando compreender a implementação de ações científicas colaborativas com escolarização aberta (OKADA; SHERBORNE, 2018). A questão de pesquisa deste estudo foi como o processo colaborativo pode ocorrer para co-criação de recursos de escolarização aberta integrados com o currículo. Um cenário significativo foi estabelecido para a escolarização aberta: Refaunação de Aves no semiárido do Brasil. Os participantes foram a comunidade escolar que junto com pesquisadores da universidade selecionaram a ameaça de extinção dos pássaros canoros (VELDEN, 2019) para projetos de escolarização aberta. Devido ao forte impacto no equilíbrio ambiental é um assunto que engaja os jovens pelo interesse. Os resultados deste estudo qualitativo com base na pesquisa-ação permitiram identificar sete etapas para co-criação: 1) estabelecer cenários reais; 2) usar os princípios da escolarização aberta; 3) identificar ações científicas; 4) planejar o estudo; 5) mobilizar os participantes; 6) selecionar áreas de conhecimento; e 7) explorar metodologia colaborativa.

MULTILETRAMENTOS E RRI: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA (SDG17) PARA ESCOLARIZAÇÃO ABERTA DO PROJETO CONNECT - PARANÁ

Esse estudo apresenta a aliança entre as teorias da RRI e dos Multiletramentos como nova estratégia para o processo ensino-aprendizagem. Amparado, entre outros, nas investigações de escolarização aberta (EUROPEAN UNION, 2018) pretende-se uma reflexão sobre estratégias que permitam o trabalho com temas atuais no campo das descobertas e inovações científicas, de maneira analítica, crítica, reflexiva e engajada nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, desenvolve-se um estudo de caso, com a aplicação de uma sequência didática baseada nas competências de RRI e com suportes de plataformas digitais em duas turmas de 2ª série do Ensino Médio de um colégio particular de Araucária em parceria com pesquisadores. Os resultados demonstram que aliar as teorias da RRI e dos Multiletramentos contribui para uma análise mais crítica e reflexiva por parte dos educandos em parceria multidisciplinar.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A ESCOLARIZAÇÃO ABERTA BASEADA EM PROBLEMATIZAÇÃO E NARRATIVAS INVESTIGATIVAS COMO AÇÃO CIENTÍFICA PARA A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE (SDG4)

Alexandra Okada

Open University (OU-UK)

ale.okada@open.ac.uk

Tony Sherborne

Mastery Science

tony.sherborne@gmail.com

Resumo: Este estudo apresenta os fundamentos teóricos e as práticas realizadas pelo projeto CONNECT – Escolarização Aberta inclusiva com ciência engajadora e orientada para o futuro, financiado pela União Europeia com parceiros no Brasil. O CONNECT baseia-se no modelo “Care/Know/Do” (Importar-se/Conhecer/Fazer), apoiado pela educação sociocientífica humanizadora. A metodologia de estudo é baseada na Pesquisa e Inovação Responsáveis (RRI) com Ciência Aberta participativa que visa alinhar o desenvolvimento científico com as necessidades da sociedade para a educação de qualidade destacada pelas Nações Unidas. As práticas analisadas valorizam a coconstrução, com base na investigação, problematização e narrativas investigativas “*storytelling*” para apoiar ação científica. Resultados preliminares permitem apontar recomendações para promoção de práticas de Escolarização Aberta para inovação da educação visando à sustentabilidade.

Palavras-chave: CONNECT. Escolarização aberta. Problematização. Narrativas investigativas. Educação de qualidade. Objetivos de desenvolvimento sustentável.

1. INTRODUÇÃO

As metas de desenvolvimento sustentável, também conhecidas como metas globais, foram desenvolvidas pelas Nações Unidas em 2015, como uma chamada universal à ação para acabar com a pobreza e para que todas as gerações desfrutem de paz e prosperidade em um ambiente sustentável em 2030 (UNESCO, 2018). Congruentemente, “*Responsible Research and Innovation*” (RRI) tem sido promovido pela União Europeia para chamar a atenção para o alinhamento vital entre os desenvolvimentos científicos e tecnológicos com as necessidades, expectativas e valores da sociedade (EUROPEAN UNION, 2018). Este trabalho é impulsionado pela visão coletiva e ações baseadas em pesquisa de “excelência em educação”. Nossa pesquisa é projetada para contribuir em direção à sustentabilidade



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

por meio de abordagens pedagógicas e tecnologias inovadoras apoiadas pela educação aberta e ciência participativa com e para a sociedade (OKADA, 2021).

A Escolarização Aberta é um conceito inovador para promover a educação sustentada pela RRI para que os jovens se tornem cidadãos responsáveis e profissionais inovadores, estando preparados para identificar problemas e soluções por meio da interação com pesquisadores e comunidades locais (EUROPEAN UNION, 2018). Trata-se de um conceito chave, que surgiu na última década, promovido pela União Europeia para educar esta e as futuras gerações para o letramento científico, através de parcerias entre escolas, universidades, empresas, organizações e sociedade civil (HAZELKORN, 2015).

Nesse estudo, examinamos: quais as problematizações e narrativas investigativas apresentadas pelas redes RRI que desenvolveram práticas pedagógicas de Escolarização Aberta utilizando o *framework* CONNECT? Quais os analíticos que indicam o engajamento da rede CONNECT com as problematizações e narrativas investigativas?

2. PRINCÍPIOS TEÓRICOS

A Escolarização Aberta é um termo que tem sido promovido pela União Europeia (HAZELKORN et. al., 2015), através de mais de onze projetos de pesquisa financiados, incluindo o projeto CONNECT. A “Escolarização Aberta” refere-se às escolas em cooperação com outros representantes da sociedade com o objetivo de se tornar um agente de bem-estar da comunidade. As famílias são incentivadas a se tornarem verdadeiras parceiras na vida e nas atividades escolares dos estudantes. Os profissionais de empresas e da sociedade civil e em geral são ativamente envolvidos trazendo projetos da vida real para a sala de aula. Os formuladores e gestores de políticas também são envolvidos para encorajar a integração e compartilhamento de boas práticas. A Escolarização Aberta é uma abordagem - por meio de parcerias entre escola, organizações e comunidades - para estudantes construir conhecimentos, ampliarem suas redes de comunicação, desenvolverem e contribuir com pesquisas científicas para sustentabilidade.

A Escolarização Aberta pode ser concebida pelos princípios teóricos da aprendizagem significativa, com base na pesquisa investigativa (DEWEY, 1938), do ensino-aprendizagem baseado na problematização (FREIRE, 1969), e da narrativa investigativa (SHEEHAN; RIDE, 1999), que destacam a importância dos estudantes aprenderem por



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

meio de abordagens práticas e científicas para construção de conhecimentos apoiados pela dialogicidade com ação e reflexão. Na Escolarização Aberta, os estudantes interagem em parceria num contexto sócio científico relevante (OKADA; SHERBORNE, 2018) que cria oportunidades para questionar, dialogar, narrar, refletir, intervir e inferir. Esse processo é mais rico quando os estudantes coaprendem e coinvestigam com professores, especialistas e famílias.

A aprendizagem baseada em investigação foi muito apoiada por Dewey como uma estratégia pedagógica por meio do método científico com seis etapas: detectar situações relevantes, esclarecer o problema, formular uma hipótese provisória, examinar a hipótese, revisar com testes e agir sobre a solução. Os estudantes são ativamente envolvidos e os professores têm o papel de guias facilitadores para estudantes ampliem conhecimentos e compreensão com reflexão e ação. Segundo Dewey (1938), os problemas a serem estudados devem estar relacionados às experiências dos estudantes e dentro de sua capacidade intelectual; portanto, os estudantes têm um papel ativo em sua busca por respostas. Congruente com o pensamento de Dewey, Freire (1969) destacou que a alegria no processo da aprendizagem está relacionada não apenas com o momento do achado, mas também com o processo de busca. Nesse movimento dialógico, do ensinar e aprender, vão se consolidando o conhecer e reconhecer. O educando vai conhecendo o ainda não conhecido e os educadores (professor e especialistas) reconhecendo, o antes sabido.

[...] quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos. (FREIRE, 2001, p. 259)

A Escolarização Aberta consiste na relação entre aprendizes, educadores e especialistas, mediatizados pelo objeto cognoscível, na qual o conhecimento é reconstruído, continuamente com a compreensão de todos os participantes durante o diálogo no ato de conhecer através de um “que-fazer problematizador” (FREIRE, 1969). Portanto, o papel do educador é problematizar contextos sociocientíficos relevantes articulados com conhecimento necessário para um saber-fazer que propicia a coaprendizagem com diversão emancipatória – prazer do alcance com avanços contínuos; e, não o dissertar sobre conteúdos, que resulta numa aprendizagem tediosa e transmissiva.

O CONNECT propicia dois tipos de recursos educacionais abertos para apoiar projetos de ação científica: cenários estruturados e cenários abertos. Os cenários estruturados (Figura 1) vêm com problemáticas pré-pesquisadas e atividades planejadas para que as escolas possam facilmente adotar ou personalizar os recursos educacionais para os estudantes realizarem um projeto finalizado com sucesso integrado no currículo.



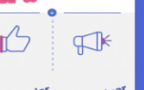
Figura 1: Projeto CONNECT – Cenário Estruturado

CONNECT		Cenário Estruturado Modelo de escolarização aberta
IMPORTAR-SE care	Problema Socio-científico	<input type="checkbox"/> envolvente <input type="checkbox"/> não tem uma resposta óbvia <input type="checkbox"/> conduz a discussão com a família <input type="checkbox"/> relevante no contexto do estudante
CONHECER kn*w	Ciência conhecimento	<input type="checkbox"/> ajuda a dar sentido ao problema <input type="checkbox"/> útil para responder ao problema <input type="checkbox"/> fácil de ser implementada <input type="checkbox"/> amplia habilidades de investigação
FAZER do	Ciência ação	<input type="checkbox"/> gratificante para estudantes <input type="checkbox"/> ampliado com interação com famílias <input type="checkbox"/> permite avaliar capital científico <input type="checkbox"/> empenho dos estudantes é reconhecido

Fonte: Sherborne e Young (2021).

Os cenários abertos (Figura 2) fornecem um modelo para escolas e profissionais desenvolverem seus próprios problemas e atividades sem ter um problema específico.

Figura 2: Projeto CONNECT – Cenário Aberto

CONNECT		CENÁRIO ABERTO: Modelo de escolarização aberta	
Estágios Passos Objetivos de Aprendizagem	IMPORTAR-SE care	CONHECER kn*w	FAZER do
	Pesquisar → Questionar 	Conhecer → Deliberar 	Recomendar → Disseminar 
	Discutir questões sócio científicas baseada em comunidades	Compreender questões científica com apoio dos cientistas Argumentar trazendo questões e soluções alternativas	Comunicar o projeto de ação-científica com a comunidade Contribuir com processos de decisão e recomendação local

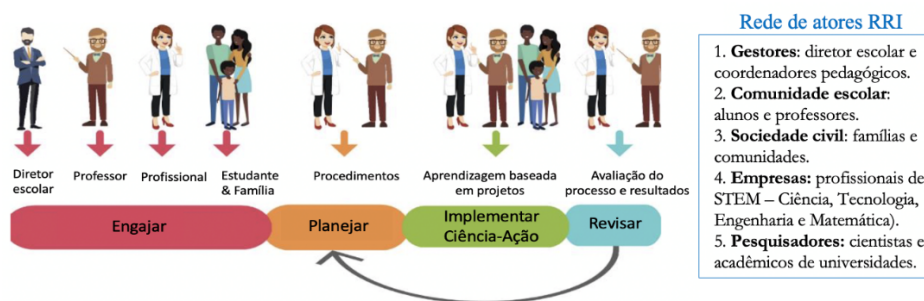
Fonte: Nerhaus (2021).

3. METODOLOGIA

CONNECT é um amplo projeto de pesquisa participativa multimétodos, que está em desenvolvimento apoiado por dados qualitativos e quantitativos com analíticos. É financiado pela União Europeia em sete países. O projeto de pesquisa é composto por oito áreas de execução: 1. Comunicação apoiados por redes sociais e mídias digitais; 2. Engajamento de participantes; 3. Plataforma multi-idiomas e atores; 4. Recursos Educacionais; 5. Parcerias e Mentorias; 6. Coavaliacão; 7. Gerenciamento; e, 8. Ética.

Os participantes são redes de escolas, universidades e pesquisadores propiciando a educação em rede (OKADA et. al, 2020). Os procedimentos metodológicos enfatizam o valor da ciência-ação denominada também como ação científica apoiadas por problematização e narrativas investigativas como todos os atores da rede RRI (Figura 3):

Figura 3: Projeto CONNECT – Atores da Escolarização Aberta



Fonte: Okada (2021).

- **Para escolas:** a ação científica ativa a curiosidade dos estudantes, ensina-os a aplicar o conhecimento do currículo em cenários da vida real e aumenta sua confiança na resolução de problemas. A ação científica ajuda os líderes escolares, como uma intervenção para aumentar as capacidades e a motivação de alunos com desempenho inferior, alunos insatisfeitos e desfavorecidos, bem como alunos engajados.
- **Para profissionais STEM:** a ação científica pode aumentar a realização no trabalho dos funcionários, espalhando sua paixão no apoio aos jovens para melhorar suas habilidades de comunicação, ajudar a atingir o engajamento público e as metas de impacto da pesquisa, aumentar a conscientização local com feedback dos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

envolvidos (RRI).

- **Para famílias:** a ação científica oferece aos pais e outros membros da família uma maneira fácil de se envolverem mais na educação científica dos jovens, fornece pontos de discussão para discussão em casa, ajuda-os a estimular o interesse em carreiras futuras e possibilita desenvolver interesse em questões sociocientíficas.

4. RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados do primeiro ano do projeto indicam que 16 recursos abertos educacionais foram produzidos em cinco idiomas: 2 em espanhol/catalão, 3 em inglês, 5 em grego, 5 em português, 1 em romeno. As problematizações apoiadas pelos recursos educacionais de cenários estruturados foram desenvolvidas com a parceria entre escola, universidade, e organizações científicas e culturais, envolvendo os seguintes temas: Refaunação, para proteção ambiental na Inglaterra, Brasil e Grécia; Poluição ambiental com plástico, na Grécia; Medidas preventivas para minimizar a pandemia, na Espanha, Catalunha e Brasil.

As problematizações em cenários abertos incluem cinco iniciativas de colaboradores por meio da parceria entre escolas e universidades, e entre escolas e organizações governamentais e civis, tais como: conscientização do racismo via web rádio, no Rio de Janeiro; confiabilidade de informações com laboratório de línguas, em Niterói; igualdade de gênero e adolescência, na região rural brasileira; competências digitais, no Nordeste; e, cidadão-ciência, no Amazonas. Os dados foram apresentados no vídeo “*Open Schooling for less well-represented territories and actors*”, disponível no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=7HKV5-7bED8&t=26s>). Estudos do CONNECT no Brasil estão relatados em dois simpósios do evento Web Currículo 2021.

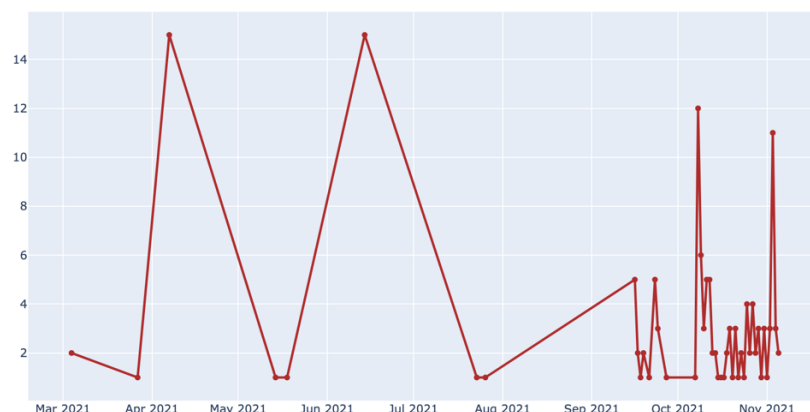
As narrativas investigativas apresentadas nos recursos educacionais abertos elaborados pela parceria de atores de RRI destacaram cinco componentes-chaves para apoiarem as ações científicas dos estudantes apresentados a seguir.

1. **Problema real:** é a problematização, uma questão sócio científica com dados reais.
2. **Ação científica orientada para o futuro:** indica uma inovação ou avanço científico.

- 3. SDG:** são os objetivos sustentáveis da UNESCO relacionados com o problema.
- 4. Componentes curriculares:** listam a área do conhecimento, habilidades e atitudes
- 5. Atividades CARE-KNOW-DO com links e recursos:** descrevem as tarefas para o aprendiz desenvolver ações científicas em três etapas importar-se (questionar, problematizar), conhecer (buscar fontes, pesquisar, compreender conceitos) e fazer (desenvolver habilidades criando novas narrativas investigativas).

Em termos de engajamento da rede CONNECT com as problematizações e narrativas investigativas, a plataforma contém 8 grupos, 148 participantes e 141 posts publicados.

Figura 4: Usuários CONNECT



Fonte: CONNECT (2021).

5. COMENTÁRIOS FINAIS

Este estudo destacou o papel da Escolarização Aberta com problematizações reais e narrativas investigativas nesta década marcada pela Educação 2030 (UNESCO, 2018). Os jovens precisam coaprender como elaborar problematizações que afetam suas vidas e o mundo; coinvestigar quais recursos científicos recorrer, onde encontrá-los, como e com quem usá-los para desenvolver soluções apoiados por reflexão-ação e narrativas investigativas de forma colaborativa, responsável e frutífera (OKADA, 2021).

Novos estudos serão necessários para ampliar princípios teóricos, metodologias, tecnologias e práticas pedagógicas da escolarização aberta. Sejam bem-vindos à troca de experiências neste recurso Padlet: <https://padlet.com/connectscience2020/Bookmarks>.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6. AGRADECIMENTOS

The project CONNECT has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement no. 872814.

7. REFERÊNCIAS

DEWEY, J. **Logic**: The theory of Inquiry. NY: Holt, Rinehart and Winston, 1938.

EUROPEAN UNION. **Open schooling and collaboration on science education**. 2018. Disponível em: <https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/opportunities/portal/screen/opportunities/topic-details/swafs-01-2018-2019-2020>. Acesso em: 21 jan. 2022.

FREIRE, P. Papel da educação na humanização. **Revista Paz e Terra**, n. 9, p. 123-132, out. 1969.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

HAZELKORN, E. (org.). **Science Education for Responsible Citizenship**. Luxemburgo: Publications Office for the European Union, 2015.

NERHAUS, S. **CONNECT - Open Scenarios Report**, 2021.

OKADA, A. **Open Schooling and Online Learning and Fun for Sustainability**. Milton Keynes: Open University, 2021.

OKADA, A.; ROSA, L. Q; SOUZA, M. V. Open schooling with inquiry maps in network education: Supporting Responsible Research and Innovation (RRI) and fun in learning. **Exitus**, v. 10, n. 1, p. 1-33, 2020.

OKADA, A.; SHERBORNE, T. Equipping the next generation for responsible research and innovation with open educational resources, open courses, open communities and open schooling: an impact case study in Brazil. **Journal of Interactive Media in**



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Education, v. 1, n. 18, p. 1-15, 2018.

SHEEHAN, R. J.; RODE, S. On scientific narrative: Stories of light by Newton and Einstein. **Journal of Business and Technical Communication**, v. 13, n. 3, p. 336-358, 1999.

SHERBORNE, T.; YOUNG, G. **CONNECT** - Structured Materials Report, 2021.

UNESCO. **Global citizenship education**. 2018. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/gced>. Acesso em: 21 jan. 2022.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

COCRIAÇÃO DE RECURSOS DE ESCOLARIZAÇÃO ABERTA PARA PROTEÇÃO AMBIENTAL (SDG15) NO PROJETO CONNECT - BAHIA

Silvar Ferreira Ribeiro

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
sfribeiro@uneb.br

Sônia Maria da Conceição Pinto

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
spinto@uneb.br

Ana Karine Rocha

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
aklrocha@uneb.br

Anderson Duarte Vilas Boas

Escola Municipal Antônio Carlos Magalhães
biomolvilasboas@gmail.com

Resumo: Este estudo, fundamentado em princípios da pesquisa e inovação responsáveis, buscou compreender a implementação de ações científicas colaborativas com escolarização aberta. A questão central foi como o processo colaborativo pode ocorrer para cocriação de recursos de escolarização aberta integrados com o currículo? O cenário básico foi a refaunação de aves no semiárido do Brasil. Participaram a comunidade escolar, pesquisadores da universidade. Foi selecionada a ameaça de extinção dos pássaros canoros (VELDEN, 2019), para projetos de escolarização aberta, assunto que engajou os jovens pelo interesse. Os resultados desse estudo qualitativo com base na pesquisa-ação permitiram identificar etapas para a cocriação de recursos: estabelecer cenários reais; usar os princípios da escolarização aberta; identificar ações científicas; planejar o estudo; mobilizar os participantes, selecionar áreas de conhecimento e explorar metodologias colaborativas.

Palavras-chave: Escolarização aberta. Educação científica. Colaboração. Desenvolvimento sustentável. Proteção ambiental. Pesquisa e Inovação Responsável - RRI.

1. INTRODUÇÃO

A escolarização aberta constitui-se numa estratégia educacional baseada na interação constante entre a escola e a comunidade local, buscando o envolvimento dos estudantes e professores com as demandas reais da sociedade (OKADA; SHERBORNE, 2018).

Este projeto de Refaunação de Pássaros Canoros, em curso na Microrregião de Irecê, Bahia, está diretamente ligado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, especialmente o de número 15 – Vida Terrestre, que



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

visa “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda” (UNESCO, 2018). Deste objetivo, destaca-se a meta 15c: “Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável” (UNESCO, 2018).

A preocupação da comunidade escolar com a proteção ambiental tem como desafio chave envolver representantes distintos da sociedade para selecionar cenários do mundo real para capacitar os jovens a se tornarem cientificamente letrados, inovadores responsáveis pelo crescimento da economia verde e cidadania responsável para um mundo sustentável (OKADA et al., 2020; RIBEIRO et al., 2017).

Este estudo enfoca procedimentos de planejamento pedagógico para a cocriação de materiais didáticos que serão elaborados com a participação de professores e estudantes, além de membros do Projeto CONNECT, pesquisadores, responsáveis pela sua implementação (ROCHA et al., 2018). A identificação deste cenário relevante, bem como o planejamento e a execução das ações científicas colaborativas, visa preparar os jovens para um melhor entendimento dos problemas ambientais naturais causados pelo homem e as consequências de seus danos ao equilíbrio do planeta, devido à falta de conhecimento científico sobre a ecossistema e também apresentar alternativas para a comunidade local rever suas formas de crescimento econômico sustentável.

O Projeto CONNECT - Ensino aberto inclusivo por meio de ciência atraente e orientada para o futuro visa tornar os alunos mais alfabetizados cientificamente e encorajar um número maior de alunos a seguir carreiras científicas. A escolarização aberta pode tornar a ciência mais autêntica, no entanto, tendem a ser adotadas apenas como atividades extracurriculares, em uma minoria de escolas ou limitadas a alunos superdotados e talentosos.

O CONNECT é desenvolvido com base na experiência de um Consórcio transdisciplinar (educadores, projetistas de currículo, professores de ciências, pesquisadores sociais, comunicadores de ciências, cientistas abertos, cientistas de dados, coordenadores de análises, profissionais de saúde, empresários de tecnologia e consultores de políticas) com grandes redes de educadores de instituições públicas responsáveis pela educação formal



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

e não formal (escolas públicas, bibliotecas, museus, observadores, hospitais, orfanatos, comunidades e centros de aconselhamento juvenil) (OKADA et al., 2015; OKADA et al., 2016; OKADA et al., 2019; OKADA et al., 2019).

A questão que esta pesquisa coloca é: como desenvolver e implementar materiais didáticos baseados em problemas reais, através de parcerias científicas colaborativas para a escolarização aberta, de forma colaborativa, envolvendo os professores e estudantes da educação básica de uma escola pública? Esta forma de planejar pode contribuir para que as escolas, com ação científica colaborativa e inovadora, envolvendo seus jovens alunos, seus professores e a sociedade civil, além do poder público, (ROCHA et al., 2018) para transformar ações predatórias contra animais selvagens, mais especificamente os pássaros canoros, como a cultura de manter aves em cativeiro, em atos de identificação, admiração e proteção desses animais, desenvolvendo a educação científica, fortalecendo a cidadania e ajudando a melhorar a qualidade de vida no planeta.

Os princípios da pesquisa e inovação responsáveis são as referências a serem consideradas nas atividades escolares e têm origem nas recomendações da Comissão Europeia, que através de edital financia este projeto.

De acordo com Brennan (2014) apud Torres et al. (2016),

No final do século passado, a União Europeia criou o Grupo Europeu de Ética em Ciências e Novas Tecnologias - EGE, com o objetivo de fazer recomendações sobre a necessidade de considerar aspectos éticos nas políticas de promoção de tecnologia. Recentemente, a Comissão Europeia procurou promover uma política de Investigação e Inovação Responsável, que estava ligada ao programa Horizonte 2020, com o intuito de promover a integração dos impactos éticos e sociais da investigação nos seus processos de avaliação. (BRENNAN, 2014)

Estes princípios de Pesquisa e Inovação Responsável (RRI) estão incluídos e são apreciados nas ações educacionais previstas neste projeto. Buscamos a implementação destes princípios nos currículos da educação básica para melhorar os procedimentos científicos, observando todos os aspectos éticos prescritos pela ciência (VON SCHOMBERG, 2013; EUROPEAN UNION, 2017).

Para melhorar o capital científico dos alunos, o projeto vai ensinar-lhes os principais aspectos dos argumentos baseados em teorias e fatos. De acordo com Pinto et al. (2018), metodologias alternativas podem ajudar os professores a preparar seus alunos para



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

desenvolver argumentos científicos juntamente com opiniões baseadas em evidências, pensando criticamente sobre dilemas socio científicos e, portanto, tornando a ciência disponível e acessível a esses alunos.

2. METODOLOGIA

Esses estudos exploratórios da característica pesquisa-ação adotam os princípios da pesquisa e inovação responsáveis (RRI). Os dados referem-se a discussões síncronas e interações assíncronas nas redes sociais para interagir com assuntos da comunidade escolar. As discussões os modelos do Projeto CONNECT, elaborados pelos integrantes do consórcio. Os estudantes e professores, nesta etapa da cocriação dos materiais didáticos, se encontram em atividades de campo, observando, fotografando, coletando dados e consultando textos científicos para a composição dos recursos.

2.1 Participantes

O projeto Refaunação de Pássaros do Semiárido do Brasil está em fase de implantação na Escola Municipal Antônio Carlos Magalhães, escola pública de ensino fundamental da cidade de Irecê - Bahia. Objetiva conceber e implementar ações de escolarização aberta, através de educação científica colaborativa envolvendo a comunidade escolar.

As etapas de implementação consistem de convite aberto aos professores das escolas, pesquisadores e alunos de pós-graduação para atuarem no processo de planejamento e execução; reuniões semanais das equipes da escola e da universidade para adaptação do Cenário Refaunação de Pássaros Brasil; apoio e assessoria científica às escolas com a participação de pesquisadores da universidade para apoiar os professores no estabelecimento de parcerias e ações científicas lideradas por alunos; cocriação de materiais didáticos; avaliação dos resultados utilizando os instrumentos do projeto europeu CONNECT a serem aplicados em todos os países parceiros do Consórcio que mantem o projeto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRIMEIROS RESULTADOS

A cocriação de materiais didáticos do projeto está em fase de construção, tanto da metodologia de desenvolvimento dos materiais, que envolve trabalho de campo com levantamento de informações através de observação, fotografias, vídeos e outros recursos, assim como trabalho de pesquisa em fontes científicas, diálogo com especialistas,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

seminários e palestras on-line, reuniões e outros procedimentos necessários.

As escolas estabeleceram cenários reais, envolvendo vários atores sociais, desde as famílias dos estudantes, até pessoas de suas comunidades, empresários, rádios locais, televisão e redes sociais, formuladores de políticas, órgãos científicos, professores e alunos, favorecendo a utilização dos princípios da escolarização aberta, dentre eles a interação com a sociedade para além dos seus muros, possibilitando aos alunos a identificação de dilemas sócio-científicos concretos e abrindo-se para a colaboração de outros atores e segmentos sociais nas atividades educativas.

Os participantes das diversas áreas, tais como o direito, a biologia, a engenharia, a ciência natural e a educação envolveram-se integralmente nos caminhos do planejamento pedagógico, com vistas à implantação dos princípios da escolarização aberta e da pesquisa e inovação responsáveis (RRI), possibilitando a inclusão no projeto pedagógico implementado em fase piloto.

Quanto ao tema escolhido, a refaunação de pássaros do semiárido, buscou-se como objetivo das atividades a mensuração e a percepção do impacto da cultura de armadilhagem para o equilíbrio da fauna local, aprofundando os achados iniciais do estudo na literatura científica acima resumida, visando a criação de campanhas de conscientização para desestimular essas práticas e estimulando a organização de atividades de observação de fauna silvestre, sem intervir através da organização de exposições, concursos fotográficos e da criação de roteiros turísticos que estimulem uma relação sustentável com o meio ambiente.

Os resultados iniciais apontam que algumas etapas da cocriação, como processo colaborativo de desenvolvimento de recursos de escolarização aberta, integrados com o currículo foram identificadas e implementadas nas ações de planejamento, tais como: estabelecer cenários reais, usar os princípios da escolarização aberta, identificar as ações científicas, planejar os estudos, mobilizar os participantes, selecionar áreas de conhecimento e explorar metodologia colaborativa.

4. AGRADECIMENTOS/ACKNOWLEDGMENTS

Apoio CNPq – PICIN.

The Project CONNECT has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement no. 872814.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5. REFERÊNCIAS

OKADA, A.; COSTA, A. M.; KOWALSKI, R.; TORRES, P.; NAKAYAMA, M.; SOUZA, K. **Open Educational Resources for Responsible Research and Innovation: a case study with Brazilian universities and schools**. Londres: International Conference on Responsible Research in Education and Management and its Impact, 2016.

OKADA, A.; KOWALSKI, R. P. G.; KIRNER, C.; TORRES, P. L. Factors influencing teachers' adoption of AR inquiry games to foster skills for Responsible Research and Innovation. **Interactive Learning Environments**, v. 27, n. 3, p. 324-335, 2019.

OKADA, A.; ROCHA, K.; FUCHTER, S.; ZUCCHI, S.; WORTLEY, D. Formative assessment of inquiry skills for Responsible Research and Innovation using 3D Virtual Reality Glasses and Face Recognition. In: DRAAIJER, S.; JOOSTEN-TEN BRINKE, D.; RAS, E. (ed.). **Technology Enhanced Assessment Conference: 21st International Conference, TEA 2018**. Revised Selected Papers. Amsterdam: Springer, 2019. p. 91-101.

OKADA, A.; SERRA, A. R. C.; RIBEIRO, S.; PINTO, S. Key skills for co-learning and co-inquiry in two open platforms: a massive portal (EDUCARED) and a personal environment (WeSPOT). **Open Praxis**, v. 7, n. 1, p. 83-102, 2015.

OKADA, A.; SHERBORNE, T. Equipping the Next Generation for Responsible Research and Innovation with Open Educational Resources, Open Courses, Open Communities and Open Schooling: An Impact Case Study in Brazil. **Journal of Interactive Media in Education**, v. 1, n. 18, p. 1-15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5334/jime.482>.

PINTO, S. M.; RIBEIRO, S. F.; ROCHA, A. K. L. T.; OKADA, A. L. P. Argumentação de estudantes da educação básica sobre dilemas sócio-científicos no Projeto ENGAGE. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 1, p. 207-228, 2018.

RIBEIRO, S. F.; PINTO, S. M. da C.; OKADA, A. L. P. Continuing teacher training using dilemmas with elements of ubiquity. **Interfaces Científicas**, v. 6, n. 1, p. 107-124, 2017.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ROCHA, A. K. L. T.; ROCHA, A. B. L. T.; OKADA, A. Rubric to Assess Evidence Based Dialogue of Socio-Scientific Issues with LiteMap. *In*: RAS, E.; ROLDÁN, G.; ELENA, A. (ed.). **Technology Enhanced Assessment Conference: 20th International Conference, TEA 2017**. Revised Selected Papers. Barcelona: Springer, 2018. p. 137–149.

TORRES, P. L.; FIALHO, N. N.; KOWALSKI I. R. P. G.; OKADA, A. Responsible Research and Innovation for the Media Facebook: Community Involvement in the Study on Agrobiodiversity. **Creative Education**, v. 7, n. 15, p. 2141-2150, 2016.

UNESCO. **Global citizenship education**. 2018. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/gced>. Acesso em: 1 maio 2021.

VELDEN, F. F. V. **Jóias da Floresta: antropologia do tráfico de animais**. São Carlos-SP: Edufscar, 2019.

VON SCHOMBERG, R. A vision of responsible research and innovation. *In*: OWEN R.; HEINTZ, M.; BESSANT, J. (ed.). **Responsible innovation: managing the responsible emergence of science and innovation in society**. Londres: Wiley, 2013. p 51–74.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



MULTILETRAMENTOS E RRI: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA (SDG17) PARA ESCOLARIZAÇÃO ABERTA DO PROJETO CONNECT - PARANÁ

Gabriele Polato Sachinski

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
gabiisachinski@hotmail.com

Patricia Lupion Torres

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
patricia.lupion@pucpr.br

Raquel Pasternack Glitz Kowalski

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
raquel.pasternak@pucpr.br

Resumo: Esse estudo apresenta a aliança entre as teorias da RRI e dos Multiletramentos como nova estratégia para o processo ensino-aprendizagem. Amparado, entre outros, nas investigações de escolarização aberta (EUROPEAN UNION, 2018) pretende-se uma reflexão sobre estratégias que permitam o trabalho com temas atuais no campo das descobertas e inovações científicas, de maneira analítica, crítica, reflexiva e engajada nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, desenvolve-se um estudo de caso, com a aplicação de uma sequência didática baseada nas competências de RRI e com suportes de plataformas digitais em duas turmas de 2ª série do Ensino Médio de um colégio particular de Araucária em parceria com pesquisadores. Os resultados demonstram que aliar as teorias da RRI e dos Multiletramentos contribui para uma análise mais crítica e reflexiva por parte dos educandos em parceria multidisciplinar.

Palavras-chave: RRI. CONNECT. Escolarização aberta. Multiletramentos.

1. INTRODUÇÃO

Hodiernamente, muito se tem discutido acerca da necessidade de se superar as práticas reprodutivas que norteiam o processo de ensino-aprendizagem brasileiro. Nesse sentido, a escolarização aberta propõe atividades que visam ao preparo dos alunos para, por meio de atividades investigativas e colaborativas, o desenvolvimento de projetos que abordem questões sociais, econômicas e educacionais relacionadas à realidade do estudante (OKADA; SHERBORNE, 2018).

Sob esse viés, alia-se a perspectiva da escolarização aberta às atividades embasadas pela abordagem da RRI, as quais estimulam a realização de discussões de questões-chaves da pesquisa e inovação científicas, de modo que os alunos reflitam acerca das implicações



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

dessas descobertas na sociedade em geral.

Tal aliança contribui para o desenvolvimento dos Multiletramentos dos alunos, uma vez que, ao demandarem do aluno o trabalho contextualizado com as temáticas, a pesquisa e a reflexão sobre as informações encontradas mobilizam diversos tipos de Letramentos – em especial os Letramentos Científico e Crítico, possibilitando, assim, a construção de uma aprendizagem mais efetiva e cidadã.

2. CONNECT: EXPANDINDO A EDUCAÇÃO ABERTA E A RRI

CONNECT é um projeto de três anos do Programa de Pesquisa e Inovação Horizon 2020, financiado pela União Europeia no âmbito da Ciência com e para a Sociedade. Tal projeto tem como intuito apoiar as escolas na adoção do ensino aberto, inserindo a ciência ação no currículo básico e estimulando a integração da comunidade extraescolar no ambiente educacional, com os aportes da abordagem de RRI.

A priori, o conceito de escolarização aberta é promovido pela Comissão Europeia e estimula o trabalho em rede, objetivando envolver a sociedade em ações que promovam uma educação mais inclusiva e ética, por meio da elaboração de projetos que discutam os impactos da ciência na vida das pessoas (OKADA; SHERBORNE, 2018).

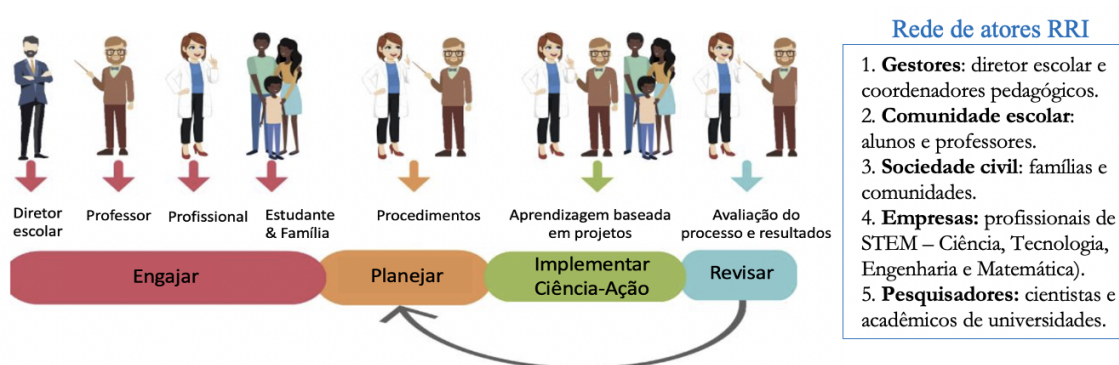
Trata-se, pois, de um novo cenário educacional, uma vez que, segundo Dias (2013), facilitam o aprimoramento das habilidades de reflexão, criticidade e colaboração, por meio de atividades realizadas coletivamente, que são um dos nortes da escolarização aberta.

Nesse mesmo sentido, tem-se a abordagem da Pesquisa e Inovação Responsáveis (RRI - *Responsible Research and Innovation* – em tradução livre), que é um termo criado e utilizado pela União Europeia, no Programa Horizon 2020, que evidencia a inovação por meio da pesquisa científica e tecnologias para trabalhar impactos no meio ambiente e na sociedade (COMISSÃO EUROPEIA, 2012).

A abordagem de RRI é um conceito moderno e incipiente, iniciado na Europa que vem ganhando força no Brasil com projetos inovadores que visam ao social. Tem como objetivo envolver todos os atores da sociedade, de forma colaborativa, para troca e para o despertar da ciência e da pesquisa (OKADA, 2016).

Os atores que integram a RRI (empresas, cidadãos, pesquisadores, decisores políticos etc.) auxiliam nas pesquisas com o objetivo de avaliar criticamente as etapas e as implicações, bem como analisar consequências sociais da inovação. A Figura 1 ilustra como a RRI integra todos os atores para a promoção de uma escolarização aberta:

Figura 1: Projeto CONNECT – Atores da Escolarização Aberta



Fonte: Okada (2021).

Concluindo, a RRI tem como objetivo principal práticas no âmbito social, pesquisas e inovação levando em consideração a ética, a autonomia e a transparência dos dados, sempre de forma responsável. A RRI pode e deve ser utilizada nas escolas e universidades, sendo quatro competências essenciais para esse âmbito: investigar, analisar, solucionar e comunicar. Ao associar os conceitos de RRI, os estudantes têm a possibilidade e realizar pesquisa, tornam-se mais interessados por ciência e aptos a construir sua autonomia, antecipando consequências sociais, locais e mundiais, maximizando benefícios e tomando decisões acerca dos avanços tecnológicos e científicos (OKADA et al., 2015).

3. A TEORIA DOS MULTILETRAMENTOS

Tradicionalmente, a principal preocupação do sistema de ensino brasileiro foi alfabetizar. Contudo, embora esses esforços tenham se mostrado eficientes, houve o crescimento do indicador de analfabetismo funcional. Tal situação demonstra a importância de preparar alunos que saibam, além de ler e escrever, aplicar tais conhecimentos de forma crítica e contextualizada no seu cotidiano.

Nesse sentido, surgiram novas teorias, como a do Letramento. Em poucas palavras, letrado é o indivíduo capaz de aplicar suas habilidades de leitura e escrita para atender



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

demandas mais complexas. Trata-se, pois, de uma prática social, uma vez que:

É com a entrada da pessoa no mundo social por meio da utilização da língua, dos processos mais elaboradas de interação social que o Letramento é constituído e dá continuidade aos processos de trocas e interação com outros indivíduos letrados. É por meio da execução das práticas letradas que o indivíduo se insere na sociedade, exercendo a cidadania e criando significados para a vida social, produzindo e consumindo cultura, política, religião, artes, lazer, ciências, dentre outros bens materiais ou imateriais. (BARBOSA, 2014, p. 16-17)

Portanto, é natural se pensar que não existe apenas um Letramento, mas que são diversos, já que cada tipo de texto exige estratégias diferentes de produção e recepção. Desse modo, em 1996, desenvolveu-se a Pedagogia dos Multiletramentos, no fito de formar um “sujeito capaz de dialogar, negociar e assumir posicionamentos críticos para interagir em uma sociedade digital, globalizada e multifacetada” (HISSA; SOUSA, 2020, p. 568).

Sob esse viés, entende-se que a práxis pedagógica deve ser voltada ao preparo do aluno para com a dialogicidade e criticidade no que tange ao trabalho com os gêneros textuais, em especial os decorrentes da expansão da internet, visto que essa dinamizou as relações intrapessoais e a comunicação, abrindo espaço para o surgimento de novos gêneros textuais, como destacam Aragão e Borba (2012). Tal situação demanda uma nova forma de organização do trabalho escolar, estimulando que o aluno se assuma como sujeito diante da sociedade e das informações às quais tem acesso, de modo a se tornarem cidadãos mais capazes de refletir sobre seu próprio processo de emissão e recepção de enunciados significativos, bem como de pensar e agir sobre suas próprias ações, sejam elas individuais ou coletivas.

4. A EXPERIÊNCIA: ALGUMAS REFLEXÕES POSSÍVEIS

Para desenvolvimento desta atividade, aplicou-se uma adaptação de uma sequência didática baseada na abordagem de RRI, com aportes de Okada et al. (2015). De início, definiu-se como tema a discussão da importância da vacinação contra a Covid-19 e sobre os perigos do fortalecimento dos movimentos antivacina.

Para a primeira etapa, *investigar*, a professora dividiu os alunos em dois grupos, sendo que um deles deveria ler um texto que tratava sobre a importância da vacinação para a superação da pandemia, enquanto o outro grupo leu sobre os movimentos antivacina e seus perigos para a sociedade. Durante a atividade, os estudantes deveriam identificar os argumentos centrais dos textos e fazer a verificação dessas informações por meio de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pesquisas na internet.

Na sequência, na fase de *analisar*, a professora mediou uma discussão em que os grupos compartilhavam as informações lidas e validavam ou refutavam os dados pesquisados. Aproveitando-se do momento, foi proposto aos discentes que também debatesses e buscassem respostas para os seguintes questionamentos: O que levou ao fortalecimento dos movimentos antivacina? Como enfraquecer esses movimentos? Tal atividade trabalha com a habilidade de *solucionar*.

Por fim, com base em todas as discussões realizadas, pesquisas feitas e conhecimentos construídos, os alunos produziram um artigo de opinião com o tema “Os impactos da (não) vacinação contra a Covid-19”. Para o compartilhamento dessas produções, atendendo à quarta habilidade proposta pela RRI (*compartilhar*), solicitou-se que os estudantes fizessem a postagem do texto final no mural virtual criado pela professora, de modo que todos pudessem visualizar os artigos dos demais colegas. Além disso, tal mural é possível de ser acessado por meio de um *link* ou *QR Code*, facilitando que outras pessoas também possam ter acesso a essas produções.

Sobre a execução da sequência didática, percebeu-se que os alunos se mostravam um tanto quanto receosos no início das atividades, mas que, ao perceberem que suas ideias eram ouvidas, acolhidas e discutidas por todos, foram se engajando e participando cada vez mais. As contribuições feitas por eles eram bastante coerentes e demonstraram cuidado na etapa da investigação.

Analisando-se tais atividades à luz da teoria dos Multiletramentos, pôde-se notar que os estudantes mobilizaram diversos tipos de Letramentos, em especial o Letramento Crítico, na checagem das informações; o Letramento Científico, ao aplicarem argumentos científicos na redação redigida; e o Letramento Digital, com o uso das mídias tanto para a produção do mural virtual, quanto para os mecanismos de pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a urgência em se desenvolver novas abordagens, as quais busquem uma formação mais crítica e cidadã dos estudantes, para que aprimorem a habilidade de refletir criticamente sobre as informações disponíveis. Nesse sentido, a aliança entre as teorias de RRI e Multiletramentos pode ser um caminho, uma vez que ambas propiciam



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

uma abordagem mais crítica e reflexiva. Em uma época em que as tecnologias trazem mudanças constantes na sociedade, novas exigências educacionais surgem e cabe aos educadores lançarem mãos de novas estratégias, sempre com o fito de formar cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel no e para com o mundo.

6. AGRADECIMENTOS

This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement no. 872814.

7. REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. C.; BORBA, M. dos S. Multiletramentos: Novos Desafios e Práticas de Linguagem na Formação de Professores de Inglês. **Polifonia**, v. 19, n. 25, p. 223-240, jan./jul. 2012.

BARBOSA, E. D. **Letramentos e Multiletramentos**: um estudo etnográfico com professores em uma escola pública estadual na cidade de Itabuna – BA. 2014. 107 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual De Santa Cruz – Ilhéus/BA.

COMISSÃO EUROPEIA. **Horizon 2020**. 2012. Disponível em: [https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/en/h2020-section/responsible-research-innovation#:~:text=Implementing%20RRI%20in%20Horizon%202020,ethics%2C%20science%20education\)%2C%20and](https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/en/h2020-section/responsible-research-innovation#:~:text=Implementing%20RRI%20in%20Horizon%202020,ethics%2C%20science%20education)%2C%20and). Acesso em: 12 jul. 2021.

DIAS, P. Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede. **Educação, Formação & Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 4-14, jul./dez. 2013.

EUROPEAN UNION. **Open schooling and collaboration on science education**. 2017. Disponível em: https://cordis.europa.eu/programme/id/H2020_SwafS-01-2018-2019. Acesso em: 09 out. 2021.

HISSA, D. L. A.; SOUSA, N. O. de. A Pedagogia dos Multiletramentos e a BNCC de Língua Portuguesa: diálogos entre textos. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 14, n.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

29, p. 565-583, 2020.

OKADA, A. (ed.). **Engaging Science: Innovative Teaching for Responsible Citizenship**. Milton Keynes: The Open University UK – Knowledge Media Institute, 2016.

OKADA, A. **CONNECT** – Evaluation Report, 2021.

OKADA, A.; SHERBORNE, T. Equipping the Next Generation for Responsible Research and Innovation with Open Educational Resources, Open Courses, Open Communities and Open Schooling: An Impact Case Study in Brazil. **Journal of Interactive Media in Education**, v. 1, n. 18, p. 1–15, 2018.

OKADA, A.; WOLFF, A.; MIKROYANNIDIS, A. **Fostering Young smart citizens through personal learning environments for urban inquiries**. Workshop: Smart Learning Ecosystems in Smart Regions and Cities. Toledo, Espanha: 10th European Conference on Technology Enhanced Learning (EC-TEL), 2015.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CULTURA DIGITAL, INOVAÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES EM DIFERENTES CONTEXTOS

Este simpósio surge no quadro da área de tecnologias na educação e, em particular, no que se refere à cultura digital em três comunidades educativas de Programas de Pós-Graduação (PPGs) *Stricto Sensu* de três universidades, uma localizada na América do Sul, uma na América do Norte e outra na Europa: universidades com diferentes propostas de formação e práticas educativas. Configura-se como um estudo qualitativo comparativo, com foco no processo e não no produto, que se justifica no sentido de subsidiar outras possibilidades educacionais em contexto das tecnologias digitais, com trocas, reflexões e problematizações de práticas pedagógicas inovadoras e ubíquas. Realizamos um levantamento bibliográfico e também entrevistas semiestruturadas combinando perguntas fechadas e abertas (MINAYO, 2012¹). A pesquisa tem como objetivo geral analisar culturas digitais e práticas educativas inovadoras e ubíquas no contexto da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Neste simpósio, apresentamos três pesquisas que compõem o projeto maior. A primeira pesquisa traz as produções científicas relacionadas às tecnologias, inovação, ubiquidade e práticas desenvolvidas por uma comunidade educativa da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em uma universidade brasileira. O segundo trabalho lida com as concepções de alguns participantes de uma comunidade educativa da Pós-Graduação *Stricto Sensu* sobre cultura digital e inovação em uma universidade brasileira. E, o terceiro trabalho discute as práticas pedagógicas de uma comunidade educativa de uma Pós-Graduação *Stricto Sensu* relacionadas à democracia e ao poder na cultura digital no contexto canadense. A pesquisa maior passou pelo comitê de ética e obteve autorização para a produção de dados, com a manutenção do anonimato de cada participante. Os resultados apontados nos trabalhos evidenciam a importância da cultura digital, suas potencialidades e fragilidades quando articulada às práticas educativas inovadoras e a necessidade de uma perspectiva crítica ao assumi-la para além de uma lógica hegemônica e hierárquica.

¹ MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CULTURAS DIGITAIS, INOVAÇÃO, PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS E UBÍQUAS: MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Esta pesquisa aborda o mapeamento de teses, dissertações e artigos a partir dos descritores: culturas digitais, inovação, práticas educativas inovadoras e ubíquas no contexto da Pós-Graduação *Stricto Sensu* de uma universidade confessional privada, objetivando-se analisar as produções científicas obtidas sobre os descritores acima citados. A metodologia pautou-se na pesquisa bibliográfica e documental a partir do banco de dados da Capes, *Google Acadêmico* e *Scielo*, nos últimos cinco anos em um Programa de Pós-Graduação específico. Este trabalho faz parte do “Grupo de Pesquisas e Estudos em Tecnologia Educacional e Educação a Distância”, formado por professores-pesquisadores da Graduação, do Mestrado e Doutorado em Educação e Desenvolvimento Local - UCDB-MS. Infere-se que na referida universidade, as pesquisas apontam que a educação a distância representa o acesso e a inserção por meio das tecnologias de informação e comunicação ao ensino e aprendizagem e à formação continuada docente e discente com vista à qualidade e inovação.

CULTURA DIGITAL, INOVAÇÕES E COMPLEXIDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Em razão da pandemia derivada do coronavírus, apresentou-se um novo quadro, objeto de estudo para pesquisa. Buscamos analisar as compreensões de uma comunidade educativa sobre a cultura digital e inovações nos processos educacionais na Pós-Graduação *Stricto Sensu* em uma universidade brasileira. A pesquisa é de abordagem qualitativa articulada à teoria de complexidade de Edgar Morin, à cultura digital e às inovações. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Neste artigo, focamos nos dados que apresentaram de maneira enfática as questões sobre a cultura digital e as inovações. Eles evidenciaram a importância das tecnologias digitais na práxis docente, com singular atenção ao tempo de isolamento social. Eles também evidenciaram lacunas que as tecnologias digitais e as ditas “inovações” não suprem, principalmente nas dimensões humanas, com preocupações de como se pode melhorar as inter-relações no cenário digital.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PRÁTICAS DIGITAIS E EDUCATIVAS NO CANADÁ: POTENCIALIDADES, TECNOLOGIAS E HIERARQUIAS DE PODER

Este trabalho expõe resultados parciais de uma pesquisa sobre práticas digitais e educativas em universidades no Brasil, no Canadá e na Inglaterra. No contexto canadense, este estudo articula temas emergentes sobre realidades digitais em sala de aula decorrentes de entrevistas semiestruturais com um gestor universitário, três professores e um aluno da pós-graduação. Através de narrativas, os participantes da pesquisa elaboram como eles se veem inseridos na cultura digital, além de comentarem sobre suas práticas e utilizações de ferramentas digitais, e refletirem sobre o papel tecnológico em suas práticas educativas. As análises preliminares abordam temas de inclusão social e digital; democracia e poder na cultura digital; empatia e ubiquidade; e educação crítica. As discussões apresentadas aqui abordam possibilidades, potencialidades e desafios nas práticas educacionais no Canadá, onde ainda são necessários questionamentos críticos que permitam o rompimento de práticas hegemônicas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CULTURAS DIGITAIS, INOVAÇÃO, PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS E UBÍQUAS: MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Arlinda Cantero Dorsa

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

acdorsa@ucdb.br

Milena Barbosa Salazar

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

misal6436@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa aborda o mapeamento de teses, dissertações e artigos a partir dos descritores “culturas digitais”, “inovação”, “práticas educativas inovadoras e ubíquas” no contexto da pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade confessional privada, objetivando-se analisar as produções científicas obtidas sobre os descritores acima citados. A metodologia pautou-se na pesquisa bibliográfica e documental a partir do banco de dados da Capes, Google Acadêmico e Scielo, em um recorte referente aos últimos cinco anos. Este trabalho faz parte do Grupo de Pesquisas e Estudos em Tecnologia Educacional e Educação a Distância, formado por professores-pesquisadores da Graduação, do Mestrado e Doutorado em Educação e Desenvolvimento Local - UCDB-MS. Infere-se que na referida universidade, as pesquisas apontam que a temática abordada sobre os descritores representa o acesso e a inserção, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação, ao ensino e à aprendizagem e à formação continuada docente e discente com vista à qualidade e inovação.

Palavras-chave: Cultura digital. Pesquisa científica. Inovação. Práticas educativas e ubíquas. Mapeamento.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No contexto atual, vivemos submersos na cultura digital, situação em que convivemos com a tecnologia em todos os setores das nossas vidas, seja no trabalho, no lazer, nas interações e nas tarefas do dia a dia, como pedir comida por um aplicativo no celular, ou até mesmo realizar compras no supermercado.

Este estudo consistiu no mapeamento das teses e dissertações assim como artigos publicados a partir dos descritores “culturas digitais”, “inovação”, “práticas educativas inovadoras e ubíquas”, com foco nas produções obtidas na Universidade Católica Dom Bosco, entre os anos de 2016 a 2020, em trabalhos do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Educação, e está relacionado ao Grupo de Estudos e Pesquisa



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (GETED), existente na universidade desde 2007.

A metodologia apresentada volta-se ao levantamento bibliográfico dos trabalhos existentes sobre o tema pesquisado, a partir de um recorte dos últimos cinco anos, permitindo assim, não só evidenciar a presente temática como também observar a relevância científica e social do objeto pesquisado, como também os diversos aspectos relevantes, as origens e autores dos trabalhos produzidos, como também as interfaces temáticas e conclusões relacionadas aos estudos realizados.

O processo de produção científica requer a revisão de literatura, que significa uma etapa imprescindível da pesquisa, podendo ser realizada a partir de qualquer recorte desejado e propicia ao pesquisador, segundo Toschi (2019), conhecer previamente a situação na qual se encontra a temática que deseja estudar, provendo-o de informações sobre o tema, publicações disponíveis, autores mais citados, novidades de abordagens.

2. DO MAPEAMENTO REALIZADO: ANÁLISE DOS TRABALHOS ENCONTRADOS

Após a definição dos critérios de pesquisa (temática, descritores, plataforma de busca, tipos de produção científica, lapso temporal, universidade selecionada), o mapeamento realizado chegou aos números de 6 (seis) teses, 3 (três) dissertações e 10 (dez) artigos encontrados sobre os descritores “culturas digitais”, “inovação”, “práticas educativas inovadoras e ubíquas”, produzidos entre os anos de 2016 e 2020, na Universidade Católica Dom Bosco-MS, objeto desta pesquisa.

Os trabalhos selecionados fazem parte do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Educação e estão relacionados em sua maioria à linha de pesquisa “Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente” e ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (GETED), existente na universidade desde 2007.

2.1 Das teses publicadas

A tese de autoria de Ana Paula Gaspar Melin intitulada “Formação de professores da educação infantil a distância e desenvolvimento profissional: uma experiência do consórcio



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PROFORMAR” em 2016, apresenta a mediação pelas tecnologias e redes sociais a partir de um grupo de professores não indígenas e indígenas da etnia Terena-MS, enfatizando as relações interculturais existentes relacionadas à formação continuada e prática docente. Em 2016 também, a tese de Eduardo Luís de Figueiredo “A formação docente a distância: uma investigação sobre o programa de formação continuada mídias na educação e suas implicações” apresenta a concepção sobre o Programa de Formação Continuada Mídias na Educação de 25 egressos do referido curso, assim como a contribuição desse Programa na formação do professor da escola pública de Campo Grande - MS com relação às suas ações docentes em sala de aula no uso das TIC.

A tese defendida em 2018 por Joaquim Sérgio Borgato, “O vídeo didático além das técnicas e das tecnologias na educação online na era da cibercultura.”, aponta como resultados obtidos que o vídeo didático é considerado um dos materiais que mais se identificam com a educação on-line, porém há uma ressalva apontada pelos professores: o despreparo e a frustração dos professores em sua elaboração. Ainda em 2018, a tese de Miriam Brum Arguelho, “Aprendi fazendo! Enquanto aprendia, ensinava: formação continuada de professores mediada pelo Scratch”, também tem como foco a formação continuada agora voltada aos Professores Gerenciadores de Tecnologias Educacionais e Recursos Midiáticos (PROGETEC) do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE – Regional), no uso pedagógico da linguagem de programação Scratch. Aponta os avanços obtidos pelos professores a partir do momento que o curso atendeu às expectativas e necessidades partindo da realidade concreta e material de cada professor em seu contexto de trabalho.

Outrossim, a tese defendida em 2019, de Adriana da Silva Ramos de Oliveira “Formação de professores online com/para a utilização de tecnologias digitais em classes hospitalares: implicações na prática pedagógica”, ao abordar a formação continuada para a utilização de tecnologias digitais de professores em classes hospitalares, aponta os resultados efetivos obtidos em aspectos fundamentais, relacionados a colaborações, trocas, diálogos, partilhas, produções coletivas entre os participantes.

A tese “Entrelaçamentos humano-afetivos em processos interativos em cursos de graduação a distância em uma IES privada”, defendida em 2020 por Blanca Martin Salvago, apresenta uma análise dos entrelaçamentos humano-afetivos em processos de interação em curso



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de graduação a distância a partir de pesquisa realizada feita em cursos de graduação da referida universidade pesquisada. Conclui sobre a importância da interação na geração do sentimento de pertença, na distância transacional, redimensionando a docência ubíqua, fator considerado de flexibilidade na atividade docente a partir dos limites estabelecidos e do respeito ao risco de invasão da esfera privada assim como a dilatação do tempo de atividade docente.

A discussão sobre culturas digitais, inovação, práticas educativas inovadoras e ubíquas em contextos universitários adentra sobre questões que ultrapassam as práticas educativas comuns, mergulham na educação a distância e na educação presencial e nos apresentam espaços diferenciados que nos levam a perceber e analisar as diferenças dentro de mesmos temas. Denota-se, assim, um campo vasto, interdisciplinar e potente, justamente pela sua articulação com qualquer outro campo de conhecimento.

2.2 Das dissertações publicadas

A dissertação de Willian Veron Garcia defendida em 2018, “As implicações possíveis do uso do WhatsApp às práticas educativas de filosofia”, volta-se a uma pesquisa realizada com alunos entre 16 e 23 anos, de ensino médio, inseridos no contexto da cibercultura e analisando as implicações no uso do WhatsApp para práticas educativas de filosofia. Ao analisar a organização de um curso de formação de professores em Letras voltado à Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais (Letras/Libras), a dissertação de Francimar Batista Silva, de 2019, “A Licenciatura Letras Libras – modalidade educação a distância – na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) (2013-2017)”, enfatiza que mesmo diante de dificuldades para sua implantação e uma infraestrutura reduzida, o curso teve um índice pequeno de reprovação, conseguindo assim atender à política do Plano “Viver sem limites”. Por fim, a dissertação de Simone Jaqueline Ferreira de Almeida, “As tecnologias digitais na formação inicial: implicações na prática pedagógica dos professores”, analisa em uma instituição privada, dois aspectos importantes: o reconhecimento da importância da cultura digital, mesmo frente a não existência de uma disciplina específica de tecnologias aos alunos, ainda que estes possam ser reconhecidos como nativos digitais sem impeditivos às suas práticas.

É relevante afirmar que com referência aos descritores utilizados, eles acompanham de forma visível e gradual o avanço das tecnologias e a democratização do acesso à educação,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

enfocando de forma sistemática a educação a distância e conseqüentemente a formação continuada docente, temas tão presentes nas dissertações e teses apresentadas.

2.3 Dos artigos mapeados

Em relação aos artigos mapeados, obtivemos 8 (oito) artigos pesquisados, no período de 2016 a 2020, podemos afirmar assim que os trabalhos selecionados fazem parte do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Educação e estão relacionados em sua maioria à linha de pesquisa “Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente” e ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (GETED), existente na universidade desde 2007.

O artigo de Maria Cristina Lima Paniago, “Narrativas eclipsadas e ressignificadas de docentes e discentes sobre/na cibercultura”, publicado na Revista de Educação Pública em 2016, apresenta uma análise sobre a temática abordada de docentes e discentes sobre/na cibercultura, objetivando o entendimento das práticas em formações continuadas quando imersos na cultura digital. Já o artigo de Simone Rocha da Conceição e Rosimeire Martins Régis dos Santos, “Comunidades virtuais de aprendizagem em perspectiva”, publicado na Revista CINTED-UFRGS, em 2016, focaliza uma investigação de comunidades virtuais de aprendizagem (CVA) como recurso metodológico de forma a contribuir para a promoção de uma EaD menos massificada. O resultado aponta a ausência de consenso sobre o termo CVA, ainda que estas possibilitem interações e conflitos cognitivos imprescindíveis à instauração de aprendizagens significativas.

O artigo “Professores indígenas e não indígenas em formação continuada: conexões e diálogos no Facebook”, da autoria de Rosimeire Martins Régis dos Santos e Maria Cristina Lima Paniago, publicado na Revista Tellus em 2017, objetiva a reflexão e a problematização das conexões e dialogias dos professores indígenas e não indígenas em uma formação continuada em rede social, assim como as percepções e desafios enfrentados pelos docentes nesta formação. Ademais, o artigo de Kátia A. Godoi e Silva, Maria Cristina Lima Paniago e Rosimeire Martins Régis dos Santos, intitulado “Processo de inclusão/exclusão digital de professores em formação continuada em um ambiente virtual”, publicado na Revista Educativa, também em 2017, trata das relações dessa temática em processo de formação continuada em um ambiente virtual e aponta a possibilidade da visualização do imbricamento das três temáticas, as quais impedem,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

dificultam ou promovem a inclusão/exclusão dos professores em tal formação. O artigo intitulado “Formação continuada de professores universitários na rede social Facebook: interagir, trocar, dialogar, compartilhar, aprender e conviver”, de Rosimeire Martins Régis dos Santos, Ana Paula Melim e Maria Cristina Lima Paniago, publicado na Revista Interações-UCDB, em 2017, discute também a questão da formação continuada de professores, com os professores de uma universidade particular do estado de Mato Grosso do Sul, abordando a relação interativa ocorrida por meio de diálogos no uso do Facebook com a difusão de saberes a partir de práticas colaborativas de conhecimento.

Em 2018, o artigo de Ana Paula Pessoa e Maria Cistina Lima Paniago, publicado na Revista Interações UCDB, “Interatividades na rede social Facebook entre docentes em processo de formação continuada”, trata sobre as possibilidades interacionais em um grupo de professores indígenas e não indígenas de formação continuada, no contexto da rede social Facebook a partir de postagens, resultando na possibilidade de uma maior participação e integração dos componentes do grupo para que esta ação ocorra de forma positiva. O artigo intitulado “Os vídeos didáticos no contexto da Educação online na era da cibercultura: desafios e possibilidades” de autoria de Joaquim Sérgio Borgato e Maria Cristina Lima Paniago, publicado na Revista Série-Estudos, apresenta uma discussão sobre os desafios e possibilidades dos vídeos didáticos. Enfatiza que há por parte dos docentes um entendimento sobre a não preparação adequada para sua elaboração e conseqüentemente, frustração com os resultados obtidos. Os autores clareiam a necessidade da formação de professores para seu desenvolvimento e posterior processo de interatividade. Seguindo esse mesmo viés, o artigo de 2019, “Professores e alunos universitários das Licenciaturas em rede social: inter-relações na cultura digital” de autoria de Maria Cristina Lima Paniago e Gabriele Burgo, publicado na Revista REVELLI, analisa a cultura digital desenvolvida por professores e alunos universitários das licenciaturas em rede social e suas implicações nas práticas educativas. Os resultados apontam que as redes sociais e a interatividade tecnológica podem estar presentes no contexto acadêmico, ainda que sejam pouco exploradas por não serem vistas como espaços de aprendizagens.

Em 2020, foram publicados dois artigos no livro “Pesquisas e Cenários Sobre a Relação Educação, Tecnologias e Educação a Distância”, tendo como organizadores Daniela da Costa Britto Pereira Lima, Katia Morosov Alonso e Cristiano Maciel. O primeiro é de autoria de Maria Cristina Lima Paniago, Nadia Bigarella, Miriam Brum Arguelho,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

intitulado “Olhares sobre qualidade e inovação na EaD: produções científicas da ANPEd nacional (2011-2017)”, e aponta que ainda há espaços de discussão sobre EaD, inovação e qualidade, com mais aprofundamento em relação às suas contradições, pois, a partir delas, quem sabe, poderemos avançar em uma educação mais democrática, crítica e participativa. O segundo, de autoria de Arlinda Cantero Dorsa, Ana Maria Ribas, Rosimeire Martins Régis Santos: “Qualidade e inovação da educação superior a distância no Brasil: Impasses e Perspectivas” quanto aos aspectos de “inovação” aponta o desenvolvimento tecnológico atual incorporando artefatos e dispositivos das tecnologias digitais e suas influências que devem ser acompanhadas nas atividades educacionais como espaço de convivência e aprendizagem.

A importância e necessidade da formação de professores e de cursos com espaços para tensionamentos e problematizações da educação, principalmente no contexto da EaD estão presentes também nos artigos publicados e se pensamos em uma educação mais crítica e participativa, a discussão sobre as práticas educativas, sobre a cultura digital e suas ubiquidades são muito relevantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que a temática em questão é de grande relevância tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral uma vez que esta culmina em processos de acessibilidade e visibilidade científica. Assim, as aplicações nos diferentes contextos de aprendizagens, precisam entender e se adaptarem ao novo ambiente, compreender o contexto em que estão inseridas e estarem disponíveis ao usuário, em qualquer lugar que este se encontre, a qualquer tempo.

Observa-se que a formação continuada é o assunto mais abordado nos trabalhos encontrados no mapeamento, neste viés, os focos voltam-se aos dispositivos móveis na ubiquidade das redes de informação, à formação continuada de professores indígenas e não indígenas, às relações de inclusão/exclusão digital e às dificuldades encontradas pelo corpo docente e discente na utilização desses novos meios tecnológicos na sala de aula. Em suma, é preciso criar um diálogo com o público para que as pessoas conheçam o que se tem feito no âmbito científico e que o público deva ser incluído cada vez mais nos resultados e exposições dinâmicas para tornar a ciência mais compreensível. Por meio da criação de espaços interativos, podem ser acentuadas a compreensão da emergente



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

cultura digital e, conseqüentemente, das inovações advindas.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. J. F. **As tecnologias digitais na formação inicial:** implicações na prática pedagógica dos professores. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2019.

ARGUELHO, M. B. **Aprendi fazendo! Enquanto aprendia, ensinava:** formação continuada de professores mediada pelo Scratch. 2018. 190 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2018.

BORGATO, J. S. **O vídeo didático além das técnicas e das tecnologias na educação online na era da cibercultura.** 2017. 218 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017.

BORGATO, J. S.; PANIAGO, M. C. Os vídeos didáticos no contexto da educação online na era da cibercultura: desafios e possibilidades. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 23, n. 47, p. 201-221, jan./abr. 2018.

CONCEIÇÃO, S. R.; SANTOS, R. M. R. Comunidades virtuais de aprendizagem em perspectiva. **CINTED-UFRGS**, Farroupilha, v. 14, n. 2, p. 1-10, dez. 2016.

DORSA, A. C.; RIBAS, A. M.; SANTOS, R. M. R. Qualidade e inovação da educação superior a distância no Brasil: Impasses e Perspectivas. *In*: LIMA, D. C. B. P.; ALONSO, K. M.; MACIEL, C. **Pesquisas e cenários sobre a relação Educação, Tecnologias e Educação a Distância.** 1. ed. Cuiabá: EdUFMT Digital, 2020. p. 211-230.

GARCIA, W. V. **As implicações possíveis do uso do WhatsApp às práticas educativas de filosofia.** 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2018.

LIMA, E. L. F. **A formação docente a distância:** uma investigação sobre o Programa



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de Formação Continuada Mídias na educação e suas implicações. 2016. 173 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016.

MELIM, A. P. G. **Formação de professores da educação infantil a distância e desenvolvimento profissional: uma experiência do consórcio PROFORMAR.** 2016. 233 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016.

PANIAGO, M. C. L. Narrativas eclipsadas e ressignificadas de docentes e discentes sobre/na cibercultura. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 355-365, maio/ago. 2016.

PANIAGO, M. C. L.; BIGARELLA, N.; ARGUELHO, M. B. Olhares sobre qualidade e inovação na EaD: produções científicas da ANPEd nacional (2011-2017). *In*: LIMA, D. C. B. P.; ALONSO, K. M.; MACIEL, C. **Pesquisas e cenários sobre a relação Educação, Tecnologias e Educação a Distância.** 1. ed. Cuiabá: EdUFMT Digital, 2020. p. 116-135.

PANIAGO, M. C. L.; BURGO, G. Professores e alunos universitários das licenciaturas em rede social: inter-relações na cultura digital. **REVELLI**, v. 11, n. 1, p. 1-18, maio. 2019.

PESSOA, A. P.; PANIAGO, M. C. L. Interatividades na rede social Facebook entre docentes em processo de formação continuada. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 2, p. 429-438, abr./jun. 2018.

SANTOS, R. M. R.; MELIM, A. P.; PANIAGO, M. C. L. Formação continuada de professores universitários na rede social Facebook: interagir, trocar, dialogar, compartilhar, aprender e conviver. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 13-20, abr./jun. 2017.

SANTOS, R. M. R.; PANIAGO, M. C. L. Professores indígenas e não indígenas em formação continuada: conexões e diálogos no Facebook. **Tellus**, Campo Grande, ano 17,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

n. 34, p. 61-79, set./dez. 2017.

SILVA, F. B. **A licenciatura Letras Libras – modalidade educação a distância – na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) (2013-2017)**. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2019.

SILVA, K. A. G. et al. Processo de inclusão/exclusão digital de professores em formação continuada em um ambiente virtual. **Educativa**, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 618-636, set./dez. 2017.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

CULTURA DIGITAL, INOVAÇÕES E COMPLEXIDADE EM UMA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Caio Fábio Nunes

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

caio.cmpa8anos@gmail.com

Maria Cristina Lima Paniago

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

cristina@ucdb.br

Resumo: Em razão da pandemia derivada do coronavírus, apresentou-se um novo quadro, objeto de estudo para pesquisa. Buscamos analisar as compreensões de uma comunidade educativa sobre a cultura digital e inovações nos processos educacionais em uma Pós-Graduação *Stricto Sensu* de uma universidade brasileira. A pesquisa é de abordagem qualitativa articulada à teoria de complexidade de Edgar Morin, à cultura digital e às inovações. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Neste artigo, focamos nos dados voltados para as questões sobre a cultura digital e as inovações. Eles evidenciaram a importância das tecnologias digitais na práxis docente, com singular atenção ao tempo de isolamento social. Debateram sobre as lacunas que as tecnologias digitais e as ditas “inovações” não suprem, principalmente nas dimensões humanas, com preocupações de como se pode melhorar as inter-relações no cenário digital.

Palavras-chave: Cultura digital. Inovação. Complexidade. Práticas educativas.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto maior que envolve três instituições de três países diferentes, situadas na América do Norte, na Europa e na América do Sul. Busca analisar as compreensões de uma comunidade educativa sobre a cultura digital e inovações nos processos educacionais no contexto da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Neste artigo, o lócus da pesquisa é uma Instituição que se encontra na América do Sul. Por ser um recorte de uma pesquisa maior, focamos aqui em alguns dados voltados para as questões sobre a cultura digital e as inovações. Ressaltamos que nos preocupamos com o rigor científico de uma pesquisa qualitativa, muito mais preocupada com a capacidade explicativa e com a elucidação em profundidade das motivações e ações dos participantes, não importando sua quantidade.

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa. O texto está organizado da



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

seguinte maneira: a) Compreensões sobre complexidade, cultura digital e inovações; b) Procedimentos metodológicos; c) Análise de dados das entrevistas e considerações finais.

2. COMPREENSÕES SOBRE COMPLEXIDADE, CULTURA DIGITAL E INOVAÇÕES

A primeira exigência na compreensão da realidade é viver. Viver é permitir que os sentidos descubram a natureza do mundo, estando a mente sujeita a obstáculos conflitantes nessa evolução (MORIN, 2015). Quando se vive, nota-se a qualidade incerta do viver e a necessidade de compreender o que se vive: a dialética da racionalidade/irracionalidade (MORIN, 2015): não se pode eliminar a incerteza, pois não se pode conhecer com perfeita precisão todas as interações de um sistema, sobretudo quando esse sistema é muito complexo. A imprevisibilidade reside no próprio cerne do determinismo. (MORIN, 2015, p. 41)

Outros fatores compõem a complexidade, como a noção de ordem e desordem em conjunto, de princípios físico-matemático e biológico. Para a elucidação do tema, Morin (2005, p. 195-196) categoriza que,

à primeira vista, era a fixidez das espécies, reproduzindo-se impecavelmente, de forma repetitiva, ao longo dos séculos, dos milênios, em ordem imutável. [...] e eis-nos confrontados com a necessidade de um terceiro olhar, isto é, de pensar conjuntamente a ordem e a desordem, para conceber a organização e a evolução vivas.

Dessa forma, o autor conclui que existe uma necessidade de entender o mundo em que vivemos sob a ordem e desordem, respectivamente, a figura da repetição e imprevisibilidade em mescla. Deste ponto surge uma das bases para a consciência da complexidade quanto ao conhecimento. Esta ideia faz oposição à ciência clássica que propunha uma norma simplificante das faculdades humanas. Por isso, a complexidade é antes a incompletude do conhecimento, pois ela tenta articular os dilemas em lugar de simplificar o que é complexo (MORIN, 2005).

Faz-se também necessário discutir a cultura a qual se caracteriza como ponto central das relações humanas e de tempo-espaço na decodificação de seus sentidos. A esta definição se atribuem “os sistemas de significações por meio dos quais se criam valores, identidade e interação com o mundo” (SEBEOK, 1994, p. 152). Cultura, descrito por Wagner (2018, p. 27), ainda assume o sentido de produção humana, na forma de criação, em tudo que



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

faz parte de sua existência, como “a mente do homem, seu corpo, sua evolução, origens, instrumentos, arte ou grupos, não simplesmente em si mesmos, mas como elementos ou aspectos de um padrão geral ou de um todo”.

Então se nos apresenta a cultura digital como uma das manifestações culturais. Pois, com as questões pandêmicas, a cultura digital intensificou sua presença no palco de discussões na área da educação. Sua conceituação é

um termo novo, atual, emergente e temporal [...] integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade. (KENSKI, 2018, p. 139)

Desta fala se tem a perspectiva da cultura digital aliada às novas tecnologias, às inovações materiais e imateriais, em “nos conhecimentos”. Dado importante, visto que se prestigiou no período de educação à distância as possibilidades que as inovações no âmbito digital provocariam no processo de ensino-aprendizagem. Todavia, incorre-se a um equívoco ao enquadrar a cultura digital em uma simples técnica/recurso didático.

Sobre cultura digital, Thompson (2008) dirá que ela contém como elementos a “comunicação, interação, mediação e a superação da disjunção do espaço e do tempo”, muito úteis ao setor educacional, mas que transcendem às expectativas dos usuários por suas potencialidades de uso. Também há a possibilidade de um espaço “aberto de vivência” em meio a um mundo que se reorganiza socialmente e constrói novos tipos de relações sociais (PRETTO; SILVEIRA, 2008). Para tanto, inserir-se na cultura digital nessa conjuntura demanda sensibilidade para múltiplas dimensões didáticas como a técnica, humana e político-social (CANDAU, 1984) que vão além do uso técnico das tecnologias.

Outra sugestão das culturas digitais fomenta a questão das tecnologias às inovações. Segundo Drucker (1986), a inovação denota fins comerciais no ramo em que está envolvida. Schumpeter (1934) a conceitua como “força central no dinamismo do sistema capitalista”. Contudo, referir-se à inovação desta forma pode soar reducionista sem que se abranja os processos criativos envolvidos (WECHSLER, 2011). Em síntese, inovação faz referência no meio científico não somente à parte tecnológica, mas também à toda questão metodológica.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa ocorreu em uma Universidade localizada na América do Sul e adota a abordagem qualitativa, a qual “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e atitudes” (MINAYO, 2012, p. 21).

Realizaram-se entrevistas semiestruturadas pelo aplicativo *Google Meet* em conversas on-line com professores, gestores e funcionários dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) *Stricto Sensu* de uma Universidade. Neste artigo, especificamente, aparecem dois participantes intitulados como PA (professora) e PCB (professor e coordenador).

Vale lembrar que a pesquisa passou pelo comitê de ética e mantém o anonimato dos participantes.

4. ANÁLISE DE DADOS

Para preservar a identidade dos entrevistados, os participantes são nomeados por “A” e “B” no progresso de apresentação e análise dos dados. As perguntas realizadas ao longo da entrevista buscaram problematizar os processos educacionais, relacionados à cultura digital e às inovações da universidade em questão.

Questionados sobre a cultura digital e suas concepções, os professores conciliam suas ideias. Ela [a cultura digital] “produz a forma como a gente pensa, como a gente vive [...]” (PA), como também “é uma mentalidade [...]” (PCB), fala que vai ao encontro de Wagner (2018) sobre “cultura”.

Entretanto, percebe-se com a crescente participação de internautas no ciberespaço uma “condição quase incontornável” (PA):

Eu liguei pro banco, um banco que eu praticamente não utilizo, pedindo pra eles mandarem uma documentação. Primeira coisa que ela [atendente] me perguntou, e eu fiz ligação normal como se fazia no tempo antigo: “Mas tu não tem o ‘app’?”. E eu disse: “Não”. [Atendente]: “Mas, então, baixa o ‘app’, porque isso vai facilitar a tua vida”.

Vale mencionar que o entrevistado alega não haver competência para o uso mais completo das TIs. Ainda assim, no contexto de cultura digital, a situação descrita faz oposição à realidade de produção cultural no ciberespaço, lugar de liberdade de criação. Aliás, ela se apoia na narrativa de Schumpeter (1934) e Betz (1994) sobre inovações das tecnologias



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

com a dinâmica capitalista.

Em sequência, verifica-se sob o olhar dos entrevistados um condicionamento da classe de professores: os perfis do encantamento e da simples perícia. Dito isto, Pischetola e De Miranda (2021) expõem acerca do assunto, entendendo que este é um desafio para professores no contexto digital: o enfrentamento das três dimensões didáticas de Candau (1984). Então, “[...] a pergunta é: como o outro aprende? Isso nós não sabemos por enquanto. E principalmente essa geração digital. Como é que essa geração digital aprende? Eu não sei. Eu tenho dificuldade com isso; eles não têm” (PB).

Atinente à inovação na cultura digital, ambos professores são uníssonos quando indagados no tocante ao tema quanto ao conceito de “inovação” que, neste caminho, almeja inserir-se na implementação de componentes mais potentes e atualizados, “como se a gente tivesse que permanentemente estar criando coisas cada vez mais supostamente evoluídas” (PA). Discorre-se brevemente sobre a crítica de Pischetola e De Miranda (2021) às inovações “tecnodidáticas” que não resumem a identidade da inovação em si, pois, ainda que manifestem “novidades” por *experts*, não inovam em como se dão as relações humanas na prática de ensino-aprendizagem, excluindo outros agentes do processo.

Desta arte, a inovação é um “efeito da cultura digital” (PA) e “uma categoria mais generosa do que muita gente compreende” (PB), ideia que vai ao encontro de Wechsler (2011). Ao que “muita gente não compreende” sobre inovação: “[...] Por exemplo, para nós uma questão fundamental de inovação é a mentalidade [...] Então aí nós temos um campo de inovação que não tem absolutamente nada que ver com técnica e tecnologia” (PB).

Concernente à cultura digital e inovação no *Stricto Sensu*, é sensível que apesar da integração das tecnologias na pós-graduação, este dinamismo até o momento não se demarca natural aos professores, “porque eu acho que nós somos ainda daqueles bastiões de resistência à cultura digital por uma série de fatores culturais [...] de mentalidade” (PB). “[...] Eu ainda sou daqueles que gosta de escrever, usar coisas durante a aula e ir escrevendo [...] Eu gosto da caneta, do quadro lá, e eu fazendo os raciocínios. E eu faço isso enquanto estou dando aula” (PA).

Não obstante, a competência nos mecanismos de busca, em coleta de dados e catalogação, nos critérios de pesquisa, é indiscutível nos termos de pós-graduação, mesmo que ainda haja necessidade de aprimorar as dimensões didáticas de Candau (1984) em relação às



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

tecnologias na interação com os orientandos, em especial a técnica: “O uso de inovação tecnológica é usar *meet*” (PA). Este é um cenário reconhecido pelo professor B que admite carecer dentro do seu contexto uma inovação de mentalidade, mas transmite a importância de examinar as implicações do trabalho docente na pós-graduação tal como a limitação que lhe é imposta pelas tecnologias:

Eu preciso de dispositivos tecnológicos que me permitam garantir a qualidade de uma orientação à distância [...] Mais do que simplesmente a possibilidade de bater um papo e trocar texto por e-mail. Eu acho que isso é muito pouco desde o ponto de vista tecnológico. (PB)

Morin (2015) alumia esta questão ao dissertar sobre a “complexidade” e a busca da verdade: Respostas pragmáticas a objetos complexos comprometem o caminho pela verdade e desfragmentam-na. Sem dúvida, evitar o erro e a ilusão de uma proposição simplista às tecnologias no processo de ensino-aprendizagem é o primeiro passo para a verdade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, deduz-se com base nos dados das entrevistas investidas nesta pesquisa que as tecnologias digitais são relevantes no dia a dia de inúmeros profissionais, particularmente nas realizações da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. É reconhecida a sua importância na práxis docente com singular atenção ao tempo de isolamento social. Sem embargo, ainda se debate sobre as lacunas que tecnologias e inovações digitais não suprem nas dimensões humanas; sobre como se pode melhorar as inter-relações no cenário digital.

Em contrapartida, as tecnologias digitais no âmbito educacional têm sofrido com as investidas das inovações, dissociando muitos elementos fundamentais da didática (PISCHETOLA; DE MIRANDA, 2021). Houve uma sensibilidade mútua dos entrevistados quanto à ilusão da inovação técnica e a exclusividade que o termo apropria para si no campo das tecnologias.

Como contribuições, cita-se o aprofundamento que este trabalho se empenhou dos conceitos elencados sobre cultura digital e inovações, ampliando o olhar da comunidade científica para a busca de práticas que contornem os dilemas de uma educação digitalizada acrítica, aquela que prioriza a tecnologia em detrimento do ser humano. Também, os achados podem subsidiar outras políticas e formações de professores que se preocupem



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

em oportunizar práticas pedagógicas críticas e envolvidas em contextos digitais.

Concluindo, a disposição das tecnologias digitais não pode ser vista de forma pejorativa sob a ótica da crítica que este artigo conduz. Pois, a inovação tem em si o esforço de inquietações em problemas reais das limitações humanas. Por isso, esta pesquisa tem a finalidade de abrir a discussão para o uso consciente das tecnologias digitais.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

7. REFERÊNCIAS

BETZ, F. **Strategic technology management**. N. Jersey: McGraw-Hill, 1994.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1984.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1986.

KENSKI, V. M. Cultura Digital. *In*: MILL, D. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papyrus, 2018. p. 139-144.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução: Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 1982. Tradução: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PISCHETOLA, M.; DE MIRANDA, L. V. T. **A sala de aula como ecossistema: Tecnologias, complexidade e novos olhares para a educação.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2021.

PRETTO, N. de L.; SILVEIRA, S. A. de. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.** Salvador: EDUFBA, 2008.

SCHUMPETER, J. **The theory of economic development.** Massachusetts: Harvard University, 1934.

SEBEEK, T. A. **Signs: an introduction to semiotics.** 2. ed. Toronto: University of Toronto Press, 1994.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade – Uma teoria social da mídia.** Tradução: Wagner de Oliveira Brandão. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WAGNER, R. **Invention of culture.** 1975. Tradução: Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

WECHSLER, S. M. **Criatividade e inovação: o impacto de uma educação estimuladora.** 2011. Disponível em: www.criabrasilis.org.br. Acesso em: 10 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PRÁTICAS DIGITAIS E EDUCATIVAS NO CANADÁ: POTENCIALIDADES, TECNOLOGIAS E HIERARQUIAS DE PODER

Gustavo Moura

Universidade de Manitoba (UM)

gustavo.moura@umanitoba.ca

Bruno de Oliveira Jayme

Universidade de Manitoba (UM)

bruno.jayme@umanitoba.ca

Resumo: Esta apresentação expõe resultados parciais de uma pesquisa sobre práticas digitais e educativas em três universidades: uma no Brasil, uma no Canadá e uma no Reino Unido. Com o foco no contexto canadense, este estudo descreve e articula temas emergentes sobre realidades digitais em sala de aula decorrentes de entrevistas semiestruturais com um administrador universitário, três professores, e um aluno da pós-graduação. Através de suas narrativas, nossos participantes de pesquisa elaboram como eles e elas se veem inseridos na cultura digital, além de comentarem sobre suas práticas e utilizações de ferramentas digitais, e refletirem sobre o papel tecnológico em suas práticas educativas e de aprendizagem. As análises preliminares abordam temas de inclusão social e digital; democracia e poder na cultura digital; empatia, conexão e ubiquidade; e educação crítica também na cultura digital. As discussões apresentadas aqui abordam possibilidades, potencialidades, e desafios nas práticas educacionais no Canadá, onde ainda se é necessário questionamentos críticos que permitem o rompimento de práticas hegemônicas.

Palavras-chave: Cultura digital. Contextos educativos. Democracia. Poder.

1. INTRODUÇÃO

Os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 na educação refletem muitas das discussões acerca do uso de tecnologias e práticas digitais em sala de aula. Apesar de estudos mostrarem oportunidades e desafios das tecnologias e cultura digital na educação (PLETSCH, OLIVEIRA; COLACIQUE, 2020; REICHER, 2020), a transição para o ensino remoto na pandemia da Covid-19, principalmente, demonstrou surpresa e despreparo por parte das instituições de ensino superior. Com muitas escolas e instituições superiores no Canadá aderindo ao ensino emergencial híbrido e/ou on-line, esta apresentação tem como foco discorrer sobre as potencialidades, a democracia e as hierarquias de poder por meio da cultura digital (CARLOTTO, 2019; GOMES, 2018; SAVAZONI; SILVEIRA, 2018), mais enfatizadas durante o último ano em contexto de uso de tecnologias e práticas digitais. A flexibilidade – ubiquidade – oportunizada pelas tecnologias por meio de práticas digitais, ao mesmo tempo que exercem um papel positivo na rotina de muitos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

acadêmicos (ALMEIDA, 2021), também traz provocações e ressignificações no campo educacional, desafiando padrões de ensino e aprendizagem.

Por isso, este trabalho aborda estas questões por meio de experiências de administradores, professores, e alunos da pós-graduação em diferentes universidades no Canadá. Estes participantes narram suas experiências 1) com pesquisa, na tentativa de ampliar os conceitos de inclusão na comunidade acadêmica e não acadêmica; 2) com relatos pessoais onde se é possível entender como a cultura digital pode complementar o processo de ensino e aprendizagem; 3) com as ferramentas digitais, explorando os benefícios e apontando os desafios de fazer parte de uma cultura digital já existente, mas imposta repentinamente como modelo.

O objetivo desta apresentação é subsidiar estudos e discussões acerca do uso das tecnologias em processos educativos e ubíquos, dentro de um contexto digital que enaltece cidadania, agência e diversidade.

Seguindo os parâmetros da pedagogia da ternura (FREIRE, 2009; SAN ROMÁN; JAIME; TEIXEIRA, 2021), abordamos a necessidade de entender as interações dos indivíduos no/com o espaço acadêmico. A ideia central desta pedagogia está na consideração de conhecimentos populares, cuja originalidade é sinônimo de diversidade. Quando se entende que indivíduos carregam outras bagagens, as perspectivas dentro de um espaço educativo, por exemplo, são múltiplas, e por vezes desafiam nossos parâmetros de conhecimento local e social. Para ir além do ensino e conhecimento institucional, desenvolver boa convivência e empatia com alunos (RODRÍGUEZ-SALTOS; MOYA-MARTINEZ; ROGRÍGUEZ-GÁMEZ, 2020) ressignifica um processo educativo e valoriza emoções, sentimentos e sensações que também fazem parte do processo de criação deste conhecimento.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa está vinculada a um projeto maior intitulado *Culturas digitais, práticas educacionais inovadoras e ubíquas na pós-graduação: tensões e diálogos entre universidades*. Trata-se de uma pesquisa onde pesquisadores de universidades de três países – Brasil, Canadá, e Reino Unido – colaboram entre si para investigar como diferentes membros da comunidade universitária percebem as culturas digitais e práticas educacionais inovadoras e ubíquas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Os dados apresentados são de caráter de pesquisa qualitativa e narrativa (ALMEIDA, 2021; BOGDAN; BIKLEN, 2013). Entrevistas semiestruturadas com os professores abordaram as experiências profissionais e pessoais em relação ao uso das tecnologias e inserção da cultura digital em seus processos educativos.

As perguntas de pesquisa aqui apresentadas são 1) quais as concepções destes participantes acerca da inovação e ubiquidade nas práticas educacionais e culturas digitais? e 2) quais as reflexões sobre suas relações com tais práticas em seus cotidianos?

Para este trabalho, o foco está na participação canadense na pesquisa, e apresentamos perspectivas de cinco membros que servem a universidade em diferentes capacidades: um reitor (P1-Canadá) da Faculdade de Paz e Conflito (*Faculty of Peace and Conflict*) e uma professora (P2-Canadá) da mesma faculdade; duas professoras (P3 e P4-Canadá) da Faculdade de Educação; e um aluno de mestrado (P5-Canadá) em educação que também é professor nos ensinamentos fundamental e médio. Os dados coletados foram transcritos e codificados, informações pessoais foram anonimizados e compartilhados de acordo com os comitês de ética das universidades brasileira e canadense.

As análises preliminares indicam os seguintes temas de discussão: empatia e conexão por meio das tecnologias e culturas digitais; inclusão e acesso; potencialização do conhecimento por meio das tecnologias; e democracia, poder e educação crítica na cultura digital.

3. DADOS E DISCUSSÕES

A empatia no meio educacional serve de estratégia para o desenvolvimento acadêmico e impacta o processo de ensino e aprendizagem. No contexto de cultura digital, o papel desta conexão é mais enfatizado quando os indivíduos ainda se encontram vinculados aos sentimentos e interações virtuais (FRAGA; DECARLI; BOLL, 2021). Virtualmente, a cultura digital promove flexibilidade e expande a visão de mundo de um indivíduo. Empatia e conexão, então, resultam não somente no se colocar na posição do outro (FRAGA; DECARLI; BOLL, 2021; RODRÍGUEZ-SALTOS; MOYA-MARTINEZ; ROGRÍGUEZ-GÁMEZ, 2020; SAN ROMÁN; JAIME; TEIXEIRA, 2021), mas também na conexão mais ampla entre instituição e comunidade, como o reitor aponta abaixo:

Então, estou muito interessado no poder das possibilidades dentro da tecnologia para fomentar a conexão e a empatia... tenho que dizer o que a nossa pesquisa está mostrando... publicamos o projeto, mas nós, com uma equipe de psicólogos conduziu 700 alunos no último ano, por meio do mundo virtual, para avaliar a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

empatia envolvida ali... Eu estou preocupado em encontrar maneiras de usar as tecnologias, dentro e fora da sala de aula, não apenas para conectar os alunos, aos corpos de conhecimento, mas para conectar a universidade à comunidade mais amplamente. (P1-Canadá)

No contexto deste reitor e pesquisador, trabalhar o mundo virtual – um modo de propagar os dados da pesquisa com a ajuda de empresas tecnológicas – significou trazer à comunidade o conceito de inclusão de povos indígenas no Canadá. Na sua fala, ele propõe o cuidado em se envolver com estes povos durante a pesquisa, contando com o apoio psicológico de profissionais. Mas na sua visão, a cultura digital aqui desempenha papel fundamental na propagação destas histórias para além dos limites da universidade.

Quando se fala de inclusão na cultura digital, podemos analisar este aspecto de diferentes modos. O uso das tecnologias para se criar uma conscientização cultural, como no caso apresentado acima, é um exemplo. Outro se dá em como a cultura digital, por meio do acesso às tecnologias, oportuniza suportes que num espaço físico seria limitante. No caso de uma professora em educação,

Eu tenho uma criança com necessidades especiais e posso ver em primeira mão como o uso das tecnologias digitais a ajudam e fornecem inúmeros suportes que não seriam necessariamente possíveis de outra forma. É muito mais fácil ter tecnologias digitais a ajudando na comunicação e no aprendizado. Definitivamente para inclusão. (P3-Canadá)

A inclusão social no aprendizado (REICHER, 2020), principalmente nos últimos meses de pandemia, foi resultado da apropriação tecnológica e incorporação mais acentuada da cultura digital dentro e fora das salas de aulas. Pletsch, Oliveira e Colacique (2020) complementam, no entanto, as discussões sobre inclusão quando apesar da intenção, algumas medidas acabam distanciando ou marginalizando ainda mais determinadas comunidades. No caso do mestrando em educação, foi preciso reencontrar outras maneiras de utilizar as ferramentas tecnológicas convencionais e padronizadas pela província:

Eu trabalho nas comunidades do norte, onde não temos muitas conexões à internet. É muito pobre. Poucos alunos têm computadores. Então, nós éramos mais... é muito difícil descrever como diariamente conseguíamos fazer isso porque, procuramos todas as ferramentas na academia, Google sala de aula, Seesaw [<https://web.seesaw.me/about>], todas essas coisas tentam alcançar as crianças. Uh, e é, uma vez que estivemos nessas ferramentas, temos que mudar as coisas ou enriquecer essas ferramentas. E ainda estamos no processo de criar mais maneiras de alcançar as crianças. (P5-Canadá)

Ao discutirmos inclusão e acesso, a cultura digital acentua problematizações em relação a democracia, poder e educação crítica. Na democracia digital, onde todos têm sua própria voz e agência, ainda se encontram privilégios e abusos de poder (CARLOTTO, 2019; GOMES, 2018; SAVAZONI; SILVEIRA, 2018). Gomes (2018) propõe que a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

democratização do conhecimento, por exemplo, acaba se tornando propriedade intelectual e internacional. Num mundo neoliberalista (CARLOTTO, 2019; GOMES, 2018), esta propriedade é dominada por empresas de grande capital que regem, ditam e predeterminam regras de uso desta propriedade.

Conseqüentemente, perante um mundo politizado e dividido, a reflexão desta professora abaixo complementa as teorias acima quando ela se refere a criticidade ao consumir informações na cultura digital:

Mas como podemos ter uma sociedade de direitos humanos e democracia se as pessoas de 21 anos têm medo de levantar a mão na aula? ... Com as coisas acontecendo com o Minecraft e tudo mais, sempre há muito poder, dimensões de poder. Eu realmente não sei, porque eu realmente não experimentei isso. Mas acho que existe esse potencial. O único risco é ser um consumidor crítico de informações. Essa é a única coisa. Mas o que você provavelmente pode encontrar, estou pensando sobre isso agora, pessoas que fazem amizade em toda a divisão entre o azul e o vermelho nos Estados Unidos. Então, isso seria uma coisa interessante de se olhar ... as pessoas poderiam realmente entrar nesses espaços e, você sabe, tentar manipular os jovens politicamente. Ainda existe um risco. E eu acho que os jovens precisam ser ensinados de forma crítica, a serem consumidores críticos de informação, como navegar nesse mundo, e eles não estão conseguindo isso na escola. (P2-Canadá)

A fala acima contribui para a potencialização do conhecimento em contextos educativos. Como uma outra professora (P4-Canadá) aponta, educadores ainda se encontram moldados dentro de seus próprios paradigmas, em práticas passadas que não são mais pertinentes a questões educacionais atuais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acima são exemplos de como um trabalho acerca da cultura digital possui variáveis distintas de um local para outro. Os pontos apresentados aqui reconfiguram a imagem do Canadá como um país de primeiro mundo, inclusivo, e de fácil acesso. O contexto educacional canadense carece de perspectivas que reconheçam suas potencialidades, mas que lidem com questões democráticas e de poder para que a educação seja, de fato, mais inclusiva e diversa. Em tempos em que países desenvolvidos regram os padrões de ensino e aprendizagem, desvelar a cultura digital e suas implicações no contexto educacional canadense serve para uma construção de cidadania global que rompe hegemonias.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia: uma experiência na pós-graduação. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 1-29, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8324>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Qualitativa em Educação**. 12. ed. Porto: Porto Editora, 2013.

CARLOTTO, M. C. **Acesso negado**: propriedade intelectual e democracia na era digital. São Paulo: Edições SESC, 2019.

FRAGA, C. C.; DECARLI, C.; BOLL, C. I. Tutoria pedagógica em tempos de cultura digital: haverá espaço para a afetividade? **Revista Intersaberes**, v. 16, n. 37, p. 367-390, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/220926/001125235.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 ago. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GOMES, W. **A democracia no mundo digital**: história, problemas e temas. São Paulo: Edições SESC, 2018.

PLETSCH, M. D.; OLIVEIRA, M. C. P.; COLACIQUE, R. C. Inclusão digital e acessibilidade: Desafios da educação contemporânea. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, p. 13-23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.50573>. Acesso em: 21 jan. 2022.

REICHER, D. Debate: Remote learning during COVID-19 for children with high functioning autism spectrum disorder. **Child and Adolescent Mental Health**, v. 25, n. 4, p. 263-264, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/camh.12425>. Acesso em: 21 jan. 2022.

RODRÍGUEZ-SALTOS, E. R.; MOYA-MARTINEZ, M. E.; ROGRÍGUEZ-GÁMEZ, M. Importancia de la empatía docente-estudiante como estrategia para el desarrollo académico. **Dominio de las Ciencias**, v. 6, n. 3, p. 23-50, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23857/dc.v6i3.1205>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SAN ROMÁN, Z. O.; JAIME, F. A.; TEIXEIRA, C. D'Á. La pedagogia de la ternura y su encuentro con la pedagogia de los detalles: comprensiones necesarias para profesores de la primera infancia. **Estudios IAT**, v. 6, n. 1, p. 333-349, 2021. Disponível em: <http://estudiosiat.sec.ba.gov.br>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SAVAZONI, R.; SILVEIRA, S. (org.). **O comum entre nós**. Da cultura digital à democracia do século XXI. São Paulo: Edições SESC, 2018.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A PESQUISA E INOVAÇÃO RESPONSÁVEIS E ESCOLARIZAÇÃO ABERTA COM PROBLEMAS SÓCIO CIENTÍFICOS

Este simpósio apresenta três iniciativas de Escolarização Aberta do projeto europeu CONNECT em várias regiões brasileiras, conduzidas em parceria com a Universidade Aberta do Reino Unido (Open University - UK). Escolarização Aberta integra aprendizagens formal e não formal, dando voz a alunos e professores por meio de projetos autênticos com cientistas e membros da comunidade, articulando questões sociocientíficas e currículo. Os estudos, de abordagem qualitativa, têm como base o modelo CONNECT (*care-know-do*). O aporte teórico é fundamentado nos conceitos da Comissão Europeia de Escolarização Aberta (*Open Schooling*) e RRI (*Responsible Research and Innovation*). Os estudos desenvolvem e investigam modelos e estratégias educativas alternativas e inovadoras que articulam cotidiano, ciência e tecnologias digitais, superando currículos tradicionais e dialogando com os princípios do web currículo. Resultados preliminares permitem identificar a importância do protagonismo e engajamento juvenil a fim de reduzir as desigualdades no país, por meio da aproximação entre escola e sociedade. Destacam parcerias entre organizações educacionais e sociedade, atividades participativas envolventes e artefatos tecnológicos de coautoria dos estudantes – webinars, cidadão ciência, podcasts, apps.

ESCOLARIZAÇÃO ABERTA E ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO PARA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Este artigo apresenta um estudo multi caso que teve como objetivo identificar iniciativas de Escolarização Aberta em diferentes regiões brasileiras em parceria com a Universidade Aberta do Reino Unido (Open University - UK), no âmbito do projeto europeu CONNECT. O estudo, de foco qualitativo, foi realizado por meio de entrevistas on-line a fim de identificar e observar práticas de escolarização aberta a partir do template do CONNECT (*care-know-do*), identificando-se ainda os elementos de ecossistemas inovadores (atores, atividades e artefatos). O aporte teórico é fundamentado nos conceitos da Comissão Europeia de Escolarização Aberta (*Open Schooling*), RRI (*Responsible Research and Innovation*) e Ecossistemas Inovadores (*Innovative Ecosystems*). Resultados preliminares permitem apontar recomendações para promoção de práticas de escolarização aberta no



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Brasil a fim de reduzir as desigualdades no país.

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS: PESQUISA E INOVAÇÃO RESPONSÁVEL NO COMBATE À PANDEMIA

Esta pesquisa foi realizada com estudantes e professores do Centro Territorial de Educação Profissional da Região Metropolitana - CETEP-RM, no projeto de extensão “Aplicativos para dispositivos móveis: Educação Aberta no combate à pandemia do Covid-19”. O objetivo foi desenvolver aplicativos educativos como instrumento de difusão do conhecimento sobre a prevenção contra o Covid-19, durante a pandemia. A base teórica são os princípios de escolarização aberta, aprendizagem criativa, pesquisa e inovação responsáveis e educação científica. Foi empregada a metodologia de pesquisa ação participativa, com encontros remotos que geraram a produção do aplicativo CoInfo, que leva de forma criativa e lúdica, conhecimento para a população sobre a Covid-19. Os resultados demonstraram ser possível pensar sobre problemas reais enfrentados pela sociedade, envolvendo diversos atores sociais na elaboração e implementação de soluções.

RACISMO COMO QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA NA PRODUÇÃO DE PODCASTS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O objetivo do trabalho é analisar a interdisciplinaridade e articulação curricular do racismo enquanto questão sociocientífica (QSC), no desenvolvimento de uma web rádio escolar na perspectiva de escolarização aberta. Essa pesquisa exploratória qualitativa examina o material produzido pelos alunos, onde identificamos articulações com as unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular, referente a seis disciplinas, abordadas de maneira interdisciplinar em cada episódio. A web rádio escolar apresentou-se como uma inovação curricular que promove a aproximação do cotidiano dos alunos, por meio das QSC, a autoria e o senso crítico, a partir do envolvimento nos debates e produções, e também a aprendizagem dos conteúdos, a partir das pesquisas para a produção do material. Além disso, o material também poderá ser aproveitado por professores e alunos de outras escolas, em diversas atividades.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ESCOLARIZAÇÃO ABERTA E ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO PARA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Cíntia Regina Lacerda Rabello

Universidade Federal Fluminense (UFF)

cintiarabello@id.uff.br

Karine Pinheiro de Souza

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE)

karine.pinheiro@prof.ce.gov.br

Rossana Moura

ONG Anjos Digitais (AD)

rcomoura@gmail.com

Thais Castro

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

thais@icomp.ufam.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta um estudo multicaso que teve como objetivo identificar iniciativas de Escolarização Aberta em diferentes regiões brasileiras em parceria com a Universidade Aberta do Reino Unido (*Open University* - UK) no âmbito do projeto europeu CONNECT. O estudo, de foco qualitativo, foi realizado por meio de entrevistas on-line a fim de identificar e observar práticas de escolarização aberta a partir do *template* do CONNECT (*care-know-do*), identificando-se ainda os elementos de ecossistemas inovadores (atores, atividades e artefatos). O aporte teórico é fundamentado nos conceitos da Comissão Europeia de Escolarização Aberta (*Open Schooling*), RRI (*Responsible Research and Innovation*) e Ecossistemas Inovadores (*Innovative Ecosystems*). Resultados preliminares possibilitam apontar recomendações para promoção de práticas de Escolarização Aberta no Brasil a fim de reduzir as desigualdades no país.

Palavras-chave: Escolarização aberta. Ecossistemas inovadores. RRI. Desigualdades.

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios da educação mundial é apoiar o grande número de atores e territórios menos representados em direção a uma sociedade cientificamente letrada para o desenvolvimento sustentável (EUROPEAN UNION, 2018). Uma possibilidade para enfrentar este desafio é a Escolarização Aberta (HAZELKORN et al., 2015) e o desenvolvimento de práticas pedagógicas apoiadas pelo RRI - *Responsible Research and Innovation* (VON SCHOMBERG, 2013) - na qual a parceria entre escola (professores, pais e alunos) e cientistas (especialistas) pode auxiliar estudantes a identificar e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

buscar resolver problemas reais em suas comunidades. Nesse sentido, a parceria entre universidades, Organizações Governamentais (OGs), Organizações Não Governamentais (ONGs) e escolas, possibilita o desenvolvimento de práticas de Escolarização Aberta visando o desenvolvimento de ecossistemas de inovação (EUROPEAN UNION, 2017) para promover processos educacionais significativos e de qualidade.

Este estudo explora como a Escolarização Aberta pode contribuir para melhorar ecossistemas de inovação em territórios e atores menos representados para a promoção do letramento científico e a redução das desigualdades. Assim, os objetivos do estudo consistiram em: (1) identificar como desenvolver ecossistemas inovadores apoiados pela Escolarização Aberta em comunidades menos favorecidas; (2) mapear e observar práticas de Escolarização Aberta em comunidades parceiras do projeto CONNECT no Brasil; e (3) identificar recomendações a partir da identificação de possibilidades e desafios para expandir as iniciativas de Escolarização Aberta enquanto ecossistemas inovadores de preparação de alunos em situação de vulnerabilidade a apoiarem o crescimento sustentável (ecológico, digital e social) em suas comunidades locais.

2. PRINCÍPIOS

Ecossistema de inovação é um conceito usado para descrever grupos em organizações, interagindo para o crescimento, desenvolvimento e sustentabilidade (MARSHALL; MURPHY, 2017) e que está se tornando cada vez mais importante com o avanço científico-tecnológico e a crise socioecológica para compreender riscos, examinar consequências e recomendações para a sociedade, incluindo também a proteção do meio ambiente (LIU; STEPHENS, 2019). Diversos estudos da literatura têm destacado como a sustentabilidade pode ser alcançada por meio de pesquisa e desenvolvimento interno das organizações (GRANSTRAND; HOLGERSSON, 2020). Entretanto, esse conceito ainda é pouco explorado na educação.

Neste estudo, tomamos como referência uma pesquisa de revisão sistemática da literatura desenvolvida por Granstrand e Holgersson (2020, p. 1), que define ecossistema de inovação como “[...] o conjunto em evolução de atores, atividades e artefatos, e as instituições e relações, incluindo relações complementares e substitutas, que são importantes para o desempenho inovador de um ator ou de uma população de atores”.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Para ampliar essa conceituação, consideramos também ecossistemas de inovação como estratégia-chave promovida pela União Europeia para apoiar a Europa e países em todo o mundo por um mundo sustentável (EUROPEAN UNION, 2021). Essa abordagem visa conectar os pontos fortes existentes nos níveis local, regional, nacional e internacional para conectar inovações verdes, digitais e sociais para o crescimento sustentável alinhado com as necessidades da sociedade através da Escolarização Aberta (OKADA, 2021).









A Escolarização Aberta é um termo também promovido pela União Europeia (2018) para estabelecer parcerias entre escolas com organizações e sociedade civil visando conectar problemas relevantes do mundo atual para aprendizagem baseada em projetos liderada por estudantes. Ou seja, os estudantes, através de questões-chave sócio científicas, interagindo com professores, profissionais, pesquisadores e família desenvolvem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para prosseguirem no ensino superior e também para atuarem no mercado de trabalho, estando aptos a apoiar ecossistemas inovadores (OKADA; SHERBORNE, 2018).

3. METODOLOGIA

Este estudo inter-regional explora como as abordagens de Escolarização Aberta podem contribuir para melhorar os ecossistemas de inovação. Para isso, realizamos um estudo de abordagem qualitativa no qual buscamos identificar e observar práticas de Escolarização Aberta a fim de investigar recomendações para melhorar a educação propiciando ecossistemas de inovação apoiados pela Escolarização Aberta.

Os participantes do estudo foram cinco comunidades do projeto CONNECT em diferentes regiões do Brasil. O estudo foi realizado por meio de entrevistas, discussões e observações a fim de mapear as práticas de Escolarização Aberta resultantes da parceria entre escolas, com parceiros de comunidades e especialistas em regiões menos favorecidas, além de identificar suas possibilidades e desafios.

Tabela 1: Iniciativas de Escolarização Aberta no Brasil

	Atores 	Artefatos 	Atividades 
	Escola Estadual , estudantes, professores da Educação Básica, Pesquisadores, Cientistas e Ativistas Sociais (conduzido pela Universidade)	WebRádio: Ciência, Saúde e Sociedade	Promover a autoria dos estudantes sobre questões sócio-científicas e engajamento da comunidade escolar
	Professores de escolas no subúrbios , acadêmicos e pesquisadores multidisciplinares (conduzido pela Universidade)	L@bLingu@s: Multiletramentos	Apoiar a formação inicial e continuada de professores de línguas para integrarem os Multiletramentos, tecnologias digitais e questões sócio-científicas nos processos de aprendizagem
	Escolas do semiárido , professores, estudantes, acadêmicos, cidadãos e gestores de políticas públicas (conduzido pelo Governo do Estado)	Curso de Habilidades Digitais Docentes	Guiar a integração de pedagogias, tecnologias and competências digitais dos professores da Educação Básica
	Escolas rurais – Jovens de comunidades indígenas e quilombolas e de assentamentos de reforma agrária (conduzido por ONG)	Programa de Igualdade de Gênero	Empoderar jovens mulheres por meio de igualdade de gênero e TICs
	Escolas multiculturais, incluindo escolas indígenas no Amazonas e em Santa Catarina (conduzido pela Universidade)	Rede Inclusiva STEAM	Fortalecer a aprendizagem dos estudantes por meio do STEAM e inclusão

Fonte: OKADA et al. (2021)

A análise dos dados gerados nas entrevistas e observação participante foram analisados à luz do *framework* do Projeto CONNECT - CARE/KNOW/DO – IMPORTAR-SE/ CONHECER/FAZER (OKADA; SHEEHY, 2020) e os elementos dos ecossistemas inovadores (atores, artefatos e atividades).

4. RESULTADOS

Cinco práticas de Escolarização Aberta foram mapeadas nas regiões Norte, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do país, representadas por regiões urbana, municipal, semiárida, indígena e rural, conforme ilustrado na Figura 1 e apresentados a seguir.

Figura 1: Práticas de Escolarização Aberta no Brasil no âmbito do Projeto CONNECT



Fonte: Os autores (2021).

- 1) O projeto L@bLíngu@s, no município de Niterói, no Rio de Janeiro, tem como foco a formação inicial e continuada de professores de línguas que se importam com os multiletramentos e habilidades digitais. Isso cria a necessidade de saber sobre mídias sociais e tecnologias digitais para apoiar alunos da Educação Básica no letramento digital e científico e desenvolver múltiplos letramentos para entender diferentes textos, identificar notícias falsas e evitar a desinformação. Os atores **fazem** discussões em grupo, participam de webinários, oferecem oficinas online e desenvolvem multiletramentos e habilidades digitais com o apoio de especialistas nas Ciências Humanas. Essa iniciativa é liderada por professores e aprendizes.
- 2) “Web Rádio” no Rio de Janeiro é um projeto desenvolvido em parceria com uma universidade e uma escola pública na região metropolitana, em que os alunos escolhem temas de seu interesse para pesquisar, discutir e preparar *podcasts*. Um dos tópicos com que os alunos se **importam** foi “o racismo e suas raízes em nossa sociedade”. Eles, então, se engajaram em **saber** sobre a história da ciência, condições de saúde, direitos civis e preconceito desde a idade da escravidão até a Covid-19. Eles interagiram com especialistas em genética sobre evidências de que a raça não pode ser definida biologicamente devido à variação genética entre os indivíduos, e com neurocientistas sobre a influência do racismo na



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

- pesquisa do cérebro em meados do século XVIII, além de sociólogos, ativistas raciais, pais, amigos e estudantes universitários. A partir dos resultados obtidos, eles passaram a **fazer podcasts** desmistificando ciência e tecnologia com uma visão crítica e científica sobre o assunto. Essa iniciativa é liderada por alunos do ensino fundamental com acadêmicos, alunos-professores de biologia, alunos de biociências de universidades e professores de escolas de Educação Básica.
- 3) “Webinário sobre habilidades digitais para professores” no Ceará tem como foco a formação de professores do semi-árido rural que se **importam** com questões sociais, ambientais e tecnológicas. Os professores **conhecem** e praticam o pensamento baseado em evidências (em Filosofia e Humanidades) e **fazem** projetos multidisciplinares apoiados em tecnologias, projetos de intervenção pedagógica e práticas sociais com tecnologias entre a escola e a comunidade. O projeto envolve professores de escolas públicas no Estado do Ceará, pesquisadores educacionais, agroecologistas e formuladores de políticas apoiados por currículo contextualizado e a pedagogia da alternância. A iniciativa é liderada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Educação, com professores da Educação Básica e tem como objetivo expandir as competências digitais para que as gerações futuras tenham maiores oportunidades de emprego e crescimento econômico.
 - 4) “Programa de Igualdade de Gênero”, realizado nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, tem como foco estudantes, principalmente mulheres jovens, que se **importam** com a violência doméstica contra a mulher e a gravidez na adolescência. Essa questão cria a necessidade de **conhecer** o corpo humano e cria oportunidades de interação com profissionais especializados, como psicólogos, assistentes sociais e médicos. Em parceria, os jovens interagem com especialistas, trazem temas de seu interesse, **fazem** e contribuem em campanhas de maior sensibilização. Essa iniciativa é liderada por alunos.
 - 5) A “Rede de Educação para STEAM” (Ciências Exatas, Naturais e Humanas) constitui um projeto sobre inclusão digital e científica voltada para comunidades indígenas e de descendentes que se **importam** com a inclusão social digital e a proteção de suas terras e meio ambiente com base em competências científicas. Nesta rede, os membros da comunidade, incluindo professores e alunos,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

conhecem e participam do programa de inovação das escolas e **fazem** projetos multidisciplinares de inclusão e ciência cidadã, incluindo pedagogias inclusivas para aumentar a confiança dos alunos na aprendizagem em grupos, bem como assistencial e emergente tecnologias. Essa iniciativa é liderada pelas comunidades.

Esses resultados permitiram identificar oportunidades e desafios da Escolarização Aberta em territórios e atores menos representados. Em seguida, pudemos elencar seis recomendações para orientar projetos semelhantes na promoção de práticas de escolarização aberta no Brasil a fim de reduzir as desigualdades no país:

- 1) Oferecer oportunidades em um estágio inicial para que os alunos identifiquem cenários, problemas ou questões que os interessam e com os quais se **importam**;
- 2) Criar sistemas flexíveis (virtuais ou físicos) com e para os alunos desenvolverem habilidades de pesquisa de forma colaborativa e **divertida**;
- 3) Apoiar os alunos com atividades e contatos com especialistas para que **façam** projetos com base nos conhecimentos adquiridos, tomem decisões baseadas em evidências e tomem decisões para desenvolver competências;
- 4) Aumentar o acesso dos alunos a oportunidades de aprendizagem “frutíferas” com e sem tecnologias;
- 5) Apoiar a retenção dos alunos com papéis ativos (protagonista) e motivação intrínseca;
- 6) Propiciar a realização dos alunos com estratégias autorreguladas e o progresso com competências para a sustentabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a Escolarização Aberta como uma peça-chave para a promoção de ecossistemas inovadores, especialmente entre escolas, universidades e comunidades menos representativas da sociedade (áreas urbanas, municipais, rurais, indígenas e semiáridas) a partir da identificação de iniciativas de Escolarização Aberta em diferentes regiões do país em parceria com o Projeto CONNECT.

Essas iniciativas constituem importantes ações para aumentar o engajamento e o protagonismo dos alunos, promovendo a qualidade da educação por meio da diversidade,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

igualdade, equidade e inclusão, aspectos fundamentais para transformar uma sociedade desigual como a do Brasil.

Acreditamos que iniciativas de Escolarização Aberta como as descritas neste trabalho possam inspirar novas iniciativas em diferentes regiões do país com o objetivo de engajar estudantes em problemas reais de suas comunidades e, em parceria com cientistas e especialistas, buscarem soluções para reduzir as desigualdades em nosso país.

6. AGRADECIMENTOS

This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement no. 872814

7. REFERÊNCIAS

EUROPEAN UNION. **European Innovation Ecosystems Policy, strategy, how to apply and work programmes.** 2021. Disponível em: https://ec.europa.eu/info/research-and-innovation/funding/funding-opportunities/funding-programmes-and-open-calls/horizon-europe/european-innovation-ecosystems_en. Acesso em: 29 ago. 2021.

EUROPEAN UNION. **Open schooling and collaboration on science education.** 2018. Disponível em: <https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/opportunities/portal/screen/opportunities/topic-details/swafs-01-2018-2019-2020>. Acesso em: 29 ago. 2021.

EUROPEAN UNION. **Science with and for Society.** 2017. Disponível em: <https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/en/h2020-section/science-and-society>. Acesso em: 29 ago. 2021.

HAZELKORN, E. (org.). **Science Education for Responsible Citizenship. Report to the European Commission.** Luxemburgo: Publications Office for the European Union, 2015. Disponível em: http://ec.europa.eu/research/swafs/pdf/pub_science_education/KI-NA-26-893-EN-N.pdf. Acesso em: 29 ago. 2021.

GRANSTRAND, O.; HOLGERSSON M. Innovation ecosystems: A conceptual review and a new definition. **Technovation**, v. 90-91, 2020. Disponível em: <https://www.>



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

[sciencedirect.com/science/article/pii/S0166497218303870](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166497218303870). Acesso em: 29 ago. 2021.

LIU, Z.; STEPHENS, V. Exploring innovation ecosystem from the perspective of sustainability: Towards a conceptual framework. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 5, n. 3, 2019.

MARSHALL, A.; MURPHY, D. F. Rural innovation ecosystems and leading wellbeing. **Journal of Corporate Citizenship**, v. 68, p. 7-14, 2017.

OKADA, A. **Open Schooling with Online learning and fun towards scientific literacy for sustainability**. Milton Keynes: Open University, 2021.

OKADA, A.; SHEEHY, K. The value of fun in online learning: a study supported by responsible research and innovation and open data. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/download/48014/32202>. Acesso em: 29 ago. 2021.

OKADA, A.; SHERBORNE, T. Equipping the next generation for responsible research and innovation with open educational resources, open courses, open communities and open schooling: an impact case study in Brazil. **Journal of Interactive Media in Education**, v. 1, n. 18, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://jime.open.ac.uk/articles/10.5334/jime.482/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

OKADA A.; STRUCHINER M.; RABELLO C.; SOUZA K.; QUADROS L.; MOURA R.; CASTRO T. **Innovative Ecosystems with Open Schooling to Support “Less Well-Represented Actors and Territories**. Londres: Proceedings of the 8th LSME International Research Conference, 2021.

VON SCHOMBERG, R. A vision of responsible research and innovation. *In*: OWEN, R.; HEINTZ, M.; BESSANT, J. (ed.). **Responsible innovation: managing the responsible emergence of science and innovation in society**. Londres: Wiley, 2013. p. p 51–74. ons and Cities. Toledo, Espanha: 10th European Conference on Technology Enhanced Learning (EC-TEL), 2015.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS: PESQUISA E INOVAÇÃO RESPONSÁVEL NO COMBATE À PANDEMIA

Katiuscia da Silva Santos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
katymssantos@gmail.com

Silvar Ferreira Ribeiro

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
sfribeiro@uneb.br

Sônia Maria da Conceição Pinto

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
spinto@uneb.br

Stefane Eva Ferreira

Centro Territorial de Educação Profissional da Região Metropolitana (CETEP-RM)
stefaneeva@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa foi realizada com estudantes e professores do Centro Territorial de Educação Profissional da Região Metropolitana, no projeto de extensão “Aplicativos para dispositivos móveis: Educação Aberta no combate à pandemia do Covid-19”. O objetivo foi desenvolver aplicativos educativos como instrumento de difusão do conhecimento sobre a prevenção contra o Covid-19, durante a pandemia. A base teórica são os princípios de escolarização aberta, aprendizagem criativa, pesquisa e inovação responsáveis e educação científica. Foi empregada a metodologia de pesquisa ação participativa, com encontros remotos que geraram a produção do aplicativo CoInfo. Os resultados demonstraram ser possível pensar sobre problemas reais enfrentados pela sociedade, envolvendo diversos atores sociais na elaboração e implementação de soluções.

Palavras-chave: Aplicativos. Educação Científica. Pesquisa e Inovação Responsável. Dispositivos Móveis. Educação Aberta.

1. INTRODUÇÃO

Considerando o contexto do isolamento social, imposto por determinação legal do governo do estado em virtude da pandemia da Covid-19, as aulas foram suspensas em todo o sistema educacional e não havia sequer o ensino remoto nas escolas públicas na Bahia, assim como nas universidades. Neste contexto, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) mobilizou a comunidade acadêmica para realizar uma extensão universitária que promoveu um conjunto de ações fomentadas pelo Edital 030/2010 – PROBEX.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Assim, tendo sido contemplado com recursos desta chamada para a implementação do projeto “Aplicativos para dispositivos móveis no combate à pandemia da Covid-19”, o grupo de pesquisa Gestão, Educação e Tecnologias para a Inclusão Social promoveu ações educativas com professores e estudantes da educação básica e realizou, em paralelo, o levantamento e a análise de dados, no período de maio a agosto de 2020, que culminaram em diversas publicações. As ações pretendiam responder a seguinte questão: quais as possibilidades e limites da aplicação dos princípios da educação aberta para o desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis em ações educativas remotas na pandemia?

A metodologia foi de pesquisa ação participativa, com o desenvolvimento de aplicativos com uso da plataforma aberta AppInventor², do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Ao todo foram produzidos nove aplicativos: EduCOVID, Checklist, IMC, Receitas, E-COVID, IRECOVID, CoInfo, EducoVidas e EducoKids.

Dentre os aplicativos desenvolvidos destacamos neste estudo o CoInfo, cujo objetivo, descrito no seu projeto de desenvolvimento, foi de levar de forma criativa e lúdica conhecimento para a população sobre a Covid-19. As ações possibilitaram os estudantes a colaborarem para a reestruturação formativa do projeto, já que não utilizaram computadores, e realizaram toda a programação usando apenas smartphones, uma inovação. O referido aplicativo tem informações relevantes no formato de vídeos, jogos educativos e informacionais, perguntas e respostas, ponto de localização de farmácia, posto de saúde próximo a sua vizinhança, chat para bate papo, blog com notícias sobre saúde mental e está disponibilizado no site EduCAPES³.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto de extensão “Aplicativos para dispositivos móveis: Educação Aberta no combate à pandemia do Covid-19” propôs o desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis, por estudantes de escolas públicas, aplicando os princípios da escola aberta que segundo Okada e Rodrigues (2018), juntamente com a ciência aberta e a escolarização aberta, são essenciais para preparar indivíduos e comunidades para a participação crítico-colaborativa com conhecimento, habilidades e atitudes. Considerou-se no projeto os princípios da

2 Disponível em: <https://appinventor.mit.edu/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

3 Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598137>. Acesso em: 21 jan. 2022.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

aprendizagem criativa, na perspectiva da “interação produtiva” (BARANAUSKAS; VALENTE, 2019, p. 2), e da educação científica (OKADA et.al., 2017).

Baranauskas e Valente (2019) definem a aprendizagem criativa como a geração, externalização e avaliação de ideias, trabalhando em direção ao objetivo explícito de obter um resultado criativo, podendo promover um “movimento iterativo da geração de ideias, usando processos de desenho exploratório, construção de protótipos de baixo custo, em direção ao trabalho convergente na mídia resultante” (BARANAUSKAS; VALENTE, 2019, p. 2). Assim, produz resultados altamente criativos, devendo ter suas estruturas para interação produtiva exploradas e desenvolvidas.

Visando aproveitar de forma produtiva, desafiadora e socialmente construtiva o tempo dos estudantes da educação básica que se encontram em isolamento social, foi escolhida para a construção dos aplicativos a plataforma aberta, ferramenta criada em 2009 pelo MIT.

O AppInventor permite pensar e repensar aplicativos educacionais compatíveis com a realidade dos estudantes e professores da educação básica, trazendo a possibilidade de desenvolver aplicativos sem conhecimento técnico formal em linguagem de programação, permitindo a resolução de problemas inseridos em seu contexto social (GOMES; MELO, 2013 apud MACHADO et al., 2019, p. 613).

3. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Considerando o contexto da pandemia, e do fomento realizado pelo Programa PROBEX-UNEB, e considerando a base teórica epistemológica que fundamenta o projeto, optou-se por realizar concomitantemente à extensão, atividade de pesquisa-ação, com os preceitos de pesquisa e inovação responsáveis.

Adotou-se os princípios da pesquisa qualitativa (THIOLLENT, 2011) e a metodologia da pesquisa-ação participativa, que permite “a participação ativa das pessoas que são objeto da intervenção” (GOBBO, 2012, p. 20), bem como os princípios da Pesquisa de Inovação Responsável (*Responsible Research and Innovation – RRI*), de acordo com os quais os atores sociais e inovadores se tornam responsivos uns aos outros (PINTO; RIBEIRO, 2018; TORRES, et al., 2017).

O processo formativo do projeto pode ser categorizado em fases: iniciado com as parcerias



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

com as escolas, professores para mobilização de estudantes interessados em participar; seguiu-se a formação das equipes em ambiente virtual para a construção dos aplicativos e a realização dos processos de desenvolvimento e apresentação dos resultados finais.

Esta comunicação apresenta a participação e produção dos estudantes do Centro Técnico de Ensino Profissional (CETEP) que, por sua vez, tem como objetivo capacitar estudantes EPI, PROEJA e PROSUB para a mão de obra especializada no setor industrial da Região Metropolitana de Salvador, que possui duas unidades de ensino, uma unidade em Camaçari-BA e outra em Candeias-BA, com diversos cursos. Participaram do projeto dois professores e seis estudantes do ensino médio dos cursos de ensino médio técnico, além de pesquisadores, um doutorando, dois monitores de graduação e outros colaboradores (profissionais, estudantes da área da saúde, graduandos em licenciaturas).

As atividades foram remotas, com encontros entre os coordenadores, monitores e professores e o uso inicial da plataforma Google Classroom. Com o desenvolver das ações, foi construído um aplicativo piloto denominado EduCOVID19, contendo as informações básicas do projeto (apresentação, metodologia, cronograma, links úteis sobre a COVID, equipe técnica e contatos). Contudo, durante o percurso de formação, percebeu-se a dificuldade de acesso ao Google Classroom para cadastro e realização das atividades, em virtude da falta de computadores conectados nas residências dos estudantes. Optou-se então por criar uma área no próprio aplicativo (screen/página/aba), com o título “Central do Estudante”, para replicação das ações formativas do Google Classroom. Essa alternativa foi criada a partir da necessidade de dar acesso às informações aos estudantes que não possuem computadores, e em especial aos que moram em zona rural e aos que são mais jovens, devido à possibilidade de acesso às atividades formativas através do celular.

O aplicativo CoInfo foi concebido por um grupo de estudantes do CETEP-RM da área de química e contou a colaboração de membros da equipe, divididos em funções específicas que foram desde a pesquisa de conteúdo, a busca de imagens, os estudos das funcionalidades do software AppInventor, a gravação de vídeos, a escrita dos textos que se encontram nas diversas seções do aplicativo.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

As atividades foram desenvolvidas pelos componentes da equipe e apresentadas, debatidas

e aperfeiçoadas nas reuniões de trabalho, realizadas de forma remota, através de chamadas de celular em grupos de WhatsApp ou através do Google Meet.

Figura 1: Página inicial CoInfo



Fonte: Os autores (2021).

O aplicativo possui quatro abas, a seguir:

- **CovidPharmacy** - com o georreferenciamento das farmácias mais próximas.
- **CovidMaker** - aba com o link do YouTube do CoInfo App Covid (<https://www.youtube.com/channel/UCxOyZPGddFnXVcfbDNeeViA>) para os vídeos produzidos e editados pelos estudantes com os seguintes títulos: Máscara; Luvas; Álcool em Gel; Isolamento; Fumantes; Incubação; Sintomas; Saúde Mental; Homenagem.
- **Quiz** - aba com link para games de perguntas e respostas, quebra-cabeça, *puzzle*,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

raspadinha.

- **Chat** - aba com link para o blog do aplicativo (<https://appcovidcetepm.wixsite.com/meusite>) e contato com a equipe de desenvolvedores.

Durante as ações foram lançadas questões sobre as atividades realizadas, impressões dos estudantes e reflexões sobre a importância dos conhecimentos adquiridos para as situações reais. Dentre os registros feitos, destacamos os relatos abaixo:

E1: Em meio à situação (mundial) atual, é um exemplo de ideias que devem ser adotadas para o bem comum, auxiliando às pessoas a não se exporem, cuidando-as e evitando suas contaminações e assim um colapso na saúde para mim, é ótimo e prático.

E5: Trouxe um conhecimento que vou levar para toda vida, me mostrou que há diferentes formas de ajudar o próximo mesmo que seja através de um aplicativo, que trabalhar em equipe mesmo sem conhecer as pessoas pode ser possível, e me impulsionou a buscar mais conhecimento, todos os meus questionamentos que foram surgindo ao longo do tempo, me mostrou que posso ser capaz de coisas que até eu mesma desconheço.

O aplicativo CoInfo apresentou na sua concepção de funcionalidades um conjunto de aplicações bastante diversificado, revelando-se bastante útil para utilização das pessoas interessadas e atingindo os objetivos traçados no projeto do seu desenvolvimento. Para além deste resultado inicial, observou-se que os estudantes desta equipe do app CoInfo, de forma espontânea e não prevista na proposta inicial, desenvolveram um segundo aplicativo, denominado Checklist, também incluído neste relatório, demonstrando a continuidade do processo de aprendizagem criativa que foi adotada como referência nas bases teóricas do projeto.

Uma das autoras deste artigo, participante do projeto e desenvolvedora do app CoInfo, está utilizando os conhecimentos construídos com a sua participação e desenvolvendo outro aplicativo como Trabalho de Conclusão de Curso na sua formação de Técnica em Química, a ser defendido no final do ano letivo de 2021.

5. CONCLUSÃO

O projeto evidenciou um potencial de autoria e protagonismo dos jovens estudantes com a realização de atividades remotas que abrangeram desde a concepção à elaboração dos aplicativos, bem como a sua exposição final de utilização nos dispositivos móveis.

Conclui-se que a implementação de abordagens educacionais que contenham desafios



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

voltados para a realidade dos estudantes e da sociedade, aliadas à aplicação de processos de desenvolvimento de tecnologias que oportunizem a participação ativas dos estudantes permitiu o alcance de resultados significativos, com efetivo aprendizado e a produção de soluções de relativo impacto social.

6. REFERÊNCIAS

BARANAUSKAS, M. C. C.; VALENTE, J. A. Editorial. **Tecnologia Sociedade e Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 1–8, 2019.

GOBBO, G. D. Formação em serviço de professores e metodologias participativas. *Debates em Educação*, v. 4, n. 7, p. 1–21, 2012. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2012v4n7p01>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MACHADO, E. F.; RUTZ, S. C. S.; BASNIAK, M. I.; MIQUELIN, A. F. APP Inventor: da autoria dos professores à atividades inovadoras no ensino de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, p. 612– 627, 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/9594>. Acesso em: 20 jul. 2020.

OKADA, A.; RODRIGUES, E. A educação aberta com ciência aberta e escolarização aberta para pesquisa e inovação responsáveis. *In: TEIXEIRA, C.; SOUZA, M. V. Educação Fora da Caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação*. v. 4. São Paulo: Blucher, 2018.

OKADA, A. L. P.; SERRA, A. R. C.; RIBEIRO, S. F. ; PINTO, S. M. C. Coinvestigação em Rede com o WeSpot - Ambiente Virtual com Tecnologias Abertas, Pessoais e Sociais. *In: RIBEIRO, M. R. F.; AMORIM, G. C. C.; NASCIMENTO, H. M. F. (org.). Docência e Formação - perspectivas plurais na pesquisa em educação*. 1. ed. v. 1. Curitiba: Editora CRV, 2017. p. 167-184.

PINTO, S. M. C.; RIBEIRO, S. F. Pesquisa e inovação responsáveis na formação científica dos estudantes da educação superior. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 2, p. 420-444, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i2p420-444>. Acesso em: 20 jul. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, P. L.; SANTOS, K. E. E; PASTERNAK, R.; KOWALSKI, G.; OKADA, A. Experiência de Educação Ambiental utilizando Pesquisa e Inovação Responsáveis da Pontifícia Universidade Católica do Paraná no Projeto Europeu Engage. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 55, p. 1530–1554, 2017.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

RACISMO COMO QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA NA PRODUÇÃO DE PODCASTS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sylvia Coelho Alves Sineiro

Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde -
Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ)

coelhosylvia@ufrj.br

Miriam Struchiner

Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde -
Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ)

miriamstru@ufrj.br

Andréa Maria Rodrigues Dias

Escola Municipal Madrid - Secretaria Municipal de Educação
do Rio de Janeiro (EMM-SME)

andrea.dias@rioeduca.net

Alexandra Lilavati Pereira Okada

The Open University United Kingdom (OU-UK)

ale.okada@open.ac.uk

Resumo: O objetivo do trabalho é analisar a interdisciplinaridade e articulação curricular do racismo enquanto questão sociocientífica (QSC), no desenvolvimento de uma web rádio escolar na perspectiva de Escolarização Aberta. Essa pesquisa exploratória qualitativa examina o material produzido pelos alunos, onde identificamos articulações com as unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular, referente a seis disciplinas, abordadas de maneira interdisciplinar em cada episódio. A web rádio escolar apresentou-se como uma inovação curricular que promove a aproximação do cotidiano dos alunos, por meio das QSC, a autoria e senso crítico, a partir do envolvimento nos debates e produções, e também, a aprendizagem dos conteúdos, a partir das pesquisas para a produção do material. Além disso, o material também poderá ser aproveitado por professores e alunos de outras escolas, em diversas atividades.

Palavras-chave: Racismo. Web rádio escolar. Podcasts. Questões sociocientíficas. Escolarização aberta.

1. INTRODUÇÃO

Um grande problema na educação é a lacuna existente entre o currículo tradicional e a realidade dos alunos. Somado a isso, há ainda a desarticulação entre os conteúdos curriculares, organizados em disciplinas isoladas, promovendo a fragmentação do conhecimento (GARRUTTI; SANTOS, 2004). Tais aspectos fomentam um ensino



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

descontextualizado, com conteúdos desprovidos de significados aos alunos, dificultando que os estudantes façam uma leitura crítica do seu cotidiano. Diante disso, é importante que o currículo não seja considerado um instrumento pronto, mas que seja repensado e recontextualizado, em processos conjuntos com a comunidade escolar (MANTOVANI; SILVA, 2017; RAMIREZ, 2016).

As questões sociocientíficas (QSC) contemplam controvérsias de cunho social e científico, envolvendo conhecimentos interdisciplinares e reflexões éticas e morais para tomadas de decisão em relação aos avanços científicos e tecnológicos e suas implicações na sociedade. Diversos estudos apontam as QSC como potencializadoras de intercâmbios curriculares, promovendo uma abordagem mais integrada, contextualizada e crítica dos conteúdos e disciplinas (DIONOR et al., 2020; MANTOVANI; SILVA, 2017; MARTÍNEZ-PÉREZ, 2012).

Projetos que integrem toda a comunidade escolar, cientistas e outros membros da sociedade na discussão de questões relevantes também contribuem para a superação de práticas curriculares tradicionais, possibilitando o protagonismo dos alunos na construção de conhecimento colaborativo sobre problemas do mundo real. Essa parceria, em uma perspectiva de Escolarização Aberta, promove o desenvolvimento da cidadania responsável, a partir do envolvimento da comunidade na tomada de decisões/busca de soluções, de forma compartilhada, sobre questões locais e/ou globais (RYAN, 2015; OKADA; SHERBORNE, 2018).

Existem diversas barreiras que dificultam o desenvolvimento dessas práticas inovadoras, tais como a insegurança em renunciar a métodos já estabelecidos, a falta de apoio e sobrecarga de trabalho do professor e o tempo limitado para planejamento e desenvolvimento de tais práticas. Além disso, ainda existem as preocupações com as exigências de preparação para exames de avaliação, que determinam os conteúdos a serem trabalhados dentro dos prazos (FONSECA, 2007; GARCIA, 2009).

Nosso pressuposto é de que a Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014) a partir de QSC, além de oferecer uma formação crítica e engajada aos alunos, possibilita a aprendizagem dos conteúdos preconizados pela legislação e cobrados nas avaliações internas e externas.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a interdisciplinaridade da temática



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

racismo e suas possibilidades de articulação com as orientações curriculares, no desenvolvimento de uma web rádio escolar, a partir da perspectiva de Escolarização Aberta.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho se situa no contexto da pesquisa em desenvolvimento cujo foco é o projeto de uma web rádio escolar, com enfoque na articulação entre currículo e QSC mediada por tecnologias digitais, em parceria entre pesquisadores, professores e alunos do ensino fundamental II de uma escola pública do Rio de Janeiro. O projeto iniciou em 2020, por meio de reuniões com o uso de videoconferência, devido à pandemia de Covid-19, onde foram discutidos temas e feitas as produções compartilhadas dos *podcasts*.

Esse estudo baseia-se numa pesquisa-ação, na qual os autores estão envolvidos com os sujeitos para compreender o contexto interdisciplinar que pode enriquecer a aprendizagem dos estudantes e propiciar a aprendizagem baseada por projetos. Essa pesquisa exploratória qualitativa examina os dados gerados nas reuniões, os materiais e as produções dos participantes e, discute a interdisciplinaridade e articulação entre a QSC racismo, desenvolvida em formato de *podcast*, e as unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Ressaltamos que, ainda que haja críticas à BNCC, esta é a base curricular vigente e, portanto, é nossa referência sobre as orientações curriculares e conteúdos de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

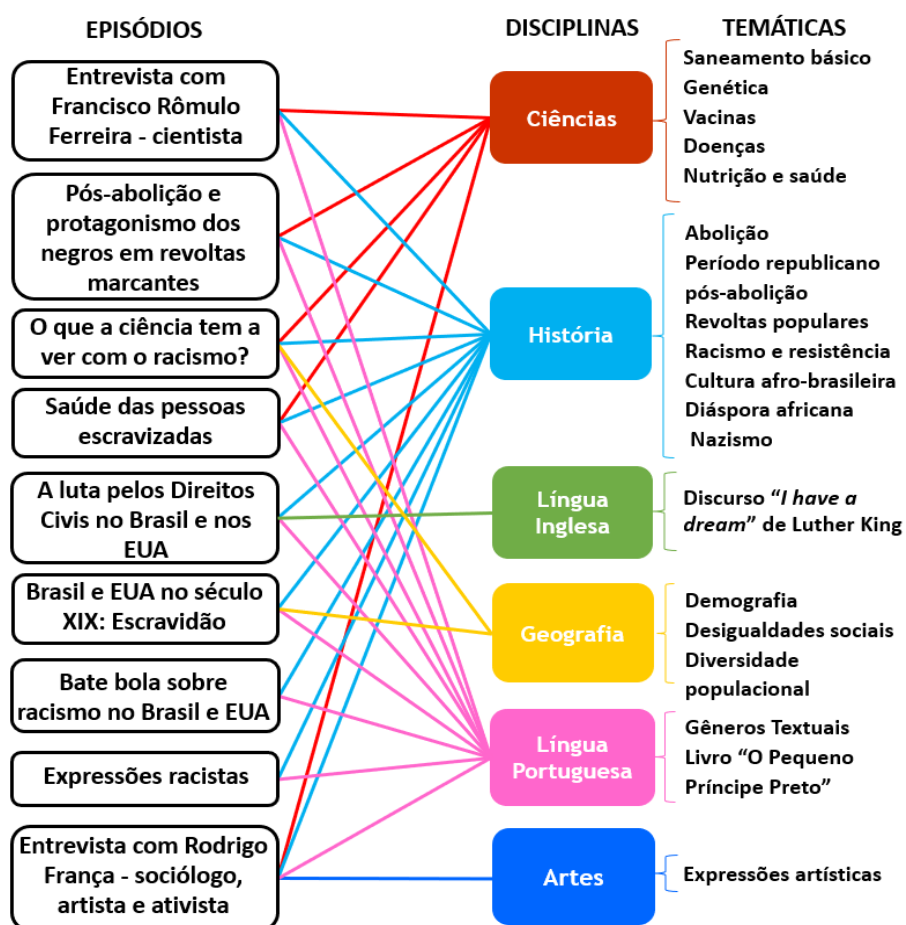
A escolha da temática partiu dos alunos, com motivações relacionadas à proximidade do dia da consciência negra, uma vez que a discussão ocorreu em novembro de 2020. Nessa época, a mídia também dava visibilidade a diversos protestos, iniciados em maio, nos EUA, por causa do assassinato de George Floyd e, acentuados no Brasil, com o assassinato de João Alberto Freitas, homem negro espancado por seguranças de um supermercado. Nesse contexto, definiu-se o racismo como QSC da primeira programação.

O material foi desenvolvido pelos alunos, com apoio dos professores e pesquisadores, a partir de pesquisas e discussões sobre a temática para a produção de uma série chamada “Vamos falar sobre racismo?”, composta por narrativas, bate-papos e duas entrevistas,

uma com um cientista e outra com um artista, sociólogo e ativista, com a participação de alunos, professores, pais e pesquisadores como entrevistadores. A web rádio será disponibilizada em uma página do *Instagram*, onde toda comunidade poderá interagir com os alunos.

Até o presente momento, foram produzidos nove episódios e, a partir da análise do material, foi possível identificar a articulação com o currículo de diversas disciplinas, conforme apontado na Figura 1.

Figura 1: Episódios da série, interligações entre as disciplinas e articulações com conteúdos curriculares.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação à Língua Portuguesa, todos os episódios podem ser explorados para o



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

desenvolvimento de práticas de linguagem preconizadas na BNCC. Os alunos envolvidos na produção do *podcast* se envolveram em práticas de linguagem, como a oralidade e a produção de textos e, aqueles que vierem a utilizar os *podcasts* prontos podem trabalhar a leitura e a análise linguística/semiótica, a partir da análise dos episódios. Há, ainda, a possibilidade de trabalhar o livro “O Pequeno Príncipe Preto” a partir da entrevista com Rodrigo França, autor da obra.

Na disciplina de Ciências, os assuntos dos episódios indicados na Figura 1, contemplam a Unidade Temática “Vida e Evolução” da BNCC. Aspectos relacionados à genética são abordados a partir do conceito de raça e do movimento eugenista. São, também, abordadas questões sobre saúde nos episódios que mencionam as doenças e histórico de saúde das pessoas escravizadas, assim como as condições precárias de saneamento que viviam. Além disso, a temática das vacinas é abordada, quando se discute a revolta da vacina, um relevante evento histórico no país. Outro aspecto que destacamos é que também é possível trabalhar o ensino de Ciências articulado à História, a partir do enfoque de História da Ciência, ampliando a compreensão sobre o trabalho científico e a história da construção do conhecimento científico.

No que se refere à disciplina de História, a partir dos episódios sobre a escravidão e tráfico de escravizados, podem ser explorados as unidades “Trabalho e formas de organização social e cultural”, “Lógicas comerciais e mercantis da modernidade”, “Os processos de independência nas Américas” e “O Brasil no século XIX” da BNCC. A partir dos episódios que abordam o movimento eugenista pode-se contemplar a unidade “Totalitarismos e conflitos mundiais”. Além disso, a unidade “Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946” pode ser explorada a partir dos episódios sobre a luta pelos direitos civis e participação dos negros em importantes movimentos populares.

Na disciplina de Geografia pode ser explorada a unidade “O sujeito e seu lugar no mundo” a partir dos episódios que tratam sobre a questão da diversidade populacional e conflitos advindos da escravização dos povos africanos.

Na disciplina de Língua Inglesa pode ser explorado o episódio que conta com um trecho do discurso “*I have a dream*” de Martin Luther King, podendo ser trabalhada a unidade temática de compreensão oral da língua.

No que tange à disciplina de Artes, a unidade “Artes integradas” pode ser contemplada



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

a partir da entrevista com Rodrigo França, que discute aspectos sociais e políticos da produção artística.

Como foi possível observar, o racismo enquanto QSC pode se desdobrar em uma série de discussões interdisciplinares, contemplando as disciplinas de Artes, Ciências, Geografia, História, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental II. Essa possibilidade de integração entre as Ciências Humanas e Ciências da Natureza, promovidas pela temática racismo, também foi relatada em outros trabalhos, tais como Kato e Schneider-Felício (2017), que discutiram o preconceito relacionado ao cabelo crespo a partir da composição química dos cabelos; Torres e Arteaga (2016), que a partir de uma abordagem artes/humanidades/ciências, exploraram os discursos científicos que promoveram racismo na história das ciências; Carvalho (2019), que discutiu aspectos sociocientíficos das raças, tais como o darwinismo social e questões éticas no período nazista e Dias et al. (2015), que abordaram a variabilidade genética da população brasileira e suas implicações sociais e políticas no debate sobre cotas raciais.

A integração entre a temática e o currículo, bem como, a interdisciplinaridade identificada, demonstra a potencialidade de um projeto de web rádio escolar, a partir de QSC. A abordagem curricular a partir de QSC, com o engajamento dos estudantes, possibilita uma aproximação do contexto sociocultural dos alunos do ensino público, permitindo que se apropriem da temática de forma articulada ao seu cotidiano, possibilitando então, que identifiquem a real importância de tais conteúdos.

No que diz respeito ao racismo enquanto QSC, agrega-se a contribuição para o desenvolvimento de uma educação antirracista que, segundo Ponce e Ferrari (2019), é responsabilidade de todos os sujeitos do currículo, tanto a comunidade escolar, quanto aos governadores e legisladores.

Em relação à aprendizagem dos alunos, é importante destacar que, o próprio desenvolvimento do *podcast* já é um percurso de aprendizagem, a partir do envolvimento em práticas de letramento, em uma perspectiva crítica, autoral e de conteúdos relevantes. Além disto, a possibilidade de interação entre os alunos autores e a comunidade escolar oportuniza novas aprendizagens e interações entre os sujeitos autores, a partir dos diferentes olhares/escutas. Por outro lado, os produtos gerados podem ser disseminados e aproveitados para outras atividades de ensino, por professores e alunos de outras escolas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de uma web rádio escolar com protagonismo dos alunos, envolvimento da comunidade escolar, parceria com pesquisadores e outros atores da sociedade, a partir de QSC, apresenta-se como uma inovação curricular, rompendo com a prática pedagógica tradicional, sem prejuízos à aprendizagem dos conteúdos curriculares pelos alunos de escolas públicas, em geral, em condições de maior vulnerabilidade social.

As QSC, além de se aproximarem da realidade dos alunos, contemplam o currículo formal, perpassando por aspectos interdisciplinares, possibilitando a aquisição de conteúdos importantes para a formação. Além disso, também propicia o desenvolvimento de sujeitos críticos e autônomos, a partir do envolvimento na investigação, debates das temáticas sociocientíficas e autoria do *podcast*.

Além da contribuição à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos autores, a web rádio oferece material que poderá ser utilizado por outros professores de diversas disciplinas e, também, poderá ser acessada pela comunidade em geral, promovendo diálogos que ultrapassam os muros da escola.

Por fim, o desenvolvimento da prática em uma perspectiva de Escolarização Aberta contribui para ampliação dos conhecimentos dos alunos, a partir da conexão entre as abordagens de aprendizagem formal, informal e não formal, proporcionada pelas parcerias entre escolas, comunidades locais, famílias e instituições (OKADA; RODRIGUES, 2018).

5. AGRADECIMENTOS/ACKNOWLEDGEMENTS

Apoio CNPq e CAPES.

The project CONNECT has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement no. 872814.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6. REFERÊNCIAS

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação.

Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, T. R. “**Raças Humanas**” e como uma **Questão Sociocientífica**: Implicações na formação de professores de Ciências. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2019.

DIAS, T. L. S.; FERNANDES, K. M.; ARTEAGA, J. S.; SEPÚLVEDA, C. Genética, raça e políticas de ações afirmativas a partir de questões sociocientíficas. *In*: VI Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade, 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

DIONOR, G. A.; CONRADO, D. M.; MARTINS, L.; NUNES-NETO, N. F. Avaliando propostas de ensino baseadas em questões sociocientíficas: reflexões e perspectivas para ciências no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 20, p. 429-464, jan./dez. 2020.

FONSECA, E. M. **Barreiras à Inovação Educacional**: as Dificuldades em Utilizar a Auto-Avaliação como Expressão de Inovação. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

GARCIA, P. S. Um Estudo sobre a Inovação como Estratégia de Formação Contínua de Professores Ciências. *In*: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), 2009, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2009.

GARRUTTI, E.A.; SANTOS, S. R. A Interdisciplinaridade como Forma de Superar a Fragmentação do Conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, p. 187-197, 2004.

KATO, D. S. SCHNEIDER-FELÍCIO, B. V. Questões étnico raciais no ensino de química: uma proposta intercultural de educação em ciências. *In*: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2017.

MANTOVANI, E. E.; SILVA, M. P. Currículo e questões sociocientíficas: possibilidades interdisciplinares no ensino de Ciências. *In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)*, 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2017.

MARTÍNEZ-PÉREZ, L. F. **Questões sociocientíficas na prática docente**: ideologia, autonomia e formação de professores. São Paulo: Unesp, 2012, 360 p.

OKADA, A.; RODRIGUES, E. A educação aberta com ciência aberta e escolarização aberta para pesquisa e inovação responsáveis. *In: TEIXEIRA, C.; SOUZA, M. V. Educação Fora da Caixa*: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. v. 4. São Paulo: Blucher, 2018.

OKADA, A.; SHERBORNE, T. Equipping the next generation for responsible research and innovation with open educational resources, open courses, open communities and open schooling: an impact case study in Brazil. **Journal of Interactive Media in Education**, v. 1, n. 18, p. 1-15, 2018.

PONCE, B. J. FERRARI, A. R. S. As Contribuições do Currículo Escolar para a Superação do Racismo: Buscas na Literatura Acadêmica de 2003 a 2018. *In: VI Seminário Web Currículo: Educação e Humanismo*, São Paulo, 2019. **Anais [...]**. São Paulo: PUC-SP, 2019, p. 651-659.

RAMIREZ, N. K. G. **Produção de significados por professores de ciências sobre currículo centrado em questões sociocientíficas**: contribuições para a formação do professor pesquisador. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016.

RYAN, C. **Science Education for Responsible Citizenship**. Report to the European Commission, 2015. Disponível em: http://ec.europa.eu/research/swafs/pdf/pub_science_education/KI-NA-26-893-EN-N.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

TORRES, C.; ARTEAGA, J. S. História do racismo científico como foco para inovações educacionais interdisciplinares na interface artes-humanidades-ciências: Um relato de experiência. *In: 15º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia*, 2016. **Anais [...]**. Santa Catarina: UFSC, 2016.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CONSTRUINDO FISSURAS NO CURRÍCULO POR MEIO DO MULTILETRAMENTO ENGAJADO

Neste simpósio, discutiremos a possibilidade de construção de fissuras nos currículos como ato de resistência e de transgressão em propostas decoloniais. Para tal, apresentaremos o Multiletramento Engajado como uma possibilidade de pensar propostas escolares que abram gretas nas engessadas estruturas que determinam o que e como a escola deve trabalhar. O simpósio se organiza para apresentar as bases praxiológicas do Multiletramento Engajado. Além disso, apresenta uma experiência desenvolvida a partir do trabalho com o Carnaval Virtual. Finalmente, aborda os processos crítico-colaborativos vividos por um grupo de pesquisadores-professores no planejamento de uma proposta educativa, pautada no Multiletramento Engajado. As três apresentações permitem visualizar como as atividades corriqueiras da vida podem se tornar a base para o desenvolvimento de ações desencapsuladas e propulsoras de oportunidade de desenvolvimento engajado para todos.

MULTILETRAMENTO ENGAJADO: AS BASES PRAXILÓGICAS

A crise da Covid-19 deixou clara a existência, por muitas vezes, fútil e precária de nossas vidas. Permitiu-nos entender o contexto de necropolítica (MBEMBE, 2016), em que a decisão de viver ou morrer está na mão de alguns. Também reforçou o papel central da educação na constituição de espaços para a criação de possibilidades de um futuro mais justo. Nessa direção, esta apresentação expõe brevemente as bases teóricas e a práxis do Multiletramento Engajado. Parte da apresentação da demanda por práticas pedagógicas que promovam o “bem viver” e, para isso, discute as bases freireanas e vygotskyanas para entender as reformulações e as proposições implementadas na Pedagogia dos Multiletramentos como forma de criação do Multiletramento Engajado.

CARNAVAL VIRTUAL E O MULTILETRAMENTO ENGAJADO: INÉDITO VIÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA

O objetivo desta comunicação é apresentar o Multiletramento Engajado (LIBERALI, 2021) como uma ferramenta pedagógica potente na criação de atitudes mais equitativas e justas de se viver no mundo por meio da educação. Diante do contexto de crise, advindo da pandemia da Covid-19, onde a desigualdade social foi escancarada e dada a necessidade de se reinventar, surge o Projeto Brincadas com o intuito de criar o inédito viável (FREIRE, 1987) e a promoção de atividades transformadoras. A proposta está pautada na



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Colaboração Crítica (MAGALHÃES, 2011), no Multiletramento Engajado (LIBERALI, 2021) e no brincar (VYGOTSKY, 1934). Por fim, por meio da análise da gravação e dos registros de planejamento, busca-se repertoriar e (re)pensar práticas educacionais engajadas com o bem viver.

COLABORAÇÃO E CRITICIDADE NO PLANEJAMENTO DE UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTO ENGAJADO

Esta comunicação discute os processos crítico-colaborativos vividos por um grupo de pesquisadores-professores no planejamento de uma proposta educativa, pautada no Multiletramento Engajado. Apresenta como exemplo uma das reuniões em que o grupo planejava o último encontro virtual do Projeto Brincadas do primeiro semestre de 2021. A reunião teve como objetivo o planejamento de uma festa junina que abarcaria também a discussão do problema da fome e o engajamento dos participantes no seu combate. Na análise dessa reunião, avaliamos o papel da argumentação multimodal na constituição de um espaço em que colaboração e criticidade possibilitaram a expansão dos sentidos sobre conceitos e modos de conceber uma festa junina, permitindo a criação de uma proposta desencapsulada, inédita e viável.

AGRADECIMENTOS

Pesquisa financiada pela PUC-SP com Auxílio ao Projeto de Extensão (PIPEXT), CNPq e CAPES.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBERALI, F. C. **Multiletramento engajado na construção de práticas do bem viver**. No prelo, 2021.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa Crítica de Colaboração: escolhas epistemometodológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (org.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 13-40.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Artes e Ensaios**, n. 32, p. 122-151, 2016. Disponível em: <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



VYGOTSKY, L. S. The problem of the environment. *In*: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (ed.). **The Vygotsky reader**. Oxford: Blackwell, 1994.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MULTILETRAMENTO ENGAJADO: AS BASES PRAXIOLÓGICAS

Fernanda Coelho Liberali

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

liberali@uol.com.br

Resumo: A crise da Covid-19 deixou clara a existência, por muitas vezes, fútil e precária de nossas vidas. Permitiu-nos entender o contexto de necropolítica (MBEMBE, 2016), em que a decisão de viver ou morrer está na mão de alguns. Também reforçou o papel central da educação na constituição de espaços para a criação de possibilidades de um futuro mais justo. Nessa direção, esta apresentação expõe brevemente as bases teóricas e a práxis do Multiletramento Engajado. Parte da apresentação da demanda por práticas pedagógicas que promovam o “bem viver” e, para isso, discute as bases freireanas e vygotskianas para entender as reformulações e as proposições implementadas na Pedagogia dos Multiletramentos como forma de criação do Multiletramento Engajado.

Palavras-chave: Multiletramento engajado. Bem viver. Freire. Vygotsky. Pedagogia dos multiletramentos.

1. INTRODUÇÃO

A perspectiva de necropolítica (MBEMBE, 2016), materializada continuamente em nosso viver, determina que alguns precisam dar a vida para que outros possam lucrar em um contexto de economia de morte. Em oposição a isso, o engajamento com a vida parece ser central ao pensar na superação de uma perspectiva de desvalorização do viver ou de valorização apenas de alguns vivos. Nessa abordagem, pensar educação em uma perspectiva libertadora implica a construção de um espaço heterogêneo, intercultural e marcado politicamente.

Em um processo que pressupõe a decolonialidade do poder e do saber (MIGNOLO, 2015), é preciso ensejar um movimento de repensar o currículo que denominamos desencapsulador (LIBERALI, 2019a). A desencapsulação pode retirar saberes, modos de aprender-ensinar, papéis sociais, posicionamentos de dentro de cápsulas para tornar o currículo escolar um espaço de construção do bem viver. Esse bem viver, na visão de Krenak (2020, p. 17), não está relacionado à distribuição de riqueza, mas à “abundância que a Terra proporciona como expressão mesmo da vida”.

Nessa linha e seguindo a sugestão de Mignolo (2015), a proposta a ser aqui apresentada



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pressupõe uma desobediência epistêmica como processo educacional. Implica pensar fora dos espaços e tempos predeterminados sobre o que está certo e quais as verdades a serem propagadas.

Nesse enquadre, sublinham-se as orientações freireanas e de outros teóricos da América Latina para uma educação libertadora, ao entender que a educação e o currículo, em sentido mais específico, podem ser instrumentos de transformação das condições de opressão e podem expandir a agência dos sujeitos (VYGOTSKY, 1994). Por isso, a proposta de um Multiletramento Engajado, como organizador do trabalho em todas as áreas, pretende apontar formas de pensar a educação, não de forma ingênua, mas como um real engajamento com a vida e com sua transformação por meio do processo praxiológico, compreendido como uma possível forma de educar para o bem viver.

2. AS BASES FREIREANAS E VYGOTSKYANAS PARA UM MULTILETRAMENTO ENGAJADO

Os trabalhos realizados pelo Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (LACE) têm historicamente se organizado a partir de bases freireanas e vygotkianas. Para Freire (1970), a transformação da realidade opressora demanda, sobretudo, compreendê-la já que o sujeito nela está imerso. A partir dessa imersão no mundo vivido, é possível a emersão da consciência da realidade, objetivando-a, problematizando-a, compreendendo-a como um projeto humano. Nessa emersão, surge o processo dialógico, crítico, criativo e revelador das agências de cada um.

A criticidade advém, então, de uma realidade espessa, envolvendo os sujeitos que nela se engajam, mas não são aprisionados. Como aponta o autor, “da imersão em que se achavam, emergem, capacitando-se para inserir-se na realidade que se vai desvelando” (FREIRE, 1970, p. 65). Nessa linha, a inserção pressupõe ir além da percepção da realidade, envolve construir um processo de responsabilidade e de responsividade ativo que carrega em si a consciência histórica e o engajamento efetivo com sua transformação. Como seres da práxis, os sujeitos, como aponta Freire (1970), não apenas admiram e observam o mundo, mas o analisam, conhecem e se engajam em sua transformação ao mesmo tempo em que são por ele transformados.

Esse aporte, pensado a partir das ideias de Freire, está entrelaçado às discussões vygotkianas sobre a formação de conceitos realizada a partir do duplo movimento entre



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

conceitos científicos e cotidianos; embora se desenvolvam em direções opostas, esses conceitos estão intimamente relacionados. Para Vygotsky (1994), conceitos cotidianos emergem das reflexões do próprio sujeito sobre as experiências do dia a dia e movem-se de baixo para cima em direção a uma maior generalização. Por sua vez, os conceitos científicos impõem ao sujeito conceitos definidos logicamente, que se movem de cima para baixo em direção a uma maior concretude. Esses conceitos demandam uma atividade instrucional de sala de aula altamente estruturada e especializada. Nesse duplo movimento, o conhecimento é contextualizado e ensinado de acordo com as necessidades, os interesses e as questões sócio-histórico-culturais dos alunos.

Essa orientação foi a base para a proposição de uma perspectiva de currículo organizado a partir das atividades humanas, denominadas de Atividades Sociais (LIBERALI, 2009). As atividades são compreendidas, a partir dos estudos de Leontiev (1978), como um conjunto de práticas em que os sujeitos estão em interação com outros em contextos culturais determinados e historicamente dependentes. Em uma proposta de organização pedagógica, a partir da realidade dos sujeitos e de suas experiências cotidianas, os saberes das diferentes áreas, assim como os modos de agir, sentir, ser, saber e experimentar certas práticas, são considerados instrumentos simbólicos/recursos de que os sujeitos precisam se apropriar para agir nas atividades sociais.

Ao pensar no contexto escolar, a vida cotidiana em forma de atividades, o aporte vygotskiano sobre o papel do brincar se torna fundamental. Segundo Holzman (2009), o brincar, entendido como performance, requer do sujeito viver atividades em que ele pode ser quem ele não é, enquanto se transforma em quem pode se tornar. Nesse sentido, brincar é uma forma de ir além de si mesmo, de criar outras formas de se relacionar consigo mesmo, com outros, com o mundo a sua volta.

Essas discussões freireanas e vygotskianas que constituem as práticas do grupo LACE, ao longo de seus vários projetos, foram ampliadas com as discussões sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, desenvolvida pelo New London Group (doravante NLG) em 1996. Surgida em um quadro mundial de resistência a uma visão autônoma de letramento, essa pedagogia valoriza a multiplicidade de canais de comunicação, de mídias e de recursos semióticos e a crescente diversidade cultural da sociedade atual.

Nessa direção, o foco do Multiletramento Engajado, que propiciou a criação de uma



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

nova forma de nomear o trabalho do Grupo LACE, parte de uma demanda por um engajamento profundo com a realidade vivida, da percepção incontestada da necessidade de sua transformação por todos e da importância da educação nesse processo. Então, recuperando as tradições freireanas e vygotskianas, o Multiletramento Engajado pressupõe que a realidade seja o ponto de partida e de chegada de toda forma de trabalho pedagógico.

É pressuposto que, com essa proposta, os sujeitos possam efetivamente fazer escolhas sobre como ser, agir, pensar, sentir, aprender, viver tais eventos de formas críticas, expandidas, com a busca por um bem viver coletivo. Para que esse bem viver possa ser alcançado, três ações organizam as práticas do Multiletramento Engajado: imersão na realidade, construção crítica de generalizações e produção de mudança social, tendo base na imersão, emersão, inserção, propostas por Freire.

A **Imersão na Realidade** envolve capturar a realidade e envolver os aprendizes no processo de mergulhar em vivências de atividades humanas como forma de experimentar com a vida no espaço escolar. Nessa ação pedagógica, os alunos têm a oportunidade de engajamento na realidade, que se realiza por estudo de problemas da vida concreta dos alunos. Esse processo de imersão, que recupera a prática situada do NLG (1996), expande-se com o conceito de imersão freireano e com o acesso aos saberes da vida cotidiana, segundo Vygotsky.

Então, os participantes acessam seu patrimônio de vivências ao mesmo tempo que passam a demandar e compartilhar novas possibilidades de ser, pensar, sentir, agir, que serão refletidos e ampliados na **Construção Crítica de Generalizações**. Essa ação, que inclui tanto a proposta de instrução evidente como de enquadramento crítico do NLG, está integrada à ideia de conscientização e emersão histórica de Freire (1970). Igualmente, pressupõe a sistematização generalizante dos saberes vividos. A partir dessa conexão entre algo particular e sua compreensão em relação a situações históricas várias, parte-se para o desenho de formas de discutir seus valores e as formas possíveis de intervir na realidade para transformá-la.

Como tentativa de tornar os participantes sujeitos de sua história, transformadores de suas realidades, criam-se propostas para a **Produção de Mudança Social**. Essa ação coloca os participantes como agentes de transformações radicais como apontam Stetsenko (2017) e Liberali (2019a). Por meio de propostas didáticas, os alunos vivenciam a reflexão, a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

construção de possibilidades e a proposição e a implementação de ações concretas de transformação. Nesse sentido, os participantes voltam-se para suas realidades imediatas em conexão com as questões históricas mais amplas. Assim, a análise, a avaliação e a proposição de ações recuperam o patrimônio de vivências com aspectos múltiplos, que podem expandir os modos de sentir, pensar, agir e viver certas situações.

Em todo o processo, no brincar/performance, os participantes vão aprendendo a lançar mão dos recursos que construíram, de forma recíproca, e que compõem seu patrimônio de vivências. No brincar, experimentam, não apenas cognitivamente, mas afetivamente, possibilidades de ser, sentir, pensar, agir. Os participantes se tornam implicados na mudança da realidade que vivem. Os saberes passam a se tornar instrumentos/recursos de agir.

3. CONCLUSÃO

Considerando a dura realidade da Covid-19 e da necropolítica que vivemos, a vivência do Multiletramento Engajado permite construir possibilidades decoloniais de educação que oferecem aos alunos e educadores a oportunidade de assumir responsabilidade pela vida de todos e cada um.

4. REFERÊNCIAS

ENGESTRÖM, Y. Expansive learning at work: Toward an activity-theoretical reconceptualization. **Journal of Education and Work**, v. 14, n. 1, p. 133-156, 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/13639080020028747>.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, P. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

HOLZMAN, L. **Vygotsky at work and play**. New York: Routledge, 2009.

KRENAK, A. **Caminhos para a cultura do Bem Viver**. 2020. Disponível em: <https://www.biodiversidadla.org/content/download/172583/1270064/file/Caminhos+para+a+cultura+do+Bem+Viver.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

LEONTIEV, A. N. **Activity, consciousness, and personality**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1978.

LIBERALI, F. C. **Atividade Social nas aulas de Língua Estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009.

LIBERALI, F. C. Transforming urban education in São Paulo: insights into a critical-collaborative school project. **DELTA**, v. 35, n. 3, p. 1-26, 2019a. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460x2019350302>.

LIBERALI, F. C. **O compromisso da Linguística Aplicada com a formação de educadores: avanços e desafios**. Apresentação oral em Jornada Internacional de Linguística Aplicada Crítica, Brasília, 2019b.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Artes e Ensaios**, n. 32, p. 122-151, 2016. Disponível em: <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MIGNOLO, W. **Habitar la frontera**. Sentir y pensar la descolonización (Antología 1999 - 2014). México: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez, 2015.

NEW LONDON GROUP. The Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

STETSENKO, A. **The transformative mind: expanding Vygotsky's approach to development and education**. New York: Cambridge University Press, 2017.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. *In*: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 105-118.

VYGOTSKY, L. S. The problem of the environment. *In*: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (ed.). **The Vygotsky reader**. Oxford: Blackwell, 1994.

VYGOTSKY, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia, Lev Semionovich Vigotski. **Psicologia USP [online]**, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CARNAVAL VIRTUAL E O MULTILETRAMENTO ENGAJADO: O INÉDITO VIÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciana Kool Modesto Sarra

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

kms.luciana@gmail.com

Rayssa Mesquita

Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)

rayssa.mesquita@gmail.com

Marina Daniela Ribeiro Tiso

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

marinatiso@gmail.com

Sandra Borges

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

sandrinha@gmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar o Multiletramento Engajado (LIBERALI, 2021) como uma ferramenta pedagógica potente na criação de atitudes mais equitativas e justas de se viver no mundo por meio da educação. Diante do contexto de crise, advindo da pandemia da Covid-19, onde a desigualdade social foi escancarada e dada a necessidade de se reinventar, surge o Projeto Brincadas com o intuito de criar o inédito viável (FREIRE, 1987) e a promoção de atividades transformadoras. A proposta está pautada na Colaboração Crítica (MAGALHÃES, 2011), no Multiletramento Engajado (LIBERALI, 2021) e no brincar (VYGOTSKY, 1994). Por fim, por meio da análise da gravação e dos registros de planejamento, busca-se repertoriar e (re) pensar práticas educacionais engajadas com o bem viver.

Palavras-chave: Multiletramento engajado. Inédito viável. Currículo escolar. Pandemia.

*Me manda a vacina, eu quero ser livre
Da pandemia e da calamidade
Coronavac ou sputink
Não importa, por favor me dê
E enquanto eu oro para a cura chegar
Essa maldita curva continua a crescer
Meu presidente é um genocida
Eu acho que ele quer que o país inteiro morra
Mas não ache que isso vai nos impedir
Porque nós sempre achamos nossa saída
Ser brasileiro não é fácil
Mas nós vamos lutar - com ou sem máscara
Banco de dados do Projeto Brincadas.*



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

1. INTRODUÇÃO

O Brasil enfrenta uma crise global e conseqüentemente a necessidade da conscientização social (RAJAGOPALAN, 2020). A pandemia tem evidenciado, ainda mais, o alto nível de pobreza e desigualdades vividas pela maioria da população brasileira. Nesse sentido, Mbembe (2016) aponta que vivemos sob a realidade da necropolítica em um mundo onde o poder sociopolítico de nossos governos determina quem são as pessoas que podem viver e quem são aquelas que devem morrer.

Como educadoras e pesquisadoras, propomos, nesta comunicação, a conexão dessa visão de necroeducação, que exige de nós a prática do Multiletramento Engajado (LIBERALI, 2021) como um ato político e de resistência à situação atual. Diante disso, apresentaremos uma proposta da Brincada do Brincar, uma das frentes do Projeto Brincadas, intitulada de “Carnaval das Brincadas”, realizada em 20 de fevereiro, como possibilidade de práticas que visam uma práxis decolonial no contexto escolar.

O “Projeto Brincadas: o inédito-viável em tempos de crise” trata-se de um projeto internacional de extensão e pesquisa, integrado ao *Global Play Brigade*, um grupo interdisciplinar de diversos países. O Projeto agrega estudantes, professores e pesquisadores do grupo de pesquisa Linguagens em Atividade no Contexto Escolar (LACE) que se uniram para colocar em prática, como um ato de resistência, ações sociais que pudessem minimizar os efeitos gerados pela crise global da pandemia da Covid-19. As propostas informam e promovem atividades on-line, *lives* sobre educação, encontros virtuais para brincar e dar suporte ao acolhimento psicológico e financeiro para os que necessitam (LIBERALI et al., 2020).

Desta forma, acreditamos que novas possibilidades de inéditos viáveis (FREIRE, 1987) possam ser criadas visando levar às escolas perspectivas outras para combater as desigualdades na educação e na sociedade que vemos em todo o mundo, a partir do pressuposto teórico-metodológico que apresentaremos na seção a seguir.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As ações do Projeto Brincadas são baseadas em três conceitos principais: inédito viável (FREIRE, 1987), brincar (VYGOTSKY, 1994) e a Colaboração Crítica (MAGALHÃES, 2011).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O primeiro é entendido como algo inédito, ainda não claramente conhecido e vivenciado, mas sonhado e, ao ser percebido, permite pensar alternativas para superar situações limites vivenciadas em um determinado contexto, a fim de criar o possível.

O segundo conceito, brincar, torna o inédito viável possível porque, por meio do jogo, combinamos regras com imaginação em uma forma criativa de agir. Para Vygotsky (1994), o brincar constitui uma Zona de Desenvolvimento Proximal e brincando juntos, liberamos o poder humano de transformação. De acordo com Liberali (2009), o brincar leva a experienciar e imaginar para criar algo novo, o inédito viável.

Em nossas Brincadas, a Pesquisa Crítica de Colaboração (MAGALHÃES, 2011) parte dos repertórios vivenciais das pessoas envolvidas e se propõe a transpor fronteiras e criar espaços para decisões compartilhadas. Essas decisões pressupõem conflitos, questionamentos, modos outros de pensar e que, conseqüentemente, refletem na sala de aula. Tomamos como “tripé de sustentação” as noções supracitadas para fazer surgir *grietas*, fissurar o sistema. Desse modo, caminhamos para uma prática educacional decolonial crítica e intercultural, que valida e compreende muitas outras formas de re/ des/aprender, pensar, sentir, saber, expressar, agir e existir no mundo.

Conectada aos conceitos até aqui apresentados, outra base teórica importante para nós é o conceito de interculturalidade crítica, trazido por Walsh (2009). Ela atua contra o conceito estático e eurocêntrico de “interculturalidade funcional” (DIETZ, 2017), que tem como foco o controle dos conflitos étnicos e a preservação da estabilidade social, a fim de aprofundar a força e os imperativos econômicos do modelo neoliberal de acumulação capitalista. Já a interculturalidade crítica procura questionar sobre as relações de poder construídas numa sociedade que privilegia uns em detrimento de outros. Para Walsh (2009), interculturalidade não é apenas uma simples comunicação entre diferentes culturas, mas é uma ferramenta pedagógica crucial na construção de uma sociedade mais igualitária.

Segundo Walsh (2016), a práxis da Interculturalidade Crítica materializa-se por meio de *grietas* - ações que, ainda que pequenas, representam grandes esperanças. Estas, abrem frestas e fissuras na matriz colonial de poder em que vivemos, sendo, portanto, atividades político-epistêmicas que desmontam, deslocam e interrompem os universalismos da totalidade, incluindo aqueles que guiam nossos sistemas educacionais. São práticas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pedagógicas que questionam, desafiam, transgridem e interrompem as lógicas, racionalidades e monólogos ocidentais e ocidentalizantes, cuja disciplina nos torna cegos para formas-outras, para os outros modos, lógicas e racionalidades de existência e de saber, conhecer e sentir. Nesse processo, propomos o que Liberali (2021) nomeia de “Multiletramento Engajado”.

O Multiletramento Engajado - ME (LIBERALI, 2021) foi desenvolvido a partir da interconexão de alguns pressupostos teóricos que nortearam a práxis do Grupo de Pesquisa LACE. Baseados em Freire (1987), acreditamos que é necessário se engajar com a realidade para construir uma compreensão histórica do seu significado. De forma semelhante, para Vygostky (2009) o desenvolvimento ocorre como parte do engajamento dos sujeitos nas atividades sociais que permeiam a vida. Assim, o desenvolvimento deve englobar um movimento a partir dos conceitos do cotidiano que se articulam com os saberes científicos e organizam o patrimônio historicamente acumulado da sociedade.

Sendo assim, o ME organiza o currículo escolar com base em atividades sociais (LIBERALI, 2009) da vida humana e usa as diferentes disciplinas escolares como recursos para empoderar o engajamento dos sujeitos. Dessa forma, a proposta do ME aponta três momentos fundamentais, no processo de ensino-aprendizagem de qualquer área ou disciplina escolar. Primeiramente, a Imersão na Realidade (FREIRE, 1987) pressupõe uma compreensão dos contextos vividos. Essa ação exige que os participantes do processo ensino-aprendizagem vivenciem situações concretas, como as apontadas pelo New London Group (1996), como uma prática situada, mas que são ressignificadas pela proposta de jogo de Vygotsky (2002).

Em seguida, temos Construção Crítica das Generalizações. Os participantes vivenciam discussões, tarefas, jogos que lhes permitem relacionar os saberes cotidianos vivenciados na Imersão na Realidade, para integrarem-se com outros tipos de saberes. Em uma perspectiva intercultural, os alunos acessam diversas fontes com diferentes maneiras de compreender a realidade, e essa multiplicidade de conhecimento acumulado é usado para entender a realidade, expandindo entendimentos de forma crítica à medida que apreendem as implicações históricas de escolhas e atitudes e reenquadram sua realidade (FREIRE, 1987).

Por fim, os participantes são chamados a pensar maneiras de ampliar sua compreensão



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

da realidade e assumir responsabilidades para a construção do inédito viável em ações concretas e efetivas, com a proposta da Produção da Mudança Social.

No contexto brasileiro de pandemia, onde as desigualdades sociais estão ligadas à necroeducação, as atividades escolares exigem a prática de um ato político de ME em que os participantes aprendem a utilizar seus diversos repertórios, vivenciados na vida social e escolar, para recriá-los de forma mais crítica e revolucionária, ressignificando seu aprendizado e ampliando suas possibilidades de agir, ser, sentir e pensar.

3. MULTILETRAMENTO ENGAJADO NO CARNAVAL DAS BRINCADAS

O Projeto Brincadas oferece encontros virtuais mensais para promover um ambiente de aprendizagem no qual os participantes são convidados a usar seus diferentes repertórios e experiências de vida para criar uma forma mais crítica e revolucionária de ressignificar seu aprendizado e, conseqüentemente, ampliar suas possibilidades de atuar na sociedade. Todo encontro virtual tem um tema principal e, o que vamos discutir aqui, ofereceu aos participantes a oportunidade de viver a experiência de brincar um Carnaval on-line em que crianças, adolescentes, adultos, professores e pesquisadores de todo o Brasil e do exterior pudessem aprender e brincar juntos em um ambiente de aprendizagem norteado pelos princípios do ME, por meio da plataforma *Zoom*.

O encontro teve início com uma breve recepção e explicação do evento do dia. Em seguida, os participantes foram convidados a fazer uma Imersão na Realidade do carnaval, visitando cinco diferentes salas (*breakout rooms*), e se divertir em diferentes festas de carnaval: bloquinho, samba, trio elétrico, carnaval pelo mundo e frevo. Em cada sala, os convidados puderam sentir em tempo real um pouco do carnaval no Brasil, vivenciando performances com músicas, imagens, personagens, interpretando papéis e fazendo uso de roupas e enfeites de carnaval. Essa mistura de sentidos, junto com o envolvimento ativo dessas atividades, provocou diferentes reações, tanto emocional quanto cognitivamente. Nesse momento, o trabalho dos educadores foi apenas de convidar os participantes a vivenciar, conectar-se e expandir os seus sentidos, sem nenhuma orientação, mas oferecendo diferentes possibilidades para uma construção mais ampla de inserção na realidade do carnaval.

Em seguida, os participantes escolheram um dos “carnavais” para a Construção Crítica da



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Generalização. Em cada sala foram levantadas questões como: “O que você já sabia sobre essa festa?”, “Você já havia vivenciado essa festa antes? Do que você mais gostou?”. Tal momento tinha como objetivo levar os participantes a refletir, fazendo a correlação entre os seus saberes ao longo de suas vidas, a vivência da Imersão na Realidade e os saberes dos demais integrantes dos grupos. Para oferecer aos participantes mais oportunidades de construir uma compreensão dos carnavais em um sentido mais amplo, em cada sala foram propiciados jogos, *quizzes*, textos, conversas sobre histórias de experiências passadas vividas etc. De forma lúdica, analisamos o Carnaval, a cultura e, também, seus problemas sociais. Assim, cada participante pode aprofundar, expandir e compartilhar seus conhecimentos.

Por fim, iniciamos a Produção de Transformação Social. Os participantes, ainda divididos em grupos, foram convidados a criar colaborativamente uma marchinha de Carnaval. Nesse processo de criação, as letras das músicas trouxeram as dores, alegrias, desejos, críticas e denúncias do momento histórico vivido. Usando o ritmo de marchinhas tradicionais como pano de fundo, os desejos de mudança social foram traduzidos em novas letras, como: o fim da pandemia, a vacina, o pedido de apoio governamental, as críticas ao presidente, o desejo de sair do confinamento social, o apoio à ciência e a rejeição ao negacionismo.

Ao final do encontro, os participantes foram convidados a escrever algumas palavras que descrevessem o que o Carnaval significava para eles por meio da ferramenta *Word Cloud*. Estas foram algumas das palavras registradas: felicidade, alegria, cultura, liberdade.

4. CONCLUSÃO

Trabalhar com os princípios de ME permitiu aos participantes viver o “inédito viável” a partir de uma perspectiva intercultural crítica a fim de utilizá-la como uma ferramenta na criação de uma sociedade mais justa. Nessa experiência de brincar o Carnaval virtual, foi possível criar um ambiente de aprendizagem em que todos pudessem vivenciar o Carnaval no Brasil, ter uma perspectiva diferenciada a respeito da sua importância em nossa sociedade como um ato de resistência contra as desigualdades sociais.

Essas interações ofereceram aos participantes a oportunidade de utilizar o seu repertório e experiências de vida para se recriarem criticamente e revolucionariamente. Assim como



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

expresso na marchinha produzida durante o encontro e que abre esta comunicação.

5. REFERÊNCIAS

DIETZ, G. Interculturalidad: una aproximación antropológica. **Perfiles educativos**, Ciudad de México, v. 39, n. 156, p. 192-207, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982017000200192&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 8 maio 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBERALI, F. C.; MAGALHÃES, M. C. C. Formação de professores e pesquisadores: argumentando e compartilhando significados. *In*: TELES, J. A. (org.). **Formação inicial e continuada de professores de línguas**. Campinas: Pontes, 2009.

LIBERALI, F. C. **Multiletramento engajado na construção de práticas do bem viver**. No prelo, 2021.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa Crítica de Colaboração: escolhas epistemometodológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. *In*:

MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (org.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 13-40.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Artes e Ensaios**, n. 32, p. 122-151, 2016.

NEW LONDON GROUP. The Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

RAJAGOPALAN, K. Repensar o papel da Linguística Aplicada. *In*: MOITA, L. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VYGOTSKY, L. S. The problem of the environment. *In*: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (ed.). **The Vygotsky reader**. Oxford: Blackwell, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Brincar e seu papel no desenvolvimento mental da criança**. 2002. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1933/play.htm>. Acesso em: 22 abr. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WALSH, C. **Interculturalidad crítica y educación intercultural**. Conferência apresentada no Seminário “Interculturalidad y Educación Intercultural”. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2009. Disponível em: <http://docplayer.es/13551165-Interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural.html>. Acesso em: 11 abr. 2021.

WALSH, C. **¿Interculturalidad y (de)colonialidad?** Gritos, grietas y siembras desde Abya Yala. 2016. Disponível em: <https://redivep.com/sitio/wp-content/uploads/2018/04/CATHERIN-WALSH.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

COLABORAÇÃO E CRITICIDADE NO PLANEJAMENTO DE UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTO ENGAJADO

Viviane Letícia Silva Carrijo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

vivinice@gmail.com

Maria Cristina Meaney

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

crismeaney@hotmail.com

Maria Feliciano Amaral

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

feli.amaral@gmail.com

Resumo: Esta comunicação discute os processos crítico-colaborativos vividos por um grupo de pesquisadores-professores no planejamento de uma proposta educativa, pautada no Multiletramento Engajado. Apresenta como exemplo uma das reuniões em que o grupo planejava o último encontro virtual do Projeto Brincadas do primeiro semestre de 2021. A reunião teve como objetivo o planejamento de uma festa junina que abarcaria também a discussão do problema da fome e o engajamento dos participantes no seu combate. Na análise dessa reunião, avaliamos o papel da argumentação multimodal na constituição de um espaço em que colaboração e criticidade possibilitaram a expansão dos sentidos sobre conceitos e modos de conceber uma festa junina, permitindo a criação de uma proposta desencapsulada, inédita e viável.

Palavras-chave: Multiletramento engajado. Colaboração. Criticidade. Planejamento.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir os processos crítico-colaborativos vividos por um grupo de pesquisadores-professores no planejamento de uma proposta educativa, pautada no Multiletramento Engajado, no Projeto Brincadas (PUC-SP). Criado em 2020 como resposta às injustiças sociais vividas pela sociedade em contexto de pandemia, o Brincadas reúne pesquisadores do Grupo de Pesquisa Linguagens em Atividade no Contexto Escolar (GP LACE) que promovem atividades on-line e *lives* com temáticas relativas à educação e propostas curriculares.

O Brincadas fundamenta-se na vivência crítico-colaborativa dos participantes no planejamento e execução das atividades do projeto. Neste trabalho, conforme já mencionado, focaremos em como essa vivência ocorre em um dos planejamentos do projeto no 1º semestre de 2021. Iniciamos abordando os conceitos teóricos “colaboração



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

crítica” e “argumentação multimodal”, fundamentais à discussão proposta para, na sequência, apresentarmos a análise de um recorte de planejamento que mostra o papel da argumentação multimodal na constituição de um espaço em que colaboração e criticidade possibilitaram a expansão dos sentidos sobre conceito e modos de conceber uma festa junina, permitindo a criação de uma proposta desencapsulada, inédita e viável.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A colaboração crítica (MAGALHÃES, 1990, 2011) possibilita a construção de contextos de negociação com foco na compreensão e na transformação de sentidos e significados. Nesse processo, a construção de confiança e o confronto de ideias caminham juntos (MAGALHÃES; FIDALGO, 2007) e, por isso, os envolvidos na interação têm que assumir riscos intelectuais e emocionais para o desenvolvimento conjunto de significados que também serão negociados no coletivo (JOHN-STEINER, 2000).

Um aspecto fundamental nessa práxis crítico-colaborativa é a compreensão a) do sujeito como um ser integral; b) do outro e de si mesmo como sujeito à crítica; e c) do coletivo como central (LIBERALI et al., 2021). Nessa direção, entender o sujeito em sua integralidade significa enxergá-lo como alguém que tem o direito de ter sua voz ouvida e valorizada, independentemente de sua visão de mundo e do compartilhamento das mesmas ideias da comunidade. Esse processo considera que questionar o outro e a si mesmo é um dos maiores respeitos que se pode oferecer, pois significa reconhecer e valorizar seu posicionamento no mundo e isso garante a coletividade, ou seja, uma totalidade feita de singularidades.

Nesse processo, a Argumentação Multimodal (LIBERALI, 2016) é a materialização do drama que se evidencia, por exemplo, nas expressões faciais, nos gestos, nos tons de voz, nas escolhas lexicais, na sustentação de posicionamentos. De acordo com Liberali (2018, p. 177), “a argumentação materializa, no drama, essa refração do vivido com o outro que se transforma em vivido consigo próprio”, possibilitando a percepção de traços da historicidade transformativa dos envolvidos em uma relação de colaboração crítica. Portanto, a argumentação multimodal como instrumento para a ação crítico-colaborativa possibilita o desenvolvimento por meio do engajamento dos envolvidos que, não só ampliam suas possibilidades de ser, sentir, viver, agir e saber, mas compreendem os efeitos de suas escolhas.

3. CONTEXTO DO PLANEJAMENTO

Conforme dito anteriormente, os dados analisados neste artigo são parte de uma reunião de planejamento do Projeto Brincadas. Em junho de 2021, o Brincadas organizou uma festa junina para apoiar movimentos contra a fome. Como parte de suas atividades de planejamento, foram realizados cinco encontros (19/05, 26/05, 2/06, 09/06 e 12/06 - dia do evento) via plataforma *Zoom*, além de muitas trocas de mensagem via *WhatsApp*. Para este artigo, selecionamos um excerto do terceiro encontro. O recorte em análise aborda a reunião de planejamento, realizada em 02 de junho, com 1h12min de duração e a participação de oito pesquisadores.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados¹ são compostos por turnos longos, em que as participantes se colocam criticamente diante das propostas apresentadas com a finalidade de colaborar para a produção da ação estabelecida. Nessa perspectiva, as participantes atuam na construção do comum, tomando o coletivo como central, o que permite a criação de algo novo como finalidade da vivência crítico-colaborativa (MAGALHÃES, 2011).

Na interação analisada, o conflito está, justamente, na contradição em relacionar uma festa em que a fartura se faz presente e, ao mesmo tempo, chamar a atenção sobre o problema da fome no país por meio do brincar (VYGOTSKY, 2010). O excerto mostra esse embate acontecendo simultaneamente entre as participantes Cxx e Sxx, mais preocupadas com o conteúdo, explicitam suas falas com posicionamentos distintos sobre o tema “fome”, enquanto as demais pesquisadoras estão concentradas na organização do evento.

Figura 1: Momento inicial do conflito introduzido por S.

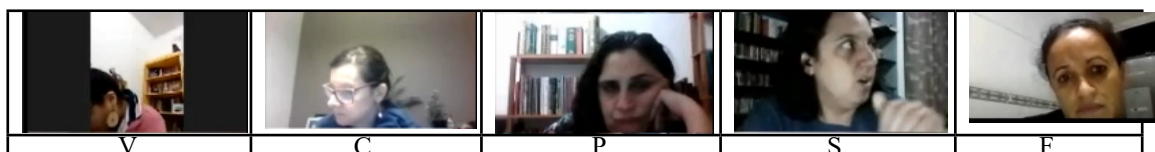


Fonte: Banco de dados do Projeto Brincadas.

¹ Para assistir a totalidade do excerto, acesse: <https://youtu.be/oVhTYAN5oFI>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Sxx verbaliza a necessidade de compreender e ser convencida do propósito da atividade; busca argumentos para sustentar e inserir o tema fome no brincar: “Eu posso dar uma sugestão? Eu tô tentando encontrar para mim os argumentos para eu trabalhar esse tema, porque, se isso para mim não tá muito claro, eu também não consigo trabalhar” (situação inicial do drama). Na Figura 1, é possível visualizar como Sxx, por essa ação não transacional de cobrir os olhos com as mãos, exterioriza esse pensamento indicando a não compreensão do propósito da atividade. De forma multimodal, observamos na Figura 2, que, na busca de argumentos, Sxx dirige o olhar para a direita e para cima e usa de um gesto com a mão curvada em movimento contínuo, como marcador na tentativa de enumerá-los. As demais participantes demonstram expressão de hesitação em relação aos argumentos Sxx.

Figura 2: Busca de argumentos por S.

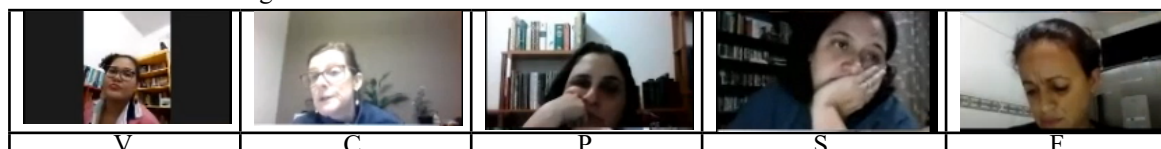


Fonte: Banco de dados do Projeto Brincadas.

Cxx se contrapõe a alguns argumentos de Sxx: “Assim, a gente tá dentro de uma cidade, entendeu? Aqui ninguém desenvolve um trabalho rural, então é difícil as pessoas também pensarem na questão da fome apenas com uso da terra, ela não está apenas ligada ao uso da terra (...)” (ponto de vista). E Cxx sustenta: “essa questão de monocultura para mim é muito pior do que o desperdício em si, entendeu?”. Diferentemente de sua interlocutora, Cxx vale-se do sintagma nominal “a gente” ou o “eu” ampliado que, de alguma forma, aproxima as demais interlocutoras da interação, podendo ou não incluir as demais colegas em algo comum, compartilhado. O uso do “entendeu” como marcador discursivo ressalta a função semântica de contraposição em sua fala.

Relevante salientar o uso do operador discursivo “mas” que, geralmente, expressa situação de oposição mas que, na fala de Cxx e vetorização para Sxx (Figura 3), demarca uma concessão.

Figura 3: Movimentos de concessão de C. e de concordância de S.

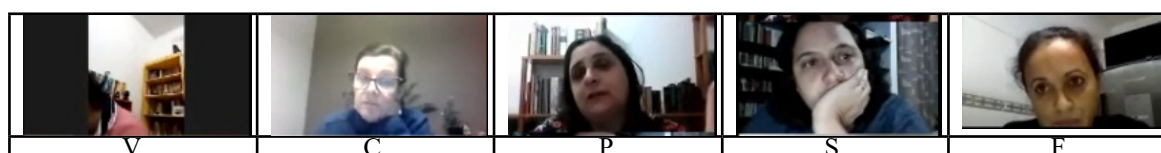


Fonte: Banco de dados do Projeto Brincadas.

Como já mencionado no início desta análise, o excerto mostra dois feixes de possibilidades simultâneos em torno da temática. Após várias tentativas de tomada de turno em discordância com o eixo temático que a discussão tomou (também perceptíveis pelas expressões faciais de inquietação e ansiedade visíveis na Figura 4), Fxx interliga as questões conceituais colocadas por Sxx e Cxx, com o objetivo de retomar o planejamento, ou seja, o enfoque prático na direção da organização do evento: “Então, mas a partir dessa pergunta mesmo ‘por que tem gente com fome?’ (...) agora o que a gente precisa pensar vai ser num vídeo norteador (...)”.

Mais uma vez, a alternância de turnos é realizada pela concessão com o uso do operador “mas”. Ainda, a ocorrência da modalização deontica, expressa pelo verbo “precisar”, parece marcar o papel de Fxx como organizadora do evento, sem deixar de incluir as demais pesquisadoras participantes com o uso do sintagma nominal “a gente”. Nesse início de turno, ressaltamos o entrelaçamento de vozes, por meio da concessão, lexicalizada pela modalização, ao veicular a necessidade do trabalho conjunto – “a gente” –, que salienta a colaboração em contextos particulares de ação na construção dos objetos das atividades em foco (MAGALHÃES, 2011) e sustenta a coletividade, como dito anteriormente.

Figura 4: Movimento de discordância



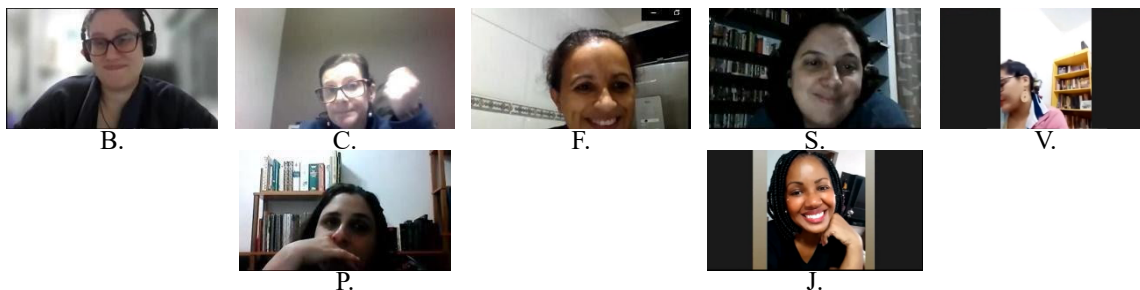
Fonte: Banco de dados do Projeto Brincadas.

A interação entre Fxx e Cxx gira em torno da pertinência ou não da elaboração de jogos, incluindo a temática fome. Nesse momento, Pxx explicita e problematiza algumas questões teóricas que não estão sendo consideradas por Fxx e Cxx na elaboração dos jogos: “é que a gente não está fazendo relação agora!”. O posicionamento crítico de Pxx é sinalizado pelo aspecto contínuo da ação, ou seja, o grupo não está trabalhando com

foco nas propostas do Projeto Brincadas. Daí, Pxx solicita esclarecimentos que, naquele momento, geram um questionamento sobre a viabilidade da proposta, em consonância com os conceitos teóricos do grupo (construção crítica de generalizações): “Quais são as questões que a gente vai propor aqui para ter a construção crítica de generalizações?”.

Diante da colocação de discordância de Cxx “Por quê? Esta questão já não está boa?”, Pxx solicita esclarecimento em tom de desacordo: “Só uma?”, com movimento de discordância com a cabeça, olhar vetorizado e aproximação do corpo em relação à câmera (Figura 5). Esses questionamentos, que trazem as bases teóricas, interligados ao enfoque prático, ao serem confrontados, parecem expandir o posicionamento de suas interlocutoras sobre a elaboração da proposta. Ademais, marcam seu papel colaborativo na interação: transformar todas aquelas ideias em algo concreto e realizável - o inédito viável (FREIRE, 1987).

Figura 5: Desfecho



Fonte: Banco de dados do Projeto Brincadas.

Essas imagens são referentes ao conflito do grupo ao relacionar fome à festa junina, uma vez que esta é, simbolicamente, reconhecida como festa da fartura e, ao mesmo tempo, chamar a atenção sobre o problema da fome no país por meio do brincar (VYGOTSKY, 2010). Nesse momento, o embate foi conduzido pela argumentação colaborativa (LIBERALI, 2016, 2019), que criou espaços para os envolvidos negociarem em meio às divergências e, assim, apresentarem e justificarem pontos de vista com fundamentação. Esse espaço crítico-colaborativo possibilitou que os participantes expandissem suas opiniões e tivessem oportunidade para viver suas crises em grupo, o qual, intencionalmente, coloca-se em busca da superação do conflito pela argumentação para colaboração (LIBERALI, 2018).

Nesse movimento, o coletivo é central para as pesquisadoras. Por causa disso, o



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

planejamento é composto de diferentes singularidades, o que permite a criação de algo novo como finalidade da vivência crítico-colaborativa (MAGALHÃES, 2011). A fala é livre, com alternância de turnos, ressaltando as diferentes experiências multiculturais e o engajamento das pesquisadoras em diversos setores da sociedade, possibilitando compreender os vários posicionamentos e visões de mundo das participantes diante da temática.

Esses questionamentos, que trazem as bases teóricas, interligados ao enfoque prático, ao serem confrontados, parecem expandir o posicionamento de suas interlocutoras sobre a elaboração da proposta. Ademais, marcam seu papel colaborativo na interação: transformar todas aquelas ideias em algo concreto e realizável - o inédito viável (FREIRE, 1987).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dado analisado de uma das reuniões de planejamento do Projeto Brincadas dá visibilidade ao processo de (re)significação intelectual, cognitiva, emocional e ética em que a argumentação encontra na coletividade e na mudança da realidade sua força motriz. Os conflitos e as disputas caminham lado a lado com concessões que abrem possibilidades de expansão. Isso é possível porque os sujeitos são reconhecidos em sua integralidade, o que confere a eles a possibilidade de serem interpelados e criticados. É no reconhecimento e na valorização das singularidades, portanto, que a coletividade se sustenta. As discordâncias que surgem no grupo, no planejamento da atividade são percebidas e superadas no coletivo, o que só é possível no respeito à singularidade de cada um dos participantes e na compreensão do potencial transformador e decolonial do trabalho coletivo.

6. REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JOHN-STEINER, V. **Creative collaboration**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LIBERALI, F. C. Articulação entre argumentação e multimodalidade em contextos escolares. In: LIBERALI, F. C.; DAMIANOVIC, M. C.; NININ, M. O. G.; MATEUS, E.; GUERRA, M. **Argumentação em contexto escolar: relatos de pesquisa**. Campinas: Pontes Editores, 2016.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

LIBERALI, F. C. A argumentação multimodal na compreensão e na transformação de contextos escolares. *In: AZEVEDO, I. C. M.; PIRIS, E. L. (org.). **Discurso e Argumentação**: fotografias interdisciplinares. Coimbra: Grácio Edicontor, 2018.*

LIBERALI, F. C.; MAGALHÃES; M. C. C.; MEANEY, M. C.; DIEGUES, U. C. C.; SOUSA, S. S.; PARDIM, R. Critically Collaborating to create the viable unheard of - connecting Vygotsky and Freire to deal with a devastating reality. *In: SOUZA, V. L. T.; ARINELLI, G. S. **Qualitative research and social intervention**: transformative methodologies for collective contexts. EUA: Springer, 2021.*

MAGALHÃES; M. C. C.; FIDALGO, S. The Role of Methodological Choices in Investigations Conducted in School Contexts: Critical Research on Collaboration in Continuing Teacher Education. *In: ALANEN, R.; POYHONEN, S. (org.). **Language in action**: Vygotsky and Leontievian Legacy Today. 1. ed. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2007.*

MAGALHÃES; M. C. C. Pesquisa Crítica de Colaboração: escolhas epistemometodológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. *In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (org.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 13-40.*

VYGOTSKY, L. S. The psychology of the actor's creative work. *In: RIEBER, R. (ed.). **The collected works of L. S. Vygotsky**. v. 6. New York: Plenum, 1999.*

VYGOTSKY, L. S. O papel do brincar no desenvolvimento. *In: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.*

VYGOTSKY, L. S. The problem of the environment. *In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (ed.). **The Vygotsky reader**. Oxford: Blackwell, 1994.*



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO *MAKER*: RESSIGNIFICAR OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O presente simpósio visa apresentar três estudos científicos desenvolvidos em escolas de Educação Básica, do estado de São Paulo. O foco da primeira comunicação consiste em relatar, pela voz dos professores e coordenadores, o potencial da integração curricular com as atividades do espaço *maker*, no fomento de competências como autonomia, criatividade e criticidade. Na segunda comunicação, o objetivo consiste em relatar as contribuições de seis atividades *maker* ***à formação dos alunos que protagonizaram a produção de três construções de projetos sustentáveis. Os estudos curriculares feitos pelos alunos emergiram a partir das*** questões-problemas, advindas das criações. Na terceira comunicação, a narrativa é a de apresentar uma ação promovida pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo denominada JAM Virtual, formação de rede de diferentes instâncias em tempos de pandemia, facilitada pelo uso de tecnologias digitais. Os três estudos abordam as potencialidades da educação *maker* no contexto escolar, visando a integração das tecnologias educacionais ao currículo, propiciando ao simpósio experiências exitosas com projetos que colocam o aluno como protagonista de sua aprendizagem.

PROFESSOR MEDIADOR E ALUNOS PROTAGONISTAS: INTEGRAÇÃO CURRICULAR COM AS ATIVIDADES DO ESPAÇO *MAKER*

O trabalho foi realizado em duas escolas da cidade de São Paulo com o objetivo de identificar as formas de utilização do espaço *maker* no cotidiano escolar por meio das percepções de educadores, professores e coordenadores de tecnologia educacional. Também participaram da pesquisa educadores de sete estados brasileiros por meio de um questionário on-line, disseminado nas redes sociais. Os resultados mostraram que há uma integração curricular com as atividades do espaço *maker*, assim como um alinhamento com as competências da BNCC. O professor, que é um mediador, auxilia os alunos na exploração criativa e conceitual, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem. De forma geral, os educadores participantes da pesquisa enxergam o espaço *maker* como um local possível do desenvolvimento de competências e aspectos como a autonomia, colaboração, criatividade e criticidade.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ESTUDO DA CULTURA MAKER NA ESCOLA

A Educação *Maker* nas escolas pode impulsionar a transformação do trabalho pedagógico pela inversão do modelo de ensinar e aprender. De acordo com a perspectiva do aprender fazendo, o aluno é empoderado ao fabricar produtos com o uso de diferentes materiais e tecnologias. O objetivo deste artigo é discutir as contribuições de seis atividades *maker* à formação dos alunos de uma escola pública de Educação Básica. A metodologia teve como base a análise dos depoimentos extraídos de relatórios elaborados por professores da escola e pela pesquisadora. Como resultado, há evidências de que os alunos curiosos e em colaboração com colegas e seus professores protagonizaram a produção de um protótipo de projeto sustentável, com a utilização de materiais recicláveis, a reutilização de objetos e o emprego de tecnologias digitais. Entre os desafios estão a articulação entre os estudos curriculares e as questões-problemas que emergiram a partir das criações desenvolvidas nas atividades *maker*.

JAM VIRTUAL – ATIVIDADE MAKER EM TEMPOS DE PANDEMIA FAVORECIDA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE REDES DE DIFERENTES INSTÂNCIAS

Apresentamos um recorte de uma ação promovida pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo denominada JAM Virtual, realizada nos anos de 2020 e 2021, com o objetivo de identificar processos e a formação de rede de diferentes instâncias em tempos de pandemia, facilitada pelo uso de tecnologias digitais. A JAM Virtual propôs uma construção autoral e foi estruturada pelos princípios pedagógicos da Educação *Maker* que constam do documento da proposta curricular de Tecnologias para Aprendizagem. Nas apresentações das produções pelos estudantes pudemos observar como resultados o fortalecimento do papel do professor como mediador de processos, e uma oportunidade para que os estudantes pudessem pensar sobre o pensar, aprender a falar sobre isto e testar suas ideias através da exteriorização das mesmas, exercendo autonomia e refletindo sobre a experiência (DEWEY, 1959¹, 2011²; FREIRE, 2001³, PAPERT, 1985⁴, p. 45), aprendizagens que só puderam ser desenvolvidas pela construção de uma rede de pessoas envolvidas e dedicadas na concretização do desafio proposto.

1 DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

2 DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

3 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

4 PAPERT, S. **LOGO: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PROFESSOR MEDIADOR E ALUNOS PROTAGONISTAS: INTEGRAÇÃO CURRICULAR COM AS ATIVIDADES DO ESPAÇO MAKER

Maria Eduarda de Lima Menezes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

dudalima3@gmail.com

Resumo: O trabalho foi realizado em duas escolas da cidade de São Paulo com o objetivo de identificar as formas de utilização do espaço *maker* no cotidiano escolar por meio das percepções de educadores, professores e coordenadores de tecnologia educacional. Também participaram da pesquisa educadores de sete estados brasileiros por meio de um questionário on-line, disseminado nas redes sociais. Os resultados mostraram que há uma integração curricular com as atividades do espaço *maker*, assim como um alinhamento com as competências da BNCC. O professor, que é um mediador, auxilia os alunos na exploração criativa e conceitual, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem. De forma geral, os educadores participantes da pesquisa enxergam o espaço *maker* como um local possível do desenvolvimento de competências e aspectos como autonomia, colaboração, criatividade e criticidade.

Palavras-chave: Educação *maker*. Educação Básica. Faça Você Mesmo.

1. INTRODUÇÃO

O artigo apresenta um recorte da tese de doutorado “As percepções de educadores sobre a utilização do espaço *maker* na Educação Básica” (MENEZES, 2020), desenvolvida no grupo de pesquisa “Formação de Educadores com Suporte em Meios Digital”, liderado pela Profa. Dra. Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (PUC-SP). Contudo, o objetivo central deste trabalho é identificar formas de utilização do espaço *maker* no cotidiano de escolas por meio das percepções de educadores, professores e coordenadores de tecnologia educacional (TE).

O Movimento ou Cultura Maker é uma extensão do conceito do DIY (*Do It Yourself*), que estimula pessoas comuns a construir, modificarem, consertarem e fabricarem seus próprios objetos de forma manual e/ou com artefatos digitais, como impressão 3D, cortadora a laser, arduino e robótica, por exemplo (BROCKVELD et al., 2017).

São nos espaços *maker* em que são realizados estes tipos de atividades, ou seja, laboratórios



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de fabricação digital públicos, como os Fab Labs, e os privados, como de universidades ou empresas que prestam este serviço.

A educação *maker* nas escolas ainda está em construção e incentiva uma abordagem criativa e proativa dos estudantes, por meio de projetos que visam à resolução de problemas do cotidiano.

No próximo tópico são apresentadas, de forma concisa, as características do espaço *maker*.

2. ESPAÇO MAKER E SUAS NOMENCLATURAS

Para a realização das atividades *maker*, é preciso um espaço para criação e experimentação com diferentes materiais e equipamentos, como materiais recicláveis, ferramentas de marcenaria, robótica, programação e tecnologias digitais, assim como máquinas de fabricação digital. Esses são os espaços *maker* ou *makerspaces* e foram criados em diversos ambientes institucionais, museus, bibliotecas, organizações com e sem fins lucrativos, garagens, escolas e universidades (HALVERSON; SHERIDAN, 2014).

Outro espaço *maker* conhecido é o Fab Lab (*Fabrication Laboratory*), que tem Neil Gershenfeld (2005) considerado o “pai dos Fab Labs”, pelo fato de o primeiro Fab Lab ter sido implantado sob sua liderança. Todos os Fab Labs devem preservar características comuns, além de ser necessário cumprir uma série de requisitos do Fab Foundation e apresentar um padrão com relação a máquinas, materiais, *softwares* livres, *freewares* e inventário. Também devem ser abertos ao público para serviços gratuitos pelo menos em uma parte da semana, e todos os Fab Labs devem participar de uma rede global para compartilhar o conhecimento, colaborar e fazer parcerias.

O FabLearn Lab, chamado anteriormente de FabLab@School, é um Fab Lab como os outros, porém é direcionado para escolas do Ensino Fundamental e Médio. Seu conceito foi criado pelo brasileiro Paulo Blikstein, em 2008, e há vários FabLearn espalhados pelo mundo. Além disso, o FabLearn dissemina e compartilha ideias, práticas e recursos em uma comunidade internacional de educadores e pesquisadores como forma de integrar os “princípios dos espaços de formação educacional e o aprendizado construcionista em educação formal e informal do Ensino Fundamental e Médio” (FABLEARN, [c2019]).

A partir dessa distinção das nomenclaturas do espaço *maker*, o próximo tópico destina-se



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

a apresentar a metodologia utilizada ao longo da pesquisa.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo é de cunho qualitativo, pois pretende “interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem” (CHIZZOTTI, 2010, p. 28). A pesquisa foi realizada no local do fenômeno e não houve intervenção da pesquisadora.

Foram utilizados três instrumentos para coleta dos dados: observação não estruturada das aulas realizadas no espaço *maker*, entrevista semiestruturada com os educadores das duas escolas e o questionário on-line disseminado nas redes sociais.

Os próximos subtópicos apresentam o contexto das escolas e os participantes da pesquisa.

3.1 Contexto investigado

A pesquisa foi realizada em duas escolas de Educação Básica da cidade de São Paulo, uma da rede privada e outra da rede pública. É importante salientar que o estudo não buscou comparar as escolas, mas conhecer diferentes contextos e experiências da educação *maker*. Além disso, ambas as escolas possuem um histórico de tecnologia educacional há mais de 20 anos.

A escola da rede privada é uma das mais tradicionais da cidade, mas sempre busca inovação ante as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). Possui um espaço de aprendizagem criativa e um espaço *maker*, que é considerado um Fab Lab por atender os requisitos do Fab Foundation, para alunos do Ensino Médio, com aulas semanais e curriculares, em que os alunos trabalham por meio de projetos interdisciplinares. O espaço também atende alunos do Ensino Fundamental II em projetos pontuais.

A escola da rede municipal atende alunos do Ensino Fundamental I, II e da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Recebeu um dos primeiros pilotos do espaço *maker* da rede, com aulas semanais, e segue o Currículo da Cidade, documento construído de forma coletiva, que retrata o currículo da rede municipal (SÃO PAULO, 2017).

Como forma de expandir os resultados e conhecer outras experiências brasileiras relacionadas ao tema, foi enviado um formulário, via rede social, para educadores da Educação Básica. Tivemos vinte e nove respondentes de sete estados brasileiros, sendo dezoito de São Paulo, quatro do Rio de Janeiro, dois do Paraná e um respondente de cada um dos estados de Goiás, Maranhão, Rio Grande do Sul, Ceará e Pará.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3.2 Participantes da pesquisa

O objetivo da pesquisa era conhecer a opinião dos educadores sobre o espaço *maker* na escola e, para tal, focamos nos professores que atuam neste espaço e nos coordenadores de tecnologia educacional.

Na escola privada, foram dois participantes: um professor *maker* e a coordenadora de TE. Enquanto na escola da rede municipal, foi a professora do espaço *maker* do Ensino Fundamental e a coordenadora do Núcleo de Tecnologias para a Aprendizagem (NTA) da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), que acompanhou a construção do projeto e a implementação do espaço.

Na pesquisa on-line, dos vinte e nove respondentes, dezessete trabalham em escolas privadas, e a maioria dos que responderam eram professores, pois só tivemos a resposta de cinco coordenadores de TE.

4. RESULTADOS

Após o processo de coleta e análise dos dados, foi possível identificar como o espaço *maker* é utilizado no cotidiano escolar, por meio das percepções de educadores.

De forma geral, as aulas do espaço *maker* estão integradas ao currículo e interligadas às competências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Essas aulas são semanais ou quinzenais, e comumente são realizadas com o desenvolvimento de projetos baseados no uso da programação, ferramentas e máquinas de fabricação digital.

O tema dos projetos surge de uma necessidade, oportunidade ou interesse dos alunos, e pode resultar em um serviço, produto ou prototipagem. Em geral, o projeto tem um caráter desafiador, deve promover a curiosidade e estar relacionado à resolução de problemas da escola ou da comunidade. Assim, o professor, que é um mediador, faz o aluno investigar e refletir sobre suas ações nos espaços *maker*; também pode atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos alunos e propor desafios e atividades que são inerentes e significativas aos alunos (COLL, 2011).

Outro fato revelado pelos professores é que, para as aulas *maker*, eles buscam utilizar metodologias ativas e, geralmente, tem uma intencionalidade pedagógica nos projetos. Almeida e Rodrigues (2019, p. 150) nos lembram que a intencionalidade pedagógica é “composta por ações conscientes, planejadas e executadas conforme intenções educativas determinadas”.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Os professores participantes da pesquisa informaram que a maioria dos alunos gosta de trabalhar no espaço *maker*, o que resulta em uma mudança comportamental e acadêmica dos alunos nesse espaço, se comparado com a sala de aula. Algumas características são observadas na grande parte dos alunos, como concentração, autonomia, criatividade, engajamento, participação ativa e motivação, pois sentem-se desafiados ao trabalharem em um projeto de seu interesse, realizando trocas com seus pares.

Entretanto, muitas escolas fazem parceria com empresas que prestam assessoria ao espaço *maker* e apresentam projetos e procedimentos prontos, em que o aluno e o professor devem seguir uma sequência padronizada para a finalização projeto *maker*. Nesse caso, os projetos não são de autoria dos alunos e professores da escola, que se tornam meros fazedores de objetos físicos ou virtuais definidos por outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o olhar de professores e coordenadores de tecnologia educacional, o artigo identificou formas de utilização do espaço *maker* no dia a dia da escola.

O espaço *maker* é um local de descobertas e experimentação, onde os alunos são mais livres para compartilhar seus conhecimentos e experiências prévias, e os projetos são articulados com o currículo e temas do cotidiano.

Desta forma, a educação *maker* pode propiciar o desenvolvimento de habilidades manuais e técnicas, o espaço possibilita o compartilhamento, a colaboração, a curiosidade, o protagonismo, além de impulsionar a formação de cidadãos conscientes e críticos que buscam melhorias na sociedade.

Espera-se que o espaço *maker* seja mais democrático e possa existir em todas as escolas brasileiras para que todos os estudantes se beneficiem das potencialidades da cultura *maker* durante seu processo de aprendizagem na Educação Básica.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de; RODRIGUES, A. Narrativas digitais, cultura *maker* e pensamento computacional: reflexões sobre as possibilidades de articulação e aplicação em contextos educacionais. In: CAMPOS, F. R.; BLIKSTEIN, P. (Org.). **Inovações radicais na educação brasileira**. Porto Alegre: Penso, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

BROCKVELD, M. V. V.; TEIXEIRA, C. S.; SILVA, M. R. da. A cultura maker em prol da inovação: boas práticas voltadas a sistemas educacionais. *In: CONFERÊNCIA ANPROTEC, 27.*, 2017, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Brasília, DF: Anprotec, 2017. p. 1.680-1.703.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2010.

COLL, C. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

FABLEARN. **About**. New York: Transformative Learning Technologies Lab, [c2019]. Disponível em: <https://fablearn.org/>. Acesso em: 10 mar. 2018.

GERSHENFELD, N. **Fab: the coming revolution on your desktop**. From personal computers to personal fabrication. New York: Basic Books, 2005.

HALVERSON, E. R.; SHERIDAN, K. The Maker Movement in education. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 84, n. 4, 2014.

MENEZES, M. E. de L. **As percepções de educadores sobre a utilização do espaço maker na Educação Básica**. 2020. 212 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: tecnologias para aprendizagem**. São Paulo: SME/COPEd, 2017.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ESTUDO DA CULTURA MAKER NA ESCOLA

Silvana Donadio Vilela Lemos

Centro Universitário Senac - SP

silvana.dlemos@sp.senac.br

Resumo: A Educação *Maker* nas escolas pode impulsionar a transformação do trabalho pedagógico pela inversão do modelo de ensinar e aprender. De acordo com a perspectiva do aprender fazendo, o aluno é empoderado ao fabricar produtos com o uso de diferentes materiais e tecnologias. O objetivo deste artigo é discutir as contribuições de seis atividades *maker* à formação dos alunos de uma escola pública de Educação Básica. A metodologia teve como base a análise dos depoimentos extraídos de relatórios elaborados por professores da escola e pela pesquisadora. Como resultado, há evidências de que os alunos curiosos e em colaboração com colegas e seus professores protagonizaram a produção de um protótipo de projeto sustentável, com a utilização de materiais recicláveis, a reutilização de objetos e o emprego de tecnologias digitais. Entre os desafios estão a articulação entre os estudos curriculares e as questões-problemas que emergiram a partir das criações desenvolvidas nas atividades *maker*.

Palavras-chave: Educação *Maker*. Aprender fazendo. Educação básica. Projeto sustentável. Tecnologias educacionais.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é alicerçado na pesquisa intitulada “Estudo da Cultura *Maker* na Escola”⁵, cujo objetivo foi examinar uma iniciativa que fomentou a experimentação de seis atividades *maker* desenvolvidas em uma escola pública de Educação Básica, localizada no município de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo.

A escola partiu do pressuposto de que as atividades *maker* vinculadas às problemáticas de vida real podem mobilizar o aluno a imaginar ideias e experimentar a criação de produtos que tragam benefícios, tanto no âmbito pessoal como no social.

Ao pensar em educação *maker* e a construção de conhecimentos, resgatamos o pensamento de Valente (2017, *slides* 13 e 17), com a reflexão sobre “Onde está o currículo e a construção do conhecimento nas atividades *maker*?”. É necessário desenvolver nas ações do “Saber fazer ações complexas” e na construção de produtos, as conexões na tomada de

5 Parecer aprovado n. 3.343.086, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Plataforma Brasil, desenvolvido no interior do grupo de pesquisa Formação de Educadores com Suporte em Meios Digital, liderado pela Profa. Dra. Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, com a cooperação do Dr. José Armando Valente.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

consciência da “compreensão conceitualizada” dessas ações.

O princípio consiste em vincular os estudos dos conteúdos curriculares a partir das perguntas emergentes dos experimentos mão na massa.

O objetivo deste texto é apresentar as contribuições que as atividades *maker* trouxeram aos alunos do Ensino Fundamental (ciclo II), que participaram da construção do projeto moradia comunitária sustentável.

A seguir, tem-se como objetivo apresentar a metodologia e os resultados com a análise de seis atividades *maker* desenvolvidas pelos alunos, professores e um gestor da escola e pesquisador.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa ao analisar e compreender as contribuições de seis atividades *maker* aos alunos e à comunidade, a partir de depoimentos escritos e das fotografias registradas em quatro relatórios, entre dois professores, um diretor e o professor convidado.

Segundo Bogdan e Bikler (1994), o pesquisador, na pesquisa qualitativa, tem a oportunidade de estar em contato direto com a situação a ser investigada.

2.1 Lócus da pesquisa

Uma Escola Municipal de Educação Básica (EMEB), em São Bernardo do Campo/SP, é a unidade participante do projeto. A escola participou do projeto Rede de Pesquisa Universidade Escola (LEMOS; ALMEIDA, 2018).

O espaço *maker* na escola foi montado no Laboratório de Informática e intitulado “Somos Fazedores”, local onde ocorreram as atividades *maker*. Dentre os equipamentos adquiridos pela Secretaria Municipal de Educação e disponíveis no Laboratório de Informática, citamos os computadores de mesa e os kits de LEGO. Para aquisição dos Kits Arduino Uno, LEDs, resistores, placas solares e ferramentas para o mural, utilizou-se a verba destinada às escolas cadastradas no Programa Dinheiro Direto na Escola, um programa



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

do governo federal.

Relevante informar que outros espaços foram integrados aos estudos científicos, como a sala de aula, a biblioteca e o pátio da escola.

2.2 Participantes da pesquisa: professores e alunos

Neste relato, o recorte consiste em nomear um professor de sala de aula que se colocou à disposição do projeto; um professor do Laboratório de Informática; o diretor, além de um professor convidado.

Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes, optamos por mencioná-los pelo nível de ensino no qual lecionam e/ou a função que exercem:

- Professor do 5º ano C, Professor 1;
- Professor do Laboratório de Informática, Professor 2;
- Diretor da escola, Professor 3;
- Professor convidado.

Participaram 24 estudantes do 5º ano C, do Ensino Fundamental ciclo II, pelo grau de autonomia na realização de pesquisas de investigação científica e cooperação entre colegas.

2.3 Datas e atividades maker

Para efeito deste artigo, são relatadas seis atividades *maker*:

- Atividade 1. Reconstrução do planeta Terra: bem-vindo/a ao ano de 2700 (18.09.2018);
- Atividade 2. Somos fazedores: sucata, LEGO e a criação dos protótipos (09.10.2018);
- Atividade 3. Projeto sustentável: moradia comunitária (20.10.2018);
- Atividade 4. Somos fazedores: placa solar e Arduíno Uno (13.11.2018);



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



- Atividade 5. Somos fazedores: o protótipo em movimento (27.11.2018);
- Atividade 6. Somos fazedores: o protótipo em movimento (11.12.2018).

As atividades *maker* na escola ocorreram, portanto, entre os meses de setembro e dezembro de 2018.

3. RESULTADOS

A escola pública definiu como eixo mobilizador dos estudos científicos a temática “O local onde vivo e como projetá-lo para o futuro?” e buscou conhecer as perguntas dos alunos e moradores da comunidade. A partir da investigação científica, dentro e fora da escola, foram eleitos os seguintes aspectos: os problemas ambientais e as doenças causadas pelo descarte indevido do lixo nas ruas da comunidade; os 3 Rs (reduzir, reutilizar e reciclar); o uso consciente dos recursos naturais e as energias limpas e renováveis.

Cabe informar que a concepção de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj), na escola, emerge de um problema da realidade dos alunos, em busca por investigar soluções para criação de um produto em equipe. Para Almeida (2002, p. 60), “Trabalhar com projetos rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-se permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade”.

A seguir, breve descrição das atividades *maker* desenvolvidas em diferentes espaços da escola:

3.1 A atividade maker 1, denominada de Reconstrução do Planeta Terra: Bem-vindo ao Ano de 2700 (18.09.2018)

Contamos com um convite inicial aos participantes:

Bem-vindo(a) ao ano de 2700!

Vocês fazem parte da tripulação da nave Axiom, mandada há 700 anos para o espaço.

Agora que voltaram ao planeta Terra, terão a chance de reconstruí-lo. Não há meios de transporte, moradia ou qualquer tipo de lazer. Precisamos da ajuda de todos!

Figura 1: Nave espacial tripulada pelos alunos do 5º ano C do Ensino Fundamental



Fonte: Acervo da escola, 18/09/2018.

Após o desembarque, os alunos foram convidados a imaginar uma ideia a partir da maior necessidade do bairro onde eles vivem.

Uma ideia em construção, a Moradia Comunitária e Sustentável na perspectiva dos alunos. A etapa consiste em estimular o aluno na produção de um desenho.

Figura 2: Desenho elaborado pelos alunos



Fonte: Acervo do professor convidado, 18/09/2018.

3.2 A atividade maker 2, intitulada Somos Fazedores: Sucata, LEGO e a Construção do Protótipo (09.10.2018)

Aprender fazendo e a produção do protótipo construído com sucata - Projeto Moradia Sustentável. Atividade mão na massa!

Figura 3: Alunos, a partir de uma ideia, exploram, manuseiam e selecionam os materiais



Fonte: Acervo do professor convidado, 09/10/2018.

Figura 4: Criação de protótipo Moradia Comunitária Sustentável



Fonte: Acervo do professor convidado, 09/10/2018.

Foi instituída a “Parada obrigatória”, com o objetivo de os alunos realizarem o registro dos estudos desenvolvidos durante os experimentos *maker* e as pesquisas. Foram criados dois momentos: 1) Identificação dos principais problemas ocorridos durante os experimentos e estímulo à pesquisa em sala de aula e ou em casa, com o registro dos estudos desenvolvidos; 2) Antes do início dos experimentos, breve apresentação oral das descobertas feitas.

Figura 5: Alunos relembram os estudos para socializar as descobertas sobre o uso do Sol como produção de energia e matriz energética



Fonte: Acervo do professor convidado, 09/10/2018.

O professor convidado expressou em seu relatório a necessidade de consolidar, entre os docentes, a mentalidade da articulação entre os estudos dentro da sala de aula e do laboratório de informática.

3.3 As atividades maker 3 e 4, intituladas: Projeto Sustentável: Moradia: Placa solar (20.10.2018 e 13.11.2018)

Os alunos curiosos em responder à pergunta: “Quantas placas solares teremos que utilizar para a luz de LED acender?” desenvolveram dois experimentos, um no pátio da escola com a placa solar – e incidência de luz solar – conectada por fio a um LED e, o outro, no Laboratório de Informática, com quatro placas solares conectadas por fios em contato com os LED.

Figura 6: Experimentos no pátio



Fonte: Acervo do professor convidado, 20/10/2018.

Figura 7: Experimento no Laboratório de informática



Fonte: Acervo do professor convidado, 20/10/2018.

O Professor 1 expressou em seu relatório que na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, [2018], p. 323), dentro das aprendizagens necessárias aos alunos de Educação Básica, no Ensino Fundamental, e, especificamente, na área de Ciências da Natureza, há a temática sobre os recursos naturais e suas transformações em fonte de energia e seus impactos ambientais. A seguir, um trecho do registro:

Na área do conhecimento Ciências da Natureza, componente curricular para os anos iniciais, unidade temática Matéria e energia, os professores deverão fomentar experimentos com a luz, som, calor, eletricidade e umidade. (PROFESSOR 1)

3.4 As atividades maker 5 e 6, intituladas Somos Fazedores: O Protótipo em Movimento (27.11.2018 e 11.12.2018)

Simulação do movimento do protótipo, um triturador de pia feito de suporte de plástico transparente, fixado por engrenagem de LEGO. O potencial consiste em triturar os restos de alimentos coletados na pia da cozinha. O lixo orgânico adubará a horta, cujas hortaliças serão consumidas pelos moradores da comunidade.

Figura 8: Captação de energia, via placa solar. Simulação do triturador da pia da cozinha para coletar os restos dos alimentos



Fonte: Acervo do professor convidado, 27/11/2018.

Figura 9: Alunos reunidos para observar o protótipo em movimento



Fonte: Acervo do professor convidado, 27/11/2018.

No relato, os alunos destacaram a descoberta do “lixo” como fonte de renda das famílias e o potencial de reutilização de diferentes materiais.

Evidenciou-se, com o depoimento do professor 3, que o Projeto Moradia Sustentável propiciou a ruptura do currículo que transfere os conhecimentos para o que ensina os estudos dos conteúdos curriculares, a partir das atividades “mão na massa”. Segundo o docente, a escola pode ser um espaço à disposição da comunidade como um centro de ideias, reflexões e ações que visam colaborar na transformação explicitada em: O local



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

onde vivo e como projetá-lo para o futuro?

Por fim, o professor convidado expõe os desafios e as sugestões para os próximos passos:

Dentre os desafios, importante a escola fazer a memória do processo de implantação e implementação da Educação Maker, no Projeto Político-Pedagógico (PPP). Imprescindível o registro com a descrição detalhada dos experimentos desenvolvidos nas seis atividades maker, realizados em 2018.

Importante registrarem no PPP o entendimento sobre a articulação entre os estudos emergentes a partir das atividades maker e as conexões com os conteúdos curriculares.

Outro aspecto consiste no registro da proposta de formação continuada em serviço, com o objetivo de o professor pensar e depurar os experimentos desenvolvidos nas atividades maker com seus colegas de profissão. Por fim, destaco o papel do professor do Laboratório de Informática, como líder e gestor na formação de seus colegas, ao capacitá-los para o uso, principalmente da linguagem de programação. (PROFESSOR CONVIDADO)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sintetizamos as principais contribuições que as atividades *maker* trouxeram aos alunos do Ensino Fundamental (ciclo II), a partir da construção do projeto Moradia Comunitária Sustentável.

As atividades *maker* desenvolvidas no laboratório de informática promoveram, a partir de uma ideia, o manuseio de ferramentas e a reutilização de diferentes materiais, como sucata e LEGO, na formação de peças, além da experimentação de tecnologias como a placa solar.

Há evidências de que as atividades *maker* impulsionaram o desdobramento de pesquisas em articulação com os conteúdos curriculares previstos para o 5º ano do Ensino Fundamental, temas como os recursos naturais e suas transformações em fontes de energias e seus impactos ambientais, além dos 3Rs.

Dentre os desafios, emerge a necessidade de a escola fazer a memória dos conhecimentos construídos a partir das atividades *maker*, no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

Por fim, destacamos a importância da formação continuada do professor na escola com a proposta de estudar os desafios apresentados, a partir das atividades *maker*.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. 1. ed. São Paulo: PROEM, 2002.

BOGDAN, R.; BIKLER, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é base**. Brasília, DF: MEC, [2018]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2021.

LEMOS, S. D. V; ALMEIDA, M. E. B. Colaboração *on-line* na Rede de Pesquisa: novos contextos de aprendizagem. *In: Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares*, 4., 2018, Lisboa. **Anais eletrônicos [...]**. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2018. Disponível em: <https://www.coloquiocurriculo2018.ie.ulisboa.pt/>. Acesso em: 24 maio 2021.

VALENTE, J. A. Movimento *Maker*: Onde Está o Currículo? *In: V Seminário Web Currículo: Educação e Cultura Digital*, 5., 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: PUC-SP, 2017. Disponível em: http://www4.pucsp.br/webcurriculo/downloads/Anais_VWebC_V60.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

JAM VIRTUAL – ATIVIDADE MAKER EM TEMPOS DE PANDEMIA FAVORECIDA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE REDES DE DIFERENTES INSTÂNCIAS

Regina Célia Fortuna Broti Gavassa

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

regina.gavassa@gmail.com

Resumo: Apresentamos um recorte de uma ação promovida pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo denominada JAM Virtual, realizada nos anos de 2020 e 2021, com o objetivo de identificar processos e a formação de rede de diferentes instâncias em tempos de pandemia, facilitada pelo uso de tecnologias digitais. A JAM Virtual propôs uma construção autoral e foi estruturada pelos princípios pedagógicos da Educação Maker, que constam do documento da proposta curricular de Tecnologias para Aprendizagem. Nas apresentações das produções pelos estudantes, pudemos observar como resultados o fortalecimento do papel do professor como mediador de processos e uma oportunidade para que os estudantes pudessem pensar sobre o pensar, aprender a falar sobre isto e testar suas ideias através da exteriorização delas, exercendo autonomia e refletindo sobre a experiência (DEWEY, 1959, 2011; FREIRE, 2001; PAPERT, 1985;), aprendizagens que só puderam ser desenvolvidas pela construção de uma rede de pessoas envolvidas e dedicadas na concretização do desafio proposto.

Palavras-chave: Atividade *maker*. Tempos de pandemia. Formação de redes. Tecnologias digitais.

1. INTRODUÇÃO

Reflexões que abordam e incentivam que jovens e crianças devem ser motivados a desenvolver formas criativas de resolver problemas e colaborarem entre si são constantes. Para Papert, os ambientes intelectuais oferecidos pelas sociedades são pobres em recursos e estímulos para pensar sobre o pensar, aprender a falar e testar suas ideias através da exteriorização delas (PAPERT, 1985, p. 45). De fato, esta afirmação carrega dados que ainda permeiam as discussões sobre educação e, recentemente, com forte tendência para Educação Maker como vetor de comunidades de aprendizagem, fomento à prototipação, criação compartilhada e ênfase aos processos de aprendizagem. O Maker é vislumbrado como uma opção de mudança de concepções tradicionalistas e desenvolvimento de competências. Competência é termo adotado pela Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017) que enfatiza o saber fazer, o exercício da cidadania e a resolução de demandas cotidianas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Segundo Gavassa (2020), maker na educação tem suas bases nas concepções da Experiência de Dewey (2011), na valorização do diálogo e na cultura do aluno defendida por Freire (2001), nas ideias de construcionismo de Papert (1985) e na aprendizagem por meio do compartilhamento, comunicação e interação social de Vygotsky (1991).

No contexto de pandemia decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), orientações de isolamento social pela propagação do vírus SARS-COV-2 e publicação da Portaria 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), o Ministério da Educação autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas. As instituições educacionais precisaram agir na urgência e criar condições para manter a comunicação do ensino.

Mesmo sabido, foi um momento de constatação de problema: grande parcela da população sofre sem acesso aos recursos digitais e possui, em muitos casos, apenas um equipamento, o *smartphone*, para servir a uma família numerosa.

Para além do problema do acesso às redes digitais, por educadores e estudantes, outro desafio relatado em situação pandêmica é o de manter ativa a motivação nas aulas remotas, necessária e que impulsiona os estudantes a aprender.

Aprender é planejar; desenvolver ações; receber, selecionar e enviar desenvolvimento em conjunto com os pares; desenvolver a interaprendizagem, a competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca, ao fazer e compreender. As informações são selecionadas, organizadas e contextualizadas segundo as expectativas do grupo, permitindo estabelecer múltiplas e mútuas relações, retroações e recursões, atribuindo-lhes um novo sentido que ultrapassa a compreensão individual. (ALMEIDA, 2003, p. 335)

Pesquisas (CGI, 2021) corroboram com o apontado pelos professores. Para os estudantes, as principais barreiras enfrentadas são: dificuldade para esclarecer dúvidas, a falta ou baixa qualidade da conexão à internet e a falta de estímulo para estudar.

Nesta perspectiva, a ação realizada pelo Núcleo Técnico de Currículo Tecnologias para Aprendizagem, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), que tem como proposta metodológica a aprendizagem pelo Fazer e Refazer a partir dos conceitos de Maker e Tinkering, foi o desafio denominado JAM Virtual. A transposição de um movimento já conhecido pelos estudantes, a JAM de Robótica (GAVASSA, 2019), para o espaço virtual.

A JAM foi um movimento em rede para motivar a participação dos estudantes nas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

atividades de aprendizagem mesmo que de forma remota, com fomento à inventividade, à criatividade e à criticidade, em relação à produção e à aprendizagem pelo fazer. Uma oportunidade para que realizassem o registro de processos de aprendizagem de forma autônoma e, como afirmado por Almeida (2003), na tentativa de fazer sentido que ultrapasse a compreensão individual.

A palavra JAM que denominou a ação ora narrada não se trata de uma sigla. Ela foi adotada pelos organizadores como forma de instigar a invenção e a curiosidade. Simboliza um movimento, uma ação, uma forma de fazer, o despertar do desejo em participar e o aprender juntos, de forma horizontal. Trouxe a referência e a inspiração dos eventos denominados Game JAM, que reúnem criadores de jogos, especialmente os digitais, em um curto espaço de tempo. Neste espaço de tempo determinado, os desenvolvedores precisam planejar, desenhar e desenvolver um ou mais jogos. As equipes são formadas por programadores, designers de jogos, artistas e por profissionais provenientes de outras áreas relacionadas ao desenvolvimento de um jogo.

Na JAM Virtual, houve um convite para o trabalho colaborativo com colegas e professores, a distância ou com familiares em suas residências. Como os estudantes estavam em casa e sem acesso aos kits de robótica, foi proposta uma atividade com base na Educação Maker.

Com este panorama e contexto, este estudo faz uma reflexão a partir de um recorte da ação promovida.

A pesquisa teve como objetivo identificar os processos e a formação de rede de diferentes instâncias, facilitada pelo uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC como fundamento para o êxito da atividade proposta.

A coleta de dados foi realizada pela observação dos vídeos publicados, produções que identificaram o cumprimento do desafio proposto pela ação e experiência vivida, e a realização do levantamento quantitativo e comparativo nas ações ocorridas em 2020 e 2021.

A análise dos dados se deu de maneira descritiva e reflexiva, embasada pelo referencial teórico.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2. JAM : TECENDO REDES DE COLABORAÇÃO

Com a instauração de aulas remotas, os professores passaram a interagir com os estudantes por meio de ambientes virtuais, e, na emergência e sem tempo para planejamento prévio, as metodologias do meio físico de aprendizagem foram transpostas para o meio digital. Mesmo antes do momento atual, como destacado por Almeida e Valente (2017), a educação tem o desafio de repensar propostas educativas que superem a instrução ditada pelos livros didáticos e a passividade do aluno. Há de se destacar o esforço dos educadores em manter a comunicação com os estudantes e compreender que o que antes era entendido como algo muito distante do cotidiano, tornou-se necessidade, sendo preciso apropriação do meio digital para investir em aprendizagens e, por extensão, disponibilizar materiais para estudo (SÃO PAULO, 2021).

JAM foi uma estratégia adotada para motivar estudantes e educadores na manutenção do vínculo com uma aprendizagem protagonista do estudante, e tinha que quebrar barreiras: fazer a informação chegar ao maior número de estudantes possíveis, e ser algo que instigasse a criatividade com recursos disponíveis em suas residências, promovendo equidade.

Os resultados de avaliações realizadas pós JAM de Robótica foram inspiração. Movimentos de colaboração intensa entre professores e estudantes dentro das equipes formadas e destas com outras equipes. Produzir algo novo, projetado por eles, e sentir-se capaz de responder ao desafio proposto possibilitou vivência de um ciclo de projeto, passando por etapas de planejamento, execução e adaptações na produção de seus protótipos. Mesmo sendo apenas um protótipo, havia intencionalidade de que fosse a solução para um problema real, que respeitou não apenas a ideia de um, mas a junção de ideias resultando em um fazer colaborativo (GAVASSA, 2019).

As pessoas que se envolvem em algo projetado por outros realizam ações que não se referem necessariamente às ações que seriam desejáveis em seus projetos. Por outro lado, as pessoas se envolvem e se comprometem com projetos para descobrir ou produzir algo novo e procurar respostas às questões, desafios ou problemas reais. (ALMEIDA, 2005, p. 52)

O desafio proposto em novembro de 2020 foi a construção de uma Máquina de Reação em Cadeia⁶, e o público-alvo eram estudantes das escolas de Ensino Fundamental, Ensino

⁶ Máquina de reação em cadeia - Engenhoca, em etapas planejadas, em que uma ação desencadeia outra em série, formando circuitos. Executa uma tarefa simples de uma maneira complicada e divertida.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo


Programa de Pós-Graduação em Educação

Médio e Educação de Jovens e Adultos, um total de 580 unidades educacionais, de acordo com o relatório de Dados Gerenciais Institucionais da SME-SP, datado de outubro de 2020.

O protótipo poderia ser construído de forma física ou digital. Como requisitos obrigatórios estavam o uso de máquinas simples⁷ e a descrição do processo. Havia três opções para escolha da tarefa a ser realizada, mas a forma de produção e as parcerias envolvidas eram livres.

- Colocar uma bolinha em um copo, usando dois tipos de máquinas simples.
- Informar sobre a importância do uso de máscara durante a pandemia, usando três tipos de máquina simples.
- Informar sobre a importância do uso de máscara durante a pandemia, construindo uma máquina virtual por meio da plataforma Scratch, usando dois tipos de máquina simples.

Tabela 1 - Desafio proposto em 2020

2020 - Produção de Máquina de Reação em Cadeia				
Vídeos recebidos	Estudantes envolvidos	Professores envolvidos	Escolas envolvidas	Resposta ao desafio
562	602	217	217	

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Os dados levantados⁸ (Tabela 1) foram analisados e os números mostraram que foi uma ação muito positiva. Receber 562 vídeos, 36% de escolas com estudantes envolvidos

⁷ Máquinas simples - Instrumentos que facilitam a execução de um trabalho, reduzem a força aplicada no e/ou permitem mudar de direção. O funcionamento das máquinas é explicado pela lei das máquinas simples, que diz que para aplicar menos força, você tem que aumentar a distância. Exemplos: plano inclinado, polia ou alavancas.

⁸ Os vídeos apresentados nos QR Codes possuem autorização de uso com fundamento no Artigo 5º, incisos XXVII e XXVIII, da Constituição Federal, e nas disposições da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, estendida a qualquer publicação ou menção que venha a ser feita na mídia em geral, escrita ou falada, a respeito, sendo de responsabilidade da autora a divulgação deste material.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

mesmo com a dificuldade de acesso apresentada foi uma grata surpresa.


Identificar 40 estudantes a mais do que o número de vídeos recebidos mostrou que o trabalho em equipe de estudantes, mesmo que pequeno, aconteceu.

O total de escolas e professores mostrou o esforço envolvido para que a informação chegasse até os estudantes e confirmou, pela quantidade de escolas sem nenhum participante, o grande problema de acesso digital.

Em maio de 2021, novo desafio proposto, com definição de temáticas para a construção dos protótipos, os estudantes poderiam optar:

1. Construção de uma máquina investigativa⁹.
2. Criação de jogos digitais ou de tabuleiro¹⁰.

Tabela 2 – Desafio proposto em 2021

2021 - Máquinas Investigativas ou Jogos				
Vídeos recebidos	Estudantes envolvidos	Professores envolvidos	Escolas envolvidas	Respostas ao desafio
208	235	154	154	

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

⁹ Máquina investigativa é um artefato para auxiliar os estudantes na investigação de alguma situação. Na tentativa de ampliar a utilização do artefato, os professores regentes do componente de Ciências Naturais foram convidados, dentro das possibilidades, a utilizarem as invenções de seus estudantes em atividades por eles planejadas.

¹⁰ Os jogos foram inseridos pela proximidade dos estudantes com o tema.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Os dados¹¹ (Tabela 2) mostraram redução na participação, já esperada pelo avanço da situação pandêmica, 26% de escolas com estudantes envolvidos. O ano letivo iniciou em pandemia, e muitos estudantes conheceram seus professores a distância, não havia um vínculo efetivo de contato como nos primeiros meses de 2020, sem pandemia. Assim, consideramos uma vitória.

Observamos aqui também maior número de estudantes participantes do que produtos finais recebidos, o que vislumbra o trabalho de equipes.

Impulsionados e motivados pela JAM, uma rede colaborativa foi tecida e uniu esforços de diferentes instâncias.

Possibilitada pelo uso das TDIC, a informação percorreu diversos caminhos, passando por Diretorias Regionais, Unidades Educacionais, que utilizaram os recursos da *web*, incluindo seus sites, blogs e redes sociais, videoaulas, para que a informação e as variadas formas de orientação e colaboração alcançassem aos estudantes. A rede tecida com esta ação pôde ser identificada como a propulsora da participação dos estudantes. Como afirmado por Almeida (2003, p. 334), os recursos mediáticos empregados na educação a distância contêm características estruturais específicas e níveis de diálogos possíveis de acordo com a própria mídia, e estes interferem no nível de distância transacional. Para Lévy (1988), são os atores da comunicação que produzem continuamente o universo de sentidos. Cada palavra transforma e contribui para a composição da rede e seus nós.

A informação produzida dentro da instituição mais ampla, que é a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, só pôde chegar até o estudante pelo esforço mútuo de gestores, educadores, famílias e estudantes, que juntos e com os recursos que dispunham, cada um a sua forma, moveram a engrenagem.

3. REFLEXÕES

Para Almeida (2005), tecer redes de conhecimento na escola significa assumir a ótica da interação e colaboração entre alunos, professores, funcionários, dirigentes, especialistas,

comunidade, entre outras instâncias. Ainda segundo Almeida (2005), as tecnologias

11 Os vídeos apresentados nos QR Codes possuem autorização de uso com fundamento no Artigo 5º, incisos XXVII e XXVIII, da Constituição Federal e nas disposições da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, estendida a qualquer publicação ou menção que venha a ser feita na mídia em geral, escrita ou falada, a respeito, sendo de responsabilidade da autora a divulgação deste material.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

podem ser utilizadas para representação, articulação entre pensamentos, realização de ações e desenvolvimento de reflexões que questionam constantemente as ações.

A pandemia desvelou a imensa desigualdade e ampliou a importância das tecnologias como meio para desenvolver a educação (ALMEIDA, 2021). O digital como cultura integra perspectivas e conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade (KENSKI, 2018). Perspectivas e conexões encontradas no movimento aqui narrado, não apenas pelos dados apresentados, mas também comprovada pelo envolvimento das famílias explicitado nos produtos apresentados.

De certo, essa pandemia causou imensas dores, perdas e rupturas que marcaram e vêm marcando a todos, sem distinção, mas há de se destacar o surgimento de um movimento colaborativo interpessoal intenso.

Na educação, campo de reflexão deste estudo, destaca-se que ainda há muitos caminhos a serem percorridos, os números apresentados são pequenos, o envolvimento dos estudantes ainda está longe de atingir a totalidade.

O caráter lúdico inventivo e colaborativo amplia a motivação e o desejo de realizar, sendo visível o desenvolvimento de valores e atitudes, percepções e a rede colaborativa tecida. Essa última entendida como fator decisivo para a realização e êxito nos protótipos apresentados na JAM.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.17, n. 45, p. 1-29, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8324/5693>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2005.

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

dos ambientes digitais de aprendizagem. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dSsTzcBQV95VGCf6GJbtpLy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2017.

CGI.br. **Painel TIC COVID-19: Pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus: 3ª edição: Ensino remoto e teletrabalho**. São Paulo: CGI, 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/painel-tic-covid-19-pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-no-brasil-durante-a-pandemia-do-novo-coronavirus-3-edicao/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GAVASSA, R. C. F. B. **Cultura Maker como proposta curricular de tecnologia na política educacional da cidade de São Paulo**. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23611>. Acesso em: 17 ago. 2021.

GAVASSA, R. C. F. B. **Ação promovendo a reflexão: abordagem formativa para**



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

engajamento de professores e alunos em processos de aprendizagem criativa. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 111–127, 2019. DOI: 10.20396/tsc.v6i2.14521. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/14521>. Acesso em: 17 ago. 2021.

KENSKI, V. M. Cultura digital. *In*: MILL, D. (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 139-144.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1988.

PAPERT, S. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

PAPERT, S. **LOGO**: computadores e educação. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Uso de tecnologias em contexto de pandemia**: o que aprendemos e como prosseguir aprendendo? São Paulo: SME/COPED, 2021.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de; GERALDINI, F. S. A. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189154955008>. Acesso em: 25 jul. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

OLHARES EM DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neide Noffs

Pontifícia Universidade Católica de Paulo (PUC-SP)

nnoffs@terra.com.br

Este trabalho se insere na modalidade de simpósio por meio de três comunicações orais em torno do tema “Olhares em diálogo na Educação Infantil”, inseridos no eixo temático “Currículo, formação de professores, metodologias ativas e interdisciplinaridade”. Esses textos resultam do estudo realizado no grupo de pesquisa *Educação Infantil e Brincar*, que investiga o currículo e o processo de formação de profissionais quem têm como foco a primeira infância. Ambos os textos divulgam conhecimentos em diálogos com os princípios do brincar, das interações entre adultos e crianças, incluindo estudos de diferentes abordagens e ação do professor materializados nas propostas curriculares na Educação Infantil. As comunicações foram articuladas como forma ampliar o debate em torno do currículo na Educação Infantil, dado seu processo contínuo de concepção e da revisão das práticas pedagógicas mediadoras da aprendizagem e desenvolvimento das crianças do nascimento aos seis anos – fundamentadas pela concepção da criança como sujeito histórico e de direitos, com possibilidade de vivenciar uma infância envolvida pela ludicidade, experimentação, narrando e construindo ações em diferentes contextos, em garantias de defesa da diversidade social, cultural e na construção de oportunidades educativas.

OS CUIDADOS DE QUALIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM DE EMMI PIKLER

O presente artigo é um recorte da pesquisa em andamento em Mestrado em Educação: Currículo, na linha de Formação de Educadores, cujo título é “Abordagem de Emmi Pikler – Contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças do nascimento aos três anos em contexto de creche”. Apresenta como objetivo trazer referências que auxiliem na compreensão do que está na base da Abordagem de Emmi Pikler com relação aos cuidados de qualidade na Primeira Infância. A metodologia utilizada é qualitativa nas dimensões bibliográfica e documental. Sendo assim, o corpus de análise foi constituído por textos de Emmi Pikler, Judit Falk, Ana Tardos, Geneviève Appell, Myrian David, entre outros que tratam sobre a temática e revelam que as ações de cuidado são indissociáveis e de extrema importância para o



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

desenvolvimento humano saudável e preservação da vida.

O BRINCAR DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da promoção da brincadeira simbólica, também conhecida como brincadeira de faz de conta, no desenvolvimento socioemocional e cognitivo da criança durante a Educação Infantil. Essa discussão é fundamentada na concepção de aquisição do conhecimento de Jean Piaget, a partir da reflexão sobre os conceitos de assimilação, acomodação e equilíbrio, explorando os quatro estágios do desenvolvimento cognitivo e destacando o papel do jogo no processo de construção do conhecimento. O trabalho é um estudo qualitativo feito a partir da observação da prática de uma escola, tendo como sujeitos crianças da educação infantil e o adulto professor. Foi possível constatar a importância do papel da escola na oferta de diferentes ambientes, recursos e momentos que promovam o brincar de faz de conta, de forma que as crianças possam se expressar através da oralidade, da música, das artes plásticas e da dramatização, espontaneamente.

A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO LUGAR OCUPADO PELOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Este artigo constitui-se de uma dissertação de mestrado que teve como um dos objetivos específicos compreender os modos como se traduzem as propostas pedagógicas, currículo, com bebês e crianças bem pequenas em contexto de educação coletiva. No que diz respeito às práticas ou ao currículo, não vemos separação da proposta pedagógica e, conseqüentemente, está imbricado com a ação pedagógica do professor e sua formação. Este trabalho discorre acerca do documento de cunho mandatário para Educação Infantil: DCNEI (BRASIL, 2009) como norteador da prática docente, em específico com crianças de 0 a 3 anos, com foco no que é entendido nesse documento. Tais reflexões evidenciam a necessidade de investimentos em pesquisas a fim de ampliar as discussões acerca de uma revisão das propostas pedagógicas com os bebês e crianças bem pequenas. Por meio de uma abordagem qualitativa, este artigo se apoia em fontes bibliográficas e documentais que ofereceram subsídios para a investigação sobre o tema.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

OS CUIDADOS DE QUALIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM DE EMMI PIKLER

Andréia Ginante

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

ginanteandrea@gmail.com

Resumo: O presente artigo é um recorte da pesquisa em andamento em Mestrado em Educação: Currículo, na linha de Formação de Educadores, cujo título é “Abordagem de Emmi Pikler – Contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças do nascimento aos três anos em contexto de creche”. Apresenta como objetivo trazer referências que auxiliem na compreensão do que está na base da Abordagem de Emmi Pikler com relação aos cuidados de qualidade na Primeira Infância. A metodologia utilizada é qualitativa nas dimensões bibliográfica e documental. Sendo assim, o corpus de análise foi constituído por textos de Judit Falk, Ana Tardos, Geneviève Appell, Myrian David, entre outros que tratam sobre a temática e revelam que as ações de cuidado são indissociáveis e de extrema importância para o desenvolvimento humano saudável e preservação da vida.

Palavras-chave: Cuidados de qualidade. Pikler. Primeira infância. Currículo. Formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento dos bebês e das crianças ao longo da vida. Em condições adequadas, o potencial da criança permanecerá com ela na idade adulta. Um dos fatores que contribuem para que esse desenvolvimento seja pleno e efetivo, refere-se aos cuidados de qualidade com a criança, desde o nascimento até os três anos de idade, baseados na teoria e práticas da Dra. Emmi Pikler, pediatra húngara que desenvolveu uma abordagem permeada por detalhes no que diz respeito ao desenvolvimento motor e às situações de cuidados dos bebês (alimentação, troca de fraldas, banho, sono) entendidas como fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

O trabalho da Dra. Emmi Pikler se iniciou nos anos quarenta, quando assumiu a direção de uma instituição de acolhimento em Budapeste e suas reflexões inspiram muitos países por serem significativas para todos que se preocupam, atuam e estudam a Primeira Infância (do nascimento aos três anos). Emmi Pikler compreendeu bem as capacidades e as necessidades dos bebês e desenvolveu ideias que se baseiam em profundo respeito



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pela criança, entendida como um sujeito, um ser completo, com vida, capaz, sensível e receptivo (FALK, 2021). Ao longo dos últimos anos, a Abordagem Pikler tem sido disseminada pelo Brasil, trazendo uma concepção na qual os bebês e as crianças pequenas estão no centro da reflexão, bem como a responsabilidade das pessoas que trabalham com essa faixa etária.

2. ABORDAGEM PIKLER: REFERÊNCIA NO CUIDADO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Os estudos realizados por Emmi Pikler (2021, p. 65) dão um outro significado à prática, pois “a criança nunca é tratada como um objeto, mas sim como um ser que sente, observa, registra e compreende ou compreenderá se lhe derem possibilidade”.

Ela é conhecida por mudar o modo como pensamos e cuidamos de bebês e crianças pequenas a partir da referência de cuidar do bebê como ser humano e acreditando que cooperar com o bebê é possível. Sua atitude fundamental era que as crianças, muito pequenas, deveriam ser vistas como pessoas independentes.

Precisamos observar e estar atentos até mesmo às declarações de uma criança, que são sempre expressões de necessidade. Interagir com a criança dessa maneira começa com o adulto percebendo o que a criança realmente precisa. Em seguida, o adulto diz à criança o que ela está prestes a fazer e acompanha suas ações subsequentes com palavras. (DÖGL; RISCHKE; STRUB, 2018, p. 7, tradução nossa)

Sua abordagem baseou-se em quatro princípios que sustentam e orientam o trabalho com bebês e crianças pequenas. Segundo Falk (2021):

- A valorização da atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas;
- O sustento das relações pessoais estáveis da criança – e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa em especial – e da forma e do conteúdo especial dessa relação;
- O empenho constante para que cada criança, vendo a si mesma como uma boa pessoa, de acordo com o seu nível de desenvolvimento, compreenda-se: aprenda a conhecer sua situação, seu entorno pessoal e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante;



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

- A promoção e a manutenção de um bom estado de saúde física da criança sustentam a aplicação dos princípios precedentes, ao mesmo tempo que também correspondem ao resultado.

Emmi Pikler mostrou o que uma criança precisa para poder crescer satisfeita e em paz consigo mesma, enfatizando a relação sólida e afetuosa com seu cuidador/adulto referência e possibilitando um desenvolvimento emocional da criança de forma natural. Segundo ela, “se as próprias necessidades de uma criança fossem levadas em consideração, toda criança saudável seria alegre e calma” (DÖGL; RISCHKE; STRUB, 2018, p. 7, tradução nossa). Os bebês nascem em uma condição na qual as necessidades básicas, como alimentação, sono e higiene, precisam de uma atenção especial. Valorizar os espaços de brincadeira, favorecendo a interação entre os bebês e o adulto referência é outro aspecto de grande relevância nessa abordagem. Segundo Gonzales-Mena (2014), o bebê passa pelo processo de percepção para o autocuidado quando recebe cuidados de qualidade, de modo que o cuidado é educativo. “O cuidado de qualidade se dá quando o adulto se aproxima da criança com carinho e atenção, inclina-se para falar com ela (mesmo antes que ela possa responder ao que o adulto diz) a leva ao colo e lhe mostra os objetos, animais, cores e sons” (SILVA et al., 2018, p. 57).

Geneviève Appell e Myrian David (2021, p. 65), trazem no livro “Maternagem Insólita” que “todos os cuidados dedicados às crianças devem, é claro, garantir-lhes bem-estar e conforto, ao mesmo tempo dar conta das necessidades alimentares e das exigências de limpeza e higiene”.

Todas as rotinas diárias de cuidado como amamentar, dar mamadeira, trocar fraldas, dar banho, vestir e despir são oportunidades para satisfazer a necessidade da criança por segurança e atenção afetuosa. Os momentos de cuidado são oportunidades de construção de vínculos entre o adulto e a criança e são cruciais para o seu desenvolvimento saudável.

O ato de cuidar ultrapassa processos ligados à proteção e ao atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso, higiene, conforto e prevenção da dor. Cuidar exige colocar-se em escuta às necessidades, aos desejos e inquietações, supõe encorajar e conter ações no coletivo, solicita apoiar a criança em seus devaneios e desafios, requer interpretação do sentido singular de suas conquistas no grupo, implica também em aceitar a lógica das crianças em suas opções e tentativas de explorar movimentos no mundo. (BARBOSA, 2014. 68-69)



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2.1 O educador referência

Um bebê, quando vai para a creche, precisa de tempo para se sentir seguro e precisa de um adulto que seja capaz de fazer com que ele se sinta confortável e acolhido quando não está com seus principais cuidadores. Segundo Anna Tardos (1992), o bem-estar da criança depende, inicialmente, do adulto.

Os adultos que trabalham com bebês e crianças pequenas realizam um trabalho de educação da mais alta importância, pois nos primeiros anos de vida são construídas a base física (de saúde) e psíquica (sentimentos equilibrados, autoconfiança e a base do seu futuro desenvolvimento intelectual) para toda a vida. De acordo com Merleau-Ponty (2020, p. 168):

[...] com a primeira visão, o primeiro contato, o primeiro prazer, há iniciação, isto é, não oposição de um conteúdo, mas a abertura de uma dimensão que não poderá mais vir a ser fechada, estabelecimento de um nível que será ponto de referência para todas as experiências daqui a diante [...].

Pikler defende que um mesmo educador se ocupe sempre do mesmo grupo de crianças tornando-se uma referência para as crianças. Suas ideias são inspiração para novas organizações curriculares para essa faixa etária, transformando a prática dos professores e professoras. “Banho, alimentação, vestimenta revelam qualidades que, seja qual for a idade da criança, surpreendem o observador” (PIKLER, 2021, p. 65) ou seja, o adulto referência que se ocupa dessas crianças.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo é um recorte da pesquisa em Mestrado em Educação: Currículo, na linha de Formação de Educadores, cujo título é “Abordagem de Emmi Pikler – Contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças do nascimento aos três anos em contexto de creche” que se encontra em andamento. Mas, existe um trabalho de muito estudo para elaborar o que Emmi Pikler criou: um embasamento que envolve várias áreas do conhecimento e que traz uma nova organização do currículo da infância, fundamentado nas brincadeiras e na motricidade livre, tendo como aspecto fundante os cuidados de qualidade.

As práticas de cuidado nas creches que se inspiram na Abordagem da Dra. Emmi



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Pikler, possuem como característica principal, a centralidade dos cuidados corporais individualizados. Sendo assim, o adulto referência que se ocupa de cada bebê ou criança pequena durante os momentos de cuidados, desempenha um papel primordial quando, ao cuidar dessa criança, adota atitudes permeadas por gestos, toques e fala, estando disponível e presente, o que auxilia no seu desenvolvimento integral e preservação da vida.

4. REFERÊNCIAS

APPELL, G.; DAVID, M. **Maternagem Insólita**. São Paulo: Omnisciência, 2021.

BARBOSA, M. C. S. Culturas infantis: contribuições e reflexões. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, n. 14, v. 43, p. 645-667, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1870/1774>. Acesso em: 23 ago. 2021.

DÖGL, P.; RISCHKE, E. M.; STRUB, U. **Beginning well** – Care for the child from birth to age three – Empathy from the very beginning. USA: Wecan, 2018.

FALK, J. **Educar os três primeiros anos: a experiência Pikler-Lòczy**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.

GONZALES-MENA, J. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2020.

PIKLER, E. Os cuidados. *In*: APPELL, G.; DAVID, M. **Maternagem Insólita**. São Paulo: Omnisciência, 2021. p. 65-81.

SILVA, J. R. et al. **Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2018.

TARDOS, A. A mão educadora. **Revista Infância**, n. 11, 1992.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

O BRINCAR DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cássia Ávila Duarte

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

cassia_duarte@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a importância da promoção da brincadeira simbólica, também conhecida como brincadeira de faz de conta, no desenvolvimento socioemocional e cognitivo da criança durante a Educação Infantil. Essa discussão é fundamentada na concepção de aquisição do conhecimento de Jean Piaget, a partir da reflexão sobre os conceitos de assimilação, acomodação e equilíbrio, explorando os quatro estágios do desenvolvimento cognitivo e destacando o papel do jogo no processo de construção do conhecimento. O trabalho é um estudo qualitativo feito a partir da observação da prática de uma escola, tendo como sujeitos crianças da educação infantil e o adulto professor. Foi possível constatar a importância do papel da escola na oferta de diferentes ambientes, recursos e momentos que promovam o brincar de faz de conta, de forma que as crianças possam se expressar através da oralidade, da música, das artes plásticas e da dramatização, espontaneamente.

Palavras-chave: Educação infantil. Brincar. Ambientes curriculares. Aprendizagem. Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

O ato de brincar possibilita às crianças diferentes experiências, liberdade de criação, expressão das emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo, além de propiciar a interação consigo mesma e com os outros.

A brincadeira de faz de conta vai muito além de apenas fingir, imaginar situações e interpretar papéis, é um processo complexo que necessita que a criança passe por um processo de assimilação do mundo que a cerca.

A brincadeira de faz de conta, também é conhecida como brincadeira simbólica por possibilitar que a criança utilize um objeto para representar outro, ou seja, se baseia no uso de símbolos, podendo transformar um objeto em inúmeras possibilidades durante sua brincadeira.

Os termos que fundamentam esse processo do brincar de faz de conta são apresentados nas teorias de Piaget, sobre as quais faço uma breve apresentação do processo de aquisição do conhecimento, dos estágios de evolução do desenvolvimento cognitivo, mencionando a relevância dos jogos no processo de construção do conhecimento, em especial o jogo simbólico que é o assunto principal deste trabalho.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2. O BRINCAR DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jean Piaget foi um biólogo e psicólogo suíço. Considerado um dos mais importantes pensadores do século XX, se dedicou a compreender como se desenvolvem os padrões de aprendizagem e pensamento ao longo da infância, bem como a pesquisar sobre o processo de aquisição de conhecimento do ser humano, desde o seu nascimento. Com isso, desenvolveu uma teoria do conhecimento cujo foco era o desenvolvimento natural da criança.

Sua teoria sobre a aquisição do conhecimento partiu de dois conceitos principais, acomodação e assimilação.

A assimilação ocorre quando o sujeito se depara com informações que podem ser facilmente compreendidas por já serem familiares, ou seja, envolvendo a informação baseada nos seus conhecimentos prévios, existentes em sua estrutura cognitiva.

A acomodação acontece quando o sujeito se depara com informações novas e precisa modificar seus conhecimentos prévios para assimilar o conhecimento novo.

A acomodação e a assimilação formam o processo de “equilibração majorante”, que possibilita reformular constantemente o conhecimento do mundo, através de construções contínuas e renovadas por uma interação com o real.

Partindo desses conceitos sobre como as informações do mundo são processadas, Piaget explorou o desenvolvimento cognitivo da criança, descrevendo o processo de aquisição do conhecimento a partir de quatro estágios:

- Estágio sensório-motor: é o período do nascimento até por volta dos dois anos, marcado pela aquisição da capacidade de o bebê administrar seus reflexos básicos, desenvolvendo a percepção de si mesmo e dos objetos à sua volta e, posteriormente, desenvolvendo o pensamento simbólico, que possibilita ao bebê planejar suas ações, além da capacidade de imitar as pessoas com as quais convive.
- Estágio pré-operacional: se estende dos dois até seis ou sete anos. Esse estágio é caracterizado pela aquisição da linguagem que possibilita à criança comunicar seus pensamentos, utilizar as palavras como símbolos representativos de objetos e eventos ausentes, tornando-se capaz de receber informações.
- Estágio operatório concreto: dos seis ou sete anos até, aproximadamente, doze



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

anos. É quando o pensamento começa a apresentar a forma de operações lógicas, pensando em objetos e eventos que considerem diferentes características e perspectivas, porém esse pensamento só se aplica a objetos e eventos que podem ser diretamente observados e manipulados.

- Estágio lógico formal: a partir dos doze anos, esse estágio se caracteriza pela aquisição do pensamento abstrato, hipóteses e ideias que contrariem a realidade, passam a compreender a linguagem figurada e desenvolver o idealismo. A inabilidade de afinar a própria abstração lógica com as considerações práticas sobre o mundo será superada ao longo da vida com o ganho de experiências.

Piaget (1975) defende que o pensamento se organiza a cada estágio de forma diferente, como um processo evolutivo em que todas as pessoas passam pelos mesmos estágios de forma sequenciada, sendo que a idade de cada estágio pode sofrer moderada variação de criança para criança.

Em sua teoria, Piaget (1977a) destaca a importância da construção através do jogo no desenvolvimento cognitivo da criança, apresentando três sistemas de jogos presentes no processo evolutivo de desenvolvimento infantil.

Jogo de Exercício representa o primeiro estágio de desenvolvimento cognitivo apresentado por Piaget, mas que permanece por toda a infância e mesmo na fase adulta, caracterizado, inicialmente, pelo exercício motor do corpo do bebê e posteriormente com exercícios.

Jogo de Regras aparece de forma esboçada no estágio sensório-motor, quando a criança inventa sua própria regra, praticando-a, individualmente, na forma de regulamentação. Surge por volta dos cinco anos, mas se desenvolve de forma predominante no estágio operatório concreto, dos sete aos doze anos, quando a criança consegue entender e lidar com a regulamentação do jogo por um conjunto sistemático de regras. Essa aquisição se estabelece por toda vida.

Jogo Simbólico, também conhecido como brincadeira de faz de conta, ocorre a partir do momento que a criança adquire a representação simbólica, iniciando pela imitação de um modelo presente e posteriormente passa a imitar modelos ausentes. Vamos nos ater ao detalhamento desse jogo, por ser o tema principal deste trabalho.

O jogo simbólico com a criança de um ano e meio a três anos inicia-se a partir da imitação



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de si mesmo, fingindo a realização de tarefas que costuma fazer no dia a dia, depois pela manipulação de seus bonecos, observando e compreendendo a ação que realiza com eles, assimilando-a. Posteriormente, a criança passa a realizar imitações do outro, reproduzindo ações e gestos de pessoas do seu convívio. A partir dos dois anos, a criança adquire a possibilidade da transposição ao utilizar um objeto para representar outro. As brincadeiras de imitação, utilizando o corpo todo, em que a criança interpreta outros papéis, iniciam entre os dois e três anos.

O jogo simbólico ou brincadeira de faz de conta, por volta dos três anos, torna-se mais complexa, pois a criança consegue fazer a representação de cenas completas e detalhadas, ainda de forma solitária a criança fala e representa diferentes papéis, podendo até criar personagens. É nessa fase que a criança representa, através da brincadeira, a compensação, realizando atividades que não conseguiria fazer em seu cotidiano, assim como a liquidação, em que a criança encontra alternativas para situações que são desconfortáveis a ela, como seus medos, dores, apreensões.

O jogo simbólico entre os quatro e setes anos, aproximadamente, traz a busca da criança pela aproximação do realismo, atuando gradativamente da forma mais real possível nas brincadeiras, compondo cenas com objetos e representando situações que mais lhe chama a atenção, expondo suas emoções e assumindo diferentes comportamentos. Mais próximo dos sete anos, em situações coletivas, a criança se interessa por apresentações mais teatrais, com o público que a cerca, como pais e professores, solicitando auxílio na construção, com o objetivo de se comunicar de forma que os demais a entendam. O período dos sete aos doze anos será de transição dos jogos simbólicos para os jogos de regras.

Para que a brincadeira de faz de conta seja bem explorada na Educação Infantil é preciso que os responsáveis pelo currículo escolar da instituição, como diretores, coordenadores e professores possam prever esses momentos na rotina escolar, propiciando o tempo necessário para a brincadeira livre, assim como ambientes que possibilitem essa experiência, além de disponibilizar recursos materiais de diferentes naturezas para que esses momentos sejam possíveis e enriquecedores.

Vera Lúcia Bertoni menciona que o papel do professor é decisivo no desenvolvimento da brincadeira de faz de conta, tendo três funções diferentes diante desses momentos de vivência (KAERCHER; CRAIDY, 2003).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A função de “observador”, é importante para que o professor interfira o mínimo possível, de forma a garantir a livre expressão das crianças, a função de “catalisador”, ajuda-o a perceber através da observação a exteriorização implícita dos desejos e das necessidades das crianças, utilizando as informações coletadas para ofertar atividades posteriores que sejam significativas a elas.

Outra função importante que a autora menciona é a de “participante ativo”, que age de forma a mediar as relações e situações emergentes durante a brincadeira.

Partindo das considerações relevantes analisadas a respeito da brincadeira simbólica, considerando os benefícios apresentados por pesquisadores e constatando o papel da escola na garantia da oferta das brincadeiras de faz de conta às crianças. O relato da prática deste trabalho se refere a uma escola especializada na primeira infância, atendendo crianças de quatro meses a cinco ou seis anos de idade, localizada no bairro da Freguesia do Ó, em São Paulo (SP), denominada Colégio Atena, onde a pesquisadora atua como diretora pedagógica.

A concepção pedagógica da escola é embasada nas teorias interacionistas e construtivistas, de Vygotsky e Piaget, pois em sua prática pedagógica pressupõe a construção do aprendizado a partir da interação do sujeito com o objeto e meio.

Piaget (1975) acredita que o brincar está diretamente ligado ao pensamento simbólico, em que o sujeito se desenvolve a partir de vivências e experiências construídas a partir de interações, com isso propicia a exploração espontânea do jogo simbólico, ou brincadeira de faz de conta, ofertando diferentes espaços com vários elementos que estimulam as crianças na exploração dessas brincadeiras.

Os espaços e elementos oferecidos estão em diferentes espaços da escola, em que a criança se depara ao percorrer os espaços, podendo explorá-lo em diversas circunstâncias como o Camarim localizado à frente do banheiro. Nesse espaço, são oferecidos espelho, tiaras, óculos, chapéus, faixas, gravatas, nariz de palhaço, perucas, entre tantos outros objetos. A criança pode, no simples ato de aguardar para usar o sanitário ou sua turma finalizar a ida ao banheiro, brincar de faz de conta.

Outro espaço instigante é a Sala de Artes e Música, com azulejo na parede para pintura, bobina de papel pardo, recursos como tinta, giz, pincel, assim como diferentes instrumentos musicais e baús de fantasias.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Esse espaço é utilizado de diferentes formas, com a exploração de suas potencialidades de forma espontânea pelas crianças, uma vez que oferta recursos diversificados que propiciam o uso da imaginação, das artes e da música.

Porém, também é utilizado de forma intencional, nas aulas de musicalização e nas aulas de artes, em que a criança tem a oportunidade de utilizar uma das fantasias durante as atividades ofertadas nesse espaço. Nesse espaço, não é ofertado o espelho para que a criança não se apegue ao que a fantasia faz com a imagem dela, mas sinta-se livre para criar a partir da fantasia e dos demais elementos disponíveis.

Mais um elemento que propicia a brincadeira de faz de conta de forma espontânea é o palco, ofertado para uma parte das salas da escola em um dos cantos, em que muitas vezes as crianças optam por brincar de se apresentar, de forma espontânea. Nesse espaço não temos outros objetos que componham o palco, para que a criança possa se expressar livremente.

Em outra parte das salas da escola, temos cortinas de fantoches e uma variedade de fantoches disponíveis em um dos cantos, propiciando que as crianças possam explorar esses elementos de forma livre.

Diante do cenário de pandemia, o colégio adaptou os ambientes, deixando apenas objetos plásticos em que a professora ou auxiliar de classe tem a possibilidade de borrifar o álcool para higienizá-lo para o próximo uso, o colégio optou por não desativar os espaços por acreditar na importância dessa experiência no desenvolvimento da criança, mas adaptou de forma que seja utilizado de forma segura.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das concepções teóricas de Piaget sobre a aquisição do conhecimento, o desenvolvimento cognitivo e a contribuição do jogo na evolução cognitiva, foi possível fundamentar a brincadeira de faz de conta como fundamental para a construção do conhecimento.

O relato de prática trouxe possibilidades de como a escola pode ofertar ambientes, recursos e momentos que promovam o brincar de faz de conta, de forma que as crianças possam se expressar através da oralidade, da música, das artes plásticas e da dramatização.

Considero que as vivências de faz de conta são de suma importância para as crianças,



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



auxiliando no desenvolvimento do conhecimento sobre si, aprendendo e colocando em prática seus gostos, interesses e habilidades, e possibilitando, também, aprender sobre o outro, através da interpretação de outros papéis e realidades. Além de auxiliar no desenvolvimento da linguagem, da comunicação e cooperação.

4. REFERÊNCIAS

KAERCHER, G. E.; CRAIDY, C. M. **Educação Infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL, 1975.

PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento**. Equilibração das estruturas cognitivas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1977a.

PIAGET ON PIAGET. **The Epistemology of Jean Piaget**. Yale University Media Design Studio, 1977b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0XwjIruMI94>. Acesso em: 8 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO LUGAR OCUPADO PELOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Eloiza Rodrigues Centeno

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

elocenteno@gmail.com

Resumo: Este artigo constitui-se de uma dissertação de mestrado que teve como um dos objetivos específicos compreender os modos como se traduzem as propostas pedagógicas, currículo, com bebês e crianças bem pequenas em contexto de educação coletiva. No que diz respeito às práticas ou ao currículo, não vemos separação da proposta pedagógica e, conseqüentemente, está imbricado com a ação pedagógica do professor e sua formação. Este trabalho discorre acerca do documento de cunho mandatário para Educação Infantil: Dinei (BRASIL, 2009a) como norteador da prática docente, em específico com crianças de 0 a 3 anos, com foco no que é entendido nesse documento. Tais reflexões evidenciam a necessidade de investimentos em pesquisas a fim de ampliar as discussões acerca de uma revisão das propostas pedagógicas com os bebês e crianças bem pequenas. Por meio de uma abordagem qualitativa, este artigo se apoia em fontes bibliográficas e documentais que ofereceram subsídios para a investigação sobre o tema.

Palavras-chave: Currículo. Educação infantil. Bebês. Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, na última década, o acesso de bebês e crianças bem pequenas em espaços coletivos de educação e cuidado tem crescido significativamente. Esse fato, por um lado, significa a busca pela garantia dos direitos dos meninos e meninas a frequentarem um ambiente educacional e da participação social destes sujeitos nas práticas cotidianas, por outro, implica desafios para proposição de propostas pedagógicas e formação de professores voltados à faixa etária de 0-3 anos de idade.

Tratar sobre questões referentes ao currículo implementado nas instituições de Educação Infantil, em específico a creche e a construção de suas práticas pedagógicas entendido por nós como o currículo em ação, tem estado entre os temas que mais geram polêmicas entre os educadores e especialistas da área (BARBOSA; RICHTER, 2010).

Da mesma forma, as pesquisas sobre a experiência com bebês e crianças bem pequenas, em ambientes coletivos e formais, são recentes e vêm se ampliando no cenário da pesquisa



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

acadêmica, mas ainda não representam uma produção significativa que se centra nas práticas de modo particular. Sobre isso, Silva e Pantoni (2009, p. 8) afirmam que:

Apesar da existência de alguns centros nacionais de pesquisa que vêm acumulando conhecimentos na área, ainda são poucos os estudos que tratam principalmente **das práticas e propostas pedagógicas para essa faixa etária (0-3 anos)**. Essa carência de estudos, por um lado, revela o quanto a educação vem demorando em incorporar **o berçário/creche** como objeto de investigação e, por outro atesta a necessidade de que o campo evidencie seus saberes construídos a partir da experiência. Ademais, a carência de estudos nos fala também da invisibilidade do bebê como sujeito de direitos e como atores sociais (grifo nosso).

Além das questões relacionadas na citação acima, podemos acrescentar que existem, ainda, contextos que impulsionam práticas centradas no assistencialismo, o que dificulta que os professores entendam o bebê como sujeito histórico que dialoga com seu meio social e cultural, se apropriando de valores e saberes e produzindo conhecimento.

O Relatório de Práticas Cotidianas na Educação Infantil (BRASIL, 2009b, p. 23) aponta que os bebês são potentes e precisam ser compreendidos para além dos aspectos biológicos e suas necessidades fisiológicas, “pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar e dialogar”. Portanto, trata-se de reconhecê-los como sujeito histórico-social, afetivo, cognitivo e cultural, capaz de desenvolver-se nas interações com outras pessoas, crianças e adultos, participando do entorno sócio-histórico-cultural circundante.

Nessa perspectiva, a creche enquanto espaço de educação e cuidado vem se constituindo um “privilegiado lugar das crianças” (BARBOSA; FOCHI, 2012, p. 2), por meio da mobilização dos estudiosos da área e das atuais discussões políticas sobre currículo, especialmente acerca das relações entre adultos, crianças e a organização de tempos, espaços e contextos.

É por isso que, segundo o Parecer 20/2009 que trata da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a especificidade dos bebês e das crianças bem pequenas deve ser considerada na organização do currículo. Tal documento mandatário dispõe, entre outros itens, a proposição da Proposta Pedagógica implementada pelas creches e pré-escolas. Isso significa pensar que a dimensão espaço-temporal e a oferta de materiais para as experiências de aprendizagem dos meninos e meninas precisam ser construídas, tendo em vista o percurso de aprendizagem que cada sujeito poderá construir.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 PROPOSTA PEDAGÓGICA/CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA DAS DCNEI

Uma referência significativa a ser considerada em nossa investigação são as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Dcnei) (BRASIL, 2009a), documento mandatório que dispõe, entre outros itens, a proposição da Proposta Pedagógica/Currículo implementada pelas creches e pré-escolas para se pensar as práticas e as relações estabelecidas no espaço coletivo de educação de bebês e crianças bem pequenas.

Kramer (BRASIL, 1996, p. 18) não diferencia proposta pedagógica de currículo e destaca que “[...] toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada”. Para ela, nessa proposta, estão expressos “[...] sempre os valores que a constituem, e precisa estar intimamente ligada à realidade a que se dirige” (BRASIL, 1996, p. 18). Pensando em cada realidade, a autora aponta para a impossibilidade de uma proposta única, posto que a realidade é múltipla e se expressa no interior do espaço educativo.

Entendemos a proposta pedagógica e o currículo como o plano e a execução do objetivo educacional, ou seja, como termos complementares, pois depois de se elaborar uma proposta sua execução se expressa no currículo em ação, isto é, no cotidiano das instituições. Assim, nós o entendemos como termos indissociáveis.

Essa visão e estruturação de currículo/ proposta pedagógica tornaram-se possíveis após as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL, 2009a), que têm apontado uma proposta de currículo fundamentado na brincadeira por meio das interações, incluindo abordagens que proporcionam o conhecimento de si e do outro produzindo cultura, por intermédio das múltiplas linguagens.

Ressaltamos que a Revisão das Dcnei (BRASIL, 2009a) foi um complemento da Resolução nº 1, de 7 de abril de 1999 e, além de orientar a formulação de políticas, incluindo a formação de professores, também norteia o planejamento, desenvolvimento e avaliação pelas unidades de seu Projeto Político-Pedagógico e serve para informar as famílias das crianças sobre as perspectivas de trabalho pedagógico que podem ocorrer.

Em poucas palavras, é possível perceber a diferença entre as Dcnei (1999) que apresentavam a concepção de currículo e, após dez anos, as Dcnei (2009) quando as instituições passaram a ter um norte para elaboração do currículo, pois apresentam a concepção de currículo,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de criança e de Educação Infantil de forma mais clara, considerando as experiências e saberes das crianças. Conforme o artigo 3º da CNE/CEB nº 5/2009:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009a, p. 1)

Dessa forma, a Proposta pedagógica, como a própria descrição esclarece, relaciona-se à proposições e planos, os quais são explicitados como modo de deixar registrado o que se pretende alcançar, através do currículo, que, como vimos, refere-se às ações concretizadas no cotidiano das creches, ou seja, se expressam no currículo em ação. As Dcnei continuam a explicitar, em seu artigo 8º, que:

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças. (BRASIL, 2009a, p. 20)

Desse modo, o referido documento coloca, no cenário das políticas para Educação Infantil, a criança como protagonista, a partir de seu nascimento, centro do planejamento curricular, ao afirmar que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009a, p. 1)

Nesse caminho, é importante construir uma proposta pedagógica que valorize o protagonismo e a capacidade de atuação das crianças. Como pondera Barbosa (2010), as propostas pedagógicas dirigidas aos bebês devem ter como objetivo garantir às crianças acesso aos processos de apropriação e articulação de diferentes linguagens:

É importante ter em vista que o currículo é vivenciado pelos bebês e crianças bem pequenas não apenas por meio de propostas e atividades dirigidas, mas principalmente mediante a imersão de experiências com pessoas e objetos, constituindo uma história, uma narrativa de vida, bem como na interação com diferentes linguagens, em situações contextualizadas. (BARBOSA, 2010, p. 5)

Essas concepções potencializam o significado de ser criança, na sociedade e na escola,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

sendo compreendida como um ser de direito desde o nascimento, incluindo dentre os direitos, o da educação, conforme determina a Constituição da República Federativa do Brasil 1988 (CF/88). As Dcnei qualificam esse direito e o lugar onde ele se efetiva, indicando o espaço coletivo de educação e cuidado para os bebês e crianças bem pequenas, como uma escola que legitima a construção de um currículo que compõe experiências, valoriza a diversidade das práticas sociais e culturais, fundamentado na brincadeira, por meio das interações, oportunizando a ampliação de conhecimentos de si, do outro e do mundo.

A Educação Infantil, ao assumir espaço qualificado de atendimento para crianças menores de seis anos, inserindo-se na educação básica designou aos professores, que atendem a essas crianças, a função docente. Nesse sentido, a docência com bebês, se diferencia das demais modalidades de educação, pois se está diante de um exercício pedagógico que deve ser pautado nos encontros e nas relações com aqueles recém-chegados à cena humana (FOCHI, 2015).

3 CONCLUSÃO

Ao considerar os aspectos discutidos neste artigo, esclarecemos que tanto o currículo quanto a proposta pedagógica, à parte dos debates que os envolvem, têm, nessa resolução, um forte caráter social e responsabilidade formativa. Portanto, educadores, instituições e políticas públicas devem buscar constantemente conceber um currículo que assegure de forma efetiva o desenvolvimento integral da criança tal qual nos é apresentada pelas novas Dcnei: aquela que se constrói e constrói o mundo ao seu redor, que é ativa no processo de ensino-aprendizagem, protagonista de suas vivências e parte fundamental da história coletiva na qual estamos todos inseridos e convocados a transformar cotidianamente.

4 AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para a realização da pesquisa.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 04 ago. 2021.

BRASIL. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para a construção de orientações curriculares para a educação infantil. Brasília: MEC/ SEB/ UFRGS, 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/12/2009, Seção 1, p. 14, 2009c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

FOCHI, P. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, A. P. S. da; PANTONI, R. V. Apresentação da série Educação de crianças em creches. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **Educação de Crianças em Creche - Salto para o Futuro**. TV Escola XIX, n. 15, 2009. p. 5-16. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/257362813_Apresentacao_da_Serie_Educacao_de_Crianças_em_Creche. Acesso em: 20 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

FORMAÇÃO DOCENTE – CONTEXTOS EDUCATIVOS E DIVERSIDADES

O presente simpósio, com o tema “Formação Docente – Contextos Educativos e Diversidades”, congrega pesquisas de doutorado em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), da Linha de Formação de Educadores. Tem por objetivo debater questões contemporâneas e ao mesmo tempo desafiadoras para a educação e os educadores, sobretudo em tempos de incertezas, no campo da formação de professores e currículo escolar. Além disso, compreende as dimensões de multirreferencialidade e incompletude, bem como os diferentes contextos e espaços educativos. Na sociedade contemporânea, da informação e do conhecimento, os educadores são cada vez mais desafiados a trabalharem com questões de diversas naturezas. Insurge, portanto, a necessidade de recriar os conhecimentos, bem como do reconhecimento e acolhimento das diversidades culturais para uma prática inclusiva. Respeitar e considerar as diversidades e as multiculturalidades presentes no cotidiano escolar torna-se imperioso no ofício de ser professor e nos processos do ensinar e aprender. Portanto, temas acerca de povos historicamente invisibilizados e excluídos, como os quilombolas e os ciganos, entre outros, fazem-se urgentes nos debates educacionais, principalmente em currículo e formação de professores, além de refletir sobre a concepção e articulação do tempo e da temporalidade na prática pedagógica cotidiana dos docentes nas infâncias na contemporaneidade. Nessa perspectiva, revela-se importante o professor investigar a temporalidade na organização das rotinas pautadas pela escuta das múltiplas formas de linguagem dos bebês e crianças pequenas e que proporcionem oportunidades de experimentações e socializações. Enfatiza-se a relevância do tema em questão ao colocar em debate os processos formativos, os contextos educativos e a diversidade curricular, por entendermos que eles acontecem e se produzem na prática dos educadores em um movimento dialético ao expressarem os sentidos atribuídos pelos sujeitos curriculares às múltiplas situações manifestadas no ato educativo, sobretudo em contexto de crise sanitária ocasionada pela pandemia da Covid-19, em que foi necessário que educadores e educandos se reinventassem e se adaptassem rapidamente ao uso de novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O TEMPO, OS BEBÊS E AS CRIANÇAS PEQUENINAS: SABERES DOCENTES, O CURRÍCULO E A CONTEMPORANEIDADE

O presente artigo trata-se de um recorte da pesquisa de doutoramento. A questão norteadora é compreender como os professores, que atuam na primeira infância, concebem a dimensão da rotina com relação à organização de seus tempos e espaços nas instituições de educação infantil. O percurso metodológico escolhido contempla a pesquisa qualitativa. Foram utilizadas análises bibliográficas, documentais e pesquisa de campo e a coleta de dados foi realizada por meio de questionário. O referencial teórico ancora-se em Feldmann (2009), Gimeno Sacristán (2013), entre outros. Os resultados apontam para a importância de um currículo fundamentado na intencionalidade educativa, na prática dos docentes e em verificar como, a partir da articulação dos campos de experiências, da compreensão e integração dos tempos *Chrónos*, *Kairós* e *Aión*, podem transformar a rotina em “momentos de experimentação” e os espaços de convivência em “ambientes de socialização”.

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURAS: RESSIGNIFICANDO OLHARES

O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo centra-se em investigar a concepção de Educação Escolar Quilombola (EEQ) e sobre os povos e/ou comunidades quilombolas nos cursos de Licenciatura em uma Instituição de Ensino da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O referencial teórico ancora-se em García (1999), Feldmann (2009), Sacristán (2008), Arroyo (2013), Santomé (2013), entre outros. A metodologia baseia-se na abordagem qualitativa, a partir do estudo bibliográfico e de análise de documentos. Os resultados apontam a ausência total ou a superficialidade da temática em questão nos currículos das Licenciaturas. Por conseguinte, é preciso ressignificar, no âmbito do currículo escolar e de formação docente, o olhar a respeito dos povos e/ou comunidades quilombolas, em virtude da invisibilidade histórica destes e da EEQ como uma modalidade de educação diferenciada e reconhecida nacionalmente, porém ainda pouco conhecida.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA A CRIANÇA CIGANA: EDUCAR PARA A DIVERSIDADE

O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, com o objetivo de investigar a invisibilidade das crianças ciganas nas instituições escolares e compreender o verdadeiro valor da cultura cigana e da diversidade cultural nos currículos escolares. Para fundamentação desta pesquisa, buscamos teóricos, tais como: Arroyo (2011) Chizzotti (2000), Denzin e Lincoln (2007), Freire (2004), Gimeno Sacristán (2002), Goldfarb, Toyansk e Chianca (2019) e documentos como LDB (1996), PNE (BRASIL, 2014-2014) e ECA (2012), entre outros. Utiliza a abordagem qualitativa com a realização de estudo bibliográfico, bem como análise de documentos. Destaca-se que a relevância desta pesquisa se insere na luta para que o povo cigano tenha direito à educação que considere sua cultura e que possa, assim, exercer seus direitos. Os resultados apontam uma carência de formação docente, para o desenvolvimento de uma educação intercultural, pautada na diversidade e acolhimento da cultura cigana.

AGRADECIMENTOS

A autora Andréia Regina Silva Cabral Libório agradece a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

A autora Maria Aparecida Custódio Marcolino agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

A autora Rita de Cássia Marinho de Oliveira André agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

FELDMANN, M. G. A questão da formação de professores e o ensino de arte na escola brasileira: alguns apontamentos. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 169-182, 2008. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/1506/1151/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

FELDMANN, M. G. (org.). **Formação de professores e a escola na contemporaneidade.**



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FELDMANN, M. G. Formação de professores e cotidiano escolar. *In*: FELDMANN, M. G. (orgs.). **Formação de professores e a escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. p. 71-81.

FELDMANN, M. G.; MASETTO, M. T. Formação de educadores: currículo, culturas e contextos. **Revista e- Curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 566-574, jul./set. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/download/34650/23733/0>. Acesso em: 22 out. 2021.

FELDMANN, M. G. **Formação de professores: currículo, contexto e culturas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

FELDMANN, M. G.; CABRAL LIBÓRIO, A. R. S. Educação e Formação na Pandemia no Contexto da Desigualdade: a invisibilidade de estudantes quilombolas. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 40, p. 143-158, abr./2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5062>. Acesso em: 23 set. 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J. G. O que move a ação educativa? A racionalidade possível na pós-modernidade e a reação teoria-prática. *In*: SACRISTÁN, J. G. **Poderes Instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 17-68.

SACRISTÁN, J. G. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACRISTÁN, J. G. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. *In*: SACRISTÁN, J. G. **A educação que ainda é possível**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SACRISTÁN, J. G. A construção do discurso da diversidade e as suas práticas. *In*: PARASKEVA, J. M. (org.) **Educação e Poder: abordagens críticas e pós-estruturais**.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Mangualde: Edições Pedagogo, 2008. p. 69-95.

SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013. Recurso Eletrônico.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O TEMPO, OS BEBÊS E AS CRIANÇAS PEQUENINAS: SABERES DOCENTES, O CURRÍCULO E A CONTEMPORANEIDADE

Rita de Cássia Marinho de Oliveira André

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

ritaoliveiraandre@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata-se de um recorte da pesquisa de doutoramento. A questão norteadora é compreender como os professores, que atuam na primeira infância, concebem a dimensão da rotina com relação à organização de seus tempos e espaços nas instituições de educação infantil. O percurso metodológico escolhido contempla a pesquisa qualitativa. Foram utilizadas análises bibliográficas, documentais, pesquisa de campo e a coleta de dados foi realizada por meio de questionário. O referencial teórico ancora-se em Feldmann (2009), Gimeno Sacristán (2013), entre outros. Os resultados apontam para a importância de um currículo fundamentado na intencionalidade educativa, na prática dos docentes e em verificar como, a partir da articulação dos campos de experiências, da compreensão e integração dos tempos *Chrónos*, *Kairós* e *Aión*, podem transformar a rotina em “momentos de experimentação” e os espaços de convivência em “ambientes de socialização”.

Palavras-chave: Bebês e crianças pequenas. Currículo. Rotina. Temporalidade. Saberes docentes.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um recorte da pesquisa de doutoramento que apresenta como objetivo: “Demonstrar a importância da temporalidade na organização das rotinas pautadas pela escuta das múltiplas formas de linguagem dos bebês e crianças pequenas”.

Ao longo do percurso traçado pela educação infantil em nosso país, observa-se que, quanto menores as crianças, menos o mundo se oferece para elas, ao contrário, elas são oferecidas ao mundo e à cultura para que lhes formem e socializem, estabelecendo uma relação hierárquica e verticalizada.

Para perceber o bebê e a criança pequena, de modo a respeitá-los como seres sociais e não como alguém que tem que ser apenas trocado, alimentado e silenciado, é fundamental que o professor crie vínculos afetivos. Quando o professor tem a afetividade como premissa, a criança se abre para o mundo que a cerca e o descobre em sua complexidade, mas com toda a sua ingenuidade infantil de construir significados.

O cotidiano nas instituições de crianças pequenas caracteriza-se, muitas vezes, por ser composto de momentos cadenciados, tácitos e rotineiros, praticados pelos professores



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

sem uma compreensão de seus fins e intenções. Diversas ações acabam automatizadas e, não sendo vistas como importantes, passam despercebidas, não trazendo à tona a riqueza de conviver com crianças. Olha-se para um todo, perdendo a essência do detalhamento, deixando-se de sentir a vibração do coração palpitante e a magia dos olhos arregalados pelas pequenas descobertas.

2. AS CULTURAS DAS INFÂNCIAS COMO DIMENSÕES DO CURRÍCULO

Buscando uma compreensão das múltiplas linguagens dos bebês e crianças pequeninas e de suas infâncias, vividas em condições da contemporaneidade, este estudo abordará as manifestações culturais da primeira infância.

É essencial ter um profundo respeito pelos bebês e crianças pequeninas; ler seus gestos, seus tempos, suas emoções e, principalmente, acreditar em seu potencial de interpretar e intervir no mundo a sua volta.

Estudos sociológicos realizados no campo da infância, a partir da década de 1990, vêm defendendo a noção da autonomia das culturas infantis, postulando que as crianças, por meio das relações com seus pares e com os adultos, constroem, estruturam e sistematizam formas próprias de representação, interpretação e de ação sobre o mundo.

Gimeno Sacristán (2013) vê a formação das culturas, tanto em nível pessoal quanto em nível coletivo, em uma perspectiva temporal contínua, multidimensional e resultante do intercâmbio entre diferentes culturas. Nesse âmbito, defende que o sujeito passa por um processo de individuação em que, tendo por base inúmeras referências culturais e variadas fontes de experiência, constrói e reconstrói sua própria bibliografia.

Com base na premissa de que o bebê e a criança pequenina devem ser enxergados como seres ativos, situados no espaço e no tempo, nem cópia, nem oposto do adulto, mas como sujeitos participantes, atores e autores na relação consigo, com os outros e com o mundo, a sociologia postula que a infância e as crianças devem ser estudadas em sua alteridade e pelo valor que têm em si mesmas, e não indireta ou passivamente por meio de outras categorias da sociedade, como a família ou a escola.

A educação se apresenta como um processo de alteridade: o aluno é o outro que olha a nós, educadores, interrogativamente, propondo uma relação de diferenças e não de submissão a imagens que lhe atribuímos como uma autodefesa. A infância não é uma categoria construída por nós, mas é uma noção em constante fazer-se, inclassificável, insubordinável. (LARROSA, 2016, p. 198)



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Esse “outro” a que Larrosa (2016) se refere é a infância a ser descoberta, são os saberes incutidos nas crianças, é a experiência vivenciada por elas. É um mundo a ser desvendado pelo olhar, pelos balbucios que, gradativamente, vão se transformando em palavras, pelos gestos e atitudes que se revelam no convívio diário da rotina vivenciada em cumplicidade pelo bebê, pela criança pequenina e pelo professor. Essas atividades não são mais que caminhos para construir um vínculo com essas crianças. Por isso, quanto mais diversificados e abrangentes esses momentos, mais possibilidades de se descobrirem os saberes da infância.

Busnel (1997) pontua a importância de olhar para os bebês com os olhos do coração para entendê-los e, principalmente, perceber o que eles não nos demonstram. É fundamental para quem se ocupa deles, principalmente daqueles que ainda não têm a linguagem falada, estar vigilante, disponível para observar, compreender e dar um sentido a tudo o que nos dizem com os olhos, rostos e corpos.

A criança traz consigo uma bagagem cultural que é sua identidade. “O saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana” (LARROSA, 2002, p. 52). Na infância, os processos de produção e reprodução cultural ocorrem sempre que os bebês e as crianças pequeninas acionam seus sistemas simbólicos e dão sentido a suas experiências por meio das brincadeiras e exploração do ambiente.

A antropologia tem mostrado a importância de um olhar mais apurado para as diferenças existentes nos diversos grupos infantis e entre as diferentes infâncias.

Os costumes familiares e regionais, o sotaque, os valores, festas, rituais, músicas, histórias, brincadeiras, referências históricas locais, crenças e outras situações em que a criança está posta, caracterizam a multiculturalidade.

Os bebês e as crianças pequeninas inseridas em seus grupos sociais e com seus pares recriam e deixam suas marcas no mundo, utilizando diferentes formas de linguagem, como olhares, mordidas, risadas e choro. Elas vão se percebendo como capazes, uma vez que encontram incontáveis maneiras de ver e fazer as coisas, diferentemente do adulto, que ainda está muito preso às formas estereotipadas e fixas de viver e pensar.

É importante ressaltar que a percepção de tempo pelos bebês e crianças pequeninas é diferente da concepção dos adultos. Eles, os pequeninos, enxergam-no e vivenciam-no em sua intensidade, o que a mitologia grega denomina de tempo de *Aión*. É o tempo que se



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

estende, que se interrompe e volta a ser vivenciado, que permite estabelecer, experienciar hipóteses e criar teorias sobre a existência das coisas. É o tempo que possibilita que olhinhos e dedinhos curiosos descubram a essência de um mundo perdido e não mais apreciado pelos sentidos de muitos adultos.

A infância não pode ser medida apenas por *Chrónos*, o tempo que cadencia e engessa o olhar humano sobre esse período tão rico em aprendizagem. Ela, a infância, tem que ser sentida em sua intensidade – tempo de *Aión* – e os momentos que a compõem como únicos.

Torna-se essencial assumir que os tempos da infância não se deixam antecipar. Sua sabedoria consiste em abraçar a oportunidade do momento – tempo de *Kairós* – e a descoberta surge exatamente nesse instante.

Nomear o tempo em *Chrónos*, *Kairós* e *Aión* não significa que sejam três tempos distintos, mas sim múltiplas formas de lidar com o tempo, configurando temporalidades. O tempo se constitui como um fluxo, o que implica maneiras diferenciadas de organização.

Respeitar o ritmo de desenvolvimento das crianças significa transmitir a ela a mensagem de ser aceita e valorizada e mostrar que “pode viver segundo seu próprio ritmo” (FALK, 2010, p. 46). Isso elucidava o quanto o tempo para as crianças é vivido de forma diferente e singular, no contexto da creche, e merece a atenção dos adultos.

Outro aspecto a ser realçado é a prática docente. Ser professora de bebês e crianças pequeninas é uma profissão marcada pela sutileza da escuta do olhar, o que fica evidente em ações quase imperceptíveis. Essa sutileza está presente em atos cotidianos, aparentemente pouco significativos, mas que revelam a importância do trabalho docente com essa faixa etária. Virar uma criança, colocá-la mais perto de um grupo, perceber seus sinais corporais, prestar atenção na temperatura ambiente para deixá-la com uma roupa mais confortável, cobri-la no frio e outras tantas ações podem fazer a diferença na prática humanizadora.

Essa sutileza também se encontra no olhar atento ao desenvolvimento sociocognitivo e emocional de cada fase do bebê e criança pequenina. É necessário ter conhecimentos específicos das áreas de psicologia, sociologia e neurociência, entre outras, para uma atuação precisa e respeitosa com o ritmo individual de cada criança.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Segundo Feldmann (2009, p. 71): “Professor, sujeito que professa saberes, valores, atitudes, que compartilha relações e, junto com o outro, elabora a interpretação e reinterpretção do mundo”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou responder como os professores, que atuam com a primeira infância, concebem o papel da rotina e da temporalidade na organização das instituições de educação infantil. Para embasar a questão explicitada, tivemos como objetivo principal demonstrar a importância de considerar a temporalidade na organização das rotinas pautadas pela escuta das múltiplas formas de linguagem dos bebês e crianças pequenas, proporcionando oportunidades de experimentações e socializações.

O caminho metodológico escolhido contemplou a pesquisa qualitativa, bibliográfica, análise de documentos e pesquisa de campo.

Os documentos escolhidos para subsidiar a análise desta pesquisa podem ser classificados em: normativos e orientadores.

Os documentos identificados como normativos são: a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999) e a Base Comum Curricular para a Educação Infantil (2017). Os orientadores são: “Práticas cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares” (BARBOSA, 2006), Projeto Pedagógico e o Guia de Procedimentos e Protocolos da Creche Estrela de Davi, além dos portfólios e registros realizados pelas professoras.

A pesquisa de campo foi realizada na Creche Estrela de Davi, fundada em abril de 1982 por uma grande instituição da área da saúde, com a finalidade de prestar atendimento aos filhos e filhas das funcionárias, entre 4 meses a 3 anos.

Para obtenção dos dados, foi utilizado questionário com dez questões, sendo três relacionadas aos saberes necessários para ser professora de bebês e crianças pequenas, cinco sobre temporalidade e estruturação da rotina/cotidiano das instituições e duas sobre concepção de tempo e múltiplas formas de linguagem.

As perguntas abordaram temas especificamente direcionados às categorias de análise:



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

“Saberes dos professores”, “Currículo” e “Articulação dos tempos *Chrónos* e *Aión*”.

A hipótese levantada por esta pesquisa afirma que seria possível, por meio de um currículo fundamentado na intencionalidade educativa e na prática dos docentes da primeira infância, a partir da articulação entre os campos de experiências, segundo a BNCC, fundamentais e obrigatórios, e a compreensão da importância da integração dos tempos *Chrónos*, *Kairós* e *Aión*, transformar a rotina em “momentos de experimentações” e os espaços de convivências em “ambientes de descobertas e (re)produção de culturas”.

No decorrer do trabalho, essa hipótese foi sendo ratificada pela contribuição dos teóricos escolhidos e dos docentes da instituição pesquisada

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que dois caminhos se abrem na construção de um currículo direcionado à primeira infância. O primeiro prima por conteúdos escolarizantes, pela generalização e, conseqüentemente, pelo esvaziamento da subjetividade. É tomado por todos aqueles que creditam ao saber e à técnica verdades absolutas passíveis de serem ensinadas e, conseqüentemente, aprendidas e regidas somente pelo tempo cronológico – *Chrónos*. O segundo, no qual esta pesquisa se apoia, é permeado por marcas simbólicas, que permitem aos bebês e crianças pequeninas serem vistos como seres de múltiplas linguagens, sustentados por um currículo que contemple essa escuta e que leve em conta seus diferentes ritmos, mas que principalmente possibilite experienciar na intensidade temporal – tempo *Aión* – suas descobertas.

Assim, para atender às demandas da contemporaneidade, é necessário emergir um novo olhar sobre a infância, não só na formação inicial, mas também na continuada de professores de bebês e crianças pequeninas. É preciso que elas forneçam os subsídios necessários para conceber um currículo vivido, no qual a concepção de criança, bem como a de seu brincar, são polimorfos, não categoriais, e o tempo é atemporal, e de não espacialidade.

Portanto, é essencial formar professores que entendam que a criança vive em diversos ambientes e tempos que se entrelaçam ao brincar, ao imaginar, ao desenhar e ao sonhar, pois é assim que ela reproduz e produz cultura.

4. REFERÊNCIAS



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

BUSNEL, M. C. **A linguagem dos bebês: sabemos escutá-los?** São Paulo: Editora Escuta, 1997.

FALK, J. **Abordagem Pikler:** educação infantil. 2. ed. Barcelona: Omnisciência, 2010.

FELDMANN, M. G. (org.). Formação de professores e cotidiano escolar. *In:* FELDMANN, M. G. **Formação de professores e a escola na contemporaneidade.** São Paulo: Editora Senac, 2009. p. 71-81.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2020.

LARROSA, J. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURAS: RESSIGNIFICANDO OLHARES

Andréia Regina Silva Cabral Libório

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

andreia.rsc20@gmail.com

Marina Graziela Feldmann

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

feldmnn@uol.com.br

Resumo: O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo centra-se em investigar a concepção de Educação Escolar Quilombola (EEQ) e sobre os povos e/ou comunidades quilombolas nos cursos de Licenciatura em uma Instituição de Ensino da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O referencial teórico ancora-se em García (1999), Feldmann (2009), Sacristán (2008), Arroyo (2013), Santomé (2013), entre outros. A metodologia baseia-se na abordagem qualitativa, a partir do estudo bibliográfico e de análise de documentos. Os resultados apontam a ausência total ou a superficialidade da temática em questão nos currículos das Licenciaturas. Por conseguinte, é preciso ressignificar, no âmbito do currículo escolar e de formação docente, o olhar a respeito dos povos e/ou comunidades quilombolas, em virtude da invisibilidade histórica destes e da EEQ como uma modalidade de educação diferenciada e reconhecida nacionalmente, porém ainda pouco conhecida.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola. Povos e/ou Comunidades Quilombolas. Licenciaturas. Invisibilidade Histórica.

*Fogo! ... Queimaram Palmares,
Nasceu Canudos.*

*Fogo!... Queimaram Canudos,
Nasceu Caldeirões.*

*Fogo!... Queimaram Caldeirões,
Nasceu Pau de Colher*

Fogo!... Queimaram Pau de Colher...

*E nasceram, e nascerão tantas outras comunidades que os vão cansar se
continuarem queimando*

*Porque mesmo que queimem a escrita
Não queimarão a oralidade.*

*Mesmo que queimem os símbolos,
Não queimarão os significados.*

*Mesmo queimando o nosso povo,
Não queimarão a ancestralidade.*

Nego Bispo – Mestre Antônio Bispo dos Santos – Quilombo Saco-Curtume
Piauí/PI (2015, p. 17, grafos nossos).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo geral é: “Investigar quais concepções acerca do conhecimento com relação à Educação Escolar Quilombola estão presentes nos currículos (Projetos Pedagógicos de Cursos) das Licenciaturas” de uma Instituição de Ensino da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A Educação Escolar Quilombola, fruto de lutas políticas dos movimentos negro e quilombola, foi reconhecida como modalidade da Educação Básica, no ano de 2010, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2010a; 2010b). Após diversas demandas e reivindicações, no dia 20 de novembro de 2012, pela Resolução n.º 8/2012, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (DCNEEQ), porém esta ainda carece de implementação em muitos estados e municípios brasileiros.

Apesar desse reconhecimento da EEQ em nível nacional, ancorado em diversas legislações, ainda há muito desconhecimento acerca dessa modalidade de educação, bem como da existência dos povos e/ou comunidades quilombolas na contemporaneidade, assim como há invisibilidade histórica desses povos no âmbito das pautas e políticas educacionais e no próprio currículo escolar. As comunidades quilombolas existem, reexistem e resistem na contemporaneidade, nas mais diversas regiões do Brasil, e são construtoras das diversidades e riquezas culturais brasileiras (LOBÃO, 2014).

A metodologia empregada é a abordagem qualitativa do tipo bibliográfico e de análise de documentos. Segundo Chizzotti (2014, p. 28), a pesquisa qualitativa não se reduz a um rol de dados isolados e permite a partilha densa, na busca de significados do objeto de pesquisa “[...] visíveis e latentes [...]”, que exigem uma atenção sensível. Portanto, buscase neste estudo as contribuições de García (1999), Feldmann (2009), Sacristán (2008), Arroyo (2013), Santomé (2013), entre outros. O estudo de dados baseia-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016, p. 41) em que se busca a “análise temática”, isto é, a análise dos “significados” ou dos “significantes”, a partir de dados coletados em documentos oficiais.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2. ANÁLISE DOS CURSOS DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

De um universo de 45 cursos que compõem a pesquisa de doutorado em andamento selecionaram-se para este estudo os cursos da área de ciências biológicas. Entre os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, ofertados em quatro *campi* distintos, partindo da categoria de análise *a priori*: **A presença e concepção da Educação Escolar Quilombola e Povos e/ou Comunidades Quilombolas e seus referenciais**, tais como: território, cultura, oralidade, processos de organização e luta histórica, entre outros.

Observou-se que apenas um dos cursos, o do câmpus 4, no campo do “Estágio Curricular Supervisionado” do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), menciona que, além do ensino regular, os/as estudantes poderão atuar em diferentes modalidades de ensino, entre elas, na Educação Escolar Quilombola. Todavia, evidencia-se que, ao longo do curso, o conhecimento sobre essa modalidade de ensino não se faz presente e, inclusive não há conteúdos em nenhum dos componentes curriculares previstos, logo, os estudantes não terão os conhecimentos essenciais desenvolvidos que vão prepará-los para atuarem nessa modalidade de ensino, inclusive no próprio estágio. Nos demais cursos, há ausência total da temática. Observa-se ainda que, dos quatro cursos, somente um foi implantado antes do marco legal das DCNEEQ. Entretanto, assim como outros, já passou por processo de reformulação no ano de 2015, após o marco legal, porém, nenhum faz referência às DCNEEQ, sobretudo no campo das legislações de referências. Percebem-se a insuficiência e a ausência concernentes à concepção da temática da EEQ e sobre os povos quilombolas, já enfatizada no “**Texto-referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**”, que comumente invisibiliza-se a referida temática nos currículos dos cursos da Educação Básica e Superior:

Se fizermos uma análise das propostas curriculares das escolas de Educação Básica e dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em nosso país, notaremos a ausência da discussão sobre as comunidades remanescentes de quilombos, bem como do seu histórico de lutas pela terra no passado e no presente. Mesmo que escolas de Educação Básica e os cursos de formação de professores sejam orientados, hoje, pelo Parecer CNE/CP 03/2004 e pela Resolução CNE/CP 01/2004 a inserirem em seus currículos a história e cultura afro-brasileira e africana, a discussão sobre a realidade quilombola, de maneira geral, pode ser considerada como uma lacuna. Somado a isso, a reflexão sobre quilombos, terra e territorialidade, de maneira específica, torna essa lacuna ainda maior.

Muitas resistências enfrentadas pelas comunidades quilombolas na



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

transformação de suas reivindicações em direito e em prol de uma educação de qualidade que dialogue com a sua realidade e cultura próprias advêm do total desconhecimento do poder público e da própria Universidade sobre o tema. Por isso, ao falarmos em Educação Escolar Quilombola, é importante retomarmos alguns aspectos históricos da organização dos quilombos no Brasil, os quais se encontram intrinsecamente ligados à problemática fundiária no passado e no presente. (BRASIL, 2011, p. 9, grifos nossos)

Acerca dessa invisibilidade dos povos e/ou comunidades quilombolas no currículo, tanto no escolar quanto no de formação de professores, como identificamos nos cursos analisados, faz parte do projeto colonial de racismo estrutural que se reverbera em nossa sociedade nas mais diversas faces, e, conforme enfatizam Silva e Dealdina (2018, p. 16):

[...] racismo enquanto elemento estruturante das relações de poder é parte da formação histórica do Brasil. A formação política do país tem na sua constituição atos extremos de violência e desumanização dirigidos contra negras e negros, a exemplo da diáspora africana e da escravidão negra. Neste processo de formação histórica, os quilombos configuram-se como símbolos da resistência e da insurgência negra, na sua origem, fundados como estratégia de enfrentamento ao sistema escravocrata. Violência radical, insurgência e resistência integram um permanente estado de tensão vivido histórica e ininterruptamente pelas pessoas negras no Brasil.

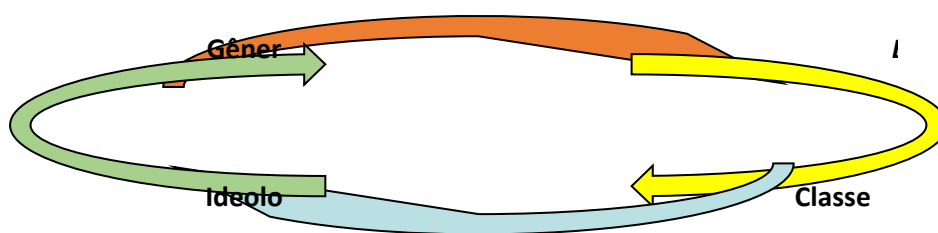
García (1999) afirma que, nas instituições de ensino e nos currículos de formação de professores, há uma tendência por determinados conhecimentos profissionais e, por conseguinte, ficam à margem e há pouca atenção aos conhecimentos relacionados ao contexto e à diversidade cultural. Por essa razão, o autor defende uma formação para o **interculturalismo** em que haja a integração do conceito de diversidade cultural aos conteúdos, metodologias, unidades didáticas e projetos curriculares.

Santomé (2013) enfatiza a questão da invisibilidade de **culturas** que são **negadas/silenciadas/apagadas** no currículo escolar, como os grupos étnicos, entre outras. Ao contrário de “Currículos turísticos”, em que esporadicamente abordam-se as diversidades culturais, de formas estereotipadas ou em apenas um dia específico “dia de”, ou unidades didáticas isoladas, sem a devida atenção e nível de aprofundamento que precisam, como ocorre nos cursos analisados com relação à temática quilombola, o autor propõe um currículo “antimarginalização que visa um “projeto curricular emancipador”, por meio de pedagogia crítica e libertadora, engajada na luta político-cultural em que se questionem as estruturas hegemônicas postas e que possibilidades de mudança sejam criadas, o

que requer responsabilidade, criticidade e reflexividade, especialmente por parte dos educadores, na busca por uma educação e sociedade democrática e solidária.

García (1999) destaca que, cada vez mais, intensifica-se a necessidade de uma formação para situações intrincadas, bem como sejam incorporados nos programas de formação de professores conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam os professores em formação e formadores compreender essas complexidades no ensino-aprendizagem. Enfatiza também a necessidade de se estimularem nesses professores: atitudes, reflexão, tolerância, aceitação e proteção das **diferenças individuais e grupais**, entre outras, como descritas na Figura 1:

Figura 1: Diferenças que precisam ser consideradas nos programas de formação de professores



Fonte: As pesquisadoras (2021), adaptado de García (1999, p. 91-92).

Ademais, as DCNEEQ (BRASIL, 2012a) destacam que o currículo na Educação Escolar Quilombola deve considerar diversos aspectos para uma proposta de educação diferenciada, entre eles, conforme destacado anteriormente, a garantia de direito de “[...] discussões sobre a identidade, a cultura e a linguagem, como importantes eixos norteadores do currículo [...]” (BRASIL, 2012a, p. 4). Enfatiza-se também (BRASIL, 2011; 2014) que essa educação diferenciada precisa contemplar em seu currículo a flexibilização, bem como a inclusão e a valorização da cultura quilombola e suas especificidades, daí a necessidade de que os currículos sejam repensados.

Ao analisarmos os cursos das Licenciaturas, é possível evidenciarmos que a concepção acerca da EEQ apresentada é esvaziada, pois é citada por apenas um deles, sem dialogar com os marcos históricos, de representações sociais e de relações de poder, que constituem



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

os quilombos no Brasil, e, em especial, em conformidade com o que preconizam os marcos legais para a EEQ.

Feldmann (2009, p. 78) reflete que, na contemporaneidade e na sociedade da informação e do conhecimento, os educadores encontram-se desafiados, no desenvolvimento de suas práticas, a lidar com as questões das mais diversas naturezas: cultural, política, ética, afetiva, entre outras. Dessarte, colaborativamente, “[...] podem criar possibilidade de recriar os conhecimentos necessários a uma prática inclusiva, considerando as diversidades e multiculturalidade presentes nos cotidianos escolares [...]”. Outrossim, o respeito às diversidades e “[...] multiplicidades de culturas, valores, gêneros e classes sociais presentes nas relações institucionais e pedagógicas que envolvem o processo de ensinar e de aprender tornam-se imperativos no ofício de ser professor”.

Sacristán (2008) nos alerta para a complexidade ao se trabalhar com as diversidades, todavia realça que não é impossível. Para tanto, é preciso uma “pedagogia diferenciada” e predisposição, especialmente por parte dos educadores.

Outro aspecto a ser realçado é a importância da participação efetiva dos quilombolas nesses processos de reconstituição de currículos, de modo que suas vozes sejam representadas, assim como enfatiza Arroyo (2013), ao tecer a respeito da necessidade de os currículos escolares serem repolitizados a partir da própria história dos coletivos que são historicamente excluídos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo não se encontra acabado e, além disso, buscam-se novos horizontes e debates. Evidencia-se a necessidade da formação de professores, compreender e reconhecer, bem como valorizar a EEQ e possibilitar maior visibilidade à população quilombola que constitui a sociedade brasileira com sua riqueza e diversidade. Para tanto, é preciso entender de forma adequada essas questões relacionadas às diversidades culturais, que se fazem urgentes, uma vez que se identificou a ausência total ou a superficialidade da temática nos cursos das Licenciaturas da referida Instituição, em que apenas se menciona sem a devida contextualização e aprofundamento, quando se faz alguma referência à temática em questão.

Dessarte, salienta-se a necessidade de ressignificar os olhares para os povos e/ou comunidades e sujeitos quilombolas e para a EEQ nesses currículos, em uma perspectiva



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

intercultural que não relegue nem uma cultura em detrimento de outra. Realça-se também a importância do reconhecimento, da valorização e do acolhimento das diversidades, inclusive da diversidade cultural nos currículos escolares e de formação de professores, bem como uma atenção especial e sensível às especificidades das comunidades quilombolas, principalmente na contemporaneidade, tanto nos sistemas de ensino de Educação Básica quanto no Superior.

4. AGRADECIMENTOS

A autora Andréia Regina Silva Cabral Libório agradece a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos. *In*: SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 108-125. Recurso Eletrônico.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 7/2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. 2010a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. 2010b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6704-rceb004-10-1&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 ago. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Texto-referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8527-texto-referencia-diretrizes-curriculares-educacao-quilombola-cne2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 mai. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 16/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11091-pceb016-12&Itemid=30192. Acesso em: 14 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n.º 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 abr. 2021.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FELDMANN, M. G. (Org.). Formação de professores e cotidiano escolar. *In*. FELDMANN, M. G. **Formação de professores e a escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac, 2009. p. 71-81.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

LOBÃO, A. **Quilombos e quilombolas: passado e presente de lutas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

SACRISTÁN, J. G. A construção do discurso da diversidade e as suas práticas. *In*: PARASKEVA, J. M. (Org.). **Educação e poder: abordagens críticas e pós-estruturais**. Mangualde: Edições Pedagogo, 2008. p. 69-95.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. *In*: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 155-172.

SILVA, G; DEALDINA, S. S. O Quilombo fala: enegrecer o debate sobre violência estrutural e políticas públicas nos territórios quilombolas. **Racismo e Violência contra quilombos no Brasil**. Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) Terra de Direitos. 2018. Disponível em: <https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/publicacao-racismo.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2021



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA A CRIANÇA CIGANA: EDUCAR PARA A DIVERSIDADE

Maria Aparecida Custódio Marcolino

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

marcolino.maria28@gmail.com

Marina Graziela Feldmann

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

feldmnn@uol.com.br

Resumo: O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, com o objetivo de investigar a invisibilidade das crianças ciganas nas instituições escolares e compreender o verdadeiro valor da cultura cigana e da diversidade cultural nos currículos escolares. Para fundamentação desta pesquisa, buscamos teóricos, tais como: Arroyo (2011) Chizzotti (2000), Denzin e Lincoln (2007), Freire (2004), Gimeno Sacristán (2002), Goldfarb, Toyansk e Chianca (2019) e documentos como LDB (1996), PNE (BRASIL, 2014-2014) e ECA (2012), entre outros. Utiliza a abordagem qualitativa com a realização de estudo bibliográfico, bem como análise de documentos. Destaca-se que a relevância desta pesquisa se insere na luta para que o povo cigano tenha direito à educação que considere sua cultura e que possa, assim, exercer seus direitos. Os resultados apontam uma carência de formação docente, para o desenvolvimento de uma educação intercultural, pautada na diversidade e acolhimento da cultura cigana.

Palavras-chave: Crianças ciganas. Cultura cigana. Diversidade cultural; Currículo.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, com o objetivo de investigar a invisibilidade das crianças ciganas nas instituições escolares. A cultura cigana apresenta uma problemática, ou seja, a carência de seu conhecimento nos cursos de professores e nas instituições em geral, o que interfere na sociedade. A questão da cultura cigana é um desafio, em razão de uma pluralidade de identidades étnicas, ou seja, *Rons*, *Calons* e *Sinti*. Diante desse cenário, descrever a categoria de cada grupo não requer unidades homogêneas, mas heterogêneas, que aderem à diferenças étnicas, assim como de ideologias, religiões e nacionalidades.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Para este estudo, utilizaremos contribuições de teóricos relacionados com o objeto de pesquisa e principalmente aqueles que estão intimamente ligados à cultura e diversidade em educação, e os que debatem e refletem acerca do currículo, como: Arroyo (2011) Chizzotti (2000), Denzin e Lincoln (2007), Freire (2004), Gimeno Sacristán (2002), Goldfarb, Toyanske e Chianca (2019), e documentos como LDB (1996), PNE (BRASIL, 2014-2014) e ECA (BRASIL, 1990). Considerando as questões, os objetivos e a hipótese, esta pesquisa se desenvolverá por meio de fundamentações teóricas e de caráter qualitativo e bibliográfico, a partir de referências que articulem soluções para as problemáticas existentes na cultura cigana.

A metodologia da pesquisa, que se encontra em desenvolvimento, aproxima-se da abordagem qualitativa, conforme destaca Chizzotti (2000, p. 79), em que “[...] o objeto não é um dado inerte e neutro; [...]”, entretanto possui “[...] significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações [...]”. Como sugerem Denzin e Lincoln (2007), para uma melhor compreensão do assunto, a pesquisa qualitativa pode envolver uma variedade de práticas para interpretação interligadas. Dessarte, por meio de estudo multidisciplinar, utilizam-se de revisões bibliográficas e análise de documentos.

Portanto, é de suma importância a análise de instrumentos capazes de considerar qualitativamente as questões propostas. Em face desse panorama, pretende-se evidenciar a trajetória de vida do povo cigano diante de alguns questionamentos levantados como sua origem, como são vistos por outras culturas no Brasil, sua identidade e tradições, entre outros.

O objetivo principal é identificar os fatores essenciais que impedem que estas crianças ciganas sejam inseridas nos ambientes escolares para conviverem com outras crianças e adquirirem novos conhecimentos formais, diferentes de sua realidade cotidiana, com possibilidade de romper os preconceitos que a sociedade tem contra o povo cigano.

São necessários muitos estudos para alcançar a compreensão da cultura cigana com seus valores, fragilidades, costumes e belezas, principalmente pela diversidade existente entre os grupos. Em vista dessa concepção, a convivência curricular e cultural é fundamental, pois o conhecimento só traz sentido por meio do encontro das intersubjetividades, mediadas por experiências compartilhadas.

A experiência das crianças ciganas com culturas de diferentes etnias é imprescindível,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

bem como o acesso e a permanência na escola na perspectiva de uma aprendizagem colaborativa e solidária que valorize diversificados modos de ser e de aprender na busca da formação integral dos sujeitos envolvidos.

2. A CULTURA CIGANA NO CURRÍCULO ESCOLAR

A cultura cigana é quase desconhecida porque há poucos registros sobre sua origem. Descobrimos que os ciganos vieram do norte da Índia para o Oriente Médio há cerca de mil anos, e essa informação foi possível, pois, atualmente, no campo da educação, já temos artigos, dissertações, teses e outros documentos relevantes sobre a escolarização dos ciganos, como a Resolução CNE/CEB n.º 3, de 16 de maio de 2012, e seu respectivo parecer, que estabelecem as Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância, entre eles, as crianças ciganas. O referido parecer expressa que:

O tema da consulta, de grande relevância na atualidade, diz respeito à situação vivenciada por um grupo significativo de crianças, adolescentes e jovens brasileiros e remete a consideração sobre uma categoria que envolve, além de circenses, outros grupos sociais. Assim, essa consulta levou a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação a produzir Parecer e Resolução que definem as Diretrizes para o atendimento escolar na Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância. Nesse sentido, para efeitos desse parecer, são consideradas em situação de itinerância as crianças e adolescentes pertencentes a diferentes grupos sociais que, por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, dentre outros, se encontram nessa condição. Podem ser considerados como vivendo em situação de itinerância ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, artistas, demais trabalhadores em circos, parques de diversão e teatro mambembe que se autor reconheçam como tal, ou sejam assim declarados pelo seu responsável legal.

A condição de itinerância tem afetado, sobremaneira, a matrícula e o percurso na Educação Básica de crianças, adolescentes e jovens pertencentes aos grupos sociais anteriormente mencionados. Isso nos remete à reflexão sobre as



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

condições que os impedem de frequentar regularmente uma escola, tomando como exemplo os estudantes circenses. A consequência dessa condição tem sido a sujeição à descontinuidade na aprendizagem, levando ao insucesso e ao abandono escolares, impedindo-lhes a garantia do direito à educação. (MEC, 2011, p. 1)

Além da previsão nos documentos legais, é importante frisar a necessidade de a criança em situação de inerência estar totalmente incluída nas instituições escolares e com a educação que respeite suas especificidades, porém há muitos desafios.

Para fundamentar essa realidade desafiadora, tão presente e gritante, buscamos as contribuições para reforçar o que estabelece o documento supracitado. Em Arroyo (2011, p. 137), constata-se a indagação: “[...] por que as experiências sociais não têm a centralidade devida nos currículos de educação básica? [...]”. Na fala do autor, percebe-se certa indignação de não refletirem no contexto escolar os conflitos e as diversidades que se apresentam no currículo, à medida que ele se torna o núcleo fulcral no processo de ensinar e aprender na educação escolar.

Freire (2004, p. 52) converge com a fala de Arroyo (2011) ao explicitar que “[...] o diálogo crítico e libertador, por isto mesmo que supõe a ação, tem de ser feito com os oprimidos, qualquer que seja o grau em que esteja a luta por sua libertação. Não um diálogo às escancaradas, que provoca a fúria e a repressão maior do opressor”.

Gimeno Sacristán (2002, p. 154), quanto a essa questão, aduz que “[...] a desigualdade implica distância entre uns e outros, a exclusão supõe um distanciamento irrecuperável, a degradação do excluído, que passa à categoria de negado”.

Uchoa e Sena (2019, p. 14) contribuem e realçam as falas dos autores ao expressarem que:

Como o conhecimento histórico é fundante nos processos de transformação social, pouco tem alcançado a classe trabalhadora, em especial aos povos do campo, onde as desigualdades sociais encontraram lastro para sua manutenção. Alijados do direito ao conhecimento, inclusive do direito básico de ler e escrever, os povos do campo e toda a classe trabalhadora se fragilizam nas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

condições de interpretação, compreensão e, sobretudo, de enfrentamento do modelo social e econômico vigente que sustenta a grande divisão de classes.

Nota-se que todos têm o direito ao conhecimento, porém os menos favorecidos são dominados pelas classes dominantes por meio das relações de poder, gerando uma desigualdade gritante dos povos silenciados nos currículos. Os povos ciganos não são mencionados nas propostas pedagógicas em razão de sua invisibilidade na sociedade e nas instituições escolares. As autoras, quando mencionam que todos têm o direito de ler e escrever, ocorre o questionamento: onde estão as crianças ciganas que dificilmente são citadas nas pautas educacionais, nos congressos, simpósios, debates, entre outros?

Gimeno Sacristán (2008, p. 70) argumenta e está em diálogo com as autoras quando exorta que:

A diversidade determina a circunstância dos sujeitos como seres distintos e diferentes (algo que numa sociedade tolerante, liberal, e democrática é digno de ser respeitado). Por outro lado, faço ainda alusão a que a diferença – nem sempre neutra – seja na realidade desigualdade, na medida em que as singularidades dos sujeitos ou dos grupos lhes permitem alcançar determinados objetivos dentro e fora das escolas, de forma desigual.

Infelizmente, muitas culturas não são valorizadas, tampouco conhecidas; os povos ciganos são malvistas pela sociedade por falta de conhecimento, pois, para muitos, eles roubam, matam, só leem mãos, pedem coisas e não trabalham. Desconhece-se a existência de muitos ciganos artistas, músicos, dançarinos, comerciantes, professores, médicos, advogados etc. Mesmo diante de uma multiplicidade socioeconômica e cultural, os ciganos apresentam uma enorme diversidade interna em matéria de referências identitárias.

Para um aprofundamento e para alargar a reflexão que Gimeno Sacristán (2008) nos propicia, mencionamos Niquetti (2016) da cidade de Guarapuava (Paraná), a primeira a reconhecer a diversidade das comunidades itinerantes como invisível nos currículos, entre elas, a cultura cigana. A autora escreveu um livro pertinente com o objetivo de valorizar e criar uma proposta pedagógica diferenciada para o povo *Romani* (ciganos) na cidade de Guarapuava, em que descreve o seguinte:

Com tal estudo pretende-se valorizar elemento da cultura cigana e reconhecer



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

a diversidade das comunidades itinerantes, bem como sua vulnerabilidade social, estabelecendo-se parâmetros para a discussão de políticas públicas que possam promover o atendimento educacional para as crianças e adolescentes das comunidades ciganas na Educação Básica. (NIQUETTI, 2016, p. 10)

Observa-se que a autora não só valoriza a comunidade cigana, como ressalta que as crianças necessitam de um ensino que promova a alfabetização adequada e valorize a identidade do povo *Romani*, oportunizando o respeito à diversidade e a inclusão social dessas etnias.

Os ciganos carecem de políticas educacionais que viabilizem um currículo que vise à garantia do acesso à educação em seu estilo de vida, no caso, um currículo em movimento e flexível, com espaços adequados e suficientes para que as crianças ciganas se apropriem do conhecimento formal e aprimorem o informal, assim como compreendam suas diversidades culturais. Conforme o Ministério da Educação (2012), a Resolução n.º 3, de 16 de maio 2012, reafirma que todos têm o direito à educação, conforme dispõe o art. 2.º: “Visando à garantia dos direitos socioeducacionais de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância os sistemas de ensino deverão adequar-se às particularidades desses estudantes”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, é possível evidenciar que as escolas ainda não têm professores preparados para receberem a criança cigana no ambiente escolar e, conseqüentemente, não a incluem no currículo nem entendem sua vida nômade e itinerante. A inclusão em sala de aula é fundamental para o aprendizado da língua culta.

O objetivo da inclusão é acolher todos os estudantes, principalmente aqueles que foram anteriormente excluídos, e não deixar ninguém sem o ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas com práticas inclusivas propõem um modo de organização do projeto pedagógico que considera as necessidades de todos os alunos e se estrutura em função destas. Portanto, é essencial uma escola com práticas inclusivas também para as crianças e culturas ciganas.

A inclusão de todos em sala de aula é de suma importância para a aprendizagem integral e o preparo do sujeito não só para a inserção social, mas também para o exercício da cidadania, porém existem muitas controvérsias, preconceitos nas escolas, de várias



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

formas: no modo de se vestir, falar, entre outros.

Na atualidade, temos ciganos artistas, advogados etc., mas a maioria desiste dos estudos por falta de condições financeiras e, conforme mencionado, em razão do preconceito. Ainda é preciso romper muitos paradigmas e resistências existentes na sociedade, entre eles, a desigualdade social, falta de políticas públicas, ausência das vozes e dos corpos ciganos nos currículos escolares, desenvolvimento de uma perspectiva intercultural, o que requer professores preparados e, principalmente, a existência de uma “Pedagogia da Diferença” para acolher os diversos grupos ciganos com suas peculiares características culturais, inteligências, especificidades linguísticas, pessoais e profissionais.

4. AGRADECIMENTOS

A Autora Maria Aparecida Custódio Marcolino agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 ago. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2014**: Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documentoreferencia.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2007.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Educar e conviver na cultura global**: as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIMENO SACRISTÁN, J. A construção do discurso da diversidade e as suas práticas. *In*: PARASKEVA, J M. (org.). **Educação e poder**: abordagens críticas e pós-estruturais. Mangualde: Edições Pedagogo, 2008. p. 69-95.

GOLDFARB, M. P. L.; TOYANSK, M.; CHIANCA, L. O. **Ciganos**: olhares e perspectivas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.

MEC. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB n.º 14/2011, aprovado em 7 de dezembro de 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9609-pceb014-11&category_slug=dezembro-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 ago. 2021.

MEC. Ministério da Educação. **Resolução n.º 3, de 16 de maio 2012**. Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10770-rceb003-12-pdf-1&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 ago. 2021.

NIQUETTI, G. F. P. **Ciganos – realidade e anseios**: uma proposta pedagógica para crianças e adolescentes das etnias ciganas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

UCHOA, A. M. C.; SENA, I. P. F. S. (orgs.) **Diálogos críticos**: BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta. Porto Alegre: FI, 2019.

TRABALHOS COMPLETOS:
Comunicação Oral, Projeto de
Pesquisa e Pôster

EIXO TEMÁTICO 1:
Ética e responsabilidade
digital em educação

EIXO TEMÁTICO 1: Ética e responsabilidade digital em educação

COMUNICAÇÃO ORAL



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

UM OLHAR SOBRE ÉTICA EM ANÁLISE QUALITATIVA COM APOIO DE SOFTWARE DE ANÁLISE

Jandira Inácia da Rocha

Universidade de Aveiro (UA)

jrocha970@globo.com

António Pedro Costa

Universidade de Aveiro (UA)

apcosta@ludomedia.org

Kátia Alexandra Godoi

Universidade Anhanguera-Uniderp (UNIDERP)

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

katia.a.silva@anhanguera.com

Resumo: Apresenta-se uma reflexão sobre ética em análises qualitativas com apoio de *Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software* (CAQDAS). O método de estudo é de levantamento bibliográfico, com técnica de revisão integrativa que proporciona a síntese de conhecimento já construído sobre o tema em pesquisas anteriores e multidisciplinares. O objetivo é a compreensão da ética nas análises qualitativas em relação ao uso de software de apoio, com o levantamento compreendido entre outubro/2020 e março/2021, nas bases *Microsoft Academic Search*, *Scopus* e *b-on*, pelas palavras-chave “Análise qualitativa”, “CAQDAS” e “Ética”, em estudos publicados entre 2010/2020. Dos trinta estudos levantados, fez-se leitura exploratória e seleção de dez artigos e cinco manuais de CAQDAS para análises com três categorias pressupostas: Acesso, Norma e Recurso, interpretados à luz da ética em pesquisas qualitativas. O resultado sugere uma taxonomia preliminar de princípios éticos nos CAQDAS.

Palavras-chave: Análise qualitativa. CAQDAS. Ética.

1. INTRODUÇÃO

A ética está no cotidiano das pessoas, e a realidade social evidencia que as tecnologias têm sido exploradas em todas as instâncias do conhecimento, sendo capazes de promoverem interações, colaborações e aprendizagens. Neste propósito, destacam-se os *Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software* (CAQDAS) para análises qualitativas, mas qual será a ética e seus princípios adotados nesta modalidade?

Propõe-se como objetivo neste estudo apurar a ética nas análises qualitativas com apoio de software, por meio da revisão integrativa, técnica que permite a síntese rica sobre o tema. Tais análises, já publicadas em pesquisas científicas e multidisciplinares, foram



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

levantadas entre outubro/2020 e março/2021 nas bases *Microsoft Academic Search*, *Scopus* e *b-on*, com as palavras-chave “Análise qualitativa”, “CAQDAS” e “Ética”, publicadas entre 2010/2020. Após leitura exploratória dos trinta levantamentos, fez-se seleção de dez artigos sobre pesquisa qualitativa com apoio de software, e cinco manuais de CAQDAS para análise com três categorias pressupostas: Acesso, Norma e Recurso, com interpretação sobre ética.

Ressalta-se, ao longo do estudo, as seis fases da revisão integrativa (RI), que ao final sugere uma taxonomia de princípios éticos no CAQDAS. O artigo se constitui em Resumo, Introdução e sessões: 2) Um olhar sobre ética nos CAQDAS, 2.1) Os CAQDAS, 3) Metodologia, 4) Análise, 4.1) Descrição, 4.2) Interpretação, 4.3) Discussão, 5) Considerações Finais e 6) Referências.

2. UM OLHAR SOBRE ÉTICA NOS CAQDAS

A ética em pesquisa deve ser a incorporação indissociável do saber científico, para que ocorra o equilíbrio entre o processo de investigação e o pesquisador (ANPEd, 2019; ÁVILA, 2002; KOZINET, 2014). Todos os princípios que envolvem pessoas requerem consentimento informado, acordos transparentes na revelação do bem comum e, no contexto das tecnologias, a taxonomia de princípios éticos é o liame para assegurar a boa condução no processo de pesquisa (AMORIM, 2019; BATISTA; SEIDL, 2018; COSTA, 2020). A análise qualitativa requer estratégias de abordagens, e conhecer as dimensões éticas é fator primordial que envolve aprendizagem sobre os recursos da tecnologia, dados a serem armazenados e tratados, formas de codificação, custo financeiro e tempo (FRANCO, 2008; FREITAS et al. 2017; GUERRA, 2009; LAGE, 2010).

2.1 Os CAQDAS

Os CAQDAS são software de análises que apoiam pesquisas. Distintos entre si, oferecem vantagens e desvantagens. As vantagens aparecem em relação à investigação com Recursos a outras aplicações, como trabalho de forma colaborativa, multidisciplinar, em tempo real, análises de textos, vídeos. As desvantagens podem ocorrer em relação às formas de Acesso, se há demonstrações e testes gratuitos, por quanto tempo, se as licenças são individuais ou coletivas. Presume-se, ao avaliar, que as considerações éticas surjam das condições próprias de cada pesquisa; por isso, a proposta de uma taxonomia de princípios éticos é por definição uma classificação sistemática, iniciada pela forma de Acesso, Normas e Recursos e permitirá a escolha assertiva do CAQDAS como apoio a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pesquisa, desde a sua inserção até resultados. Os princípios listados poderão ser o nexo ético entre o CAQDAS, seus usuários e seus desenvolvedores, e clarificar a razão dos julgamentos éticos na determinação das ações de cada um dos envolvidos no processo, fomentando conhecimento e facilitando as pesquisas qualitativas apoiadas por software (COSTA; MINAYO, 2021; PADEZ, 2017).

3. METODOLOGIA

A Revisão Integrativa, de forma ampla, viabiliza acesso a estudos experimentais, combinando dados de literatura teórica e empírica e o aprofundamento de questões de ordens e finalidades de diferentes estudos, sendo adequada a atender ao objetivo proposto com rigor científico indispensável (BROOME, 2000; EVANS; PEARSONS, 2001; WHITEMORE; KNAFL, 2005), como se apresenta em suas seis fases: 1) Identificação do tema e questão da pesquisa: Ética - Quais são os princípios e procedimentos éticos nas análises qualitativas com apoio de CAQDAS?; 2) Critérios para inclusão e exclusão da amostragem: estudos publicados entre 2010/2020 e manuais de CAQDAS, levantados nas bases *Microsoft Academic Search*, *Scopus* e *b-on*, com as palavras-chave: “Análise qualitativa”, “CAQDAS” e “Ética”; 3) Leitura exploratória de trinta estudos levantados no período de outubro/2020 a março/2021, e seleção de dez artigos sobre pesquisa qualitativa com apoio de software e cinco manuais de CAQDAS; 4) análise qualitativa com categorias pressupostas: Acesso, Norma e Recurso; 5) Descrição; e 6) Interpretação.

4. ANÁLISE

A amostragem de forma combinada é intencional para expansão e abrangência do estudo com enfoque de processo empírico, cuidadoso e metódico (SANDELOWSKI, 2000), entretanto, conforme Poirier et al. (1985, p. 72), a forma apresentada aqui é qualitativa.

4.1 Descrição

Os dados utilizados neste estudo resultaram do levantamento das dez referências selecionadas: *Computer-aided qualitative data analysis: emerging questions* (LAGE; GODOI, 2010); *Use of webQDA software on qualitative nursing research: an experience report* (MACHADO; VIEIRA, 2020); *User's perception about the qualitative analysis software webQDA* (SOUZA; NERI; COSTA, 2014); *Ética, responsabilidad y trabajo colectivo en la investigación narrativa* (FLORES et al., 2021); *Efectividad de los métodos mixtos en investigación contextual en salud y educación* (SÁIZ-MANZANARES,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2021); *Research ethics regulations and its pitfalls for ethnographic practices* (RORIZ; PADEZ, 2017); Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS (TEIXEIRA; BECKER, 2010); *Grounded Theory: methodology applied in education research* (PRIGOL; BEHRENS, 2010); *Focused analysis of qualitative interviews with Maxqda step by step* (RÄDIKER; KUCKARTZ, 2020); O software QSR NVivo: utilização em pesquisa no ensino de química (AMARAL-ROSA; EICHLER, 2017); e os cinco manuais de CAQDAS tratados de acordo com as fases da revisão integrativa. Os CAQDAS são: Atlas.ti: Software de análise qualitativa (MUHR, THOMAS, 1989); Dedoose: desenvolvido por pesquisadores em Ciência Sociais (1990); Maxqda: 1ª versão lançada por Kuckartz e Udo em 1989; NVivo: em 1ª versão por Lyn Richards em 1999 e QSR International em 2020; webQDA: sua 1ª versão é de 2010 (COSTA, 2016, 2020).

4.2 Interpretação

A questão norteadora está em conformidade com a perspectiva de Whittemore e Knaff (2005); os conceitos éticos são universais e enfatizados de acordo com o papel da ética, que busca a fundamentação teórica e prática para o conhecimento e a aplicação desses conceitos na observação, descrição e explicação dos fatos morais, que estuda a moral praticada pelas coletividades e seus modos de ações que afetam as pessoas. Destaca-se os sentidos apurados sobre ética em pesquisas qualitativas com apoio de CAQDAS na reflexão dos estudos por categorias pressupostas descritas. Na categoria **Acesso**, nove entre dez estudos e cinco CAQDAS evidenciam que os contratos se diferenciam em tempo e modalidade, o Maxqda permite o maior tempo em teste, trinta dias gratuito para experimentação, o webQDA oferece quinze dias, e o Atlas.ti, o NVivo e o Dedoose requerem contratação prévia para teste. O NVivo prevê trinta dias após a contratação. O Atlas.ti Campus oferece acesso ilimitado para os usuários da Instituição com assinatura anual. O webQDA oferece a mesma possibilidade. Em relação à **Norma**: dez estudos e cinco CAQDAS evidenciam o aspecto normativo, o uso e permissões para trabalho individual e colaborativo e diferenciam-se nas vantagens e desvantagens que eles descrevem oferecer, mas é o Dedoose que apresenta um maior checklist descritivo, ancorado nas leis americanas, prevendo sanções específicas na quebra destes princípios. Sobre os **Recursos**, de dez estudos, sete, e cinco CAQDAS evidenciam o que oferecem, o Dedoose se destaca entre os demais pela análise mista e suporte robusto, e todos se intitulam os mais utilizados e intuitivos, mas em termos de inovação, o webQDA apresenta mais versões atualizadas e novos recursos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4.3 Discussão

Dos estudos avaliados, percebe-se em Lage (2010) maior abertura sobre os CAQDAS como opção para análises qualitativas; em Machado e Vieira (2020), que o webQDA permite a codificação estruturada dos materiais qualitativos e assegura gestão mais rápida e eficaz de dados a partir da sistematização e transparência analítica. Em Souza, Neri e Costa (2014), uma percepção positiva dos formandos em pesquisa, na utilização do webQDA e da própria formação, constata as potencialidades e limitações do software, como: a) dependência do acesso à internet para aceder ao software; b) exportação de alguns tipos de documentos não compatíveis com o sistema; c) falta de formato para pessoas com necessidades especiais, quanto a formação, sugerem maior tempo para a dimensão do questionamento e cruzamentos de dados. Em Flores et al. (2021), a questão ética implica em uma dimensão coletiva e individual, na análise do projeto de comunidade que fizeram parte, e os acordos com os compromissos públicos. Em Sáiz-Manzanares (2020), o resumo em painel objetiva informar a aplicação de técnicas de pesquisas mistas, em contextos naturais de saúde e educação na utilização de software. Em Roriz e Padez (2017), as questões éticas que envolvem as relações de poder entre a pesquisadora estrangeira e as crianças, enfocando a invisibilidade de crianças moçambicanas no contexto global frente às pesquisas, questionam a autoria e condução da pesquisa, as relações entre consentimento e participação efetiva, as trocas entre culturas e relações entre seres humanos e não-humanos, a condução da análise dos dados e a produção final em relação à pesquisa. Em Teixeira e Becker (2010), vê-se recursos pelos programas de análise de dados qualitativos e funcionamento dos programas de SPSS como facilitadores, decorrentes dos dados quantitativos relacionados à pesquisa. Em Prigol e Behrens (2010), a metodologia da teoria fundamentada e o pesquisador no campo da educação, o compromisso da interpretação do cientista. Em Rädker e Kuckartz (2020), é apresentado um checklist para o desenvolvimento de pesquisa qualitativa através do Maxqda. Amaral-Rosa e Eichler (2017) pontuam acerca da utilização do QSR NVivo no tratamento de dados qualitativos na área de ensino em química, e sobre o programa de desenvolvimento profissional em Portugal para professores de química de diversas partes do Brasil. Estes últimos autores destacam aspectos de uma pesquisa de doutorado sintetizando que em pesquisas qualitativas na área de ensino de Química é incomum e raros os trabalhos que apresentam dados apoiados com a utilização do QSR NVivo, elencando vantagens do software.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O olhar sobre ética e seus princípios sobre análises qualitativas em CAQDAS de apoio resultou do levantamento científico sobre análise qualitativa no período entre 2010 e 2020, evidenciando a ética em relação às categorias pressupostas: **Acesso**, todos os CAQDAS avaliados dispõem de medidas específicas, e entre os dez estudos selecionados, três não citam diretamente. Sobre **Normas**, todos determinam suas normas, destacando-se o Dedoose que apresenta um maior checklist descritivo, ancorado nas leis americanas, prevendo sanções específicas. Nove estudos tratam sobre normas da metodologia de estudo, e não sobre as do CAQDAS, ampliando a importância para este olhar sobre ética nas análises qualitativas com apoio de CAQDAS. Sobre **Recursos**, vê-se tratar diretamente de princípios éticos, todos os softwares avaliados oferecem recursos e suporte para análises qualitativas, mas somente o webQDA e o Dedoose são apontados com diferenciais. Desta amostra e reflexão, sugere-se a Taxonomia sobre ética e princípios nos CAQDAS que são: Ética na legitimação da oportunidade da investigação; Responsabilidade ética e desafios no treinamento disciplinar, em métodos e técnicas de pesquisa qualitativa; Respeito às Leis de Proteção de Dados (LGPD); e Ética no processo de pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

ANPEd. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **A Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. 133 p. v. 1.

AMARAL-ROSA, M. P.; EICHLER, M. L. O software QSR NVivo: utilização em pesquisa no ensino de química. **Educação Química em Ponto de Vista**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 120-143, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/319016940_O_software_QSR_NVivo_utilizacao_em_pesquisas_no_ensino_de_Quimica.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

ATLAS.TI. **Qualitative data analyse**. Disponível em: <https://software.com.br/p/atlas-ti>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. *In*: RODGERS, B. L.; KNAFL, K. **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications**. 2. ed. Filadélfia: Saunders, 2000. p. 231-250. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238248432_Integrative_literature_reviews_for_the_development_of_concepts.pdf. Acesso em: 22 fev. 2021.

COSTA, A. P.; MINAYO, M. C. O que podemos esperar da análise qualitativa suportada



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

por software de análise? *In*: V Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos Qualitativos (SIPEQ), 5., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais do V Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos Qualitativos: Pesquisa Qualitativa na Educação e nas Ciências em Debate**. Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2018. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/P866236/50>. Acesso em: 29 mar. 2021.

DEDOOSE. **Terms of service**. Disponível em: <https://www.dedoose.com/resources/terms>. Acesso em: 4 mar. 2021.

FLORES, J. I. R. et al. Ética, responsabilidad y trabajo colectivo en la investigación narrativa. **New Trends in Qualitative Research**, Aveiro, v. 5, p. 139–151, 2021. DOI: 10.36367/ntqr.5.2021.139-151.

LAGE, M. C. Os softwares tipo CAQDAS e a sua contribuição para a pesquisa qualitativa em educação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 42-58, jan./jun. 2011.

LAGE, M. C.; GODOY, A. S. Computer-aided qualitative data analysis: Emerging questions. **RAM - Revista de Administração Mackenzie (on-line)**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 75-98, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712008000400006>.

MACHADO, A. L. G.; VIEIRA, N. F. C. Use of webQDA software on qualitative nursing research: an experience report. **Revista Brasileira de Enfermagem (on-line)**, Brasília, v. 73, n. 3, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0411>.

MAXQDA. **The art of data analysis**. Disponível em: <https://www.maxqda.com/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

NVIVO. **Unlock insights in your data with powerful analysis**. Disponível em: <https://www.qsrinternational.com/nvivo-qualitative-data-analysis-software/home>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PRIGOL, L.; BEHRENS, M. A. Grounded Theory: Methodology applied in education research. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-20, 2019. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684611>.

POIRIER, J. et al. **Les récits de vie: Théorie et pratique**. Paris: Presses Universitaires de France, 1985.

RÄDKER, S.; KUCKARTZ, U. **Focused analysis of qualitative interviews with MAXQDA: Step by step**. 1. ed. Berlim: Maxqda Press, 2020. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.36192/978-3-948768072>.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

RORIZ, M; PADEZ, C. A regulação ética da investigação e os desafios postos às práticas etnográficas. **Etnográfica**, Lisboa, v. 21, n. 1, p. 75-95, 2017.

SÁIZ-MANZANARES, M. C. Efectividad de los métodos mixtos en investigación contextual en salud y educación. **New Trends in Qualitative Research**, Aveiro, v. 5, p. 28-40, 2021.

SANDELOWSKI, M. Focus on Research Methods Combining Qualitative and Quantitative Sampling, Data Collection, and Analysis Techniques in Mixed-Method Studies. **Research in Nursing & Health**, Hoboken, v. 23, p. 246–255, 2000.

SOUZA, D. N.; NERI, F. S.; COSTA, A. P. User's perception about the qualitative analysis software webQDA. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 104–118, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/3327>.

TEIXEIRA, A. N; BECKER, F. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 3, n. 5 p. 94-113, jan./jun. 2001.

TEIXEIRA-DIAS et al. Teaching for Quality Learning in Chemistry. **International Journal of Science Education**, Abingdon, v. 27, n. 9, p. 1123–1137, jul./2015.

WEBQDA. **Manual on-line webQDA**. Disponível em: <https://www.webqda.net/knowledgebase/manual-de-utilizacao-rapida/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez./2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.

EIXO TEMÁTICO 2:
Currículo e tecnologias
em contextos emergentes

EIXO TEMÁTICO 2: Currículo e tecnologias em contextos emergentes

COMUNICAÇÃO ORAL



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Adelson Luiz

Universidade Federal De São Paulo (UNIFESP)

aadelsonn@gmail.com

Jerusa Vilhena de Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

jerusa.vilhena@unifesp.br

Resumo: Este trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento, que trata das metodologias ativas no ensino superior e tem o objetivo de apresentar a metodologia de aprendizagem baseada na resolução de problemas como uma possibilidade de trabalho na modalidade de Ensino a Distância, no sentido de provocar a centralidade do aluno no processo de aprendizagem, contribuindo com o seu protagonismo na construção do conhecimento. É um trabalho relevante, porque estamos vivendo um momento pandêmico, onde todos estão utilizando o ensino remoto, sendo a ABRP, um incremento a aprendizagem do aluno. Para tanto nos baseamos nos autores (MORAES, 2010; LEITE, 2001; NOGUEIRA; BATISTA, 2020).

Palavras-chave: Educação a distância. Metodologia ativa. Resolução de problemas. Ensino remoto. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho decorre da inquietação do autor sobre a forma como as metodologias ativas são compreendidas e utilizadas, especialmente no atual contexto do novo Coronavírus no Brasil. A Educação a Distância (EaD) é uma estratégia fundamental nas ações de formação dos alunos por meio de uso da tecnologia. Este artigo disporá de apresentação teórico-metodológica sobre a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP), como uma metodologia ativa, por meio da EaD, através das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC). Assim, baseado em nosso referencial teórico, combinaremos a ABRP com o e-learning, modalidade de EaD, que se apoia na TDIC, como prática pedagógica fundamental para incrementar a aprendizagem do aluno.

2 ENSINO A DISTÂNCIA

Na EaD o processo formativo é mediado por tecnologia. Em geral, as aulas são realizadas com computador e acesso à internet, por meio da TDIC.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Para Moore e Kearsley (2013, p. 2) “educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização especial”.

As aulas são minuciosamente planejadas. Alunos e professores atuam em aulas síncronas (on line), conectados em tempo real e mesmo espaço virtual como a videoconferência ou em aulas assíncronas (sem necessidade de interação em tempo real), possibilitando ao aluno acompanhar as aulas, independente de local ou horário, como a videoaula. Para Nogueira e Batista (2020) historicamente a EaD passou pelas transformações: a) Século XVIII: anúncio de curso de taquigrafia por correspondência em Boston. A modalidade de cursos profissionalizantes no Brasil, surgiu com o Instituto Universal Brasileiro, em 1941; b) Em 1930 surgiram programas educativos oferecidos por rádio e depois pela tv; c) Em 1960 teve a criação e expansão das universidades abertas com oferta de cursos, através da educação a distância; d) Oferta de cursos por meio de teleconferências com o uso de computador e internet, principalmente a partir dos anos 80; e) Hoje há o uso de computadores com internet e utilização da TDIC.

Com o novo Coronavírus no Brasil, aulas presenciais foram suspensas e substituídas por ações de formações de alunos, por práticas pedagógicas mediadas pela TDIC, sendo o ensino remoto uma alternativa na formação dos alunos. Isso trouxe à tona a discussão sobre a importância da EaD no processo educativo. Algumas instituições apresentam pacotes de solução para EaD, como soluções educacionais e outros serviços da google, acesso a ferramentas de mediação online como google meet, recursos como google classroom, chat, e-mail, ferramentas de edição de textos, compartilhamento de tela, google docs. e google apresentações. Mesmo, sendo a EaD uma estratégia fundamental nas ações de formação dos alunos por meio da tecnologia, Nogueira e Batista (2020), nos alerta para a diferenciação entre EaD e ensino remoto que, em geral, é realizado, através da tecnologia, com a transposição da aula presencial para aula online.

No contexto da pandemia, os professores não tiveram preparação, nem tempo de planejamento para atuarem em EaD e devido a emergência de formação dos alunos, em sua maioria, fizeram essa transposição, com o uso da câmera e computador. A EaD implica em trabalho interdisciplinar, com planejamento, metodologia, preparação e ferramental específico. As aulas são síncronas (*on line*), com interação professor-aluno conectados ao mesmo tempo e espaço virtual, como a videoconferência, ou assíncronas (sem necessidade de interação em tempo real), possibilitando ao aluno acompanhar as



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

aulas, independente de local ou horário, como a videoaula.

O presente artigo disporá de uma apresentação teórico-metodológica da aprendizagem baseada na resolução de problemas (ABRP), como uma metodologia ativa, por meio da modalidade EaD, como proposta de contribuir com a aprendizagem do aluno, por meio das TDIC.

3 METODOLOGIAS ATIVAS, ABRP E E-LEARNING

O questionamento de como e o que o aluno aprende, o que faz com o que aprende e como esse aprendizado interfere no seu desenvolvimento é presente na EaD. Assim, surgem os métodos tidos como inovadores na educação, como as metodologias ativas, que são constituídas por uma concepção focada na centralidade da aprendizagem do aluno, considerando sua experiência, conhecimento, autonomia e a interação professor-aluno, como é o caso da ABRP. Também conhecida como PBL (Problem based learning), surgiu em 1965, na universidade de medicina Mc Master, no Canadá, com alunos insatisfeitos com o método de ensino, alegando ser muito teórico e distante do que viam no hospital. Diante disso, um grupo de jovens médicos buscou, a partir de investigações, visitas, observações e buscas de respostas às necessidades dos pacientes e alunos, aproximar o conhecimento teórico ao prático. Numa visita observaram pequenos grupos de alunos discutindo casos práticos, levando essa prática à universidade. (Moraes, 2010). Sobre a ABRP Leite (2001) diz:

Ao contrário do que acontece no ensino tradicional, onde os conceitos são introduzidos em primeiro lugar e depois seguidos de um problema de aplicação, na aprendizagem baseada em problemas os alunos começam por ser confrontados com um problema, aberto e qualitativo, o qual constitui o ponto de partida para a aprendizagem (Duchi, 1996). O conhecimento é adquirido através da atividade desenvolvida pelo aluno com vistas à compreensão dos princípios subjacentes ao problema e a resolução do mesmo. (LEITE, 2001, p. 255)

O levantamento de problemas próximos a realidade do aluno a ABRP tem como foco central, estimulá-lo a resolvê-los, visando a sua aprendizagem e tomar decisões que contribuam para o raciocínio e o auxilie na transferência de conhecimentos para diferentes situações enfrentadas no seu dia a dia.

Nesse trabalho, procuramos combinar a ABRP com o *e-learning*, modalidade de EaD, que se apoia nas TDIC, visando promover a aprendizagem do aluno. Assim, relacionamos as 04 fases da ABRP aos serviços do google e outros recursos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Seleção do contexto: Com base no conteúdo da aula, o professor identifica um contexto problemático, visando emergir os problemas a tratar ou os problemas que permitem abordar os conceitos selecionados. Nesta fase podem ser usados artigos de jornais, revistas, filmes, que podem ser aportados no classroom para consultas.

Formulação dos problemas: Com aulas síncronas, a partir do contexto problemático, os alunos identificam os problemas. O professor explica os problemas formulados, rejeita os irrelevantes, identifica os problemas a serem resolvidos pelos alunos e, discute a relação hierárquica dos problemas estabelecendo a ordem em que serão tratados. Os alunos iniciam o trabalho, identificando o que sabem, o que precisam saber, como e onde encontrar as respostas e como organizar a pesquisa em tempo e materiais disponíveis.

Resolução do problema: Subgrupos fazem a coleta de dados, visando interpretar o problema, escolher estratégias para resolver, apresentar solução e avaliar. Pode haver consultas a livros, jornais, revistas, artigos, filmes e atividades de trabalho de campo, entrevistas, questionários online, etc. O professor faz a mediação e assegura as condições para atividades externas (autorização dos responsáveis, materiais disponíveis, etc.). Os subgrupos podem atuar de forma simultânea no mesmo problema, em subproblemas ou em diferentes problemas. A fase curta ou longa se encerra no quando as soluções forem obtidas e os conhecimentos adquiridos socializados a todos os grupos. Alunos podem compartilhar suas produções e/ou discuti-las, no google classroom, e-mails, WhatsApp e reuniões no google meet.

Síntese e avaliação do processo: Em aulas síncronas, professor e alunos verificam se todos os problemas foram ou não resolvidos, fazem síntese final dos conhecimentos adquiridos e avaliação de todo o processo. (LEITE; AFONSO, 2001)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um trabalho que implica em propor um método de ensino que tem como premissa didático-metodológica, favorecer ao professor a sua assunção como facilitador e orientador de ações formativas no processo de ensino e aprendizagem e de propor um ensino centralizado no educando, como protagonista do seu conhecimento, com flexibilidade temporal e geográfica, por meio das TDIC, essa metodologia é perfeitamente aplicável na EaD. Portanto, este trabalho é relevante na medida em que, vivendo hoje num período de pandemia, todas as atividades educacionais tem caminhado para o mundo digital, a EaD, mediado por tecnologia suscita a implementação de propostas teórico-metodológicas que



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

contribuam para o trabalho do professor, na medida em que favoreça a aprendizagem dos alunos, trazendo uma metodologia ativa para uso na EaD, para oportunizar ao aluno o seu protagonismo, na construção do conhecimento.

5 REFERÊNCIAS

LEITE, L.; AFONSO, A. S. Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas: características, organização e supervisão. **Boletín das Ciencias**, Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA), Santiago de Compostela, XIV, n. 48, p. 253 – 260, novembro 2001. ISSN 0214-7807. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5538>. Acesso em: 25 maio 2020.

MORAES, J. V. de. **A alfabetização científica, a resolução de problemas e o exercício da cidadania**: uma proposta para o ensino da Geografia. Orientadora: Sonia Maria Vanzella Castellar. Tese de Doutorado, FEUSP- USP, 2010.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: sistemas de aprendizagem online. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NOGUEIRA, S. C. G.; BATISTA, V. P. A educação superior em tempos de pandemia: EAD ou ensino remoto emergencial. **Anais do CIET:EnPED:2020** - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1705>. Acesso em: 14 jun. 2021.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

O DESIGN CURRICULAR NA PANDEMIA: CONTEXTO DE HIBRIDISMOS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Aldovando Chagas Teixeira

Rede Municipal de Ensino de Jaguariaíva

aldovandoeju@gmail.com

Andreia Aparecida Valentim

Rede Municipal de Ensino de Jaguariaíva

andreia4217@gmail.com

Leandro Wendel Martins

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

leandrowendel@uol.com.br

Marisa Gaberllini Sensato

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

marisasensato@gmail.com

Resumo: O contexto trata da análise de práticas hibridizadas em escolas públicas de Ensino Fundamental Anos Iniciais no município de Jaguariaíva no interior do Paraná. O cenário das aulas remotas por conta da pandemia causada pela COVID-19 acentuou o registro digital de atividades e o problema deste estudo para disciplina de doutoramento, que objetivava entender e potencializar a docência em rede na educação híbrida, com base em Almeida, 2021, Valente 2015 e Schelemmer e Backes, 2008, para além de outras aproximações. Isso posto, foram entrevistados gestores da comunidade escolar e a diretora da rede municipal de ensino, com o objetivo de identificar, entender e analisar possíveis práticas híbridas registradas em canais de comunicação das escolas e da diretoria de ensino. O resultado da entrevista, em caráter qualitativo, apresentou efetivações em coautorias que resolviam problemas e, sobretudo, criavam situações hibridizadas que envolviam toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Hibridismo. Ensino Remoto. Práticas Didáticas Inovadoras. Docência em Rede. Mediação e Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O problema fomentado na disciplina de doutoramento tratava da verificação de práticas hibridizadas em situações educacionais, que além das discussões entre pares pudessem ser comprovadas, por meio de documentos publicados.

Neste sentido, houve organização de entrevista com os gestores da rede (diretor escolar, coordenadora pedagógica e diretora municipal) com o objetivo de colher as percepções de práticas hibridizadas. Para além, de documentos de práticas nas escolas com indicação e autorização dos entrevistados, para análise do contexto de hibridizações.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A entrevista foi realizada de maneira síncrona e remota via plataforma online e desta ação surgiu a iniciativa de coautoria deste estudo, para que o contexto de resposta sobre as práticas hibridizadas comprovadas ofereça devolutiva aos pares na comunidade escolar, entendendo a rede de colaboração de maneira espiralada, para além de rizomática.

Foram coletados dados de duas práticas indicadas pelos gestores, as quais, se somaram aos pareceres dos entrevistados na verificação do *design* curricular de práticas híbridas durante a pandemia. Para além, é preciso deixar claro que os participantes/gestores da rede de ensino desejam que as informações sejam abertas para proporcionar a devolutiva e continuidade dos estudos em programas de formação continuada em serviço.

2 ENTREVISTA COM OS GESTORES

Revisitando a literatura de maneira assistemática julgamos importante resgatar algumas premissas sobre a importância do papel formativo dos gestores escolares, tanto no contexto de solução de problemas, quanto na criação de utopias.

A literatura especializada aponta para um profissional que seria o principal responsável pela mediação e articulação das relações escolares com vistas à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e de ações que visam à promoção da possibilidade do desenvolvimento humano; trata-se do coordenador pedagógico. (SOUZA; PETRONI; DUGNANI, 2015, p. 55)

Os coordenadores pedagógicos são articuladores das ações didáticas e em contexto de aulas remotas, decerto, houve movimentação da rotina escolar. No entanto, o entendimento de gestão da direção escolar deve assumir postura de parceria de condução dos encaminhamentos pedagógicos.

Se se considera o caráter mediador da administração, sua ação na escola perpassa por todos os momentos do processo da realização do ensino, incluindo não apenas as atividades-meio, mas também as atividades-fim, em especial aquelas que se dão na relação educador-educando, pois a administração só termina com o alcance do fim visado. (PARO, 2015, p. 25)

Os gestores participantes deste estudo atuam de maneira articulada à realidade da rede e da escola e se encontram engajados no percurso formativo dos educadores, de maneira ativa e direcionada às práticas docentes. Para além, assumem o papel de formadores e estão envolvidos nos processos de estudo e pesquisa no intuito de promover a reflexão sobre a ação para a tomada de decisões fundamentadas e para a inovação nas práticas educativas realizadas na escola: evidenciado no interesse e dedicação na composição deste estudo.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2.1 Encaminhamento da entrevista

A condução da entrevista *online* requereu elaboração de roteiro de estudo de campo que levantou o perfil, formação, experiência profissional, ocupação na rede de ensino e as premissas ligadas ao problema:

- Breve relato sobre a realidade enfrentada na rede durante o período de ensino remoto (2020-2021) e se há disposição de registros publicados em algum veículo de comunicação (site, artigo, rede social, entre outros).
- Você poderia narrar algumas práticas realizadas no ensino remoto na rede?
- De que maneiras as tecnologias contribuíram para a realização dessas práticas?
- Quais plataformas e softwares são utilizados?
- Comente sobre os processos de formação de professores, planejamento e realização das atividades no ensino remoto.

As perguntas formuladas para a realização da entrevista semiestruturada tem como objetivo precípua contribuir para a melhor compreensão do contexto investigado e propiciar reflexões acerca da temática em discussão.

2.2 Percepção dos gestores escolares relatadas na entrevista

Os desafios estavam lançados à educação escolar em todos os níveis de ensino e a tomada de decisão para o início das ações educativas por meio remoto demandaram levar em consideração, como afirma Almeida, 2021.

Romper as fronteiras disciplinares, institucionais e espaço-temporais implica mudança no papel do professor, que se torna criador e gestor de contextos de aprendizagem híbridos integradores de contextos de educação formal, não formal e informal, virtuais e presenciais, por meio da combinação de metodologias, tecnologias, recursos e conhecimentos, com intencionalidade pedagógica. (ALMEIDA, 2021, p.11).

A Secretaria Municipal de Educação e os profissionais, adaptaram-se às novidades que o momento proporcionou. Professores tiveram que se reinventar, buscar alternativas, realizar pesquisas junto a programas educacionais, partindo do modelo tradicional para um modelo inovador e tecnológico. As formações continuadas do ano de 2020 sobre metodologias ativas, foram cruciais para que as escolas adquirissem maior engajamento.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Hoje os profissionais utilizam diversos recursos, por meio das metodologias ativas, o que contribui muito para a realização do trabalho docente e aprendizagem dos alunos, utilizando vídeos interativos, diversos aplicativos educacionais, realização de lives, aulas gravadas e canais como o youtube, ferramentas essas indispensáveis atualmente.

As ferramentas tecnológicas, em um primeiro momento, causam estranhamento, porém com o tempo percebe-se que as adequações das práticas educativas ao ensino híbrido, embora desafiadoras, tornam-se viáveis a partir de estudos e trabalho colaborativo. Durante esse processo, foram realizadas várias conversas com a comunidade escolar, para buscar a melhor forma de trabalho durante este período de pandemia, através do google meet as reuniões foram se fortalecendo, pois houve aceitação das famílias.

Ao longo desse período, foram trabalhadas as aulas invertidas, através de pesquisas realizadas pelos professores, buscando alternativas e novas metodologias para a aplicação de suas aulas.

2.3 Percepção dos gestores da rede municipal de ensino após a entrevista

Em 2020, os direcionamentos partiram do diálogo com os gestores e assessoria da secretaria, onde as decisões culminaram no levantamento de dados quanto ao acesso à internet junto à comunidade escolar, para diagnosticar o formato de ensino que atenderia a demanda.

Após o diagnóstico que resultou no uso do celular pela maioria, implantamos o programa de ensino da rede através do projeto “Escola e Família: mediando o aprendizado”. Com o programa instituído os usos das ferramentas que tínhamos disponíveis também passaram a constituir a prática dos professores, como: as planilhas no Google Drive, onde os planos de aulas dos professores são elaborados e podem ser compartilhados.

Esse caminho de construção coletiva foi possível com o entendimento dos professores e das famílias sobre o seu papel no ensino remoto e oferta de infraestrutura para as instituições urbanas e rurais da rede, além da execução das equipes gestoras, incluindo a entrega semanal de atividades às famílias, que mesmo com acesso à internet retiram as atividades impressas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3 COLETA DE DADOS INDICADOS PELOS GESTORES NOS BLOGS DAS ESCOLAS

Os registros das professoras, resgatados no blog, revelaram a intencionalidade como foco (motivo da proposta), e nesta etapa foram colhidas duas práticas do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais de escolas da rede: o projeto “Vamos Ler” busca contextualizar matérias jornalísticas do Jornal da Manhã (circulação impressa e online) com o currículo da rede municipal de ensino.

No primeiro caso sobre o “trabalho infantil a professora do 5º ano A relatou:

Durante a semana de 24 a 28 de maio de 2021, os alunos da turma do 5º ano A, da Escola Municipal Prof. Rosa Collete, em Jaguariávia desenvolveram diversas atividades que tinham como tema principal o “Trabalho Infantil”. Este é um assunto bastante pertinente, pois esta é uma atividade ilegal que traz muitos prejuízos às crianças nesta fase. As atividades apresentadas aos alunos retratam situações de crianças em atividades que acabam explorando a força de trabalho infantil e expondo-as a situações de risco. Os alunos realizaram muitas atividades como: leitura de textos de diferentes gêneros textuais, realização de entrevistas e produção de texto expondo a sua opinião sobre o tema, buscando refletir sobre as causas e consequências desta atividade na infância. (LAZZARI, 2021)

A segunda prática relata a contextualização de matéria do jornal com leitura de livros para o tratamento adequado do combate ao coronavírus. Neste sentido, a professora do 5º ano C registrou no blog:

Durante a aula remota no dia 14 de maio de 2021, realizei atividades envolvendo dois recursos didáticos: o jornal do Projeto Vamos Ler e o livro “Todos Contra o Coronavírus”, com foco nas reflexões sobre a importância das vacinas. Os alunos leram a página do jornal enviado via link e impresso pela professora sobre a matéria: “Vacinação avança nas cidades”. E através do livro citado iniciaram uma pesquisa sobre os tipos de pandemias que o mundo já teve? O que é um vírus? Como o corpo se defende? Como se proteger do vírus? Como se comportar na quarentena? Através das pesquisas e leituras os alunos elaboraram produção de texto sobre: por que as vacinas são importantes? (MANOEL, 2021)

Fica claro o encaminhamento diversificado oportunizado pela professora no sentido de acolher aos estudantes com caminho de leitura digital e impressa, e de produções realizadas pelos alunos.

A Escola Municipal Professora Rosa Collete organiza os registros das atividades propostas e realizadas no *blog* da escola e está disponível pelo *qr code* para acessar e conhecer o

trabalho dos alunos.

Figura 1: Alunos do 5º ano A da escola municipal Professora Rosa Collete apresentam sua opinião sobre o “trabalho infantil”



Fonte: Blog da Escola Rosa Collete

A prática de criação de *blog* está se inserindo na cultura das escolas da rede de ensino para registro e comunicação das atividades realizadas junto à comunidade e demais interessados. A seguir disponibilizamos o *qr code* que dá acesso ao *blog* da Escola Municipal Júlio de Mesquita Filho.

Figura 2: Por que as vacinas são importantes?



Fonte: Blog da Escola Júlio de Mesquita Filho

4 ANÁLISE DOS DADOS COM BASE NO REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico se apresenta de maneira assistemática, sobretudo com origem nas indicações de estudos durante a disciplina de doutoramento.

“O ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). [...] na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

não são transmitidos em sala de aula. (VALENTE, 2015, prefácio do livro)

As duas práticas envolveram a questão digital, mas o contexto presencial não ocorreu na escola, no entanto, as famílias foram apontadas no relato dos gestores, como como coorientadoras das construções fora do momento síncrono. Para além, em ambas as práticas houve resolução de problemas e foco no significado do estudo (processo de aprendizagem) como aponta Valente (2015).

Outro aspecto a ser destacado no modelo de ensino híbrido é o fato de unir aprendizagem presencial e on-line. Nesse sentido, enfatizamos a importância do uso das tecnologias em sala de aula. (SCHNEIDER, 2015)

As colocações de Schneider, 2015 convergem com os apontamentos de Valente, 2015 no sentido de uso das tecnologias em sala de aula.

O que faz com que um processo de ensino e de aprendizagem seja eficiente não é a opção tecnológica, mas sim a proposta epistemológica-didático-pedagógica que suporta o uso de determinada tecnologia. (SCHLEMMER; BACKES, 2008, p. 530).

As colocações de Schelemmer e Backes, 2008 reforçam a busca pela intencionalidade e o sentido de mediação dos gestores, em proporcionar apoio e vivências de construção de caminho possível.

Neste sentido, a análise procurou responder: quais as dimensões de hibridismo identificadas, para além, das já apresentadas?

- Formação de professores articulada ao contexto, relatada pelos gestores e com frequência posta na jornada dos professores.
- Criação e desenvolvimento de projetos com a participação de estudantes.
- Fortalecimento da autonomia dos professores, por conta da solicitação de autoria do contexto: era preciso continuar o caminho de estudo, mesmo com a pandemia.
- Desenvolvimento da autonomia dos estudantes em pesquisa, produção e momentos de troca nos grupos e no blog.
- Utilização de recursos e materiais analógicos e digitais, postos para proporcionar soluções de efetivação de estudo e produção.
- As ações de estudo ocorreram de diversas formas (síncronas, assíncronas, analógicas e digitais), mas o propósito era o estudo e produção dos estudantes, o



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

que envolveu toda a comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES

O sentido de currículo está no contexto de coautoria da comunidade escolar (professores, estudantes, responsáveis e gestores) e, sobretudo, da clara impulsão que as aulas remotas na pandemia deram a quebra do prescrito: foi primordial tencionar em novos lugares e caminhos, sempre buscando o sentido (significado) do estudo, como nas amostras analisadas.

A comunidade escolar revelou a possibilidade de coautoria e hibridismos com base em Almeida, 2021, Valente, 2015 e Schelemmer e Backes, 2008, pois potencializou o estudo continuado com proposições frente ao contexto da pandemia e as possibilidades de produção dos estudantes e responsáveis, sem necessidade de sucesso absoluto, mas real e em cenário de superação do momento para o propósito-fim, como aponta Paro, 2015.

Contudo, há entendimento da necessidade vivência do processo para que o desenvolvimento de habilidades da lida se alie aos conhecimentos teóricos, em espirais que majorem competências, em contraponto ao pré-moldado em prescrições: é o momento do *design*.

6 AGRADECIMENTOS

Os autores Aldovando Chagas Teixeira e Andreia Aparecida Valentim agradecem à Rede Municipal de Ensino de Jaguariáiva, o autor Leandro Wendel Martins agradece ao CNPQ e a autora Marisa Gaberllini Sensato agradece à CAPES, todos pelo fomento e incentivo à pesquisa.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia: uma experiência na pós-graduação. **Práxis Educacional/** Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –v.17, n.45, abr./jun. 2021 –Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/issue/view/448>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LAZZARI, Cynthia Texeira da Silva. **Alunos do 5º ano A da escola municipal Professora Rosa Collete apresentam sua opinião sobre o “trabalho infantil”**. (blog). Disponível em: <https://escolarosacollete.blogspot.com/2021/06/alunos-do-5-ano-da-escola-municipal.html>. Acesso em: 29 jul. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MANOEL, Shirley. **Por que as vacinas são importantes?** (blog). Disponível em: <https://escolajuliodemesquitafilho.blogspot.com/2021/05/por-que-as-vacinas-sao-importantes.html>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MORAN, José. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, Lilian.; TANZI NETO, Adolfo.; TREVISANI, Fernando de Melo (Orgs.) **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

SCHLEMMER, Eliane; BAKES, Luciana. METAVERSOS: novos espaços para construção do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**. 2008, 8(24), 519-532 ISSN: 1518-3483. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116834014>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SCHNEIDER, Fernanda. Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido. *In*: BACICH, Lilian.; TANZI NETO, Adolfo.; TREVISANI, Fernando de Melo (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz. A dimensão do trabalho coletivo na escola: intervenções com a equipe gestora. *In*: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

VALENTE, José Armando. Prefácio. *In*: BACICH, Lilian.; TANZI NETO, Adolfo.; TREVISANI, Fernando de Melo (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ENSINO DE MÚSICA EM AMBIENTE VIRTUAL: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E POSSIBILIDADES DO CENTRO DE MÚSICA SESC PELA PERSPECTIVA DE SEU CORPO TÉCNICO E EDUCADORES DE MÚSICA

André Luis Locateli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

delocateli@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa os desafios e oportunidades das experiências realizadas nas aulas de música coletivas em ambiente virtual do Centro de Música Sesc SP durante a pandemia de Covid-19 entre 2020 e 2021. Busca compreender as possibilidades do aprendizado coletivo e colaborativo de música pelos alunos em cursos de ensino de instrumentos musicais a distância. Foi empregada pesquisa qualitativa utilizando como instrumentos de coleta de dados entrevistas com educadores musicais, observação participativa nos cursos analisados e troca de experiências entre os grupos de trabalho formados para a implementação do Centro de Música Sesc no ambiente virtual. Os resultados apontam que, apesar das dificuldades iniciais, houve um aproveitamento positivo dos alunos e educadores, que enxergaram nas aulas um espaço de acolhimento e exercício de autonomia.

Palavras-chave: Educação a distância. Ensino de música. Educadores de música. Música.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo narra e analisa os fazeres das seguintes unidades operacionais dos Centros de Música do Sesc São Paulo: Consolação, Vila Mariana e Guarulhos, durante o primeiro semestre de 2021. Trata-se de uma reflexão do realizado, apontando os caminhos percorridos de modo a compreender os acertos e possíveis ajustes para a continuidade do trabalho.

O Centro de Música Sesc é bem definido em sua missão: disseminar o fazer musical por meio da prática prazerosa e diletante, no sentido de atender não só o aluno que pretende tornar-se um instrumentista, mas, os entusiastas e apreciadores de música, como forma de expressão individual e coletiva, em um ambiente que promova a troca de saberes em aulas coletivas.

Com a suspensão das atividades, devido a pandemia da Covid-19, a instituição nos provocou a pensar maneiras de expandir as atividades no ambiente virtual. É a reflexão sobre essas atividades a que se dedica esse artigo. Esboçaremos a seguir a metodologia empregada para a obtenção dos dados analisados.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 METODOLOGIA

O método que orientou esse artigo foi de abordagem qualitativa, com aportes na análise documental. Os documentos analisados são registros de reuniões do corpo técnico dos Centros de Música Sesc, observação participativa nos cursos e atividades programadas para o primeiro semestre de 2021, além da análise das respostas de um questionário aplicado aos educadores musicais sobre os seus cursos.

3 FUNDAMENTAÇÃO

A modalidade de ensino de música no ambiente virtual tem despertado o interesse dos pesquisadores ligados à área de educação musical como Borne (2011), Braga (2009), Cajazeira (2004), Gohn (2009), Henderson Filho (2007), Krüger (2010), Oliveira (2012), Ribeiro (2013), Souza (2002), Viana Júnior (2010), Westerman (2010), entre outros.

Na área de educação musical, a introdução de ferramentas tecnológicas de comunicação ainda se encontra em fase inicial. De 2000 a 2005, eram poucas as pesquisas acadêmicas realizadas com a temática do ensino virtual de música no país. Krüger (2006) apresentou um estudo com o número de dissertações e teses brasileiras relacionadas a educação musical entre 1989 e 2003. A pesquisa revelou que apenas 23% desses trabalhos foram realizados em Programas de Pós-Graduação na área de Música e não em Educação.

Dois trabalhos são significativos para a modalidade de educação musical a distância: Cajazeira (2004) utilizou como objeto um curso para músicos no interior da Bahia e Souza (2002) estudou os limites e possibilidades do ensino à distância no desenvolvimento na área de música de professores em séries iniciais em Mato Grosso.

Henderson Filho (2007), em um estudo sobre possibilidades da educação utilizando ferramentas tecnológicas para formação de professores de música, citou como fatores de sucesso a importância do ambiente, adequação do material didático e a elaboração de um pensamento metodológico.

Borne (2011) tentou compreender o trabalho de professores nos cursos superiores de música da UnB a partir da compreensão desses profissionais sobre seu trabalho. Esse estudo revelou que a formação desses profissionais, para atuar na modalidade à distância, ocorreu após o início das atividades on-line.

Braga (2009) investigou as relações mais frequentes entre alunos e professores no ensino de instrumento musical mediado pela tecnologia. Os padrões encontrados foram o senso



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de solidariedade, o que se mostrou relevante para o desenvolvimento da inventividade e senso crítico dos alunos.

O trabalho de Gohn (2009) sobre o ensino de percussão a distância contribuiu para se avançar nas possibilidades das ferramentas tecnológicas no ensino de instrumentos, e Westerman (2010) conclui que a capacidade de reflexão sobre sua produção nas aulas de violão, em tempo e imagem real, foi fator preponderante para a autonomia dos alunos.

Cursos e programas mediados por tecnologias, usualmente, privilegiam a transmissão das informações e deixam de criar chances para a construção do conhecimento pela interação entre professores e alunos. Uma prática pedagógica pautada na autonomia do educando rejeita a neutralidade do processo educativo e concebe a educação como dialógica, conduzindo a um pensar crítico sobre a realidade (FREIRE, 1996).

Para Valente (2003), as ações a distância podem ser vistas como pertencentes a uma, de três grandes abordagens: broadcast (transmissão), virtualização da aula tradicional ou o “estar junto virtual”. Na abordagem do “estar junto virtual”, as propostas são mais abertas, “ênfatisam a interação entre os participantes e o desenvolvimento do trabalho colaborativo” (PRADO, 2006).

Sugere-se, portanto, que cabe aos educadores estimular os alunos para que façam do ambiente virtual um espaço harmonioso em que haja propósitos positivos de comunicação e interação social.

4 NARRATIVA

O corpo técnico dos Centros de Música Sesc das Unidades do Sesc Consolação, Vila Mariana e Guarulhos formaram um grupo de trabalho para traçar metas e objetivos comuns ao desenvolvimento do trabalho em educação musical, prática e teórica, no ambiente virtual. A primeira estratégia do grupo foi elaborar um documento norteador que propôs uma estrutura para a consolidação dos parâmetros e diretrizes institucionais para os Centros de Música, bem como a formação de grupos temáticos menores para pesquisa, produção e operação das programações virtuais.

O trabalho se organizou da seguinte forma: Eixos temáticos: práticas musicais, processos musicais, música e tecnologia, gestão e produção cultural em música, transversalidade - música e outras linguagens, música e processos educativos e música e sociedade. Grupos de trabalho: harmonia e improvisação, música e tecnologia, musicalização, técnica



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

instrumental, teoria musical, tópicos de musicologia, voz.

Para estruturar o desenvolvimento dos cursos no ambiente virtual foi realizado um encontro dos educadores musicais que teve como fio condutor a apresentação de especificidades, estratégias pedagógicas e funções do aplicativo de reuniões virtuais. O Zoom, software de serviço de videoconferência baseado em nuvem utilizado para se encontrar virtualmente com outras pessoas, foi considerada a ferramenta mais adequada ao desenvolvimento dos cursos de educação musical, pois suas funcionalidades proporcionam um ambiente sonoro propício a atividades síncronas, porém, o programa não dispõe de um repositório de arquivos, por isso foi necessário o uso do Teams, software similar ao Zoom, mas que não contempla algumas especificidades necessárias para o compartilhamento de materiais com os alunos, como: problemas na execução de arquivos em formato midi e impossibilidade de baixar e editar arquivos.

Para analisar o desenvolvimento do trabalho realizado de março a maio de 2021, os onze educadores musicais do Centro de Música Sesc responderam a um questionário, cujas respostas, devidamente consolidadas, nos trazem as reflexões a seguir:

A maioria dos participantes da pesquisa reconhece a necessidade de realização de alguma forma de pré-seleção (teste e entrevista) para admissão de alunos em cursos que requerem conhecimento prévio. Esta forma de admissão possibilitaria aos educadores identificar habilidades e conhecimentos específicos dos interessados no curso. Evitaria o desnível entre os participantes e o conseqüente desinteresse entre aqueles que não possuem conhecimento teórico e prático. Da mesma forma, turmas compostas por pessoas com níveis de conhecimento aproximados proporcionariam maior envolvimento dos alunos.

Parte dos educadores que notam grande desnível de conhecimento entre os alunos observam um desenvolvimento aquém do esperado e a necessidade de adaptar o conteúdo pedagógico para agregar os alunos. Em cursos em que não foram requeridos conhecimentos prévios, os educadores veem o desenvolvimento dos alunos de forma satisfatória.

Foram observados positivamente a qualidade dos conteúdos ofertados, que expandem o conhecimento dos alunos, e a interação entre educador e aluno, e entre alunos neste momento de pandemia. Na opinião compartilhada entre programadores e educadores, o Centro de Música vem a ser um espaço de convivência virtual possível.

De um modo geral, a avaliação dos educadores é positiva em relação ao aproveitamento dos alunos, sobretudo se for considerado o espaço de acolhimento que esses encontros



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

significam neste momento de pandemia. Os diferentes níveis de conhecimento entre alunos são compensados com a adaptação dos conteúdos para melhor acolhê-los. Alguns educadores percebem que o meio virtual oferece recursos para atender aos alunos, reduzindo o problema do distanciamento, para alguns conteúdos, tem oportunizado o uso de ferramentas que auxiliam o aprendizado pelas características das propostas de conteúdo/metodológicas, a percepção é a de que turmas menores têm mais chance de melhor aproveitamento pelos alunos.

No Centro de Música Sesc Consolação, a evasão nos cursos foi pequena, proporcional inclusive à evasão dos cursos presenciais. As atividades gratuitas, com preenchimento total de vagas, tiveram grande quebra de participação. Os cursos de longa duração têm mais propensão a quebras de participação e assim sugerem ofertar cursos mais curtos (6 a 8 aulas).

No Centro de Música Sesc Vila Mariana, a evasão observada esteve associada à ausência de testes para a seleção dos candidatos aos cursos para iniciados. Houve pouca quebra de participação em cursos para iniciantes e em cursos com poucas vagas. Entre um grupo e outro, houve considerações semelhantes em relação a equipamentos (como o uso do celular), maior ou menor habilidade com os recursos tecnológicos e à qualidade da conexão de internet.

Apesar de haver experiências diferentes em relação à carga horária proposta em ambiente virtual, o que se observa é a necessidade de adequação da carga horária aos conteúdos pedagógicos. Observou-se que cursos de frequência semanal e com duração de dois meses tiveram mais adesão.

Os recursos de aprendizagem mais citados para melhoria das atividades foram: plantão de dúvidas, compartilhamento de vídeos (aulas gravadas ou resumos das aulas) e adequação da carga horária ao conteúdo pedagógico. Entre as dificuldades encontradas pelos educadores para o exercício adequado das aulas estão qualidade da internet, computador de melhor qualidade, um espaço que não interfira no ambiente familiar para a realização das atividades e microfones adequados para as atividades propostas.

5 CONCLUSÕES

Ao longo da implementação das ações do Centro de Música Sesc no ambiente virtual a pesquisa constatou que as considerações aferidas nos questionários dos educadores são importantes e devem ser acatadas na construção dos ambientes virtuais em uma fase pós-



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pandêmica e, possivelmente, híbrida.

Os resultados da pesquisa consideram positivo o aproveitamento dos alunos, que as aulas são entendidas como um espaço de acolhimento e exercício de autonomia e as ferramentas das plataformas digitais podem ser usadas como recursos pedagógicos.

Aponta ainda a demanda por maior tempo para elaboração de ementas dos cursos, realização de pré-seleção em cursos que exijam conhecimento musical prévio, necessidade de avaliação da carga horária e formato dos cursos de instrumentos, necessidade de aprofundar e desenvolver um plano de trabalho específico para as ações no ambiente virtual.

Ainda como resultados da pesquisa, são importantes as seguintes premissas para a educação em ambiente virtual coletivas de iniciação musical: diversificação na metodologia utilizada com os alunos; autonomia do aluno diante do seu aprendizado; materiais didáticos acessíveis; interatividade entre alunos e educadores; flexibilidade de horários. Espera-se que com os resultados obtidos o corpo técnico dos Centros de Música tenha ferramentas para que o ensino de modo virtual deixe de ser um processo burocrático de acúmulo de conhecimentos e se transforme em uma rede dinâmica de ensino-aprendizagem, onde a autonomia do educando assuma papel fundamental.

6 REFERÊNCIAS

ABRAHAMS, F. Aplicação da Pedagogia Crítica ao ensino e aprendizagem de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, p. 65-72, mar. 2005.

BRAGA, P. D. A. **Oficina de violão a distância**: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso mediado por computador. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BORNE, L. **Trabalho docente na educação musical a distância**: educação superior brasileira. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CAJAZEIRA, R. **Educação continuada a distância para músicos da filarmônica Minerva**: gestão e curso Batuta. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

GOHN, D. M. Educação a distância: como desenvolver a apreciação musical? *In:* Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 15, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anppom, 2005. p. 616-625.

GOHN, D. M. **Educação musical a distância:** propostas para o ensino e aprendizagem de percussão. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GOHN, D. M. **Educação musical a distância:** abordagens e experiências. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

GOHN, D. M. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 21, n. 30, p. 25-34, 2013.

KRÜGER, S. E. Educação musical apoiada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs): pesquisas, práticas e formação de docentes. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 14, p. 75-89, 2006.

PRADO, M. E. B. B. A mediação pedagógica: suas relações e interdependências. *In:* Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 17., 2006, **Anais...** Brasília: UNB/UCB, 2006. p. 101-110. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/470>. Acesso em: 4 jul. 2021.

VALENTE, J. A. Debate na Parte II: pontuando e contrapondo. *In:* ARANTES, V. A. (org.). **Educação a distância:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2011. p. 88-108.

VIANA JÚNIOR, G. S. **Formação musical de professores em ambientes virtuais de aprendizagem.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

WESTERMAN, B. **Fatores que influenciam autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ANÁLISE DA DIMENSÃO CRÍTICA DAS TDIC EM UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA ANCORADA NA PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: PEDAGOGIAS NÃO TRADICIONAIS FAVORECEM A INTEGRAÇÃO DE TDIC COMO OBJETO DE ESTUDO NO CURRÍCULO?

Ari Renato de Lima Pimentel

Rede de Pesquisa Currículo e Tecnologia (REPERCUTE)
arilimapimentel@gmail.com

Roseli Zen Cerny

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Rede de Pesquisa Currículo e Tecnologia (REPERCUTE)
rosezencerny@gmail.com

Marina Bazzo de Espíndola

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Rede de Pesquisa Currículo e Tecnologia (REPERCUTE)
marinabazzo@gmail.com

Resumo: Este artigo investiga se uma proposta pedagógica ancorada na Pesquisa como Princípio Educativo (PPE) favorece a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como objeto de estudo. A pesquisa foi de natureza qualitativa, tendo como instrumentos a observação participante, entrevista coletiva e análise de conteúdo, sendo realizada numa unidade educativa da Educação de Jovens e Adultos de Florianópolis. O referencial teórico teve na Teoria Crítica da Tecnologia e na Mídia-Educação a sustentação para a análise realizada. Os dados evidenciaram que uma proposta pedagógica de concepção crítica como a PPE pode não ser suficiente para enfatizar a percepção da dimensão objeto de estudo em um processo de integração de tecnologias digitais na escola.

Palavras-chave: TDIC. Educação. Perspectiva crítica. Pesquisa como Princípio Educativo.

1 INTRODUÇÃO

Para que um processo de integração de tecnologias digitais na escola contribua na implantação de uma educação voltada para a construção de sujeitos conscientes da sua cidadania, capazes de compreender e lidar de forma crítica com as transformações do mundo contemporâneo deveríamos compreendê-lo de uma forma que contemple diferentes dimensões. Nesse sentido é fundamental evitar abordagens que privilegiem apenas o uso instrumental e utilitário das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) dentro da escola. Isto porque tais abordagens são, geralmente, insuficientes



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

para proporcionar uma integração que almeja formar cidadãos críticos e emancipados. Apoiados nos referenciais da Mídia-Educação (BÉVORT; BELLONI, 2009; BELLONI, 2010; FANTIN, 2006) e da Teoria Crítica da Tecnologia (FEENBERG, 2002, 2003; CUPANI, 2013), problematizamos a importância na compreensão de que os envolvidos nesse processo percebam que as relações entre os sujeitos, os dispositivos tecnológicos e as mídias digitais necessitam estar integradas a partir de três diferentes contextos: Metodológico (educação com os meios); Crítico (educação para os meios) e Produtivo (educação através dos meios) (FANTIN, 2006). Partindo dessa perspectiva, neste artigo, iremos explorar as questões relativas ao contexto crítico. Ou seja, quando as TDIC são entendidas como um objeto de estudo relevante para o aprendizado escolar. O artigo consiste no recorte de uma pesquisa no nível de mestrado, que analisou o processo de integração das TDIC na prática pedagógica de uma unidade educativa de Florianópolis, cuja proposta pedagógica é baseada na Pesquisa como Princípio Educativo (PPE).

Procuramos problematizar: uma proposta pedagógica ancorada na PPE favorece a integração das TDIC como objeto de estudo?

A PPE, em sua essência, é uma proposta que busca desenvolver um conhecimento que promova uma consciência crítica que não signifique, “apenas criticar, mas, com base na crítica, intervir alternativamente na realidade” (DEMO, 1997, p. 10), mas proporcionar que o sujeito possa utilizar o conhecimento adquirido para intervir no seu contexto de vida. A Mídia-Educação reforça a necessidade da formação crítica, enfatizando que para tal a tecnologia deve ser considerada como um objeto de estudo no currículo escolar no contexto contemporâneo.

Assim, como a PPE pressupõe uma formação crítica e transformadora da realidade dos sujeitos, poderíamos supor que em um processo de integração de tecnologias com a prática pedagógica baseada nos seus conceitos a dimensão da tecnologia como objeto de estudo do currículo estaria em evidência.

Partimos do pressuposto que as TDIC não são neutras e nem meramente instrumentais, mas carregadas de valores e humanamente controladas. (FEENBERG, 2002, 2003). Baseamos nosso entendimento do processo de integração das tecnologias digitais de educação apoiado na concepção da Mídia-Educação que defende que, nos dias atuais, é um direito e uma necessidade o acesso pleno das crianças e jovens à educação e comunicação de qualidade. Assim, seria papel fundamental da escola proporcionar condições aos estudantes para uma formação crítica e criadora que proporcione condições para avaliar



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ética e esteticamente o que as TDIC apresentam e representam, possibilitando a construção das capacidades necessárias para interagir e criar de forma independente na relação com estas tecnologias (BELLONI, 2010; FANTIN, 2006).

A principal característica que qualifica a concepção da Mídia-Educação como válida para referenciar e sustentar nosso objetivo é sua percepção de que a relação da educação com as mídias só faz sentido se for concebida em três diferentes dimensões: i) como ferramenta pedagógica; ii) objeto de estudo complexo e multifacetado (BELLONI, 2001); iii) como meio de expressão (BÉVORT; BELLONI, 2009; FANTIN, 2006).

2 A PESQUISA

A pesquisa se deu no âmbito de um estudo de caso sobre a integração das TDIC na prática pedagógica de uma unidade escolar em Florianópolis (SC), durante o ano de 2019. A unidade faz parte da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e baseia sua proposta pedagógica na Pesquisa como Princípio Educativo (PPE).

A escolha desse espaço como lócus da pesquisa se deu por ser a PPE uma abordagem mais aberta e flexível, que coloca o estudante no centro do processo, constituindo-se um diferencial das práticas pedagógicas tradicionais, acrescido de a unidade disponibilizar dispositivos tecnológicos de boa qualidade e flexibilidade curricular.

Utilizamos como instrumentos de pesquisa a observação participante, entrevista coletiva e a análise de conteúdo. O estudo foi realizado durante um ciclo completo de pesquisa. Para as observações das práticas pedagógicas e reuniões de professores utilizamos diário de bordo e gravações em áudio. Na entrevista coletiva participaram seis professores e duas gestoras da unidade.

A partir da reunião dos dados elegemos quatro categorias para análise: i) Integração das TDIC como ferramenta pedagógica; ii) Integração das TDIC como meio de expressão; iii) Integração das TDIC como objeto de estudo; iv) Relações entre a PPE e a integração das TDIC na prática pedagógica. A discussão deste artigo estará centrada na terceira categoria: Integração das TDIC como objeto de estudo.

3 ADIMENSÃO OBJETO DE ESTUDO NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DAS TDIC

Um primeiro aspecto que podemos ressaltar ao nos debruçarmos sobre os dados obtidos



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

na pesquisa, foi verificarmos que a dimensão objeto de estudo aparecia bem menos, de forma explícita, que as outras dimensões da tecnologia. Tal dimensão foi, de longe, a menos percebida entre as perspectivas analisadas em nossa pesquisa, representada pelo número de unidades de registro² encontradas em nossa análise (tabela 1).

Tabela 1 - N° Un. de registro categoria

CATEGORIA DE ANÁLISE	N° UNIDADES DE REGISTRO
TDIC como Ferramenta Pedagógica	18
TDIC como Meio de Expressão	9
TDIC como Objeto de Estudo	3
Relação modelo Pedagógico e integração de TDIC	13
Fonte: Elaborada pelo próprio autor.	

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2021.

Sendo a dimensão objeto de estudo relacionada ao contexto crítico num processo de integração das TDIC na prática pedagógica, parece haver uma contradição entre o caráter crítico da proposta pedagógica desenvolvida na unidade investigada frente aos dados encontrados na realidade, no que se refere às TDIC.

Sobre este dado podemos apontar a reflexão de Bardin (1977) quanto à análise de conteúdo de um texto, na qual afirma que a ausência de um elemento, quando este já foi anteriormente previsto como importante, pode veicular um sentido relevante para interpretação da mensagem que se pretende analisar.

Na entrevista coletiva, no entanto, houve referências dos professores e professoras que apontaram para uma compreensão das TDIC como objeto de estudo. Tais referências assinalavam a necessidade de que o aluno fizesse uma leitura crítica sobre as informações que são encontradas na internet,

É essa questão do papel do educador de estar fazendo eles tentarem selecionar as informações, ter uma consciência crítica a respeito do que está vendo. É uma coisa muito importante que é uma demanda. A gente tem que conseguir transmitir essa consciência para que eles consigam realmente ser críticos com tudo que chega [...] Que eu vejo que a gente tem que dar um jeito de fazer com que eles sejam críticos e não recebam simplesmente sem nem pensar e refletir à respeito (P7).

² Unidades de registro podem ser definidas como unidades básicas de significado do conteúdo analisado num processo de categorização (BARDIN,1977)



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A fala de um professor ressalta a importância de o educador assumir um novo papel no processo educativo como um mediador ou referência para o aluno:

[...] É diante desse risco, entre aspas, que entra o papel do docente. Como aquele, que em tese, teria condições de fazer a filtragem do que seja ciência ou não, o que seria o falso e o verdadeiro, que seria aquilo que se apresenta vestido como algo de bom senso ou não, do que seria aquilo aceitável ou inaceitável[...] É isso o risco, o risco tá aí. Mas diante desse quadro apresentado tem essa figura do docente como mediador da miríade de informações à disposição por conta da tecnologia. (P1)

Dentro dessa reflexão o mesmo educador questiona se o professor estaria preparado para desempenhar este papel. Seja em virtude da falta de uma formação específica ou pela complexidade de todos os aspectos que podem estar envolvidos em uma análise de tal contexto.

Foi nossa intenção, em nossa observação de campo, encontrar algumas pistas que nos ajudassem a compreender por que essa dimensão foi pouco aparente nas falas dos professores e nas práticas pedagógicas pesquisadas.

Duas situações anotadas em nosso diário de campo nos apontaram alguns caminhos nesse sentido. A primeira delas é a opinião de uma professora em diálogo com o pesquisador e outra docente, abordando a questão “*da preocupação exagerada*” com o uso dos registros dos dados pessoais pelas grandes corporações de tecnologia (no caso falávamos da Google). Nas suas palavras,

Não sei por que se preocupar tanto com isso. Se fosse um político ou uma pessoa importante eu ficaria preocupada. Mas uma pessoa comum como eu por que eles teriam interesse nos meus dados? Eu não me importo em passar os meus dados para eles, na verdade eu que acabo lucrando, pois acabo usando de graça programas que teria de pagar. [...] Diário de campo 05.11.20.

Chamou-nos a atenção a compreensão ingênua. Para Zuboff (2018) essa visão é bastante comum em nossos dias, sustentada e disseminada por uma nova lógica de acumulação no capitalismo de vigilância onde “as pessoas concordam com a invasão da privacidade [...] se elas receberem algo que querem em troca” (ZUBOFF, 2018, p.46).

A segunda situação foi sobre o bloqueio da fala dos estudantes em um grupo de *WhatsApp*. O aplicativo foi utilizado para a criação de um grupo para comunicação entre professores e alunos. Porém, segundo relato das professoras, o grupo teve muitos problemas referentes a estabelecer um diálogo proveitoso, sendo usado, muitas vezes, para provocações e ofensas entre eles. Dessa forma foi decidido pelo silenciamento do grupo, apenas o administrador



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

incluía mensagens para visualização dos usuários, conforme relato da entrevista coletiva:

Em outubro a gente teve que impedir a postagem deles, ficou só postagem unilateral digamos assim. A gente tentou educá-los mas sempre havia uma provocação, outro entrava na provocação respondia... nossa, era muito muita treta como diz por aí. Então a gente foi ditador e tirou a participação deles. E é bem complicado mesmo. (G1)

Aqui nos questionamos: Por que as situações referentes aos usos cotidianos das TDIC (que seguidamente envolvem contradições e enfrentamentos) não se tornam conteúdos curriculares?

As duas situações apontam algumas pistas para ajudar a compreender, por meio de situações vivenciadas na prática, a baixa percepção do entendimento das TDIC como objeto de estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os aspectos abordados no artigo, trouxemos a discussão de que uma proposta pedagógica de concepção crítica como a PPE pode não ser suficiente para enfatizar a percepção da dimensão objeto de estudo em um processo de integração de tecnologias digitais na escola. Esta percepção parece depender mais da necessidade de compreender o fenômeno tecnológico sob uma abordagem teórica que vá além da visão utilitarista e instrumental. Nesse sentido parece que associar uma concepção como a Mídia-Educação, que avança sobre tais visões, com uma proposta pedagógica crítica seja uma estratégia fundamental para promover uma educação que dê condições para que crianças e jovens possam lidar com as transformações do mundo contemporâneo.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona Editora, 1977.

BELLONI, M. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BELLONI, M. **Crianças e mídias no Brasil: Cenários de mudança**. Campinas: Papyrus, 2010.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-Educação: Conceitos, história e perspectivas. *In: Revista Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

CUPANI, A. **Filosofia da tecnologia**: um convite. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

FEENBERG, A. **Transforming Technology**: acritical theory revisited. Oxford University Press. New York, 2002 Tradução Trad. Carlos Alberto Jahn. Disponível em: https://www.sfu.ca/~andrewf/books/Portug_Chapter_1_Transforming_Technology.pdf. Acesso em: 23 jan. 2019.

FEENBERG, A. O que é a Filosofia da Tecnologia. *In*: **Conferência pronunciada para os estudantes universitários de Komaba**. Tradução de Agustín Apaza. Revisão de Newton Ramos de Oliveira. 2003. Disponível em: <http://www.sfu.ca/~andrewf/oquee.htm>. Acesso em: 26 ago. 2019.

ZUBOFF, S. Big Other: Capitalismo de Vigilância e Perspectivas para uma Civilização de Informação. *In*: BRUNO, F. *et al.* **Tecnopolíticas da Vigilância**: Perspectivas de Margem. São Paulo: Boitempo, 2018.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Beatriz dos Santos Souza

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

beatrizs.souza@hotmail.com

Maria da Graça Moreira da Silva

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

mgmoreira@pucsp.br

Resumo: Esta comunicação é o recorte de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é conhecer o estado do conhecimento dos conceitos e das práticas pedagógicas mediados pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), evidenciados na produção científica que aborda a educação básica no contexto da pandemia da COVID-19. De abordagem qualitativa, exploratória e com fonte bibliográfica, a investigação realizou uma revisão sistemática da literatura com base em artigos, dissertações e teses brasileiros, relativos ao ano de 2020, nos âmbitos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e do Portal de Periódicos da CAPES. Entre as publicações disponíveis, foram selecionados sete artigos e uma dissertação que aderem ao objetivo desta pesquisa. Os resultados das análises parciais reportam a predominância da adoção do conceito de “ensino remoto” como prática efetivada durante a pandemia, reconhecendo as dificuldades docentes para o uso das TDIC nas aulas remotas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Educação básica. Tecnologias digitais da informação e comunicação. Pandemia. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 caracterizou-se como palco de um acontecimento que assolou a humanidade e alterou significativamente a ordem social contemporânea: a pandemia do novo coronavírus, causador da COVID-19. O aumento de ocorrências da doença provocou uma crise sanitária jamais prevista. Na falta da perspectiva de um tratamento, o distanciamento físico apresentou-se como a única maneira de conter a propagação do vírus, que acometeu mais de 3 milhões de vítimas fatais no planeta (WHO, 2021).

A educação foi profundamente impactada por esse contexto. Seus tempos e espaços foram reorganizados por conta do fechamento de escolas e instituições de ensino superior, afetando aproximadamente 1.6 bilhões de estudantes em mais de 190 países (UNESCO, 2021). Para atenuar a interrupção das aulas presenciais, foi implantado o ensino remoto emergencial, majoritariamente mediado pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). A dificuldade no exercício do ensino remoto residiu



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

em como transpor o uso pessoal das TDIC para o seu uso pedagógico, o que depende de uma melhor formação dos professores “no domínio de competências mais avançadas, com foco particular na [...] utilização pedagógica [das TDIC] numa perspectiva criativa, inovadora e transformadora” (DUARTE; RIBEIRINHA, 2020, p. 200).

O ponto fulcral destacado durante a crise causada pela COVID-19 é que se a educação básica não estava preparada para uma transformação digital e dialógica no seu processo de ensino-aprendizagem presencial, ela estava muito menos diante da contingência pandêmica. Escolas, alunos, pais e professores ainda vivem um tensionamento sobre como dar continuidade aos estudos de maneira eficaz e sem acarretar tamanhos prejuízos ao aprendizado.

Os desdobramentos desses fatos apontaram necessidades conceituais e práticas face aos atuais desafios educacionais, ampliando as possibilidades de investigação de tal fenômeno. Nesse sentido, a comunidade científica empenhou-se em manter um registro e analisar as diversas experiências escolares decorrentes da pandemia, buscando colaborar com a construção dessa nova área de conhecimento emergida a partir de um período de crise. Com o crescimento do *corpus* epistemológico sobre o tema, a questão central que orienta o trabalho que ora se apresenta é: Qual é o estado do conhecimento dos conceitos e das práticas pedagógicas mediados pelas TDIC e evidenciados na produção científica que aborda a educação básica no contexto da pandemia da COVID-19?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como “toda a prática pedagógica gravita em torno do currículo” (SACRISTÁN, 2020, p. 13), esta pesquisa respalda-se nas concepções de Silva (2016), Moreira e Silva (1995) e Sacristán (2013, 2020). Suas principais contribuições estão no campo das teorias curriculares e do currículo através da sua práxis, discorrendo sobre o currículo prescrito, o currículo apresentado aos professores e posteriormente modelado por eles, o currículo na ação e o currículo avaliado, que se constituíram como uma zona de conflitos durante a pandemia.

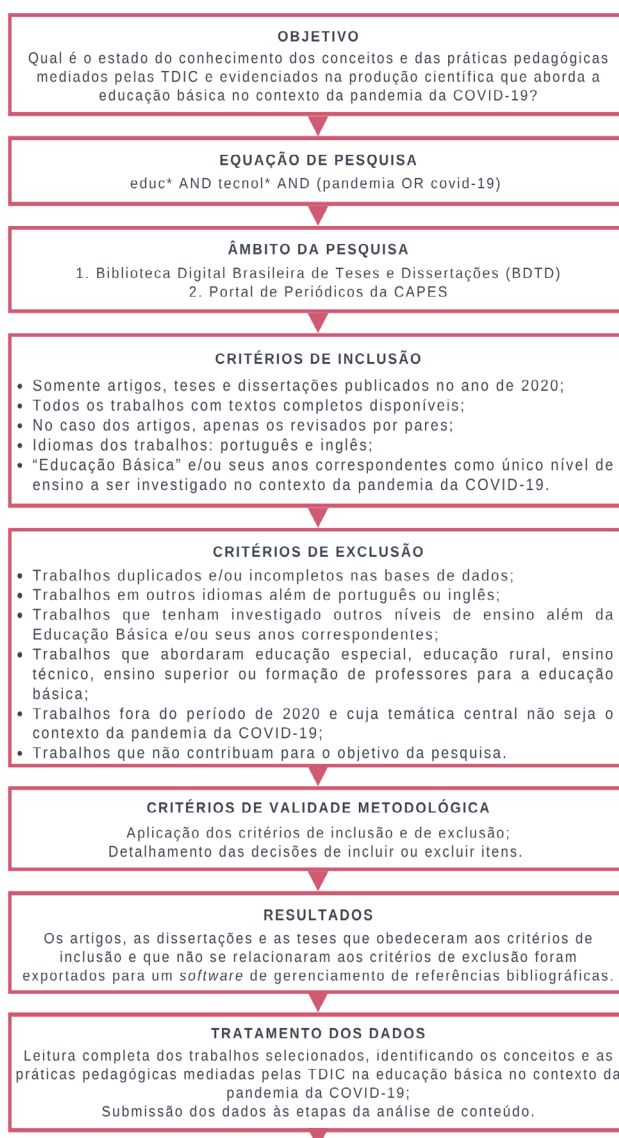
No que tange às práticas pedagógicas, foram utilizados para compor a fundamentação teórica autores como Freire (2011), Carbonell (2016), Schön (2007), Darling-Hammond e Bransford (2019), Dewey (2016), Bacich e Moran (2018), entre outros.

Por último, o conceito de tecnologia é exposto sob a ótica de Vieira Pinto (2005), com as suas aplicações na educação apoiadas em Almeida e Silva (2018), Valente (2005), e Silva, Valente e Dias (2014).

3 METODOLOGIA

Este trabalho representa um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. Com abordagem qualitativa, exploratória e fonte bibliográfica, foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL) com base em artigos, dissertações e teses brasileiros, relativos ao ano de 2020, nos âmbitos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As etapas da RSL ocorreram mediante o seguinte protocolo de busca, pautado em Ramos, Faria e Faria (2014, p. 24):

Figura 1 - Protocolo da Revisão Sistemática de Literatura



Fonte: Adaptado de Ramos, Faria e Faria (2014, p. 24).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Sobre a equação de pesquisa, o termo *educ** possibilitou levantar trabalhos que abordam todos os níveis educacionais. Dessa forma, os concernentes somente à educação básica e/ou seus anos equivalentes foram procurados manualmente nas bases de dados.

Na BDTD, a pesquisa foi realizada no dia 31 de março de 2021. Utilizou-se o recurso “Busca Avançada”, com a escolha dos idiomas (inicialmente, inglês, português e espanhol, sendo este último depois descartado), do tipo de arquivo (dissertações e teses) e do ano de defesa (2020). A equação originou cinco resultados e todos foram exportados para um *software* de gerenciamento bibliográfico. Após a leitura dos títulos e dos resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, foi identificada uma dissertação como aderente à proposta desta investigação.

No Portal de Periódicos da CAPES, a busca foi feita em 15 de março de 2021. O acesso ao Portal se deu por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), permitindo que fosse exibido o conteúdo assinado pela instituição de ensino das pesquisadoras. A “Busca Avançada” foi então aplicada e no campo destinado ao idioma escolheu-se “Qualquer Idioma”, pois não apareciam as opções “inglês” e “português”. Em “Tipo de material”, foram indicados “Artigos”, com período correspondente entre os dias 01 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2020. Após esse processo, 524 pesquisas foram encontradas. Houve um segundo refinamento com o filtro “Somente periódicos revisados por pares”, proporcionando 446 resultados. Estes foram exportados para o gerenciador bibliográfico, dos quais sete puderam ser eleitos para esta RSL

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS

A última etapa do protocolo da RSL, equivalente à leitura completa dos trabalhos selecionados e a sua submissão à análise de conteúdo, está em fase de realização. Os resultados parciais desta comunicação refletem o tratamento inicial das produções.

Tendo em vista todas as buscas nas bases de dados, a Tabela 1 sintetiza a quantidade de publicações disponíveis e as que condizem com o protocolo definido:

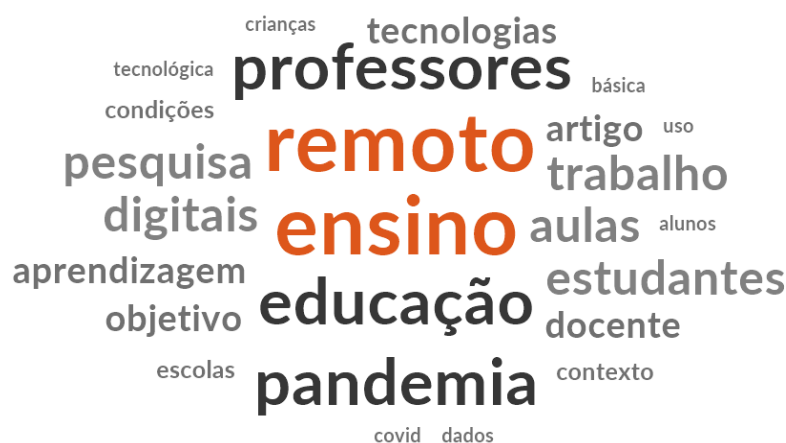
Tabela 1 - Resultado do levantamento realizado nas bases de dados

Base de Dados	Quantidade inicial encontrada na base de dados	Quantidade exportada para o gerenciador bibliográfico	Trabalhos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão
BDTD	5	5	1
Periódicos CAPES	524	446	7
Total:	529	451	8

Fonte: As autoras (2021).

Para explorar o conteúdo frequente dos trabalhos, uma nuvem de palavras foi gerada levando em consideração os resumos, utilizando como recurso o *software* NVivo (Figura 2):

Figura 2 - Nuvem de palavras dos resumos das publicações



Fonte: As autoras (2021), por meio do *software* NVivo.

A predominância é da adoção do conceito “**ensino remoto**” para caracterizar a prática efetivada durante a **pandemia**, com **pesquisas** relacionadas aos **professores** e aos **estudantes** nesse **contexto**, indicando o **uso** das **tecnologias digitais** para alcançar a **aprendizagem**.

No que se refere aos objetivos das produções, a dissertação de Wolff (2020) analisa a implantação de um currículo ocasionado pelo ensino remoto, com a formação de professores e a sua prática. Santos e Sant’Anna (2020) refletem sobre os desafios e as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem de matemática na educação básica.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



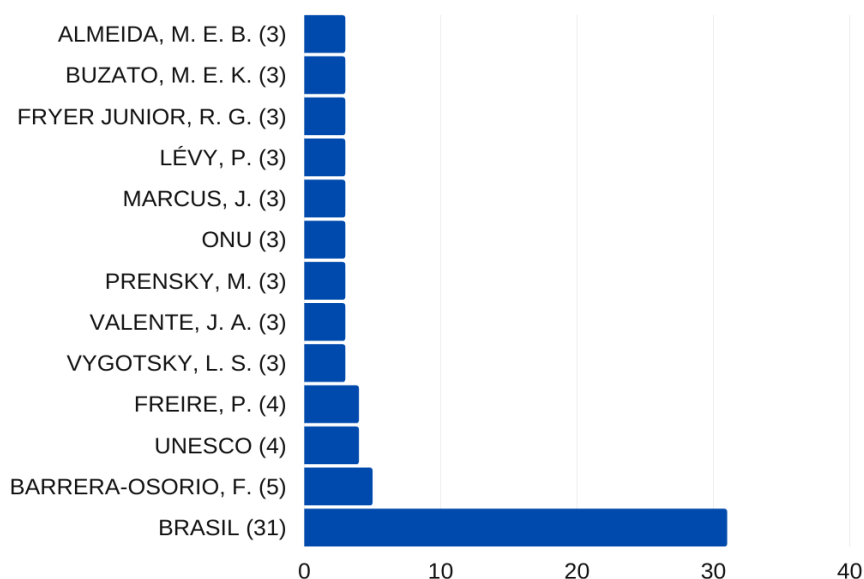
Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

Castro, Vasconcelos e Alves (2020) ponderam sobre a educação infantil a partir da observação e das narrativas das crianças em aulas remotas, em um cenário no qual o novo fazer pedagógico busca garantir os direitos e a proteção da infância. Fiori e Goi (2020) investigam como estudantes aprendem química por meio de uma plataforma digital online, em consequência da suspensão das atividades presenciais. O artigo de Médici, Tatto e Leão (2020) objetiva conhecer qual é a opinião de alunos do ensino médio sobre as dificuldades enfrentadas no decorrer da pandemia. Oliveira, Gomes e Barcellos (2020) examinam a situação de interrupção das aulas, conjecturando a respeito do uso do tempo e do impacto das tecnologias no desempenho escolar. Paes e Freitas (2020) apresentam a percepção de professores acerca do trabalho docente exercido no ensino remoto emergencial, focando em suas condições de trabalho, na constituição da sua prática e nas suas relações com as TDIC. Por fim, Pinheiro (2020) discute sobre os letramentos a distância (LaD).

Todas as publicações empregaram a abordagem qualitativa de pesquisa, com variados métodos de coleta de dados: observação, pesquisa documental, revisão de literatura, narrativas e questionários. Excluindo os artigos de revisão, a maioria dos trabalhos teve como público estudantes, professores e/ou outros atuantes das equipes pedagógicas das escolas que serviram como lócus das investigações.

Dos quase 400 autores citados no conjunto, os referenciados com mais frequência foram:

Gráfico 1 - Teóricos mais referenciados nas publicações



Fonte: As autoras (2021).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O maior número de referências ficou por conta de documentos de políticas públicas brasileiras, com o total de 31. Isso deriva do fato de que todos os artigos e a dissertação utilizados para compor esse recorte investigaram a educação básica no Brasil, sendo necessária uma análise das decisões em nível nacional. Um contexto mais global também foi mencionado, em escala menor, sendo percebido por causa das citações relativas à Organização das Nações Unidas (ONU), à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e ao economista e professor de políticas públicas Felipe Barrera-Osorio.

Vygotsky e Freire emergem como os autores clássicos que foram mais citados, com suas teorias servindo como base para os estudos.

Quanto à integração das TDIC às práticas pedagógicas, há uma aproximação entre as concepções de Maria Elizabeth Almeida e de José Armando Valente. Já os aspectos concernentes à cultura digital e em rede ficaram a cargo de Pierre Lévy,

Em relação ao conceito de ensino remoto, os autores dos trabalhos analisados são unânimes ao defini-lo como uma prática emergencial que serviu para não interromper as aulas presenciais. Médici, Tatto e Leão (2020) o consideram como uma possibilidade de ensino e de aprendizagem, embora seja reconhecido que ele não alcançou a totalidade de professores e de alunos (SANTOS; SANT'ANNA, 2020). Entre os elementos que constituem o ensino remoto, encontram-se as aulas on-line, por correspondência, pela televisão ou videoconferências (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020), além de vídeos, apostilas e ambientes virtuais de aprendizagem, adequados de acordo com o contexto particular (SANTOS; SANT'ANNA, 2020). Wolff (2020) diferencia o ensino remoto do *homeschooling* e da Educação a Distância (EaD), ainda que possua algumas semelhanças com esta última.

Para Oliveira, Gomes, Barcellos (2020), se os professores tivessem facilidade com tecnologias e técnicas eficazes utilizadas na EaD, seu papel no ensino remoto seria tão fundamental quanto no ensino presencial. A falta de formação dos docentes para o uso das TDIC é entendida como um dilema (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020), que reverbera diretamente nas suas condições de trabalho (PAES; FREITAS, 2020). Por outro lado, o esforço para usar adequadamente os recursos tecnológicos têm melhorado o letramento digital dos professores, com alguns cogitando integrar as TDIC às suas práticas profissionais futuras (PAES; FREITAS, 2020).

Tratando-se do futuro, o ensino híbrido também foi mencionado. Fiori e Goi (2020)



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

consideram os resultados dos seus estudos como indicativos de que as plataformas digitais possam ser usadas como complementos híbridos, enquanto Santos e Sant'Anna (2020, p. 8) ressaltam que o ensino remoto “[...] apresenta indícios de possível ocorrência do ensino híbrido no pós-pandemia”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, os trabalhos reconhecem que a pandemia foi uma catalisadora de mudanças para a educação, dada a centralidade que as TDIC assumiram nos processos de ensino-aprendizagem. Isso levou à uma reflexão crítica sobre as práticas docentes, com vistas ao seu aprimoramento em uma tentativa de amenizar possíveis prejuízos. Vários exemplos de mediações pedagógicas foram mencionados, sendo alguns considerados como satisfatórios pelos pesquisadores. Entretanto, os mesmos também indicam que ainda há muito o que ser feito para alcançar um nível de equidade entre os estudantes.

A partir da emergência do tema desta investigação, realizar um estado do conhecimento permitiu a compreensão das múltiplas histórias contadas na educação básica durante a pandemia, com foco na utilização das TDIC nas práticas pedagógicas. O registro da produção acadêmica nesse período revelou a evolução da ciência em circunstâncias tão adversas, abrindo caminhos para reflexões sobre o currículo escolar no futuro pós-pandemia.

6 AGRADECIMENTO

A autora Beatriz dos Santos Souza agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo desenvolvimento desta pesquisa.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Reflexões sobre tecnologias, educação e currículo: conceitos e trajetórias. In: VALENTE, José Armando; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; ARANTES, Flávia Linhalis (Org.). **Tecnologia e Educação: passado, presente e o que está por vir**. 1 ed. Campinas: NIED, 2018. p. 122-148

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*

CASTRO, Mayara Alves de; VASCONCELOS, José Gerardo; ALVES, Maria Marly. “Estamos em casa!”: narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2020.

DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando os professores para um mundo em transformação: o que devem aprender e estar aptos a fazer**. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*

DEWEY, John. **Democracy and education**. [s.l.]: Jovian Press, 2016. *E-book*

DUARTE, Bento da Silva; RIBEIRINHA, Teresa. Cinco lições para a educação escolar no pós Covid-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 194-210, 2020.

FIORI, Raquel; GOI, Mara Elisângela Jappe. O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus. **Revista Thema**, Pelotas, v. 18, p. 218-242, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. *E-book*

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, Pelotas, v. 18, p. 136-155, 2020.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 555-578, jul./set. 2020.

PAES, Francisco Cleyton de Oliveira. FREITAS, Samya Semião. Trabalho docente em tempos de isolamento social: uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 129-149, 2020.

PINHEIRO, Petrilson. Letramento a distância na (e na pós) pandemia. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 355-369, 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2020. *E-book*

SANTOS, Marcele da Silva; SANT'ANNA, Neide da Fonseca Parracho. Reflexões sobre os desafios para a aprendizagem matemática na Educação Básica durante a quarentena. **Revista Baiana de Educação Matemática**, Juazeiro, v. 1, p. 1-22, jan./dez. 2020.

SCHÖN, Donald Alan. **Educação o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*

SILVA, Tania Tavares; VALENTE, José Armando; DIAS, Paulo. Diferentes abordagens da educação a distância mediada por computador e via internet. **Scitis**, [S. l.], v. 1, p. 12-21, set. 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. 8 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. *E-book*

UNESCO. **One year into COVID-19 education disruption: Where do we stand?** 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/one-year-covid-19-education-disruption-where-do-we-stand>. Acesso em: 19 maio 2021.

VALENTE, José Armando. **A espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. 2005. 232 f. Tese (Livre Docência em Multimeios, Mídia e Comunicação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2v.

WHO. **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 06 maio 2021.

WOLFF, Carolina Gil Santos. **Ensino remoto na pandemia: urgências e expressões curriculares da cultura digital**. 2020. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) E INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Bruna Roberta Wagner

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

brunarobertawagner@gmail.com

Elena Maria Mallmann

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

elena.ufsm@gmail.com

Norberto Quintana Guidotti de Ornelas

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

norbertoornelas18@gmail.com

Paula Karine Dolovitsch Lambrecht

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

pauladolovitsch2014@gmail.com

Resumo: Este trabalho explora os Recursos Educacionais Abertos (REA) como uma possibilidade de Inovação Educacional. Utilizou-se a revisão bibliográfica de obras sobre Inovação com fichamento e sistematização por Software de Análise Qualitativa (WebQDA). Foi gerada uma nuvem de palavras que serviu de base para a formulação conceitual. Aliado à discussão de educação em rede, pluralidade e cultura aberta, analisou-se em que medida os REA contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, característica essencial de uma prática educacional inovadora. Como conclusões, ressalta-se que a criação e compartilhamento de REA são ações indeclináveis para a inovação no contexto contemporâneo da educação mediada por tecnologias em rede.

Palavras-chave: Inovação. Educação. Recursos Educacionais Abertos.

1 INTRODUÇÃO

Dados da Pesquisa TIC Educação 2019, divulgados pelo cetic.br vinculado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI), mostram que cada vez mais estudantes e professores têm se apropriado de tecnologias e recursos utilizando-os para diversas atividades cotidianas. As tecnologias estão tornando-se parte do currículo, utilizadas como instrumentos mediadores do conhecimento. Esta integração vem sendo denominada de Web Currículo: “tecnologias e currículo passam a se imbricar de tal modo que as interferências mútuas levam a ressignificar o currículo e a tecnologia” (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 4). O atual contexto pandêmico da COVID-19 impôs ainda mais integração das tecnologias na vida de estudantes, professores e trabalhadores em geral. A educação remota emergencial tem proporcionado a continuidade dos processos formativos e de ensino-aprendizagem. Segundo a UNESCO (2020), em período de pandemia, é fundamental valorizar a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

necessidade das soluções tecnológicas abertas, bem como alavancar inovações científicas e apoiar princípios de abertura e inclusão em processos que geram soluções para a grave ameaça à saúde. A UNESCO destaca que:

[...] os REA são importantes para complementar as aulas online formais e até mesmo servir, temporariamente, como principal forma de educação para aqueles que não conseguem acessar recursos de aprendizagem online. Muitas instituições de ensino, escolas e editoras abriram seus recursos para que os estudantes em isolamento social continuem aprendendo, que, de outra forma, não teriam acesso a recursos de aprendizagem no momento. (UNESCO, 2020)

Este trabalho objetiva explorar os Recursos Educacionais Abertos (REA) como possibilidade de Inovação Educacional em contextos emergentes da mediação tecnológica em rede. Tal possibilidade foi analisada a partir de estudos conceituais a respeito da produção internacional sobre inovação educacional. Este trabalho torna-se relevante nas discussões aliadas à educação em rede, pluralidade e cultura aberta, ao passo em que se explora de que forma os REA como viabilizadores de Inovação Educacional, contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, característica essencial de uma prática educacional mediadas pelas contemporâneas tecnologias em rede.

2 METODOLOGIA

Como percurso metodológico, utilizou-se a revisão bibliográfica de obras sobre o conceito de inovação disponíveis nos periódicos indexados na base de dados do portal da Capes. Foi realizado fichamento e posterior sistematização por Software de Análise Qualitativa (WebQDA). Uma nuvem de palavras foi gerada servindo de base para a formulação de um novo conceito de Inovação Educacional.

A revisão bibliográfica efetiva precisa ser sistemática e basear-se em processo estruturado e transparente, de modo que possa ser replicável. Com isso, permitir que as decisões e conclusões do revisor possam ser verificadas (Ridley, 2008).

A elaboração criteriosa do conceito de inovação partiu da leitura e fichamento de 40 obras sobre inovação educacional. Tratam-se de 26 artigos científicos, 4 capítulos de livros, 3 manuais, 2 editoriais, 2 ensaios, 1 monografia, 1 relatório e 1 tese de doutorado. A coleta e escolha destas obras ocorreram em três etapas, no qual, o primeiro grupo de obras escolhidas teve como critério versarem sobre inovação, educação e tecnologia concomitantemente. Estas obras iniciais foram buscadas nos bancos de dados do Portal de periódicos da Capes. As obras que agregaram-se ao fichamento a partir daí, foram obtidas das citações que os autores fizeram com base em outros autores. Depois de extraídas 219



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

citações, as mesmas foram aplicadas no software de análise qualitativa WebQDA, em que se obteve uma nuvem de palavras dos termos mais recorrentes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Recursos Educacionais Abertos

Outro aspecto que emerge juntamente com a internet e sua integração educacional, é a Educação Aberta, na ideia de que todos possam navegar, acessar, utilizar, personalizar e compartilhar ideias de forma livre. Tal liberdade está aliada ao movimento internacional em torno dos Recursos Educacionais Abertos (REA). Conhecidos internacionalmente como Open Educational Resources (OER), são recursos constituídos de estratégias para criar, recriar e difundir materiais educativos (UNESCO, 2012) de modo livre e aberto, com poucas ou nenhuma restrição. Nesse viés de conceituação, as autoras Jacques, Mallmann e Bagetti (2019) evidenciam uma compreensão sobre os REA:

O cenário que origina os REA é conhecido como o movimento educação aberta, que emerge tanto da tradição educativa de partilha de boas ideias entre professores e estudantes, quanto da cultura de integração das tecnologias educacionais em rede, com os princípios da colaboração através da coautoria. Esse movimento pauta-se na premissa de que professores e estudantes devem ter a liberdade de usar, personalizar, contextualizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais, sem restrições. (JACQUES; MALLMANN; BAGETTI, 2019, p. 1046)

As autoras enfatizam que, os REA promovem desde a produção de recursos até o reuso e compartilhamento. Tais recursos são licenciados de forma aberta ou estão sob domínio público. Por meio dos REA, os profissionais da educação têm a possibilidade de reutilizar algo que já está disponível sem constrangimento ético e/ou patrimonial, bem como remodelar de acordo com a sua necessidade e realidade. Sendo assim, os professores têm acesso a recursos que estão sendo sempre atualizados e melhorados por meio de uma colaboração conjunta de diferentes profissionais. Dessa forma, REA viabilizam a Inovação Educacional por meio da construção de uma rede de colaborações para a melhoria da aprendizagem, contemplando políticas, currículos, infraestrutura, planejamento e avaliação. Tudo isso valorizando a autoria e co-autoria dos professores.

3.2 Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP)

Para muito além de buscar recursos educacionais reutilizáveis e conhecê-los, faz-se necessário que professores desenvolvam a Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP), condição necessária para que tenham mais autonomia com tais recursos. A FTP, de acordo



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

com Mallmann, Mazzardo e Schneider (2013), pode ser definida como:

[...] a capacidade de mediar o processo de ensino-aprendizagem com conhecimentos sobre planejamento, estratégias metodológicas, conteúdos, material didático, tecnologias educacionais em rede com destaque para os AVEA, realização de ações com os alunos para desafiar, dialogar, problematizar, instigar a reflexão e a criticidade, incentivar a interação com o grupo e interatividade com ambiente e materiais didáticos, o desenvolvimento de trabalhos colaborativos, a autonomia, autoria e coautoria, a emancipação. (MALLMANN, MAZZARDO E SCHNEIDER, 2013, p. 5)

De acordo com as autoras, para além do conhecimento técnico das tecnologias, é preciso que a inovação educacional mediada por tecnologias esteja alicerçada em intencionalidades e práticas didático-pedagógicas fundamentadas em concepções educacionais. Fundamentos tecnológico-pedagógicos para que o docente consiga “saber fazer o melhor em cada situação, com cada recurso, sendo que não acontece no improviso, é resultado de formação” (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013, p. 4). Nessa perspectiva, a FTP aliada aos REA é um movimento de formação, capacitação e desenvolvimento profissional requerido para a inovação educacional.

4 INOVAÇÃO EDUCACIONAL

A ideia de inovação, de maneira geral, está comumente relacionada a termos como ‘mudança’, ‘reforma’, ‘transformação’, ‘modificação’. No campo educacional, a inovação no contorno temático das tecnologias em rede e dos REA, ganha impulso porque permite problematizar situações escolares profundas. Implica concepções que colocam em evidência a necessidade de um desenvolvimento de caminhos que possam empreender soluções duradouras para a realidade da formação escolar. Espera-se que as inovações não sejam simplificáveis, pois necessita-se que sejam consolidadas do ponto de vista da formação crítica e emancipatória.

De encontro à inovação educacional emerge o conceito de Web Currículo que, para além do currículo planejado e sistematizado, traz um currículo diferenciado e integrado com tecnologias. Almeida (2010) propõe o Web Currículo como:

[...] o currículo que se desenvolve por meio de ferramentas e interfaces da Internet, o qual envolve campos de conhecimentos de diferentes áreas: comunicação, educação e tecnologias. Integra as tecnologias com o currículo, envolvendo distintas linguagens e sistemas de signos configurados de acordo com as características intrínsecas das tecnologias e mídias que suportam os modos de produção do currículo, conforme os limites e potencialidades das TIC. (ALMEIDA, 2010, p.7)



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Partindo desta proposição, destacamos que a reutilização, elaboração e compartilhamento de REA pelos docentes está desde o princípio relacionado com a ‘integração de tecnologias’, atrelada a todos os mediadores humanos e não-humanos presentes em qualquer situação educativa, políticas públicas, currículos e conexões permitidas pelos recursos digitais. O desenvolvimento paulatino de FTP é, portanto, um desafio e um esforço direcionado para inovação educacional, pois integra o domínio das tecnologias ao conhecimento curricular e a prática docente, em um movimento cíclico de criação e aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Dessa forma, os REA vêm ao encontro dos princípios da inovação educacional como processo de mudança intencionalmente planejada. Transformar e melhorar a sala de aula e a mediação que se constrói na interface ciência, tecnologia e sociedade.

6 CONCLUSÃO

Os REA constituem possibilidades concretas de promover a Inovação Educacional. É preciso ampliar os caminhos para discussões, reflexões e ações alinhadas à temática tanto na formação inicial quanto continuada de professores. Desta forma, as conclusões não são específicas sobre o tema, mas ampliam o leque a respeito das diretrizes para integração das tecnologias previstas em políticas públicas curriculares tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum (BNC) para formação de professores. No campo educacional em meio ao contexto pandêmico da COVID-19, ficou evidente que a integração das tecnologias nas relações de vivência e ensino-aprendizagem entre professores e alunos. Porém, os indicadores não podem ficar restritos à emergencialidade, pois tornam mais latentes os déficits e as discrepâncias em termos de acessibilidade e conectividade. Inovação educacional como um processo de mudança intencionalmente planejada requer, portanto, que as políticas públicas, desdobradas em movimentos curriculares no contexto das práticas, sejam fortemente marcadas pelo papel cultural, democrático, livre e aberto das tecnologias.

É fundamental ampliar e fortalecer a FTP em torno dos REA investindo na redistribuição de recursos, respeitando direitos autorais, proporcionando o acesso livre em diversos espaços e contextos. Tais fatores, possibilitam pluralidade de ideias, práticas pedagógicas, respeito à diversidade, apreço à tolerância e conhecimentos elaborados por diversas instituições e sujeitos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. **Endipe**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/33937476/INTEGRA%C3%87%C3%83O_DE_CURR%C3%8DCULO_E_TECNOLOGIAS_A_EMERG%C3%8ANCIA_DE_WEB_CURR%C3%8DCULO. Acesso em: 27 set. 2021.

ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, M. G. M. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**. São Paulo, v. 7 n. 1 Abril/2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 24 set. 2021.

IMBERNÓN, F. **Em busca del discurso educativo, el curriculum, el maestro y su formación**. Buenos Aires: Francisco Imbernón, 1996.

JACQUES, J. S.; MALLMANN, E. M.; BAGETTI, S. Recursos Educacionais Abertos e para Mobilização do Conhecimento em Educação de Forma Crítica. **ETD-Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 4, p. 1043-1059, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v21i4.8652434>. Acesso em: 24 de set. 2021.

MALLMANN, E. M. SCHNEIDER, D. R; MAZZARDO, M. D. Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) dos Tutores. **CINTED-UFRGS – Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 3, dez. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/44468>. Acesso em: 24 set. 2021.

NICHOLLS, A. **Managing Educational Innovations**. 1ª ed. Routledge. 1983. 110 p.

RIDLEY, D. **The literature review: a step-by-step guide for students**. London: Sage. 2008. 232 p.

UNESCO. **Guidelines for open educational resources (OER) in higher education**. Vancouver, 2012. Disponível em: <http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/>. Acesso em: 24 set. 2021.

UNESCO. **Acesso aberto para facilitar a pesquisa e a informação sobre a COVID-19**. Paris, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/communicationinformationresponse/opensolutions>. Acesso em: 24 set. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM: OS PERCURSOS DE ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR DE CURTA DURAÇÃO

Cristhiane Lopes Borrego

Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

cristhiane.borrego@hotmail.com

Adriana Barroso de Azevedo

Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

adriana.azevedo@metodista.br

Resumo: Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado defendida em 2020 cujo objeto de estudo foi a formação nos Cursos Superiores de Tecnologia (CST), pelo estudo das narrativas discentes em relação a busca pela graduação na perspectiva de estudantes ingressantes no CST/Gastronomia de uma faculdade privada na cidade de São Paulo. O presente texto tem por objetivo identificar as motivações para o ingresso no CST em contextos emergentes e a responder à questão sobre as necessidades do educando para a qualificação profissional. A metodologia de pesquisa adotada foi de natureza qualitativa de caráter investigativo na modalidade narrativa. Como resultado se estabelece a discussão da aprendizagem sob o ponto de vista discente, respeitando a formação humana dos indivíduos na busca por uma educação que se constitua em um processo socialmente inclusivo.

Palavras-chave: Pesquisa narrativa. Ensino-aprendizagem. Curso Superior de Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

As circunstâncias que mobilizaram as transformações para uma qualificação profissional têm raízes na evolução das tecnologias adotadas nos meios de produção e de formação de mercados de consumo de bens e de prestação de serviços, estabelecendo renovados parâmetros de produção ao longo do tempo conduzindo ao aprimoramento da formação profissional.

Ao se estabelecer a oferta de um ensino superior tecnológico com formação especializada, consideram-se as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico, viabilizando uma conexão com as expectativas da sociedade e as tendências dos setores produtivos de bens e serviços, com perspectivas coincidentes da criação de oportunidades de inclusão pelo ensino-aprendizagem e de oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Com o objetivo de identificar as motivações para o ingresso em CST, em contextos emergentes da contemporaneidade e a responder à questão sobre as necessidades do



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

educando para a qualificação profissional, foi realizada pesquisa por meio do estudo das narrativas discentes em relação a busca pela graduação na perspectiva de estudantes ingressantes no CST/Gastronomia de uma faculdade privada na cidade de São Paulo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) compõem a estrutura do ensino profissionalizante brasileiro em nível superior e a graduação está interligada às demandas econômicas e de necessidades do mundo do trabalho (ROSETTI JUNIOR; SCHIMIGUEL, 2011, p. 2).

Nesse sentido, o modelo de aprendizado volta-se para o conhecimento em uso para a solução dos problemas que surgem em razão das múltiplas necessidades dos setores produtivo e de serviços, com os pressupostos de: consciência das tendências e necessidades do mercado de trabalho; interação contínua com o setor produtivo; flexibilidade curricular e organizacional; corpo docente com experiência profissional e titulação acadêmica; e o imperativo da contínua atualização tecnológica (PETEROSI, 2003, p. 1).

O egresso dos CST atua em diferentes cenários de diferentes segmentos como, por exemplo, gestão, monitoramento e controle; consultorias, vistoria, perícia, prospecção, avaliação, assistência técnica e tecnológica; extração, tratamento e transformação de matérias primas; construção, conservação e restauração; design e confecção; armazenagem, embalagem, movimentação, distribuição, suprimento, transporte e comercialização de produtos; pesquisa e desenvolvimento (MACHADO, 2008, p. 17).

Dessa forma, conhecer as conjunturas e abordagens compartilhadas pelos estudantes permitem observar cada indivíduo, que não totaliza diretamente uma sociedade, mas totaliza-a pela mediação do seu contexto social imediato, e de igual modo, a sociedade totaliza todo indivíduo específico (FERRAROTTI, 2010, p. 54).

3 METODOLOGIA

A escolha pela pesquisa narrativa como metodologia adotada para a realização deste trabalho se justifica por se constituir numa abordagem em que se busca compreender a experiência pelo ponto de vista dos sujeitos participantes da pesquisa – neste recorte, as experiências pelas vozes de dois discentes ingressantes do CST/Gastronomia, no ano de 2019³, em particular, adultos na faixa etária dos 40 anos.

³ De acordo com o CNCST/2016 e a legislação aplicada.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Para Passeggi (2010), a aplicação das entrevistas, como método de pesquisa e modo de abordagem, traz os pressupostos de se compreender e interpretar o processo formativo dos estudantes, no presente caso, a partir da (re)significação da aprendizagem pelos dois participantes, estudantes do CST/Gastronomia.

E conhecer a experiência por meio do pensamento narrativo se configura na forma-chave de compreensão da própria experiência, uma vez que “educação e estudos em Educação são formas de experiência”, e nesse sentido, a pesquisa da experiência de forma narrativa alinha-se ao próprio pensamento narrativo, “forma-chave de experiência e um modo-chave de escrever e pensar sobre ela” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 48).

Além disso, na percepção de Josso (2004), a identificação dos processos formativos e de conhecimentos construídos ao longo da vida, é um empreendimento reflexivo “de um balanço essencialmente centrado numa melhor compreensão do ato de aprendizagem, do processo que o caracteriza e dos processos que lhe são inseparáveis” (JOSSO, 2004, p. 234).

Portanto, conhecer as experiências de estudantes – em um mesmo espaço de aprendizagem para onde trazem as suas vivências, trajetórias e expectativas –, sob um estudo interpretativo de suas narrativas pode contribuir para a compreensão daquilo que, nas palavras de Ferrarotti (2010), constitui a síntese horizontal de uma estrutura social (FERRAROTTI, 2010, p. 46).

4 RESULTADOS

A questão da busca por conhecimento prático, que é o diferencial dos CST, surge como motivação nas respostas dos dois discentes apresentados neste estudo, para quem ingressar em um curso superior de curta duração atende a propósitos para além da aprendizagem, entre eles, empreender outros caminhos profissionais ou uma realização pessoal.

Para a Participante 1, de 48 anos, o objetivo em cursar Gastronomia é aliar a curta duração à sua prioridade (“a prioridade é a minha filha”) e a formação tem a perspectiva de mudança de país (“um fator é que estou tirando a cidadania portuguesa, para mudar para Portugal”). Essa ação planejada, da busca por uma graduação que alie um conhecimento prático e uma titulação, evidencia-se como reflexo de um mundo de relações e movimentos migratórios, daí o seu objetivo em buscar uma graduação em área de atuação com fácil aceitação (“com a Gastronomia, ela é internacional, abre portas independente do país em que você estudar”) (BORREGO, 2020, p. 74).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Ao mesmo tempo que a graduação em CST oferece um sentido de inclusão social também pode afastar o egresso de um processo de integração abrangente, porque a inserção no mercado de trabalho, local e regional, não se realiza quando traz a perspectiva de se buscar a sua concretização em outras realidades, em território além-mar.

O Participante 2, de 43 anos, revela que a sua motivação (*“Gastronomia no meu caso, é uma coisa que eu sempre gostei de fazer”*) também traz o propósito de aprimoramento técnico e prático (*“tanto que eu fiz também a Etec em Técnico em Alimentos para que quem assine e quem faça toda a parte de controle da empresa, seja eu também”*) para aplicar no próprio negócio (*“hamburgueria”*), e também um sentido de realização pessoal e reconhecimento profissional (*“de repente alguém pergunta assim, ‘quem que é o desenvolvedor?’ , ou, ‘quem que é o chefe que assina seus hambúrgueres?’ , sou eu”*) (BORREGO, 2020, p. 75).

Araújo (2017) contribui para a interpretação dessas trajetórias, quando, ao explorar os indicadores de realização no ensino superior, afirma que:

Uma maior adaptação em termos do desenvolvimento de carreira dos estudantes **indica níveis mais elevados de clarificação dos objetivos pessoais, uma maior certeza vocacional**, níveis superiores de congruência entre a pessoa e a carreira escolhida e, ainda, níveis superiores de orientação para o futuro, exploração, curiosidade e **vontade de estabelecer e implementar objetivos**. (ARAÚJO, 2017, p. 135, grifos nossos)

Ademais, as trajetórias e motivações dos participantes trazem uma compreensão sobre quais as possíveis razões levam os sujeitos a procurarem uma graduação tecnológica: para a Participante 1, o curso integra uma nova perspectiva de vida, justificada pelo próprio cenário da atividade escolhida que permite ser exercida em outro país (*“mudar para Portugal”*); e para o Participante 2, o curso é a expectativa de agregar mais uma ferramenta de conhecimento aplicado, que se reverte ao próprio negócio (*“assumir a responsabilidade técnica e criativa na hamburgueria”*), o que se harmoniza com a sua certeza vocacional e realização pessoal (*“é uma coisa que eu sempre gostei de fazer”*) (BORREGO, 2020, p. 81).

Segundo Pascarella e Terenzini (2005), os aspectos motivacionais revelam ganhos no desenvolvimento pessoal e social do estudante (PASCARELLA; TEREZINI, 2005 apud ARAÚJO, 2017, p. 134). Nas palavras de Araújo (2017):

Os autores organizaram estes ganhos em termos do desenvolvimento de competências verbais, quantitativas e técnicas, do desenvolvimento cognitivo, de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

mudanças psicossociais relativas à identidade, autoconceito e autoestima, da qualidade das relações interpessoais, do desenvolvimento de atitudes e valores, do desenvolvimento moral e, finalmente, da aquisição de competências acadêmicas. Mais do que o rendimento acadêmico, o foco neste indicador está na capacidade transformadora [...] do estudante e do impacto que esta transformação tem na sua identidade, carreira e qualidade de vida. (ARAÚJO, 2017, p. 134)

Ainda sob o enfoque motivacional, buscar a graduação em CST consiste em objetivos que não se caracterizam exclusivamente à empregabilidade ou para mercado de trabalho tradicional – embora sejam essas as justificativas apresentadas como sendo as finalidades da graduação, pois identificam-se objetivos bastante particulares, para além do padrão idealizado como sendo o perfil dos candidatos e egressos dos CST.

Buscar ferramentas, por meio do ensino-aprendizagem, está relacionado ao perfil do Participante 2, ao revelar que procura por elementos que se constituam em valor agregado ao seu negócio (*“várias coisas que eu já aprendi aqui, já estou utilizando lá, e a intenção é esse mesmo, é pegar muita experiência aqui... a Gastronomia está me abrindo outras possibilidades na minha cabeça”*), demonstrando que o foco na aprendizagem se converte em resultados práticos desde o início da graduação (*“várias coisas que eu já aprendi aqui, já estou utilizando lá”*), da mesma maneira que revela a sua atitude empreendedora (*“é pegar muita experiência aqui, networking”*) (BORREGO, 2020, p. 91).

Essa narrativa se enquadra no contexto de experiência bem-sucedida no ensino superior, quando convergem em um mesmo contexto o objetivo pessoal e o ensino-aprendizagem. Na análise de Araújo (2017), importa referir que a experiência bem-sucedida é condicionada “pela confluência de um conjunto alargado de variáveis pessoais e contextuais, quer prévias ao ingresso quer inerentes à própria experiência do estudante” (ARAÚJO, 2017, p. 136).

Além da opção pelo CST/Gastronomia há outra convergência entre as duas narrativas: os participantes estão mais próximos da meia-idade (Participante 1, 48 anos; Participante 2, 43 anos), que no dizer de Pineau (2010), a idade adulta, próxima a meia-idade, não seria monótona e sem grandes mudanças, como o senso comum quer crer, ao contrário, em suas palavras, “a vida adulta não é tão linear, exige para ser percorrida ao seu ritmo e nos seus tempos, uma forma e mesmo uma preparação permanente” (PINEAU, 2010, p. 107).

Por fim, é possível inferir das narrativas que a busca pela realização pessoal e a concretização do objetivo particular se sobrepõem a uma meta de capacitação à empregabilidade, nos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

padrões convencionais estabelecidos para o mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como principal propósito contribuir para apresentar uma compreensão da formação de tecnólogos, como meio de inclusão social, capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Ouvir os participantes permitiu uma compreensão de como o ensino-aprendizagem é percebido pelo corpo discente estudado e como a curta duração da graduação escolhida transcende o seu propósito formativo, constituindo um meio de realização pessoal para indivíduos próximos à meia-idade.

Apesar dos resultados aqui apresentados serem um recorte em um eixo tecnológico específico, as narrativas das experiências discentes podem contribuir para a realização de outros estudos sobre a temática do ensino superior de curta duração, pois o debate sobre o ensino-aprendizagem em CST não se esgota, o que permite outras abordagens em outros cenários.

6 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. Sucesso no Ensino Superior: Uma revisão e conceptualização. **Revista de Estudios e Investigación**, Corunha, v. 4, n. 2, p. 132-141, 2017. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.4.2.3207>. Acesso em: 12 out. 2020.

BORREGO, C. L. **A formação nos cursos superiores de tecnologia: um estudo das narrativas discentes.** Orientação de: Adriana Barroso de Azevedo. Dissertação (Mestrado em Educação) - Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2020.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.** Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. *In*: NÓVOA, A. N.;



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

FINGER, M. (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

JOSSO, M. C. As experiências ao longo das quais se formam identidades e subjetividades. *In*: JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, L. R. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, jun./2008. Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020.

PASSEGGI, M. C. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. *In*: PASSEGGI, M. C.; SILVA, V. B. **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PETEROSSO, H. G. **A gestão dos cursos de tecnologia: rupturas e continuidades**. Centro Estadual de Educação Tecnológica. 2003. Disponível em: http://cettrans.com.br/assets/artigoscongresso/Helena_Gemignani_Peterossi.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020.

PETEROSSO, H.G. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Ceeteps, 2014.

PINEAU, G. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. *In*: NÓVOA, A. N.; FINGER, M. (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

ROSETTI JUNIOR, H.; SCHIMIGUEL, J. Histórico e Contexto Econômico dos Cursos Superiores de Tecnologia no Brasil. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 152, 2011. Disponível em: <https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/11/rjs.htm>. Acesso em: 2 mar. 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS SOBRE O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O ESPAÇO DA TECNOLOGIA

Daniela Monteiro Will

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

danielamwill@gmail.com

Laura Grasel Rodrigues

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

grasel.laura@gmail.com

Sara Lins Cândido

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

saralcandido@gmail.com

Resumo: O texto apresenta um mapeamento de estudos empíricos publicados em periódicos científicos sobre o contexto do ensino remoto na pandemia de COVID-19 na educação superior brasileira, em 2020 e 2021, disponíveis no Portal de Periódicos Capes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, que caracteriza os trabalhos por meio da identificação de suas temáticas, da abordagem metodológica e do espaço dado à tecnologia. Os estudos, de forma geral, versam sobre a percepção de docentes e discentes sobre o ensino remoto, tendo como estratégias metodológicas mais utilizadas o relato de experiência e os questionários. Os trabalhos citam uma multiplicidade de expressões relacionadas à tecnologia e Educação, mas nem sempre criticamente problematizadas tendo em vista a superação de uma visão instrumental.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Pandemia. Mapeamento. Ensino Superior. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, diferentes abordagens metodológicas e tecnológicas têm estado presentes no cenário do ensino superior, especialmente com o crescimento da educação a distância (EaD). Contudo, a didática tradicional, constituída especialmente por aulas expositivas, ainda é representativa da maior parte das propostas pedagógicas no nível superior. Com a emergência de uma cultura que se desenvolve através, com e sobre as tecnologias digitais, novas práticas vêm sendo incorporadas, mas ainda de forma limitada quanto aos possíveis potenciais pedagógicos e comunicacionais (SANCHO, 2006; COSTA, 2013).

Assim, ainda que algumas ações com tecnologias digitais vinham sendo desenvolvidas no ensino superior, são abordagens incomparáveis ao que foi preciso desenvolver durante a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pandemia de COVID-19 quanto à adaptação emergencial das práticas pedagógicas para o formato remoto.

Dessa forma, após o primeiro ano de pandemia muitas experiências foram realizadas tendo em vista a continuidade da formação superior, sendo que uma parte delas foi alvo de investigações científicas ou contou com análises reflexivas de seus autores.

O inevitável aligeiramento do uso de tecnologias digitais na educação, provocado pela pandemia, pode ter feito com que estas fossem adotadas sem o merecido escrutínio e reflexão crítica, “de forma acrítica e pragmática” (SIQUEIRA; DOURADO, 2020, p. 850). Mesmo que pareçam familiares, cotidianas, torna-se importante destacar que as tecnologias, tal como defende Selwyn (2011, p. 2), “estão diretamente ligadas a questões de importância fundamental para a sociedade contemporânea” e, dessa forma, seus usos precisam extrapolar o senso comum.

Nesse contexto, faz-se importante conhecer os estudos empíricos sobre o ensino remoto no ensino superior, investigando quais temáticas e metodologias têm predominado. Considerando que o uso de tecnologias é intrínseco ao ensino remoto, investigamos, ainda, qual o espaço que elas ocupam nesses estudos empíricos.

Para desenvolver o estudo proposto, realizamos o levantamento dos artigos no Portal de Periódico Capes com os seguintes termos de busca: “ensino remoto”; “aula(s) remota(s)”; “atividade(s) pedagógica(s) não presencial(is)”; “atividade(s) domiciliar(es)”; “atividade(s) não presencial(is)”; “aula(s) não presencial(is)”, a partir das terminologias identificadas pela pesquisa “Profusão terminológica na denominação das práticas pedagógicas da Educação Básica durante a pandemia de COVID-19” (WILL et al, 2021). Restringimos os trabalhos para aqueles publicados entre junho de 2020 a junho de 2021 e selecionamos apenas periódicos revisados por pares, o que resultou em 66 trabalhos. A partir da leitura do título, do resumo e das palavras-chave foram selecionados os artigos que relataram estudos empíricos realizados no contexto do ensino remoto pandêmico no Brasil. Consideramos como estudo empírico, a partir de Moroz e Gianfaldoni (2006), aquele no qual o pesquisador coleta as informações no mesmo momento em que ocorrem os fatos, por meio do relato de alguém ou de consulta a documentos. E, por fim, foram escolhidos os estudos sobre o ensino superior, ficando nosso *corpus* de análise com 25 artigos.

Para a identificação das temáticas e das estratégias metodológicas optamos nos manter fiel aos enfoques dados pelos autores, sendo as temáticas identificadas a partir da leitura



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

dos títulos e dos objetivos do estudo. Para verificar o espaço que as tecnologias ocupam nesses trabalhos, optamos por duas formas de identificação. A primeira buscou localizar o uso da expressão “tecnologia” nos objetivos do estudo. A segunda se localizou nos referenciais teóricos, onde buscamos e analisamos o uso da expressão “tecnologia”, bem como de suas correlatas.

2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Percebemos que a temática de maior expressividade se relaciona com as percepções e concepções dos professores e estudantes (Quadro 1). Sendo o ensino remoto uma prática nova e marcada por uma profusão terminológica, que se faz ausente de definições conceituais e legais (WILL et al, 2021) e que se diferencia da EaD (NOGUEIRA; BATISTA, 2020; PAIVA, 2020), se faz necessário compreender como professores e alunos se sentem e percebem esse recente processo.

Quadro 1: Temáticas das pesquisas empíricas sobre ensino superior remoto na pandemia

	Temáticas	N.
1	Percepção e/ou concepções de docentes e/ou discentes sobre o ensino remoto	11
2	Uso de TDIC no ensino remoto	4
3	Relato e/ou análise do desenvolvimento de componentes curriculares no ensino remoto	3
4	Adaptações no planejamento das atividades pedagógicas para o ensino remoto	2
5	Formação docente para o uso de TDIC	2
6	Caracterização do ensino remoto pelas universidades estaduais públicas	1
7	Contribuições docentes para o ingresso e permanência no ensino superior na perspectiva discente	1
8	Efeitos da pandemia na educação do campo	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As demais temáticas (2, 3, 4 e 5), também trazem consigo a necessidade de desvelar *como* acontece essa nova forma de ensino. As TDIC estão muito mais presentes no currículo, uma vez que se tornaram o principal - ou único - meio de comunicação. A análise do



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

novo currículo, aqui entendido como todos os acontecimentos do processo educativo (SACRISTÁN, 2013), é importante para a compreensão dos prejuízos e benefícios deste momento para a educação presente e futura. Da mesma forma que é importante entender qual é a formação docente desenvolvida para o uso das TDIC, que implica em diferentes formas de adaptação do currículo para o formato remoto.

A maioria dos estudos se utilizou dos relatos de experiência (oito) e/ou de questionários a docentes e/ou discentes (dez). Apenas três estudos optaram por utilizar entrevistas com docentes e/ou discentes, três fizeram levantamento documental, três se ocuparam em descrever a estruturação de cursos, um utilizou grupo focal e um realizou um estudo comparativo. Salientamos que, alguns dos estudos utilizaram mais de uma abordagem metodológica, por isso, os números excedem o *corpus* de análise deste trabalho.

Ressaltamos o caráter exploratório dos estudos empíricos aqui analisados, tendo em vista que, em suma, se ocupam em descrever as situações experienciadas no ensino remoto emergencial. Possivelmente, a aplicação de questionários on-line e os relatos de experiência surgem como opções mais objetivas e ágeis de obtenção de informações na iminência de compartilhar e refletir sobre as experiências do ensino superior no formato remoto. Em contrapartida, os procedimentos como entrevista e grupo focal necessitam de mais afinco, disponibilidade e concomitância de tempo das pessoas envolvidas, o que, neste momento pandêmico, pode dificultar a escolha por essas estratégias.

Em relação a outras estratégias metodológicas empregadas unicamente ou combinadas, tais como o levantamento documental e descrição de curso, buscou-se caracterizar como o ensino remoto se estruturou e foi conduzido, de acordo com o enfoque dado por cada um dos estudos.

2.1 O espaço da tecnologia nos estudos analisados

Percebemos que o foco da maior parte dos trabalhos não está nas tecnologias, já que elas foram citadas em apenas cinco dos objetivos. Já nos referenciais teóricos, seis não apresentam uma discussão teórica quanto à relação entre tecnologia e Educação. Quando apresentada, diferentes e variados termos foram utilizados pelos(as) autores(as) como: “TDIC, TIC, Recursos ou artefatos tecnológicos, tecnologias digitais” (citados 13 vezes); “Ensino remoto” (citado nove vezes); “EaD” (seis vezes); “Tecnologia” (seis vezes); “Tecnologia educacional”; “Blended learning” e “AVA” (duas vezes cada); “E-learning” e “Ensino híbrido” (1 vez cada).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Nos referenciais teóricos foi possível perceber diferentes abordagens relacionadas ao termo *tecnologia*, como: a (falta da) tecnologia elencada como uma das formas de precarização da educação (RIBEIRO, 2021); tecnologia relacionada à área da informática, como “interface” (SILVA et. al, 2020); tecnologia percebida em dupla dimensão: como “possibilidade”, mas que ao mesmo tempo exige “esforço de reinvenção e aperfeiçoamento por parte dos docentes” (MEDEIROS; TAVARES, 2021); tecnologia sendo abordada de forma indireta, como meio para o alcance de uma determinada metodologia de ensino; tecnologia como “provedora de interação e conexão entre alunos” e tecnologia como possibilitadora de mudanças sociais (SIMPIONI CARRRO *et al*, 2020).

As expressões “TDIC, TIC, tecnologias digitais, recursos ou artefatos tecnológicos” apresentam maior recorrência nos referenciais teóricos analisados e apontam para uma visão determinista quanto ao papel da tecnologia no ensino, quando são indicadas como realizadoras de um determinado modelo pedagógico considerado como inerente a ela, por exemplo: “elementos de diálogos”; “interface de interação” (SILVA *et al*, 2020); “ressignificadoras da educação” (SIMPIONI CARRRO *et al*, 2020). Há, ainda, referências às tecnologias digitais como meio ou instrumento: “principal instrumento de apoio para a reinvenção da docência” (SILVA *et al*, 2020) e “instrumento de ensino” (SILVA; RAMOS, 2020).

As expressões “TDIC, TIC, tecnologias digitais, recursos ou artefatos tecnológicos”, de forma geral, não foram problematizadas criticamente, o que pode demonstrar uma certa naturalização quanto à presença das tecnologias no ensino. Apenas um dos trabalhos apresentou uma preocupação quanto às possíveis limitações relativas ao uso das tecnologias, indicando que, “na maioria dos casos, essas tecnologias têm sido utilizadas numa ótica meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo” (ARAÚJO *et al*, 2020). Tomada como “neutra” ou como mais uma ferramenta a ser utilizada para ensinar, por vezes, a tecnologia na Educação não costuma ser abordada em sua multiplicidade de efeitos e implicações, benéficos ou não.

As expressões “ensino remoto” e “EaD” foram abordadas nos referenciais teóricos para indicar as diferenças entre ambas, com exceção de um trabalho, no qual o ensino remoto foi tomado como idêntico a EaD (SILVA; RAMOS, 2020).

Assim como a tecnologia, a linguagem utilizada para retratar o uso da tecnologia digital na educação não é objetiva ou neutra, mas sim “carregada de valor” (SELWYN, 2016). Dessa forma, as diferentes expressões citadas nos textos revelam, implícita ou explicitamente,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

diferentes concepções acerca da tecnologia e de sua inserção e recontextualização nos contextos educativos pandêmicos.

3 CONCLUSÕES

Considerando as experiências realizadas tendo em vista a continuidade da formação acadêmica na pandemia de COVID-19, apresentamos nesse texto uma caracterização dos estudos empíricos publicados em periódicos científicos sobre o contexto do ensino remoto na educação superior brasileira, evidenciando temáticas, metodologias e o espaço dado às tecnologias nesses estudos.

Identificamos que as percepções dos sujeitos participantes do ensino remoto foram os principais objetos de estudo. Entender como se sentem e o que pensam os professores e os estudantes constitui-se como uma necessidade e importante aspecto para compreender esse momento conturbado na educação superior. Observamos a prevalência de relatos de experiência e questionários, estando essas escolhas metodológicas em consonância com as temáticas priorizadas. A partilha de experiências sobre o contexto emergente abre caminhos para estudos mais aprofundados sobre os efeitos gerados.

Os estudos analisados apresentam uma multiplicidade de expressões relativas ao campo da tecnologia educacional, mas nem sempre problematizadas criticamente, de forma a desnaturalizar e superar a visão meramente instrumental. Tal como defende Peixoto (2016), precisamos avançar nos estudos de modo a compreender o efeito das tecnologias digitais na aprendizagem, bem como identificar o que os estudantes, como sujeitos sócio históricos, fazem com as tecnologias no processo de superação de conhecimentos imediatos para o alcance de conhecimentos mais sistematizados.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. V.; ALVIM, H. H.; FERREIRA, L. de A. Q.; SILVA, M. E. de S. e; PEIXOTO, R. T. R. da C. Estratégias do Departamento de Odontologia Restauradora para capacitação de seu corpo docente diante da pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–16, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24770. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24770>. Acesso em: 6 ago. 2021.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias na educação brasileira: de contexto em contexto. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, São Paulo, v. 16, n. 43, p. 218–234, 2019. Disponível em: <https://doi.org/HTTP://DX.DOI.ORG/10.5935/2238-1279.20190011>. Acesso em: 29 jul. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

COSTA, Fernando Albuquerque. O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. In: ALMEIDA, M. E. B. de; DIAS, P.; SILVA, B. D. da. **Cenários de Inovação para a Educação na Sociedade Digital**. São Paulo: Loyola, 2013.

MEDEIROS, L. R.; TAVARES, L. R. Percepções de alunos com deficiência intelectual no ensino remoto: Reflexões sobre a linguagem. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 150–171, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-12-4370. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4370>. Acesso em: 6 ago. 2021.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica H. T. A. **O processo da pesquisa: iniciação**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2006.

NOGUEIRA, Silvia Cristina G.; BATISTA, Valter P. A educação superior em tempos de pandemia: EaD ou ensino remoto emergencial? **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. UFSCar, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1705/1342>. Acesso em 29 jul. 2021.

PAIVA, Vera Lúcia M. de O. e. Ensino Remoto ou Ensino a Distância: efeitos da pandemia. **Estudos Universitários**, v. 37, n. 1/2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/249044>. Acesso em 30 jul. 2021.

PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. **Revista de Educação Pública**, [s. l.], v. 25, n. 59/1, p. 367–379, 2016. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3681/2579>. Acesso em: 25 jul. 2021.

RIBEIRO, Luiz Paulo et al. Educação, povos do campo e pandemia da COVID-19: reflexões a partir de um projeto de extensão de uma universidade pública brasileira. **Revista Iberoamericana de Educación**, [s. l.], v. 86, n. 1, p. 79–96, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7985646>. Acesso em: 28 jul. 2021.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SANCHO, J. M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In:

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-41.

SELWYN, Neil. *Minding our language: why education and technology is full of bullshit ... and what might be done about it*. **Learning, Media and Technology**. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/17439884.2015.1012523>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SELWYN, Neil. **Education and Technology: key issues and debates**. Edição para Kindle.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Londres: Bloomsbury, 2011. Traduzido pela Profa. Dra. Giselle Martins dos Santos Ferreira, Coordenadora do Grupo de Pesquisas TICPE, PPGE/UNESA. Disponível em: https://ticpe.files.wordpress.com/2016/12/neil_selwyn_keyquestions_cap1_trad_pt_final1.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

SILVA, T. F. da .; RAMOS, T. C. da S. A graduação na área da saúde em tempos de pandemia da COVID-19: o ensino da disciplina de Prática de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 9, n. 9, p. e782997974, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7974. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7974>. Acesso em: 6 ago. 2021.

SILVA, J. A. de O.; RANGEL, D. A.; SOUZA, I. A. de . Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–19, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24717. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24717>. Acesso em: 6 ago. 2021.

SIMPIONI CARRARO, M. R.; OSTEMBERG, E.; KOHLS DOS SANTOS, P. As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19: Relatos de professores. *Educação Por Escrito*, v. 11, n. 2, p. e38859, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/38859>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SIQUEIRA, R. M.; DOURADO, L. F. Trabalho e formação de professores/as: retrocessos e perdas em tempos de pandemia. *Retratos da Escola*, v. 14, n. 30, p. 842–857, 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1211>. Acesso em: 19 jul. 2021.

WILL, D. E. M.; CERNY, R. Z.; ESPÍNDOLA, M. B. de; LOTTERMANN, J. Profusão terminológica na denominação das práticas pedagógicas da Educação Básica durante a pandemia de COVID-19. *Em Rede: Revista de Educação a Distância*, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/726>. Acesso em: 16 jul. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

WEB RÁDIO E PODCAST NA ESCOLA BÁSICA: UM PANORAMA DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Diana Ciannella

Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ)
diciannella@yahoo.com.br

Miriam Struchiner

Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ)
miriamstru@gmail.com

João Vinicius Lourenço Coelho Netto

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
jklcngh@gmail.com

Vitoria Fabrícia de Moraes Zwirchmayr

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
vitoria.fabricia.z@gmail.com

Resumo: Web rádios e podcasts permitem que alunos sejam comunicadores e autores, desenvolvendo oralidade, leitura, produção de textos e senso crítico. Por isso, é relevante conhecer pesquisas sobre integração desses recursos na escola. O objetivo deste estudo é analisar o repertório conceitual que identifica a produção acadêmica de teses e dissertações brasileiras nesta temática. A busca das palavras-chave “rádio web”, “web rádio”, “podcast” e “rádio” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES resultou em 45 trabalhos. As 177 palavras-chave desses trabalhos foram analisadas por Análise de Conteúdo, organizadas em nove categorias, reunindo conceitos, construtos, metodologias, perspectivas, estratégias, temas, recursos, contextos e sujeitos. “Educomunicação” foi o termo mais frequente, sugerindo ser um campo emergente. Vários temas foram explorados, especialmente no ensino médio, privilegiando formação crítica, autoria e autonomia, em coerência com experiências descritas na literatura.

Palavras-chave: Webrádio. Podcast. Tecnologias na educação. Educomunicação. Análise de conteúdo.

1 INTRODUÇÃO

Em meio a avanços nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e convergência midiática (SANTAELLA, 2010), recursos digitais, presentes no cotidiano, transformam a produção e circulação de informação. Observam-se novas formas de participação social, consumo cultural, lazer e trabalho, que potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas de interpretação, reflexão, organização do pensamento etc. Pesquisas apontam que a integração de TDIC ao currículo, segundo a concepção de Web Currículo, em que os diferentes artefatos, linguagens, tempos e espaços da escola e web se articulam, potencializa atividades pedagógicas ao considerar



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

as competências digitais, que parte dos alunos já possui por participar da cultura digital (ALMEIDA, 2010; SANTOS; SANTOS; SCHNEIDER, 2020).

O podcast, arquivo de áudio facilmente produzido e disponibilizado na web, tem contribuído, na pandemia de Covid-19, para ampliar o acesso de alunos com limitações para estudarem de forma síncrona, uma vez que consome menos dados de internet em relação a vídeos e permite que estes escutem o conteúdo enquanto realizam outras tarefas. No contexto escolar, a criação de web rádios articuladas a podcasts permite tanto a interação síncrona como assíncrona (FREIRE, 2012). Narrativas digitais produzidas por meio de podcasts podem ser uma experiência inovadora para os alunos, que têm a oportunidade de se expressar, por meio de gêneros multimodais, ao mesmo tempo em que aprendem a organizar ideias, fazer perguntas, trabalhar colaborativamente e desenvolver a criatividade (VALENTE; ALMEIDA, 2014).

Considerando o potencial educativo destes recursos, é relevante conhecer as pesquisas desenvolvidas acerca de sua integração na educação básica. O objetivo deste estudo é analisar o repertório conceitual que identifica a produção acadêmica de teses e dissertações brasileiras nesta temática.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com objetivo de analisar as palavras-chave de trabalhos sobre rádio na internet. A CAPES disponibiliza teses e dissertações de programas de pós-graduação credenciados no Brasil. Lage, Almeida e Lunardelli (2021) esclarecem que as palavras-chave são microtextos que representam as informações mais relevantes dos textos originais e, por isso, são usadas como corpus de análise em diversas pesquisas.

O estudo partiu da busca das palavras-chave “rádio web”, “web rádio”, “podcast” e “rádio”, pois são as mais frequentes na literatura que aborda o rádio na internet. Refinamos a busca delimitando pelas “áreas de avaliação” da CAPES “educação”, “ensino”, “ensino de ciências e matemática” e “interdisciplinar” e selecionamos estudos na educação básica. Somente trabalhos concluídos a partir de 2013 estão disponíveis para consulta.

O total de trabalhos selecionados por palavra-chave foi de 28 para “rádio web”, 10 para “podcast”, seis para “rádio” e um para “web rádio”, o que totalizou 45 trabalhos (42 dissertações e três teses). Em seguida, as palavras-chave de todos os trabalhos (n=177,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

sendo 104 não repetidas) foram analisadas por meio de Análise de Conteúdo (AC), adotando-se a técnica de análise temática (BARDIN, 1977; FREITAS; JANISSEK, 2000). Utilizou-se o recurso da nuvem de palavras (software WordArt.com) para evidenciar os termos mais utilizados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palavras-chave coletadas foram organizadas em nove categorias temáticas (Tabela 1). A frequência de repetição acima de uma ocorrência é indicada entre parênteses.

Tabela 1: Apresentação das categorias e suas respectivas palavras-chave

CATEGORIA	PALAVRAS-CHAVE
1 - Conceitos relativos aos campos da Educação, Mídia e Comunicação - palavras que remetem a conceitos dos três campos, com algumas indicando uma interrelação entre eles.	Currículo; Omnilateral; Educação (10); Educação Popular; Socioeducação; Educação e Tecnologias; Educação e Novas Tecnologias; Tecnologias Educacionais (2); Mídia-educação (3); Mídia Escolar; Educomunicação (16); Ecossistemas Educomunicativos; Comunicação (7); Oralidade Digital; Tecnologia da Oralidade.
2 - Conceitos relativos às Tecnologias de Informação e Comunicação - conceitos do campo das tecnologias de forma geral.	TDIC; TICs (2); Tecnologia Digital (2); Gêneros Multimodais; Cibercultura.
3 - Construtos de Pesquisa - conceitos que se constituem como variáveis de pesquisa.	Expectativa; Percepção; Emancipação; Acessibilidade; Conhecimento; Linguagem; Reprodução; Alteridade; Poder Simbólico.
4 - Perspectivas Educacionais - conceitos que indicam abordagens do processo educativo.	Formação Crítica; Aprendizado Autônomo; Protagonismo Juvenil; Multiletramento; Pensamento Complexo; Educação Contextualizada; Educação pela Escuta; Escuta; Aatoria.
5 - Abordagem Teórica e Metodologias de Pesquisa - teorias e aportes que fundamentam as pesquisas	Histórico-Cultural; Representações Sociais; Pesquisa-Ação.
6 - Contextos e sujeitos dos participantes das pesquisas - identificam os espaços, níveis de ensino e sujeitos envolvidos nas pesquisas.	Escola; Escola Pública (2); Educação Básica (2); Webrádio e Educação Básica; Ensino Fundamental II; Ensino Médio Integrado; Educação Profissional (2); Educação Profissional e Tecnológica; Formação Tecnológica; IFBA; Educação de Jovens e Adultos; Programa Mais Educação; Formação de Professor; Adolescentes; Crianças (2); Juventude; Deficientes Visuais.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

As palavras-chave mais evidentes na nuvem são “Educomunicação”, “Educação”, “Comunicação”, “Podcast”, “Rádio”, “Rádio Escola”. Estas encontram-se na categoria 1, que situa os trabalhos entre Educação, Mídia e Comunicação, e na categoria 9, que aponta os recursos e tecnologias ligados a rádio e internet, resultado já esperado pois os objetos de estudo dos trabalhos têm em comum o uso de web rádios ou podcasts, além dos filtros de busca. A menor categoria contou com três palavras-chave, sendo uma referente à abordagem teórica e duas referentes à metodologias de pesquisa.

É possível perceber que os trabalhos têm se desenvolvido com bases conceituais abrangentes, em uma tendência para aproximar a pesquisa do campo da Comunicação, o que é sugerido pela recorrência da palavra “Educomunicação”, em 16 dos 45 trabalhos. A Educomunicação se constitui pelo foco na alfabetização midiática e informacional, entendendo que é preciso promover ações mídia-educativas para que estudantes, produtores e usuários de informações, analisem criticamente suas “relações com o sistema midiático, indagando sobre a natureza e o significado das mensagens” (SOARES, 2016, p. 21).

A categoria 3 reúne nove construtos de pesquisa. A diversidade encontrada, mesmo que em poucos trabalhos, sugere que parte dos pesquisadores busca compreender o processo educacional a partir de conceitos relevantes para as ciências humanas e sociais. Tais conceitos contribuem para aprofundar discussões e conhecimentos sobre o processo educativo, a partir de diferentes perspectivas como Psicologia, Sociologia etc.

Quanto às perspectivas educacionais, é possível perceber que as palavras têm em comum a valorização da autonomia, dos conhecimentos e do cotidiano dos alunos, assim como sua formação crítica. Isso vem ao encontro do que é defendido na literatura, uma perspectiva em que o aluno deve ser estimulado a participar ativamente da construção do seu aprendizado e o ensino deve ser contextualizado e mediado pelas TDIC (FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019; KATO; KAWASAKI, 2011).

A partir da categoria 6, não é possível definir o nível escolar na maior parte dos estudos (n=13). Seis palavras apontam o ensino médio técnico, apenas uma menciona o ensino fundamental e outras duas mencionam “crianças”, o que também remete a esse nível de ensino. A palavra “formação de professor” apareceu uma vez, indicando que esse contexto é pouco explorado.

Na categoria 7, quatro palavras-chave mencionam estratégias de ensino-aprendizagem diretamente ligadas ao rádio e ao podcast e três são abrangentes, mas situadas entre Educação e Comunicação, como “Prática Pedagógica Educomunicativa”, demonstrando



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

coerência com os conceitos que estruturam os trabalhos. As demais especificam, em geral, estratégias ativas, que colocam o aluno no centro do processo educativo.

A categoria 8 aponta que o universo de temas trabalhados com a web rádio e o podcast é muito diverso, incluindo questões sensíveis como “bullying” e “direitos humanos”. Dentre as disciplinas mais mencionadas ou que podem ser deduzidas pelas palavras-chave, estão Língua Portuguesa e Ciências.

A partir da análise, pode-se dizer que as pesquisas têm avançado pela perspectiva da Educomunicação, explorando tanto web rádios quanto podcasts para uma grande diversidade de temas, especialmente com adolescentes do ensino médio e seguindo perspectivas educacionais que privilegiam a formação crítica, autoria e autonomia. Esse panorama é coerente com experiências de web rádios escolares descritas na literatura, demonstrando que os alunos assumem o papel de comunicadores e autores, pois precisam pesquisar o conteúdo que vão abordar, discutir e decidir o que vai ser transmitido. Desenvolvem habilidades de oralidade, leitura e produção de textos, além de senso crítico (DIEGUES; COUTINHO, 2010; QUEIRÓZ; SOARES, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de palavras-chave permitiu traçar um perfil inicial sobre as teses e dissertações que têm se desenvolvido no Brasil, desde 2013. As palavras-chave servem para demonstrar, de forma breve, a essência do documento que representam e podem determinar a escolha de leitura completa ou não do texto por outros pesquisadores. Por isso, recomenda-se que os autores criem palavras-chave que indiquem os principais conceitos, abordagens e/ou temas que estejam intimamente ligados ao texto (LAGE; ALMEIDA; LUNARDELLI, 2021).

Para uma compreensão mais ampla sobre o perfil dessas pesquisas, o próximo passo será a leitura completa dos trabalhos. A frequência do termo “Educomunicação” sugere que este é um campo emergente para os pesquisadores interessados na integração pedagógica de web rádio e podcasts no contexto escolar. Além da compreensão crítica sobre a relação com as mídias, proposta pela Educomunicação, entendemos que as culturas da escola e dos alunos devem se aproximar para que experiências pedagógicas sejam construídas valorizando as habilidades e conhecimentos que os jovens adquirem com as tecnologias. Acreditamos que as pesquisas devem se aprofundar sobre a integração pedagógica de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

TDIC, especialmente sobre web rádio e podcasts, a fim de promover formas de estreitar essas culturas e inovar as práticas pedagógicas a partir de uma perspectiva que vá além da Educomunicação, com a alfabetização midiática e considere, de forma mais ampla, as múltiplas linguagens, contextos, experiências de professores e alunos para a vivência do web currículo na escola (ALMEIDA, 2010).

5 AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias:** a emergência de web currículo. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

DIEGUES, V.; COUTINHO, C. P. WebRádio Educativa: produção e utilização de podcasts em experiências educacionais. **Prisma**, n. 13, p. 125-147, 2010.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão**, v. 57, n. 52, p. 1-30, 2019.

FREIRE, E. P. A. Distinções educativas entre rádio e podcast. **Prisma**, n. 18, p. 66-88, 2012.

FREITAS, H.; JANISSEK, R. **Análise Léxica e Análise de Conteúdo:** Técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sphinx - Editora Sagra Luzzatto, 2000. 176 p.

KATO, D. S.; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais de professores de ciências. **Revista Ciência e Educação**, v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011.

LAGE, S. R. M.; ALMEIDA, P. O. P.; LUNARDELLI, R. S. A. A representação temática da informação na Saúde coletiva no contexto das palavras-chave. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, e021014, p. 1-23, 2021.

OLIVEIRA, D. C. Análise de Conteúdo Temático-Categorial: uma proposta de sistematização. **Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 569-576, 2008.

QUEIROZ, V. D. S.; SOARES, B. H. B. A dinâmica da web-rádio no processo de ensino



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



e aprendizagem escolar. **Iniciação & Formação Docente**, v. 4, 1. ed., p. 206-221, 2017.

SANTAELLA, L. **A Ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, ubiquidade, mobilidade. São Paulo: Paulus, 2010. 394p.

SANTOS, V. S.; SANTOS, J. F.; SCHNEIDER, H. N. Culturas juvenis, socialidade e educação: elementos para (re)pensar a formação humana na cibercultura. **Interfaces Científicas**, v. 10, n. 2, número temático, p. 11-24, 2020.

SOARES, I. O. A Educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o ensino básico. **Comunicação & Educação**, v. 21, n. 1, p. 13-25, 2016.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. Narrativas digitais e o estudo de contextos de aprendizagem. **Em Rede, Revista de Educação a Distância**, v. 1, n. 1, p. 32-50, 2014.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

WEB CURRÍCULO E COREOGRAFIAS INSTITUCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Universidade de Pernambuco (UPE)

ernandesrn@gmail.com

Maria Auxiliadora Soares Padilha

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

dorapadilha@gmail.com

Resumo: Iniciado antes da pandemia da Covid19, mas com maior destaque a partir de março de 2020, o ensino híbrido vem crescendo no Brasil. Discute-se, inclusive, a promoção de uma educação híbrida. Este artigo, recorte da tese de doutorado de um dos autores, apresenta o resultado de uma pesquisa documental, com o intuito de responder a seguinte inquietação: De que forma uma instituição de ensino superior localizada na Região Metropolitana do Recife insere em suas coreografias institucionais o *web currículo* e a educação híbrida? Foram objetivos identificar os elementos do *web currículo* e da educação híbrida nos documentos institucionais e descrever as categorias e subcategorias mais frequentes. Os resultados apresentaram que há evidências do *web currículo* e da educação híbrida nos referidos documentos.

Palavras-chave: *Web Currículo*. Coreografias Institucionais. Educação Híbrida.

1 A CONSTRUÇÃO DE UM *WEB CURRÍCULO*

Almeida (2010), defende a ideia de que a integração das tecnologias digitais deve fazer parte das políticas públicas de um país, buscando superar os desafios da sua utilização na sala de aula; e ao discutir a integração do contexto com o currículo e as narrativas digitais na educação não formal e informal, destacando os ganhos de aprendizagem e as tensões vivenciadas pelos professores ao saírem do processo de ensino tradicional (ALMEIDA; GONZAGA, 2016).

Ao se discutir e planejar a construção e o desenvolvimento de um *Web Currículo*, Almeida, Alves e Lemos (2014) apresentam uma coletânea de oito artigos que discutem sobre as concepções e possibilidade para criação de *web currículo*; a aprendizagem e a mobilidade; entraves encontrados no século XXI para o desenvolvimento do *web currículo*; o uso da rádio na internet como recurso de aprendizagem; além dos recursos disponíveis ao “toque do dedo”.

Ao dar ênfase ao “protagonismo de todos os atores”, Fagundes e Rosa (2014, p. 1207), discutem a aprendizagem de conteúdos, conceitos, procedimentos e atitudes por meio



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de um *web* currículo. Elas afirmam que professores, estudantes, pesquisadores e demais sujeitos envolvidos, especialmente, nas práticas da iniciação científica, precisam trabalhar de forma colaborativa, tendo o professor como mediador do processo de aprendizagem.

Rodrigues e Stano (2016), reforçam que o *web* currículo pode ser construído por meio de práticas e tecnologias, com produção de mídia tecnológica e com a aprendizagem compartilhada. Trazendo ainda a possibilidade de uma aprendizagem ubíqua (ROSA, 2017), especialmente no ensino a distância, partindo das linguagens midiáticas pertencentes às TDIC.

Nascimento (2019) apresentou a construção de um *web* currículo para o desenvolvimento de uma educação híbrida, onde ele destacou os desafios encontrados na trajetória de elaboração do *web* currículo, tais como: fatores culturais e o envolvimento dos docentes, além do apoio institucional. É também importante compreender que o *Web Currículo* precisa criar a possibilidade de o estudante aprender fazendo (NOGUEIRA; PADILHA, 2019).

2 AS COREOGRAFIAS INSTITUCIONAIS

As coreografias institucionais são uma derivação dos estudos de Zabalza (2006) sobre as coreografias didáticas e de aprendizagem, que, por sua vez, tiveram origem nas coreografias de ensino, termo cunhado por Oser e Baeriswyl (2001), fazendo uma analogia entre as coreografias presentes no mundo da dança e as “coreografias” desenvolvidas pelos professores ao organizarem e ministrarem suas aulas.

Para que o docente possa desenvolver a sua coreografia didática, precisa-se ter o apoio institucional, tais como: “formação, infraestrutura, recursos e materiais adequados” (PADILHA; ZABALZA, 2016, p. 857).

Magalhães, Santos e Padilha (2018, p. 3), tomando como base os estudos de Padilha e Zabalza (2015), descrevem as coreografias institucionais como “os movimentos relacionados a gestão do curso que proporcionam implicações a todos os sujeitos da escola”. De acordo com Zabalza (2016) e Padilha (2018), estão inseridos nesses movimentos, elementos que possibilitam, potencializam ou dificultam as ações dos professores, tais como: a cultura organizacional, o currículo, a infraestrutura, os recursos materiais etc.

Zabalza e Cerdeiriña (2019), além de discutirem sobre a transição no enfoque do ensino e da centralização no conteúdo ao enfoque na aprendizagem e no estudante, incluindo



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ainda o enfoque no ambiente (físico ou virtual) que proporcione maior aprendizagem, eles enfatizam a importância de se observar as coreografias institucionais, as quais são externas aos docentes e influenciam em suas práticas, impactando diretamente na aprendizagem dos estudantes.

Zabalza (2018) descreve as coreografias institucionais a partir de quatro contextos: a) aspectos materiais – inserindo-se tudo que é visível e palpável, tais como a infraestrutura, os espaços de ensino e aprendizagem, os recursos disponíveis; b) os espaços organizativos e funcionais, como por exemplo: a distribuição das disciplinas ao longo da semana, o horário das aulas, o calendário acadêmico, o sistema de avaliação e as atividades formativas, as funções e setores disponíveis na IES; c) os aspectos afetivos, como o clima organizacional, os núcleos de apoio ao professor e ao estudante, endomarketing; d) aspectos culturais, como os valores e crenças organizacionais, as rotinas diárias, os programas de integração discente, as semanas pedagógicas, etc.

3 METODOLOGIA

Os resultados aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa realizada no desenvolvimento da tese de doutorado de um dos autores. Neste recorte, foram utilizados dados documentais (ANGROSINO, 2009) organizados em dois momentos (antes e depois da implantação do *Web Currículo*), com o intuito de responder o problema de pesquisa: De que forma uma instituição de ensino superior localizada na Região Metropolitana do Recife insere em suas coreografias institucionais o *web currículo* e a educação híbrida? E de atender aos objetivos do estudo: a) identificar os elementos do *web currículo* e da educação híbrida nos documentos institucionais e b) descrever as categorias e subcategorias mais frequentes.

Os dados construídos a partir dos documentos institucionais passaram por uma análise de conteúdo (BARDIN, 2011; MORAES, 1999), o que permitiu catalogar e categorizar as descobertas, importante para atingir os objetivos e responder o problema de pesquisa.

De acordo com Moraes (1999), a análise foi orientada pela categoria “para dizer o que?”, pois a intenção foi investigar se as coreografias institucionais, por meio desses documentos, apresentam elementos que evidenciem a intenção da IES em construir um *Web Currículo* e em promover a educação híbrida em seus cursos. Buscou-se assim, conhecer o valor informacional, as palavras, os argumentos e as ideias neles expressos, essencial a uma análise temática, o que levou aos resultados no seguinte capítulo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi considerado o *Web Currículo* como a uma categoria de análise por ser um dos objetivos do estudo e utilizou-se 9 subcategorias (TDIC, Ensino Híbrido, Metodologias Ativas, Inovação, Ambientes de Aprendizagem, Formação dos Professores, Sistema de Avaliação, Infraestrutura e Estudante como Protagonista do processo de aprendizagem), construídas a partir do referencial teórico, as quais são apresentadas no quadro 1 e definidas a partir da primeira seção deste artigo.

Quadro 1: Subcategorias do Web Currículo

Categorias	Subcategorias	Fontes
<i>Web Currículo</i>	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação	Almeida (2010) Nogueira e Padilha (2019)
	Ensino Híbrido	Nascimento, Brito e Padilha (2020)
	Metodologias Ativas	Paranhos e Mendes (2010)
	Inovação	Ortega, Suarez e Urbano (2020)
	Ambientes de Aprendizagem	Assis, et al. (2010)
	Formação de Professores	Cidad Maestro e García García (1987) Rodrigues e Stano (2016)
	Sistema de Avaliação	García Fallas, Guzmán Aguilar e Murillo Sancho (2014)
	Infraestrutura	Almeida, Alves e Lemos (2014) Ramos e Almeida (2015)
	Estudante como protagonista	Fagundes e Rosa (2014)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A partir dos resultados apresentados na tabela 1, a qual traz as frequências absolutas e relativas referentes às subcategorias, percebe-se que se destacou o ‘sistema de avaliação’, contando com 27,46% na primeira fase e 25,95% na segunda.

Tabela 1: Frequências Absolutas e Relativas do W.C.

Grupo	Categoria	Subcategoria	Antes da Implantação		Após a Implantação	
			Frequência		Frequência	
			Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
2 - Concepção de um currículo que faça uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, colocando o estudante como protagonista no processo, que demande espaços diferenciados para o estudo, contendo um sistema de avaliação coerente com a proposta pedagógica.	2.1 - Web Currículo	2.1.1 - TDIC	44	4,43%	148	10,82%
		2.1.2 - Ensino Híbrido	10	1,01%	22	1,61%
		2.1.3 - Metodologias Ativas	12	1,21%	60	4,39%
		2.1.4 - Inovação	66	6,64%	109	7,97%
		2.1.5 - Ambientes de Aprendizagem	75	7,55%	126	9,21%
		2.1.6 - Formação de Professores	31	3,12%	89	6,51%
		2.1.7 - Sistema de Avaliação	273	27,46%	355	25,95%
		2.1.8 - Infraestrutura	229	23,04%	170	12,43%
		2.1.9 - Estudante como protagonista	254	25,55%	289	21,13%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Ficou evidente nos documentos que a IES apresenta uma cultura institucional focada em avaliar, seja a aprendizagem dos estudantes, os processos e as rotinas executadas, o desempenho dos funcionários etc. Contudo, ao se analisar os tipos de avaliação destacados nos documentos, percebe-se, sucintamente, itens das avaliações processual, diagnóstica, somativa e formativa, 1%, 2%, 2% e 3%, respectivamente.

A subcategoria que teve o segundo maior percentual foi “estudante como protagonista”, com a marca de 25,55% na primeira fase da pesquisa e 21,13% na segunda. Por ser filantrópica, a faculdade tem como missão desenvolver o protagonismo dos estudantes, estimulando-os a participarem de conselhos e colegiados, serem líderes de turma, atuarem na avaliação institucional, promoverem e participarem em atividades de extensão, a utilizarem os laboratórios e espaços de aprendizagem para o seu desenvolvimento. Esse percentual se torna interessante ao se discutir a elaboração e implementação de um *web currículo*, o qual também tem como visão, transformar os estudantes em protagonistas das suas aprendizagens (FAGUNDES; ROSA, 2014).

Enquanto na análise das Coreografias Institucionais a subcategoria ‘materiais’ obteve menor índice, os dados do *Web Currículo* apresentaram a ‘infraestrutura’ com o terceiro maior percentual, 23,04% na primeira fase e 12,43% na segunda. Percebe-se nos documentos a grande ênfase nas questões relacionadas à: disponibilidade de infraestrutura física adequada à proposta pedagógica, rede de internet (cabada ou wi-fi), computadores, projetores, televisores, biblioteca (física ou virtual), mobiliário que possibilite a organização de layouts diversos, simuladores e espaços multitarefas (Coworking ou FabLab). Ao se analisar os extratos desses percentuais, observa-se que os laboratórios (24%), os ambientes de aprendizagem (17%), a biblioteca física (16%), a rede de internet (14%) e os computadores (8%) foram os cinco itens mais referenciados.

Na primeira fase da pesquisa, as subcategorias ‘ambientes de aprendizagem’, ‘inovação’ e ‘tecnologias digitais de informação e comunicação’ ficaram em quarto (7,55%), quinto (6,64%) e sexto (4,43%) lugar, respectivamente. Porém, na última fase, a ordem mudou, trazendo para a quarta posição as TDIC (10,82%), a qual mais que dobrou em relação ao percentual anterior; ‘ambientes de aprendizagem’ passou para o quinto lugar (9,27%), também demonstrando um aumento de quase 2%; e, mesmo apresentando crescimento, ‘inovação’ caiu para a sexta posição (7,97%).

Percebe-se no parágrafo anterior, a importância dada ao ambiente de aprendizagem, ao uso das tecnologias digitais e a inovação. O *web currículo* para se desenvolver adequadamente,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de acordo com Almeida e Valente (2012), depende de forte uso de TDIC, da flexibilidade para se estudar em qualquer lugar e de processos que promovam a inovação pedagógica para o professor e a uma experiência personalizada e singular aos estudantes.

Por último, ficaram em sétimo, oitavo e nono lugar as subcategorias ‘formação de professores’ (3,12% na primeira fase e 6,51% na última), ‘metodologias ativas’ (1,21% e 4,39) e ‘ensino híbrido’ (1,01% e 1,61%), respectivamente. Vale ressaltar que, pela própria concepção do *web currículo*, é praticamente impossível o seu desenvolvimento sem alterar o modelo de ensino, pois ele demandará maior atenção à aprendizagem e ao desenvolvimento do protagonismo dos estudantes.

Fazer uso de aula invertida; da aprendizagem por problemas, por projetos, por pares; inserir a gamificação e várias outras metodologias que promovem uma aprendizagem ativa e significativa é essencial (CAMARGO; DAROS, 2018; FILATRO; CAVALCANTI, 2018; LEAL; MIRANDA; CASA NOVA, 2018). E, para que tudo isso aconteça, precisa-se formar os docentes (ALMEIDA; SILVA, 2011).

Analisando os dados acima, observa-se que há preocupação com a formação dos professores, mas ela ainda é incipiente. Ao se estratificar os dados dessa subcategoria, percebe-se que, apenas 7% estão relacionados às metodologias ativas, 6% ao planejamento pedagógico, 3% ao uso das tecnologias digitais e 0% ao ensino híbrido e aos processos avaliativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação, base para o Web Currículo, e as diversas metodologias ativas, tendo como foco a construção de uma educação híbrida, identifica-se que a literatura a descreve como uma simples mistura de ingredientes, ou ainda, como a utilização de momentos presenciais e virtuais. Praticamente, apresentam a palavra educação como sinônimo de ensino, o que, segundo os dicionários da língua portuguesa, a primeira é muito mais ampla que a segunda.

Para suportar a essa proposta de educação híbrida, os currículos precisam ser repensados, caminhando para o um *Web Currículo*, promovendo a integração das TDIC como uma forma de superar os desafios presentes na educação, contribuindo com o processo de aprendizagem dos estudantes.

Fica como sugestão para pesquisas futuras, fazer análise documental em universidades públicas e em escolas da educação básica (públicas e privadas).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N. de; GONZAGA, A. M. Currículo: Discussões no Campo da Transdisciplinaridade e da Educação Tecnológica. *In: Revista REAMEC*, v. 4, n. 1, p.88-103, 2016.

ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, M. da G. M. da. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempos de web currículo. *E-Curriculum*, São Paulo, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5676>. Acesso em: 17 jan. 2020.

ALMEIDA, M. E. B. Integração de Currículo e Tecnologias: a emergência de web currículo. *In: ENDIPE*, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/33937476/INTEGRA%C3%87%C3%83O_DE_CURR%C3%8DCULO_E_TECNOLOGIAS_A_EMERG%C3%8ANCIA_DE_WEB_CURR%C3%8DCULO. Acesso em: 15 jan. 2019.

ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. **Web Currículo: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

ALMEIDA M. E. B. de.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 3, p. 57-82, 2012.

ANGROSINO, M. **Etnografia e Observação Participante**. Porto Alegre: Penso, 2009.

ASSIS, M. P., *et al.* Web Curriculum - The integration of ICT in education. *In: eSociety*. Porto: IADIS Press, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CIDAD MAESTRO, E. GARCÍA GARCÍA, E. La psicología en el currículo de la formación del profesor de EGB. **Papeles del psicólogo**, Issue 28, 1987. Disponível em: <http://psychologistpapers.org/abstract?pii=296>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FAGUNDES, L. da C.; ROSA, M. B. da. Conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais em tempos de web currículo. *E-Curriculum*, São Paulo, v. 12, n. 2, 2014.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inovativas: na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

GARCÍA FALLAS, J. GUZMÁN AGUILAR, A. MURILLO SANCHO, G. Evaluación de competencias y módulos en un currículo innovador: El caso de la licenciatura en Diseño y Desarrollo de Espacios Educativos con TIC de la Universidad de Costa Rica. **Perfiles educativos**, Costa Rica, v. 36, n. 143, p. 67-85, 2014.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. de C. **Revolucionando a Sala de Aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2018.

MAGALHÃES, G. S. G.; SANTOS, J. A.; PADILHA, M. A. S. Coreografias Institucionais no Contexto de uma Universidade Pública Federal: perspectivas de promoção de inovação pedagógica. *In: Anais do X Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária – XCIDU*. Porto Alegre, 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, E. R. A Construção de um Web Currículo para o Desenvolvimento de uma Educação Híbrida. *In: Anais do I Congresso Internacional EDUCAT*, 2019.

NASCIMENTO, E.R; BRITO, I. P. L.; PADILHA, M. A. Engajamento de Docentes na Educação Superior: Implementando ensino híbrido. **E-Curriculum**, São Paulo, v.18, p.951 – 969, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/43648>. Acesso em: 20 nov. 2021.

NOGUEIRA, M. G.; PADILHA, M. A. S. Sobre a Emergência de um Novo Currículo: um framework metodológico para integração de tecnologias ao currículo do ensino fundamental no contexto de cultura maker. *In: Anais VISEMINÁRIO WEB CURRÍCULO*, São Paulo: PUC-SP, 2019, p. 338-342.

ORTEGA, M. V.; SUAREZ, J. P. R.; URBANO, V. J. B. Currículo para la formación en investigación, innovación y pensamiento socio-crítico apoyado en TIC. **Revista Boletín Redipe**, v. 9, n. 5, p. 143-154, 2020.

OSER, F. K.; BAERISWYL, F. J. Choreographies of Teaching: bridging instruction to learning. *In: RICHARDSON, V. Handbook of Research on Teaching*. 4 ed. Washington, DC: American Educational Research Association, 2001.

PADILHA, M. A. S. Coreografias da Nova Escola Médica. *In: BRAVO, I. d. A.; SILVA, P. (ed). Tendencias Nacionales e Internacionales en Organización educativa: entre la estabilidad y el cambio*. España: Wolters Kluwer, 2018, p. 541-543.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PADILHA, M. A. S.; ZABALZA, M. A. Um Cenário de Integração de Tecnologias Digitais na Educação Superior: em busca de uma coreografia didática inovadora. **E-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 837-863, 2016.

PADILHA, M. A. S.; ZABALZA, M. Â. **Coreografias Didáticas no Ensino Superior: Um Cenário de Integração de TICs na Docência Universitária**. Relatório de Pesquisa Pós-Doc CAPES. Universidade de Santiago de Compostela; Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. Currículo por competência e metodologia ativa: Percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 109-115, 2010.

RAMOS, M. A. S.; ALMEIDA, M. E. B. de. Web currículo e UCA: onde se cruzam as perspectivas de investigadores e formadores. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, Issue 13, p. 186-190, 2015.

RODRIGUES, A.; STANO, R. de C. M. T. A Formação Docente como Construção Coletiva de Conhecimento em uma Experiência de Web Currículo. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11, n. 21, p. 64-81, 2016.

ROSA, A. A. C. da. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e o ensino a distância reflexões para estudos de currículo. **Revista The Specialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/33152/24407>. Acesso em: 17 jan. 2020.

ZABALZA, M. A. Coreografías Institucionales y Procesos Didácticos. *In: Anais IX Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária – CIDU*, 2016.

ZABALZA, M. A. Taxonomías Institucionales: el concepto y su vinculación a la organización escolar. *In: Anais XV Congreso Internacional de Organización de Instituciones Educativas (CIOIE)*. Lleida, 2018.

ZABALZA, M. A. Uma Nova Didática para o Ensino Universitário: respondendo ao desafio do espaço europeu de ensino superior. *In: Sessão Solene comemorativa do Dia da Universidade – 95º aniversário da Universidade do Porto*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, mar. 2006. Disponível em: http://www.fe.up.pt/si/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=16430&pv_cod=15hYLPa4rsIL. Acesso em: 02 Jan. 2020.

ZABALZA, M. A.; CERDEIRIÑA, M. A. Z. Coreografías didácticas institucionales y calidad de la enseñanza. **Linhas Críticas**, n. 25, 2019. DOI: 10.26512/lc.v25i0.24586.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS CURRICULARES E A EMERGÊNCIA DO *WEB CURRÍCULO*

Gerlane Romão Fonseca Perrier

Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI)
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
perriergerlane@gmail.com

Resumo: A pandemia da Covid-19 promoveu uma ruptura da escola tradicional, predominantemente presencial, com a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que buscou fazer uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como alternativa para a retomada das atividades acadêmicas. Para subsidiar pesquisa de pós-doutoramento, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura preliminar para captar percepções da comunidade acadêmica a respeito das mudanças curriculares em decorrência do ERE. São apresentados alguns resultados, que indicam dificuldades enfrentadas e tendências para o ensino pós-pandêmico que apontam para a ubiquidade tecnológica que facilitará a interação e o trabalho colaborativo, possibilitando o protagonismo entre todas as pessoas para o desenvolvimento do currículo.

Palavras-chave: Covid-19. Ensino híbrido. TDIC.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 trouxe consequências para toda a sociedade, com a promoção de mudanças em hábitos e costumes com repercussão para além do período de quarentena, e nesse contexto de mudanças, buscamos refletir sobre a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação.

O processo de introdução das TDIC no ambiente escolar, que remonta às últimas décadas do século passado, vinha sendo um processo gradual que veio superando desafios tecnológicos, econômicos, pedagógicos, políticos e culturais, acompanhando a consolidação do uso das tecnologias digitais na sociedade.

Inicialmente usado em suporte à gestão administrativa e, quando disponíveis, em atividades de familiarização tecnológica desenvolvida em laboratórios de informática, aos poucos as TDIC foram consolidadas como instrumentos/meios de aprendizagem, sendo progressivamente incorporadas às diversas atividades acadêmicas com reflexos curriculares.

O desenvolvimento da internet, associado ao avanço tecnológico que permitiu a redução de custos e maior facilidade de acesso aos dispositivos digitais, foi fator determinante



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

para sua consolidação, à medida que possibilitou novas aplicações e aumento das potencialidades para o processo educacional, todavia preservando-se os espaços físicos tradicionais como principal locus de desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Com o advento da pandemia, e em razão da impossibilidade de continuidade das aulas presenciais, as instituições de ensino se viram desafiadas a implantar o ensino remoto em caráter emergencial, impondo-se uma situação em que “todos os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos, os espaços precisam ser revistos e isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem-sucedidos para aprender” (MORAN, 2015, p. 31).

A proposição de mudanças curriculares, contemplando inovações a partir do uso das TDIC, vinha ocorrendo de forma incremental por meio de ajustes pontuais, e eventualmente aproveitando-se eventos fortuitos que favoreceram avanços mais significativos, todavia sem promover rupturas dos equilíbrios dinâmicos que vêm mantendo o sistema escolar tradicional.

A pandemia foi um elemento externo à educação que promoveu a ruptura de seu equilíbrio dinâmico provocando mudanças numa velocidade até então inimaginável, que levaram a escola a sair de seus limites físicos, inacessíveis por razões de segurança sanitária, para ingressar no mundo virtual proporcionado pela internet, e que, portanto, requer “mudanças mais profundas, disruptivas, que quebrem os modelos estabelecidos” (MORAN, 2015, p. 31).

Neste sentido, este artigo apresenta a metodologia e resultados iniciais sobre experiências de ensino remoto na retomada das atividades educacionais durante o período de isolamento social (físico), no qual destaca-se o papel das TDIC nas mudanças curriculares ocorridas e perspectivas futuras para o momento pós-pandêmico, que vem sendo objeto de investigação em pesquisa de Pós Doutorado, iniciado no Programa de Pós Graduação Educação Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

2 AJUSTES CURRICULARES PARA O ENSINO REMOTO

Em razão da necessidade de isolamento social decorrente da pandemia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou em 18 de março de 2020 uma nota de esclarecimento informando que

no exercício de sua autonomia e responsabilidade na condução dos respectivos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

projetos pedagógicos e dos sistemas de ensino, compete às autoridades dos sistemas de ensino federal, estaduais, municipais e distrital, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, autorizar a realização de atividades a distância nos seguintes níveis e modalidades:

I - ensino fundamental, nos termos do § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II - ensino médio, nos termos do § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996;

III - educação profissional técnica de nível médio;

IV - educação de jovens e adultos; e

V - educação especial. (BRASIL, 2001, s/p.)

Desse modo, foi viabilizada a retomada dos calendários acadêmicos por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE) intermediado pelas TDIC, como forma de assegurar a segurança sanitária dos estudantes e docentes.

Ressalte-se, entretanto, que o ERE adotado no período da pandemia não pode ser confundido com o ensino à distância, por não abarcar todas as características e facilidades da educação a distância (EaD).

As estruturas curriculares dos cursos e disciplinas oferecidas na modalidade EaD são planejadas para facilitar a autoaprendizagem e a interaprendizagem, contando com a soma de esforços de diversos profissionais de tecnologia e educação, que compõem equipes de retaguarda que dão suporte técnico e pedagógico aos professores formadores, conteudistas e tutores; com recursos tecnológicos e didáticos especialmente adaptados para essa modalidade de ensino.

A transposição do ensino presencial para o ERE, em razão da urgência e da adversidade imposta pela pandemia, implicou em mudanças pedagógicas que impactaram diretamente os processos de ensino e de aprendizagem.

Em relatório a respeito dos impactos da Covid-19 na educação superior apresentado pela equipe técnica da UNESCO-IESALC (UNESCO, 2020) é sugerido:

1. Documentar as mudanças pedagógicas introduzidas e seus impactos;
2. Promover reflexão interna sobre a renovação do modelo de ensino e aprendizagem;
3. Aprender com os erros e aumentar a escala de digitalização, hibridização e aprendizagem ubíqua.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Por não haver relatos de experiências prévias para situação similar à ocorrida durante a pandemia, casos de erros foram identificados, pois a transposição do ensino presencial para o ERE baseou-se no processo de tentativas e erros, uma vez que o sistema de ensino não estava devidamente preparado para tamanha transformação em tão pouco tempo, sendo importante a documentação dos processos e a reflexão sobre os resultados.

Observa-se que a adoção do ERE em consequência da oportunidade surgida com a pandemia pode ser considerada como resultado da progressiva incorporação do uso das TDIC nas instituições educacionais, fortalecendo o desenvolvimento do conceito do *web currículo* (ALMEIDA, 2010b; ALMEIDA; VALENTE, 2012) que nesse momento pós ruptura com a escola essencialmente presencial, mostra-se bem atual, evidenciando a realidade transformada pelo uso das TDIC como alternativa às limitações impostas pelo isolamento social nos períodos de quarentena e afastamentos preventivos, garantindo as condições mínimas para continuidade dos processos formativos.

De acordo com Almeida (2010a, s/p.), o *Web Currículo*

[...] implica a incorporação das principais características desse meio digital (TDIC) no desenvolvimento do currículo. Isto é, implica apropriar-se dessas tecnologias em prol da interação, do trabalho colaborativo e do protagonismo entre todas as pessoas para o desenvolvimento do currículo.

Tão logo foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a pandemia da Covid-19, surgiram várias publicações, nas mais diferentes mídias e com múltiplas abordagens reproduzindo opiniões das mais diversas origens, englobando a comunidade acadêmica, comunidades profissionais não acadêmicas leigas e intelectuais, como também os negacionistas, que tiveram na *web* um campo fértil para propagação de ideias que vão contra a lógica e verdade científica.

A fim de captar percepções da comunidade acadêmica a respeito das mudanças curriculares em decorrência do ERE, procedeu-se a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), em artigos científicos a respeito de processos de ensino e de aprendizagem híbridos, por serem estes os processos mais utilizados na transição do ensino presencial para o ERE, o qual contempla a cultura do ensino presencial que era tradicionalmente adotada antes da migração para o ensino remoto a distância, imposta pela pandemia.

3 METODOLOGIA

A identificação dos fatores que levam ao êxito do processo educacional não é algo trivial, uma vez que há uma grande interação entre eles, com maior ou menor repercussão sobre os resultados, a depender de como influencia o processo e os indivíduos.

Como marco inicial para a pesquisa de Pós Doutorado foi realizada a RSL a partir do estabelecimento do Protocolo de Estudo, conforme proposto por Ramos, Faria e Faria (2014), no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Resumo do Protocolo de Estudo para a RSL

Objetivos	Identificar os principais fatores relacionados com o êxito em experiências de ensino remoto, refletir sobre o papel das TDIC na retomada das atividades educacionais durante o período de isolamento social (físico), e avaliar perspectivas futuras para o momento pós pandêmico
Equações de pesquisa pela definição dos operadores booleanos	<i>hybrid learning OR blended learning OR mixed learning OR hybrid teaching OR blended teaching OR mixed teaching</i>
Âmbito	Bases de dados científicas: <i>Education Resources Information Center (ERIC)</i> , Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), e <i>Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (RedAlcy)</i>
Critérios de inclusão	Artigos publicados nos anos de 2020 e 2021 (dados disponibilizados até 30/06/2021) que faziam referência ao processo de ensino ou de aprendizagem híbrido, no contexto da pandemia
Critérios exclusão	Artigos não revisados por pares ou que não atendam aos demais critérios de inclusão
Critérios de validade metodológica	Poder ser replicável, obtendo-se os mesmos resultados para o intervalo de pesquisa definido.

Fonte: Autora

Os artigos referenciados na pesquisa tiveram seus resumos submetidos à leitura flutuante, e tratados em três etapas. Na primeira, pré-análise, foram depurados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Já na segunda etapa, foi realizada a exploração do inteiro teor dos artigos selecionados, sendo utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Na terceira, foi promovido o tratamento qualitativo dos resultados, para a inferência e interpretação dos mesmos.

Os resultados obtidos ofereceram uma melhor contextualização das soluções propostas pelo meio acadêmico para o enfrentamento da pandemia, permitindo identificar os fatores de maior relevância/influência para o êxito das experiências de ERE.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 RESULTADOS

Por mais que a adoção do ensino híbrido venha sendo discutido pela comunidade acadêmica há alguns anos, na pesquisa foi delimitada a temporalidade para os anos de 2020 e 2021, pois buscou-se identificar os artigos já influenciados pelos impactos da pandemia sobre a educação, a fim de identificar fatores relacionados ao êxito ou frustração no ERE

A partir dos argumentos de pesquisa utilizado nas bases de dados científicas, foram referenciados 147 diferentes artigos publicados nos anos de 2020 e 2021 (dados disponibilizados até 30 de junho de 2021) que faziam referência ao processo de ensino ou de aprendizagem híbrido, dos quais, após verificação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura flutuante dos resumos, foi reduzido a 38 artigos, cujos conteúdos integrais foram tratados para a análise qualitativa.

Dentre os artigos selecionados, cuja análise continua sendo realizada no âmbito da pesquisa, destaca-se a falta de adaptação dos professores à situação pessoal e acadêmica dos alunos, implicando na necessidade de oferta de cursos de formação em serviço, com enfoque instrumental e pedagógico, para efetivação do ERE com qualidade (EROGLU; SENOL, 2021; HOLLANDER et al., 2020; PÉREZ-LÓPEZ; ATOCHERO; RIVERO; 2021).

A adoção de atividades síncronas no ERE é de suma importância para superar o isolamento imposto pela pandemia, favorecendo a apropriação dos recursos tecnológicos de modo a contribuir para a interação, estimulando o trabalho colaborativo e do protagonismo dos docentes, enquanto orientadores, e discentes, enquanto aprendizes ativos. Müller et al. (2021), bem como Eroglu e Senol (2021) incluem como principais desafios para o ERE a criação de engajamento social, emocional e cognitivo, atendendo às diversas necessidades dos alunos, aumentando a responsabilidade de aprendizagem e motivação, proporcionando experiências de aprendizagem holísticas.

A criação de comunidades de práticas vem ocorrendo de forma espontânea (BRADLEY; FOGELSONG; TECH, 2021), e nesse sentido a formação de redes colaborativas mostra-se como uma das tendências para o ensino pós-pandêmico, em razão do uso das redes sociais para fins de aprendizagem. Desse modo, é possível vislumbrar o desenvolvimento da aprendizagem significativa que permita transformar as tecnologias de informação e comunicação em tecnologias de aprendizagem e conhecimento metacognitivo (SALICA, 2020), corroborando com a emergência de um currículo (trans)formado pela integração



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

curricular das TDIC (ALMEIDA, 2010b; ALMEIDA; VALENTE, 2012) que se encontram imbricadas nas práticas pedagógicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo, vive-se a expectativa da chegada de uma terceira onda de infecções pela variante Delta da Covid-19, o que indica a necessidade de aprimoramento do ERE para a superação das dificuldades enfrentadas. Todavia, é preciso, também, aproveitar toda a aprendizagem adquirida para o planejamento do retorno pós pandêmico.

Foi possível observar que o uso das TDIC e as transformações curriculares decorrentes da necessidade de transposição do sistema de ensino presencial para o ERE não foi um fato isolado para alguns, nem tão pouco uma fatalidade para todos, todavia há indicativos de que a adoção do ensino híbrido talvez seja a principal tendência para a educação pós pandêmica, por associar facilidades da educação a distância com boas práticas do ensino presencial.

Destaque-se a necessidade de ser promovida a inovação, aproveitando-se o potencial da digitalização para tornar realidade o princípio de uma aprendizagem ubíqua (UNESCO, 2020), em especial quanto à necessidade de potencializar a universalização dos telefones celulares como ferramentas de comunicação, aprendizagem, e acompanhamento socioemocional dos estudantes; e o desenvolvimento das qualificações dos docentes, para que seja ampliado o uso de soluções e os recursos tecnológicos em prol da interação, do trabalho colaborativo e do protagonismo entre todas as pessoas para o desenvolvimento do currículo pós pandêmico.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Maria Elizabeth de Almeida fala sobre tecnologia na sala de aula. Entrevista concedida à Elizângela Fernandes. **Revista Nova Escola**, 1 jun. 2010. 2010a. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/627/maria-elizabeth-de-almeida-fala-sobre-tecnologia-na-sala-de-aula>. Acesso em: 6 jun. 2021.

ALMEIDA, M. E. B. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. **Anais do XV Endipe** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010b. Disponível em: https://www.academia.edu/33937476/INTEGRA%C3%87%C3%83O_DE_CURR%C3%8DCULO_E_TECNOLOGIAS_A_EMERG%C3%8ANCIA_DE_WEB_CURR%C3%8DCULO. Acesso em: 6 jun. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRADLEY, N. A.; FOGELSONG, D.; TECH, V. Building community in a pre-service teacher cohort during a pandemic. **Teacher Educators' Journal**, v. 14, p. 43-60, spring 2021. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1296274.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP9/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

EROGLU, M.; SENOL, C. Emergency remote education experiences of teachers during the COVID-19 pandemic: a phenomenological research. **Shanlax International Journal of Education**, v. 9, n. 3, p. 161-172, jun. 2021. Disponível em: <http://eric.ed.gov/?id=EJ1300469>. Acesso em: 25 jul. 2021

HOLLANDER, A.; VAVASSEUR, C. B.; ROBICHEAUX, H. A service-learning approach for faculty development focused on remote delivery of courses during a pandemic. **Journal of Service-Learning in Higher Education**, v. 11, n. 2, p. 30-44, dez. 2020. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1292890.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. v. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.

MÜLLER, A. M.; GOH, C.; LIM, L. Z.; GAO, X. COVID-19 emergency eLearning and beyond: experiences and perspectives of university educators. **Education Sciences**, v. 11, article 19, p. 1-15, 2021. Disponível em: <http://eric.ed.gov/?id=EJ1283109>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PÉREZ-LÓPEZ, E.; ATOCHERO, A. V.; RIVERO, S. C. Educación a distancia en tiempos de COVID-19: Análisis desde la perspectiva de los estudiantes universitarios. **RIED - Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 24, n. 1, p. 331-350, 2021. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/27855>. Acesso em: 20 jun. 2021.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, Á. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=12610>. Acesso em: 15 jul. 2016.

REICH, J. et al. **Remote Learning Guidance From State Education Agencies During the COVID-19 Pandemic: A First Look**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 2020. Disponível em: <https://edaxiv.org/437e2/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SALICA, M. A. Análítica del aprendizaje significativo d-learning aplicado en la enseñanza de la física de la educación secundaria. **RIED - Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 24, n. 2, p. 265-284, 2021. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/28399>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SMITH, J.; SCHREDER, K.; PORTER, L. Are they paying attention, or are they shoe-shopping? Evidence from online learning. **International Journal of Multidisciplinary Perspectives in Higher Education**, v. 5, n. 1, p. 200-209, 2020. Disponível em: <http://eric.ed.gov/?id=EJ1272929>. Acesso em: 20 jun. 2021.

UNESCO. **COVID-19 e educação superior: dos efeitos imediatos ao dia seguinte; análises de impactos, respostas políticas e recomendações**. Brasília: UNESCO International Institute for Higher Education in Latin America and the Caribbean, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374886>. Acesso em: 3 jul. 2021.

ZHOU, J.; ZHANG, Q. A survey study on U.S. college students' learning experience in COVID-19. **Education Sciences**, v. 11, n. 5, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci11050248>. Acesso em: 1 jul. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A FORMAÇÃO DO LEITOR NO MUNDO CONECTADO: FORMAR PARA A EMANCIPAÇÃO EM MEIO A VIRTUALIZAÇÃO

Guilherme Augusto Siebeneichler

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

guilhermeaug123@gmail.com

Resumo: O processo de humanização é possibilitado pelo acesso, compreensão e transformação do conhecimento já acumulado pela humanidade, nesse sentido, a cultura escrita é compreendida como importante instrumento mediador do sujeito em formação com esse conhecimento. O senso comum insiste na ideia de que o brasileiro tem lido menos nos últimos tempos, mediante tais colocações e questionamentos, o presente artigo visa possibilitar algumas reflexões com base em dados quantificados de aquisição de livros na atualidade e apresentar o processo de virtualização da cultura escrita.

Palavras-chave: Leitura. Tecnologia. Virtualização.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa construir uma pequena análise sobre a formação do leitor em ambientes virtuais, possibilitando refletir as potencialidades que são possíveis para a formação de leitores na atualidade dentro do contexto da cibercultura. Todas essas reflexões partiram da questão “O que é possibilitado pelas tecnologias digitais no que diz respeito à leitura?”. Tem por objetivo refletir acerca do processo de virtualização da leitura, possibilitada pela cibercultura e a dinâmica editorial. Essa pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa quando se utiliza de pesquisas de mercado de empresas que atuam dentro da plataforma da NuvemShop para realizar suas vendas de forma online, tais dados garantiram a possibilidade de iniciar um diálogo acerca dos processos de democratização da literatura, do conhecimento e da cultura dentro da dinâmica da sociedade em rede.

2 LER É COISA DE BRASILEIRO

Na ótica da emancipação humana proporcionada pela literatura (e pela arte no geral), temos como ponto de partida desse estudo a compreensão do papel transformador que é propiciado pela própria atividade de leitura, afirmando que

[...] a arte não se limita a reproduzir a vida cotidiana de forma mecânica e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

superficial. Ela tem como ponto de partida as demandas da vida cotidiana, seu material é extraído, pois, da vida dos indivíduos. Entretanto, a arte implica uma transformação qualitativa dos aspectos encontrados no cotidiano. (ASSUMPÇÃO; DUARTE, 2015, p. 241)

Dessa forma, ao nos referirmos a arte enquanto meio de humanização e de transformação da realidade interposta, percebe-se sua importância e impacto no meio social. Entretanto, o senso comum sempre nos alerta que, na atualidade, as novas gerações não tem criado e desenvolvido hábitos de leitura, fazendo-nos questionar se a cultura humana, que tem como um aspecto central a leitura e escrita, está sendo transmitida para as novas gerações.

Um estudo realizado pelo Instituto Pró-Livro no ano de 2019 aponta que, no ano de 2007, estimava-se que cerca de 55% da população possuía hábito de leitura e, no ano de 2019, esse número caiu para 52%. Por outro lado, é necessário ressaltar que no ano de 2007 esse valor condizia a cerca de 95,6 milhões de leitores, enquanto no ano de 2019, 52% da população equivale a 100,1 milhões de leitores.

A Pesquisa de Produção e Vendas do ano de 2020 realizada pela Nielsen e Nielsen Book aponta que, em relação ao ano de 2019, as lojas exclusivamente virtuais tiveram um crescimento de 84% na participação de vendas de livros, os clubes do livro com assinaturas digitais obtiveram um crescimento de 174% e os *marketplaces* obtiveram aumento de 46% de suas vendas em livros. O Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) confirmou o crescimento de 25% em volume e 22% em valores de livros do ano de 2019 para 2020 (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

A NuvemShop, uma das várias plataformas de *e-commerce*, anualmente compartilha as tendências de suas lojas virtuais e o faturamento geral da soma de todas as lojas associadas aos seus planos de venda on-line. Em seu último relatório, a empresa tem registrado em seus índices um crescimento de 130% no período de 2019 para 2020 do volume de vendas de livros.

No relatório de 2019 da NuvemShop, os livros correspondiam a quase 41 mil vendas, enquanto no ano de 2020 correspondem a mais de 123 mil vendas, tendo o ticket médio de vendas em 2019 avaliado em R\$128,00 enquanto no ano de 2020 esse ticket passa para R\$148,00, ou seja, além de aumentar a quantidade de vendas, aumentou-se também o valor de cada compra.

Para além dos livros, sejam eles físicos ou virtuais, precisamos levar em consideração que a leitura não é um processo atado unicamente a esses instrumentos, a leitura está presente



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

nas redes sociais, nos hipertextos digitais, nos outdoors, nas pichações e em diferentes outros espaços. Se levarmos em consideração que no ano de 2020 o WhatsApp chegou a estar presente em 99% dos smartphones do Brasil (VENTURA, 2020), sendo isso o equivalente a 120 milhões de usuários (BBC NEWS, 2020), percebe-se a presença de cerca de 20 milhões de pessoas a mais que o estudo de 2019 sobre a quantidade de leitores do Brasil.

Esses dados implicam pensar que, para além dos livros, existe uma quantidade exorbitante de outras pessoas tendo acesso a textos que não se consideram ou que não são consideradas leitoras, mas que desenvolvem uma atividade de leitura diária.

3 A LEITURA NA CIBERCULTURA

Como já vimos até agora, o livro físico não é o único instrumento que permitem o contato com a cultura escrita e as tecnologias digitais possibilitaram ampliar ainda mais nosso contato com a cultura escrita por meio dos mensageiros, correios virtuais, documentos de texto e diferentes ambientes hipertextualizados.

Os *e-readers* são aparelhos que possuem por função principal organizar e permitir a leitura de diferentes documentos de texto, podendo ser artigos, livros, enciclopédias, dicionários e tantos outros formatos de arquivos que permitam a leitura em tela. Na atualidade, os mais conhecidos dispositivos desse porte pertencem a família Kindle de propriedade da Amazon.

Mesmo sendo aparelhos que apresentem um custo relativamente baixo ao considerar os benefícios possibilitados pela leitura de e-books gratuitos ou com preços mais baixos que de livros físicos, é importante salientar que aplicativos de leitura em formato de estantes virtuais também podem ser encontrados para smartphones, tablets e computadores.

Com o crescimento das plataformas digitais de compartilhamento de vídeos, dentro do YouTube, vimos surgir, há cerca de dez anos, os booktubers, termo utilizado para caracterizar apresentadores de vídeo blogs (vlogs) que tem por eixo central a cultura literária. Assim como os Youtubers, podemos afirmar que os booktubers são os “herdeiros diretos dos blogs” (MOREIRA, 2018, p. 3), utilizando-se do relato oral como forma de divulgar resenhas, resumos, impressões e dados acerca de livros, sejam eles lançamentos, os best-sellers, os preferidos do apresentador, como também, clássicos da literatura nacional e internacional.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Quando nos remetemos ao YouTube, é necessário ter clareza que esse website é uma rede social e, dentro da linha da colaboração em rede, os booktubers estão gerando material para ser comentado, compartilhado e avaliado dentro da própria plataforma, portanto, a ação do booktuber não é isolada, mas sim, uma expressão das relações que são proporcionadas nesse ambiente virtual.

Conforme Coura (2020, p. 68),

Nessa comunidade virtual consideramos como agente o booktuber que irá compartilhar da sua experiência de leitura. Dessa maneira, booktuber é um agente que atua no meio digital de forma a mediar e influenciar a leitura. Podemos dizer que a sua intenção inicial é encontrar no mundo digital pessoas que gostam de ler. Contudo, na comunidade virtual, esse booktuber tem o poder de mediar a leitura, despertar o gosto pela leitura e apresentar obras que alguns usuários podem não conhecer. Esse poder de influência pode seguramente alterar também os modos de consumo. A maneira como o booktuber fala de um livro desconhecido pode levar os participantes da comunidade a adquirirem a obra.

No trecho acima o autor destaca muito bem a função social que é desempenhada pelos booktubers, dentro da cultura em rede os influencers desempenham esse papel de apresentar e vender um estilo de vida. Nesse sentido, a partir dos influencers que tem como tema principal a literatura, é interessante perceber a existência de uma fala adaptada ao contexto das redes e com as gírias juvenis, proporcionando maior aproximação de adolescentes e jovens para o diálogo, fomentando o desejo em ler e conhecer a experiência que foi vivenciada pelo apresentador do canal.

4 A VIRTUALIZAÇÃO DO TEXTO EM SALA

Mediante toda a base que foi se construindo ao longo desse texto, é possível então perceber o quanto a tecnologia digital potencializa a formação de leitores para além dos ambientes escolares. No texto que segue, vamos pensar na ação docente que permita formar leitores, alfabetizar e letrar por meio das tecnologias digitais.

Conforme Faria (2004, p. 57),

[...] torna-se cada vez menor a utilização do quadro negro, do livro-texto e do professor conteudista, enquanto aumenta a aplicação de novas tecnologias. Elas se caracterizam pela interatividade, não-linearidade na aprendizagem (é uma 'teia' de conhecimentos e um ensino em rede) e pela capacidade de simular eventos do mundo social e imaginário. Não se trata, porém, de substituir o livro pelo texto tecnológico, a fala do docente e os recursos tradicionais pelo fascínio das novas tecnologias. Não se pode esquecer que os mais poderosos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

e autênticos “recursos” da aprendizagem continuam sendo o professor e o aluno que, conjunta e dialeticamente, poderão descobrir novos caminhos para a aquisição do saber.

Nesse trecho acima fica muito bem explícito que a abertura que se dá para a virtualização do processo de ensino-aprendizagem não significa o esquecimento dos processos que já vieram se consolidando em sala, mas sim, utilizando desses recursos tecnológicos como proposta de diálogo do estudante com o mundo que o rodeia.

Um ponto que pode ser destacado como importante da condição da leitura por meio dos textos virtuais é a quantidade de textos que nos bombardeiam no acesso à internet. Ao digitar “análise sobre A Divina Comédia” no buscador do Google, temos acesso à cerca de 11 milhões de resultados em questão de segundos e, mesmo que tenhamos grande apreço pela obra de Dante Alighieri, certamente não encontraremos tempo o suficiente para acessar cada uma dessas análises ao longo de nossas vidas.

Chartier (2002, p. 20) nos faz refletir sobre esse problema afirmando que

[...] o mundo da comunicação eletrônica é um mundo da superabundância textual cuja oferta ultrapassa a capacidade de apropriação dos leitores. Frequentemente, a literatura tem anunciado a inutilidade da acumulação de livros, o excesso de textos [...].

Partindo da reflexão de Chartier (2002), é possível compreender que nossa imersão nas redes e no mundo conectado nos garante acesso à quantidade incalculável de textos diariamente. Voltando aos dados do início desse artigo, na atualidade as pessoas leem muito, é necessário passar a questionar-se a qualidade do que se tem lido e a qualidade da apreensão dos conteúdos que fomos expostos.

Nesse contexto, formar leitores, mais do que nunca, significa um compromisso de dar a conhecer meios de encontrar o que ler de forma responsável e criteriosa. O gosto pela leitura deve estar intimamente atrelado a uma compreensão crítica daquilo que se lê e a sala de aula poderá ser o principal espaço da consolidação desse processo. Diante dessa realidade, a presença do professor em rede enquanto figura mediadora para a compreensão de “ser e estar” em rede é de extrema importância, aproximando o leitor em formação da compreensão do verdadeiro e do falso, dos discursos que se apresentam e como se relacionam para além dos ambientes virtuais.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, é importante salientar que dentro dessa grande Biblioteca de Alexandria moderna que vai se consolidando pela constante produção e reprodução de textos em diferentes contextos de hipertextualidade, esse grande arcabouço de conexão e compartilhamento da cultura e dos conhecimentos historicamente acumulados permite ampla socialização e democratização do conhecimento.

Por outro lado, torna-se extremamente necessário repensar a forma como temos formado leitores na atualidade, considerando esse grande arcabouço de conhecimento, as notícias falsas, os textos que não carregam consigo evidências que comprovem e sustentem a tese que afirmam, também é necessário considerar a leitura de mundo que está sendo realizada pelos leitores logo após a leitura, de que forma a literatura tem permitido se repensar as condições estruturantes de refletir sobre a realidade.

6 REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, M. de C.; DUARTE, N. A Arte e o Ensino de Literatura na Educação Escolar. *Contexto*, Vitória, v. 2015/1, n. 27, p. 238-258, jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/10422>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BBC NEWS. **5 perguntas sobre o mercado bilionário por trás de função de pagamentos do WhatsApp**. 2020. Disponibilizada no site G1.com. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/17/5-perguntas-sobre-o-mercado-bilionario-por-tras-de-funcao-de-pagamentos-do-whatsapp.ghtml>. Acesso em: 3 jun. 2021.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora Unesp, 2002. 144 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/33073-Os-desafios-da-escrita.html>. Acesso em: 8 jun. 2021.

COURA, G. T. **A relação entre letramentos escolares e não escolares na construção de comunidades leitoras via booktubers**. 2020. 247 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34697/1/A%20RELA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20LETRAMENTOS%20ESCOLARES%20E%20N%C3%83O%20ESCOLARES%20NA%20CONSTRU%C3%87%C3%83O%20DE%20COMUNIDADES%20LEITORAS%20VIA%20BOOKTUBERS.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2021.

ESTADÃO CONTEÚDO. Vendas de livros no país crescem e pesquisa aponta para mais leitura na pandemia. *Tribuna do Norte*, Natal, 17 nov. 2020. Disponível em: <http://www.tribuna.com.br>



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

tribunadonorte.com.br/noticia/vendas-de-livros-no-paa-s-crescem-e-pesquisa-aponta-para-mais-leitura-na-pandemia/495528. Acesso em: 3 jun. 2021.

FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, D. (org.). **Ser Professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 57-72. Disponível em: <http://docplayer.com.br/5008138-O-professor-e-as-novas-tecnologias-1.html>. Acesso em: 8 jun. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (Org.). **5ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Ibope Inteligência, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 2 jun. 2021.

MOREIRA, P. R. M. Booktubers e mercado editorial: parcerias como estratégia de colonização dos espaços de referência. In: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 41., 2018, Joinville. **Anais** São Paulo: Intercom, 2018. p. 1-11.

NUVEMSHOP. **5ª Edição Nuvem Commerce**: relatório anual do e-commerce em 2019 e tendências para 2020. São Paulo: Nuvemshop, 2020. Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/ebooks-ecommerce/relatorio-anual-comercio-eletronico-2020>. Acesso em: 3 jun. 2021.

NUVEMSHOP. **6ª Edição Nuvem Commerce**: relatório anual do e-commerce em 2020 e tendências para 2021. São Paulo: Nuvemshop, 2021. Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/ebooks-ecommerce/nuvemcommerce-2021>. Acesso em: 3 jun. 2021.

VENTURA, F. **WhatsApp chega a 99% dos Celulares no Brasil; Telegram cresce**. 2020. Disponível em: <https://tecnoblog.net/326932/whatsapp-chega-a-99-por-cento-celulares-brasil-telegram-cresce/>. Acesso em: 3 jun. 2021.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

O PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM EXEMPLO PRÁTICO

Jeanne Dobgenski

Universidade Anhanguera de São Paulo (Unian)

jeanne.jd@gmail.com

Angélica da Fontoura Garcia Silva

Universidade Anhanguera de São Paulo (Unian)

angelicafontoura@anhanguera.com

Resumo: Esta pesquisa apresenta um processo de formação inicial de professores para desenvolver o Pensamento Computacional nos futuros docentes e prepará-los para atender à demanda prevista pela Base Nacional Comum Curricular. Realizou-se o estudo, de natureza qualitativa, em uma disciplina de um curso de Pedagogia, ministrada em uma Instituição de Ensino Superior Privada. Analisou-se duas atividades produzidas pelos estudantes de Pedagogia para auxiliar na construção do Pensamento Computacional de uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental. Os resultados apontam uma significativa compreensão dos participantes sobre o Pensamento Computacional, pois, ao final do processo formativo, todos o conceituaram dentro do esperado e estavam habilitados a desenvolver pequenos códigos no *Scratch*.

Palavras-chave: Pedagogia. Matemática. Educação Matemática. *Scratch*.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve ter seus pressupostos considerados para a concepção dos cursos superiores direcionados à formação inicial de professores, como aponta a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC-Formação), expressa na portaria CNE n.º 2/2019 (BRASIL, 2020). Entre esses pressupostos, está o Pensamento Computacional (PC), relativamente novo no cenário educacional brasileiro. A BNCC (BRASIL, 2018) expressa que ele pode ser desenvolvido por meio da Matemática ensinada durante todo o processo acadêmico.

Muitas escolas, especialmente as particulares, mesmo antes da regulação da BNCC (BRASIL, 2018), já englobavam disciplinas de Robótica, Computação ou *Maker* em seus currículos, oportunizando que seus estudantes construíssem o PC. A partir da determinação contida na BNCC (BRASIL, 2018) sobre o PC, todas as escolas brasileiras precisam incluí-lo em seus currículos a partir deste ano (2021), o que implica um necessário preparo dos professores que lecionam Matemática tanto para os anos iniciais como para os finais do Ensino Fundamental (EF) para essa nova realidade disciplinar. A BNC-Formação institui que, entre os conhecimentos pedagógicos a serem ofertados aos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

licenciandos, deve estar a “compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade” (BRASIL, 2020, p. 6). Se, por um lado, analisando documentos curriculares, constatamos a relevância da discussão e da reflexão sobre o desenvolvimento do PC por futuros pedagogos, por outro, notamos que não temos muitas pesquisas nesse âmbito. Observamos a incidência de estudos bibliográficos que investigam, de modo simultâneo, o PC e o ensino da Matemática (NAVARRO; SOUSA, 2019; SILVA; MENEGHETTI, 2019), mas não encontramos evidências de pesquisas voltadas para os docentes que cursam Pedagogia.

Nesta pesquisa, apresentamos um processo de formação inicial de professores, praticado dentro de uma disciplina de um curso de Pedagogia. Ele foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) Privada para desenvolver e discutir o ensino do PC com futuros docentes.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Embora pesquisadores como Papert (1985, p. 16) já indicassem que as crianças deveriam aprender a programar computadores de forma a estabelecer “um contato íntimo com algumas das ideias mais profundas da ciência, da Matemática e da arte de construir modelos intelectuais”, foi em 2006, com o artigo de Wing (2006), que o termo *Pensamento Computacional* se popularizou. Mesmo sem existir um consenso na literatura sobre a definição do PC, e em meio a suas diversas caracterizações divulgadas, é fundamental nos apoiarmos em um conceito que norteie a pesquisa. Elegemos a definição proposta por Selby e Woollard (2013, p. 5, tradução nossa), que consideram o PC “como um processo cognitivo focado em resolução de problemas que reflete as habilidades de pensar de forma abstrata e algorítmica, saber decompor atividades complexas, bem como realizar avaliações e generalizações.” Em nossa concepção, os aspectos cognitivos descritos nessa definição evidenciam que, para o desenvolvimento do PC, o professor precisa estar atento à percepção, à atenção, à memória, à imaginação, ao pensamento e à linguagem que proporcionam a aquisição do conhecimento pelo estudante.

Como esse profissional pode estar atento a tantos aspectos se não estiver preparado para trabalhar os conteúdos matemáticos com vistas ao desenvolvimento do PC nos estudantes? Os trabalhos de Silva et al. (2020) e de Barbosa e Maltempi (2020) apresentam experiências na formação inicial de professores de Matemática, relatando como articular o ensino dessa disciplina com o PC.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho, de natureza qualitativa, apresenta um processo de formação inicial de professores, realizado no âmbito de uma disciplina de um curso de Pedagogia, ministrado em uma IES Privada. Buscamos desenvolver o PC nos futuros professores e prepará-los para atender a demanda prevista pela BNCC. Aqui analisamos duas atividades produzidas pelos estudantes. Esta pesquisa está cadastrada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (Cae) n.º 40924020.2.0000.5493, parecer n.º 4.481.578.

Os alunos passaram por algumas etapas distintas. Primeiro, analisaram a BNCC (BRASIL, 2018) e identificaram os conceitos espiralados de Matemática. Na sequência, pesquisaram e estudaram o que é o PC. Propuseram uma atividade lúdica que desenvolvesse os conceitos matemáticos indicados em uma habilidade do componente Matemática — da unidade temática geometria — da BNCC e que promovesse o PC sem usar o computador, ou seja, desplugada. Foram apresentados ao *Scratch*, aprendendo noções básicas de programação. Por fim, para a mesma habilidade trabalhada na atividade desplugada, sugeriram nova proposta em *Scratch* — com o uso do computador, logo, plugada.

Os conteúdos foram abordados em 14 encontros com duração de 2h30min cada. Devido ao cenário de pandemia da Covid-19, as aulas foram remotas, síncronas e realizadas em um programa de reunião virtual que permitiu sua gravação.

4 DESENVOLVIMENTO

No primeiro encontro da disciplina, os estudantes foram indagados sobre a definição de PC e sobre o *Scratch*. Apenas um aluno da turma conhecia o *Scratch* e apresentou um conceito de PC próximo das definições mais difundidas no meio acadêmico.

Para incentivar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos de forma autônoma, foi solicitado que buscassem informações sobre o PC e as compartilhassem com os colegas numa apresentação em grupo. Essa discussão foi muito importante para a compreensão do tema, de sua relevância no âmbito escolar e de como os futuros professores precisam se preparar para atender essa demanda. A turma iniciou com 17 alunos, finalizou com 13 e foi dividida em 5 grupos, que permaneceram os mesmos durante todo o curso.

Após essa etapa, os alunos foram convidados a analisar, na BNCC (BRASIL, 2018), a unidade temática de Geometria, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental (EF),

verificar a progressão espiralada do conteúdo e identificar uma sequência de habilidades que evidenciasse o aumento do nível de complexidade do assunto. O resultado dessa atividade retornou a espiral de conhecimento formada pelas habilidades EF01MA12, EF02MA12, EF03MA12, EF04MA16 e EF05MA14. Cada uma ficou sob a responsabilidade de um grupo, que, por sua vez, foi encarregado de propor dois objetos de aprendizagem de Matemática que estivessem relacionados a sua respectiva habilidade e proporcionassem o desenvolvimento do PC em estudantes do EF daquele ano.

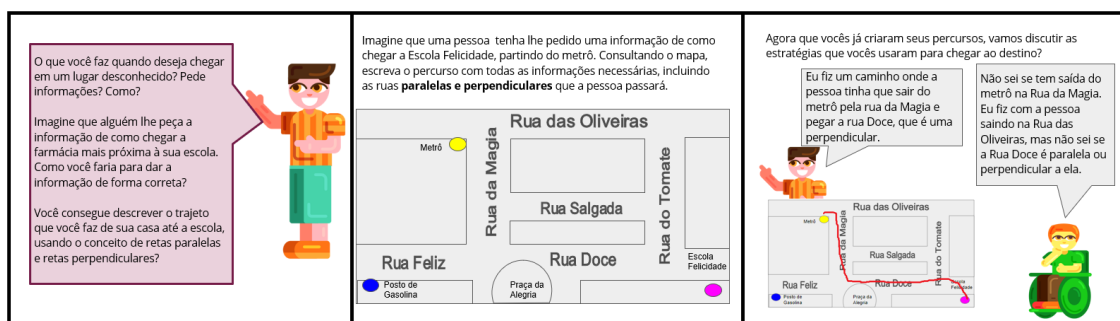
O primeiro objeto de aprendizagem não podia ser realizado pelos estudantes do EF com o uso do computador. Ou seja, a proposta deveria ser uma atividade desplugada. O segundo deveria ser desenvolvido em *Scratch*, isto é, com o uso do computador — uma atividade plugada.

Neste trabalho, apresentamos as atividades elaboradas pelo grupo 4, realizadas para a habilidade EF04MA16:

Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. (BRASIL, 2018, p. 293)

O grupo 4 apresentou uma tarefa com uso de mapas para os alunos do quarto ano do EF encontrarem rotas entre pontos específicos, descrevendo-as. Essa atividade foi extraída do site Nova Escola (PEREIRA, 2021), revelando um comportamento acadêmico comum dos estudantes da atualidade, que têm a facilidade de acesso à informação. O mais importante aqui é o entendimento de como a proposta pode estimular o PC nos estudantes que a realizarem. A Figura 1 apresenta o esquema da tarefa.

Figura 1: Atividade desplugada do Grupo 4

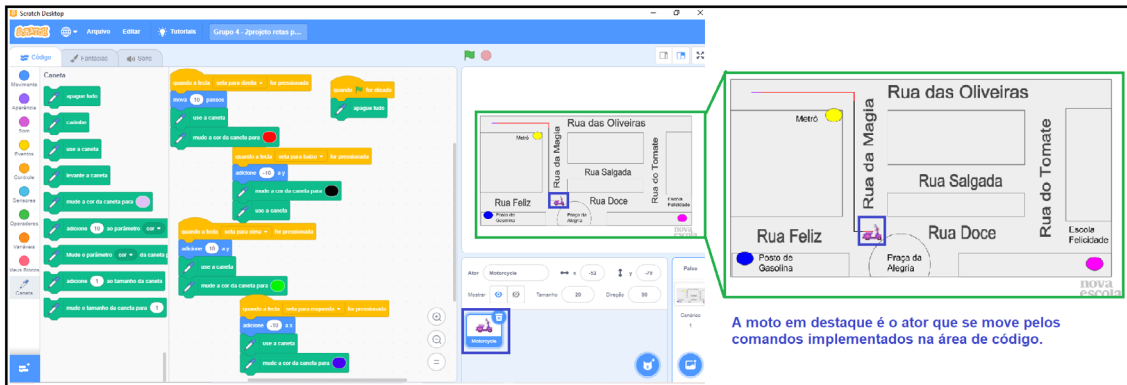


Fonte: Elaborado pelo grupo 4, adaptado de Pereira (2021).

Os integrantes do grupo 4 explicaram que, ao realizar essa atividade, os alunos do quarto ano do EF precisarão entender o problema (abstração), identificar os pontos de referência e reconhecer o espaço definido pelo mapa (levantamento dos dados), além de propor um trajeto relatando os segmentos paralelos e perpendiculares pelos quais passa (algoritmo que resolve o problema). A contextualização realizada pelo grupo mostra que é possível, por meio dessa atividade desplugada, propiciar aos estudantes elementos que auxiliarão na construção do PC. O exercício é considerado desplugado, porque os estudantes receberiam o mapa impresso.

Para a atividade plugada, o grupo 4 usou a mesma ideia, mas agora a rota deveria ser implementada por meio da linguagem de programação visual *Scratch*. Segundo informaram, o mapa seria disponibilizado aos alunos do quarto ano para usarem como cenário na implementação. A Figura 2 apresenta como ficaria essa proposta.

Figura 2: Atividade plugada do grupo 4



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Nessa sugestão, os estudantes do quarto ano teriam de desenvolver um código no *Scratch* que fizesse a moto, o ator que utilizaram, deslocar-se entre os pontos especificados *a priori*. O código desenvolvido pelo grupo 4 é bem simples, movimentando a moto pelas setas de direção do teclado (para direita, esquerda, cima e baixo). No decorrer da apresentação da atividade pelo grupo, eles mostraram como alterar o código, incluindo novos comandos para fazer a moto voltar ao ponto de partida depois que o deslocamento tivesse sido concluído, por exemplo.

Os estudantes do quarto ano teriam de identificar os comandos que fizessem um ator se movimentar pelo cenário dado, realizar a codificação, testar, voltar ao código para resolver



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

qualquer inconsistência, testar novamente, repetindo o processo até concluírem o percurso com algum algoritmo que resolvesse o problema proposto. A concepção de algoritmos computacionais tem sido muito utilizada na literatura para auxiliar na formação do PC nos estudantes (NAVARRO; SOUSA, 2019; SILVA; MENEGHETTI, 2019), validando a proposta do grupo 4.

Apresentamos apenas as atividades de um grupo, no entanto, todas as propostas foram adequadas para as habilidades relacionadas e podem ser aplicadas em sala de aula. Esses alunos tiveram contato com o *Scratch* em 6 aulas, entre as 14 ofertadas. A interação remota teve muitos desafios, especialmente, no compartilhamento da tela do computador do aluno para que ele tivesse auxílio em qualquer dificuldade na programação em *Scratch*. Os grupos trabalharam remotamente para construir suas tarefas e conseguiram desenvolver projetos de qualidade, apresentados em aula e discutidos por toda a classe.

5 CONCLUSÕES

A formação realizada com os estudantes de Pedagogia revela a possibilidade de trabalhar conceitos de algoritmo e programação de computadores com estudantes leigos usando os aspectos da Ciência da Computação, por meio da linguagem de programação *Scratch*. Destacamos o caso da estudante MA, a mais velha em idade da turma: quando perguntamos a ela se sabia o significado do termo *PC*, disse que é “*uma ferramenta que faz parte da nossa vida*” e finalizou a disciplina dizendo que “é um método que possibilita o ser humano a solucionar problemas de maneira lógica e criativa através de erros e acertos, onde errar não será visto como algo negativo e sim um caminho para o fazer de novo acertar e abrir caminhos para novas soluções.” Para essa aluna, especialmente, era um desafio a aprendizagem das tecnologias exploradas. Ela conseguiu, entretanto, finalizar todas as atividades e aprendeu os conceitos básicos da programação em *Scratch*.

Os resultados obtidos apontam a ampliação da compreensão dos estudantes sobre o PC. No fim da disciplina, todos os alunos estavam habilitados a desenvolver pequenos códigos no *Scratch* e conceituar o PC dentro do esperado, revelando o progresso obtido com as aulas. Além disso, alguns alunos mencionaram que o PC poderia ser explorado em outras áreas acadêmicas, e não apenas na Matemática. Essa ponderação está alinhada com pesquisas que apontam como o PC tem sido considerado em currículos internacionais (HSU; CHANG; HUNG, 2018; VALENTE, 2016).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. L. da S.; MALTEMPI, M. V. Matemática, Pensamento Computacional e BNCC: desafios e potencialidades dos projetos de ensino e das tecnologias na formação inicial de professores. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, Passo Fundo, v. 3, n. 3, p. 748-776, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 10 jun. 2021.

HSU, T-C.; CHANG, S-C.; HUNG, Y-T. How to learn and how to teach computational thinking: Suggestions based on a review of the literature. **Computers & Education**, [S. l.], v. 126, p. 296-310, 2018.

NAVARRO, E. R.; SOUSA, M. do C. de. O Pensamento Computacional na Educação Matemática: um olhar analítico para teses e dissertações produzidas no Brasil. *In*: ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, 13., 2019, Cuiabá. **Anais [...]**, Cuiabá: Sbem, 2019. Disponível em: <https://sbemmatogrosso.com.br/eventos/index.php/enem/2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PAPERT, S. **Logo: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PEREIRA, A. **Plano de aula: orientando-se no espaço**. *In*: NOVA ESCOLA. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/4ano/matematica/orientando-se-no-espaco/121>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SELBY C.; WOOLLARD, J. **Computational thinking: the developing definition**. 2013. Monograph (Project Report) – University of Southampton, Southampton, 2013. Disponível em: <http://eprints.soton.ac.uk/356481/>. Acesso em: 18 set. 2020.

SILVA, F. M.; MENEGHETTI, R. C. G. Matemática e o Pensamento Computacional: uma análise na pesquisa brasileira. *In*: ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, 13., 2019, Cuiabá. **Anais [...]**, Cuiabá: Sbem, 2019. 2019. Disponível em: <https://sbemmatogrosso.com.br/eventos/index.php/enem/2019/paper/view/1027>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SILVA, R. S. R. da *et al.* Sensitive-Computational Thinking of Pre-Service Mathematics Teachers on Nested Loops. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

13, n. 32, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/10025>. Acesso em: 19 jun. 2021.

VALENTE, J. A. Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica: diferentes estratégias usadas e questões de formação de professores e avaliação do aluno. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 864-897, set. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/29051>. Acesso em: 12 fev. 2020.

WING, J. M. Computational Thinking. **Communications of the ACM**, Pittsburgh, v. 49, n. 3, p. 33-35, mar. 2006. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/fullHtml/10.1145/1118178.1118215>. Acesso em: 21 ago. 2020.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



BNCC E WEB CURRÍCULO: UMA PROPOSTA SOB A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Jeanne Dobgenski

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN)

jeanne.jd@gmail.com

Karla Jocelya Nonato

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN)

karlanonato@yahoo.com.br

Ruy Cesar Pietropaolo

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN)

ruy.pietropaolo@anhanguera.com

Maria Elisabette Brisola Brito Prado

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN)

maria_prado@anhanguera.com

Resumo: Esta pesquisa analisa as habilidades da Matemática contidas na Base Nacional Comum Curricular, especificamente as do segundo ano do Ensino Fundamental, para identificar como o Pensamento Computacional pode ser estimulado por meio da Resolução de Problemas com o uso de Tecnologias Digitais, considerando o currículo modelado pelo professor. Esta é uma pesquisa qualitativa com análise documental. Seus resultados mostram que é possível o professor usar Tecnologias Digitais acessíveis como jogos *on-line* gratuitos e calculadora, vislumbrando a construção de um *web* currículo no qual o Pensamento Computacional dos estudantes seja estimulado.

Palavras-chave: Web Currículo. Pensamento Computacional. BNCC. Educação Matemática.

1 INTRODUÇÃO

Em 1988, com a aprovação da Constituição, iniciaram-se as discussões sobre haver ou não a necessidade de um currículo comum nacional para a Educação Básica brasileira. Os debates se intensificaram com a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e ganharam força com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), culminando na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 (BRASIL, 2018).

Trinta anos depois, vivemos a Sociedade da Informação, as Tecnologias Digitais (TD) fazem parte de nosso cotidiano, devem se juntar no espaço-tempo escola e acabam modelando o currículo a partir de seu uso. A BNCC considera as características da sociedade atual, incluindo a presença e os impactos das TD na vida das pessoas. Preservando a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

autonomia do professor, de modelar o currículo, o documento não especifica quais recursos tecnológicos utilizar, mas cita *softwares*, de modo geral, e calculadoras como possibilidades.

Na Matemática, identificamos habilidades que possibilitam o desenvolvimento do Pensamento Computacional (PC) por meio de Resolução de Problemas, construção de algoritmos, entre outros. Assim, a partir da BNCC, buscamos analisar as habilidades de Matemática previstas para o segundo ano do Ensino Fundamental, considerando aquelas que podem promover o desenvolvimento do PC, via Resolução de Problemas com tecnologias digitais, como jogos *on-line* e calculadora.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

O PC não tem uma definição única e consensual na comunidade acadêmica. Essa é uma dificuldade encontrada pelos pesquisadores quando se deseja mensurá-lo e avaliá-lo (RAABE *et al.*, 2015; VALENTE, 2016), sendo importante utilizar uma definição desse termo que guie a pesquisa e os objetivos que se tenciona alcançar.

São muitos os teóricos que definiram o PC (BLIKSTEIN, 2008; SELBY; WOOLLARD, 2013; VALENTE, 2016), contribuindo para seu entendimento. Nesta pesquisa, consideraremos a definição clássica de Jeannette Wing (2006, p. 33): “Pensamento Computacional é compreendido como um processo de Resolução de Problemas, projeto de sistemas e compreensão do comportamento humano norteados por conceitos fundamentais da Ciência da Computação.” Essa definição evidencia que a Resolução de Problemas é uma etapa importante para o desenvolvimento do PC, pois seu aspecto abstrato, a necessidade de pensar abstratamente nos pormenores do problema para estruturar os passos para sua solução, é uma das habilidades fundamentais dos cientistas da Computação. Assim, ao desenvolver essa habilidade no estudante, iremos o aproximar da forma de pensar deste profissional, fomentando o PC, uma habilidade tão importante como ler, escrever, calcular, e necessária a todos, independentemente da área de atuação.

É nesse contexto que entendemos a relevância de a BNCC considerar que o PC é um aspecto a ser observado pelos professores de Matemática em suas aulas. A BNCC pode ser entendida como um currículo prescrito, pois também serve de ponto de partida para escolas e professores elaborarem materiais, controle do sistema, entre outros. O currículo, assim como a BNCC, revela um ato intencional, comprometido com o conhecimento (ALMEIDA, 2014).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Ao usarmos as TD para a construção do conhecimento, modelamos o currículo, uma vez que caminhamos para a integração entre as tecnologias e currículo. Isso implica novas habilidades cognitivas e demanda, por parte de professores e alunos, o domínio dos recursos tecnológicos empregados.

Esse processo, que vislumbra a construção de um *web* currículo, evidencia o que a pandemia expôs: a necessidade de repensar o papel da escola e de seus currículos para que esse local se torne um espaço de formação e produção de conhecimentos por meio das redes tecnológicas de comunicação (ALMEIDA, 2014). A escola conectada se expande e interage além de seus muros, as TD podem ser exploradas de várias formas, estamos focando uma delas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com análise documental (GIL, 2008). A partir da análise das habilidades previstas na BNCC para o segundo ano do Ensino Fundamental, na área de Matemática, são interpretadas quais promovem o PC dos estudantes com o uso de TD.

Neste estudo, delimitamos as TD tendo em vista a facilidade de acesso; portanto, foram considerados jogos *on-line* gratuitos e calculadoras. Outra restrição foi olhar apenas as habilidades que propõem a Resolução de Problemas — alinhamento com a definição de PC usada neste trabalho.

Portanto, apresentamos a análise da BNCC, realizada para o segundo ano do Ensino Fundamental, na área de Matemática, com a finalidade de identificar as habilidades que promovem o PC, via Resolução de Problemas, evidenciando o uso de TD. Enfatizamos que esse resultado é um fragmento de uma investigação mais ampla, que considerou os cinco primeiros anos do EF.

4 DESENVOLVIMENTO

A BNCC enumera, na área de Matemática, para o segundo ano do Ensino Fundamental, 23 habilidades, distribuídas nas unidades temáticas *números*, *álgebra*, *geometria*, *grandezas e medidas*, e *probabilidade e estatística*. No entanto, dentre estas habilidades, apenas 3 são relativas à Resolução de Problemas, de acordo com o recorte desta pesquisa, e estão na unidade temática de números. Dessas 3 habilidades, indica-se que, em 2, sejam utilizados materiais manipuláveis e, em 1, estratégias pessoais. É nesta última habilidade



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

que exploramos o uso das TD considerando o PC via Resolução de Problemas.

4.1 Habilidade

ABNCC apresenta as habilidades com a seguinte codificação: o primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental (EF), seguido de um par de números que sinaliza o ano a que se refere a habilidade, neste caso 02, o próximo par de letras apresenta o componente curricular *Matemática* (MA), e o último par de números mostra a posição sequencial da habilidade no ano correspondente — neste trabalho nos referimos à habilidade 06. Logo, analisamos a EF02MA06, cuja descrição é: “Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.” (BRASIL, 2018, p. 283).

4.2 Atividade com o uso de Tecnologia Digital

Sugerimos que essa habilidade seja exercitada com atividades que envolvam adição e subtração de até três dígitos — como menciona o próprio texto da BNCC — por meio de problemas que já sejam de domínio do professor. Ao fazer uso dos jogos *on-line* gratuitos e/ou calculadora, o professor integrará as TD a sua prática com a intencionalidade pedagógica para o desenvolvimento do PC.

Seguindo a estratégia de usar jogos *on-line* gratuitos, de acordo com o desenho deste trabalho, sugerimos ao professor a aplicação destas propostas:

- **Adição:** utilizar o jogo “Adição com Três Dígitos”, disponível em <https://www.cokitos.pt/adicao-com-tres-digitos/>, que propõe a realização pelo estudante de uma soma armada; ou seja, cada algarismo do número é disposto em suas ordens de unidade, dezena e centena, facilitando a adição. O jogador deve clicar no número que corresponde à adição da unidade, depois na opção que corresponde à soma da dezena e, por fim, na da centena. O jogo apresenta um limite de tempo para o jogador encontrar a solução correta, que pode ser 10 ou 20 minutos, escolhido no início.
- **Adição:** utilizar o jogo “Sopa de adição de 3 dígitos”, disponível em <https://www.coquinhos.com/sopa-de-adicao-de-3-digitos/>, que propõe ao jogador somas de números de até 3 dígitos, cujo resultado precisa ser encontrado num caça-números na horizontal, na vertical ou na diagonal. No nível 1 (de 8 níveis), o jogador terá 10 minutos para somar 16 pares de números e encontrar



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

o resultado. Sua pontuação é apresentada no menu esquerdo.

- **Subtração:** utilizar o jogo “Subtração com Três Dígitos”, disponível em <https://www.cokitos.pt/subtracao-de-tres-digitos/>, similar ao “Adição com Três Dígitos”, mas efetuando a subtração.
- **Subtração:** utilizar o jogo “Subtrações Divertidas de estacionamento”, disponível em <https://www.coquinhos.com/subtracoes-divertidas-de-estacionamentos/>, cujo objetivo é encontrar a vaga do estacionamento na qual o jogador deverá manobrar o carro. O número da vaga é resultante de uma subtração sugerida pelo jogo. O carro se desloca pelo ambiente com o uso das setas da direita, da esquerda, de cima e de baixo do teclado do computador. O jogador inicia com cinco vidas e as perde se bater o carro em algum obstáculo. Esse jogo, além de exercitar a subtração, trabalha a noção espacial do estudante, com a compreensão de cima, baixo, direita e esquerda.

A utilização de jogos digitais que estimulam a realização das adições e subtrações de até três dígitos, como os descritos, pode ser uma eficiente prática pedagógica para envolver os estudantes nessa atividade. Além disso, ressaltamos que os números apresentados nas operações aritméticas possuem um conceito concreto e significam dados de algum problema — como no exemplo do jogo em que a subtração informava em qual vaga do estacionamento o carro deveria ser estacionado — relacionados a ideias básicas de Computação que o professor esclarecerá aos estudantes.

Os jogos sugeridos têm tempo de execução. Considerando esse fator e a autonomia do professor, a calculadora pode ser utilizada para que os alunos que dominam algum algoritmo de adição e subtração ganhem tempo na resolução do problema abordado pelo jogo.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho apresenta um estudo sobre a possibilidade de resolver problemas de Matemática com o uso de TD — de fácil acesso para professores e alunos de redes de ensino públicas ou privadas — para a construção do PC pelos estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental. As TD definidas para esta pesquisa foram os jogos *on-line* gratuitos e a calculadora. Enfatizamos esses jogos para a habilidade estudada pela ludicidade das atividades, fato que poderá favorecer o envolvimento dos estudantes. Além disso, entendemos que as propostas apresentadas sugerem que os alunos raciocinem com



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

o uso de algoritmos de adição e subtração, compreendendo a operação. Também incitam o cálculo mental sempre que possível (os jogos possuem tempo pré-definido) para agilizar a solução. Entretanto, como quem faz as escolhas é o professor, ele poderá estimular o uso da calculadora para as atividades aritméticas, mostrando como essas operações podem ser automatizadas.

Observamos que, tanto no uso dos jogos *on-line* como no de calculadoras, o PC é estimulado. No primeiro caso, os estudantes abstraem o problema e buscam um algoritmo que conhecem para resolver a adição ou a subtração. No segundo, por meio da calculadora, podem observar que o algoritmo que eles usam para realizar os cálculos já estão embutidos naquela TD, pois retornam o resultado automaticamente. Além disso, em todas as situações, os estudantes aprendem a utilizar dispositivos eletrônicos com TD distintas, auxiliando em seu letramento digital.

Por fim, ressaltamos que, quando o professor faz a integração de TD em suas aulas, ele está modelando o currículo e vislumbrando a criação de um *web* currículo. Isso exige novas habilidades dos professores e dos alunos, pois, além do domínio dos recursos tecnológicos utilizados, o PC é estimulado, possibilitando sua construção.

6 AGRADECIMENTOS

A pesquisa que subsidia este artigo tem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Brasil, Código de Financiamento 001, à qual agradecemos pela concessão de bolsa de estudos.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de web currículo. *In*: ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. **Web currículo**: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. p. 20-38.

BLINKSTEIN, P. O Pensamento Computacional e a Reinvenção do Computador na Educação. *In*: PAULO BLINKSTEIN. Standford, 2008. Disponível em: http://www.blinkstein.com/paulo/documents/online/ol_pensamento_computacional.html. Acesso em: 07 set. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 ago. 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

RAABE, A. *et al.* Recomendações para Introdução do Pensamento Computacional na Educação Básica. In: WORKSHOP DE DESAFIOS DA COMPUTAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO (DESAFIE!), 4., Recife. **Anais [...]**. Porto Alegre: SBC, 2015. p. 141-150. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/desafie/article/view/10049>. Acesso em: 17 jun. 2021.

SELBY, C.; WOOLLARD, J. **Computational thinking**: the developing definition. Southampton: University of Southampton, 2013. Disponível em: <http://eprints.soton.ac.uk/356481/>. Acesso em: 18 set. 2020.

VALENTE, J. A. Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica: diferentes estratégias usadas e questões de formação de professores e avaliação do aluno. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 864-897, set. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/29051>. Acesso em: 12 fev. 2020.

WING, J. M. Computational Thinking. **Communications of the ACM**, Pittsburgh, v. 49, n. 3, p. 33-35, Mar. 2006. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/fullHtml/10.1145/1118178.1118215>. Acesso em: 21 ago. 2020.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



CURRÍCULO, SABERES DOCENTES E IDENTIDADE PROFISSIONAL: NOVOS DILEMAS IMPOSTOS PELA PANDEMIA COVID 19

Loise Tarouquela Medeiros

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)

loise.medeiros@ifrj.edu.br

Mário Barbosa da Silva

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)

prof.mariodasilva@gmail.com

Paulo Eugênio da Silva

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)

pauloesmat@yahoo.com.br

Shirley Conceição Silva da Costa

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)

shirleycosta@gmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados preliminares da pesquisa realizada com professores da Educação Básica, acerca das impressões sobre o novo formato de aulas, imposto pela pandemia COVID-19, bem como as condições oferecidas para a atuação docente no processo de implementação da educação remota. O trabalho foi fundamentado nos atuais currículos da Educação Básica, nas pesquisas Schulman (1986); Ball et al. (2008); Pimenta (2012); Tardif (2012) e Gauthier *et al* (2013) no que se refere os saberes docentes; nos trabalhos de Mishra e Koehler (2006), Miranda e Souza (2018) em relação aos saberes tecnológicos e pelas pesquisas de Santos e Rodrigues (2010) sobre a identidade profissional do professor. Foi aplicado um formulário eletrônico para professores de diferentes regiões brasileiras, buscando coletar dados para a reflexão sobre o currículo em ação na sala de aula remota, os saberes tecnológicos mobilizados e a identidade profissional dos professores, considerando seu percurso formativo para a sala de aula analógica. Foi possível evidenciar que a formação de professores deixa uma lacuna significativa entre os saberes docentes e os saberes tecnológicos, acionados pelos professores na atualidade. A pesquisa também, identificou, que o currículo prescrito entregue, recentemente, pelas redes de ensino, se distanciou, sensivelmente, do currículo em ação na sala de aula. Ademais, também, evidenciamos que o desenvolvimento dos saberes docentes tecnológicos está ocorrendo devido às necessidades de atualizações e das transformações sociais segundo Miranda e Souza (2018). Este fato é corroborado com o movimento considerável dos professores durante o período de suspensão das atividades presenciais, em busca de saberes docentes através de cursos, *lives*, conferências e outros conteúdos disponíveis no meio digital para aperfeiçoamento profissional.

Palavras-chave: Currículo Saberes docentes. Identidade Profissional. Tecnologia. Ensino Remoto.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

1 INTRODUÇÃO

A educação teve que ser reformulada e adaptada diante do cenário de contaminação imposta pela COVID-19. O ensino presencial ficou impossibilitado para evitar a propagação em massa do vírus e, diante desse contexto, foi substituído pela modalidade remota. Esse novo formato de ensino possibilitou a retomada das atividades escolares, porém o desenvolvimento de suas atividades tem provocado divergências entre os pesquisadores e educadores a respeito de sua eficácia, da falta de recurso, da falta de infraestrutura e, também, da falta de preparo dos estudantes, dos profissionais da área da educação, principalmente os professores.

O presente artigo apresenta uma pequena análise das impressões de professores da Educação Básica acerca do novo formato de aulas, imposto pela pandemia do Coronavírus, bem como as condições oferecidas para a atuação desses processos novos para a implementação da Educação Remota.

Iniciamos essa comunicação apresentamos os aportes teóricos a respeito das pesquisas envolvendo os conceitos curriculares, saberes docentes, saberes tecnológicos e a identidade profissional. Em seguida, discutiremos sobre a metodologia utilizada no trabalho proposto e os resultados do questionário. Finalizamos com as considerações e as referências.

2 APORTE TEÓRICO

2.1 Currículo

Existem distintas concepções sobre currículo, e isso vai depender de como a educação é concebida historicamente. Diante desse contexto, Palanch (2016, p. 03) nos adverte ao afirmar que “o conceito de Currículo vem sendo definido, ao longo das últimas décadas, de acordo com o processo de ensino e aprendizagem, o qual busca fazer relações entre, por exemplo, sociedade e escola, sujeito e cultura”.

O movimento de reorganização curricular foi fomentado com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) para o Ensino Fundamental e, em 2018, com a publicação para o Ensino Médio. Diversos estados e municípios brasileiros estão se esforçando para produção de seus novos currículos visando contemplar as necessidades de cada região.

O currículo numa perspectiva ampla considera mais do que um rol de conteúdos e,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

também, o que e quando se deve ensinar determinados saberes. Ao propor o currículo escolar como um processo que se desenvolve dentro e fora da instituição escolar, Gimeno Sacristán (2000) aponta para seis níveis em que o currículo pode ser fixado, por assim dizer, para efeito de estudo, como sendo: currículo prescrito (documentos oficiais), currículo apresentado aos professores (livros didáticos, apostilas, cadernos de atividades), currículo modelado pelos professores (planos de aula, sequências didáticas), currículo em ação (desenvolvimento da aula), currículo realizado (o que efetivamente foi oportunizado como conteúdos e conceitos, e o que foi aprendido pelos alunos) e currículo avaliado (conteúdos e conceitos cobrados em instrumentos avaliativos).

2.2 Saberes docentes

Nas últimas décadas pesquisadores na área da Educação, tais como Shulman (1986), Nóvoa (1992), Ball et al. (2008), Tardif (2012), Pimenta (2012) e Gauthier et al. (2013); e outros imbricados com estes, se preocuparam em investigar os conhecimentos dos professores visando compreender suas concepções, suas crenças, seus embasamentos teóricos utilizados em suas práticas pedagógicas e, também, identificar quais são os métodos que favorecem o seu desenvolvimento profissional, de forma que seu ensino possa contribuir positivamente na aprendizagem do estudante.

Mizukami (2004) apresenta as contribuições do trabalho de Lee Shulman e explicita a base de conhecimentos para o ensino em diferentes conhecimentos, como do conteúdo, pedagógico geral, do contexto e pedagógico do conteúdo. A autora traz que:

Shulman (1987) explicita várias categorias dessa base de conhecimento (conhecimento de conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral, conhecimento do currículo, conhecimento pedagógico do conteúdo, conhecimento dos alunos e de suas características, conhecimentos dos contextos educacionais, conhecimento dos fins, propósitos e valores educacionais) que podem ser agrupadas em: conhecimento do conteúdo específico conhecimento pedagógico geral e conhecimento pedagógico do conteúdo. (MIZUKAMI, 2004, p. 34)

Ball et al. (2008) mencionaram que os dois domínios do conhecimento estabelecidos por Shulman (1986), Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo poderiam emergir três novas categorias em cada. São elas: Conhecimento Comum do Conteúdo; Conhecimento Especializado do Conteúdo; Conhecimento Horizontal do Conteúdo; Conhecimento do Conteúdo e do Estudante; Conhecimento do Conteúdo e do Ensino e Conhecimento do Conteúdo e do Currículo.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Já Gauthier et al. (2013) acredita que para toda profissão existe um conjunto de diversos saberes que forma uma espécie de reservatório, possibilitando ao educador se abastecer para responder às exigências inerentes de sua profissão em situação concreta de ensino. Classificaram os saberes em seis categorias: Saberes Disciplinares; Saberes Curriculares; Saberes da Ciências da Educação; Saberes da Tradição Pedagógica; Saberes Experienciais e Saberes da Ação Pedagógica.

2.3 Saberes docentes e tecnologia

Os autores Mishra e Koehler (2006) abordaram em seu texto *Technological Pedagogical Content Knowledge* a propositura de uma estrutura conceitual oriunda do desdobramento do “Conhecimento Pedagógico do Conteúdo” de Shulman (1986), com o objetivo de auxiliar a integração da tecnologia ao saber pedagógico do conteúdo do professor: o “Conhecimento Pedagógico do Conteúdo e Tecnológico (TPACK)”. Para Mishra e Koehler (2006) o TPACK é uma intersecção complexa entre os saberes conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico e do conhecimento pedagógico do conteúdo com o saber tecnológico.

Já Miranda e Souza (2018) descreveram a relação da profissão docente com o conhecimento tecnológico na formação do professor ao enfatizar que “exercer a profissão docente é necessário compreender a importância dos saberes docentes para a prática pedagógica, conhecer os saberes que devem ser aprendidos e construídos pelos professores em seu processo de formação inicial e continuada.” (MIRANDA; SOUZA, 2018).

2.4 Identidade Profissional do Professor

A identidade profissional do professor, segundo Pimenta (1999), não é algo imutável, e sim um processo de construção do sujeito na sua formação formal e informal. Segundo Pimenta e Anastasiou:

A identidade profissional constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem sua vida o ser professor. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77)

Para Santos e Rodrigues (2010) pode-se entender que a identidade profissional do professor é constituída pela identidade pessoal e pela identidade profissional; nas relações



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

sociais que se estabelece com os alunos, com as famílias, com a instituição educativa.

3 METODOLOGIA

O universo do trabalho foi composto por docentes que lecionam na Educação Básica e que estavam no exercício da docência durante a pandemia. Totalizam 58 participantes, que responderam ao questionário elaborado no Google Formulários. O questionário foi compartilhado nos grupos sociais, de trabalho, dos quais os autores deste artigo fazem parte. Para a categorização e análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo, definida por Bardin (2016, p. 135) ao mencionar que “a análise de conteúdo se refere a um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de identificação e descrição de mensagens que permitam inferência de conhecimentos relativos a elas”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 58 participantes da pesquisa, 20 são da rede pública estadual, 17 são da rede pública municipal, 4 são da rede federal, 7 da rede privada e 10 atuam em mais de uma rede de ensino. Os docentes das redes públicas representam, aproximadamente, 80% dos respondentes. A Região Sudeste concentra o maior número de respondentes (48,3%), seguida pela Região Nordeste (32,8%). A Região Norte, Sul e Centro-Oeste são as menos contempladas nas informações apuradas pela pesquisa. Os professores dessas regiões representam, respectivamente, 8,6%, 5,2% e 5,2% dos respondentes.

4.1 Reflexões do currículo durante a pandemia

A primeira questão estava relacionada ao currículo, foi perguntado se a escola no qual está lotado promove algum tipo de discussão sobre currículo. Evidenciamos que 69% dos docentes afirmaram que sim, e a maior concentração desse tipo de formação está ocorrendo na rede pública de ensino. Nesse sentido, os professores destacaram um repensar na proposta curricular para adequar à nova exigência da aula remota, caminhando para um marco legal que seria a educação híbrida e que ainda não existe uma fundamentação nas políticas educacionais brasileiras.

4.2 A oferta da formação para o trabalho remoto

Na oferta de formação, 53,4% afirmam ter feito alguma formação para trabalhar com o



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ensino remoto, tais como: manuseio de plataformas *Microsoft Teams* e *Google Sala de Aula*, participação em *lives* sobre práticas pedagógicas importantes no ensino remoto, tecnologias digitais e metodologias ativas, cursos voltados ao uso de tecnologias digitais, metodologias com foco no aluno.

Estes dados refletem a importância da formação continuada do professor na constituição da sua identidade profissional segundo mencionou Pimenta (1999), os valores atribuídos na sua vida pessoal e profissional, a necessidade de promover um ensino significativo e a preocupação com a formação do cidadão crítico/intelectual.

4.3 Saberes docentes tecnológicos para a sua atuação no ensino remoto

Também indagamos quais estratégias estavam adotando durante o ensino remoto. Foi evidenciado que 36,2% compartilharam imagem do livro didático, 81% utilizaram o recurso mensagem instantânea no *WhatsApp*, já estratégia de gravar vídeos explicando os conteúdos das aulas computou 67,2%, indicar vídeos do *Youtube* computou 86,2%, compartilhar *sites*, jogos digitais, aplicativos e filmes ou desenhos 74,1% e os que adotaram as *lives* ou as conferências com os alunos computou 69%.

Percebemos que ocorreu o desenvolvimento dos saberes docentes tecnológicos conforme apontaram Miranda e Souza (2018) sobre a necessidade de o professor buscar uma formação continuada para a sua atualização e, também, se adaptar com as transformações sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia COVID-19 promoveu uma transformação na Educação Mundial, o ensino presencial foi transformado em ensino remoto. Nesse cenário, evidenciamos que os currículos, os saberes docentes e a identidade profissional estão passando por uma transformação no qual temos diversos questionamentos que surgiram e, os que ainda, vão surgir envolvendo esses pressupostos.

A BNCC não apresenta estratégias visando auxiliar a comunidade escolar a elaborar meios para possibilitar uma aprendizagem eficaz diante dessa situação. Assim, conjecturamos com Monteiro (2001), em relação ao currículo oculto sobre as experiências que não fazem parte das prescrições curriculares ao evidenciar que toda transformação social natural ou imposta por forças maiores precisam ser revistas nos documentos curriculares.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Em relação aos saberes docentes tecnológicos, percebemos que os participantes buscaram uma formação específica para promover a aprendizagem em ambiente remoto e, também, que os saberes tecnológicos e específicos são fundamentais para enfrentar os desafios que surgem nas transformações sociais e em situações emergentes. Apenas 29% dos participantes receberam uma formação específica das suas unidades escolares para minimizar o despreparo nas atividades remotas, enquanto 71% buscaram essa formação por iniciativa própria. Pressupomos que os participantes tiveram essa preocupação conforme mencionada por Miranda e Souza (2018) ao buscar meios para sanar seus problemas que foram ocasionados pela pandemia.

Acreditamos que novas pesquisas precisam ser realizadas em relação às reformulações necessárias aos currículos, aos saberes docentes tecnológicos visando uma interação do recurso tecnológico principalmente na formação inicial do futuro professor e a sua identidade profissional, pois os desafios que emergem da pandemia na esfera educacional precisam ser estudados e aperfeiçoados.

6 REFERÊNCIAS

BALL, Deborah. Loewenberg.; THAMES, M. H.; PHELPS, G. Content knowledge for teaching: What makes it special? **Journal of Teacher Education**, New York, v. 59, n. 5, p. 389 - 407, nov./dez. 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

GAUTHIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3.ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2013.

KOEHLER, Matthew. MISHRA, Punya. Technological pedagogical content knowledge: a framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, 108(6), 1017-1054, 2006.

MIRANDA Adalcimara dos Santos.; SOUZA, Ana Claudia Ribeiro de. Saberes docentes: conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo – TPACK na formação de professores. Educação e Tecnologias inovação em cenários em transição. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018, São Carlos. **Anais ...** São Carlos: UFSCAR, 2018. p 1-11.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MIZUKAMI, Maria da Graça. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 1-11, 2004.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 121-142, 2001. Disponível em: <C:\WINDOWS\Desktop\SciELO\Es\v2>. Acesso em: 08 maio 2021.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NOVOA, A. (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 13-33.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Marcel Thiago Damasceno; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Os Saberes Docentes na Dinâmica pela Profissionalização do Trabalho Docente. **Revista Thema**, Pelotas, v. 15, n. 03, p. 991-1006, ago. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/issue/view/32>. Acesso em: 04 maio 2021.

SACRISTÁN, José Gimeno. Aproximação ao conceito de currículo. In: **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Sandro Padro; RODRIGUES, Fernanda Fernandes Santos. Formações identitárias e saberes docentes: alguns apontamentos para pensar a formação docente do ensino superior. **Cadernos da FUNCAMP**, v. 10, n. 12, p. 18-26, mai. 2010. Disponível em: [Formações identitárias e saberes docentes: Alguns apontamentos para pensar a formação docente do ensino superior | Santos | Cadernos da FUCAMP](#). Acesso em: 08 maio 2021.

SHULMAN, Lee. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



PERCEPÇÃO DO DISCENTE EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA SOBRE O ENSINO HÍBRIDO EM TEMPOS DE COVID-19 EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Maria Paulina de Assis

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

paulina@ufcat.edu.br

Graciele Cristina Silva

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

graciele@ufcat.edu.br

Elis Regina da Costa

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

elis.costa@ufcat.edu.br

Emerson Gervásio de Almeida

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

emersongervasio@ufcat.edu.br

Resumo: Este estudo objetivou avaliar a percepção de estudantes universitários em condições de vulnerabilidade social sobre o ensino híbrido em uma universidade pública, durante o isolamento social, em decorrência da pandemia da Covid-19. Aplicou-se um questionário semiestruturado via Formulário *Google* aos estudantes (n=622) assistidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), na Universidade Federal de Catalão (UFCAT), durante o mês de novembro de 2020. A maioria dos estudantes considerou positivo o Período Suplementar Excepcional (PSE). Verificou-se, ainda, uma tendência de os estudantes atribuírem a si mesmos a responsabilidade por potencializar sua própria aprendizagem, por considerarem que a melhora de seu aprendizado depende deles mesmos. O artigo discute as implicações pedagógicas do estudo e traz recomendações para o ensino híbrido no Ensino Superior.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Ensino híbrido. Ensino Superior. Pandemia da Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19 trouxe desafios para a oferta de ensino em formato não presencial. Diante dessa necessidade, a Universidade Federal de Catalão (UFCAT) optou por um formato de ensino que combinou atividades síncronas e assíncronas, realizadas com o suporte de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Tal modalidade de ensino tem sido denominada de *blended learning* (ensino híbrido), embora essa denominação já existisse para explicar a combinação de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

atividades presenciais e a distância, com o suporte de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e outras tecnologias digitais usadas como recursos didáticos (BRUSCATO; BAPTISTA, 2021; KENSKI; MEDEIROS; ORDEAS, 2019; SANTINELLO; COSTA; SANTOS, 2020).

Na UFCAT, optou-se pelo suporte do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), a fim de ofertar disciplinas para o segundo semestre de 2020, realizado de setembro a dezembro. Essa iniciativa foi denominada Período Suplementar Excepcional (PSE). Assim, em setembro de 2020, alunos e professores retomaram as atividades acadêmicas que haviam sido suspensas em março do mesmo ano (UFCAT, 2020). Ressalta-se a observação de que o SIGAA era utilizado majoritariamente pelos docentes apenas como um sistema de gestão acadêmica e não como um AVA. Tal situação pode ter influenciado possíveis dificuldades de docentes e discentes nas atividades de ensino e de aprendizagem durante o período citado.

Considerada a situação dos estudantes com vulnerabilidades sociais assistidos com recursos do PNAES na UFCAT, a Coordenação de Políticas de Permanência da Pró-Reitoria *Pro Tempore* de Políticas Estudantis (CPP/PRPE) propôs a realização de uma pesquisa, que teve como objetivo avaliar a percepção desses estudantes durante o período de oferta de ensino híbrido, buscando saber suas opiniões sobre o PSE e os aspectos que poderiam influenciar a aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Com vistas ao exame da situação, fez-se um estudo transversal com estudantes universitários matriculados em cursos de Graduação presencial da UFCAT, no período de 9 a 26 de novembro de 2020, com faixa etária entre 16 e 18 anos completos e em condições de vulnerabilidade socioeconômica, especificadas pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010) e pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – Fonaprace (2021). Utilizou-se a amostra conveniente, que é uma forma de escolher participantes para pesquisa baseada na facilidade de acesso aos sujeitos (BRYMAN, 2008; COHEN; MANION; MORRISON, 2007); nesse caso, todos os estudantes assistidos pela PRPE foram convidados a participar do estudo (n=627). Aplicou-se um questionário elaborado no Formulários *Google* com perguntas abertas e fechadas, sobre os aspectos positivos e negativos do PSE, o aprendizado no formato híbrido de ensino, dentre outras questões.

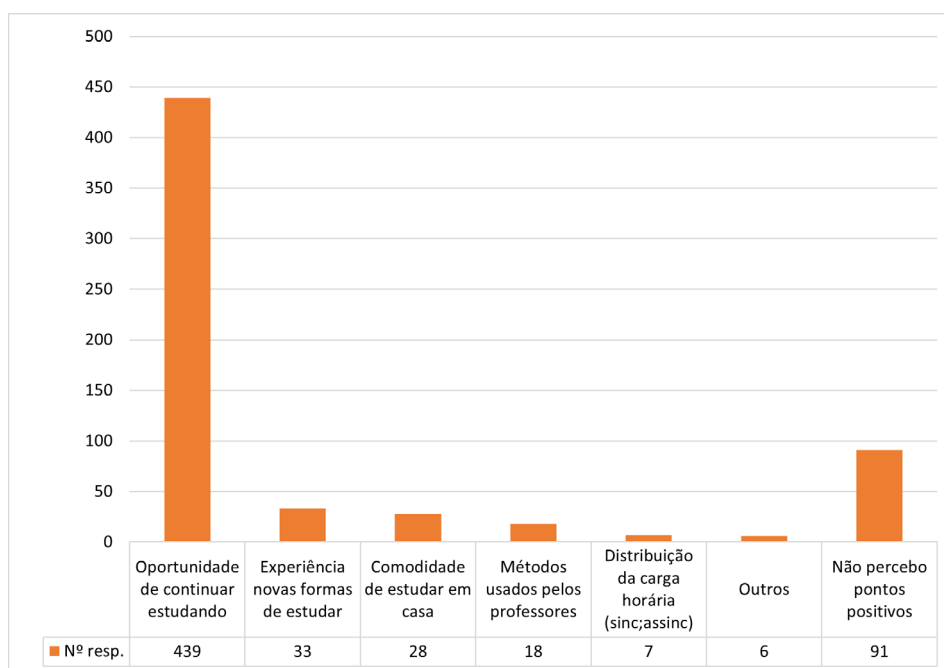
Os dados foram tabulados em planilha do *Excel* e, após análise, apresentados em frequências absoluta e relativa. Visando o atendimento das normas do evento, os dados apresentados tiveram foco em apenas duas perguntas fechadas e duas abertas, sobre aspectos positivos e negativos do PSE e o que seria necessário para que os estudantes tivessem maior aproveitamento no referido período.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário 622 estudantes. Os resultados aqui apresentados representam questões essenciais relacionadas ao PSE e trazem subsídios para ações que poderão ser adotadas em futuras ofertas de cursos na modalidade híbrida no Ensino Superior, notadamente para aqueles que envolvem estudantes com vulnerabilidade socioeconômica.

A primeira pergunta avaliada diz respeito aos aspectos positivos percebidos pelos estudantes do PSE. Destacou-se o número elevado de respostas para o item “Oportunidade para continuar estudando” (439), que sugere que o PSE foi uma iniciativa apropriada e conveniente à situação da pandemia, na visão do grupo pesquisado. O Gráfico 1, a seguir, demonstra os itens de respostas surgidas nessa questão.

Gráfico 1: O que acha de positivo no PSE: opinião por número de respostas

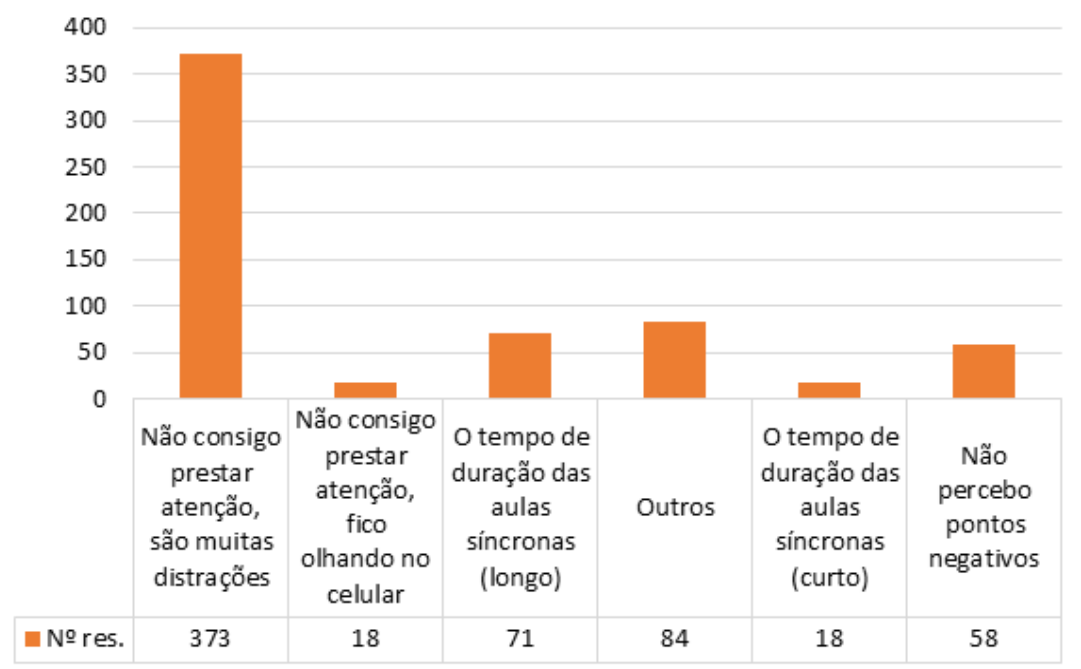


Fonte: Os autores (2021).

Entretanto, chama atenção o número de respostas para “Não percebo pontos positivos” (91), que deve ser considerado como contraponto às demais respostas, de cunho positivo.

A segunda pergunta questionou quais os aspectos negativos percebidos pelo grupo de alunos. Quanto aos aspectos negativos, mostrados no Gráfico 2, a seguir, observou-se que, em grande parte, os estudantes os atribuem a si próprios, como visto nas 373 respostas ao item “Não consigo prestar atenção, são muitas distrações”. Reforçando essa percepção, obteve-se 18 respostas para o item “Não consigo prestar atenção, fico olhando no celular”.

Gráfico 2: O que acha de negativo no PSE: opinião por número de respostas



Fonte: Os autores (2021).

Deve-se ressaltar como aspecto crítico o tempo de duração das atividades síncronas, mesmo que não tenha tido um índice alto de respostas (11% o acham longo e 3% o acham curto). É necessário verificar quais cursos e disciplinas os alunos estão falando, para não se tomar esse resultado de maneira generalizada.

A seguir, apresentam-se os resultados de duas perguntas abertas, relacionadas mais diretamente ao aproveitamento nos estudos. Para a pergunta “O que você pode fazer para que tenha maior aproveitamento nesse período especial?”, obtiveram-se respostas relacionadas à necessidade de ajustes no ambiente doméstico para um melhor aproveitamento nos estudos, dedicação, foco, aquisição de computador, dentre outras,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

como ilustramos, a seguir, nas falas de alguns alunos:

Estudar sozinho...

Tentar prestar mais atenção.

O meu problema é que me distraio muito em casa, perco o foco muito rápido e com isso eu não consigo aprender nada direito. Fico muito dispersa.

Estudar depois das aulas.

Ter uma Internet melhor no local que moro.

Quando estiver no computador provavelmente ficará melhor.

Gostaria de compreender melhor as formas de envios pela Internet de trabalhos e de melhores explicações sobre as tecnologias.

Essas respostas denotam certa tendência dos estudantes a considerarem que a melhora de seu aprendizado depende, basicamente, deles mesmos, embora apontem algumas situações em que os professores poderiam fazer para ajudá-los.

As respostas para a pergunta “Em sua opinião, o que os/as docentes podem fazer para que você tenha maior aproveitamento nesse período especial?” foram relacionadas à quantidade de trabalho atribuída pelos professores, a atenção a solicitações dos alunos, havendo, também, estudantes que declararam que não há necessidade de mudanças, como mostram estas falas dos estudantes:

Aumentar a porcentagem de aulas assíncronas permite mais flexibilidade.

Ouvirem quando os alunos disserem que estão sobrecarregados.

Eles podem tentar deixar as aulas mais dinâmicas, fazer mais exemplos, exercícios e, também, serem mais ativos via e-mail.

Está ótimo.

Não exagerar na quantidade de exercícios assíncronos, visto que pegamos mais que uma matéria.

Todo o possível já está sendo feito.

Essas respostas mostram várias vertentes do trabalho do professor, como o uso de métodos e de recursos em suas aulas, a quantidade de trabalho por semana, o equilíbrio entre atividades síncronas e assíncronas, além de aspectos relacionados ao atendimento dos alunos.

4 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

O formato do PSE com calendário de atividades semanais e aulas síncronas, seguindo a mesma lógica do presencial e das tarefas assíncronas, traz um elemento complicador para a participação de alunos nas disciplinas em que se matricularam. Nas respostas ao questionário, alguns apontaram como negativa a duração de aulas síncronas, outros, a carga



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de atividades assíncronas. Uma análise mais específica sobre essa questão poderá mostrar que esses apontamentos estejam relacionados a determinados cursos e/ou disciplinas.

Um dos fenômenos presentes no Ensino Superior público do Brasil é a inexperiência de professores em Educação a Distância (EaD) e o uso das TDIC em atividades acadêmicas (ASSIS; ALMEIDA, 2017; SILUS; FONSECA; NETO DE JESUS, 2020). Dada a urgência do início das aulas na Graduação, é possível que grande parte dos docentes iniciaram as atividades de ensino sem nenhum preparo para o ensino *online*, o que pode ter acarretado problemas na condução de suas disciplinas no regime adotado. Recomenda-se, então, uma atenção maior dos docentes para as possibilidades da educação mediada pelas TDIC, como ressaltam pesquisadores nessa área de pesquisa (ALMEIDA; ASSIS, 2013; ASSIS; ALMEIDA, 2017; KENSKI; MEDEIROS; ORDEAS, 2019).

É interessante observar que os estudantes atribuem a si mesmos a responsabilidade pelo seu aprendizado, seja por meio de estratégias cognitivas (estudar mais, prestar atenção, estudar depois das aulas) ou metacognitivas (superar a dispersão, compreender melhor o uso das tecnologias, ter melhor sinal de Internet, poder usar computador) (BORUCHOVITCH, 1999).

Uma questão normalmente negligenciada é a capacitação dos alunos para a modalidade de ensino híbrido, ocorrida no PSE. Orientações essenciais, tais como modelo de plano de ensino, disponibilização de materiais, uso de recursos e de ferramentas digitais, orientações assertivas sobre métodos de realização de tarefas, prazos, dentre outras, podem ter sido a causa de problemas dos alunos para a participação nas disciplinas matriculadas no referido período. Para muitos alunos, o uso do SIGAA para fins didáticos foi uma novidade, visto que, anteriormente, os professores em sua maioria utilizavam a plataforma apenas para a gestão pedagógica (registro de diário, frequência e notas). Assim, além da novidade do ensino on-line, muitos alunos iniciaram as disciplinas sem saber como utilizar as funcionalidades didáticas do SIGAA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou resultados parciais de uma pesquisa com 622 estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, assistidos com recursos PNAES, de uma universidade pública no interior de Goiás, a UFCAT, sobre percepções e opiniões relacionadas às suas vivências no ensino híbrido durante o período de afastamento social imposto pela pandemia da Covid-19.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Os resultados da pesquisa mostraram uma imagem esclarecedora da situação desses estudantes sobre os aspectos positivos e negativos do ensino híbrido vivenciados por eles e sobre o aproveitamento nos estudos durante esse período. O estudo revelou que os estudantes, em sua maioria, perceberam como positivo o período de ensino híbrido, com algumas ressalvas relacionadas à carga de trabalho, tanto em atividades síncronas como assíncronas. O estudo revelou, também, que os estudantes atribuem a si mesmos a responsabilidade pelo próprio aprendizado, embora façam sugestões de mudanças de métodos e de flexibilidade por parte dos professores.

Para os próximos semestres letivos, aconselha-se a realização de capacitação dos professores quanto à mediação pedagógica por meio das TDIC e dos alunos para o uso das funcionalidades dos ambientes digitais que venham a ser utilizadas pelos professores para o ensino on-line. Aliado a essas providências, recomenda-se resgatar o aproveitamento, evitar a evasão e o abandono das disciplinas, fazendo-se o planejamento de ações específicas de suporte aos alunos que necessitarem, para que consigam melhor aproveitamento de seus estudos a partir dos próximos semestres letivos.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de; ASSIS, M. P. de. A Apropriação das TIC na Perspectiva da Emancipação: da Exclusão para a Inclusão Digital na Escola. In: BARBOSA, Alexandre F. (coord.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2012**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. p. 81-88.

ASSIS, M. P. de; ALMEIDA, M. E. B. de. Learning design e tecnologias: criação de ambientes colaborativos para a aprendizagem. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 44, p. 47-56, jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20170005>.

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 361-376, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000200008>.

BRASIL. **Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 137, p. 5, 20 jul. 2010.

BRUSCATO, A. M.; BAPTISTA, J. Modalidades de ensino nas universidades brasileiras e portuguesas: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 26, e260035, p. 1-25,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260035>.

BRYMAN, A. **Social Research Methods**. New York: Oxford University Press, 2008.

COHEN, L.; MANION, L.; MARRISON, K. **Research Methods in Education**. Londres: Routledge, 2007.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Subsídios para atuação do(a) assistente social na análise socioeconômica no âmbito da Assistência Estudantil das Instituições Federais de Ensino Superior. **Fonaprace**, jul. 2021. Disponível em: <https://www.dropbox.com/sh/qm1rfc4i3o2teeh/AAAL9A-Gw957i3sgM1IkpNQfa?dl=0>. Acesso em: 21 jul. 2021.

KENSKI, V. M.; MEDEIROS, R. A.; ORDÉAS, J. Ensino superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 141-152, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2019.9872>.

SANTINELLO, J.; COSTA, M. L. F.; SANTOS, R. O. dos. A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e76042, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76042>.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. de C.; NETO DE JESUS, D. L. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e5336, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5336>.

UFCAT. Universidade Federal de Catalão. **Resolução UFCAT Nº 006/2020**. Dispõe sobre a suspensão, por tempo indeterminado, dos calendários acadêmicos 2020 dos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Gabinete da Reitoria, [2020]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/610/o/03.27_-_RESOLU%C3%87%C3%83O_UFCAT_N.%C2%BA_0062020.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TDIC E A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marineide Gomes Alves

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

marineidegomes@hotmail.com.br

Maria Paulina de Assis

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

paulina@ufcat.edu.br

Resumo: Este trabalho refere-se a um recorte de uma pesquisa de Revisão Sistemática da Literatura apresentada na disciplina de Seminário de Pesquisa I do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGEDUC da Universidade Federal de Catalão. A pesquisa de mestrado em andamento analisa como as TDIC-Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação podem contribuir no processo da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Para avaliação inicial da viabilidade do trabalho foi realizado um teste piloto com cinco artigos. Identificou-se nos resultados do teste, tecnologias utilizadas no processo de alfabetização que subsidiaram de forma significativa a aprendizagem, bem como, desafios de acesso às ferramentas digitais e à formação profissional. Observamos a relevância desta investigação principalmente para evidenciar como os estudos acadêmicos têm destacado o papel das tecnologias digitais aplicadas ao processo de leitura e escrita e como suas potencialidades e desafios são demonstrados.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais. Alfabetização. Revisão Sistemática.

1 INTRODUÇÃO

A intenção neste texto foi trazer um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, de cunho bibliográfico, do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGEDUC, da linha de pesquisa Leitura, Educação e Ensino de Língua Materna e Ciências da Natureza da Universidade Federal de Catalão-GO. Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, com a utilização da base de dados do Google Acadêmico.

Com o objetivo de analisar por meio de um teste piloto, artigos publicados que versem sobre o uso das TDIC para a aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental e entender como elas se relacionam com o aprendizado, trouxemos esse recorte.

Pensando nos inúmeros desafios no campo educacional quanto ao uso das tecnologias digitais para o atendimento escolar, questionamos acerca de como as TDIC poderiam



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

estar sendo utilizadas no processo de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais de alfabetização.

Para desenvolver o estudo foi realizado um teste piloto com cinco artigos selecionados dentro de um padrão específico para alcançar um parâmetro de referência para dar seguimento à pesquisa ou outros direcionamentos. A partir desse estudo, abordaremos de forma sucinta esse recorte.

A realização do teste piloto, nos permitiu observar como alguns *softwares* e *hardwares* possibilitam avanços como também desafios de utilização e formação profissional para a concretização dos objetivos, mais do que isso, possibilitou conduzir os caminhos da pesquisa.

A relevância dessa pesquisa se dá pela importância das mídias digitais na perspectiva pedagógica e seus possíveis progressos ao serem utilizadas na alfabetização, bem como para que seus usos sejam analisados, criticados e contribuam para a prática pedagógica de alfabetizadores/as.

Para o aprofundamento teórico, buscamos Soares (2016), Assis; Costa e Faleiro (2021), Dermeval; Coelho e Bittencourt (2020), Moran (2018), Buckingham (2010), Reis; Leite e Leão (2019), dentre outros, com o intuito de verificar como as tecnologias e a alfabetização podem se unir no processo de construção do conhecimento, bem como fundamentar a base metodológica utilizada no trabalho.

Este artigo de natureza qualitativa está formatado da seguinte forma: introdução contendo o resumo do projeto, base teórica e metodológica, teste piloto, resultados e discussão e considerações finais.

2 BASE TEÓRICA E METODOLÓGICA

Assim que a criança nasce, ela começa a fazer parte de meios letrados, no entanto, a alfabetização é esperada que aconteça nos dois primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental. É preciso nesse processo o conhecimento do alfabeto e a apropriação da leitura e escrita (BRASIL, 2018, p.89). Para Soares (2016, p.46) “[...] aprender a escrita alfabética é, fundamentalmente, um processo de converter sons da fala em letras ou combinação de letras – *escrita* –, ou converter letras, ou combinação de letras, em sons da fala – *leitura*. [...]”.

Conforme dados divulgados em 2018, no Relatório do Sistema de Avaliação da Educação



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Básica-Avaliação Nacional de Alfabetização (SAEB/ANA), dos estudantes que fizeram a prova do 3º ano, 22% não conseguem encontrar em textos curtos dados explicados claramente e não reconhecem o objetivo de um texto como convite ou bilhete e 14% “[...] não escrevem palavras alfabeticamente [...]” e somente 8% podem segmentar e escrever palavras corretamente em uma produção escrita. (BRASIL, p.33-75, 2018).

Não queremos dizer com isso que as novas tecnologias sejam a solução para esse problema, queremos analisar suas potencialidades frente a esse desafio, como bem explicita Buckingham (2010) as tecnologias por si só não irão elevar o nível educacional, mas sim, as escolas podem exercer um papel que vise antecipar problemas e se posicionar criticamente ao vislumbrar as relações com as novas mídias digitais, uma vez que os estudantes estão imersos no mundo cibernético.

As tecnologias digitais segundo Moran:

[...] trazem inúmeros problemas, desafios, distorções e dependências que devem ser parte do projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora. No entanto, esses problemas que as tecnologias trazem não podem ocultar a outra face da moeda: é absurdo educar de costas para um mundo conectado [...] (MORAN, 2018, p.11).

Acrescenta-se a isso, Reis; Leite e Leão (2019, p.553) ao destacarem que “[...] o professor deve saber apropriar-se dos recursos que as TIC oferecem, com o objetivo de potencializar o seu trabalho docente de modo que o ensino seja significativo para os estudantes.”

A metodologia utilizada no trabalho é a Revisão Sistemática da Literatura, com busca de artigos nacionais, avaliados por pares, na base de dados do Google Acadêmico, disponíveis para *download* gratuito, no período de 2011 a 2020 que tratem da alfabetização mediada por tecnologias digitais.

A opção por esta metodologia deu-se em virtude de centrar no objeto a ser pesquisado, por apresentar um rigor metodológico específico na seleção e análise de dados com o objetivo de responder as questões levantadas pelo problema da pesquisa. Segundo Silva e Manzini (2015) a principal característica da revisão sistemática é o seu rigor na busca e no planejamento para que o material encontrado alcance o propósito da pesquisa e não a dimensão e variedade de bases de coleta de informações.

Conforme Ramos, Faria e Faria (2014) o registro de todas as etapas no processo de pesquisa na revisão sistemática é indispensável para que outro pesquisador possa reaplicá-la, como também para medir a precisão das etapas antecipadamente estabelecidas e inteiramente



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

seguidas.

Nesse sentido, Assis, Costa e Faleiro (2021, p. 134) trazem as etapas da revisão sistemática que adaptamos para atender ao propósito do trabalho, com o seguimento de cinco passos: “1) Planejamento da pesquisa; 2) Localização dos estudos; 3) Avaliação das contribuições; 4) Análise e síntese das informações e 5) Relato dos resultados.”

Para este recorte, definimos a base de dados de localização dos artigos e as palavras-chave, padrões de inclusão e exclusão dos trabalhos, forma de documentação, análise dos resumos e palavras-chave, posteriormente as análises dos dados e discussão dos resultados.

Sendo os critérios de inclusão: busca na base de dados do Google Acadêmico de publicações nacionais de artigos avaliados por pares, que tratassem da leitura e escrita com o uso de tecnologias digitais na alfabetização, no período de 2011 a 2020, disponíveis para *download* gratuito, sendo os termos entre aspas (palavras exatas) em qualquer lugar do artigo, sem patentes e citações.

Com os seguintes critérios de exclusão: artigos em outra língua que não seja o português, trabalhos em outros formatos diferente de artigo completo e os duplicados. A pesquisa na base de dados foi realizada no início do mês de abril de 2021.

Para desenvolver esse estudo, utilizamos os critérios de inclusão e exclusão mencionados nos parágrafos anteriores. Observamos a seguir os resultados para os termos de busca utilizados na plataforma seguido da quantidade de artigos encontrados: tecnologias digitais na alfabetização (vinte), TICs na alfabetização (oito), tecnologias digitais na aprendizagem (cento e cinquenta e quatro) e ambientes virtuais na alfabetização (zero).

Para atender aos objetivos do trabalho, foi feito o refinamento da busca em pesquisa avançada na base de dados para as palavras-chave tecnologias digitais na aprendizagem, sem as palavras: infantil, EJA, científica, médio, superior, deficiência, português, portuguesa, geografia, ciências, matemática (um artigo). Os vinte e nove artigos passaram pela análise dos critérios de inclusão e exclusão, dentre os quais dez artigos atenderam ao padrão inicial de seleção e cinco foram utilizados na análise do teste piloto, sendo eles: Ribeiro; Pontin e Esperança (2020), Pereira; Lima e Moreira (2019), Gomes e Luz (2018), Silva; Araújo e Glória (2018) e Alvarenga; Araújo e Santos (2018).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3 TESTE PILOTO

Kitchenham e Charters (2007 apud Dermeval, Coelho e Bittencourt 2020), trazem uma sugestão muito relevante, adotada por este trabalho, que consistiu no teste piloto realizado com cinco artigos.

Ribeiro; Pontin e Esperança (2020), realizaram uma pesquisa qualitativa com observação participante em uma turma com 25 estudantes do 1º ano do ensino fundamental. Utilizaram o computador e mídias digitais em atividades relacionadas com o conteúdo das atividades temáticas em estudo na sala de aula.

Pereira; Lima e Moreira (2019), fizeram uma pesquisa bibliográfica sobre o uso de computadores, celulares, *tablets*, lousa digital, *Datashow* e *softwares* para a aprendizagem de crianças no processo de alfabetização.

Gomes e Luz (2018), analisaram através de entrevista semiestruturada e observação como os jogos digitais, *tablets* e *smartphones* poderiam contribuir no processo de alfabetização de uma turma de 25 alunos do 1º ano do 1º ciclo.

Silva; Araújo e Glória (2018), utilizaram uma pesquisa intervenção com instrumentos etnográficos. Analisaram por meio de atividades digitais e jogos de alfabetização com a utilização do computador e *tablet* o processo de aprendizagem de crianças no ciclo de alfabetização.

Alvarenga; Araújo e Santos (2018), por meio de uma pesquisa-ação e fundamentação teórica, utilizaram computador, máquina fotográfica, projetor multimídia, recursos midiáticos e audiovisuais, jogos eletrônicos, programa de desenhos vetoriais, processadores de texto e cálculo em uma turma do 2º ano do ensino fundamental.

Os artigos foram adicionados numa pasta específica dentro da plataforma do Google Acadêmico criada para esta finalidade, em seguida com o uso de uma planilha no *Excel* as análises de cada um dos artigos foram registradas. Dados como autor, ano de publicação, título do artigo, tipo da pesquisa, TDIC utilizada, desafios e potencialidades foram analisados e apresentados no Seminário de Pesquisa I.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos cinco artigos analisados, quatro realizaram pesquisa empírica com alunos no contexto da escola de forma presencial e um artigo utilizou pesquisa de cunho bibliográfico e evidenciaram a necessidade de a escola atender as exigências do seu tempo no uso potencializador das TDIC na aprendizagem.

Feita a análise dos trabalhos, identificou-se tecnologias utilizadas no processo de alfabetização que contribuíram de forma significativa na aprendizagem, as pesquisas apontavam instrumentos importantes de acesso as tecnologias que possibilitavam a interação ativa dos escolares com o objeto do conhecimento, como também apontavam a falta de políticas públicas para instrumentalizar o acesso às tecnologias digitais dentro das escolas, além da formação de professores para o uso das TDIC.

Mais importante que isso, porém, foram os encaminhamentos oportunizados pelo teste piloto de lançar o olhar para a coleta de dados que permitisse maior clareza do objeto de pesquisa, desta forma, a planilha de coleta de dados foi alterada para que os dados a serem coletados fossem capazes de atender a questão problema e objetivos do trabalho e permitisse maior objetividade e visibilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios apontados nas pesquisas do teste piloto foram quanto ao acesso às ferramentas digitais e à formação profissional para atender as novas demandas educacionais da contemporaneidade. São indicadores de questões para serem analisadas e repensadas, do ponto de vista da prática docente e de uma sociedade permeada pelas tecnologias digitais.

Potencialidades como interesse para aprender, engajamento, socialização do conhecimento, aula dinâmica, estímulo às descobertas, diversidades de práticas de leitura e escrita, bem como, avanço na alfabetização foram constatados nas pesquisas analisadas.

Assim, observamos a partir daí a necessidade de dar seguimento com a pesquisa nesse viés das tecnologias associadas à aprendizagem na alfabetização, cientes do desafio em acertar o percurso, estabelecer os termos de pesquisa de modo a favorecer os estudos nessa área, pois acreditamos que seja importante essa reflexão.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Julio César da Silva de; ARAÚJO, Márcia Moreira; SANTOS, Naiara Nobre dos. Nos/dos/com cotidianos da alfabetização de nativos digitais. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, p. 383-397, 2018.

ASSIS, Maria Paulina de; COSTA, Elis Regina da; FALEIRO, Wender. Docência Universitária e Letramento Digital: desafios da formação de professores. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 21, n. 68, p. 127-154, jan./mar. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

BRASIL. **Relatório SAEB/ANA 2016**: panorama do Brasil e dos estados. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 35, n. 3, set./dez. 2010. p. 37-58.

DERMEVAL, Diego; COELHO, J. A. P. M.; BITTENCOURT, I. I. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. *In*: JAQUES, Patrícia Augustin; PIMENTEL, Mariano; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig. (Org.). **Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação**: Abordagem Quantitativa de Pesquisa. 1ed. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020, v. 2, p. 1-.

GOMES, Veronete Dias; LUZ, Marcondes Oliveira da. Tecnologias da Informação e Comunicação no Processo da Alfabetização. **Educação & Tecnologia**, v. 23, n. 1, 2019.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p.1-25.

PEREIRA, Verônica Sales; LIMA, Roberta Valéria Guedes de; MOREIRA, Jonathan Rosa. Contribuições do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de alfabetização das crianças do primeiro ano do ensino fundamental. **Projeção e Docência**, v. 10, n. 2, p. 103-118, 2019.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M; FARIA, Ádila. Revisão Sistemática da Literatura: Contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, vol. 14, n. 41, p. 17-36, janeiro-abril, 2014.

REIS, Rafaela Menezes da Silva; LEITE, Bruno Silva; LEÃO, Marcelo Brito Carneiro.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Estratégias didáticas envolvidas no uso das TIC: O que os professores dizem sobre seu uso em sala de aula? **ETD: Educação Temática Digital**, v. 23, n. 2, p. 551-571, 2021.

RIBEIRO, Bárbara; PONTIN, Gisele Pereira; ESPERANÇA, Joice Araújo. Alfabetização a partir da abordagem pedagógica do computador: uma experiência com crianças do 1º ano do ensino fundamental. **Educação Online**, v. 15, n. 35, p. 35-55, 2020.

SILVA, Isabel Cristina Alves Frade da; ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; GLÓRIA, Julianna Silva. Multimodalidade na alfabetização: usos da leitura e da escrita digital por crianças em contexto escolar. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 8, 2018.

SILVA, Michele Oliveira da; MANZINI, Eduardo José. Instrumentos de avaliação com enfoque educacional: revisão sistemática. **Revista Olhar de Professor**, vol. 18, n. 2, p. 253-167, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

UTILIZANDO PROGRAMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ALGÉBRICO

Tainá Maturano Zabaneh

Universidade Federal do ABC (UFABC)

taina.z@aluno.ufabc.edu.br

Elisabete Marcon Mello

Universidade Federal do ABC (UFABC)

marcon.elisabete@gmail.com

Resumo: A relação entre a álgebra e o pensamento computacional tem sido estudada e já aparece em documentos oficiais de educação como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O presente trabalho desenvolve uma sequência didática que trabalha conjuntamente o pensamento algébrico e o pensamento computacional, focando no conceito de variáveis, com a utilização da programação. É utilizada como ferramenta a Trajetória Hipotética de Aprendizagem (THA) para a seleção e desenvolvimento da atividade, de forma a alcançar os objetivos de aprendizagem determinados. A tarefa matemática em questão utiliza-se da linguagem de programação Scratch para que os alunos desenvolvam um algoritmo para desenhar polígonos regulares.

Palavras-chave: Pensamento algébrico. Programação. Sequência didática. Trajetória Hipotética de Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), nos anos finais do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos tenham uma compreensão ampla e mais aprofundada dos significados das variáveis numéricas em uma expressão e possam investigar regularidades e fazer generalizações matemáticas. Essas habilidades compõem o Pensamento Algébrico.

Para Van de Walle, Karp e Bay-Williams (2011, p. 262), o pensamento algébrico “envolve a formação de generalizações de experiências com números e computação, formalizando essas ideias com o uso de um sistema simbólico com significado e exploração de conceitos de padrões e funções”.

O conceito de variáveis é um dos quatro tópicos, desenvolvidos por Booth (1995), que originam os erros por parte dos estudantes. Segundo o autor, os estudantes normalmente associam a letra com um número fixo, mas possuem dificuldade em entender que seu valor pode se alterar, como ocorre em funções. Outro problema é entender que variáveis representadas por letras diferentes podem ter o mesmo valor.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Paralelamente, o uso da tecnologia tem aumentado e se tornado parte do dia a dia das crianças e adolescentes e muitos debates a respeito de sua utilização em sala de aula têm sido realizados. Diversos estudos sobre o uso de jogos digitais, softwares de gráficos e calculadoras para o ensino da matemática foram desenvolvidos ao longo dos últimos anos.

Juntamente com a crescente utilização da tecnologia, surgiu o conceito de pensamento computacional. Wing (2008) define o pensamento computacional como processos de pensamento envolvidos na formulação de um problema e que expressam sua solução eficazmente, de forma que uma máquina ou uma pessoa possa realizar.

A BNCC (BRASIL, 2017) já incluiu o pensamento computacional dentro da matemática, em especial na área da álgebra. No documento, é destacada a necessidade dos alunos traduzirem as situações apresentadas em outras linguagens e a relação entre a linguagem algébrica e a linguagem algorítmica.

Para Duda, Pinheiro e Silva (2019), um possível ganho no uso da programação para a aprendizagem matemática, estaria relacionado a uma diferente interpretação do erro. Na programação o erro não é visto como algo ruim, mas como parte do desenvolvimento do algoritmo. Existe, inclusive, o processo de debugging, no qual se analisa e corrige o erro, ao invés de descartá-lo.

Para Valente (2017) um modelo computacional é uma abstração lógico-matemática. Ele relaciona a álgebra e o pensamento computacional, enfatizando que os pontos de intersecção entre essas duas áreas são fáceis de identificar, pois algumas expressões como representar, modelar, generalizar, padronizar e resolver problemas, são utilizadas em ambas categorias de pensamento.

Nesse levantamento de dados, não foram encontrados artigos que utilizassem sequências didáticas envolvendo a lógica de programação para o desenvolvimento específico do pensamento algébrico, entretanto foi encontrado um artigo de Sobrinho e Soares (2017) que faz um mapeamento de estudos envolvendo o uso de softwares gráficos computacionais, como o Geogebra e Graphmatica. Nesse estudo, destacou-se o amplo uso do Geogebra para o ensino de funções. Fernandes e Pires (2013) desenvolveram uma atividade para o desenvolvimento do pensamento algébrico através do reconhecimento de padrões e regularidades, porém sem a utilização da programação.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O problema central da pesquisa se dá pela pergunta: O ensino de programação no ensino básico pode auxiliar na compreensão do conceito da variável da álgebra, e dessa forma melhorar o entendimento de conceitos algébricos?

Pretende-se verificar se o conhecimento das variáveis de programação pode ajudar o estudante a compreender que a variável, na álgebra, não precisa ter um valor fixo e que variáveis podem ter relações de dependência entre elas.

O objetivo geral é analisar de que maneira o ensino da programação auxilia no aprendizado algébrico, através do desenvolvimento de uma sequência didática. De forma mais específica, o estudo tem como objetivos:

- Realizar um estudo bibliográfico do conceito da variável na matemática e na programação.
- Desenvolver uma sequência didática envolvendo o ensino da programação, relacionando pensamento computacional e pensamento algébrico, para discutir o conceito de variável.

3 METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos do projeto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Creswell (2010), deve fazer uma interpretação do que é observado, levando em conta o relato de múltiplas perspectivas e a identificação dos fatores envolvidos em determinada situação.

Dessa forma, foi realizada uma revisão bibliográfica referente a pesquisas que investigam o pensamento algébrico, o conceito de variáveis e o pensamento computacional/ ensino de programação. Foi também desenvolvida uma sequência didática para trabalhar conceitos geométricos e generalizações algébricas utilizando a linguagem de programação Scratch.

Nessa pesquisa, foi utilizado o método da Trajetória Hipotética de Aprendizagem (THA), para a elaboração de um detalhado plano de aula, que possibilita a sua adaptação em diversas turmas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM

A Trajetória Hipotética de Aprendizagem (THA) é uma ferramenta que consiste em selecionar e planejar tarefas que alcancem o objetivo de aprendizado, gerando também hipóteses sobre o processo de aprendizado do aluno a respeito de possíveis linhas de raciocínio, dúvidas ou problemas que a atividade possa gerar (SIMON e TZUR, 2004).

Segundo Simon e Tzur (2004), a construção do THA envolve quatro pressupostos:

1. Compreensão do conhecimento atual dos alunos.
2. O planejamento do aprendizado de conceitos específicos da matemática.
3. Tarefas matemáticas são parte crucial do processo instrucional.
4. É necessário que o professor seja capaz de alterar, a qualquer momento, o rumo da atividade quando perceber que não está se adequando ao que se era esperado.

5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Foram avaliados os softwares SuperLogo, RoboMind e Scratch. As três plataformas têm linguagens simples e são usadas para o ensino da lógica de programação. Porém, dentre essas plataformas, o Scratch é o que possui uma linguagem de programação mais intuitiva e fácil, além de ter o visual mais chamativo para o público-alvo, 6º ano do Ensino Fundamental. A sequência de atividades foi inspirada em um exercício do site Mídias Digitais para Matemática (MDMAT)¹, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sobre áreas de polígonos utilizando o software Superlogo.

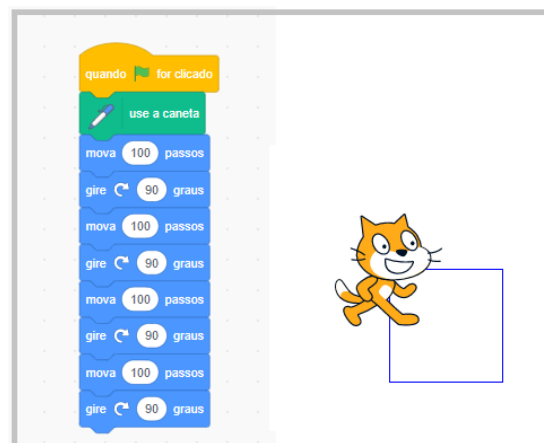
Antes de iniciar as atividades é importante que os alunos tenham um tempo de ambientação com o software para que compreendam como ele funciona e explorem suas ferramentas.

Atividade 1:

Utilizando a linguagem scratch, de que forma podemos programar para que o personagem desenhe um quadrado? (Nesse primeiro momento, se os alunos não conseguirem avançar, pode ser realizado em conjunto com o professor). Espera-se que as respostas sejam semelhantes ao código apresentado na figura 1.

¹ Disponível em: http://odin.mat.ufrgs.br/usuarios/lucas_caitano/serie_supelogo/serie_superlogo_atividade_1.pdf, acesso em 18 mar. 2021.

Figura 1: Comandos para realização da atividade 1



O primeiro comando em amarelo (figura 1) é colocado para que assim que aperte-se o botão “play”, que é representado pela bandeira verde, esse procedimento seja iniciado. Em seguida, coloca-se o comando “use a caneta”, para que o desenho apareça. Segue-se então para a parte do movimento, para efetivamente formar o quadrado.

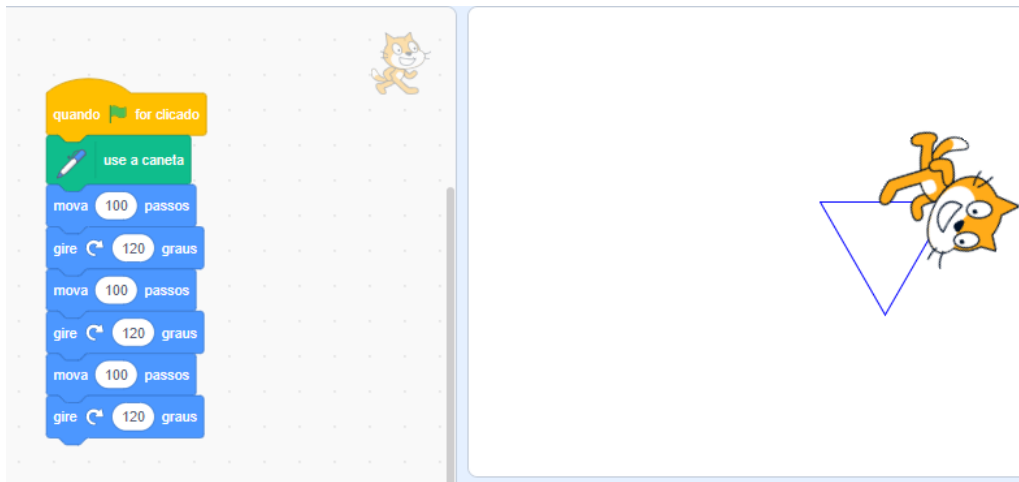
Esse código foi definido para que o avatar andasse 100 passos para frente e então girasse 90° e andasse novamente 100 passos para frente. O número de passos não é fixo, então os alunos poderão fazer com a quantidade que quiserem, mas vale ressaltar que se colocarem poucos passos, o desenho poderá ficar muito pequeno. Repete-se por quatro vezes e então se tem o desenho do quadrado.

Atividade 2:

Desenhe um triângulo equilátero. Qual a medida do ângulo que você deve utilizar?

A expectativa é que o aluno desenvolva um código como o apresentado na figura 2, com a repetição da estrutura de andar alguns passos e girar, nesse caso, utilizando o ângulo de 120 graus.

Figura 2: Comandos para construção do triângulo



Nessa atividade é possível que os alunos tenham dificuldades para entender a medida do ângulo, isso porque não será utilizado o ângulo interno do triângulo, mas o ângulo externo. Como o enunciado diz para desenhar um triângulo equilátero presume-se que o aluno tente desenhar com o ângulo de 60° . Esse problema não ocorre no primeiro item, pois no quadrado os ângulos externo e interno são iguais.

Ainda relacionada à atividade 2, são propostas as questões:

- a) Somando os 4 ângulos que você usou no quadrado, qual valor encontrou? E somando os três do triângulo? Existe algo em comum? O valor do ângulo que utilizou nos dois polígonos é o valor que estava esperando?*
- b) Qual expressão fornece o valor do ângulo com relação ao número de lados?*

Com essas questões espera-se que eles percebam que as duas somas resultam no mesmo valor de 360 graus. A ideia, a partir desse momento, é de que eles entendam que estão trabalhando com os ângulos externos, e que sua soma sempre irá resultar no mesmo valor, para que então consigam traçar uma regra para determinar o valor do ângulo externo, a partir da quantidade de lados do polígono.

É interessante que nesse momento seja feita uma discussão a respeito do que é o ângulo externo e porque utilizamos esse ângulo, ao invés do ângulo interno, para realizar os desenhos.

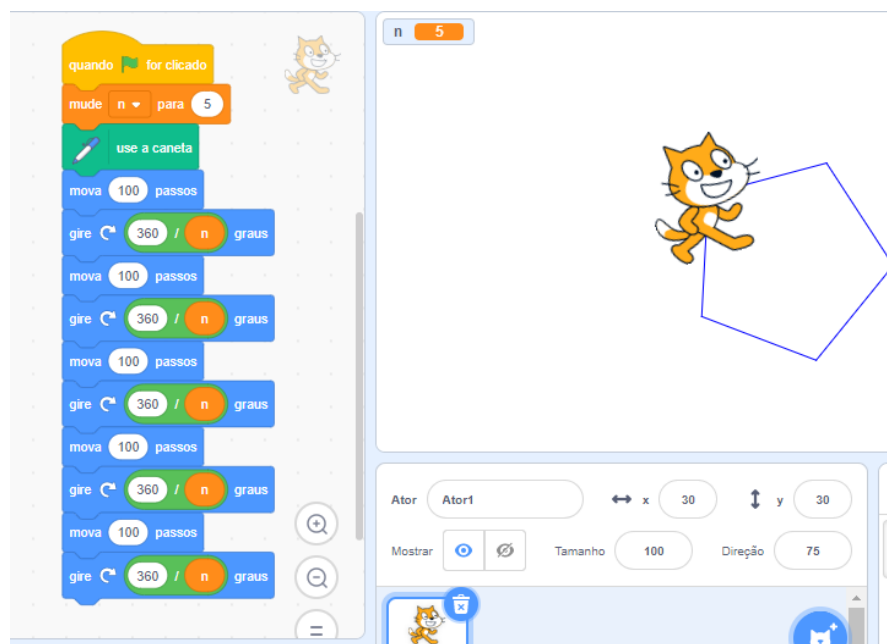
Atividade 3:

Se fosse montar um pentágono regular, qual deveria ser a medida do ângulo? Construa

um pentágono no Scratch sem utilizar o valor do ângulo externo calculado, mas a fórmula que relaciona esse ângulo com o número de lados.

Nesse momento o aluno precisa criar uma variável para o número de lados, acessando no menu o campo das variáveis. Depois, precisa entrar no campo dos operadores e selecionar a divisão. Em seguida, colocar a variável criada dentro do operador da divisão. O código final esperado é o que se pode observar na figura 3.

Figura 3: Construção do pentágono



Um ponto que pode gerar problemas está relacionado à variável, pois o aluno pode escrever o código e esquecer de colocar um valor para a variável, o que invalidaria o processo.

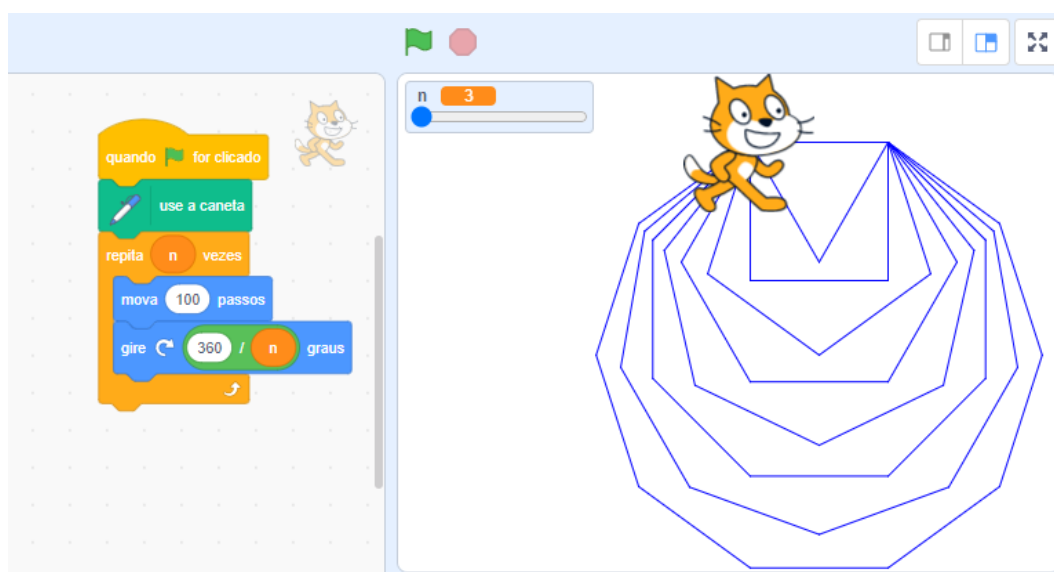
Atividade 4:

Vamos aperfeiçoar a programação? Pensando na expressão que encontrou, existe alguma maneira de montar um único código que consiga desenhar o triângulo, quadrado e o pentágono, apenas mudando o número de lados?

Para gerar esse código os alunos precisam perceber que a quantidade de vezes que se repete o bloco “mova 100 passos” + “gire (360/n) graus”, sendo n a variável definida para o número de lados de um polígono (figura 4), é o valor da própria variável n. Dessa forma, eles podem utilizar do comando “Repita n vezes”, e poderão desenhar os polígonos sem

alterar o código, apenas a variável n . Uma ferramenta interessante, que pode despertar o interesse dos alunos, é o “Controle deslizante” com valor mínimo e máximo de lados, para que ele desenhe os diferentes polígonos.

Figura 4: Resolução da atividade 4



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao momento de pandemia que estamos vivendo e a impossibilidade de encontros presenciais, ainda não foi possível realizar a aplicação das atividades da sequência didática, mas foram feitas as escolhas didáticas que se julgou adequadas à sala de aula, para a concepção da sequência de atividades preparadas e analisadas previamente. Essa análise matemática busca antecipar o funcionamento didático decorrente das escolhas feitas e enriquece o trabalho do futuro professor.

7 REFERÊNCIAS

BOOTH, Lesley R. Dificuldades das crianças que se iniciam em álgebra. In: A. F. Coxford, & A. P. Shulte (Eds.), **As idéias da álgebra**, Sao Paulo: Atual. p. 23-37, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base – Ensino Médio. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 15 jun. 2018.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUDA, Rodrigo; PINHEIRO, Nilceia Aparecida Maciel; DA SILVA, Sani de Carvalho Rutz. A prática construcionista e o pensamento computacional como estratégias para manifestações do pensamento algébrico. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa)**, v. 10, n.4, p. 39-55, 2019.

FERNANDES, Renata Karoline; PIRES, Magna Natalia Marin. Uma Trajetória Hipotética de Aprendizagem: Construindo o Pensamento Algébrico nos anos iniciais. In: **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2013.

SIMON, Martin A.; TZUR, Ron. Explicating the role of mathematical tasks in conceptual learning: An elaboration of the hypothetical learning trajectory. **Mathematical thinking and learning**, v. 6, n. 2, p. 91-104, 2004.

SOBRINHO, Andressa Teixeira; SOARES, Maria Arlita. Mapeamento de pesquisas a cerca do pensamento algébrico e utilização de softwares. In: **Anais do VII Congresso Internacional de Ensino de Matemática**, 2017.

VALENTE, José Armando et al. Alan Turing tinha Pensamento Computacional? Reflexões sobre um campo em construção. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, v. 4, n. 1, p. 7-22, 2017.

Van de WALLE, J. A., Folk, S., KARP, K.S., & BAY-WILLIAMS, J. M. 1998 **Elementary and middle school mathematics: Teaching developmentally** (3rd Can. ed.). Toronto: Pearson, 2011.

WING, Jeannette M. Computational thinking and thinking about computing. **Phil. Trans. R. Soc. A**, v. 366, p. 3717–3725, 2008. Disponível em: [doi:10.1098/rsta.2008.0118](https://doi.org/10.1098/rsta.2008.0118) (columbia.edu). Acesso em: 25 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

AS TECNOLOGIAS IDENTIFICADAS EM PESQUISAS EMPÍRICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA E A NECESSIDADE DE UM OLHAR CRÍTICO NESTE CONTEXTO

Tobias Alencastro

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

tobias.alencastro@posgrad.ufsc.br

Saete da Aparecida Martins

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

saete.edu.p@gmail.com

Daniel Grillo Perez

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

danielgrilloperez@gmail.com

Marina Bazzo de Espíndola

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

marina.bazzo.espindola@ufsc.br

Resumo: Este artigo, de natureza qualitativa, realizou um levantamento bibliográfico de literatura acadêmica com foco em estudos empíricos no período do Ensino Remoto Emergencial na Educação Básica, com o objetivo principal de identificar quais foram as tecnologias utilizadas e como foram contextualizadas nestas pesquisas, durante o período de pandemia. Diante dos resultados, observamos que os trabalhos analisados, em sua maioria, apresentam abordagens acríticas acerca das tecnologias empregadas. Assim, tecemos algumas considerações tendo em vista os trabalhos levantados, sugerindo a importância de uma reflexão mais aprofundada sobre o papel destas tecnologias como mediadoras dos processos de ensino-aprendizagem. Sugerimos então um retorno a autores da teoria crítica da tecnologia que oferecem ferramentas conceituais importantes para uma reflexão mais cuidadosa dos desdobramentos do uso de tecnologias no ensino.

Palavras-chave: Ensino remoto. Educação básica. Tecnologias. Teoria crítica da tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Devido à pandemia de COVID-19 que nos aflige desde o início de 2020, fomos obrigados a realizar as atividades educativas de forma não presencial, enfrentando uma série de incertezas e novos desafios. Uma miríade de tecnologias têm sido utilizadas de forma apressada, de modo a permitir que o ensino prossiga em caráter emergencial, muitas vezes sem a reflexão necessária. (WILL, et al. 2021)



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Neste contexto, de acordo com Siqueira e Dourado (2020), as pesquisas acadêmicas e os relatos de experiência têm fundamental importância para entender como a educação foi impactada e quais possibilidades foram e poderão ser construídas de agora em diante. Deste modo, é crucial analisar os trabalhos que têm sido realizados durante este período de crise sanitária para que possamos alcançar uma visão mais próxima à realidade dos sujeitos envolvidos na educação, e assim propor um diálogo sobre os desdobramentos mais recentes nesta conjuntura, para empregar resoluções futuras.

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar e apresentar um levantamento da produção acadêmica brasileira recente que versa sobre o ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia, investigando e analisando-os a partir da perspectiva crítica (Feenberg, 2010; Selwyn, 2011) sob dois pontos focais: como se caracterizam estes estudos, quais tecnologias são apresentadas e como os estudos as abordam em referência ao seu uso no Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Por fim, tendo como base os relatos e experiências encontrados nesta literatura, teceremos algumas considerações da necessidade de um debate mais detido ao tratarmos do uso de tecnologias na educação remota de forma emergencial no ensino básico.

2 METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento bibliográfico com foco nos estudos empíricos sobre a educação básica brasileira durante a pandemia de COVID-19. Foi feita a coleta de artigos na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES. A busca booleana dos artigos foi realizada no dia 28 de junho de 2021 com a seguinte combinação de termos: ["ensino remoto" OR "aula remota" OR "aulas remotas" OR "atividade pedagógica não presencial" OR "atividades pedagógicas não presenciais" OR "atividade domiciliar" OR "atividades domiciliares" OR "aula em casa" OR "atividades não presenciais" OR "atividade não presencial" OR "aulas não presenciais"]. Restringimos os resultados da busca para apresentação apenas de periódicos revisados por pares, entre os anos 2020 e 2021.

A partir desta primeira busca, obtivemos 68 resultados. Destes, cinco resultados foram excluídos da análise inicial: dois deles por indisponibilidade do trabalho na íntegra, dois por serem duplicatas e um por não se tratar de periódico. Os 63 artigos restantes foram analisados segundo critérios de inclusão, devendo apresentar em seus títulos, resumos ou palavras-chave, todas as seguintes condições: i. ser um estudo realizado no Brasil; ii. abordar o ensino remoto no contexto da pandemia de COVID-19; iii. ser um estudo



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

empírico; iv. abordar algum nível ou modalidade de ensino da Educação Básica. Ao final deste processo 19 artigos foram selecionados para a análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

3 CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PANDEMIA

Os artigos selecionados abordaram diferentes etapas e modalidades de ensino: Educação Infantil (2), Ensino Fundamental (7), Ensino Médio (10), Ensino Profissionalizante (2), Educação de Jovens e Adultos (3) e Educação Especial (1). Dois artigos mencionam apenas que se referem à educação básica sem especificar a etapa ou modalidade.

Do total de artigos analisados, dez deles são relativos a conteúdos disciplinares de áreas de conhecimento específicas. A maioria tratando do ensino de Matemática, totalizando oito trabalhos. Apenas dois artigos abordaram o ensino de outras áreas do conhecimento, um sobre o ensino de Linguagens (Língua Portuguesa) e o outro sobre o ensino de Ciências da Natureza (Física).

Em relação aos objetivos, pudemos perceber dois enfoques principais: a) uma parcela dos estudos (6) depositou maior destaque na avaliação da viabilidade ou eficácia de implementação de metodologias para o ensino-aprendizagem com o uso de tecnologias digitais no ERE. b) a maioria dos trabalhos (13) tomou como foco descrever a percepção de sujeitos - alunos (10), professores (9), famílias (2) ou gestores educacionais (1) - frente aos processos de adaptação ao ERE e a utilização e apropriação de tecnologias digitais, bem como relatar e analisar as experiências vividas por estes sujeitos, seus principais desafios e dificuldades.

4 AS TECNOLOGIAS NAS PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PANDEMIA

Após os procedimentos de levantamento e classificação dos resultados, foi possível mapear as principais tecnologias mencionadas nos trabalhos sobre a educação básica durante o período pandêmico. Dentre as tecnologias identificadas, o que parece ter sido mais utilizado durante o ERE fora o WhatsApp, empregado tanto como ferramenta de comunicação de orientação das atividades, quanto para envio e recebimento de materiais pedagógicos como vídeos, imagens e conteúdos variados, estando presente em 11 dos 19 artigos selecionados. A segunda tecnologia mais utilizada foram as plataformas de videoconferência para realização de aulas ou encontros síncronos. Utilizou-se



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

principalmente a plataforma Google Meet (9), além de Zoom (1) e Messenger (1). À parte destes, as videoaulas gravadas pelos próprios professores foram também mencionadas (8), caracterizando-se como a terceira tecnologia mais recorrente nos artigos.

Em seguida, identificamos a aplicação frequente de formulários Google Forms (7), por meio da plataforma Google, utilizada para coleta de informações e percepções dos sujeitos envolvidos nos estudos ou para avaliações da aprendizagem.

O uso de outras redes sociais (excluindo-se o WhatsApp) aparece em 6 dos trabalhos analisados, em que foram empregados, individualmente, o Youtube (5), TikTok (1) e Facebook (1). Na mesma proporção, utilizou-se a plataforma de sala virtual de aprendizagem Google Classroom (6) para postagem das atividades e/ou outros materiais, enquanto plataformas institucionais apareceram em apenas 3 dos artigos.

As tecnologias menos citadas foram: apresentação de slides (4), utilização de Softwares Educacionais (3), utilização do programa Padle (2), envio de e-mail (2), Powerpoint ou CmapTools (1), textos em PDF (1), blogs (1) e livros didáticos (1).

5 REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A ABORDAGEM DAS PESQUISAS EM FACE DAS TECNOLOGIAS

Levando em conta que a relação entre as tecnologias e os sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem é tema que atravessa todos os trabalhos aqui levantados, direta ou indiretamente, observamos que muitos dos artigos analisados ignoram completamente uma análise mais minuciosa das tecnologias que medeiam estes contextos educacionais, reforçando a tendência denunciada por Neil Selwyn (2015) nos trabalhos de campo, mesmo antes do período pandêmico.

Nos parece fundamental antes de qualquer análise do uso de uma ou mais tecnologias no contexto da educação, contar com referenciais que proporcionem um olhar crítico deste cenário. Caso contrário, é possível que quaisquer respostas ou questões que se apresentem como resultados estejam balizados em compreensões genéricas e rasas do que são e o que fazem as tecnologias, passando ao largo da real interferência e impacto de seu uso na educação básica, principalmente ao considerarmos a velocidade em que são introduzidas no dia a dia das escolas durante a pandemia.

Um exemplo é o uso da sigla TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), como referência aparentemente suficiente para definição de uma ou mais tecnologias em



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

muitos dos artigos analisados, o que não permite, em nossa opinião, uma compreensão clara dos desdobramentos possíveis nestes usos, conforme observado em Reis (2021) e Araújo et.al. (2021). Em outro caso, identificado em Machado et al (2020), parece bastar como justificativa o grande número de alunos com acesso ao *smartphone* e sua aparente praticidade, além de comentários positivos retirados de uma pesquisa com apenas dezesseis alunos, para que esta tecnologia tenha seu uso incentivado para todas as outras disciplinas daquela escola. Sob o ponto de vista do trabalho do coordenador pedagógico, em Pádua e França-Carvalho (2021), foram usados critérios de praticidade, custo-benefício, e otimização dos dados, para adoção de determinadas tecnologias na manutenção do ensino. Chama a atenção a abordagem com relação ao “treinamento” dos professores no uso das tecnologias, denominado “autoformação” por Pádua e França-Carvalho (2021, pg.5). O que ocorre de fato é uma condição imposta pela pandemia, ou seja, os professores precisam aprender a usar as tecnologias enquanto lecionam.

Ainda neste sentido, vale destacar que é recorrente a ideia de que cabe às escolas, por meio dos gestores e professores, buscar a constante atualização diante das novas tecnologias, sejam quais forem, como visto em Oliveira e Kistemann (2021) e em Sousa e Fontinele (2021), pois elas seriam fundamentais na aproximação entre o contexto de vida dos alunos e a escola, mesmo que à distância, já que eles estão constantemente imersos em dispositivos como o *smartphone*. Por outro lado, não encontramos em nenhum trabalho questões sobre a necessidade de adequação das tecnologias ao contexto escolar. A grande maioria é tomada como pronta e/ou solução. Por fim, vale destacar uma pesquisa onde foram entrevistados 9.557 professores sobre o ERE, mas que não tratava diretamente de tecnologias (SILVA; PEIXOTO, 2020). Ainda assim, em sua conclusão foram identificados pontos críticos relacionados ao uso das tecnologias na educação, tais como: necessidade da oferta de formação inicial e continuada para docentes, desigualdade social e aumento da evasão escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo feito estes apontamentos, precisamos expor nosso entendimento de que as tecnologias não são ferramentas neutras e precisam de um olhar mais atento. Ao falar do posicionamento crítico em relação às tecnologias, Selwyn defende uma posição “com significado, com propósito, com objetividade e rigor” (SELWYN, 2010, p.18).

Para o autor, esse é um posicionamento que implica abordar a tecnologia com desconfiança



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

e ceticismo, mas sempre com um olhar construtivo em vez de uma posição mais restrita e desagregadora. Não se trata de colocar as tecnologias como um problema, mas da necessidade de problematizar e questionar o uso das tecnologias que vem sendo imposto à educação, sem tempo hábil para uma reflexão sobre os pontos positivos e/ou negativos em cada situação específica. É preciso ficar claro que não houve tempo suficiente em meio a emergência do ensino remoto durante a pandemia para uma análise atenta dos dispositivos que buscamos ou que nos foram oferecidos para a manutenção do ensino até recentemente.

Retornando à nossa análise dos artigos resultantes de nossa pesquisa, não foi encontrado em nenhum dos trabalhos menções à questões éticas e/ou morais, indagações relativas à privacidade dos sujeitos envolvidos no ensino, aos direitos de uso de imagem, segurança de dados, direitos autorais, exclusão digital e interesses financeiros, apenas para citar alguns temas urgentes nos dias de hoje e que permeiam a educação.

A necessidade de um retorno a uma fundamentação do conceito de “tecnologia” amparada em uma teoria crítica da tecnologia, pode ser encontrada em autores como Andrew Feenberg e Neil Selwyn, que nos oferecem algumas ferramentas conceituais para uma melhor compreensão de como as tecnologias têm papel fundamental na mediação das relações ensino-aprendizagem. A cultura digital enquanto realidade necessita de uma formação crítica e emancipatória que possibilite a ampliação dos conhecimentos e visão de mundo dos sujeitos.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO DE SOUSA, L. et al. Desafios e aprendizagens com o ensino remoto por professores da educação básica. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 86, n.1, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Presses Universitaires de France. 1977.

DOURADO, Luiz Fernandes.; SIQUEIRA, R. M. Trabalho e formação de professores/as: retrocessos e perdas em tempos de pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 842-857, set./dez. 2020.

FEENBERG, Andrew. **Critical theory of technology**. New York: Oxford University Press, 1991.

FEENBERG, Andrew. **Andrew Feenberg**: racionalização democrática, poder e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

tecnologia. Vol. 1, n. 3, Brasília, 2010.

MACHADO, C. B. H.; MARCELINO, V. de S. Uma proposta didática para aulas remotas: microaprendizagem no ensino de física. **Revista Brasileira do Ensino Médio**, 3, 187-202, 2020.

OLIVEIRA, I. B. M. de; KISTEMANN JUNIOR, M. A. Sala de Aula Invertida e Aprendizagem de Temas Financeiros-Econômico. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**. Vol. 08, n. 23, 877-891, 2021.

PÁDUA, Carlos Alberto Lima de Oliveira; FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva. Ações Desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico em Tempo de Pandemia: Um relato de experiência. **Holos**, Ano 36, v.5, 2020.

REIS, J. S. dos. Modelagem Matemática e o Ensino Remoto no Contexto da Pandemia. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 08, n.23, 987-1001, 2021.

SELWYN, Neil. **Minding our language**: why education and technology is full of bullshit and what might be done about it, Learning, Media and Technology, 2015. DOI: 10.1080/17439884.2015.1012523.

SELWYN, N. **Education and Technology**: key issues and debates. Edição para Kindle. Londres: Bloomsbury, 2011.

SILVA, F. C. dos S.; PEIXOTO, G. T. B. Percepção dos professores da rede estadual do Município de São João da Barra - RJ sobre o uso do Google Classroom no ensino remoto emergencial. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.

SOUSA, M. T. A. de; FONTINELE, F. C. F. O uso do Geogebra nas Aulas Remotas: Uma Abordagem do Conteúdo de Função Quadrática. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**. Vol. 08, n. 23, 752-767, 2021.

WILL, D. E. M. et. al. Profusão terminológica na denominação das práticas pedagógicas da educação básica durante a pandemia de COVID-19. **EnRede**, Revista de Educação a Distância. Vol.8, n. 1, 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

GESTÃO DE WEB CURRÍCULO EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Viviane Brito de Lucca Silva

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

viviane.brito@villaglobaleducation.com

Resumo: O relato desta experiência, gestão numa escola de educação básica do sistema privado da cidade de Salvador, Bahia, está desenhado sobre o projeto de pesquisa em desenvolvimento, para o mestrado em Educação, cujo objetivo é analisar as práticas de gestão aplicadas no exercício de web currículo durante o período de suspensão das aulas presenciais, motivada pela pandemia da COVID-19. A abordagem qualitativa, configurada em estudo de caso, utilizará várias técnicas para a coleta de dados. Espera-se que o trabalho contribua para a revisão das práticas de gestão do currículo no período de isolamento social e suspensão das aulas presenciais, ensejando a metacognição de percurso e o compartilhamento de experiências.

Palavras-chave: Currículo digital. Práticas gestoras. Gestão do currículo. Web currículo.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade do isolamento social provocou uma ruptura inesperada no modo de conduzir o processo educacional, interrompendo a modalidade presencial e dando início à experiência do ensino remoto.

Na passagem do ensino presencial para o remoto, a adoção de múltiplos meios de comunicação e de linguagens midiáticas no ensino e aprendizagem, mostrou-se como um aspecto significativo, pois esses recursos foram articulados ao uso de materiais impressos, programas de rádio e televisão, aulas nas redes sociais e em canais de vídeos on-line, além de aplicativos de mensagens e de plataformas virtuais de aprendizagem.

Segundo relatório publicado em março de 2021 (BANCO MUNDIAL, 2021), os países da América Latina e do Caribe foram os mais afetados pelas desigualdades entre os estudantes durante o período de suspensão das aulas presenciais. Algumas escolas em países da América do Sul permaneceram mais tempo fechadas do que em outros países e a suspensão das atividades presenciais pode ter conduzido à elevação da proporção de estudantes com rendimento abaixo do nível mínimo, especialmente entre os mais pobres, aqueles matriculados em escolas públicas, sem acesso à tecnologia digital ou com acesso restrito.

Estudo junto aos gestores municipais, durante o primeiro semestre de 2021, pela União



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME, 2021), mostrou que a quase totalidade das redes municipais (98,2%) adotou o uso de materiais impressos e do *WhatsApp* (97,5%) como estratégia para aulas remotas e oferta de orientações aos educadores. Até mesmo entre as famílias mais vulneráveis, tais aplicativos atuaram e continuam atuando como importantes meios de interação entre as escolas, entre os estudantes e seus pais ou responsáveis, conforme o estudo *Actuemos ya para proteger el capital humano de nuestros niños* (BANCO MUNDIAL, 2021), segundo o qual 95% dos países da América Latina fizeram uso de *WhatsApp* e outros aplicativos durante o período de pandemia. Apesar desse nível de acesso, constatado nas escolas públicas, as desigualdades foram aprofundadas em razão da evasão ou falta de motivação pelas propostas apresentadas, entre outros motivos.

Entre tantos desafios, em 2020, os impactos causados pelo isolamento social e a suspensão das aulas presenciais, em decorrência da COVID-19, sabidamente colocaram as escolas diante de provocações substantivas, mesmo para aquelas com facilidades de acesso às redes e que já desenvolviam a cultura digital, como a que se analisa em Salvador. Apesar de a escola contar com infraestrutura de tecnologia, ter investido na formação de seus professores e coordenadores desde 2015, incorporando, gradativamente, recursos da tecnologia às práticas pedagógicas, a gestão do currículo nessa instituição baiana foi acrescida de dificuldades antes não enfrentadas, sobre as quais discorre Almeida (2020).

Sendo assim, para a efetividade de um novo currículo, desenvolvido em meio digital, foram necessárias novas iniciativas para que o processo de ensino aprendizagem se efetivasse, exigindo a gestão de recursos, de pessoas, de processos e um esforço concentrado, sistemático, na gestão da informação e comunicação. Em outras palavras, houve imediata exigência na atenção para o aperfeiçoamento e recontextualização do currículo gerido em meio digital.

A primeira exigência consistiu na oferta de uma organização clara, horizontal, para a inserção de novos elementos didáticos, inclusão de diferentes expectativas de aprendizagem, bem como de modelagens de avaliações, antes não experimentadas nos planos de aulas presenciais.

A segunda exigência consistiu na adequação da didática às características do trabalho remoto, implicando técnicas de ensino eficazes, que assegurassem o desenvolvimento curricular sob o ponto de vista da apropriação de conteúdos, além da aquisição de competências e habilidades. E, finalmente, o currículo em meio digital permitiu o



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

refinamento do trabalho remoto e colaborativo, prática indispensável no momento disruptivo.

Ainda que, num primeiro momento, as aulas remotas tivessem espelhado a dinâmica das aulas presenciais, o fato de possuir o registro digital colocou luz em algumas questões importantes, facilitando os respectivos encaminhamentos, a partir do trabalho colaborativo.

Nessa tarefa, a ação gestora apoiou-se no sistema WE, desenvolvido para a gestão curricular da escola, ferramenta particularmente importante no período pandêmico, pois permitiu o planejamento integrado dos professores, celeridade no diagnóstico de necessidades de formação, a comunicação sistemática e contínua com as famílias, a identificação de diferentes caminhos didáticos para atendimento dos alunos nos seus diferentes estilos de aprendizagem, assistidos em processos multimidiáticos (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Gradativamente, foi-se ampliando o uso digital para a construção do *web currículo*, segundo a concepção de Almeida (2019) que o conceitua como a prática pedagógica mediada por mídias e tecnologias digitais, numa abordagem crítica, interacional e reconstrutiva. Para justificar a afirmativa de que houve um percurso nessa construção foram identificados os pilares que a autora traz como parâmetros desse conceito - as tecnologias de informação e comunicação e a cultura digital, bem como o cotejamento dos indicadores que dão os contornos desse *constructo*: a ubiquidade, a articulação da teoria e da prática, contexto de aprendizagem, multiletramento, autoria, espiral de aprendizagem, reflexão, depuração e (re)construção do conhecimento, engajamento, participação, colaboração, compartilhamento, interação social.

Essas foram as circunstâncias diante das quais se transformou a experiência de gestão do *web currículo*, na escola de Salvador, em objeto de estudo, analisando as práticas empregadas, as ferramentas de gestão desenvolvidas para teorizar, *a posteriori*, o conjunto de experiências adquiridas no desenvolvimento curricular em tempos disruptivos de pandemia.

É do projeto de pesquisa em desenvolvimento “Estudo qualitativo sobre as práticas gestoras, no contexto de implantação do *web currículo*”, que são recolhidos os dados para este relato.

Entende-se que a reflexão sobre o tema “gestão do *web currículo*” tem relevância profissional, na medida em que, aprofundando conhecimentos, pode-se implementar



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

práticas que extrapolem a expertise técnica, aliando o olhar mais formativo junto aos professores e coordenadores (PERRENOUD, 2000), contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente colaborativo e para o aprimoramento das equipes de educadores, como inspiram Lucas e Moreira (2018).

Compreender, descrever e interpretar a prática gestora em meio digital, bem como conferir fundamentação teórica a esse processo deve validar os procedimentos adotados, colocando o olhar na gestão como impulsionadora da efetividade do currículo (LUCK, 2000, 2009), reforçando a promoção de um ensino que considere a construção da cidadania e a autonomia dos alunos e professores (DELORS, 2001).

Desse percurso reflexivo extraiu-se a pergunta que deu origem ao problema de pesquisa: Quais os efeitos da ação gestora, no desenvolvimento curricular da escola, no período da pandemia da COVID-19 - o que deve permanecer, aperfeiçoar ou ser excluído?

2 METODOLOGIA DE PESQUISA – ABORDAGEM QUALITATIVA

Apesar de a quantificação ter contribuído com rigor e objetividade para a pesquisa educacional, o caráter previsivo da generalização nem sempre é compatível com as variáveis múltiplas e, por vezes, contraditórias o que impede a submissão de todos os fenômenos educacionais a um estudo semelhante ao dos fenômenos físicos, com interpretação baseada na linearidade causa/efeito (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Considerado este argumento, a investigação qualitativa no campo da educação já possui considerável tradição, auxiliando investigadores a compreender a metodologia em contexto histórico (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Recobrando as características fundamentais da análise qualitativa, explicita-se o ponto de vista metodológico escolhido para tratar do problema de pesquisa: compreender e interpretar fenômenos em educação passa pelas representações dos sujeitos, pela intencionalidade e ideologia dos mesmos; interpretar os fenômenos da gestão, permeados por valores, não permite a consecução de um processo tecnicista; a análise das práticas de gestão, mais voltada para o processo do que para produtos, exige pluralidade de técnicas de pesquisa, apequenando-se caso delimitada por uma grade monolítica de procedimentos; a interpretação de acontecimentos singulares é incompatível com a generalização, pois busca-se a interpretação das diferenças, das mudanças, das transformações.

Nessa perspectiva, estão em pauta os estudos de Edgar Morin (2007) sobre a “complexidade” e os estudos de Stake (2000), ao definir a modalidade intrínseca quando o próprio caso é



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

o objeto de pesquisa e o pesquisador deseja aprofundar determinado conhecimento que se constrói no ambiente e no cenário desse mesmo caso.

Justificativas e descritores das técnicas e procedimentos que, preliminarmente, foram considerados satisfatórios para coleta de dados, bem como elucidação das questões em pauta estão amparados em Gil (2002). Diz-se, preliminarmente, porque os dados apresentam-se abertos de início e vão se tornando mais específicos, na medida em que passam por análise crítica e, nessa depuração, outros podem ser requeridos, mobilizando a pesquisadora para o reexame do material coletado e induzindo à adoção de outros procedimentos de coleta de dados.

Constatou-se que o processo de gestão do currículo desenvolvido revestiu-se de algumas características singulares, irrepetíveis e que se materializaram no cenário circunscrito à escola *locus* de pesquisa. Essa contingência influenciou a opção pelo estudo de caso, para a compreensão de uma instância singular, de um objeto de estudo único, cuja representação expressa uma realidade multidimensional, historicamente situada na qual empregarem-se soluções criadas para a resolução de problemas específicos e que demandam aprofundamento.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO DO TRABALHO DE PESQUISA

Deve-se ressaltar que, no período em que se desenvolveu a experiência de gestão aqui apresentada, a problemática do uso das tecnologias para as aulas remotas foi acrescida da implementação da BNCC, com orientação para um currículo por competências, que trouxe importantes desafios didáticos para os professores e para a gestora, mais tradicionalmente afinados com o currículo voltado para conteúdos.

A delimitação do espaço de investigação da gestão abrangerá o segmento do Ensino Fundamental – anos iniciais. Na pesquisa em andamento já foram realizados: a revisão da literatura nos temas de interesse para discussão teórica, seleção de procedimentos para a coleta de dados, organização da documentação produzida nesse período pela escola e necessária para análise, além da organização de tópicos para compor o texto dissertativo.

Foram selecionados como sujeitos de pesquisa: o diretor pedagógico, a coordenadora pedagógica e a orientadora educacional, além de famílias e alunos do Ensino Fundamental - anos iniciais. A coleta de dados inicia-se em novembro de 2021, quando os instrumentos de pesquisa estarão totalmente construídos e validados, após pré-teste.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. A crise educacional gerada pela COVID-19 e as tecnologias: ontem, hoje os caminhos para o futuro. *In*: ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. (orgs.). **De Wuhan a Perdizes: trajetos educativos**. São Paulo: EDUC, 2020. p. 164-179. *E-book*. Disponível em: https://www.pucsp.br/educ/downloads/trajetos_educativos.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BANCO MUNDIAL. **Actuemos ya para proteger el capital humano de nuestros niños: Los costos y la respuesta ante el impacto de la pandemia de COVID-19 en el sector educativo de América Latina y el Caribe**. Washington: Banco Mundial, 2021.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 6. ed. Tradução: José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, Unesco, 2001.

LUCAS, M.; MOREIRA, A. **DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores**. Aveiro: UA Editora – Universidade de Aveiro, 2018. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu_2018.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

LUCK, H. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2000. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2634/2372>. Acesso em: 4 set. 2021.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPEU, 1986.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STAKE, R. E. Case studies. *In*: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (ed.). **Handbook of Quality Research**. 2. ed. Califórnia: Thousand Oaks; Sage, 2000.

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIMÉ. **Pesquisa Undime educação na pandemia 2021**. Jul. 2021. Disponível em: http://undime.org.br/uploads/documentos/phpm9S3un_60f89dc0d15c5.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

EIXO TEMÁTICO 2: Currículo e tecnologias em contextos emergentes

PROJETO DE PESQUISA



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

AS PRÁTICAS DOS JOVENS NA INTERNET – UM ESTUDO NO BRASIL E EM PORTUGAL

Alessandra de Oliveira Reis
Universidade de Lisboa (UL)
alessandra.reis@campus.ul.pt

Fernando Albuquerque Costa
Universidade de Lisboa (UL)
fc@ie.ulisboa.pt

Resumo: O projeto insere-se na área de TIC, Doutorado em Educação, Universidade de Lisboa, *Technology Enhanced Learning and Societal Challenges*. O objetivo geral é descrever e compreender as práticas nas redes sociais digitais de jovens de 12 a 22 anos, e verificar se essas provocam mudanças nas suas formas de conceber a aprendizagem. Este projeto articula-se ao estudo da Universidade de Barcelona, realizado em 3 países. Combina vertente quantitativa complementada por um estudo qualitativo, apoiando-se nas novas ecologias de aprendizagem, aprendizagem sem costuras e aprendizagem entre contextos. Dados de questionário de 500 estudantes do Brasil e de Portugal, de entrevista semiestruturada com amostra definida após análise dos questionários compõem os métodos de coleta. Espera-se obter indicadores de competências, habilidades cognitivas e aprendizagens emergentes na contemporaneidade.

Palavras-chave: Práticas digitais. Redes Sociais. Jovens. Aprendizagem. TDIC.

1 INTRODUÇÃO

A representação dos jovens no mundo vincula-se à sua presença nas redes sociais, as TDIC e os jovens se influenciam mutuamente.

No entanto, as habilidades acessadas pelos jovens em suas práticas nas redes sociais têm sido pouco exploradas nos processos de aprendizagem (BENSON; MORGAN, 2016). Investigar as práticas dos jovens nas redes sociais permitirá saber que recursos instrumentais e intelectuais eles mobilizam, e os contributos que oferecem em um ambiente coletivo de aprendizagem, desafio constante para a educação formal contemporânea.

Assim, este projeto de pesquisa busca responder à questão: Quais as práticas dos jovens na internet? Pretende-se descrever para compreender as práticas de jovens nas redes sociais, com idades de 12 a 22 anos, no Brasil e em Portugal.

Esta investigação amplia o estudo internacional em que se enquadra, que vem sendo realizado pela Universidade de Barcelona, com dados recolhidos na Espanha, Colômbia e Chile sobre as práticas digitais dos jovens em redes sociais digitais (RODRÍGUEZ



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ILLERA; MARTÍNEZ-OLMO; GALVÁN, 2019).

Este texto tem 4 seções: contextualização teórica; plano metodológico da investigação; resultados esperados e situação atual do desenvolvimento do projeto.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção apresentam-se aspectos conceituais do estudo: redes sociais, práticas digitais e de cultura digital e as transformações nas formas de aprendizagem na era das tecnologias digitais, nomeadamente as redes sociais. Descreve-se em síntese a realização da revisão teórica e os resultados.

A internet revolucionou a comunicação. O código linguístico digital conectou pessoas díspares e distantes, propagando informação (COSTA, 2018). As mídias sociais, “um grupo de aplicações para Internet construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0, permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo utilizador”, Kaplan e Haenlein (2010). O ambiente online é rede e mídia social, permitindo aos conectados interagir, produzir, disseminar e se informar, de forma praticamente livre, sem barreiras. Nesse espaço pode-se alterar, misturar criações de terceiros, melhorar experiências online como diversão e educação, promover a discussão de assuntos específicos de interesse dos internautas (CIPRIANI, 2014) provocando alterações das bases epistêmicas e da opinião pública, do espaço e do poder (ROSAS, 2010).

Práticas são ações humanas, sequenciais, repetidas, regulares e produzem realizações (GIDDENS, 1986; DUPUIS, 1996; COHEN, 1999; RECKWITZ, 2002) construídas em grupo ou não. São práticas de significação culturais (DU GAY, P., et al. 2013), ações voluntárias sujeitas às pressões sociais, sofrem a disrupção contemporânea, imersas na mudança e inovação, vinculadas à condição de transferência, construção e reconstrução por diversos atores sociais de distintos contextos e culturas (GIDDENS, 1991; BOURDIEU, 2009; OLIVEIRA; SEGATTO, 2009).

A cultura digital propiciou artefatos tecnológicos cujas possibilidades e efeitos delineiam e abrangem formas de pensar e fazer, repercutindo sobre o desenvolvimento e aprimoramento das tecnologias (GERE, 2008), levando a novos interesses, costumes e falas (LÉVY, 1999; SANTAELLA, 2003; LEMOS, 2016). As relações consigo, com os outros e com o mundo à nossa volta são alteradas pelas práticas digitais emergentes da cultura digital e afetam as formas de aprendizagem.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O uso TDIC promove a integração entre contextos e o surgimento de outros (VALENTE; ALMEIDA, 2014) dentro e fora das instituições formais de ensino (MARINHO, 2010; VALENTE, 2011) e provoca questões como onde, quando, com quem, sobre o quê, e para que aprendemos (BANKS et al, 2007; COLLINS; HALVERSON, 2018). A aprendizagem e a adaptação ao novo precisam de ser constantes (KENSKI, 2006). “Estamos na era da aprendizagem” (PAPERT, 2008).

As redes sociais ressaltam a porosidade entre espaços físicos e virtuais, promovendo o trânsito de “aprendizagem sem costuras” entre pessoas, além dos muros das instituições (CHAN et al., 2006; SHARPLES, 2015) que buscam articular e integrar os espaços de aprendizagem a qualquer momento e lugar (LAURILLARD, 2007). A nova ecologia de aprendizagem é o caminho traçado pelo aprendente (COLL, 2016).

A revisão de literatura foi de 1372 a 20 textos de 5 bases de dados, buscando objeto, metodologia, conclusões, país de realização, público-alvo, faixa etária, escolaridade. Os resultados ajudam o pesquisador a situar o objeto no campo de pesquisa. Os estudos usam como sinônimos os termos internet, redes sociais digitais e mídias digitais; outros, divergem na caracterização dos mundos online e offline, o que sugere a necessidade de esclarecimento e especificação.

3 PLANO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

A investigação consiste em um design sequencial explanatório em vertente quantitativa ou empírico-analítica, (HIBBERTS; JOHNSON, 2012; CRESWELL, 2013) complementada por estudo interpretativo ou qualitativo. O objetivo geral é descrever e compreender as práticas nas redes sociais de jovens de 12 a 22 anos, no Brasil e em Portugal. São questões de investigação as seguintes: 1. Como se podem descrever as práticas digitais dos jovens? b) forma de realizar tarefas - mecanismos usados para buscar apoios durante as práticas digitais – forma de solicitar apoio e as próprias ações de apoio; 2. Que possibilidades e limites às práticas dos jovens de 12 a 22 anos nas redes sociais provocam nos processos de ensino e de aprendizagem? 3. Como se articulam as práticas digitais dos jovens e as suas práticas diante das aprendizagens escolares? 4. As práticas digitais dos jovens exercem um papel de estimulação à aprendizagem escolar? Se o fazem, como isso se dá? Se não o fazem, como são os processos de desestimulação da aprendizagem?

Após o levantamento bibliográfico será definido o esquema teórico e, depois, a seleção de uma amostra de 500 participantes no total, em instituições de ensino brasileiras e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

portuguesas, com a aplicação do questionário a jovens estudantes de 12 a 22 anos seguida da análise dos dados. De posse da análise do questionário se procederá à seleção, organização, categorização de participantes da entrevista. Após as duas fases, será realizada a análise global dos dados coletados para elaboração do relatório final com os resultados da pesquisa.

As exigências ético-legais de pesquisa dessa natureza, envolvendo seres humanos, estão sendo salvaguardadas de acordo com as normas dos dois países.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se contribuir descrevendo, caracterizando e compreendendo as competências, os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos pelos jovens em suas ações nas redes sociais e suas implicações nos contextos de aprendizagem. Os resultados produzirão um panorama das formas de aprendizagem emergentes com indicadores das competências e habilidades cognitivas adquiridas e desenvolvidas; competências adquiridas nos contextos formais de ensino que os jovens acionam nas suas práticas nas redes sociais; competências adquiridas nas práticas dos jovens nas redes sociais e acionadas nos contextos formais de ensino.

5 SITUAÇÃO ATUAL DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O isolamento social provocou mudanças no cronograma. A revisão teórica foi finalizada em abril de 2021 e, a partir de julho, iniciou-se a coleta de dados do questionário em Portugal.

Pretende-se completar a coleta de dados do questionário até dezembro e, ao longo do ano de 2022, realizar a análise desses dados e proceder as entrevistas e análise final.

6 REFERÊNCIAS

BANKS, James A. *et al.* Learning In and Out of School in Diverse Environments: Life-Long, Life-Wide, Life-Deep. **The Learning in informal and Formal Environments Center**. Seattle, 2007. Disponível em: http://life-slc.org/docs/Banks_etal-LIFE-Diversity-Report.pdf. Acesso em: 1 set. 2019.

BENSON, Vladlena; MORGAN, Stephanie. Social university challenge: Constructing pragmatic graduatecompetencies for social networking. **British Journal of Educational Technology**, [s. l.], v. 47, p. 465-473, 2016. DOI doi:10.1111/bjet.12448. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301303300_Social_university_challenge_Constructing_pragmatic_graduate_competencies_for_social_networking_Developing



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

[pragmatic_skills_for_social_networking/citations](#). Acesso em: 8 ago. 2019.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. 1. ed. Petropolis: Vozes, 2009. 470 p.

CHAN, T. *et al.* One-To-One Technology-Enhanced Learning: An Opportunity For Global Research Collaboration. **Research and Practice in Technology Enhanced Learning**, [s. l.], v. 1, ed. 1, p. 3-29, 2006. Disponível em: <https://www.sri.com/publication/one-to-one-technology-enhanced-learning-an-opportunity-for-global-research-collaboration/>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CHARLIE, Gere. **Digital Culture**. 2. ed. London: Reaktion Books, 2008. 240 p.

CIPRIANI, Fábio. **Estratégia em mídias sociais**: como romper o paradoxo das redes sociais e tornar a concorrência irrelevante. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 224 p.

COLL, César. La personalización del aprendizaje escolar El qué, el por qué y el cómo de un reto insoslayable. **Reptes de l'educació a Catalunya**. Anuari 2015, [s. l.], 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305999815_La_personalizacion_del_aprendizaje_escolar_El_que_el_por_que_y_el_como_de_un_reto_insoslayable. Acesso em: 8 jun. 2019.

COLLINS, Allan; HALVERSON, Richard. **Rethinking Education in the Age of Technology**: The Digital Revolution and Scholling in America. 2. ed. New York: Teachers College Press, 2018. 167 p.

COSTA, Barbara Regina Lopes. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica1. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, [s. l.], v. 7, ed. 1, p. 15-37, jan/abr 2018. DOI 10.9771/23172428rigs.v7i1.24649. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/viewFile/24649/16131>. Acesso em: 22 fev. 2019.

CRESWELL, John W. **Qualitative inquiry and research design**: choosing among five approaches. 3. ed. London: SAGE Publications, 2013. 472 p.

DU GAY, Paul *et al.* **Doing cultural studies**: the story of the sony walkman. 2. ed. London: SAGE Publications, 2013. 208 p.

DUPUIS, Jean-Pierre. Antropologia, cultura e organização: proposta de um modelo construtivista. In: CHANLAT, Jean-françois. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996. v. 3, p. 231-251.

GIDDENS, ANTHONY. **As Consequências da Modernidade**. 5. ed. [S. l.]: UNESP FUNDAÇÃO, 1991. 156 p.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

GIDDENS, Anthony. **The constitution of society**: outline of the theory of structuration. 1. ed. North America: University of California Press, 1986. 417 p.

HIBBERTS, Mary F.; JOHNSON, Robert Burke. Mixed methods research. *In*: BRIGGS, Ann R J; COLEMAN, Marianne; MORRISON, Marlene. **Research Methods in Educational Leadership and Management**. 1. ed. London: SAGE Publications, 2012. cap. 9, p. 122-139.

KAPLAN, Andreas M.; HAENLEIN, Michael. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, Indiana, v. 53, ed. 1, p. 59-68, jan/fev 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/business-horizons/vol/53/issue/1#article-2>. Acesso em: 25 jul. 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.

LAURILLARD, Diana. Pedagogical forms for mobile learning: framing research questions. *In*: PACHLER, Norbert. **Mobile learning towards a research agenda**. London: WLE Centre, 2007. cap. 6, p. 153-175. Disponível em: https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/1569055/1/mobilelearning_pachler_2007.pdf. Acesso em: 5 maio 2019.

LEMOS, André. **Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016. 296 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: 34, 1999. 264 p.

MARINHO, Simão Pedro Pinto. Redes sociais virtuais: Terão elas espaço na escola?. *In*: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas *et al.* **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 3, cap. 2, p. 197-213. Disponível em: http://endipe.fae.ufmg.br/livros/Livro_3.PDF. Acesso em: 1 ago. 2019.

OLIVEIRA, Samir Adamoglu de; SEGATTO, Andréa Paula. Transferência De Tecnologia E Conhecimento Sob A Lente Estruturacionista: Uma Integração Temática. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 8, n. 8, ed. 2, jul/dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/bYz7MQ5HSn5VYBYQWtDBj7z/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RECKWITZ, Andreas. *Toward a Theory of Social Practices: A Development in Culturalist*



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Theorizing. **European Journal of Social Theory**, London, v. 2, ed. 5, p. 243-263, 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/13684310222225432>. Acesso em: 16 maio 2019.

RODRIGUEZ ILLERA, José Luis; MARTÍNEZ-OLMO, Francesc; GALVÁN, Cristina. Los relatos digitales personales y las redes sociales en adolescentes. **E-Curriculum**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 10-27, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/2121>. Acesso em: 6 abr. 2019.

ROSAS, António. O Virtual é o Real finalmente Materializado: A Internet e os Novos Micro-Espaços Públicos Democráticos. In: MORGADO, Isabel Salema; ROSAS, António. **Cidadania digital**. Covilhã: LabCom, 2010. p. 117-142. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20101103-morgado_rosas_cidadania_2010.pdf. Acesso em: 16 maio 2019.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Famecos**, Porto Alegre, ed. 22, p. 23-32, 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229/2493> Acesso em: 13 jun. 2019.

SHARPLES, Mike. Seamless learning despite context. In: WONG, Lung-Hsiang; MILRAD, Marcelo; SPECHT, Marcus. **Seamless Learning in the Age of Mobile Connectivity**. Singapore: Springer, 2015. p. 41-55.

VALENTE, José Armando. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e as Mudanças no Processo de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior. In: CAMPOS, Aline Lombello Ferreira; DAMIANO, Gilberto Aparecido Damiano; ROCHA, Marise Maria Santana da. **Tecendo redes de saberes nas práticas de educação a distância: campo de experiências**. São João del-Rei: NEAD/UFSJ, 2015. cap. 1, p. 25-50. Disponível em: http://www.nead.ufsj.edu.br/portal/images/publicacoes/tecendo_redes_de_saberes_nas_praticas_de_educacao_a_distancia_campo_de_experiencias.pdf#page=25. Acesso em: 15 ago. 2019.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Narrativas digitais e o estudo de contextos de aprendizagem. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 1, ed. 1, p. 32-51, 2014. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/10>. Acesso em: 14 abr. 2019.

EIXO TEMÁTICO 2: Currículo e tecnologias em contextos emergentes

POSTER



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS DE UBIRATAN D'AMBRÓSIO PARA O ENSINO REMOTO DA MATEMÁTICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

Alana Mércia Engel

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

alanamengel@gmail.com

Jonatan Gomes dos Santos

Universidade do Contestado (UnC)

jonatangdossantos@gmail.com

Luana Priscila Wunsch

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

luana.w@uninter.com

Palavras-chave: Ensino Remoto. Matemática em tempos pandêmicos. Ubiratan D'Ambrósio.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 gerou um forte impacto no âmbito educacional. Nesse cenário, as instituições de ensino lidam com um panorama desafiador, e diante de tantas incertezas, surge a necessidade da escola se reinventar. Ao falar sobre educação matemática Santos (2020) aponta que conhecer as concepções sobre conhecimento matemático e a ressignificação do método de ensino com aulas remotas, auxilia professores e alunos para a aplicação de aulas em tempos de pandemia, em que as tecnologias são úteis, mas o professor continua sendo recurso assertivo para o processo educacional.

“Propor direções para contrariar práticas arraigadas é o maior desafio dos educadores, especialmente educadores matemáticos.” (D'AMBROSIO, 2013, p. 8). Espera-se que os tempos atuais tragam a oportunidade de renovação da escola, principalmente em relação à definição de seu papel global e o que é realmente essencial no processo de ensino aprendizagem da matemática (OLIVEIRA; FERREIRA; JACINTO, 2020).

Surge uma nova realidade social, mas as coisas que são necessárias hoje, não são faladas apenas nos últimos meses, um exemplo disso são os escritos de Ubiratan D'Ambrosio, que, de acordo com a pesquisa realizada, são citados com bastante intensidade nos últimos 20 anos, nos idiomas: português, inglês e espanhol, sendo apontado como



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

uma grande influência do campo da educação matemática e conhecido mundialmente pelos estudos em Etnomatemática.

Há 20 anos Ubiratan D'Ambrosio fala da questão humanista, da importância da tecnologia na educação e de transformação social, só que agora isso se torna muito necessário e urgente, e seus ensinamentos podem emergir de uma forma muito efetiva para auxiliar nessas reflexões. “Ubiratan D'Ambrosio está sempre fazendo reflexões sobre a própria ação educacional e defende princípios, valores culturais e metodologias de ensino que contribuam para a renovação do ensino” (BORGES; DUARTE; CAMPOS, 2018, p. 226).

Diante deste contexto, convém apontar algumas reflexões sobre o futuro das práticas docentes na área da educação matemática. Este estudo tem como objetivo destacar em publicações dos últimos 20 anos de Ubiratan D'Ambrosio, quais são as bases que podem ser norteadoras para a atuação dos professores na área da educação matemática no cenário atual. Para isso foi realizada uma revisão sistemática da literatura na busca de responder às seguintes questões: Como pensar no ensino da matemática no contexto pós-março de 2020? O que as publicações de Ubiratan D'Ambrosio podem nos dizer?

2. METODOLOGIA

Neste estudo foi realizada uma revisão sistemática de literatura de trabalhos de autoria de Ubiratan D'Ambrósio período 2000-2020, a pesquisa foi feita na base de dados Google Acadêmico e foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: trabalhos duplicados, arquivos indisponíveis ou incompletos e trabalhos que Ubiratan D'Ambrosio não seja o autor principal.

Os resultados encontrados foram separados por idioma: Espanhol (6), Inglês (24) e Português (40). Para estas análises foram considerados os resultados em Português. O conteúdo dos 40 artigos foram inseridos em um documento de texto, onde cada artigo foi incluído em uma variável. Após esse processo, os dados foram incluídos na ferramenta Iramuteq¹, onde foi realizada a análise de Similitude, posteriormente os dados foram inseridos na ferramenta Gephi² para elaboração de grafos para melhor visualização dos resultados.

1 <http://www.iramuteq.org/>

2 <https://gephi.org/>



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os temas trabalhados nesta problemática, sendo: A matemática voltada para a paz e as práticas humanizadas; O ensino de matemática e as tecnologias; A influência do contexto histórico da matemática na educação; e A formação e prática docente na educação matemática, são um enfoque de extrema relevância no trabalho da educação matemática de forma humanizada. A escolha desses eixos temáticos de inter-relação com o tema central da pesquisa, baseou-se na análise de similitude das palavras constantes nos artigos de D'Ambrosio.

A compreensão da matemática, voltada para as novas tecnologias, eleva o tema a um patamar de dupla importância, pois consegue tanto enriquecer os temas abordados pela matemática (com uma nova perspectiva, inclusive mais atraente) como auxiliar na busca pelo conhecimento as novas tecnologias (tão importantes em período adverso como o da pandemia a COVID-19).

O estudo do contexto histórico da matemática vem de encontro a realização da significância e da justificativa do estudo, uma vez que a compreensão da história da matemática, do estudo da matemática e em suma, considerando a história como disciplina favorecedora do fomento do conhecimento crítico, possibilita entender o papel do ser humano no estudo e na prática da matemática, bem como evidenciar a sua relevância para o homem ao longo do tempo.

Por fim, a formação e prática docente na educação matemática posiciona-se frente ao contexto das afirmações de Ubiratan D'Ambrosio, de se buscar a melhorar os conteúdos bem como a preparação dos docentes para uma nova perspectiva em sala de aula, uma vez que, para que seja transmitida a ideia de que a matemática não necessariamente precisa ser uma disciplina difícil e rigorosa, mas sim, possa ser interessante, atrativa e útil, e necessário que os professores consiga ter um ponto de vista diversificado, o qual pode ser realizado através do estudo da etnomatemática e da matemática voltada para a paz mundial.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4. CONCLUSÃO

Ao término do referido estudo, conclui-se que o referido trabalho mostrou-se pertinente no quesito de análise das publicações de Ubiratan D'Ambrosio como ponto chave para a possibilidade de um novo olhar para o estudo e prática do tema, sendo ainda reiterado pela necessidade de adoção de novos parâmetros de prática docente frente ao contexto pandêmico vivido pela população mundial e sendo este sentido fortemente no âmbito educacional.

5. REFERÊNCIAS

BORGES, Rosimeire Aparecida Soares; DUARTE, Aparecida Rodrigues Silva; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça. MÚLTIPLOS ASPECTOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: a atuação do professor Ubiratan D'Ambrosio. **Instrumento - Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 217-228, 20 dez. 2018. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1984-5499.2018.v20.19139>.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Um sentido mais amplo de ensino da matemática para a justiça social. In: **Anais I CONGRESO DE EDUCACION MATEMATICA DE AMERICA CENTRAL Y DE EL CARIBE**, Santo Domingo, República Dominicana, 2013. p. 1-17.

OLIVEIRA, H.; TOMÁS FERREIRA, R.; JACINTO, H. Da globalização ao confinamento: como fica a educação (matemática)? **Quadrante**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 1-7, 2020.

SANTOS, Gislaina Rayana Freitas. Ensino de Matemática: Concepções sobre o Conhecimento Matemático e a Ressignificação do Método de Ensino em Tempos de Pandemia. **Culturas &** Fronteiras, v. 2, n. 2, p. 40-57, 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

AUTORIA NO ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DAS MÍDIAS DE ÁUDIO E VÍDEO

Arisnaldo Adriano da Cunha

Escola de Educação Básica Bertino Silva (EEBBS)

profarisnaldofilos@gmail.com

Palavras-chave: Ensino remoto. Aprendizagem. Autoria. Dificuldades. Copiar e colar.

1. INTRODUÇÃO

No contexto da pandemia do Covid -19 professores e estudantes de escolas de todo o mundo tiveram que se adaptar e aprender rapidamente a utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como mediação de aprendizagem, durante o regime especial de atividades escolares não presenciais, também denominado de ensino remoto e/ou híbrido.

O cenário apresenta oportunidades de aprender e ensinar como utilizar de forma eficaz a informação, como acessá-la e avaliá-la criticamente, analisá-la, organizá-la, recriá-la e compartilhá-la (GÓMES, 2015). Pois, para Silva, 2006, com as tecnologias, os professores normalmente apenas adaptam ao modelo virtual a pedagogia da transmissão onde professor dita, aluno ouve, copia e repete em atividades de avaliação.

Entendemos que não devemos apenas instrumentalizar as TDIC como simples repassadoras de conteúdos, mas utilizar essa multimodalidade de textos nas práticas da boa argumentação, realçando a autoridade do argumento. Descobrir novas formas de oferecer aprendizagem e utilizar a internet como construção de autoria coletiva e não como fonte de plágio. Isto significa aprender bem, que está em pesquisar e elaborar, produção de textos próprios e coletivos sob orientação e avaliação docente (DEMO, 2009).

Nesta perspectiva, buscou-se responder o seguinte questionamento: como estimular os estudantes a serem autores ativos de sua aprendizagem, a partir do desenvolvimento da sua autonomia e protagonismo, superando o copiar/colar da internet com o propósito de desenvolver o senso crítico?

As atividades devem ser planejadas com o propósito de provocar iniciativas de inquietação criadora com situações problema para realização de debates, que oportunizem a participação em grupos colaborativos (SILVA, 2006).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A proposta é promover aprendizagem em ambientes virtuais, com autoria, isto é, na atitude de ser pesquisador, no sentido de questionar, construir e reconstruir conhecimento utilizando as tecnologias digitais como suporte técnico (DEMO, 2015).

Ser autor significa ressignificar, reinventar, apresentar uma nova versão, um novo olhar. É aquele usuário que decide não copiar, não reproduzir, não plagiar. Significa transformar as informações recebidas e, ao remixá-las, produzir mais conhecimentos que precisam ser imediatamente socializados, instituindo-se um círculo virtuoso de produção de culturas e conhecimentos (VELOSO; BONILLA; PRETTO, 2016).

Neste sentido, a produção de audiovisuais realizadas pelos próprios estudantes e o seu compartilhamento nas mídias sociais, na perspectiva da autoria pode ter muito a ensinar à escola. Pode ser um espaço público educador, construtor de conhecimento e de cultura, além de incentivador de participação dos estudantes, favorecendo as interações e a aprendizagem, com trocas coletivas efetivadas através de coautoria e coparticipação (SILVA, 2006).

O objetivo principal do artigo é socializar uma intervenção pedagógica com a utilização das mídias e áudio e vídeo no contexto da pandemia do Covid -19. O desafio foi criar uma ambiência favorável para a superação do copiar e colar da internet e incentivar os estudantes a construírem colaborativamente textos próprios e coletivos desenvolvendo habilidades e competências como a autonomia e protagonismo.

A experiência foi realizada pelo professor de História e Filosofia com estudantes do Ensino Fundamental Final e Ensino Médio na Escola de Educação Básica Bertino Silva (EEBBS), localizada em Leoberto Leal, interior do território catarinense.

2. A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

No contexto de aulas *online*, o professor de história e filosofia utilizou diversos gêneros textuais e plataformas como: *podcast*, *tiktok*, *youtube*, *facebook*, *canva*, além dos aplicativos do *google* (*Google Docs*, *Google Meet*, *Google Formulários* e *Google Classroom*).

Com o objetivo de estimular os estudantes, a serem autores ativos de sua aprendizagem, autonomia e protagonismo, o professor desenvolveu alguns projetos como: “O Professor que viajava no tempo”, “Rádio Aula”, “Jovens Autores”, e “Filosofando a Vida” com a organização de dois E-books elaborados pelos estudantes.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

“Professor que viajava no tempo” é uma série de vídeos, em média de 05 minutos de duração, elaborados e apresentados pelo professor de história, com a participação de estudantes, editados no aplicativo *TikTok*. O professor e estudante simulam voltar no tempo e em forma de diálogos, perguntas e respostas apresentam os conteúdos da aula de história com cenários de imagens correspondentes ao contexto histórico estudado.

“Filosofando a Vida” é uma série de vídeos com a participação de estudantes, professor de filosofia, psicóloga e professor convidado de Lisboa, Portugal. O objetivo é provocar reflexão sobre felicidade, liberdade, vida, futuro, sonhos, escolhas e profissões, a partir do estudo de filósofos como Friedrich Nietzsche, Aristóteles e Jean Paul Sartre. Os vídeos de cada turma foram postados em canal no *youtube* e compartilhados em redes sociais.

“Rádio Aula” é um *podcast* elaborado pelo professor e estudantes, no aplicativo *Anchor*. *Podcast* é um material entregue na forma de áudio, que também pode ser compartilhado nas redes sociais, muito semelhante a um rádio. A partir de um roteiro elaborado antecipadamente, estudantes representantes de cada turma, apresentam o conteúdo em forma de entrevistas com o professor, com duração em média de 13 minutos.

“Jovens Autores” é uma atividade que visa incentivar os estudantes serem autores, criar e escrever suas reflexões sobre o período de quarentena do Covid – 19 e histórias a partir dos conteúdos estudados na disciplina de História. Os textos escritos pelos estudantes foram organizados em dois livros digitais (e-books). Para a sua elaboração, professor e estudantes utilizaram o aplicativo *Canva*, que é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres, e-books gratuitos e outros conteúdos visuais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria das atividades postadas pelos estudantes se resumiu em copiar e responder questões. Houve falta de uma rotina de estudos, dificuldade de entendimento de conteúdos, problemas com baixa velocidade na internet. Pouca criatividade para produzir textos próprios que combinem partes escritas com imagens instigantes e o recorrente copiar e colar da internet, mesmo quando foi solicitado apresentação de opinião pessoal.

Porém, a experiência com uso das mídias de áudio e vídeo trouxe sugestões de atividades mais diversificadas e criativas de forma menos conteudista e que não reproduzisse o formato de aula presencial. O professor foi além de repassador de atividades prontas da internet, criou seus conteúdos e metodologias e aprendeu a utilizar ferramentas e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

aplicativos.

Os estudantes apresentaram autorias na produção de conteúdos em *podcasts* e vídeos quando utilizaram o tempo para pesquisar e elaborar, na construção de produtos multimodais mais instigantes e criativos. Como exemplo está a organização de dois livros virtuais (e-books) contemplando textos elaborados pelos estudantes. Os trabalhos no *Tiktok* possibilitaram criações autorais e expressão de pontos de vista e sentimentos. Ao produzir *podcasts*, os estudantes puderam trabalhar a oralidade, escuta ativa e desenvolver sua maneira de se expressar.

4. REFERÊNCIAS

GOMES, Àngel I. Pérez. **Educação na Era Digital**. A escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas S.A, 2015.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: “Novas” Tecnologias, Pressões e Oportunidades**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

SILVA, **Sala de aula interativa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

VELOSO, Maristela S. A; BONILLA, M. S & PRETTO, Nelson. A Cultura da Liberdade de Criação e o Cerceamento Tecnológico e Normativo: Potencialidades para a Autoria na Educação. **ETD – Educ. Temat. Digit.** Campinas, v.18 n.1 p. 43-59 jan./abr. 2016. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8639486>. Acesso em: 21 jul. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

FERRAMENTAS DE CUSTO REDUZIDO NA GAMIFICAÇÃO EDUCACIONAL

Edeson Luiz das Neves

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

dasneves.edeson@gmail.com

Luana Priscila Wunsch

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

lpriscila@gmail.com

Luciano Frontino de Medeiros

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

luciano.me@uninter.com

Palavras-chave: Gamificação na Educação. Tecnologias de Baixo Custo. Tecnologias na Educação Básica.

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

As duas primeiras décadas do século XXI mostraram-nos que as tecnologias digitais estão presentes em nossos modos de agir e conviver, não sendo diferente na esfera da Educação, forte base social.

Ao destacar o cenário mundial, pós-março de 2020, de isolamento e crise gerados pela COVID-19, as tecnologias são consideradas um norte para a efetivação das aulas remotas, para suas continuidades. Contudo, um ponto sobre este contexto ficou, ainda mais, evidenciado: o acesso de a estes recursos, ou a falta dele (PALIWAL, NIYOGI, 2021).

Sobre este contexto, o presente poster é um recorte de uma pesquisa de âmbito de Stricto Sensu em “Educação e Novas Tecnologias” e tem como objetivo analisar como as tecnologias, consideradas de baixo custo, podem apoiar os professores a otimizarem suas práticas, a partir de conceitos de inclusão e da criação de impacto e dimensionamento social.

Por recursos de baixo custo na educação, podemos citar duas dimensões, sendo elas a tecnológica: recursos e técnicas; a social: interação, levando em conta o desenvolvimento das habilidades sociais na prática.

Assim, ao apartar as extensões tecnológica e social, em uma abordagem qualitativa, os pesquisadores desenvolveram um estudo em duas fases: (i) revisão sistemática de literatura



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

(RSL) nas plataformas SCIELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); (ii) desenvolvimento de um leque de atividades envolvendo ferramentas já utilizadas pelos pesquisadores, sem compras de aplicativos ou aparatos, e analisaram seus impactos nas vertentes “autoria”, “utilização” e “avaliação” durante seus usos em escolas públicas e privadas, da cidade de Curitiba, Paraná, da Educação Básica, no primeiro semestre de 2021. Dentre tantos recursos utilizados, evidenciam-se as atividades gamificadas por meio do LibreOffice, gratuito, para a interatividade e hiperconectividade na Educação Básica.

2. USO DO SOFTWARE LIBREOFFICE IMPRESS COMO FERRAMENTA DE BAIXO CUSTO PARA GAMIFICAR

A pesquisa iniciou com os resultados obtidos na RSL, pelos quais foram analisados: BDTD – 21 publicações com os termos “gamificação + Educação Básica”, sendo 05 publicados entre os anos pandêmicos de 2020-2021. Logo, 213 para os termos “tecnologias + custo baixo + educação”, sendo 12 publicados entre os anos pandêmicos de 2020-2021. Na plataforma SCIELO- língua portuguesa, foram analisadas 51 publicações com os termos “gamificação + Educação Básica”, sendo 08 publicados entre os anos pandêmicos de 2020-2021.

A partir desta pesquisa, percebeu-se que a gamificação consiste na implementação de lógica dos jogos, inserindo na relação com o conteúdo, bases de experimentação e superação, por meio de conceitos que podem estar envoltos em interatividade, diz respeito ao conjunto de relações de emissão e recepção de mensagens, da ideia de que as tecnologias digitais podem permitir trocas comunicativas de ida e volta, ou seja, de ação e resposta (PRIMO, 2003), e em hiperconectividade, remetendo à **necessidade de estar** conectado à internet, jogos e às redes sociais em grande parte do tempo pessoal e social (SOUZA, 2021).

No que condiz para além de utilização de recursos, mas a autoria e a avaliação contextualizadas, os autores referenciam os seguintes benefícios: motivação dos alunos; interações mais significativas entre alunos e professores; **promoção do querer estar na aula, seja remota ou presencial**; resolução de problemas fictícios, mas que fazem sentido para a vida real; desenvolvimento da criatividade e **promoção da autonomia**.

Sobre a aplicação de conceitos do jogo na educação, que é preciso uma forma de aplicar as novas tecnologias ao ensino sem se manter distante do universo de hiperconectividade, na qual os jovens estão atualmente inseridos, é a chamada gamificação. No entanto, aplicada



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ao ensino, pode ser uma forma de evitar a dispersão entre os alunos além de fugir da rotina e enaltecer conteúdo (OLIVEIRA, FUSARO, BAPTISTA, FISCHER, FRATIC, FRANCO, FUSARO, FANAYA, 2018).

Logo, na BDTD foram encontrados 213 resultados para os termos “tecnologias + custo baixo + educação”, sendo 12 publicados entre os anos pandêmicos de 2020-2021. E na SCIELO, 10, sendo 02 publicados entre os anos pandêmicos de 2020-2021.

Evidenciam-se, portanto, possibilidades geradas pela conectividade e as formas de implementar ferramentas tecnológicas com custo reduzido no espaço de ensino. Percebe-se que a análise crítica, bem como a autoria e as bases para uma avaliação efetiva, envolve que todos tenham acesso habilidades para aprendizagem ao longo da vida, com as especificidades sociais que chegam, e habilidades de adoção de tecnologia acessível.

Diante do exposto e da evidente importância desempenhada pelas tecnologias no processo educativo atual, emergiu, ainda uma seguinte questão: como seria a implementação real da gamificação, cuja prática é concretizada a partir de ferramentas com custos reduzidos?

A partir da fase I do estudo, constatou-se que as publicações sobre a temática em questão, especialmente as pós-março de 2020, destacam os benefícios da utilização da gamificação em aulas, mas pouco elencam nomes de recursos. O mesmo ocorre quando se pesquisa sobre baixo custo. Para sanar a questão posta, foram encontradas em 65% das publicações, que é preciso fazer um diagnóstico do que, e como, alunos e professores já utilizam (pedagogicamente) com tecnologias.

Assim, os pesquisadores optaram por analisar a elaboração de atividades gamificadas, por meio de um recurso disponível nos cenários que atuam, escolhendo o *Impress*, aplicativo de apresentações do *LibreOffice*. Que, com sua popularização por ser gratuito, é **viável a análise da sua utilização** no desenvolvimento de um jogo voltado para a educação.

3. CONSIDERAÇÕES

Durante a pesquisa foi possível perceber como as bases de conexão podem apoiar os professores a otimizarem suas práticas, a partir de conceitos de inclusão e da criação de impacto e dimensionamento social, sobretudo com a utilização de ferramentas de baixo custo que possibilitam professores e alunos passarem de consumidores para autores, produtores.

No que se refere planejar, aplicar e avaliar com tais recursos, uma questão que emergiu



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

refere-se que o professor, neste caso, deve ser pessoa chave para ajudar a acessar, para fazer, para utilizar. A experiência do professor é bastante importante neste contexto.

Por fim, sente-se que o professor se torna um intermediário de *feedback*, ajudando a entender o tempo, espaço e suas conquistas. A comunicação entre professores e alunos, é a fonte da aprendizagem e estar, *on line* ou presencialmente, torna-se ainda mais relevante, para perceber as conquistas individuais, os impactos sociais, não importa o local.

4. REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. M.; FUSARO, A. C.; BAPTISTA, A. M. H.; FISCHER, C. J.; FRATIC, G. C. C. B.; FRANCO, J. R.; FUSARO, M.; FANAYA, Patrícia Fonseca; FONTANARI, R. Gamificação na Educação: uma tendência irreversível e irresistível. *In: Márcia Fusaro. (Org.). Artes Tecnológicas Aplicadas à Educação*. 1ed. São Paulo: C0D3S, 2018, p. 06-122.

PALIWAL, Surabhi, NIYOGI, Shyamalendu. The role of ICT in scaling social enterprises in India. *Journal of Contemporary Issues in Business & Government*, v. 27, Issue 3, 2021. p.1257-1267.

PRIMO, Alex. Quão interativo é o hipertexto? Da interface potencial à escrita coletiva. *Fronteiras: Estudos Midiáticos*, São Leopoldo, v. 5, n. 2, 2003, p. 125-142.

SOUZA, Clarisse S. Vida na Era da Hiperconectividade. *In: EMAPS. Resenhas...* Rio de Janeiro: SERG, Departamento de Informática, PUC-Rio, 2021. 15 p. Disponível em: www.hcc.inf.puc-rio.br/EMAPS/userfiles/downloads/ResenhaFloridi2015.pdf. Acesso em: set. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

SESC MEMÓRIAS: DA MANUTENÇÃO DE ACERVO HISTÓRICO E PRESERVAÇÃO DE CONHECIMENTO EM CONFORMIDADE COM A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS - O LEGÍTIMO INTERESSE DA COLETIVIDADE

Erico Verissimo da Silva

Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

exformal@gmail.com

Palavras-chave: Memória. Acervo. Privacidade. LGPD.

1. APRESENTAÇÃO

Diversas instituições de ensino e cultura, como o Sesc Memórias, coletam, organizam, guardam e viabilizam acesso interno e externo a documentos institucionais. Realizam e apoiam pesquisas sobre ações, projetos e programas, orientam o levantamento de fontes para publicações, produzem conteúdos sobre a história das instituições e, no âmbito educacional, desenvolvem cursos, oficinas e palestras nas áreas de história, memória, arquivo e patrimônio.

Com o advento da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, o Brasil passa a fazer parte do rol de países que contam com legislação específica para proteção e privacidade dos dados pessoais de seus cidadãos. Essa legislação define direitos, cria conceitos jurídicos, estabelece condições, gera obrigações e implementa normas para o tratamento dessas informações.

A presença de dados pessoais em meio ao material histórico mantido por instituições como o Sesc SP demanda elaboração de argumentação fundamentando sua atuação e justificando a manutenção de seu acervo em legítimo interesse da coletividade beneficiada pelas ações educativas subsidiadas por esses programas.

Estruturado em 2006, o Sesc Memórias é o programa encarregado da preservação da memória institucional do Sesc SP a partir do recolhimento, tratamento, catalogação, e guarda de itens relativos às ações da instituição desde sua fundação, disponibilizando-os para pesquisa e desenvolvendo iniciativas de caráter educativo como cursos, oficinas,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

seminários, produção de livros e material audiovisual.

O acervo histórico mantido pelo Sesc Memórias reúne grande variedade e volume de informações registradas em documentos nos mais diferentes formatos, abrangendo a multiplicidade de programas e projetos executados nos últimos 75 anos e propiciando visão abrangente e detalhada das metamorfoses pelas quais o mundo e a instituição passaram nesse período.

Por outro lado, a LGPD, que entrou em vigor em 18 de setembro de 2020, estabelece novo regramento para tratamento de dados pessoais e demanda identificar o melhor arranjo entre a preservação de acervo histórico relevante para a coletividade e a proteção e privacidade dessas informações.

O desafio agora é fundamentar essa missão, de caráter eminentemente educativo, à luz dessa “lei cidadã”, sendo necessário conceituar o “legítimo interesse da coletividade” e estabelecer políticas, metodologias, processos e instrumentos viabilizando plena conformidade legal.

2. OBJETIVO

O artigo objetiva tecer diálogo entre as questões apresentadas pela recém-promulgada Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) no contexto da cultura e da educação, em específico, no que se refere a acervos digitais históricos. Para tal, analisa o caso do Sesc Memórias.

3. MÉTODO

A expectativa é desenvolver uma pesquisa qualitativa e participativa por meio de análise documental, viabilizando construir sustentação teórica fundamentando enquadrar no âmbito da LGPD a preservação e disseminação de conhecimento em programas culturais e socioeducativos, ao mesmo tempo identificando e propondo políticas, metodologias, processos e instrumentos capazes de prover segmentação adequada de acervos, como o sob a guarda do Sesc Memórias.

Destaca-se nesse contexto o material produzido pelo próprio Sesc Memórias³ para fundamentação de sua atuação por ocasião de sua implementação em 2006, que será

³ Com apoio consultivo da Professora Doutora Ana Maria de Almeida Camargo, graduada em História pela Universidade de São Paulo, com doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo e autora publicada pelas Edições Sesc.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

objeto de estudo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pretende-se utilizar como referencial teórico estudos e autores que tratem de cidadania digital, criação e manutenção de acervos, memória e história institucional.

No contexto deste projeto torna-se indispensável o estudo da hipótese de “Legítimo Interesse”, base jurídica de tratamento de dados pessoais mais subjetiva da LGPD e que demanda observação de requisitos legais, da letra da lei e da experiência internacional, contribuindo com o melhor entendimento do tema e aplicação em contextos específicos como o do Sesc Memórias.

Conceituando os aspectos sobre os quais dispõe a LGPD, dado pessoal é qualquer informação associada a pessoa natural identificada ou identificável, denominado “titular”, com direitos quanto a confirmação de existência, acesso, correção, descarte e portabilidade de suas informações. Dados sensíveis são aqueles com potencial uso discriminatório e exigem cuidado diferenciado quanto a seu tratamento, conceito que contempla toda e qualquer ação referente aos dados: coleta, guarda, processamento, visualização, impressão ou compartilhamento.

5. CONSIDERAÇÕES

A LGPD se aplica a todas as empresas estabelecidas no Brasil ou que atuem no território brasileiro e coletam e tratam dados de pessoas no país, de acordo com as hipóteses legais estabelecidas.

Mais do que apenas acumular e catalogar material referente à história do Sesc SP, o Sesc Memórias estabelece contextos, identifica sentidos, oferece propósitos e confere significados, e um cenário onde a impossibilidade de sustentação no contexto da LGPD gere restrições quanto à sua atuação é clara ameaça ao aprendizado por ele produzido.

6. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Sesc SP pela oportunidade e pela bolsa para o mestrado na PUC, em benefício do meu desenvolvimento pessoal e igualmente da própria instituição.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

7. REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de Memória** - Uma Proposta de Definição. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

LIMA, Ananda Mendes. Difusão em arquivos e o Centro de Memória - Unicamp. **Epígrafe**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 274-295, 2021. DOI: 10.11606/issn.2318-8855.v10i2p274-295. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/173714>. Acesso em: 22 ago. 2021.

MIRANDA, Danilo Santos. **Memória e Cultura**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2007.

PINHEIRO, Patricia Peck. **Proteção de Dados Pessoais**: Comentários à Lei n. 13.709/2018 - LGPD. São Paulo: Saraiva, 2020.

SESC SP. **Cadernos Sesc de Cidadania**: Memórias 2019. Ano 10, número 15. 2019.

TAVARES, Maria de Fátima Duarte. **Preservação digital**: entre a memória e a história. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2014/09/pdf_036d6702e4_0015689.pdf. Acesso em: 23 ago. 2021.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



LETRAMENTO MATEMÁTICO: UMA REFLEXÃO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Inácio Antônio Athayde Oliveira

Universidade Estadual Paulista (PROFEI/UNESP)

inacio.athayde@edu.se.df.gov.br

Cícera Aparecida Lima Malheiro

Universidade Estadual Paulista (PROFEI/UNESP)

malheiro@unifesp.br

Leandro Key Higuchi Yanaze

Universidade Estadual Paulista (PROFEI/UNESP)

leandro.yanaze@unifesp.br

Palavras-chave: Bilíngue. Letramento. Matemático. Surdo.

1. INTRODUÇÃO

Em 2021, foi instituída a Lei nº 14.191 (BRASIL, 2021) que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue das pessoas surdas. Esse documento sustenta as alterações incorporadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.396 (BRASIL, 1996) que define a educação bilíngue de surdos como a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua da pessoa surda (L1), e a Língua Portuguesa sua segunda língua (L2) (BRASIL, 2021).

Um currículo desenvolvido a partir de uma perspectiva bilíngue deve considerar no seu processo metodológico, a Libras, como língua natural do estudante surdo. No Brasil, a Libras é assegurada como a língua natural das pessoas surdas a partir da Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002). O referido documento dispõe de que se trata de uma forma de comunicação e expressão e a reconhece como um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, utilizada para transmitir ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Com vista a contribuir na ampliação da reflexão sobre o letramento em uma perspectiva bilíngue, o objetivo deste estudo é descrever como se dá a construção dos sentidos a partir da relação entre: o letramento matemático e a utilização das múltiplas fontes de linguagem.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2. METODOLOGIA

O referido estudo se trata de um recorte de uma pesquisa de mestrado financiada pela CAPES. Elege-se a abordagem qualitativa pautada em Bogdan e Biklen (1994) tendo em vista que a temática em estudo está inserida dentro de uma complexidade educacional ampla e multifacetada que envolve a educação bilíngue de surdos no contexto brasileiro. Para o desenvolvimento das etapas procedimentais foram selecionadas as disposições legais que amparam a educação bilíngue do estudante surdo no Brasil, bem como, foi realizado um levantamento dos principais referenciais teóricos que discutem as questões da educação bilíngue e do letramento matemático.

3. EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO CONTEXTO DA MATEMÁTICA

No contexto da educação bilíngue de surdos, os processos de leitura e escrita não enfatizam os aspectos referentes à fonetização da Língua Portuguesa (LP), mas este é valorizado a partir da aquisição da Libras. Por isso, nota-se que a aprendizagem e o uso de uma segunda língua (L2) de forma intuitiva, interfere diretamente nos padrões linguísticos da primeira língua (L1).

Ao abordar a LP como segunda língua para estudantes surdos, considera-se importante destacar que se trata de uma modalidade diferente da língua natural deste sujeito, o qual possui um aprendizado viso-espacial. Assim, considerando o currículo como um todo, o aprendizado da L2 precisa envolver uma metodologia que perpassa pela visualidade, isto é, que seja acessível na perspectiva visual.

Em relação a matemática, considerando que esta faz parte da grade curricular desde os primeiros anos de escolarização e, portanto, é sempre acompanhada com a primeira língua do estudante. Assim, será por meio dela que as mensagens são transmitidas e expressadas, ou seja, é na primeira língua que acontece a interação durante a construção do conhecimento matemático.

Ao compreender que o sujeito surdo aprende e percebe o mundo de forma viso-espacial, entende-se que o letramento matemático precisa considerar uma relação contrastiva entre as duas línguas existentes nesse processo educativo.

4. LETRAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DO SURDO

O surgimento do conceito de “letramento”, de acordo com Soares (2018), advém



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

da tradução da palavra inglesa “literacy”, sendo interpretado em nosso país como a necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e escrita, que ultrapasse o domínio do sistema alfabético e ortográfico.

A definição de letramento por Kleiman (1995) corresponde a um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e tecnológico, em contextos e para objetivos específicos. Esse conceito é defendido por Vieira e Silvestre (2015) que enfatizam que ele precisa ser revisado com intuito de englobar tanto o letramento visual quanto o letramento midiático, uma vez que o conceito de letramento direcionado a leitura e escrita como resultado de prática sociais, nos dias de hoje, torna-se insuficiente para abranger todas as formas de representações na sociedade. As autoras justificam que o sujeito considerado letrado, atualmente, deverá ser capaz de construir sentidos em diferentes discursos, usando múltiplas fontes de linguagem.

Para o desenvolvimento do letramento em uma perspectiva bilíngue, percebe-se que não é mais suficiente a compreensão apenas do texto na forma escrita. Torna-se essencial englobar outras formas de representação de significados, ou seja, os elementos imagéticos (estáticos e dinâmicos).

Esse argumento encontra apoio na história cultural do sujeito surdo, para qual Strobel (2008) aponta oito artefatos culturais: experiência visual, linguística, familiar, literatura surda, artes visuais, vida social e esportiva, política e materiais. Esse primeiro artefato da cultura surda, destacado pela autora, é perfeitamente perceptível por meio da Língua de Sinais e pela aquisição do conhecimento de mundo.

Diante de um contexto didático, considera-se imperativo apresentar aos estudantes surdos uma abordagem crítica aos textos multimodais em todos os níveis de ensino e perpassando por todos os conteúdos curriculares, entre eles a matemática (foco deste trabalho). Esse posicionamento provoca uma reflexão importante nos processos educativos, o qual perpassa pelo letramento matemático para surdos associado às duas línguas existentes (L1 e L2). Dentro do contexto de educação matemática bilíngue, isso corresponde, a capacidade de identificar, compreender e se envolver na matemática e fazer julgamentos bem fundamentados sobre o papel que a matemática desempenha (OECD/PISA, 2002).

Para que o processo de ensino e de aprendizagem de matemática voltados para estudantes surdos aconteça de forma efetiva é imprescindível elaborar conceitos, estratégias e teorias compatíveis com a especificidade educacional do saber matemático e da viso-especialidade (CARVALHO, 2010).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em letramento matemático é entender sobre o contexto bilíngue na educação. Assim, conforme compreendido nesse estudo o letramento matemático pode ser definido como a capacidade do estudante em saber usar as competências matemáticas representadas no mundo. Isso quer dizer que na educação da pessoa surda os significados das práticas sociais precisa ocorrer por meio das duas línguas diante de uma abordagem bilíngue. Considera-se que é a partir da visualidade é que o estudante surdo se relaciona com o outro e com o mundo na construção de sentidos e significados. Sendo assim, empregar a multimodalidade no contexto de educação bilíngue na educação matemática, não significa diminuir a relevância da linguagem verbal, mas promover uma reflexão para múltiplas fontes de linguagem, de forma que estas possam contribuir na articulação e na ampliação do acesso a informação e no ato comunicativo e interpretativo. Dessa forma, o estudante surdo pode visualizar não apenas o texto, mas o contexto imagético que ajuda na compreensão e entendimento das informações de forma global.

6. REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Editora Porto. 1994.

BRASIL. **Lei n. 14.191, de 03 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em: 14 ago. 2021.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 20 jul. 2021.

CARVALHO, D. J. Problematizando a multiplicação matemática com alunos surdos. VICTOR, S.L. et. al (orgs) **Práticas Bilíngues: Caminhos possíveis na educação de surdos**. Vitória, ES: GM, 2010. p. 71 - 81.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 14 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

OECD. Organisation for economic co-operation and development. **Sample Tasks from Pisa 2000 Assessment**: Reading mathematical and scientific literacy. Paris: Publishing, 2002.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7ed. São Paulo: Contexto, 2018.

STROBEL, K. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**. 4ed. Florianópolis: Ed.da UFSC, 2008.

VIEIRA, J.; SILVESTRE, C. (Orgs). **Introdução à Multimodalidade**: Contribuições da Gramática Sistêmico. Funcional Análises de Discurso Crítica Semiótica Social. 1ed. Brasília-DF, 2015.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



MEMORIAL REFLEXIVO: IMAGENS, RETRATOS E APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NA DISCIPLINA: CURRÍCULO, EDUCAÇÃO E PESQUISA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

José Sérgio Dias

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

jdias89@yahoo.com.br

Palavras-chave: Memorial reflexivo. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Tecnologia Educacional. Web Currículo.

Eu já estou com o pé nessa estrada

Qualquer dia a gente se vê

Sei que nada será como antes, amanhã

Que notícias me dão dos amigos?

Que notícias me dão de você?

Alvoroço em meu coração

Amanhã ou depois de amanhã

Resistindo na boca da noite um gosto de sol

Num domingo qualquer, qualquer hora

Ventania em qualquer direção

Sei que nada será como antes, amanhã

Que notícias me dão dos amigos?

Que notícias me dão de você?

Sei que nada será como está

Amanhã ou depois de amanhã

Resistindo na boca da noite um gosto de sol

(Nada será como antes – M. Nascimento/R. Bastos)

A partir da situação global gerada pela pandemia da COVID-19, maior crise enfrentada no último século que impactou profundamente não só a organização do sistema de saúde,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

mas as formas de interação social, a economia, a política e os instrumentos culturais, compreendo que “nada será como antes”. Com os “pés nessa estrada”, repleta de incertezas e desafios, ingressei no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo no segundo semestre de 2020, passando a cursar a disciplina: Currículo, tecnologia e pesquisa em tempos de isolamento social ministrada pela professora Maria Elizabeth Biancocini.

Por meio destas aulas, marcadas pelo diálogo e por estudos cuidadosamente selecionados e muito bem conduzidos pela professora, foi possível refletir sobre os desafios da educação em tempos de pandemia e suas múltiplas dimensões que trouxeram à tona a educação remota on-line. Além disso, pude observar a utilização de recursos tecnológicos nos quais tivemos que nos adaptar a um novo modo de aprender a distância por meio do uso de recursos digitais e físicos, tomando conhecimento sobre seus respectivos usos como, por exemplo, a utilização das plataformas Moodle e Teams, disponibilizadas pela PUC-SP.

Neste semestre, foram várias as aprendizagens relacionadas a teorias estudadas em sala de aula, entre elas a Teoria do Ator Rede (TAR), de Bruno Latour (2020) que trata as Tecnologias Digitais de Informação Comunicação (TDIC) como elementos não humanos que geram ações e produzem movimentos, sendo consideradas como actantes, ou seja, exercem papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo a partir da pandemia. Latour (2020), em sua teoria, propõe a desierarquização dos saberes e busca redesenhar as fronteiras entre humano e não humano.

Desta forma, tais noções-chave da teoria defendida por Latour trazem novas possibilidades para a humanidade, integrando dispositivos tecnológicos na construção do conhecimento. Além disso, ajuda a compreender a importância dos saberes técnicos e práticos que interagem entre si. O vírus Sars-CoV-2, como “actante”, produz ações de proteção, adaptação e tratamento na população de todo o planeta, afinal, “no futuro, a última coisa a fazer seria voltar a fazer tudo o que já fazíamos antes.” (LATOURE, 2020)

O conceito de aprendizagem ubíqua trazido por Burbules (2014) foi de extrema relevância para o entendimento do currículo mediado pelas tecnologias digitais que favoreceu a reconfiguração deste numa perspectiva mais aberta, flexível e humana, levando em consideração as experiências vividas pelos estudantes e não somente o repasse de conteúdos. Entre os sentidos da aprendizagem ubíqua, destaco: espaço que permite a utilização das tecnologias a todo tempo e em qualquer lugar; a portabilidade que sugere a mudança de hábitos; a conexão que amplia a inteligência em rede e conecta o conhecimento; o rompimento de fronteiras, entre elas as educativas, onde as escolas e docentes não



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

devem pensar em si mesmos como única fonte, mas disparadores de diversos recursos de aprendizagem permanente e o sentido de redes e fluxos de pessoas, informações e ideias que atingem os usuários e despertam sua capacidade crítica e reflexiva.

A concepção de currículo apresentada por Hernandez e Gil (2020) também foi fundamental para compreendê-lo como uma rede rizomática de relacionamentos e derivações focalizando mais suas possibilidades do que seus limites. Apresentou uma reflexão importante e totalmente atual num momento em que passamos por grandes e intensas transformações, em busca da sobrevivência do planeta e da redução das desigualdades. Tal abordagem ofereceu espaço para entender a relação do currículo com o cotidiano envolvendo professores, alunos e comunidade. Além do mais, explicitaram que o currículo pode ser modificável, adaptável, conectado em relações horizontais, movimentando-se em várias direções.

Os seminários ocorridos durante as aulas foram de importância vital em minha trajetória acadêmica no que diz respeito ao compartilhamento de conhecimentos e competências que os convidados desenvolveram em suas pesquisas relacionando problemáticas específicas, sobretudo do ensino remoto. Entre eles, destaco o seminário realizado pelo Prof^o Bento (Universidade do Minho) e os pesquisadores: Prof^o Dionísio (Moçambique), Prof^a Teresa (Portugal) e Prof^a Andreza (Rio Grande do Norte) cujos estudos versam sobre currículo, tecnologia e pesquisa na pandemia. Suas experiências compartilhadas ressaltaram a necessidade de compreender, mediante múltiplas referências, a natureza cultural, social, técnica e educacional deste momento tão desafiador. Ademais, trouxeram a mim diversas provocações sobre como se apropriar das tecnologias para uso pedagógico, como habitar a escola de forma diferente e como construir uma comunidade de trabalho colaborativo, onde uns são responsáveis pelos outros. Algumas lições para o futuro próximo foram apresentadas, entre elas o reconhecimento do trabalho dos professores, o aprofundamento da dimensão digital/on-line das escolas e da sociedade, a promoção da inclusão, o reconhecimento da importância vital da escola presencial e a importância de tomar o b-learning como o novo normal na educação escolar.

Diversas lições importantes marcaram minha existência a partir das aprendizagens construídas nesta disciplina, entre elas que a vida humana faz parte do currículo que, por sua vez, deve ser aberto, flexível e promover a autonomia dos alunos. Nesse sentido, as Tecnologias Digitais de Informação Comunicação (TDIC), integradas a prática curricular e apropriadas ao uso pedagógico, podem facilitar a melhoria do processo de ensino-



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

aprendizagem e não prejudicá-lo.

Em tempos de pandemia, é mais que necessário aproveitar a oportunidade para reconfigurar o currículo a partir das experiências vividas neste momento de crise. As tecnologias nos desinstalam, nos ajudam a levantar mudanças, e nos levam a outros caminhos possíveis. É preciso, igualmente, valorizar as pesquisas que devem perpetuar-se em todas as instâncias.

Finalmente, na certeza que “nada será como está amanhã ou depois de amanhã”, tais experiências em sala de aula ofereceram ferramentas para continuar meu percurso formativo a partir das tecnologias que são meios eficazes para promover uma educação mais humanizada, libertária e democrática e, assim, ajudar os educandos a manter a esperança e reinventar o mundo nesta pandemia e após ela.

“A história não termina em nós: ela segue adiante.” (Paulo Freire)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)

1. REFERÊNCIAS

BURBULES, Nicolas C. Los significados de “aprendizaje ubicuo”. *Archivos analíticos de políticas educativas*, 22 (104). 2014. Artigo publicado originalmente em: **Revista de Política Educativa**, ano 4, N. 4, Udesa-Prometeo, Buenos Aires. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22.1880>. Acesso em: 16 set. 2020.

HERNÁNDEZ, Fernando; SANCHO-GIL, Juana María. Pensar la praxis del campo del currículo como um entramado rizomático de relaciones y derivas. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 3, p. 1052-1068, jul./set., 2020.

LATOUR, Bruno. **Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise**. AOCMedia. Domingo, 29 mar 2020. Tradução Deborah Danowski Parution. Disponível em: <https://n1edicoes.org/008-1>. Acesso em: 10 set. 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

JOVENS BRINCANTES A SERVIÇO DA TRANSFORMAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciana Kool Modesto Sarra

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

kms.luciana@gmail.com

Sandra Santella de Souza

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

ssantella@hotmail.com

Bárbara Manja

ETEC Guaracy Silveira

babimanques@gmail.com

Debora Rosa de Castro

E.E. Lúcia de Castro Bueno e ETEC Guaracy Silveira

deboracastro502@gmail.com

Palavras-chave: Situação-limite. Inédito viável. Colaboração crítica. Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir o desenvolvimento dos sujeitos na construção colaborativa e atuação de jovens diante de planejamentos e a organização para realização de *lives* temáticas propostas pela Brincada Jovem, uma das frentes do Projeto Brincadas.

Diante do cenário pandêmico da Covid-19, em que toda comunidade educativa precisou se reorganizar em suas atividades cotidianas, o projeto de extensão “Brincadas: o inédito viável em tempos de crise”⁴ surge como possibilidade para criação do inédito viável (FREIRE, 1970/2015).

As atividades do Brincadas são planejadas por meio de encontros via *ZOOM* e trocas diárias no grupo de *WhatsApp*, de modo colaborativo de voluntário, pensadas a partir da identificação de anseios dos coletivos local, regional, nacional e internacional. Essas atividades estão embasadas nos conceitos teóricos da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (VYGOTSKY, [1934] 2001; LEONTIEV, [1977] 2014), do inédito viável (FREIRE, [1970] 2015) e do brincar (VYGOTSKY, [1934] 2001) para a criação de possibilidades inovadoras frente a um contexto de necropolítica (MBEMBE, 2016) que

⁴ Mais informações sobre o Projeto estão disponíveis em: <https://bit.ly/ProjetoBrincadas>. Acesso em: 20 out. 2021; MODESTO-SARRA, DIEGUES, TISO, 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

se intensifica durante a pandemia.

Bartholo e Modesto-Sarra (2020) ao discutir as ações do Projeto Brincadas consideram que a realidade imediata convidou à Brincada como possibilidade de atribuir novos significados aos acontecimentos que sucederam ao longo da crise pandêmica. Assim, os grupos das Brincadas são materializações colaborativas motivadas pelo desenvolvimento humano e social, a fim de diminuir as angústias e o sentimento de desesperança que atingiu as pessoas devido o distanciamento social e o medo em decorrência da pandemia da Covid-19.

Em tempos de aprofundamento de uma educação individualista, marcada pela competitividade, que classifica as pessoas, a permanência de um modelo educacional elitista e neoliberal, assentado nas bases da sociedade excludente, aumenta a vulnerabilidade e reduz as expectativas dos estudantes, filhos das classes sociais exploradas e oprimidas.

Na pandemia essas desigualdades tornaram-se ainda mais evidentes. Diante desse cenário, é preciso ampliar as possibilidades de participação no mundo, engajando e sendo engajado por atitudes responsáveis e responsivas para superar as questões brasileiras, resultados da necropolítica (MBEMBE, 2016), decisão do governo de quem vive e de quem morre, e da necroeducação (LIBERALI, 2020), não acesso à educação.

Ao longo da vida escolar, o sujeito é treinado para ser um investimento bem-sucedido e para interiorizar a culpa de quando não vence a competição, desencadeando ódios, ressentimentos e violências. Essa educação destrói a concepção do sujeito enquanto membro integrante de uma classe social, de um grupo, de um movimento. Como exemplo, o uso do termo “Protagonismo Juvenil” tem crescido e ancora as orientações curriculares da educação Estadual e Municipal de São Paulo. Aqui, o termo protagonismo, é entendido como o agente principal de um acontecimento, como também o indivíduo que tem papel de destaque em um ato.

O apelo ao protagonismo vem sendo empregado no âmbito educacional com o propósito de motivar os jovens a ocupar posição de destaque, atribuindo-lhes a responsabilidade de ação social. O termo é considerado como um motivador para inserir o sujeito no contexto de participação. De cunho liberal, o termo protagonismo prescreve aos sujeitos participação e lhes confere a responsabilidade do sucesso ou do fracasso, independentemente de suas condições sociais e históricas e, da responsabilidade do Estado. Contrapondo-se ao capitalismo, propomos a educação enquanto prática de liberdade, que não concebe o sujeito isolado do mundo, “desligado do mundo” (FREIRE, 1970, p. 98), para isso, é



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

necessário um esforço permanente do diálogo, da interação e da escuta para o outro.

Nesse processo, a criticidade envolve uma ação em que o sujeito, situado no mundo, o questiona e o leva a (re)pensar suas ações, sendo capaz de romper a aderência de estar no mundo, para construir algo novo, cuja concretização no inédito viável se dirige na ação. As circunstâncias consideradas situações-limites são geradoras de desesperanças e podem ser superadas a partir da instauração da consciência crítica (FREIRE, 1970).

Nessa direção, formou-se a Brincada Jovem, atualmente com 22 participantes, dentre estudantes, em sua maioria de escolas públicas, com idades variadas, e pesquisadores do GP LACE/PUCSP. A partir de uma “Hora da Brincada (*live*)”, realizada pela Brincada da Educação, cujo tema convidava jovens de escolas públicas e privadas a uma conversa sobre os desafios que estavam enfrentando durante a pandemia, posteriormente, reuniram-se em um grupo de *WhatsApp* para dar sequência em possíveis ações que intencionam à transformação e a busca por uma sociedade mais justa e mais equânime.

Diante desse encontro, outras *lives*⁵ foram realizadas, sob o planejamento e direcionamento do grupo juvenil. Foram elas: “Bate-papo musical”, “Slam e os jovens da Brincada”, “As minas do Hip Hop e do RAP” e “Carnaval: Viva a nossa história”, dentre outras ações e apresentações em congressos internacionais.

Essas organizações são constituídas pelo trabalho colaborativo (MAGALHÃES, LIBERALI, 2004; LIBERALI, 2015) e no aspecto dialógico de Freire (1970). Além disso, se constitui enquanto processo de aprendizagem, em que os indivíduos em colaboração conseguem realizar muito mais do que sozinhos.

No relato de participação que apresentamos a seguir, escrito por duas integrantes do Projeto e, também, autoras deste trabalho, Bárbara Manja (17) e Débora Castro (17), reflete e exemplifica os conceitos apresentados até o momento.

2. BRINCADAS: RELATO DE PARTICIPAÇÃO

Referente às escolhas dos temas, as ideias geralmente vêm de forma muito orgânica. De modo geral, o grupo costuma sugerir alguns temas e escolhemos o que mais dialoga com a gente e o que achamos ser mais pertinente naquele momento específico.

A sincronia dos participantes faz com que o planejamento das *lives* e produção de

5 As *lives* estão disponíveis em: <https://bit.ly/BrincadaJovem>. Acesso em: 24 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

conteúdos seja facilitada. Esse planejamento é dividido em grupos, ou seja, quem tem maior interesse em determinados tema, coordena a proposta e, após o planejamento inicial, as ideias são apresentadas aos demais participantes, no *WhatsApp*, e, então, os encaminhamentos são concluídos.

Exatamente como descrito, todos os integrantes participam e expõem suas opiniões e ideias, sem hierarquias. É um espaço voltado para os jovens expandirem a criatividade e seu posicionamento sobre diversos assuntos, o que é de extrema importância em meio ao contexto pandêmico e em relação a opinião do jovem que, muitas vezes, não é ouvida. A Brincada é o espaço no qual se tem liberdade para entrar em ação nos projetos, discutir diversos assuntos que afetam o meio social e mundial. Fazer *lives* e planejamentos requer que você seja um pesquisador e esse também é um aprendizado desenvolvido/adquirido no Projeto Brincadas e expandido para a vida real.

3. CONCLUSÃO

O presente texto objetivou mostrar uma ação criativa que intenciona ser desdobrada em um esforço para lidar com as crises, neste caso, a da pandemia da Covid-19, tornar-se um potente recurso de desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no projeto Brincadas e da possibilidade de expandir e transformar a sociedade brasileira.

O movimento de reflexão construído na Brincada Jovem foi importante para todos os participantes pudessem refletir, numa confluência de diálogos e ações, para possibilitar um movimento de construção coletiva de saberes e transformação da realidade vivida.

4. REFERÊNCIAS

BARTHOLO, D. A. R.; SARRA, L. K. M. Nas brincadas da vida. In: LIBERALI, F. et al. (Orgs.) **Educação em tempo de pandemia**: brincando com um mundo possível. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 377-386.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LEONTIEV, A. N. Activity and consciousness. **Revista Dialectus**, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, n. 4, p. 159-183, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistadialectus.ufc.br/index.php/ForaDoAr/article/view/156/95>. Acesso em: 26 ago. 2020.

LIBERALI, F. C. Construir o inédito viável em meio a crise do coronavírus - lições que aprendemos, vivemos e propomos. In: LIBERALI, F. C.; FUGA, V. P.; DIEGUES, U. C.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

C.; CARVALHO, M. P. (Orgs.). **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 13-21.

LIBERALI, F. C. **Formação crítica de educadores**: questões fundamentais. 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa colaborativa em Linguística Aplicada. In: FIDALGO, S. S.; SHIMOURA, A. S. (Orgs.). **Pesquisa crítica de colaboração**: um percurso na formação docente. São Paulo: Ductor. 2007, p. 148-157.

MAGALHÃES, M. C. C.; LIBERALI, F. C. O Interacionismo Sociodiscursivo em pesquisas com formação de educadores. **Calidoscópico**, v. 2, n. 2, p. 105-112, jul./dez. 2004.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Artes e Ensaios** - Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 32, p. 122-151, 2016.

MODESTO-SARRA, L. K.; DIEGUES, U. C.; TISO, M. D. O Projeto Brincadas e a ruptura da necroeducação: criando o inédito viável. In: LIBERALI, F. C.; CARRIJO, V. L. S. **Práticas Insurgentes para romper necroeducação**. Pontes: Campinas, 2021. No prelo.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O DESENHO CURRICULAR NO CONTEXTO DIGITAL URGENTE E EMERGENTE

Patricia Luissa Masmó

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP)
Serviço Social de Aprendizagem Comercial (SENAC SP)
patricia.lmasmo@sp.senac.br

Juliana Dalla Martha Rodriguez

Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACK)
Serviço Social de Aprendizagem Comercial (SENAC SP)
juliana.drodriguez@sp.senac.br

Rosiris Maturo Domingues

Serviço Social de Aprendizagem Comercial (SENAC SP)
rosiris.mdomingues@sp.senac.br

Fausto Rogério Gentile (In memorian)

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP)
Serviço Social de Aprendizagem Comercial (SENAC SP)

Palavras-chave: Desenho Curricular. Tecnologias. Recursos Didáticos Digitais.

1. DESENVOLVIMENTO

Com a pandemia, a emergente aceleração do mundo digital e a urgente necessidade do uso das tecnologias desencadeou questionamentos no desenvolvimento do trabalho de um grupo de curriculistas de uma instituição de educação profissional. Os currículos, impactados, foram rediscutidos, e as propostas de formação, rapidamente adaptadas. Mas as diretrizes e repertórios tornaram-se insuficientes.

Os curriculistas, ou consultores pedagógicos, atuavam na criação e reformulação de cursos de diversos níveis de ensino (pós-graduação, graduação, ensino técnico integrado ao médio, ensino técnico, cursos livres e aprendizagem) e áreas de conhecimento. Para cursos da educação continuada e profissional técnica, disponibilizavam, além dos planos de curso, situações de ensino e aprendizagem com estratégias, atividades, recursos e objetos didáticos digitais.

A demanda pela educação ubíqua, compreendida como a possibilidade de acontecer a qualquer hora e lugar, apresentou desafios à educação profissional quanto aos impactos da



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

tecnologia na adaptação dos currículos, na interação entre os processos profissionais das áreas, entre docentes, e estes com alunos, por meio das tecnologias digitais.

O desenvolvimento dos web currículos ocorriam, na ocasião, em contextos híbridos de mediação entre a prática e a teoria, articuladores de tecnologias, recursos e materiais de estudo representados por múltiplas linguagens, de processos de aprendizagem e de produções evidenciados em distintos caminhos epistemológicos (ALMEIDA, 2019).

A formação, considerando as barreiras inerentes desse momento, **não deveria ser uma mera adaptação. Além** da inclusão das ferramentas digitais, o currículo precisava permitir reflexividade. A apropriação em rede e a inteligência coletiva geradas precisavam ser registradas e acompanhadas para ressignificar a proposta “crítica” de formação. O desafio era desenhar cursos acessíveis aos alunos em uma lógica temporal 7x24, com tecnologias responsivas, passíveis de conexão, portátil e flexível, considerando a carência de equipamentos e conexão de internet.

A escola precisava ser uma fonte de informação a mais, e não a única. Os conteúdos, transacionais e globalizados, oferecidos em fontes e formatos diversos. Os conhecimentos e processos estabelecidos, agora sem fronteiras claras, mesclavam aprendizagem e entretenimento, acesso à informação e criação de informação; o conteúdo demandado era prático, porém fomentava a apropriação pública de conteúdos privados (BURBULES, 2014).

A rede e fluxos de construção desses processos deviam considerar informações, ideias, pessoas e, principalmente no campo profissional, novas culturas. Atuar na educação profissional implica agir no elo entre ensino e trabalho e estar atento às tecnologias e subjetividades que influenciam o ofício e os profissionais. Os atores da escola, nesse processo, precisavam exercitar o respeito às culturas e a abertura ao diálogo, possibilitando a construção de uma educação permanente e a adesão de todos os sujeitos, direta ou indiretamente envolvidos.

A construção curricular, como sempre, realizava-se colaborativamente por grupos representativos de docentes, especialistas técnicos, gestores de portfólio de cursos e consultores pedagógicos. Estes atuavam simultaneamente em três dimensões para transpor o desafio:



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

- **mediação:** entendida como intervenção, presencial ou a distância, gerando construção colaborativa. Os consultores facilitavam o diálogo, ajudando o grupo a considerar os princípios e o contexto, selecionando ferramentas adequadas e fazendo “boas” perguntas. Os princípios definiam como estar juntos ao buscar o propósito e foram usados para desenhar e guiar o processo e o envolvimento dos participantes (BOJER *et al.*, 2010). O contexto abrangia a leitura e complexidade do desafio, características do grupo e definição do método de trabalho. Os consultores destacaram-se pela alta habilidade de escuta e abordagem holística. Sendo o currículo espaço de disputa de poder (PONCE, 2016), cabia a eles garantir legitimidade e voz ao docente e a todos os atores representados. Para atingir uma proposta de formação autônoma e crítica, o processo prescindia de tais características, permitindo que as subjetividades emergissem e fossem consideradas.
- **assessoria educacional:** é a orientação para a aplicação dos parâmetros curriculares institucionais da modalidade. Além disso, como assessores, os consultores contribuíram com o delineamento do curso e gestão escolar. No contexto pandêmico, estruturar e propor comunicação e acesso fácil a uma série de recursos digitais tornou-se um grande desafio, tendo como facilitador a correlação clara e dinâmica com os objetivos de aprendizagem. Os curriculistas acreditavam que o baixo uso das TICs ou o pouco interesse poderiam ser barreiras à inovação (OCDE/CERI, 2010, p.56), e que a falta de repertório do docente nesse sentido poderia impedi-lo de avançar no letramento digital. Assim, criou-se uma ferramenta chamada Banco de estratégias e recursos, com o objetivo de empregar os recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem. Optou-se por articular as estratégias de aprendizagem aos recursos digitais e interseccioná-las à objetivos de aprendizagem, conforme Taxonomia de Bloom (revisada). O pressuposto foi preservar a intencionalidade pedagógica, com mediação docente, sem perder o sentido ao longo do processo.
- **consultoria pedagógica:** proposição de soluções para o processo de ensino-aprendizagem, de natureza didático-pedagógica, alinhadas aos princípios pedagógicos institucionais. Os consultores, além disso, pautaram-se nas metodologias ativas de aprendizagem, conforme proposta pedagógica da instituição. Na perspectiva que currículo são escolhas registradas no currículo prescrito (SACRISTAN, 2000), competia ao consultor orientar sobre como fazê-las. As escolhas são recortes das competências que o curso propõe desenvolver; a seleção e o ordenamento dos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

conteúdos. A predileção da base de elementos do curso influencia na qualidade do delineamento dos objetivos de aprendizagem. O planejamento didático apresenta orientações aplicadas e específicas para operação de um curso. As sequências didáticas que, segundo Zabala (1998), representa uma série ordenada e articulada de atividades que compõem cada unidade temática, dizem muito sobre as concepções docentes de ensino-aprendizagem e os princípios educativos. São soluções concretas para sala de aula, apontam estratégias e recursos didáticos digitais específicos e contemplam recursos universais e transversais para comunicação e interação conforme necessidades de desenvolvimento.

Verificou-se, no processo, que o banco de estratégias de ensino aprendizagem, como recurso emergencial, manteve relação direta com a prática pedagógica já desenvolvida pelos docentes, que invariavelmente engloba uma série de escolhas. O processo de desenho e a mediação do novo processo “remoto” envolve agora dimensões intraescolares e extraescolares, novas formas de organização do trabalho didático além dos impactos em todo processo técnico-operacional das escolas.

A iminente cultura digital e a perspectiva de uma educação cada vez caracterizada pela ubiquidade e disrupção não mais representam inovação, mas a educação em si, como característica nata.

2. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. Web currículo e as possibilidades de inovação em contexto digital de aprendizagem. Dias, P.; Moreira, D.; Mendes, A. Q., (coord.) *In: Inovar para a qualidade na educação digital*. Lisboa: Universidade Aberta, 2019. ISBN 978-972-674-839-7.

BURBULES, N. Los significados de “aprendizaje ubicuo”. *Archivos analíticos de políticas educativas*, v. 22, n.104, 2014. Artigo publicado originalmente em: Revista de Política Educativa, ano 4, N. 4, Udesa-Prometeo, Buenos Aires.

BOJER, M. M. *et al.* **Mapeando diálogos**: ferramentas sociais para mudança social. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.

FERRAZ, A. P. do C.M., BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 17, n.2, p.421-431, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>. Acesso em: 24 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PONCE, B. J. O Tempo no Mundo Contemporâneo: o tempo escolar e a justiça curricular. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.41 n.4, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/60533>. Acesso em: 24 ago. 2021.

OECD/CERI. Inspired by Technology, Driven by Pedagogy. A Systemic approach to technology-based school innovations. **Research and Innovation**, 2010.

SACRISTAN, J.G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

AS POSSIBILIDADES DA ETNOGRAFIA DIGITAL NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Shirley Claudia da Silva e Souza

Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFMT)

shirley-hisjor@hotmail.com

Palavras-chave: Estética Negra. Currículo. Etnografia digital. Escola de Tempo Integral.

1. PERCURSO METODOLÓGICO

Este espaço será dedicado a contextualização da minha escolha metodológica para pesquisa de tese, tomando como referência a etnografia digital, diante do contexto de novos desafios que foram postos à pesquisadores que vão à campo na pandemia causada pela COVID-19. Nele apresento as potencialidades da pesquisa etnográfica utilizando plataformas digitais disponíveis e gratuitas. Para isso, a pesquisa qualitativa etnográfica está ancorada nos estudos de Geertz (2008), Mattos e Castro (2011), Gomes (2019), tomando a observação participante e usando de entrevistas semiestruturadas *on-line* como instrumento que apreenda e que contribua significativamente para uma discussão que amplie a concepção de estética negra, como algo que está alinhado ao currículo como enunciação da cultura (MACEDO, 2006).

As interpretações e análises acontecerão a partir das narrativas apreendidas, das observações e entrevistas expressas pelos sujeitos que fazem parte da escola de tempo integral Prof^o Rafael Rueda, localizada na periferia da cidade de Cuiabá-MT. Ao observar o contexto social no qual a escola está inserida, acredito como Geertz, que o conhecimento sobre este espaço de formação se tornará mais completo quando tomar a noção da prática etnográfica com participação ativa no mundo social a ser investigado, um mundo social que considera relevante os aspectos culturais tão bem articulados por pesquisadores.

É importante esclarecer que a abordagem etnográfica não tem a pretensão de generalização das escolas de tempo integral em Mato Grosso, mas aquilo por ela revelado no âmbito educacional, o que não significa que não possa ir além do campo investigado dando condições para leitura de outras escolas em um mesmo contexto social e político.

Este projeto de pesquisa se justifica pela necessidade do trabalho com a base educacional, para colocar em relevo as narrativas dos sujeitos invisibilizados, mas que constroem a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

escola diariamente através do currículo que faz parte do processo pela tomada de uma consciência racial, permeado por uma estética negra, que possibilite a compreensão positiva do pertencimento estético e assim responder às demandas sociais no que diz respeito à formação integral do cidadão (GOMES, 2019).

2. AS POTENCIALIDADES METODOLÓGICAS PARA PESQUISA ETNOGRÁFICA NO CONTEXTO ESCOLAR DE TEMPO INTEGRAL

Esta pesquisa acontece a partir do que os estudos feministas denominam de “autoridade da experiência”, é um ponto de vista privilegiado e nasce da paixão da experiência e da lembrança (HOOKS, 2017). Levo em conta que parte das experiências em sala de aula surgem a partir das memórias invocadas e engloba uma complexidade de sentimentos, particularmente as lembranças de sofrimento. Também “é um modo de conhecer que muitas vezes se expressa por meio do corpo, o que ele conhece, o que foi profundamente inscrito nele pela experiência”.

Sob este aspecto, a memória e a experiência surgem como sendo coletivas e nos servem enquanto fontes históricas para uma perspectiva de empoderamento. Nas palavras de Le Goff (2003, p. 471), “a memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar para que a memória coletiva sirva para a liberação e não para a servidão dos homens”.

3. FUNDAMENTOS DA PESQUISA ETNOGRÁFICA DIGITAL: A ENTREVISTA *ON-LINE*

A pesquisa qualitativa vem ao encontro do objetivo da investigação que considera o currículo escolar, colocando em relevo as narrativas dos sujeitos que pensam e executam esse currículo no chão da escola. Por isso, destaco a entrevista como instrumento para esta pesquisa tendo a etnografia como referência de ciência que enfatiza o coletivo e suas experiências do fazer, suas dimensões humanas, políticas enlaçando o currículo como uma dimensão da cultura.

Para Worthen, Sandes e Fitzpatrick, citado por Mercado (2012), as entrevistas são oportunas quando pesquisadores precisam obter informações em profundidade ou quando os agentes não estão inclinados a uma pesquisa por escrito. A finalidade da entrevista é contemplar significados, explorar detalhes, desvelar as áreas obscuras que podem escapar às questões de múltiplas escolhas que apenas ficam sobre a superfície de um problema.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O dinamismo da entrevista proporciona maior espontaneidade, através de ferramentas síncronas como o zoom, *Whatsapp*, *Teams*, *Google Meet*, e assíncronas como e-mail para os participantes escreverem sobre coisas de interesse da pesquisa e destacarem aspectos de importância para ela. As entrevistas on-line somam a pesquisa quando pesquisadores podem observar as pessoas no seu próprio lócus de enunciação.

Na linha de Bauer e Gaskell (2002), as entrevistas on-line podem ocorrer de duas formas: pode ser individual, quando explora e aprofunda o mundo do indivíduo, apresenta as experiências individuais com detalhes, escolhas e biografias pessoais, e são recorrentes quando os entrevistados são difíceis de atender; temos também a entrevista coletiva, que explora atitudes, opiniões e comportamentos, observa os processos de consenso e emergência, assuntos de interesse público ou preocupação comum. Esta última é bastante potente para compreensão do currículo enquanto cultura, pois é possível perceber a interação dos entrevistados uns com os outros, como também perguntar, trocar histórias e tecer comentários sobre as experiências e os pontos de vista entre todos. Os participantes terão também a oportunidade de avaliarem e comentarem o encontro.

O cenário em tela se apresenta como um quadro complexo, e é neste cenário que as Ciências Sociais e as Ciências Humanas ganham, com o afastamento do quadro simples e ideal, o desenvolvimento verdadeiramente criativo do qual falava Clifford Gertz, assim, confere complexidade das quais as ciências se orientam e tornam inteligíveis. Neste sentido, o diário de campo ao qual se debruçava o pesquisador é substituído pelas ferramentas digitais como *Whatsapp*, *Facebook*, *Google Meet* e *etc*. Esses são alguns exemplos de ferramentas que podem ser aliadas no cumprimento do objetivo da etnografia na qual o trabalho está ancorado, ao considerar a insurgência de novas formas de sociabilidade e as experiências pessoais mediadas pelo computador, pelos celulares e *tablets*.

4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Na etnografia digital, os dados continuam a orientar o caminho teórico durante as análises e os resultados da pesquisa, suas hipóteses podem ser moldadas paulatinamente, ao passo que respondem ou não às perguntas que os agentes de pesquisa, junto com o pesquisador, formulam diante do objeto pesquisado (MATOS E CASTRO, 2011).

Metodologicamente este estudo busca entender, reconstruir e recuperar experiências de docentes, levando em consideração seu impacto nas formas e nas experiências estéticas com a discriminação racial em a estética negra. Para realizar esse propósito e considerando



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

as preocupações diante do cenário atual, acredito na possibilidade de guiar meu estudo como uma pesquisa centrada em sujeitos utilizando entrevistas on-line com docentes negras e brancas que recordam suas histórias através do diálogo de experiências da vida real, sendo o currículo arena de produção cultural, para ir além da dicotomia entre formal e vivido.

5. AGRADECIMENTO

O presente trabalho realiza-se com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

6. REFERÊNCIAS

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LE GOFF, Jacques. Memória. *In*: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5 ed. Campinas: UNICAMP, 2003, p. 419-476.

MACEDO, Elisabeth. Currículo: política, cultura e poder. *In*: **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.98-113, jul./dez. 2006.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. A pesquisa qualitativa on-line utilizando a etnografia virtual. *In*: **Revista Teias**, v. 13, n. 30, p. 169-183, set./dez. 2012.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães; CASTRO, Paula Almeida de (Orgs.). **Etnografia e Educação: conceitos e usos**. Campina Grande: Eduepb, 2011.

EIXO TEMÁTICO 3:

Formação de professores
na cultura digital

EIXO TEMÁTICO 3: Formação de professores na cultura digital

COMUNICAÇÃO ORAL



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

APRENDIZAGEM, INTERAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: CONCEPÇÕES DE MESTRANDOS E DOUTORANDOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Carlos Jorge da Silva Correia Fernandes

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

carloscorreia1986@gmail.com

Cleide Jane de Sá Araújo Costa

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

cleidejanesa@gmail.com

Luís Paulo Leopoldo Mercado

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

luispaulomercado@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa concepções de discentes de pós-graduação em Educação acerca das possibilidades de se promover a interação em processos de aprendizagem apoiados por tecnologias digitais (TD). Compreende-se que as interações humanas são essenciais para a constituição dos indivíduos, configurando-se como pilares da profissão docente. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo *survey*, realizado por meio de questionário *online*. O resultado da pesquisa evidenciou que os seus participantes entendem que para as TD proporcionarem interações que favorecem a aprendizagem faz-se necessário que seus usos sejam marcados por intenções pedagógicas. Argumenta-se, assim, que tais processos devem considerar a necessidade de planejamento, ambiente acolhedor, objetivos bem estabelecidos e tempo de convivência entre os envolvidos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Interação. Pós-Graduação. Tecnologias Digitais.

1 INTRODUÇÃO

As interações são fundamentais na profissão docente, pois o seu exercício se dá em torno de relações humanas. A centralidade delas na educação é de tal ordem que são um dos elementos norteadores para estudos que buscam compreender as dinâmicas de uma sala de aula. Com as Tecnologias Digitais (TD), as possibilidades de se estabelecer interações são vastas hoje em dia, indo muito além dos encontros presenciais, seja nos ambientes *online*, seja em abordagens híbridas. O seu estudo torna-se, portanto, cada vez mais relevante para a compreensão das práticas docentes.

Por isso, este trabalho objetiva investigar a compreensão de discentes de pós-graduação na área de Educação acerca das possibilidades de se promover a interação em processos de aprendizagem apoiados por TD. Espera-se, com isso, analisar e ampliar os conhecimentos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

sobre estratégias comunicativas no contexto do exercício da docência nos diferentes cenários em que se dão os processos educacionais, seja na realidade próxima, nos horizontes virtuais ou em suas intersecções.

2 AS INTERAÇÕES EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM APOIADOS POR TD

A centralidade das interações para a formação dos indivíduos foi reconhecida há muito tempo (VYGOTSKI, 1991). No contexto digital, essa importância já amplamente estudada em relação aos processos educacionais presenciais (TARDIF; LESSARD, 2014) é ainda maior (MONEREO; POZO, 2010), pois as interações *online* são mais diversificadas dado que a *presença* do outro se desdobra no ciberespaço para além de atividades síncronas, transbordando para tempos e espaços múltiplos por meio de atividades assíncronas (SILVA; COSTA, 2016).

Coelho e Tedesco (2017, p. 611) afirmam que “diante das diferenças entre a interação face a face e a interação mediada por tecnologia” é preciso que sejam realizados estudos acerca da promoção de espaços de interação virtual que facilitem a aprendizagem colaborativa, pois os próprios sentidos e as formas de utilização das TD podem ser modificados a depender das abordagens pedagógicas que orientam a sua implementação.

Logo, as TD não deveriam ser superestimadas nem subestimadas, “imaginando-se que será suficiente oferecê-la para que as aprendizagens ocorram” ou “considerando que tudo o que se faz com ela poderia ser feito sem ela”, respectivamente (ARAGÓN, 2016, p. 263). Para Kenski (2012, p. 111), a adoção de TD poderia até ser dispensável, desde que fosse dada a devida atenção ao principal fator necessário ao sucesso das ações educacionais: “o estímulo para a interação, a troca, a comunicação significativa entre todos os participantes”.

Os desafios que as TD apresentam ao campo da Educação convidam-nos a abandonar formas de ensino em que os professores são o centro do processo. Afinal, apontam para horizontes nos quais é possível organizar “um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir” (MORAN, 2013, p. 31).

Contudo, a constituição desses espaços potentes em aprendizagens com TD não é tão simples; requer, de partida, no mínimo a criação de “uma boa estrutura de comunicação para



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

gerar uma autêntica comunidade virtual de aprendizagem onde o aluno se sinta conectado e motivado” (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 354). Para esses autores, um caminho nesse sentido seria empreender uma curadoria digital criteriosa visando reunir recursos e ferramentas capazes de favorecer interações intensas e motivantes entre os membros de uma determinada comunidade de aprendizagem.

De fato, as interações mediadas por TD só alcançam um patamar de protagonismo dos estudantes, geralmente, quando são tomadas ações no decorrer do processo educacional voltadas ao incentivo da participação, à promoção de produções compartilhadas e colaborativas, ao estabelecimento de formas de mediação dialógica e à valorização da autoria (MERCADO; ARAÚJO, 2010).

3 METODOLOGIA

Este trabalho envolveu um estudo misto com coleta de dados do tipo *survey* no qual se buscou informações diretamente com um grupo de interesse constituído por estudantes de pós-graduação em Educação de uma universidade federal. A participação dos sujeitos deste estudo foi voluntária. A pesquisa foi realizada no decorrer dos 20 primeiros dias de julho de 2021 por meio de um questionário *online* construído com base em categorias definidas a partir de revisão da literatura.

Considerou-se que no *survey* é indicado “que o pesquisador desenvolva logo no início da pesquisa um quadro de referência teórico com vista em evitar especulações no momento de análise” (GIL, 2002, p. 141). Os dados obtidos foram tratados buscando-se desenvolver tais categorias com base no entrelaçamento entre a classificação progressiva das informações coletadas e os fundamentos teóricos adotados neste estudo (BARDIN, 2016) com o objetivo de estabelecer uma interpretação qualitativamente consistente acerca dos resultados alcançados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, com o objetivo de preservar a identidade dos participantes, eles foram codificados pela letra “P”, seguida de um número correspondente à ordem das respostas enviadas por meio do instrumento de coleta de dados adotado.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa

O estudo contou com a participação de 11 discentes de pós-graduação em Educação que apresentaram idade média de 37 anos, contando com cerca de 6,9 anos de experiência na área educacional. A maioria declarou-se do sexo feminino e discente de mestrado (63,6% para ambos os indicadores). A formação inicial dos sujeitos da pesquisa perpassa por diversas especialidades, com predominância de pedagogos (36,3%), envolvendo profissionais das seguintes áreas: Biblioteconomia (1), Ciências Biológicas (1), Ciências da Computação (1), Comunicação Social (1), Educação Física (1), Pedagogia (4), Psicologia (1) e de Relações Públicas (1).

4.2 Articulações possíveis entre aprendizagem, interações e TD de acordo com percepções dos sujeitos da pesquisa

Concordando com Aragón (2016), os sujeitos do estudo possuem uma compreensão das TD que não superestima nem subestima a sua potencialidade em favorecer aprendizagens, sendo unânime a constatação entre eles de que as TD estão integradas ao cotidiano do campo da Educação de uma forma jamais vista, em particular diante das mudanças provocadas pela pandemia da doença do coronavírus (Covid-19).

Não obstante, 63,6% dos participantes (**P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9**) ressaltaram que é necessário ter em vista o fato de que a efetivação das possibilidades pedagógicas das TD na sala de aula exige que seus usos sejam articulados com as mais diversas áreas da vida em sociedade para que possam lastrear processos de ensino e aprendizagem com perspectivas significativas.

P7: se não há apropriação adequada e planejamento para sua incorporação ao currículo, por exemplo, as tecnologias se reduzem ao uso pelo uso, tornando-se inócua no processo ensino-aprendizagem. **P9:** as tecnologias por si só não vão dar conta do ensino-aprendizagem. Elas vão auxiliar o processo com a mediação do professor que deverá estar atento às novas formas de ensinar (Pesquisa de campo, 2021).

Para os sujeitos da pesquisa a promoção de aprendizagens em processos educacionais mediados por TD está ligada à qualidade das interações neles estabelecidas, o que estaria condicionado a certos aspectos, a saber: o planejamento pedagógico (apontado por **P2, P5 e P11**); um ambiente acolhedor (apontado por **P1 e P9**); objetivos em comum bem estabelecidos (apontado por **P3, P4, P6, P8 e P9**) e a necessidade de tempo de convivência entre os envolvidos (apontado por **P7**). Tais aspectos encontram respaldo na



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

literatura sobre educação com TD, tendo em vista que são recorrentes argumentos sobre a importância da construção de ambientes de aprendizagem que conectem e motivem seus integrantes para a interação, o diálogo e as trocas colaborativas o tempo todo, em diferentes tempos e espaços, *online* e/ou *offline*, síncronos ou não.

Alguns participantes do estudo (27,3%) não ignoram, porém, que contemplar essas condições é uma tarefa complexa, pois envolve, também, superar lacunas na formação dos professores. Eles ancoram esse diagnóstico em vivências ao longo das suas trajetórias no campo da Educação para argumentarem sobre a necessidade de formação continuada sobre usos das TD, pois “é preciso haver um letramento digital ou uma sabedoria digital para se apropriar das tecnologias e, conseqüentemente, usá-las de forma adequada ao objetivo da aprendizagem” (P7). Tais participantes (P6, P7 e P8) concordam, ainda, sobre a necessidade de os professores possuírem fluência nos usos pedagógicos das TD, entendendo este que encontra sustentação em Mallmann *et al.* (2013, p. 316) que afirmam ser a fluência técnico-pedagógica uma das condições para “que a interatividade na rede gere interação e, conseqüentemente, a aprendizagem”.

Aqui, é preciso ressaltar que esses desafios apresentados pelas TD ao campo educacional estão inseridos em um contexto de profunda desigualdade nas comunidades escolares em relação ao acesso a recursos mínimos que a conexão com as redes digitais requer (KENSKI, 2013), o que se verifica com maior intensidade nas escolas públicas (GONZAGA, 2020). Essa dimensão socioeconômica dos processos educacionais levados a cabo por meio de TD (SILVA, 2017), contudo, não foi mencionada pelos participantes do estudo em suas considerações.

Em síntese, os participantes do estudo compreendem que a adoção de TD nos processos educacionais implica em abertura ao novo, apesar das resistências de uma parcela do professorado (apontado por P10), ao descortinar horizontes com recursos diversos que precisam ser trabalhados pedagogicamente para favorecer “o acolhimento humano através das telas” (apontado por P3) e tornar as aulas mais dinâmicas e criativas (apontado por P6), auxiliando a aprendizagem dos estudantes. Para eles, “saber conciliar tudo isso é fundamental, mas é importante se colocar no lugar do aluno e saber quais as suas perspectivas com relação a esse tema” (apontado por P4).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, que este estudo contribua com discussões ao redor dos usos pedagógicos das TD para que elas promovam interações, engajamento e motivação, auxiliando a aprendizagem, pois verificamos que todos os seus participantes compreendem que as TD são capazes disso a depender das orientações pedagógicas que norteiem a sua utilização. Observou-se, igualmente, que 27,3% dos participantes veem a formação continuada como essencial para a qualificação do trabalho docente na cultura digital, principalmente diante das mudanças educacionais implementadas durante a pandemia em curso.

Neste estudo, foram analisadas percepções de sujeitos envolvidos com a Educação no âmbito da pós-graduação, de modo que concluímos este texto apontando para a pertinência de pesquisas semelhantes com um universo pesquisado mais abrangente, envolvendo representantes dos demais níveis educacionais, bem como as perspectivas de outros atores do processo educacional (gestores e estudantes, por exemplo).

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos pós-graduandos em Educação que participaram voluntariamente da pesquisa que deu origem a este trabalho.

7 REFERÊNCIAS

ARAGÓN, R. Interação e mediação no contexto das arquiteturas pedagógicas para a aprendizagem em rede. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 261-275, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COELHO, W. G.; TEDESCO, P. C. A. R. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para educação a distância. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 70, p. 609-624, jul./set. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZAGA, L. L. Precariedade, improvisação e espírito de corpo: representações sociais discursivas de professores da educação básica acerca da sua práxis no contexto da pandemia da Covid-19. **Prática Docente**, Confresa, v. 5, n. 3, p. 1999-2015, set./dez. 2020.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MALLMANN, E. M. *et al.* Ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em rede: complexidade da performance docente. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p. 309-334, 2013.

MERCADO, L. P. L.; ARAÚJO, R. S. Letramento digital nas interações on-line: análise dos fóruns de discussão do programa de formação continuada em mídias na educação. **R. Bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 178-232, 2010.

MONEREO, C.; POZO, J. I. O aluno em ambientes virtuais: condições, perfil e competências. *In*: COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 97-117.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. *In*: MORAN, J. M. *et al.* (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013, p. 11-72.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, 2020.

SILVA, E. R. O ensino híbrido no contexto das escolas públicas brasileiras: contribuições e desafios. **Revista Porto das Letras**, Porto Nacional, v. 3, n. 1, p. 151-164, 2017.

SILVA, R. M. P.; COSTA, C. J. S. A. A relevância da interação no processo de ensino e aprendizagem com as tecnologias da informação e comunicação. *In*: Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2016, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2016, p. 1-12. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1403/578>. Acesso em: 29 jun. 2021.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

LICENCIANDOS EM FÍSICA NA REGÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSIDERAÇÕES SOBRE USO DE TDIC DURANTE O PERÍODO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Isabella Rizzo Contarini

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)
d35279@unifei.edu.br

Cíntia Torres Lemes Galvão

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)
profacintiatorres.fisica@gmail.com

Mikael Frank Rezende Junior

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)
mikael@unifei.edu.br

Resumo: Com o objetivo de investigar a percepção de licenciandos de Física sobre sua formação inicial com elementos para atuarem por meio de recursos digitais em seu estágio de regência, que se deu remotamente devido a pandemia da COVID-19, o presente trabalho se configura como qualitativo e foi realizado a partir da análise dos dados de 14 licenciandos de um curso de Física no Sul de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado pelo Google Formulários, que após analisado qualitativamente, identificou-se que os licenciandos enfrentaram desafios estruturais como a falta de conectividade dos alunos e a pouca interação nas aulas, além das dificuldades em se pensar o ensino de Física em um contexto diferente da sua formação, indicando que por mais que os alunos tenham tido contato com recursos tecnológicos ao longo da graduação, essa formação ainda é insuficiente para a integração das TDIC ao processo educacional.

Palavras-chave: Formação Inicial. Estágio Supervisionado. Ensino de Física. Ensino Remoto.

1 INTRODUÇÃO

Desde dezembro de 2019 o mundo começou a conviver com a doença infecciosa causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2) iniciada em Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, e se espalhou rapidamente pelo mundo, sendo considerada uma pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A doença que ficou conhecida como COVID-19 promoveu uma desorganização mundial que nos fez refletir sobre como a sociedade vai se reorganizar no pós-pandemia (SILVA, 2020, p. 23).

No âmbito educacional, alunos de diferentes níveis de ensino tiveram que se adaptar às aulas em plataformas digitais, quando o acesso era possível. A possibilidade de lei no



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Brasil por uma educação remota se concretizou com a publicação da Portaria N° 544 publicada no dia 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação, que dispõe que aulas presenciais poderiam ser substituídas por aulas realizadas pelos meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia.

Neste cenário impera a necessidade de se refletir acerca da formação dos professores para trabalhar com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Em sua revisão de literatura, Rodrigues (2021) indica que há poucas abordagens sobre o uso pedagógico das TDIC nos cursos de formação inicial de professores de Ciências, e que licenciandos compreendem o seu uso em uma perspectiva mais utilitarista, com dificuldades de entender o que de fato é a integração das TDIC ao currículo.

Assim, devido à maneira emergencial que o ensino remoto se estabeleceu, levantamos para esse recorte qual a compreensão de licenciandos de um curso de Física sobre o ferramental teórico e prático que recebem para proporcionar a integração das TDIC ao processo educativo.

2 INTEGRAÇÃO DAS TDIC EM TEMPOS DE PANDEMIA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA

No século XXI, as TDIC se destacaram no processo de globalização, provocando mudanças nos modos de ser e estar no mundo e nos modos de interagir com o conhecimento e com a sociedade (ALMEIDA, VALENTE, 2011; KENSKI, 2012). No entanto, apesar das TDIC estarem se tornando cada vez mais presente em nosso cotidiano, isso não significa que os professores estejam convencidos da sua importância no processo educativo, nem que estejam preparados para fazer essa integração (COSTA, 2013).

Para Almeida e Valente (2011), é preciso que os professores dominem as principais funcionalidades e os modos de operação desses recursos, além de identificar suas potencialidades pedagógicas. Segundo o CNE/CP 09/2001, documento em que se estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, um curso de licenciatura, de graduação plena,

[...] exigem-se de discutir padrões éticos decorrentes da disseminação da tecnologia e reforçam atitudes de resistência, que muitas vezes, disfarçam a insegurança que sentem os formadores e seus alunos-professores em formação, para imprimir sentido educativo ao conteúdo das mídias, por meio da análise, da crítica e da contextualização, que transformam a informação veiculada, massivamente, em conhecimento (BRASIL, 2001, p. 25).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A Covid-19 instaurou um momento de isolamento social, que conseqüentemente, ampliou o uso das TDIC, entretanto, tal solução se fez com grandes dificuldades. Como apresentado por Schneider et al. (2020), essa adaptação do ensino presencial para remoto veio acompanhado de inúmeros desafios como o acesso dos estudantes às atividades disponibilizadas, suas finalidades e com que objetivos esse ensino está sendo promovido, além da qualificação dos profissionais para o uso de recursos digitais no desenvolvimento das aulas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa teve o objetivo de investigar a percepção de alunos acerca de sua formação em um curso de licenciatura em Física de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais para atuarem remotamente durante o estágio de regência; se caracteriza como qualitativa, descritiva, e tem um ambiente natural como fonte direta para coleta de dados e considera, segundo Pradanov e Freitas (2013), os pesquisadores como um instrumento-chave na análise dos dados.

A disciplina de Estágio Supervisionado III contou inicialmente com 18 estagiários que, durante o primeiro semestre de 2021, realizaram atividades de regência em formato remoto; dezesseis estagiários cursaram a disciplina com aprovação, e dois desistiram da disciplina. Dos dezesseis licenciandos aprovados, quatorze participaram desta pesquisa.

Os estagiários assinaram digitalmente um Termo de consentimento livre e esclarecido, em que declararam estarem informados sobre os objetivos do estudo, de maneira clara e detalhada, e que a qualquer momento poderiam solicitar novas informações e modificar sua decisão de participar da pesquisa. Todos os licenciandos participantes estarão aqui indicados por L1, L2, L3...até L14.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário, por constituir uma técnica de levantamento de dados primários que “[...] tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes.” (PRADANOV e FREITAS, 2013, p. 106). O questionário foi elaborado no Google Formulários, por ser um aplicativo que permite coletar e armazenar dados de forma digital, se adequando ao momento de distanciamento social em que esta pesquisa foi realizada.

O questionário continha onze questões que buscavam compreender como os estudantes articularam o uso das TDIC em seu período de estágio. A análise dos dados foi realizada



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

por meio de procedimentos qualitativos, com suporte de Gil (2008). Das questões elaboradas, serão analisadas três questões do referido questionário, sendo duas voltadas especificamente para a formação de professores em estágio de regência, e outra que dá o contexto das referidas escolas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Das onze questões do questionário original, três delas tinham por objetivo investigar: o contexto no qual o estágio foi realizado; a compreensão dos licenciandos em relação ao ferramental teórico e prático proporcionado pelas disciplinas didáticas e integradoras para o uso das TDIC; e quais os desafios encontrados pelos licenciandos ao realizar o estágio de regência no período de atividades não presenciais.

Especificamente quanto ao lócus da atuação dos licenciandos, L1, L2, L3, L4, L5, L6, L7, L8, L9, L10, L11, L12 e L14 realizaram estágio em Escolas Públicas, entretanto L10 e L14 realizaram estágio em mais de uma escola. L10 também realizou estágio em curso pré-vestibular e L14 realizou estágio em Escola Pública Municipal e um Curso Assistencial; já L13 realizou estágio em uma Escola de Rede Privada;

Buscando a compreensão dos licenciandos sobre sua respectiva formação em relação ao uso das TDIC, questionou-se se a formação inicial dos estagiários os favoreceu com ferramental teórico e prático para trabalhar com as tecnologias digitais. Dos quatorze licenciandos que participaram da pesquisa, L2, L3, L4, L5, L7, L8, L9, L12, 14 afirmam que os conteúdos do curso, auxiliaram suas práticas com o uso das TDIC; L10, L11, L13 acreditam que a formação auxiliou parcialmente no emprego de tecnologias; enquanto L1 e L6 acreditam que sua formação não trouxe nenhum tipo de auxílio.

Dos 14 licenciados, nove relataram que a formação inicial proporcionou, de alguma forma, o contato com a tema “tecnologias”, mais especificamente com dispositivos e recursos tecnológicos, e que nesta formação incentivaram o seu uso nos processos de ensino e de aprendizagem.

Sim, sem dúvida minha formação inicial propiciou embasamento teórico e prático para me sentir mais confortável e apta a utilizar as tecnologias digitais no estágio remoto, principalmente nas disciplinas de prática de ensino. Dentro de diversas disciplinas no curso conheci mais a fundo simulações computacionais, softwares educacionais e algumas outras ferramentas que usei no estágio de regência. (L9)

Foi apresentado alguns recursos tecnológicos durante o curso. Precisei participar de grupos de estudo e me matricular em algumas disciplinas que tinham tratassem de ensino e tecnologia em suas propostas para



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

“turbinar” a minha formação pensando a questão mencionada no enunciado. Entretanto, acredito que sem esses dois fatores que mencionei, a formação apresentada no curso permite o trabalho com algumas das tecnologias digitais. (L4)

Entretanto há contrapontos, como mencionado por L4, que indica que precisou buscar compreensões mais aprofundadas sobre a temática “tecnologias” em grupos de estudos. L1, L6 e L13, ainda indicam que essa “formação para o uso das TDIC” é tardia e não prepara os licenciandos para atuarem em um contexto completamente mediado pelas tecnologias como aconteceu em seu estágio devido ao regime de atividades não presenciais.

Não propiciou. Não há nenhuma matéria obrigatória no começo do curso sobre como utilizar as tecnologias digitais em aula, apenas no último período. (L1)

Não, nós somos preparados para aulas presenciais. (L6)

Como destacado por Rodrigues (2021), a formação inicial para integrar de fato as TDIC ao currículo ainda está longe de acontecer. Para a autora, os motivos que levam a essa formação insuficiente é a não linearidade das discussões sobre a integração das tecnologias ao currículo, a falta de abordagens que integrem as TDIC ao ensino de Ciências e a ausência de momentos que reflitam sobre as práticas pedagógicas com esse tipo de recurso.

Quanto aos desafios encontrados pelos licenciados para reger aulas por meio das Tecnologias Digitais, L4, L5, L7, L11, L12, L13 e L14 relataram a baixa interatividade dos alunos como sua maior dificuldade, seja pela baixa frequência dos alunos nas aulas ou por não acontecer um diálogo mais efetivo; L8 e L9 relataram ainda a conectividade estrutural como um desafio, e L1, L2, L3 e L6 relataram a dificuldade de pensar em um contexto diferente da sua formação, quando tiveram que ensinar por meio de atividades remotas.

O principal desafio foi sair da zona conhecida na qual se deu minha formação na educação básica e pensar em outro contexto para a sala de aula. L2

o uso do quadro para escrever junto com os alunos o passo-a-passo de uma resolução, por exemplo - L10

Schneider et al. (2020), destacam que apesar das TDIC possuírem características que podem favorecer a interação e a participação dos estudantes na aula, o seu uso requer uma responsabilidade sobre o modo de ser dos professores e alunos, pois são apenas um meio para viabilizar o desenvolvimento das atividades e favorecer um ensino de mais



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

qualidade aos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou investigar a percepção de licenciandos sobre sua formação inicial para a integração das TDIC ao currículo, e quais foram os desafios encontrados ao realizarem o estágio de regência em formato totalmente remoto. Nossos dados mostram que mesmo que esteja presente, a discussão na formação para o uso das TDIC no ensino de Física acontece de forma tardia e sem o aprofundamento necessário para que os futuros professores integrem efetivamente e criticamente esses recursos às suas práticas.

A necessidade de realizar toda sua prática no período de estágio de regência por meio de recursos digitais evidenciou desafios já conhecidos, como a questão estrutural de acesso às tecnologias e a necessidade de (re)pensar a formação de professores de Física para o uso das TDIC, mas também mostrou a dificuldade que os licenciandos encontraram para que uma interação efetiva aconteça quando o processo de ensino e aprendizagem é mediado pelas TDIC, na qual compreende-se que a falta de interação entre aluno e professor leva a uma escassez de detalhes decorrentes da comunicação não verbal que são importantes para o processo educacional, sugerindo que mais pesquisas são necessárias para repensar as formas de interação que acontecem por meio das tecnologias.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. A crise educacional gerada pelo Covid 19 e as tecnologias: ontem, hoje e caminhos para o futuro. In: ALMEIDA, Fernando José; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da (organizadores). **De Wuhan a perdizes: trajetos educativos**. São Paulo: Educ, 2020.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. Políticas de tecnologia na educação brasileira: histórico, lições aprendidas e recomendações. **CIEB Estudos 4**. Centro de Inovação para a Educação Brasileira, 2016. Disponível em: <http://www.cieb.net.br/wpcontent/uploads/2016/12/CIEB-Estudos-4-Políticas-de-Tecnologias-na-EducaçãoBrasileira.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 009, aprovado em 8 de maio de 2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena - Homologado em



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

17 de janeiro de 2002. **Diário Oficial da União**, 18 de janeiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL, Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, 16 de junho de 2020, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 12 ago. 2021.

COSTA, Fernando Albuquerque. O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; DIAS, Paulo; SILVA, Bento Duarte da (org.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p. 47 - 74.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Papyrus Editora, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Escritório regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 06 ago. 2021.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernano Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

RODRIGUES, Irene Raquel Santana. **Educação em Ciências na cultura digital: dos PPC às compreensões de licenciandos (as) sobre integração curricular das tecnologias**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2373>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; LIMA, Bárbara Grace Tobaldini de; TOMAZINI NETO, Bruna Cristina; NUNES, Silvana Aguiro. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC): Possibilidades para o ensino (não) presencial durante a pandemia Covid-19. **Revista Científica Educação**, v. 4, n.8, p.1071 - 1090, 2020. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/123>. Acesso em: 14 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

SILVA, Ana Valéria Barbosa da. Coronavírus: a entropia do século XXI. ALMEIDA, Fernando José; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da (organizadores). **De Wuhan a perdizes: trajetos educativos**. São Paulo: Educ, 2020.

SOUSA, Galdino Rodrigues de; BORGES, Eliane Medeiros; COLPAS, Ricardo Ducatti. Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v.5, n.1 p.146-169, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/8883>. Acesso em: 12 de agosto de 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

UM OLHAR SENSÍVEL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E CURRÍCULO EM TEMPOS TECNOLÓGICOS E PANDÊMICOS

José Sérgio Dias

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

jdias89@yahoo.com.br

Raylane Ryara S. Mesquita

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

nany_mesquita@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a proposta de ensino e aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos de idade das escolas da rede pública municipal de São Paulo neste momento de pandemia da Covid -19. Sabe-se que as brincadeiras e interações são os eixos estruturantes para potencialidade do desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e integral das crianças. Durante a pandemia, o espaço das escolas foi substituído pela casa das crianças, mas pensar em possibilidades que garantem o desenvolvimento e interações foi o grande desafio dos professores e da comunidade escolar. Adotamos como procedimentos de investigação a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental a fim de verificar como o Currículo da Cidade: Educação Infantil e Normativas vem impactando o trabalho dos professores e o ensino e aprendizagem das crianças e estudantes neste momento pandêmico. Enfatizaremos sobre a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), para ressignificação de um trabalho potente e de qualidade, destacando as contribuições pedagógicas destas tecnologias na Educação Infantil a partir de autores como BURBULES, FREIRE, HERNADES e RIBEIRINHO. Além disso, busca-se observar o papel dos professores da Educação Infantil no uso das tecnologias digitais no processo pedagógico e propor alternativas para que educadores e educandos possam se apropriar das ferramentas tecnológicas a fim de incentivar as crianças a fazerem uso dela de forma consciente realizarem pesquisas e o uso da tecnologia para além dos jogos e vídeos. Com inúmeros desafios e desigualdades, o currículo se apresenta como eixo flexibilizador deste processo e sugere a necessidade de um olhar sensível para estas crianças e famílias neste período de crise.

Palavras-chave: Educação infantil. Formação de professores. Tecnologias. Currículo. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A situação global gerada pela pandemia da COVID-19, maior crise enfrentada no último século, impactou profundamente não só a organização do sistema de saúde, mas as formas de interação social, a economia, a política e os instrumentos culturais. Com a chegada do inesperado vírus e a necessidade de suspensão das aulas presenciais em 2020 e do isolamento social emergencial, as escolas tiveram que se reinventar, alterar seus calendários, suas aulas, seus currículos e seu cotidiano escolar como um todo.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Nesse contexto, alguns desafios vieram à tona, entre eles, a utilização de recursos tecnológicos nos quais crianças, estudantes e professores tiveram que se adaptar a um novo modo de aprender a distância por meio do uso de recursos digitais.

Tratando-se das escolas da rede pública municipal de São Paulo, em abril de 2020, a Normativa de número 15, de 08 de abril de 2020, trouxe orientações, critérios e estratégias para o trabalho do professor e da escola neste novo cenário. No Art. 2º, a Normativa determinou que “o processo de aprendizagem dar-se-ia prioritariamente por meio de material impresso e complementarmente em ambiente virtual.” Tal orientação foi seguida pelas escolas municipais paulistanas.

Sabemos que a educação é base para toda e qualquer mudança, fazendo-se presente em todos os meios de convívio social. A educação infantil, que se dá de 0 aos 6 anos de idade, abrange processos importantes para a construção do conhecimento a partir das interações que as crianças constroem consigo mesmas, com os outros e com o meio em que vivem.

Sendo a primeira etapa da educação básica, é nesta fase que se concretiza o ensino das múltiplas linguagens e do processo de formação integral da criança que, encontrando-se com o mundo, se aventura e desventura pela vida. Com a pandemia da COVID-19, o espaço escolar foi substituído pela casa das crianças e o isolamento social fez com que o ensino e a aprendizagem acontecessem de maneira não presencial.

O ano de 2020 acelerou o crescimento do uso das tecnologias e escancarou a importância do conhecimento para o uso das ferramentas tecnológicas como fontes de comunicação, trabalho, ensino e aprendizagem e socialização.

A pandemia veio para quebrar todos os (pré) conceitos aos meios digitais e fez com que as pessoas se tornassem usuárias da tecnologia, seja para comunicar-se socialmente, seja como forma de aprendizagem, ou então para uso no trabalho.

Este artigo enfatiza também a necessidade de formação permanente do professor, sobretudo o que atua na educação infantil, refletindo sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), sobre como os professores trabalharam com as crianças usando estas tecnologias a distância e se estas são adequadas para o ensino de crianças pequenas da educação infantil do município de São Paulo. Além disso, aponta para a necessidade de um currículo flexível para tais seguimentos, principalmente, em momentos pandêmicos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 A PROPOSTA DO CURRÍCULO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

O currículo da cidade de São Paulo para a educação infantil traz propostas temáticas, de trocas de experiências e apresenta a formação permanente como o potencializador da aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças da rede pública municipal de São Paulo. O currículo da educação infantil é voltado para o:

Fortalecimento de políticas de equidade e de educação inclusiva, além de garantir as condições necessárias para que sejam assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a todos os bebês e crianças de nossas unidades educacionais, respeitando suas necessidades socioeconômica, cultural, étnico- racial e geográfica. (CURRÍCULO DA CIDADE: EDUCAÇÃO INFANTIL, 2019, p. 8).

Para uma educação como direito de todos, há a necessidade de igualdade de oportunidades para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e justa. O currículo corrobora a necessária priorização do trabalho com equidade, para além das oportunidades de igualdade, de modo a garantir o direito de todos, principalmente dos menos favorecidos, levando em conta a individualidade de cada criança na aprendizagem. “[...] O enfoque da equidade procura centrar a atenção nas populações mais vulneráveis [...] É uma estratégia para garantir a igualdade, a partir do reconhecimento da diversidade.” (CURRÍCULO DA CIDADE: EDUCAÇÃO INFANTIL, 2019, p. 31).

Devido a questões históricas, a educação infantil por muito tempo foi vista como assistencialista, mas aos poucos esta ideia foi perdendo força e sendo substituída pela ideia de desenvolvimento integral da criança. A partir deste ponto,

A educação infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica, a partir de 1974 a nova LDB, lei de diretrizes e bases (lei n 9394/96), que passaram a dar uma atenção maior as crianças menores de 6 anos e em seu desenvolvimento integral até os seis anos de idade em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social. (LDB n 9394/96, p. 11).

Na educação infantil, as aptidões física, psicológica, intelectual e social são desenvolvidos através do brincar, proporcionando às crianças a criação de ideias e possibilidades de exploração do mundo e, a partir de situações intencionais ofertadas pelos professores, propiciar a autocrítica dos educandos por meio de um olhar minucioso sobre as situações do cotidiano e do mundo.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

As interações e as brincadeiras devem compor o currículo e possibilitar a realização de projetos pedagógicos que envolvam as diversas linguagens presentes nas experiências, sem separá-los, pois não é de modo fragmentado que os bebês e crianças aprendem, mas enquanto vivem uma situação de forma integral (CURRÍCULO DA CIDADE: EDUCAÇÃO INFANTIL, 2019, p.68).

A partir destes elementos trazidos pela proposta curricular, algumas perguntas norteadoras passam a ser importantes, como, por exemplo: como possibilitar às crianças vivências significativas em tempos de isolamento social? Qual a importância da formação pedagógica permanente do professor? Como as tecnologias digitais podem ajudar a alavancar mudanças necessárias para um currículo que realize a interação entre diferentes contextos de aprendizagem?

3 FORMAÇÃO PERMANENTE DOS PROFESSORES COM A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS

Não é novidade que os professores precisam de formação permanente para o trabalho docente. Em tempos tão desafiadores, como o atual momento pandêmico, é necessária uma formação direcionada ao uso consciente dos recursos tecnológicos, atualizando o educador no modo como se apropria das ferramentas digitais para desenvolver suas atividades didático-pedagógicas.

Para isso, há a necessidade de políticas públicas que garantam a valorização dos professores, sua participação, com direito à formação continuada e melhores condições de trabalho, de remuneração e de vida.

Para a educação no momento pandêmico, em 2020, os educadores e a gestão escolar reorganizaram o seu trabalho, aprendendo a usar as tecnologias a seu favor para que as crianças, de alguma forma, tivessem acesso aos conteúdos educativos e não fossem excluídas deste novo cenário.

Ao tratar da formação dos professores de Portugal no início e durante a pandemia, Teresa Ribeirinha, em uma entrevista publicada no Portal de Jornalismo Potiguar Notícias, com o texto: “**Nenhum ser humano é uma ilha**”, relata que:

A implementação desses percursos fez-se com o suporte de grupos de apoio aos professores, criados nas redes sociais que, através de uma paciente comunicação, não só asseguraram a implementação como impediram a desmotivação. (RIBEIRINHA, 2020).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

De forma contrária, os professores da rede pública municipal de São Paulo, que inicialmente não tiveram formação para o uso das ferramentas tecnológicas necessárias, foram impulsionados a buscarem seu próprio aprendizado.

Assim, a educação e a aprendizagem devem ser pensadas para toda a vida de forma capacitadora e permanente, incentivando as crianças, os jovens e os educadores a uma busca pelo conhecimento atrelado ao seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Com a globalização e aceleração das tecnologias, estamos cada vez mais focados em acompanhar estas mudanças nos aperfeiçoando sempre que possível. Dito isso, podemos dizer que a formação do professor deve ser vista como componente de mudanças para práticas pedagógicas conscientes.

4 O SENTIDO DO CURRÍCULO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Pensar nas diferentes dimensões do currículo hoje é ressignificá-lo enquanto elemento flexibilizador potente, que garanta o conhecimento e as aprendizagens necessárias às crianças e aos alunos a partir de suas interações e relações com o outro e com o mundo.

A mediação tecnológica ligada à diversidade de situações e contextos coletivos e pessoais favoreceu a reconfiguração do currículo numa perspectiva mais aberta, flexível e humana, levando em consideração as experiências vividas pelos estudantes, dentro e fora do espaço escolar, e não somente o repasse de conteúdo.

Burbules (2014) traz contribuições pertinentes ao aprofundar o significado de aprendizagem ubíqua destacando seus sentidos, entre eles, o rompimento de fronteiras educativas, onde as escolas e os docentes não devem pensar em si mesmos como única fonte, mas como disparadores de diversos recursos de aprendizagem permanente. Apresenta também o sentido de redes e fluxos de pessoas, informações e ideias que atingem os usuários e despertam sua capacidade crítica e reflexiva.

Dentre estes conceitos, é importante ressaltar que a tecnologia possibilita a flexibilização do espaço, onde a educação se concretiza, permitindo ambientes não formais em que a localização física não é mais um limite. Desta forma, a tecnologia rompe com algumas estruturas da maneira como a escola foi organizada, possibilitando uma aprendizagem significativa e exploratória, através de pesquisas que auxiliaram o trabalho do professor para a responder indagações feita pelas crianças.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Em continuidade a este pensamento, Hernandez e Gil (2020) apresentam o currículo como uma rede rizomática de relacionamentos e derivações focalizando mais suas possibilidades do que seus limites. Explicitam que o currículo pode ser modificável, adaptável, conectado em relações horizontais, movimentando-se em várias direções.

Potencializam como currículo “rizocurrículo” as possibilidades de um currículo onde o mais importante não são os resultados e sim os projetos vivenciados pelos alunos, levando em conta a individualidade e as suas necessidades para a criação de tais projetos com início e trajeto percorrido. (HERNANDEZ; GIL, 2020, p. 3).¹

A interação entre currículo e tecnologia neste momento de pandemia refletiu sobre as práticas dos professores quanto ao uso das tecnologias, além de propor novas possibilidades para o ensino de crianças, apontando estratégias no contexto de aprendizagem. A tecnologia, neste momento, rompe barreiras significativas para o aprendizado de algumas crianças, principalmente daquelas que tem a possibilidade e o acesso às ferramentas necessárias para a aprendizagem, mas, ao mesmo tempo, amplia de forma brusca as desigualdades existentes no país, pois percebemos o alto número de crianças que não tiveram acesso à educação na pandemia pela falta de recursos tecnológicos como internet, aparelho celular ou computadores, ferramentas necessárias para o ensino e aprendizagem durante a pandemia do coronavírus.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As crianças já possuem aptidões tecnológicas para utilizarem dispositivos eletrônicos em seu cotidiano. Algumas delas já tem facilidade em usar as mídias sociais para assistir a seus desenhos e até mesmo jogar em computadores, entretanto é preciso cautela, conforme menciona Martin-Barbero (1996):

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto. (MARTIN-BARBERO, 1996, p.12).

¹ Tradução minha para : “donde lo importante no son los ‘resultados’ del aprendizaje sino los encuentros que posibilitan y las consecuencias que tienen en las subjetividades y los saberes de los aprendices. (HERNANDEZ;GIL,2020, p. 3).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Potencializar o conhecimento das crianças para além do que elas já sabem sobre tecnologia é de extrema importância, por isso há necessidade de conhecimento dos professores para reformulação das práticas, garantindo o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades tecnológicas, às crianças como o incentivo a busca por pesquisas, para que consigam aprender as demais funções tecnológicas, e deixem de lado o uso mecânico das tecnologias, voltado apenas para o uso de jogos, filmes e desenhos e comecem a ser pesquisadores reflexivos.

Os professores deverão modificar sua maneira de ensinar, neste contexto devemos pensar em possibilidades de transformação da educação de maneira que rompa tais desigualdades principalmente as que foram “escancaradas” na pandemia e que deveriam ser rompidas e solucionadas para a garantia de uma educação de qualidade a todos os alunos sem exclusão. Aproveitar esse momento para a construção de um mundo solidário e inclusivo. (SCHLEICHER, 2020, p. 4).

Mesmo sabendo que a educação de forma remota não é adequada para as crianças, ela veio para tornar mais visível a desigualdade social que existe no Brasil, principalmente das famílias e crianças da escola pública municipal de São Paulo, que estão em um patamar muito baixo de acesso às tecnologias.

Pombo (2020, p. 0:33) enfatiza que “temos que alterar nossas estratégias de ensino, principalmente com apoio para as práticas docentes”. Assim, faz-se necessário o uso de ferramentas tecnológicas específicas para o desenvolvimento de um trabalho com as crianças e com a transformação da prática dos educadores.

Às crianças pequenas, tais acessos podem ser feitos como novas propostas de aprendizagem, como incentivo a pesquisa, compartilhamento de vídeos, desenhos, histórias e outras atividades que podem ficar guardadas e revisitadas conforme sua necessidade, sendo que tal acesso deve ser feito com a mediação dos professores. Não podemos esquecer da participação das famílias nestes processos e no vínculo criado com eles neste momento.

Contata-se que entre as crianças há discrepâncias em termos de distribuição de redes de telecomunicações, que dão suporte à conexão à Internet: a minoria delas conta com uma rede de alta capacidade para permitir oferta de qualidade na conexão. É evidente a ausência de infraestrutura de acesso aos serviços de telefonia e Internet, onde a maior parte das conexões é via 4G e depende de pacotes de dados e conexões móveis, que



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

muitas vezes limitam a navegação nas redes sociais.

A obra de Paulo Freire nos impulsiona a ler a realidade (FREIRE, 2003) com um aguçado olhar e lançar-se às mudanças, tendo em vista que nosso mundo atual é marcado pelo abismo da desigualdade. Segundo Saul (2016, p.160), “é importante lembrar, com Freire, que a prática do saber escutar implica necessariamente posturas que vão requerer do educador novos aprendizados: humildade, amorosidade aos educandos e tolerância.” Assim, a atitude de escuta da comunidade, seus anseios e suas dificuldades, se apresenta como base para toda a atividade escolar ao buscar a forma mais eficaz de troca de conteúdo, diminuindo o impacto causado pela pandemia, sem deixar evidenciar a participação dos alunos como protagonistas no processo de aprendizagem, de modo a integrar e ampliar os ambientes de comunicação.

Ao tratar das tecnologias, Paulo Freire chama a atenção para a sua utilização não somente como recursos, mas como ações humanas (e, conseqüentemente, ideológicas e políticas) que podem expandir a capacidade crítica e criativa dos educandos, dependendo “de quem usa a favor de quê e de quem e para quê.” (FREIRE, 1995, p. 98). Deste modo, as tecnologias não devem ser vistas de forma descuidada, sem criticidade, de seus usos intencionais e políticos:

As tecnologias não vêm de fora, de algum lugar externo; são os seres humanos que as desenvolvem e as usam. Por conseguinte, como nos lembra Freire, temos que pensar nos objetivos por trás dessas tecnologias, temos que cuidar as intencionalidades que moveram os seres humanos que as produziram (COSTA et al., 2020, p. 57).

Daí a necessidade de pensar e cobrar das autoridades de comunicação e educação, que enfrentam as disparidades encontradas nas regiões mais vulneráveis, pressionando o poder público a ampliar a infraestrutura necessária para garantir Internet banda larga, a fim de manter o vínculo com os professores, diminuir a evasão escolar e aproximar as famílias e os alunos da escola, para que haja o desenvolvimento integral das crianças.

A tecnologia, portanto, faz parte da vida do ser humano. A apropriação das ferramentas tecnológicas nas diversas esferas sociais possibilita aos menos favorecidos a oportunidade do contato para que possam usufruir das mesmas oportunidades de forma igualitária com as pessoas mais favorecidas tecnologicamente. E, para além da pandemia, faz-se necessário promover a formação dos professores para que potencialize ainda mais a pesquisa e a busca pela autonomia e construção da identidade das crianças.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6 AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES).

7 REFERÊNCIAS

BURBULES, Nicolas C. Los significados de “aprendizaje ubicuo”. Archivos analíticos de políticas educativas, 22 (104). 2014. Artigo publicado originalmente em: **Revista de Política Educativa**, ano 4, N. 4, Udesa-Prometeo, Buenos Aires.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/l9394). Acesso em: 25 out. 2020.

COSTA, A. R.; BEVILÁQUA, A. F.; KIELING, H. S.; FIALHO, V. R. **Paulo Freire hoje na Cibercultura**. Porto Alegre: Editora CirKula, 2020. 100p.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando; SANCHO-GIL, Juana María. Pensar la praxis del campo del currículo como um entramado rizomático de relaciones y derivas. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 3, p. 1052-1068, jul./set., 2020.

MARTIN-BARBERO, J. Heredando el futuro: pensar la educación desde la comunicación. **Nómadas**, Bogotá, n.5, p.10-22, set. 1996.

POMBO, Lucia. **Secção de Educação a Distância da SPCE**, Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lqv_hBvYMdo. Acesso em: 25 out. 2020.

RIBEIRINHA, Tereza. Nenhum ser humano é uma ilha. **Entrevista publicada no Portal de Jornalismo Potiguar Notícias**. 16 de Junho 2020. Disponível em: <https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/45819/entrevista-com-a-pesquisadora-teresa-ribeirinha-sobre-comunicacao-e-isolamento>. Acesso em: 24 out. 2020

SÃO PAULO (Município). **Orientação SME nº 15, 08 de abril de 2020**. Estabelece critérios para a organização das estratégias disponibilizadas pela Secretaria Municipal de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Educação para assegurar a aprendizagem dos estudantes da rede direta e parceira durante o período de suspensão do atendimento presencial e dá outras providências. São Paulo, 2020.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade: Educação Infantil**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SAUL, Ana Maria. Escutar (Verbetes). In: Streck, D. R. et al. (Org) **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica: Belo Horizonte, 2016.p. 159-160.

SCHLEICHER, Andreas. Professores terão que mudar seu jeito de ensinar depois da quarentena. **Revista IHU ON-LINE**.UNISINOS. Acesso em 24 abr. 2020.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM USO DE RED: O QUE IMPORTA PARA OS PROFESSORES?

Laura Grasel Rodrigues

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

grasel.laura@gmail.com

Marina Bazzo de Espíndola

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

marinabazzo@gmail.com

Roseli Zen Cerny

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

rosezencerny@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar o que os professores privilegiam no processo de planejamento pedagógico com uso de RED. A pesquisa foi desenvolvida em um projeto que ocorreu de 2015 a 2020, tendo a UFSC e o MEC como parceiros no desenvolvimento de uma plataforma de Recursos Educacionais Digitais (RED). Os pesquisadores desenvolveram uma Iniciativa de Aprendizagem Colaborativa (IAC) juntamente com os professores da educação básica. A IAC envolveu um processo de formação criativa que foi documentado por meio de questionários e rodas de conversas, posteriormente analisados neste artigo a partir da análise de conteúdo. Nossos resultados elegeram três categorias principais: (1) Características da Tecnologia, priorizando recursos intuitivos; (2) Relações com a Cultura Digital, demonstrando a importância da confiabilidade do recurso e da proximidade com o estudante; (3) Aspectos Pedagógicos, os quais demonstraram engessamento do currículo na escola.

Palavras-chave: Currículo. Formação docente. Planejamento pedagógico. Recursos Educacionais Digitais. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de uma pesquisa maior acerca do desenvolvimento coletivo da Plataforma MEC RED, uma plataforma brasileira de compilação de Recursos Educacionais Digitais (RED) desenvolvida de 2015 até 2020 com a participação de escolas públicas de Florianópolis - SC. No último ciclo do projeto, em 2019, foi desenvolvida uma Iniciativa de Aprendizagem Colaborativa (IAC), um processo formativo baseado numa comunidade de prática mista (CRECCI, FIORENTINI, 2018), onde universidade e escolas aprenderam juntas sobre os processos de criação e integração de um RED no currículo. É sobre esta etapa que o presente artigo se debruça.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Andrew Feenberg (2010) argumenta que a tecnologia não é concebida de forma neutra, pelo contrário, é permeada de valores, história e interesses que refletem uma visão de mundo. O que implica que, as muitas tecnologias digitais que hoje chegam à escola, não são neutras e cumprem um objetivo pensado e desenvolvido por alguém, normalmente representado por uma hegemonia política de atores privilegiados, com interesses políticos claros (NEDER, 2010, p.182). Isso traz o desafio de problematizar as tecnologias e o que está agregado a elas, como por exemplo “os interesses de corporações globais de tecnologia estão diretamente relacionados com o fornecimento de ações e práticas educacionais locais” (SELWYN, 2017). Há, portanto, urgência na construção de espaços que entendam a importância das tecnologias digitais integradas ao currículo de maneira crítica (APPLE, 2017). Nós acreditamos que a escola é a principal instituição capaz de assumir esse desafio, para tal os currículos passam a ser compreendidos como “um processo de atribuição de significado e produção de sentido em uma situação negociada entre contextos e textos escolares” (ALMEIDA *et al.*, 2014, p.25), abrindo espaço para reconstrução do currículo na prática.

O projeto MECRED, na sua integralidade, se desenvolveu em 4 ciclos, sendo no último, a realização da IAC. A IAC teve como objetivo reunir ações de pesquisa, desenvolvimento e formação, em um espaço onde a reconstrução do currículo na prática fosse possível. Para Crecci e Fiorenti as comunidades de aprendizagem mistas são fluidas, constituídas por dois contextos: escolar e universitário. “Nesse tipo de comunidade não há os que aprendem e os que ensinam, todos ensinam e todos aprendem, a partir de seus horizontes.” (CRECCI, FIORENTINI, 2018, p. 15). Portanto, a partir dos dados obtidos na IAC, temos como objetivo compreender o que os professores privilegiam no processo de planejamento pedagógico com RED, procurando aprofundar os conhecimentos sobre as novas formas e possibilidades de inserção de tecnologias na escola.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em parceria com três escolas públicas de educação básica, selecionadas seguindo os critérios de: a) pontuação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); b) caracterização sociocultural; c) localização geográfica; d) porte da escola (quantidade de alunos); e) desenvolvimento de projetos com TDIC; f) oferta de formação continuada sobre tecnologias digitais às(aos) professoras(es) da escola. Em cada escola os professores e gestores que se interessaram pelo projeto foram convidados a participar voluntariamente. Para o presente artigo utilizamos os dados



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

gerados durante o processo formativo da IAC. A IAC foi estruturada em seis encontros, sendo eles: **(1)** Potencialidades e Experiências com Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Recursos Educacionais Digitais (RED); **(2)** RED incorporado ao planejamento de ensino / Busca e Seleção de RED; **(3)** Sequência Didática (SD) com o uso de RED; **(4)** Experiência de uso do RED com os estudantes (Implementação da SD); **(5)** Reflexão e Avaliação da Experiência; **(6)** Criação e Publicação de RED. A fim de registrar a experiência dos professores e os debates realizados, foram realizados: 1. gravação e transcrição de cinco rodas de conversa e um encontro final de socialização da experiência entre os pesquisadores e os participantes da pesquisa e 2. questionários reflexivos pelo Google Forms. O conjunto de dados foi analisado a partir da técnica da Análise de Conteúdo. No total tivemos 23 participantes no Ciclo 4, que são referenciados a partir de um código composto por RS = Região Sul; E + número, representando a escola; e P + número representando a ordem na qual os professores falaram na roda de conversa, resultando em RSE(x)P(y), para manutenção da privacidade.

3 RESULTADOS

A partir da análise elencamos três categorias que representam o que os professores privilegiam no processo de planejamento de ensino com uso de RED: 1. Características da Tecnologia, 2. Relações com a Cultura Digital e 3. Aspectos Pedagógicos.

3.1 Características da Tecnologia

As características da Tecnologia apareceram, pelo menos em algum momento, na fala de todos os professores como um aspecto que os professores privilegiam no processo de planejamento de ensino com uso de RED. Entre as que mais se repetem estão: recurso intuitivo com boa interface e facilidade de uso; recurso bonito, chamativo, que auxilie na imagética; recurso com conteúdo rápido, simples e objetivo. As características mencionadas são claramente critérios de exclusão, uma vez que, se a usabilidade do recurso não for satisfatória, estes são facilmente descartados.

Que você consiga manusear, ser uma coisa intuitiva... Acessível. É... E aí como eu coloquei no caso os vídeos, né, os vídeos, os áudios, enfim. Também eu coloquei com uma situação de tempo, né... Mais curtos, né, mais... objetivos, né... mais direto ao ponto, que pra mim é uma característica bem viável. (RSE3P1)

Mesmo que atentos para as características dos RED, em nenhum momento os professores problematizam o que estas tecnologias carregam consigo (valores, história e interesses que refletem uma visão de mundo), tomando as mesmas como neutras (FEENBERG,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2010).

3.2 Relações com a Cultura Digital

Outro aspecto importante para os professores no planejamento de ensino com uso de RED são as possibilidades de aproximação com a cultura digital e consequentemente com o mundo cotidiano dos estudantes. Este recurso se relaciona com o mundo digital conhecido pelos meus alunos? As redes sociais, hoje tão presentes na vida dos professores e dos estudantes, são também importantes nesse processo. A fala dessa professora ilustra bem:

(...)Eu botei ali Facebook, WhatsApp, porque são aqueles que eu uso muito, mas botei o Instagram bem grande porque os adolescentes usam demais, a gente fez a rede social da escola, e eles “po, [NOME DA PROFESSORA], Facebook? **Tem que ter um insta!**”(…) (RDE3P5) (Grifos das autoras)

Nesta categoria aparece com relevância a questão da confiabilidade dos conteúdos presentes na rede. Conhecer a fonte e confiar neles foi mencionado por diversos professores, uma vez que isso passa pela necessidade de não precisar checar informação por informação de cada um dos recursos utilizados. Adquirir recursos de espaços confiáveis, muitas vezes conhecidos há anos, é uma forma de minimizar o tempo necessário de checagem dos dados, otimizando o planejamento.

Eu já tenho um site que eu sempre procuro, é o Youtube que é o que mais aparece, que eu digo que é o que mais tem, a termos de referência, e é difícil eles não terem algo que não seja uma veracidade, né? E eu tenho A Graça da Química, que é um que eu sempre pesquiso nela, acho que é uma plataforma que pra mim é mais confiável por questões de eu ter já anos trabalhando com ele. (RSE3P4)

Os professores consideram importante que os alunos tenham conexão com o assunto ou o local do arquivo. Sendo o mundo digital ocupado por crianças e jovens, utilizar dessa proximidade, segundo os professores, é um caminho para o engajamento dos alunos nas atividades. No entanto esse engajamento se dá pela ferramenta, desconsiderando a discussão sobre as tecnologias e “os negócios multimilionários no qual os interesses de corporações globais de tecnologia estão diretamente relacionados com o fornecimento de ações e práticas educacionais locais” (SELWYN, 2017)

3.3 Aspectos Pedagógicos

Esta categoria reúne o maior número de falas, demonstrando que o contexto escolar é crucial no processo de planejamento de ensino com o uso de RED. A cultura da escola é construída pela escola e seus sujeitos, ao mesmo tempo que os constrói (ESPÍNDOLA *et*



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

al., 2020). Um dos aspectos importantes para o planejamento com RED, por exemplo, é a inserção deste recurso para a compensação de alguma falta estrutural na escola, como menciona o professor RSE3P4: “(...)a gente tem um laboratório de química que não é favorável, não tem o que tem que ter. Mas tu entra na internet e tu põe a prática, eles têm uma prática ali, 3D, que o aluno no laboratório não vai ver”. Ou ainda, buscam integrar no planejamento, recursos que fazem parte de um projeto maior, procurando relacionar disciplinas muitas vezes distantes, para que o assunto possa ser trabalhado de forma transversal.

Só que eu tô pensando em fazer o livrinho direto já assim, num outro editor, por exemplo, assim no Google Drive. E aí esse livro digital, eu queria ou com o primeiro ano ou com a professora RSE4P2 e com a professora RSE4P8, que elas fazem trabalho de leitura com o projeto Sarau. Então dessas narrativas produzi um livro digital. Ou um áudio visual com HQ com o pessoal da Caverna de Botuverá. (RSE4P9).

A relação entre os professores é, inclusive, um dos aspectos mais importantes. Além da transversalidade, ter o apoio de outro professor no uso do RED, é um facilitador na hora do planejamento.

O contexto da turma e dos alunos é outro aspecto muito mencionado pelos professores. Muitos deles, por exemplo, só propõem trabalhos em grupos depois de entender um pouco a dinâmica da turma e como seria a melhor forma de introduzir a atividade. “Tu vai conhecer uma turma mesmo, o modo que ele aprende é no primeiro bimestre, pra ti ir conhecendo, pra ti depois criar e tu conseguir buscar cada um, saber atingir todos eles da mesma maneira...”(RSE3P4)

E por último, para o planejamento, um dos principais critérios é: se encaixar nos objetivos pedagógicos e não modificar os planejamentos já existentes. O que isso significa? Na prática, os professores já possuem, muitas vezes, um planejamento prévio para as disciplinas, que sofrem ajustes conforme a necessidade e a mudança das turmas. Para a maioria dos professores, não faz sentido integrar um RED que esteja em desacordo com os objetivos pedagógicos da disciplina, ou que faça necessárias grandes modificações no planejamento já existente.

Para mim, contemplar os meus objetivos pedagógicos é o primeiro critério. Não adianta eu ter um vídeo. o que que eu vou fazer com o vídeo? é bonitinho mas não adianta, tem que estar dentro do planejamento do professor (RSE4P2)

As tecnologias trazem possibilidades de criar experiências diferenciadas, favorecendo repensar as relações de lugar, espaço, horários, tempos de discussão e socialização,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

mas quando os professores não se dispõem a flexibilizar o currículo e os planejamentos prévios, as tecnologias são agregadas às práticas como ilustração de um conteúdo previamente estabelecido e com pouca abertura para novos temas, não abrindo espaço para reconstrução do currículo na prática. Com essa afirmação não estamos buscando culpabilizar os professores, uma vez que esta é uma questão originada de várias outras necessidades interdependentes, a começar pela formação docente, políticas públicas e infra-estrutura, mas nossos resultados demonstram que ainda estamos longe da construção de um currículo crítico integrado com as tecnologias. Pela perspectiva de mídia-educação, poderíamos afirmar que o uso majoritariamente instrumental das tecnologias acaba por esconder a capacidade das mesmas como objeto de estudo e minimiza a capacidade cultural, crítica, de criação e cidadã, que poderia estar presente no uso das mídias no currículo escolar (FANTIN, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados evidencia que os professores priorizam os aspectos pedagógicos no planejamento de RED e consideram as características das tecnologias, deixando as relações com a cultura digital em segundo plano. Nota-se que os REDs são utilizados, em sua maioria, como ilustração de um conteúdo, sem envolver a participação dos alunos nas escolhas e nos temas a serem trabalhados no currículo. Os recursos são selecionados considerando: boa interface e facilidade de uso; recurso bonito, chamativo, que auxilie na imagética; recurso com conteúdo rápido, simples, objetivo e intuitivo.

A discussão das tecnologias como uma demanda da cultura digital não aparece na fala dos professores. Consideram apenas que o local ou plataforma onde são armazenadas as informações traz a proximidade almejada com os estudantes, sem problematizar os novos conteúdos necessários para a formação dos sujeitos na contemporaneidade.

Na integração das TDIC ao currículo, os professores demonstram o engessamento do currículo vivenciado nas escolas, pois os REDs só serão utilizados quando se “encaixam” no planejamento e objetivos pedagógicos previamente estabelecidos, deixando de lado o potencial que novos temas gerados pelas TDIC podem trazer para o contexto dos estudantes.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. DE; OSB, D. R. M. A.; LEMOS, S. D. V. **Web Currículo: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais.** [s.l.] Letra Capital Editora LTDA, 2014.

APPLE, Michael. A luta pela democracia na educação crítica. **E-curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 4, p.894-926, out. 2017. Trimestral.

CRECCI, Vanessa Moreira. FIORENTINI, Dario. Desenvolvimento profissional em comunidades de aprendizagem docente. **Educação em Revista**: Belo Horizonte, n. 34, 2018.

ESPÍNDOLA, Marina; *et al.* Cultura escolar e cultura da escola como orientadores do desenvolvimento de tecnologias educacionais digitais. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa (RELATEC)**. v. 19, p. 191–205, 20 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17398/1695-288X.19.2.191>

FANTIN, M. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de Professor**, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011. Doi: 10.5212/OlharProfr.v.14i1.0002.

FEENBERG, Andrew. Racionalização democrática, poder e tecnologia. Série Cadernos Primeira Versão: **CCTS - Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade**. Vol. 1. Número 3. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS, 2010.

NEDER, Ricardo T. (org.) – Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: **CCTS - Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade**. Vol. 1. Número 3. 2010. ISSN 2175.2478.

SELWYN, Neil, (2017) Um panorama dos estudos críticos em educação e tecnologias digitais. In: Rocha, C., El Kadri, M. and Windle, J. (eds). **Dialogos sobre tecnologia educacional**. Sao Paulo, Pontes (pp.15-40).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA E O NÍVEL DE DISPERSÃO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA

Leonardo de Albuquerque Moraes

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

leonardoamoraes@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste artigo foi analisar o uso das tecnologias digitais nas aulas de Inglês, apontando quais tecnologias digitais e não digitais foram utilizadas e descrevendo o comportamento dos alunos. Utilizamos abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa descritiva, cujas técnicas empregadas foram observação sistemática e entrevistas semi-estruturadas com os professores. A pesquisa foi feita em 6 escolas do Recife, incluindo também cursos de idiomas onde as turmas eram *kids* ou *teens*. O artigo se baseou em Paiva (1997a, 2009b), Kenski (2007), Moran (2007), Brewler, Ellis e Girard (2004), e Tapscott (2010). Os resultados indicaram que as tecnologias usadas foram semelhantes. Em relação ao comportamento, encontramos diversos níveis de dispersão. Isto indica que mesmo com as tecnologias digitais sendo usadas elas não prenderam a atenção dos alunos, apontando que a atenção deles está mais relacionada à abordagem do professor.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Professor de Inglês. Aulas de Inglês.

1 INTRODUÇÃO

A geração Z, como chama Tapscott (2010), que nasceu após o ano 2000, já encontrou um mundo conectado e ligado em redes. É fácil constatar que eles estão sempre conectados à internet, trocando mensagens e nas redes sociais. Para esta geração, seria difícil uma aula de Língua Inglesa sem o uso de tecnologias digitais mesmo porque já é uma característica o uso delas em sala.

Esta pesquisa analisou o uso das tecnologias digitais em contextos diferentes em relação ao seu uso e o comportamento do aluno em sala. Assim, teremos uma visão se o uso das tecnologias digitais é capaz de prender a atenção do estudante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As tecnologias na educação

As tecnologias digitais possuem um potencial transformador na educação. Mas, apenas por usá-las não vai proporcionar mudanças significativas. É preciso usá-las com um propósito



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

definido e dentro de um contexto, como nos atestam pesquisas de Kensky (2007), Moran (2000), entre outros.

Autores como Christensen, Horn e Johnson (2012) acreditam que as escolas usam os computadores de forma perfeitamente previsível, e isso se torna uma maneira errada de se usar, contribuindo para sustentar este sistema ao invés de melhorá-lo. Para Behrens (2007), a inovação não está no uso da tecnologia, mas de que forma ela foi apropriada, de modo a superar o modelo de reprodução do conhecimento para o modelo de produção do conhecimento.

Moran (2007) nos chama atenção para, se por um lado temos uma resposta imediata às nossas pesquisas, por outro lado, essa mesma rapidez faz com que não haja reflexão e sem isto o conhecimento não é internalizado pelo estudante.

2.2 Tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa

As tecnologias sempre estiveram presentes na aprendizagem de idiomas. Paiva (2009) cita que, desde a antiguidade, ferramentas como rolo de papiro até o códex foram utilizadas. Para ela, as inovações tecnológicas têm impactado o ensino de línguas desde que a escrita foi inventada.

A motivação é um outro fator levantado na aprendizagem do idioma Inglês, segundo Brewler, Ellis e Girard (2004). Os autores ressaltam que ela é um fator importante no aprendizado de um idioma e que o processo de aprendizagem de um idioma é muito semelhante ao se aprender sua língua materna, embora as condições de aprendizagem sejam diferentes.

Ainda para Brewler, Ellis e Girard (2004), a tecnologia digital, do ponto de vista linguístico, combina som e imagem, provendo um contexto completo para o idioma porque o estudante vê a língua sendo usada e isto cria uma maior memorização. Isto também inclui a comunicação não verbal.

3 METODOLOGIA

A metodologia usada foi a pesquisa qualitativa e descritiva, no qual o instrumento de coleta foi a observação sistemática, sendo uma pesquisa não participante. Foram feitas também entrevistas semi-estruturadas com os professores. Trata-se de uma pesquisa de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

campo onde o pesquisador coletou dados no local onde o fenômeno aconteceu.

Apresentamos às escolas um ofício do programa que continha as seguintes informações: apresentação do pesquisador e os objetivos da pesquisa, que eram estritamente acadêmicos; apresentávamos a professora orientadora; frisávamos que não haveria custos para a instituição ou participantes; alertávamos que a entrevista seria gravada e que o professor poderia abandoná-la quando quisesse; e, reforçamos a preservação da identidade dos envolvidos.

Ressaltamos que foram trocados o nome das escolas por letras do Alfabeto Grego. Os nomes dos professores foram trocados por nomes de cidades e regiões que falam o idioma Inglês.

Foram entrevistados onze professores de doze turmas diferentes. As turmas observadas eram compostas de alunos de idades que variam dos oito aos dezoito anos.

Em relação aos nomes trocados, temos as escolas e suas características entre parênteses: 1) Alfa (curso livre, possui lousa digital); 2) Beta (curso livre); 3) Gama (curso livre); 4) Delta (curso livre, possui lousa digital); 5) Ípsilon (escola pública); 6) Zeta (escola particular). Entre os professores temos: Charlotte e Denver (escola Alfa); Geórgia e Virgínia (escola Beta); Dallas (escola Gama); Indiana e Dakota (escola Zeta); Carolina e Phoenix (escola Delta); Alberta e Adelaide (escola Ípsilon).

Na escola Zeta, as séries pesquisadas foram 6º e 8º anos; na escola Ípsilon, as séries pesquisadas foram 2º e 3º anos do ensino médio; na escola Gama foram observadas uma turma “kids” e outra turma “teens”; na escola Beta foram observadas duas turmas “teen”; na escola Alfa, que usa a lousa digital, foram observadas uma turma de “kids” e outra “teens”; e na escola Delta, que também utilizada a lousa digital, foram observadas duas turmas “teens”.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Uso das tecnologias digitais

Em relação à lousa digital observou-se que os cursos exploraram seu potencial que continha muitos jogos disponíveis para todos os níveis de aprendizado. O jogo eletrônico funcionou como uma revisão do assunto abordado. O dispositivo exibia o conteúdo do livro digital adotado pela escola. Vale frisar que apesar da diversificação que a lousa



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

oferece, os professores utilizaram outras tecnologias, inclusive as não digitais.

As escolas Beta e Zeta utilizaram a versão digital do livro didático sendo projetado numa lousa comum a partir de um retroprojetor e numa TV de plasma, que estava acoplada a um computador. A professora Geórgia ainda utilizou um jogo digital sendo seu conteúdo projetado na TV e os alunos participaram a partir do uso de seus aparelhos celulares.

Na escola Ípsilon tivemos a aula da professora Alberta, na qual não foi utilizada tecnologia digital. Esta aula tinha 50 minutos onde os alunos copiaram do quadro para o caderno. A da professora Adelaide utilizou uma caixinha de som conectada com seu celular por *bluetooth* no qual tocou uma música repetidas vezes. Ela distribuiu dicionários em sala junto com a letra da música e pediu aos alunos que traduzissem a canção. Observamos que esta escola se distanciou das demais. Aqui encontramos o pouco uso das tecnologias digitais.

Por fim, na escola Gama, o uso das tecnologias digitais foi feito de forma programada no qual o aluno se logava a um computador e a partir daí ele encontrava as lições programadas.

4.2 O uso das tecnologias não digitais

Interessante notar que todas as escolas e aulas observadas utilizaram ao menos uma tecnologia não digital, onde observamos que, mesmo com uso das tecnologias digitais, as tecnologias não digitais não foram descartadas.

O uso do livro didático foi observado em todas as aulas, exceto nas aulas da escola Ípsilon. Na aula da professora Alberta, os alunos copiaram da lousa o exercício que ela escreveu no quadro. Já nas aulas da professora Adelaide, os alunos utilizaram o dicionário Português-Ingês que a professora distribuiu para tradução da letra.

Na escola Gama foi utilizada pouca tecnologia não digital: no começo da aula com os *flashcards* no momento conhecido como *warming up*, que é uma estratégia para motivar o aluno. Eles também utilizaram pouco o livro didático.

Nas escolas Alfa, Beta, Delta e Zeta foram utilizados o livro didático juntamente com os respectivos dispositivos digitais específicos de cada escola. A professora Carolina da escola Delta ainda utilizou o tradicional papel branco. O professor Phoenix levou os alunos à biblioteca para visitar maquetes que retratavam a conquista do homem à lua. Observou-se neste momento que a atividade foi muito rica, no qual tivemos uma simulação do mundo real com os alunos praticando a conversação.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Também observamos a ficha de exercícios nas escolas Alfa e Delta. Nelas, as aulas tiveram um momento em que o professor distribuiu o exercício para que os alunos respondessem à tarefa na ficha. Já na escola Beta, os exercícios foram feitos no livro didático assim como na escola Zeta.

4.3 O comportamento dos alunos

Classificamos o nível de dispersão em quatro categorias: baixíssimo, onde não houve nenhum momento em que o professor parou a aula para chamar a atenção dos alunos; baixo: poucas interrupções nas aulas; médio: aqui o aluno ficou algum tempo sem nenhuma atividade para fazer ou então encontramos conversas paralelas e o professor teve que interromper a aula para chamar a atenção dos alunos pelo menos duas vezes durante a aula; alto: sala de aula com alunos dispersos, várias conversas paralelas, alunos que não prestavam atenção ao professor ou na sua fala.

Os resultados apresentaram um certo padrão: encontramos os níveis baixíssimo e baixo nas escolas de curso livre, médio na escola particular, e alto na escola pública. O que as escolas de idiomas têm em comum? Nelas encontramos turmas reduzidas, não mais que 15 alunos por sala, uso intenso das tecnologias digitais. Um outro ponto que gostaríamos de destacar é que de uma maneira geral as escolas de idiomas possuem turmas mais homogêneas; por outro lado, isto não acontece na escola pública, que possui um público heterogêneo.

A escola Gama é um caso particular pois encontramos a turma de *teens* com nível de dispersão baixo e a de *kids* com nível de dispersão médio. Aqui podemos dizer que o fator idade pode ter contribuído para o nível de dispersão menor por serem mais velhos.

Na escola Ípsilon, encontramos um nível alto de dispersão. Aqui encontramos uma sala que não se utilizou nenhuma tecnologia digital e a outra sala, quando foi utilizada, o tempo de uso foi grande. Ambas tinham mais de vinte alunos por turma. Ambas eram turmas de adolescentes e pareciam estar bem entretidos com seus aparelhos celulares e conversas paralelas com outros colegas.

Por outro lado, na escola Zeta, também encontramos um nível de dispersão médio nas turmas das professoras Dakota e Indiana respectivamente. A aula da professora Indiana era em um laboratório e a turma se dividia em grupos de vinte alunos, dividindo a sala. Mesmo assim, foram observadas conversas paralelas, alunos distraídos e com outros interesses. O foco na aula passou a ser maior no momento em que foi usado o *Kahoot!*



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

que foi usado no final da aula. Aqui os alunos demonstraram gostar de jogos digitais.

Já na aula da professora Dakota, a faixa etária era de 11 ou 12 anos e os alunos eram agitados. A professora relatou que precisa ter cuidado com esta turma pois o nível de dispersão é grande e ela precisa de estratégias pedagógicas envolventes para não perder o controle da mesma.

5 CONCLUSÕES

Podemos confirmar sobre o que dizem estudos sobre o tema: as tecnologias, quando bem utilizadas, motivam os alunos e agregam valor ao aprendizado; quando mal utilizadas, não provocam mudança alguma e os alunos ficam desinteressados.

Em relação ao uso das tecnologias digitais, existiram algumas diferenças entre as escolas pois duas delas usavam a lousa digital interativa onde se poderia acoplar outras tecnologias como o livro didático digital, jogos digitais etc. No geral, não tivemos diferenças significativas, exceto a escola Gama na qual o aluno se conecta com sua senha e lá há uma série de tarefas já programadas para que o estudante as faça. A escola que se distanciou das demais foi a Ípsilon pois a tecnologia digital quando foi utilizada fora a professora que trouxera seu próprio aparelho.

Apesar de todas as aulas utilizarem as tecnologias digitais, exceto em uma, nelas também encontramos o uso de tecnologias não digitais, como o uso do papel, caneta, lousa e pincel, além do livro didático.

Em relação ao nível de dispersão, os alunos foram muito dispersos em sala de aula onde a tecnologia não foi bem empregada ou sequer foi empregada como foi o caso da escola Ípsilon. Generalizando, onde ela foi bem empregada, mesmo que não tenha sido de forma inovadora, os alunos se comportaram melhor.

No geral, o professor esteve muito preso ao livro didático, mesmo usando-o de forma digital. Não houve muito espaço para que ele propusesse outras dinâmicas, apenas a utilização de jogos em sala, mas era a parte final da aula. Em relação a este assunto, Paiva (1997) diz que a maioria dos professores se sentem presos ao livro didático que geralmente é imposto pela escola.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6 REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores e universitários. **Educação**, Porto Alegre, n. 3, p. 439-455, set./dez. 2007.

BREWSTER, J.; ELLIS, G.; GIRARD, D. **The Primary English Teacher's Guide**. New Edition. 5. imp. London: Penguin, 2004.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. **Inovação na sala de aula**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PAIVA, V. L. M. O. A identidade do professor de inglês. **APLIEMGE: ensino e pesquisa**, Uberlândia, n. 1, p. 9-17, 1997.

PAIVA, V. L. M. O. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. *In*: LIMA, D. C. (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 31-46.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. Tradução: Marcelo Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ENTREVISTAS DE ESTIMULAÇÃO DA RECORDAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Lina Maria Gonçalves

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

marialina.mg@gmail.com

Resumo: O emprego das entrevistas de estimulação da recordação se mostra adequado tanto para investigações na prática pedagógica, quanto na formação de professores. Tais entrevistas se baseiam na invocação de experiências passadas, seja uma aula, uma palestra ou outra atividade já desenvolvida que passa a ser objeto de análise de seu autor. Este trabalho apresenta resultados da investigação ação desenvolvida junto a 4 professores em um contexto de formação para a integração das TDIC. Enquanto assistiam gravações de suas próprias aulas, a formadora apresentava indagações norteadoras na construção de narrativas reflexivas. Era-lhes solicitada a descrição da prática assistida, a informação sobre o significado educacional de tal prática, o confronto de tal prática com a teoria defendida e as consequentes reconsideração e reconstrução da proposta de ensino a ser desenvolvida em situações futuras. Como resultados do exercício reflexivo, os participantes começaram a reconsiderar suas práticas, em um processo contínuo de reflexão e autoformação.

Palavras-chave: Descrição. Informação. Confrontação. Reconsideração. Reconstrução.

1 INTRODUÇÃO

A formação do professor para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é tema recorrente nas publicações de pesquisadores da área, entre outros, Almeida (2005, 2016, 2019), Kenski (2003, 2005), Valente, Almeida e Prado (2007), Zuin e Pesce (2010), Almeida e Valente (2012, 2015), Padilha e Zabalza (2016). Uma das temáticas evidenciadas, além da ampliação dos projetos e programas de formação docente, é o necessário amplo debate nas escolas sobre suas escolhas metodológicas e a criação de condições para uma formação reflexiva com os professores e não para eles.

É o ato reflexivo que capacita o pensamento a ser “atribuidor de sentido”, fundamental ao exercício docente. E o princípio da aprendizagem reflexiva aplicado à formação de professores coloca-o como o motor de desenvolvimento do pensamento e das ações desse profissional. O processo reflexivo é indispensável naqueles momentos em que o profissional se encontra em situações em que “as técnicas derivadas de sua bagagem de conhecimento profissional” (SCHÖN, 2000, p. 17) são insuficientes ou inadequadas, como é o caso da integração pedagógica das TDIC.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

As entrevistas de estimulação da recordação se mostram adequadas para provocar reflexões sobre a prática pois, ao assistir-se o professor reflete sobre a ação (SCHÖN, 2000) e pode reconsiderar e reconstruir ou aperfeiçoar tal ação em oportunidades futuras. A técnica consiste na “realização de entrevista enquanto o professor assiste à sua própria aula em vídeo ou áudio e tem o propósito de investigar os processos de pensamento de professores e/ou alunos, além de avaliar as competências autorregulatórias durante o processo de ensino e de aprendizagem (AMADO; VEIGA SIMÃO, 2013). Mediante as imagens assistidas ou sons escutados o professor “recorda-se do que se passa e tenta analisar a prática através do seu próprio discurso reflexivo e introspectivo” (PACHECO, 1995, p. 74).

Esse tipo de entrevista “assenta na invocação” de experiências passadas (AMADO, 2009, p. 203), seja uma aula, uma palestra ou outra atividade já desenvolvida que passa a ser objeto de análise de seu autor. Assim, durante as entrevistas as professoras eram instigadas à ação reflexiva, como propõe Smyth (1996), por meio do ciclo de quatro tipos de ação (descrever, informar, confrontar e reconstruir).

Com base nesses pressupostos, este trabalho apresenta resultados de pesquisa desenvolvida em um contexto de formação docente para a integração das TDIC, em que foi empregada a técnica da entrevista de estimulação da recordação. Como resultados desse exercício reflexivo, os participantes começaram a reconsiderar suas práticas, em um processo contínuo de formação, desenvolvido segundo a metodologia descrita a seguir.

2 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação-ação desenvolvida junto a quatro professores, denominados P1, P2, P3 e P4. A metodologia consistiu na gravação de aulas com posterior realização de entrevistas de estimulação da recordação. Enquanto as professoras assistiam a gravações de suas próprias aulas, a formadora apresentava as seguintes indagações norteadoras na construção das narrativas reflexivas:

- a. Descrição: o que eu fiz nesta aula com uso dos computadores? Com que objetivo(s)?
- b. Informação: qual o significado educacional do uso que faço dos computadores e outras tecnologias?
- c. Confrontação: como cheguei a esta forma de uso destes computadores e a ensinar assim?



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

- d. Reconsideração: analisando minha própria aula, posso reconsiderar comportamentos e condutas, procedimentos e intervenções, com mais tranquilidade e objetividade?
- e. Reconstrução: como eu poderia integrar os computadores e outras tecnologias ao currículo, de forma diferente e mais produtiva? (AMADO, 2009; PACHECO, 1995)

Esses momentos da reflexão possibilitaram esclarecimentos que desvendaram o sentido das propostas de trabalho e intervenções junto aos alunos, em situações reais de interação em aula.

3 RESULTADOS

3.1 Tipos de decisões orientadoras das mudanças

As narrativas de P1 e P2 deram conta de mudanças na planificação na perspectiva de aumento de trabalho, sem necessariamente denotar ganhos para o processo de planejar e desenvolver as aulas. Após as oportunidades de reconsideração, conseguiram planejar o uso dos computadores portáteis, de forma articulada ao plano semanal, e desenvolver atividades que mostraram a integração curricular das TDIC.

Já P3 e P4, professoras da Escola 2, narraram mudanças no desenvolvimento das aulas, mas afirmaram que a planificação continuou acontecendo normalmente uma vez por semana. Ao construir suas narrativas reflexivas, durante as entrevistas de estimulação da recordação, explicitaram com clareza o papel do apoio recebido da tutora (do TDIC Escola), que era a mesma coordenadora de TIC (da Escola) para o alcance dos resultados. Esse dado confirma a importância da formação construída no contexto do trabalho (NÓVOA, 2009).

Em relação ao emprego das entrevistas de estimulação da recordação, os dados mostram efeitos positivos da construção da narrativa sobre o próprio processo de formação. Ao fazê-lo, os professores não somente tomaram posse do ato de planejar suas ações como docentes, como também de seu próprio processo de formação.

No tocante à frequência de uso dos computadores portáteis, as professoras que faziam uso mais frequente (P3 e P4) revelaram maior competência em TDIC aplicada à prática pedagógica do que as docentes com uso semanal ou mais esporádico (P1 e P2).

Corroboram esses resultados os encontrados por Filiz Varol (2013), em estudo com



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

professores do Ensino Fundamental, na Turquia. Varol constatou que o engajamento dos professores com uso das TDIC depende de autoconfiança para ensinar com tecnologia e essa autoconfiança somente pode ser alcançada se tiverem conhecimento de tecnologia, sobre vários tipos de hardware, bem como software e as formas de integrá-los na sua programação de ensino.

Em relação aos procedimentos docentes e ao contexto da turma, a narrativa relevante de P4 apontou o desenvolvimento de uma atividade que, em suas palavras, “foi a que nos deu certo trabalho, porém foi muito prazerosa, pois oportunizou tanto aos alunos contarem suas histórias quanto a nós conhecê-los melhor” (P4).

P3 descreveu o desenvolvimento das aulas com o uso dos computadores portáteis como algo realmente novo para ela, pois permitiu incorporar os jogos, desenhos e outros recursos a suas aulas, o que facilitou muito o seu trabalho. Também afirmou que “as aulas ficaram mais prazerosas e dinâmicas”, e citou exemplos de um projeto desenvolvido.

A atitude positiva da professora em relação à aprendizagem contínua e sua transposição para aulas cada vez melhores reporta aos conceitos de espiral da aprendizagem (VALENTE, 2005), reflexão como conceito estruturante da formação (ZEICHNER, 2008) e de afirmação da profissão docente (NÓVOA, 2017). Também corrobora aos resultados dos estudos avaliativos sobre o uso de computadores portáteis por professores em Portugal (RAMOS et al., 2010). Esta investigação mostrou evidências de inovação em decorrência do envolvimento inicial dos professores com as tecnologias para o desenvolvimento pessoal e profissional.

3.2 Aspectos didáticos reestruturados ou afetados

Analisando as falas de P1, P2, P3 e P4, observa-se uma convergência em relação às mudanças incorporadas pelos computadores portáteis no tocante à ampliação dos recursos didático-pedagógicos, uma vez que o editor de imagens (Tux Paint) passou a ser frequentemente usado nas aulas de Artes (P1, P2, P3 e P4) e nas aulas de Português (P3 e P4). Os jogos educativos foram usados em Matemática (P3 e P4) e em Português (P3). Os recursos da Internet também foram utilizados por todas as professoras. P4 passou a usar, com bastante regularidade, os jogos matemáticos instalados nos computadores portáteis.

Quanto aos conteúdos curriculares, não foi possível identificar mudanças geradas pelo uso dos computadores portáteis, exceto pelo envolvimento dos alunos. Em geral, eles demonstraram gostar muito de usá-los para desenvolver as atividades propostas e, assim,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

chegavam a resultados realmente bons. Essas situações comprovam a defesa de Goodson (2007), para quem o currículo no novo futuro social está longe de ser bem evidente, apesar de o currículo como prescrição dar a impressão de ser ultrapassado e estar terminando. P1 demonstrou, em mais de uma situação nas entrevistas de estimulação da recordação, sua preocupação com a “proposta curricular” – entendida como rol de conteúdos a serem trabalhados com a turma, mas se sentiu gratificada ao ver o envolvimento dos alunos, demonstrando entender que aplicaram procedimentos fundamentais ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo (JONASSEN, 2007).

3.3 Fontes de informação

As respostas às entrevistas de estimulação de recordação de P1, P2, P3 e P4 mostraram que não há resistência ao uso dos computadores portáteis ou de outras tecnologias. Elas reconhecem sua importância, e não fazem uso mais intenso e frequente devido a variáveis externas, como falta de manutenção e/ou reposição dos equipamentos.

Como ações externas, destaca-se a interferência negativa da rotatividade de professores ocasionada pela posse dos concursados (definida pelo sistema municipal), bem como da demora na manutenção dos computadores portáteis. Tal rotatividade, além de dificultar a consolidação da formação reflexiva dos professores, construída “dentro da profissão” (NÓVOA, 2015), desarticula outras ações de valorização do professor, inclusive o sentimento de pertencimento à instituição em que trabalha.

Como ações internas definidas pela escola em suas práticas institucionais cotidianas destacam-se a proatividade da coordenadora de TIC na triagem dos computadores para manutenção, assim como para a inclusão dos professores novatos no processo. Ao refletir com o grupo, foi possível constatar um avanço significativo na capacidade reflexiva de seus componentes, indicando possível processo de conscientização.

3.4 Consciência do professor

Com base nas últimas entrevistas de estimulação da recordação e de uma entrevista coletiva informal (de agradecimento e despedida) com a participação de toda a equipe de uma e de outra escola, constatou-se que a formação TDIC Escola e as reflexões provocadas durante a investigação-ação promoveram reflexões sobre o uso dos computadores portáteis na rotina escolar e a incorporação de novas estratégias de ensino e de aprendizagem com seu uso.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Essa é uma mudança significativa, pois a reflexão é fator estruturante da formação (ZEICHNER, 2008). Segundo relatos das docentes participantes, os significados construídos se expandiram na discussão com outras colegas, e foram aplicados em outras turmas, ou seja, significados produzidos começaram a ser compartilhados.

Entende-se que os professores desempenham papel central nos resultados obtidos em qualquer reforma e mudança educacionais e não seria diferente quando se trata das TDIC (VALDÉS-CUERVO et al., 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da investigação-ação mostrou que o emprego das entrevistas de estimulação da recordação guarda estreita coerência com os modelos pedagógicos de formação que priorizaram “[...] a intervenção como um processo reflexivo, quer seja com o professor em formação, quer seja deste com seus alunos, com base na produção colaborativa de conhecimentos e na reflexão sobre a prática” (ALMEIDA et al., 2012, p. 260). Tanto a formação TDIC Escola como as entrevistas de estimulação da recordação mostraram-se adequadas, mas não suficientes. É relevante que não seja interrompida a formação de professores nas escolas, de forma a garantir a continuidade do processo reflexivo.

Nesse sentido, compartilho a visão utópica de Zirtae e Nonreb (2015), que brincam com o tempo para criar uma narrativa ficcional ambientada no ano de 2111. Como parte da ficção, herdaríamos as redes do século XXI, que no futuro seriam mais sofisticadas e com uso fundamental na formação docente.

Entendemos que a criação e o fortalecimento das redes podem representar significativos avanços e garantia de continuidade tanto do processo de formação docente quanto de integração curricular dos computadores. E essa continuidade deve ser o primeiro passo no caminho de concretizar a visão utópica de Zirtae e Nonreb (2015), em que o professor, depois de uma formação profunda e ética, torna-se o responsável por sua formação recorrente (não mais contínua) e as universidades formam redes globais de produção científica e formação superior, com currículos integrados em todo o mundo. Essa é exatamente a perspectiva de formação defendida neste trabalho, resultante de uma experiência centrada em um processo protagonizado pelas docentes, em que suas experiências e saberes foram geradores de mudanças conceituais e indícios de inovações curriculares.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo. **Revista e-Curriculum**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/3165/2095>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ALMEIDA, M. E. B. A educação a distância na formação continuada de gestores para a incorporação de tecnologias na escola. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n. 2, p. 186-202, jun. 2009. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/viewFile/1957/1794>. Acesso em: 20 jul. 2020.

ALMEIDA, M. E. B. Narrativa sobre a própria formação e a formação de professores na integração entre currículo e TDIC. **NIED: tecnologias, sociedade e conhecimento**, v. 1, n. 1, nov. 2013.

ALMEIDA, M. E. B. Memorial reflexivo: retratos e tempos vividos entre lugares na academia e na escola. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 3, p. 1054-1106, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/28912>. Acesso em: 25 mar. 2020.

ALMEIDA, M. E. B. **Integração currículo e Tecnologias de Informação e Comunicação: Web currículo e formação de professores**. 2019. Tese (Livre-Docência em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org_vol12iss3articles_almeida-valente.pdf. Acesso em: 14 mai. 2014.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Núcleo de base 2 (NB2): currículo e tecnologia: material didático do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital pela Universidade Federal de Santa Catarina**. Disponível em: <http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B.; ASSIS, M. O computador portátil na escola pública e o projeto de gestão integrada da tecnologia – Progitec. II Congresso Internacional TIC e Educação. **Anais ...**, 2012, p. 1645-1658. Disponível em: <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/195.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

AMADO, J. S. **Introdução à investigação qualitativa em educação**. Coimbra/Portugal: Universidade de Coimbra, 2009.

AMADO, J.; VEIGA SIMÃO, A. M. Pensar em voz alta, autoscopia e estimulação da



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

recordação. In: AMADO, J. (ed.). **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. v. 1. p. 235-244.

BORGES, C. M. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM, 2004.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.

GOODSON, I. F. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 35, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

JONASSEN, D. H. **Computadores, ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas**. Porto/Portugal: Porto, 2007.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

KENSKI, V. M. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista e-Curriculum**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3099/2042>. Acesso em: 9 abr. 2020.

LOPES, R. S. P. **Projeto pedagógico e currículo: percursos de construção e poder**. Tese (Doutorado em Educação – Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2010. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11770. Acesso em: 25 maio 2020.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa/Portugal: Educa, 2009. Disponível em: http://www.etepb.com.br/arq_news/2012texto_professores_imagens_do_futuro_presente.pdf. Acesso em: 10 jan. 2015.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 10 jan. 2015.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

PACHECO, J. A. **O pensamento e acção do professor**. Porto/Portugal: Porto, 1995.

PADILHA, M. A. S; ZABALZA, M. A. Um cenário de integração de tecnologias digitais na educação superior: em busca de uma coreografia didática inovadora. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 3, p. 837-863, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/>



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

curriculum/article/view/28698. Acesso em: 25 mar. 2020.

RAMOS, J. L.; ESPADEIRO, R. G.; CARVALHO, J. L.; MAIO, V. G. **Iniciativa escola, professores e computadores portáteis: estudos de avaliação**. Lisboa/Portugal: Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), 2010. Disponível em: http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1277481626_Estudo_Portateis_Junho2010.pdf. Acesso em: 12 nov. 2014.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2000.

VALDÉS-CUERVO, A. A.; ARREOLA-OLIVARRÍA, C. G.; ANGULO-ARMENTA, J.; CARLOS-MARTÍNEZ, E. A.; GARCÍA-LÓPEZ, R. I. Actitudes de docentes de educación básica hacia las TIC. **Magis - Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 3, n. 6, p. 379-392, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281021734008>. Acesso em: 20 jul. 2020.

VALENTE, J. A. **A espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. São Paulo: [s.n.], 2005. Tese (Livre-Docência) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000857072>. Acesso em: 20 nov. 2014.

VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

VAROL, F. Elementary School Teachers and Teaching with Technology. **Turkish Online Journal of Educational Technology - Tojet**, v. 12, n. 3, p. 85-90, jul. 2013. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1016857.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2014.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.

ZIRTAE, A.; NONREB, O. Os professores daqui a cem anos – brincando com o tempo. In: JARAUTA, B.; IMBERNÓN, F. **Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 51-62.

ZUIN, A.; PESCE, L. Razão Instrumental, emancipação e formação online de educadores. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (orgs). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak, 2010. p. 109-136.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: O QUE PENSAM PROFESSORES FORMADORES DAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Nathália Meloni Custódio

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

nameloni@unifei.edu.br

Alessandra Rodrigues

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

alessandrarodrigues@unifei.edu.br

Resumo: Este artigo busca analisar, pela perspectiva de professores formadores de cursos de licenciatura, o uso e a integração de tecnologias digitais em práticas curriculares de Educação em Ciências no que diz respeito à contribuição desses recursos para a aprendizagem e a formação de professores em uma sociedade de cultura digital. Trata-se de estudo de cunho qualitativo que tem por base dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam que a maioria dos professores entrevistados entendem as TDIC como “instrumentos”, “ferramentas” que devem estar a serviço do currículo e da aprendizagem. Também ressaltam o papel motivador das TDIC nos contextos de formação inicial docente. Entretanto, a visão dos professores formadores desconsidera essas tecnologias como bens culturais que interferem diretamente dos processos de ensinar e aprender na cultura digital.

Palavras-chave: Formação docente. Cultura digital. Tecnologias na educação. Educação em ciências.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, em que a cultura digital transpassa nossa sociedade e a constitui, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são elementos importantes que vêm reestruturando grande parte das relações sociais, comerciais e industriais; alterando os modos de produção e de consumo, bem como as formas pelas quais as pessoas acessam e produzem bens culturais, produtos e serviços – o que tem impactos também na educação.

O pensamento das novas gerações se desenvolve no cerne dessa cultura digital e por isso, muitas vezes, os jovens sentem-se desmotivados com estratégias tradicionais de ensino em sala de aula que são desconectadas de suas realidades. Assim, a escola, que se constitui como um espaço de desenvolvimento de práticas sociais, é desafiada a conviver com as transformações que as tecnologias e mídias digitais provocam na sociedade e na cultura e que são trazidas para dentro das escolas pelos alunos. Mas, apesar de terem em



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

mãos esses artefatos tecnológicos, habitualmente os jovens são pouco orientados sobre a forma de se apropriar criticamente das TDIC como artefatos culturais que permeiam suas práticas diárias.

Nesse sentido, a efetiva participação da escola nessa cultura digital implica em promover também a formação de professores oferecendo-lhes condições de integrar crítica e criativamente as TDIC à prática pedagógica. Para isso, é preciso que o docente possa apropriar-se da cultura digital e das propriedades inerentes das TDIC, “[...] utilizá-las na própria aprendizagem e na prática pedagógica e refletir sobre por que e para que usar a tecnologia, como se dá esse uso e que contribuições ela pode trazer à aprendizagem e ao desenvolvimento do currículo” (ALMEIDA, 2010, p. 68).

Nesse contexto, cabe à escola buscar caminhos para a ampliação das possibilidades humanas com as TDIC e na cultura digital, que muitas vezes desumaniza e desterritorializa homens, mulheres, jovens e crianças, para que os alunos tenham a chance de vivenciar um processo de apropriação crítica das tecnologias e, por consequência, possam também promover esse tipo de ação em seu cotidiano.

Inserido nesse cenário, este artigo busca analisar, pela perspectiva de professores formadores de cursos de licenciatura, o uso e a integração de tecnologias digitais em práticas curriculares de Educação em Ciências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Fantin (2017) reflete sobre a tecnologia como uma cultura que tem solicitado novas competências docentes e discentes nos processos de ensino e de aprendizagem devido à modificação das práticas individuais e sociais de crianças, jovens e adultos e das novas interações, presenciais e online. Nesse contexto, em que as instituições educativas estão inseridas, as TDIC contribuem não só para as modificações das práticas e interações sociais, mas também reestruturam a relação do estudante com o acesso à informação. Segundo Scheid (2018), os usuários da internet passam a adquirir papéis de autores, produtores e construtores de recursos de disseminação do conhecimento.

Souza e Fazenda (2017) ainda complementam que, por meio da interdisciplinaridade e das tecnologias, há possibilidades de convergência entre as disciplinas a partir de seus pontos de intersecção em um movimento que acompanha a dinâmica curricular, trazendo uma perspectiva crítica sobre o currículo, que desenvolve a autonomia dos alunos e contribui para a formação deles e para a própria formação dos professores.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Nessa direção, a escola e os currículos – tendo por finalidade basilar a formação democrática e emancipadora considerando as dimensões sociais e políticas da educação e da escolarização –, precisam encontrar formas de cumprir também, na cultura digital, seu papel de contribuir para a alfabetização tecnológica dos indivíduos a fim de possibilitar-lhes o exercício pleno da cidadania. Além disso, muitas vezes os estudantes, e mesmo os professores, não são levados a discutir temáticas controversas associadas às tecnologias e às ciências. A esse respeito, Siqueira, Scheid e Klechowicz (2018) argumentam que é preciso conhecer e compreender o papel da ciência e da tecnologia na sociedade para que os cidadãos possam participar mais ativamente das discussões que envolvem esses temas – e que, acrescentamos, fazem cada vez mais parte da sociedade atual atravessada pela cultura digital.

Essa cidadania relaciona-se com o desenvolvimento das habilidades e competências que possibilitam ao indivíduo a compreensão da realidade social, política, civil e cultural que o cerca (SCHEID, 2018). Uma cidadania que está relacionada aos direitos e responsabilidades de viver em comunidade, integrando a vida real e a vida online. Assim, incluir a escola na cultura digital é muito mais do que democratizar o acesso aos dispositivos digitais (embora isso também faça parte), possibilitando o acesso às tecnologias, mas trata-se de permitir que essa cultura integre as realidades dos sujeitos, envolvida em seus saberes de forma a potencializar o seu aprendizado, as relações de trocas e, conseqüentemente, o seu cotidiano, respeitando a sua cultura (FERREIRA; BARZANO, 2020).

Nesse sentido, trazemos à baila a formação docente (tanto inicial quanto continuada) como ponto central dessa discussão. Se cabe à escola e aos sujeitos curriculantes (MACEDO, 2013) buscarem caminhos para a ampliação dessas possibilidades do ser cidadão e do aprender na cultura digital, então o professor acaba por ter papel essencial em todo esse processo. Em Feenberg (2002), temos que o caráter social da tecnologia reside não na lógica do seu funcionamento interno, mas na relação dessa lógica com um contexto social. Assim, nos contextos formais de Educação em Ciências é importante promover e fomentar o uso das TDIC no sentido de que sejam mais do que simples “instrumentos para aplicar”, como refere Sancho Gil (2019), e se tornem “instrumentos para pensar”, “ferramentas cognitivas” (JONASSEN, 2007) para promover o desenvolvimento do pensamento sistêmico, do trabalho em equipe, de aprendizagens mais críticas, situadas, significativas e humanizadoras.

Logo, na formação de professores de Ciências também é fundamental propiciar aos



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

sujeitos uma experiência com as TDIC que alie e entrelace conhecimentos técnicos e pedagógicos, a fim de que os docentes tenham a chance de vivenciar um processo de aproximação e apropriação crítica e criativa das tecnologias e, por consequência, possam promover esse tipo de ação em sua prática cotidiana na construção diária do “currículo vivenciado” na escola (GIMENO SACRISTÁN, 2013). Esse tipo de formação considera que tanto o professor (em processo formativo) quanto os estudantes são os principais responsáveis pelo desenvolvimento do currículo e por meio de sua participação ativa na construção curricular poderão exercitar sua participação social questionando ou criticando as tecnologias e analisando suas contribuições, possibilidades e riscos.

3 METODOLOGIA

Este estudo é de cunho qualitativo e tem por base dados coletados nos meses de março e abril de 2021 no âmbito de uma universidade pública federal do sul de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram realizadas individualmente por meio da plataforma *Google Meet* com professores da universidade lócus da pesquisa que atendessem aos seguintes critérios: ter formação inicial nas áreas de Química, Física ou Biologia e atuar em disciplinas específicas de formação de professores em cursos de licenciatura na área de Ciências da Natureza. A participação aconteceu por livre adesão e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram devidamente apresentados, discutidos e assinados pelos participantes, que serão representados neste texto por P1, P2...P9 para preservar suas identidades.

Os dados apresentados neste artigo referem-se às falas de um total de 9 professores. A Tabela 1 apresenta um breve mapeamento do perfil dos sujeitos participantes do estudo com base em afirmações dos próprios sujeitos.

Tabela 1: Detalhamento da formação e atuação dos sujeitos investigados

Formação inicial	Número de professores por formação	Realização de cursos sobre as TDIC	Dificuldade com as tecnologias
Química	3	2	1
Física	4	3	0
Biologia	2	1	1

Fonte: Autoria própria.

Após as entrevistas, foi realizada a transcrição dos dados e em seguida feito um



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

agrupamento das temáticas emergentes a partir das falas dos participantes. Foram mapeadas 10 temáticas, mas apenas uma delas será analisada e discutida neste artigo: o uso integrado das tecnologias ao currículo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira temática que emerge do discurso dos sujeitos e que será tratada neste texto se refere ao uso integrado das tecnologias no currículo. Nos recortes discursivos a seguir, apresentamos a interpretação de alguns professores para o que seja fazer um uso integrado das tecnologias ao currículo:

*“[...] eu considero que seria uma forma de adoção da **tecnologia enquanto uma parceira** nesse processo de cumprimento do que está estabelecido no currículo, né. (grifos nossos)”(P6)*

*“Então, **ela é um instrumento**, é uma nova forma, ela modifica os meios, as formas como nós tratamos o conhecimento, mas ela, em si, não deve, via de regra, **não deve ser tratada como o conhecimento em si, como o fim em si**, sabe. (grifos nossos)”(P2)*

*“É não aparecer, né. É você ter um planejamento para aquilo, né, é você ter uma intencionalidade. [...] **o uso da tecnologia é uma ferramenta, mas é uma ferramenta que tem que potencializar**, né, potencializar o aprendizado, potencializar a comunicação [...] (grifos nossos)”(P7)*

*“[...] enxergo a integração e a efetividade da integração a partir do momento que a gente não precisa mais falar, não precisa mais justificar. [...] é aproveitar essas possibilidades e **integrar de forma que não perceba**, mas utilizando o que ela também pode nos disponibilizar do ponto de vista da aprendizagem, né, porque cada um aprende de forma diferente, em tempos diferentes. (grifos nossos)”(P5)*

Nesses recortes, os professores apresentam a visão da tecnologia como “ferramenta”, “instrumento” que deve estar a serviço do currículo e da aprendizagem e trazem ainda a questão da intencionalidade docente na integração das TDIC ao currículo. Nessa direção, o currículo parece ser compreendido pelos docentes como uma práxis, um fazer cotidiano e a integração das TDIC nesse processo como uma técnica. Correa et al. (2019) argumentam que, na medida em que as técnicas tornam-se presentes na vida humana, acabam se tornando parte do homem, ou ao menos de suas ações, ou seja, ocorre a naturalização da ferramenta/processo como extensão humana. Nesse sentido, as TDIC integradas ao currículo naturalizam-se como algo imprescindível, como se sempre tivessem feito parte dos processos de ensino e aprendizagem (tanto quanto outras tecnologias como o quadro negro, o giz, o caderno e o lápis). Essa perspectiva alinha-se, de certa forma, à ideia



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

proposta por Jonassen (2007) de uso das TDIC como ferramentas cognitivas de suporte à aprendizagem e ao desenvolvimento do pensamento de ordem superior.

Nos recortes a seguir, os professores apresentam suas visões sobre os benefícios que essa integração das tecnologias ao currículo poderiam acarretar para os alunos e para o processo de construção do conhecimento:

*“Eu acho que a gente tem que **usar a tecnologia como motivação** para esses alunos aprenderem, né? Quando o aluno já está motivado, ele vai querer buscar mais. Então isso amplia as formas de aprendizado, amplia o conhecimento [...] e acho que **abre novas portas e novas oportunidades também para esse alunos.** (grifos nossos)”(P8)*

*“Eu entendo que poderia gerar [...] **tornar a aprendizagem mais significativa e mais interessante** para os estudantes ... a tecnologia poderia nos **ajudar a tornar o estudante mais ativo no seu processo de aprendizagem, né, mais criativo,** que ele tivesse a oportunidade de se colocar enquanto sujeito, de explorar a sua subjetividade [...] (grifos nossos)”(P6)*

*“É ... para que o aluno tenha a capacidade de **se inserir no mercado de trabalho sem ter dificuldades com a utilização de tais tecnologias.** (grifos nossos)”(P1)*

Para Almeida (2011), as TDIC na educação podem contribuir para a mudança das práticas educativas com a criação de uma nova ambiência em sala de aula que repercute em todas as instâncias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens. Nas percepções dos docentes participantes deste estudo, muitos desses aspectos parecem não ter sido privilegiados diretamente, mas alguns dos elementos apontados pelos professores (como motivação, aprendizagem mais significativa, aluno mais ativo e ampliação das possibilidades de inserção e atuação profissional) podem ser associados à ambiência e às mudanças provocadas pelo uso das TDIC nas práticas pedagógicas. Nessa mesma direção, essas mudanças alteram o currículo em sua construção e recontextualização no cotidiano vivenciado, como refere Gimeno Sacristán (2013) e, no ensino de ciências, podem promover alterações nas formas como os sujeitos curriculantes se relacionam com as TDIC e as problematizam.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar, pela perspectiva de professores formadores de cursos de licenciatura, o uso e a integração de tecnologias digitais em práticas curriculares de Educação em Ciências. Os resultados indicaram que a maioria dos professores entrevistados apresentam uma visão das TDIC como “instrumentos”, “ferramentas” que devem estar a serviço do currículo e da aprendizagem. Nesse sentido, o currículo é compreendido pelos docentes como uma construção processual e a integração das TDIC nesse processo como uma técnica que, na medida em que se torna cada vez mais presente nos processos educativos, naturaliza-se nesses processos.

Em relação à contribuição desses recursos tecnológicos para a aprendizagem, os docentes apresentam uma visão de tecnologia mais voltada à motivação para os alunos participarem mais ativamente no processo de construção do conhecimento e em relação à formação tecnológica, entendem que o uso pedagógico das TDIC na formação inicial docente proporciona um preparo para o mercado de trabalho e abre novas oportunidades aos licenciandos.

Cabe ressaltar, entretanto, que a visão dos professores formadores, apesar de estar articulada com algumas características das TDIC, como dinamicidade, autonomia, criatividade e autoria, desconsidera essas tecnologias como bens culturais que interferem diretamente dos processos de ensinar e aprender na cultura digital.

Espera-se que, a partir desse estudo, novas abordagens possam surgir e contribuir para a efetiva integração das tecnologias nos currículos das licenciaturas e também para a formação continuada dos professores a fim de que o processo educativo tenha subsídios para construir professores cada vez mais críticos e reflexivos para atuar nessa sociedade de cultura digital.

6 AGRADECIMENTOS:

As autoras agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento de bolsa de iniciação científica que permitiu a realização deste trabalho.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 22 jul. 2021.

ALMEIDA, M. E. B. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-77, nov. 2010. Disponível em: https://ceduc.unifei.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/transformacoes_no_trabalho_e_formacao_docente_ead.pdf. Acesso em: 08 jul. 2021.

CORRÊA, H. E. da R. et al. O currículo em foco: diálogos entre ciência, tecnologia e currículo. *Revista Tecnologia & Sociedade*, Curitiba, v. 15, n. 35, p. 271-289, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts>. Acesso em: 22 jul. 2021.

FANTIN, M. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, v. 2, n. 6, p. 87-100, 2017. DOI: <https://doi.org/10.25053/edufor.v2i6.2377>. Acesso em: 5 out. 2021.

FEENBERG, A. **Transforming technology**. A critical theory revisited. Oxford, Oxford University Press, 2002.

FERREIRA, G. R. A. M.; BARZANO, M. A. L. Web currículo e diálogos com as tecnologias digitais no contexto ambiental da cibercultura. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.18, n.2, p. 657-675 abr./jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i2p657-675>. Acesso em: 19 jul. 2021.

GIMENO SACRISTÁN, J. O que significa currículo? In: GIMENO SACRISTÁN, J. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-37.

JONASSEN, D. **Computadores, ferramentas cognitivas**: desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Editora Porto, 2007.

MACEDO, R. S. Atos de Currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 427-435, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/macedo.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

SANCHO GIL, J. M. De la tecnología para aplicar a la tecnología para pensar: implicaciones para la docencia y la investigación. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 18, n. 1, p. 9-22, 2019. DOI: <http://dx.medra.org/10.17398/1695-288X.18.1.9>. Acesso em: 10 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

SCHEID, N. M. J. História da ciência na educação científica e tecnológica: contribuições e desafios. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 443-458, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SIQUEIRA, A. C. de; SCHEID, N. M. J.; KLECHOWICZ, N. J. Discussões éticas para uma adequada compreensão da ciência como instituição e vivência cidadã. **Ensino em Revista**. Uberlândia, MG. v.25, n.02, p.306-322, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/43271/22584>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SOUZA, M. A. de; FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade, currículo e tecnologia: um estudo sobre práticas pedagógicas no ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 708-721, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8303>. Acesso em: 19 jul. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: DISCUSSÕES A PARTIR DE UM EVENTO REMOTO

Siglea Sanna Noirtin Freitas Chaves

Universidade de São Paulo (USP/FZEA)

siglea@usp.br

Taitiany Karita Bonzanini

Universidade de São Paulo (USP/ESALQ)

taitiany@usp.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência sobre a realização de um evento acadêmico on-line e gratuito com foco na formação de professores. O evento foi totalmente gratuito, organizado por voluntários de uma universidade pública brasileira em forma de webinar, sendo transmitido no segundo semestre de 2020. A programação contou com a transmissão de palestras e minicursos traduzidos em LIBRAS e também com apresentação de trabalhos orais. Participaram do evento 1.300 ouvintes de todas as regiões do Brasil e também de outros países. No geral, os *feedbacks* do público foram favoráveis à forma de transmissão e à programação, que garantiu o diálogo entre os participantes e favoreceu a divulgação científica. Ressalta-se a importância desses eventos para a formação inicial e continuada de professores, por isso é importante garantir apoio institucional, como recursos humanos e também investimentos financeiros para a realização destas atividades.

Palavras-chave: Formação continuada. Atividade formativa on-line. Extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

O exercício da docência impõe aos professores o dever de uma formação permanente, tanto para que suas aulas permaneçam atualizadas de acordo com os avanços científicos, tecnológicos e demais mudanças que ocorrem na sociedade, como também para seu próprio desenvolvimento profissional. A crise imposta pela pandemia de Covid-19, no ano de 2020 no Brasil, obrigou as instituições de ensino a implementarem a modalidade de ensino remoto emergencial e favoreceu o aumento na demanda por espaços voltados para promover a formação continuada de professores, a fim de gerar reflexões sobre as novas práticas de ensino e aprendizagem.

Neste cenário, os eventos científicos on-line despontam como estratégias eficientes para promover a divulgação de pesquisas acadêmicas e também para facilitar o diálogo entre profissionais da área da Educação de diferentes regiões geográficas. Esses eventos configuram ações de extensão universitária importantes para viabilizar o contato



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

entre profissionais e graduandos, divulgar resultados de pesquisas científicas, relatos de experiência de práticas didáticas e também gerar oportunidades para atualização e formação profissional (PAZ et al., 2014).

Entende-se que a participação em eventos científicos é essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, pois reúne profissionais e estudantes para trocas e transmissão de informações (LACERDA et al., 2008). Com o avanço da tecnologia, a organização de eventos científicos on-line passou a ser uma atividade de extensão universitária viável e de fácil acesso para um grande público. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência sobre a realização de um evento acadêmico on-line e gratuito voltado para a formação de professores e divulgação científica.

2 ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

O webinar para formação de professores, tratado neste trabalho, foi organizado por voluntários de uma universidade pública brasileira e teve como objetivo promover um espaço para divulgação e debates de conhecimentos produzidos na área da formação de professores do Ensino Superior e da Educação Básica. O evento foi totalmente gratuito para todos os participantes e sua organização contou com a colaboração de 42 voluntários. Os palestrantes e minicursistas também participaram voluntariamente do projeto e permitiram a divulgação de suas imagens. O site do evento foi criado em plataforma gratuita.

A programação envolveu: 10 palestras (sendo sete transmitidas na modalidade síncrona e três na modalidade assíncrona); uma mesa-redonda (transmissão síncrona); 10 minicursos (transmissão assíncrona); 13 salas de reuniões virtuais para apresentação de trabalhos submetidos ao evento (transmissão síncrona, com duração de uma hora). A transmissão ocorreu integralmente pela plataforma Youtube, em um canal criado especificamente para o webinar.

O evento contou com apoio financeiro da universidade e de outras agências de fomento à pesquisa, fator que viabilizou o pagamento de uma empresa certificada para tradução em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e para pagamento de profissionais responsáveis por criar o logotipo da identidade visual do evento e para gerenciamento de mídias eletrônicas para divulgação.

Para a avaliação do *feedback* sobre o webinar foram utilizados os seguintes recursos: i) formulário contendo 14 questões fechadas (sobre a organização e a plataforma) e uma



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

aberta (impressões gerais dos participantes), tal formulário foi organizado e enviado automaticamente pela plataforma para todos os participantes, os quais responderam de forma anônima, e, posteriormente, os resultados foram disponibilizado ao gestor do site; ii) mensagens recebidas no e-mail da organização ao longo do evento e após sua finalização; iii) mensagens enviadas no *chat* pelos participantes durante as transmissões síncronas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O webinar foi transmitido ao longo de 10 dias, no período de 19 a 29/11/2020. No primeiro dia foram transmitidas todas as palestras e foram apresentados os trabalhos orais submetidos ao evento, nos demais dias foram transmitidos os minicursos. Durante o primeiro dia, o evento contou com a participação de 1.300 participantes de diferentes regiões do Brasil, contabilizadas de acordo com o credenciamento no site do evento. Participaram dos minicursos 834 pessoas, sendo a presença registrada pelo envio de formulários de avaliação ao final de cada atividade.

As palestras foram organizadas a partir do tema “Os desafios para Ensinar e Aprender” e apresentaram discussões sobre: educação 4.0, ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tecnologias na educação, ciência e arte, metodologias ativas, alfabetização científica, escola e felicidade e inclusão. Já os minicursos abordaram exemplos de metodologias, recursos didáticos, materiais para o ensino e produção científica em sala de aula. Para garantir a acessibilidade e a inclusão dos participantes, todas as palestras e minicursos foram traduzidos em LIBRAS, por profissionais certificadas na área.

No formulário avaliativo, cerca de 90% dos participantes avaliaram os temas abordados como de alta relevância e mais de 80% indicaram a possibilidade de aplicar os temas apresentados no exercício da profissão docente, indicando contribuições para aprendizagem. Ressalta-se que o canal criado para o webinar (com todas as palestras e minicursos) continua ativo, com sinalizações de engajamento até o momento da produção deste trabalho. Tal indicador demonstra a importância da promoção de eventos on-line para formação de professores, uma vez que flexibiliza a possibilidade de acesso ao conteúdo produzido.

Os eventos on-line são ações de extensão universitária positivas para a democratização da Ciência e garantem ampliação do alcance do conhecimento, pois ao desconsiderarem as barreiras geográficas, reduzem custos de deslocamento dos participantes e possibilitam a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

participação de maior número de pessoas de diferentes regiões (HOFFMANN et al., 2021). Considerando a extensão do território brasileiro e as peculiaridades de acesso em cada região, é muito importante criar estratégias para facilitar a transmissão de informações por meio de espaços de formações *on-line*. Tal questão foi identificada em comentários enviados no *chat* por professores participantes do evento, nos quais informaram residir em cidades do interior e de difícil acesso até aeroportos e/ou rodoviárias, fator que dificulta a participação em eventos presenciais fora de suas cidades. Estes participantes mencionaram ainda a importância da manutenção desta modalidade para promoção de eventos acadêmicos, seja na modalidade totalmente *on-line* ou na modalidade presencial e com transmissão *on-line* em tempo real, com o intuito de ampliar a participação de um maior número de profissionais.

Durante o evento também foram recebidos *feedbacks* de graduandos sobre a possibilidade de estarem conhecendo questões atuais da prática docente, os principais desafios e as reflexões sobre as experiências do ensino à distância em caráter emergencial imposto no ano de 2020. Tais estudantes mencionaram ainda a importância do evento no cumprimento de atividades extracurriculares solicitadas no currículo de seus cursos (p. ex. participação em palestras e minicursos; publicação e apresentação de trabalhos). É importante destacar que os eventos científicos são ações importantes para a curricularização da extensão e são reconhecidas pelas “Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira”, aprovado pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2018). Além disso, configuram ações que despertam alto envolvimento em atividades acadêmicas e científicas e facilitam a troca de ideias e contato entre os participantes de diferentes áreas do conhecimento, fatores que são importantes para a compreensão da dinâmica da futura atuação profissional diante das constantes mudanças que ocorrem na sociedade (LACERDA et al., 2008; MARCHIORI et al., 2006).

Em relação à submissão de trabalhos, foram aceitos e apresentados 101 resumos expandidos, em três modalidades: 39 relatos de pesquisa, 47 relatos de experiência e 15 apresentações sobre materiais didáticos, sendo todos os trabalhos avaliados pela Comissão Científica do evento. No geral, os trabalhos que abordaram o tema “produção materiais didáticos” foram recebidos em menor quantidade, demonstrando que essa é uma área ainda a ser explorada, tanto pelos pesquisadores como também pelos professores. Segundo Fonseca e Borges (1999), um professor que se sente insatisfeito com os materiais didáticos comumente utilizados, como os livros didáticos, por exemplo, começa a produzir seu próprio material intuitivamente e percebe que não teve uma formação profissional para essa produção ou



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

mesmo para adaptar os já existentes. Segundo os autores, tal fato ocorre devido a ausência de preparo durante a formação inicial; então o profissional descobre que terá que aprender com sua própria experiência, podendo provocar desistência da atividade ou organização de materiais que não possuem fundamento para a promoção do ensino e da aprendizagem.

Todos os trabalhos foram expostos oralmente em salas virtuais (7 a 9 apresentações em cada sala), organizadas a partir de temas em comum, a fim de promover maior interação entre professores e pesquisadores, possibilitando discussões sobre as pesquisas e o fazer docente. Os eventos científicos são espaços que permitem o aperfeiçoamento do desenvolvimento de pesquisas e de práticas pedagógicas, pois durante a exposição dos trabalhos, o conteúdo pode ser avaliado por diferentes profissionais e com isso novas técnicas e reflexões podem ser inseridas ou modificadas para otimização das pesquisas que ainda estejam em desenvolvimento, permitindo também reflexões sobre possibilidades para futuras práticas docentes (CAMPELLO, 2000). Durante as apresentações, as salas ficaram livres para acesso público, sendo permitida a interação entre os participantes após as apresentações. Após o evento, os resumos apresentados foram organizados em um livro digital com registro de ISBN, publicado pela editora da universidade, disponibilizado gratuitamente no site do webinar e no site da biblioteca da universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para garantir a realização de eventos científicos on-line e gratuitos é fundamental assegurar investimentos para estes projetos, seja apoio financeiro e/ou institucional. A realização do webinar, tratado neste trabalho, foi possível devido ao apoio da universidade (que financiou parte do projeto, por meio de um edital específico destinado à realização de eventos científicos), ao apoio de outras instituições que atuam na área da educação e pesquisa científica no Brasil e também pela atuação da equipe de voluntários. No geral, os *feedbacks* do público sobre o evento foram favoráveis à iniciativa, sendo que os principais pontos positivos citados pelos participantes foram: a gratuidade do evento; a tradução em LIBRAS em todas as palestras e minicursos; a oportunidade de assistir palestras em tempo real e interagir com os palestrantes; os conteúdos abordados nas palestras e minicursos; a oportunidade de apresentar os trabalhos na modalidade oral e em tempo real; a oportunidade de publicar os resultados de suas pesquisas científicas e relatos de suas práticas docentes.

De maneira geral, percebeu-se que a promoção do webinar foi uma estratégia que permitiu amplo e eficiente alcance na divulgação de trabalhos científicos e pedagógicos,



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades



16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online

Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

possibilitando também a criação de um espaço on-line de aprendizagem com potencial para contribuir na formação dos professores participantes.

5 AGRADECIMENTOS

Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo
Fealq – Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz
Programa Interunidades de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada (PPGI-EA/USP)
PECEGE - Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 29 jul. 2021.

CAMPELLO, B. S. Encontros Científicos. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, p. 319, 2000.

FONSECA, M. S.; BORGES, A. T. A produção de material didático e o desenvolvimento profissional de professores de ciências. *In*: II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (II ENPEC), 1999, Valinhos. **Resumos [...]** São Paulo: Associação Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências, 1999.

HOFFMANN, L. V.; CIORCERO, N. M.; ALMEIDA, V. G.; ZILLES, A.; ZEM, F.; MARQUES, C. M. Gestão e organização de evento acadêmico online no curso de medicina como ferramenta de atualização em tempos de pandemia: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v.7, n.7, p. 65304-65312, 2021.

LACERDA, A. L.; WEBER, C.; PORTO, M. P.; SILVA, R. A. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista Acb: Biblioteconomia Em Santa Catarina.** Santa Catarina, v.13, n 130 .1, p.130-144, 2008.

MARCHIORI, P. Z. *et al.* Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2006, Salvador. **Resumos [...]** Bahia: UFBA, 2006.

PAZ, J. R. L. DA; SANTOS, M. V. P. DOS; SILVA, W. P.; MOREIRA, A. L. DA C.; SANTANA, C. C. A importância da organização de eventos acadêmicos na formação do biólogo: a iniciativa do biovertentes. **Revista em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 51-60, 2014.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



A RELAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: USO PEDAGÓGICO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS

Sophia Costa Nascimento

Universidade São Francisco (USF)

sophia.nascimento101@gmail.com

Juliana Bacan Zani

Universidade São Francisco (USF)

juliana.bacan@usf.edu.br

Luzia Bueno

Universidade São Francisco (USF)

luzia.bueno@usf.edu.br

Resumo: O presente artigo visa apresentar parte dos dados de uma pesquisa já concluída e articulá-los a outro projeto em andamento. Ambos os trabalhos de iniciação científica tomam como objeto de estudo o curso de Pedagogia. A pesquisa intitulada “Relações com a Leitura e Escrita de Professores de um Curso de Pedagogia” ocorreu no ano de 2020/21 e contou com a aplicação de um questionário aos professores que explanaram suas recomendações de ferramentas tecnológicas aos alunos antes, durante e após realizarem suas produções. E, com isso, o projeto “A Relação Docente com os Gêneros Textuais Multimodais no Ambiente Virtual de Aprendizagem”, que está em andamento, busca compreender e examinar os recursos que são utilizados no meio acadêmico, a fim de contribuir com as discussões sobre os novos multiletramentos.

Palavras-chave: Ferramentas tecnológicas. Gêneros textuais. Meio acadêmico. Multiletramentos.

1 INTRODUÇÃO

No dia a dia da vida acadêmica fazemos uso de muitos recursos que não conhecíamos até frequentar o ensino superior. E, com isso, pode-se afirmar que o espaço universitário demanda uma outra conduta daqueles que o frequentam. Algumas das ferramentas solicitadas durante a graduação já são mais familiares do que outras, seja pelo seu uso ao longo da formação escolar, seja por interesse do próprio aluno frente às diversas possibilidades de obter o resultado que almeja em suas produções.

Sendo assim, mesmo que dominemos determinados recursos, outros são solicitados ao longo do curso de Pedagogia e, mesmo com um design intuitivo, dificuldades podem ser enfrentadas tanto por parte do aluno como do professor frente a utilização desses novos recursos ou na solicitação da produção de um gênero textual (oral, escrito ou multimodal).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Desse modo, no decorrer do processo de formação há investidas para se dominar os novos gêneros multimodais (portifólio, charges, ilustrações, vídeos, entre outros) apresentados que são necessários para sua formação profissional e bom desempenho. Tal tarefa se torna árdua aos graduandos que muitas vezes são avaliados por suas produções em que, lhes faltam a orientação docente.

Em um contexto pandêmico ocasionado pela Covid-19, o uso de ferramentas tecnológicas se intensificou. Dito isso, a tecnologia mudou a sociedade e, conseqüentemente, também mudou o perfil dos alunos. Pensando nesses novos ambientes de ensino e aprendizagem que estão se constituindo no meio virtual e o desenvolvimento de diferentes competências associadas a seu uso, realizou-se uma análise de dados de um questionário aplicado no ano de 2020 sobre as ferramentas mais sugeridas pelos docentes do curso de Pedagogia de uma universidade particular do interior. Através desse levantamento de dados inicial acompanhado da base teórica que ainda será apresentada, o presente artigo foi formulado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo do ponto de que todos dominam determinados gêneros textuais presentes em seu contexto, consideramos as contribuições de Bakhtin (1997). Aliadas à essas concepções, também se utilizou do referencial de letramento como apresentado por Street (2010). Dito isso, o meio ao qual o sujeito se encontra influencia em suas relações assim como a mudança do mesmo resulta em novos aprendizados que utilizam da bagagem que o sujeito em questão já possui, uma vez que já se encontra num mundo letrado ao nascer. Sendo assim, utilizamos nossas experiências como base para formular novos enunciados e aderir novos comportamentos que se enquadram em determinados contextos.

Além da base teórica descrita acima, nos apoiamos em Dolz e Schneuwly (2004) no que se refere ao estudo de como trabalhar o ensino dos diferentes gêneros textuais e ao considerar os diferentes contextos em que a educação pode ocorrer, além do ensino presencial, Moran (2001).

3 METODOLOGIA

O presente artigo se formulou a partir da análise bibliográfica que fundamentou o projeto de pesquisa “Relações com a Leitura e Escrita de Professores de um Curso de Pedagogia”, iniciado no segundo semestre de 2020 e finalizado em meados de 2021. Este contou com a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

aplicação de um questionário aos docentes do curso ainda no início do projeto. O mesmo foi enviado por e-mail para os professores e seu corpo informava sobre a pesquisa que estava sendo realizada e fornecia o link para seu acesso no *Google Forms*. A partir das respostas obtidas, discussões foram realizadas entre os membros do grupo de pesquisa que se encontraram por videoconferências, dando origem a um trabalho crítico ao discorrer sobre as informações coletadas. O objetivo do questionário que contava com questões objetivas e dissertativas era de conhecer o perfil docente e compreender o contexto de seu trabalho no que diz respeito às produções de diferentes gêneros textuais e as ferramentas digitais solicitadas para a realização do mesmo.

Dos 25 professores, 18 se dispuseram a compartilhar um pouco de sua visão acadêmica e seu modo de trabalho. Dentre as questões a eles apresentadas, haviam perguntas objetivas que visavam compreender as ferramentas que sugeriam aos seus alunos para realizar as atividades propostas e, buscando analisar os dados levantados, a pesquisa em andamento “A Relação Docente com os Gêneros Textuais Multimodais no Ambiente Virtual de Aprendizagem”, iniciada no segundo semestre de 2021, utilizando de seu aporte teórico, visa agregar nas discussões sobre os diferentes recursos utilizado nas diferentes produções acadêmicas dos estudantes.

4 RESULTADOS

A priori, o desenvolvimento da presente pesquisa está ligado ao projeto realizado anteriormente, ampliando-o. O projeto de iniciação científica intitulado “Relações com a Leitura e Escrita de Professores de um Curso de Pedagogia” buscou investigar a relação docente com os diferentes gêneros (resenha, resumo, artigo, dissertação, entre outros) propostos na esfera acadêmica e as produções por eles solicitadas no decorrer das disciplinas ofertadas. Chegando, assim, à conclusão de que os professores não se encontravam preparados para lidar com a variedade de gêneros que o ensino superior demandava enquanto estudantes e, atualmente, não há um ensino das particularidades dos gêneros que são por eles pontuados enquanto docentes.

Buscando compreender os recursos utilizados na produção acadêmica, a presente pesquisa se iniciou ao analisar algumas questões do formulário aplicado no segundo semestre de 2020. Os dados levantados referentes às ferramentas digitais serão apresentados a seguir



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4.1 Os professores analisados

Como tratado no projeto de pesquisa “Relações com a Leitura e Escrita dos Professores do Curso de Pedagogia”, os 18 professores que responderam ao questionário por livre e espontânea vontade são todos brasileiros. A idade dos docentes varia de 30 a mais de 60 anos, a maior parte tem entre 30 a 39 e 40 a 49 anos, ambas contando com 33,3%. Dentre eles, 72,2% são mulheres e 27,8% representam a presença masculina. 68,7% são doutores ou doutorandos, 27,8% mestres ou mestrandos e 5,5% possuem especializações. Além disso, mais da metade domina uma ou mais línguas estrangeiras, sendo 55,6% inglês, 16,7% francês, 11,1% espanhol e italiano e 5,6% falam alemão. Portanto, os docentes analisados possuem extensas formações.

4.2 As ferramentas sugeridas

Partindo agora para a análise da relação dos professores com as ferramentas por eles sugeridas ao redigir trabalhos universitários, se têm os seguintes resultados: Mecanismos de busca on-line para acessar informações e conteúdos (61,1%); Programas de edição e tratamento de texto (Word, Open Office) (61,1%); Dicionários on-line (50%); Mecanismos de busca on-line para encontrar exemplos de textos (50%); Dicionários impressos (27,7%); Fóruns ou redes sociais para discutir com outros estudantes sobre o texto que devo redigir (22,2%); Programas específicos para a correção da língua (16,6%); Programas ou aplicativos que permitam realizar o plano ou a estrutura do meu texto (11,1%). Sendo assim, observa-se que os recursos mais sugeridos pelos docentes estão no meio digital e que se prioriza a obtenção de dados concretos acompanhada de uma determinada formatação de texto e uma ortografia de acordo com a norma padrão vigente. Ainda é possível constatar que as ferramentas digitais se tornaram mais presentes a ponto de os dicionários impressos não serem tão sugeridos. E, que se busca uma autonomia do estudante com sua produção, ou seja, o mesmo deve realizar as formatações necessárias, já que os programas que estruturam e corrigem as produções não contaram com muitas recomendações.

Quando questionados sobre a frequência de suas sugestões para preparar o aluno ao redigir um trabalho, os docentes precisaram apontar entre Sempre, Frequentemente, Raramente e Nunca às sugestões: Artigos científicos, Referências e informações sobre os conteúdos; Exemplos de textos similares àquele que devo escrever e Recomendações sobre a redação



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

desse gênero textual, em diferentes tempos, como: Antes; Enquanto e Depois.

Os professores elegeram que a busca por artigos científicos, referências e informações sobre os conteúdos como um fator primordial antes (83,3%) e enquanto (55,5%) ocorre a elaboração das produções. Outro fator que se destaca durante a elaboração são as recomendações sobre a escrita desse gênero textual, que ocorre frequentemente (50%). Assim, reafirma-se que a obtenção de dados concretos e fontes com fundamento são essenciais ao subsidiar a produção em questão e, ainda, que a orientação sobre a formatação do gênero textual também é um elemento importante e considerado pelos docentes.

No que se refere ao término da produção, ou seja, depois dos estudantes redigirem seu texto, para revisá-lo é sugerido raramente a busca por “artigos científicos, referências, e informações sobre os conteúdos” e “exemplos de textos similares àquele que devo escrever”, ambos com 38,8%. Tais apontamentos evidenciam que após terminar o texto procurar por novas fontes e modelos do gênero não são essenciais, uma vez que, esse processo deve ocorrer nas etapas precedentes. E, no que cabe ao consultar um modelo, o mesmo apresenta o percentual de 38,8% antes da produção ser realizada e 22,2% durante, na categoria “Sempre”. Portanto, visualizar exemplos de textos não é muito recomendado, o que enfatiza que o aluno deve realizar a sua produção com base nas normas e em seus conhecimentos, não ficando assim, preso à um padrão de escrita.

Ao responderem à questão dissertativa sobre os recursos online recomendados pelos professores, obteve-se como maioria: Scielo (94,4%); Portal CAPES (38,8%); Latindex (38,8%) e Google Acadêmico (33,3%). Todos os citados possuem trabalhos assertivos e são fontes concretas a se consultar ao fundamentar um texto, o que reforça a exigência da veracidade dos dados levantados quando articulados a uma produção. Dito isso, os professores sugerem fontes confiáveis ao redigir um gênero textual que precisa apresentar suas características, não seguindo exemplos disponíveis nas plataformas digitais, mas suas frequentes orientações.

5 CONCLUSÕES

O projeto de pesquisa focado no estudo da relação dos professores do curso de Pedagogia, com a leitura e escrita dos gêneros textuais mobilizados no ambiente universitário concluiu que a relação dos indivíduos com suas produções muda. Os gêneros solicitados no decorrer da graduação são utilizados como um instrumento de avaliação. Sendo assim, o gênero se torna uma ferramenta que deve se adequar ao contexto solicitado e não apenas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

um meio livre de expressão. Contudo, não há uma disciplina ofertada para o ensino dos gêneros, ou seja, assim como os professores universitários se encontravam despreparados para lidar com a demanda de gêneros textuais quando graduandos, os atuais estudantes se encontram na mesma situação.

Considerando a necessidade da utilização e elaboração de diferentes ferramentas, para os novos espaços virtuais de aprendizagem, faz-se necessário identificar e conhecer as ferramentas já disponíveis para o processo de ensino e aprendizagem e, investigar quais gêneros textuais multimodais e digitais estão sendo utilizados. Dessa forma, na pesquisa “A Relação Docente com os Gêneros Textuais Multimodais no Ambiente Virtual de Aprendizagem”, o foco se encontra nas ferramentas utilizadas pelos professores, no ambiente virtual de aprendizagem, com o objetivo de identificar e analisar quais são os gêneros multimodais solicitados pelos docentes como registro do processo de ensino e aprendizagem, e como estes são propostos, ou seja, ensinados aos estudantes.

Espera-se que, com a nova pesquisa, além da constituição da comunidade investigativa, possam subsidiar materiais para auxiliar os estudantes e professores no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para as discussões sobre os novos multiletramentos e possibilitar o desenvolvimento de novas práticas para o espaço digital online, de conexão em rede.

6 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. *In*: BAKHTIN, M. **Conceitos-Chave**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 151-166.

MORAN, J. Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual. *In*: PORTO, T. M. E. (org.). **Saberes e Linguagens de Educação e Comunicação**. Pelotas: Editora da UFPel, 2001. p. 19-44. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novos.pdf. Acesso em: 6 set. 2019.

STREET, B. V. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. *In*: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

EIXO TEMÁTICO 3: Formação de professores na cultura digital

PROJETO DE PESQUISA



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA E PARA A CULTURA DIGITAL: POSSIBILIDADES E LIMITES DA (AUTO)FORMAÇÃO PERMANENTE NÃO FORMAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PLATAFORMAS DIGITAIS

Daniela Erani Monteiro Will

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

danielamwill@gmail.com

Resumo: O texto apresenta uma proposta de investigação de doutorado em Educação que tem como objetivo conhecer e analisar os novos processos não formais de (auto)formação permanente, na e para a cultura digital, desenvolvidos pelos docentes catarinenses da educação básica em plataformas digitais e sua relação com a identidade e os saberes desses docentes. Para efetuar a pesquisa pretende-se mapear, caracterizar e analisar os conteúdos das plataformas digitais brasileiras voltadas aos professores da educação básica, bem como as suas formas de uso e de resignificação pelos professores. A partir da perspectiva crítica, buscamos refletir acerca dos pressupostos teórico-filosóficos e pedagógicos que embasam tais processos, seus conteúdos, suas funções e seus impactos na educação e no desenvolvimento profissional docente, em específico. No momento, a investigação encontra-se na etapa inicial, portanto, em fase de elaboração do projeto de tese.

Palavras-chave: Formação permanente de professores. Autoformação. Cultura digital. Plataformas digitais.

1 INTRODUÇÃO

Na chamada “sociedade digital”, o eixo da atenção econômica, política e social é transferido da gestão de matérias-primas para o gerenciamento da informação (PÉREZ-GÓMEZ, 2015). Na educação são desenvolvidos processos de formação correspondentes a uma *era informacional* na qual “a idade de aprender são todas”, e o lugar para estudar pode ser qualquer um, especialmente a internet (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 121, grifos do autor).

Nesse contexto, onde as fronteiras entre a aprendizagem formal, não formal e a informal são cada vez mais difusas, assistimos ao desenvolvimento de plataformas digitais voltadas aos professores da educação básica. Há conteúdos disciplinares nos mais diversos formatos, modelos de planos de aula, mas também cursos, vídeos, guias e outros tantos materiais destinados a, de alguma forma, “orientar” os docentes sobre como devem desenvolver a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

sua atividade profissional. A maior parte dessas plataformas é ofertada por organizações não governamentais (geralmente financiadas por empresas privadas).

Diante da multiplicidade de conteúdos “orientadores” oferecidos na internet aos professores da educação básica, como eles têm lidado com esse contexto? Qual é a influência das plataformas digitais nos processos de autoformação e na construção de seus saberes para a integração curricular das tecnologias? Como a docência é concebida nesses espaços? Quais saberes docentes são valorizados? Qual o perfil dos professores que utilizam essas plataformas? Como, para que e por que são utilizadas? Os professores exercem autoria e reflexão crítica frente às “orientações” dessas plataformas? O acesso dos docentes a esses “conteúdos orientadores” caracteriza-se como formação? De que tipo? Como as plataformas se autodenominam em relação aos objetivos pretendidos? São questões como essa que a pesquisa se propõe a responder.

Analisar esse contexto permite conhecer os seus pressupostos teóricos, as concepções pedagógicas que os embasam, os conteúdos, suas funções e seus impactos individuais e sociais, na educação e na formação docente.

Assim, a pesquisa tem como objetivo geral conhecer e analisar como se constitui a (auto) formação permanente, não formal, de docentes catarinenses da educação básica em plataformas digitais e de que maneira esse processo contribui para o desenvolvimento profissional, da identidade e dos saberes docentes na e para a cultura digital.

Como objetivos específicos temos: a) caracterizar as plataformas digitais brasileiras que oferecem conteúdos “orientadores” aos docentes da educação básica; b) refletir sobre os limites e possibilidades das plataformas, a partir dos pressupostos da teoria crítica da tecnologia; c) compreender como os professores utilizam as plataformas, de que forma analisam as diferentes experiências de (auto)formação não formal e como essas contribuem para o desenvolvimento profissional e da identidade dos docentes, especialmente quanto aos saberes para a atuação na e para a cultura digital; d) desenvolver uma proposta que contemple diretrizes de análise crítica de plataformas digitais para professores; e) contribuir com as discussões teóricas atuais acerca das tecnologias digitais nas práticas (auto)formativas, dos saberes e do desenvolvimento profissional dos docentes da educação básica, no contexto da cultura digital.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a emergência da cultura digital, as formas que os professores utilizam para ampliar seus conhecimentos profissionais passam a ser cada vez mais difusas. Assim, faz-se necessário “adotar uma perspectiva ampla em relação às atividades que promovem o desenvolvimento profissional docente”. (MARCELO e MARCELO, 2021, p. 3).

Viana e Peralta (2020, p. 137), ao pesquisar sobre as aprendizagens autônomas desenvolvidas pelos sujeitos em contexto *on-line* não formal, afirmam que há um “currículo de aprendizagem pessoal”, e o definem como “um currículo autônomo, individualizado, cujo desenvolvimento o digital propicia e facilita”.

De acordo com Almeida (2014), também não podemos ignorar o fato de que o uso das TDIC na educação representa possível abertura para a aprendizagem, o ensino e o desenvolvimento do currículo, que podem propiciar a integração da educação formal e da informal com o mundo digital conectado; contribuir com a interlocução entre diferentes culturas e com a formação ao longo da vida.

Ademais, a tecnologia, além de não ser neutra, não está restrita ao seu caráter instrumental (FEENBERG, 2018; SELWYN, 2017), mas “intrinsecamente associada a aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade” (SELWYN, 2011, p. 38). A partir desses autores e também como Pretto e Riccio (2010, p. 157), propomo-nos a pensar sobre a presença das tecnologias digitais na formação permanente dos professores “como estruturantes de novas práticas comunicacionais”.

3 METODOLOGIA

Considera-se o desenvolvimento humano como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórica e cultural. Vemos isso como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada sociedade, por meio de trocas recíprocas e dialéticas que se estabelecem durante toda a vida. Essas ideias fornecem o fundamento para uma abordagem qualitativa de análise dos dados da pesquisa. Compreendemos, ainda, que as dimensões culturais e pessoais dos professores, enquanto sujeitos sociais, interferem nas relações desencadeadas no contexto da docência e da formação e contribuem para compreender a aprendizagem da docência na e para a cultura digital.

Para realizar a investigação pretende-se: 1) Mapear, caracterizar e analisar as plataformas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

digitais abertas brasileiras voltadas aos professores da educação básica. 2) Aplicar um questionário digital aos docentes da educação básica catarinense, para identificar a frequência e as formas de uso das plataformas digitais, de forma autônoma. 3) Realizar entrevistas com um grupo representativo de professores, usuários das plataformas digitais, de forma a identificar e analisar as formas de uso e como os docentes se apropriam dos conteúdos disponibilizados. Tanto os conteúdos das plataformas quanto as entrevistas serão analisadas por meio da abordagem de análise de conteúdo.

Essa pesquisa está amparada pela Resolução CNS 510/16, a qual dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e declaramos expressamente seguir o que preconiza a Resolução. As questões formuladas serão de cunho profissional e as respostas serão tratadas de forma anônima, com garantia de sigilo e respeito aos sujeitos da pesquisa.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Almejamos caracterizar as plataformas digitais brasileiras que oferecem conteúdos formativos aos docentes da educação básica e oferecer uma reflexão crítica acerca dos seus limites e possibilidades. Esperamos compreender como os professores utilizam as plataformas e como analisam as diferentes experiências de (auto)formação realizadas por meio delas. Desejamos oferecer uma análise das experiências dos professores nas plataformas digitais, de forma que contribuam para a melhor compreensão do desenvolvimento profissional dos docentes, especialmente quanto aos saberes para a atuação na cultura digital e para a integração de TDIC ao currículo. Por fim, esperamos desenvolver uma proposta, junto com os professores, que contemple diretrizes de análise crítica dos pressupostos e conteúdos das plataformas digitais.

Projeto de pesquisa apoiado financeiramente pelo Programa UNIEDU/FUMDES Pós-graduação, Governo do Estado de Santa Catarina.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação. In: ALMEIDA, M. E. B. de; ALVES, D. R. M.; LEMOS, S. D. V. (Orgs.). **Webcurrículo: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

FEENBERG, A. **Tecnologia, Modernidade e Democracia**. Lisboa: Inovatec, 2018.

MARCELO, Carlos; MARCELO, Paula. *Influencers educativos en Twitter. Análisis de hashtags y estructura relacional*. **Comunicar**, Sevilla, v. 29, n. 68, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3916/c68-2021-06>. Acesso em: 13 out. 2021.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**. N. 8, 2009, pp. 7-22. Disponível em: http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/Carlosmarcelo_Desenv_Profissional.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

PÉREZ-GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PRETTO, N. D. L.; RICCIO, N. C. R. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar em Revista**, n. 37, p. 153–169, maio 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/19144/12443>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SELWYN, Neil. O que queremos dizer com “educação” e “tecnologia”? *Education and Technology: key issues and debates*, [S. l.], p. 1–47, 2011. Disponível em: https://ticpe.files.wordpress.com/2016/12/neil_selwyn_keyquestions_cap1_trad_pt_final1.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

SELWYN, Neil. Um panorama dos estudos críticos em educação e tecnologias digitais. *In: Diálogos sobre tecnologia educacional: Educação linguística, mobilidade e práticas translingues*. [S. l.]: Pontes, 2017. p. 15–40. *E-book*.

VIANA, Joana; PERALTA, Helena. Aprender na era digital: Do currículo para todos ao currículo de cada um. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 137–157, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/RPE.18500>. Acesso em 19 set. 2021.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

ENSINO REMOTO E AS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DO DOCENTE EM ESCOLAS DE MACEIÓ: UM ESTUDO DE CASO

Iris Maria dos Santos Farias

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

iris.farias@cedu.ufal.br

Maria Aparecida Pereira Viana

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

maria.viana@cedu.ufal.br

Resumo: Diante do uso e manuseio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, como recurso fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, a fim de conter a propagação da COVID-19, a pesquisa visa desenvolver um estudo acerca da realidade vivenciada por muitos docentes, principalmente, no município de Maceió, seja de instituição pública ou privada. Objetiva refletir quanto a formação dos docentes diante da didática-metodológica trabalhada enquanto durar a pandemia. O estudo está fundamentado em Freire (2005), Vygotsky (1989;1991) e Nóvoa (2009) entre outros, em busca da compreensão do objeto de estudo, relacionando-se à docência na cultura digital. Apresenta-se uma metodologia qualitativa com delineamento de estudo de caso. Procura, por meio dos resultados esperados, conhecer as metodologias adotadas por docentes e as possíveis implicações decorrentes a estratégias didáticas adotadas no ensino como continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais;. Formação Docente. Ensino Remoto.

1 INTRODUÇÃO

O estudo procura abordar uma pesquisa acerca da prática de aulas remotas, ministradas por docentes de escolas da rede pública e privada de Maceió, visto que toda a rotina foi modificada para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, “[...] O professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente” (FREIRE, 2005, p. 66), reinventando-se, readaptando-se, cumprindo, assim, as demandas das aulas virtuais.

Em meio à pandemia da Covid-19, ocorrida no Brasil no início do ano de 2020, muitos profissionais, inclusive os docentes, tiveram que continuar suas atividades por meio de plataformas digitais em cumprimento às normas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e orientações feitas pelo governo do Estado de Alagoas e Prefeitura de Maceió. Desse modo, na tentativa de minimizar as consequências da suspensão das aulas, muitas instituições optaram pelo ensino remoto.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Mesmo considerando as transformações trazidas com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como por exemplo a agilidade de conexão, é importante trazer como reflexão a formação dos docentes no que se refere ao manuseio dos recursos tecnológicos na preparação e no desenvolvimento de suas aulas. Nesse propósito, de acordo com a situação momentânea em que as TDIC estão contribuindo numa grande relevância acerca do ensino e aprendizagem, e os docentes trabalhando de maneira remota, constrói-se a seguinte pergunta de pesquisa: como docentes que atuam no ensino básico de escolas de Maceió analisam a prática no ensino remoto como uma nova metodologia?

Diante do exposto, essa pesquisa obtém-se como objetivo geral: Analisar as implicações do ensino remoto para os docentes da Educação Básica que atuam em escolas públicas e privadas da cidade de Maceió, durante o isolamento social, por meio de entrevistas semiestruturadas, contribuindo para a formação do docente. Para a atender o objetivo foram organizadas as seguintes ações: demonstrar a diferenciação entre EaD e ensino remoto; Identificar nos documentos a relação com a formação dos docentes quanto ao uso da TDIC; Relatar as metodologias aplicadas por docentes por meio do ensino remoto; Refletir sobre a relação entre docente e aluno levando em consideração a processualidade da interação; Acentuar as implicações do trabalho docente na utilização de estratégias didáticas durante o ensino remoto; Apresentar desafios e possibilidades do ensino remoto.

Diante disso, na percepção das dificuldades e diversas estratégias utilizadas por docentes, a presente pesquisa justifica-se pela possibilidade em conhecer melhor os aspectos relevantes que constituirão de diálogos entre as metodologias aplicadas por docentes analisando os relatos de experiências diante do novo contexto social e dos desafios encontrados, acerca do novo espaço de aulas a serem ministradas com o auxílio das tecnologias digitais.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

Um dos profissionais que está trazendo grande contribuição, acerca do ensino remoto no período de pandemia são os docentes, os quais estão sendo desafiados a lidarem com uma situação emergencial, não planejada, para vivenciar a nova forma de ensino, que é a de levar uma didática educacional para o ambiente online, necessitando, de criatividade, tendo em vista que a dinâmica foi substituída pela virtualização, possibilitando construir conhecimentos significativos. Desse modo, “nesse novo ambiente de aprendizagem, o professor precisa ir além, motivar, aguçar a curiosidade, instigar a pesquisa, provocar a reflexão, o desenvolvimento do pensamento crítico” (OLIVEIRA, 2020, p. 39).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

À vista disso, são necessários embasamentos teóricos que justifiquem o ponto de vista da pesquisadora e, sobretudo, esclareçam seu objeto de estudo diante das teorias apresentadas mediante a temática escolhida. As fontes bibliográficas que darão suporte teórico a pesquisa fundamentam-se nos pressupostos de Kenski (2003), Lévy (1999), Libâneo (2001; 2011), Freire (2005), Nóvoa (2009), Vygotsky (1989; 1991), Silva (2002), Liberali (2020), Alves (2020), Torres; Cosme; Santos (2021) e Rodrigues (2021) dentre outras referências as quais discutem os estudos a serem analisados.

Sendo uma pesquisa com a temática muito recente, ainda há poucos trabalhos produzidos com o tema de estudo, mas, encontra-se artigos que são discutidos e apresentados referentes a atual conjuntura. Diante disso, alguns trabalhos já estão sendo selecionados durante a revisão de literatura até o presente momento.

3 METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo e visa “descrever um problema de pesquisa que possa ser melhor compreendido ao explorar um conceito ou um fenômeno” (CRESWELL, 2007, p.88). De acordo com Oliveira (2016), esse tipo de abordagem levará em consideração um processo de reflexão e análise da realidade por meio de aplicação de métodos e técnicas para, assim, compreender detalhadamente seu contexto de pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com delineamento de estudo de caso, o qual “é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados” (YIN, 2015 p.4).

O presente estudo será desenvolvido com cerca de 25 (vinte e cinco) docentes que atuam na Educação Básica das redes de ensino municipal, estadual e privada, por meio do ensino remoto, objetivando conhecer a didática-metodológica oferecida aos alunos durante a situação pandêmica ocorrente, atentamente, ao uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Será realizada pesquisa bibliográfica e documental, logo após a leitura e fichamento dos textos que fundamentam a temática em estudo. Além disso, será efetuada entrevista, a qual, de acordo com Manzini (2003, p.13), “pode ser entendida como uma conversa orientada para um objetivo, sendo esse objetivo estabelecido pelo pesquisador. [...] à entrevista semiestruturada, que traz como uma de suas características a elaboração prévia de um roteiro”.

Antes de iniciar a entrevista, os participantes serão convidados, caso aceitem, a assinarem



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o anonimato dos participantes. A entrevista será gravada e transcrita na íntegra, com duração entre 20 a 30 minutos. A análise dos dados será baseada na teoria de Bardin (2004), a qual se volta para a análise de conteúdo como método analítico/descritivos.

4 RESULTADOS ESPERADOS E/OU DISCUSSÃO PARCIAL DOS RESULTADOS

A respectiva pesquisa, procura dar uma maior visibilidade à formação docente, fazendo-se necessário repensá-la a partir do cotidiano escolar, diante do uso das tecnologias digitais, ao ministrar suas aulas. Desse modo, por meio das indagações propostas, analisar os objetivos elencados no intuito de compreender a realidade vivenciada por docentes de escolas pública e privada de Maceió e suas percepções mediante ao ensino remoto no desenvolvimento de suas nas práticas durante a pandemia.

5 SITUAÇÃO ATUAL DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética, sendo aprovado no mês de junho de 2021. Encontra-se em fase da Revisão de Literatura, além disso, foram contactados alguns docentes, por meio do aplicativo *WhatsApp*, e a aceitação destes possibilita mapear o quadro de agendamento com dia e horário para a realização de entrevistas semiestruturadas. Foi dado início ao processo de realização das entrevistas com oito docentes, tanto por meio virtual quanto presencial, à critério do (a) convidado (a), oferecendo total anonimato aos participantes.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas – Educação**, v.8, p.348 – 365, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos, qualitativo e misto**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra: São Paulo, 2005.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, PR. Editora da UFPR: Universidade Federal do Paraná, n.17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor? Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBERALI, F. C. Construir o inédito viável em meio a crise do coronavírus – lições que aprendemos, vivemos e propomos. In: LIBERALI, F. C. *et al.* **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. 1. ed. Campinas: Pontes editores, 2020.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE, M. C. (Org.). **Colóquios sobre pesquisa em educação especial**. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Consideracoes_sobre_a_elaboracao_do_roteiro.pdf. Acesso em: 13 out. 2019.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. revista e atualizada. Petrópolis: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, S. D. F. Pedagog@s e professor@s em tempos de pandemia. **Revista Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1, p. 37-42, jul., 2020.

RODRIGUES, E. N. As percepções dos professores e alunos no contexto da pandemia de covid-19: uma revisão de literatura. In: LACERDA, T. E. JUNIOR, R. G. (Org.). **Educação remota em tempos de pandemia**: ensinar, aprender e ressignificar a educação. 1.ed. Curitiba: Editora Bagai, 2021.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

TORRES, P. L. COSME, A. SANTOS, E. O. Educação e tecnologias em contexto de pandemia: uma experiência de aulas remotas. **Revista Cocar (online)**, Universidade do Estado do Pará: Belém, v. 9. p. 1-21, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social e da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5.ed. Ed. Bookman: Porto Alegre, 2015.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CIÊNCIA, CULTURA DIGITAL E EMANCIPAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DAS ESCOLAS VINCULADAS AOS MOVIMENTOS SOCIAIS POPULARES

Salete da Aparecida Martins

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

salete.edu.p@gmail.com

Marina Bazzo de Espíndola

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

marinabazzo@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo identificar as percepções dos/as professores/as de escolas vinculadas aos movimentos sociais populares acerca do papel do ensino de ciências na formação de sujeitos emancipados na cultura digital, como entendem a sua dimensão curricular para a inclusão digital e como concebem a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em suas práticas pedagógicas numa perspectiva crítica emancipatória. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que utilizará a Hermenêutica-Dialética como modalidade de abordagem. Para a coleta de dados será realizada entrevista semiestruturada, foi elaborado o roteiro de entrevista e posteriormente será feito o questionário para as entrevistas com os professores/as das escolas selecionadas. A qualificação da dissertação será em outubro.

Palavras-chave: Percepção de professores. Ensino de ciências. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Movimentos Sociais Populares.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa intitulada “Ciência, Cultura Digital e Emancipação: percepções dos professores de ciências das escolas vinculadas aos movimentos sociais populares” que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) encontra-se inserida no contexto do campo da Educação Popular e dos Movimentos Sociais Populares (PALUDO, 2005).

O conceito Movimentos Sociais Populares está dentro de uma concepção prático-teórica cuja metodologia dialógica busca articular diferentes saberes e práticas, numa perspectiva crítica e emancipatória e a Educação Popular, está relacionada ao empoderamento, organização e protagonismo dos trabalhadores do campo e da cidade, visando à transformação social. (PALUDO, 2005).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Objetivamos evidenciar a percepção de professores de escolas vinculadas aos movimentos sociais populares acerca do papel do ensino de ciências para a emancipação na cultura digital.

A pesquisa em questão se justifica pela inserção das tecnologias na vida e trabalho dos sujeitos na contemporaneidade. Para Jorge (2018), “O labor humano tem sido, predominantemente, espaço de sujeição, sofrimento, desumanização e precarização, numa era em que muitos imaginavam uma proximidade celestial, por causa da era digital”, aspecto que compreende desde o operariado industrial e rural até os terceirizados, subcontratados ou temporários. Essa realidade instaurada pelo capital global caminha junto ao advento das tecnologias levando a um cenário de destruição e resultando no enfraquecimento da luta de classes, dando origem ao novo proletariado da era digital. (JORGE, 2018)

Embora a constituição brasileira de 1988 garanta a todos os cidadãos brasileiros o direito a uma educação pública, gratuita e de qualidade, a atual estrutura educacional tem sido insuficiente para responder às demandas existentes. Esse contexto de desigualdades sociais juntamente com o advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) exacerbou ainda mais a vulnerabilidade das minorias sociais e diante disso, percebe-se a importância de identificar os desafios que se colocam para formar sujeitos emancipados na cultura digital.

2 QUADRO TEÓRICO

Esta pesquisa encontra-se embasada na perspectiva crítica da tecnologia em Feenberg (2010) e Selwyn (2008), compreende o conceito de tecnologia a partir de Vieira Pinto (2020) e Fanon (2008). Em Freire (1987), busca elementos para tecer uma leitura crítica da realidade na perspectiva de uma educação libertadora e emancipadora. Entende currículo como território demarcado e regrado do conhecimento (Sacristán, 2013). Buscará tecer diálogos entre currículo e a Integração das Tecnologias ao ensino com Belloni e Bévort (2009) e Fantin (2011), que traz os conceitos relacionados à mídia-educação implicando uma postura “crítica e criadora” de capacidade comunicativa, expressivas e relacionais sobre o que é oferecido pelas mídias.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa de natureza qualitativa na perspectiva materialista histórica, procura fazer síntese dos processos compreensivos e críticos (MINAYO, 2014). Será realizada entrevista semiestruturada e os dados serão submetidos à análise de conteúdo BARDIN (2011, p.47).

4 SITUAÇÃO ATUAL DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Inicialmente foi feito um levantamento de dados para identificar o número de escolas vinculadas aos movimentos sociais populares existentes na região sul, as quais encontram-se organizadas da seguinte forma, Educação do Campo (Casa Familiar Rural - CFR), Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação Técnica do Movimento Sindical, Educação na Reforma Agrária e Escolas Itinerantes do Movimento Sem Terra (MST). Constatou-se que nem todas as escolas identificadas estabelecem relação direta com algum tipo de movimento social popular, é o caso das escolas indígenas e quilombolas que são ligadas somente às secretarias estaduais de educação. Nessa ocasião, para compor o corpus da pesquisa foram escolhidas quatro escolas vinculadas aos movimentos sociais populares: duas escolas técnicas do movimento sindical (Florianópolis-SC e Porto Alegre-RS), uma escola itinerante da reforma agrária (Jacarezinho-PR) e uma da educação do campo Casa Familiar Rural (Santa Maria do Oeste - PR).

Foi feita uma revisão sistemática da literatura na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para compreender como se caracterizam os estudos sendo realizados no Brasil sobre integração das TDIC no ensino de ciências, onde foram selecionadas para análise 17 dissertações acadêmicas, 3 dissertações de mestrado profissional e 2 teses.

Foi elaborado o roteiro de entrevista e posteriormente será feito o questionário para as entrevistas com os professores das escolas selecionadas. O roteiro das entrevistas contempla as seguintes questões: 1) perfil dos professores, 2) formas de integração das TDIC ao currículo, 3) contribuição da dimensão curricular de ciências para a inclusão digital numa perspectiva crítica e emancipatória, 4) possibilidades para integração das tecnologias ao currículo, 5) potencial da escola para recontextualizar as tecnologias educativas.

Pretende-se fazer a qualificação da dissertação em outubro, cujo prazo final está previsto para 02 de novembro de 2021. É importante ressaltar que este trabalho faz parte de uma pesquisa maior do grupo de pesquisa, Rede de Pesquisa Currículo e Tecnologia



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

(REPERCUTE) que teve parecer favorável no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSC e encontra-se apto para dar andamento aos trabalhos.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª ed. rev. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.

BÉVORT, Evelyne. BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas. **Educ. Soc.** vol. 30, n.109, p. 1081-1102, Campinas, set./dez. 2009.

FANON, Frantz. **Pele Negra máscaras brancas**. EDUFBA, Salvador, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 14(1): 27-40, 2011.

FEENBERG, Andrew. **Andrew Feenberg**: racionalização democrática, poder e tecnologia. Vol. 1, n. 3, Brasília, 2010.

JORGE, Camila. O novo proletariado da era digital e à precarização estrutural do trabalho. **Revista Trabalhista Direito e Processo ANAMATRA**, Brasília, 2018.

MINAYO, Maria C. de S. **O Desafio do Conhecimento Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14ª Ed. HUCITEC EDITORA, São Paulo, 2014.

PALUDO, Conceição. Educação Popular e Movimentos Sociais. **Anais do 8º Seminário Internacional de Educação**, Universidade FEEVALE. Novo Hamburgo, RS, 2005.

PINTO, Á. V. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SACRISTÁN, José G. **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**, [s.l.] Penso Editora. 2013

SELWYN, N. O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 815-850, out. 2008.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: QUEM É ESSE SUJEITO

Tathiane Cecília Enéas de Arruda

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

tathiane.cecilia@gmail.com

Resumo: O presente artigo busca contextualizar o papel e a atuação do pedagogo que exerce suas atividades na Educação Profissional. O problema da pesquisa consiste em compreender o papel do pedagogo a partir do entendimento legal e histórico, com a intenção de ressignificar sua identidade e atuação em instituições de ensino que ofertam a Educação Profissional. Para isso, a pesquisa seguirá com levantamento bibliográfico e análise documental, podendo ser seguido de pesquisa de campo ou grupo focal. Como resultado parcial, os dados levantados corroboram com o observado na prática diária e relatos em artigos e livros publicados sobre o assunto. Espera-se que a partir dos dados a serem coletados, tanto o papel como a atuação possam ser revistas

Palavras-chave: Pedagogo. Educação Profissional. Identidade Docente.

1 INTRODUÇÃO

Ao identificar a atuação do pedagogo que atua na Educação Profissional em algumas instituições de ensino, percebe-se claramente que há pouca ou nenhuma interface junto aos professores que atuam nas mesmas instituições, o que ocasiona um distanciamento na relação entre ambos no que se refere aos processos e políticas educacionais envolvidos. Desse modo, se torna essencial investigar o papel e atuação do pedagogo nesta modalidade de ensino, desde a legitimação do curso até os dias atuais, a fim de compreender se esse distanciamento se dá apenas no nível institucional ou se a própria formação possibilita essa incompreensão do papel. Portanto, a pesquisa tem como problema central identificar o papel e a atuação do pedagogo da Educação Profissional desde a institucionalização do curso de Pedagogia em 1939 até os dias atuais com vistas a uma nova visão desse profissional com o objetivo de que a partir do conhecimento de seu papel, possa “dialogar” em parceria junto aos docentes da instituição em prol da efetividade da aprendizagem dos estudantes, dirimindo dessa maneira, um dos motivos da evasão escolar, que pode ser atribuída ao professor. Para isso, o texto traz a formação inicial do pedagogo, as instituições de ensino profissional, a educação profissional e tecnológica e o pedagogo como gestor.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 QUADRO TEÓRICO

O pedagogo, profissional da Educação, tem como uma de suas finalidades a aprendizagem e a formação humana dos sujeitos a ele relacionados, pois tem imbuído em sua atuação profissional um papel ético, social e político a ser considerado e desenvolvido em seu fazer pedagógico.

Considerando a Resolução CNE/CP n.º 01, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, pedagogo atua na docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006).

Ao pesquisar as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia ofertados na cidade de São Paulo, percebe-se a ênfase na formação para exercício da docência e da gestão escolar, sem chamar a atenção para o exercício em outro campo de atuação. Note-se que, na maioria das matrizes curriculares, há uma disciplina intitulada “Atuação do Pedagogo”, que abrange os espaços de atuação do pedagogo fora dos espaços escolares, como, por exemplo, hospitais, organizações de Terceiro Setor, empresas, brinquedotecas e outros. No entanto, não é possível visualizar se a disciplina contempla a Educação Profissional. Em seu parágrafo 4, as Diretrizes apontam a Educação Profissional como uma das possibilidades de realização dos Estágios Supervisionados obrigatórios, porém são raras tanto as instituições como são poucos os alunos que realizam seus estágios em tais espaços. Predominam para a realização de estágios supervisionados os espaços de sala de aula, da docência e de gestão, desconhecendo-se outros espaços para tais atividades.

Diferentemente desta situação, nos cursos de Pedagogia, há iniciativa de muitos pedagogos de prestarem concursos públicos e ingressarem nas redes federais, estaduais e municipais. Nas esferas estaduais e municipais, as ofertas dos editais são para atividades de docência ou de apoio à gestão escolar, o que deixa a atuação mais clara, apesar de as instituições de Educação Profissional e algumas instituições de Ensino Superior Estaduais e Federais, em seus editais, mencionarem a busca de Pedagogos ou Técnicos em Assuntos Educacionais, cujas vagas podem ser preenchidas por pedagogos e, também, por licenciados.

Investigar o papel do pedagogo em uma instituição de educação profissional se torna um desafio a ser resolvido, uma vez que é imprescindível, em um primeiro momento, a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

compreensão de sua própria identidade e atuação a partir da formação inicial, principalmente no que diz respeito não somente a atuação do pedagogo enquanto exercício da docência, mas também sua atuação em diferentes espaços, ou seja, o pedagogo institucional, aquele que atua em outros locais sem ser professor podendo ser pedagogo em hospitais, museus, empresas e, no caso de escolas, que têm a formação profissional como finalidade.

É nesse contexto que investigar como contribuir para que o pedagogo fortaleça, crie ou altere o seu papel enquanto profissional para contribuir com a melhoria da gestão, na elaboração de documentos pedagógicos como Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), e de outros documentos institucionais, bem como orientar o fazer pedagógico dos professores que trabalham nestas instituições em diferentes níveis e modalidades de ensino, sendo desde cursos livres a cursos stricto sensu.

Ao pensar a formação do pedagogo, se faz necessário recorrer a alguns estudiosos sobre Educação e Pedagogia e nesse sentido aspirar que a Pedagogia seja compreendida como uma área de conhecimento, que “[...] investiga a realidade educativa, no geral e no particular, mediante conhecimentos específicos, filosóficos e técnico-profissionais” (LIBÂNEO 2001, p. 116). Esta área do conhecimento a qual Libâneo se refere entende a formação do profissional pedagogo em sua totalidade: com relação a saberes científicos de seu campo, a saberes pedagógicos e a saberes humanos.

Para ele, a Educação se configura como um processo de mudança, de formação e de dialogicidade permanente e de dinâmica entre os sujeitos. Não se dá apenas pelo domínio de uma técnica, metodologia de ensino ou avaliações. É algo além, que chamamos de construção integral do sujeito e de suas relações que se associam à sua identidade pessoal e às suas interações com os outros, conhecendo e respeitando as características, capacidades e potencialidades de cada um.

Furlan (2008) e Franco (2014), entre outros, apontam que a formação profissional do Pedagogo de maneira legal e sistematizada teve seu início no governo Getúlio Vargas a partir do Decreto-Lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939, no Art. 7.º, o qual aponta a seção de pedagogia denominada como um “curso ordinário”, pois “[...] a preparação dos candidatos ao exercício do ensino secundário e normal e tinha, como objetivo, formar bacharéis e licenciados em diversas áreas do conhecimento” (BRASIL, 1939). Este curso era denominado o esquema “3 + 1”, o qual o bacharel estudava por três anos o curso específico e, para ser licenciado, estudava por um ano o curso de Didática. Antes a esse decreto, a preparação para o exercício do Magistério no século XIX se dava por meio



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

da Escola Normal e dos Institutos de Educação. A necessidade de institucionalização e estruturação do curso de Pedagogia foi incitada, inclusive, por alguns movimentos sociais, no início do século XX, que tiveram impactos na Educação, sendo o “entusiasmo pela educação” e o “movimento dos Pioneiros da Escola Nova”, que lutavam a favor da Educação, da expansão das escolas e pela implantação de universidades no Brasil, dando um salto qualitativo para a profissionalização dos professores, avançando, assim, para a Modernidade.

3 METODOLOGIA

A tese se configura como uma pesquisa de caráter qualitativo. Será feito um levantamento bibliográfico dos temas, análise de documentos oficiais e a possibilidade da aplicação de um questionário com pedagogos e professores para se que possa evidenciar a identidade e a atuação desses na instituição.

4 RESULTADOS ESPERADOS E/OU DISCUSSÃO PARCIAL DOS RESULTADOS E SITUAÇÃO ATUAL DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Esta pesquisa se configura como uma tese de doutoramento e ainda se encontra em fase de elaboração teórica, na construção de capítulos para a qualificação e posterior defesa. A tese sofreu impactos devido à pandemia da COVID-19 e tivemos algumas mudanças de rotas e referenciais teóricos.

5 AGRADECIMENTO

A pesquisa conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/CNE. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRASIL. MEC/CNE. **Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939**. Dá a organização do curso de Filosofia.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

FURLAN, C. M. A. **História do curso de pedagogia no Brasil: 1939-2005.** Disponível em: [164_885_\(bruc.com.br\)](http://164_885_(bruc.com.br)). Acesso em: 11 ago. 2021.

FRANCO, A. P. **A formação dos gestores escolares nos cursos de pedagogia de São Paulo.** Tese de Doutorado. Universidade São Paulo, São Paulo, 2014.

LIBANEO, J. C. A. Que destino os educadores darão à Pedagogia? *In*: PIMENTA, Selma G. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 2001.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

NARRATIVAS REFLEXIVAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL: UM ESTUDO DE CASO

Willams dos Santos Rodrigues Lima
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
willams.lima@cedu.ufal.br

Maria Aparecida Pereira Viana
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
maria.viana@cedu.ufal.br

Resumo: O artigo apresenta uma investigação, em andamento, desenvolvida no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFAL). Tem como objetivo analisar os impactos da formação nas práticas pessoais e profissionais dos egressos do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, das turmas ofertadas em 2012, 2013 e 2014. Na fundamentação utilizamos: Gatti (2019), Reis e Climent (2012), Viana e Barros (2019), entre outros. Com o método da pesquisa qualitativa, o estudo será desenvolvido pelo viés do estudo de caso. Busca responder: Quais os impactos da formação nas práticas pessoais e profissionais dos egressos das turmas de 2012, 2013 e 2014? Como as narrativas dos egressos podem contribuir para novas práticas na formação inicial e continuada de professores no curso de Pedagogia? Espera-se com os resultados, contribuir para estudos sobre a formação inicial e continuada de professores e, sobretudo, conhecer os impactos da formação na vida pessoal e profissional dos egressos.

Palavras-chave: Investigação em educação. Narrativas. Egressos. Pedagogia EaD.

1 INTRODUÇÃO

Os egressos das instituições de ensino superior, de maneira geral, têm se revelado como atores privilegiados e, ao mesmo tempo, passam a ser pessoas responsáveis pelas informações entre a universidade e a sociedade. Desse modo, esses sujeitos se constituem como fontes de informações que possibilitam retratar como a sociedade percebe e avalia essas instituições, do ponto de vista do processo educacional e, também, do nível de interação que ocorre entre discentes e docentes, e destes com a sociedade e no desenvolvimento da vida profissional.

Nesse contexto, este projeto tem por objetivo analisar os impactos da formação nas práticas pessoais e profissionais dos egressos do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), das turmas ofertadas em 2012, 2013 e 2014. A escolha dos participantes justifica-se pelo fato de constituírem as três últimas turmas concluintes de Pedagogia a Distância da UFAL.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O estudo apresenta três relevâncias no processo de investigação. A primeira relevância ressalta a importância da Universidade para a formação inicial e continuada dos sujeitos. A segunda, busca compreender a importância da formação acadêmica e científica para o desenvolvimento das atividades pedagógicas nos espaços educativos. E, por fim, a terceira relevância de investigação se dá em poder contribuir, por meio das análises dos resultados, para possíveis avanços no processo de formação de novos estudantes, bem como no funcionamento do Curso de Pedagogia EaD/UFAL.

Espera-se com essa investigação contribuir para outros estudos voltados à formação de professores, por meio da educação a distância, como possibilidade para a formação inicial ou continuada, mas, sobretudo, poder conhecer os impactos desse processo formativo na vida pessoal e profissional dos egressos.

2 APORTE TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa está pautado em autores que apresentam leituras críticas e reflexivas sobre a formação inicial e continuada de professores, bem como sobre a importância das narrativas, como procedimento metodológico, no desenvolvimento da docência.

2.1 Formação de professores e Educação a Distância

Nas últimas décadas, a formação de professores brasileiros tem sido uma das principais pautas da agenda política educacional e de encontros nacionais e internacionais: Cunha (2013); Gatti (2019); Libâneo e Pimenta (2011); Pereira, Moraes e Teruya (2017); Pimenta (2018); Raniero (2017); Viana e Barros (2019), entre outros. Nesse cenário, as mudanças políticas, teóricas e metodológicas da formação de professores resultam e imbricam-se às influências sociais, culturais, econômicas e, sobretudo, ideológicas e educacionais. Desse modo, pensar a formação inicial e continuada de professores na contemporaneidade é pensar, também, nas mudanças acarretadas por essas transformações na sociedade.

2.2 As narrativas no processo da docência

O estudo sobre as narrativas no desenvolvimento da docência oportuniza ao investigador conhecer um pouco mais sobre o processo de formação e de atuação dos professores nos diversos espaços promovedores da educação, possibilitando a outros sujeitos a reflexão sobre suas práticas educativas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Nesse contexto, Moreira, Anunciato e Viana (2020), Reis e Climent (2012), e Silva (2019) destacam a importância das narrativas dos professores nos processos da formação docente, uma vez que as experiências de vida desses sujeitos contribuem para novas práticas metodológicas que podem ajudar outros profissionais.

3 MÉTODO DA PESQUISA

O percurso metodológico está direcionado pela abordagem qualitativa, com aplicação de questionários anônimos on-line, via formulário Google, e presencial, aos egressos do curso de Pedagogia a Distância da UFAL, das turmas ofertadas em 2012, 2013 e 2014, com o objetivo de conhecer os impactos ocorridos nas práticas pessoais e profissionais desses sujeitos no percurso da formação inicial e continuada. Desse modo, Lüdke e André (2018, p. 20) destacam que “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

O tratamento dos dados será estabelecido por meio de categorias de análises a serem observadas, tais como: perfil dos sujeitos interlocutores; narrativas de vida dos egressos; trajetórias no curso; as motivações; as dificuldades e os avanços na formação; os impactos da formação nas práticas pessoais e profissionais dos egressos.

Nesse contexto, os dados serão analisados por meio da investigação narrativa, pois, de acordo com Reis e Climent (2012), toda a investigação narrativa implica na compilação de vozes diferentes, onde a interpretação dessas vozes e a construção de uma história, de onde as narrativas dos investigados e as narrativas do investigador, se entrecruzam para a compreensão de uma realidade social.

Levando em consideração as questões éticas no processo da pesquisa, os dados coletados ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido esse tempo, os documentos serão avaliados para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Desse modo, a identidade dos participantes ficará em sigilo, atendendo a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Acreditamos que este caminho permitirá a percepção crítica sobre o objeto da pesquisa, analisando os aspectos desconhecidos e refletindo sobre os fatos inexplorados do problema.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 RESULTADOS ESPERADOS

Pretende-se que este estudo contribua para a formação inicial e continuada de professores, bem como possa dar visibilidade aos impactos dessa formação docente nas práticas pessoais e profissionais, considerando as narrativas dos participantes da pesquisa. Essas mudanças, no entanto, pressupõem crescimento pessoal, profissional e, conseqüentemente, uma possibilidade de transformação social que influenciam na qualidade de vida, na forma de atuar e de relacionar-se com os outros.

5 SITUAÇÃO ATUAL DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A pesquisa encontra-se na fase de levantamento bibliográfico, como também nas discussões de orientação; organização e aproximação para pesquisa em campo. Por se tratar de pesquisa com seres humanos, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação no Sistema do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP/UFAL), do qual aguardamos o parecer final para que possamos iniciar as entrevistas.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa “Narrativas reflexivas dos estudantes do curso de Pedagogia a Distância da UFAL: um estudo de caso”, em desenvolvimento.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3>. Acesso em: 22 set. 2021.

CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013005000014>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GATTI, B. A. (org.) **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *In*: PIMENTA, S. G. (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-61.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MOREIRA, M. A; ANUNCIATO, R. M. M; VIANA, M. A. P. Qualidade da/na educação: narrativas de professoras sobre o trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília, v. 33, n. 109, p. 149-184, set./dez. 2020. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4526/3866>. Acesso em: 17 ago. 2021.

PEREIRA, M. F. R; MORAES, R. A; TERUYA, T. K. (orgs.). **Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

RANIRO, J. **Professores iniciantes egressos da Pedagogia EaD na relação com os saberes da ação pedagógica**. 2017. 210 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2017.

REIS, P; CLIMENT, N. **Narrativas de profesores: reflexiones en torno al desarrollo personal y profesional**. Sevilha: Universidad Internacional de Andalucía (UNIA), 2012.

SILVA, E. M. **O curso de pedagogia a distância da UFAL: narrativas sobre implementação, desafios e impactos na vida profissional dos egressos das primeiras turmas (1998, 2001, 2002, 2004)**. 2019. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

VIANA, M. A. P; BARROS, A. M. A. (orgs.). **Narrativas dialogadas na formação de professores: experiências no PIBID e nos estágios supervisionados**. Maceió: EDUFAL, 2019.

EIXO TEMÁTICO 3: Formação de professores na cultura digital

POSTER



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS PARA/NA CIBERCULTURA: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS (L@BLÍNGU@S – GLE/UFF)

Cíntia Regina Lacerda Rabello

Universidade Federal Fluminense – UFF

cintiarabello@id.uff.br

Lukas Luz Cunha

Universidade Federal Fluminense – UFF

lukasluz@id.uff.br

Jesica Andrea Rodriguez

Universidade Nacional de Rosario – UNR

jesicarodriguez@id.uff.br

Palavras-chave: Formação inicial e continuada de professores. Tecnologias Digitais. Ensino de Línguas. Cibercultura.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) têm transformado radicalmente as práticas sociais na contemporaneidade, abrindo diversas possibilidades, principalmente no campo educacional. No ensino de línguas, particularmente, essas tecnologias constituem importantes instrumentos de mediação ao permitem fácil acesso a contextos e recursos autênticos para a aprendizagem formal e informal, tais como textos, vídeos, *podcasts*, jogos, entre outros. Além disso, oferecem poderosas ferramentas de comunicação, permitindo a interação entre falantes de diferentes idiomas de forma síncrona e/ou assíncrona utilizando tanto a linguagem escrita quanto a oral.

Os avanços tecnológicos permitiram a integração de diversas tecnologias ao ambiente da sala de aula de línguas, desde tecnologias mais antigas como o vídeo cassete e o *CD-player*, até tecnologias mais modernas como os *tablets* e quadros interativos (*e-boards*). No entanto, a formação inicial e continuada de professores de línguas não acompanhou (ou mesmo abraçou), muitas vezes, essa evolução tecnológica, pautando boa parte das práticas formativas em materiais didáticos impressos e ignorando o potencial de diversas tecnologias digitais para os processos de ensino-aprendizagem de línguas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A necessidade de implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) evidenciou este fato revelando o despreparo de muitos professores para integrar as tecnologias digitais na mediação dos processos de ensino durante esse período. Assim, a pandemia ressaltou a urgência e demanda por formação inicial e continuada de professores para a integração das TDIC nos processos de ensino-aprendizagem.

Este trabalho descreve um projeto de extensão voltado para práticas formativas sobre ensino de línguas e tecnologias digitais. Para isso, apresentamos brevemente o projeto, seus objetivos e atividades, bem como alguns resultados iniciais e sua relevância para a formação de professores na cibercultura.

2 O LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS (L@BLÍNGU@S – GLE/UFF)

O Laboratório de Formação de Professores de Línguas e Tecnologias Digitais (L@bLíngu@s – GLE/UFF) é um projeto de extensão do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal Fluminense que tem como objetivo oferecer experiências práticas de integração de tecnologias digitais na formação inicial e continuada de professores de línguas. Além de constituir um espaço de experimentação e aprendizagem de licenciandos de Letras, o laboratório promove cursos e oficinas sobre diferentes tecnologias e metodologias de ensino, e também constitui um espaço para realização de pesquisas relacionadas ao ensino de línguas mediado por tecnologias digitais e à formação de professores de línguas para este fim.

O projeto de extensão foi idealizado em 2018 a partir de pesquisas e práticas da coordenadora (uma das autoras deste trabalho) ao identificar a falta de componentes curriculares voltados para a integração de tecnologias digitais na formação inicial de professores de línguas e também a carência de programas de formação continuada com este propósito.

As atividades extensionistas no espaço físico do Laboratório estavam previstas para ter início em 2020. Infelizmente, com o início da pandemia e a suspensão das aulas presenciais, o Laboratório não pode ainda ser utilizado, mas suas atividades iniciaram de forma remota ainda no primeiro semestre de 2020, quando foram oferecidos dois cursos on-line para o corpo docente e instrutores de línguas (licenciandos em Letras) de um programa da universidade. O objetivo dos cursos foi introduzir o conceito de aprendizagem mediada por tecnologias digitais e auxiliar o corpo docente e discente na transição para



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

o Ensino Remoto Emergencial sob uma perspectiva da educação on-line (SANTOS, 2009; PIMENTEL; CARVALHO, 2020) e da educação digital em rede (MOREIRA; HENRIQUES, BARROS, 2020). O Laboratório também promoveu uma oficina para os calouros em Letras a fim de apresentar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pela instituição, os princípios da aprendizagem on-line e desafios do ERE.

Devido às adversidades e incertezas impostas pela pandemia, além do adiamento do semestre letivo, muitas atividades previstas não puderam ser realizadas, mas no final do ano foi realizado um evento virtual com a participação de docentes e discentes de diferentes universidades públicas do Rio de Janeiro na qual puderam compartilhar suas práticas, experiências e angústias em relação à aprendizagem de línguas mediada por tecnologias digitais e ao Ensino Remoto Emergencial.

Em 2021, a equipe do Laboratório cresceu e hoje conta com a participação de quatro docentes da universidade, uma docente externa, cinco estudantes de graduação da universidade e uma estudante externa, que atuam no projeto de forma voluntária. Diversas atividades já foram realizadas de forma virtual, tais como encontros de grupo de estudos sobre tecnologias digitais e ensino de línguas, webinários realizados em parceria com professores de outras universidades, minicursos e oficinas sobre tecnologias digitais para o ERE, entre outros. Estas atividades tiveram como participantes estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes universidades, professores da Educação Básica e do Ensino Superior, professores em cursos de idiomas, profissionais autônomos, entre outros.

3 RESULTADOS INICIAIS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise inicial dos formulários de avaliação das atividades realizadas no âmbito do projeto de extensão indica que os participantes ficaram satisfeitos com as atividades propostas e reconhecem sua relevância para sua prática profissional e/ou acadêmica. Muitos participantes também mencionaram a necessidade de práticas formativas como as realizadas a fim de compartilhar práticas e tecnologias digitais que podem ser incorporadas no ERE e no ensino presencial ou híbrido.

Apesar do projeto aqui apresentado ainda estar muito no início, ele se materializou em um momento extremamente necessário, no qual a urgência por ações formativas voltadas para a integração de tecnologias digitais ao ensino de línguas impostas pela pandemia corrobora a relevância de projetos como este para a sociedade contemporânea, imersa na cultura digital, mas ainda afastada, muitas vezes, desta realidade.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Acreditamos que a pandemia trouxe muitos desafios, mas também muitas oportunidades de experimentação de novas práticas e tecnologias, bem como de possibilidades de mudança nos processos de ensino-aprendizagem de línguas. Acreditamos ainda não ser mais possível ignorarmos o papel das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem e a relevância de programas formais e também ações informais e não formais de formação inicial e continuada de professores de línguas para e na cibercultura.

4 REFERÊNCIAS

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. **Anais...** Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2009, p. 5658-5671. Disponível em: <<https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>> Acesso em: 29 jul. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

AS PLATAFORMAS E O DESIGN EDUCACIONAL DOS OBJETOS DIGITAIS

Cláudia Rampazzo Bragança Ferreira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
claudiaserplac@gmail.com

Palavras-chave: Formação continuada. Educação Digital. Plataforma Educacional.

1 APRESENTAÇÃO

A plataforma educacional em análise nesse poster é um ambiente virtual de aprendizagem, o qual envolve a construção de diferentes saberes. O percurso pedagógico viabilizado pela plataforma é formado pelo design educacional dos objetos digitais que contemplam conteúdos de todas as etapas da educação básica e modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Os usuários da plataforma são professores da rede municipal e estadual de educação de diversas regiões do Brasil. As secretarias de educação dos estados e municípios, ao realizarem a compra de livros físicos, recebem o acesso a plataforma que disponibiliza objetos digitais como plano de aula, tarefa, reforço, aprofundamento, pesquisa, laboratório, curiosidades vídeos e podcast.

Este material é produzido por professores atuantes nas redes de ensino pública e particular de vários estados do Brasil e tem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC como documento normativo.

2 OBJETIVO

Este poster disserta sobre a produção do design educacional dos objetos digitais de aprendizagem elaborados por professores para uma – plataforma educacional. Explicita a necessidade da compreensão do uso operacional e pedagógico de ferramentas tecnológicas, e ainda, a demanda da proximidade, por parte dos docentes, com a tecnologia para a produção dos objetos digitais incluindo vídeos e *podcast* que permeiam os materiais didáticos. Abarca, ainda, a escrita de materiais instrucionais.

3 MÉTODO

O método utilizado para a construção deste poster é qualitativo por meio da narrativa



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pela coordenação pedagógica responsável pela formação de professores para o desenvolvimento do design educacional dos objetos digitais utilizados na plataforma educacional, envolvendo a definição e quantificação dos temas e as etapas escolares a serem contempladas.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pandemia devido ao vírus Covid-19 acelerou o uso das tecnologias no trabalho, nas relações sociais e principalmente na educação. O Brasil tem um território extenso, a regionalidade é refletida na bagagem cultural e histórica dos alunos. A dificuldade no acesso a instituição escolar, especialmente durante a pandemia, corrobora para a evasão escolar.

Neste cenário, o uso de uma plataforma educacional busca colaborar na formação educacional de professores e alunos para que se tornem cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade contemporânea. O design educacional dos objetos digitais é elaborado por professores atuantes na educação básica e modalidade da EJA, entretanto, a escrita instrucional destes materiais didáticos não faz parte da formação inicial ou da prática pedagógica da sala de aula, suscitando um novo olhar da prática pedagógica a ser realizada por outro docente.

Os professores, ao desenvolver os ODA vislumbram um novo formato de escrita - O conteúdo não é mais estático, mas envolvem a inserção de vídeos curtos gravados pelo próprio professor – autor.

A análise de Vieira Pinto, segundo Gildemarks Costa e Silva (2013), mostra que o principal desafio posto em relação à tecnologia, no momento atual, está em compreendê-la no seu devido lugar, que é o de uma atividade humana referida à produção de métodos e artefatos. Trata-se de resgatar, especialmente para o campo pedagógico, a compreensão histórica que situa a tecnologia como uma atividade humana subordinada a outras dimensões humanas, como a ética, a qual, por sua vez, depende da verdade; trata-se da necessidade de consolidação de uma epistemologia da tecnologia.

Gómez (2015, p.21) explica ainda que:

As plataformas educacionais se tornaram presença constante no cotidiano dos alunos e professores. Como advertem Castells, Putman, Carnoy, Echeverria, Brown, Negroponte e Zuckeverg - Aprender a “linguagem da tela”, das “tecnologias da interrupção” chega a ser tão necessário como a alfabetização relacionada com a leitura e a escritura verbais.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Os desafios educacionais a serem vencidos são enormes diante da transformação de hábitos que acometeram o país devido a pandemia. O Brasil, convive com uma desigualdade social enorme, e desenvolver ferramentas que possibilitem o acesso à educação é proporcionar igualdade de condições e acesso à educação.

O diálogo permanente entre os setores editorial, pedagógico e artístico da editora de livros paradidáticos proporcionam, em conjunto com os professores autores, a interdisciplinaridade, a consolidação de diversos saberes, e reflete o currículo da plataforma.

Aprender não é apenas reter dados ou conceitos, mas antes criar e participar de redes de intercâmbio de dados e ideias, que propagam e avaliam rigorosamente a qualidade das suas fontes de informação (Gómez, 2015, p.50).

A plataforma educacional como um sistema de ensino e aprendizagem possibilita a construção do conhecimento para professores – autores.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A referida editora, em 2015, optou pela construção de uma plataforma educacional. Desde então, o contínuo aperfeiçoamento mediante as inovações tecnológicas, a busca por equipes de professores-autores, e a escuta atenta do *feedback* das secretarias de educação de diversas regiões do Brasil, são ações que fazem parte na construção do design educacional dos objetos digitais para a plataforma.

Na busca por oferecer uma educação de qualidade com equidade, igualdade e diversidade a partir da escrita autoral dos professores, o material é direcionado para diversas áreas: pedagógico, editorial, arte, diagramação e se houver vídeos ou podcast é encaminhado para a produtora, o fluxo de trabalho é intenso.

Segundo informações recebidas por meio de relatos de docentes, gestores e *cases* veiculados nas redes sociais. É o caso de uma escola da rede pública de um município do Estado de São Paulo, que publicou relatos de alunos em uma rede social relacionado ao processo de ensino e aprendizagem que fazem uso do ODA.

A proposta da atividade interdisciplinar era a escrita de um bilhete contendo uma mensagem positiva para os transeuntes da calçada em tempos de pandemia, a afetividade presente na escrita, proporcionou respostas de agradecimento pela mensagem de otimismo.

Neste cenário, a formação continuada dos atores envolvidos neste processo é medida *sine*



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

qua non para a escrita processual, interdisciplinar e interativa que faz uso de diversas ferramentas digitais para elaborar o design educacional dos objetos digitais, aos quais abarcam a intencionalidade pedagógica, que visa desenvolver competências e habilidades necessárias para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea.

6 CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

A coordenação pedagógica desenvolve equipes de professores - autores para elaborar o design educacional dos objetos digitais de aprendizagem que serão disponibilizados na plataforma educacional. No entanto, parte dos professores não está habituada ao uso da tecnologia para a produção de materiais digitais. Neste sentido, proporciona aprendizado e pesquisa na área educacional e tecnológica, o ODA pressupõe o papel do professor coordenador reflexivo na curadoria dos materiais com a equipe frente as metodologias utilizadas pelos docentes. A tecnologia é uma inovação ligada a metodologia a ser utilizada, e possibilita a construção do conhecimento a partir de outras experiências.

7 AGRADECIMENTOS

A autora agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em 18 ago. 2021.

COSTA E SILVA, Gildemarks. Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 238, p. 839-857, set./dez. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. SP: Paz e Terra, 2018.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital - A escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PRÁXIS DOCENTE E LETRAMENTO DIGITAL: POR UMA FORMAÇÃO CONTINUADA EFETIVA

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

izabel_cbarbosa@hotmail.com

Luana Priscila Wunsch

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

luana.w@uninter.com

Palavras-chave: Letramento digital. Formação docente. Ambiente virtual de aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

É incontestável que os avanços tecnológicos digitais da sociedade têm também um impacto inevitável na redefinição dos perfis de atuação profissional (KENSKI, 2013). Nesse contexto, é necessário investir na formação continuada do docente para desenvolver seu letramento digital, uma vez que as tecnologias digitais disponíveis necessitam de conhecimentos específicos, a fim de se criar um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) adequado para que essa ação ocorra efetivamente.

Os AVA, atualmente, têm a possibilidade de coadunar diversos objetos de aprendizagem, de maneira a proporcionar uma aprendizagem colaborativa e de forma a desenvolver a autonomia do aprendiz. Posto isso, o uso das tecnologias digitais tem crescido em diversos contextos educativos e com isso a demanda por uma formação pedagógica metodológica adequada (PISCHETOLA, 2016).

Desta maneira, a formação continuada visa aprimorar a práxis docente na utilização dos novos recursos digitais. Na visão de Sales e Xavier (2021, p. 201) “os professores precisam de um planejamento ardiloso que lhes consintam o amadurecimento de competências e habilidades no que diz respeito ao seu letramento digital para, posteriormente, adquirir gestão de sala de aula utilizando as tecnologias digitais”.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como transcorreu a reelaboração da prática docente em decorrência da mudança da modalidade de ensino, do presencial para o remoto, causada pela pandemia da COVID-19. Neste contexto, a investigação das novas práticas é essencial para refletirmos sobre as modificações ocorridas, assim, como



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

estavam sendo elaborados os AVAs dos cursos de extensão, levando-nos a retratar o nível de letramento digital docente no início da pandemia.

Para tanto, abordaremos alguns teóricos referentes ao letramento digital, formação docente e utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem, além de relatar a metodologia aplicada e mostrar os resultados encontrados ao final da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Kleiman (1995, p. 19) “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Entendemos que letramento digital (LD),

são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16).

O sucesso das novas tecnologias como recurso educacional depende do uso que se fizer dela. A revolução não virá da máquina, mas das concepções e das práticas que ela pode viabilizar (COSCARELI, 2002, p. 2). Neste sentido “compreenderemos tais instrumentos não como um recurso de aulas tradicionais, mas como possibilidades de desenvolver novas formas de sociabilidades para o cidadão do século XXI” (SILVA et al, 2020, p.20).

Porém, observa-se que nas instituições de ensino os recursos tecnológicos ainda são subutilizados (PEDRO e CARVALHO, 2018) pelos docentes. Na visão de Nascimento e Sainz:

o AVA pode ser pensado através de ações intencionais promovidas pelos professores, tutores e alunos, ou seja, ser estruturado de forma colaborativa e, também, autônoma. Nesse entendimento, o professor pode trabalhar o conteúdo de forma a permitir que o aluno tenha a experiência de construir o conhecimento em rede. **Para tal é necessário disponibilizar o conteúdo numa multiplicidade de ferramentas**, bem como orientar o estudante à pesquisa. **Aqui não basta utilizar o AVA de forma estática, ou seja, simplesmente colocar o conteúdo.** É preciso instigar o aluno ao movimento, refletir, discutir, compartilhar e, também, motivá-lo ir além daquilo que está disponível no ambiente. (NASCIMENTO e SAINZ, 2017, p. 153) [Grifo nosso].

Assim, oportunizar o aprendizado a partir de vários objetos digitais de aprendizagem



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pode não só motivar os estudantes, mas também potencializar sua aprendizagem. Desta forma, é necessária a reinvenção da *práxis* docente, buscando sempre seu aprimoramento e a aprendizagem significativa do aprendiz.

O uso de materiais didático-tecnológicos (objetos de aprendizagem, objetos educacionais e repositórios), por exemplo, à disposição do professor para reutilização em diversos contextos, dá mostra de que a parceria entre conteúdo, tecnologia e metodologia é bem-sucedida e, se incentivada, a tendência é aumentar o ganho no processo educacional. (MACIEL e BACKES, 2012, p. 163).

Para este novo contexto, percebemos a necessidade da formação continuada, buscando despertar outras habilidades docentes e possibilidades de ensino.

A formação continuada de professores acontece em processo permanente e se inicia desde o momento em que os professores entram em contato com o aluno na sala de aula. O que acontece a partir de então é a superação de limites impostos neste novo processo de ensino/aprendizagem em meio a uma pandemia (SALES e XAVIER, 2021, p. 200).

Com as demandas atuais, os cursos de extensão têm servido para desenvolver do letramento digital docente, muitas vezes esquecido nos cursos de formação inicial. Com isso, não só se aprende a manusear as ferramentas digitais disponíveis, mas também, refletir sobre o impacto que elas podem causar no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, o que percebemos nos cursos analisados é a subutilização dos AVA, tornando-os ambientes estáticos.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

Esse trabalho é de abordagem qualitativa e de cunho exploratório, a partir de uma observação participante. Para seu desenvolvimento, 3 cursos de extensão oferecidos por instituições federais de ensino superior, foram escolhidos aleatoriamente, no ano de 2020 entre os meses de julho a outubro, com cargas horárias distintas, em 3 Estados, são eles: Fonética e Fonologia; Leitura de Textos Acadêmicos em Língua Francesa e Ciclo de Webinários sobre Experiências de Uso de Recursos Digitais de Ensino.

Para uma melhor compreensão, designaremos os cursos de C1 (8h), C2 (15h) e C3 (60h). A partir das observações ao longo dos cursos, percebeu-se que os ambientes serviram mais como repositórios de materiais, ademais, os principais recursos utilizados foram apresentações em slides, links, a disponibilização da gravação dos encontros síncronos e atividades. É possível observar, na tabela 1, abaixo, os principais recursos utilizados por

cada um.

Tabela 1 – Recursos utilizados nos AVAs

<i>Cursos/Recursos</i>	<i>Programação do curso</i>	<i>Links</i>	<i>Gravação das aulas</i>	<i>Slides</i>	<i>Atividades</i>
<i>C1</i>	X	X	(disponível no canal do <i>youtube</i>)		
<i>C2</i>		das aulas			X
<i>C3</i>				X	X

Fonte: Autoras (2021)

Todos os cursos foram disponibilizados pelo *Google* sala de aula. É possível perceber que apenas uma das instituições disponibilizou a programação das atividades a serem feitas ao longo curso. Os cursos C1 e C2 disponibilizaram *links*, a primeira, de maneira geral indicando materiais disponíveis no *youtube*, enquanto a segunda, limitou-se a indicar os *links* das aulas no próprio ambiente.

O curso C1 deixou as aulas disponíveis no canal da instituição no *youtube*. Apenas o curso C3 disponibilizou os slides das aulas e as atividades foram desenvolvidas pelos cursos C2 e C3.

Em nenhum curso observou-se a utilização de atividades colaborativas, *links* com outros aplicativos como o *padlet*, *jamboard*, *kahoot*, *wordwall*, ou qualquer outro que pudesse promover maior interação e ludicidade entre os participantes envolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES

Espera-se que à medida que os profissionais se inscrevam em mais cursos de extensão, possam ter acesso a cursos mais diversificados e enriquecidos por objetos de aprendizagem mais interativos e colaborativos.

A partir dos cursos analisados, é possível perceber a necessidade de ampliar o conhecimento dos profissionais envolvidos a fim de criar ambientes mais dinâmicos a partir da utilização de objetos digitais de aprendizagem mais lúdicos, com o propósito de instigar e estimular a participação do aprendiz de maneira ativa.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

5 REFERÊNCIAS

BUZATO, Marcelo E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades. **Anais ...** Memorial da América Latina, São Paulo, BRASIL, 29 a 30 de maio de 2006.

COSCARELLI, C. V. Educação a Distância: mitos e verdades. **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, jan. / fev., 2002.

KENSKI, Vani M. Tecnologias e tempo docente. Campinas, SP: Papirus. 2013.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: A., KLEIMAN (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MACIEL, Cristiano; BACKES, Edirles M. Objetos de aprendizagem, objetos educacionais, repositórios e critérios para a sua avaliação. In: MACIEL, Cristiano (Org.) **Ambientes virtuais de aprendizagem**. EDUFMT Cuiabá – MT., 2012.

NASCIEMENTO, Cinada O. do. SANZ, Ricardo L. Aprendizagem em Ambientes Virtuais: tecendo reflexões sobre espaço relacional-emocional. **Revista Thema**. Volume 14, n.º 4, pág. 149 a 158. 2017.

PEDRO, Ketilin Mayra; CARVALHO, Dariel. Objetos de aprendizagem: um panorama da produção acadêmica nacional. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 414-433, maio/ago, 2018.

PISCHETOLA, M. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes/PUC-Rio. 2016.

SALES, Joelma F. de; XAVIER, Francisca J. R. A importância do letramento digital na formação continuada de professores. In: Onélia Maria Moreira Leite de Santana (Org.) et al. **Educação do Ceará em Tempos de Pandemia: Experiências Municipais** – Fortaleza: SEDUC: EdUECE, 2021.

SILVA, Jane S da.; SILVA JÚNIOR, Diomario da; CARMO, Fabíola F. R.; PIRES, Raphael do E. S. M. Letramento digital: desafios à formação docente. **EmRede – Revista de educação a distância**. Volume 7, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.aunireded.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/613>. Acesso em: 14 out. 2021.

EIXO TEMÁTICO 4:
Inovação curricular na
prática

EIXO TEMÁTICO 4: Inovação curricular na prática

COMUNICAÇÃO ORAL



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

APRENDIZAGEM CRIATIVA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS POR ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Adriana Alves Aleixo

Universidade do Minho (UMinho)
aleixo.adri@gmail.com

Maria Altina Silva Ramos

Universidade do Minho (UMinho)
altina.ie@uminho.pt

Bento Duarte da Silva

Universidade do Minho (UMinho)
bento@ie.uminho.pt

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em duas escolas da rede municipal do Recife (Brasil) com estudantes do 5º ano do ensino fundamental, no contexto de isolamento social imposto como Combate à Covid-19. Tem como foco analisar os impactos da cultura *maker* no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, enfatizando as atividades vivenciadas durante um projeto intitulado “*Jovens Makers*”, que incorpora as concepções da cultura “mão na massa”. Dentro da abordagem qualitativa, dados foram coletados por meio de questionários, entrevistas e da observação participante do trabalho. Buscou-se entender como os sujeitos envolvidos, conduziram e desenvolveram atividades *maker* de forma não presencial. O tratamento dos dados foi realizado em fases: familiarização com os dados, geração de códigos, busca de temas, revisão, definição/nomeação dos temas e produção do relatório. Os resultados indicam que a proposta *maker* oportuniza o protagonismo, a resolução de problemas, a ampliação de interações e conhecimentos que vão além dos espaços físicos, podendo ser uma estratégia para potencializar a aprendizagem criativa, além de minimizar as possíveis consequências acarretadas pelo fechamento das escolas na pandemia.

Palavras-chave: Pandemia. Cultura *maker*. Ensino remoto. Aprendizagem criativa.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade complexa, com transformações cada vez mais aceleradas e imprevisíveis, fruto do desenvolvimento das tecnologias que crescem em ritmos frenéticos, favorecendo mudanças significativas em todos os segmentos da sociedade (DUARTE DA SILVA, 2011; KENSKI, 2012). O mercado de trabalho na atualidade é o termômetro que



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

comprova as transformações provocadas pela inserção das tecnologias digitais, alterando as relações de trabalho, à proporção que modernos artefatos tecnológicos estão assumindo o comando de tarefas rotineiras (RESNICK, 2020).

O recente momento pandêmico, provocado pelo novo coronavírus (Covid-19), transformou de forma súbita, comportamentos e hábitos, em que as tecnologias assumem um papel de relevância em todos os segmentos da sociedade (RIBEIRINHA; DUARTE DA SILVA, 2020). O isolamento social, imposto como medida protetiva no combate a Covid-19, impulsionou mudanças repentinas que poderiam demorar muito tempo a serem implementadas. Mesmo distantes fisicamente, modernas ferramentas tecnológicas possibilitaram a comunicação virtual entre médicos e pacientes, empresas e funcionários, amigos, professores e alunos com a transposição das aulas presenciais para o ensino remoto, modificando tempos e espaços pedagógicos (SOUZA, 2020).

Esse contexto nos impulsiona ao desafio de repensar a escola, trazendo inevitavelmente ao centro do debate educacional, a utilização das tecnologias nas atividades dentro e fora dos espaços escolares (PRETTO; BONILLA; SENA, 2020). Se faz necessário incorporamos ao currículo e às metodologias, inovações que estimulem a formação de jovens protagonistas, em contextos de autonomia, resolução de problemas, leitura crítica de mundo, convivência com a diversidade e meio ambiente, colaboração, que estejam prontos para os desafios em contextos atuais e futuros (COSTIN; PARENTE, 2020).

Nessa perspectiva, a cultura *maker* pode dar um contributo decisivo, uma vez que aprendizagem mais profunda propõe espaços e práticas “do fazer”, de ambientes significativos em oportunidades e criação (SILVA, 2017). Considerada uma extensão da filosofia “*Do It Yourself!*” (“Faça Você Mesmo”), o movimento da cultura *maker* apresenta a ideia de que qualquer pessoa consegue consertar ou criar seus próprios objetos a partir de artefatos tecnológicos simples como o alicate, martelo, tesoura e também sofisticados como a impressora 3D, fresadora, cortadora a laser e outros recursos digitais, preferencialmente de forma colaborativa (ANDERSON, 2012).

Nessa perspectiva de possíveis transformações que extrapolam os limites dos espaços escolares e exigem novas formas de ensinar e aprender, fundamentamos e justificamos o presente artigo que nos apresenta uma experiência *maker* vivenciadas por estudantes da rede municipal do Recife, Brasil, durante o período da pandemia da Covid-19, no formato de aulas remotas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa está fundamentada nos caminhos da abordagem qualitativa, incorporando como método o estudo de caso (YIN, 2015). As entidades pesquisadas foram constituídas por duas escolas municipais e as interações dos estudantes com seus professores nas atividades de cariz “mão na massa”. Os sujeitos são constituídos por 14 estudantes do último ano do ensino fundamental com faixa etária de 10 a 14 anos, participantes de um estudo de caso, durante o período de confinamento ocasionado pela pandemia da Covid-19.

2.1 Instrumentos de coleta de dados e Procedimentos

Nesta investigação aplicou-se como instrumentos: a observação em campo (realizada no formato virtual), mais precisamente a técnica da observação participante, inquérito por entrevistas e os registros audiovisuais e fotográficos. Foram recolhidos e selecionados dezoito vídeos de aulas com atividades “mão na massa”, produzidos na plataforma *Google Meet*, durante o período da pandemia, entre os meses de julho a dezembro de 2020. As atividades *maker* iniciaram a partir de um projeto intitulado “Jovem *Maker*”, fundamentado nos pressupostos da metodologia de projetos, envolvendo os educandos em desafios e resolução de problemas que podem tornar-se mais significativos se partirem de contextos reais, da vida fora da sala de aula (MORAN, 2018).

O projeto “Jovem *Maker*” seguiu um roteiro de planejamento em função da espiral da aprendizagem criativa (Resnick, 2020) sendo também considerados, o tempo de exposição dos alunos à tela (BACICH, 2020). De acordo com a autora, os tempos propostos de aulas síncronas, podem ser disparadores de atividades que também suportam formas assíncronas, desconectado da tela e voltada para produção de experiências mais concretas, diferentes para cada faixa etária. Segundo a proposta, o tempo máximo de exposição para estudantes do 5º ano do ensino fundamental deve ter um mínimo diário de 60 minutos e máximo de 120 minutos.

Deste modo, na pesquisa no formato remoto, as aulas *maker* tiveram em média a duração de 40 minutos. Outro fator de igual importância considerava os aspectos da ausência e precariedade de dispositivos móveis e acesso à internet nas aulas remotas, visto que não foi implementado no município da cidade do Recife, nenhuma política pública de inclusão digital para professores e alunos (LEITE; LIMA; CARVALHO, 2020).

Ao término de cada atividade, os alunos compartilhavam suas produções nos grupos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

do *WhatsApp* das escolas e, posteriormente, os inventos eram compartilhados em uma plataforma da *web*, chamada de *Padlets*. Estes espaços serviram como locais de troca de conhecimentos e experiências entre estudantes e professores de ambas as escolas, como também, valorização do trabalho autoral que faz emergir o protagonismo dos alunos, competência importante na aprendizagem *maker* (SILVA, 2017).

2.2 Tratamento dos dados

Os dados foram inicialmente analisados com base na análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006), um método valorizado nas pesquisas de natureza qualitativa. Seguindo as premissas das fases a seguir neste método, iniciou-se a transcrição seletiva dos vídeos, a partir das primeiras aulas *maker* no formato remoto.

Garantindo o anonimato dos estudantes participantes, identificamos os mesmos a partir de códigos, recebendo o código “Est”, somado a um número de 1 a 10; a investigadora foi identificada com o código “Inv” e as professoras *maker* com o código “Prof” e as escolas com “Esc1” e “Esc2”.

De forma exaustiva, foi realizada a *leitura e releitura dos dados*, de forma a encontrar significados e padrões, anotando pontos importantes para o *início do processo da codificação*. Avançou-se para analisar a presença dos princípios do manifesto *maker* indicados por Hatch (2014), na tentativa de compreender como os mesmos estavam presentes no projeto e seus possíveis impactos no processo de aprendizagem dos estudantes.

3 RESULTADOS

Um dos temas com mais predominância, que gerou um maior número de referências codificadas foi o *protagonismo do estudante*. Conforme Silva (2017, p. 35) o protagonismo dos estudantes é uma das grandes identidades dos *makers*, pois o estudante *maker* “vai à busca do seu próprio conhecimento, construindo, modificando, fabricando”. Esse tema principal subdividiu-se em cinco subtemas: pensamento criativo, pensamento crítico, resolução de problemas, consciência ecológica e ambiental, e colaboração e compartilhamento, porém neste artigo, serão abordados apenas os três primeiros subtemas de maior predominância ao movimento *maker*. Os extratos transcritos a seguir expressam as evidências destes subtemas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3.1 Pensamento criativo

Criatividade é a chave do motor no processo de aprendizagem. “Ela é parte fundamental daquilo que faz a vida valer a pena” (RESNICK, p. 6, 2020). Ser criativo é imprescindível no ensino *maker*, pois descaracteriza a posição do aluno como um mero receptor de informações, contribuindo este processo para a formação de um ser questionador de ideias e inventor de artefatos, um ser construtor de conhecimentos (MOURA, 2020). Evidenciamos trechos do subtema nas atividades robô de sucata e boneco geométrico:

Est 1: “Eu gostei de fazer o robô. No início achei difícil, mas depois pensei... fui ajeitando e saiu. Minha robô é linda, não é?”

Est 2: “Eu estou gostando. Estou fazendo coisas, é divertido!”

Prof 2 1: “Aula não é algo pronto. Aula é algo que a criatividade entra em jogo”.

3.2 Resolução de problemas

Alguns trechos recolhidos evidenciam o subtema Resolução de problemas nas atividades *maker teatro de sombras e mão mecânica*. De acordo com Silva (2017, p.131) “pôr a mão na massa” incentiva uma abordagem criativa, interativa e proativa de aprendizagem em jovens e crianças, gerando um modelo mental de resolução de problemas do cotidiano.

Ao construir a caixa do teatro de sombras, o aluno revela:

Est 4: “Eu gostei da atividade, mas achei difícil na hora de arrumar uma coisa clara para iluminar. Eu resolvi o problema, usando a lanterna do celular”.

Inv: “A minha mão não consegue pegar a bola do cachorro que parece pesada. O que podemos fazer para resolver esse problema?”

Est 3: “Faça uma bola de papel professora, fica mais fácil”.

3.3 Cooperação e Colaboração

Encontramos também o fomento ao trabalho cooperativo e colaborativo em muitos trechos. Cruz Júnior (2018) entende que este princípio é uma estratégia para uma mudança na cultura educacional, preparando os estudantes para a complexidade do mundo contemporâneo. Apresentemos apenas um recorte do subtema na atividade boneco geométrico.

Inv: O que vocês estão achando dessas atividades?



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Est 1: Estou gostando.

Est 7: Parece legal, principalmente quando a gente termina e envia para o grupo e a senhora coloca naquele lugar.

Est 5: É, eu acho legal quando a senhora bota lá (refere-se ao Padlet).

4 CONCLUSÕES

Ao analisar os dados desta pesquisa, percebemos que apesar de muitas dificuldades, ocasionadas pela pandemia da Covid-19, a educação “mão na massa” foi oportunizada e explorada de forma significativa por uma pequena parcela de estudantes e professores. Os mesmos nos primeiros pronunciamentos das medidas restritivas de distanciamento social, sentiram-se desolados, desmotivados, tristes, palavras pronunciadas por 90% dos alunos entrevistados no período pós-projeto. Ao serem questionados sobre seus sentimentos durante o período de confinamento, 63% dos estudantes também revelaram que as atividades *maker* minimizam sentimentos ruins, pois “*tinham aulas, o que fazer e matavam a saudade dos amigos e das professoras*”, o que reforça o papel social da escola.

Os resultados das atividades *maker*, apesar de exitosos, enfrentaram barreiras para sua efetiva viabilização como: dificuldades de acesso à Internet por parte de alunos e professores, falta de infraestrutura para realização das atividades nos espaços de convivência dos estudantes e a fragilidade na formação docente para uso das tecnologias digitais. Os problemas elencados, são pontos cruciais que colocam em debate, a ausência de políticas públicas que priorizem a inclusão digital, em uma sociedade desigual, que leve em consideração as questões socioeconômicas, culturais, diferentes níveis de apropriação tecnológica, dentre outros problemas, aspectos não privilegiados pelas políticas públicas governamentais e *municipais* (LEITE; LIMA; CARVALHO, 2020).

Diante desse cenário, independente dos questionamentos sobre a qualidade ou quantidade de estudantes com acesso aos recursos digitais, é importante destacarmos que a presente investigação conduziu e trouxe dados significativos que evidenciam os princípios que norteiam o desenvolvimento da aprendizagem criativa que são: projetos, paixão, parcerias, e pensar brincando, definidos por Resnick (2020), como os quatro *Ps da aprendizagem*, possibilitando que os alunos façam uso do conhecimento de forma criativa. Além de responder aos objetivos da pesquisa que foram conhecer os impactos da educação *maker* no processo de aprendizagem dos estudantes em contexto de pandemia.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5 REFERÊNCIAS

ANDERSON, C. A nova revolução industrial: Makers. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BACICH, L. Recomendações para exposição às telas. **Inovação na educação**, 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/04/23/recomendacoes-para-exposicao-as-telas/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

COSTIN, C.; PARENTE, R. Pensamento criativo e educação no século 21. **Jornal Correio Braziliense**, 2020. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/opiniaio/2020/12/4892277-pensamento-criativo-e-educacao-no-seculo-21.html>. Acesso em: 26 mar. 2021.

CRUZ JÚNIOR, Nelson Rodrigues da. **O Uso das TIC na Educação de Irecê**: ciclo de formação humana, ambientes de tecnologia e o faça você mesmo. Orientador: Nelson De Luca Pretto, 2018. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28910>. Acesso em: 11 abr. 2021.

DUARTE DA SILVA, B. Desafios à docência online na cibercultura. *In*: LEITE, C. *et al.* (Org.). **Pollíticas, Fundamentos e Práticas do Currículo**. Porto Alegre: Porto Editora, v. 218, p. 206–218, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HATCH, M. The Maker Movement Manifesto. Estados Unidos: Mc Graw-Hill, 2014.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação. 8. ed. São Paulo: [s.n.], 2012.

LEITE, N. M.; LIMA, E. G. O. De; CARVALHO, A. B. G. Os professores e o uso das tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais no contexto da pandemia da COVID-19 em Pernambuco. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 11, n. 2, 2020.

NOVA YORK. NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

MORAN, J. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 1–25.

MOURA, É. M. De. **Formação docente e prática maker: o desafio das competências das Fab Lab Livre de São Paulo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03032020-171456/> Acesso em: jun.2021.

PRETTO, N. D. L.; BONILLA, M. H. S.; SENA, I. P. F. De S. (Org.). **Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19**. Salvador: Edição do autor, 2020.

RESNICK, M. **Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos**. Trad. de Mariana Casseto Cruz; Lívia Rulli Sobral. Porto Alegre: Penso, 2020.

RIBEIRINHA, T.; SILVA, B. D. Da. Cinco lições para a educação escolar no pós covid-19. Acaraju: **Inter Faces Científica**, v. 10, p. 194–210, 2020.

SILVA, R. B. E. **Para além do movimento maker: Um contraste de diferentes tendências em espaços de construção digital na Educação**. [s.l.]: Universidade Federal do Paraná, 2017. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/2816>. Acesso em: 12 mai.2021.

SOUZA, E. P. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. 2020. v. 17, p. 110–118.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. A Educação em Tempos de Pandemia: Soluções Emergenciais Pelo Mundo. **Observatório do ensino médio de Santa Catarina**, 2020. p. 1–5. Disponível em: <http://www.udesc.br/ensinomediomsc>. Acesso em: 15 jun. 2021.

YIN, R. **Estudo de Caso: planejamento e método**. Trad. de Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO TEXTO DRAMÁTICO E/OU TEATRO E LEITURA MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO À LUZ DA BNCC: UM ESTADO DA ARTE

Alain Souza Neto

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

alaim.souza@ufsc.br

Fabrcia Cristiane Guckert

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

fabriciacg@hotmail.com

José Valdecir Marques dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

valdeciravila214@gmail.com

Resumo: Esta investigação traz como resultado duas revisões sistemáticas de literatura de dissertações que discorreram sobre leitura. Ambas foram realizadas no repositório de dissertações do PROFLETRAS, mas com diferentes desdobramentos. A primeira busca foi realizada nas unidades do programa da região Sul do país, onde se encontrou 3 pesquisas que abordavam leitura e formação de leitores a partir do texto dramático e/ou teatro, a segunda foi realizada em todas as unidades do programa, onde se encontrou 2 dissertações sobre leitura mediada por TDIC à luz da BNCC. Como procedimento técnico se utilizou a pesquisa bibliográfica. O objetivo deste trabalho foi apresentar um breve estado da arte acerca das publicações científico-acadêmicas, por meio da leitura dos títulos, resumos e referências bibliográficas, registrando, quanto aos procedimentos, o tipo de pesquisa, o teórico abordado sobre o método/metodologia e o objetivo geral. O estudo forneceu dados relevantes para se adentrar nas discussões a fim de se responder a questionamentos quanto à eficácia do teatro na formação de leitores, bem como da leitura mediada por TDIC à luz da BNCC.

Palavras-chave: Mediação da leitura. TDIC. BNCC. Texto dramático. Formação de leitor.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - ofertado em Rede Nacional é um curso semipresencial que conta com a participação de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil e reúne 42 universidades públicas, totalizando 49 unidades, sendo que há 4 universidades que oferecem mais de uma unidade. O curso visa à capacitação de professores de língua portuguesa para o exercício da docência no ensino fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. O programa se concentra na área de linguagens e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

letramentos e reúne 2 linhas de pesquisas: estudos das linguagens e práticas sociais e estudos literários.

Os estudos literários se concentram nas discussões epistemológicas em torno do ensino da literatura, voltadas à formação do professor do ensino básico; na formação do leitor literário; na abordagem, na escola, na variedade da produção literária, incluindo desde os textos clássicos nacionais e mundiais às expressões de matriz africana e indígena brasileira e; na mediação do professor para a experiência estética do ler e do escrever do texto literário.

A democratização do acesso ao livro, o fomento à leitura e à formação de leitores e de mediadores, a valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico são preocupações constantes do contexto educacional brasileiro, ou pelo menos deveriam ser. Os desafios emergentes da referida temática geram a necessidade de se compreender o que vem sendo construído como pesquisa em termos de práticas e direcionamento das produções.

Por conseguinte, decidiu-se fazer uma revisão sistemática de literatura de dissertações que discorreram sobre leitura no repositório de dissertações do PROFLETRAS, que é veiculada eletronicamente e disponibiliza o texto completo dos trabalhos. Primeiramente, se percorreu a base de dados das unidades da região Sul do Brasil, buscando as pesquisas que abordavam a temática leitura e/ou um de seus desdobramentos: leitura literária, literatura, formação de leitor, texto dramático e/ou teatro, e sobre leitura e os desdobramentos: leitura literária, literatura, formação de leitor, mediação da leitura, leitura e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e leitura e tecnologias de comunicação e informação (TDIC) na base de todas as unidades do programa.

A partir desse contexto, tem-se a seguinte questão norteadora: Qual o panorama de dissertações que abordam a temática leitura e a formação de leitores por meio do texto dramático e/ou teatro e leitura mediada por TDIC à luz da BNCC no PROLETRAS?

Assim, com o objetivo de responder a essa questão, o escopo deste trabalho é apresentar um breve estado da arte acerca das publicações científico-acadêmicas, para tanto, leu-se os resumos e as referências bibliográficas utilizadas nas dissertações, cujos títulos abordavam Leitura e/ou seus desdobramentos, registrando, quanto aos procedimentos, o tipo de pesquisa, o teórico abordado sobre o método/metodologia e objetivo geral. Como procedimento técnico se utilizou a pesquisa bibliográfica na base de dados do PROFLETRAS – Rede Nacional, realizadas entre 2015 e 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Observando o aporte teórico bem como as referências das dissertações selecionadas, se elegeu alguns teóricos que tratam de leitura na contemporaneidade e sobre os seguintes desdobramentos: texto dramático, mediação da leitura, BNCC e TDIC. Deste modo, para abordar a leitura, toma-se como referência Antônio Cândido de Mello e Souza (2004), Teresa Colomer (2007) e Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2017).

Candido (2004) afirma que a literatura deve ser vista como uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos; salienta que não há povo e não há homem que possa viver sem ela, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de confabulação, ou seja, ninguém é capaz de viver sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. Ademais, o autor chama de literatura todas as criações poéticas, ficcionais ou dramáticas, mas só o que foi produzido pelos letrados.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, mas que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (CANDIDO, 2004, p. 175)

Colomer (2007) trata da literatura na escola. Ela reflete sobre como os professores utilizam o livro, procurando meios para que as novas gerações transitem por várias possibilidades de interpretação e compreensão e desfrutem do mundo que a literatura dispõe. Por outro lado, Lajolo e Zilberman (2017) mostram a leitura religiosa e o romance como os pontos de partida para a formação do sujeito leitor em terras brasileiras.

Para desenvolver uma base teórica acerca do texto dramático e/ou teatro na sala de aula, se utilizou as pesquisas de Larissa Minuesa Pontes Marega (2015) e Rosemari Bendlin Calzavara (2009).

Para Marega (2015), o gênero discursivo teatro é heterogêneo e tem como objetivo contar uma história que é apresentada por meio de diálogo, situando os leitores (literários, atores, diretores) por meio de rubricas, sendo essa construção textual direcionada para o palco. Contudo, na visão de Calzavara (2009), se este gênero literário não for representado no palco, ele exercerá somente a sua função literária.

Para fundamentar a mediação da leitura e sua relação com a BNCC e o uso das TDIC, utiliza-se Gomes Sinézio da Silva e Lúcia Regina Goulart Vilarinho (2020), Alaim Souza Neto (2018), Luiz Antônio Marcuschi e Antônio Carlos Xavier, Roxane Rojo (2013) e Jean Foucambert (1994).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Silva e Vilarinho (2020) avaliam em seus estudos o livro didático do componente curricular de Língua Portuguesa sobre as habilidades e competências trazidas pela BNCC, para o ensino e prática da leitura na escola envolvendo tais tecnologias.

Souza Neto (2018) revela em suas pesquisas o panorama da utilização das TDIC na educação e o uso delas no processo pedagógico, mas é Marcuschi e Xavier (2004) que discutem as formas de leitura dos gêneros textuais que emergiram no contexto das tecnologias digitais, mostrando, como a leitura de alguns desses gêneros se tornou mais complexa, a exemplo dos *chats* e *emogis*.

Por outro lado, Rojo (2013) discorre sobre os multiletramentos no ambiente virtual e Foucambert (1994) mostra a necessidade de viabilizar a extensão do ambiente leitor para além das salas de aula, estimulando o aluno a ler e compreender diferentes gêneros textuais.

3 METODOLOGIA

No intuito de responder à questão de pesquisa, adotou-se a pesquisa bibliográfica e como procedimento técnico utilizou-se a revisão sistemática de literatura.

Depois de delimitado o tamanho da pesquisa, e de determinado os elementos do quadro de referência e os critérios de inclusão das investigações nele, foram coletadas as dissertações cujos títulos continham o termo: leitura e/ou um de seus desdobramentos. Para realizar esta coleta, foi necessária uma pesquisa ao *site* oficial do programa, clicando na aba repositório, em seguida, digitando um dos *strings* de busca no campo Título. Na sequência, foi feito o *download* das pesquisas e a leitura dos resumos e das referências bibliográficas, registrando-se, de forma colaborativa, no quadro, o ano de publicação, o nome da universidade, o título da pesquisa, o tipo de pesquisa realizada, o teórico abordado sobre o método/metodologia e o objetivo geral.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir desse breve levantamento, atingiu-se o seguinte resultado: um mapeamento das produções científico-acadêmicas produzidas pelos pesquisadores no PROFLETRAS sobre leitura e formação de leitores por meio do texto dramático e/ou teatro e outro sobre leitura mediada pelas TDIC à luz da BNCC.

Das 171 dissertações que compuseram a primeira revisão, 36 tinham como objeto de pesquisa a leitura e/ou um ou mais de seus desdobramentos, ou seja, 17,4% das pesquisas

realizadas em nível de mestrado nas unidades da região Sul do país abordaram a temática leitura, sendo que o maior número de produções se concentrou na Universidade Estadual do Maringá - PR, visto que das 36 investigações, 17 foram produzidas nesta unidade.

Quanto aos procedimentos utilizados pelos pesquisadores, o tipo de pesquisa mais usada foi a pesquisa-ação, dado que 43,9% dos pesquisados aplicaram este procedimento. Quanto ao envolvimento do pesquisador nas investigações, nenhum dos 36 usou a pesquisa participante.

Por outro lado, 14 das dissertações elencadas, não explicitaram o tipo de pesquisa utilizada, ou seja, 34,1% das investigações não informaram o tipo de pesquisa realizada, nem no resumo, nem nas referências bibliográficas.

Quanto ao teórico mais abordado sobre o método/metodologia utilizado, Michael Thiollent foi o mais citado nos resumos e/ou referências bibliográficas, seguido por David Tripp. Contudo, 20% das dissertações não mencionam nem nos resumos e/ou referências, o nome do teórico utilizado e apenas três pesquisas abordaram a leitura e a formação de leitores por meio do texto dramático e/ou teatro, conforme quadro abaixo.

Quadro 1: Dissertações

Ano	2019
Universidade	UFSC
Título da Dissertação	O texto literário no processo de formação humana: uma leitura dialógica de O mercador de Veneza.
Tipo(s) de Pesquisa	Pesquisa-ação
Téorico(s)	THIOLLENT, Michel Jean Marie e TRIPP, D.
Objetivo geral	Depreender o potencial formativo da leitura literária, em sua capacidade de promover a ressignificação de concepções de vida e de mundo, e incidir, por conseguinte, no processo de formação humana dos alunos participantes da pesquisa.
Ano	2019
Universidade	UEL
Título da Dissertação	A experiência do radioteatro em sala de aula: a voz e a vez dos alunos
Tipo(s) de Pesquisa	A pesquisa qualitativa tem caráter interpretativo, base fenomenológica.
Téorico(s)	SANTOS FILHO, José Camilo dos.
Objetivo geral	A apropriação, por parte dos alunos, dos elementos do gênero em questão e a melhoria nas habilidades de oralidade, leitura e escrita.
Ano	2020
Universidade	UEM

Título da Dissertação	O gênero discursivo teatro para o desenvolvimento da leitura entonacional: um projeto de letramento em um 5º ano
Tipo(s) de Pesquisa	Pesquisa-ação de base interpretativa
Téorico(s)	TRIPP, D.
Objetivo geral	Compreender de que forma o gênero teatral pode auxiliar (ou não) no desenvolvimento da leitura entonacional de um 5º ano, da rede pública, em um evento de letramento próprio da escola, a “Semana da Consciência Negra”, à luz da perspectiva dialógica da linguagem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Das 2551 dissertações que compuseram a segunda revisão sistemática, apenas 2 abordavam o desdobramento mediação de leitura. A primeira foi encontrada na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras – PB e a segunda na Universidade Estadual do Rio de Janeiro - RJ.

Quanto à pesquisa sobre leitura mediada pelas TDIC à luz da BNCC, nenhuma das dissertações selecionadas abordava simultaneamente esses desdobramentos. Contudo, alguns pesquisadores desenvolveram investigações na área da leitura envolvendo algum tipo de nova tecnologia digital de comunicação e informação como *vlogs*, perfil na rede social *Facebook*, porém não se encontrou nada relacionado à BNCC.

Quadro 2: Dissertações

Ano	2017
Universidade	UFCG
Título da Dissertação	RAIMUNDO FEIO NA MÁGICA E MARAVILHOSA TERRA DO NUNCA: uma proposta de mediação da leitura do texto literário no Ensino Fundamental II
Tipo(s) de Pesquisa	Não deixa claro.
Téorico(s)	Não deixa claro.
Objetivo geral	Apresentar uma proposta de mediação da leitura por meio do conto citado no título fazendo intertextualidade com “O mágico de OZ”.
Ano	2016
Universidade	UFJR
Título da Dissertação	O conto de fadas para além da narrativa: mediação da leitura no trabalho com o gênero discursivo
Tipo(s) de Pesquisa	Qualitativo, de cunho documental configurada mais como uma pesquisa-ação
Téorico(s)	THIOLLENT, Michel Jean Marie
Objetivo geral	Analisar os contos trazidos pelo material didático e concluiu que quase nada aborda sobre o implícito nos textos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A partir dos dados coletados através da revisão sistemática de literatura, de dissertações do repositório do PROLETRAS da região sul do país, da rede nacional e das análises efetuadas, é possível observar que há lacunas e carências, dado que a investigação demonstrou que poucas pesquisas foram realizadas quanto à eficácia do teatro na formação de leitores e a mediação de leitura mediada pelas TDIC à luz da BNCC. Assim, os resultados elucidados permitem que se faça um balanço acerca da leitura e fornece dicas para reflexões futuras, ratificando, a necessidade de se desenvolver mais propostas de pesquisas sobre nesta área, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado. Como trabalho futuro, pretende-se ampliar a primeira revisão, estendo-a a todas as unidades do programa.

5 REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

CALZAVARA, R. B. Encenar e ensinar o texto dramático na escola. **Revista Científica da FAP**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 149-154, jul./dez. 2009.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução: Laura Sandron. São Paulo: Global, 2007.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 157 p.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: uma nova outra história**. Curitiba: PUCPress, FTD, 2017.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MAREGA, L. M. P. **A palavra em cena: o texto dramático ao ensino de língua portuguesa**. 262 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ROJO, R. (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, S. G. da; VILARINHO, L. R. G. (org.). **O livro didático de língua portuguesa e a BNCC: construção de instrumento avaliativo**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 86



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

p. (Estudos Avaliativos Multidisciplinares). Disponível em: https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/c6b165_42f802fc03f440ffb602ad14ca93fe7d.pdf.

Acesso em: 02 ago. 2021.

SOUZA NETO, A. (org.). **Educação, aprendizagem e tecnologias**: relações pedagógicas e interdisciplinares. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. 342 p. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/762/2021/07/Educacao-aprendizagem-e-tecnologias_-_relacoes-pedagogicas-e-interdisciplinares.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



AVALIAÇÃO COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO: APRENDIZADO EM FABRICAÇÃO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA

Carmen Sforza

Instituto Catalisador

carmen@catalisador.org.br

Walter Akio Goya

Instituto Catalisador

akio@catalisador.org.br

Franciele Gomes

Instituto Catalisador

franciele@catalisador.org.br

Gustavo Pimentel

Instituto Catalisador

gustapimentel@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta algumas estratégias desenvolvidas para um curso de Letramento Digital no formato remoto e síncrono, ministrado durante a pandemia de COVID-19 para jovens entre 13 e 15 anos, com foco na ressignificação do papel da avaliação e em como essa nova perspectiva possibilitou solucionar os desafios colocados por tal contexto, de forma a garantir o máximo aproveitamento das propostas por todos os participantes, em consonância com as referências metodológicas da Aprendizagem Criativa (MIT). Avaliações diagnósticas foram utilizadas como um exercício de escuta e de comunicação e o conceito de ensino híbrido permitiu personalizar a experiência de aprendizagem. A partir da avaliação formativa e a construção de indicadores e sua observação, além do uso de autoavaliações, foi possível tatear e tornar a intencionalidade da prática real, visível e analisável.

Palavras-chave: Letramento digital. Avaliação Formativa. Ensino Híbrido.

1 INTRODUÇÃO

Atuamos desde 2017 no subdistrito de Pirituba, na cidade de São Paulo, uma região marcada pela vulnerabilidade social. Trabalhamos para que cada vez mais crianças tenham oportunidade de acessar e compreender as diferentes tecnologias por meio da abordagem mão na massa, a fim de desenvolver seu repertório cultural e habilidades para que construam uma visão mais crítica do mundo, reconhecendo seu potencial transformador.

Em 2020, com o advento da pandemia de COVID-19, a necessidade de criar propostas adequadas às condições de distanciamento social e às diferentes realidades das famílias



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

atendidas, acelerou o desenvolvimento de novas formas de acompanharmos o processo de aprendizagem dos participantes no formato não presencial.

No primeiro semestre de 2021, planejamos e demos início a uma proposta de Letramento Digital de forma remota e síncrona, para jovens entre 13 e 15 anos. Neste trabalho apresentaremos o relato e um conjunto de reflexões sobre as diferentes estratégias desenvolvidas para o curso de Letramento Digital com foco na ressignificação do que entendíamos como avaliação e como essa nova perspectiva possibilitou que conseguíssemos solucionar os desafios colocados pelo contexto, de forma a garantir o máximo aproveitamento das propostas por todos os participantes.

Cabe ressaltar que a importância do trabalho com letramento digital advém do fato de que as tecnologias já são parte fundamental em todos os ambientes da vida, elas acabam por integrar culturas, saberes e o acesso a elas possibilita que o mundo esteja ao alcance. A BNCC aponta a urgência de que as crianças e adolescentes compreendam, utilizem e criem tecnologias digitais de forma reflexiva, crítica e ética, fundamental para uma educação plena. Podemos afirmar que exclusão digital é sinônimo de exclusão social.

Um aluno não conectado e sem o domínio digital perde importantes chances de informar-se, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de comunicar-se, de tornar-se visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura (MORAN, 2018, p. 11).

2 CONTEXTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Para o desenvolvimento dessa proposta enfrentamos desafios como: iniciar o curso à distância sem a oportunidade de conhecer os participantes de forma presencial, e ainda, com diferentes níveis de conhecimentos prévios/familiaridade quanto ao uso de notebooks/internet e outras ferramentas.

A partir destes desafios, nos debruçamos sobre diversas teorias e práticas que tinham como enfoque um maior engajamento dos participantes. No decorrer dos anos, vivenciamos a potência da exploração mão na massa para a construção do conhecimento, o estímulo à curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem. Nos fundamentamos na Aprendizagem Criativa formulada por Mitchel Resnick (2020) e que tem como base as ideias do Construcionismo de Seymour Papert (2007).

Como ponto de partida, utilizamos avaliações diagnósticas como um exercício de escuta para entender: Quem eram os interessados? Quais repertórios e possibilidades de acesso



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

traziam em relação às tecnologias digitais? Em seguida, do artigo “Educação híbrida: reflexões para a educação pós-pandemia” (MORAN, BACICH e FLORENTINO, 2021) incorporamos o conceito de ensino híbrido com o objetivo de personalizar a experiência de aprendizagem. Trabalhamos o ambiente online em duas frentes: a primeira, como repositório assíncrono de tutoriais gravados, contendo detalhes de utilização das ferramentas digitais e que podiam ser livremente acessados pelos participantes; a segunda, por meio de encontros síncronos, focando na apresentação de novos conteúdos e na experimentação de interesse individual em mini projetos, intermediado por ferramentas digitais, propiciando uma troca genuína entre os participantes e educadores.

Já com os dados da avaliação diagnóstica em mãos, descobrimos que o primeiro grande desafio a ser enfrentado seria garantir o acesso a notebooks e Internet para os participantes. Iniciou-se uma rodada de pesquisas e testes com diversas soluções que atendessem os critérios técnicos e o baixo orçamento disponível. Foram mobilizados recursos institucionais no empréstimo de notebooks, na compra de modems 3G e na contratação de planos pré-pagos de Internet.

3 RELATO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Já que temos uma cortadora a laser em um ateliê de tecnologia neste território, consideramos que aprender sobre fabricação digital e desenho com a ferramenta Inkscape seria instigante e empoderador para os jovens da comunidade. Eles puderam produzir os arquivos digitais e enviar para o professor mediador cortar em momento oportuno ao final do curso. Desenvolveram a proposta dois educadores (um professor mediador e um outro na função de apoio), com caráter experimental, visando a ampliação do número de participantes no segundo semestre.

As respostas às avaliações diagnósticas contribuíram para um entendimento de que era necessário contemplar um letramento digital no sentido amplo: desde criação e acesso a e-mail, utilização de ferramentas de comunicação digital remota (*Google Meet, Google Drive, TeamViewer, Gmail, Google Forms, Whatsapp Web, Padlet*). Foram estabelecidos os resultados esperados, ou seja, as habilidades/conhecimentos mínimos que consideramos que deveriam ser desenvolvidos, (WIGGINS; McTIGHE, 2005) e a partir disso construímos um planejamento reverso para que cada participante, ao final de curso, fosse capaz de: i) pesquisar imagens na internet e colocá-las no *Inkscape* para desenhar a partir da sua reprodução, ii) vetorizar uma imagem de uma fotografia de um



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

desenho feito a mão.

No formato à distância, acompanhar esse processo foi ainda mais importante para nos aproximarmos dos participantes. Buscamos um equilíbrio que respeitasse os tempos de cada um, e criasse um ambiente de confiança, onde todos se sentissem acolhidos e escutados, condições necessárias, não só para que os jovens continuassem interessados - já que era curso extracurricular sem presença obrigatória, - mas também para que processos criativos pudessem acontecer.

Neste sentido, empregamos estratégias para realizar uma avaliação formativa, que nos possibilitou um olhar cuidadoso, apesar da distância física e dos obstáculos do online.

Quando falamos em avaliação formativa, temos em mente características como a continuidade, dinamismo, relatórios e dados, transversalidade e não ranqueamento. Ao contrário da avaliação somativa, que é pontual, ela acontece durante todo o processo de aprendizagem. Os dados gerados por meio de relatórios advindos de observações, indicadores e autoavaliações (por exemplo) tem como objetivo mapear dificuldades de cada estudante, de modo a possibilitar um maior investimento de atenção e recurso para a consolidação de habilidades e competências e não como forma de classificar os alunos. O mapeamento qualitativo, cumulativo e contínuo do desenvolvimento dos estudantes é a base e o objetivo deste tipo de avaliação (CAED e LEMANN, 2021).

As ferramentas que nos permitiram uma avaliação formativa para o acompanhamento do curso foram os recursos de enquete do *Meet* e o *Mentimeter*, que permitem ter retornos rápidos dos participantes. O *Google Forms* foi usado como forma de comunicação, por meio de questionários que a cada aula permitiam um 1x1 com os jovens e seus processos de aprendizagem. Uma forma de avançar sem deixar ninguém para trás, já que este tipo de avaliação tem como resultado dados que podem ser utilizados e analisados para tomada de decisões e mudanças de rota. Sem o olhar atento que o presencial permite, sem a possibilidade de caminhar pela sala e perceber a atenção, tensões, posturas, ter processos de autoavaliação combinados com esses indicadores, foi uma forma de minimizar essa “escuridão”. Os conceitos apresentados no texto “Trabalhando por dentro da caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula” nos foram muito úteis nesse sentido (BLACK *et al*, 2004). Por fim, o *Google Planilha* foi utilizado com os objetivos de organizar as informações que gostaríamos de coletar para cada participante em cada encontro, assim como tornar essa coleta de dados organizada e de fácil análise. Foi planejado um roteiro de assuntos a serem observados pelos educadores, e para o

registro definimos o uso das cores vermelho, amarelo e verde, em relação ao grau de avanço do participante em cada item, azul para os assuntos na tabela que não seriam observados nessa aula, e acabamos utilizando o cinza para indicar que a pessoa não tinha participado dessa aula. Essa ferramenta combinada com as respostas dos questionários no Google *Forms*, de enquete no *Meet* e no *Mentimeter*, nos permitiu que, ao fim de cada aula, realizássemos ajustes na proposta das aulas seguintes.

De forma geral, podemos dizer que esses recursos possibilitaram que todos os aprendizados, objetivos e intencionalidades das atividades ficassem visíveis para estudantes e educadores - para que os diversos percursos e ritmos, os avanços e dificuldades de cada um se tornassem indicadores para o melhor planejamento das atividades síncronas e para que os educadores pudessem, a cada aula, desenvolver mais seu papel de mediador do processo de aprendizagem.

Trazer de forma objetiva, por meio visual e na fala, o percurso de cada encontro, para que os participantes entendessem o que estava sendo tratado, o porquê e onde chegariam, relacionando todos os conteúdos com conhecimentos que tiveram nas aulas anteriores e que já traziam em sua bagagem, foi um resultado que a avaliação formativa nos trouxe.

Figura 1: Roteiro de assuntos a serem observados pelos educadores

	Aluno X				
	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8
O participante e o computador					
Familiaridade com o computador	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Confiança com o computador	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Familiaridade com o uso de modem	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Familiaridade com o mouse	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
O participante e as ferramentas digitais					
Email					
Uso do Meet	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde
Abrir uma pasta na área de trabalho	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Salvar arquivos	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Trabalhar no drive do Google	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Procurar material na Internet	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
O participante e o Inkscape					
Ferramentas básicas de criação de formas	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Ferramentas complexidade média	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde
Uso avançado das ferramentas	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Exportar arquivos	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Importar arquivos	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Editar arquivos da Internet	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Editar desenhos (modelar forma)	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Levar desenho a mão para o Inksape	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde

Fonte: Elaborado pelos autores.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um curso focado em Inkscape e seu uso como linguagem, nos permitiu alcançar nosso grande objetivo, qual seja: ampliar o repertório de formas de expressão por meio da tecnologia. Sendo assim, os participantes conseguiram dominar uma ferramenta e suas funcionalidades essenciais para desenvolver seus projetos autorais, seguindo a abordagem construcionista, ou seja, o computador com a finalidade de implementar um processo de aprendizagem baseado em projetos e preparar o aluno para a sociedade do conhecimento. Ele deve ser uma ferramenta de transformação da educação e não um meio de informatizar um processo educacional já obsoleto (VALENTE, 2001).

Partindo da escuta dos interesses dos participantes e indo atrás de propostas que os mobilizassem, conseguimos que buscassem projetos cada vez mais complexos. Citamos aqui, por exemplo, o uso do personagem Gumball, que era mais difícil de se desenhar, mas que por mobilizar interesses pessoais, foi feito com animação e transformou a postura da turma.

Acrescentamos também na proposta do curso temáticas como criação de arquivos para a impressora 3D, e exploramos o Scratch em um joguinho que montamos utilizando diferentes trabalhos que tinham sido desenvolvidos pelos participantes no decorrer do curso. Isso permitiu amarrar os aprendizados e ver o todo, evidenciando e ressignificando o processo.

Foi chave ter muita disponibilidade para administrar os diferentes assuntos que iam se apresentando neste formato a distância, como as conexões instáveis de internet, notebooks sem bateria, entre outros. Os diferentes ritmos foram difíceis de administrar, o que acabamos solucionando com a divisão dos estudantes em Salas Temáticas e assim também pudemos resolver os assuntos técnicos com a ajuda de um educador de apoio.

Ao lidar com tantas questões, vimos na construção de indicadores e sua observação e no uso de autoavaliações uma forma de superar os desafios, afinal a avaliação formativa como forma de comunicação nos coube quase como um roteiro, um guia para o olhar, um mapa do que queríamos, e assim, foi possível tatear e tornar a intencionalidade da prática real, visível e analisável. Além disso, foi muito importante o processo de desconstruir a ideia de que aprendizado só acontece se for validado por uma nota, o que ainda é muito presente na mentalidade dos estudantes e professores. Trilhando este caminho, não tivemos nenhuma desistência até o fim do curso, que durou 11 semanas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5 REFERÊNCIAS

BLACK, P.; HARRISON, C.; LEE, C.S.; MARSHALL, B.; WILIAM, D. **Trabalhando por dentro da caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula.** Phi Delta Kappan, p. 9-21, set. 2004. Direitos autorais reservados para Phi Delta Kappan. Traduzido e publicado com autorização. Tradução e revisão técnica: Bárbara Barbosa Born.

CAED e FUNDAÇÃO LEMMAN. **Guia da Ação Avaliativa**, 2021. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2021/02/guia-da-av-interativo.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MORAN, J.; BACICH, L.; FLORENTINO, E. Políticas Educacionais em Ação. **Educação híbrida: reflexões para a educação pós-pandemia.** Número 14 - abril de 2021. Disponível em: https://ceipe.fgv.br/sites/ceipe.fgv.br/files/artigos/ceipe_politicas_educacionais_em_acao_14_educacao_hibrida.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 1-25.

PAPERT, S. **A máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAPERT, S. **Oito grandes ideias por trás do Laboratório de Aprendizagem Construcionista.** Traduzido por Cassia Fernandez, 1999. Disponível em: <https://fellows.fablearn.org/wp-content/uploads/2017/02/Oito-grandes-id%C3%A9ias-Papert.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

RESNICK, M. **Jardim de Infância para a Vida Toda: Por uma Aprendizagem Criativa, Mão na Massa e Relevante para Todos.** Tradução: Mariana Casetto Cruz, Livia Rulli Sobral - Porto Alegre: Penso, 2020.

VALENTE, J. **A informática na educação: como, para que e por que?** RBEBBM: Campinas, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287531062_A_Informatica_Na_Educacao_Como_Para_Que_e_Por_Que/link/567776b608aebcdda0e9614f/download. Acesso em: 12 ago. 2021.

VALENTE, J.A.; ALMEIRA, M.E.B.; GERALDINE, A.F.S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em diferentes níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba.v.17, n. 52, abr./jun., 2017, p.455-478.

WIGGINS, G; McTIGHE, J. **Planejamento para a Compreensão.** Alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso. Porto Alegre: Penso, 2005.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A GAMIFICAÇÃO EM AULAS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: DELINEANDO O PLANEJAMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
fernando.pimentel@cedu.ufal.br

Maviael Lucas da Silva
Escola de Referência em Ensino Médio de Panelas (EREMPA)
maviaellucas@gmail.com

Daniele Gonçalves Bezerra
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
daniele.bezerra@icbs.ufal.br

Resumo: Nos últimos anos a gamificação tem ganhado espaço nas atividades acadêmicas, seja em sua incorporação na sala de aula, seja nas investigações científicas em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Neste artigo, recorte de uma dissertação defendida junto a um programa de pós-graduação profissional em um estado do Nordeste, utiliza-se a gamificação enquanto estratégia metodológica, compreendendo que ela utiliza os elementos inerentes aos jogos digitais, dentro de um contexto externo a eles. Nesta investigação, a gamificação foi incorporada como uma metodologia de ensino de Biologia no ensino médio para o tema animais vertebrados. Aqui são apresentados os meios que permitiram o desenvolvimento da gamificação, como também a identificação de seus elementos.

Palavras-chave: Gamificação. Metodologia. Inovação. Ensino de Biologia.

1 INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em referência ao ano de 2018 (IDEB, 2018) nos revela que atualmente o ensino médio brasileiro está com o rendimento abaixo do esperado, sendo a modalidade de ensino que mais se distancia das metas atribuídas pelo Ministério da Educação, de acordo com dados disponibilizados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018).

Como uma das prováveis causas, mas não a única, pode-se associar o baixo índice de interesse dos estudantes à falta de metodologias que despertem a vontade de aprender, tendo em vista o modelo curricular ultrapassado, desconectado do mundo do trabalho e da sociedade contemporânea (HENRIQUES, 2014). Por essa ótica, observa-se que a educação precisa acompanhar o mundo contemporâneo, se adaptando às novas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

realidades que atendam às expectativas de nossos jovens e gerando melhorias no ensino-aprendizagem.

O recurso escolhido para ser utilizado como metodologia nessa pesquisa foi a gamificação, que indica utilizar mecânicas, dinâmicas e estéticas dos jogos digitais em um contexto externo aos jogos digitais (KAPP, 2012).

O objetivo geral da pesquisa que originou este artigo foi analisar a gamificação como metodologia no processo de ensino e aprendizagem em aulas de Biologia. Entretanto, este artigo tem como objetivo apresentar como foi realizado o planejamento de uma sequência didática gamificada.

2 O ENSINO DE BIOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE

O ensino de Biologia pode requerer a inclusão de ferramentas e métodos que se adequem à realidade dos estudantes, acompanhadas das tecnologias que estão disponíveis ao seu redor. De acordo com orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Médio (BRASIL, 2002), o ensino de Biologia precisa estar direcionado ao desenvolvimento de competências que possibilitem lidar com as informações, tendo compreensão, podendo elaborá-las ou simplesmente refutá-las.

Nesse contexto, o ensino de Biologia requer do professor contínua atualização com metodologias e tecnologias que permitam criar um caminho claro durante o processo de ensino e aprendizagem, permitindo aos seus alunos compreenderem aquilo que lhes está sendo proposto durante o processo educativo. De acordo com essa ideia, Bizzo (2007) destaca que o processo precisa ser um modelo de aprendizagem inovador, contextualizado, crítico, interdisciplinar, ético, reflexivo, aplicável, integrado à escola e comunidade que a cerca.

Para Nicola e Paniz (2016), o uso de jogos, filmes, saídas de campo, entre outros, são recursos que podem ser utilizados, no sentido da construção de conhecimentos. Tais recursos podem desenvolver iniciativa, criatividade, raciocínio, memória, curiosidade e interesse. Cultiva o senso de responsabilidade individual e coletiva, em circunstâncias que exigem a cooperação e colocar-se na perspectiva do outro.

3 GAMIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Apesar do termo *gamification* ter sido proposto em 2002 (VIANNA et al., 2013), a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ideia de criar ambientes gamificados começou a ganhar forças a partir de 2010 na esfera empresarial. Vianna et al (2013) nos revelam que profissionais da área dos jogos digitais de diversas partes do mundo têm se dedicado em incluir os princípios dos jogos virtuais em várias áreas. Dentro desse contexto torna-se pertinente inserir e analisar o resultado da gamificação como estratégia didática.

A gamificação se revela como uma ferramenta que pressupõe a utilização dos elementos encontrados nos jogos virtuais (como narrativa, sistema de feedbacks, sistema de recompensas, cooperação, entre outros) em outras atividades que não são jogos digitais. A finalidade é tentar obter o mesmo grau de envolvimento e motivação que normalmente encontramos na interação com os jogos digitais.

Tais elementos podem ser conectados de tal forma que não necessariamente seja necessário o desenvolvimento de algum jogo digital, com suas características intrínsecas como as missões e tarefas a serem superados em um ambiente virtual. Nesse sentido, Zichermann e Cunningham (2011) apontam que a mecânica dos jogos utilizada pela gamificação é distribuída com base em respostas estéticas significativas por parte daqueles se incluem em tais atividades. No entanto, Chou (2015) nos ajuda a entender que em vez de pensar a gamificação com base em tais mecânicas de jogo, é preciso começar pensar em como se espera que os sujeitos se sintam e em quais objetivos temos com a experiência.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta investigação, tendo em vista seu objetivo geral, foi de cunho qualitativo (CRESWELL, 2010), tendo em vista a necessidade de compreender os aspectos subjetivos dos elementos coletados durante a pesquisa. Dentro do aspecto das metodologias qualitativas, optamos pela intervenção pedagógica, de acordo com Damiane et al. (2013). Neste texto, em específico, apresentamos o delineamento do planejamento da gamificação. Em uma intervenção pedagógica (DAMIANE et al., 2013) observa-se a possibilidade de não exigir o controle sobre eventos comportamentais, denota o exame de acontecimentos contemporâneos, mas sem a manipulação de comportamentos relevantes.

Todos os princípios éticos foram adotados, com a aprovação pelo Comitê de Ética da Instituição de Ensino Superior (IES), a assinatura do Termo de Consentimento dos pais e do Termo de Assentimento dos adolescentes.

4.1 Planejamento da gamificação



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A primeira etapa para o desenvolvimento da gamificação das aulas de Biologia sobre os animais vertebrados começou com a elaboração de uma narrativa que permitisse envolver os participantes, e que servisse como base norteadora para o fluxo do trabalho.

Um dos pontos refletidos foi o tempo destinado a cada fase da gamificação. Foram criadas seis missões, sendo a primeira referente à criação de blogs para postagens diversas de materiais desenvolvidos durante todo o percurso, e cinco alusivas aos grupos de animais vertebrados. Cada missão era composta por duas metas obrigatórias, pensadas para serem executadas em duas aulas de cinquenta minutos cada, e uma meta “bônus” planejada para ser desenvolvida de forma extraclasse.

O primeiro passo foi a realização de uma avaliação diagnóstica com questões sobre o conhecimento das características gerais dos animais vertebrados e específicas de suas classes. Após essa etapa, os sujeitos envolvidos na pesquisa participariam da estratégia gamificada.

Antes que os estudantes fossem submetidos à sequência didática gamificada, foi enviado um vídeo (produzido pelo professor) em um grupo criado previamente por dois estudantes no aplicativo de mensagens *WhatsApp*. No vídeo são apresentadas instruções iniciais para o desenvolvimento das etapas, como a exigência de criação de equipes de 3 a 4 integrantes.

Foi enviada para as equipes uma “carta-convite” com a narrativa. Tratava-se de uma empresa fictícia, a “BIO+ EMPREENDIMENTOS LTDA”, que lançou um edital para contratação de monitores que atuariam em seu mais novo empreendimento.

Segundo o edital, seriam selecionados até 10 monitores para atuarem como estagiários e ao final da seleção assinariam um contrato e receberiam um certificado de reconhecimento pelo excelente trabalho desenvolvido, além do título de “Mestre dos Vertebrados”. O documento apresentou as etapas da seleção, missões e metas, o sistema de pontos que iria ser atribuído e as eventuais penalidades que poderiam ser impostas para as equipes ao decorrer do processo.

4.1.1 Missões e metas

Cada meta cumprida era precedida de uma determinada pontuação, onde no final de cada missão era apresentada para as equipes através de uma tabela na forma de “*ranking*”, com o objetivo de informar aos participantes sua evolução.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O sistema de pontuações inclui a avaliação do professor diante do que foi apresentado pela equipe em seus blogs e na sala de aula, para posterior apresentação dos resultados. Cada participante recebeu um painel para acompanhamento da evolução de suas equipes durante o processo de cumprimento das metas. Ao fim de cada desafio proposto, eles receberam insígnias para serem coladas no referido quadro destacando o título de “Mestres dos Peixes”, “Mestres dos Anfíbios”, “Mestres dos Répteis”, “Mestres das Aves”, “Mestres dos Mamíferos” e finalmente “Mestres dos Vertebrados”. Cada insígnia só era dada após o cumprimento da missão anterior.

Na meta extra dessa missão, as equipes tinham que apresentar em seus blogs um mamífero brasileiro ameaçado de extinção, descrevendo algumas características, relacionando-os com seu bioma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida à luz de alguns objetivos. As ações da gamificação foram planejadas e desenvolvidas a partir de uma sequência de aulas de Biologia, estruturadas para que os estudantes pudessem utilizar configurações diferenciadas de busca e assimilação de informações sobre o tema proposto.

Faz-se acreditar que o uso da gamificação pode contribuir para o ensino de outros conteúdos de Biologia e de outras áreas do conhecimento, uma vez que permite, se for bem planejada e executada, que haja uma dinamicidade atrelada à diversão.

Entendemos que o uso da estratégia aqui apresentada contribui de forma complementar com outras metodologias aplicadas nos ambientes educacionais, especificamente os que são destinados ao ensino médio. Acreditamos que a utilização de metodologias que possibilitem os estudantes motivarem-se diante do que lhes é proposto pode promover uma educação de qualidade.

6 REFERÊNCIAS

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Brasília: MEC/Semtec, 2002.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CHOU, Y. **Octalipsis**: Complete gamification framework. 2015. Disponível em: <http://www.yukachou.com>. Acesso em: 19 set. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 20 maio 2021.

HENRIQUES, R. Ensino médio é desinteressante para o jovem de hoje. **Estadão**, São Paulo, 18 de outubro de 2014. Educação. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,ensino-medio-edesinteressante-para-o-jovem-de-hoje,1578989>. Acesso em: 26 set. 2020.

INEP. **Indicadores educacionais**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>. Acesso em: 15 abr. 2021.

INEP. **Resultados e metas**. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). 2018. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

KAPP, K. M. **The Gamification of Learning and Instruction**: Game-based Methods and Strategies for Training and Education. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de Biologia. **InFor**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 355-381, maio/2016. Disponível em: <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/infor2120167>. Acesso em: 15 jul. 2020

VIANNA, Y. et. al. **Gamification, Inc**: como reinventar empresas a partir de jogos. Rio de Janeiro: MJV Press, 2013.

ZICHERMANN, G.; CUNNINGHAM, C. **Gamification by Design**: Implementing Game Mechanics in Web and Mobile Apps. Sebastopol: O'Reilly Media, 2011.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O SENTIDO DA PRESENÇA DIGITAL NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS: O CASO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE PROJETOS EM ARTES VISUAIS DO CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO DO SESC SÃO PAULO

Gustavo Henrique Torrezan

Centro de Pesquisa e Formação – Sesc São Paulo (CPF-SESC)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

ghtorrezan@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta o atual estágio da pesquisa que sobre o ensino e aprendizagem de artes visuais com vistas as inovações curriculares a partir do Programa de Orientação de Projetos em Artes Visuais, realizado no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo, cuja primeira edição (2020) se deu de modo adaptado ao virtual e a segunda se dá de modo projetado para o virtual (2021). Para tanto reflete sobre demandas conceituais de duas diferentes construções curriculares que atendem a distintos objetivos comparando-os à proposta, estrutura e realização de um programa de ensino não formal para artistas de início e meio de carreira. Evidenciando potencialidades nas duas edições, destaca-se a ideia de laboratório e de presença digital no ensino de artes que costumeiramente é baseado nos usos e lida com a matéria em relação as adaptações diante das medidas de proteção e cuidado convocadas perante a pandemia provocada pelo COVID-19.

Palavras-chave: Ensino de Artes. Inovação Curricular. Pandemia. Processo de Criação. Formação de Artista Visual.

1 APRESENTAÇÃO

O Programa de Orientação de Projetos em Artes Visuais (POPAV) é uma ação cultural realizada Pelo Sesc São Paulo através de seu Centro de Pesquisa e Formação (CPF). É voltando para artistas em início e meio de carreira, com ênfase na interlocução de práticas artísticas na área de artes visuais. Busca produzir um espaço de troca, de experimentação e de reflexão crítica a partir das obras, dos interesses e das inquietações dos participantes.

Em suas duas edições o POPAV se fez como uma ação cultural-educativa, que configurou um ambiente no qual é possível experimentar a produção de conhecimento a partir de experimentos de ensino e aprendizagem de modo a abrir caminhos para reflexões sobre cada processo criativo em relação a distintos saberes e modos de existência, negando a redução ou reducionismos que indiquem ou afirmem a problemática para a dicotomia de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

certo ou errado, mas de amplitude de potências da e a partir da ação cultural e educativa do Sesc.

A presente investigação se propõe a pensar pelos atravessamentos que se dão por meio da produção de experimentos de ensino e aprendizagem laboratoriais, adaptadas ao ambiente digital. Se atém na aposta da não definição de um pressuposto de como fazer e por quais metodologias ou percursos seguir. Essa perspectiva investigativa se dá como potência para pensar os “agenciamentos que geram transformações metamórficas em nossa capacidade de afetar e sermos afetados – e, também de sentir, pensar e imaginar” (STENGERS, 2017. P.15).

A realização da sua primeira edição foi atravessada pelas questões da pandemia provocadas pelo vírus COVID-19. A atividade, pensada para o presencial, foi adaptada ao virtual. Seus encontros foram semanais e tiveram o formato de seminários críticos nos quais cada artista apresentava sua pesquisa e produção seguido de arguição do grupo. Além desses encontros aconteceram também conversas públicas com artistas, pesquisadores e professores convidados como um momento de formação seja para os candidatos selecionados no Programa, ou seja, para aqueles que não foram selecionados, pois as conversas eram abertas a todos interessados. Apesar da adaptação o cronograma foi mantido assim com a estrutura pedagógica de seus encontros que possuíam como núcleo central o diálogo.

Em sua segunda edição, ainda em curso e pensada para ser realizada no digital se pauta na composição de grupos que articulam entre si oscilando entre conversas mais específicas e/ou individuais, e momentos com toda a turma, entremeados por dinâmicas digitais, uso de diferentes recursos tecnológicos e conversas públicas com convidados que podem ser acessadas tanto pelos candidatos selecionados quanto por demais interessados.

O presente trabalho se atém a refletir sobre aspectos fundamentais de suas duas edições a partir da experiência deste pesquisador que é também coordenador e educador nas duas edições do Programa. Para tanto utiliza como metodologia a análise de questões conceituais relevantes à conformação da estrutura do programa com vistas à suas realizações levando em consideração apontamentos desse pesquisador-educador diante daquilo que mais reverberou e reverbera em si a partir dos encontros. Nesse sentido, opta por não apresentar as anotações ou o currículo das edições do programa, mas por implicar indiretamente esse escopo suprimido nas reflexões que aqui seguem e são apresentadas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 LABORATÓRIO COMO PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O POPAV se pauta por favorecer composições de alianças e seu caráter experimental se articula a partir de conjunturas, de relações, que trazem consigo memórias e alianças com tradições ancestrais e propõem contornos de individualizações coletivas e de produção de comunidade de aprendizado.

Acredita-se que a prática laboratorial produzida no POPAV se faz também como experiência investigativa, já que em seu processo, em seus encontros, saberes e “práticas de lutas” podem aparecer junto com os corpos que participam, engendrando um reunir que é também o desestruturar as “memórias das plantações” coloniais (KILOMBA, 2019). Assim, emergem junto a esses corpos formas de vida que se arregimentam co-percebendo e co-enunciando a partir de suas singularidades diversas outras tecnologias, fazeres, e em relação à eclosão da ideia de comum onde as singularidades não são anuladas, mas sim potencializadas.

Há nisso a potência de um singular tipo de educação e por sequência de currículo que é capaz de fomentar aprendizados que precisam ser investigados. Nas palavras de (PARRA; TEIXEIRA, 2020) “experiências que resistem e inventam formas de vida não proprietárias, não securitárias e que intuem que é o movimento de abertura ao acontecimento ou que podem sustentar práticas coletivas de insistência na vida como interdependência: tecnologias de aquilombamento, retomadas indígenas, ocupações, as experiências de travessia do corpo-trans, tecnologias de cuidado, territórios do comum e saberes ancestrais/tradicionais” que por assim serem se colocam como escopo e solo comum no qual essa pesquisa deseja habitar e se fazer como laboratório de prática.

Laboratório tal qual é compreendido aqui é um conceito-chave de uma prática de fazer e pensar juntos, com escuta atenta, os problemas comuns que nos obrigam a trabalhar cooperativamente imaginando e então criando formas de resolvê-los, como aposta na inteligência compartilhada e na potência do estar presente no encontro, seja ele no modo digital ou no modo físico. Uma prática de instaurar pensamentos singulares de co-pertencimento e co-produção a cada situação vivida como produção de aprendizagem que pode transformar os modos de narrar, inventar e de mediar as experiências e as produções dos corpos – do conhecer – em favor de uma “luta” coletiva dos corpos vivos, que nada tem a ver com a produção de maiorias ou consensos, mas como aposta no convívio do dissenso.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3 DO ESTAR JUNTO PARA A PRESENÇA DIGITAL

A articulação entre o ensino e aprendizagem de artes visuais com as práticas de laboratório pode ser elaborada de maneira a constituírem um campo vasto e estimulante para se pensar a produção de novas perspectivas para a área das artes visuais contemporânea e a configuração de uma essencialidade para um web currículo seja para ensino não formal, ou seja, para o ensino formal.

Das ideias apresentadas até aqui está a imagem da aula como produção de uma tessitura que desdobrando-a se mostra como acontecimento em alteridades. Tais alteridades se pautam pelo reconhecimento das diferenças e na importância de um estar junto mesmo separados fisicamente. Ideia que pode ser pensada a partir dos estudos de Milton Santos quando o geógrafo fala de um “acontecer solidário” (SANTOS, 2000, p. 165), isto é, encontros que fazem acontecer o grupo com e a partir de dinâmicas de aprendizagem onde os participantes, sejam educadores ou sejam estudantes, estão solidários uns aos outros com e para as possibilidades, potencialidades e limites de conhecimentos, referências, repertórios e ou estágio do processo de aprendizagem, cooperando uns com os outros.

Implicação de “aconteceência” que torna definidora para a aula tal qual foi realizada nas edições do programa na qual o “êxito” depende da interação e do compromisso de seus participantes, ou seja, depende que todos estejam abertos, disponíveis e intencionem a formação de uma espécie de comunidade e que fomentem a troca de modo que a generosidade e o cuidado são valores determinantes nesse tipo de dinâmica. Sobretudo, em outras palavras, prescinde que todos estejam realmente presentes nos encontros.

Para que a essa ideia de encontro se dê como uma potência acontecimental é preciso ter alicerces comuns ou criado um campo no qual, nas palavras de pedagogo Paulo Freire (1986, p.73) seja uma prática de “um ato político e um ato estético”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o POPAV como ação cultural que se fez como tecnopolítica desdobrando as ideias do “estar junto digital” tal como nos convida Valente (2009) quando pensa os diferentes graus de interação no ensino a distância. O pesquisador nos afirma que essa abordagem possibilita um tipo de formação, ou melhor, um processo de aprendizagem, no qual constitui uma rede de aprendizagens (VALENTE, 2005) dialógicas tendo o computador como agente conectivo da interação entre educadores e educandos,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

estabelecendo um ciclo de ações que mantém o processo de realização da atividade de modo inovador, dinâmico, e como processo de construção de conhecimento que se dá em relação aos sujeitos que dele fazem parte, assegurando a mediação ativa dos educadores e a aula como um encontro acontecimental, sincrônico, gerando uma produção partilhada de conhecimento.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **O que é uma aula essencial**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1oxJshKp-68&list=PLtCDQU1BeBHm3jLGLn7UxhLtqf0W8PJvn&index=1>. Acesso em: 06 maio 2021.

FREIRE, Paulo; SHOR, IRA. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismos cotidianos. Trad. Jess Oliveira. 1. Ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

PARRA, Henrique; TEIXEIRA, Ricardo. **Investig(ações) insurgentes**: corpos-sensores por uma política experimental da presença. Disponível em: <https://pimentalab.milharal.org/2020/03/01/investigacoes-insurgentes-corpos-sensores-por-uma-politica-experimental-da-presenca/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

STENGERS, Isabelle. **Reativar o animismo**. Caderno de Leituras, n. 62, Edições Chão da Feira, Belo Horizonte, mai. 2017.

VALENTE, J. A. **A Espiral da Espiral de Aprendizagem**: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. 2005. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000857072>. Acesso em: 24 maio 2021.

VALENTE, J. A. O “Estar Junto Virtual” como uma Abordagem de Educação a distância: sua gênese e aplicação na formação de educadores reflexivos. *In*: MENEZES, C. S., et al. **Educação a Distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009. p. 37-64



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

INOVAÇÃO CURRICULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NA BASE DE PERIÓDICOS DA CAPES

Heloisa Paes de Barros Arruda

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

heloisapba@gmail.com

Paula Linhares Angerami

Universidade do Vale do Itajaí (Univali)

paula.angerami@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa qualitativa tem como objetivo explorar a temática da inovação curricular e sua possível relação com as tecnologias devido à necessidade e pressão imposta pela sociedade do conhecimento, acirrada, ainda mais, pela pandemia. A metodologia adotada foi a Revisão Sistemática da Literatura. A base de dados utilizada foi de artigos da Capes. Definimos, para a busca, as palavras “inovação curricular” nos títulos ou resumos, desde que aparecessem juntas, e especificamos o período de 2015 até 2021. Para auxiliar na organização e análise dos dados, empregamos o *software NVivo*, que possibilitou gerar mapas de palavras e árvores de palavras. Observamos a pouca frequência (apenas um de 11 artigos) das tecnologias com relação à temática de inovação curricular.

Palavras-chave: Inovação curricular. Tecnologia. Revisão Sistemática de Literatura. *NVivo*.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos na sociedade da informação e do conhecimento, em que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (Tdic) fazem parte do cotidiano de tal modo que mediam as relações sociais e nos colocam desafios. A pandemia impulsionou, ainda mais, a necessidade de uso das Tdic em nossos fazeres.

Neste contexto, a escola foi ainda mais pressionada para que as Tdic sejam integradas às atividades curriculares (ALMEIDA; VALENTE, 2011). Além desta pressão decorrente da pandemia, já em 2017 com a BNCC foram divulgadas 10 competências gerais a serem trabalhadas nas escolas, dentre as quais, uma delas aborda a questão das tecnologias:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Muito embora tenha esta competência para ser trabalhada na educação básica, observa-se que o acesso a essas Tdic é desigual na sociedade Brasileira e internacional. No Brasil



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

revelam os dados da Pnad Contínua TIC 2018 que 14.991 mil domicílios (20,9%) não utilizavam a internet, em apenas 41,7% dos domicílios os microcomputadores estavam presentes e que o equipamento mais usado para acessar a Internet foi o celular, encontrado em 99,2% dos domicílios com serviço (BRASIL, 2020).

Neste contexto, o propósito desta pesquisa foi investigar se existe relação entre Tdic e inovação curricular e, se existir relação, o que embasa esta relação. Neste sentido buscamos responder à pergunta: o que dizem as produções científicas nacionais sobre “inovação curricular”? Para tanto, realizamos uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre o tema “inovação curricular” na base de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) desde 2015 e adotamos critérios como delimitação do tempo e área de conhecimento, e tipo de documento, melhor detalhado no item metodologia.

Tratando agora especificamente da inovação no currículo, Valente (2013, p. 36) afirmou que, “Fundamentalmente as inovações são duas: preparação de educadores para atuar em ambientes de aprendizagem que promovam a construção de conhecimento e um currículo desenvolvido para a era digital”.

Masetto (2018, p. 20) define a inovação curricular como “um conjunto de mudanças e adaptações que afeta, o currículo nos seus eixos constitutivos (contexto, intenção, protagonistas, estrutura curricular e gestão) em todas as suas dimensões, de modo simultâneo e sinérgico”.

É importante ressaltarmos que não é qualquer mudança no currículo que pode ser considerada como inovação curricular, pois mudanças, alterações ou inovação tópica serão apenas um apêndice ou anexo e o paradigma continuará o mesmo, sem proporcionar respostas para as atuais necessidades.

Na definição de inovação curricular de Masetto (2018, p. 21), é possível identificar a presença das Tdic, seja ao explorar a multi e interdisciplinaridade no emprego de novos recursos no eixo intenção, seja um “novo modo de tratar o conhecimento”.

A respeito de uma estrutura curricular inovadora podemos destacar duas grandes características, “*flexibilidade* que favoreça adaptações necessárias e supervenientes à implantação de um currículo e *integração e interdependência* dos elementos que o constituem, propiciando consistência e funcionamento sinérgico” (MASETTO, 2018, p. 27, grifos do autor).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A partir das considerações de Masetto (2018), pudemos verificar que nem toda mudança que acontece no currículo é considerada uma inovação curricular. Também verificamos que as Tdic podem ter relação com a inovação curricular.

Perseguindo o propósito da presente pesquisa, descreveremos, a seguir, a metodologia que utilizamos para realizar a RSL e verificar como a inovação curricular é tratada.

2 METODOLOGIA

Usamos a metodologia da RSL. É de grande relevância que esta metodologia seja realizada de forma sistemática, por meio de critérios previamente estabelecidos, uma base de dados determinada e passos metodológicos seguidos rigorosamente (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014).

Além de registradas todas as etapas, Almeida *et al.* (2020) apontam que devemos procurar definir critérios, métodos precisos e selecionar as fontes bibliográficas com o máximo de rigor.

A RSL tem como objetivo realizar uma busca exaustiva na literatura em questão de modo a encontrar o maior número possível de fontes publicadas. E o processo pode ser dividido em três etapas: primeiramente planeja-se o estudo, elaborando-se os critérios e as etapas do processo; a segunda etapa consiste em executar o planejamento e por fim, realiza-se apresentação dos resultados.

Como ressaltamos, é importante descrever os critérios de seleção, inclusão e exclusão das fontes bibliográficas para perseguir o rigor científico e a transparência. Na medida em que as etapas se tornam verificáveis, o estudo poderá ser replicado por outros pesquisadores.

Desta maneira, definimos que nossa pesquisa seria realizada com as fontes disponíveis na base de periódicos da Capes/MEC. Em agosto de 2021, realizamos a busca neste portal utilizando como argumento básico no título ou no assunto as palavras “inovação curricular”, e limitamos o período de 2015 até 2021. Realizamos uma primeira análise dos títulos, resumos e palavras-chave a fim de verificar quais eram relevantes para a nossa investigação. A princípio, foram incluídas todas as publicações que retornaram resultados positivos, seja nos títulos, palavras-chave e resumos ao argumento usado.

Adotamos como critério de inclusão os artigos que fizeram referência explícita à “inovação curricular”. Já como critério de exclusão, os artigos que tratavam de áreas muito específicas, como por exemplo, Polícia Militar, Medicina e não apresentaram as



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

palavras juntas inovação curricular, não tendo, assim, aderência à presente pesquisa. Também foram excluídas entrevistas, relatos, ensaios, seminário, prefácios e resenhas ou resumos de publicações em outros veículos, em razão de não se enquadrarem como artigos.

No levantamento inicial, encontramos 18 artigos, dos quais 7 foram excluídos de acordo com os critérios definidos, ficamos com um total de 11 artigos.

Optou-se por utilizar o software *NVivo* 12, muito utilizado em pesquisas da área de ciências humanas, para que pudesse auxiliar na análise qualitativa dos dados de forma a catalogar e organizar os dados.

2.1 Análises: achados e ausências

Nos 11 artigos selecionados, encontramos definições distintas para inovação curricular.

Matos (2020) faz um percurso sobre o conceito de currículo. Faz uma discussão sobre a importância do conhecimento do professor e o problema da internacionalização do currículo.

Barcellos e Guerra (2015) tratam de mudanças no currículo e afirmam que o professor é o protagonista, é quem pode aderir ou não a estas mudanças. Também afirma que tais mudanças passam por segmentos distintos, desde o discurso oficial, passando pelo ambiente escolar e também pelo segmento pessoal.

Guerrero e Esquivel (2016) afirmam que o currículo inovador deve ser baseado em competências, em uma perspectiva de valorização da educação e da formação do ser humano.

Czernisz, Batistão e Pio (2017) apontam que a base da inovação é a diversificação e a flexibilização curricular. Neste sentido, propostas que envolvam redefinição curricular devem, necessariamente, ter que alterar o trabalho docente e o encaminhamento do projeto pedagógico.

Tucunduva e Bortoleto (2019) propõem a inovação curricular no ensino fundamental por meio da incorporação de atividades corporais que envolvam habilidades físicas acrobáticas e a criação de movimentos poéticos.

Damião (2019) faz uma crítica à ideia de inovação curricular veiculada em inúmeros documentos oficiais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

(OCDE), que propõe uma mudança radical e imediata em nome de um futuro melhor para a humanidade. A autora aponta que existe um risco de em nome desta “inovação” descaracterizar a escola e submetê-la a finalidades outras, distintas daquelas que, com legitimidade, deve perseguir (ensinar conhecimentos disciplinares de forma profunda e alargada).

Degrandis e Marques (2018) afirmam que, para que haja inovação curricular, é necessário que ocorram mudanças em quatro dimensões: metodológica, avaliativa, espaço temporal e perfil profissional. O grande investimento precisa estar na formação e no acompanhamento dos professores.

Keller-Franco e Masetto (2018) apontam as seguintes categorias como indicadores da inovação curricular: paradigma curricular, saberes docentes, formação prática/estágio, modelos de formação e metodologias de ensino aprendizagem. Defendem, também, que a inovação curricular apresente coerência entre a concepção e o desenho curricular.

Keller-Franco (2017) aborda o conceito de inovação a partir da perspectiva dos alunos em formação. Desse modo, a formação inicial de professores favorece a abordagem interdisciplinar do conhecimento e a relação teoria-prática.

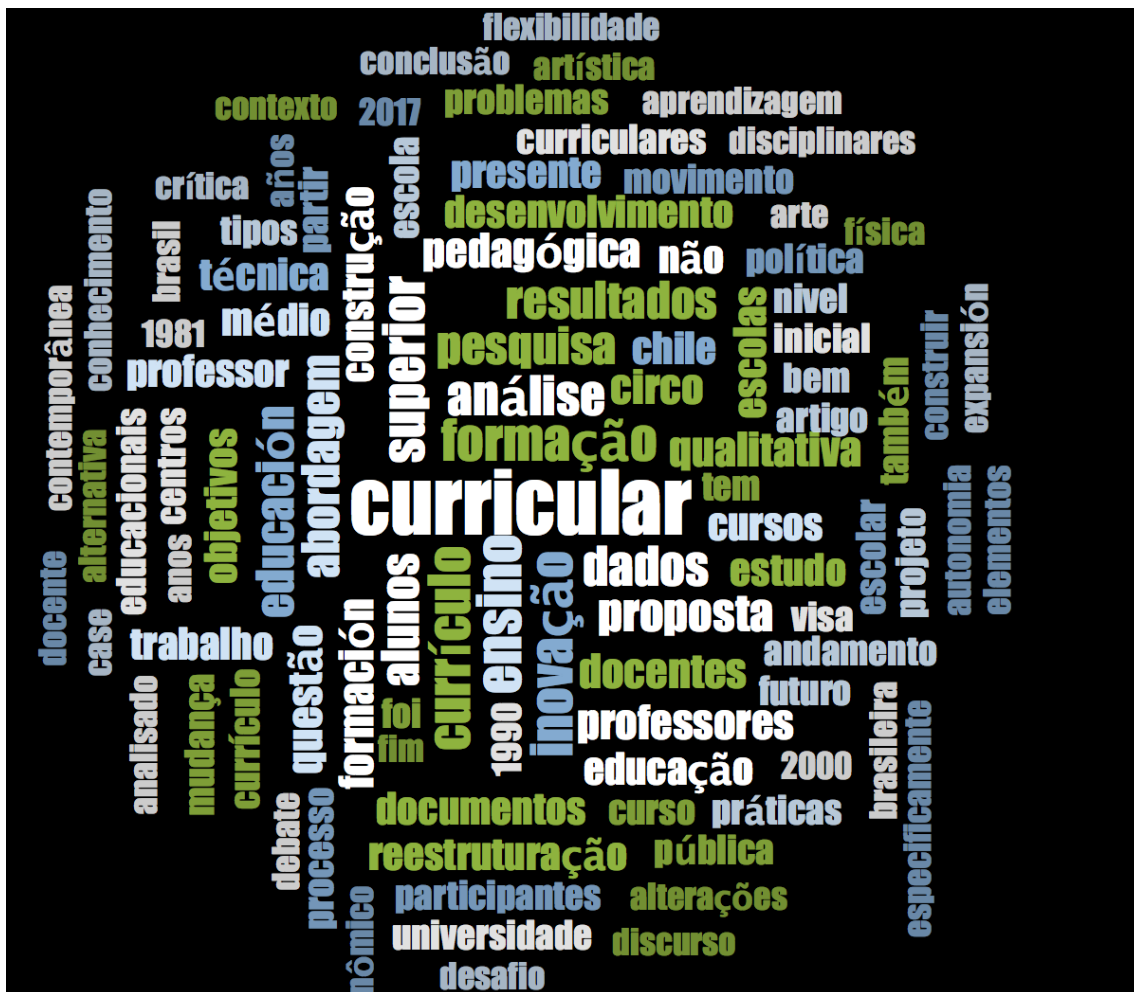
Xavier, Azevedo e Carrasco (2019) constataram que a inovação curricular implica inovação pedagógica no contexto de formação do professor universitários. Entende-se a inovação como processo de ruptura paradigmática.

Ferreira e Martins (2019) problematizam a noção de inovação curricular veiculada nos documentos oficiais e textos acadêmicos para a formação de professores de 1990 até 2000. As autoras apontam que os professores foram protagonistas no desenvolvimento de mudanças e que o foco está na prática. Apontam que, na contemporaneidade, a concepção de inovação curricular está atrelada ao uso de tecnologias, ao domínio de linguagens e métodos educativos, tendo novamente o professor como protagonista das mudanças curriculares.

Dentre os artigos investigados, apenas um faz menção ao uso de tecnologias na inovação pedagógica da contemporaneidade (FERREIRA; MARTINS, 2019).

Para colaborar na análise sistemática dos artigos, geramos um quadro de frequência das palavras no software *NVivo*. As que tiveram maior frequência foram: curricular - ensino - currículo - formação - inovação.

Figura 1: Nuvem de palavras



Fonte: Construção das autoras (2021).

É interessante notar que aparecem palavras periféricas, como: desafio, flexibilidade, conhecimento, alternativa, autonomia e aprendizagem, mostrando assim, um menor vínculo com a inovação curricular.

Na imagem, podemos verificar que as palavras que se relacionam com os protagonistas do currículo, como por exemplo, professores, docente, alunos, encontram-se próximas ao centro, mostrando, assim, forte vínculo destes atores com a questão da inovação curricular.

As palavras: futuro, mudança, estruturação e formação; também se encontram próximas ao centro da imagem, mostrando que fazem parte da inovação curricular.

No *software NVivo* geramos, também, uma árvore de palavras, conforme imagem abaixo. Optamos por gerar duas árvores a partir das palavras que fazem parte do nosso objeto de

estudo: inovação e curricular.

É possível verificar, na figura abaixo (figura 2), que existe uma forte ligação entre inovação e ruptura paradigmática.

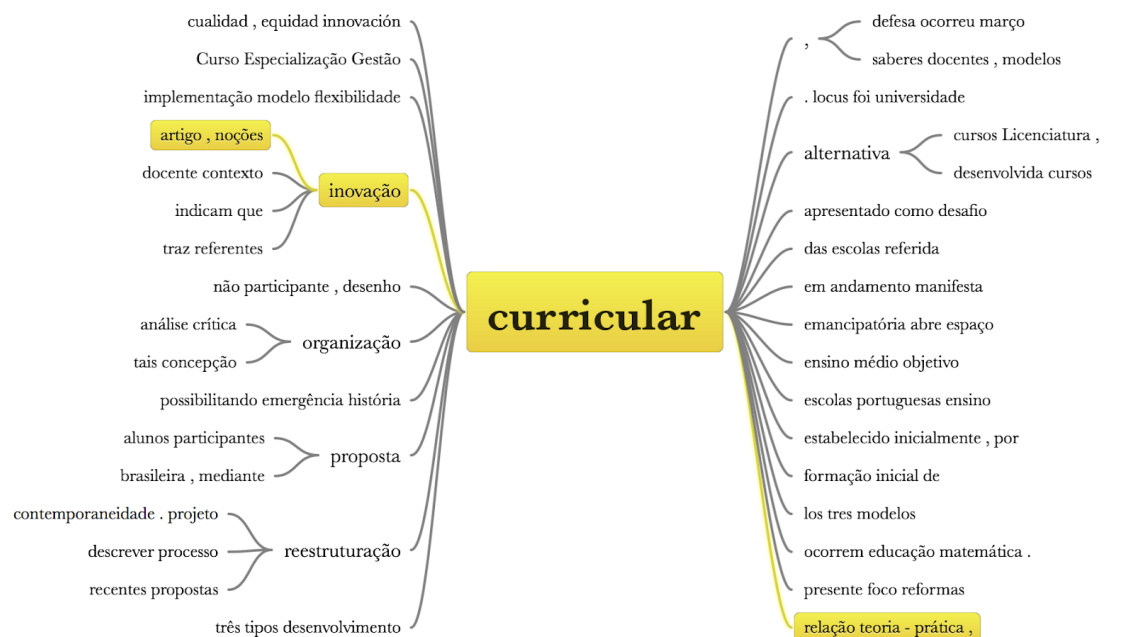
Figura 2: Árvore de palavras a partir de “inovação”



Fonte: Construção das autoras (2021).

Na figura abaixo (figura 3) podemos ver esta árvore com a palavra curricular. Nela, observamos uma forte ligação entre inovação curricular e relação entre teoria-prática.

Figura 3: Árvore de palavras a partir de “curricular”



Fonte: Construção das autoras (2021).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, foi possível verificar que quando pesquisamos pelas palavras “inovação curricular”, na base de periódicos da Capes, encontramos apenas um artigo que trata das Tdic. Conforme afirma Valente (2018, p. 22-23),

As tentativas de uso das tecnologias digitais na educação podem ser caracterizadas como pontuais e, em muitas situações, como periféricas, uma vez que não proporcionaram inovações nas concepções educacionais e nas atividades pedagógicas. Elas não mudaram a maneira como o currículo é desenvolvido e nem alteraram os processos de ensino e de aprendizagem. Ou seja, as mudanças na educação, se é que houve alguma, estão distantes do que acontece nos demais segmentos da nossa sociedade.

Os protagonistas da educação têm um longo percurso para inserir os princípios da cultura digital na inovação curricular.

Portanto, a ausência ou pouca frequência são informações relevantes. Neste caso, a pouca frequência do conceito das Tdic nos artigos pesquisados pode fornecer indícios da distância e pouco entrosamento entre elas e a inovação curricular.

Como desdobramento da presente pesquisa, investigaremos o acervo de artigos da revista e-curriculum. Daremos, assim, continuidade à investigação anterior realizada por Almeida *et al.* (2020), que fizeram uma Revisão Sistemática de Literatura no âmbito desta revista científica referente aos termos “currículo e tecnologia”. Segundo as autoras, a questão da inovação apresenta-se apenas como periférica.

Ainda como desdobramento, ampliaremos a investigação para a base de dados internacional *Education Resources Information Center* (Eric) a fim de ampliar esta investigação e verificar se existe alguma relação entre Tdic e inovação curricular no cenário internacional.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B.; *et al.* Currículo e tecnologia: revisão sistemática de literatura no âmbito da revista científica e-Curriculum. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 614-635, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/48104/0>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

BARCELLOS, Marcília; GUERRA, Andreia. Inovação curricular e física moderna: da prescrição à prática. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 329-350, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/DFjsNVvLhNPRjCKqpNNH7xv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Agência IBGE notícias. **PNAD contínua TIC 2018**: internet chega a 79,1% dos domicílios do país. [S. l.]: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CZERNISZ, Eliane C.; BATISTÃO, Marci; PIO, Camila A. Propostas de inovação e redesenho curricular: o ensino médio em questão. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 17, n. 2, [72], p. 662-677, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644283>. Acesso em: 10 ago. 2021.

DAMIÃO, Maria H. A que futuro conduz o “Currículo do Futuro”? Acerca da premência de inovar na educação escolar. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 53, n. 1, p. 63-80, 2019. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_53-1_4. Acesso em: 10 ago. 2021.

DEGRANDIS, Fernando; MARQUES, Cíntia B. Inovação curricular: um desafio possível. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 118-133, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/27957>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FERREIRA, Marcia S; MARTINS, Maria C. Inovação e reforma nos currículos da formação de professores em tempos democráticos no Brasil (1990/2000). **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 27, n. 153, p. 1-18, dez. 2019. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/article/download/4067/2348>. Acesso em: 10 ago. 2021.

KELLER-FRANCO, Elize. Discursos coletivos sobre inovação curricular na formação inicial de professores. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 457-473, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducao/article/view/3540>. Acesso em: 10 ago. 2021.

KELLER-FRANCO, Elize; MASETTO, Marcos T. Formação docente em processos de mudança: análise de uma proposta de inovação curricular em cursos de licenciatura.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Revista Portuguesa de Educação, [Braga, PT], v. 31, n. 2, p. 153-174, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14592>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GUERRERO, Maria V. L.; ESQUIVEL, Juan C. C. Política de educación superior en Chile: entre la calidad, equidad e innovación curricular. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 51-66, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650537>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MASETTO, Marcos T. **Trilhas abertas na universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores**. São Paulo: Summus, 2018.

MATOS, José M. Atores e processos da inovação curricular no ensino da matemática. **REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, Belém, v. 15, n. 36, p. 60-77, dez. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347995776_Atores_e_processos_da_inovacao_curricular_no_ensino_da_matematica. Acesso em: 10 ago. 2021

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2269/2185>. Acesso em: 05 ago. 2021.

TUCUNDUVA, Bruno B. P.; BORTOLETO, Marco A. C. O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil. **Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 25, e25055, p. 1-14, jan./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/88131>. Acesso em: 10 ago. 2021.

VALENTE, José A. As tecnologias e as verdadeiras inovações na educação. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; DIAS, Paulo; SILVA, Bento D. (Orgs.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 35-46.

VALENTE, José A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. In: VALENTE, José A.; FREIRE, Fernanda M. P.; ARANTES, Flávia L. (Orgs.). **Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir**. Campinas: NIED/Unicamp, 2018. p. 17-41. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.

XAVIER, Amanda R. C.; AZEVEDO, Maria A. R.; CARRASCO, Ligia B. Z. Inovação curricular e inovação pedagógica: mudanças paradigmáticas na formação do professor universitário. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 75-87, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/789>. Acesso em: 10 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

WEBQUEST: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COM RECURSOS DA INTERNET

Joaquim Rosa Donato Neto

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

joaquim.donato@unifesp.br

Jerusa Vilhena de Moraes

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

jerusa.vilhena@unifesp.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre a utilização de WebQuests elaboradas a partir da metodologia de ensino aprendizagem baseada na resolução de problemas (ABRP). O referencial teórico baseia-se nos estudos de Leite, Esteves (2005); Moraes (2010); Castellar, Moraes, 2016b, para ABRP, Dodge (1995, 1999) sobre WebQuest e Snow, Dibner, (2016); Chassot (2003) para alfabetização científica. É um estudo bibliográfico elaborado a partir da revisão de literatura para uma pesquisa de mestrado, em andamento, no Programa de Pós-graduação em Educação da Unifesp. Os resultados identificados na revisão de literatura confirmam que o uso da técnica de estudo WebQuest em conjunto com a metodologia ABRP, ao promover a interação entre os alunos, cria um ambiente colaborativo que facilita a aprendizagem e possibilita a alfabetização científica.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas. WebQuest. Alfabetização Científica. Ensino e Aprendizagem.

1 AS INFINITAS POSSIBILIDADES DO CIBERESPAÇO OU A SALA DE AULA?

As tecnologias e linguagens disponíveis na internet trouxeram as mais variadas possibilidades de comunicação e interação que provocaram mudanças nos ambientes familiares, corporativos e sociais, mas nem todas as áreas foram alcançadas na mesma proporção. A escola, as práticas didáticas e os meios de transmissão do conhecimento não foram atingidos do mesmo modo que o ambiente corporativo, seja por falta de investimento, formação dos professores ou por falta de vontade política para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, as crianças e jovens chegam ao ambiente escolar dominando e com muita facilidade para utilizar as tecnologias, linguagens e dispositivos com acesso ao ciberespaço e se defrontam com um ambiente muito distante, salas de aula com carteiras enfileiradas, alguns professores com pouca abertura ao diálogo, conteúdos divididos em disciplinas que dificilmente se relacionam e metodologias que pouco ou nada contribuem



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

para que o estudante avance em termos conceituais para chegar ao pensamento científico.

Esse distanciamento entre as possibilidades trazidas pelas tecnologias, como navegar na internet, ir de um link a outro em segundos, em busca do que mais lhe agrada ou de facilidades para a compreensão do que procura, contrasta com a realidade que o estudante encontra na sala de aula que, na maioria das vezes, tem como recursos disponíveis o livro ou outro material impresso, lousa e giz.

Não queremos com isso desmerecer a sala de aula, menos ainda acusar os professores de serem inadequados ou usarem recursos ultrapassados. A proposta deste estudo é pensar em alternativas para aproximar esses dois “mundos” e substituir o “ou” no título por “como” chegando a uma situação que considere as infinitas possibilidades do ciberespaço como sala de aula, criando um ambiente no qual o processo de ensino-aprendizagem, além de considerar o currículo, a sistematização dos conhecimentos possa utilizar também a internet para contribuir com o desenvolvimento cognitivo e científico dos estudantes.

Para que essa nova percepção se torne viável, há que se considerar que muitas escolas precisam de investimentos em equipamentos e infraestrutura, acesso à internet e capacitação de muitos professores, temas que fogem ao escopo deste estudo.

Não se trata de uma inversão, substituição ou sobreposição do ambiente virtual ao ambiente físico, mas de uma junção dos dois para melhorar a aprendizagem e o aproveitamento do tempo que o estudante está ou deve estar focado nos estudos e na construção e produção de conhecimentos que ajudarão na sua formação e participação na sociedade, como cidadão, consciente de direitos e deveres e apto para utilizar as tecnologias, por meio das quais a ciência é aplicada.

Outro fator importante é que não basta disponibilizar equipamentos e permitir acesso à internet e dar aos estudantes a “liberdade” reclamada por muitos. Liberdade sem foco não contribui para o aprendizado, antes, favorece a perda de concentração e o desvio para redes sociais, jogos ou distrações oferecidas por tantos aplicativos e sites de entretenimentos.

A utilização do ciberespaço e de suas linguagens como ferramentas para promover uma aprendizagem significativa requer uma metodologia que considere o estudante como ativo no processo, como propõe Freire (2001) e Chassot (2003).

Nesse sentido, o estudante deve buscar soluções para os problemas e não respostas prontas e padronizadas. A transmissão dos conhecimentos não pode se dar de modo mecanizado, mas por reflexão, interação e consolidação dos conhecimentos de forma consistente,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

levando em conta o rigor em relação ao método de pesquisa, o respeito no relacionamento entre professor e aluno, buscando o diálogo, onde ambos se tornam sujeitos no processo.

Trataremos no próximo tópico sobre as metodologias ativas, a resolução de problemas e a utilização de WebQuests como sugestão para essa nova e necessária prática didática.

2 METODOLOGIAS ATIVAS, APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E WEBQUESTS

As metodologias ativas, buscam criar possibilidades “[...] que permitam aos alunos e professores construir o conhecimento e ampliar os saberes, em um ambiente desafiador e respeitoso.” (CASTELLAR; MORAES, 2016a, p. 6). Estar em um ambiente desafiador e respeitoso permite:

[...] aos alunos adquirir mais autonomia em relação à aprendizagem, uma vez que contribuem para a construção de saberes que permitirão o desenvolvimento de competências que favoreçam a aprendizagem com autonomia. (CASTELLAR; MORAES, 2016a, p. 89)

Dentre as muitas possibilidades para a utilização de metodologias ativas, consideraremos neste estudo, a aprendizagem baseada na resolução de problemas (ABRP), para facilitar a problematização dos conteúdos. Essa metodologia, conforme Leite e Esteves (2005) coloca a ênfase do processo de ensino na aprendizagem, uma vez que, para construir os conhecimentos, os alunos passam por um processo investigativo, discutem em grupo e tem a disposição o professor para esclarecer dúvidas e sugerir novas pesquisas para que o problema seja solucionado e o conhecimento produzido a partir do processo didático.

Moraes (2010, p. 73), destaca que “[...] o problema é uma situação que necessita de resolução, podendo ser apresentada ao aluno ou proposta por ele mesmo.” e deve provocar “[...] a curiosidade dos alunos, permitir discussão e reflexão, ser complexo, envolver aprendizagens conceituais e orientar a construção de saberes.” (CASTELLAR; MORAES, 2016b, p. 95)

Sendo a metodologia o caminho a ser percorrido para que se atinja a aprendizagem, sugerimos como método para a elaboração do cenário e condução dos trabalhos didáticos, a utilização de WebQuest, técnica de estudo elaborada por Dodge (1995, 1999) que propõe etapas organizadas pelo professor, com o objetivo de facilitar o acesso aos conteúdos analisados previamente e que tem como finalidade ajudar o aluno a atingir o conhecimento conceitual a partir da investigação, interação com o grupo e acompanhamento do



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

professor. Apresentamos a seguir a estrutura com as etapas propostas pelo idealizador das WebQuests e descrição das finalidades de cada uma.

Tabela 1: Etapas para a elaboração de WebQuest, proposta por Dodge

ETAPA	DESCRIÇÃO / FINALIDADE
Introdução	<ul style="list-style-type: none">✓ Apresentar a atividade ou lição aos alunos,✓ Definir o cenário e a questão orientadora✓ Atrair e prender a atenção✓ Despertar seu interesse para aprender
Tarefa	<ul style="list-style-type: none">✓ Descrever o que o aluno deve apresentar como produto da aprendizagem✓ Conforme Dodge (2002) a tarefa é a parte mais importante da WebQuest, pois fornece o objetivo e o foco da atividade
Processo	<ul style="list-style-type: none">✓ Apresentar os recursos que podem ser links, arquivos, bibliografias, etc. que auxiliarão os estudantes na elaboração da tarefa✓ Descrever o que os alunos devem seguir para chegar ao produto final que foi solicitado na atividade
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Apresentar com clareza os critérios de desempenho com os quais os alunos serão avaliados
Conclusão	<ul style="list-style-type: none">✓ Tem como função sintetizar os assuntos abordados na WebQuest✓ Sistematizar os conhecimentos construídos ao realizar a atividade✓ Provocar os alunos com proposições e indicações de links e bibliografias para a continuidade nos estudos sobre o tema
Créditos ou página do professor	<ul style="list-style-type: none">✓ Listar todas as referências usadas pelo professor para elaborar a WebQuest

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Essa técnica de estudo permite aproximar o ambiente escolar e a construção do conhecimento do ciberespaço, a partir das ferramentas e possibilidades trazidas pelas tecnologias, em especial a internet. A construção da Webquest, com etapas e um cenário, ajuda o estudante a manter o foco no assunto a ser estudado, evitando que se perca na navegação ou perca tempo em busca de informações confiáveis.

O professor pode criar um site e acompanhar os alunos em cada etapa da realização da atividade ou disponibilizar os links para que tenham acesso ao material de estudo



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

disponível na internet.

A realização da tarefa da WebQuest contribui para que o aluno avance em sua formação conceitual e crítica.

Para uma formação conceitual e crítica é necessário que o processo educacional seja permeado por práticas de cidadania e que a ciência seja vista como uma forma de interação com o mundo, que deve ser acessível e compreensível a todos, não apenas a um seletor grupo. Trataremos no item 3, sobre a aprendizagem conceitual e a alfabetização científica, para uma formação crítica e cidadã.

3 A APRENDIZAGEM CONCEITUAL E A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

A utilização de WebQuests, por colocar o aluno em contato com materiais de estudo previamente selecionados em fontes confiáveis, favorece o desenvolvimento conceitual do estudante auxiliando-o no processo de elaboração do conhecimento científico, que é um dos pilares para a alfabetização científica.

A Alfabetização Científica é um conjunto de etapas ou procedimentos que levam o indivíduo à compreensão e utilização da ciência nos processos cotidianos. Para ser considerado alfabetizado cientificamente é necessário que se compreenda os conceitos ensinados nas disciplinas, entenda a natureza e finalidade da ciência, consiga relacionar e aplicar os conhecimentos científicos nas ações cotidianas e perceba a aplicação da ciência a partir das tecnologias disponíveis.

Para Snow e Dibner (2016) para que a pessoa possa ser considerada alfabetizada cientificamente é necessário que tenha familiaridade com o processo de construção e de aplicação/utilização da ciência e para Chassot (2003, p. 91) “[...] é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza. É um analfabeto científico aquele incapaz de uma leitura do universo.”

Para que o estudante se familiarize com a produção e aplicação da ciência e a percepção da mesma na natureza, no cotidiano, a escola tem um papel essencial na condução do mesmo ao pensamento crítico. Freire ressalta que:

Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto. (FREIRE, 2001, p. 264)

Se o processo ensino-aprendizagem possibilitar ao estudante a capacidade de fazer a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

leitura do mundo, no seu contexto (social, político, corporativo) e a partir dessa leitura, ser capaz de agir e transformar a sua realidade, pode-se dizer que conduziu o aluno ao ápice da alfabetização científica, ou seja, conseguiu provocar a reflexão sobre os conceitos aprendidos nas mais diversas áreas da ciência, relacioná-los à sociedade e aplicá-los na resolução de problemas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos a proposta inicial deste estudo, propor uma reflexão sobre a utilização de WebQuest como alternativa para aproximar as possibilidades do ciberespaço, com a sala de aula, que na maioria das vezes utiliza metodologias apenas expositivas e materiais pouco atraentes aos jovens, habituados a ter acesso de modo instantâneo às mais variadas linguagens disponíveis no ciberespaço.

Destacamos a necessidade de investimentos em equipamentos, infraestrutura e acesso à internet, além da capacitação de grande parte do corpo docente, para a viabilidade dessa prática.

Para que a utilização das tecnologias, linguagens e facilidades possíveis com o acesso à internet favoreça o processo de ensino-aprendizagem, consideramos a técnica de estudo WebQuest, elaborada com a finalidade de apresentar aos estudantes materiais de fontes confiáveis, ajudando-os a manter o foco na aprendizagem.

A utilização de WebQuests exige uma metodologia de ensino, na qual o estudante precisa ser tratado como sujeito do processo, por isso, sugerimos a ABRP, que permite problematizar os conteúdos e envolver o estudante no processo de investigação para se chegar aos conceitos científicos, envolvendo-o em processos de alfabetização científica para que seja capaz de utilizar a ciência, em suas diversas disciplinas e aplicações como instrumento de transformação da realidade.

5 REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sonia M. V. (org); MORAES, Jerusa V. **Metodologias ativas: introdução** - 1. ed. São Paulo: FTD, 2016a. Disponível em: https://issuu.com/editoraftd/docs/metodologias_ativas. Acesso em: 13 out. 2020.

CASTELLAR, Sonia M. V. (org); MORAES, Jerusa V. **Metodologias ativas: resolução de problemas** - 1. ed. São Paulo: FTD, 2016b. Disponível em: [D1 metodologias ativas v2 by Editora FTD - issuu](#). Acesso em: 23 nov. 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 8, n. 22, Rio de Janeiro, p. 89-100, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

DODGE, Bernard J. **WebQuest taskonomy**: A taxonomy of tasks. 2002. Disponível em: <http://WebQuest.org/sdsu/taskonomy.html>. Acesso em: 05 dez. 2020.

DODGE, Bernard J. **The original one-page template**. 1999. Disponível em: <http://WebQuest.org/sdsu/templates/lesson-template1.htm>. Acesso em: 08 dez. 2020.

DODGE, Bernard J. *WebQuests: A Technique for Internet - Based Learning*. **The Distance Educator**, V.1, nº 2, 1995. Tradução: Jarbas Novelino Barato. Disponível em: https://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_WebQuest_original_1996_ptbr.pdf. Acesso em: 05 dez. 2020.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores – Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. **Estudos Avançados**, v. 15, 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LEITE, Laurinda A.; ESTEVES, Esmeralda. Ensino orientado para a aprendizagem baseada na resolução de problemas na licenciatura em ensino de física e química. **Semantic Scholar**. 2005. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/ea12/c3af31fbd6d1db76ca1eebf73fd87931cdfc.pdf?_ga=2.31612414.13318399.1599411422-428604067.1599411422. Acesso em: 06 set. 2020.

MORAES, Jerusa V. de. **A alfabetização científica, a resolução de problemas e o exercício da cidadania**: uma proposta para o ensino de geografia. Orientadora: Sonia Maria Vanzella Castellar. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14062010-103955/publico/JERUSA_VILHENA_DE_MORAES.pdf. Acesso em: 07 fev. 2020.

SNOW, Catherine E.; DIBNER, Kenne A. Science Literacy: Concepts, Contexts, and Consequences. **National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine**, Washington, DC, 2016. Disponível em: <https://www.nap.edu/search/?term=science+literacy>. Acesso em: 08 set. 2020.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

TECNOLOGIA ASSISTIVA, INOVAÇÃO CURRICULAR E ENSINO APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES AUTISTAS

Maria das Graças Pereira Feltrin

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

gracinhafeltrin@gmail.com

Ozerina Victor de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

ozarina@ufmt.br

Fabricio Parra Santilio

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

fabricio.santilio@ufmt.br

Resumo: Este relato de experiência apresenta a produção de inovação tecnológica e pedagógica resultante de parceria entre uma escola pública de educação básica e uma equipe do curso de Engenharia Elétrica de universidade pública, em atividade de extensão. O objetivo é propagar a experiência educacional inclusiva a partir da criação de jogos eletrônicos de Tecnologia Assistiva (TA), no enfrentamento de barreiras que impedem o desenvolvimento de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em escolas comuns. O relato resulta de atividade empírica e se encontra exposto de forma descritiva e reflexiva, amparado em referencial teórico sobre educação inclusiva, currículo, tecnologia assistiva e autismo. A aplicabilidade e funcionalidade dos jogos produzidos no experimento empírico teve efetividade, atendendo a demanda da escola e os objetivos do projeto de extensão, ao abrir possibilidades para que estudantes com TEA desenvolvam aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Educação Especial. Currículo. Tecnologia Educacional. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência resulta de parceria entre uma escola pública de educação básica do município de Várzea Grande, estado de Mato Grosso (MT), e uma equipe do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que desenvolveu o projeto PET Engenharia Elétrica nas escolas, do Programa de Educação Tutorial do MEC. O projeto ocorreu entre 19/07/2019 e 06/03/2020, em contexto de demandas por inclusão de estudantes com Transtorno de Espectro Autista (TEA) em escolas comuns.

O estatuto da pessoa com deficiência, no cap. V, art. 72, define:

Os programas, as linhas de pesquisa e os projetos a serem desenvolvidos com o apoio de agências de financiamento e de órgãos e entidades integrantes da administração pública que atuem no auxílio à pesquisa, devem contemplar temas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

voltados à tecnologia assistiva. Como também, no art. 74, é garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia. (BRASIL, 2015)

A escola onde se deu a vivência empírica desenvolve atendimento aos estudantes público-alvo da educação especial desde 2009. Neste ano de 2021, a referida escola atende 514 alunos ao todo, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1º e 2º Ano). Destes, 15 apresentam algum tipo de deficiência, entre eles 9 têm TEA.

Esta experiência entende o autismo como:

Um distúrbio de desenvolvimento complexo, que é definido de um ponto de vista comportamental, que apresenta etiologias múltiplas e que se caracteriza por graus variados de gravidade. Na manifestação clínica dos diferentes quadros, observa-se a influência de fatores associados que não necessariamente fazem parte das características principais de transtorno. Entre eles, situa-se, como de grande importância para a aprendizagem, a habilidade cognitiva. (GADIA, 2016, p. 440)

A referida escola dispõe de uma Sala de Recursos Multifuncional (SRM), espaço em que é ofertado o Atendimento Educacional Especializado (AEE), por professores especializados. Todos – SRM, AEE e professores – se encontram de acordo com os artigos 10 e 13, em especial incisos I e V, da Resolução nº 4 (CNE/CEB/MEC, 2009).

O objetivo deste relato de experiência se pauta na necessidade de divulgação de experiências educacionais consideradas inovadoras e inclusivas a partir do uso de tecnologias educacionais integradas ao currículo. Integração reconhecida como imprescindível à eliminação das barreiras pedagógicas que impedem a efetiva inclusão dos estudantes com deficiência e TEA em escolas comuns. Assim, o relato, além de responder a uma possibilidade do evento em que se apresenta, procura dialogar com políticas públicas de inclusão e com estudos do campo das tecnologias educacionais.

A relevância dessa experiência está em inspirar e propagar práticas educacionais com potencial de inclusão, por meio de parceria e trabalho colaborativo entre profissionais especializados e instituições educacionais de diferentes níveis.

A ideia inicial do projeto foi de uma educadora que, ao prestar serviço voluntário na escola, se propôs a acompanhar e/ou ajudar um estudante com TEA durante suas atividades. Nesse contexto, ela vislumbrou a possibilidade de obter um jogo eletrônico por meio



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de parceria com a universidade, para ampliação das possibilidades de aprendizagem do estudante. Foi então que a educadora enviou e-mails aos departamentos da UFMT, sendo atendida pelo professor e coordenador do PET Engenharia Elétrica, projeto que promove a extensão universitária por meio da interação dos graduandos com a comunidade.

Em termos metodológicos, a produção da nova tecnologia resultou de experimento empírico e a descrição da experiência levou em conta a vivência de uma das autoras como professora da SRM. A descrição considera os seguintes registros: projeto de extensão; reportagens de sites e de portal de notícias jornalísticas; registros audiovisuais em fotografias e vídeos feitos durante a execução do projeto.

1.1 Escola e Universidade: produção conjunta de tecnologia educacional

Na etapa inicial da experiência, a professora responsável pela SRM elaborou os objetivos e justificativa do projeto observando os princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008).

Tamanho foi o sucesso da funcionalidade e aplicabilidade do jogo denominado “Labirinto Elétrico”, que o grupo se propôs a criar mais outros dois jogos para auxiliar na alfabetização das crianças com deficiência e TEA atendidas pela escola.

A partir dos conhecimentos pedagógicos e de eletrônica, os jogos foram pensados de forma a atender as necessidades educacionais de qualquer aluno com deficiência, já que neles há dispositivos sensoriais: táteis, sonoros e visuais. Nessa fase do experimento a professora da SRM criou as pranchas e os cartões ilustrados considerando o currículo da escola e as necessidades educativas dos estudantes.

Os jogos funcionam à base de baterias de notebook reutilizáveis e recarregáveis. As baterias foram doadas por professores, técnicos, alunos da UFMT e comunidade externa, que resultou na redução significativa de gastos com pilhas e baterias comuns.

A grande maioria dos componentes utilizados na confecção dos jogos foi importada da China, o que atrasou o cronograma do projeto em três meses. O professor responsável pelo projeto PET Engenharia Elétrica custeou estes materiais, tais como: LED, *buzzer*, botões de fliperama, carregador de bateria, leitor e cartões RFID.

A equipe também contou com o apoio do Departamento de Arquitetura e Urbanismo



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

LabAU/Fab Lab da mesma universidade, no layout e na confecção das estruturas em MDF dos jogos.

A educação está cada vez mais acoplada ao mundo tecnológico, pois as tecnologias circundam na sociedade, ampliando a diversidade de experiências e interações que coordenam o saber, proporcionando melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência (GALVÃO FILHO, 2009).

No que tange à escolarização de pessoas com TEA, estudos recentes têm demonstrado a potência do uso de recursos eletrônicos em comparação com métodos de instrumentos tradicionais, uma vez que os recursos pedagógicos de Tecnologia Assistiva (TA) “oferecem uma forma de ensino e engajamento que capitaliza os pontos fortes e as preferências dos estudantes com TEA” (GADIA, 2016, p. 446).

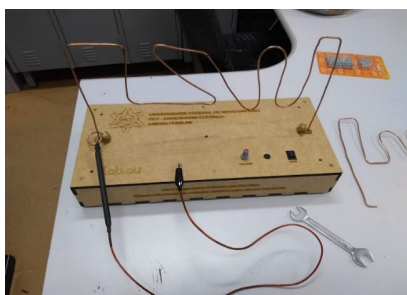
A TA passou a ser compreendida como uma área multidisciplinar de conhecimento, desenvolvendo estudos, produtos e pesquisas com vistas à promoção da qualidade de vida e da inclusão social de pessoas com deficiência (SANTAROSA, 2010, p. 290).

Bersch (2017) ressalta que os serviços de TA devem envolver os usuários e sua família, bem como os profissionais de várias áreas envolvidos no atendimento dos alunos com deficiência e TEA, como fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e psicólogos. A autora enfatiza que esses profissionais poderão auxiliar os professores na busca do melhor recurso que atenda às necessidades destes estudantes em parceria com profissionais da arquitetura, engenharia, marcenaria, dentre outros profissionais especializados.

Nesse contexto, para o aluno com deficiência, faz-se imprescindível a escolha apropriada da TA a fim de lhe dar oportunidade de condições necessárias à participação efetiva no processo educativo e do sucesso na aprendizagem. Em se tratando de TA, o professor do AEE, ao elaborar o plano de atendimento individualizado, não pode deixar de manter a integração deste ao currículo e observar atentamente as possibilidades e dificuldades de cada aluno. É nessa perspectiva que transcorreu a experiência relatada e a consequente produção de tecnologia educacional.

Os jogos produzidos experimentalmente são:

Figura 1: Labirinto Elétrico



Fonte: FELTRIN, 2021.

Figura 2: Painel Digital



Fonte: FELTRIN, 2021.

Figura 3: Questionário Eletrônico



Fonte: FELTRIN, 2021.

O *Labirinto Elétrico* consiste em uma argola a ser manuseada pela criança, que deve percorrer o caminho delimitado por um fio de uma ponta a outra do jogo.

O *Painel Digital* dispõe de 26 botões representando as letras do alfabeto e cartões contendo figuras iniciadas com cada letra. Desse modo, ao selecionar uma letra, a criança buscará, entre os cartões, o desenho correspondente.

Quanto ao *Questionário Eletrônico*, corresponde a um jogo de associação de colunas, que possui, em sua programação, 10 opções de gabaritos. Desse modo, pode ser jogado várias vezes e com temas variados.

Os brinquedos informam, por meio de luzes e sons, quando o aluno comete algum erro.

Vale ressaltar que a aplicabilidade e funcionabilidade dos três jogos teve eficácia



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

comprovada de acordo com o proposto nos objetivos. Essa comprovação se deu em experimentação dos artefatos tecnológicos, na presença da comunidade (professores, alunos, pais e gestores). Na ocasião também se fizeram presentes representantes do Centro de Apoio a Inclusão de Várzea Grande, “João Ribeiro Filho”, e jornalistas.

Um momento marcante desse grande acontecimento no âmbito do currículo escolar ocorreu quando a estudante Bia, de 5 anos e com TEA, ergueu os braços e com sorriso contagiante falou: “Eu amo jogar vídeo game!!!”

Estes jogos são de grande valor pedagógico por despertarem, nos estudantes com TEA, maior interesse e participação nas atividades de forma lúdica, desafiadora e prazerosa, propiciadoras de melhor desenvolvimento biopsicossocial a partir de ampliação da capacidade de atenção, concentração, memorização, socialização, raciocínio lógico e coordenação motora fina.

A experiência vivenciada no contexto de uma escola comum, relatada neste texto, corrobora com a ideia de currículo como construção política, social e cultural (SILVA, 2010, p. 123), de currículo como parte da própria luta pela produção do significado e como “produção de cultura” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 92). O currículo, cultural e socialmente construído, resulta da prática de significação que se manifesta como forma de entender o mundo social e de torná-lo acessível, visto que, o currículo “diz respeito, principalmente, à produção de sentido, circunstância na qual a vida social só pode ser compreendida por sua dimensão de prática de significação” (RUBIO; OLIVEIRA, 2020, p. 90). Corrobora, ainda, com Mantoan (2015, p. 64), quando observa que as escolas que reconhecem e valorizam a diferença desenvolvem projetos inclusivos de educação.

Nesse viés, “é importante considerar a dimensão política e cultural do papel da escola no mundo contemporâneo na medida em que ela rompe com uma noção curricular convencional sem consideração pela vida das pessoas” (GOODSON, 2018, p. 30).

Ademais, destaca-se a importância da consolidação de parcerias, no sentido de permitir que a inclusão dos estudantes com deficiência se realize em escolas comuns. (MACHADO, 2009)



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 CONSIDERAÇÕES

Os recursos tecnológicos produzidos nesta experiência são compreendidos como artefatos culturais, socialmente construídos, com potencialidade de ampliação das habilidades acadêmicas de estudantes universitários, educadores, professores, de aprendizagem significativa para estudantes com TEA e de maior participação e interação entre os alunos em situação de deficiência com seus pares, no contexto da classe comum. Sobretudo, materializam vivência coletiva, o que implica na articulação entre ensino, tecnologias educacionais e currículo.

A experiência conduz a uma ressignificação da prática docente, de forma a proporcionar atividades de ensino dinâmicas, criativas e estimulantes.

Por fim, ressalta-se que articulações de conhecimentos multidisciplinares entre profissionais, a exemplo deste relato, podem resultar em inovação tecnológica e pedagógica e na realização da função política e social de escolas e universidades na construção de uma sociedade inclusiva.

3 REFERÊNCIAS

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: Assistiva – Tecnologia e Educação, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Brasília: DOU, 07.01.2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: DOU, 07.07.2015.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília: DOU, 24.09.2009.

GADIA, C. Aprendizagem e Autismo. *In*: ROTTA, N. T. et al. **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem neurobiológica e Multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 440-447.

GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? *In*: MACHADO, G. J. C.;



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

SOBRAL, M. N. (orgs.). **Conexões**: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1. ed. Porto Alegre: Redes Editora, 2009. p. 207-235.

GOODSON, I. F. **Currículo**: teoria e história. 15. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2018.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, R. **Educação Especial na escola inclusiva**: políticas, paradigmas e práticas. São Paulo: Cortez, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? Porquê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

RUBIO, A. C. P; OLIVEIRA, O. V. de. Integração das tecnologias digitais de rede ao currículo: o protagonismo docente no ciclo da política. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.18, n.1, p. 85-110, jan./mar. 2020.

SANTAROSA, L. M. C. (org.). **Tecnologias Digitais Acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda, 2010.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE HIBRIDISMO NA EDUCAÇÃO: UMA NARRATIVA DE APRENDIZADOS DE UMA DISCIPLINA DA PÓS-GRADUAÇÃO

Priscila Lopes Garcia de Oliveira Gengo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

priscilalgog@gmail.com

Beatriz dos Santos Souza

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

beatrizs.souza@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre a integração do ensino híbrido às práticas pedagógicas no decorrer da pandemia da COVID-19 e como ele pode contribuir para uma inovação curricular. O ponto de partida é a experiência das autoras como discentes em uma disciplina ofertada na pós-graduação, durante o primeiro semestre de 2021. O desenho metodológico deste artigo está pautado na narrativa da vivência das alunas na disciplina, seguida da análise documental de registros pessoais e produções coletivas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, oferecendo também um panorama bibliográfico a partir dos estudos teóricos realizados ao longo do semestre. Concluiu-se que existem diversas dimensões de hibridismo, no entanto, as tecnologias adquiriram neste momento uma importância central na oferta de práticas educacionais, o que nos faz refletir sobre a importância de se ter uma visão crítica sobre as mesmas e de se considerar o humano.

Palavras-chave: Educação híbrida. Ensino híbrido. Docência em rede. Inovação curricular. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Diante da impossibilidade das aulas presenciais no início da pandemia, um novo cenário se estabeleceu: era preciso continuar as aulas e avançar com o aprendizado. Mesmo entendendo que existiam inúmeros desafios, descobriu-se também diversas possibilidades de interação e engajamento, que favoreceram o uso de espaços digitais. Para as aulas síncronas, ambientes como o *Google Meet*, *Teams* e *Zoom* ganharam notoriedade; para a comunicação instantânea, muitos alunos e professores utilizaram o *WhatsApp*, *Hangouts* e *Telegram*; para a organização das atividades dos componentes curriculares e disciplinas utilizou-se o *Moodle*, *Teams* e *Google Classroom*, dentre outros, de acordo com a preferência dos professores e dos alunos.

No contexto da disciplina analisada neste artigo, ofertada para mestrandos e doutorandos, optou-se pelo uso do *Teams* para os momentos de aulas síncronas. Para propiciar as



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

discussões trazidas pelos alunos acerca de todos os desafios conceituais e práticos do ensino híbrido, a disciplina utilizou o ambiente virtual *Moodle* para o registro da agenda das aulas, das atividades assíncronas, dos materiais de apoio, indicações de leitura, vídeos, *links*, e produções realizadas pelos alunos.

Neste trabalho, a finalidade é compreender como as práticas pedagógicas podem integrar ao currículo as possibilidades do ensino híbrido, de forma inovadora para contribuir com a aprendizagem. O ponto de partida é a experiência das autoras como discentes na disciplina em questão, denominada Docência em Rede na Educação Híbrida e cursada durante o primeiro semestre de 2021.

2 METODOLOGIA

De abordagem qualitativa, esta pesquisa está pautada na narrativa da vivência na disciplina e alicerçada na análise documental de registros pessoais das alunas como, por exemplo, sínteses textuais construídas ao longo do semestre, anotações de caderno, apresentações de trabalhos com recursos audiovisuais, bem como as produções individuais e coletivas postadas no *Moodle*. A fonte desta narrativa também é bibliográfica ao apresentar um panorama das referências que serviram como base para os estudos teóricos realizados na disciplina, articulando-as à prática experienciada em busca da conceituação do híbrido na educação.

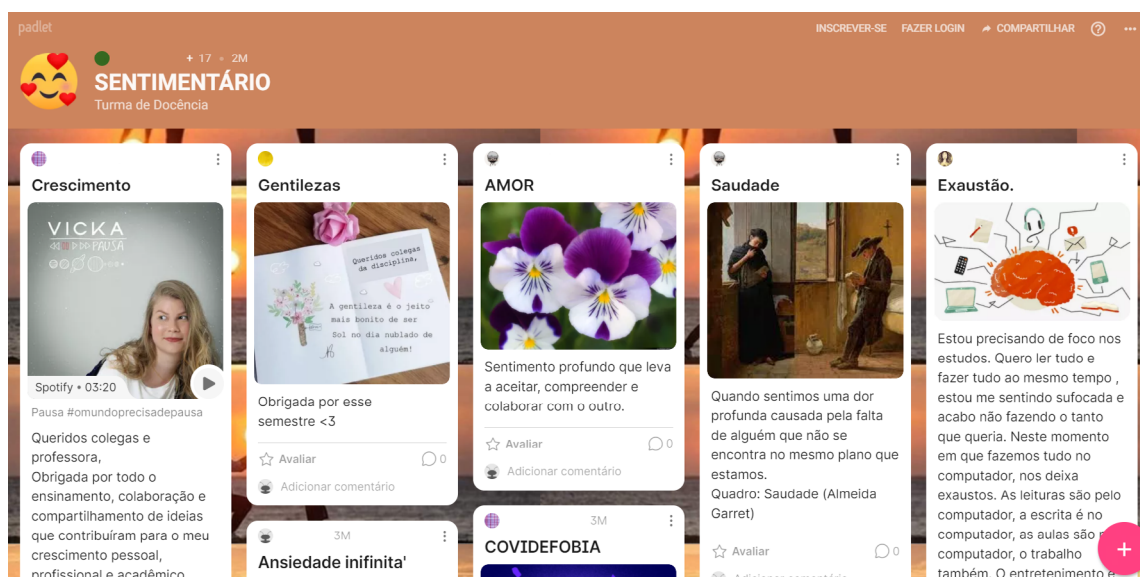
3 O CONTEXTO DA DISCIPLINA

Embora os portões da universidade permanecessem fechados em decorrência do isolamento causado pela pandemia, a disciplina empreendeu esforços para manter um currículo vivo e abordar em sala de aula situações vivenciadas pelos seus alunos em experiências educativas em suas instituições de ensino. O governo de São Paulo (SÃO PAULO, 2020) anunciou que as escolas passariam a ser reconhecidas como atividade essencial e, portanto, poderiam retornar ao ensino presencial de forma gradativa de acordo com as fases de flexibilização, respeitando todos os protocolos de segurança estabelecidos no Plano São Paulo. Inicialmente, 35% dos alunos retornaram na fase vermelha e a maior parte deles se manteve no ensino remoto. No decorrer da disciplina, os discentes traziam suas experiências acerca de como cada instituição definiu os 35% de alunos no presencial. Algumas optaram pelo rodízio, outras por privilegiarem os alunos em fase de alfabetização, outras optaram pelo retorno dos alunos em conclusão de ciclos, entre

outras estratégias. No entanto, muitas delas consideraram o modelo de ensino híbrido.

Em um momento em que o todo o país passava por uma crise política e de saúde pública, impactando a vida de muitas pessoas que perderam entes queridos, empregos, convívio social e tendo que se isolar, a disciplina entendeu a necessidade de acolher todos esses sentimentos que os alunos traziam para as aulas. Uma forma de amparar a cada um e continuar avançando com as discussões levantadas pela professora foi a criação de um Sentimentário, um dicionário com palavras ou sentimentos novos que refletiam o momento atual.

Figura 1 - Sentimentário produzido pelos alunos da disciplina



Fonte: Criação dos alunos da disciplina no Padlet (2021).

Para apresentar a agenda da aula foi escolhida a plataforma *Moodle*, que possibilitou a postagem de um cronograma da aula do dia com a integração de múltiplos letramentos, dado que a agenda se iniciava sempre com uma poesia, uma música, uma animação ou um curta-metragem relacionados ao tema de estudo. Isso impeliu a um diálogo inicial e uma associação com o tema de pesquisa, formação ou experiência de vida de cada estudante, além dos hiperlinks que encaminhavam diretamente para os textos selecionados pela professora. Para as aulas síncronas, foi escolhida a utilização do *Teams*, no entanto, nos momentos em que eram propostos trabalhos em pequenas equipes, era possível utilizar a plataforma de maior aderência do grupo. Além disso, um grupo de *WhatsApp* da turma



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

também foi criado para que a comunicação entre os estudantes fosse mais ágil.

Muitas reflexões foram tecidas na disciplina, inclusive no que tange a conceituação de híbrido ou hibridismo. Com o objetivo de ressignificar as concepções, a professora iniciou com uma discussão do texto de Bruno e Pesce (2015). Embora não tenha sido produzido no contexto da pandemia, a abordagem das autoras condiz muito com o atual momento. Além disso, os três conceitos-chave que aparecem no nome da disciplina (“docência”, “rede” e “educação híbrida”) estão presentes em menor ou maior grau ao longo do artigo. Sobre a **docência**, Bruno e Pesce (2015) adotam um ponto de vista crítico-radical, onde professor e aluno são parceiros no processo de aprendizagem e as práticas educativas se tornam efetivamente formativas e transformadoras. Essa transformação pode ser advinda da cultura digital e em **rede**, onde há despolarização do conhecimento e de emissão e recepção. Dessa forma, quando tal cultura é incorporada ao contexto escolar, o docente deixa de assumir o papel de principal detentor da informação e começa a considerar os estudantes como sujeitos ativos na própria aprendizagem, valorizando suas experiências e saberes. Essas novas abordagens se convergem na **educação híbrida**, como resultado de uma mudança interna de perspectivas, não apenas a aproximação das tecnologias com os espaços escolares.

Os estudos deram sequência com a participação de um convidado internacional, cuja temática de pesquisa versa sobre a inovação na educação à distância na sociedade digital. As principais contribuições da sua apresentação pautaram-se no desenvolvimento de uma educação em rede que não somente seja acolhedora, mas também proporcione a partilha, a colaboração e a aprendizagem emocional, aspectos que se constituem como inovação no processo de aprendizado na sociedade digital (DIAS, 2020).

O tema da inovação foi aprofundado pelo grupo de alunos a partir de discussões sobre os seguintes questionamentos: O que é inovação? Como fomentar a cultura de inovação? Como a docência em rede pode praticar o acolhimento, a hospitalidade, a partilha e a colaboração na educação on-line? Para a sociedade digital contemporânea inovação é incluir a todos numa grande rede dialógica que promova a sustentabilidade do pensamento educacional para os cenários do futuro. É preciso entender como construir narrativas sociais para o acolhimento e aprendizado, mediando o conhecimento na comunidade em rede e enfatizando no ambiente virtual o diálogo, onde cada um é acolhido nas suas emoções e na partilha daquilo que traz para a sala de aula, de modo que assim o conhecimento seja construído de forma colaborativa.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Acompanhando a produção e a disseminação do conhecimento científico no âmbito educacional, a professora propôs a elaboração de seminários com base no Dossiê Temático Educação e Cultura Digital na COVID-19 (DOSSIÊ, 2021). Os artigos apresentados nos seminários mobilizaram recursos, linguagens e conhecimentos que se inter-relacionam em uma rede de transformações mútuas, permitindo compreender a dinâmica da cultura digital nos processos educativos desenvolvidos durante a pandemia. As apresentações serviram para que pudessem ser elencados os principais elementos que favorecem a hibridização da docência em rede, buscando criar referências para a integração das tecnologias digitais na prática pedagógica no pós-pandemia, em uma perspectiva mais ativa, crítica, criativa e autoral.

O exercício de encontrar novas referências que contribuam com o tema do hibridismo se estendeu para outras metodologias empregadas na disciplina. Aos alunos, coube encontrar atividades educacionais híbridas e registrá-las no Moodle por meio de textos, *links*, *podcast*, vídeos, entre outros. Por parte da professora, outros pesquisadores foram convidados para compartilhar com a turma suas experiências em suas instituições com metodologias ativas, docência, ensino híbrido e questões emergentes.

A disciplina encerrou-se com a apresentação de um estudo de campo realizado pelos discentes em diversos contextos escolares, com o objetivo de analisar a presença ou a ausência do híbrido, de processos dialógicos, construtivos e colaborativos, bem como de atitudes de acolhimento e hospitalidade. A teorização a partir da prática nesse processo propiciou identificar novas dimensões do hibridismo, avançando na construção de conhecimentos sobre a temática.

4 CONCEITUANDO O HÍBRIDO

Antes da pandemia, com a busca de metodologias que favorecessem o protagonismo e a autoria de professores e alunos, já nos debruçávamos sobre as metodologias ativas, entendendo que o Ensino Híbrido poderia promover momentos em que os alunos estudassem conteúdos e instruções realizadas pelo professor através de recursos on-line e outros momentos em que o ensino ocorria na sala de aula presencial. Diante da situação pandêmica, potencializou-se a conceituação de hibridismo para tratar apenas de aulas mistas ou *HOT (here or there)* (ZYDNEY et al, 2019). No entanto, entendemos enquanto alunas da disciplina da pós-graduação que seria muito raso considerarmos hibridismo apenas a “mistura” de aulas com a participação dos alunos parte na modalidade presencial



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

e parte remotamente (on-line). Ao ampliarmos nossos olhares, compreendemos que há diversas dimensões de hibridismo, podendo ser tudo aquilo que está na zona de intersecção, na combinação de dois formatos, criando uma nova identidade (SILVA, 2012). O ensino híbrido pode ser caracterizado pela mistura de formas, de metodologias, de atividades e espaços que criam sinergia. Portanto, podemos pensar na integração entre o urbano e o rural, em um hibridismo cultural, de contextos, entre tecnologias e também no hibridismo família-escola. Da mesma forma, podemos compreender o hibridismo entre teoria e prática, metodológico, cultural, entre as áreas do conhecimento, entre as abordagens, sempre refletindo que não é apenas uma coisa ou outra, mas a convergência, a abertura a novas possibilidades e a flexibilidade. Trata-se de integração, mistura, articulação, atravessamentos e coexistência entre ideias, contextos, espaços e tempos. Não há rotulação dos espaços de aprendizagem porque o mundo se torna a sala de aula (BRUNO; PESCE, 2015).

É pertinente discutir que os indivíduos aprendem de diversas formas: com o professor, sozinhos, com os colegas, intencional ou espontaneamente. Todas essas experiências nos afetam como sujeitos. Portanto, como curriculistas, precisamos mobilizar que nossos alunos e professores desenvolvam suas capacidades críticas de refletir sobre suas práticas, de fornecer e receber feedback, de aprender de forma autônoma e de interagir com os pares e professores acerca de como as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) auxiliam no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nada voltará a ser como antes! Essa é a única certeza que temos. A educação avançou e todos os aprendizados construídos nesses meses de pandemia que parecem intermináveis nos permitem explorar e construir o futuro que demandará que os nossos alunos estejam preparados sobretudo para as mudanças de cenário e para serem adaptáveis e resilientes. Além disso, os professores ampliaram seus olhares e não tiveram medo de errar, testando novas estratégias e metodologias que certamente farão parte do seu planejamento. Empatia, criatividade, conectividade, pluralidade e personalização são palavras e atitudes que farão da educação um lugar que reconhece a importância da inovação e da tecnologia, mas valoriza a retomada do humanismo e do afeto que não podem se perder jamais.

No contexto pandêmico e pós pandêmico, as TDIC assumem grande relevância na educação, o que exige uma compreensão ampla dos educadores de que se usadas como



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

fim podem ser perigosas, pois assim como o currículo, as tecnologias também não são neutras, nem tampouco a solução para todas as questões educacionais, no entanto podem contribuir de maneira muito significativa para a aplicabilidade de metodologias ativas e estratégias de ensino e aprendizagem inovadoras. As tecnologias também revelam de forma potencializada a desigualdade social, uma vez que estudantes em situações mais vulneráveis, sem conectividade e acesso a elas, perdem todas as possibilidades que as tecnologias promovem:

É necessário revigorar a denúncia de que a pandemia escancara e amplifica problemas estruturais existentes no Brasil desde o período colonial e requer enfrentar os prejuízos causados pelas acentuadas disparidades sociais, culturais, digitais, educacionais, que tornam determinados grupos sociais mais vulneráveis. (ALMEIDA, 2021, p. 23)

Caberá às escolas e universidades uma formação inicial e permanente dos professores de qualidade para e com o uso das TDIC, bem como o compartilhamento de práticas exitosas, garantindo uma comunidade de aprendizagem.

6 AGRADECIMENTO

A autora Beatriz dos Santos Souza agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo desenvolvimento desta pesquisa.

A autora Priscila Lopes Garcia de Oliveira Gengo agradece a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação São Paulo (FUNDASP) pelo desenvolvimento desta pesquisa.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia: uma experiência na pós-graduação. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 1-29, abr./jun. 2021.

BRUNO, Adriana Rocha; PESCE, Lucila. DocênciaS na/com a contemporaneidade: experiências (trans)formadoras em meio à cultura digital e em rede. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 589-611, maio/ago. 2015.

DIAS, Paulo Maria. Cultura de inovação na educação a distância e em rede. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.18, n. 4, p. 1733-1747, out./dez. 2020.

DOSSIÊ Temático Educação e Cultura Digital na COVID-19. **Revista Práxis**



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, abr./jun. 2021.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo - ALESP. **Decreto nº 65.384, de 17/12/2020**. Dispõe sobre a retomada das aulas e atividades presenciais no contexto da pandemia de COVID-19, institui o Sistema de Informação e Monitoramento da Educação para COVID-19 e dá providências correlatas. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-65384-17.12.2020.html>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SILVA, Marcio Antonio. Práticas sociais híbridas: contribuições para os estudos curriculares em Educação Matemática. **Horizontes**, Itatiba, v. 30, n. 2, p. 95-102, jul./dez. 2012.

ZYDNEY, Janet Mannheimer et al. Here or there instruction: Lessons learned in implementing innovative approaches to blended synchronous learning. **TechTrends**, Bloomington, v. 63, p. 123–132, mar./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11528-018-0344-z>. Acesso em: 25 ago. 2021.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

ENSINO HÍBRIDO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLA PÚBLICA: PRÁTICAS ENGAJADORAS COM ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Willian Rufato da Silva

Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED)

willianrufato@hotmail.com

Marilene Santana dos Santos Garcia

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Secretaria Municipal da Educação de São Paulo – Consultora externa

marilenegarc@uol.com.br

Resumo: O presente estudo apresenta os resultados de uma experiência pedagógica realizada em uma escola pública com aplicativo em dispositivos móveis, em contexto de *blended-learning* – ensino híbrido- em rotações de estações, com base em Horn & Staker (2015). Na prática, trata-se do design de aula com uso de *celulares* em atividades que qualifiquem positivamente contextos de aprendizagem com atividades colaborativas de metodologias ativas para a aprendizagem do inglês. A rotação por estações pelo design de aulas com o aplicativo Duolingo resultou em: melhora da autoestima dos alunos; mais envolvimento nas atividades; diminuição do medo para se comunicar em inglês; abertura para novas experiências de aprendizagem combinadas com tecnologias digitais, com contextualização, boa comunicação, criatividade e avaliação das tarefas propostas aos alunos.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino Híbrido. Rotação por Estações. Duolingo.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo relata a experiência de design de aula com aplicativo e ensino híbrido para a aprendizagem de inglês, baseado no modelo ampliado de rotação por estações de atividades de Horn & Staker (2015).

As estratégias pedagógicas focam contextos e condições presentes na escola pública, em que os alunos podem acessar em seus celulares grande número de aplicativos de aprendizagem de línguas. Contudo, precisam de direcionamentos pedagógicos, senso de propósito, no que tange aos processos e metodologias para a aprendizagem.

Com este estudo pôde-se refletir sobre a necessidade de realizar alguns processos educacionais, envolvendo: i) o aproveitamento do prévio letramento dos alunos com aplicativos em dispositivos móveis; ii) escolha autônoma de aplicativos e a importância de direcionar propostas de aprendizagem híbridas; iii) metodologias ativas e inovadoras



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

com recursos tecnológicos em sala de aula, com experiências individuais e colaborativas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Arena (2009) as experiências que a tecnologia proporciona, como a imersão, a simulação e a interatividade com uso de celulares, podem dimensionar ações educacionais que agreguem o cotidiano do aluno.

Dubiela e Silva (2014) enfatizam a necessidade de dinamização do aprendizado, ampliando espaços educacionais presenciais e o uso de aplicativos na educação.

Horn & Staker (2015) definem *blended-learning* como educação formal que mescla momentos em que se estuda os conteúdos e instruções usando recursos online, e outros em que o ensino ocorre em uma sala de aula, podendo haver interação com outros alunos e com o professor. No momento online o aluno dispõe de meios para controlar quando, onde, como e com quem vai estudar.

Bacich (2018) pondera que não existe uma única forma de aprender e a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes modos e espaços, de modo que o ensino híbrido ampara uma combinação metodológica que tanto abrange a ação do professor em situações de ensino quanto a de seus estudantes em situações de aprendizagem. Deste modo, para acrescentar tecnologia nas aulas, é necessário repensar o planejamento, bem como considerar a infraestrutura necessária, a capacitação dos professores, os métodos avaliativos e a definição e domínio operacional de tecnologias.

Segundo Lorenzoni (2018) com o ensino híbrido, além construir percursos didáticos com apoio de tecnologia educacional, oferece ao estudante espaço para sua autonomia, com prática de diferentes tipos de inteligência, a personalização do ensino.

Para Garcia & Czeszak, (2019) combinar online e offline visa a satisfazer a necessidade dos alunos de controle e sentido sobre o que aprender. No caso da língua inglesa, o aluno percebe as finalidades em curto e longo prazo, o que o motiva no percurso de aprendizagem.

3 ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

No modelo de rotação por estações, há divisão dos espaços de sala de aula para que os estudantes realizem diferentes atividades. Cada estação apresenta um propósito de aprendizagem específico, que também se alinha ao objetivo central da aula. Individualmente



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ou em grupos, os alunos passam por diferentes estações, experimentando aprendizagens, que exigem responsabilidade, propósito, atenção, atitude e também prazer em sua realização.

Depois de um determinado tempo, pré-estabelecido no planejamento, eles trocam de estação. Os alunos passam por todas as estações, absorvendo as instruções para realizar a atividade. As instruções podem ser mediadas pelo professor oralmente, por meio escrito, ou vídeo previamente preparado. O importante é que o aluno se sinta confiante para realizar atividade. Tais atividades podem ser negociadas com os alunos e professores de inglês, promovendo um clima de proximidade. As estações são independentes umas das outras, com objetivos separados, que no final se completam.

As estações trabalham com o mesmo tema, mas realizado de formas diferentes, visando os estilos de aprendizagem: visual, auditivo, sinestésico, leitura e escrita. Os alunos percorrem todas até o final da aula, como se num circuito, observando-se o tempo para que concluam as atividades propostas, antes de seguir para a próxima. Nesse modelo valoriza-se o aprendizado colaborativo. O professor atua na organização das estações, atividades, recursos didáticos, divisão de grupos, esclarecimento de dúvidas; trabalha com feedbacks e temas para debates e reflexões.

4 METODOLOGIA

As práticas educacionais desta pesquisa foram realizadas em um colégio da rede pública que conta aproximadamente com cem professores e dois mil cento e um alunos distribuídos nos cursos do Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante (Curso: Técnico em Administração). A maioria de seus alunos vem de famílias de classe social/econômica entre média e baixa; há alunos com defasagem quanto à faixa etária e série em que se encontram (por dificuldades na aprendizagem, desequilíbrio familiar, evasão).

O ensino de língua estrangeira neste colégio configura-se como um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, oportunizando a engajar-se discursivamente e a compreender que a língua e a cultura são práticas sociais historicamente construídas e, portanto, passíveis de transformação.

A presente pesquisa pode ser caracterizada como exploratória, que tem por finalidade “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27). Ela também utiliza uma abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), é quando a coleta de dados se realiza no ambiente de atuação dos participantes, visando



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

descrever as situações vivenciadas e interpretar os significados por eles atribuídos.

Este estudo usou a técnica de observação participante, nesse caso, o pesquisador atuou também como titular da disciplina de Língua Inglesa na instituição educacional onde foram ofertadas as práticas híbridas junto com uma outra especialista em língua inglesa e uma especialista em tecnologias educacionais.

Foram desenvolvidos e aplicados questionários para mensurar o engajamento na ótica escolar dos estudantes durante as atividades das aulas, isto é, o grau em que na percepção dos próprios estudantes eles estiveram comprometidos com a execução e participação ativa das atividades no projeto. O engajamento escolar é um processo complexo e abrange aspectos comportamentais, emocionais (FREDRICKS 2004, REEVE 2012, VEIGA 2013).

4.1 Práticas pedagógicas

A partir dos resultados mensurados pelo questionário inicial optou-se para aplicação metodológica do modelo de Rotação por Estações em que os estudantes realizam diferentes atividades. O espaço da sala de aula foi dividido em estações de trabalho em que cada uma delas tem um objetivo específico. Depois de um determinado tempo (geralmente pré-estabelecido) os alunos trocam de estação, de modo que todos os alunos passem por todas as estações. As estações são independentes uma das outras, promovendo a conclusão de objetivos separados, para que no final se completem com o tema central da aula.

O espaço era previamente preparado para cada dia de aula numa sala interativa com lousa digital, notebooks, mesas redondas, cadeiras, materiais lúdicos e pedagógicos como: livros didáticos, dicionários; cartolina, papel sulfite para as atividades impressas, conexão com internet banda larga, smartphone dos próprios alunos com o aplicativo Duolingo baixado. Os elementos primordiais contemplados na rotação por estações foram: ler, escrever, falar e ouvir tanto de forma analógica como também digital fazendo o uso do próprio *smartphone* de cada aluno em sala de aula; por ser um modelo de ensino híbrido, algumas das estações foram feitas de forma online para que os alunos pudessem ter mais autonomia, sendo que nesta pesquisa a principal estação online era a que utilizava o aplicativo educacional Duolingo.

As estações possuíam as seguintes funções pautadas em suas atividades e disponibilização de recursos:

- **Estação 1 - Watch and Listening Area:** os alunos assistiam a vídeos e escutavam



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



músicas no Youtube em consonância com o conteúdo da aula.

- **Estação 02 - Writen Area:** os alunos realizavam atividades escritas feitas em computadores ou até mesmo na versão impressas e trocavam experiências.
- **Estação 03: Autonomy Area:** os alunos praticavam o inglês fazendo uso dos seus próprios smartphones, com o aplicativo Duolingo e entre os demais alunos
- **Estação 04: Conversation and feedback:** os alunos conversam com o professor sobre o tema da aula e tiravam suas dúvidas referentes ao tema central da aula.

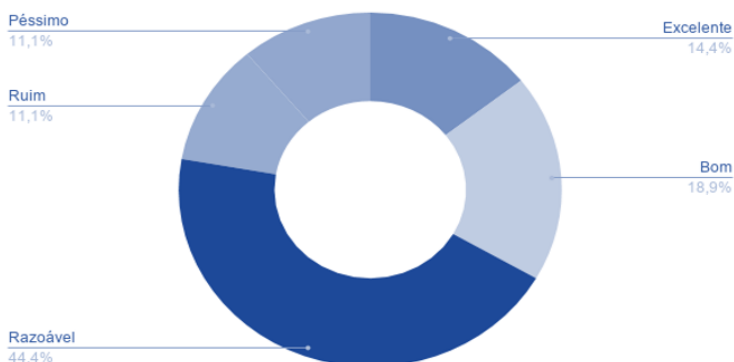
5 RESULTADOS OBSERVADOS

Com base na observação participante foi possível identificar que metodologias ativas inovadoras se tornaram viáveis quando utilizadas no trabalho pedagógico da escola pública pesquisada. Evidenciou-se que a função do professor de “desenhista” de atividades, com combinação de recursos digitais e presenciais, foi fundamental, além de ser mediador na condução do processo de aprendizagem, pois, ao propor situações que levem o aluno a novas descobertas, novos conhecimentos, favorece um ambiente para o aluno com liberdade de ação, sem medo de errar ou de trocar experiências, discussão de questões em grupo e sentindo-se encorajado a vencer desafios.

Entre as dimensões do engajamento escolar, observa-se o comportamental, que se refere às atitudes positivas do estudante em relação ao cumprimento de regras e adesão às normas da sala de aula, evitando comportamentos inadequados. Também inclui o desempenho e ações como completar os deveres de casa, estar presente na escola e participar das aulas. Neste sentido, verificamos que houve aumento do engajamento por meio das figuras 1 e 2 respectivamente anteriores e posteriores as práticas.

Figura 1: Engajamento anterior às práticas

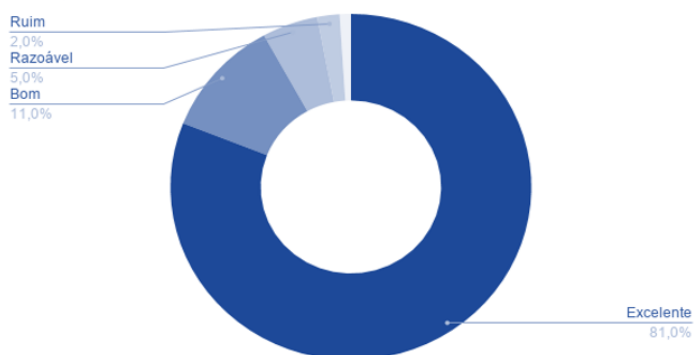
Engajamento nas aulas de Inglês



Fonte: Os autores, 2021.

Figura 2: Engajamento posterior às práticas

Engajamento nas aulas de Inglês



Fonte: Os autores, 2021.

Outro aspecto importante observado diz respeito à resolução de conflitos e ao incentivo à socialização, ao trabalho em equipe, ao respeito pelo outro. A superação das dificuldades iniciais, relatadas pela professora de inglês, desenvolveu nos alunos o senso de pertencimento (ao grupo), responsabilidade e disciplina, que ao longo do projeto foram sendo incorporados ao cotidiano dos alunos, criando uma rotina de organização, executada e respeitada por todos e que facilitava todo o processo. A análise das observações realizadas e dos dados coletados evidenciou que as metodologias ativas podem ser aplicadas de forma inovadora na escola pública, assim como os recursos tecnológicos digitais, que oferecem uma diversidade de ferramentas, gratuitas ou de baixo custo operacional, funcionalidades acessíveis, como o Duolingo.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente experiência pedagógica evidenciou a necessidade de orientar, informar e formar os professores e alunos para o alcance da qualidade pedagógica e tecnológica dos recursos. Dessa maneira, poderão negociar, desenvolver e escolher materiais adequados às suas necessidades e que impactem positivamente na aprendizagem, conquistando o interesse e satisfação dos envolvidos. O projeto pedagógico e o seu design abrangem esses diferenciais de transparência sobre o que se pretende atingir com as atividades propostas.

Conclui-se que o ensino híbrido realizado nas rotações por estações precisa partir de um design que incorpore letramentos prévios, propósitos, com colaboração e personalização, reforçando o foco na resolução de problemas na aprendizagem do inglês, adicionando-se autoconfiança e atitude responsável. Além disso, torna-se necessário explorar e valorizar as condições e contextos próprios das escolas públicas, renovando, a seu modo, as metodologias e diálogos didático-pedagógicos.

7 REFERÊNCIAS

ARENA, Alexander. **Conheça as Vantagens de Fazer um Curso de Imersão em Inglês**. 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/conheca-as-vantagens-de-fazer-um-curso-de-imersao-em-ingles/19676>. Acesso em: 23 fev. 2019.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

DUBIELA, R. P.; SILVA, C. H. **Design Motivacional no processo de gamificação de conteúdos para objetos de aprendizagem**. São Paulo: Editora Pimenta Café, 2014.

FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison H. **School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence**. Review of Educational Research Spring, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GARCIA, M. S. S.; CZESZAK, W. A.C. **Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula**. São Paulo: Editora Senac, 2019.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

LOREZONI, M. **Ensino Híbrido: O que é e como colocá-lo em prática**. 2018. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/ensino-hibrido>. Acesso em: 20 set. 2020.

REEVE, J. A self-determination theory perspective on student engagement. In **Handbook of Research on Student Engagement**, 2012. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-4614-2018-7_7. Acesso em: 17 out. de 2020.

VEIGA, I. P. A. A escola em debate. Gestão, projeto-político-pedagógico e avaliação. In **Revista Retratos da Escola**, 2013. Disponível em: <https://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/A-escola-em-debate.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

EIXO TEMÁTICO 4: Inovação curricular na prática

SEMINÁRIO DE PESQUISA



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM COM *ESCAPE ROOM* NO ENSINO SUPERIOR

Janaina Maria da Silva

Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Janaina.maria@cedu.ufal.br

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

pimentel@cedu.ufal.br

Resumo: O uso de Tecnologias Digitais na sociedade contemporânea tem impulsionado movimentos de adaptação no contexto educativo, aprimorando e incorporando estratégias como as *escape room* nos processos de ensino-aprendizagem. Esse estudo busca problematizar como a experiência do desenvolvimento de *escape room* educacional (*educational escape room* - EER) contribui com a mudança de concepção e vivências de avaliação para a aprendizagem. O objetivo consiste em analisar a experiência de professores no desenvolvimento de EER para compreender concepções e vivências de avaliação para a aprendizagem. O estudo é de cunho qualitativo, por meio de uma pesquisa experiencial e de abordagem hermenêutica fenomenológica. Como resultado, espera-se que a pesquisa possa contribuir para a sistematização do pensamento científico em contextos apoiados por EER e suas contribuições para as concepções dos professores sobre avaliação.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem baseada em Jogos. *Escape Room*.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Pimentel *et al* (2019), a sociedade vem sendo influenciada pelas Tecnologias Digitais (TD) e tal influência incide sobre os aspectos de produção humana, seja ela cultural, comercial ou industrial. Nesse contexto, ao tratar das TD e seus recursos, Silva e Ramos (2018) destacam o uso crítico e criativo dos jogos digitais no cenário educativo, em decorrência do seu potencial lúdico e capacidade de promoção de experiências para aprendizagens significativas, como as EER (LÁZARO, 2019).

As *escape room*, apesar de ser uma prática recorrente em âmbitos administrativos, tem sido notada nos contextos educacionais. Porém, esses processos não têm sido rigorosamente documentados (MOURA; SANTOS, 2019). Alguns autores abordam a compreensão de que as EER correspondem a uma experiência de gamificação (LÁZARO, 2019). Outros compreendem que se trata de uma estratégia de aprendizagem baseada em jogos (MOURA; SANTOS, 2019), tratando-se de uma experiência de jogo onde os alunos são desafiados a superar um conjunto de testes e desafios que os levem a encontrar a saída da



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

sala onde estão trancados.

No que se refere a EER, esse estudo propõe a consideração da avaliação nesse processo, por compreendermos que pensar a avaliação, o planejamento e desenvolvimento da EER constitui parte essencial desses contextos de ensino e aprendizagem. A investigação busca responder a seguinte questão: como a experiência do desenvolvimento de uma EER contribui com a mudança de concepção e vivência de avaliação para a aprendizagem?

A hipótese é de que a EER tem permitido novas maneiras de enxergar, pensar e viver a avaliação. Este estudo justifica-se pela intenção de compreender e sistematizar o que pensam, como pensam e o que fazem os professores para avaliar a aprendizagem por meio de uma EER.

O estudo proposto é de cunho qualitativo, por meio de uma pesquisa experiencial (MICCOLI, 2012) e de abordagem hermenêutica fenomenológica (VAN MANEN, 2016). O estudo tem como objetivo analisar a experiência de professores no desenvolvimento de uma EER para compreender sua concepção e vivência de avaliação para a aprendizagem.

2 **ESCAPE ROOM EDUCACIONAL E AVALIAÇÃO**

Atualmente, não nos faltam evidências relacionadas à aprendizagem baseada em jogos digitais (Digital Game-Based Learning - DGBL) (SILVA *et al*, 2019; CALLAI; *et al*, 2019). Enquanto isso, surgem formas variadas de aproveitamento das potencialidades de artefatos e estratégias. Diante disso, destacamos que as EER correspondem a uma experiência de jogo em que os estudantes são desafiados a passar por testes e, assim, encontrar a saída da sala em que estão trancados (MOURA; SANTOS, 2019; MONERA, 2020; KINIO *et al*, 2017). Além disso, para Ho (2018) a atividade de *escape room* combina ideias no desenvolvimento de um jogo interativo, onde os participantes precisam trabalhar de maneira cooperativa em equipes e com tempo cronometrado.

Essas salas podem ser representadas em espaços físicos e presenciais ou digitais, por isso nos permite a reflexão acerca de processos de educação híbrida. Esses processos permitem a combinação de atividades presenciais e outras online, realizadas a partir das tecnologias digitais (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015), ou tecnologias híbridas, reconhecidas como aquelas capazes de integrar as atividades da sala de aula presencial e virtual (MORAN, 2015).

Assim, sejam físicas ou digitais, as EER permitem o desenvolvimento de habilidades



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

essenciais para a realização do trabalho em equipe, liderança e capacidade interpessoal de aprender (MONERA, 2020). Para além disso, os estudantes aprendem a desenvolver novos métodos e diferentes estratégias para a resolução de situações que englobam problemas; lidam com o tempo definido para resolver o jogo, visto que na medida em que passa contribui para a concentração e a resiliência; podem melhorar competências verbais por meio do diálogo; proporcionar a troca de ideias; preservam pistas uma vez ou outra, até que resolvam todos os enigmas; e ainda assimilam os conteúdos curriculares para desvendar os mistérios propostos pela dinâmica da EER (MOURA; SANTOS, 2019).

Um exemplo de EER é exposto por Moura e Santos (2019), por meio de uma experiência “*escape room* de literatura portuguesa”, da qual participaram 44 estudantes de um curso de educação profissional. No contexto da EER os estudantes precisavam encontrar uma obra roubada. Para tanto, eles tiveram que resolver alguns quebra-cabeças em 90 minutos e encontrar o código para descriptografar um documento em PDF, pois este desbloqueava pistas que indicavam onde a obra roubada estava. Ao final do processo, as autoras perceberam que os estudantes que tiveram contato com recursos novos (*QR code*, quebra-cabeças, palavras cruzadas, cadeados e cofres), trabalharam em equipe com motivação, organizaram o senso de resolução colaborativa, trabalharam o desenvolvimento de valores como perseverança, a capacidade de trabalhar em equipe e a proatividade.

A EER é uma estratégia de ensino aprendizagem usada para ajudar o estudante a aprender enquanto trabalha em grupo com o intuito de resolver os quebra-cabeças. Além disso, a EER (compreendida como uma abordagem prática) baseada na aprendizagem em equipe necessita do envolvimento do aluno, leva-o a comunicar-se, colaborar com o grupo e a utilizar o pensamento crítico (HERMANNNS, 2017).

Situações como essas têm impulsionado inquietações em relação a EER que vão desde a sua elaboração, conclusão até a reflexão sobre o que fica depois de finalizada. Em relação ao planejamento da atividade, Monera (2020) afirma que é importante considerar o conteúdo curricular que será abordado: como será feita a distribuição do tempo para explicação da atividade para desenvolvimento e conclusão da mesma tendo como preferência um feedback com os estudantes.

Acreditamos que a avaliação nesses processos guiados pelo pensamento EER precisa ser refletida. Conforme Trevisan *et al* (2017), o ato de avaliar está associado à atividade humana. Ao avaliar e ao ser avaliado é permitido ao sujeito a oportunidade de agir por meio da reflexão, interpretação, organização e reorganização de processos de aprendizagem e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

desenvolvimento tanto no campo individual quanto coletivo.

De acordo com Depresbiteris e Tavares (2017), a avaliação existe em cinco dimensões: internacional, nacional, institucional, sala de aula e curricular. Para as autoras, a avaliação de sala de aula que aqui nos interessa corresponde ao nível micro desse processo e ocorre sob a responsabilidade do professor. De modo geral as autoras afirmam que a avaliação de sala de aula necessita de instrumentos que sejam bem elaborados.

Para Melo, De Lima e Canto Filho (2018) é valioso buscar estilos de avaliações com o intuito de considerar as condições como necessidades, ritmo, evoluções, promover momentos de reflexão e melhoria até mesmo em relação à avaliação do processo. A avaliação consiste em firmar uma comparação entre aquilo que foi alcançado e aquilo que se pretende alcançar. Segundo a autora, ao avaliar é preciso ter em vista o desenvolvimento do estudante de forma integral (SANTANA, 2014).

3 METODOLOGIA

A investigação se constitui como *work in progress*, trata-se de uma pesquisa qualitativa e de cunho descritivo enquanto abordagem e procedimento, pois permite o aprofundamento do estudo diante da variedade de questões. Além disso, tem como característica a representação de opiniões e perspectivas dos participantes.

O estudo se situa no campo da Pesquisa Experiencial (MICCOLI, 2007), que considera a experiência enquanto uma unidade de análise para compreender fenômenos que ocorrem nos espaços de sala de aula ou não, apreendendo os processos de ensino e aprendizagem. Essa abordagem de investigação permite a possibilidade de construir, tratar e interpretar os dados de maneira profunda.

Seguindo as orientações éticas e da Lei Geral de Proteção as Dados (BRASIL, 2018), os sujeitos participantes serão 20 professores brasileiros que atuam especificamente no ensino superior de cursos reconhecidos pelo MEC e que utilizem EER em sua prática pedagógica. Para que participem da pesquisa, a princípio, os professores precisarão ter planejado, desenvolvido e experienciado processos pedagógicos por meio de EER.

O levantamento de dados será realizado por meio de entrevista qualitativa (YIN, 2016) em contexto virtual (*google meet*) e por meio da coleta dos planos de aula ou planejamentos da EER dos professores participantes, sujeitos da pesquisa. No caso das entrevistas, os dados serão analisados por meio da escuta, transcrição e análise, já os planos de aula serão



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

analisados e categorizados para triangulação com a análise das entrevistas.

Contaremos com a abordagem hermenêutica fenomenológica (DITTRICH; LEOPARDI, 2015) que nasce no ser humano e vive os processos dos fatos, de tudo que acontece em sua existência e se constrói de vivências com outros seres humanos, saberes e fazeres.

O lócus da pesquisa se dará em um cenário multidimensional (SILVA, 2020), pois, apesar de a coleta de dados ser realizada de maneira *online*, os sujeitos envolvidos estarão presentes em uma realidade concreta, apesar de separados geograficamente.

4 CONSIDERAÇÕES

Por meio do desenvolvimento da investigação espera-se contribuir com a sistematização e documentação do pensamento científico acerca da avaliação em processos apoiados pela estratégia de EER.

Assim, os resultados esperados correspondem ainda à identificação de práticas avaliativas desenvolvidas com apoio EER, às contribuições com as discussões nacionais e internacionais sobre a temática por meio da sistematização e composição de bases teóricas que tratam do referido tema.

A relevância do estudo está na sua contribuição para a comunidade científica, para a sociedade e para a pesquisadora, devido a ampliação do conhecimento acerca da avaliação para a aprendizagem por meio EER, na medida em que forem alcançados os resultados desse estudo. Esse estudo buscará, também, proporcionar implicações voltadas para a sistematização referente às EER, bom como a colocá-las em prática pensando em sua eficácia por meio da avaliação e dentro do contexto da DGBL.

5 REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

DEPRESBITERIS, L.; TAVARES, M. R. **Diversificar é preciso: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem**. São Paulo: Senac, 2017.

BRASIL. **Lei de Proteção de Dados Pessoais**. Poder Legislativo. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/36849373/do1-2018-08-15-lei-no-13-709-de-14-de-agosto-de-2018-36849337. Acesso em: 20 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CALLAI *et al.* Italian experiences in game-based learning and gamification methodologies in order to enhance student learning and teacher professional skills. *In: SILVA, Bento Duarte da et al. Experiences and perceptions of pedagogical practices with Game Based Learning & Gamification.* Portugal: CIED, 2019.

HERMANNNS, Melinda *et al.* Using an "Escape Room" toolbox approach to enhance pharmacology education. 2017. Disponível em: https://scholarworks.utt Tyler.edu/nursing_fac/16/. Acesso em: 27 jul. 2021.

DITTRICH, Maria Glória; LEOPARDI, Maria Tereza. Hermenêutica fenomenológica: um método de compreensão das vivências com pessoas. **Discursos fotográficos**, v. 11, n. 18, p. 97-117, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/19687/0>. Acesso em: 21 jul. 2021.

LÁZARO, I. G. Gamificación en educación superior Una scape room para el aula. **Revista Educativa Hekademos**, v. 27, p. 71- 79, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7197820>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MELO, J. N. B.; CANTO FILHO, A. B.; DE LIMA, J. V. Feedback imediato em ambientes informatizados através de vídeos na disciplina de matemática. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 21, n. 2 mai./ago., 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufgrs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/78056>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MICCOLI, L. Experiências de professores no ensino de língua inglesa: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa. **Revista Linguagem & Ensino**, v.10, n.1, p. 47-86, jan./jul.2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15650>. Acesso em: 02 jun. 2021.

MORAN, J. **Educação Híbrida**: um conceito- chave para a educação hoje. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOURA, A.; SANTOS, I. L. Escape room in education: Gamify learning to engage students and learn maths and languages. *In: Experiences and perceptions of pedagogical practices with game-based learning & gamification*, 2019, p. 179-193.

MONERA, M. G. Gamificación en educación superior. Una scape room para el aula de matemáticas. *In: CONGRESO NACIONAL DE INNOVACIÓN EDUCATIVA Y DOCENCIA EM RED*, UPV, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7784283>. Acesso em: 25 abr. 2021.

PIMENTEL, F. S. C.; FERREIRA, J. R. L.; MARTINS, J. C. D.; BARROS, D. A. M. Games na educação básica: perspectivas de evidências. *In: NUNES, A. K. F.; FERRETE, A.; PIMENTEL, F. S. C. (Orgs.). Transformações do presente: experiências com a*



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

tecnologia para a educação do futuro. Curitiba: Editora CRV, 2019, p. 201-214.

PLASS, J. L.; MAYER, R. E.; HOMER, B. D. (Ed.). **Handbook of game-based learning**. Mit Press, 2020.

SANTANA, Ilza Martins. O professor e Avaliação. *In*: SANTANA, Ilza Martins. **Por quê Avaliar, como avaliar?** Critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, J. **Análise da Formação do Pedagogo**: uma relação entre teoria e prática a partir do desenvolvimento de um aplicativo integrando saúde e educação em tempos de COVID-19. Orientador: Fernando Silvio Cavalcante Pimentel, 2020. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Curso de Pedagogia do Centro de Educação. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SILVA, G. A. da; RAMOS, D. K. A Formação de Professores para o uso de Jogos Digitais nas Práticas Pedagógicas: Contribuições do Curso de Especialização a Distância em Educação na Cultura Digital. **Tecedu**, vol.24, Edição Temática VII jun., 2018. Disponível em: wp-content/uploads/2018/06/. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, B. D. da. *et. al.* **Experiences and Perceptions of pedagogical practices wif Game-Based Learning e Gamification**. University of Minho Braga, Portugal: Research Centre on Education (CIEd), 2019.

TREVISAN, A. L.; DELAMUTA, B. H.; SOATO, A. M.L. O que pensam professores a respeito de avaliação. **Revista ibero-americana de educación matemática**, v. 49, p. 61-72, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5916110>. Acesso em: 24 abr. 2021.

VAN MANEN, Max. **Researching lived experience: Human science for an action sensitive pedagogy**. Routledge, 2016.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ENSINO EM SAÚDE COM FOCO NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Sílvia Nunes Rodrigues

ETEC Profa. Dra. Doroti Quiomi Kanashiro Toyohara

silvianunesrodrigues@msn.com

Susana Nogueira Diniz

Universidade Anhanguera (UNIAN)

dinizsusana@gmail.com

Resumo: Este estudo será desenvolvido em atenção ao aumento do número de jovens e adultos expostos às IST, o que parece ser consequência da ausência do Ensino em Saúde. Sendo assim o objetivo da pesquisa é desenvolver com os grupos de alunos do 1º e 2º módulo do curso técnico de Segurança do Trabalho, estudos sobre as IST como Clamídia, Gonorreia, Hepatite B, Hepatite C, Herpes genital, HIV, HPV e Sífilis, para que esses possam desenvolver palestras e treinamentos sobre o tema em ambientes formais e não-formais com vistas a aplicação futura para diferentes temas, de forma a desenvolver as competências e habilidades necessárias para a formação do futuro profissional em segurança do trabalho.

Palavras-chave: Ensino. IST. Palestras. Treinamentos.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, mais de um milhão de pessoas na faixa etária entre 15 e 49 anos, são contaminadas diariamente no mundo com as Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST.

Este estudo será desenvolvido em atenção ao aumento do número de jovens e adultos expostos às IST, o que parece ser consequência da ausência do Ensino em Saúde. Tal fato onera o sistema de saúde, diminui a qualidade de vida, pode causar infertilidade e outros distúrbios na saúde, além da própria patologia.

A problemática nos conduziu a questionar sobre: Como desenvolver no curso técnico de Segurança do Trabalho um grupo de estudo que pudesse apresentar algumas IST em palestras e treinamentos? Seriam estes caminhos adequados para desenvolver as competências e habilidades necessárias sobre IST para os discentes ministrarem palestras e treinamentos?

Sendo assim o objetivo da pesquisa é desenvolver com os grupos de alunos do 1º e 2º módulo do curso técnico de Segurança do Trabalho, estudos sobre as IST como:



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Clamídia, Gonorreia, Hepatite B, Hepatite C, Herpes genital, HIV, HPV e Sífilis, para que esses possam desenvolver palestras e treinamentos sobre o tema em ambientes formais e não-formais com vistas a aplicação futura para diferentes temas, de forma a desenvolver as competências e habilidades necessárias para a formação do futuro profissional em segurança do trabalho.

2 QUADRO TEÓRICO

O desenvolvimento da pesquisa seguiu a abordagem teórica segundo Thiollent (2014) que descreve ser possível a aplicação da pesquisa-ação em qualquer área onde ocorra interação entre seres humanos e entre seu ambiente, embora o autor ressalte a especial vocação da pesquisa-ação em educação, que se aplica a este trabalho.

3 METODOLOGIA

Em coerência com o quadro teórico da pesquisa a metodologia é de natureza qualitativa, de abordagem aplicada, seguindo o modelo proposto por Thiollent (2014), que segundo Tripp (2005) permite analisar as transformações a serem desenvolvidas por meio da ação e conforme Franco (2005) explicita, trata-se de uma escolha do pesquisador que assume a convicção que mudanças em determinada prática dependem de um caminho conjunto entre pesquisa e ação.

Ao optarmos pela pesquisa-ação nossa intencionalidade foi a de transformar a prática atual de forma a conduzir os alunos a serem protagonistas do desenvolvimento de seus conhecimentos por meio da ação.

As atividades foram desenvolvidas no período aproximado de 3 meses, distribuídos em aulas semanais, aplicados nas disciplinas de Fundamentos de Saúde e Segurança do Trabalho (1º módulo) e Higiene e Segurança do Trabalho (2º módulo).

Para preparação e desenvolvimento dos temas abordados, os grupos de estudos foram divididos em oito, onde cada grupo de 4 alunos estudou e pesquisou uma patologia causada por agentes biológicos (bactérias e vírus). Delimitamos as patologias em oito, dentre elas 5 provocadas por vírus (Hepatite B, Hepatite C, Herpes genital, HIV e HPV) e 3 provocadas por bactérias (Clamídia, Gonorreia e Sífilis).

O critério de escolha destas infecções foram: ausência de cura, existência da vacina, alta incidência e possibilidade de tratamento.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

As pesquisas bibliográficas foram realizadas com acompanhamento docente durante as aulas na modalidade remota. Foram definidos os critérios da pesquisa bibliográfica como o uso das plataformas de busca pelos sites confiáveis de instituições de pesquisa e saúde reconhecidas no Brasil citados a seguir: <http://www.ial.sp.gov.br/>; <http://www.butantan.gov.br/>; <http://www.saude.sp.gov.br/>; <http://portalms.saude.gov.br/>; <https://portal.fiocruz.br/>; <https://www.fsp.usp.br/site/>; <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>; <https://search.scielo.org/>; <https://bvsalud.org/>; <https://un aids.org.br>.

Os alunos foram orientados a usar os descritores ou palavras chaves: HIV, Clamídia, Hepatite (B e C), Herpes genital, Gonorreia, HPV e Sífilis.

Este projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (Número do Parecer: 3.851.905).

4 RESULTADOS ESPERADOS E/OU DISCUSSÃO PARCIAL DOS RESULTADOS

Acreditamos que essa formação, sendo centrada na pesquisa e na ação conjunta entre professor/pesquisador e estudantes, tende a melhorar a prática do professor e auxiliar no desenvolvimento dos alunos ao aprenderem por meio de pesquisa em sites oficiais sustentados pela ciência, da reflexão e da discussão, em particular quando se trata do estudo das IST, um conteúdo contestado para ser trabalhado nas escolas, pois o trabalho em grupo além de esclarecer dúvidas, pode colaborar no tratamento de temas “tabu”, mais especificamente, quando se trata de estudantes do curso Técnico de Segurança do Trabalho, uma vez que possibilita o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para elaborar e disseminar conteúdos de aprendizagem da temática ensino em saúde com foco nas IST e desenvolver palestras e treinamentos em seus futuros ambientes profissionais.

5 SITUAÇÃO ATUAL DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Fase final de análise dos dados.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. Brasília, 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

EIXO TEMÁTICO 4: Inovação curricular na prática

POSTER



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

A CONSTRUÇÃO DE POST PARA O INSTAGRAM: RELATO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR

Alan Luis Vieira Valério

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

alanvalerio22@gmail.com

Palavras-chave: Educação não formal. Tecnologia educacional. Interdisciplinaridade.

1. APRESENTAÇÃO

Em período de pandemia, os diversos setores da instituição foram motivados a empregar as tecnologias da informação e comunicação para ampliar suas **ações educacionais**. Assim, **uma das ações programadas foi a educação em saúde e, para tal foi selecionado o Instagram**.

O Instagram é um aplicativo para redes sociais digitais, onde os usuários podem postar fotos e vídeos de curta duração e interagir com as publicações de outras pessoas por meio de comentários ou curtidas (“likes”). Há diversas motivações para a postagem nesses aplicativos: comunicação entre pares, propaganda, comunicação institucional, comunicação educacional, dentre outras. Neste caso, buscou-se o uso educacional.

O setor da Odontologia do SESC Campo Limpo, São Paulo, em parceria com os setores da Programação e Tecnologia da Informação, propôs construir coletivamente *posts* para o Instagram como ação educativa em saúde coletiva, a fim de ampliar o alcance de seu público. Até o dia 10/08/2021, o Instagram do SESC Campo Limpo apresentava 1.184 publicações diversas, contando com 15.130 seguidores, o que justificou a ação educativa da Odontologia por meio deste recurso midiático como canal de acesso ao público.

Dentre as funcionalidades do aplicativo Instagram, o “*Stories*” (Histórias) foi selecionado como recurso de interação pela sua popularidade, pelo destaque na página inicial do aplicativo, sua duração de 24 horas e a dinâmica característica que favorece o acesso dos usuários (MOSSERI, 2021). Sendo assim, este aplicativo apresenta maior engajamento em relação aos outros como o Facebook, por sua eficiente difusão da imagem postada, sendo que “a informação postada pelo usuário passa a ser submetida a um movimento de (re)transformação de sentidos a cada engajamento de seus seguidores” (ALVES et al, 2018, p.29).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2. OBJETIVO

Este poster visa narrar a construção colaborativa de um *post* para o Instagram do SESC Campo Limpo, articulando a interdisciplinaridade e a educação em saúde em ambientes digitais. Versa sobre a importância da prática colaborativa entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento, visando uma intervenção em saúde que contemple as três vertentes da ação educativa do SESC: a informação; a capacitação; e o desenvolvimento de valores transformadores (SESC, 2010).

3. MÉTODO

O método utilizado para este relato foi a análise documental e a narrativa da construção coletiva do *post* pelos integrantes da Odontologia, Programação e Tecnologia da Informação da unidade do SESC Campo Limpo, identificando os elementos da prática educativa interdisciplinar durante este processo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se planeja uma ação de educação em saúde, um dos níveis de prevenção mais importantes é a primária (Leavell; Clark, 1976), cuja atividade visa evitar a exposição a fatores de risco às doenças, o que inclui a promoção da saúde e a proteção específica como a orientação sobre os cuidados com a saúde. Segundo Narvai (2006, p.144), “[...] a Saúde Coletiva reforça seu compromisso histórico com a qualidade de vida na sociedade e com a defesa da cidadania”. Para tanto, medidas educativas com grande alcance de público são “comportamentalmente apropriadas, de baixo custo, evitam o desconforto e a dor e são socialmente aceitas” (BRASIL, 2013, p.13). Uma dessas medidas consiste em práticas educativas voltadas para a consciência corporal e a mudança nos vários estilos de vida. Neste sentido, a interdisciplinaridade torna-se imprescindível como estratégia metodológica para integrar os múltiplos saberes em prol de um currículo que contemple a educação ao longo da vida, através de duas perspectivas políticas: “a integralidade em saúde vista pela ótica da determinação social do processo saúde-doença; e a integralidade como ação social e técnica orientada para a prática dos sujeitos” (BOTAZZO, 2013, p.273).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Em 2021, a Odontologia da unidade do SESC Campo Limpo optou por criar e inserir *posts* “educacionais” no Instagram, com uma periodicidade mensal ou bimestral, como ação de educação em saúde com maior alcance de público. A proposta é baseada na construção do *post* por meio de uma prática educativa colaborativa, articulando profissionais de diferentes setores da unidade: Odontologia, Programação e Tecnologia da Informação.

A integração dos múltiplos saberes das equipes destaca a relevância da interdisciplinaridade como intercâmbio de conhecimentos para a elaboração coletiva de uma intervenção em saúde.

O primeiro *post* teve como tema a Odontologia Desportiva, inspirada no acontecimento dos Jogos Olímpicos de 2021, contando com sete *slides* contendo textos e ilustrações, buscando despertar no leitor a curiosidade e a reflexão sobre o tema por meio da seguinte provocação: “Seja olímpico, profissional, amador, de final de semana ou atleta da vida. Seguir as orientações e ter a atenção dos dentistas é fundamental para ser um medalhista” (SESC, 2021).

O diálogo e a troca de saberes foram os principais pilares para a concepção da proposta educativa através do *post*, desenvolvendo a integração entre os saberes científicos com as diferentes linguagens a fim de estabelecer uma identidade temática, visual, educacional e cultural que o SESC, como espaço de educação não formal, busca, valoriza e vive em sua *práxis*.

Apresentamos, a seguir, trechos da primeira postagem:

A Figura 1, a seguir, busca despertar a curiosidade do leitor para o tema da Odontologia Desportiva.

Figura 1: Primeiro *slide* do Post sobre a Odontologia Desportiva – agosto/2021



Fonte: Instagram SESC Campo Limpo: <https://www.instagram.com/p/CSPGyVYgpKc/>

A Figura 2 faz uma relação simbólica entre os pilares da passarela com o aparelho ortodôntico e a respiração do atleta, reportando para o que o texto sugere.

Figura 2: Segundo *slide* do Post sobre a Odontologia Desportiva – agosto/2021



Fonte: Instagram SESC Campo Limpo: <https://www.instagram.com/p/CSPGyVYgpKc/>

A Figura 3 conclui a sequência dos slides do *post* ressaltando a saúde bucal e as práticas esportivas como elementos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida.

Figura 3: Último *slide* do Post sobre a Odontologia Desportiva – agosto/2021



Fonte: Instagram SESC Campo Limpo: <https://www.instagram.com/p/CSPGyVYgpKc/>

6. CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

A construção coletiva do *post* revelou a prática educativa interdisciplinar, promovendo o intercâmbio de saberes entre as equipes pela competência profissional, segurança, generosidade, comprometimento, compreendendo que a educação é uma forma de intervenção no mundo, como preconizou Paulo Freire (2019). Como consequência, foi possível compor uma identidade temática, visual, educacional e cultural para o post, ampliando o alcance da intervenção em saúde coletiva, desenvolvendo laços integrativos e fortalecendo a identidade do SESC enquanto instituição promotora da educação, da cultura, da saúde e do lazer, bem como a integração com as identidades de grupos em seus diversos territórios.

7. AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer ao SESC São Paulo, em especial à unidade do Campo Limpo, da qual faço parte como profissional da Odontologia, onde pude participar desta construção coletiva de educação em saúde, partilhando saberes para contribuir com a missão de promover a saúde e melhorar a qualidade de vida das pessoas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

8. REFERÊNCIAS

ALVES, André Luiz et al. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE** 2018.2. p.25-43.

BOTAZZO, Carlos. **Diálogos com a boca**. SP: Hucitec, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento**. 1ª ed., 1ª reimpressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 95p. (Cadernos de Atenção Primária, n. 29).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. SP: Paz e Terra, 2019.

GOMES, Thauana Paiva de Souza. VITORINO, Diego da Costa. **Educação formal e não formal**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

LEAVELL, Hugh. CLARK, E. Gurney. **Medicina preventiva**. São Paulo: McGrawHill do Brasil, 1976.

MOSSERI, Adam. **Explicando melhor o funcionamento do Instagram**. 08/06/2021. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/shedding-more-light-on-how-instagram-works>. Acesso em: 07 ago. 2021.

NARVAI, Paulo Capel. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. **Rev. Saúde Pública** 2006;40(N Esp):141-7.

SESC. **Diretrizes Gerais da Ação do SESC**. 6ª reimpressão. RJ: Departamento Nacional, 2010.

SESC CAMPO LIMPO. **Você já ouviu falar da Odontologia Desportiva?** São Paulo. 07 ago. 2021. Instagram: @sesccampolimpo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CSPGyVYgpKc/>. Acesso em: 08 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

INOVAÇÃO E DESTERRITORIALIZAÇÃO: AS PROVOCAÇÕES DO ENSINO REMOTO

Ana Valéria Barbosa da Silva

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP)

anavalbsilva@gmail.com

Paulo Romaro

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP)

promaro@pucsp.br

Palavras-chave: Inovação pedagógica. Docência. Novos territórios. Tecnologias.

1. INOVAR: QUANDO E POR QUÊ?

A educação é ferramenta poderosa para interferir nos sujeitos como seres sociais com todas as suas complexidades. Conforme Cambi (1999), o humanismo deriva da educação e o relaciona com a renovação educativa e pedagógica. A despeito de descrever o cenário europeu do século XV nessa analogia, Cambi (1999, p. 224) aponta o inovar como uma “nova cultura que interpreta as novas necessidades, rompe com os esquemas mentais do passado e afirma as novas exigências”.

Há muito se discute a necessidade de repensar as estruturas educacionais e seus métodos para os processos de ensino e aprendizagem. O debate é antigo. Aos que defendem as necessidades de mudanças, cabe o discurso de que atos de transmissibilidade do professor, passividade do aluno e reprodução de conteúdos, não encontram espaço na sociedade do conhecimento. A inserção de tecnologia no processo de ensino aprendizagem não garante uma postura ativa dos alunos, nem a atenção crítica necessária. O contexto atual exige novos sistemas formativos por meio do refletir em profundidade e distinguir sobre o que vem se tornando obsoleto no processo de educar e o que estimula o aprendizado crítico. Analisar o que fica e o que não fica mais. Tirar as coisas do lugar.

Wagner e Da Cunha (2019, p. 30) indicam que inovar se constitui em micro ou macro espaços se reportando a ideia de mudança ou ainda, de busca por soluções ou “resposta a um cenário que se deseja alterar, melhorar, enriquecer [...]”. Essa mudança é uma consequência das necessidades percebidas e demandadas pelos sujeitos: “[...] as inovações pressupõem um desequilíbrio entre o realizado e o que se deseja alcançar; nascem de uma necessidade da procura de alternativas que possam responder com mais efetividade ao



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

que é emergente” (WAGNER; DA CUNHA, 2019, p. 31).

A busca e a ação em contextos micro ou macros exigem considerar os pilares e *stakeholders* envolvidos: alunos, professores, escola, gestores, formação e recursos. A inovação deve ser construída e ampliada se tornando uma cultura de inovação (DIAS, 2021) com reflexões e ações contínuas e evolutivas.

1.1 Crise pandêmica: propulsão

No processo revolucionário dialético: tese-antítese-síntese, a fase de negação exige apresentar as falhas existentes no processo em vigor e daí gerar uma síntese que normalmente apresenta uma reformulação teórica, normalmente de caráter disruptivo, ou seja, a síntese não é nem a tese nem sua antítese, é algo novo. Muitos dos debates anteriores à pandemia não tinham em seu bojo uma visão revolucionária sobre a inserção da tecnologia no processo de aprendizado. Não se queria construir algo novo, mas sim, apenas acrescentar tecnologia a um processo velho de ensino aprendizagem.

Os processos educacionais foram desterritorializados. A única alternativa para a não total interrupção dos processos educacionais em todos os níveis por todo o planeta foi à adoção abrupta do ensino remoto por meio da incorporação da tecnologia sem possibilidade de questionamentos por falta, inclusive, de alternativas viáveis. As sequelas disso ainda foram pouco avaliadas.

Parece, então, que por força do acaso, o processo educacional está passando por um processo revolucionário e não será mais o mesmo. A atual crise pandêmica desencadeou e desenterrou discussões sobre o uso de tecnologias, a efetividade do aprendizado não presencial, as interações sociais e também, com grande ênfase, sobre os desdobramentos futuros, por meio de contextos híbridos, para os processos de ensino e aprendizagem ganhando um novo patamar. É imperativo pensar que a centralidade do processo de aprendizagem não está fundada na tecnologia, embora compreender como ela é utilizada seja importante. O estímulo, ao querer aprender pelo aluno, é o protagonista fazendo toda a diferença. O meio utilizado ajuda, é condição necessária, mas não suficiente para o aprendizado.

Os contextos de crise exigem a busca por soluções, em um primeiro momento emergenciais, que acabam sendo apropriadas nos contextos pós crise. Isso é recorrente na história da humanidade. Em Silva (2020, p. 24) é destacado:



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A humanidade vive em um sistema que frequentemente oscila entre equilíbrio e desequilíbrio, ordem e desordem, estabilidade e instabilidade, gerando caos diversos. Esses processos possibilitam mudanças, crescimento e progresso. Mostra-se preponderante que haja “alguma desordem”, mesmo sendo perturbadora, para que haja acelerações nos processos evolutivos, aprendizagens e para que, assim, desenvolvam-se soluções inovadoras em uma nova ordem.

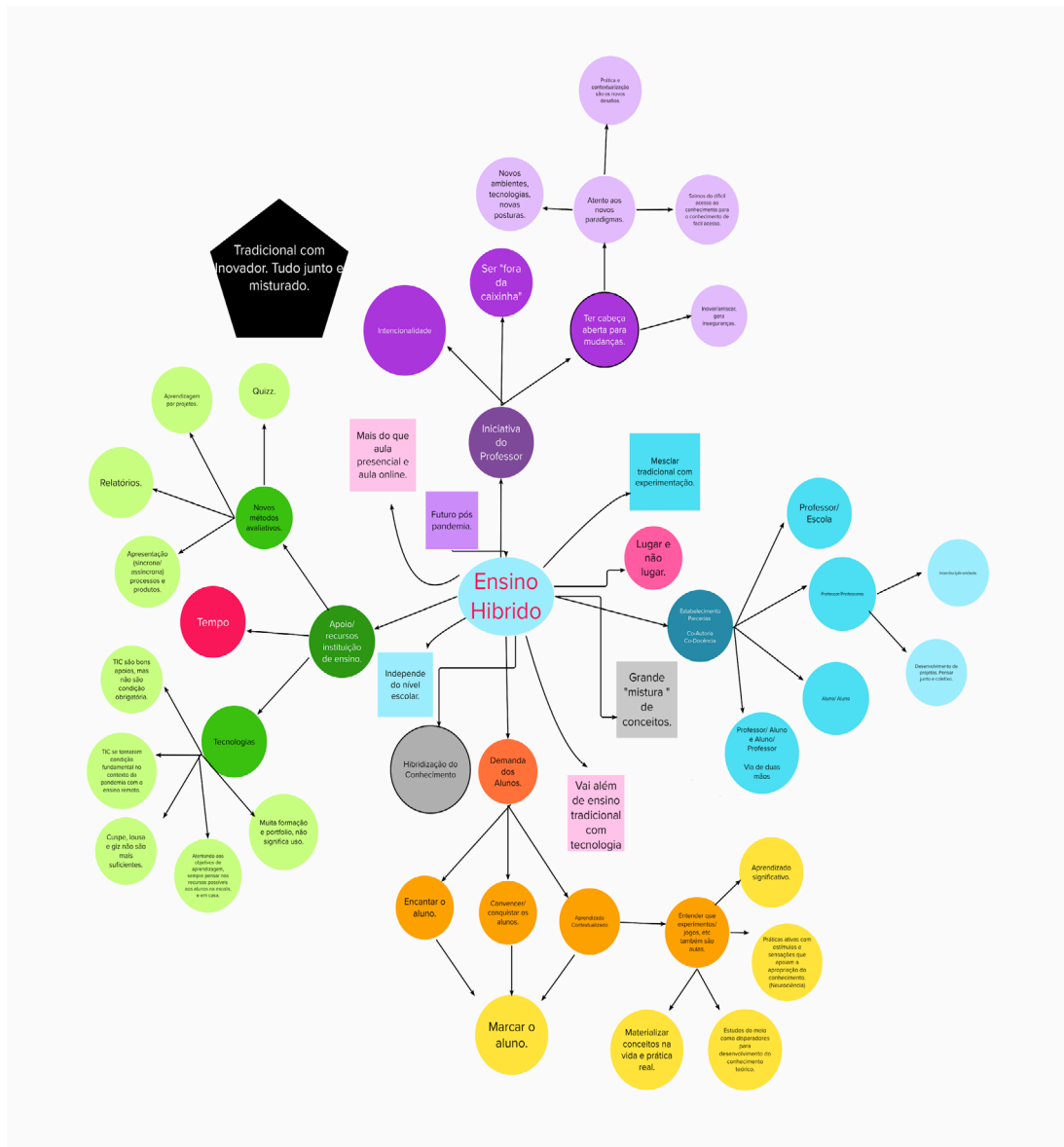
O que vivenciamos desde o início de 2020 é um contexto de crise com inúmeros desdobramentos. Dentre esses uma radical mudança em como desenvolver os processos de ensino e aprendizagem. As discussões sobre inovar na educação deixaram de ser uma possibilidade, uma escolha. Se tornaram o único caminho.

1.2 Sujeito fundamental: o professor

Gaeta e Masetto (2017, p. 119) indicam que a consciência do docente no seu “ser” e “fazer” é que levam a uma percepção inovadora que conduz a “fazer a diferença”. Destacamos um dos *stakeholders* fundamentais nesses processos: o docente. Abordaremos o relato da prática de um professor que inova e desterritorializa buscando novos caminhos para o ensinar no contexto da crise pandêmica.

Realizamos uma entrevista que abordou a prática desenvolvida por um professor de Biologia com atuação há mais de 20 anos na área. Aspectos como o inovar, novos territórios, metodologias, tecnologias e principalmente a necessidade de repensar novas maneiras para desenvolver os processos de ensino e aprendizagem, emergiram. A figura 1 demonstra os aspectos relacionados pelo professor.

Figura 1: Mapa mental



Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaques emergem como a “necessidade de marcar o aluno” e do professor “pensar fora da caixa”. Inovar é uma necessidade independente da faixa etária do aluno e agir de modo inovador é menos desafiador, a partir do momento que há respaldo da instituição de ensino e seus gestores, assim como que a inovação envolve desde a elaboração dos temas e desemboca nos sistemas avaliativos que também “gritam” por mudanças em relação aos métodos avaliativos tradicionais. Os recursos tecnológicos foram apontados como



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

propulsores, mas não como protagonistas. A intencionalidade é que gera a diferença.

O hibridismo, apareceu sob aspectos como: a “mistura” entre tradicional e inovador, entre aulas presenciais e on-line, entre teoria e vida prática, nas interações entre professores, entre alunos e entre professores e alunos. Uma grande hibridização do conhecimento.

2. CONCLUSÕES

Os efeitos da pandemia se estenderão por um longo período, influenciando a sociedade em diversos aspectos incluindo o contexto educacional. Refletimos sobre a introdução de possíveis inovações que vem ocorrendo nos sistemas educacionais aceleradas pelo contexto pandêmico, por meio das percepções e vivências de um docente que busca desenvolver aprendizagens significativas com as tecnologias e recursos disponíveis. A entrevista reflete o que está acontecendo com outros tantos professores e contextos: a busca pelo avançar, por fazer melhor na busca pela aprendizagem significativa. A pandemia jogou ainda mais luz sobre esses anseios. Como apontado por Steiner (2018, p. 173):

A necessidade de transmitir conhecimentos e técnicas e o desejo de adquiri-los são constantes da condição humana. Ensinar e aprender, a instrução e sua aquisição devem persistir enquanto houver sociedade. A vida como nós a conhecemos não poderia continuar a existir sem elas. Entretanto, estão se processando mudanças significativas nessa relação.

Inovar vai para além de inserir aparatos tecnológicos ou introduzir metodologias mirabolantes, já que isoladamente, não garantem obrigatoriamente uma inovação positiva no campo educacional. Se pauta na intencionalidade docente, da escola e dos alunos. Se relaciona à busca pela apropriação e construção de conhecimentos que subsidiarão vivências práticas ao longo da vida. Tecnologia não é disruptiva em si, mas sim, o seu uso. O fator determinante na aprendizagem é o querer apreender.

Inovar demanda investimento de recursos, não exclusivamente financeiros, e só é sustentável quando semeado continuamente ocorrendo em qualquer território. É uma ação infinita.

3. AGRADECIMENTOS

A autora Ana Valéria Barbosa da Silva agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4. REFERÊNCIAS

CAMBI, F. **História da pedagogia**. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

DIAS, P. M. B. S. **Notas de Aula na Disciplina Docência em Rede na Educação Híbrida**. São Paulo, 24 mar. 2021. Disponível em: https://pucsp.sharepoint.com/sites/DocnciaemRedenaEducaoHbrida2/Documentos_Compartilhados/General/Recordings/Reunião agora-20210324_155914-Gravação de Reunião.mp4?web=1. Acesso em: 20 nov. 2020.

GAETA, C.; MASETTO, M. T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. São Paulo: Editora Senac, 2017.

SILVA, A. V. B. Coronavírus: A entropia do século XXI. *In*: ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. (orgs.). **De Wuhan a Perdizes: Trajetos educativos**. São Paulo: EDUC, 2020. p. 22-32. Disponível em: https://www.pucsp.br/educ/downloads/trajetos_educativos.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

STEINER, G. **Lições dos mestres**. Tradução: Maria Alice Máximo. Rio de Janeiro: Record, 2018.

WAGNER, F.; DA CUNHA, M. I. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 27-41, set./dez. 2019. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4223>. Acesso em: 22 ago. 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA BASEADA EM MEMES

Celina Moreno Lúcio de Souza

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

celinamorenolucio@gmail.com

Palavras-chave: Aprendizagem. História. Memes. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem em sala de aula deve ser uma ação prazerosa que chame atenção do aluno, tornando-o sujeito ativo e participante durante o processo didático, isto é, incluir as suas vivências dentro dos conteúdos curriculares como parte integrante do cenário educativo, rompendo assim com as barreiras tradicionalistas que o colocavam como agente passivo, educação bancária, como argumenta Paulo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido*. (FREIRE, p. 33-34, 1994).

Ainda neste contexto, o professor deve valer-se de saberes que estejam contextualizados com a realidade do educando, como as mídias sociais e os diálogos em classe. Com isso, o docente terá instrumentos para fomentar a aprendizagem dos alunos. Tratando-se das mídias sociais ou redes sociais, as quais são utilizadas para comunicação entre os indivíduos. (FREIRE, p.47-48. 1994).

Partindo com essas ideias, podemos argumentar que é comum no cenário das redes sociais a utilização de *memes* para referenciar cenas do dia a dia, que trata de elementos audiovisuais que podem representar as situações cotidianas de forma satirizada. A partir destas conceituações, este trabalho busca apresentar e contextualizar este apetrecho didático no contexto da educação básica no Ensino Fundamentais, anos iniciais, como meio de promover e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

Paulo Freire desenvolveu a metodologia Libertadora buscando transformar a educação como meio de transformar a realidade a partir da tomada de consciência dos sujeitos acerca de sua realidade. Esse fato ocorreu quando o autor buscava alfabetizar adultos no sertão pernambucano na década de 1960. Ele passou a utilizar elementos do cotidiano desses sujeitos, isto é, se os educandos eram pedreiros, haveria vocábulos relacionados a essa profissão. (FREIRE, 1994).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Diante do cenário apresentado, podemos utilizar este método para desenvolver a aprendizagem com alunos de turmas do Ensino fundamental das séries iniciais, trabalhando com a disciplina de História, e como os *memes* como referencial, por estarem relacionados ao cotidiano das redes de interação social.

Sendo assim, as redes sociais podem ser utilizadas como meio de busca e referência das imagens jocosas mais comuns e utilizadas no cenário juvenil, *memes*, que são montagens cômicas que referenciam ou simulam determinada situação da realidade, havendo postagens educativas que relacionem com uma determinada dificuldade de aprendizagem, incentivando o docente a buscar ferramentas para mediar e tornar o processo de ensino mais atrativo e prazeroso para os alunos. Sobre essa visão:

O termo “meme” já é conhecido devido à sua disseminação na *internet* na contemporaneidade. Entretanto, julgamos ser de importância expor esse gênero (e o que entendemos sobre ele), numa perspectiva dialógica do discurso, já que ele é de grande importância para a produção de humor nos posts educacionais em análise e, por conseguinte, para nos encaminharmos para o entendimento sobre a relação entre humor e ensino. (LARA, 2018, p.70).

A autora nos demonstra que essa expressão é presente no contexto de ensino, pois faz junção das dificuldades de aprendizagem se tornarem engraçadas e referenciam com o cotidiano escolar de uma sala de aula, tornando possível a compreensão das prováveis dificuldades de aprendizagens a partir de postagens desses materiais, redes sociais, aproximando o professor do educando.

Desta forma iremos desenvolver este trabalho a partir das dificuldades no currículo de História, tida pelos estudantes como a “matéria chata e decorativa” podendo ser a aula expositiva, com o professor ou algum aluno lendo sobre determinado conteúdo, e depositando informações dentro daquilo que foi lido. Muitos alunos das séries iniciais têm como obstáculo a prática de leitura e interpretação, incluindo também como fator de dificuldade de aprendizagem. Desta forma podemos verificar que essa metodologia é tradicional, o educador é visto como detentor do saber, tornando a aula menos atrativa para os estudantes (FREIRE, p. 66-68, 1994).

Diante desse cenário, é preciso que o docente transforme essa realidade didática, inserindo o educando como ator principal e utilizando a sua realidade como ferramenta dialógica e metodológica, fazendo uso de meios que tornem as aulas prazerosas e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

atrativas, no caso o uso de imagens cômicas comuns às redes sociais que por sua vez utiliza ferramentas tecnológicas, como os celulares e computadores para comunicar-se e interagir. (FREIRE, 1994).

No atual contexto, da geração Y, a qual nasceu em berço tecnológico, período com a facilidade de acesso às informações por meio da *internet* e *smartphone*, que permite que os sujeitos tenham em seu alcance por um toque. Esse fenômeno ocorre graças aos incentivos governamentais e o aumento do poder aquisitivo por parte da população, bem como o acesso destes equipamentos nos espaços e instituições públicas como escolas e universidades (XAVIER, 2011).

A partir destas ideias, é preciso haver procedimentos que identifiquem e apresentem características a cerca da turma a qual o educador será inserido. Para que o professor desenvolva a sua prática em sala de aula, é necessário que ele realize um diagnóstico, para assim colher informações acerca da turma que irá atuar, podendo produzir atividades e ações em classe que forneçam tais dados, avaliando e identificando os elementos a serem desenvolvidos e produzidos para assim desenvolver e ampliar o trabalho pedagógico. Com isso partimos para um exemplo de plano de ação prática, envolvendo o estudo dos tipos de governos: monarquia e república.

Na exposição e debate durante as aulas, podem ser produzidos *memes* da rainha Elizabeth II para representar a relação política entre parlamento e monarquia. Cabe aqui trazer uma imagem desta monarca como uma senhora com vivências sócio-políticas com os membros do conselho político da filmografia *Star Wars* (Guerra nas estrelas, filme que trata da revolução de povos extraterrestres contra uma supremacia do mal). Já os países republicanos, como o Brasil, poderão usar gravuras cômicas que não desconsidere a imagem pessoal de seus líderes, mas que explicitem a realidade econômica, política e social deles de forma satirizada, como a personagem Nazaré da Novela Senhora do destino realizando cálculos complexos para compreender o atual contexto brasileiro. (LARA, 2018).

3. CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos destacar que a utilização dos recursos *memes* como ferramenta auxiliar de aprendizagem de História, aumentando a participação e interação dos alunos, já que este instrumento é comum no cenário juvenil, pode ser uma ferramenta poderosa de ensino e assimilação, tornando as aulas mais atrativas e prazerosas, rompendo



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

com a ideia de aluno passivo e matéria decorativa e para a realização de leitura.

Para que isso aconteça pode usar referências que estejam “viralizando”, isto é, facilmente reconhecidas nos meios de comunicação digital. Vale destacar que essas representações tragam ao indivíduo ideias jocosas, mas que respeite a integridade da personalidade “memística” assim como a sua cultura, sendo, portanto, o papel do professor orientar e mediar às ações e recursos visuais produzidos ou pesquisados.

4. REFERÊNCIAS

DUARTE, Eduardo Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola. **Revista Holos**, Rio Grande do Norte, v.5, 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1660>. Acesso em: 17 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LARA, M.O.T.A. **A presença de memes em práticas de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa**: relações entre humor e ensino de língua materna em cursinhos pré-vestibulares. Orientadora: Maria Célia Mendonça, 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras. Unesp/Araraquara. Araraquara, SP. 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152892/lara_mta_me_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 21 ago. 2021.

MORIM, E. **A cabeça bem-feita**. Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

XAVIER, A. C. Letramento digital: impactos das tecnólogas na aprendizagem da Geração Y. **Revista Caleidoscópio**, v. 9, n. 1, p. 3-17, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/748/149>. Acesso em: 20 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ANÁLISE DE MODELOS DE CURADORIA DE CONTEÚDO DIGITAL PARA O PROCESSO DE ENSINO

Natália Parron Teixeira

Universidade Anhanguera Uniderp (UNIDERP)

parronnatalia@gmail.com

Katia Alexandra de Godoi e Silva

Universidade Anhanguera-Uniderp (UNIDERP)

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

katia.a.silva@anhanguera.com

Palavras-chave: Curadoria digital. Tecnologias de informação e comunicação. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

O tema da curadoria é amplo e discutido em várias áreas do conhecimento. Por isso, não temos a pretensão de esgotá-lo, mas sim trazer alguns elementos que consideramos importantes para pensar alguns conceitos-chave para a proposta do presente estudo.

Assim, o objetivo do presente estudo reside em analisar dois modelos de curadoria de conteúdo digital para o processo de ensino. Buscando contribuir, mesmo que de forma exploratória, para a reflexão sobre essa temática ainda pouco discutida na área do ensino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos de Chagas, Linhares e Mota (2019) relevam que o termo curadoria de conteúdo digital faz uma aproximação com o processo de ensino, a partir do protagonismo do professor como facilitador da aprendizagem no decorrer do uso de tecnologias digitais e, desta forma, o professor passa a ter a função de curador.

Essa função envolve o processo de selecionar e avaliar, entre a grande quantidade de materiais didáticos digitais (MDD) disponíveis na web 2.0, um conjunto de conteúdos e apresentá-los de forma significativa, a partir das necessidades do contexto, no qual o professor está inserido (SILVA, 2013).

Compreende-se por MDD como um recurso digital cujos elementos permitam estratégias de ensino e modos de aprendizagem diversificados e que podem ser orientados a aprendizagem de conceitos e teorias por meio da combinação de imagens, palavras e sons. (RAMOS et. al., 2011)



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3. METODOLOGIA

O presente estudo apresenta-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica, priorizando especificamente a área do ensino, haja vista que a temática da curadoria de conteúdo digital no ensino é construído bastante recente. Assim, buscamos teses e dissertações, no Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as palavras-chave “curadoria de conteúdo digital” AND “processo de ensino”, no idioma português, visando abarcar a literatura nacional.

Foram encontradas duas teses de doutorado, as quais foram selecionadas, pois preencheram os seguintes critérios de inclusão: a) ano de publicação entre 2018 e 2021; b) foco do estudo: proposta de modelo voltada especificamente para a curadoria de conteúdo digital; c) idioma da publicação: português.

4. RESULTADOS

Os dois trabalhos analisados, apresentam as concepções sobre curadoria de conteúdo digital no processo de ensino, a partir do desenvolvimento de uma proposta teórico metodológica.

Nos estudos de Chagas (2018), a curadoria de conteúdos digitais foi utilizada como forma de autorizar os alunos a se tornarem protagonistas no processo de aprendizagem, com o objetivo de analisar as possibilidades pedagógicas do uso de tal curadoria, como metodologia ativa, na formação profissional de discentes e de docentes do curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda de uma universidade privada.

Assim, Chagas (2018) propõe um modelo de curadoria de conteúdo digital, baseado em Guallar e Leiva-Aguilera (2014), voltado ao ensino e organizado em seis fases, as quais possuem característica cíclica (Figura 1).

Figura 1: Modelo de curadoria digital de conteúdo



Fonte: Chagas (2018).

A primeira fase refere-se ao **plano de curadoria**, o momento no qual o curador realiza o planejamento da curadoria proposta. A segunda trata-se do início da **busca por informação**, por meio da definição das fontes de pesquisa, assim como o refinamento dos termos.

A **seleção**, terceira fase, é o momento no qual o curador realiza uma análise crítica dos materiais encontrados na segunda fase. Chagas (2018) recomenda que essa etapa seja realizada pelos docentes e/ou discentes. A quarta fase refere-se à **contextualização**, a partir das demandas do processo de ensino.

Na quinta etapa, o autor sugere o **compartilhamento**, no qual o curador disponibiliza o conteúdo curado. Por fim, Chagas (2018) explica a sexta fase, que se refere à **avaliação da curadoria**, a receptividade do compartilhamento do conteúdo digital, por meio de comentários e/ou interações nas redes sociais.

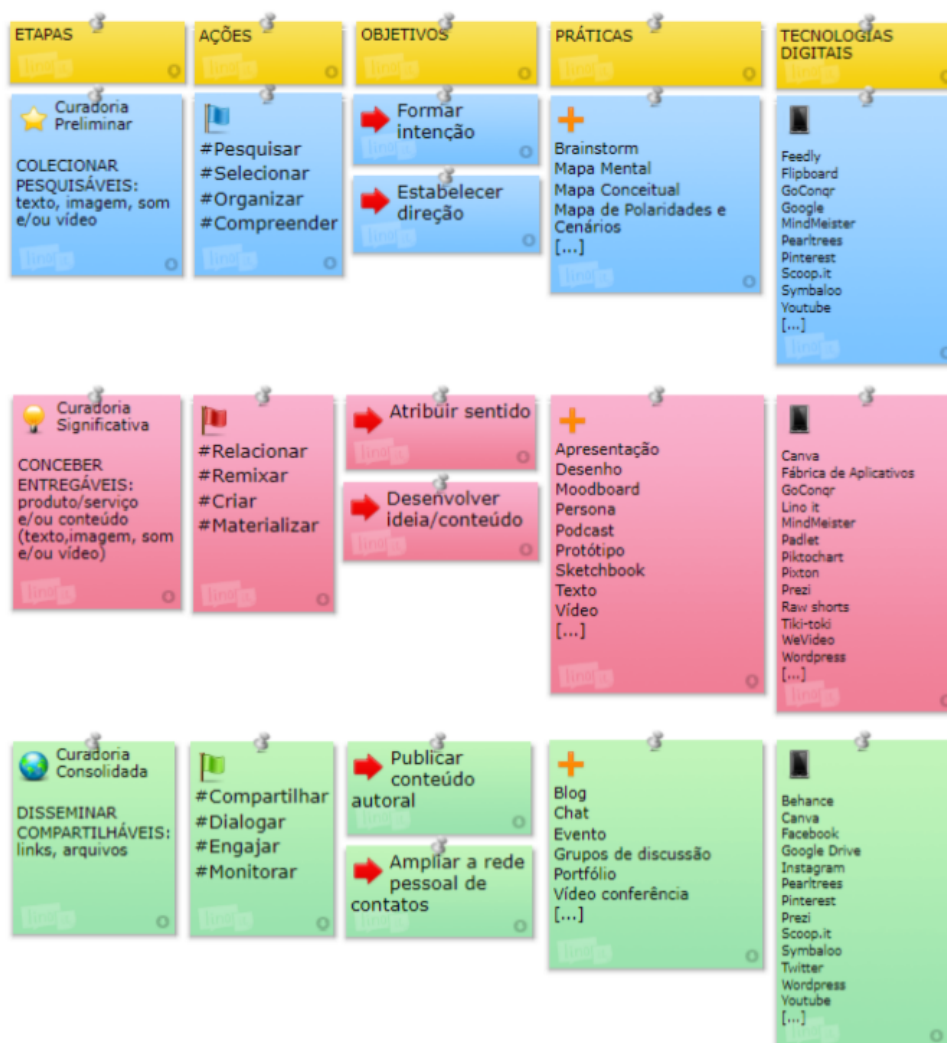
O estudo de Magnus (2018) também traz as reflexões sobre a curadoria de conteúdo digital para o contexto do Ensino Superior, neste caso específico, o curso de Moda de uma universidade privada.

O objetivo do estudo reside em compreender como a curadoria de conteúdo digital pode

fomentar o desenvolvimento do AAP de alunos, possibilitando o exercício da autoria e a ampliação do engajamento na internet, por meio de uma proposta teórico metodológica.

Após análises de modelos relacionados a curadoria de conteúdo digital, Magnus (2018) estabelece três eixos: seleção da informação; criação; compartilhamento. Magnus (2018) também se apropria do aporte teórico e das fases do AAP e, assim, a autora elaborou uma proposta teórico metodológica constituída pelas seguintes etapas: curadoria preliminar; significativa; consolidada, as quais são subdivididas em ações, objetivos, assim como práticas e tecnologias digitais, que possibilitam personalização.

Figura 2: Modelo de curadoria digital de conteúdo



Fonte: Magnus (2018).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A **curadoria preliminar** refere-se à primeira etapa, a qual indica colecionar texto, imagem, áudio e vídeo, a partir das ações de: pesquisar, selecionar, organizar e compreender.

A segunda etapa, **curadoria significativa**, concebe os entregáveis, a partir das seguintes ações: relacionar, remixar, criar e materializar. Os objetivos preveem: atribuir sentido e desenvolver ideia e/ou conteúdo.

A terceira e última etapa, **curadoria consolidada**, almeja-se disseminar compartilháveis, a partir das ações de: compartilhar, dialogar, engajar e monitorar. Sendo que os objetivos preveem: publicar conteúdo autoral e ampliar a rede pessoal de contatos.

5. CONCLUSÕES

De modo geral, as análises revelam que os modelos de curadoria de conteúdo digital no processo de ensino, estão relacionadas ao contexto do Ensino Superior.

Observa-se que o primeiro modelo traz seis fases detalhadas do processo de curadoria de conteúdo digital, já o segundo apresenta três etapas, numa visão macro do processo. Faz-se necessário considerar que o segundo modelo prevê o desenvolvimento de conteúdo, o que não se observa explicitamente no primeiro.

Essas análises referem-se à um estudo inicial sobre curadoria de conteúdo digital no ensino, apresentando limitações já que nossas considerações foram realizadas a partir da base teóricas disponíveis no Catálogo da CAPES.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

CHAGAS, A. M. **A curadoria de conteúdos digitais na prática docente e formação de publicitários no curso de Comunicação Social da Universidade Tiradentes.** 338 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Tiradentes: Aracaju, 2018.

CHAGAS, A. M.; LINHARES, R. N.; MOTA, M. F. A curadoria de conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 33, p. 32-47, set. 2019.

GUALLAR, J.; LEIVA-AGUILERA, J. **El contente curator.** Espanha: UOC, 2013.

MAGNUS, E. B. **Curadoria de conteúdo digital no Ensino Superior de Moda: am-**



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pliação do ambiente pessoal de aprendizagem e exercício da autoria na sociedade em rede. 198 f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social). Universidade Feevale: Novo Hamburgo, 2018.

RAMOS, J. L.; TEODORO, V. D.; MAIO, V. M.; CARVALHO, J. M.; FERREIRA, F. M. Recursos educativos digitais: reflexões sobre a prática. **Cadernos SACAUSEF**, n. 7, p. 11-35, 2021.

SILVA, K. A. G. **Avaliação de material didático digital na formação continuada de professores do ensino fundamental**: uma pesquisa baseada em design. 241 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O PROGRAMA “APRENDER VALOR” NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Vera Mônica Ribeiro

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN-SP)

veramonica64@gmail.com

Willians Adriano de Oliveira

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN-SP)

willians_oliveira79@hotmail.com

Nielce Meneguelo Lobo da Costa

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN-SP)

nielce.lobo@anhanguera.com

Palavras-chave: Letramento Financeiro. Educação Financeira. BNCC.

1. INTRODUÇÃO

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) se destaca no cenário internacional com relação à Educação Financeira (EF), no que diz respeito a Avaliação do Letramento Financeiro de adolescentes. A OCDE realiza o Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), em mais de 90 países, entre eles o Brasil, com avaliações a cada 3 anos, para alunos com 15 anos de idade. Em 2015 o Brasil aderiu ao módulo de Letramento Financeiro (LF) instituído pela OCDE três anos antes e ficou em último lugar entre os países participantes.

Entende-se por Letramento Financeiro o grau de domínio das competências financeiras, tais como: entendimento de conceitos, riscos para tomadas de decisão em contextos financeiros.

A proficiência dos alunos no PISA é dada em uma escala com cinco níveis, e quase metade dos alunos brasileiros foram classificados no primeiro nível ou abaixo dele, indicando que esses jovens conseguiram apenas identificar produtos e termos financeiros simples, reconhecer a diferença entre necessidade e desejos e tomar decisões simples sobre gastos diários em contextos já vivenciados.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi a qualitativa, de cunho documental, conforme Cellard (2008), nela se avalia o contexto do documento, sua autoria, autenticidade e confiabilidade, natureza, conceitos-chave e lógica do texto. Os estudos documentais, são úteis para organização e interpretação do conteúdo considerando o objetivo a ser identificado e fornecem informações e significados que seriam desapercibidos só pelo recurso da memória. Para o autor o redimensionamento oriundo da lógica interna do documento é definido como “itinerário de significações”, que em sua essência é a união do que o registro tem de valor descrito e sugestivo, que abrange um recorte espaço/tempo para a compreensão da lógica de conceitos ligados à conjuntura política, social, cultural e econômica.

Neste caminho proposto por Cellard, estabelecemos a convergência entre o PAV e a BNCC quanto ao desenvolvimento de habilidades relacionadas a EF.

3. O PROGRAMA APRENDER SEMPRE

O Banco Central do Brasil (BC) iniciou em 2020 um programa experimental nos estados do Pará, Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná e no Distrito Federal, com a intuito de preparar docentes a promover a EF para crianças e jovens, nas escolas, por meio das disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia. A partir de 2021, houve a disseminação do Programa para todo o território nacional, contemplando escolas públicas das redes municipais e estaduais. O público-alvo são os alunos dos anos iniciais e finais da EB das escolas da rede pública de Ensino. Até o final de 2022, o BC pretende levar EF para 22 milhões de alunos.

Em 2020, as escolas que participaram do piloto foram convidadas para continuar, contudo, devido à pandemia da COVID-19 - houve a flexibilização do calendário e a reestruturação do projeto para ser implementado nas redes municipais e estaduais a partir de 2021. Para tal fim, o BC em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - CAEd/UFJF disponibilizou uma plataforma online de capacitação para docentes e gestores da escola pública com intenção de disseminar o Programa.

O PAV foi estruturado com sequências didáticas e tarefas para desenvolver habilidades para o planejamento e utilização de recursos com conteúdos e habilidades de Matemática,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Ciências Humanas e Língua Portuguesa de forma transversal.

ABNCC, na unidade temática Números, trata do “estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à EF dos alunos. Para tanto, devem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos.” (BRASIL, 2018, 269 p.)

Para a BNCC a EF é favorecida se forem realizados estudos interdisciplinares que envolvam questões de trabalho, consumo e dinheiro, assim como. Dimensões sociais, políticas e econômicas.

O PAV disponibiliza formação *on-line* sobre EF para os gestores e docentes participantes de forma a impactar positivamente a maneira como esses tratam suas finanças e levá-los a se sentirem mais confiantes para discutir o tema com seus alunos.

3.1 A Formação para gestores e docentes no PAV

A formação apresenta orientações sobre como colocar em prática um Programa de EF de forma transversal e integrada na escola, assim como apresenta materiais para concretizar as ações.

Cabe ao gestor escolar, assegurar que a equipe gestora e os docentes discutam, desenvolvam e implementem práticas pedagógicas com foco no êxito escolar e na aprendizagem efetiva.

A gestão da aprendizagem diz respeito à mobilização de lideranças pedagógicas que objetiva determinar práticas de acompanhamento e monitoramento dos resultados. Os resultados das avaliações oferecem subsídios para o desenvolvimento de estratégias e ações pedagógicas, pretendendo diminuir possíveis lacunas.

O PAV possui um itinerário formativo para os docentes conhecerem os aspectos gerais de EF. Esse percurso está embasado em um conjunto de reflexões e atividades práticas capacitando a tomada de decisões financeiras.

A proposta de um itinerário voltado à EF preconiza a conscientização e a mudança de atitudes e de comportamentos em relação ao dinheiro.

3.2 Trabalho com o projeto

Como prevê a BNCC os projetos devem estar estruturados pedagogicamente a partir de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

uma abordagem transversal e integrada aos diferentes componentes curriculares.

Os projetos inseridos no PAV, pressupõe desenvolvimento de atividades práticas que incentivam a utilização de diversas fontes de informação ao mesmo tempo que prima pela praticidade e facilidade de sua aplicação.

Devido a pandemia da COVID 19, foi oferecido, neste ano de 2021, uma versão adaptada de seis projetos, abrangendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Essa versão engloba três modalidades de aplicação: interação síncrona e interação assíncrona, em plataforma de ensino *on-line*, envio de material por e-mail ou impresso.

Os docentes, das diferentes áreas do conhecimento, podem executá-los. A execução desses projetos se apoia em medidas de avaliação do LF, para que o professor, o diretor, o gestor da escola tenham uma informação e percepção concreta.

4. CONCLUSÃO

Com a adesão do Brasil, em 2015 à participação no módulo LF da prova do PISA, constatou-se a necessidade da formação dos alunos na aprendizagem de conceitos de Matemática Financeira e EF, haja vista o baixo desempenho dos alunos brasileiros nesses temas. Identificou-se que quase metade dos jovens apenas identificam produtos e termos financeiros simples e tomam decisões simples sobre gastos em contextos nos quais já tenham vivência. Assim, o BC, lançou em parceria com o CAEd/UFJF, o PAV, para o tratamento de temas relacionados à EF de forma transversal como prevê a BNCC.

O PAV promove nas escolas a criação de projetos para o desenvolvimento de atividades práticas para o envolvimento da comunidade escolar. Para atingir seu objetivo o Programa disponibiliza formação *on-line* sobre EF para os gestores e os docentes para o trato de suas finanças.

Consideramos que o desenvolvimento do Programa “Aprender Valor” irá contribuir no desenvolvimento e aprofundamento de habilidades da EF de modo interdisciplinar em consonância com a BNCC ao lidar com a EF como tema transversal, tendo como público-alvo docentes, gestores e alunos, os quais irão no decorrer desse processo desenvolver o Letramento Financeiro

5. AGRADECIMENTO



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Agradecemos este estudo à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03 jul. 2021.

BRASIL. **Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

CELLARD, A. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina. Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

OCDE. ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. PISA 2015 results: students' financial literacy. Paris: OCED Publishing, 2017. V. 4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264270282-en>. Acesso em: 10 ago. 2021.

EIXO TEMÁTICO 5:
Políticas Públicas de
Currículo

EIXO TEMÁTICO 5. Políticas Públicas de Currículo

COMUNICAÇÃO ORAL



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A RESPONSABILIDADE DO ESTADO NO PLENO ATENDIMENTO DE UM CURRÍCULO PARA TODOS

Gilberto Ghiuro Júnior

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

prilagi@hotmail.com

Resumo: Trabalho de pesquisa com objetivo em analisar como está sendo realizada a educação inclusiva, sob o aspecto prático, e não legislativo, para pessoas com deficiências, dando ênfase na Síndrome de Down T21. As legislações impostas são suficientes, porém há indícios de que possa haver possíveis falhas para que a educação inclusiva ocorra no “chão da escola”. A análise é verificar se há possíveis falhas no campo educacional, fundamentada na experiência do próprio autor, como pai de uma filha que é portadora de SDT21, além de pesquisas científicas. A metodologia qualitativa busca uma análise de resultados, focado entre o hiato legislativo e a realidade dispostas pela pesquisa científica. Visto a relevância do tema, o possível indícios que ocorre falta de capacitação profissional com uma grade curricular pedagógica inadequada, sem base na equidade e só igualdade, precisa ser corrigida.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Síndrome de Down T21. Escola para todos.

1 INTRODUÇÃO

Fundamentado no poder do lugar de fala, como bem observado, inicialmente, por Gonzalez (2017 apud GEMELLI; FRAGA, 2019, p. 218), ao dispor que é preciso afastar os “temos sido falados, infantilizados (infans é aquele que não tem fala própria)” e, assim, é preciso enaltecer e tomar o devido lugar aquele que fala, e que fala de si e suas experiências, de batalhas, perdas e vitórias, de modo, que do lugar que se fala, expondo sua carga de vivência e experiência, possam emergir frutos para serem colhidos não só por si, mas também por terceiros, ou regados para que novos frutos possam vir à tona.

Esse lugar de fala, que como autor deste trabalho, se apodera, é apoiado no que diz Ribeiro (2017 apud GEMELLI; FRAGA, 2019), em usar a narrativa na primeira pessoa, em sua própria primeira pessoa. E complementa em seu pensamento, que tornar-se protagonista da fala e escuta, é tomar o seu lugar nas histórias que não são contadas.

Em 1991 nasceu minha primeira filha Pricila Silveira Ghiuro. Diagnosticada como uma pessoa com SD – Síndrome de Down, é desnecessário dizer o quanto fomos impelidos a aprender com suas necessidades especiais. Eu e Letícia Paula de Gaspar Silveira, mãe dela, nos motivamos a tentar tornar o mundo de Pricila melhor, menos discriminador, mas, acima de tudo, torná-la o quanto possível independente para as tarefas diárias. Assim,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

com minha participação efetiva, em 1995 foi criada a Associação UpDown, Associação de Pais de Filhos com Síndrome de Down. De 10 casais iniciantes fundadores da ONG, em pouco tempo reduziu-se em 4 casais. Esses fizeram a diferença.

Ministro aulas no Instituto de Ensino Superior – IES, desde 1988, ininterruptamente até os dias de hoje, em disciplinas que versam sobre o Direito Público e Privado. Tive a oportunidade de residir por pouco mais de um ano no Alabama, em Birmingham, nos Estados Unidos da América, entendendo outros padrões culturais e de políticas públicas naquela oportunidade. Como ouvinte, assisti a aulas de Direito Constitucional na Cumberland – *School of Law* junto ao curso de graduação em Direito na UAB, Universidade do Alabama, sob a condução do professor Charles Cole, titular da cadeira (1990). Nem poderia imaginar que essa formação e o nascimento de Pricila (1991) seriam os agentes desencadeadores da motivação de crescimento de todos que partilhavam espaços e projetos.

Com o passar do tempo, e batalhas vencidas para a inserção inclusiva escolar no ensino formal de idade escolar, Pricila formou-se em Gastronomia, em curso superior, estudou 6 anos de língua inglesa em classe regular de ensino, e a leitura, as artes, filmes, histórias são o seu néctar permanente de vida e motivação. Não se está a supervalorizar Pricila, pois nítidos são seus limites, mas surpreendentes suas habilidades/potencialidades que envolvem abstração. O sentido figurado em textos ou em “charges” são identificáveis por ela em sua maioria. Aliás sempre trabalhamos brincadeiras com Pricila e Larissa usando de ironias, piadinhas de simples compreensão, colocações absurdas para que elas reclamassem da impropriedade dos argumentos. Esse “brincar” fazia, do pretensamente desimportante, um momento de aprendizado através do lúdico.

O tempo passou, as leis se aprimoraram, porém há indícios de que está faltando então - entre outros detalhes -, uma amarração conceitual da área jurídica e área da educação no sentido de unir essas pontas e fechar o nexos de causalidade entre esses princípios. Esse hiato, aparente, sobrevive até hoje, não desconsiderando as várias transformações benéficas com o passar dos tempos, mas ainda não há uma previsibilidade real do Estado de seu próprio crescimento, como também não há por parte do Estado uma iniciativa clara onde seriam respeitados todos os objetivos estipulados, de uma concretude de uma “escola **para todos**”, com relação ao aspecto prático, do “chão da escola”. Dessa forma, visamos documentar a história e progressão da vida de Pricila como uma pessoa com Síndrome de Down, e o grau de responsabilidade do Estado na entrega de uma escola com



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

currículo emancipatório para todos.

1.1 Relevância do estudo

Nossa singela visão identifica o claro interesse público por pretender atingir a todos, sem exceção, de forma positiva e, portanto, a importância do estudo de cunho social.

Não se trata tão somente relatar os fatos ocorridos desconectada da realidade do chão de escola e, sim, tentar trazer a essas experiências, o objetivo último, o de modificar o estado de coisas quando envolve o cidadão, o Estado, e o currículo, visando uma escola plenamente acessível e democrática.

Com certeza entendemos que o desenvolvimento deste trabalho é uma oportunidade de sensibilizar pessoas e o poder público. Este lugar de fala, sob o olhar de um lugar social, deve, sim, estar conectada com a realidade da vida educacional de toda coletividade acadêmica.

Há que se registrar que a relevância deste estudo deverá gerar maior eficiência e acesso à informação para maior simplicidade e facilidade na propagação das experiências.

Depois de ver Pricila ser rejeitada por escolas e professores, sob alegações das mais rasas e infundadas resistências, é que aflora mais uma vez o interesse público e o ineditismo em apontar onde, quando e o porquê até esse tempo atual possa existir possíveis entraves ou resistências, para a devida inclusão dessas pessoas com deficiência, a serem inseridos numa “Escola Para Todos” a partir da proposta de uma “Educação Inclusiva”, como um direito originário de um Estado Democrático de Direito.

2 METODOLOGIA

Baseado em Gil (2002) o presente trabalho de doutorado trata-se de pesquisa qualitativo e bibliográfico, com cunho de pesquisa exploratória que traz como objetivo a aprimoração das ideias do assunto tema pesquisado, e, portanto, analisando elementos já pesquisados anteriormente, com planejamento flexível.

A análise se fundamenta em Bardin (1977, p. 95 apud GIL, 2008, p. 152), sobre as três etapas para a análise de conteúdo, como metodologia da análise de todo material utilizado, composto pela: a) pré-análise que é a organização e parâmetros de pré-escolha, e escolha definitiva definida, b) a fase de exploração do material, com a decisão da estrutura que será desenvolvido o trabalho. Por fim, c) a fase de tratamento e interpretação dos dados



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

definidos e desenvolvidos, um momento em que “põem em relevo as informações obtidas” (GIL, 2008, p. 153).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Como o presente trabalho, tem ênfase à pesquisa sobre a devida inserção social dos “desiguais” / “minorias”, principalmente direcionado ao sistema educacional à pessoa com deficiência, de modo que alavanque e se alcance a mencionada igualdade, coube averiguar a letra de lei inicialmente, e seu amparo com relação à “Educação Inclusiva”.

Seguiu-se de pesquisas de diversos autores, na organização de Miranda (2016) numa obra que engloba diversos mestres da matéria, para expor o que ocorre atualmente entre o hiato legislação e “chão da escola”, apontando a falta de capacitação de atores que se inserem no contexto educacional de uma “Educação Inclusiva” de uma “Escola Para Todos”. Entre os autores, Miranda organiza textos de Pimentel, Ivanilde Apoluceno, Crochík, Enicéia Mendes, entre outros renomados

Neste contexto, justifica a necessidade que ao se investir em Políticas Públicas na Educação, deve-se investigar e investir que “na mudança de prática dos profissionais da educação de modo que os mesmos desenvolvam uma práxis social e pedagógica consciente e comprometida com a transformação da escola” (PIMENTEL, 2016, p. 12). O mesmo com relação à “Educação Especial” que abarca a concepção de deficiência e de inclusão, concepção que está ligada diretamente de como esses “profissionais da educação compreendem a deficiência e o direito à inclusão”, pois serão a partir desta compreensão que determinarão “as ações desenvolvidas com esses sujeitos inseridos na escola regular”, e o modo de perceber definirá como será interferido o “processo formativo de tais sujeitos”.

Para Faleiros (2006, p. 4 apud BURCI; SANTOS; COSTA, 2017, p. 446) pensar em desigualdade é entender que se lida com excluídos, e exclusão “[...] a negação da cidadania, da garantia e efetividade de direitos civis, políticos e sociais [...], e por isso a inclusão “surge como uma ferramenta de luta contra as desigualdades e suas exclusões, buscando atender as pessoas em suas especificidades”.

Transcorrido os diversos institutos legais e levando a compreensão ao leitor sobre a definição de “Educação Inclusiva” como uma “Escola Para Todos” partindo das Políticas Públicas, pode-se encontrar os resultados da pesquisa.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 RESULTADOS

Averiguada e analisada comparativamente as leis, a experiência do lugar de fala, e o fundamento junto às pesquisas científicas, identifica-se falhas não legislativa, mas no “chão da escola”.

Foram, como o autor que aqui escreve supunha, carência na capacitação dos professores no que tange saber proporcionar a devida inclusão educacional, não somente uma integração, unido ao comprometimento efetivo de todos atores que circundam esse “chão da escola”, dos mais altos até os mais baixos cargos dentro deste lugar de contexto educacional.

Havendo este comprometimento efetivo, a grade curricular pedagógica deve sofrer ajustes pontuais para que possa absorver essa “Escola Para Todos” dentro de uma “Educação Inclusiva”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tema de extrema relevância e interesse social, observa-se que a legislação ampara, porém não fiscaliza na frequência e relevância que o tema exige.

Cientes da falha que trata-se da capacitação e enriquecimento de currículo, e não como muitos supõe se tratar em falhas de infraestrutura, entre outros, há de ser relevante para futuras pesquisas o que aqui se está concluindo, de modo a acrescentar em novo olhar social e de políticas públicas que englobe a educação inclusiva, em que o foco há de ser a estruturação de projetos urgentes, que levem, principalmente, essa rede de apoio educacional a executarem técnicas que possam construir um cidadão comum, mesmo sendo diferente.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília: DF, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 02 out. 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

BURCI, T. V. L.; SANTOS, A. R. dos; COSTA, M. L. F. Inclusão com igualdade ou com equidade: primeiras reflexões. *Colloquium Humanarum*, v. 14, n. especial, p. 444-450, jul./dez. 2017. Maringá: Universidade Estadual de Maringá – UEM. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Humanarum/4%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o/INCLUS%C3%83O%20COM%20IGUALDADE%20OU%20COM%20EQUIDADE%20PRIMEIRAS%20REFLEX%C3%95ES.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

GEMELLI, C. E.; FRAGA, A. M. Resenhas: Ribeiro, Djalma – o que é o lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, Justificando, 2017. *Portal de Periódicos*, Salvador, v. 5, n. 3, p. 217-221, jul./set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendi/article/view/32734/20261>. Acesso em: 21 set. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MIRANDA, T. G. (org.). **Práticas de inclusão escolar: um diálogo multidisciplinar**. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22493/1/Pr%C3%A1ticasDeInclus%C3%A3oEscolar-UmDi%C3%A1logoMultidisciplinar_MIRANDA%2C%20Therezinha%20Guimar%C3%A3es.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

PIMENTEL, S. C. O desenvolvimento de uma práxis social inclusiva: uma proposta para a transformação cotidiana escolar. In: MIRANDA, T. G. (org.). **Práticas de inclusão escolar: um diálogo multidisciplinar**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 11-23. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22493/1/Pr%C3%A1ticasDeInclus%C3%A3oEscolar-UmDi%C3%A1logoMultidisciplinar_MIRANDA%2C%20Therezinha%20Guimar%C3%A3es.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O ESTADO DA ARTE: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NO ENSINO MÉDIO ASSOCIADO A CULTURA DIGITAL

Thiago Souza Vale

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

thiago.souza.vale@gmail.com

Rafael de Paula Aguiar Araújo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

rafael.araujo@saoluis.org

Resumo: O presente artigo faz parte de um projeto de pós-doutorado que objetiva apresentar os resultados de uma pesquisa exploratória em base de dados nacional sobre o estado da arte de pesquisas associadas a implementação da BNCC no ensino médio em contextos digitais. Os trabalhos identificaram pesquisas articuladas com a implementação de práticas orientadas pela BNCC no ensino médio em contextos digitais, além de verificar os desafios e limitações referentes a operacionalidade desse processo pedagógico. Esta é uma pesquisa exploratória, com enfoque baseada na revisão sistemática de literatura. Os resultados apresentaram a baixa ocorrência de trabalhos associados ao tema desta pesquisa, além de identificar categorias práticas como Justiça curricular, espaço e tempo e cultura digital que poderão balizar os sujeitos curriculares em futuras pesquisas coadunadas com a implementação da BNCC no ensino médio.

Palavras-chave: BNCC. Cultura digital. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre a implementação da BNCC, a reforma¹ do ensino médio brasileiro e as mudanças no mundo do trabalho, fazem parte de um conjunto de fatos que anunciam as direções e paradigmas que pressionam a educação brasileira a introduzir alterações associadas a projetos hegemônicos de poder. Nesse viés, a educação sofre influência de todas as esferas da globalização capitalista, sob um modelo de acumulação flexível que impacta os sistemas de educação diretamente em aspectos como a preparação para o trabalho, a criação de tecnologias, a volatilidade do emprego, a necessidade de aprendizagem de novas habilidades, a formação de mão de obra competitiva, a comercialização de ambientes e sistemas de avaliação escolar. Os aspectos citados demonstram a atuação de uma racionalidade neoliberal alicerçada sobre normas dominantes e hegemônicas, como eficiência, custo e benefício, negligenciando a subjetividade e o cotidiano dos sujeitos

¹ No momento em que esta pesquisa está sendo engendrada, as escolas estão discutindo a implementação imposta pela Lei 13.415/2017 nos sistemas educacionais brasileiros. Assim, focaremos em buscar pesquisas que demonstram caminhos para a implementação da BNCC no ensino médio.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

escolares (APPLE, 2004).

Nesse contexto marcado pelas incertezas da pandemia de Covid 19 e pelo avanço da globalização capitalista em suas múltiplas dimensões, uniformizando práticas, ideias e processos da vida cotidiana, ancorada na ideologia neoliberal, e em uma sociedade líquida, na qual a vida das pessoas se caracterizam por significativa perda de associações, em importantes rupturas de vínculos e no exacerbamento do individualismo, definem as relações atuais como pouco ou nada estáveis, transferindo esse sentimento de incertezas e crises especialmente para os setores da população mais desfavorecidos social, cultural e politicamente (SANTOS, 2008; BAUMAN, 2004; APPLE, 2004).

Dessa maneira, se faz necessário realizar pesquisas para compreender a operacionalidade de políticas públicas curriculares como a BNCC em contextos digitais potencializado pela pandemia, bem como suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem visando fortalecer as bases para a efetivação de uma sociedade brasileira justa, igualitária e democrática. Nesse sentido a questão inicial que se coloca é: Como implementar processos pedagógicos no ensino médio alinhados à BNCC em contextos digitais?

Assim o objetivo geral da presente pesquisa é explorar e aquilatar os processos pedagógicos curriculares coadunados com a implementação da BNCC no ensino médio em contextos digitais sob a perspectiva dos princípios do webcurrículo (ALMEIDA; VALENTE, 2012).

2 QUADRO TEÓRICO

O presente artigo se baseou nos princípios teóricos da revisão sistemática de literatura para fundamentar as ações a serem realizadas para o engendramento do estado da arte de estudos associadas a implementação da BNCC no ensino médio em contextos digitais.

O artigo está fundamentado em quatro categorias teóricas da pesquisa referendadas nas explorações das referências, como: currículo e políticas públicas a partir de autores como Brasil (2019), Young (2014) e Torres Santome (2013); metodologias ativas de ensino e de aprendizagem baseado em Moran (2017); web currículo referenciado em Almeida (2014) e Almeida e Valente (2012); e educação na cultura digital fundamentado em Levy (1999) e Jenkins (2009). Os eixos teóricos foram determinados a partir das categorias teóricas durante o levantamento nas explorações e investigações realizadas com as referências.

Nesse artigo defendemos que a implementação da BNCC no ensino médio em contextos digitais seja realizada com ampla participação dos sujeitos curriculares, que possibilite a construção de webcurrículos (ALMEIDA; VALENTE, 2012) com princípios democráticos, problematizadores e emancipadores respeitando as subjetividades e as experiências



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

acumuladas pelos sujeitos cotidianos em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de caráter qualitativo ativo, adota procedimentos que visam consubstanciar metodologias estratégicas e técnicas associadas à pesquisa exploratória (CHIZZOTTI, 2014). Dessa forma, para realização do presente artigo foi realizada uma pesquisa exploratória em uma base de dados nacional denominada “Capes periódicos”.

O objeto dessa pesquisa foi limitado a apenas alguns critérios de inclusão² que determinassem buscas com descritores como Implementação, BNCC, Ensino Médio e Cultura Digital que viabilizassem a pesquisa exploratória dentro do processo de compreensão da BNCC no ensino médio. Dessa forma, os estudos que não apresentaram aderência com os critérios de inclusão foram consequentemente excluídos.

O recorte temporal das investigações sobre as temáticas analisadas foi realizado entre 2020 e 2021. A escolha pelo período analisado se deve ao fato da homologação da BNCC em 2019 e posteriormente suas implicações nas reorientações dos currículos brasileiros. A pesquisa foi realizada com o critério de revisão de pares em documentos associados a artigos, teses e dissertações. As palavras-chave foram determinadas para possibilitar a localização e identificação máxima de trabalhos que apresentassem procedimentos metodológicos associados a implementação da BNCC no ensino médio em contextos digitais. As palavras-chave utilizadas para as pesquisas em todas as bases de dados foram: “Implementação BNCC Ensino Médio” e “Implementação BNCC Cultura Digital”. Foram realizadas 2 buscas com as mesmas palavras-chave, objetivando estabelecer um rigor metodológico e protocolar da pesquisa (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014). Com base nas pesquisas realizadas foram localizados 33 trabalhos, sendo 07 trabalhos considerados relevantes para o objetivo desta pesquisa exploratória.

Tabela 1: Resultados da pesquisa exploratória no banco de dados do repositório Capes Periódicos

Buscas	Base de dados	Palavras-Chave	Resultados	Relevantes	Observação
1	Capes	“Implementação BNCC Ensino Médio”	24	6	Os artigos não utilizados focaram majoritariamente em discussões epistemológicas e conceituais sobre a relação da BNCC com as diferentes áreas do conhecimento.
2	Capes	“Implementação BNCC Cultura Digital”	9	1	Os artigos não utilizados focaram majoritariamente em discussões epistemológicas e conceituais sobre a relação da BNCC com as diferentes áreas do conhecimento.

Fonte: Autoria própria, 2021.

2 Estudos que investigaram a implementação da BNCC no ensino médio em contextos digitais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para realizar a análise dos resultados de forma quantitativa e qualitativa, foi utilizado o software *Nvivo* para organizar e operacionalizar os dados dos 7 documentos relevantes selecionados conforme a tabela 1, e posteriormente com base nesses documentos foi realizado a identificação da frequência das palavras mais destacadas nos artigos, dissertações e teses analisados. E por fim, buscando analisar as categorias emergentes da revisão sistemática realizada, os dados foram organizados e representados em uma tabela e uma nuvem de palavras que basicamente apresentaram quantitativamente a contagem das palavras com maior ocorrência, e um diagrama que demonstrou as relações entre os clusters com os padrões de agrupamento de palavras. Com base na tabela 2 e na figura 1 podemos identificar as 50 palavras com maior percentual de ocorrência.

Tabela 2: Palavras recorrentes nos artigos, dissertações e teses relacionados aos temas das pesquisas realizados na revisão sistemática de literatura.

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)
educação	8	698	1,17
ensino	6	649	1,09
bncc	4	367	0,62
médio	5	325	0,55
currículo	9	304	0,51
pesquisa	8	290	0,49
base	4	284	0,48
escola	6	254	0,43
nacional	8	234	0,39
tecnologias	11	226	0,38
curricular	10	217	0,36
digital	7	200	0,34
aprendizagem	12	189	0,32
uso	3	185	0,31
universidade	12	172	0,29
dissertação	11	168	0,28
conhecimento	12	163	0,27
processo	8	163	0,27
mestrado	8	155	0,26
estado	6	145	0,24
escolar	7	144	0,24
mundo	5	143	0,24
social	6	140	0,24
formação	8	138	0,23
professores	11	137	0,23
alunos	6	133	0,22

Fonte: Autoria própria, 2021.

Com base na tabela 2 e na figura 1, pode-se constatar a demasiada ocorrência das seguintes palavras: educação, ensino médio, BNCC, currículo, pesquisa, escolas, alunos e tecnologias. Dessa forma, a ocorrência destas palavras indica uma grande preocupação dos programas de pós-graduação, pesquisadores e professores da educação básica em implementar a BNCC no ensino médio, visando garantir as condições essenciais para o ensino e aprendizagem dos estudantes e professores.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ensino médio. Essa é uma lacuna que deve ser refletida a luz de contextos pandêmicos para o planejamento de práticas pedagógicas em condições online objetivando o uso de Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) associada com o conceito de webcurrículo (ALMEIDA; VALENTE, 2012) que objetiva a integração curricular das TDIC a partir de uma visão de currículo crítico, democrático e solidário, evitando práticas pedagógicas bancárias, instrucionais e demasiadamente transmissivas que apenas digitalizam os procedimentos metodológicos ignorando a complexidade do processo de ensino e aprendizagem (FREIRE, 2014).

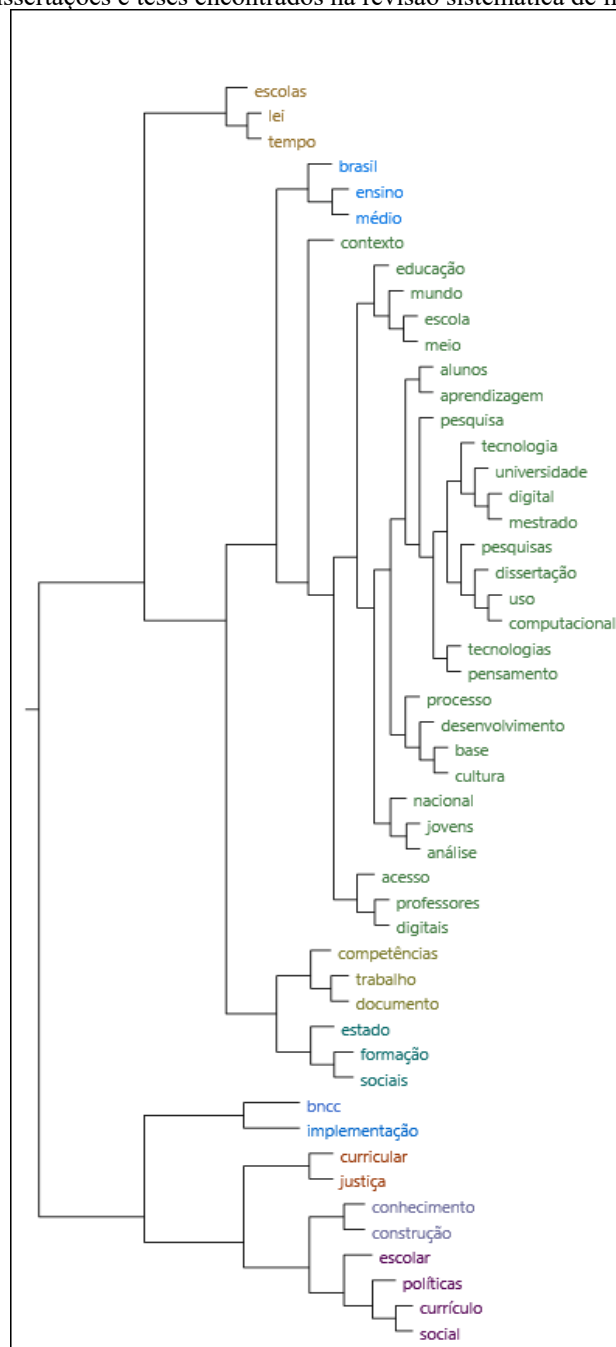
Entre as dificuldades levantadas, os autores e as autoras dos trabalhos selecionados pela revisão sistemática de literatura apontam: a desarticulação entre o PPP engendrado por unidades escolares e a BNCC (PONTES; BARBOSA, 2019); a falta investimentos para implementar processos pedagógicos em tempo integral (FERREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020); a insuficiente parceria entre as universidades e secretarias estaduais e municipais de educação visando a formação continuada de professores (CANABRAVA, 2020); a exclusão dos sujeitos curriculares na discussão e implementação da BNCC nas secretarias de educação (BORGES; NASCIMENTO, 2021); imposições curriculares tecnicistas em detrimento de perspectivas pluralistas, populares e problematizadoras (GOMIDES; SOUZA JUNIOR, 2021).

Com base na figura 2, pode-se observar a partir das chaves de relação do diagrama o distanciamento e a desarticulação entre as categorias políticas e jurídicas (lei, Estado, BNCC, políticas públicas) com as categorias pedagógicas e acadêmicas (professores, alunos, aprendizagem, pesquisas, escolas, universidades). O distanciamento supracitado, é reforçado por Junior (2020) em que o pesquisador relata a forma genérica como categorias práticas do currículo (estudantes, cultura digital, professores, metodologias) são tratadas e discutidas de forma vaga, não esclarecendo objetivamente as circunstâncias e condições para a implementação da BNCC, de maneira que inclua e respeite as necessidades cognitivas e socioemocionais dos estudantes, além de promover a integração curricular das TDIC com abordagens pedagógicas convergentes com os desafios impostos pela cultura digital fundamentados em constructos teóricos como o webcurrículo (ALMEIDA; VALENTE, 2012).

Ao analisar o diagrama representado pela figura 2, pode-se verificar o conflito existente entre as categorias “justiça curricular” e “BNCC”, pois conforme defendido por Ponce e Araújo (2019), a justiça curricular representa uma ação contra-hegemônica que possibilita os sujeitos escolares explorarem democraticamente sua autonomia para a construção de currículos alicerçados em princípios como a solidariedade e a justiça social, enquanto a

implementação BNCC está ancorada em ideias e práticas neoliberais e neoconservadoras, e se constrói a partir do desprezo pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024) e pela desvinculação de políticas de formação contínua de professores e pela redução de investimentos nas escolas públicas.

Figura 2: Diagrama produzido com o software Nvivo, sobre cluster e agrupamento de palavras nos artigos, dissertações e teses encontrados na revisão sistemática de literatura.



Fonte: Autoria própria, 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou uma pesquisa exploratória a partir da abordagem de revisão sistemática de literatura, buscando selecionar estudos em banco de dados nacional, para posteriormente compreender o estado da arte das pesquisas associadas a implementação da BNCC no ensino médio em contextos digitais, constituindo se como um processo que deve percorrer um vasto caminho em outros bancos de dados para obter (in)conclusões mais concretas e objetivas sobre o tema.

Os trabalhos pesquisados apresentam resultados embrionários em que anunciam e denunciam as dificuldades pedagógicas, as precariedades estruturais das unidades escolares, os conflitos políticos e as desigualdades sociais referentes a implementação da BNCC no ensino médio sob contextos digitais. A revisão sistemática de literatura possibilitou a identificação de categorias práticas como Justiça curricular, família, espaço e tempo e cultura digital que poderão balizar os sujeitos curriculares em futuras pesquisas coadunadas com a implementação da BNCC no ensino médio.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de webcurrículo. In: ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. (Org.). **Webcurrículo**. Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Webcurrículo: integração de mídias nas escolas com base na investigação com o estudo de fatos científicos para o *fazer* científico. In: RAMAL, A.; SANTOS, E. (Org.). **Currículos**: teorias e práticas. Rio de Janeiro, LTC, 2012.

APPLE. M. W. Entre o neoliberalismo e o neoconservadorismo: educação e conservadorismo em um contexto global. In: BURBULES, N. C.; TORRES, C. A. **Globalização e educação**: perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 10 maio 2021.

BORGES, W. M. S; NASCIMENTO, I. V. O Blog como espaço de repertórios materiais digitais que auxiliam na implementação da BNCC. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**. X, 2021, Maceió.

CANABRAVA, B. W. Ensino Médio no Rio de Janeiro: Como avançar em contexto adverso. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap – UERJ)**., v.9 – N.21 – Maio-Agosto de 2020.

CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 10 maio 2021.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FERREIRA, R.A.; RAMOS, L.O.L.; RAMOS, R.L. Ensino Médio em tempo integral: perspectivas para sua implementação segundo a Lei nº13.415/2017. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v.25, e204631, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOMIDES, F. P; SOUSA JÚNIOR, L. Reforma do Ensino Médio e Base Nacional Curricular Comum: estudo entre São Paulo e Paraíba. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 1, 2021. p. 1-15. ISSN2177-2886. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n1.56955>.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

JUNIOR, A. M. F. **A pesquisa brasileira em educação sobre o uso das tecnologias no ensino médio no início do século XXI e seu distanciamento da construção da BNCC.** Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Currículo, 2020.

LEVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2017.

PONCE, B. J; ARAÚJO, W. A Justiça curricular em tempos de implementação da BNCC e de desprezo pelo PNE (2014-2024). **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.3, p. 1o45-1074 jul./set. 2019.

PONTES, R. K. P; BARBOSA, S. BNCC, desafios da gestão escolar na implementação e consolidação da nova base. In: **CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO DE CIÊNCIAS. IV, 2019, Campina Grande.**

RAMOS, Altina.; FARIA, Paulo; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em ciências da educação. **Revista diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17 – 36, jan./abr. 2014.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TORRES SANTOME, J. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação.** Porto Alegre: Penso, 2013.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e porque é importante. Tradução Leda Beck. **Cadernos Pesquisa**, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar., 2014.

EIXO TEMÁTICO 5: Políticas Públicas de Currículo

SEMINÁRIO DE PESQUISA



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O NOVO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: HISTÓRICO, PROPOSTAS, POLÍTICAS E IMPLICAÇÕES

Regina Célia Barbosa Ferreira de Almeida

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

profreginacelia@gmail.com

Resumo: A pesquisa de doutorado pretende analisar as razões, as intenções, as circunstâncias e as implicações da Lei nº 13.415/2017, apresentada como solução para a crise no Ensino Médio e a melhoria de sua qualidade. Os principais teóricos utilizados para essa análise são: Krawczyk (2014) sobre as definições das políticas para o ensino médio no Brasil e a relevância do empresariado nas políticas públicas, Mesquita e Lelis (2015) com o retrato da expansão do Ensino Médio no país, Costa e Lopes (2018) referindo-se as políticas curriculares como controle do outro nas práticas escolares. A pesquisa é bibliográfica, documental e de campo com uma abordagem qualitativa; espera-se compreender como as escolas pesquisadas se organizam, as condições e dificuldades na implementação do novo Ensino Médio e o impacto da reforma na vida escolar.

Palavras-chave: Ensino Médio. Políticas educacionais. Reforma educacional.

1 INTRODUÇÃO

Em setembro de 2016 foi decretada Medida Provisória¹ pelo Presidente da República, suscitando Lei em fevereiro de 2017². Os objetivos da Lei eram ofertar educação de qualidade³ a todos os estudantes, aproximar as escolas da realidade dos estudantes, das demandas do mundo do trabalho e do convívio em sociedade.

A relevância da pesquisa se faz pela necessidade de termos políticas públicas educacionais que deem conta das demandas de desenvolvimento pessoal, cidadania e qualificação para o trabalho do estudante e, contributo para a reflexão quanto ao dever do Estado em promover uma educação de qualidade para todos.

Mesquita e Lelis (2015) retrataram a expansão do Ensino Médio nos últimos anos e as políticas educacionais adotadas. Argumentaram que tanto a universalização como a democratização do Ensino Médio não foram alcançados devido a três problemas-chave: O difícil acesso e permanência dos jovens no Ensino Médio; a baixa qualidade do ensino refletida nos resultados de desempenho dos alunos nas avaliações externas e a falta de

1 Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>. Acesso em: 19 ago. 2021.

2 Realizou-se audiências públicas para a discussão da Medida Provisória. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/audiencias?codcol=2065>. Acesso em: 19 ago. 2021.

3 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=O%20Novo%20Ensino%20M%C3%A9dio%20pretende,qual%20desejam%20aprofundar%20seus%20conhecimentos>. Acesso em: 19 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

objetivos claros e de identidade no Ensino Médio.

Diante desse cenário, a política e reforma educacional para o Ensino Médio, instituída com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 propôs implementar um “novo Ensino Médio⁴”.

As mudanças promovidas pela referida Lei, terão quais implicações na última etapa da Educação Básica? Essa questão central nos remete a outros questionamentos como: A reforma do Ensino Médio impactará na crise da educação e elevará a qualidade no Ensino Médio? Garantirá a universalização e democratização do Ensino Médio? Como as escolas implementarão essa reforma? Em quais condições? Como os gestores escolares e professores interpretam a reforma? Relacionam o “novo Ensino Médio” à qualidade na educação?

O Objetivo geral é analisar os motivos, as intenções, circunstâncias e repercussão das ações implementadas pela Lei nº 13.415 de fevereiro de 2017 para o Ensino Médio com a finalidade de compreender a sua implementação e seus efeitos na promoção da qualidade da educação e na solução da crise do Ensino Médio.

Elencamos as pesquisas de alguns autores após revisão sistemática da literatura realizada em 2019. Destacamos algumas heranças coletadas da história da Educação referente as reformas no Ensino Médio que nos ajudam a entender as decisões tomadas no presente, abordamos o contexto e a repercussão das políticas educacionais nos últimos anos para essa etapa da Educação Básica.

1.1 As políticas e reformas educacionais do Ensino Médio de julho de 2014 a julho de 2019.

A Lei nº 13.415 de fevereiro de 2017⁵ estabelece um currículo que visa tornar essa etapa da educação atrativa aos seus estudantes, atender aos seus interesses, combater a baixa qualidade e as altas taxas de reprovação e abandono do Ensino Médio.

As determinações organizam o currículo para o cumprimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC com os direitos de Aprendizagem do Ensino Médio e áreas do conhecimento a serem trabalhadas. Estabelece a carga horária para que os sistemas de

4 Título empregado no site do governo para a atual reforma do Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 20 ago. 2021.

5 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 14 out. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ensino articulem, a partir de seus próprios contextos, a parte diversificada dos currículos à BNCC.

O Parágrafo 6º do Artigo 3º da Lei nº 13.415/ 2017 estabelece o papel da União no estabelecimento de padrões esperados para o ensino médio, servindo como referência para os processos de avaliação nacional. (BRASIL, 2017); no parágrafo 8º atribui às redes de ensino a organização dos conteúdos, as metodologias, as formas de avaliação processual e formativa (BRASIL, 2017) e o que o aluno deve demonstrar ao final do Ensino Médio. Costa; Lopes (2018) salientam que as políticas curriculares tem por objetivo organizar e estruturar as práticas escolares por meio dos conhecimentos (conteúdos) para obter o controle dos sujeitos das ações escolares.

Tartuce; Moriconi; Davis; Nunes (2018) evidenciaram o trabalho das secretarias entre 2014/2015 para atrair os estudantes e mantê-los no Ensino Médio. Não trataram da repercussão ou resultados das ações empreendidas pelas secretarias. Também, não considerou as dificuldades, necessidades, sugestões dos atores envolvidos nas ações promovidas pelas secretarias, portanto, faltou os objetivos atingidos pelas ações.

Junqueira; Martins; Lacerda (2017) ao tratarem das inconsistências e lacunas no processo de implantação da política de acessibilidade das pessoas com deficiências ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, apontam para a necessidade de se avaliar os processos de implementação das políticas para que os problemas, as deficiências e as necessidades sejam sanados, a fim de terem continuidade e não sejam apenas projetos de governos para ser projetos de Estado.

A avaliação necessária das políticas públicas é a realizada durante o processo de execução das leis estabelecidas como um todo e não de apenas algumas partes envolvidas no processo, com o objetivo de imputar apenas a elas a responsabilidade por todos os insucessos.

Passoni (2014) retrata acerca das políticas de avaliação e responsabilização na Educação Básica: responsabilizando apenas uma parte dos executores das políticas públicas – os professores, os impactos da reforma, a política organizacional, a educacional e o ensino.

Na perspectiva de se responsabilizar uma das partes envolvidas no processo, não se avalia o impacto das políticas adotadas na aprendizagem dos alunos, no cotidiano escolar ou como afetam o ambiente escolar.

Referente a tramitação da Medida Provisória nº 746/2016 até a Lei 13.415/2017 ser



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

instituída, Citelli (2018) aponta para a rapidez do processo e a falta de participação dos setores sociais ligados à educação sendo uma lei de um grupo de interlocutores de gabinetes ministeriais e das lideranças governistas do Congresso Nacional, o que nos remete a Krawczyk (2014) quando atribui a uma parcela do empresariado a promoção de uma racionalidade pedagógica e organizacional no Ensino Médio, com suas propostas de padronização dessa etapa da educação para todo o país.

2 METODOLOGIA

Optou-se pela abordagem qualitativa para compreender como as escolas interpretam, dão significado e se organizam para aplicar o estabelecido na Lei nº 13.415/2017, conhecer as suas dificuldades, necessidades e a relação que estabelecem entre a solução da crise e a elevação da qualidade na última etapa da educação.

Far-se-á entrevistas com profissionais de duas escolas do Ensino Médio: dois gestores e quatro professores (dois de cada escola), responsáveis pela implantação da lei em suas unidades escolares. A técnica de pesquisa será de entrevistas individuais com roteiros semiestruturados sobre como esses profissionais entendem a reforma e a implementam no ambiente escolar, as condições e necessidades no cumprimento das determinações legais e como avaliam as ações decorrentes relacionando-as a solução da crise da educação e elevação de sua qualidade.

Considerando o papel e atuação do pesquisador de interpretar os fatos, a análise será realizada a partir dos dados coletados das entrevistas buscando encontrar o sentido e significados expressos pelos pesquisados.

[...] o pesquisador supõe que o mundo deriva da compreensão que as pessoas constroem no contato com a realidade nas diferentes interações humanas e sociais, será necessário encontrar fundamentos para uma análise e para a interpretação do fato que revele o significado atribuído a esses fatos pelas pessoas que partilham dele. [...] pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem” (CHIZZOTTI, 2016, p.27 - 28).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se ter elementos para a análise do significado e do contexto da política educacional, implementada nas Unidades Escolares de Ensino Médio pesquisadas, bem como compreender e conforme o que considera Santos (2010) refletir as ações dos sujeitos nesse processo e seus fazeres diários.

Ser um contributo para se avaliar as políticas educacionais adotadas para a formação do novo Ensino Médio e seus impactos na vida dos sujeitos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 SITUAÇÃO ATUAL DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para a coleta de dados na pesquisa bibliográfica, utilizamos a revisão sistemática da literatura, publicada nos anais do VI seminário Web Currículo: Educação e Humanismo em 2019⁶ e para a pesquisa documental as normativas da atual reforma do Ensino Médio.

Pesquisou-se na História da Educação as políticas educacionais adotadas desde o ensino secundário até o Ensino Médio no Brasil com o objetivo de se apontar as heranças que influenciaram a atual reforma do Ensino Médio no Brasil.

Abordou-se o contexto em que se estabeleceu a Medida Provisória nº 746/2016 até a aprovação da Lei 13.415/2017.

O projeto encontra-se em fase de submissão para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Instituição. Após cumprimento dessa fase da pesquisa, iniciaremos as entrevistas com os profissionais da educação no Ensino Médio.

Essa pesquisa de campo servirá para embasar nossas análises a respeito do impacto da atual política educacional, gerada pela nova legislação do Ensino Médio nas escolas pesquisadas.

5 AGRADECIMENTOS

Ao apoio, por meio de bolsa no doutorado, à presente pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

6 REFERÊNCIAS

BERGAMIN, F. M.; MONTEIRO, M. F. Balanço de pesquisas sobre o ENEM: considerações sobre a constituição política das avaliações externas. **Roteiro**, v. 39, n. 2, p. 391-416, jul./dez. 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2016a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 ago. 2021.

6 Anais do VI Seminário Web Currículo: [recurso eletrônico] educação e humanismo. / coord. Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida. São Paulo: PUCSP, 2019. 1 recurso eletrônico (1277 p.) E-book Bibliografia. Evento realizado de 04 a 06 de novembro de 2019 em Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. ISBN 978-65-990464-0-7 1. Disponível em: <https://www.pucsp.br/webcurriculo/anais>. Acesso em: 22 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas do Ensino médio em tempo integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 23 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei n.º 9.394, de 20 dezembro 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23 ago. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Medida Provisória n.º 746, de 2016** (Reformulação Ensino Médio). Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>. Acesso em: 23 ago. 2021.

CITELLI, A. Reforma do Ensino médio: déficit de comunicação e intercorrências políticas. **Comunicação & Educação**, v. 23, n. 2, p. 7-19, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v23i2p7-19>. Acesso em 23 ago. 2021.

COSTA, H. H. C.; LOPES, A. C. A contextualização do conhecimento no Ensino Médio: tentativas de controle do outro. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 143, p. 301- 320, mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/W4MMBN4nfbVN7gn9xM5GcfQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em 23 ago. 2021.

CUNHA, L. A. Ensino Médio: atalho para o passado. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 373-384, jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sRgNLFXFPBvWCYggFhcBmYm/abstract/?lang=pt>. Acesso em 23 ago. 2021.

JUNQUEIRA, R. D.; MARTINS, D. A.; LACERDA, C. B. F. Política de acessibilidade e examenacionaldo Ensino Médio (ENEM). **Educ.Soc.** [online], v.38, n.139, p.453-471, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ShM8LYCsRWTkvj5w6HkfbDm/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2021.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. **Cad. Pesqui.** vol.41 no.144 São Paulo Sept./Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300006. Acesso em: 23



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ago. 2021.

KRAWCZYK, N. Ensino Médio: empresários dão as cartas na escola pública. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 126, p. 21-41, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/CBZXrVytNYJvJrdWhvjwP7L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2021.

MESQUITA, Silvana Soares de Araujo; LELIS, Isabel Alice Oswaldo Monteiro. Cenários do Ensino Médio no Brasil. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.23, n. 89, p. 821-842, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v23n89/1809-4465-ensaio-23-89-0821.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas para o ensino médio na realidade brasileira: uma agenda em disputa. **Poiésis**, Tubarão. v.10, n.17, p. 187 - 198, Jan/Jun 2016. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/3882/2700>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PASSONE, E. F. K. Incentivos monetários para professores: avaliação, gestão e responsabilização na educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 152, p. 424- 448, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/QBXRL8n6tz8hctd9jvfnWfP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SILVA, A. O ProEMI e o ensino médio em tempo integral no Brasil. **Roteiro**, v. 43, n. 2, p. 727-754, 30 ago. 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/15202>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SILVA, R. R. D.; FABRIS, E. T. H. Políticas de currículo para o Ensino Médio no Brasil contemporâneo: o que ensina aos jovens a escola que protege? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 425-443, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/srPFTvr763KrMFHjNRKD3QB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

TARTUCE, G. L. B. P.; MORICONI, G. M.; DAVIS, C. L. F.; NUNES, M. M. R. Desafios do Ensino Médio no Brasil: iniciativas das Secretarias de Educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/z7gwS6rpMRXHC7BY7yDfxsj/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2021.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

PRÁTICAS CURRICULARES DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MANAUS

Rosa Eulália Vital da Silva

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

rosaeulaliav@gmail.com

Antonio Chizzotti

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

anchizo@uol.com.br

Resumo: O projeto de tese de doutoramento tem por objetivo analisar as práticas curriculares em educação ambiental dos professores do ensino fundamental da rede pública municipal de Manaus-AM. A metodologia adotada é qualitativa, por meio de várias técnicas para a produção de dados, entre elas a entrevista semiestruturada, a pesquisa documental, o diário de campo e a observação. Este estudo ocorre nas escolas municipais, sendo os sujeitos da pesquisa os professores do ensino fundamental pertencentes ao quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Manaus - Semed. Para análise dos dados, optou-se pela técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Destaca-se, preliminarmente, que as práticas consistem em projetos e inserção da temática ambiental nas disciplinas escolares.

Palavras-chave: Currículo. Práticas curriculares. Educação Ambiental. Políticas públicas. Formação dos professores.

1 INTRODUÇÃO

A vida humana só é possível a partir das condições ambientais favoráveis, o que levou a modificação dos mais variados espaços, sem levar em conta os impactos que estes atos poderiam causar aos outros seres vivos. No entanto, a reflexão e compreensão sobre ação humana permite, hoje, reconhecer que a vida humana não é a única a ser respeitada, mas todas as outras formas de vida também merecem o nosso respeito, o que implica no reconhecimento de suas funções no ambiente. Neste projeto de tese a enunciação entre currículo e educação ambiental serão evidenciados nas práticas curriculares dos professores. Na perspectiva de anúncios, entre eles fatos e conceitos serão submetidos as regras e aos métodos consensuais de comunidades intelectuais específicas.

Neste interim, o efeito da poluição do ar, das águas dos rios e dos oceanos e o aquecimento global não respeitam as fronteiras políticas entre os países ou as diferenças sociais, raciais, sexuais, de crenças ou valores. De um modo ou de outro, são todos afetados. Torres Santomé (2013) propõe uma revolução ecológica, pela implementação de políticas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

verdes: oferecer mais informações para formar uma opinião pública ativa, proclamar os chamados direitos humanos ao meio ambiente, já resguardados, no Brasil, pela Constituição.

Assim são estabelecidas as seguintes questões norteadoras: Como são realizadas as práticas curriculares dos professores em educação ambiental no Ensino Fundamental em escolas públicas do município de Manaus - Amazonas? E, ainda: Quais as concepções dos professores sobre a educação ambiental?

Quanto aos objetivos da tese, propõe-se, como objetivo geral, analisar as práticas curriculares dos professores do Ensino Fundamental em educação ambiental nas escolas municipais de Manaus.

O projeto de tese está estruturado em um quadro teórico com os principais temas da pesquisa, a descrição metodológica, a discussão parcial dos resultados e a situação do andamento do presente projeto

2 QUADRO TEÓRICO

Os professores realizam suas práticas curriculares em Educação Ambiental a partir de interações com sua realidade concreta, estando presente quando desenvolvem suas atividades o processo de formação inicial e continuada, os saberes construídos ao longo de sua experiência de vida, projetos e ideais, bem como o contexto das escolas públicas municipais de Manaus. Compreendemos que a educação ambiental se realiza a partir dessa rede complexa de interações em que estão imbricados o social, o cultural, o político, o econômico e pessoal, que se dão em um ambiente que não é somente um lugar, mais o conjunto de suas percepções e compreensões que formam o ambiente.

Esta interação se constitui como uma forma de diálogo, que se dá com o ambiente, agindo e reagindo, sendo formador ao mesmo tempo em que se forma, ensinando e aprendendo em um ato contínuo. Enquanto, professor se torna cidadão e forma cidadãos visando alcançar os objetivos de uma educação ambiental crítica e transformadora das condições socioambientais. Estes, objetivos coadunam dessa educação sendo necessário que os professores antes sejam formados, adquiram os fundamentos basilares para desenvolvê-la nas escolas.

Tozoni-Reis e Campos (2015), lembram que a formação inicial dos professores é condição para a consolidação da Educação Ambiental na escola. Pimenta (2012) afirma



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

que formação profissional deve possibilitar o preparo necessário ao desenvolvimento de suas práticas e estas levem a transformação da realidade, pensamento que é compartilhado por Marcelo García (2013). Em vista desse objetivo, a Conferência de Tbilisi já indicava a necessidade de investir no processo de formação inicial e continuada dos professores para mudança de atitudes em relação ao ambiente (DIAS, 2017). Na mesma linha de pensamento, Loureiro (2019) diz que a educação é indispensável para tornar-se humano, condição de transformação social, para reproduzir ou criar aquilo que é comum, seja o trabalho, estilo de vida, sociedade, povo ou classe social, portanto, as relações com o ambiente.

Entretanto, a partir da aprovação da BNCC e da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a educação ambiental no currículo formal passa por um processo de ocultamento, negação de sua importância por parte dos formadores do currículo formal, o que vai na contramão da importância desta para tentar reverter o atual quadro de degradação ambiental.

Educação é mudança, enquanto ação humana carrega intencionalidades, particularmente quando é formatada a partir de um currículo prescrito, o qual vai revelar o seu caráter político a partir de seus direcionamentos que são postos quando é pensada, projetando um modelo de sociedade humana a ser formada, o que revela os embates a respeito do currículo, para construir hegemonias.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois reconhece-se a densa partilha com as pessoas, fatos e locais (CHIZZOTTI, 2016), além de se constituir em um caráter crítico (Kincheloe e MacLaren, 2006). Participaram da pesquisa, efetivamente, 45 professores pertencentes ao quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Manaus.

Entre as técnicas utilizadas para a produção de dados, foi adota a opção pela entrevista semiestruturada. Desse modo, foi elaborado um roteiro constituído de perguntas fechadas e abertas que foi constituído de 23 perguntas, divididas em quatro blocos: no primeiro, foram solicitados os dados de identificação do entrevistado; no segundo, foram inquiridas informações sobre a formação em educação ambiental; no terceiro, a prática profissional; e, no quarto bloco, a relação entre a instituição que trabalha e a educação ambiental.

Além da entrevista, foram realizadas anotações que formaram um diário de campo, o qual



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

serviu como instrumento de registro, a fim de configurar a forma particular de conhecer e refletir sobre os espaços em que estão localizadas as escolas pesquisadas; impressões sobre o contato com os gestores, as entrevistas com os professores; possíveis articulações, interrogações, proposições que poderiam ser feitas com base no referencial teórico.

Os dados produzidos no campo passam por um tratamento para que a análise de seu conteúdo permita compreender o sentido das comunicações em seu conteúdo manifesto e latente, explícitos ou ocultos (CHIZZOTTI, 2017).

Na organização dos dados coletados, foram realizados os seguintes processos: leituras, análise e transcrição das entrevistas, interrelacionando com os documentos oficiais e as observações realizadas, sendo aplicadas a técnica de Bardin (1979).

4 DISCUSSÃO PARCIAL DOS RESULTADOS

Os dados são resultantes de entrevistas, do estabelecimento do diálogo com os professores que atuam na e com a educação ambiental, o que possibilita vislumbrar caminhos e alguns projetos comuns para a questão ambiental.

Desse modo, as práticas curriculares em educação ambiental são múltiplas, por isso não se pode falar de prática no singular, mas no plural. Loureiro (2019) afirma que não existe “receita de bolo”, ou Dias (2017), uma “fórmula” pronta para se executar a educação ambiental.

Em suas práticas, os professores realizam a análise, interpretação, adaptação do currículo escolar com base em suas experiências de formação e da própria vida em processo interativo, como nos diz Freire (1996, 2002, 2017). Esse processo se forma na interação com os alunos, com o contexto no qual eles desenvolvem suas práticas, dessa forma expressando no cotidiano de seus fazeres o currículo escolar, aquele que foi planejado, pensado distante deles, mas que na realidade vivida (o contato com seus alunos), vai ser mediado, confrontado com suas expectativas, projetos pessoais e com a própria formação pessoal, os saberes de sua formação acadêmica.

5 SITUAÇÃO ATUAL DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto encontra-se na fase de redação final das categorias e conclusões da pesquisa, passando-se para a fase de defesa da tese.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

6 REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CHIZZOTTI, A. Epistemologia e currículo. Texto mimeografado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da PUC-SP. 2017.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6. ed., 2ª reimp. Petrópolis: Vozes, 2016.
- DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Editora Gaia, 2017.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Educação e mudança. 26. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 64. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- KINCHELOE, J. L.; MACLAREN, P. Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S.. O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LOUREIRO, C.F.B. Educação ambiental – questões de vida. São Paulo: Cortez, 2019.
- MARCELO GARCÍA, C. Formação de professores – para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 2013.
- PIMENTA, S. G. et al. (Org.). Formação de professores: identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 2012.
- TORRES SANTOMÉ, J. Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia na educação. Porto Alegre: Penso, 2013
- TOZONI-REIS, M. F. de C.; CAMPOS, L. M. L. A formação de professores para a educação ambiental escolar. In: Comunicações, Piracicaba, Ano 22, n. 2, p. 13-33 Ed. Especial, 2015.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NO ENSINO MÉDIO EM CONTEXTOS ASSOCIADOS A CULTURA DIGITAL

Thiago Souza Vale

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

professor.thiago.vale@gmail.com

Resumo: O presente projeto de pós-doutorado objetiva identificar e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem coadunados com a implementação da BNCC no ensino médio em uma unidade escolar privada no bairro da Vila Mariana, zona sul do município de São Paulo, além de verificar os desafios e limitações referentes a operacionalidade desta política pública. Esta pesquisa está alicerçada com procedimento metodológico inspirado em práticas associadas à pesquisa-ação. Para o desenvolvimento desta pesquisa, está previsto um plano de trabalho que compreende questionários, análise de documentos pedagógicos, acompanhamento da aplicação e verificação de situações de aprendizagem. Espera-se ao final da pesquisa compreender os desafios e limitações de procedimentos metodológicos para a implementação da BNCC. Atualmente os dados estão sendo coletados e organizados, para posteriormente serem analisados através do processo de categorização e discussão.

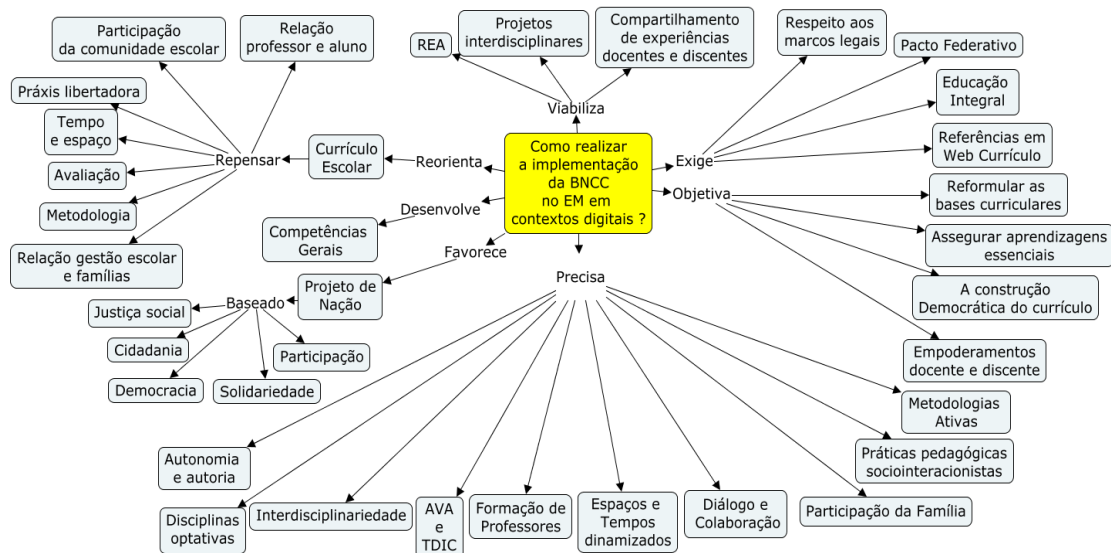
Palavras-chave: BNCC; Cultura digital; Políticas Públicas;

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é uma continuação de uma trajetória acadêmica que culminou com a tese de doutoramento “A Construção da Educação Geográfica na Cultura Digital”, defendida em 2018. Nesse sentido, reafirmo na presente pesquisa a opção por uma educação articulada e engendrada na cultura digital, focada nas possibilidades metodológicas oferecidas pelas TDIC, e no aperfeiçoamento e na diversificação didática, objetivando contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à uma educação contextualizada, problematizadora e significativa para o desenvolvimento cognitivo e atitudinal dos educandos.

Visando facilitar a compreensão da estrutura da presente pesquisa, foi inserida na Figura 1 uma trama conceitual (SAUL; SAUL, 2014), procedimento utilizado para o desenvolvimento de pesquisas, ou em contextos de ensino e de aprendizagem, que requer do pesquisador/educador a construção de representações que incluem conceitos que se unem, uns aos outros, a partir de um conceito central.

Figura 1: Trama conceitual da presente pesquisa



Fonte: Autoria própria, 2021.

Nesta perspectiva, buscando dar continuidade institucional e política as minhas pesquisas realizadas anteriormente, nesta pesquisa pretendo compreender como a unidade escolar de análise está implementando os processos pedagógicos associados a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em contextos digitais com base no balizamento e prescrição de políticas públicas do Estado Brasileiro.

As discussões sobre a implementação da BNCC, a reforma do ensino médio brasileiro instituída pela Lei 13.415/2017 e as mudanças no mundo do trabalho, fazem parte de um conjunto de fatos que anunciam as direções e paradigmas que pressionam a educação brasileira a introduzir alterações associadas a projetos hegemônicos de poder.

Nesse viés, a educação sofre influência de todas as esferas da globalização, como a preparação para o trabalho, a criação de tecnologias, a volatilidade do emprego, a necessidade de aprendizagem de novas habilidades, a formação de mão de obra competitiva, a comercialização de ambientes e sistemas de avaliação escolar, que demonstram a atuação de multinacionais que atuam sob a racionalidade econômica, alicerçada sobre normas dominantes, como eficiência, custo e benefício, negligenciando a subjetividade e o cotidiano dos sujeitos escolares (APPLE, 2004).

O atual contexto marcado pela pandemia de Covid 19 e pelo avanço da globalização capitalista em suas múltiplas dimensões, uniformizando práticas, ideias e processos da



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

vida cotidiana, ancorada na ideologia neoliberal, e em uma sociedade líquida, na qual a vida das pessoas se caracterizam por significativa perda de associações, em importantes rupturas de vínculos e no exacerbamento do individualismo, definem as relações atuais como pouco ou nada estáveis, transferindo esse sentimento de incertezas e crises especialmente para os setores da população mais desfavorecidos social, cultural e politicamente (SANTOS, 2008; BAUMAN, 2004; APPLE, 2004).

Assim, defendo nesta pesquisa que devemos disputar com o mercado a propriedade das práticas pedagógicas com TDIC associadas a BNCC, buscando pautar políticas públicas e currículos inerentes as realidades dos sujeitos curriculares, refutando o falso dilema entre: utilizar TDIC para distribuir conteúdos uniformemente para os educandos ou sermos coerentes com as abordagens de uma educação dialógica, reflexiva e problematizadora por meio de processos interacionistas.

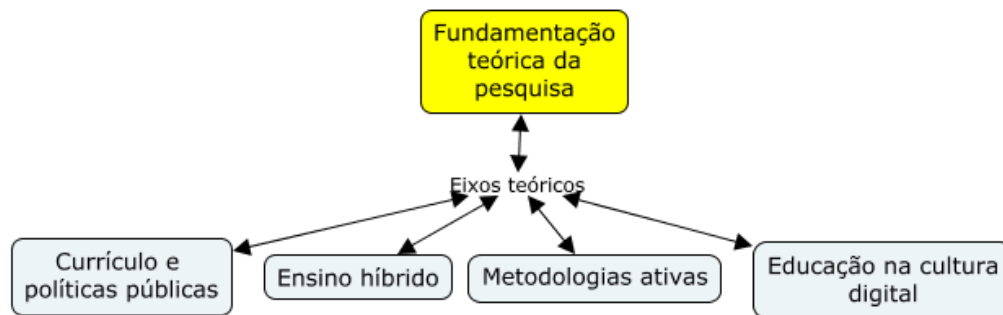
Dessa maneira, se faz necessário realizar pesquisas para compreender a operacionalidade de políticas públicas curriculares como a BNCC no ensino médio em contextos digitais potencializado pelas incertezas da pandemia de Covid 19, bem como suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem visando fortalecer as bases para a efetivação de uma sociedade brasileira justa, igualitária e democrática. Nesse sentido a questão inicial que se coloca é: Como implementar processos pedagógicos no ensino médio alinhados à BNCC capazes de engajar a comunidade escolar em contextos digitais?

Assim o objetivo geral da presente pesquisa é identificar e avaliar os processos pedagógicos curriculares coadunados com a implementação da BNCC no ensino médio em contextos digitais sob a perspectiva dos princípios do Web currículo (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

2 QUADRO TEÓRICO

O presente projeto de pós-doutorado está fundamentado sobre quatro eixos teóricos que permeiam o presente trabalho: currículo e políticas públicas, metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, ensino híbrido e educação na cultura digital, com os objetivos de esclarecer e consubstanciar a validade metodológica, contextualizar a implementação da BNCC, a escolha de categorias norteadoras e a relevância pedagógica do presente estudo. Os eixos teóricos foram determinados a partir das categorias teóricas durante o levantamento nas explorações e investigações realizadas com as referências. A Figura 2 apresenta a síntese da fundamentação teórica da pesquisa.

Figura 2 – Síntese dos eixos associados à fundamentação teórica



Fonte: Autoria própria, 2021.

O Quadro 1 detalha os eixos teóricos e os autores e autoras que possibilitam a demarcação teórica da presente pesquisa.

Quadro 1 – Eixos teóricos e autores

Eixo teórico	Autores
Currículo e políticas públicas	Brasil (2010;2019); Torres <u>Santome</u> (2013); <u>Gimeno Sacristan</u> (1999a; 1999b); Almeida e Silva (2014); Young (2007; 2014); <u>Goodson</u> (2007); Arroyo (2013); Freire (1967; 2000; 2011; 2014); Apple (1982); Vygotsky (1991; 2008); Dewey (1959; 1965); Valente (2005); Macedo (2010); <u>Westbrook</u> e Teixeira (2010); Teixeira (1968); Santos (2015); Almeida e Valente (2011);
Ensino Híbrido	Valente (2013a; 2013b; 2015; 2016; 2017); Almeida (2011); Ribeiro (2008); Horn e <u>Staker</u> (2015); <u>Bacich</u> Neto e <u>Trevisani</u> (2015);
Metodologias ativas	Santos e <u>Sasaki</u> (2015); Silva (2013); <u>Bender</u> (2014); <u>Bacich</u> e Moran (2017); Moran (2015; 2017); <u>Camargo</u> e <u>Daros</u> (2018);



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Educação na cultura digital	Levy (1999); Santos (1994; 2006; 2007; 2008); Harvey (2012); <u>Burbules</u> ; Torres (2004); Coll; <u>Monereo</u> . (2010); <u>Buzato</u> (2010); Jenkins (2009); Almeida (2010; 2013; 2014; 2016); Almeida e Valente (2011; 2012a; 2012b; 2014); Valente (1999; 2014a; 2014b); <u>Kenski</u> (2008; 2012); Gomez (2015);
-----------------------------	--

Fonte: Autoria própria, 2021.

Assim, reafirma-se, que o foco da presente proposta é identificar e avaliar, caminhos que demonstram a implementação de procedimentos pedagógicos associados a BNCC, em contextos problematizadores e de incertezas pandêmicas. Nesta perspectiva, esta pesquisa defende que a construção de práticas curriculares, consubstanciadas pela ação de práticas pedagógicas problematizadoras, desafiadoras e reflexivas, possibilitam uma leitura de mundo e currículo para além do pensamento hegemônico, em que a educação deve estar associada a um projeto de sociedade humanista.

3 METODOLOGIA

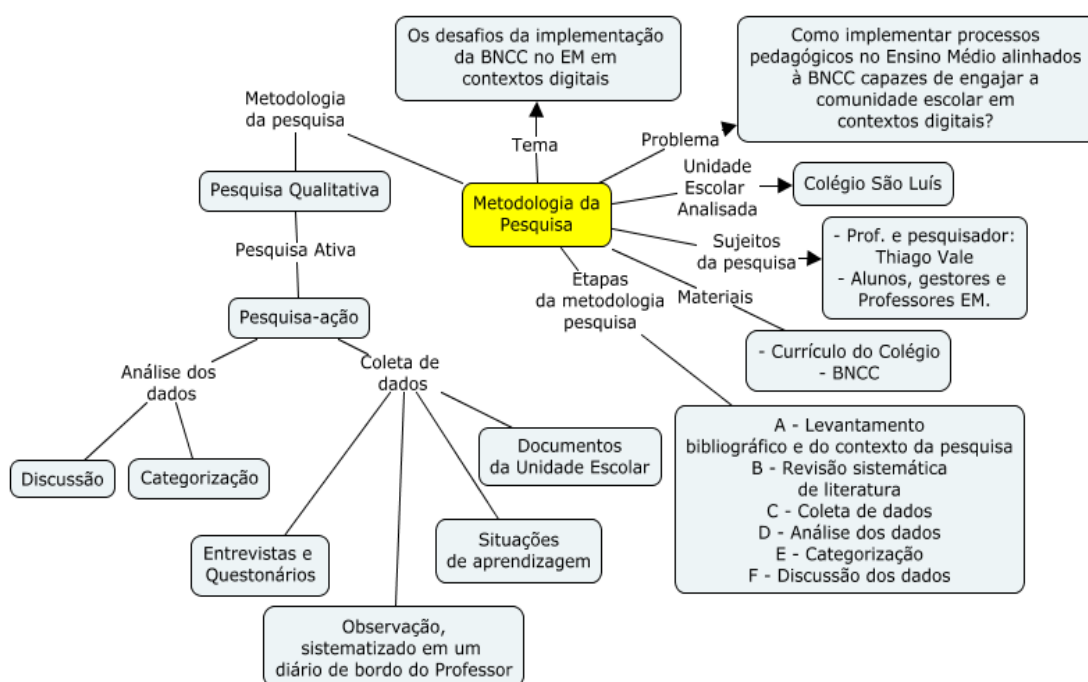
A presente pesquisa, de caráter qualitativo ativo, adota procedimentos que visam consubstanciar metodologias estratégicas e técnicas associadas à pesquisa-ação (FRANCO, 2005; THIOLENTT, 2011; CHIZZOTTI, 2014). A Figura 3 apresenta os aspectos inerentes à construção dos procedimentos metodológicos.

Baseado nos procedimentos metodológicos da Figura 3 e nas orientações indicadas por Chizzotti (2014), a coleta de dados se construiu através de questionários, análise de documentos, práticas pedagógicas e observações sistematizadas do pesquisador sendo posteriormente organizada no software Nvivo visando o processo de análise e categorização dos dados coletados.

Sendo assim, a escolha por analisar o processo de implementação da BNCC a partir do ensino médio se justifica a partir de diversos critérios, tais como: experiência exitosa das situações de aprendizagem consubstanciadas pelos princípios teóricos e metodológicos da presente pesquisa; adequado domínio e apropriação das TDIC nos processos de ensino e aprendizagem (ALMEIDA; VALENTE, 2011); capacidade de abstração e de construção conceitual conforme características cognitivas dos educandos (BRASIL, 1998); número de

aulas e de alunos compatíveis com práticas pedagógicas sob a perspectiva de metodologia ativas de aprendizagem; colaboração e cooperação adequada para o desenvolvimento das práticas realizadas (VYGOTSKY, 2008; CAVALCANTI, 1998).

Figura 3: Representação da metodologia da pesquisa



Fonte: Autoria própria, 2021.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Durante a análise dos dados da presente pesquisa espera-se compreender as trajetórias curriculares de como implementar práticas pedagógicas alinhadas a BNCC e fundamentadas no conceito de Web currículo dado as incertezas da pandemia, buscando esclarecer e validar os aspectos que são essenciais no planejamento curricular em tempos de cultura digital e pandemia, além de obter dados das práticas realizadas para compreender e identificar os processos de ensino e aprendizagem convergentes com a BNCC.

5 ESTÁGIO ATUAL DA PESQUISA

A atual etapa da pesquisa está sendo realizada em 2021 e encontra-se em processos de coletar os dados coletados para posteriormente serem analisados através da técnica



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de análise de conteúdos (CHIZZOTTI, 2014) com o suporte do software Nvivo, pretendendo identificar categorias para compreender elementos para a discussão de como implementar processos pedagógicos no Ensino Médio alinhados à BNCC capazes de engajar a comunidade escolar em contextos digitais. Como o objetivo dessa etapa é definir categorias, a presente pesquisa focará no levantamento de ideias e conceitos que enfatizem na descrição das práticas realizadas no contexto da cultura digital, cujo interesse não é quantitativo, mas sim, encontrar categorias.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J.; GARDELLI, M. Tecnologias para a educação e políticas curriculares de estado. In: BARBOSA, A. **TIC educação 2013. Pesquisa sobre o uso das TIC nas escolas brasileiras**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

ALMEIDA, F. J.; SILVA, M. G. Currículo e tecnologias como direito. **Revista e-curriculum**. São Paulo, v. 15, abr./nov. 2014.

ALMEIDA, F. J. Os limites como possibilidade de um currículo *web*. In: ALMEIDA, M. E. B.; DIAS, P.; SILVA, B. D. **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

ALMEIDA, M. E. B. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem. **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 526-546, maio/ago. 2016.

ALMEIDA, M. E. B. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de Web currículo. In: ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. (Org.). **Web currículo**. Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

ALMEIDA, M. E. B. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de Web currículo. **Anais XV ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

ALMEIDA, M. E. B. **Gestão de tecnologias na escola**: possibilidades de uma prática democrática. 2009. Disponível em: <http://midiasnaeducacaojoanirse.blogspot.com.br/2014/02/tecnologias-paa-gestao-democracia.html>. Acesso em: 27 jun. 2017.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ALMEIDA, M. E. B.; ASSIS, M. P. Integração da *web 2.0* ao currículo: a geração Web currículo. **Revista La Educación**, n. 145, mayo, 2011.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Currículo e contextos de aprendizagem: integração entre o formal e o não formal por meio de tecnologias digitais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 2, n.12, maio/out., 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 1º jul. 2016.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012a. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2015.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Web currículo: integração de mídias nas escolas com base na investigação com o estudo de fatos científicos para o *fazer* científico. In: RAMAL, A.; SANTOS, E. (Org.). **Currículos: teorias e práticas**. Rio de Janeiro, LTC, 2012b.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ANDRADE, M. C. F.; SOUZA, P. R. Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. **Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2016.

APPLE, M. W. Entre o neoliberalismo e o neoconservadorismo: educação e conservadorismo em um contexto global. In: BURBULES, N. C.; TORRES, C. A. **Globalização e educação: perspectivas críticas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARCO-VERDE, Y. F. S. Tempo escolar e organização do trabalho pedagógico. **Em Aberto**. Brasília, v. 25, n. 88, p. 83-97, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2871/1884>. Acesso em: 20 nov. 2016.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.
BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, n. 25, p. 45-47, jun. 2015. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 25 nov. 2016.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BLENDER. **Plataforma de modelagem e projeção 3D**. Disponível em: <https://www.blender.org/>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Resolução n. 4, de 13 de jul. de 2010. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077>. Acesso em: 5 abr. 2016.

BURBULES, N. C.; TORRES, C. A. **Globalização e educação: perspectivas críticas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

BUZATO, M. E. K. Cultura digital, educação e letramento: conflitos, desafios, perspectivas. In: HÖFLING, C. (Org.). **Jornada de Letras**. São Carlos: UFSCar, 2010, p. 69-88.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CHIZZOTTI, A.; PONCE, B. J. O currículo e os sistemas de ensino no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 25-36, set. /dez. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/chizzotti-ponce.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2016.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEWEY, J. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

DEWEY, J. **Como pensamos**. Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959. Cap. 2, p. 26-42.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREZATTI, F.; MARTINS, D. B. PBL ou PBLs: a Customização do Mecanismo de Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação Contábil. **Revista de Graduação USP**, São Paulo, vol. 1, n 1, jul. 2016.

GIMENO SACRISTAN, J. O que significa o currículo. In: GIMENO SACRISTAN, J.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

(Org.). **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Artmed, 1999a.

GIMENO SACRISTAN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999b.

GOLEMAN, D.; SENGE, P. **O foco triplo**: uma nova abordagem para a educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GOMEZ, M. V. G. **Pedagogia da virtualidade**: redes, cultura digital e educação. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

GOODSON, I. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007.

HORN, M. B.; STALER, H. **Blended**: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H.; GRENN, J.; FORD, S. **Cultura da conexão**. São Paulo: Aleph, 2014.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, V. M. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 647-665, 2008. Disponível em: <http://producao.usp.br/handle/B DPI/4227>. Acesso em: 20 ago. 2016.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, A. F.; TADEU, T. **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL):** uma experiência no ensino superior. São Carlos: Edufscar, 2008.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, M. **Técnica espaço tempo:** globalização e meio técnico científico informacional. São Paulo: Edusp, 1994.

SANTOS, R. J.; SASAKI, D. G. G. Uma metodologia de aprendizagem ativa para o ensino de mecânica em educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, 3.506, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbef/v37n3/0102-4744-rbef-37-3-3506-.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SILVA PINTO, A. S. et al. O Laboratório de Metodologias inovadoras e sua pesquisa sobre o uso de metodologias ativas pelos cursos de licenciatura do Unisal, Lorena: estendendo o conhecimento para além da sala de aula. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, ano XV, v. 02, n. 29, p. 67-69, jun./dez, 2013. Disponível em <http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/288/257>. Acesso em: 10 set. 2021.

TEIXEIRA, A. A pedagogia de Dewey, por Anysio Teixeira. In: WESTBROOK, R. B.; TEIXEIRA, A. **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação:** a escola progressiva ou a transformação da escola. 5. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968. 150p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

TONINI, I. M. **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

TORRES SANTOME, J. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

VALENTE, J. A. Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica: diferentes estratégias usadas e questões de formação de professores e avaliação do aluno. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 864- 897, jul./set.2016. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 20 jan. 2017.

VALENTE, J. A. O ensino híbrido veio para ficar. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista Unifeso – Humanas e Sociais**, v. 1, n.1, p. 141-166, 2014a. Disponível em: <http://www.revistasunifeso.filoinfo.net/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/viewfile/17/24>. Acesso em: 20 set. 2016.

VALENTE, J. A. Aprendizagem e mobilidade: os dispositivos móveis criam novas formas de aprender? In: ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. (Org.). **Web currículo**. Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014b.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem ativa no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. 2013a. Artigo não publicado.

VALENTE, J. A. As tecnologias e as verdadeiras inovações na educação. In: ALMEIDA, M. E. B.; DIAS, P.; SILVA, B. D. **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013b.

VALENTE, J. A. **A espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão**



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. 2005. Tese (Livredocência) - Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000857072&fd=y>. Acesso em: 21 ago. 2016.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/Nied, 1999.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. 2 v. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VYGOTSKY, L. S. LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 15 ed. São Paulo: Ícone, 2017.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WESTBROOK, R. B.; TEIXEIRA, A. **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010.

WESTBROOK, R. B. Ensaio, por Robert B. Westbrook. In: WESTBROOK, R. B.; TEIXEIRA, A. **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e porque é importante. Tradução Leda Beck. **Cadernos Pesquisa**, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar., 2014.

YOUNG, M. Para que servem as escolas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez., 2007.

EIXO TEMÁTICO 5. Políticas Públicas de Currículo

POSTER



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PRÊMIO CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO: AS NARRATIVAS DE SI, OUTRAS SUBJETIVIDADES E A (RE) CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SOCIAIS JUVENIS

Carina Zacarias Barros

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP)

barroszacariascarina@gmail.com

Palavras-chave: Políticas públicas. Equidade de gênero, Interseccionalidade. Identidades juvenis.

1. APRESENTAÇÃO

O Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, instituído em 2005 pela Secretaria de Política das Mulheres (SPM-PR), no âmbito do Programa Mulher e Ciência, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI/MEC), Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e a ONU Mulheres, consistia em um concurso de redações, artigos científicos e projetos pedagógicos de escolas e universidades públicas e privadas, na área das relações de gênero, mulheres e feminismos, o qual estimulava e fortalecia a reflexão crítica e a pesquisa sobre as desigualdades de gênero. Investigar as redações dos jovens do Ensino Médio, premiadas no concurso, considerando a importância do Prêmio e das políticas afirmativas de gênero para a construção do respeito à diversidade, traz possibilidades de transformação para a escola, a partir de uma prática docente crítica, outras concepções de juventude, portanto caminhos de reinvenção para nossa sociedade.

A produção e os debates acadêmicos sobre as temáticas de gênero, no âmbito das políticas públicas de educação, destacam as recomendações de inclusão do gênero e a urgência de ações que garantam a devida implementação das novas exigências para a prática docente (FINCO, 2010).

As políticas públicas atuais indicam que a escola se constitui lócus para a realização de um conjunto de atividades e que, de forma metódica, continuada e sistemática, responde pela formação inicial de professores e professoras, permitindo-lhes posicionamentos frente ao mundo. A garantia desse direito está estritamente ligada às políticas de formação docente, sendo, assim, necessário que haja formação continuada para esses profissionais (FINCO;



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

SOUZA; CRUZ, 2017).

As relações de gênero são marcadores sociais, e é na escola que são, também, construídas, podendo favorecer uma educação baseada em tabus, preconceitos e normatividades, ou a transposição dessas construções, contribuindo para relações mais igualitárias e livres de preconceitos.

Portanto, esta pesquisa, ao investigar as contribuições do Prêmio Construindo Igualdade de Gênero, compreende as relações de gênero, numa perspectiva interseccional, no contexto atual, seria abrir espaço para a defesa de projetos como os da “ideologia de gênero”.

A retirada do termo gênero e do seu debate no Plano Nacional de Educação, em 2015, caracteriza uma violência, pois nega as diretrizes para abordar a questão da diversidade das identidades de gênero e sexuais no âmbito da educação. Nesse sentido a exclusão caminha para o retrocesso das políticas públicas que para Vianna (2015), “supõe um processo educativo para todos nós, em uma sociedade onde a segregação e as estratégias de esvaziamento das desigualdades são permanências históricas que devem ser superadas também no âmbito das relações sociais de gênero (VIANNA, 2015, p. 803)”.

Cabe ressaltar que os e as jovens do Ensino Médio também foram protagonistas nas ocupações das escolas em 2015, momento histórico para a Educação do estado de São Paulo, que tinha em suas principais reivindicações uma escola mais democrática a partir de movimentos de resistência à reforma do Ensino Médio anunciada pela Secretária de Educação do Estado de São Paulo. O posicionamento desses jovens e dessas jovens nos informa, entre outros aspectos, a importância da presença dos movimentos sociais, nesse exemplo do movimento negro, na realização de um currículo escolar que paute a valorização e o respeito às diferenças.

2. OBJETIVO

O objetivo da pesquisa apresentada neste poster é analisar a escrita de si, dos jovens do Ensino Médio, despertadas pelo “Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero”, observando a presença dos marcadores sociais *raça, gênero e classe* na sua perspectiva interseccional; a invenção de outras realidades e os discursos sobre a juventude e/ou juventudes ancorados nos estudos sobre educação e ações afirmativas de Gomes (2003).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3. METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, por meio da análise documental, a partir das contribuições de Almeida, Guindani e Guindan (2009), dos cadernos, compilação dos textos selecionados pelo Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, entre os anos 2005 e 2014 (BRASIL, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013), publicados no portal do CNPq, esta pesquisa traz um mapeamento das redações vencedoras, elaboradas por estudantes do Ensino Médio, identificando as diferentes temáticas abordadas, numa perspectiva interseccional. Essas narrativas, as escritas de si, reflexões sobre subjetividade, que para Evaristo (2018; 2016; 2011)) dizem sobre nossas “escrevivências”, contribuem para desconstruir preconceitos, dar visibilidade a identidades plurais de gênero e combater o racismo. É também produção de memória.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa está amparada nos trabalhos sobre interseccionalidade de Akotirene (2020); Adichie (2015); Collins (2016); Carneiro (2005); Crenshaw (2002); Davis (2013); Gonzalez (1983; 1988); nas escritas de si de Jesus (2014; 1993); nas escrevivências de Evaristo (2018; 2016; 2011) e nos escritos sobre transgressão de Hooks (2019). As pedagogias afrocentradas de Rosa (2019), de Rufino (2019) e de Dayrell (2016) estão presentes nesta pesquisa, bem como os letramentos de *reexistência* apresentados por Souza (2011). Os estudos sobre políticas públicas, articuladas pelo Movimento Negro Unificado, apresentadas nesta pesquisa, principalmente, por Mbembe (2018); Werneck (2017) e Munanga (2006) fundamentam as análises sobre os significados produzidos pelo Prêmio. Paulo Freire (2014; 2005; 2001; 1985) conduz a pesquisa numa perspectiva da esperança como política engendrada pelo oprimido por meio da pergunta, do direito à palavra.

5. CONSIDERAÇÕES

Este trabalho, ainda em andamento, vem identificado potências e limitações no que se refere à investigação do pensamento interseccional presente nas políticas públicas de equidade de gênero que têm os jovens como protagonistas. Até o momento, executando revisão bibliográfica, constatamos que os nossos esforços estão no entendimento do



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

conceito interseccionalidade afastado de uma perspectiva hierarquizante para que possamos entender que “a interseccionalidade se refere ao que faremos politicamente com a matriz de opressão responsável por produzir diferenças, depois de enxergá-las como identidades” (AKOTIRENE, 2020, p.46).

A redação intitulada “Ser menina, pobre e preta no Brasil”, de Bárbara Costa Ribeiro, aluna do Ensino Médio, com orientação da professora Josiani Nascimento Dias, da Escola Conexão Aquarela, localizada em Macapá, capital do estado do Amapá. A estudante teve seu texto selecionado na 7ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, em 2011. No ano de 2012, o texto foi publicado ao lado de outros em cadernos que se encontram disponíveis no site do CNPq (BRASIL, 2012). Na escrita de Bárbara, podemos perceber como as relações de gênero são construídas e percebidas. Também é possível reconhecer como o gênero está relacionado com outros marcadores, tais quais os de raça e de classe. Observamos ainda como as violências de gênero, as desigualdades sociais e o racismo se constituem parte significativa da narrativa, compondo a reflexão sobre a constituição das identidades. A jovem percebe as desigualdades de gênero, por exemplo, no trecho em que reflete: “... apesar de homem e mulher terem sido feitos “à imagem e semelhança de Deus”, os homens eram um bocadinho mais semelhantes, e por isso ganhavam mais. [...] meus olhos se abriram para uma série de outras disparidades de gênero dentro de casa” (BRASIL, 2012, p.157).

Nesse sentido, o exemplo de política pública que apresentamos nesta pesquisa ao tratar das identidades juvenis, a partir das escritas de si, se apresenta como instrumento de enfrentamento para as diferentes opressões, desarticula discursos determinados sobre as juventudes principalmente quando alçadas por opressões, desvelando sua condição fluída, ambivalente, em constante processo, o que confere às experiências juvenis humanidades.

6. AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – nº do processo 88887.630806/2021-00.

7. REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe; GUINDAN, Jackson



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Ronie. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano 1, n.1, julh. 2009, p.1-15.

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** São Paulo: Editora Jandaíra 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **1º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero**: Redações e trabalhos científicos monográficos vencedores. Brasília: Secretaria Especial de Política para as Mulheres, 2006. Disponível em: <http://www.igualdadedegenero.cnpq.br/igualdade.html>

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Tese (Doutorado em Educação) pela Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). São Paulo, 2005.

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a *outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Revista Sociedade e Estado**. v. 31, n. 1 – jan/abril, p. 99-127, 2016.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan./jul. 2002.

DAVIS, Angela. **Mulher, raça e classe**. São Paulo: Plataforma Gueto, 2013.

DAYRELL, J. **Por uma pedagogia das juventudes**: experiências educativas do Observatório da Juventude. 1. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. 3 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Histórias de leves enganos e parenças**. Rio de Janeiro: Malê Edições, 2016.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. Belo Horizonte: Nandyala Editora, 2011.

FINCO, Daniela. **Educação Infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças**: análise entre professoras e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero. 2010. 198 f. Tese (doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, SP.

FINCO, Daniela, SOUZA, Adalberto. S. CRUZ, Nara R. (Org.). **Educação e resistência escolar**: gênero e diversidade na formação docente. 1. ed. São Paulo: Editora Alameda, 2017.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: 21ª ed. Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: 45ª ed. Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: 5ª ed. Cortez Editora, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: 3ª ed. Paz e Terra Editora, 1985.
- GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. Tempo Brasileiro, n. 92/93, p. 69-82, 1988.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Ciências Sociais Hoje**, Revista da Anpocs, São Paulo, p. 223-244, n.2, 1983.
- GOMES, Nilma Lino. **Ações afirmativas: dois projetos voltados para a juventude negra**. In: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva; Válder R. Silvério. (Org.). **Educação a ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília: INEP, 2003, v.1, p. 217-243.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. São Paulo: SESI-SP Editora, 2014.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.
- MUNANGA, K. Algumas considerações sobre 'raça', ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. **Revista USP**, n. 68, p. 46-57, 2006.
- ROSA, Allan da. **Pedagoging: autonomia e mocambagem**. São Paulo: Pólen, 2019.
- RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro: MV Serviços e Editora, 2019.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência - poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola, 2011.
- VIANNA, Cláudia Pereira. O movimento LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e desafios. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 791- 806, jul./set. 2015.
- WERNECK, Jurema. **Mulheres Negras: um Olhar sobre as Lutas Sociais e as Políticas Públicas no Brasil**. CRIOLA, 2017.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A FORMAÇÃO CIDADÃ DE UM PUBLICITÁRIO GLOBAL

Davi Alexandre Schoenardie

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Davi.schoenardie@unoesc.edu.br

Palavras-chave: Cidadania. Formação. Políticas educacionais. Globalização. Publicidade.

1. INTRODUÇÃO

A educação superior, marcada pelo desenvolvimento de competências que possam ser utilizadas em diferentes situações ao longo da vida, objetiva formar cidadãos globais que participem no desenvolvimento social, científico e tecnológico (BRASIL, 1996; PERRENOUD, 1999; UNESCO, 2017). Para Perrenoud (1999), um dos principais expoentes desta teoria, competência é “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 1999, p. 7).

Nesse sentido, a cidadania global é definida por Nussbaum (2014) como a capacidade de transpor um sentido cosmopolita de ligações entre pessoas, povos, culturas e instituições que são formados pelo sentimento de reconhecimento mútuo. Por isso, nosso problema se formula no seguinte questionamento: sendo os modelos pedagógicos baseados em competências, como estas interferem na formação cidadã de um publicitário global?

Nesse sentido, esta investigação visa compreender como o desenvolvimento de competências na educação superior interfere na formação cidadã de um publicitário global. Os objetivos específicos são descrever como a teoria das competências é localizada e tratada enquanto abordagem pedagógica para a educação, identificar quais competências são definidas nas diretrizes curriculares a partir do projeto de resolução e estabelecer um paralelo entre a formação do cidadão global e o desenvolvimento de competências na formação de publicitários.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa e objetivo descritivo,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pautada no método histórico e metodologia dialética. O percurso metodológico pauta-se na compreensão do período histórico-material na busca de uma descrição do fenômeno educacional baseado em competências, instaurado em um modelo produtivo de capital global (TRIVIÑOS, 1987).

Definiu-se como categorias analíticas do roteiro documental: internacionalização e trabalho para a formação da cidadania universal (NUSSBAUM, 2014), competências para a formação de um publicitário global (PERRENOUD, 1999) e hegemonia (GRAMSCI, 2002). O universo foi o CNE/CES nº 146/2020, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Publicidade e Propaganda.

3. RESULTADOS

Os resultados apontam que a profissão publicitária, embora determinada por uma dominação de mecanismos morais hegemônicos (GRAMSCI, 2002), pauta-se no desenvolvimento de competências que possibilitam uma formação acadêmica global. Contudo, há uma necessidade de qualificações específicas que possibilitem uma formação cidadã pautada para além dos projetos inovadores e mercadológicos: práticas democráticas para o desenvolvimento regional (NUSSBAUM, 2014).

Por esse caminho, o que se tem é um reforço a uma estrutura de poder dominante que manipula e expressa uma reificação do capital enquanto forma de alienar e coisificar, neste caso, o conhecimento publicitário. Portanto, o que se reconhece não é uma visão cosmopolita de desenvolvimento social, mas sim uma formação única e exclusivamente pensada aos atributos de uma experiência e convicção que tenham como lógica a mediação e a midiaticização do consumo (BRASIL, 2020; LUKÁCS, 2003; NUSSBAUM, 2015).

Do mesmo modo, as competências são necessárias para que o profissional possa agir de forma eficaz em diferentes contextos, de forma a saber utilizar suas experiências socioculturais e seus conhecimentos adquiridos ao longo do percurso formativo (PERRENOUD, 1999; ZARIFIAN, 2003; BITENCOURT, 2004). Dessa forma, estabelece-se um paralelo entre as novas lógicas de mercado e a formação do profissional publicitário, na medida em que o projeto político-pedagógico flexibiliza uma trajetória individual de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa documental foi possível compreender que há uma interferência das



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

competências desenvolvidas no ensino superior para a formação cidadã de um publicitário global. Interfere, essencialmente, no seu preparo para uma internacionalização que rompa com um modelo de produção flexível, que de forma hegemônica não os prepara para um olhar humanizado.

Todavia, a participação das universidades no debate e a definição de algumas competências que comungam com o bem-estar social, embora com um fim capitalista, abre caminhos para uma futura formação voltada para o desenvolvimento social e regional. Por um lado, o perfil dos formandos e egressos do curso em epígrafe é mobilizado pelo discurso de um cidadão global formado para o exercício democrático e que saiba lidar com situações cotidianas. Por outro lado, as competências o formam apenas para uma visão estratégica e domínio de habilidades para empresas, tanto na criação quanto na produção.

À vista disso, o desenvolvimento de competências, como criatividade, pensamento crítico, espírito empreendedor e desenvolvimento humano, faz-se relevante para formar sujeitos que atuam para além das novas tecnologias do mercado publicitário atual (BRASIL, 2020). Futuras investigações podem analisar o papel formativo dos docentes do curso de Publicidade e Propaganda, em um estudo comparativo ou de caso em algumas universidades brasileiras participantes ou não da formação das diretrizes curriculares.

5. REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Cláudia Cristina. A gestão de competências gerenciais e a contribuição da aprendizagem organizacional. **RAE Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 58-69, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v44n1/v44n1a04.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Publicidade e Propaganda**. Brasília, DF: MEC, 2020.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 6.

LUKÁCS, G. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. Trad. Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NUSSBAUM, Martha. **Educação e Justiça social**. Trad. Graça Lami. Ramada/Portugal: Edições Pedago, 2014.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos:** por que a democracia precisa das humanidades? Tradução: Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola.** Tradução. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Unpacking Sustainable Development Goal 4:** Education 2030. Paris, 2017.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência:** trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Senac, 2003.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO – TRADUÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES DOCENTES

Divane Oliveira de Moura Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

divane.oliveira@ufpe.br

Marcelo Ricardo Moreira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

marcelo.rmoreira@ufpe.br

Neide Menezes Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

neide.msilva@ufpe.br

Kátia Silva Cunha

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

katia.scunha@ufpe.br

Palavras-chave: Abordagem do Ciclo de Políticas. Política de Avaliação Educacional Externa. Pernambuco. Práticas Docentes. Programa de Modernização da Gestão Pública.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos tempos de políticas educacionais com intentos globalizantes, narrativas homogeneizadoras e construção de discursos que, desvalorizam a prática docente, desqualificam a escola pública e colocam os serviços educacionais sob suspeita (BALL, 2004, 2005). Os discursos também têm evidenciado uma concepção de que os professores são profissionais desprovidos do conjunto de conhecimentos e práticas requeridos para a aprendizagem do aluno na atualidade (LAVAL, 2019).

Nessa conjuntura, trazemos resultados iniciais de uma pesquisa em andamento no Mestrado, pelo Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco. Assim, emergem desafios educacionais da atualidade, que colocam a autonomia e a prática do docente em xeque, sendo um dos mais preocupantes, a submissão a avaliações em larga escala.

O objeto e o problema deste estudo foram definidos, sobretudo, a partir da percepção da problemática que envolve a relação entre as avaliações externas e o processo da construção da docência. Propomo-nos a estudar escolas de um município do Agreste Pernambucano,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

sendo nosso objetivo geral: compreender como a política de avaliação educacional do Programa de Modernização da Gestão Pública - Metas para a Educação de Pernambuco - PMGP-ME/PE - tem afetado o modo de fazer do/a Professor/Professora do Ensino Médio em Santa Cruz do Capibaribe-PE.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Não há dúvidas de que a realização de avaliação dos sistemas educacionais possa produzir resultados que conduzam decisões políticas e técnicas, em vistas a soluções de problemas ou superação de dificuldades. Contudo, percebemos uma complexa associação e hibridismos de concepções avaliativas, predominando uma função reguladora em alinhamento aos princípios neoliberais.

Os hibridismos estão presentes na produção textual para possibilitar as articulações no macro e no microcontexto, gerando incoerências, conflitos e paradoxos. Diante disto, nos ancoramos nos estudos de Laclau e Mouffe (MENDONÇA, 2008), compreendendo que as políticas de avaliação educacional coadunam com um campo minado e tensionado, manifesto no debate epistemológico e no jogo de significações e disputa de sentidos.

Cientes da impossibilidade de neutralidade, concordamos com Cunha (2013, p. 270), ao afirmar que “os sentidos são criados nas relações sociais e históricas, quando os sujeitos buscam dar significado às coisas, ao seu fazer e seu viver. Este processo de significação é contingente, social, político e histórico”. Sendo assim, divergindo da compreensão de implementação, concordamos com Ball, Maguire e Braun (2016), no entendimento que toda política, ao se materializar, produz efeitos, e assim, professores e professoras - diante de suas realidades políticas, sociais e econômicas – traduzem e ressignificam políticas educacionais e alcançam outros objetivos no contexto da prática.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, optamos pela pesquisa de cunho qualitativo, visto que, enfatiza mais o processo que os resultados, isto é, valoriza os significados de um determinado contexto (MINAYO, 2008). Dentro da abordagem qualitativa, fizemos opção pela pesquisa do tipo descritivo-explicativa, que, segundo Oliveira (2007), tem por objetivo analisar fatos e fenômenos, descrevendo-os e ao mesmo tempo explicando as razões que os fazem ocorrer como ocorrem.

Os procedimentos de interpretação dos dados serão baseados nos estudos do inglês



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Stephen Ball, o qual compreende as políticas públicas nas dimensões local e geral, micro e macro, com suas hibridizações e ressignificações. O estudo teórico-metodológico da Abordagem do Ciclo de Políticas - ACP, proposto por Ball e seus colaboradores, segundo Mainardes (2006, p. 47), é um “referencial analítico útil”, pois “permite uma análise crítica e contextualizada de programas e políticas educacionais”.

Além da ACP, que concebe a política como texto e discurso, utilizaremos a Teoria do Discurso, proposta por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe na análise da hegemonia e das demandas na luta política (MENDONÇA, 2008). Concordamos com Dias, Abreu e Lopes (2012, p. 208) quando afirmam que “a perspectiva teórica de Laclau e Mouffe complementa o modelo heurístico do ciclo de políticas de Ball, na medida em que promove um melhor entendimento da complexidade das articulações envolvidas na produção das políticas”.

4. PRINCIPAIS ANÁLISES E CONCLUSÕES

Compreendemos que o processo educativo é uma produção política marcada por demandas, articulações e hegemonias. Considerando que as políticas educacionais são espaços de luta e negociação, identificamos que o ponto nodal para a hegemonia revelada nestas políticas educacionais em Pernambuco é a defesa da qualidade educacional como preparação do estudante para atuação no mercado de trabalho e consequente concretização dos projetos de vida dos estudantes. Deste modo, identificamos fragilidades na concepção de qualidade do ensino, descompromisso com a justiça social e com a democratização do País.

Concluimos parcialmente, em nosso levantamento teórico, que a preocupação com as avaliações educacionais, decorrentes de PMGP-ME/PE, pode modificar a prática docente apenas para tentar garantir um bom desempenho nas avaliações externas. Porém compreendemos que a pretensa implementação de políticas educacionais avaliativas, depende dos agentes da escola local e das ações destes, pois de forma cíclica e não linear, as políticas são construídas constantemente através de processos de tradução, interpretação e contextualização.

Assim, as escolas são espaços produtores de políticas, permeados por uma série de dimensões contextuais de adaptação e/ou resistência. Portanto, professores/professoras e discentes assumem papel privilegiado na vivência e produção curricular, desenvolvendo uma atuação capaz de viabilizar ou não projetos educacionais formatados.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

5. REFERÊNCIAS

BALL, S. J. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.25, p.1105-1126, 2004.

BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 35, 539-564, 2005.

BALL, Stephen; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as Escolas fazem as Políticas**: Atuação Em Escolas Secundárias. Pernambuco: UEPG, 2016.

CUNHA, Kátia Silva. A teoria do discurso como abordagem teórica e metodológica no campo das políticas públicas em educação. **Revista Estudos Políticos**, v. 4, n. 8, p. 257-276, 2013.

DIAS, D. E.; ABREU, R. G.; LOPES, A. C. Stephen Ball e Ernesto Laclau na pesquisa em política de currículo. *In*: FERRAÇO, Carlos Eduardo et al. **Teóricos e o Campo do Currículo**. p. 200-2014, 2012.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, p. 47-69. 2006.

MENDONÇA, D. D. **Pós-estruturalismo e teoria do discurso**: em torno de Ernesto Laclau. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2008

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: e desafio da pesquisa social. *In*: D. S. FERREIRA, **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes. 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



EDUCAÇÃO INFANTIL NAS TRÊS VERSÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: CURRÍCULOS EM DISPUTA?

Iracema dos Santos Teles

Universidade Federal do Pará (UFPA)

iracemateles1@gmail.com

Genylton Odilon Rêgo da Rocha

Universidade Federal do Pará (UFPA)

genylton@gmail.com

Palavras-chave: BNCC. Educação Infantil. Currículo.

1. INTRODUÇÃO

O texto tece considerações acerca de uma pesquisa em andamento que tem como tema Base Nacional Comum Curricular e se aprofunda no objeto de estudo “O currículo para a Educação Infantil nas três versões da BNCC elaboradas pelo governo federal brasileiro”. Essa pesquisa está se desenvolvendo conforme a abordagem qualitativa e trata-se de uma pesquisa documental.

O estudo objetiva identificar as mudanças e permanências na concepção de infância que orientou a proposta de currículo para a educação infantil nas três versões da BNCC elaboradas pelo governo brasileiro; discutir a organização curricular proposta em cada uma das três versões da BNCC para a educação infantil e comparar os conhecimentos que foram valorizados nas três versões da BNCC para a educação infantil.

Tem como norte a seguinte indagação: Quais são as principais mudanças e permanências possíveis de serem identificadas no currículo prescrito para a educação infantil contido nas três versões da BNCC elaboradas pelo governo brasileiro? A pesquisa pretende contribuir com a ampliação do debate acerca da BNCC para a Educação Infantil.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DAS VERSÕES DA BNCC

O processo de elaboração e aprovação da BNCC suscitou várias discussões entre os profissionais da educação, pesquisadores que desejaram compreender e discutir esse documento que impactou o sistema educacional brasileiro. A proposta de criação de uma



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

BNCC vinha sendo mencionada em alguns documentos oficiais brasileiros como a CF 1988, A LDB 9. 394/96, o PNE, decênio (2014-2024), por ser considerada como peça fundamental no que tange a política curricular.

O currículo prescrito é o cerne da escola, sua existência será sempre resultado de uma tomada de decisão em relação ao processo de seleção dos saberes a serem ensinados. Essa decisão não se dá de forma neutra e transmite a concepção de sujeito e sociedade que se quer formar. Nesse sentido, Arroyo (2013) destaca que o currículo é um território em disputa, considerando que este é o núcleo mais estruturante da escola, daí o interesse de tantos sujeitos sociais quererem intervir e anular o outro nesse processo de construção curricular.

Sacristán (2000) também considera que o currículo é um instrumento de poder no qual subjazem diferentes interesses. Por isso, não pode ser considerado um instrumento indiferente e ingênuo. Todo currículo prescrito é planejado e pensado de maneira intencional. “Os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado.” (SACRISTÁN, 2000, p. 17)

Essas situações movimentaram o processo de construção da BNCC, embora esse documento não se trate de um currículo, conforme reforçado em seu próprio texto final (BRASIL, 2017) que diz ser um documento de caráter normativo. Mas, diante da dimensão e influência que esse documento tem em todo o sistema educacional brasileiro, despertou o interesse de diferentes entidades e sujeitos, pois é de caráter obrigatório, se tornando uma referência para direcionar os currículos construídos em toda à Educação Básica.

Críticos da BNCC, como Cury; Reis e Zanardi (2018) apontam que este documento curricular em sua essência vem fortalecer a concepção neoliberal de educação e retira a autonomia dos autores da educação ao definir o que deve ser ensinado nas escolas, considerando que a BNCC é uma proposta curricular imobilizadora.

O foco dessa pesquisa é a BNCC para a Educação Infantil, por esta razão passaremos a tratar especificamente da parte do documento voltado à educação infantil, destacando como ela está estruturada na última versão, tendo em vista que através dessa descrição é possível perceber como o currículo para a educação infantil deve ser organizado. A princípio o que determina a BNCC para a Educação Infantil são os eixos estruturantes, apontados antes nas Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010) que são as interações e Brincadeiras. A partir daí se tem cinco direitos de aprendizagem



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

e esses direitos se desdobram nos campos de experiências e, conseqüentemente, nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Essa pesquisa ainda está em andamento, porém com os estudos já realizados, podemos dizer que toda a organização curricular da Educação infantil parte dessa estrutura, principalmente, dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que definem mais diretamente os conhecimentos a serem ensinados na Educação Infantil.

Ao ler as três versões dos documentos, algumas situações são perceptíveis em relação a organização curricular, tendo em vista que no documento da primeira versão, mesmo sendo pouco incisivo, enfatiza que a organização curricular para educação infantil se dar por campos de experiências. A segunda versão definiu que a organização curricular para essa etapa de educação se pauta em cinco princípios da Educação infantil que são: cuidar e educar; interações e brincadeiras; seleção de práticas, saberes e conhecimentos e centralidades da criança. No entanto, a terceira e última versão, que foi construída a partir de um processo de descontinuidade do que vinha acontecendo na construção de uma BNCC, ignorou a definição anterior de organização curricular para a Educação Infantil, proposta na segunda versão, definindo que a organização curricular se dar através dos cinco campos de experiências, a saber: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. A proposição apresentada na segunda versão era mais completa e pertinente, considerando que:

A função da educação infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais. (BARBOSA, 2009, p. 12)

Outro fator perceptível que implica diretamente na organização curricular trata da maneira como foram agrupadas as crianças. Na 1.^a versão da BNCC não foi considerado nenhum grupo etário ao ser organizado os campos de experiências e objetivos de aprendizagem, ficando subentendido que cabem as esferas estaduais, municipais e escolares analisarem as especificidades das crianças até os seis anos. Quanto que a segunda, mesmo considerando que as faixas etárias não são determinantes, preferiu organizar os objetivos de aprendizagem em três subgrupos etários: bebês; crianças bem pequenas; crianças pequenas. A 3.^a versão manteve a divisão em subgrupos, conforme definidos na 2.^a versão.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Nesse sentido, o documento aponta proposições para a organização curricular, considerando diferentes aspectos como grupo etário, competências; eixos estruturantes, direitos de aprendizagem; objetivos de aprendizagens, campos de experiências. E é possível perceber várias mudanças, bem como muitas permanências envolvendo esses aspectos que são determinantes na forma como o currículo para a etapa da Educação vem se configurando.

Estamos na fase de coleta de dados, realizando as análises preliminares do texto da BNCC para a educação infantil. Os dados coletados serão categorizados, para que possamos sistematizar os resultados e fazer a necessária discussão, fundamentados no referencial que estamos elegendo, etapa final da pesquisa em andamento.

3. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. *In*: BRASIL. **Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para a construção de orientações curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18 set. 2019.

CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZENARDI, T. A. C. **Base nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. SP: Cortez, 2018.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

PROPOSIÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE PARINTINS

Jennifer Lene Barbosa Diniz

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

jenniferlenejd@outlook.com

Rosana Ramos de Souza

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

rosanasouza@ufam.edu.br

Palavras-chave: Educação Infantil. Currículo. Pedagogia Histórico-Crítica.

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil teve um reconhecimento tardio na legislação educacional, e por muito tempo no ambiente institucional a educação foi confundida ou dissociada do ato de cuidar e brincar. Tais preceitos estão explícitos nas diversas teorias pedagógicas que orientaram o fazer docente. As teorias pedagógicas como orientadoras do ato educativo e ao longo da institucionalização da educação foram norteadoras da concepção de aluno, dos métodos e técnicas de ensino, dos conteúdos, das ferramentas, dos processos avaliativos e da formação de professores. Neste sentido, cabe pesquisar quais as teorias pedagógicas que permeiam o currículo formal da educação infantil em Parintins? Conhecer as teorias predominantes no currículo formal é essencial para compreendermos os discursos, as rotinas, as práticas educativas e as propostas de formação dos professores.

Partindo dessa premissa, a pesquisa de iniciação científica em andamento tem como objetivo geral conhecer a teoria pedagógica/educacional presente no currículo formal da educação infantil na rede municipal de Parintins, e como objetivos específicos situar a/as teoria/as que permeia/am o currículo da Educação Infantil em três Centros de Educação Infantil (CEI) da rede municipal de Parintins, identificar no Referencial Curricular Amazonense (RCA), no Plano Municipal de Educação (PME), no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nos discursos de pedagogos e gestores as teorias pedagógicas que orientam o ato educativo e analisar como a implementação de uma Pedagogia Histórico-Crítica poderia contribuir na práxis educativa da educação infantil em Parintins.

O referencial teórico da pesquisa ainda em construção está assentado nas concepções e discussões sobre as teorias pedagógicas, currículo e as reformas políticas educacionais apresentadas dos estudos de Saviani (2013), Moreira e Candau (2007), Malanchen (2016),



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Malanchen, Matos e Orso (2020) entre outros.

2. METODOLOGIA

A pesquisa do tipo qualitativa, com enfoque no materialismo histórico-dialético, será realizada em três CEI da área urbana. Primeiramente ocorrerá a análise dos documentos RCA e PME disponíveis nos sites oficiais dos órgãos competentes. Posteriormente, a pesquisa de campo na escola para as entrevistas semiestruturadas com gestores e pedagogos e o acesso e análise do PPP.

A presente pesquisa realizada em três Centros Educacionais Infantil de Parintins, da área urbana, insere-se numa abordagem qualitativa, pois esta visa considerar os locais, os registros oficiais e as relações interpessoais dentro de um contexto produzido por sujeitos em circunstâncias determinadas. Conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 48), “os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no ambiente habitual de ocorrência”.

Neste sentido, conhecer como foram produzidos os PPP dos CEI, os contextos, os atores, tais análises são essenciais para desvelar a teoria pedagógica preponderante no currículo.

Ocorrerá ainda entrevistas semiestruturadas (videoconferência ou presencial) com gestores e pedagogos para maiores esclarecimentos. Bogdan e Biklen (1994, p. 134), destacam que as entrevistas “podem constituir a estratégia dominante na recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas”. A análise dos dados terá como norte o materialismo histórico-dialético, as pesquisas que utilizam esse método “possuem como premissa central a necessidade de compreender a de explicar os objetos e fenômenos investigados, tais como eles verdadeiramente são na prática” (MARTINS; LAVOURA, 2018, p. 225).

3. RESULTADOS PARCIAIS

Para realizar a pesquisa nos três CEI, coube fazer um diagnóstico do número de CEI infantil em Parintins. No primeiro levantamento nos dados do Censo Escolar 2020, disponibilizados e organizados pelo site Escol.as¹, verificou-se que o município de Parintins disponibiliza oferta de vagas em creches (0 a 3 anos) em 81 instituições, sendo 13 Centros Educacionais Infantil municipais na área urbana, 3 instituições particulares,

¹ Disponível em: <https://www.escol.as/cidades/120-parintins>. Acesso em: 21 jan. 2022.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

1 estabelecimento para a educação especial, 5 escolas indígenas, 3 Centros Educacionais na zona rural e as demais intituladas “escolas municipais” enquadradas na subcategoria de escolas multisseriadas, agregadas, nucleadas ou anexos.

Quando se busca por atendimento para a etapa pré-escola, o número de instituições que disponibilizam vagas aumenta para 121 estabelecimentos escolares, esse aumento de instituições ocorre especificamente na zona rural.

Verificou-se que dos 13 estabelecimentos que ofertam educação infantil na zona urbana, há uma variação de disponibilidade de mínimo 3 a 20 salas de aula em cada CEI. Com isso, identificou-se que o maior número de matrículas se encontra nos CEI Jayme Lobato, CEI Alvorada e o CEI Novo Israel, ambos disponibilizam a etapa de creche e pré-escola, no período matutino e vespertino. Também já foram realizados os levantamentos dos documentos oficiais RCA/Educação Infantil, Plano Municipal de Educação, bem como as leituras da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente a etapa da Educação Infantil. A pesquisa encontra-se na fase de levantamento bibliográfico, análise de documentos e coleta de dados, logo serão realizadas a organização e a análise dos dados.

Compreende-se que a implementação da BNCC exige a reformulação dos PPP dos CEI, devido ao período de pandemia e todo processo que envolve reformulação dos PPP, estes ainda não foram atualizados com as orientações da BNCC. Compreende-se que a BNCC apresenta como base a pedagogia das competências, “fundamentada numa racionalidade instrumental e utilitária direcionada por interesses empresariais” (MALANCHEN; SANTOS, 2020, p. 1). Neste sentido, advoga-se uma pedagogia contra hegemônica, a Pedagogia Histórico-Crítica que valoriza o saber sistematizado, a formação humana e transformadora. Após conhecer as teorias pedagógicas presentes no currículo dos CEIs, busca-se analisar como a implementação de uma Pedagogia Histórico-Crítica poderia contribuir na práxis educativa da educação infantil em Parintins.

4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Compreende-se que a implementação e a concretização das teorias pedagógicas estão interligadas ao cenário internacional. O Estado brasileiro, desde as décadas de 1980 e 1990, realiza reformas na política educacional na busca de atender os organismos internacionais, quais tem como pauta princípios neoliberais de adequar a estrutura didático-pedagógico da escola para atender as demandas do mercado. Nesse sentido, temos recentemente a implementação da BNCC como pauta para o desenvolvimento



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de habilidades e competências definidas para cada faixa etária. Assim, a pesquisa em andamento ao buscar conhecer as teorias pedagógicas predominantes no currículo da educação infantil em Parintins trará também pontos de reflexão sobre o fazer docente, a gestão, as metodologias, os conteúdos escolares, a avaliação, a relação cultura, sociedade e educação, e o repensar o papel da escola, dos docentes e da educação a partir de tais perspectivas.

5. REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução: Maria João Alvarez e Sara Bahia dos Santos. Porto: Porto Editora, 1994.

DUARTE, N. **Pela superação do esfacelamento do currículo realizado pelas pedagogias relativistas**. 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/pela_superacao_esfacelamento_curriculo.pdf. Acesso em: 13 ago. de 2021.

MALANCHEN, J. **Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2016.

MALANCHEN, J.; MATOS, N. S. D.; ORSO, P. J. (orgs.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas: Autores Associados, 2020.

MALANCHEN, J.; SANTOS, S. A. Políticas e reformas curriculares no Brasil: perspectivas de currículo a partir da Pedagogia Histórico-Crítica versus a Base Nacional Comum Curricular e a Pedagogia das Competências. **Rev. HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 20, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8656967/22647>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/v34n71/0104-4060-er-34-71-223.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC/SEC, 2007.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica. **Revista RBBA**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 11-36, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1405/1214>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, n. 4, p. 54-84, ago. 2016.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

AS LIBERDADES EDUCACIONAIS NAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS

Mariana Vilella

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

marianavilella.mv@gmail.com

Palavras-chave: Constituições brasileiras. Liberdade de ensino. Liberdade de cátedra. Pluralismo pedagógico.

1. LIBERDADE NA EDUCAÇÃO: CONTEXTUALIZANDO OS CONCEITOS

Muito se tem discutido sobre liberdade no ato de ensinar e aprender. Disputas atuais como as travadas no tema do ensino domiciliar e do movimento escola sem partido partem dessa discussão. Os conceitos de liberdade de ensino, liberdade de cátedra ou pluralismo de concepções pedagógicas aparecem com frequência nesses debates. Embora não se refiram exatamente ao mesmo direito ou a um mesmo contexto, eles exemplificam a evolução histórica do tema da liberdade e da autonomia na regulação legal da escola brasileira. Observar essa evolução pode ajudar a orientar esse importante debate.

Procurei entender como o tema foi tratado nas Constituições Federais brasileiras de 1934 a 1988. Os capítulos constitucionais sobre Educação contêm indícios da mentalidade educacional de uma época. Em outras palavras, as escolhas constitucionais priorizam determinada concepção de educação e de escola e, com isso, orientam políticas públicas e práticas pedagógicas. O tema da liberdade de ensino-aprendizagem na educação básica, de forma mais ou menos direta, sempre esteve presente nos debates constitucionais.

Via de regra, o termo *liberdade de ensino* esteve ligado a um conflito sobre regulamentação das escolas privadas e confessionais. Historicamente, as escolas privadas demandaram pela máxima autonomia para como organizavam o ensino em seus estabelecimentos, recorrendo ao conceito de liberdade de ensino para advogar não só pela mínima regulamentação, mas também pelo apoio do Estado à manutenção do ensino privado em atendimento a um alegado direito das famílias em optar por determinado tipo de ensino a seus filhos. Esse debate esteve presente em todas as constituintes brasileiras, levando a acordos e concessões que moldaram a dinâmica do público-privado na regulação do ensino nacional (PINHEIRO, 1996).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Já o termo *liberdade de cátedra*, historicamente aparece ligado propriamente ao ato de ensinar, ou seja, às garantias e limites do exercício docente. Na legislação e nos debates em geral, é mais comum encontrá-lo em referência à docência no ensino superior, mas em algumas constituições, apareceu como princípio educacional mais amplo.

Por fim, o termo *pluralismo de ideias e concepções pedagógicas* se refere a todos os níveis de ensino, assim como à escola pública e privada, e apareceu pela primeira na Constituição Federal de 1988, a mesma que expressamente reconheceu a *liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento* como um princípio amplo da educação nacional (Art. 206).

2. EXAME DO TEMA NAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS DE 1934 A 1988

Para um exame comparativo, destaquei as previsões ligadas ao tema das liberdades educacionais, tanto a liberdade de ensino, quanto de cátedra, quanto de ensino-aprendizagem, nas Constituições de 1934, 1937, 1967, 1969 (Emenda Constitucional n.1) e 1988. O resultado foi sistematizado na tabela abaixo:

Tabela 1: As liberdades educacionais nas Constituições Federais Brasileiras (1934-1988)

CF	Artigos ligados às liberdades na Educação
1934	<i>Liberdade de ensino</i> em todos os graus e ramos, observadas as prescrições da legislação federal e da estadual;
1937	Não menciona
1946	É garantida a <i>liberdade de cátedra</i> (art. 168, VII)
1967	É garantida a <i>liberdade de cátedra</i> (art. 168, § 3º, VI)
1969	Liberdade de comunicação de conteúdo sem propósitos subversivos (art. 176, § 3º, VII)
1988	Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (art. 206, II)

Fonte: autoria própria

Nota-se que as Constituições de 1934 e 1988 são as que possuem previsões mais amplas com relação às liberdades educacionais. O texto de 1934, contudo, ainda se limita ao termo *liberdade de ensino*, tradicionalmente ligado à educação privada. Embora a Constituição em si não tenha feito essa restrição, o debate público-privado foi muito importante no contexto que antecedeu e levou à Constituinte que redigiu a Constituição de 1934 (CURY, 1984), de modo que o contexto tende a indicar essa associação.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A Constituição de 1937, uma constituição outorgada, sequer menciona alguma liberdade educacional. Os princípios educacionais nessa Constituição estão muito ligados a uma função bastante restrita de educação que essa Carta adota: a de formação técnica de mão-de-obra. A formação para o trabalho sempre esteve presente como objetivo constitucional da educação, mas nas Cartas de 1937, 1967 e 1969, impostas por regimes autoritários, houve grande ênfase, quando não restrição, da educação a esse aspecto, daí que o tema da liberdade de ensino ou de aprendizagem não teve grande importância, já que a educação é tomada de um ponto de vista tecnocrático.

A Constituição Federal de 1946, por sua vez, menciona a liberdade de cátedra como um princípio da legislação educacional, referente a todos os níveis de ensino. O contexto também era favorável às liberdades educacionais. Além de se tratar de uma Constituição promulgada, em regime democrático, o período de 1946 até o Golpe Militar foi marcado por experiências importantes de autonomia e liberdade de ensino, no âmbito público e privado. A convivência entre um regime político-constitucional democrático e as ideias pedagógicas da Escola Nova, que anda eram muito fortes naquele contexto, promoveu um período de abertura à liberdade na educação.

Já no regime constitucional da Ditadura Militar, as liberdades educacionais são tratadas de modo restrito, como era de se esperar. O artigo 168, parágrafo terceiro, da Constituição de 1967 ainda dispunha que seria garantida a liberdade de cátedra. Dois anos depois, contudo, com a Emenda Constitucional n. 1, de 1969, o texto foi alterado e a liberdade de cátedra se tornou “liberdade de comunicação de conhecimentos no exercício do magistério” (EC n. 1, 1969, Art.176, VII). Assim, a liberdade ficou reduzida à transmissão de conteúdo. No contexto de hegemonia da pedagogia tecnicista, isso ainda pode ser traduzido como direito de transmitir conteúdo técnico, neutro e padronizado. Importante ainda o final da redação do artigo, que além de reduzir a liberdade de cátedra à liberdade de comunicar conhecimentos, ainda condiciona esse direito às ressalvas do Art. 154 da Emenda Constitucional n. 1 de 1969:

O abuso de direito individual ou político, com o propósito de subversão do regime democrático ou de corrupção, importará a suspensão daqueles direitos de dois a dez anos, a qual será declarada pelo Supremo Tribunal Federal, mediante representação do Procurador Geral da República, sem prejuízo da ação cível ou penal que couber, assegurada ao paciente ampla defesa.

Ou seja, na Ditadura Militar vigia apenas a liberdade de transmissão de conteúdo



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

considerado não subversivo.

Por fim, a Constituição Federal de 1988, responsável pelo regime jurídico da redemocratização e chamada de “Constituição Cidadã”, trouxe um conjunto de princípios educacionais muito mais amplo que as anteriores. Ao lado de novas garantias de ampliação material do direito à educação, a Carta de 1988 incorpora valores ligados à ampliação da liberdade, da autonomia e do pluralismo na educação.

Os fundamentos do direito à educação na Constituição de 1988 apontam para uma recuperação positiva da diversidade, que se torna um valor a ser buscado pelo ensino nacional. A escola deve oferecer as condições para o alcance dessas metas, de modo que, por princípio, ela deve ser diversa e plural (CURY, 2021). Tanto o contexto quanto as previsões específicas tornam a Constituição de 1988 a mais pródiga com relação às liberdades educacionais (no ensino, na aprendizagem e na organização da escola). A interpretação da Constituição de 1988, bem como o reconhecimento desse histórico legislativo apresentado trazem elementos para debate para discussões políticas atuais na educação, como as citadas polêmicas do ensino domiciliar e da escola sem partido. Espera-se com o levantamento ter contribuído para sua melhor compreensão.

3. REFERÊNCIAS

CURY, Carlos R. J. **Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e liberais**. 2ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.

CURY, Carlos R. J. A educação na ordem constitucional. Palestra proferida em Portal do Bicentenário em 21/01/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GyVgJE3gjbU>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PINHEIRO, Maria Francisca. O Público e o Privado na Educação: Um conflito fora de Moda. In: FÁVERO, Osmar (Org.). **A Educação nas Constituintes Brasileiras (1823-1988)**. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 255-291.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

DIÁLOGOS E TENSÕES ENTRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sheila Venancia da Silva Vieira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

sheilavenancia@gmail.com

Palavras-chave: Currículo. Inclusão Escolar. Escolarização. Base Nacional Comum Curricular.

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva já conta com garantias em diversos dispositivos legais, perpassando desde a carta magna - a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), afirmando a cidadania e a dignidade da pessoa humana, às legislações educacionais específica, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996). No documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, reafirma-se a educação inclusiva como um paradigma educacional, “que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola”. (BRASIL, 2008)

A “Educação Inclusiva”, em evidência a partir da década de 1990, destaca a diversidade como aspecto indissociável dos processos educacionais e a reconhece ainda como impulsionadora para a constituição de sistemas e redes de ensino atentos às diferenças, reafirmando a escolarização como direito humano inaliável. Evocando ainda a sociedade civil e governamental à conscientização e urgência na formulação e efetivação de fundamentos, diretrizes e condutas responsivas às questões que envolvem a aprendizagem em seus diversos contornos e proposições curriculares. Sob o enfoque desse paradigma educacional, distancia-se da simples inserção do aluno na escola para produzir socialização, pois visa a modificação da dinâmica escolar para que as necessidades de todos sejam satisfeitas.

A base nacional comum curricular (BNCC), concebida como documento normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica e orienta sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas e instituições ou redes escolares (BRASIL, 2017).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

É urgente a produção de respostas curriculares acessíveis e significativas para todos. A educação pela perspectiva inclusiva é um itinerário favorável à retomada da diferença enquanto valor humano, contrário à ideia da desigualdade como desvantagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Carregada de pressupostos educativos, a BNCC fundamenta-se como diretriz nacional para a educação básica e para o ensino de nove anos (BRASIL, 2010a; 2010b). Em atenção às definições LDB (BRASIL, 1996) e ao Plano Nacional de Educação (PNE), a base estrutura competências gerais e de expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e é orientada por princípios éticos, políticos e estéticos traçados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2010). Documentos estes que indicam a necessidade de uma base curricular norteadora da educação básica em nível nacional, respeitando-se a manutenção de uma parte diversificada do currículo.

É preciso abrir espaço para que o arranjo curricular seja compreendido como possibilidade positiva, favorecendo a diferenciação enquanto dispositivo de fomento a autonomia da escola, do professor e do próprio sujeito, enquanto ser cognoscente. A diferenciação curricular apresenta-se como um conceito, que em sua essência, ressalta o percurso de cada indivíduo, como nos trazem Pletsch, Souza e Orleans (2017),

(...) ampliar o entendimento sobre o conceito tradicional de aprendizagem para além dos processos formais de escolarização (presentes nos conceitos denominados científicos), levando em consideração as formas de participação e interação com o meio social desses sujeitos faz-se necessário para que desenvolvam novos modos de ser e agir socialmente. (PLETSCH, SOUZA E ORLEANS, 2017, p.270)

Deste modo e por meio das tensões tratadas em diversos estudos que debatem as questões sobre o currículo (MOREIRA e CANDAU, 2003; SACRISTAN, 1998; MACEDO, 2006) valemo-nos do entendimento de André (1999) em alusão a visão de Perrenoud (1997), ao defender que “fazer diferente” não se volta contra o objetivo primordial da escola, que é o de tentar garantir que todos os alunos tenham acesso a uma cultura de base curricular comum.

3. METODOLOGIA

A pesquisa de base desse estudo referencia-se pelos critérios da etnografia como



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

metodologia (MATTOS E CASTRO, 2011). Esse tipo de estudo apoia pesquisas sobre desigualdade social, educacional e favorece a interlocução com o campo de investigação, uma das redes municipais de educação da Baixada Fluminense, e se insere no escopo do Projeto “Pesquisas e ações intersetoriais entre educação e saúde na promoção da escolarização e do desenvolvimento de crianças com síndrome congênita do Zika vírus na Baixada Fluminense”, desenvolvido pelo Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE)²

4. RESULTADOS

As discussões do currículo educacional e a relação que possui com o processo de inclusão escolar demandam articulações entre a historicidade e o contexto em que está inserido. Envolve um olhar atento a problematização da conjuntura social, política e econômica e por meio da compreensão dos cenários vivenciados no campo cultural e dos aspectos teóricos com as quais estão inter-relacionados. Com base nos pressupostos defendidos por Sacristán (1999, p. 61) podemos compreender o currículo como ponte entre a cultura, sociedade, conhecimento teórico e vivências dos estudantes.-

A perspectiva e produção de uma educação comprometida com a diversidade cultural e a diferença é uma das questões fundamentais a serem discutidas nas propostas curriculares, advindas das políticas públicas educacionais e no cotidiano das escolas, tornam-se um desafio propositivo a diminuição formas de preconceito e de desigualdades existentes em nossas escolas. (MOREIRA e CANDAU, 2003, p. 163). As tensões que circundam as avaliações externas e índices classificatórios corroboram com a perseguição em torno de elevação nos padrões qualitativos da educação, impondo um processo exigente de resultados e pouco espaço para atenção ao que é diverso e heterogêneo e diferenciado, todavia, o currículo é, ele mesmo um híbrido, em que as culturas negociam com a diferença. (MACEDO, 2006, p. 105)

Há acentuada urgência e mudança de valores e preconceitos reproduzidos socialmente e, no contexto escolar, assim como, a revisão das práticas curriculares focadas na homogeneidade e não na diversidade humana que constitui as sociedades, além

² Imerso no escopo das ações implementadas pelo Fórum Permanente de Educação Especial da Baixada Fluminense (FPPEBF), que teve sua gênese a partir de projetos de pesquisas e extensão do Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE/URFFJ). O FPPEBF conta com o envolvimento de profissionais da educação das duas universidades públicas da Baixada Fluminense (UFRRJ- Campus de Nova Iguaçu e UERJ- Campus de Duque de Caxias) e dos gestores da área de educação especial das redes de ensino da região. Para saber mais, ver Pletsch & Souza (2018).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

do questionamento acerca das concepções tradicionais sobre o próprio conceito de aprendizagem. (PLETSCH, 2014). É imperativo que possamos, em bases científicas, produzir respostas curriculares acessíveis e significativas para todos. A educação pela perspectiva inclusiva é um itinerário favorável à retomada da diferença enquanto valor humano, contrário à ideia da desigualdade como desvantagem.

5. CONCLUSÕES

A produção curricular pode ser observada, à grosso modo, enquanto uma luta hegemônica, que se caracteriza na e pela tensão entre particular e universal. Circunscrita no campo dos direitos humanos, a escolarização básica se apresenta como um alargamento da visão de cidadania educacional, ou seja, as concepções em torno das garantias para o bem comum são reconhecidas enquanto um exercício de eterna construção imperfeita e inacabada. A problematização da escola como espaço social e cultural e, mais ainda, “Escola para Todos”, se consagra e reafirma a aprendizagem como um direito constitucional, mas no cotidiano, permanece viável e operacional apenas para alguns, quer observada pela cristalização de suas práticas, quer, adensadas pelas barreiras elitistas delineadas pela organização curricular.

Agência financiadora: **FAPERJ; CNPQ.**

6. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli *et al.* **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 jul. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 27 jul. 2018.

BRASIL. **Resolução CNE n. 04/2010** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, Distrito Federal, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5916&Itemid=. Acesso em: 30 set. 2018.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 02 out. 2018.

BITTENCOURT, J. A Base Nacional Comum Curricular: uma análise a partir do ciclo de políticas. *In: XIII Congresso Nacional de Educação: EDUCERE, 2017, Curitiba. Anais do XIII EDUCERE, 2017.* p. 553-569. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201_12678.pdf. Acesso em: 02 out. 2018.

BROWN A, DOWLING P. **Doing research/ reading research**: a mode of interrogation for teaching. Londres: Routledge Falmer, 2001.

DUARTE, A.; OLIVEIRA, D. A.; AUGUSTO, M. H. & MELO, S. Envolvimento docente na interpretação do seu trabalho: uma estratégia metodológica. **Cadernos de Pesquisa**. v.38, nº 133, p. 221-236, jan/abr. 2008.

GAI, D. N.; FERRAZ, W. (orgs.). **Parafernalias II: currículo, cadê a poesia?** Porto Alegre: INDEPin, 2014. 130 p. ISBN 978-85-66402-14-8. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/270093460/Parafernalias-II-Curriculo-Cade-a-Poesia>. Acesso em: 30 set. 2018.

GLAT. & PLETSCH, M. D. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

KOERICH, M. S.; BACKES, D. S.; SOUSA, F. G. M. de; ERDMANN, A. L. & ALBUQUERQUE, G. L. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v.11, n.3, p. 717-723, 2009.

MACEDO, E. Currículo: política, cultura e poder. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, p.98-113, jul/dez, 2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articulos/macedo.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018

MARTINS, L. de A. R. Pesquisa-ação numa perspectiva inclusiva: reflexões e ações. *In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. de (Orgs). Educação Especial: diálogo e pluralidade.* p. 161-170. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2010.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, nº 23, mai./ago., 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



PLETSH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar**: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. 2.ed. Rio de Janeiro: NAU, 2014. 296p.

PLETSH, Márcia Denise. SOUZA, F.; ORLEANS, L. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, América do Norte, 1416 07 2017. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/3114/1662>. Acesso em: 02 out. 2018.

REGO, W. D. L. Intelectuais, Estado e ordem democrática: notas sobre as reflexões de Florestan Fernandes. *In*: RIDENTI, M.; BASTOS, E. R.; ROLLAND, D. (orgs.). **Intelectuais e Estado**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p.184

SACRISTÁN, Gimeno. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Flávia Faissal de; PLETSCH, Márcia Denise. A relação entre as diretrizes do Sistema das Nações Unidas (ONU) e as políticas de Educação Inclusiva no Brasil. **Ensaio: Aval. Pol. Púb. Edu.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 97, p. 831-853, dez., 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000400831&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 26 jul. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Declaração de Salamanca. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acessado em: 26 jul. 2018.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIA EDUCACIONAL: AS POLÍTICAS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM OLINDA

Simone Rodrigues de Melo Silva

Secretaria de Educação Esporte e Juventude (SEEJ)

simmelgabi@gmail.com

Eva Regina Ribeiro Rodrigues

Secretaria de Educação Esporte e Juventude (SEEJ)

Noeme de Araújo Sousa

Secretaria de Educação Esporte e Juventude (SEEJ)

Palavras-chave: Inclusão Digital. Currículo. Plano de Inovação. Ensino de Emergência.

1. INTRODUÇÃO

A política de inclusão digital na educação da rede pública municipal de Olinda iniciou em 2002, com a adesão ao Programa ProInfo do Ministério da Educação e a implementação do Núcleo de Tecnologia Educacional Comunicação e Idiomas. A partir disso as políticas de inclusão digital nas escolas municipais foram se adequando aos programas oferecidos pelo Ministério da Educação. Em 2017 a Secretaria de Educação de Olinda fez adesão ao Programa de Inovação Educação Conectada, com isso a rede municipal se comprometeu em realizar o diagnóstico do parque tecnológico, e criar um plano de inovação tecnológica que direciona as suas ações de inclusão e cultura digital. O plano criado prevê um currículo articulado aos Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades de Ensino, reiterando a inserção das tecnologias nas escolas.

2. O ENSINO REMOTO EM OLINDA

Em 2020, o município teve que enfrentar um novo desafio na política de inclusão digital devido a pandemia de Coronavírus. Com o ensino fundamental presencial suspenso, a solução encontrada foi iniciar atividades remotas para os estudantes. Dentre as ações realizadas no período de pandemia citamos: a elaboração da plataforma digital DTE, formações para os professores sobre o uso das tecnologias digitais no ensino remoto, criação do aplicativo educ@olinda e adesão ao programa de dados patrocinados da Fundação Lemann, para proporcionar o acesso à internet (dentro do aplicativo educ@olinda) dos estudantes do 1º ao 5º ano de forma gratuita.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Durante os encontros formativos, através de web conferência, os professores destacaram a necessidade de atualizar o currículo de inovação e educação tecnológica definidos a partir de diretrizes municipais e das habilidades e competências estipuladas na BNCC. Para adequar a situação de emergência foram ressaltados a importância dos encontros formativos para troca das experiências vivenciadas com o ensino remoto de emergência. Também serviu para ajudar nos processos emocionais (a rotina tinha sido modificada bruscamente).

Utilizamos as ideias de Hernández (1998) para discutir como a educação escolar pode transgredir os conteúdos curriculares e como isso foi possível no contexto de pandemia e nos permitiu discutir a Política de Inclusão Digital. Foram destacados os seguintes pontos sobre a articulação do currículo:

- Inclusão e Cultura Digital;
- Aprendizagem Colaborativa;
- Protagonismo e Autonomia.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

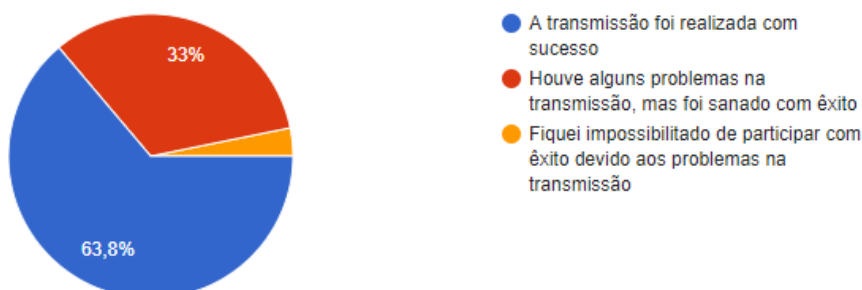
Considerando a complexidade inerente à avaliação de políticas públicas, como fenômeno social, optamos em nosso trabalho, em analisar as ações desencadeadas no âmbito da inclusão digital durante o ensino remoto de emergência em Olinda, isso subsidiado pelas ações e diretrizes que foram apontadas no plano de inovação tecnológica e experiências externadas, através do questionário de avaliação online, que foi utilizado durante o encontro com os gestores e professores âncoras (responsável pelo repasse da formação sobre o uso do aplicativo educ@olinda) das escolas municipais de Olinda. Os encontros foram realizados em 2020 e 2021 e reforçaram a ideia de Muller e Surel (2002) que a política pública expressa um programa governamental num setor da sociedade ou em determinado espaço geográfico. Este conceito permite considerar a dimensão pragmática da análise das políticas públicas, tendo em vista que toda ação pública nos variados níveis e domínios penetra no campo da análise das políticas públicas, isso nos permite entender os processos referentes à implementação das políticas públicas que, segundo Nóvoa (1992), devem ajudar no desenvolvimento do país, e que em nosso trabalho tratamos em especial as políticas educacionais que envolvem o Governo Federal e a Secretaria de Educação Municipal de Olinda.

4. DADOS DO QUESTIONÁRIO - 95 RESPOSTAS

Quanto aos conteúdos propostos, avalie:
95 respostas



Quanto às mídias utilizadas:
94 respostas



Deixe sua opinião sobre o que foi abordado na reunião.

Neste item escolhemos algumas ideias para ilustrar o que foi discutido.

Professor 1 – “Que tenham capacitações, frequentes com professores, para dar um maior suporte e/ou seja feito um resumão através de tutoriais”.

Professor 2 – “Pertinentes, preciso de mais esclarecimentos com relação ao acompanhamento das atividades quando os alunos e professores estiverem utilizando. No momento ainda não, estamos aguardando login e senhas dos professores.”

Professor 3 – “De maneira geral o encontro foi produtivo, porém acredito que a maneira como está sendo elaborado é muito complexa para a comunidade, pois se o estudante não tiver dados móveis ou wi-fi não conseguirá entrar, ele só passa a ser patrocinado no momento que entrar no app, todavia até esta fase deve usar dados particulares”.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dificuldades de acesso apresentadas durante a web conferência, selecionamos algumas opiniões que foram discutidas durante o processo de implantação do aplicativo educ@olinda. Essas opiniões indicam uma fragilidade com relação ao acesso à internet de uma parte dos professores que responderam a pesquisa de avaliação dessa formação. Dos noventa e cinco professores que responderam a pesquisa apenas 63,8% tiveram uma boa transmissão, os demais 33% tiveram problemas, mas conseguiram assistir e 3,2% não conseguiu participar. Demonstrando que serão necessários mais investimentos em equipamentos e internet de boa qualidade. O problema é que durante a pandemia não foram investidos recursos para que a inclusão digital alcançasse professores e estudantes das escolas públicas. Isso limitou o acesso, a comunicação e o feedback das atividades remotas.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2017. 600p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 9.204 de 23 de novembro de 2017. Institui o Programa de Inovação Educação Conectada e dá outras providências**. Ministério da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9204.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. **Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO – Diretrizes**. Ministério de Educação e do Desporto – MEC, Secretaria de Educação à Distância. Brasília, DF, 1997.

FUNDAÇÃO LEMANN. Por um Brasil que acredita nas pessoas. Disponível em: <https://fundacaolemman.org.br/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MULLER, Pierre & SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educar, 2002.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, António. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

EIXO TEMÁTICO 6:
Currículo, formação
de professores,
metodologias ativas e
interdisciplinaridade.

EIXO TEMÁTICO 6: Currículo, formação de professores,
metodologias ativas e interdisciplinaridade

COMUNICAÇÃO ORAL



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CONTRIBUIÇÕES DE UM CURSO DE EXTENSÃO, NA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO, SOBRE A CULTURA SURDA E OS ASPECTOS BÁSICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, AOS ESTUDANTES DOS CURSOS SUPERIORES DA ÁREA DA SAÚDE

Aline Jaislane de Souza Tavares

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

alinetavares285@gmail.com

Diego de Oliveira Souza

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

diego.souza@arapiraca.ufal.br

Resumo: O presente trabalho trata-se de um projeto de pesquisa, de mestrado, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação de Professores. O estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação, busca por meio de um levantamento nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da área da saúde de uma instituição pública expor como a ausência da disciplina de Libras e/ou a ausência do componente voltado para a discussão social do sujeito surdo tem refletido para um atendimento ineficaz ao surdo. Sendo assim, propôs-se a construção de um curso, na modalidade ensino híbrido, para estudantes da saúde acerca da cultura surda e dos aspectos básicos da Libras visando problematizar o aspecto social desses temas, tendo por objetivo investigar as potencialidades desse curso na formação inicial dos discentes. Espera-se que o estudo colabore para um atendimento inclusivo a pessoa surda e com a ampliação de pesquisas na mesma área.

Palavras-chave: Formação inicial. Profissionais da saúde. Cultura surda. Libras. Pessoa surda.

1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 dispõe que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua oficial da pessoa surda e que empresas concessionárias de serviços públicos, façam uso e a difusão da mesma no Brasil. A referida lei, também, discorre que os sistemas educacionais devem garantir, nos cursos de Fonoaudiologia e de Magistério, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (BRASIL, 2002; 2005). Apesar disso, os surdos ainda se deparam com barreiras na comunicação, inclusive nos espaços públicos hospitalares, acarretando um atendimento inadequado e ineficaz.

Compreende-se que para um atendimento de saúde de qualidade ocorrer para com os sujeitos surdos é necessário por parte do profissional da saúde ter conhecimento na forma



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de interação com o mundo desses indivíduos. Um curto levantamento bibliográfico nos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC): Medicina, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Educação Física Bacharelado e Odontologia de uma instituição de ensino superior, evidenciou a ausência de uma disciplina relacionada a surdez, à pessoa surda e/ou a Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Enfermagem, Farmácia e Odontologia. Já nos cursos de Medicina, Nutrição e Educação Física Bacharelado a referida disciplina é ofertada aos discentes como eletiva, isto é, fica a critério do estudante inseri-la a sua grade curricular.

A ausência da disciplina voltada à pessoa surda, a surdez e/ou a Libras dificulta a comunicação entre o atendimento especializado na área da saúde e a pessoa surda. Gomes *et al.* (2017), afirmam que os pacientes surdos se sentem desconfortáveis nos atendimentos médicos diante da dificuldade de comunicação. Além disso, os autores afirmam que situações como consultas ginecológicas ou psiquiátricas se tornam constrangedoras para os surdos com a presença de um intérprete diante da exposição da intimidade.

Os caminhos delineados nesta discussão nos conduziram a problemática norteadora deste estudo, a saber: Como um curso de extensão, na modalidade de ensino híbrido, sobre a cultura surda e os aspectos básicos da Libras, aos estudantes dos cursos superiores da área da saúde, pode colaborar na melhoria do/da atendimento/relação profissional da saúde-pessoa surda?

A pesquisa está sendo desenvolvida com o Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação de Professores e tem por objetivo investigar as potencialidades de um curso de extensão, na modalidade de ensino híbrido, sobre a cultura surda e os aspectos básicos da Libras, para os estudantes dos cursos superiores da área da saúde, de uma instituição pública.

Diante do exposto, busca-se detalhar o decorrer do estudo por meio de três seções: discussão de referenciais, destinada a explicar um pouco sobre o ensino híbrido e a cultura surda relacionada a concepção socioantropológica; metodologia, expondo o tipo do estudo, os sujeitos participantes, critérios de inclusão e exclusão, coleta e análise de dados e os procedimentos éticos da pesquisa; e, por fim, os resultados esperados.

2 DISCUSSÃO DE REFERENCIAIS

2.1 Ensino híbrido



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A convergência das mídias nos dispositivos móveis aliada a expansão da internet banda larga promoveu mudanças profundas e significativas na sociedade. Nos contextos educacionais, as tecnologias conforme Pimentel (2017), necessitam ser incorporadas como uma prática cultural, fazendo uso das tecnologias para inovação e potencialização do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, busca-se superar uma utilização instrumental limitada ao usufruto das práticas educacionais utilizadas anteriormente. Sendo assim, a área da educação, mais uma vez, sofrendo consideráveis transformações, agora com o surgimento de metodologias ativas, salas de aula invertidas e o ensino híbrido.

O ensino híbrido, para Horn e Staker (2015, p. 34), é “[...] qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, [...] por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle [...] sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo.”

A metodologia do ensino híbrido promove ao aluno o controle do seu ritmo de aprendizagem, tendo o professor um papel de mediador nesse processo de ensino-aprendizagem. Para isso, a metodologia aborda procedimentos do ensino presencial e do ensino *on-line*, dispondo do uso de ambientes e plataformas virtuais de aprendizagem.

Com a inserção do ensino híbrido as aulas expositivas foram substituídas por trabalhos com problemas e com projetos, por meio de conteúdos disponibilizados de diferentes formas, por vídeos, por *podcasts* e por textos, contemplado assim os estilos de aprendizagem do método VAC, o visual, o auditivo e o cinestésico, através de atividades práticas, como os estudos de caso.

O estudante com a possibilidade de controlar a periodicidade de seus estudos tem a disposição de escolher onde estudar, acessando os diferentes materiais das aulas através do seu dispositivo móvel com acesso à internet. No ensino híbrido, o aluno, previamente, realiza a visualização e a leitura do material acerca do assunto, para que no momento presencial, os temas sejam discutidos mais profundamente.

2.2 A Cultura surda e a concepção socioantropológica

Desde a antiguidade o povo surdo era visto como indignos de muitas condições humanas. Sua condição, a surdez, era vista como forma de punição dos deuses para com seus antepassados. Com o passar do tempo foram sendo inseridos na sociedade, mas ainda não



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

obtinham direitos básicos, como o direito de votar, frequentar igrejas, receber heranças e até mesmo de se comunicar com sua própria língua, a língua de sinais.

Enquanto se aceitava a cultura ouvinte como única, as pessoas surdas eram submetidas a experiências que pudessem comprovar que a sua patologia, ou seja, a surdez, podia ser curada. A concepção em que os surdos são vistos como doentes, isto é, que há a possibilidade de tratamento para a surdez, independente, do nível, é chamada por Skliar (2001) de concepção clínico-terapêutica.

Nessa representação, [clínico-terapêutica] o surdo é visto como um sujeito inferior, incompleto, que deve ter sua deficiência removida através de terapias da fala e sessões de oralização, a fim de que se pareça, o mais possível, com os que ouvem. A representação clinicoterapêutica nega, assim, a existência das identidades e da diferença surda (LOPES, 2012, p. 157).

A concepção clínico-terapêutica da surdez consiste em ver a surdez como falta ou deficiência da capacidade do sentido da audição e que os surdos devem ser curados se aproximando, ao máximo, da normalidade ouvinte.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do censo de 2010, aponta que 2.143.173 de pessoas da população apresentam deficiência auditiva no grau severo, assim classificadas quando tiveram grande dificuldade ou não conseguiram de modo nenhum ouvir (IBGE, 2010).

Em contrapartida, Skliar (2001) também apresenta a concepção sócio-antropológica, que diferente da visão clínico-terapêutica, conceitua a surdez como “uma diferença a ser politicamente reconhecida e [...] uma experiência visual.” (SKLIAR, 2001, p. 11). Essa concepção leva em consideração a existência de uma cultura surda e uma cultura ouvinte, a qual a primeira possui compreensão do mundo a sua volta por meio da experiência visogestual. Conforme Strobel (2008)

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modifica-lo a fim de torna-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das ‘almas’ das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo (STROBEL, 2008, p. 24).

As diferenças em relação a cultura ouvinte, perpassam a compreensão de mundo, atingindo os costumes, as ideias e a comunicação, apresentando assim sua própria língua, a língua de sinais.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Provocar uma alteração na perspectiva de entendimento dos indivíduos em relação a concepção do sujeito surdo e da cultura surda, ocasionam transformações marcantes. Uma vez que essa visão do surdo e da existência da cultura surda seja compreendida, a difusão das diferenças culturais, sociais e na comunicabilidade do surdo se torna ampliada, resultando na aceitação do indivíduo surdo ser diferente do ouvinte.

3 METODOLOGIA

Este estudo apresenta um enfoque qualitativo do tipo pesquisa-ação que na perspectiva de Thiollent (2011, p. 20) é “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida [...] a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores [...] estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” Assim, de maneira interativa busca-se meios para uma ação transformadora.

O grupo pesquisado será composto por discentes dos cursos de bacharelado da área da saúde de uma IES pública, sem distinção de idade ou gênero. Estima-se a participação de 30 estudantes que deverão estar matriculados nos cursos da área da saúde da IES pesquisada e possuir disponibilidade de 4 horas semanais para participar dos encontros presenciais, que ocorrerão no horário mais oportuno para eles, indicado no momento da inscrição a ser realizada na primeira etapa da coleta de dados, o mapeamento diagnóstico.

Considerando o caráter interventivo desta pesquisa, a coleta de dados ocorrerá em três etapas. A primeira delas se caracteriza por ser um mapeamento diagnóstico a respeito dos conhecimentos sobre a cultura surda e a Libras. Desta forma, busca-se a produção de evidências para fundamentar a intervenção, é nesta fase, que será formulado o problema da pesquisa-ação. Para Thiollent (2011), os problemas devem ser contemplados no campo teórico-prático.

Nesta fase como instrumento de coleta de dados será utilizada uma entrevista semiestruturada coletiva que, de acordo com Triviños (1987, p. 152): “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade”. Isso permite ao pesquisador estabelecer trocas significativas entre pesquisador e participante, facilitando a complexidade que envolve o fenômeno estudado (YIN, 2016).

A segunda etapa será constituída do planejamento e execução de um projeto de extensão de 48 horas. O curso de extensão, de caráter híbrido, será planejado por uma equipe multiprofissional que contará com um pedagogo, um intérprete de Libras, um membro da comunidade surda e discentes do curso de saúde, contemplando assim a pesquisa-



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ação. Para os momentos assíncronos, será utilizado como sala de aula virtual, o *Google Classroom*.

Por fim, a terceira etapa tem o objetivo de, por meio de uma entrevista semiestruturada individual, identificar pontos positivos e negativos da intervenção, bem como as possíveis contribuições para a formação do entrevistado no contexto profissional.

Para a análise dos dados será adotada a metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 2006), que para Chizzotti (1991) “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. (p. 28). Para tanto, a análise de dados contemplará as seguintes etapas: (i) **pré-análise**: fase de organização geral do material que foi analisado, (ii) **exploração do material**: exploração do material manual ou com auxílio do computador, e (iii) **tratamento dos dados obtidos e interpretação**: transformar os dados em uma narrativa com uma perspectiva conceitual aprofundada.

Por se tratar de uma pesquisa com humanos, o início deste estudo estará condicionado a sua apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Além disso, os participantes terão como compromisso dos pesquisadores o sigilo e confidencialidade como medidas de proteção, sendo para isso necessário que leiam e assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), baseado nas resoluções número 466/12 de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde (CNS/MS).

4 RESULTADOS PARCIAIS

Espera-se que o desenvolvimento deste estudo possa sensibilizar os futuros profissionais, participantes do estudo, para o atendimento inclusivo da pessoa surda, possibilitando que os discentes dos cursos de saúde conheçam e reflitam sobre o sujeito surdo a partir de um olhar socioantropológico. Além disso, almeja-se que o curso de extensão, em questão, seja incorporado no contexto da atualização profissional dos profissionais que já se encontram no campo.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 17 jul. 2020.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Deficiência auditiva severa**. In: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4648>. Acesso em: 30 out. 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

GOMES, Leticia Ferreira *et al.* Conhecimento de Libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3rb20160076>. Acesso em: 24 out. 2020.

HORN, Michael; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

LOPES, Maura Corcini (Org.). **Cultura surda e Libras**. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **A aprendizagem das crianças na cultura digital**. Maceió: EDUFAL, 2017.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2001.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



THIOLLENT, Michel. **Metodologia** da pesquisa-Ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

REFORMULANDO A SALA DE AULA: DO TRADICIONAL AO HÍBRIDO

Aline Maria Antoniassi

Centro Universitário Sumaré (CUS)

teacheralineantoniassi@gmail.com

Marta Roldan Mastrorosa Valery

Centro Universitário Sumaré (CUS)

marta.rmastroo@gmail.com

Resumo: Neste artigo abordaremos sobre a reformulação da sala de aula onde educadores/as e educandos/as criam novas experiências de aprendizados com aulas mais colaborativas e participativas, trazendo através do contexto prático a fruição com que essas oportunidades intensificam às maneiras de ensinar e aprender, rompendo com o paradigma da educação nos moldes tradicionais ao emergirem no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e das metodologias ativas que, trazidos sob o olhar otimista, se obtém apropriação desses recursos como sendo partes fundamentais para o crescimento da educação junto à tecnologia, ao protagonismo do/a aluno/a e, principalmente, na educação básica inicial.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, metodologias ativas, recursos tecnológicos, ensino híbrido, anos iniciais.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 marcou o mundo pela pandemia do COVID-19 que trouxe impactos e reflexos diretos, negativos e positivos para a vida social, intelectual, tecnológica, psicológica e no âmbito da saúde das pessoas quanto para os diferentes setores.

Com base na linha do tempo de 2019 – 2020 – 2021, ainda que as práticas educacionais vêm enfrentando mudanças, pontuamos que a forma tradicional de ensino ainda é a mais praticada na educação – consideramos aqui desde a educação infantil até o ensino médio, apontando o espaço físico como sendo o foco dessa modalidade de ensino, pois, de acordo com Kenski (2003, p. 30), ir à escola estava diretamente ligado à tarefa de ensinar e aprender, tão logo esse movimento acontecesse, o “tempo da escola” era sistematizado no modelo tradicional da formação tradicional.

Até 2019 - A comodidade que a metodologia tradicional se instaurou no desenvolvimento educacional, trouxe uma linha de ensino linear em que o conhecimento seguia uma forma ininterrupta e previsível ao longo no ano letivo em uma apresentação monótona em que o/a professor/a era o orador e os/as alunos/as a plateia receptiva e passiva. Nessa perspectiva,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

as iniciativas pedagógicas cabiam ao/às professor/as que uma vez bem preparados/as estavam aptos a organizar sala, expor o conteúdo e aplicar os exercícios de fixação, (SAVIANI, 1991). Mesmo a educação se mantendo em movimento e a cada dia com novas descobertas surgindo, a estrutura organizacional enraizada no modelo tradicional esteve sempre presente.

2020 – O cenário da educação é impactado diretamente com o isolamento social decorrente da pandemia e com a publicação do decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020 (SÃO PAULO), que no seu artigo 4º recomendou a suspensão de aulas na educação básica e superior, adotada gradualmente, no que couber [...].

Nesse contexto, com as aulas presenciais suspensas e sem previsão de retorno, muitas estruturas pedagógicas escolares, de forma compulsória, iniciaram as adaptações necessárias para que o ensino não fosse interrompido, mas continuado através dos ambientes virtuais.

O uso dos recursos digitais trouxe incertezas e insegurança, visto que as decisões sobre a escolha e inserção desses recursos, as atualizações curriculares dos/as educadores/as e bem como as adaptações das famílias, tiveram que ser tomadas de maneira brusca.

O ano de 2021 trouxe mais um desafio para a sala de aula, as aulas denominadas “híbridas”. Nessa modalidade acarretada devido à volta parcial dos/as alunos/as, a organização da sala de aula se divide em presencial e remoto. Esse modelo de aula, conhecido como híbrido pela composição de elementos distintos, que são as aulas presenciais e remotas, até esse ponto, era habitual e conhecido na educação superior e em alguns contextos trabalhados no ensino médio. Entretanto, pouco foi explorado tratando-se do ensino infantil e fundamental.

Hoje, os ambientes virtuais de aprendizagens (AVAs), desenvolvidos através de plataformas virtuais, passaram a ser ainda mais relevantes e atuantes nos desenvolvimentos educacionais e considerados efetivamente como as salas de aulas dentro da educação básica - uma vez que muitas das escolas de ensino básico, que tem o seu cronograma de aula no formato presencial e não faziam uso de recursos tecnológicos, se apropriaram de tais recursos e fizeram adequações para desenvolver o pedagógico cientes de que o importante não é só ter a tecnologia por si, mas aprender tirar proveito e vivenciar as interações que tais conexões oportunizam viver, não somente os/as alunos/as, mas também os/as professores/as inovadores.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

1.1. O que é novo?

O processo educacional através dos meios digitais e tecnológicos não é algo recente, porém a expansão desse modelo iniciando nos anos iniciais foi possível dado ao cenário mundial de isolamento social vivenciado pela sociedade.

MAFRA; MUÑOZ (2017, p.1) enfatizam que “a educação e as tecnologias digitais está em constante renovação [...] Cabe ao professor ser o mediador e multiplicador das constantes inovações”. O contexto conturbado socialmente acabou favorecendo e evidenciando quanto ao uso efetivo e constante das metodologias ativas e os múltiplos recursos que podem ser utilizados no processo da aprendizagem, feitos diretamente por educadores e educando, seguindo desde a educação infantil até o nível superior.

O “novo”, no contexto de mudar a rotina, mesmo sob a pressão ocasionada pela pandemia, trouxe uma resistência – num primeiro momento – para muitos educadores/as que, não diferente de muitas pessoas de outras áreas, sentiram uma pressão por viver na era do conhecimento tecnológico e não se sentir pertencente a ele, porém a necessidade de se trazer aos/as educandos/as a responsabilidade e autonomia oportunizando nova visão de mundo e engajamento de acordo com a realidade da atual sociedade teve sua importância para a atualização das práticas pedagógicas e a relação mais próxima dos/as educadores/as com os/as educandos/as.

Tal transformação tem sido possível em decorrência dos efeitos da pandemia em 2020 e conforme Noffs e Souza (2020, p.75) “ser docente em tempos de pandemia trouxe uma oportunidade de reinventar o papel de formação tão importante para a transformação da sociedade”, se tornando um marco para a educação de uma visão geral e global, pois se permitiu experimentar e vivenciar outras formas de ensino na educação básica que foge ao tradicional e emerge ao ensino híbrido e às metodologias ativas como a continuidade para o desenvolvimento pedagógico, atualizando assim, as práticas educacionais.

Já é de conhecimento que a educação vem mudando e o ensino denominado “Híbrido” já possui um espaço mais abrangente e consolidado em se tratando de ensino superior. Valente (2014) já apontava a incorporação das ferramentas digitais e práticas inovadoras no processo da aprendizagem, entretanto, numa busca sobre as TDIC e ensino híbrido na educação primária, entendemos sua inexistência e inexploração.

As autoras Delagnelo, Bacich e Carraturi, nos situam com relação a essa forma de ensino



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

que se tornou presente nesses momentos de aulas remotas oriundas da pandemia da COVID-16:

[...] ensino híbrido como um programa de educação formal com momentos de aprendizagem que combinam propostas realizadas online, de forma remota, mediadas por tecnologias digitais, e propostas presenciais, que ocorrem com a supervisão docente, com ou sem o uso de tecnologias digitais. (DELLAGNELO, BACICH, & CARRATURI, 2021, p. 6)

Portanto, as mudanças decorrentes do caos que vivemos em meio ao COVID 19 aceleraram e até reinventaram os processos e rotinas que estávamos habituados tanto no contexto social, de comunicação, trabalho e lazer como no conceito de sala de aula – que até então tinha o espaço físico como sendo a principal definição na relação do processo educacional. Dentre distintas adequações, possibilidades e práticas pedagógicas que foram ajustadas ao momento, pontuaremos o trabalho por meio de Projetos que foi pensado e repassado aos/às educandos/as por meio do formato híbrido, possibilitando que todas as crianças tivessem oportunidade de desenvolver, apresentar e participar ativamente.

2. PROJETO “HÍBRIDO”

Para dar força a esse olhar positivo sobre as novas salas de aula e como essa metodologia pode ser muito bem aplicada desde os anos iniciais, trazendo aprendizagem ativa e híbrida, analisaremos um relato de uma prática interdisciplinar, com 25 alunos/as de uma sala do 1º ano do ensino infantil.

O projeto: “This is my House, Vila do Saber”, desenvolvido pela professora regente e a professora de língua inglesa de um colégio privado bilíngue da região leste da capital de São Paulo, aconteceu em maio de 2021 sendo uma oportunidade nova de experiência a ser vivida por elas.

Tendo como objetivo a participação ativa e o protagonismo da aprendizagem dos/as alunos/as, levando-os a uma interação com o meio a sua volta, com outros indivíduos e como membros de uma comunidade pertencente a um lugar na sociedade. Seguindo Vygotsky (2004), o aprendizado só se constrói através da interação do indivíduo com o meio histórico e cultural ao qual está inserido.

Além das estratégias metodológicas atuais, as professoras precisaram analisar e lidar com a participação ativa dos/as alunos/as através de momentos síncronos e assíncronos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A modalidade trouxe a difícil missão de alcançar os/as estudantes em sua totalidade, fazendo com que eles/elas trabalhem em suas descobertas, ainda que a metade não tenha sido supervisionada e direcionada ao aprendizado pessoalmente.

A proposta teve a participação de 22 alunos/as que, ativamente, se empenharam em mostrar seus resultados como fechamento do projeto. Mesmo que o número não atingindo 100% dos/as alunos/as, há uma resposta positiva da participação ativa deles/delas e dos pais e mães, adaptando-se ao modelo virtual da sala de aula.

2.1 Parte 1 - This is my House

O projeto tem início na língua inglesa, onde os/as alunos/as precisam construir a suas casas com palitos e papel. A professora utiliza alguns recursos como vídeos e jogos online, criando um conceito primário e dando aos/as alunos/as ferramentas necessárias para sua aprendizagem. Ela ainda disponibiliza os links do que é usado em sala de aula, para que possam ser explorados posteriormente.

A cada dia, durante uma semana, a professora trabalha com um cômodo da casa e os/as alunos/as são incentivados a criarem o que quiserem. Alguns/as alunos/as criaram porões, garagens, piscina e sótão.

Os/as alunos/as são incentivados a fazerem uso de diferentes recursos na elaboração dos espaços e contam com alguns jogos disponibilizados pela professora com o propósito de integrar os/as alunos/as que estão em casa com os/as alunos/as que estão na escola. O processo da criação é livre, porém a conversação e dúvidas se dão na língua inglesa.

Nessa perspectiva, vimos que a professora, segundo Moran (2000), transforma o aprendizado e supera os novos desafios pedagógicos com o uso da tecnologia intermediando, não somente o aprendizado do/a aluno/a, mas também o da professora.

Aproveitando-se da curiosidade natural dos/as alunos/as, que é o que “faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer”. (FREIRE, 2007, p. 86) a professora deixa aberto o caminho que o/a aluno/a irá percorrer na construção deste projeto, alimentando assim o/a aluno/a como precursor da sua aprendizagem.

2.2 Parte 2 - This is my House

Na segunda parte do projeto, os/as alunos/as foram convidados a criarem a sua Vila do



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Saber. A professora regente, agora, trabalha com eles/as o todo a sua volta. Também através da modalidade “híbrida” de ensino, a professora utiliza de recursos como vídeos e músicas sobre o tema trabalhado.

Mais que perceber o ambiente ao seu redor, os/as alunos/as são levados a compreenderem o seu papel na sociedade. Durante uma semana, eles/elas deveriam analisar o lugar onde moram e, sem que o soubessem, o que lhes era pertinente, posteriormente, eles/elas criaram em sua Vila do Saber, em volta da casa construída por eles/elas.

Muitos/as deles/as criaram em volta de suas casas, através de suas percepções, o que lhes era atrativo, como: escola, mercado, praça, padaria, parque e até mesmo criaram ambientes fictícios.

Observando o papel dos/as alunos/as neste contexto, podemos dizer que eles/as mostram-se empenhados/as em observar e trazer para sua Vila o que está presente em seu dia a dia ou das pessoas ao seu redor. Eles/as ainda fazem uma percepção do seu futuro, colocando o que lhe agrega como é o que caso do supermercado. Assim, como dito por Moran (2007), a educação “olha para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão”.

3 FECHAMENTO DO PROJETO

Analisando o projeto como um todo, as professoras fizeram uso das TDIC, sem elas não seria possível atingir todos os/as alunos/as. Os/as alunos/as fizeram suas escolhas a partir do que cada um deles/delas conhece e vivencia - as próprias experiências -, também interagiram com, além da professora regente e da professora referência na segunda língua, uns com os outros e até mesmo com as pessoas ao seu redor, uma vez que o projeto era contínuo e os/as alunos/as concluíram em suas casas.

Ao final, todos e todas apresentaram suas casas e vilas, o que foi registrado em vídeos e fotos no colégio por uma apresentação intitulada “Minha Casa, Minha Vila, Minha Vida”.

O projeto também está totalmente atrelado à Base Nacional Comum Curricular BNCC, onde o/a aluno/a deve desenvolver formas de interação com o mundo, oralidade e linguagem, com discernimento e pensamento criativo.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 CONSIDERAÇÕES

Esse é um registro que alinha teoria e prática e ressalta como os/as professores/as devem sempre estar prontos/as às novidades, as transformações, enfim, aceitar o aprender a aprender. Outro fato que devemos destacar nesse artigo é a parceria entre professoras, alunos e alunas, pois todos/as aprenderam juntos/as.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos o grupo de pesquisa Fio Condutor para Metodologia Ativa pelos momentos das trocas de conhecimento, incentivo e apoio.

6 REFERÊNCIAS

DELLAGNELO, L., BACICH, L.; CARRATURI, M. A. CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **CIEB: notas técnicas #18**: Ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na educação básica. Disponível em: <https://cieb.net.br/nota-tecnica-ensino-hibrido/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MAFRA, P. Z.; MUÑOZ, C. M. S. Tecnologia Digital, ferramenta provocadora e encantadora na formação de professores. **Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educacion**. Disponível em <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.13.2205/pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NOFFS, N. A.; SOUZA, C. X. C. Formação de educadores em tempos pandêmicos: dilemas e perspectivas. ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. Elizabeth B.; MOREIRA,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Maria da Graça. **De Wuhan a Perdizes - Trajetos Educativos**. São Paulo: EDUC, 2020.

SAVIANI, D. **Escola e democracia** 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SÃO PAULO. **Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações no setor privado estadual. São Paulo: Assembleia Legislativa, 2020. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/193314>. Acesso em: 07 jun. 2021.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, v. 1, n. 1, 2014, p. 141-166.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

APRENDIZAGEM BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO TÉCNICO

Amanda Bueno Soares Rodrigues

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

amanda.bueno04@unifesp.br

Jerusa Vilhena de Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

jerusa.vilhena@unifesp.br

Resumo: A presente pesquisa baseia-se em um estudo qualitativo em educação com ênfase na pesquisa-ação (TRIPP, 2005). Este trabalho tem por objetivo investigar em que medida os estudantes do último ano do ensino médio técnico profissionalizante de uma escola pública do município de São Paulo desenvolvem o pensamento reflexivo (DEWEY, 1979), quando se deparam com um problema real e como as aprendizagens são geradas de maneira interdisciplinar utilizando uma metodologia ativa. Pretendemos com esse trabalho trazer discussões sobre a metodologia da aprendizagem baseada na resolução de problemas (LEITE E ESTEVES, 2005) a relação com a alfabetização científica (CASTELLAR E MORAES, 2016), na promoção de uma aprendizagem significativa (MOREIRA, 1982; 2011, MASINI, 1982) contribuindo com a formação do pensamento reflexivo dos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada na resolução de problemas (ABRP). Metodologia Ativa. Pensamento reflexivo. Ensino médio técnico. Alfabetização científica.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa procura investigar e analisar em que medida a aprendizagem do tema de cadeia de suprimento em Logística, desenvolvido a partir de uma sequência didática que utiliza da metodologia ativa aprendizagem baseada na resolução de problemas (ABRP), contribui para a formação do pensamento reflexivo e do processo de alfabetização científica. O tema será abordado a partir de uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo, portanto, os conceitos de fluxo de mercadorias, circulação e território.

Esta pesquisa surgiu a partir das indagações em aulas ministradas de forma tradicional em uma escola técnica estadual da zona leste de São Paulo, na qual durante oito anos, ministrando aulas para as turmas do Técnico em Logística integrado ao Ensino Médio, foram constatados um número significativo dos alunos ingressantes e egressos do curso desconhecem a relação interdisciplinar entre Geografia (Território) e Logística (Cadeia



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de Suprimentos). Essas constatações fizeram-me refletir e investigar, em que medida, uma metodologia focada no envolvimento do aluno a partir de uma situação concreta, um problema poderia facilitar a aprendizagem interdisciplinar para além do conteúdo tratado.

Esse trabalho tem o objetivo geral de investigar e analisar em que medida a aprendizagem do tema de cadeia de suprimento, desenvolvido a partir de uma sequência didática que utiliza da metodologia da aprendizagem baseada na resolução de problemas (ABRP), contribui para a formação do pensamento reflexivo e do processo de alfabetização científica. Os objetivos específicos são:

- Identificar e analisar os processos de pensamento reflexivo envolvidos nas pesquisas realizadas pelos alunos e da busca de uma explicação/resolução para o problema com o tema cadeia de suprimentos;
- Identificar nas atividades realizadas se a noção de orientação e localização geográfica e os conceitos de fluxo de mercadorias, circulação e território foram compreendidos de uma maneira interdisciplinar;
- Verificar e analisar as relações interdisciplinares estabelecidas pelos alunos e, conseqüentemente, a contribuição ao processo de alfabetização científica a partir da sequência didática desenvolvida.

A presente pesquisa é de grande relevância acadêmica científica e social e baseia-se em um estudo qualitativo em educação com ênfase na pesquisa-ação. Tripp (2005) na pesquisa ação a atuação do pesquisador é conduzida pela relação constante entre ação e reflexão, objetivando a interferência e a transformação da realidade. A pesquisa, que contará com a aplicação de uma sequência didática de forma remota devido ao cenário pandêmico do nosso país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pensamento reflexivo e aprendizagem significativa

Vários teóricos pesquisados, tais como Dewey (1979), Moreira e Mazini (1982), Leite e Esteves (2005), Castellar e Moraes (2016), afirmam que a construção do conhecimento científico, ocorre quando o sujeito, em uma operação mental faz uma conexão entre os processos de aprendizagem, ao ser desafiados através de um problema a ser resolvido, que irá conduzi-lo a uma autonomia, ocorrendo uma aprendizagem significativa e o



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

desenvolvimento do espírito científico num processo de investigação e experimentação.

Dewey (1979) compreende que essa operação mental relacional que o estudante faz numa situação problema é visto como desencadeador do processo de aprendizagem através do pensamento reflexivo. Para ele o estreitamento entre a teoria e prática educacional através da experiência vivida, possibilita a compreensão das coisas mais complexas do mundo, ensinando a criança argumentar através do ato de pensar quando colocados em problemas próximos da sua realidade. Além disso, o autor argumenta que a escola deve proporcionar situações de cooperação e trocas de ideias entre os estudantes, num ambiente onde não exista barreiras no pensamento, uma vez que o conhecimento é construído por discussões coletivas.

Para que o estudante pense reflexivamente chegando a um aprendizado significativo, o professor, deve, de forma presencial, híbrida ou remota, buscar e propor novos métodos de ensino utilizando metodologias que instiguem o ato de pensar nos alunos, ajudando-os a organizar sua própria estrutura cognitiva, e chegar no conceito científico, que estes poderão aplicar em situações em que estão vivendo ou ao longo de sua vida (CASTELLAR E MORAES, 2016).

Segundo Moreira (2011), para evidenciar se a aprendizagem realmente foi significativa é necessário que o professor saiba formular questões e problemas de maneira nova e não familiar, ampliando o pensamento reflexivo dos alunos em determinadas situações e que busque um contexto de alguma forma diferente daquele originalmente encontrado no material instrucional.

2.2 Metodologia Ativa: Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas

Para ser desenvolvida e aplicada a metodologia da aprendizagem baseada na resolução de problemas (ABRP) é importante que os professores ajudem seus alunos a desenvolverem e a construir conhecimentos, habilidades, competências necessárias no século XXI com um aprendizado orientado e ativo de forma presencial, remota ou híbrida. Assim, partindo de uma problema central e real, muda se o foco de ensino para aprendizagem, no qual o aluno, mediado pelo professor passa ser protagonista do seu conhecimento.

Segundo Castellar e Moraes (2016, p.13) “ a resolução de problemas contribui para a aquisição de novos conhecimentos, possibilitando aos alunos aprenderem de uma forma mais instigante e desenvolverem um papel ativo na aprendizagem”. As mudança nas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

práticas de ensino surge em um século onde os alunos perdem o interesse com facilidade, quando não identificam e relacionam as situações de aprendizagem com a sua vida, por isso, a importância de apresentar um problema real ou mais próximo da realidade, para conseguir mobilizá-los na busca e expansão do conhecimento, da experiência, e o aprendizado será significativo e ao longo da sua vida.

2.2.1 Histórico da metodologia baseada na resolução de problemas (ABRP)

A Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP), conhecida em inglês por Problem-Based Learning (PBL), foi introduzida no final da década de 60 nos currículos das Ciências da Saúde numa Faculdade de Medicina no Canadá, como uma filosofia de ensino (LEITE E ESTEVES, 2005). No Brasil foi implantada, na Escola de Saúde Pública do Ceará, uma metodologia que requer a reestruturação do currículo tradicional e que pressupõe uma educação onde há confrontação dos alunos com contextos problemáticos. Embora este modelo de “ensino” tenha sido introduzido em disciplinas de carácter científico na área da Saúde, foi ampliado para outras áreas nos últimos anos (RIBEIRO, 2005).

Segundo Leite e Esteves (2005), a estrutura da aprendizagem baseada na resolução de problemas percorre algumas fases:

1ª Fase é a seleção do contexto, os cenários investigativos devem suscitar um problema.

2ª Fase é chamada de formulação dos problemas, desenvolve-se à custa do trabalho dos alunos sobre o (s) contexto (s) problemático (s), os alunos formulam todos os problemas que lhes parecem pertinentes.

3ª Fase é a resolução do (s) problema (s), os alunos buscam desenvolver os problemas selecionados. Durante este processo ocorre a pesquisa em livros, revistas, jornais, documentários, suporte eletrônico, etc.

4ª Fase e última são a síntese e avaliação do processo, o trabalho é realizado pelo professor e alunos que verificam se todos os problemas inicialmente formulados, foram resolvidos ou não têm solução e, por fim fazem a síntese final dos conhecimentos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

3 METODOLOGIA

Por trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento alguns dados ainda serão coletados. Na medida em que forem coletados analisaremos na produção textual dos alunos, os caminhos percorridos para a resolução de problemas e verificaremos se, nesses relatos houve indícios de pensamento reflexivo e a construção da compreensão da alfabetização científica utilizando essa metodologia ativa.

A pesquisa, que contará com a aplicação da sequência didática, ocorrerá em seis aulas, de 50 minutos cada aula, totalizando 1h40 por dia em um total de 3 dias. Os participantes serão 37 estudantes de 15 a 18 anos do terceiro ano do Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, de uma escola técnica estadual da zona leste que participarão de forma voluntária, no horário de aula utilizando a plataforma Teams, de forma remota em função do cenário pandêmico que estamos vivendo. A pesquisa foi estruturada a partir da aprendizagem baseada na resolução de problemas (ABRP) e foi dividida em três etapas:

1ª ETAPA - Apresentação do Cenário, problema e levantamento do conhecimento prévio;

2ª ETAPA - Hipóteses, Caminho investigativo, expansão do conhecimento e pensamento reflexivo;

3ª ETAPA – Resolução do Problema, Síntese e Avaliação do Processo.

4 RESULTADOS

A análise dos resultados será feita a partir dos dados coletados por meio das produções textuais registrados pelos alunos em cada aplicação da atividade na sequência didática. A proposta dessa pesquisa se dá através da metodologia ativa na qual faremos uma composição de um quadro diagnóstico, avaliando se há indícios das cinco fases do pensamento reflexivo de Dewey (1979), sendo elas:

1. Sugestões, nas quais o espírito salta para uma possível solução;
2. Intelectualização da dificuldade ou perplexidade que foi sentida (diretamente experimentada) e que passa, então, a constituir um problema a resolver, uma questão e a resposta deve ser procurada;
3. O uso de uma sugestão em seguida da outra, como ideia guia ou hipótese, a iniciar e guiar a observação e outras operações durante a coleta de fatos;



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4. A elaboração mental da ideia ou suposição, como ideia ou suposição;
5. Verificação da hipótese mediante ação exterior ou imaginativa.

Essas fases poderão ocorrer de forma não lineares. Levaremos em conta os processos cognitivos que os alunos fizeram para chegar na resolução do problema. Ao utilizar uma metodologia ativa de aprendizagem, o intuito dessa pesquisa não é investigar se a solução do problema está correta ou não, mas investigar e analisar em que medida a aprendizagem do tema de cadeia de suprimento, contribui para a formação do pensamento reflexivo e do processo de alfabetização científica.

5 CONCLUSÕES

Ambicionamos, durante este trabalho, mostrar que a metodologia baseada na resolução de problemas é essencial na construção de um raciocínio próprio de maneira interdisciplinar, auxiliando os educandos a entenderem o mundo de maneira mais crítica e autônoma. A pesquisa contribuirá para a formação do pensamento reflexivo dos alunos promovendo a compreensão conceitual de forma interdisciplinar e no processo de alfabetização científica, a partir da metodologia ativa, utilizando uma sequência didática. Além de contribuir na identificação e análise da aprendizagem gerada a partir da produção textual realizadas pelos alunos.

O estudo científico utiliza-se da metodologia da aprendizagem baseada na resolução de problemas em sala de aula de forma presencial, remota ou híbrida demonstrando a importância dessa metodologia no processo de aprendizagem dos alunos, e contribuindo com reflexões significativas a respeito do desenvolvimento de melhores práticas de ensino e aprendizagem, em escolas públicas de ensino médio técnico profissionalizante.

Como esta pesquisa está em processo de finalização, há indagações que ainda serão respondidas e almejamos que esse trabalho possa contribuir com novos conhecimentos e pesquisas na área da educação.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, G. A formação do espírito científico: construção para uma psicanálise do conhecimento. Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CASTELLAR, S. M. V.; MORAES, J. V. Metodologias ativas. Resolução de Problemas,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

1ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

DEWEY, J. Como pensamos – como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1979.

DEWEY, J. Experiência e Educação. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1979.

LEITE, L e Esteves, E. Ensino orientado para a aprendizagem baseada na resolução de problemas na licenciatura em ensino de física e química. In SILVA, Bento D.; ALMEIDA, Leandro S., coord. – “Actas do Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, 8, Braga, Portugal, 2005” [CD-ROM]. Braga: Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2005. ISBN 972-8746-36-9. p. 1752-1768. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5537/1/Laurinda%20e%20Esmeralda%20GALAICO.PDF> Acesso em: 09 jun. 2021.

MOREIRA, M.A. e Masini, E.F.S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. Disponível em: <https://feapsico2012.files.wordpress.com/2016/11/moreira-masini-aprendizagem-significativa-a-teoria-de-david-ausubel.pdf> Acesso em: 04 abr. 2021.

MOREIRA, M A. Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares. 1ª ed. São Paulo: Livraria da física, 2011.

RIBEIRO, L. R. C. Aprendizado baseado em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores. 2005. 209 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Fundação de Apoio Institucional, São Carlos, 2005.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DE MULHERES CIENTISTAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE FÍSICA: CONFIGURAÇÕES DE CURRÍCULO

Ana Paula Butzen Hendges

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

abhendges@gmail.com

Rosemar Ayres dos Santos

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

roseayres07@gmail.com

Resumo: Os Livros Didáticos (LD) carecem de uma representação feminina de pessoa que faz Ciência-Tecnologia (CT). Objetivamos identificar e caracterizar as imagens que representam o gênero homem e mulher relacionada ao fazer CT, mais especificamente, analisar as imagens femininas. Apoiamo-nos em referenciais ligados a currículo, questões de gênero e imagens. Realizamos uma análise qualitativa e documental em uma coleção de LD de Física do Ensino Médio, seguindo a Análise Textual Discursiva, obtendo 2 categorias, a saber: 1) A sub-representação de mulheres na CT e 2) Representações de mulheres fazendo CT. Percebemos a predominância masculina enquanto cientista, com mulheres aparentemente no papel de espectadoras e auxiliares dos homens, além de representações ausentes de sentimento e vaidade. Esperamos que mais pesquisas em LD de Física sejam realizadas investigando a representação feminina e os estereótipos de gênero propagados nesse material, reivindicando mudanças nessa questão.

Palavras-chave: Ciência-Tecnologia. Gênero. Imagens.

1 INTRODUÇÃO

Com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), situações do dia a dia foram facilitadas, como a comunicação e o acesso ao conhecimento. Nesse meio, o interesse pelas representações imagéticas se mostra crescente. Para tanto, é preciso analisá-la criticamente como construção histórica que perpetua representações sociais de gênero, cientistas, dentre outras (SARDELICH, 2006).

Nos Livros Didáticos (LD), essas representações de imagens tendem a reproduzir uma visão estereotipada sobre os papéis socialmente aceitos e recomendados para cada gênero, sendo que, na medida em que o nível educacional avança, ocorre a ausência quase total do gênero feminino (GARCÍAS; SEDEÑO, 2002; MARTINS; HOFFMANN, 2007).

Nesse viés, nos questionamos o porquê da recorrência de determinadas representações sociais de gênero? Afinal, que interesses têm sido satisfeitos com elas? Apontamos para



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

intencionalidades no processo de definição do currículo, claramente masculino (SILVA, 2005) e marcado por uma relação estreita com o poder e os interesses de grupos sociais específicos (GOODSON, 2007). Assim, selecionar um tipo de conhecimento ou destacar uma identidade como a ideal é uma relação de poder e define o currículo como marcado por intencionalidades.

Na busca por desconstruir estereótipos e preconceitos que acabam por limitar/dificultar o caminhar feminino na CT, o protagonismo da mulher nesse ramo necessita ser enfatizado nos LD, bem como, na formação inicial e continuada de professoras(es) (HEERDT; BATISTA, 2017), para que essas(es) profissionais sejam críticas(os) e reflexivas(os) no momento de escolha dos LD que serão usados na escola.

A partir de discussões sobre representações de gênero nas imagens presentes nos LD e o papel que elas exercem sobre quem as vê, objetivamos com esta pesquisa identificar e caracterizar as imagens que representam homens e mulheres relacionadas(os) ao fazer CT, mais especificamente, analisar as imagens de mulheres, tendo como problemática de pesquisa: o que se mostra acerca das relações entre questões de gênero e CT nas imagens de mulheres que fizeram/fazem CT presentes em uma coleção de LD de Física do Ensino Médio (EM) contemplada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2018?

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se por ser de abordagem qualitativa, realizando o estudo mediante pesquisa documental (GIL, 2008) em LD de Física aprovados pela avaliação do PNLD 2018. Para o desenvolvimento desta proposta de trabalho partimos de uma amostra de uma coleção (Tabela 1).

Tabela 1 - Coleção de livros didáticos de Física analisada.

Coleção	Coleção	Referência
A	Ser protagonista: Física	NANI, A. P. S.; FUKUI, A.; MOLINA, M. de M.; VENÊ. Ser protagonista: física 1. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.
		NANI, A. P. S.; FUKUI, A.; MOLINA, M. de M.; VENÊ. Ser protagonista: física 2. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.
		NANI, A. P. S.; FUKUI, A.; MOLINA, M. de M.; VENÊ. Ser protagonista: física 3. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

Fonte: Autores (2021).

Destacamos que o PNLD 2018 aprovou 12 coleções de Física, porém, analisamos uma,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

em vista de termos uma visão geral do caminho a ser percorrido durante uma pesquisa de mestrado. No que se refere ao PNLD escolhido, ocorre pelo fato das escolas estarem utilizando esses LD de Física até o dado momento.

Como referencial teórico-metodológico utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2007), composta por três etapas: unitarização, categorização e comunicação. Na primeira etapa se retiram unidades de significado (US) em acordo com o fenômeno investigado, no nosso caso, busca por imagens de mulheres e homens que foram representadas/os como fazendo parte da história da CT ou vinculadas/os às atividades de caráter científico-tecnológico, desde que consideramos possível a identificação visual ou por descrições presentes na imagem.

Na segunda etapa, são estabelecidas relações entre as US, no intuito de formar as categorias de análise, as quais, em nossa pesquisa, emergiram da análise das imagens femininas fazendo CT, ao compreendermos possíveis preconceitos e estereótipos de gênero (re)produzidos nas mesmas. A terceira e última etapa da ATD consiste na produção do metatexto. Desse processo, emergiram duas categorias: 1) A sub-representação de mulheres na CT e 2) Representações de mulheres fazendo CT.

3 ASPECTOS INICIAIS DA ANÁLISE: O GÊNERO FEMININO E O MASCULINO

De um total de 180 imagens que identificamos representar o gênero feminino ou masculino, 113 são homens, 41 mulheres e 26 contêm ambos. Para uma representação igualitária, deveríamos observar cerca de 50% de imagens com o gênero feminino e 50% com o gênero masculino.

Se observarmos apenas as imagens de personagens vinculadas(os) à história da CT ou a atividades de caráter científico-tecnológico, das 43 encontradas identificamos 35 de sujeitos masculinos, 4 femininos e 4 imagens em que ambos os gêneros estão presentes.

Realizando uma análise quantitativa, verificamos que as mulheres praticamente não são ilustradas como personagens que fazem parte da história da CT, como também evidenciado por Rosa e Silva (2015). Não somente a ausência de imagens de mulheres que fizeram e fazem CT, os textos que abordam o papel feminino na CT e as atividades que promovam uma reflexão sobre as causas e consequências dessa escassa participação também se encontram de forma limitada (OCCELLI; VALEIRAS, 2013). Uma das possíveis consequências da falta desse gênero na produção da CT é o desinteresse de

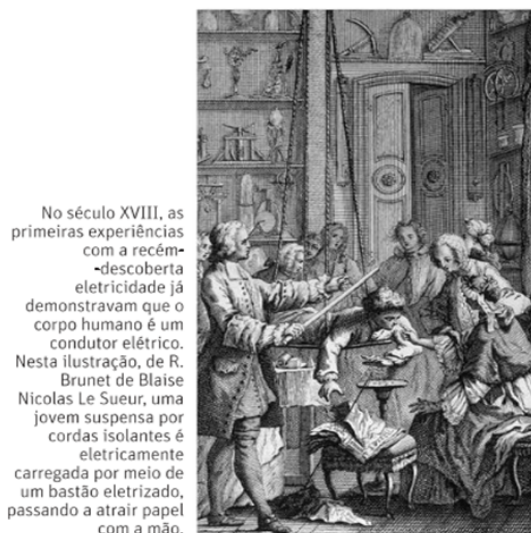
meninas que sonham com a profissão.

Da análise das imagens que continham a presença feminina relacionada à história da CT ou atividades de caráter científico-tecnológico, presentes em 8 US, emergiram as categorias, codificadas pela coleção (representada pela letra A) e o volume, indicado pelo número referente ao ano que o LD é destinado (1º, 2º ou 3º ano do EM).

3.1 A sub-representação de mulheres na CT

Essa categoria possui 4 US e emerge ao observamos algumas imagens que retratam o gênero feminino e masculino em um mesmo ambiente e parecem trazer a mulher como mera espectadora ou até mesmo insinua que elas sejam cobaias na realização de experiências. Nos LD, homens realizando experiências são mais frequentes do que mulheres, sendo que algumas são retratadas como meras espectadoras ou se encontram no papel de auxiliares dos homens (DIAS, 2014).

Figura 1 – Retrato de homens e mulheres em uma experiência sobre eletricidade.



Fonte: A3 (2016, p. 64).

No século XVII, com a revolução científico-tecnológica, passou-se a valorizar o método experimental na CT e o despertar de estudos sobre eletricidade a partir desse período espelha este fato (MENDONÇA, 2007). Na Figura 1, quem conduz a experiência é



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

um homem, rodeado majoritariamente por outros homens. Ocorre a presença de duas mulheres, ao que podemos analisar, as quais parecem indicar estarem no papel de cobaias da experiência que está sendo realizada, na medida em que uma jovem está suspensa por cordas isolantes e a outra personagem toca essa jovem.

Se lermos o contexto no qual essa imagem foi inserida, um trecho do LD contextualiza que a experiência constitui na comprovação de que o corpo humano é um condutor elétrico, em que pessoas formavam uma cadeia humana, dando-se as mãos para fazer fluir a corrente elétrica e sentir estremecer seus corpos. Ou seja, não só as mulheres participam dessa experiência como cobaias, mas também os homens, embora a leitura visual da imagem dificulte visualizar.

Por mais que as mulheres são representadas em um mesmo espaço que os homens, elas aparecem de forma desigual, em número e atividade desenvolvida. Apesar de banir discriminações, o Edital do PNLD 2018 não apresenta um critério eliminatório que direcione e obrigue as editoras que produzem os LD a realizarem em seus textos e suas imagens uma representação balanceada dos gêneros (BRASIL, 2018). Portanto, acreditamos que é preciso maiores exigências no número e nas posições ocupadas por elas. Assim, representando-as como cientistas será possível motivar as jovens inseridas na escola a se interessarem pela carreira.

3.2 Representações de mulheres fazendo CT

Composta por 4 US, essa categoria emerge ao observarmos que a figura feminina apresentada realiza suas atividades científico-tecnológicas sem a presença masculina, o que pode indicar uma maior independência das mulheres nesse ramo, porém, carece maior representação e mudanças na forma como o gênero feminino é retratado. Se comparada ao gênero masculino, com 35 imagens que continham exclusivamente homens, a mulher aparece de forma escassa nesse ramo, o que pode insinuar pelo LD, mesmo que não intencional, uma incapacidade feminina de produzir CT.

Figura 2 – Imagem de Marie Curie em seu laboratório.



Marie Curie
medindo
radioatividade em
seu laboratório.
Fotografia feita
entre 1897 e 1899

Fonte: A3 (2016, p. 238).

Apenas uma mulher tem sua imagem e seu nome citado e vinculado à CT, necessitando, assim, que autores e autoras dos LD visibilizem e repensem a inserção social do gênero feminino enquanto cientistas (DIAS, 2014).

Outro aspecto a ser considerado é o fato de que, por vezes, quando se trazem representações de cientistas nos LD, as/os personagens são desprovidas/os de afetividade, emoção, subjetividade, docilidade e cuidado. Ocorre que, essas características e habilidades são justamente associadas ao gênero feminino, o que pode sugerir que a CT é um campo de estudo desinteressante e o estilo de vida das/dos cientistas pouco atrativos para as jovens (SILVA, 2012; DIAS, 2014). Na imagem retratada anteriormente percebemos Marie Curie solitária, com seus cabelos presos, uma expressão de concentração e seriedade.

A CT, na medida em que valorizam as características, as experiências, as habilidades e os comportamentos relacionados ao gênero masculino, pode impor à mulher que ela se adapte ao modo masculino de pensar e fazer CT. Essa adaptação parece frequente em LD, que retratam personagens cientistas ausentes em aspectos como vaidade, sentimento e emoção, carecendo mudanças nesse sentido, de maneira a apresentar a CT como uma carreira possível e atraente para o gênero feminino, sem deixar de ser “menos mulher” para isso.

4 CONCLUSÃO

Podemos evidenciar um estímulo da visão androcêntrica da CT, em que o homem é visto como superior na medida em que ocorre a representação de uma mulher vinculada à história da CT, mencionando seu nome, e outras 4 representam personagens em atividades



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de caráter científico-tecnológico, sem menção dos nomes. Nas imagens mistas, o homem é protagonista e não aparece nome feminino.

Apontamos a necessidade de autoras/es dos LD apresentarem outras formas de representação de homens e mulheres que fazem CT. Nesse sentido, parte das/dos autoras/es poderia ter uma formação no campo de gênero para, então, serem críticas/os quanto à questão da representação feminina. Ademais, o PNLD, como pertencente a uma política pública, necessita incluir um critério eliminatório que exija uma representação balanceada de homens e mulheres enquanto cientistas.

Carece, também, de uma formação inicial e continuada de professoras/es frente aos preconceitos e estereótipos presentes na CT, realizando discussões para sensibilizar essas/es profissionais sobre a necessidade de discutir as causas e consequências do caminhar feminino na CT ser dificultado, caso contrário, essa questão pode ser vista como de não importância e não problematizada em sala de aula. Os LD, considerando-os como um material de consulta, inseridos no processo de ensino e aprendizagem, tem de auxiliar a/o professora/or nessa discussão.

Esperamos que essas discussões estimulem a criticidade das/os leitoras/es sobre as representações imagéticas presentes nos LD e os discursos que podem estar sendo propagados por elas, cujos quais podem estar desestimulando personagens femininas a se inserirem no ramo da CT. Pesquisas nesse viés são necessárias, reivindicando a necessidade de mudanças na representação feminina nos LD.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Digital – PNLD 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/pnld-2018/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

DIAS, Z. B. **Ensino de Ciências Naturais, Livros Didáticos e Imagens: Investigando Representações de Gênero**. 2014. 189 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2014.

GARCÍA; M. I. G; SEDEÑO, E. P. Ciencia, Tecnología y Género. **Revista Iberoamericana CTS-I**, n. 2, jan./abr. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

GOODSON, I. Currículo, narrativa e o futuro social. Tradução: Eurize Caldas Pessanha e Marta Banducci Rahe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 2, n. 35, p. 241-252, 2007.

HEERDT, B.; BATISTA, I. de L. Saberes docentes: mulheres na ciência. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11, 2017, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: Abrapec, 2017.

MARTINS, E. de F.; HOFFMANN, Z. Os papéis de gênero nos livros didáticos de ciências. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 132-151, jan./jun. 2007.

MENDONÇA, M. do C. N. F. **A História da Eletricidade no Século XVIII e o Ensino da Física**. 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ensino da Física e da Química) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007.

OCCELLI, M.; VALEIRAS, N. Los libros de texto de ciencias como objeto de investigación: una revisión bibliográfica. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 31, n. 2, p. 133-152, 2013.

ROSA, K.; SILVA, M. R. G. da. Feminismos e ensino de ciências: análises de imagens de livros didáticos de Física. **Gênero**, Niterói, v. 16, n. 1, p. 83-104, 2015.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006.

SILVA, F. F. da. **Mulheres na ciência**: vozes, tempos, lugares e trajetórias. 2012. 147 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO, CAPACITAÇÃO NO PRESENTE: COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE OS PROFESSORES

Beatriz Amato de Almeida

Universidade São Francisco (USF)

almeida.beatrizamato@gmail.com

Fernando Rafael Nogueira Reis

Centro Universitário Sumaré

omegaroar@gmail.com

Resumo: Esse texto reflete sobre a pergunta que permeia a educação global: por que resistimos ao progresso? Através de uma análise bibliográfica a fim de dialogar John Dewey e suas influências no Brasil, passando por Anísio Teixeira, Paulo Freire e duas de suas seguidoras contemporâneas, perguntamos o que leva a educação à precariedade: Por que alguns(as) professores(as) resistem a se reinventar num mundo que está em constante mudança? Nosso problema torna-se o de um profissional que trata várias gerações da mesma maneira em sua carreira, formando cidadãos com desafios acumulados pelo inexorável progresso das revoluções tecnológicas. Propomos ao professor(a) que vá além de suas paredes e entre em contato com as famílias e a comunidade que cercam seus alunos, criando um espaço comum que acolha a todos, de modo que o ensinar seja mais do que um processo didático e sim uma troca de conhecimento com sentido e significado.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Tecnologia digital. Criatividade. Capacitação.

1 INTRODUÇÃO

Em 2016, Andrade e Cunha falaram sobre como Dewey só voltou a ser estudado depois dos anos 80 no Brasil sob diversas leituras, porém, em sua maioria, com o cuidado de evitar o que os autores Andrade e Cunha (2016) chamam de “desleituras”, aqueles recortes que ignoram a visão política e filosófica de como o autor visava a educação. Com a finalidade de manter a clareza do texto, Dewey será tratado como revolucionário no contexto de que suas práticas não foram exercidas em sua plenitude no território brasileiro.

Já de acordo com Westbrook (1993), John Dewey foi o filósofo americano mais importante da primeira metade do século XX e sua carreira atingiu a pelo menos três gerações. É importante ressaltar que Dewey não ficou apenas nos Estados Unidos e eventualmente viajou para outros países, como a China.

Apesar da ausência de visitas no Brasil, Dewey encontrou alguém fortemente influenciado por suas ideias, um tradutor oficial e seguidor de seus pensamentos revolucionários: Anísio Teixeira, que encabeçou o movimento da Escola Nova. De Teixeira, cita-se a célebre frase



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de 1968: “Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”.

Esclarecida a relevância do Filósofo para a Educação e sua ótica que insiste em respeitar a bagagem do aluno é Metodologia Ativa, qualifica-se a pedagogia filosófica proposta por Dewey como altamente experimental, inovadora, inédita e transformadora da escola num laboratório onde é possível observar as sementes da problematização, isto é, a capacidade de desenvolver senso crítico já na primeira infância.

No que diz respeito ao Brasil, apesar dos esforços de Teixeira e outros para com a Nova Escola, a educação tomou outro rumo: a perspectiva tecnicista foi aceita por décadas em função do alinhamento político vigente no país, o que reforça a descoberta das autoras Andrade e Cunha (2016), de que Dewey foi ignorado por um tempo considerável.

Não há surpresa alguma, então, em descobrir que parte da ausência da implementação e aceitação de sua Metodologia Ativa a qual exige, entre tantas outras coisas, a audição ativa do professor para com o aluno, deve-se ao fato de que este mesmo professor deveria estar constantemente atualizado, em contato com as mais novas modas, gírias, tendências e tecnologias.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O prejuízo de não respeitar o aluno teve duras ramificações em diversas áreas da sociedade brasileira. Segundo reportagem de Silveira (2021), em 2020 a pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Ana Maria Carneiro pôs-se a descobrir para onde os cérebros do Brasil fugiram. Ela relata que não há um acompanhamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para esse fenômeno, o que dificulta muito saber até quando o Brasil começou a perder seus melhores alunos para bolsas do exterior.

Os referenciais utilizados apontam para uma escassez da compreensão do alinhamento político de Dewey que, democrata, foi controverso, polêmico e cheio de inimizades por olhar com escárnio para aqueles que focaram apenas na educação da criança através de uma pasta progressista.

Andrade e Cunha (2016) apontam que o debate acadêmico está preocupado muito mais com a formação dos Professores de Artes do que com os Pedagogos, estes que ensinam as crianças. As autoras seguem inferindo e endossamos o raciocínio que a obra de Dewey segue praticamente desconhecida. De um lado, a defesa é que especializar



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

demais o professor o tornará tecnicista e incapaz de lidar com toda a complexidade do cotidiano da sala de aula, focado demais em suas especificidades para trabalhar uma abordagem interdisciplinar. Por outro, estudos apontam que uma formação continuada, prática pioneira no Brasil, preenche qualquer déficit da formação inicial do professor e o torna capacitado para trabalhar de maneira apropriada com as linguagens artísticas, muito defendidas por Dewey.

A proposta do professor-aluno ressoa com o termo “problema” que Dewey usa para referir-se a qualquer desafio cotidiano de seu ofício, ou seja, uma formação continuada é justamente o que o filósofo propunha a seus pares. As autoras encerram o tópico da formação de professores generalistas ou não de maneira apropriada: a discussão é válida, porém, não aborda o verdadeiro problema que é a carência de profissionais que sabem criar pontes entre arte e educação, na teoria e especialmente na prática.

O artigo seguirá trabalhando a pergunta-problema: que tipo de educadores estamos “formando” (ao mercado de trabalho, ao governo) para educar?

3 METODOLOGIA

Utilizamos como base metodológica a pesquisa social de Minayo (1992, p. 55), com foco na pesquisa bibliográfica revisando livros, artigos e sites como “recorte que o pesquisador faz em tempos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objetivo da pesquisa”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A geração que está assistindo as aulas atualmente é a geração Alpha, a que está sentada - ou em tempos pandêmicos, conectada - hoje na sala de aula. São filhos da geração Y e Z, são rápidos, conseguem executar diversas funções ao mesmo tempo, são Nativos Digitais e pela tecnologia, seu perfil cognitivo de aprendizagem é alterado (NOVAES, 2018, p. 7), fica impossível pensar a escola do amanhã sem compreender e se adaptar a esta nova realidade.

Precisamos considerar ainda as gerações tecnológicas (VELA, 2012): os Analfabetos Digitais, nascidos antes de 1955, os Imigrantes Digitais, nascidos antes de 1995 e os Nativos Digitais, nascidos após 2000. Temos na nossa sala de aula crianças com uma facilidade ímpar para as tecnologias, com professores que aprenderam a serem alunos somente receptores ao decorrer da sua vida, que foram educados por professores em um contexto analógico.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Ken Robinson, em 2007, já falava sobre como a escola mata a criatividade, como demos uma atenção demasiada para regras e objetividade e ignoramos a prática de desenvolver a imaginação, fonte da ação humana. Antes de qualquer coisa, imaginamos, trabalhamos as hipóteses no território da imaginação, afirma Vygotsky (2014). Se não educamos, mediamos, ou, se não damos o território propício para tal, como querer agentes transformadores? Nós precisamos da criatividade para resolver problemas do dia a dia, precisamos da criatividade para pensar em novas formas de se relacionar, precisamos dela também para as práticas inovadoras, para os momentos de tédio, nós, seres sociáveis precisamos da criatividade para evoluir, para pensar criticamente e para sermos agentes da história, não apenas conhecedores dela (MAFRA; MUÑOZ, 2019, p. 30).

O pensamento de Mafra e Muñoz (2019), orientadoras e mais do que isto, professoras-pesquisadoras que vivem a Metodologia Ativa diariamente, ressoa não só com nosso padrinho Paulo Freire mas também com o filósofo Friedrich Nietzsche. A mentalidade de padecer a paixão pelo deserto, como diria também a professora-filósofa Hannah Arendt, tal qual como Dewey o era, aparece diversas vezes e desafia a tradição: houve um ponto na história da humanidade, no século VIII, onde a norma era apenas copiar a obra e jamais assinar seu próprio nome. Através de autores considerados humanitários por focar em pessoas cotidianas como Chaucer que a sociedade deu passos na direção do protagonismo individual, o que nos traz a realidade do aluno que é respeitado e considerado apesar de ser um cidadão em formação.

Nossa contemporaneidade é marcada pela abundância certificada e gratuita, mas, como é de fato a formação? Como falamos de Metodologias Ativas através de slides e leitura? Como fazer com que o profissional/aluno se engaje de fato em praticar mudanças? Se falamos em ouvir o contexto, precisamos ouvi-los e nos preparar para lidar com um grupo multicultural em toda sua diversidade.

Com foco nas Metodologias Ativas de aprendizagem, a capacitação precisa conter prática, apoiando-se na sala de aula invertida como base fundamental para uma capacitação significativa de professores, abrindo espaço para o diálogo como centro da capacitação. Para garantir aulas dinâmicas e significativas, conhecer o contexto do aluno, sua geração social, geração tecnológica e como é sua relação com a mesma, como foi sua educação básica e sua formação profissional até o momento e incluir até perguntas mais pessoais, como suas motivações e expectativas, sair do tradicional modelo do professor como centro na capacitação docente traz a teoria na prática dando subsídios e confiança para



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

sua reprodução no ambiente escolar, partindo da sala de aula invertida até dinâmicas práticas como desafios a partir de situações problemas, que podem ser desde conhecer as ferramentas tecnológicas gratuitas disponíveis e suas funções, como elaborar um jogo, entrando então no campo da Gamificação e da Cultura *Maker*.

Uma vez que a capacitação abre espaço para as pessoas se conhecerem, ouvirem, falarem e praticarem juntas, podemos praticar o intercâmbio entre professores(as), dando espaço para o relacionamento intergeracional e sem fronteiras, possibilidade que temos graças às tecnologias digitais. Segundo Valery (2019), o principal objetivo de promover dinâmicas que quebrem barreiras é o despertar para um novo olhar pedagógico, ampliando ainda seus laços de amizades em outras salas, em novos lugares. O intercâmbio on-line permite que professores(as) mais experientes compartilhem com os(as) recém-formados(as), e o inverso aconteça também, mesmo com pouca experiência, sabemos que os jovens professores saem da graduação com muitas ideias, em sua maioria, inovadoras, estão com as teorias frescas na cabeça, porém, experiência sem inovação, ou inovação sem experiência acabam por serem práticas vazias.

Quebrar barreiras não só territoriais, mas quebrar também as barreiras intergeracionais no território escolar se faz indispensável para o hoje e para o futuro, como Valery (2019, p. 79) expõe: “somar novos saberes, diminuir a burocracia, multiplicar as culturas e dividir conhecimentos”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores gostariam de esclarecer que este texto é apenas um breve recorte inicial de um diálogo que ambos convidam a ser feito com os pares, ou seja, os autores acreditam ser necessária a pesquisa problematizadora de expressões como “analfabeto digital”, por exemplo, além da existência dos docentes inovadores, que vão de contramão aos profissionais resistentes a serem flexíveis não só em seu uso das tecnologias digitais, mas também, em suas metodologias.

A graduação que leva o pedagogo a se sentir pouco mais do que uma peça em uma grande máquina chamada Sistema, ou seja, um Ensino Superior que cria a imagética de uma fábrica de automóveis é justamente o que Mafra e Muñoz (2019) tratam em sua pesquisa. Ademais, as pesquisadoras adicionam que tal didática não deveria existir: o profissional formado nestes parâmetros não será capaz de levar seus conhecimentos e experiências de maneira apropriada para novas gerações que mudam com cada vez mais frequência, acompanhando a curva exponencial de descobertas tecnológicas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Os estudos sobre Dewey, Freire e seus contemporâneos(as), como Mafra e Muñoz (2019), precisam ocupar o espaço da pesquisa-ação nas capacitações vendo que muitos profissionais estão formados há algum tempo, com resquícios da educação de indústria, onde se compartilhe a teoria e como se praticar, de forma criativa e que instigue e provoque o(a) professor(a) a inovar em sua prática.

Vemos que em um século, saímos de uma dinâmica autoritária e hierárquica onde o trabalho vinha antes da vida pessoal para a pedida de um ambiente mais flexível, versátil, onde não só as dinâmicas sociais, a mulher conquistando seu espaço no mercado de trabalho como também a escola sofrendo com uma educação tradicional para uma geração que tem alma empreendedora e tecnológica (NOVAES, 2018). A escola precisa se adequar a nova geração e suas particularidades e isso deve-se partir das capacitações e formações contínuas, que vão apresentar ao professor novas maneiras de mediar o conhecimento e preparar os jovens para transformarem seu meio e assim alcançar uma sociedade justa e criativa.

6 REFERÊNCIAS

ACTIVE Learning. In: WIKIPÉDIA: A enciclopédia livre [São Francisco, CA: Fundação Wikimedia], 2017. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Active_learning. Acesso em: 22 jun. 2021.

ANDRADE, E. N. F.; CUNHA, M. V. A contribuição de John Dewey ao ensino da arte no Brasil. **Espacio, Tiempo y Educación**, Salamanca, v. 3, n. 2, p. 301-319, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14516/ete.2016.003.002.013>. Acesso em: 20 abr. de 2021.

ARENT, H. **A condição humana**. Tradução: Adriano Correia. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Tradução: Renata Gaspar. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 68. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MAFRA, P. Z.; MUÑOZ, C. M. S. **Sala de aula invertida, ensino-aprendizagem na formação de professores**. 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/26410>. Acesso em: 24 jun. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal**. Tradução: Renato Zwick. 1. ed. São Paulo: L&PM Editores, 2008.

NOVAES, S. Perfil Geracional: Um estudo sobre as características das gerações dos veteranos, baby boomers, x, y, z e alfa. *In: VII Simpósio internacional de gestão de projetos, inovação e sustentabilidade*, 2018, São Paulo, **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.singep.org.br/7singep/resultado/428.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

SILVEIRA, E. **Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país**. BBC News Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51110626>. Acesso em: 6 jun. 2021.

TED BRASIL. **Ken Robinson diz que as escolas acabam com a criatividade**. TED BRASIL, 2015. 1 vídeo (19:25 min). Disponível em: https://youtu.be/M2pRR_w-5Uk?t=189. Acesso em: 06 jun. 2021.

TEIXEIRA, A. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação**. 1968. Disponível em: http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/eng/livro5/chama_cap3.html. Acesso em: 7 jul. 2021.

VALERY, M. R. M. Intercâmbio para professores e professoras. *In: MAFRA, P. Z.; MUÑOZ, C. M. S. (orgs.). Formação de professores e professoras: provocações com metodologias ativas*. São Paulo: Sá Editora, 2019.

VELA, A. **Nativos digitais vs imigrantes digitais vs analfabetos digitais #infografia #infographic #internet**. 2012. Disponível em: <https://ticsyformacion.com/2012/04/03/nativos-digitales-vs-inmigrantes-digitales-vs-analfabetos-digitales-infografia-infographic-internet/>. Acesso em: 6 jun. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e Criatividade na Infância**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

WESTBROOK, R. B. John Dewey (1859-1952). **Prospects: the quarterly review of comparative education**, Paris, v. XXIII, n. 1/2, p. 277-91, 1993. Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/deweye.PDF>. Acesso em: 9 jan. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Damare Araújo Teles

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

damare.teless@gmail.com

Resumo: A contação de histórias revela-se como um importante recurso que precisa ser explorado na Educação Infantil. Por isso, o presente estudo analisa as contribuições da contação de histórias em turmas da Educação Infantil em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI. No referencial teórico a pesquisa foi fundamentada em alguns autores como Abramovich (1995), Cademartori (2010), Frantz (2011), entre outros. Foi realizada uma pesquisa de campo tendo como instrumentos de coleta de dados a observação não participante e a entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciam que a contação de histórias pode favorecer, de maneira significativa, a inserção da criança no mundo da leitura e da escrita. Destaca-se o esforço das professoras em possibilitar que os alunos sintam prazer em escutá-las durante a contação, e não somente isso, mas que eles por conta própria se direcionem ao cantinho da leitura, lugar privilegiado para o encontro com diversas obras de literatura infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Contação de histórias. Cantinho da leitura. Literatura infantil.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil ocupa um importante lugar na sociedade, mas o que é essa etapa? Conforme está explicitado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 1996, em sua seção II e artigo 29, “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Assim, na prática cotidiana, em interação com os outros indivíduos, a criança irá construir sua identidade, e nesse processo, a imaginação e as fantasias fazem parte. Nesse sentido, a formação do leitor é indispensável para o desenvolvimento dessa criança, por isso, é na Educação Infantil um lugar privilegiado, em que o professor tem em suas mãos a oportunidade de proporcionar o gosto pela leitura. Daí vem a importância da literatura infantil nesse processo. Abramovich (1995) destaca que ler histórias para as crianças:

É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...]. É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida [...]. (ABRAMOVICH, 1995, p. 20)



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Compreende-se que quando o docente desenvolve práticas de leitura com a criança, ela é envolvida de uma forma diferenciada nesse mundo da escrita e da leitura, pois seu imaginário consegue levá-la a se inserir na história, assim ela vive as experiências com os personagens que vão aparecendo no decorrer. A criança questiona, se impõe, descobre coisas novas nesse processo lúdico. Mediante essa relevância, esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da contação de histórias na Educação Infantil. A partir disso, pretende-se responder a seguinte questão-problema: Qual a relevância da contação de histórias?

A relação do problema da pesquisa com a escola pesquisada neste estudo surgiu a partir da observação de práticas docentes na educação infantil em que as professoras realizavam diferentes estratégias para fazer a contação de histórias.

2 A RELEVÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Antes mesmo de a criança entrar no ambiente escolar, ela já possui conhecimentos referentes ao mundo da escrita, seja por meio de anúncios que passam na televisão, placas nas ruas, revistas, jornais, livros que a família utiliza, entre outros meios. A resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, em seu artigo 9º, explicita que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, e especificamente, em seu inciso III, enfatiza-se que devem ser garantidas experiências que “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2009, p. 4).

É nesse cenário, que a literatura infantil entra em ação, destacando sua importância lúdica. O professor na Educação Infantil, ao trabalhar com a contação de histórias, estimula a criança à imaginação, a viajar no mundo da fantasia. Segundo Frantz (2011, p. 20), “não podemos esquecer também que a criança dessa faixa etária vive a fase do pensamento lúdico e a fase do pensamento mágico. Brincar, fantasiar, questionar é a forma utilizada por essa criança para conhecer e explorar a sua realidade, para construir os seus conhecimentos”.

Nesse caso, é fundamental implementar práticas de leitura em sala de aula que possibilitem o desenvolvimento da criança. O professor deverá selecionar livros infantis que contribuam efetivamente nesse aspecto, pois isso ajudará nas aprendizagens iniciais relacionadas à leitura e à escrita:



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

[...] O livro e a leitura, apresentados à criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falante e língua. (CADEMARTORI, 2010, p. 63)

Por isso, é desde o início da escolarização que as crianças precisam participar ativamente de atos de leitura e escrita. Quando a criança ouve a leitura de histórias, progressivamente ela irá desenvolvendo seu repertório linguístico e vai se apropriando das características próprias da linguagem oral e escrita. Assim, a Educação Infantil como etapa fundamental do desenvolvimento, deverá envolver os alunos em práticas que os faça compreender a escrita e a leitura de modo que terão maior facilidade para serem alfabetizados e letrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma pesquisa de campo tendo como instrumentos de coleta de dados a observação não participante e a entrevista semiestruturada, em uma escola municipal na cidade de Parnaíba, Piauí, em duas turmas: infantil IV e V da escola Ciranda. Esta instituição escolar tem se destacado pelas práticas desenvolvidas pelas professoras com o intuito de despertar nas crianças, desde a Educação Infantil, o prazer pelos livros de literatura infantil por meio da contação de histórias.

No início da observação na escola Ciranda, destacou-se uma importante atuação das professoras, Lírio e Girassol, que em conjunto com outras professoras, reuniram as crianças no pátio para que assistissem à encenação de “Os três porquinhos”. As professoras fizeram o cenário, construíram as casas dos personagens e se vestiram a caráter. As crianças ficaram atentas à história e se divertiram muito com a entrada do “vilão”, o lobo mau.

As docentes relataram que esse momento é importante para incentivar o gosto pelos livros infantis e o desejo em aprender a ler. Lírio e Girassol argumentaram que a Educação Infantil é a melhor etapa para se desenvolver um trabalho com bons resultados, por isso, elas relatam a importância da contação de histórias. Lírio argumenta que:

Quando eu digo: Vou contar uma história! As crianças vibram. Sempre procuro contar a história de uma maneira diferente. Eu já levei uma história com as ilustrações bem grandes. Outra estratégia para fazer essa contação é levar fantoches e colocar um tapete bem grande para elas sentarem. (PROFESSORA LÍRIO)

Fazendo uma análise da fala da professora Lírio, é possível destacar a grandeza que a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

contação de histórias ocupa na Educação Infantil. A criança é estimulada a imaginar, a fazer de conta que está presente na história que está sendo contada, ela se vê numa situação que para ela parece real e ali tem que fazer escolhas, tomar atitudes. Por isso, as estratégias utilizadas são fundamentais, como as destacadas por Lírio. Ainda em relação à importância da contação de histórias, Girassol também ressalta que:

Sempre quando coloco o chapéu de contação, as crianças já sabem que vou contar uma história. Também uso a caixa mágica, de onde tiro os personagens das histórias e como num passe de mágica eles vão surgindo. Utilizar a contação de histórias é muito importante para incentivar as crianças à leitura. (PROFESSORA GIRASSOL)

Mediante a fala de Girassol, a utilização da contação de histórias serve como um recurso que incentiva as crianças à leitura. E de fato é, como já foi defendido ao longo deste trabalho. Daí a importância de os professores possibilitarem que elas tenham o contato diário, com a literatura infantil, por meio do cantinho da leitura, local onde os livros ficam disponíveis às crianças. A esse respeito, Lírio enfatiza que:

Quando a gente faz a contação de histórias, trabalhamos com a literatura infantil. No cantinho da leitura tem vários livros e as crianças vão lá escolher os livros que desejam ler. E mesmo que elas não saibam ler, esse é o momento certo para incentivar essas crianças. Porque se a gente não estimular agora, depois fica bem mais difícil. (PROFESSORA LÍRIO)

De acordo com a fala da professora Lírio, percebe-se a relevância da presença do cantinho da leitura nas salas de Educação Infantil, pois os alunos têm livre acesso e contato com os livros infantis, eles mesmos têm a autonomia para escolhê-los, e isso é fundamental para trabalhar na criança sua formação integral.

Professora Girassol também destaca que:

As crianças fingem que já sabem ler, quando pegam os livros vão mostrando as figuras e vão contando a história com tanta alegria. Mas de fato eles estão lendo, por meio das imagens e dizem o que está ocorrendo na história. Por isso que eu amo trabalhar com a literatura infantil e a contação de histórias, que são recursos fundamentais. (PROFESSORA GIRASSOL)

Diante da fala de Girassol, pode-se perceber a ampla visão que a docente tem em relação à relevância da formação da criança leitora. Ela destaca que a criança se torna um cidadão crítico, e isso, por sua vez, implica em seu progresso em diversos aspectos em sua vida pessoal e profissional, pois conseqüentemente essa criança terá progresso nos estudos e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

saberá se portar diante de uma sociedade que exige que se tenha diversos conhecimentos, e saber ler e escrever, é essencial. Por isso, a referida docente reconhecendo a grande importância do constante contato com os livros, fez do cantinho da leitura, um lugar de destaque em sua sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar as contribuições da contação de histórias na Educação Infantil. E o que se pode constatar, é que ler para as crianças constitui-se como é um importante recurso que desperta na criança o interesse pela leitura, ajudando no processo de alfabetização e letramento. E isso deve ser feito desde cedo, no início da escolarização, pois favorece, de maneira significativa, a inserção da criança no mundo da leitura e da escrita.

Mediante os argumentos relatados pelas docentes, Lírio e Girassol, conclui-se que ambas dão grande ênfase à contação de histórias e a importância que a literatura infantil ocupa no processo de despertar na criança o gosto por ler, por escrever. Portanto, destaca-se que os professores, principalmente na Educação Infantil, enfoquem práticas que de fato envolvam as crianças no gosto pela leitura, de modo que, se formem cidadãos críticos, reflexivos e autônomos.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM PRÁTICAS INOVADORAS NA SALA DE AULA

Elisabete Aparecida Alves

Universidade Norte do Paraná (Unopar)

elisa1210@gmail.com

Maria Elisabette Brisola Brito Prado

Universidade Anhanguera (Unian) e Universidade Norte do Paraná (Unopar)

bette.prado@gmail.com

Fátima Aparecida da Silva Dias

Universidade Norte do Paraná (Unopar)

fatimadias.consultoria@gmail.com

Samira Fayes Kfourri da Silva

Universidade Norte do Paraná (Unopar)

samira.kfourri@unopar.br

Resumo: Este artigo é um recorte de uma tese de doutorado em andamento e, especificamente, aborda um curso de formação continuada de professores com o objetivo de analisar a prática docente em contextos educacionais submetidos a documentos orientadores de currículo e demais especificidades do meio escolar ou acadêmico. A metodologia se caracteriza como uma pesquisa-ação de caráter qualitativo e desenvolveu-se no contexto do curso de formação “Práticas Inovadoras e Tecnologias Digitais na Educação”, ofertado predominantemente em Ambiente Virtual de Aprendizagem. O curso abordou conceitos acerca de metodologias inovadoras organizadas em cinco módulos. Resultados parciais da pesquisa mostram a capacidade de ressignificação de alguns conceitos na prática pedagógica do professor, originando diferentes possibilidades a partir de um arcabouço teórico-metodológico pautado no protagonismo estudantil e na mediação do professor.

Palavras-chave: Aprendizagem Criativa. Pensamento computacional. Metodologias ativas. Currículo. Formação continuada.

1 INTRODUÇÃO

A inovação da prática docente, envolvendo o uso das tecnologias digitais numa perspectiva que contempla metodologias ativas voltadas para promover o protagonismo dos alunos, não é uma tarefa simples. Isso porque requer do docente a (re)construção de conhecimentos, daí a importância da formação continuada do professor.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Foi sob esse enfoque que parte da pesquisa de doutorado da primeira autora ofertou o curso *Práticas Inovadoras e Tecnologias Digitais na Educação*. Esse curso se pauta na necessidade de efetivar um processo de ensino e aprendizagem capaz de subsidiar o professor para a mediação numa perspectiva de aprendizagem ativa. O objetivo principal foi analisar a prática docente em contextos educacionais submetidos a documentos orientadores de currículo, legislações e demais especificidades do meio escolar ou acadêmico.

A formação realizou, inicialmente, um diagnóstico abrangente acerca dos pressupostos teórico-metodológicos inovadores e da maneira que eles se mostram exequíveis em cenários educacionais diversificados bem como verificou em que medida o docente ressignifica sua prática a partir da teoria. Os resultados preliminares mostram-se como parâmetros para compreender a prática docente pautada em metodologias inovadoras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Almeida e Valente (2012), as tecnologias favorecem uma nova organização da prática pedagógica assim como a flexibilização do currículo e a “coautoria” tanto de professores quanto de alunos. No entanto, fazer uso de tecnologias não resultará em aprendizagem contextualizada e significativa se for uma ação isolada que não esteja integrada ao currículo e à prática pedagógica.

O TPACK (*Technological Pedagogical Content Knowledge*) ou Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo, criado pelos pesquisadores Mishra e Koehler (2006), expõe a necessidade da intersecção entre os conhecimentos pedagógicos, de conteúdo e tecnológicos e uma ação docente integrada à tecnologia. Como postulado científico defensor de três elementos essenciais para que a prática docente com o uso das tecnologias se concretize de forma integrada aos conteúdos curriculares, o TPACK fundamenta o papel da tecnologia como fator integrador da tríade a ser composta também por saberes didáticos, metodológicos, cognitivos e estruturais e inerentes ao conteúdo curricular com o objetivo de que a tecnologia seja utilizada como meio e não como fim.

Nesse cenário, postulados teórico-metodológicos como as Metodologias Ativas ganham destaque por constituírem-se como bases de um processo de ensino e aprendizagem fortalecedores do uso pedagógico da tecnologia, do protagonismo do estudante e do professor como mediador. Moran (2018, p. 2) reflete acerca da constatação de que cada vez mais a aprendizagem por questionamento e experimentação é “mais relevante para



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

uma compreensão mais ampla e profunda” ao assegurar a importância da transmissão, no entanto, enfatiza que a combinação de metodologias ativas em contextos híbridos une as “vantagens das metodologias indutivas e das metodologias dedutivas.”

Podemos dizer que, entre as abordagens que bebem na fonte das premissas das Metodologias Ativas, encontram-se: Aprendizagem Criativa, Movimento *Maker*, Pensamento Computacional. Além disso, há as classificações utilizadas comumente, que incluem: sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por pares e outras ligadas ao movimento intitulado “mão na massa e mente envolvida” (PAPERT; HAREL, 1991).

Esses conceitos e suas ramificações formaram o suporte para as discussões empreendidas no curso *Práticas Inovadoras e Tecnologias Digitais na Educação*. Essa formação procurou instigar os docentes a refletir sobre como essas linhas teóricas podem ser ressignificadas em sua prática e como elas concretizam o ensino e aprendizagem pautado na participação ativa do estudante nesse processo.

3 METODOLOGIAS

A metodologia se caracteriza como uma pesquisa-ação de caráter qualitativo e constituiu-se de uma formação continuada destinada a profissionais da educação de contextos educacionais diversos. As atividades foram realizadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem nas modalidades *envio de arquivo, fóruns de discussão e relatos em diários virtuais* organizadas em cinco módulos: (1) Tecnologia e Educação; (2) Metodologias Ativas e protagonismo estudantil; (3) Mão na Massa e mente envolvida; (4) Colocando em Prática: BNCC; e (5) Ressignificação da prática. Seus respectivos conteúdos foram: papel das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, as Metodologias Ativas no espaço escolar e como elas podem ser ressignificadas; Aprendizagem Criativa e Pensamento Computacional e as possibilidades metodológicas a partir desses conceitos; a relação entre as abordagens metodológicas estudadas no desenvolvimento das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); as reflexões sobre as linhas teórico-metodológicas; e a ressignificação da prática.

Este artigo se detém na análise de um recorte da referida formação. Discorreremos sobre duas atividades interativas no modelo de fórum de discussão e sobre a atividade final, a produção de um memorial descritivo.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 RESULTADOS

Durante o curso, tivemos dois momentos de interação entre os cursistas por meios de fóruns de discussão, no módulo 1 (Tecnologia e Educação) e no módulo 2 (Metodologias Ativas e protagonismo estudantil). Em ambos, o discente foi instigado a interagir com os colegas analisando e comentando outras postagens. No primeiro fórum, os alunos deviam tecer considerações sobre um aspecto favorável e um desfavorável da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem com base em uma das cinco *charges* disponibilizadas sobre o assunto.

Uma das figuras mais comentadas nessa atividade retrata uma aluna que questiona a professora acerca da internet. Nela, a aluna alega que podemos encontrar todo tipo de informação na rede, sobre todas as disciplinas, e indaga por que precisaríamos dos professores. Nesse momento, a própria docente ficou em dúvida e pediu um tempo para pensar sobre a questão.

As interações nesse fórum levantaram muitas questões acerca da informação em contraponto ao conhecimento. Percebemos, pelo posicionamento dos cursistas, que precisamos estimular a autonomia dos estudantes, mas que isso necessariamente implica a participação atenta do professor como mediador, uma vez que essa autonomia não significa necessariamente “autodidatismo”. As discussões convergem para a fugacidade da informação quando não devidamente mediada pelo professor e a necessidade dessa mediação como uma ponte que pode transformar o universo da internet em debate, reflexão, construção, criticidade e conhecimento.

No fórum 2, os cursistas foram convidados a relatar uma experiência já vivenciada com Metodologias Ativas em sala de aula. Caso ainda não a tivessem experimentado, pedíamos expusessem uma prática que gostariam de desenvolver com seus alunos e indicassem quais eram suas expectativas em relação a esse momento.

Praticamente todos os relatos se referem a práticas implementadas em sala de aula, embora eles tivessem a opção de relatar uma possibilidade. Notamos cursistas muito à vontade para falar sobre metodologias ativas, expondo com propriedade a essência de tais práticas como todo processo em que se desloca o aluno para a posição de “protagonista” de seu aprendizado, experimentando, fazendo, refletindo, elaborando, solucionando, jogando, criando, enfim, participando da construção do conhecimento. Muitos mencionam o ensino emergencial remoto como um “gatilho” para que o professor se reinvente nesse



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

momento de pandemia e atribuem a essa modalidade a necessidade de aprender mais sobre metodologias ativas para fugir das aulas meramente expositivas mediadas pelo computador, alegam que esse meio requer essa mudança de perspectiva devido ao desafio que é “prender” a atenção do estudante pelo tempo da aula.

Dentre as metodologias ativas citadas, a Sala de Aula Invertida foi a prática mais utilizada pelos cursistas que fazem uso das plataformas adotadas pelas secretarias de educação para postar os materiais a serem empregados para “inverter” a lógica da aula. Assim, disponibiliza-se ao estudante algum material sobre o conteúdo a ser estudado no momento que antecede à aula para que, durante o contato com o aluno em sala, o professor possa trabalhar com atividades relacionadas ao tema com maior interação, de modo que o aluno vivencie o conteúdo por meio de atividades mais dinâmicas.

Pelas postagens, é possível identificar que algumas metodologias ativas são combinadas, outras adaptadas e outras são práticas mais ativas que as aulas expositivas, mas não se caracterizam exatamente como uma metodologia ativa da forma como é sistematizada teoricamente pelos pesquisadores. Daí vem a ressignificação da prática do professor ao diversificar seus métodos adaptando a teoria a seu contexto de atuação.

A proposta de atividade de finalização do curso foi a produção escrita de um memorial descritivo com o intuito de perceber o quanto o cursista havia apreendido sobre os conceitos abordados: Tecnologia na educação, Metodologias Ativas, Aprendizagem Criativa, Movimento *Maker* e Pensamento Computacional e a relação deles com a BNCC. Os textos dos memoriais recebidos revelam que praticamente a totalidade de cursistas considera o momento pandêmico como um “divisor de águas” na educação, pois a escola, em todos os níveis, precisou se reinventar de uma maneira nunca experimentada. O ensino remoto, especialmente na Educação Básica, além de mostrar o grande abismo social de oportunidades e acesso à tecnologia e internet, evidenciou outra triste realidade: grande parte dos professores não se encontrava preparada para incorporar a tecnologia em sua prática cotidiana, conduzindo o processo de forma sofrível e com extrema necessidade de adaptação ao contexto imposto pela pandemia.

Em relação às abordagens teórico-metodológicas estudadas durante o curso, com as quais os professores apresentaram mais afinidade, destacam-se as Metodologias Ativas. Os resultados de uma pesquisa realizada antes da disponibilização dos conteúdos dos módulos demonstraram o conhecimento prévio de algumas práticas por parte do professor. Os relatos nos revelam que, por meio de alguns estudos ou formações realizados, eles



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

estabeleceram contato com esses conceitos, citando até alguns exemplos, como a Sala de Aula Invertida, que obteve o maior número de menções pelos cursistas.

Na outra ponta, destacando-se como abordagem teórico-metodológica “desconhecida” ou “pouco estudada”, “incompreendida”, que necessitava de “maior aprofundamento”, está o Pensamento Computacional que, segundo Valente (2016), precisa ser discutido amplamente para entendermos como essa temática vem sendo abordada no âmbito da Educação Básica. Alguns relatos, inclusive, reforçam a dificuldade de conceber as premissas do Pensamento Computacional nas áreas humanas, outros reconhecem o quanto essa abordagem apresenta pontos de convergência com alguns componentes curriculares. Mas, praticamente todas as vezes que foi citado, o Pensamento Computacional foi colocado como uma teoria em que prevalece o desejo e a necessidade de maior aprofundamento por parte do cursista.

5 CONCLUSÃO

Ainda em caráter preliminar, alguns nortes são perceptíveis a partir dos resultados obtidos. Ao demonstrar a fragilidade de alguns conceitos no meio educacional, a pesquisa serve como parâmetro para reconhecermos uma frente de atuação da formação continuada que necessita de um olhar mais cuidadoso, como é o caso do Pensamento Computacional, da Robótica e da Aprendizagem Criativa. Por outro lado, partindo do objetivo principal da investigação, percebemos que os contextos educacionais influenciam os educadores na resignificação de sua prática pedagógica, levando-os a verdadeiros processos de mesclas, adaptações e possibilidades a partir de um arcabouço teórico-metodológico defensor do protagonismo estudantil e da mediação do professor em processos de ensino e aprendizagem ativos.

6 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Brasil, Código de Financiamento 001.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MISHRA, P.; KOEHLER, M. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, New York, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, jun. 2006.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

PAPERT, S.; HAREL, I. Situating constructionism. *In*: HAREL, I.; PAPERT, S. (ed.). **Constructionism**. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 1991.

VALENTE, J. A. Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica: diferentes estratégias usadas e questões de formação de professores e avaliação do aluno. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 864-897, 2016.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULO: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA-APLICAÇÃO

Elton Silva de Lima

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

eltonsd@gmail.com

Thayana Oliveira Pereira de Souza

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

thayop.souza@hotmail.com

Resumo: A Pesquisa-Aplicação é uma abordagem metodológica relativamente recente dentro da área da educação. Essa abordagem metodológica diverge em alguns aspectos e rompe com lacunas das abordagens quantitativas e qualitativas tradicionais. O objetivo deste artigo foi discutir sobre a construção do currículo com base na Pesquisa-Aplicação. Para isso, foi utilizada uma revisão narrativa de literatura. Para a Pesquisa-Aplicação, o desenvolvimento do currículo abrange uma tipologia de três níveis curriculares: o nível pretendido, o implementado e o alcançado. Assim como acontece no desenvolvimento de intervenções com essa abordagem, a construção do currículo também adota a ideia de ciclos de conhecimento, sempre adotando o diálogo em rede e a relevância de todos os sujeitos envolvidos no processo de elaboração curricular.

Palavras-chave: Pesquisa-aplicação. Currículo. Educação.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do campo da pesquisa existem vários procedimentos metodológicos diferentes, tais como: pesquisa etnográfica, pesquisa-ação, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, dentre outras (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNADJER, 1998). Uma das metodologias de pesquisa utilizadas na área da Educação é a Pesquisa-Aplicação.

A Pesquisa-Aplicação é recente, foi fundada em 1990 no Canadá e teve Newman como seu principal precursor. Essa metodologia de pesquisa passou quase 10 anos só no Canadá, e, a partir de 1999, Van den Akker a aprimorou e a expandiu para a Holanda (PLOMP et al., 2018). Esse tipo de pesquisa surgiu a partir da necessidade de superar as lacunas existentes no campo das ações metodológicas na pesquisa em Educação. Essas lacunas se referem tanto às abordagens quantitativas tradicionais como também a pesquisa experimental. Em relação à pesquisa experimental, um dos pontos de crítica da Pesquisa-Aplicação diz respeito aos procedimentos de pesquisas invasivos que abordam a questão a ser pesquisada como objeto de pesquisa, muitas vezes desconsiderando os conhecimentos e saberes da comunidade local. A Pesquisa-Aplicação também visa



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

superar as lacunas das abordagens qualitativas tradicionais, que mesmo considerando e respeitando as características e processos culturais da comunidade local, falham no sentido de não utilizarem métodos que desenvolvem intervenções para a comunidade em que a pesquisa foi realizada (NONATO; MATTA, 2018).

Dessa forma, a Pesquisa-Aplicação é uma abordagem metodológica que se propõe a unir o pensar e fazer ciência com as ações de intervenção na prática educacional, envolvendo os vários sujeitos do processo de pesquisa com pesquisadores em um todo que acaba com a dicotomia entre os pesquisadores, detentores do conhecimento, e os sujeitos/objetos de pesquisa.

Assim, forma-se então uma ideia de grupo de pesquisa e desenho instrucional, que forma um todo responsável, igualitário e colaborativo responsável por: produzir conhecimentos que darão base a intervenção por meio do contato direto com o ambiente em que a demanda surge; planejar, desenvolver e aplicar o construto pedagógico, sempre reavaliando-o periodicamente no decorrer do processo; aprimorar o projeto ou produto em formas de ciclos iterativos de estudo, que incluem planejamento, desenvolvimento, aplicação e avaliação; traçar uma solução concreta para a problemática que está sendo trabalhada por meio de uma intervenção aplicada como produto final aperfeiçoado nos vários ciclos de aplicação; e elaborar conhecimentos passíveis de generalização acerca da maneira de lidar com problemas de certa matriz (MATTA; SILVA; BOAVENTURA, 2014; PLOMP et al., 2018).

A Pesquisa-Aplicação também é conhecida por outros nomes: “pesquisa intervenção” e “Design-based Research” (DBR), como é chamada em países como Canadá e Holanda. Desse modo, a Pesquisa-Aplicação surge como uma nova metodologia que tem o intuito de entender como, quando e o motivo de inovações tecnológicas e educacionais funcionarem de modo prático, envolvendo os ambientes e os sujeitos presentes nesses ambientes (MATTA; SILVA; BOAVENTURA, 2014).

Ørngreen (2015, p. 21) define a Pesquisa-Aplicação como um “método de intervenção que pesquisa projetos educacionais, tanto produtos quanto processos em situações da vida real para gerar teorias nesse domínio e desenvolver designs específicos através de processos iterativos”. De acordo com o supracitado, essa metodologia de pesquisa dentro do âmbito educacional é uma forma de aproximar a relação entre a academia e a prática educacional por meio da cooperação na resolução de problemas de interesses em comum, ou seja, entre os pesquisadores e a comunidade na qual a pesquisa está sendo desenvolvida.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Por considerar os saberes comunitários e a comunidade como parceira, a Pesquisa-Aplicação acaba se assemelhando com a pesquisa-ação, no entanto, a principal diferença entre ambas é que o intuito da Pesquisa-Aplicação é a elaboração de aplicações práticas e soluções orientadas para a inovação da prática pedagógica (GRAVEMEIJER; COBB, 2018).

No Brasil, alguns estudos utilizaram essa metodologia para desenvolverem e aplicarem pesquisas e produtos no âmbito de museus virtuais (SILVA, 2019; MARTINS; SILVA; ALFREDO, 2017) e RPG's (RIBEIRO, 2018). Além disso, todas essas pesquisas tiveram a participação do professor Alfredo Matta, grande representante dessa abordagem metodológica no país, seja como orientador ou como autor. Na pesquisa de Ribeiro (2018), a Pesquisa-Aplicação foi utilizada como abordagem metodológica com o intuito de utilizar experimentos reais por meio de simulações virtuais de ocorrência policiais. Esse estudo foi conduzido com um batalhão de polícias militares da cidade de Salvador e estudou a funcionalidade do *Role Playing Game* (RPG) como ferramenta pedagógica com o intuito de promover a aprendizagem dos policiais sobre segurança pública.

Já o trabalho de Silva (2019), teve como objetivo construir um museu virtual dos Povoados Ribeirinhos da Marreca Velha e do Mato Grosso, em Xique-Xique (BA). Para isso, foi utilizada a Pesquisa-Aplicação como abordagem metodológica e, seguindo os princípios do design dessa pesquisa, foi realizada a investigação do contexto histórico, formação populacional e cultural do Médio São Francisco, enfatizando a história e tradições populares dessa região, para que o museu pudesse ser criado.

Outro exemplo de museu virtual foi o trabalho realizado por Martins; Silva e Alfredo, (2017), que utilizou a abordagem da Pesquisa-Aplicação para criar um museu virtual com fundamentação epistêmica socioconstrutivista.

Dessa forma, o objetivo desse artigo foi discutir sobre a construção do currículo com base na Pesquisa-Aplicação e de que forma essa abordagem pode pensar e auxiliar a elaboração curricular. Para isso, utilizou-se uma revisão narrativa de literatura.

2 PESQUISA-APLICAÇÃO E CURRÍCULO

O conceito de “currículo” é vasto e comporta uma série de definições. Taba (1962) nos oferece uma definição baseada na etimologia do termo “currículo”, alegando que pensar em currículo é pensar em uma trajetória ou plano para aprendizagem. Van den Akeer (2018) acrescenta a isso a importância de considerar outras dimensões na



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

discussão conceitual acerca das atividades curriculares. O autor fala sobre o nível supra (internacional/comparativo); nível macro (sistema/sociedade/estado/nação); nível meso (institucional/escolar) e nível micro (sala de aula). Ainda para Van den Akker (2018), o desenvolvimento de um currículo pode ser visto como algo pontual e específico ou como algo mais amplo dentro de um processo contínuo e cíclico que envolvem formação de professores, avaliação e desenvolvimento escolar e educacional, por exemplo.

De modo a compreender os problemas da tomada de decisão e sua implantação no campo do currículo, uma descrição mais ampla do desenvolvimento do currículo é quase sempre mais apropriada: normalmente, um processo longo e cíclico com muitos participantes e partes interessadas; um processo no qual motivos e necessidades de mudança do currículo são formulados; no qual ideias são especificadas em programas e materiais; e no qual esforços são feitos para implementar as mudanças pretendidas na prática (VAN DEN AKKER, 2018, p. 71).

No contexto da Educação existem diversos esforços, nem sempre bem sucedidos, para se alcançar mudanças curriculares. Por isso, faz-se necessário compreender as diversas formas de representação do currículo. Há uma tipologia de três níveis curriculares: o nível pretendido, o implementado e o alcançado. Consoante a Van den Akker (2003 apud Van den Akker 2018), um resumo dos três níveis pode ser encontrado na tabela abaixo.

Tabela 1: Tipologia de representação circular

Pretendido	Ideal	Visão (base lógica ou filosofia básica subjacente a um currículo)
	Formal/escrito	Intencionalidades como são especificadas nos documentos e materiais curriculares
Implementado	Percebido	O currículo como é interpretado por seus usuários (notadamente os docentes)
	Operacional	Processo real de ensino-aprendizagem (currículo em ação)
Alcançado	Experiencial	Experiências de aprendizagem a partir do ângulo de percepção dos aprendizes
	Aprendido	Resultados de aprendizagem obtidos pelos aprendizes

Fonte: VAN DEN AKKER, 2018, p. 72

No aspecto “pretendido”, o currículo diz respeito aos agentes políticos e à sua influência no desenvolvimento curricular. Enquanto isso, o currículo implementado tem relação aos docentes e ao mundo escolar e por fim, o currículo alcançado se relaciona aos estudantes e aos resultados e experiências de aprendizagem.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Além dessas representações, o currículo pode ser problematizado e pensado a partir de outras perspectivas. Goodlad (1994, apud Van den Akker, 2018, p. 72) descreve a perspectiva “substantiva”, que seria responsável pelo debate acerca do que é digno ou não de ser ensinado e aprendido; a perspectiva “técnico-profissional”, que pergunta como abordar tarefas concretas do desenvolvimento curricular; perspectiva sociopolítica: entram no currículo os valores e interesses de indivíduos e agências que influenciam na tomada de decisão.

2.1 A teia de aranha curricular

Para a Pesquisa-Aplicação, pensar nos componentes curriculares é um desafio delicado e intrincado – tal como uma teia de aranha. Autores como Walker (1990) falam sobre três grandes componentes no planejamento de um currículo, são eles: conteúdo, propósito e organização da aprendizagem. Já Van den Akker (2018) assume a postura de que é importante ampliar os componentes curriculares. Como resultado, chega a uma estrutura de 10 componentes que são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 2: Componentes curriculares

Base lógica ou visão	Por que eles estão aprendendo?
Metas e objetivos	Com quais fins eles estão aprendendo?
Conteúdo	O que eles estão aprendendo?
Atividades de aprendizagem	Como eles estão aprendendo?
Papel do professor	Como o professor está facilitando a aprendizagem?
Materiais e recursos	Com o que eles estão aprendendo?
Grupo	Com quem eles estão aprendendo?
Localização	Onde eles estão aprendendo?
Tempo	Quando eles estão aprendendo?
Avaliação	Como mensurar até que ponto foi a aprendizagem deles?

Fonte: VAN DEN AKKER, 2018, p. 74

Outra forma de representar os componentes curriculares supracitados é por meio de uma teia de aranha. Van den Akker adota essa representação para elucidar as interconexões existentes entre os 10 componentes: um interdepende do outro, sua conexão e alinhamento são necessários para manter a coerência e o equilíbrio curricular. Como manter esse equilíbrio parece ser um desafio especialmente presente no desenvolvimento do currículo, mas que pode ser alcançado segundo os pressupostos da Pesquisa-Aplicação.

Para essa abordagem de pesquisa, convém pensar o desenvolvimento de currículo a partir



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

dos seguintes aspectos: pragmatismo, que pensa as perspectivas de forma descentralizada, sem uma autoridade única ou superior às demais; prototipagem, que visa construir currículos como protótipos por meio de aproximações e avaliações tanto provisórias quanto subsequentes; comunicação, que objetiva o diálogo entre todas as partes para se criar coerência e consistência entre os envolvidos e desenvolvimento profissional, perseguindo a necessidade da implementação da aprendizagem profissional na elaboração curricular.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, a Pesquisa-Aplicação é uma abordagem teórica e metodológica que valoriza o planejamento, o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação contínua do que foi realizado como pilares essenciais para a Educação. Tais paradigmas se aplicam também ao desenvolvimento curricular.

Na Pesquisa-Aplicação, para pensar e desenvolver currículo, é necessário adotar uma perspectiva circular do conhecimento, dialogar em rede, estabelecer componentes que contemplem diferentes esferas da aprendizagem – tudo isso sem deixar de lado a coerência e a relevância de todos os envolvidos no processo de elaboração curricular. Atingir esse patamar é, sem dúvidas, um imenso desafio – porém, um desafio possível de ser superado.

A Pesquisa-Aplicação contribui com o desenvolvimento curricular a partir do momento em que propõe o currículo tal como se propõe enquanto abordagem de pesquisa, isto é, que supere dicotomias, que englobe aspectos qualitativos e quantitativos, que não deixe de lado nem a reflexão, tampouco a ação. Devem se fazer presentes os interesses individuais e coletivos e uma intenção de nunca dar por acabada a missão de desenvolvimento curricular.

O currículo é pensado como um dispositivo em constante (re)elaboração, devendo ser avaliado e reavaliado ciclicamente. Para a abordagem da Pesquisa-Aplicação é necessário avaliar o “porquê”, “como”, “para quê”, “com quem”, “onde”, “quando” e “quanto” da aprendizagem.

Desenvolver currículo para a Pesquisa-Aplicação é dotar de criatividade, lógica e eficácia o processo de ensino. Desse modo, a abordagem pode servir como um novo paradigma educacional, fornecendo modelos e perspectivas para essa instigante e desafiadora prática que é a elaboração curricular.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

GRAVEMEIJER, K; COBB, P. Pesquisa-Aplicação para perspectiva de desenho de aprendizagem. *In: PLOMP, T; NIEVEEN, N; NONATO, E; MATTA, A. Pesquisa aplicação em educação: uma introdução*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

MARTINS, L. C. A; SILVA, F. P. S; MATTA, A. E. R. Design cognitivo aplicado ao turismo de base comunitária: uma proposta socioconstrutivista de desenvolvimento do museu virtual do Quilombo do Cabula. **Gestión Turística**, Valdivia, Chile, n. 27, p. 22 – 43, 2017.

MATTA, A. E. R; SILVA, F. P. S; BOAVENTURA, E. M. Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, p. 23-36, 2014.

MCKENNEY, S.; NIEVEEN, N; VAN DEN AKKER, J, K. Design research from a curriculum perspective. *In: Educational design research*. VAN DE AKKER, J; GRAVEMEIJER, K; MCKENNEY, S; NIEVEEN, N. London: Routledge, p. 77-78, 2006.

NONATO, E. R. S; MATTA, A. E. R. Caminhos da Pesquisa-Aplicação na pesquisa em educação. *In: PLOMP, T; NIEVEEN, N; NONATO, E; MATTA, A. Pesquisa-Aplicação em educação: uma introdução*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

ØRNGREEN, R. N. Reflections on design-based research in online educational and competence development projects. *In: ABDELNOUR-NOCERA, J. et al. (Ed.). HWID 2015. IAICT. IFIP International Federation for Information Processing*. v. 468, p. 20-38, 2015.

PLOMP, T; NIEVEEN, N; NONATO, E; MATTA, A. **Pesquisa-Aplicação em educação:**



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

uma introdução. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

REEVES, T. C. Design research from a technology perspective. In: **Educational design research**. VAN DE AJJER, J; GRAVEMEIJER, K; McKENNEY, S; NIEEVEN, N. London: Routledge, p. 86-109, 2006.

RIBEIRO, J. B. **RPG digital e segurança pública**: uma proposta de aplicação pedagógica para instrução policial militar. Orientador: Alfredo Eurico Rodrigues Matta. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SILVA, F. S. **Eco museu virtual dos povoados ribeirinhos da marreca velha e do mato grosso – xique-xique (BA), município da região do médio rio São Francisco**: uma alternativa educacional. Orientadora: Tânia Fischer. Dissertação (Mestrado) – Curso de educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

TABA, H. **Curriculum development**: theory and practice. New York: Harcourt, Brace & World, 1962.

VAN DEN AKKER, J. Curriculum perspectives: an introduction. In: VAN DEN AKKER, J.; KUIPER, W.; HAMEYER, U. (Ed.). **Curriculum landscapes and trends**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2003. p. 1–10.

VAN DEN AKKER, J. Pesquisa de desenvolvimento curricular como um tipo de Pesquisa-Aplicação em Educação. IN: PLOMP, T; NIEVEEN, N; NONATO, E; WALKER, D. **Fundamentals of curriculum**. Fort Worth, TX: Harcourt, Brace, College, 1990.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

DIDÁTICA(S): SUBSTITUIÇÃO/EXCLUSÃO DE UMA DISCIPLINA EM XEQUE

Gabriel Philippe

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

sirgabrielphilippe@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma breve reflexão acerca do cenário institucional da Didática (2009-2021) nos cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras de uma Instituição de Ensino Superior particular, em Belo Horizonte/MG. Por meio da realização de entrevistas e da análise dos projetos pedagógicos integrado, compartilhado e específicos dos cursos, fez-se possível compreender algumas das razões que fundamentaram a substituição/exclusão de uma didática disciplinarizada, posta em xeque, inicialmente, pelo Departamento de Letras durante a discussão que originou a construção do projeto integrado e compartilhado dos cursos. Em oposição à fragmentação da Didática, entendida como disciplina da Pedagogia, destaca-se sua compreensão como campo de reflexão/ação necessário à formação de professores crítico-reflexivos, autores de uma prática crítica e comprometida com a emancipação dos sujeitos.

Palavras-chave: Didática. Exclusão/substituição. Formação de Professores. Projeto Pedagógico Integrado. Projeto Pedagógico Compartilhado.

1 INTRODUÇÃO

Esse texto propõe uma breve discussão acerca da Didática nos cursos de formação de professores, baseado nas pesquisas “A disciplina de Didática Geral nos cursos de Geografia, História e Letras”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número CAAE 93006318.0.0000.5137, e “A disciplina de Didática e as Metodologias de Ensino nos cursos de formação de Professores [...]”, também aprovada pelo CEP e inscrita sob o número CAAE 14538819.3.0000.5137.

Os dados das pesquisas revelam os debates acerca de uma disciplina substituída/excluída dos cursos de Geografia, História e Letras do Instituto de Ciências Humanas (ICH) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Belo Horizonte/MG. Ainda, evidenciam a discussão sobre uma didática disciplinarizada, compreendida como específica da Pedagogia, e não como campo de reflexão/ação potencial à formação inicial de professores criticamente responsáveis quanto à atuação e à sistematização do fazer didático-pedagógico.

Em ambas as pesquisas, foram analisados o Projeto Pedagógico Integrado (PPI, 2009), o Projeto Pedagógico Compartilhado (PPC², 2011) e os projetos individuais dos cursos.

² O termo Projeto Pedagógico Compartilhado (PPC) foi empregado para fazer referência ao projeto pedagógico comum aos cursos de Geografia, História, Letras e Pedagogia da IES pesquisada.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Ainda, lançou-se mão às entrevistas com professores, coordenadores e um ex-diretor do ICH. Os quatro participantes da pesquisa serão identificados com nomes de pássaros, sendo Araponga professora do Departamento de História, Beija-flor professora do Departamento de Letras, Assum Preto coordenador do curso de Geografia e Bem-te-vi ex-diretor do ICH à época em que os projetos foram implementados (2009/2011).

Para tanto, o texto organiza-se de modo a apresentar o cenário institucional da Didática enquanto disciplina no ICH da IES pesquisada. Na sequência, são tecidas algumas reflexões em relação às contribuições da Didática, aqui entendida como campo de reflexão/ação sobre os processos de ensino-aprendizagens e suas relações, bem como suas contribuições à formação de professores críticos, sujeito-a(u)tores de uma prática fundamentalmente emancipatória, interna e externa ao ambiente formal-escolar.

2 DIDÁTICA: (IN)COMPREENSÕES E DEBATES

O cenário institucional da disciplina Didática mostrou-se potencial às pesquisas desenvolvidas durante os anos de 2018 e 2019, sobretudo no que diz respeito à compreensão do contexto da Didática durante a implementação do PPI (2009) e do PPC (2011), momentos em que sua substituição/exclusão foi reafirmada por alguns docentes dos cursos de Geografia, História e Letras.

Embora ausente nos currículos desses cursos, era constante a presença dos alunos dessas licenciaturas nas aulas de *Didática: Fundamentos da Prática Docente*, disciplina alocada no Departamento de Educação. No entanto, a busca pela disciplina não se dava apenas por razões práticas (equivalência/dispensa, conflito de horário e outros), mas havia um interesse pessoal dos alunos pela Didática. Contudo, a problemática não reside, especificamente, no movimento de busca pela disciplina.

Durante as entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, algumas falas mostraram-se inquietantes, principalmente no que diz respeito à compreensão do cenário institucional da Didática nos cursos, o que implicou na elaboração/implementação do PPI e do PPC dos cursos do ICH da instituição:

Então, a gente é, mais ou menos, como “proprietário” dessa disciplina [*Didática do Ensino de História*], dessa “vaga”... Então a gente garante as aulas para os professores daqui [*do Departamento de História*]... (Araponga, professora do Departamento de História, entrevista, fev. 2019).

Eu tive didática na minha formação no período em que eu fiz letras, mas era uma disciplina que não trazia as especificidades da didática para o ensino de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

línguas... (Beija-flor, professora do Departamento de Letras, entrevista, set. 2018).

Eu me lembro [*de ter cursado a disciplina Didática durante a formação*], né, e não tenho boas lembranças da disciplina, tá, infelizmente... E naquela época nem existia esse modelo de compartilhamento... (Assum Preto, Coordenador do Curso de Geografia, entrevista, nov. 2018).

[...] os cursos foram abrindo mãos da “tradicional” didática em função de uma metodologia específica [...] Daí a defesa que eu sempre fazia do lugar didática (Bem-te-vi, ex-diretor do Instituto de Ciências Humanas, entrevista, maio 2019).

Pode-se destacar, a partir dos expostos supracitados, os seguintes fatores que implicaram na substituição/exclusão da disciplina: i) *o avanço do processo de departamentalização e compartilhamento na instituição*; ii) *a experiência dos formadores com a disciplina durante o curso de licenciatura*; iii) *a discussão em relação à Didática e às Metodologias de Ensino durante a construção dos projetos*.

O processo de departamentalização apresentou-se como desafiador aos cursos da IES, e, de acordo com Araponga “[...] a disciplina ‘Didática do Ensino de História’ é **da História**, então ela passa a ser norteada, designada pelo departamento. Por isso os professores são, inicialmente, os professores do departamento...” (professora do Departamento de História, entrevista, fev. 2019, grifo nosso). Essa, portanto, foi uma das razões que modificou a relação dos cursos com a Didática, que passou a ser entendida como uma disciplina específica a cada curso.

A experiência dos professores formadores, à época da formação docente nos cursos de licenciatura, também influenciou no debate quanto à disciplina. Beija-flor, por exemplo, argumenta que “[...] às vezes, você estudava didática com estudantes da Educação Física, [...] às vezes, nem eram estudantes das Humanidades, e isso eram discussões muito genéricas [...] que podem ser feitas, hoje, de maneira verticalizada em disciplinas específicas [...]” (professora do Departamento de Letras, entrevista, set. 2018).

Nesse sentido, fez-se inevitável o debate acerca da disciplina, questionada, inicialmente, pelos professores do Departamento de Letras, que foram seguidos pelos departamentos de Geografia e de História. Como argumentam Martins e Romanowiki (2015), “[...] essa preocupação foi muito intensa na década de mil novecentos e oitenta, período fecundo na produção de conhecimento tendo como foco essa aproximação necessária com a realidade das escolas onde os futuros professores irão atuar” (p. 147).

Como pensar a atuação do profissional-professor desvinculada das demandas dos “novos”



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

contextos? Essa atuação, tornar-se-ia “vazia” diante da complexidade do trabalho docente e da Educação enquanto fenômeno social, cultural, político e econômico? Qual a didática posta em questão pelos departamentos?

Uma teoria é sempre a teoria de uma prática e não de qualquer realidade material que transcende o processo dessa prática, nem dessa realidade enquanto não praticada. O homem não reflete sobre o mundo, mas reflete a sua prática sobre o mundo (BERNARDO, 1977, p. 86)

Dessa maneira, o objeto de uma didática instrumentalizada (MIZUKAMI, 1986; VEIGA, 1996) foi questionado, o que gerou um movimento de “suspeição” em relação à disciplina que deixou de ser entendida como fundamental à formação docente. Apenas as Metodologias de Ensino, ou Didáticas Específicas – *termo presente em alguns dos projetos pedagógicos analisados* – serviriam aos licenciandos:

Então... primeiro havia uma discussão em torno da disciplina: o que que é didática? Havia uma ala dos professores que defendiam cada disciplina, cada conteúdo que é trabalho, ele tem a sua metodologia a sua didática. Então, não temos necessidade – *diziam eles* – de uma disciplina que leve esse nome didática, né... Essa era a grande argumentação [...] (Bem-te-vi, ex-diretor do Instituto de Ciências Humanas, entrevista, maio 2019).

Bem-te-vi, ainda, afirma que “[...] a discussão foi caminhando para uma outra direção; praticamente, os cursos foram abrindo mãos da ‘tradicional’ didática em função de uma metodologia específica...” (ex-diretor do Instituto de Ciências Humanas, entrevista, maio 2019). De acordo com Veiga (1995):

A didática como disciplina de cunho teórico-prático não se reduz ao mero domínio das técnicas de orientações didáticas, mas implica também os aspectos teóricos, ao mesmo tempo que fornece à teoria os problemas e desafios da prática. Nesse entendimento, a didática caracteriza-se como mediação entre “o que”, “como” e o “para que” do processo de ensino (VEIGA, 1995, p. 80).

No entanto, Bem-te-vi afirma que “[...] havia aquela ala que **defendia a didática** não como método, técnica, não como algo estereotipado, mas como algo integrado na formação da pessoa [...] Daí a defesa que eu sempre fazia do lugar da Didática” (ex-diretor do Instituto de Ciências Humanas, entrevista, maio 2019, grifo nosso). Afinal, se havia defesa, havia acusação? O que estava em xeque? Uma didática disciplinarizada, muitas vezes constituída pela lógica da instrumentalização, ou a Didática campo de reflexão/ação acerca dos processos de ensino-aprendizagens e suas relações?

3 A DIDÁTICA E A DISCIPLINA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

É necessário pensar a Didática como campo de reflexão/ação e como disciplina



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pedagógica dos cursos de formação de professores (CANDAU, 2012; MARTINS, 1991, 1993, 1998, 2015; VEIGA, 1988, 1995, 2001). A Didática ocupa-se dos processos de ensino-aprendizagem, como defendido por Candau (2012), Martins (1991, 1993, 1998, 2015), Veiga (1988, 1995, 2001) e outros autores. Assim, representando um movimento de ruptura com a perspectiva magna de Comenius (1996), a Didática está para além do ensino e/ou método, uma vez que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 12). De acordo com Moreira (1998):

Giroux sugere que se conceba uma disciplina não como algo naturalmente derivado de uma dada matéria, mas como um campo que se constitui a partir dos estudos e da prática dos que dela participam. Por se tratar de uma construção histórica, o campo se deixa afetar por diferentes demandas culturais, sociais e institucionais (MOREIRA, 1998, p. 13).

Tal reflexão remonta a argumentação anteriormente tecida em relação à Didática ao longo da história dos cursos de formação de professores no Brasil. Até a década de 1980, momento em que a Didática é colocada em questão (CANDAU, 1984), as concepções pedagógicas a orientavam para um caminho tecnicista, o que também implicava na formação de professores (VEIGA, 2001).

Não se objetiva propor uma separação entre a Didática como campo de reflexão/ação e a didática como disciplina. Não há dicotomia, tampouco espaço para que se pense em separação, pois o objeto da Didática é o mesmo: os processos de ensino-aprendizagens e suas relações. Nesse sentido, Bem-te-vi chama à atenção para o diálogo possível entre a Didática e as Metodologias de Ensino específicas, uma vez que o “*como*” também perpassa a dimensão do “*o que*” e do “*por que*”. Assim, para Moreira (1998):

[...] o pertencimento à comunidade de uma disciplina nem sempre favorece a abordagem de uma dada situação ou objeto a partir de perspectivas diferentes das que nos são familiares. As lentes que usamos conformam nossos olhos. No entanto, o emprego de diferentes lentes, sejam de uma mesma disciplina ou de disciplinas distintas, possibilita realçar o multifacetado caráter de uma realidade e iluminar ângulos e aspectos até então pouco percebidos, aprofundando o seu conhecimento (MOREIRA, 1998, p. 15).

Salienta-se, nessa perspectiva, a compreensão de currículo “[...] como território em que ocorrem disputas culturais, em que se travam lutas entre diferentes significados do indivíduo, do mundo e da sociedade, no processo de formação de identidades” (MOREIRA, 2001, p. 5). Além das questões anteriormente mencionadas, a Didática “sucumbiu” em função de um projeto de formação que se constituía pela lógica do compartilhamento, e que atendia, ainda, ao contexto socioeconômico da época:



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Então, ela [*a disciplina de Laboratórios*] entrou nesse processo, e aí acabou [...] absorvendo a função da Didática nesses laboratórios... A gente tinha quatro laboratórios... Laboratório de História I, II, III e IV... Então, cada laboratório tinha um foco... (Araponga, professora do Departamento de História, entrevista, fev. 2019).

Dessa forma, as “disciplinas pedagógicas”, termo recorrente durante as entrevistas, permaneceriam na Pedagogia, “[...] pois dar aula de história não é igual dar aula de geografia, não é igual letramento... A gente nem tem capacidade *pra* isso; cada um no seu quadrado, né?!” (Araponga, professora do Departamento de História, entrevista, fev. 2019). Porém, o conhecimento didático constitui-se para muito além do que é próprio às metodologias, ou ao *como* fazer:

[...] o professor precisa examinar a relação entre conhecimento, aprendizagem e poder, entendendo-a como parte de um discurso político a ser reconstruído e colocado a serviço da liberdade humana. Precisa levar o aluno a compreender como conhecimento e poder se associam na leitura e na elaboração de textos, o que significa tanto analisar como as relações de poder se manifestam nos textos como comprometer-se com a luta concreta por condições mais dignas e justas de vida (MOREIRA, 2001, p. 6-7).

Ainda, para Moreira (2001), vincula-se o entendimento do profissional-professor como “intelectual público” que deve ser capaz de compreender os contextos de formação-propagação dos discursos, suas intenções, a quem se destina, por que se destina e outros aspectos (MOREIRA, 2001, p. 6-7) – o ensino e suas relações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros fatores influenciaram nos rumos da Didática nos projetos pedagógicos e nos currículos dos cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. As imposições econômico-sociais da época, a departamentalização e o compartilhamento, bem como as experiências dos formadores com a disciplina durante a formação, nas décadas de 1980 e 1990, serviram de pano de fundo para o movimento de substituição/exclusão da Didática, compreendida como disciplina exclusiva ao curso de Pedagogia e, por essa razão, justificar-se-ia sua ausência nos demais cursos do ICH.

Em meio ao “julgamento” da Didática – posta em xeque pelos professores dos departamentos de Geografia, História e, principalmente, Letras durante a discussão/implementação do PPI e do PPC dos cursos –, alguns docentes a defenderam como essencial à formação de professores como campo de reflexão/ação acerca dos processos de ensino-aprendizagens e suas relações, sobretudo a partir do diálogo com o objeto das Metodologias de Ensino específicas, rompendo com uma perspectiva disciplinar-instrumental da Didática.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento das pesquisas.

6 REFERÊNCIAS

BERNARDO, J. **Marx crítico de Marx**. Porto: Editora Afrontamento, 1977.

CANDAU, V. M. A didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca pela relevância: In: CANDAU, V. M. (org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 13-24.

COMENIUS, I. A. **Didática magna**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARTINS, P. L. O. **A didática e as contradições da prática**. Campinas: Papyrus Editora, 1998.

MARTINS, P. L. O.; ROMANOWSKI, J. P. Didática, Práticas de Ensino e Educação Básica na formação inicial de professores: Uma relação necessária. In: MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. (orgs.). **Didática: teoria e pesquisa**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2015. p. 141-153.

MARTINS, P. L. O. **Didática Teórica/didática prática: para além do confronto**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1991. 181 p.

MARTINS, P. L. O. Didática: um aprendizado crítico na própria prática. **Revista da Associação Nacional de Educação**, ano 12, n. 19, 1993. p. 23-29.

MIZUKAMI, M. das G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MOREIRA, A. F. B. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 39-52, jun. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.218>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/3g4w8HwbP8XSHVq9qzNDXJp/?lang=pt#>. Acesso em: 11 jul. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MOREIRA, A. F. B. Didática e Currículo: questionando fronteiras. **Educação & Realidade**, v. 23, n. 2, p. 11-26, jul./dez. 1998. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71328>. Acesso em: 11 jul. 2021.

OLIVEIRA, M. R. N. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. A prática do ensino de Didática no Brasil: introduzindo a temática. In: ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (orgs.). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas: Papyrus, 1997.

PROJETO PEDAGÓGICO COMPARTILHADO. Pró-reitoria de Graduação. Instituto de Ciências Humanas. Belo Horizonte. 2011. Disponível em: http://webdav.sistemas.pucminas.br:8080/webdav/sistemas/sga/coordenacao/20142/1166_Projeto_Compartilhado_ICH%201%C2%AA%20parte.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

SILVA, V. A. da. A didática e sua contribuição para a formação de professores: algumas reflexões sobre sua necessária presença. In: PIMENTA, S. G. *et al.* (orgs.). **A didática e os desafios políticos na atualidade: XIX ENDIPE FACED/UFBA**, 2018. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 149-162. (XIX ENDIPE, 2).

VEIGA, I. P. de A. A construção da didática numa perspectiva histórico-crítica de educação: estudo introdutório. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. p. 79-98.

VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. 6. ed. Campinas: Editora Papyrus, 2001.

VEIGA, I. P. A. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Repensando a didática**. 11. ed. Campinas: Editora Papyrus, 1988, p. 25-40.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ANCESTRALIDADE: RESGATANDO NARRATIVAS DOCENTES

Victor Hugo Nedel Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

victor.juventudes@gmail.com

Gabriela Borba Bispo dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

gabrielasantos1996@hotmail.com

Resumo: O objetivo central da presente pesquisa foi resgatar as memórias docentes, a partir das narrativas de professores de Geografia que passaram pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para tanto, foram realizadas entrevistas estruturadas com sete sujeitos. A partir da análise de conteúdo das entrevistas, foram elencadas categorias analíticas. Os resultados da pesquisa revelam, dentre outros elementos, que a produção das identidades docentes e os projetos interdisciplinares emergem como importantes contribuições nas narrativas docentes. Desta forma, entende-se que os estudos acerca da formação e identidade docente apontam para os processos e as trajetórias que mobilizaram os sujeitos a entrar na docência e também traçar reflexões para o campo da educação.

Palavras-chave: Memórias docentes. Formação de professores. Currículo. Narrativas. Identidade.

1 PALAVRAS INICIAIS

A presente pesquisa forma parte do projeto “Memória geográfica do Colégio de Aplicação da UFRGS: resgate das narrativas de professores de Geografia do CAp/UFRGS” e a fim de atingir o objetivo proposto, foi feito um resgate das memórias do ensino de Geografia do Colégio de Aplicação da UFRGS, a partir das narrativas de professores da instituição já aposentados ou que encontram-se em outros espaços educativos. O resgate das vivências dos docentes está se tornando um relevante tema da análise contemporânea sobre os profissionais da educação. Os anseios acadêmicos e profissionais com a formação de professores e com a profissão docente ganham sentido também a partir de tais resgates e de suas consequentes análises. Buscando contribuir no encontro de respostas para as questões educacionais do mundo contemporâneo, pesquisadores do campo da educação vêm investindo em estudos voltados para memórias e trajetórias docentes. Autores como Castro (2005), Fontana (2000), Freitas (2000) e Vidigal (1996) já elaboraram estudos a respeito do resgate da memória de docentes e encontraram significativos achados de pesquisa que contribuíram na reflexão de suas práticas docentes no mundo contemporâneo.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas estruturadas, as quais tiveram uma duração de aproximadamente 1h, com os sujeitos da pesquisa, resultando em sete participantes. Após fazer as entrevistas, foram elaboradas suas transcrições para posteriormente analisar as frases mais marcantes de cada indivíduo em cada uma das perguntas. A seguir, foram elencadas dessas frases, seis categorias, quais sejam: projetos e trabalho interdisciplinar; trabalho de campo; reflexão sobre os alunos e conteúdo; despreparo docente; estudar, aprender e qualificar-se como professor; o papel do docente na contemporaneidade.

Quanto aos cuidados éticos, a presente pesquisa foi aprovada no CEP - Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pois se tratou de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o que atende à Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

2 ALGUNS DOS ACHADOS

Os resultados obtidos a partir das entrevistas atreladas a análise de conteúdo através das discussões dos textos elegidos para o presente trabalho, resultaram em categorias, das quais, são apresentadas nesse trabalho: identidade docente e projetos e trabalho interdisciplinar.

2.1 Identidade docente

A identidade docente é formada, principalmente, pelas circunstâncias, experiências e posições que o docente passa em sua trajetória enquanto professor (BEZERRA; BEZERRA, 2020; CABRAL, 2020), em ambientes que ora o tornam ativo, ora passivo sobre sua realidade. No entanto, cabe ressaltar que, segundo Cabral (2020), a construção desta identidade não começa com o início da prática docente, mas antes, na medida em que importa também o caminho que os sujeitos realizaram para conceber-se como um profissional do ensino no futuro, ou seja,

A construção da identidade do professor pode ser entendida em um processo contínuo, que se inicia muito cedo, mesmo antes da formação inicial, dentro das escolhas e trajetórias que o impulsionaram para a docência. (CABRAL, 2020, p. 59)

Portanto, a construção da identidade docente trata-se de um dado de biografia mais profundo na vida dos professores, e pelo qual não é menos importante de se estudar, visto



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

que essa identidade traz contribuições importantes para o campo da educação enquanto um fenômeno que traz novos olhares sobre o que vem a ser o professor.

As entrevistas, por sua vez, nos mostram que a identidade docente é de muita relevância, na medida em que mobiliza o professor e o coloca como uma personagem importante para transformação do seu entorno e da sociedade. As seguintes frases de docentes entrevistados apontam isso:

[...] tinha principalmente uma consciência muito grande de uma coisa que eu trouxe pra o resto da minha carreira, eu espero não ter perdido isso, que é uma identidade de professora compreendendo aí o nosso processo de liderança na sala de aula, compreendendo aí a questão da avaliação, compreendendo aí a questão da autoridade... (S1)

Desde o começo, desde que entrei na graduação, a educação pra mim sempre foi vista como algo fundamental, foi campo de atuação com o qual eu me identifiquei por reconhecer sua importância como um processo de transformação da sociedade. (S3)

Como podemos verificar nas frases dos entrevistados, as identidades docentes não são iguais, não convergem ou tendem para um único caminho, elas são heterogêneas, pois são diversos os objetivos e valores que se constroem, e por serem construídas, também são processuais, na medida em que esses objetivos e valores estão dentro de um tempo de descoberta e redescoberta dada através de pesquisas e reflexões. Deste modo, a identidade docente se relaciona também com os conceitos de professor pesquisador e o professor reflexivo, uma vez que a pesquisa e a reflexão são práticas importantes para a formação da identidade docente.

Em suma, a identidade docente é um processo, biográfico e social, na medida em que se refere a trajetória do professor e como ele se situa na sociedade. Tal processo não é homogêneo, o que resulta em diversas identidades docentes, que são, por sua vez, consequência das diferentes vivências que os docentes tiveram, mesmo antes de sua formação inicial, pois trata-se também daquilo que os levou a buscarem tal profissão; desse modo, são as experiências individuais, coletivas e profissionais, onde o indivíduo ora se encontra passivo, ora ativo sobre as situações, e que moldam a identidade docente.

2.2 Projetos e trabalho interdisciplinar



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A pedagogia dos projetos é um modo de trabalhar a aprendizagem nos alunos de maneira interdisciplinar, científica, interpessoal e colaborativa. Essa pedagogia tem como fim traçar novos rumos que possam dar conta dos novos desafios da educação, desafios esses que tentam expandir o aprendizado não só para a ordem cognitiva dos alunos, mas para a ordem afetiva, cultural e social deles. Mas esse aprendizado não está no fim do projeto, em suas conclusões, a preocupação maior está no processo que os alunos passam e que também é importante para sua formação. Segundo Prado (2003),

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. (PRADO, 2003, p. 2)

No entanto, a aplicação dessa pedagogia não pode ser feita de qualquer modo. Ventura (2002) também concorda que o professor deve intermediar a relação entre o conhecimento e os alunos, de maneira a instigar, criar situações de aprendizagem e conectar conhecimentos e levantar dúvidas, mas nunca dando as respostas. Além disso, Ventura (2002) vai chamar atenção para alguns conceitos básicos que devem reger um projeto, os quais Prado (2003) compartilha de alguns: 1) o conceito de representação, que diz respeito a como os alunos os alunos vão significar a sua realidade, de maneira a dar sentido as coisas; 2) o conceito de identidade, pois o projeto cria uma identidade aos seus participantes na medida em que estes conquistam maior reconhecimento social; 3) o conceito de negociação, uma vez que num projeto será necessário conciliar, realizar trocas, se relacionar, desenvolvendo, assim, a questão da afetividade; e 4) o conceito de rede, dado que, na medida do possível, é desejável que os alunos e os professores construam vínculos com as diferentes áreas do conhecimento (interdisciplinaridade), com a escola, com outras instituições de interesse ao projeto, meios tecnológicos, etc., a fim de enriquecer o projeto, mas também expandir os horizontes do que se entende como ensino e aprendizagem, de maneira a integrar mais o aluno nos diversos contextos da escola e fora dela, nas mídias e tecnologias e nas outras áreas de conhecimento.

A pedagogia dos projetos na geografia é uma grande aliada quando se observa o potencial que essa matéria tem para interdisciplinaridade. As entrevistas realizadas pelos ex-professores de geografia nos mostram o quanto os projetos, muitos deles aliados às saídas de campo (algo comum à Geografia) têm eficácia sobre a aprendizagem, vide os seguintes relatos:

Fizemos um livro uma vez, um projeto legal, um livro do Rio Grande do Sul,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Geografia e História do Rio Grande do Sul que não havia no estado. Fizemos outro livro em grupo. Muitas coisas produzimos. (S2)

A gente fazia muitos projetos, todos os projetos com atividades integradas também que as crianças, por exemplo, eu orientei alunos de projetos que trabalhavam a questão do universo e nós entramos em várias áreas de conhecimento para trabalhar. (S4)

Observa-se nessas falas e em outras que os projetos têm fundamental importância para a obtenção de conhecimento, tanto para os alunos quanto para os professores num primeiro plano; no entanto, é preciso condições para isso, principalmente de tempo. Prado (2003) já alertava sobre a necessidade de projetos articulados, uma vez que o tempo de 50 minutos de aula é insuficiente para determinados projetos, necessitando, assim, da colaboração de outros professores e da escola para a execução de tal empreendimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As memórias e as trajetórias dos profissionais da educação são muito significantes, visto que nos deparamos com um universo de disparidades quanto aos aspectos metodológicos e quanto ao ensino e formação de professores. A reflexão acerca destas vivências nos impulsiona a pensar novas dimensões para este campo da pesquisa, uma vez que está em constante transformação; em tempos de outrora, tínhamos outras preocupações e problemáticas nas esferas políticas, econômicas, sociais e culturais que, hoje, já não mais se encaixam, ainda que parte da herança desses problemas mais antigos se tente superar até hoje. Na contemporaneidade, temos um cenário problemático no Brasil, na medida em que o ensino público cada vez mais se encontra sucateado, os docentes são extremamente desvalorizados e muitas vezes se sentem despreparados para encarar a sala de aula. Em meio a isso, também ocorreram diversas reformas no ensino por indivíduos que nem eram do campo da educação, mas apesar deste fator há inúmeros professores e pesquisadores no país que acreditam numa educação de qualidade e libertadora e, portanto, estão resistindo nas diversas salas de aula do país e estão produzindo trabalhos acadêmicos acerca de todas as transformações que aconteceram no passado, no momento atual e o que pode vir a acontecer posteriormente.

A identidade docente é importante para a reflexão do que vem a ser o professor, nos diz muito sobre esse processo, uma vez que a construção da identidade é algo passível de muitas transformações ao longo do tempo. O processo pelo qual a educação passa, atinge,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

direta e indiretamente, a sociedade, mas, evidentemente, com maior intensidade àqueles que estão integrados em um maior nível com as escolas: professores, alunos e demais funcionários.

O campo da educação tem concebido reflexões significativas, principalmente com base em reflexões de experiências empíricas. Cabe aos próximos estudos resgatar mais relatos, realizar mais entrevistas, a fim de aprofundar discussões e debates sobre as temáticas abordadas no presente trabalho, mas também de possíveis outras temáticas que possam surgir a partir desses. A entrevista a docentes se demonstra uma relevante prática de pesquisa que, como visto, gera importantes discussões, resgata memórias - portanto tem um trabalho historiográfico também - e traz, para a experiência prática, importantes ensinamentos e problemáticas, que poderão ajudar outros professores a pensarem suas práticas.

4 AGRADECIMENTO

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), pela concessão de bolsa de Iniciação Científica que possibilitou a realização desse projeto de pesquisa. Nossa gratidão e reconhecimento.

5 REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. L. N.; BEZERRA, S. S. A construção da identidade docente e a formação profissional. *In*: Congresso Nacional de Educação, 6, 2020, Maceió. **Anais VII CONEDU**. Maceió: Edição online, 2020.

CABRAL, G. R. A construção da identidade docente e a formação continuada de professores. **Educação online PUC-RIO**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 35, p. 56-75, set./dez. 2020. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/702>. Acesso em: 22 ago. 2021.

CASTRO, M. **Percorrendo os caminhos da profissão docente**: estudo a partir da trajetória de professoras formadas nas primeiras décadas do século XX. Relatório de pesquisa. Belo Horizonte: PUC/Minas Gerais, 2005.

FONTANA, R. C. **Como nos tornamos professoras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

FREITAS, M. T. A. (org.). **Memórias de professoras: história e histórias**. Juiz de Fora: UFJF, 2000.

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projetos**. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, set./2003.

VENTURA, P. C. S. Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 36-41, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/31>. Acesso em: 15 ago. 2021.

VIDIGAL, L. **Os testemunhos orais na escola: história oral e projectos pedagógicos**. Porto, Portugal: Edições Asa, 1996.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

HIBRIDISMO: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA E CONCEPÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Irinilza O. Giansi Bellintani

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

irinilza@uol.com.br

Verônica M. Cannatá

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

veromc@hotmail.com

Resumo: Este artigo é a expansão do trabalho de conclusão de uma disciplina no Programa de Pós-Graduação em Educação. A proposta do trabalho foi o estudo de campo em um contexto educacional que desenvolve práticas da educação híbrida. O objetivo foi analisar experiências de aprendizagens, detectando a presença ou não de situações de hibridismo, identificando as características e ampliando a concepção sobre a educação híbrida. A partir deste trabalho, a proposta das autoras é instigar uma análise crítica sobre a concepção para uma educação híbrida tendo no seu entorno o currículo, a formação de professores e as metodologias ativas.

Palavras-chave: Sala de aula invertida. Ensino híbrido. Hibridismo. Hibridização. Educação híbrida.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é parte da conclusão de uma disciplina cuja proposta foi o estudo de campo em um contexto educacional que desenvolve práticas da educação híbrida. Objetivou-se analisar experiências de aprendizagens, detectando a presença ou não de situações de hibridismo, identificando sua característica de forma a ampliarmos a concepção sobre a educação híbrida. A análise inicial partiu da prática narrada por Ribeirinha e Silva (2020), numa escola em Portugal. A proposta deste artigo é a análise crítica para uma educação híbrida tendo no seu entorno o currículo, a formação de professores e as metodologias ativas.

A partir da exploração conceitual das concepções sobre *Blended* (HORN; STAKER, 2015), ensino híbrido (BACICH; NETO; TREVISAN, 2015), o modelo sala de aula invertida (BERGMANN; SAMS, 2016), educação a distância no ensino superior (VALENTE, 2019), práticas sociais híbridas (SILVA, 2012) e os desafios da Docência na/com a contemporaneidade (BRUNO, 2015), apresentaremos a análise da experiência numa escola na cidade de Guimarães, em Portugal, a partir da publicação do artigo de Ribeirinha e Silva (2020) “Avaliando a eficácia da componente online da sala de aula



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

invertida: um estudo de investigação-ação” e da entrevista com a autora Teresa Ribeirinha em maio de 2021, realizada (e gravada) pelas autoras deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ensino híbrido, *blended learning*, tem raízes no ensino on-line e consiste numa metodologia utilizada em vários países. No Brasil, o ensino híbrido ganhou aderência a partir de 2014, quando a Fundação Lemann e o Instituto Península organizaram o Grupo de Experimentações em Modelos Híbridos composto por professores das redes pública e privada. As ações estiveram vinculadas às concepções de Michael Horn, então diretor executivo do programa de educação e cofundador do *Clayton Christensen Institute*.

Os pesquisadores Horn e Staker (2015) chegaram a uma definição de ensino híbrido “intermediária que fosse ampla o suficiente para permitir variações, mas restrita o suficiente para diferenciá-la da categoria ilimitada do uso de tecnologia” na educação básica. Logo, define-se ensino híbrido “[...] por qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle [...]” (HORN; STAKER, 2015, p. 34). Segundo Bacich, Neto e Trevisan (2015, p. 52) a “[...] expressão ensino híbrido está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma única forma de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas e em diferentes espaços”. Para Valente (2015), o ensino híbrido combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e a sua implantação requer a “boa formação do professor, a adequação do currículo, bem como das atividades curriculares e da dinâmica da sala de aula” (VALENTE, 2015, p. 17). Moran (2015, p. 28) ao explorar a concepção de mistura, afirma que “[...] na educação, acontecem vários tipos de mistura, *blended* ou educação híbrida: de saberes e valores, quando integramos várias áreas de conhecimento [...]”.

A organização dos modelos de ensino híbrido, realizada pelos pesquisadores do *Clayton Christensen Institute*, recebe as nomenclaturas: “rotação”, “flex”, “à la carte”, “virtual enriquecidos” (HORN; STAKER, 2015). Dentre os modelos, a sala de aula invertida, que é uma das modalidades do modelo rotacional, foi aplicada por Ribeirinha e Silva (2020). Segundo Bergmann e Sams (2016, p. 6), a inversão da sala de aula “estabelece um referencial que oferece aos alunos uma educação personalizada, ajustada sob medida às necessidades individuais”. Os autores se referem ao fato de o professor “ganhar” tempo



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

em sala de aula para explicar dúvidas, atender individualmente os alunos e acompanhar a resolução de exercícios, uma vez que a parte teórica que seria expositiva já foi vista pelo aluno em casa.

Em seu artigo, Valente (2019, p. 101) faz referência às regras básicas para inverter a sala de aula: 1) as atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamento [...] 2) os alunos recebem *feedback* imediatamente após a realização das atividades presenciais; 3) os alunos são incentivados a participar das atividades on-line [...] 4) o material a ser utilizado on-line e nos ambientes criados em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados.

A formação de professores é uma questão relevante a ser considerada na implementação do ensino híbrido como metodologia para o desenvolvimento do currículo pois, segundo Valente (2015), quanto mais os professores estiverem preparados, mais facilmente as inovações educacionais poderão ser implantadas na educação. Para Almeida e Valente (2011, p.44) “[...] gradativamente o professor vai modificando sua prática pedagógica e adequando o uso das tecnologias de acordo com as necessidades e tipos de atividades que os alunos desenvolvem”.

Para Valente (2019, p. 112), “a implantação de metodologias ativas no ensino parece um caminho sem volta [...]”. A responsabilidade da aprendizagem agora é do estudante [...]”. O professor passa a ter outro papel na sala de aula, como “mediador, consultor do aprendiz”. As metodologias ativas “criam oportunidades para que valores, crenças e questões sobre cidadania possam ser trabalhados, preparando e desenvolvendo as competências [...]”. Entretanto, em virtude de o ensino híbrido ainda estar “nos primeiros ‘confusos’ estágios de seu desenvolvimento”, Horn e Staker (2015, p. 37) consideram que “as escolas estão pensando sobre ele de centenas formas à medida que experimentam o que funciona melhor para elas”.

Silva (2012) se utiliza do conceito de hibridação para propor uma reflexão sobre as contradições entre as teorias curriculares contemporâneas pois, por um lado, há as que valorizam a diversidade do hibridismo e incerteza e, por outro lado, as que determinam orientações universais e padronizadas. Entretanto, em ambas se nota a presença de um discurso híbrido. Sobre o conceito hibridação, Silva (2012) menciona o exemplo da palavra *laranja* que pode significar um fruto híbrido a partir do cruzamento do pomelo com a tangerina, representar a cor produzida pela mistura do vermelho e amarelo, assim como nomear o indivíduo que tem seu nome usado por um político corrupto em fraudes



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

financeiras. É difícil imaginar algo que não seja híbrido, resultado de fusões cada vez mais presentes que resultam de “processos de hibridações interculturais estimulados pelo crescente uso de recursos tecnológicos para difusão de informações, ideias e culturas” (SILVA, 2012, p. 99). Ressalta que o produto híbrido não é sinônimo de mistura, mas sim algo que assume uma nova identidade.

Segundo Bruno (2015), o sentido do híbrido (hibridismo) não é único. Híbrido no campo da educação e da comunicação é integração, articulação de relação, de mistura e de atravessamentos. A autora narra a experiência com trilhas de aprendizagem, na qual há a participação dos docentes enquanto parceiros com a relação estabelecida, trabalhando em outra perspectiva. Bruno (2015) não compreende a educação híbrida como apenas a mistura do on-line com o presencial. A mediação compartilhada integra parcerias, colaboradores coletivos e ubiquidade dos estudantes. Em relação ao híbrido, nessa perspectiva, questiona que não basta aproximar ou integrar tecnologias, é preciso mudar a perspectiva para não continuar como oroboros – imagem da cobra que morde a própria cauda, remetendo à ideia de circularidade e continuidade – uma metáfora para expressar a resistência à mudança.

3 ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA

O artigo de Ribeirinha e Silva (2020) refere-se a uma avaliação, do ponto de vista dos alunos, sobre o momento on-line da aula invertida que foi aplicada com 22 alunos do 10º ano do ensino secundário, na disciplina de Física e Química, numa escola da rede pública em Guimarães, norte de Portugal. Antes de iniciar o estudo, a pesquisadora realizou encontro com a turma para se apresentar, informar sobre o procedimento que seria adotado, a “sala de aula invertida” e conhecer a turma. Destaca-se a importância desses esclarecimentos iniciais para que os alunos tenham ciência do que farão e o que se espera deles, de forma a contribuírem no processo.

Na fase on-line (objeto do artigo consultado) o aluno, individualmente, assiste ao vídeo sobre o tema em estudo, elabora uma síntese, reflete sobre as questões de ampliação que o vídeo apresenta e a registra ao responder o quiz. É possível considerar o hibridismo de recursos digitais (vídeo e quiz) com recursos não digitais (elaboração da síntese no caderno do aluno assim como a reflexão sobre as questões) de forma que esses recursos se integram e se complementam para promover a aprendizagem do tema proposto.

Com a suspensão das aulas presenciais a fim de evitar o contágio pela Covid-19, a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

situação de aprendizagem passou a ser realizada somente on-line, com aulas síncronas e assíncronas, evidenciando outros aspectos de hibridismo. As informações desse período foram obtidas por meio da entrevista com Teresa Ribeirinha em 2021, que atuou como a pesquisadora e a professora da turma. Nesse período, a carga horária da disciplina passou de 500 para 270 min. semanais, evitando exposição prolongada às telas. A orientação para essa nova fase, somente on-line, foi mais detalhada, com a oferta de um cronograma com o que seria realizado nas sessões. Um objetivo fundamental no seu planejamento foi proporcionar o máximo de interação com os materiais, por meio das atividades propostas, estimulando uma postura ativa frente ao novo conhecimento.

O momento assíncrono foi assim programado: vídeo, slides, materiais impressos, elaboração de perguntas para colegas e quiz. O momento síncrono foi organizado em três partes: 1) Monitorização das tarefas, com a verificação do que efetivamente foi realizado; 2) Divisão das turmas em duas partes, cada uma com uma das professoras para exploração de detalhes e esclarecimento das dúvidas surgidas durante o estudo individual; 3) Em grupos, trabalho colaborativo a partir de uma proposta, enquanto as professoras passavam pelas salas dos grupos e, finalmente o retorno à sala principal para debater e esclarecer dúvidas.

Na suspensão das aulas presenciais, identificamos como hibridismos o momento síncrono, com a presença do professor, interação com ele e com os colegas e o momento assíncrono, de trabalho individual, sem a interação com o professor e colegas; ao serem integradas essas duas situações consideramos que se complementam na promoção da aprendizagem, além de promoverem a relação entre a teoria e a situação prática realizada por meio das simulações. Teresa Ribeirinha afirma na entrevista que a aula invertida consiste numa proposta trabalhosa e que demanda tempo, tanto para o planejamento como para a organização dos materiais. Por isso sua viabilização sugere o trabalho colaborativo de vários professores, para que haja divisão de trabalho e enriquecimento da proposta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática analisada se relaciona com o conceito de 'blended' e ensino híbrido por utilizar um dos modelos da taxonomia, a sala de aula invertida. Entretanto, configura-se numa outra abordagem ainda não descrita pela literatura por não se tratar apenas da mistura do on-line e do presencial, mas sim, de todos estarem em suas casas aportados no on-line reconfigurando metodologias, práticas e abordagens. Ao realizar a proposta de trabalho,

buscamos articular os conhecimentos discutidos na disciplina ao longo do semestre com a situação real de aprendizagem nas aulas invertidas desenvolvida por Teresa Ribeirinha.

Ficou evidente por meio da entrevista que é fundamental a flexibilidade no planejamento do professor, pois circunstâncias inusitadas podem ocorrer provocando alterações no percurso idealizado, como foi o caso da suspensão das aulas presenciais durante a realização da proposta da pesquisadora. Tais alterações acabaram por provocar a identificação e análise de formas de hibridismo diversas das planejadas inicialmente, confirmando a amplitude que o conceito pode abarcar. Assim, finalizamos com uma proposta provisória de conceituação do processo de hibridização na educação por meio do diagrama a seguir.

Figura 1: Conceituação



Fonte: as autoras (2021)

5 AGRADECIMENTO

As autoras Irinilza O. Giansi Bellintani e Verônica Martins Cannatá agradecem à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – pelo apoio no desenvolvimento de suas pesquisas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERGMANN, Jhonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra - 1a ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRUNO, Adriana Rocha; PESCE, Lucila. DocênciaS na/com a contemporaneidade: experiências (trans) formadoras em meio à cultura digital e em rede. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 589 - 611, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n2p589/31256> . Acesso em: 09 jun. 2021.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

RIBEIRINHA, Teresa; SILVA; Bento Duarte. Avaliando a eficácia da componente online da “sala de aula invertida”: um estudo de investigação-ação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.18, n.2, p.568-589abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/47997/32207>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, Marco Antonio da. Práticas sociais híbridas: contribuições para os estudos curriculares em Educação Matemática. **Horizontes**, v. 30, n. 2, 1 jul. 2012. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/64>. Acesso em: 18 jun. 2021.

VALENTE, José Armando. Tecnologias e educação à distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 97–113, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9871. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871>. Acesso em: 09 jun. 2021.

VALENTE, José Armando. O Ensino Híbrido veio para ficar. In BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

AVALIAÇÃO COMO APRENDIZAGEM: FUNDAMENTOS E DESENHO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NA ABORDAGEM PARA TORNAR VISÍVEL A APRENDIZAGEM E DA METACOGNIÇÃO MEDIADA PELA TECNOLOGIA DIGITAL

Julia Pinheiro Andrade

Instituto Vera Cruz - IV

juliaandrade@ativaedu.com.br

Resumo: Propomos a conceituação da avaliação para e como aprendizagem por meio do debate teórico da avaliação formativa e da análise de exemplos de avaliação metacognitiva dos cursos de desenvolvimento profissional docente da Abordagem para Tornar Visível a Aprendizagem (discutida no webcurrículo 2019), uma proposta teórico-prática de formação continuada de professores em metodologias ativas, rotinas de pensamento e estratégias de documentação para o desenvolvimento de competências docentes. A fundamentação teórica são estudos de estado da arte sobre avaliação formativa, as Rotinas de Pensamento Visível do Project Zero, a pesquisa Aprendizagem Visível de John Hattie e os conceitos de avaliação para aprendizagem de Dylan William e de avaliação como aprendizagem de Lorna Earl.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Formação de professores. Rotinas de pensamento. Metacognição

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos fundamentos da avaliação formativa na Abordagem para Tornar Visível a Aprendizagem (ATIVA): avaliação com a função de apoiar e ampliar aprendizagens *em processo*, desenhada e implementada desde o início do percurso formativo. Conforme apresentado em Webcurrículo (ANDRADE, 2019; 2021), a ATIVA é uma proposta de desenvolvimento profissional docente inteiramente baseada em metodologias ativas e portfólios digitais que, em homologia de processos com a sala de aula, tornam a aprendizagem visível e permitem que professores em dupla conceituação (SCHÖN, 1998), construam aprendizagens ativas e significativas “pelo olhar” dos estudantes (HATTIE, 2017) e planejam como transpor estratégias estudadas às suas realidades escolares. Vivida como uma metodologia ativa, a avaliação *como* aprendizagem torna visível a discussão sobre autoeficácia docente e o desenvolvimento de competências, especialmente comunicação, colaboração, (auto)avaliação e metacognição.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 DA AVALIAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO COMO APRENDIZAGEM

A base de evidências sobre avaliação formativa remete às pesquisas de estado da arte dos pesquisadores Black e Wiliam (BLACK et al 2019; WILLIAM, 2018):

Avaliação para a aprendizagem é qualquer processo de avaliação no qual a prioridade tanto no seu planejamento quanto na sua implementação seja servir ao propósito de promover as aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, difere de avaliações cujo foco primário é servir aos propósitos de responsabilização, ranqueamento ou para certificar competências. Uma atividade avaliativa pode ajudar os estudantes se prover informações que os próprios estudantes e os professores possam utilizar enquanto devolutivas para avaliarem a si próprios e uns aos outros, e que haja na modificação das atividades de ensino e de aprendizagem nas quais ambos estão engajados. Ela se torna uma “avaliação formativa” quando as evidências coletadas são efetivamente utilizadas para adaptar o trabalho do professor de modo a atender às necessidades dos estudantes. (BLACK et al, 2019, p.156)

A avaliação formativa é definida pelos autores por sua *função* de apoiar e aprofundar a aprendizagem, sendo possível utilizar instrumentos de avaliação somativa com função formativa: fazer emergir questionamentos, escuta, reflexões e produção de documentação pedagógica que apoiam a continuidade e aprofundamento da aprendizagem. Lorna Earl (2013) sistematizou uma distinção conceitual que aprofunda a visão da avaliação formativa: avaliação *da*, *para* e *como* aprendizagem (quadro 1):

Quadro 1: Distinção entre os conceitos de avaliação *da*, *para* e *como* aprendizagem adaptada ao contexto brasileiro

Abordagem	Foco	Propósito	Pontos de Comparação	Figura-chave
Avaliação <i>da</i> aprendizagem	Resultados somativos Metáfora: é como uma foto	Juízos sobre a posição, a promoção e as credenciais de cada estudante	Outros estudantes; Padrões ou expectativas de aprendizagem do currículo e de avaliações externas (ex. SAEB, PISA)	Professor
Avaliação <i>para</i> aprendizagem	Processo de aprendizagem Metáfora: é como um filme documentário	Informações para ajustes nas decisões, instruções didáticas e engajamento; Devolutivas pedagógicas	Padrões ou expectativas de aprendizagem do currículo; Devolutivas do professor e entre pares	Professor, turma/grupos de estudantes
Avaliação <i>como</i> aprendizagem		Automonitoramento, autocorreção e autoajuste	Objetivos pessoais e padrões do currículo	Estudante



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Fonte: Elaboração própria baseado em EARL (2013).

As avaliações *para* e *como* aprendizagem tem por objetivo aperfeiçoar e apoiar o desenvolvimento da própria aprendizagem. A metáfora associada a essas avaliações é o filme do processo de ensinar e aprender, não a foto de um momento. Seu propósito é trazer informações para ajustar e melhorar tanto o processo de ensino (instruções, desafios, propostas de interações, materiais de apoio e registro) quanto o processo de aprendizagem de todos (classe toda) e de cada um (identificando necessidades de personalização do ensino para que a aprendizagem seja mais eficaz para cada um).

Aprofundando esse propósito formativo autoconsciente, na avaliação *como* aprendizagem a figura chave é o próprio estudante: como ganha capacidade de autoconhecimento, automonitoramento e auto regulação e amplia sua capacidade de refletir sobre o que e como está aprendendo - conexões com experiências prévias, dúvidas latentes e como desdobrar seu próprio aprender em novas questões, em curiosidade, em nova investigação. Nessa espiral de aprendizagem (BRUNER apud RICHHART et al 2011) é um “se dar conta” tanto do conteúdo de estudo quanto das estratégias que ajudam a compreender mais a si mesmo, os objetos de conhecimento e o mundo. Portanto, a diferença essencial entre avaliação *para* a *como* aprendizagem é que nesta última se busca fortalecer o saber metacognitivo: conhecer e pensar o próprio pensar e sentir.

3 RESULTADOS: AVALIAÇÃO COMO APRENDIZAGEM METACOGNITIVA

Pesquisas sobre estratégias de ensino e avaliação de competências (OCDE, 2020) apontam a metacognição como competência chave ou guarda-chuva para o desenvolvimento das demais competências, isto é, o ensino que se apoia em estratégias de reflexão e registro metacognitivo favorecem o aprendizado dos conteúdos dos diferentes objetos de conhecimento. Na ATIVA articulamos diferentes práticas de avaliação com enfoque metacognitivo:

- 1) O método de autoavaliação visível por gráficos de radar (ANDRADE, 2019; 2021);
- 2) Rotinas de pensamento (ATIVA 2021; RICHHART et al, 2011; 2020) em geral e, com maior ênfase, de balanço metacognitivo;
- 3) Rubricas holísticas e analíticas de autoavaliação (WILLIAM, 2018; LUCAS et al,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2013; ANDRADE, 2000);

Articuladas, as três estratégias fornecem critérios claros para concretizar o desempenho em competências, ajudando a criar disposição e atenção a procedimentos e objetivos esperados. Integram assim meios e fins (OCDE, 2020) pois permitem que questionamentos-chave se tornem visíveis, concretos e operacionalizáveis para cada estudante, aprendiz: onde estou, onde quero chegar, como vou chegar? (WILLIAM, 2018, p.20).

Como exemplo, citamos o itinerário formativo utilizando as estratégias acima no curso ATIVA 2019 no Instituto Singularidades - onde pode-se ler as rubricas, as rotinas de pensamento e as autoavaliações disponíveis no mural-*padlet* do curso, disponível em <<http://bit.ly/AVL2019>> (senha#Ativa20). Neste portfólio reflexivo há exemplos concretos de implementação de autoavaliação visível com rubricas e diversas rotinas de pensamento metacognitivas: estruturas simples, de verbos fáceis de lembrar, que apoiam e estruturam diferentes tipos de pensamento desenvolvidas em mais de 60 anos de pesquisa pelo Project Zero (RICHHART et al, 2011; 2020). A Rotina mais conhecida para promover metacognição é “o que eu já sabia/o que eu aprendi/o que quero saber mais”, na qual estudantes registram balanços de aprendizagem. Há Rotinas para estabelecer comparações entre o que se sabia e o que se aprendeu, como a 321 (3 palavras, 2 perguntas e 1 imagem) que, quanto feita como “321 ponte 321”, ao final de uma sequência de estudo, se compara as representações iniciais e finais e se constrói uma ponte (análise) comparativa sobre sua própria aprendizagem.

Outro exemplo dessa visão formativa é a Rotina “eu antes pensava que/agora penso que/então me pergunto se”. Trata-se de um balanço metacognitivo típico para fechar uma sequência reflexiva de investigação:

Antes pensava que aprendizagem visível era uma estratégia com foco na avaliação do estudante e uma superficial conscientização dele sobre o que estava aprendendo. Hoje penso que tornar aprendizagens e pensamentos visíveis abrange para além do conteúdo; se conecta com habilidades necessárias a um íntegro desenvolvimento humano: tornar visível o que se pensa e como se pensa. Hoje, me parece fundamental para que possamos criar recursos internos que nos permitam fazer melhores escolhas em diversos âmbitos pessoais e estender/expandir nossa própria aprendizagem - não somente a aprendizagem escolar conteudista. Me questiono: como me exercitar intelectualmente para que minha consciência sobre aprendizagens e pensamentos visíveis se faça presente no meu cotidiano? Acredito que para que possamos trabalhar isso com nossos estudantes, precisamos viver/praticar tais habilidades no nosso dia a dia. (Balanço de aprendizagem de final de curso de cursista na pós-graduação em Metodologias Ativas no Instituto Singularidades, turma 2020)



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Neste caso exemplar, a Rotina fornece ao professor uma estrutura de raciocínio autoavaliativo comparativo, um andaime (*scaffolding*) para sua própria aprendizagem, revelando a tomada de consciência metacognitiva da mudança não apenas conceitual sobre a ferramenta de ensino, mas de sua própria visão formativa sobre o que é ensinar e aprender. Essa metodologia de balanço metacognitivo de aprendizagem é recorrente na pesquisa do Projeto Zero (RICHHART et al, 2011; 2020), revisitando aprendizagens e ampliando-as por meio de comparações reflexivas e *feedback* (base das propostas formativas de WILLIAM, 2018 e HATTIE 2017). Para alunos, esse procedimento amplia o interesse, o entendimento sobre objetivos e caminhos metodológicos do curso e amplia engajamento. Nas palavras de Amábile Bianca, em balanço de aprendizagem metacognitivo do módulo sobre aprendizagem visível da pós-graduação em metodologias ativas do Instituto Singularidades:

Foi só no meio do módulo que percebi as intenções da professora: desde a primeira aula registramos toda nossa trilha de aprendizagem por diferentes rotinas: estávamos deixando nossa aprendizagem visível e isso se deu de forma individual e coletiva. Ao final, era possível perceber claramente o quanto eu havia aprendido, uma vez que (...) estavam registrados toda minha evolução e (...) a evolução da turma. A riqueza de registros era a própria comprovação da importância de tornar a aprendizagem visível. A última aula do módulo foi exatamente para, por meio da metacognição, rememorar o processo. (...) Minhas aulas mudaram significativamente após este módulo. Hoje, considero fundamental tornar o pensamento dos alunos visível. É imprescindível para eles, porque possibilita mais engajamento. Não é motivador perceber o quanto podemos aprender? Acompanhar nossas conquistas? É imprescindível para mim, uma vez que posso acompanhar o processo de aprendizagem bastante de perto tanto de forma coletiva quanto individual. É possível interferir mais cedo - isso diminui alunos em recuperação, por exemplo. (BIANCA, 2020, s/p)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fundamento da avaliação formativa na aprendizagem visível é engajar ativamente estudantes em seu próprio processo de aprendizagem e trazer evidências de como e quando esta ocorre. O desenho formativo de uma processo de avaliação *como* aprendizagem envolve sempre os seguintes passos, facilitados quando estruturados por rotinas de pensamento: 1) autoavaliação inicial e registro de conhecimentos ou hipóteses prévias sobre o que é o tema de estudo; 2) ampliação de repertório por meio de práticas de experimentação e interação em grupos para emergir percepções individuais e sua ampliação por meio da inteligência coletiva; 3) leitura da teoria e desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica; 4) experimentação, debate e devolutiva entre pares



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

sobre os projetos desenvolvidos; 5) co-criação final de propostas didáticas; 6) retomada dos registros iniciais e comparação autoavaliativa e metacognitiva sobre a ampliação dos conhecimentos e competências produzida pelo estudo. No processo, documenta-se toda a experimentação em portfólio visível a todos e revisitado diversas vezes, ampliando as aprendizagens.

As rotinas de pensamento são ferramentas poderosas para estruturar e visibilizar a avaliação *como* aprendizagem e, em especial, fortalecer a competência metacognitiva de se observar em processo. Este automonitoramento (balanço metacognitivo) é registrado por meio de ferramentas digitais (como *padlet*-portfólio, *google jamboards* ou *slides*). Assim, essa metodologia de avaliação formativa pode ocorrer tanto no ensino presencial quanto remoto. Associadas a rubricas analíticas, que descrevem graus de proficiência (do mais novato ou ingênuo ao mais avançado), as rotinas permitem aos estudantes nomear seus modos de pensamento, competências e habilidades, tornando-os visíveis e autoconscientes. Segundo pesquisa do Project Zero, nomear e perceber o próprio pensamento e quando ele ocorre é condição para controlá-lo e modulá-lo” (RICHHART et al 2011, p.33). Com mais de 600 professores formados pela ATIVA e milhares pelo Project Zero, demonstram ser práticas especialmente úteis para estruturar a avaliação formativa como pensamento analítico, crítico e metacognitivo.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. P. “The Approach to Make Learning Visible and the Centrality of Digital Technology”. In: **Journal of Modern Education Review**, v.10, p.531 - 536, 2021.

ANDRADE, J. A. A abordagem para tornar visível a aprendizagem e a centralidade da tecnologia digital” In: **Anais do VI Seminário Web Currículo**, v.1. p.1050 - 1055. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

ANDRADE, H. G. **Using rubrics to promote thinking and learning**. *Educational leadership*, 2000. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Using-Rubrics-To-Promote-Thinking-and-Learning.-Andrade/8ea5836dc2c3b476d2fbc7eafc541a03f5b8060d>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ATIVA EDUCAÇÃO. **Rotinas de Pensamento Visível: uma seleção para sala de aula**. e-book Ativa Educação. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://read.bookcreator.com/cLurUIYlpHXH9nS0URBqzYoSiLu1/vA89w9VsR-iXp3Sb9puXWg>. Acesso em: 06 out. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

BIANCA, A. “Rotinas de pensamento: como deixar o pensamento dos alunos visível?” In: **Blog da Professora Amábile**, 09/10/2020. <https://profamabilebianca.blogspot.com/2020/10/rotinas-de-pensamento-como-deixar.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BLACK, P.; WILLIAM, D; LEE, C.S; HARRISON, C; MARSHALL, B. Trabalhando por dentro da caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula. **Cadernos Cenpec** Nova série, v. 8, n. 2, 2019. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/445>. Acesso em: 21 nov. 2019.

EARL, L.M. **Assessment as learning: Using classroom assessment to maximize student learning**. Corwin Press, 2013.

HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores**. São Paulo: Penso, 2017.

LUCAS, B.; CLAXTON, G.; SPENCER, E. **Progression in student creativity in school: First steps towards new forms of formative assessments**. OECD, 2013.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO (OCDE). **Desenvolvimento da criatividade do pensamento crítico dos estudantes: por que significa na escola**. Centro de pesquisa, inovação e educação. São Paulo: OCDE/ Instituto Ayrtton Senna/Fundação Santillana, 2020.

RITCHHART, R; CHURCH, M. **The power of making thinking visible**. Practices to engage and empower all learners. San Francisco: Jossey-Bass, 2020.

RITCHHART, R; CHURCH, M; MORRISON, K. **Making thinking visible: How to promote engagement, understanding, and independence for all learners**. San Francisco: Jossey-Bass, 2011.

SCHÖN, D. **El profesional reflexivo**. Cómo piensan los profesionales cuando actúan. Buenos Aires: Paidós, 1998.

WILIAM, D. **Embedded Formative Assessment**. Bloomington/IN: Solution Tree, 2018.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS RETROCESSOS COM A BASE NACIONAL COMUM

Karla de Oliveira Santos

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

karla.oliveira@uneal.edu.br

Jennyffer Mayrla Silva Bezerra

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

jennyffermayrla.edf@gmail.com

Suziane Silva Santos

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

suziane.santos21@gmail.com

Paula Taynara Freitas da Silva

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

paulataynara113@gmail.com

Resumo: O estudo possui como objetivo investigar a política educacional de formação inicial de professores da Educação Básica que se configura orientada pela Resolução CNE/CP N° 2/2019. O trabalho está fundamentado a partir de estudos que analisam a Base Nacional Comum, nesta última década do século XXI. Adotamos como procedimentos metodológicos a abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental e a técnica de análise de conteúdo. A partir dos resultados finais de uma pesquisa de iniciação científica, inferimos que há retrocessos na Resolução CNE/CP N° 2/2019 pela contradição com a Resolução N° CNE/CP N° 2 de 2015, propondo um conjunto de habilidades e competências a serem cumpridos com viés neotecnista, neopragmático e utilitarista, gerando um campo de tensões e conflitos, principalmente pelo alinhamento entre a BNC-Formação e a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Formação inicial de professores. Base Nacional Comum.

1. INTRODUÇÃO

As reformas educacionais no Brasil do final do século XX e início do século XXI se alinharam a uma política educacional pragmática, sob a influência dos reformadores empresariais, que tem assumido um determinado protagonismo na elaboração das políticas públicas.

A busca por qualidade da educação exige uma reorganização nos currículos de formação inicial de professores, que se apresenta como uma formação voltada aos interesses do capital e que demanda a aquisição de padrões de competências essenciais, adotando



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

medidas de esvaziamento do currículo de formação docente e o desmonte de políticas educacionais para o Ensino Superior.

Nessa direção, em 20 de dezembro de 2019 é publicada a Resolução CNE/CP N° 2, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Em seguida, apresentaremos alguns apontamentos sobre a configuração desta Resolução de 2019 e os retrocessos que se colocam em comparação à Resolução CNE/CP n° 2 de 2015, que instituiu Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada dos profissionais do magistério.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O movimento por uma Base Comum Curricular para a formação de professores no Brasil, inicia a partir da década de 1970, culminando anos mais tarde, com a Conferência Brasileira de Educação em 1980. Logo após, em 1983, foi criada a Comissão Nacional pela Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores (CONARCFE) e que futuramente seria criada a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), em 1990. A proposição de uma Base Nacional Comum para a Formação de Professores, seria estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/1996.

A materialização de uma Base Nacional Comum se constituiu pós golpe político-jurídico e midiático de 2016, permeada por uma política neoliberal capitalista, que representou uma ampla reforma na educação brasileira, despertando o interesse do capital financeiro, a exemplo de institutos e fundações ligados ao empresariado.

A Base Nacional Comum (BNC-Formação) é um documento impositivo e isolado de referenciais que compreendam o currículo e a formação docente. Apresenta uma visão simplista e de aplicabilidade, ressaltando uma perspectiva neotecnicista, promovendo um desmonte das políticas de formação de professores, em consequência, teremos um docente acrítico, despolitizado e não reflexivo, minimizando-o a mero executor.

Sendo assim, de acordo com Freitas (2018):

Nestas condições, a educação está sendo sequestrada pelo empresariado para atender a seus objetivos de disputa ideológica. A educação, vista como um “serviço” que se adquire, e não mais como um direito, deve ser afastada do Es-



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

tado, o que justifica a sua privatização. Do ponto de vista ideológico, a privatização também propicia um maior controle político do aparato escolar, agora visto como “empresa”, aliado à padronização promovida pelas bases nacionais comuns curriculares e pela ação do movimento “escola sem partido”, este último, um braço político da “nova” direita na escola. (FREITAS, 2018, p. 29)

A Base ganha destaque como indutora de uma possível promoção de igualdade educacional, que se baseia no tecnicismo e na meritocracia, representando interesses privados em detrimento do interesse público, desconsiderando aspectos importantes presentes anteriormente na Resolução CNE/CP Nº 2/2015.

O contexto educacional de formação de professores nas duas últimas décadas, sofreu influência de uma formação técnica, instrumental e modelar, que se estrutura em torno de uma subordinação das políticas educacionais às agendas dos organismos multilaterais, culminando com a expansão de Instituições de Ensino Superior privadas e ainda, na modalidade de Educação à distância, com sérias limitações e aligeiramento nos processos formativos. Outro ponto a ser destacado é o alinhamento de um currículo mínimo padronizado às avaliações oficiais de larga escala, que tem conduzido a possível “qualidade” dos sistemas de educação brasileiros.

Destarte, a defesa da implementação da BNC-Formação pelos grupos empresariais, visa à manutenção de uma ideologia conservadora e hegemônica neoliberal da educação, distante das questões sociais e regionais que se fazem presentes nos processos formativos dos cursos de formação de professores ao estabelecer um *script* a ser seguido (SANTOS, 2021).

3. METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo, a partir da pesquisa bibliográfica de referenciais acerca das Políticas Públicas Educacionais, Currículo e Formação de Professores. Como também, realizamos pesquisa documental, a partir da Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 e da Resolução CNE/CP Nº 2 de 2019.

Como técnica de análise dos dados, elegemos a Análise de Conteúdo, apropriando-se dos estudos de Bardin (2010) e Franco (2008). Nesse sentido, buscamos interpretar as mensagens explícitas ou latentes no conteúdo das Resoluções CNE/CP nº 2 de 2015 e CNE/CP Nº 2 de 2019, realizando comparativos e análise crítica sobre as implicações para a formação inicial de professores da Educação Básica com a imposição de uma Base



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Nacional Comum.

4. RESULTADOS

Na análise realizada através do desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPQ), apontaremos alguns elementos nos limites do proposto pelas normas do evento.

Um primeiro elemento a ser considerado é que a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 trata exclusivamente da formação inicial, diferentemente da Resolução nº 2, de 20 de junho de 2015, que visa um *continuum* na formação docente, através de uma formação emancipatória, crítica e política do professor, contraditória ao que nos é apresentado com um currículo homogeneizador e universal e principalmente alinhado à Base da Educação Básica.

Sendo assim, um segundo elemento que merece destaque é a limitação nos processos formativos dos graduando, quando no artigo 5º, a Resolução CNE/CP nº 2/2019 trata sobre uma formação básica, reducionista de referenciais teóricos e estritamente relacionada à aplicabilidade da BNCC da Educação Básica, o que pode ser encontrado em vários outros artigos que se sucedem, diferentemente do que é defendido na Resolução CNE/CP nº 2/2015, no artigo 3º, § 6º, inciso I, que enfatiza uma sólida formação teórica.

De acordo com Lima e Sena (2020), a proposta desta Base tem nos indicado que o processo formativo dos professores deve dedicar menos tempo e atenção aos fundamentos teóricos que dão base aos processos educativos, distanciando-os, inclusive, da sua relação com outras mediações sociais (a política, a economia, a cultura, etc.) e mais tempo ao fazer, ao executar, sob o claro entendimento que se “aprende na prática”, fazendo, treinando, descobrindo as saídas para a sua intervenção, na própria experiência. Contribuindo com a discussão, Santos (2021) afirma que a formação de professores ganha um caráter reducionista, limitada e simplista da formação docente, desvinculada da unidade entre teoria e prática.

Pontuamos um terceiro elemento de nossa análise, ao ser a primeira vez que de forma explícita, um documento que trata da formação de professores apresenta termos como: habilidades e competências. Dessa forma, os currículos oficiais de formação docente, estão alinhados às exigências do neotecnicismo na educação para o alcance dos indicadores educacionais, que evidencia o saber fazer, através das competências determinadas nas matrizes prescritivas dos cursos de licenciaturas, sendo estes sujeitos, cooptados a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

executar e dominar um currículo único e homogêneo.

A definição de habilidades e competências para a formação de professores é inédito no Brasil, gerada pelo consenso de que os problemas da educação básica são justificados por possíveis debilidades na formação de professores, portanto, há a necessidade de focar em aspectos técnicos e metodológicos em sua formação (SANTOS, 2021).

No que se refere à oferta dos cursos de graduação em licenciatura, consideramos um quarto elemento importante a ser considerado, quando a Resolução nº 2/2015 no artigo 9º, inciso III, § 3º, vem ressaltar que a formação inicial de profissionais do magistério deve ser ofertada preferencialmente de modo presencial, assim, seguindo um alto rigor de exigência no que se refere aos aspectos científicos, tecnológicos e culturais. O que observamos ao analisar o artigo 6º, inciso IV da Resolução CNE/CP nº 2/2019 é que não está explícito a priorização de cursos presenciais pelas Instituições de Ensino Superior – IES que ofertam cursos de licenciaturas, assim, abrindo espaço para a ampliação de cursos na modalidade à distância, ofertados por instituições privadas com baixa qualidade e com foco na certificação.

No tocante às avaliações, nosso último elemento de análise, a Resolução CNE/CP nº 2/2019 se preocupa em avaliar os desempenhos dos licenciandos, segundo as dez competências estabelecidas na BNC- Formação, com foco em resultados que atendam aos escores estabelecidos através de metas definidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, conforme exposto nos artigos 26 e 27, que garantam a eficácia desta política de formação docente.

A implementação da BNC-Formação, a partir da Resolução CNE/CP nº 2/2019, estabelece no artigo 27 que os cursos que ainda não tinham implementado à Resolução CNE/CP nº 2/2015, terão um prazo de três anos para adequar seus projetos pedagógicos à Base. Para os cursos que já tinham implementado a Resolução CNE/CP nº 2/2015, o prazo é de dois anos.

Ao apresentar estes elementos analisados, afirmamos que as críticas e análises sobre a Resolução CNE/CP nº 2/2019 não se esgotam aqui. Destarte, observamos com preocupação os limites impostos por esta Base, apresentando retrocessos na formação inicial de professores, provocando a formação de um sujeito governável, cooptado pelo discurso da meritocracia e da produção de saberes, que reduz o papel o protagonismo do futuro docente.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5. CONCLUSÕES

O cenário político e social após o *impeachment* de Dilma Rousseff (PT) implicou em mudanças estruturais no campo das políticas públicas educacionais, representando uma concepção conservadora, elitista e empresarial na educação brasileira.

As políticas educacionais da última década no Brasil têm promovido uma barbárie na educação, apresentando sérios retrocessos, a exemplo da Resolução CNE/CP N° 2 de 2019. A formação docente ganha destaque com a preocupação de alinhamento e aplicabilidade da BNCC da Educação Básica. Para isso, cria-se uma série de estratégias que agem de forma autoritária e impositiva, controlando os docentes e os currículos das licenciaturas no país. Para isso, espera-se que o professor tenha um perfil polivalente e flexível, desprovido de subsídios teóricos, mas que domine aspectos técnicos de sua formação.

Nesse sentido, a BNC-Formação provoca um campo de tensões e conflitos para a formação inicial de professores, por ser contraditória à Resolução CNE/CP n° 2 de 2015, que institui Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada dos profissionais do magistério, culminando em sua invisibilização e ressaltando uma formação instrumentalizadora e utilitarista, como também, retrocede quando estabelece um conjunto de habilidades e competências a serem desenvolvidas nos cursos de licenciatura, de forma tecnicista.

Diante disto, influencia uma formação técnica, instrumental e modelar, que se estruturara em torno de uma subordinação das políticas educacionais às agendas dos organismos multilaterais e do empresariado brasileiro, culminando com a expansão de Instituições de Ensino Superior privadas e ainda, na modalidade de Educação à distância, com sérias limitações e aligeiramento nos processos formativos.

Finalizamos afirmando que os desafios estão postos para as Instituições Públicas de Ensino Superior formadoras de professores. É necessário resistir a esta política e permanecer lutando em defesa de uma educação emancipatória na formação de professores.

6 AGRADECIMENTOS

As autoras Jennyffer Mayrla Silva Bezerra e Suziane Silva Santos agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica que permitiu o desenvolvimento desta pesquisa.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

7 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e BNC-Formação. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. Brasília: MEC, 2015.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LIMA, Á. de M. L.; SENA, I. P. F. de S. A pedagogia das competências na BNCC e na proposta da BNC de formação de professores: a grande cartada para uma adaptação massiva da educação à ideologia do capital. In: UCHOA, A. M. da C.; LIMA, Á. de M. L.; SENA, P. F. de S. (orgs.). **Diálogos críticos, volume 2: reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública?** Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p.11-37. *E-book*.

SANTOS, K. de O. Impactos da Base Nacional Comum – Formação: retrocessos e desafios para a formação inicial de professores. In: SILVA, G. da; PALMEIRA, L. L. de L. (orgs.). **Pesquisas em Educação no Norte-Nordeste: políticas públicas em debate**. Goiânia: Editora Phillos Academy, 2021. p.474-487. *E-book*.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O MAPA CONCEITUAL COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO

Lessandro Antônio de Freitas

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS)

lessandro.freitas@yahoo.com.br

Resumo: Discutir e propor novas metodologias de ensino-aprendizagem é importante, tendo em vista, que a educação deve ir além da formação meramente técnica e que os discentes devem ser capazes de aplicar a aprendizagem em diversos contextos. Esta pesquisa teve como objetivo apresentar o mapa conceitual e discutir sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Foi utilizado como metodologia a revisão narrativa. Concluímos que o mapa conceitual é uma ferramenta que pode orientar os professores, frente o processo de ensino-aprendizagem, sua potencialidade envolve o trabalho dos conteúdos, sendo também possível utilizá-lo no momento das avaliações.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Mapa conceitual.

1 INTRODUÇÃO

Os métodos tradicionais de ensino em alguns casos estão presentes na educação escolar. Assim, é importante refletir sobre outras possibilidades no que tange o ensino, tendo em vista as mudanças que a própria escola deve reconhecer como necessárias para que se atinjam situações mais satisfatórias e façam com que as disciplinas presentes no currículo se tornem algo interessante para os alunos.

As dificuldades encontradas pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem se justificam por diversos motivos, tais como: aulas pouco atrativas, sem contextualização, pouco reflexivas e interativas. Isso acontece por virtude de um ensino baseado em processos de exposição por parte do professor e reprodução dos conteúdos pelos alunos (FREIRE, 2019).

Esse modelo de ensino burocrático e tecnicista, que coloca os alunos como sujeitos distantes do conhecimento, e que se conforma em submeter os discentes a processos de memorização, faz do ensino algo distante da realidade e sem sentido para muitos (FREIRE, 2019).

Neste contexto, discutir e propor novas metodologias de ensino-aprendizagem é importante, tendo em vista, que a educação deve ir além da formação meramente técnica. Pois, cabe às escolas reconhecer que as capacidades dos alunos vão além de memorizar conteúdos específicos cobrados em provas descontextualizadas da realidade (NOVAK;



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CAÑAS, 2010).

A partir dessas constatações, esta pesquisa tem como objetivo apresentar o mapa conceitual e discutir sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Além de apontar que essa abordagem cria um ambiente de ensino mais agradável.

2 DISCUTINDO A QUESTÃO DO ENSINO

Os modelos tradicionalistas que prezam por métodos hierárquicos de ensino, onde o professor é visto como único sujeito detentor de conhecimento está presente na educação. Desta forma, é importante que ao trabalhar os conteúdos professores adotem metodologias ativas que priorizem a construção do conhecimento (NICOLA; PANIZ, 2016).

Uma ferramenta central no ensino escolar é o livro didático. Entretanto, existem alguns dados importantes a serem discutidos sobre esse material. Barbosa, Coutinho e Chaves (2009) analisaram o livro didático, e entre vários aspectos os pesquisadores afirmaram que, 1-O livro didático contribui pouco para o processo de desenvolvimento cognitivo. 2-Baixa eficiência no processo de ensino-aprendizagem. 3-As imagens não apresentavam valor instrucional.

Assim, é necessário discutir novos métodos que auxiliem na construção do ensino/aprendizagem. Pois, é importante entender que “a memória humana não é um simples recipiente a ser preenchido, mas antes uma trama complexa de sistemas de memórias interligadas” (NOVAK; CAÑAS, 2010, p.12).

Destarte, é fundamental compreender que ensinar é superar os modelos de memorização. Afinal, o ensino pautado nessa abordagem, constrói um conhecimento que não se relaciona aos domínios que os alunos já adquiriram, logo, este tipo de aprendizagem torna-se obsoleto, sendo facilmente esquecida (NOVAK; CAÑAS,2010).

A aprendizagem deve ser significativa, ou seja, quando relaciona o conhecimento prévio do aluno ao novo conteúdo a ser aprendido, situação que faz com que os discentes elaborem aprendizados contextualizados e que adquirem significados para os mesmos (NOVAK; CAÑAS, 2010).

Para se atingir esse tipo de ensino, torna-se primordial discutir e apresentar abordagens que possam ser utilizadas pelos professores durante as aulas. Nunes e Chaves (2017, p.332) defendem que os jogos e brincadeiras devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem, os autores afirmam que “nos últimos anos, tem se buscado novas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

alternativas de ensino para desencadear o processo de ensino/aprendizagem em diversas áreas. Uma dessas alternativas é a utilização de jogos na escola.”

Ademais, outro método a ser considerado na melhoria do processo de ensino-aprendizagem é o mapa conceitual, tendo em vista sua eficácia. Essa ferramenta apresenta vantagens consideráveis, como veremos a seguir.

3 MAPA CONCEITUAL

A utilização e a reflexão acerca dos mapas conceituais são elaboradas tendo em vista sua dinâmica de ensino e sua efetividade. De acordo Ruiz-Moreno *et al.* (2007, p. 454):

Os mapas conceituais são diagramas que indicam relações entre conceitos incluídos numa estrutura hierárquica de proposições. Conceitos representam regularidades percebidas em acontecimentos, objetos ou seus registros, designados por um rótulo.

Sendo assim, as elaborações de mapas conceituais estão relacionadas a organização Mapa conceitual é uma representação que descreve a relação das ideias do pensamento, relação está pré-adquirida ao longo do processo de aprendizagem na construção do conhecimento, que vai sendo arquivada na memória. O mapa conceitual pode estar também relacionado na literatura com termos como rede semântica, estrutura do conhecimento, estrutura cognitiva, mapa cognitivo, mapa mental ou mapa da Web (LIMA, 2004, p. 135).

estrutural do pensar e a construção dos aspectos da memória, dessa maneira:

De acordo com Novak e Cañas (2010) os mapas conceituais podem ser elaborados da seguinte forma: A) demarcação de um círculo ou quadrado. B) dentro desse espaço, os alunos colocam conceitos que vão adquirindo sentido quando são relacionados por linhas que se ligam a palavras fundamentais.

Novak e Cañas (2010) também afirmam que ao se trabalhar com os mapas é importante distinguir as formas de aprendizado. Segundo os autores:

Ausubel faz a importantíssima distinção entre aprendizado mecânico e aprendizado significativo. O aprendizado significativo requer três condições: 1- O material a ser aprendido deve ser conceitualmente claro e apresentado com linguagens e exemplos relacionáveis como o conhecimento anterior do aprendiz. Mapas conceituais podem ajudar a cumprir essa exigência, tanto por identificar conceitos amplos e gerais possuídos pelo aprendiz antes de ele aprender conceitos mais específicos, quanto por ajudar no sequenciamento de tarefas de aprendizagem através de conhecimentos progressivamente mais explícitos, que podem se basear em quadros de desenvolvimento conceitual. 2- O aprendiz deve possuir conhecimento anterior relevante. Essa condição pode



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ser encontrada após os três anos de idade para praticamente qualquer campo disciplinar, mas é preciso ser cauteloso e explícito na elaboração de quadros conceituais se o objetivo é apresentar conhecimento específico detalhado em qualquer campo em lições subsequentes. 3- O aprendiz precisa ter vontade de aprender de modo significativo. A única condição sobre a qual o professor ou mentor não possui controle direto é a da motivação dos estudantes em aprender tentando incorporar novos significados ao seu conhecimento prévio (p.11).

Por fim, Coreia, Silva e Junior (2010) reforçam que a construção dos mapas conceituais auxilia no desenvolvimento da aprendizagem significativa. Relacionar o mapa conceitual a outras ferramentas da aprendizagem, tal como animação interativa e textos pode ser uma experiência positiva (TAVARES, 2008).

4 METODOLOGIA

Foi realizada uma abordagem qualitativa, visto que, a proposta do trabalho foi discutir e problematizar os aspectos acerca dos métodos e ferramentas de ensino. Assim, foi utilizado como metodologia a revisão narrativa.

Sobre essa técnica de pesquisa, Ferreira (2018) afirma que a mesma possibilita o pesquisador adquirir informações relevantes sobre determinado assunto, portanto, a ideia não é esgotar as fontes de informação, mas discutir criticamente os dados levantados.

Segundo Rother *apud* Toledo, Góngora e Bastos (2017, p.32) a revisão narrativa faz uma discussão sobre determinada temática em interação com os principais pesquisadores da área, assim este método:

Proporcionam ao leitor a oportunidade de dispor, em um único manuscrito, de informações e conceitos referentes às principais correntes de pensamento, a síntese de evidências científicas e a fundamentação teórica de um determinado objetivo de estudo.

De acordo com Rother (2007) artigos de revisão narrativa se caracterizam por trazerem uma discussão ampla sobre determinado conteúdo, embasado principalmente no ponto de vista teórico. A revisão narrativa se desenvolve principalmente a partir da análise crítica da literatura disponível. O autor ainda sugere a estrutura a ser seguida nos artigos de revisão narrativa, sendo elas, introdução, desenvolvimento, comentários e referências.

5 COMENTÁRIOS



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

É fundamental que as ferramentas e os métodos adotados nos processos de ensino-aprendizagem, sejam capazes de intensificar a relação, professor/aluno, incentivando a construção do conhecimento, por que isso resulta em aprendizagem significativa (MOREIRA, 2000).

A teoria da aprendizagem significativa foi criada pelo psicólogo David Ausubel. O autor defende que para o discente aprender deve os conteúdos propostos pelos professores se relacionar com o conhecimento prévio dos alunos. A aprendizagem significativa proporciona benefícios, tais como: capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em diferentes contextos, facilidade de lembrar por mais tempo dos conteúdos e caso os alunos se esqueçam é mais fácil aprender novamente (PRAIA, 2000).

Segundo Praia (2000) a aprendizagem significativa tem como uma de suas características a não arbitrariedade, para o autor:

A essência do processo de aprendizagem significativa, ausubeliano, reside no facto de uma tarefa de aprendizagem (uma nova informação, um novo conhecimento) se relacionar de modo não arbitrário e substantivo (não literal, não verbal) com a estrutura de conhecimento do indivíduo (por exemplo, uma imagem, um símbolo significativo, um contexto, uma proposição).

Diante da possibilidade de facilitar a aprendizagem significativa nos processos de ensino-aprendizagem escolar, é de suma importância apontar para os métodos que podem atingir esse objetivo. Dentre esses, o mapa conceitual possui uma proposta de ensino baseado no desenvolvimento da aprendizagem significativa (NOVAK; CAÑAS, 2010).

Novak e Cañas (2010, p. 10) definem o mapa conceitual como sendo:

Ferramentas gráficas para a organização e representação do conhecimento. Eles incluem conceitos, geralmente dentro de círculos ou quadros de alguma espécie, e relações entre conceitos, que são indicadas por linhas que os interligam. As palavras sobre essas linhas, que são palavras ou frases de ligação, especificam os relacionamentos entre dois conceitos.

Novak e Cañas (2010) afirmam que para a elaboração de bons mapas conceituais é importante se atentar a algumas questões, sendo elas:

- 1- Propor a elaboração de mapas conceituais a partir de algumas situações que os alunos já conhecem.
- 2- Orientar que os alunos respondam uma questão focal, ou seja, uma pergunta que o mapa conceitual possa ajudar a responder.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

- 3- Definir conceitos que possam ser utilizados durante a elaboração.
- 4- Desenvolver um mapa inicial, que tem por finalidade fazer com que o aluno desenvolva a ideia de como fazer.
- 5- Revisar o mapa, de modo que, possa adequá-lo ao que foi estabelecido e melhorar a estrutural, de modo geral revisar os tópicos citados acima.
- 6- Desenvolver a versão final do mapa conceitual.

Mediante o que foi supracitado, concluímos por meio deste estudo de revisão da literatura que é necessário pensar e discutir as diferentes formas de estimular o processo de ensino-aprendizagem nas escolas, e que os modelos tradicionais de ensino não contribuem para a aprendizagem significativa dos discentes.

Aprender significativamente possibilita a aplicação do conhecimento em vários contextos, bem como, proporciona a formação integral do sujeito e auxilia na aprendizagem que estimula o discente a construir o conhecimento. Trabalhar no desenvolvimento da aprendizagem significativa implica considerar os conhecimentos prévios dos alunos.

Diante disso, o mapa conceitual é uma ferramenta que pode orientar os professores, frente o processo de ensino-aprendizagem, sua potencialidade envolve o trabalho dos conteúdos, sendo também possível utilizá-lo no momento das avaliações.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. V. S.; COUTINHO, F. A.; CHAVES, A. C. L. Análise de livro didático Ciências das séries iniciais com base no modelo da memória operacional e na teoria da carga cognitiva. **Pedagogia em ação**, v.1, n.2, p. 1-122, ago/nov, 2009.

CORREIA, P. R. M.; SILVA, A. C.; JUNIOR, J. G. R. Mapas conceituais como ferramenta de avaliação na sala de aula. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v.32, n. 4, 2010.

FERREIRA, C. A. A. Racismo: uma questão de saúde pública e de gestão na perspectiva de gênero. **Rev. Gest. Sist. Saúde**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 143-156, mai/ago, 2018.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIMA, G. A. B. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistemas de hipertextos e seus aspectos cognitivos. **Perspect. ciênc. Inf**, Belo Horizonte,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

v.9 n.2, p. 134-145, jul./dez, 2004.

RUIZ-MORENO, L.; SONZOGNO, M. C.; BATISTA, S. H. S.; BATISTA, N. A. Mapa conceitual: ensaiando critérios de análises. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 3, p. 453-463, 2007.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa crítica (critical meaningful learning). In: MOREIRA, M. A.; VALADARES, J. A.; CABALLERO, C.; TEODORO, V.D (org). **Contributos do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa**. Peniche, 2000.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Infor, Inov. Form**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.5, n.1, p. 9-29, jan/jun, 2010.

NUNES, P. R.; CHAVES, A. C. L. Ciano Quiz: um jogo digital sobre cianobactérias como instrumento para a educação ambiental no ensino médio. **Revista Ciências e Ideias**, v.3, n.7, p. 324-349, set/out, 2017.

PRAIA, J. F. Aprendizagem significativa em D. Ausubel: Contributos para uma adequada visão da sua teoria e incidências no ensino. In: M. A. Moreira, J. A. In: MOREIRA, M. A.; VALADARES, J. A.; CABALLERO, C.; TEODORO, V.D (org). **Contributos do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa**. Peniche, 2000.

TAVARES, R. Aprendizagem significativa e o ensino de ciências. **Ciências & Cognição**, v.13, n.1, p.94-100, mar, 2008.

TOLEDO, L.; GÓNGORA, A.; BASTOS, F. I. P. M. À margem: uso de crack, desvio, criminalização e exclusão social – uma revisão narrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v, 22, n.1, p.31-42, jan, 2017.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática x Revisão narrativa**. Act Paul Enferm 2007; 20(2): Editorial.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

WEB CURRÍCULO E STEM NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

Lucí Fêrraz

L.F. Edu-Com Tecnologias Educacionais e Sustentabilidade

lferrazmel@gmail.com

Resumo: Este estudo analisa um corpus documental sobre como alguns dos educadores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo estão desenvolvendo iniciativas de uso de tecnologias digitais de informação e comunicação nas suas salas de aula, a partir da proposta de formação de educadores intitulada Expansões STEM, a qual consiste em uma formação de professores sobre o fenômeno STEM com momentos a distância síncronos e assíncronos, bem como com momentos de formação em serviço, tendo como indicadores alguns elementos do Currículo da Cidade de São Paulo, Ensino Fundamental, Tecnologias para Aprendizagem, juntamente com indicadores do Web Currículo. Um dos principais aspectos observados foi a relevância do papel do professor enquanto sujeito do Currículo para a estruturação e implementação de processos que alavanquem a construção dos saberes dos cursistas.

Palavras-chave: Web currículo. STEM. Educação Dialógica. Competências. Tecnologias digitais.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo buscou analisar uma proposta de formação de educadores intitulada Projeto Expansões *STEM*³, e seus pontos de convergência com os indicadores do constructo Web currículo (ALMEIDA, 2019) e com o Currículo da Cidade de São Paulo, Ensino Fundamental, Tecnologias para Aprendizagem (SÃO PAULO, 2017) e suas Orientações Didáticas (SÃO PAULO, 2018), para uma melhor compreensão sobre como os professores da referida Rede estão desenvolvendo suas práticas em sala de aula com o suporte de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Maslyk (2016, pág.5), o *STEM* (acrônimo de *Science, Technology, Engineering and Mathematics*) consiste em um modelo de:

aprendizagem baseada na ideia de que ciências da natureza, tecnologia, engenharia e matemática são interrelacionadas e deveriam ser ensinadas de uma forma integrada. O ensino tradicional dessas disciplinas é sempre apresentado como um modelo de silo, com cada uma delas sendo ensinada de forma isolada, o que impede os alunos de perceberem as conexões entre os conteúdos aprendidos nessas áreas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Seu modelo curricular foca no encorajamento dos estudantes para que desenvolvam várias competências de diferentes áreas de saberes, com experimentações de fenômenos estruturadas a partir de propostas de resolução de problemas, voltadas ao estímulo da invenção, construção e iteração, como defendido por John Dewey (1859-1952) e Neil Mercer (1946-), dentre outros.

Seu desenvolvimento se dá por meio da promoção da experimentação de simulações ou situações da vida real para a construção de saberes essenciais ligados às áreas disciplinares que compõem o *STEM*, e outras que se imbricam nessas situações e fenômenos.

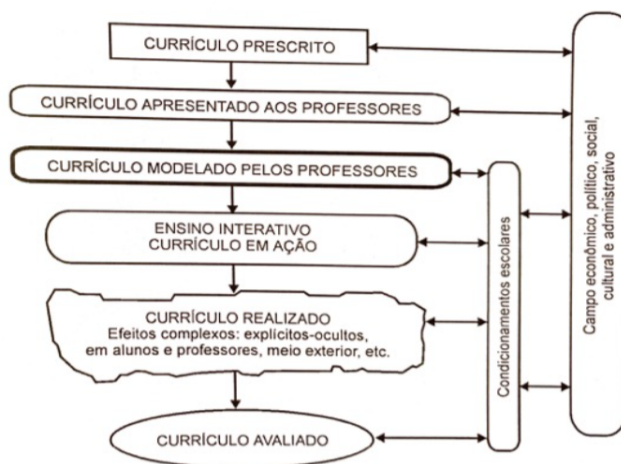
A proposta de formação de educadores intitulada Projeto Expansões *STEM*, cujo desenvolvimento foi analisado nesta pesquisa, consiste em uma formação de educadores sobre como planejar e desenvolver essa abordagem em sala de aula com os estudantes. Ela se desenvolveu por meio de momentos de formação a distância entre os professores cursistas, de forma síncrona e assíncrona, para reflexões conjuntas dos cursistas sobre o fenômeno *STEM*, e encontros com autores da referida proposta, para elaboração de versões específicas da proposta para seus contextos. Além disso, houve ainda uma etapa de formação em serviço durante a qual os educadores participantes tiveram que desenvolver a proposta adaptada junto a cada uma de suas turmas.

Segundo Chude, Lago e Silva (2019), autores do Projeto Expansões *STEM*, esse modelo busca promover o desenvolvimento de situações de aprendizagem por meio do que esse grupo denomina de expansões didáticas, as quais são viabilizadas por meio de perguntas provocadoras e instigantes, apresentadas de forma sequenciada aos estudantes durante toda a aprendizagem, para a construção de vários saberes envolvidos nos desafios apresentados e previstos para serem trabalhados a longo desse processo, que tem como produto a construção de um dispositivo tecnológico (no caso deste estudo, foi uma luva robótica).

Trabalhar a proposta *STEM* implica em pensar estruturas de currículo de forma inovadora, diferenciada e disruptiva. Sacristán (2017) esclarece que o currículo é um objeto dinâmico, em movimento, que pode e é reorganizado a todo instante por influências convergentes e/ou divergentes, contraditórias ou coerentes, e emerge e se transforma e surge novamente dentro de seu próprio processo, enquanto expressão de um equilíbrio entre diversos compromissos. Essas possibilidades de flexibilização devem ser previstas já quando da leitura e compreensão de cada um dos envolvidos, para a expressão de diferentes atores e respectivas forças com base nas próprias compreensões, organizações e execuções das

orientações.

Figura 01: Fases do Currículo



Fonte: Sacristán (2017, pág. 105)

Sobre o constructo Web currículo, relativo à integração das tecnologias digitais de informação e comunicação ao Currículo, Almeida (2019) o cunhou em 2008. Desde então, já há inúmeras pesquisas elaboradas a partir de seu escopo, as quais têm permitido a identificação de variados elementos e fenômenos ligados ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação junto aos processos de aprendizagem, como mencionado aqui:

engajamento, interação social, (re)construção do conhecimento, autoria, reflexão, depuração, espiral de aprendizagem, articulação teoria-prática, multiletramentos, compartilhamento, colaboração, participação, contexto de aprendizagem, ubiquidade. Isso significa que Web currículo se desenvolve por meio da integração entre o currículo, as mídias e as TDIC, abrangendo as múltiplas culturas, que formam a cultura digital. Trata-se de um constructo teórico e uma categoria de ação interdisciplinar, impulsionada pela ubiquidade. (ALMEIDA, 2019, pág. 104)

A final de 2018, foi publicado o texto completo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil e Ensino Fundamental, com orientações da adoção da estrutura por competências (BRASIL, 2018).

Zabala e Arnau (2010) destacam as três dimensões estruturantes das competências como sendo: conhecimentos (conceituais e factuais); habilidades (de aplicação prática de tais conhecimentos); atitude de aplicar esses saberes em diversos contextos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Para esses autores, é preciso que as estruturas curriculares apresentem atividades ao longo de suas sequências didáticas, para a promoção do desenvolvimento dessas três dimensões ao longo do processo de aprendizagem, em situações variadas e até por meio da descontextualização e recontextualização dessas aplicações, em exercícios constantes de aproximação dos conceitos com suas aplicações práticas.

Dewey (1976) apontava que as práticas didático-pedagógicas e comunicacionais devem promover experiências educadoras por meio da adoção de temáticas ligadas à vida real. Defendia também uma atitude mediadora e orientadora pelo professor, no sentido de provocar o engajamento entre os estudantes em experimentações reflexivas conjuntas sobre os temas em estudo.

Sobre a proposta de expansões didáticas adotada na proposta do Projeto Expansões *STEM* (CHUDE; LAGO; SILVA, 2019), ela se baseia ainda nas ideias de Mercer (2003), para quem a educação dialógica deve se estruturar por meio de perguntas provocativas, sequenciadas e reflexivas previamente elaboradas pelo professor, com base nos objetivos de aprendizagem e competências que pretende desenvolver.

O professor deve estruturar suas dinâmicas com apresentação de questionamentos, seguidos de momentos de reflexões e ações dos próprios estudantes. A conversa dialógica vai-se mostrar nas contribuições substanciais e significativas que estudantes e professores dão durante a realização do Currículo em Ação, da ocorrência dos encontros entre esses atores, por meio do qual o pensamento dos estudantes é ajudado a avançar.

O professor assume um papel duplo, de avaliador e de instigador da curiosidade e da reflexão dos estudantes para os próximos passos a serem dados e respostas a serem buscadas, aproveitando a devolutiva dos mesmos para orientar o percurso que o pensamento deles deve trilhar nas atividades seguintes.

3. METODOLOGIA

Este estudo se desenvolveu por meio da análise de um *corpus* documental, composto pelos relatórios individuais finais de cada um de três professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, concebidos após o desenvolvimento da proposta de formação Projeto Expansões *STEM* junto às suas respectivas turmas, bem como pelo Currículo da Cidade de São Paulo, Ensino Fundamental, Tecnologias para Aprendizagem (SÃO PAULO, 2017; SÃO PAULO, 2018), além de documentos de orientação sobre o desenvolvimento da referida proposta, estruturada pela Testo Digital (CHUDE; LAGO; SILVA, 2019), por



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

documentos sobre estudos e indicadores do constructo Web Currículo (ALMEIDA, 2019) e por referenciais sobre os conceitos e elementos didático-pedagógicos e comunicacionais sobre o fenômeno *STEM* (SOUSA; PILECKY, 2013).

Para este estudo foram utilizados especificamente os relatórios finais de três professores de diferentes áreas de conhecimento, todos ligados a uma mesma unidade escolar da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, os quais atenderam à proposta de formação do Projeto Expansões *STEM*. Nesses relatos foram destacados os principais aspectos observados por esses professores sobre suas respectivas adaptações e práticas desenvolvidas. A proposta Projetos Expansões *STEM* visa a promoção da experimentação de simulações ou situações da vida real para a construção de saberes essenciais ligados às áreas disciplinares que compõem o *STEM*, e outras que se imbricam nessas situações e fenômenos.

Inicialmente, houve a seleção de elementos do Currículo da Cidade de São Paulo, Ensino Fundamental, Tecnologias para Aprendizagem (SÃO PAULO, 2018; SÃO PAULO, 2017), para que se pudesse buscar identificar a ocorrência dos mesmos no desenvolvimento da proposta do Projeto Expansões *STEM* com os estudantes das três turmas mencionadas.

Todos os três desenvolveram a montagem e programação do dispositivo luva robótica com suas respectivas turmas, a partir de suas áreas de atuação. Isso promoveu a concretização de objetivos de aprendizagem ligados aos eixos Programação, TIC (sobre os usos instrumentais do dispositivo robótico) e de Letramento Digital, como previsto pelo Currículo para TPA (SÃO PAULO, 2017; SÃO PAULO, 2018), como também o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem das demais áreas curriculares ligadas ao *STEM*, como Ciências da Natureza, Matemática e Artes.

Especificamente sobre o Web currículo, houve um cruzamento de informações coletadas nesses documentos, que permitiu identificar elementos ligados ao referido constructo também presentes na proposta de formação do Projeto Expansões *STEM*, como interação social, autoria, reflexão constante e espiral de aprendizagem, dentre outros. E a análise dos relatórios finais dos educadores, que desenvolveram todos esses processos, indicou que a existência de tais elementos ao longo desses processos resultou na promoção de um forte engajamento por parte dos estudantes e dos próprios educadores envolvidos.

Quanto aos princípios da educação dialógica a partir das ideias de Mercer (2003) contidos na proposta Projetos Expansão *STEM*, os relatos descreveram que o desenvolvimento das propostas adaptadas junto às turmas pelos três diferentes professores se deu por meio da constante apresentação de perguntas provocativas, sequenciadas e reflexivas previamente



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

elaboradas pelo educador, com base nos objetivos de aprendizagem e competências que deveriam ser trabalhadas durante esses processos. Segundo esse autor, o educador deve desenvolver suas dinâmicas por meio da apresentação de questionamentos específicos em vários momentos desse processo, seguidos de momentos de reflexões e ações dos próprios estudantes.

4 RESULTADOS

Os relatórios finais dos professores revelaram as contribuições substanciais e significativas que os estudantes e educadores deram durante a realização do Currículo em Ação, quando da ocorrência dos encontros entre esses atores, por meio do qual os estudantes foram instigados a avançar com suas reflexões e buscas de respostas em diferentes fontes.

Os educadores assumiram um papel duplo, de avaliadores e de instigadores constantes da curiosidade e da reflexão dos estudantes, para identificação e/ou definição das respostas a serem buscadas e dos próprios próximos passos a serem dados para que a localização de respostas. Foi estabelecido um movimento de reflexão em espiral, o qual se aproveitou da devolutiva dos estudantes para apresentação de novas perguntas, as quais, por sua vez, inspiravam e orientavam os próximos rumos do percurso que esses atores deveriam trilhar nas atividades seguintes.

Os relatórios finais apontaram que o Projeto Expansões *STEM* permitiu aos professores perceberem que a mudança de papel deles, de um modelo expositivo e de principal detentor de saberes, para um modelo onde passaram a ser orientadores e instigadores/provocadores do processo de construção de conhecimento de seus estudantes, lhes conferiu protagonismo nos processos de ensino e aprimoramento dos resultados de aprendizagem dos estudantes.

5 CONCLUSÕES

O que pôde ser observado é que se trata de uma proposta convergente com as características do Web currículo, bem estruturada e fundamentada, que auxilia os professores a desenvolverem práticas ativas mediadas por tecnologias digitais mais participativas, colaborativas e reflexivas entre os estudantes, tendo os próprios educadores no papel de instigadores das reflexões e direcionadores do pensamento dos atores envolvidos para a construção do conhecimento, promovendo e reforçando também o protagonismo e autoria dos professores, alinhado ao fortalecimento da valorização deste sujeito frente a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

si próprio e junto à sociedade.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini T.M.P. **Integração Currículo e Tecnologias De Informação e Comunicação**: Web currículo e formação de professores. Tese de Livre-docência apresentada à Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular– Educação Básica**. Ministério da Educação, Brasília/DF, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 fev. 2021.

CHUDE, Maria Del Carmen; LAGO, Leonardo; SILVA, Evandro Cleber. **Expansões STEM – Tecnologia Digital, conteúdos e competências**. São Paulo: Testo Digital, 2019.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. São Paulo: Nacional, 1976.

MASLYK, Jacie. **STEAM Makers – Fostering Creativity and Innovation in the Elementary Classroom**. Thousand Oaks/CA: Corwin, 2016.

MERCER, Neil. **The Educational Value of ‘Dialogic Talk’ in ‘whole-class dialogue’**. 2003. Disponível em: http://oer.educ.cam.ac.uk/wiki/The_educational_value_of_dialogic_talk_in_whole-class_dialogue. Acesso em: 02 fev. 2021.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo – Uma Reflexão Sobre a Prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de São Paulo, Ensino Fundamental, Tecnologias para Aprendizagem**. SME-SP, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://>



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/tecnologias-para-aprendizagem/. Acesso em: 02 fev. 2021.

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Currículo da Cidade de São Paulo, Ensino Fundamental, Tecnologias para Aprendizagem**. SME-SP, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/tecnologias-para-aprendizagem/>. Acesso em: 02 fev. 2021.

SOUSA, D.A; PILECKI, T. **From Stem to Steam: using brain-compatible strategies to integrate the Arts**. Thousand Oaks/CA: Corwin, 2013.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

DESIGN DE EXPERIÊNCIA PARA APRENDIZAGEM VISÍVEL (DEAV) E O ENSINO HÍBRIDO

Luci Ferraz de Mello

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

lferrazmel@gmail.com

Resumo: Este texto refere-se a um estudo em andamento, desenvolvido por meio da metodologia pesquisa-ação, sobre a efetividade de uma proposta de design de experiência para aprendizagem visível, o qual tem como principal objetivo facilitar a adoção de uma estrutura curricular com base na aprendizagem por competências - e suas três dimensões -, na modalidade de ensino híbrido, o que pressupõe a adoção das tecnologias digitais de informação e comunicação em momentos específicos desses processos, considerando os princípios da aprendizagem visível ao longo do planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação das escolhas didático-pedagógicas e comunicacionais feitas por um professor para suas sequências didáticas, com foco no aprimoramento dos resultados de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Educação dialógica. Competências. Gestão da comunicação para educação. Aprendizagem visível. Avaliação formativa.

1 INTRODUÇÃO

Tori (2009) esclarece que ensino híbrido consiste na modalidade de ensino formada por ações didático-pedagógicas e comunicacionais realizadas na sala de aula presencial em combinação com atividades realizadas fora da sala de aula, com momentos síncronos e assíncronos, por meio de canais de comunicação disponibilizados em plataformas virtuais de aprendizagem e outros aplicativos ou softwares.

Vários estudos acerca da integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ao currículo foram sendo desenvolvidos principalmente nas últimas duas décadas no Brasil, sendo que, em 2008, a Prof. Dra. Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida cunhou o termo web currículo, o qual:

explicita-se em práticas desenvolvidas em contextos de aprendizagem com a mediação das mídias e das tecnologias digitais que propiciam a interação, a criação autoral e a reflexão, como ocorre nas atividades de formação de educadores e de pesquisadores que tenho desenvolvido no exercício da docência e pautam-se pela articulação teoria-prática. Essas atividades caracterizam-se essencialmente pela criação de contextos autênticos de investigação-formação-ação com mediação das TDIC, em especial, com a elaboração de narrativas digitais de aprendizagem produzidas no andamento das atividades em um processo de representação de atribuição de significados, compartilhamento e reformulação. (ALMEIDA, 2019, p. 19)



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Trata-se de pensar a adoção equilibrada da modalidade de ensino híbrido de maneira integrada ao currículo, com foco no aprimoramento dos resultados de aprendizagem dos estudantes. Essa apropriação implica na oferta de formação profissional contínua para os docentes, para se manterem atualizados quanto aos avanços sobre aprimoramento da qualidade da educação em função do apoio de tais recursos digitais.

Outro aspecto que tem se aliado a esse contexto são as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - Educação Básica (BNCC) (BRASIL, 2018). De fato, em 2018, foi publicado o texto final e completo deste documento.

Todos esses fenômenos motivaram esta autora a elaborar um instrumento que auxiliasse os professores a visualizarem mais claramente como melhor integrar as TDIC em suas situações de aprendizagem, considerando o desenvolvimento das competências almejadas – como definido nas orientações da BNCC –, e sempre buscando o aprimoramento dos resultados de aprendizagem dos estudantes.

Daí se originou o Modelo de Design de Experiência para Aprendizagem Visível (DEAV).

2 DESIGN DE EXPERIÊNCIA PARA APRENDIZAGEM (DEAV)

Planejar e implementar sequências didáticas mediadas pelas TDIC para o aprimoramento dos resultados de aprendizagem demanda tornar visíveis todos os detalhes das escolhas do processo que se pretende implementar, a começar das competências. Por último, define-se uma a uma as tecnologias digitais a serem adotadas.

Os princípios da Pedagogia Ativa e da Educação Dialógica apontam para a necessidade de utilização de experiências educacionais ligadas a situações reais de vida para a construção consistente do conhecimento.

Há a necessidade de tornar visível a combinação e organização de todos os elementos ligados ao processo de aprendizagem, o que pode ser facilitado por meio de um instrumento como o DEAV.

Ele vem sendo aprimorado por esta pesquisadora para dar clareza a aspectos específicos desse processo e contribuir para uma melhor compreensão sobre como esses elementos devem se integrar para atingimento de resultados de aprendizagem específicos pelos estudantes.

O DEAV busca dar visibilidade às necessidades de adequações didático-pedagógicas e comunicacionais de métodos variados, com foco no engajamento dos alunos por meio de

dinâmicas lúdicas e prazerosas, privilegiando a organização das premissas da pedagogia ativa e da educação dialógica.

Figura 1: Design de Experiência para Aprendizagem Visível (DEAV)



Fonte: A autora.

Sua estrutura busca facilitar o acompanhamento e identificação do impacto de cada uma das práticas adotadas sobre os resultados de aprendizagem dos estudantes ao longo de um processo.

3 ESTRUTURA E PREENCHIMENTO / USO DO DEAV

O preenchimento do DEAV se inicia com a definição do perfil dos participantes de uma turma e das competências que deverão ser trabalhadas ao longo desse processo de aprendizagem.

Tomando por base a definição de competências por Zabala e Arnau (2010), temos que:

As competências são ações eficazes diante de situações e problemas de diferentes matizes, que obrigam a utilizar os recursos dos quais se dispõe. Para resolver os problemas que as situações apresentam, é necessário estar disposto a resolvê-los com uma intenção definida, ou seja, com atitudes determinadas. Uma vez mostrados a disposição e o sentido para a resolução dos problemas propostos, com atitudes determinadas, é necessário dominar os procedimentos, as habilidades e as destrezas que a ação que se deve realizar exige. Para que as habilidades cheguem a um bom fim, devem ser realizadas sobre objetos de conhecimento, ou seja, fatos, conceitos e sistemas conceituais. Tudo isso deve ser realizado de forma inter-relacionada: a ação implica integração de atitudes, procedimentos e conhecimentos. (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 37-38)

Para esses dois autores, o planejamento de uma sequência didática implica adotar atividades sequenciadas que promovam o desenvolvimento das três dimensões que compõem as competências. A Figura 2 busca ilustrar mais claramente a imbricação das mesmas.

Figura 2: Dimensões das competências



Fonte: Adaptado de Mello (2020).

A compreensão dessas dimensões vai permitir a identificação das evidências a serem acompanhadas ao longo do processo, para sabermos se e como as competências estão sendo de fato trabalhadas.

Há que se definir também os métodos, estratégias ou sequência de práticas, bem como as próprias eventuais oficinas de práticas ou mesmo de descontextualização, sendo que Zabala e Arnau (2020) defendem que isso deve ser feito por meio da promoção do protagonismo dos estudantes.

Eles esclarecem que se trata de já adotar uma ou mais das metodologias ativas já existentes, com suas sequências didáticas estruturantes já adaptadas para o desenvolvimento de competências. Eles lembram que cada metodologia ativa já é caracterizada por si só por uma estrutura específica que a caracteriza como tal.

Daí ser de extrema relevância o resgate das sequências didáticas específicas de cada metodologia e a adaptação de suas práticas estruturantes, sempre com foco no desenvolvimento equilibrado e integrado das dimensões de cada competência.

Outra providência é da definição de um conjunto de estratégias avaliativas que viabilizem o acompanhamento do processo de aprendizagem. Cada uma das atividades ou estratégias da sequência didática que caracterizam uma metodologia ativa deve ter um ou mais instrumentos avaliativos formativos (WILLIAM, 2016), a saber: rubricas formativas

(BROOKHART, 2013), questões sequenciadas reflexivas e dialógicas (MERCER, 2003), feedback propositivo (HATTIE, 2017); estudantes como fonte de conhecimento (WILIAM, 2016), autoavaliação e avaliação entre pares (WILIAM, 2016).

Tais definições demandam a atenção para alguns elementos bem específicos: tipos de participação proposta aos estudantes (COSTA; VIEIRA, 2006) e as interações a serem adotadas por cada professor junto ao processo de aprendizagem (MERCER, 2003).

Sobre as participações, as metodologias ativas demandam a estruturação de atividades que permitam aos estudantes atuarem como protagonistas do próprio processo de aprendizagem. Segundo Costa e Vieira (2006), isso implica em se atentar aos tipos de participação que esses atores podem ter, conforme o tipo de orientações apresentadas nos enunciados das atividades, bem como com base nos tempos que terão para se dedicarem ao desenvolvimento de tais tarefas.

Figura 3: Participação



Fonte: Adaptado por Lucí Férraz de Mello a partir das ideias de Costa e Vieira (2006), e da figura publicada no Currículo da Cidade de São Paulo, sobre Tecnologias para Aprendizagem para Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (SÃO PAULO, 2017, p. 75).

Quanto às interações possíveis aos professores, trata-se da forma como eles se relacionam com os estudantes durante todo processo, quais sejam: expositiva (apresentam os



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

conteúdos, com pouca ou nenhuma troca com os estudantes), orientadora (colocam desafios e observam o desenvolvimento, sem mais intervenções) e dialógica (expõem questões intencionalmente encadeadas ao longo de todo processo para direcionar o pensamento e desenvolvimento do conhecimento) (MERCER, 2003).

Sobre a educação dialógica, Freire (2002, p. 69) dizia que “educação é diálogo, é comunicação [...] não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Quanto ao uso das TDIC, a partir da definição dos elementos aqui mencionados (competências e evidências; metodologias e estratégias ativas; instrumentos e estratégias de avaliação formativa; tipos de participação dos estudantes; interações dos docentes) pode-se definir com mais clareza quais as TDIC a serem utilizadas, em quais tempos (síncrono ou assíncrono) e para quais usos. O DEAV permite entender que para cada prática há uma escolha de tecnologias digitais, conforme a dimensão da competência a ser desenvolvida.

4 METODOLOGIA

Este estudo está sendo desenvolvido com base na metodologia de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2003; MCINTYRE, 2007) junto à formação sobre o uso desse instrumento e adoção do mesmo em projetos planejados e aplicados pelos cursistas em suas práticas didático-pedagógicas. A partir dessas aplicações, tem sido apurados os ajustes necessários aos diferentes contextos, para tornar o instrumento cada vez mais eficiente para uso dos educadores ligados à educação básica, ensino superior e educação continuada. As primeiras verificações sinalizam para uma melhor clareza sobre como compor tais combinações de maneira efetiva.

Para essa pesquisa-ação participativa, esta pesquisadora está acompanhando os relatórios de três cursistas detalhando as escolhas feitas para cada etapa de seus processos e os resultados obtidos. Além disso, foram desenvolvidos protocolos de registros para acompanhamento dos referidos processos, para verificação dos resultados, sendo que está em andamento.

O nome da formação é DEAV e atualmente esta autora está acompanhando seu uso também na estruturação de um curso de pós-graduação *lato sensu* sobre Metodologias Ativas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Modelo DEAV apresentado aqui destina-se a auxiliar os docentes a melhor estruturarem suas propostas de ensino híbrido. Os primeiros resultados de acompanhamento de seu uso indicam uma maior clareza sobre a lógica da combinação mais adequada dos elementos de um processo de aprendizagem, de maneira que as escolhas sobre as TDIC a serem adotadas auxiliem para o aprimoramento de seus resultados de aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. T. M. P. **Integração Currículo e Tecnologias de Informação e Comunicação**: Web currículo e formação de professores. Tese de Livre-Docência apresentada à Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 fev. 2021.

BROOKHART, S. M. **How to create and use rubrics for formative assessment and grading**. Austin: ASCD, 2013.

COSTA, A. C.; VIEIRA, M. A. **Protagonismo Juvenil**. São Paulo: FTD, 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HATTIE, J. **Aprendizagem Visível para Professores**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MCINTYRE, A. **Participatory Action Research 52**. Los Angeles: Sage Publications, 2007.

MELLO, L. F. **Metodologias Ativas, Protagonismo e Tipos de Participação**. São Paulo:



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

L. F. Edu-Com, 2020.

MERCER, N. **The Educational Value of ‘Dialogic Talk’ in ‘whole-class dialogue’**. 2003. Disponível em: http://oer.educ.cam.ac.uk/wiki/The_educational_value_of_dialogic_talk_in_whole-class_dialogue. Acesso em: 2 fev. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2018.

TORI, R. Cursos híbridos ou *blended learning*. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.) **Educação a Distância - o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

WILIAM, D. **Leadership for Teacher Learning** – Creating a culture where all teachers improve so that all students succeed. West Palm Beach: Learning Sciences International, 2016.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Método para ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2020.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS VIVENCIADAS PELOS ALUNOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE PUC/SP CAMPUS MONTE ALEGRE

Maria Otilia J. Montessanti Mathias

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

momathias@pucsp.br

Paulo Henrique Bizzarro Tutiya

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

paulohbtutiya@gmail.com

Ana Maria Di Grado Hessel

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

anadigrado@pucsp.br

Resumo: As metodologias ativas de aprendizagem, foco desta pesquisa, apresentam como princípio essencial o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Investigou-se: quais foram as contribuições para a aprendizagem dos alunos e quais foram as melhorias no ensino das disciplinas, a partir da vivência dessas metodologias. O objetivo geral voltou-se para a compreensão dos fundamentos, princípios e características desses métodos. A pesquisa qualitativa de caráter exploratório desenvolveu-se nas seguintes etapas: revisão bibliográfica; envio de questionário aos alunos; análise das informações coletadas; elaboração das considerações finais. As metodologias ativas de aprendizagem assinaladas pelos participantes apontaram a importância do processo de ensino qualificado, flexível e inovador, num ambiente universitário diferenciado, contribuindo para a formação pessoal e profissional do aluno.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Aprendizagem Significativa. Ensino Superior. Formação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

A universidade, como instituição educativa, formativa, humanizadora, produtora da ciência, do conhecimento, deve superar a concepção de educação tradicional que valoriza a memorização dos conteúdos para reproduzi-los. Deve consolidar a concepção de educação progressista que possibilita acompanhar as mudanças na ciência, cultura e sociedade, considerando que a educação deve proporcionar a transformação da última, contemplando os interesses de toda a população e visando a sua democratização.

As metodologias ativas, nas suas diferentes abordagens, podem muito contribuir na



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

construção do novo modelo de universidade, a partir de novas funções, de novos papéis que deverão ser assumidos e vivenciados pelos docentes, alunos, gestores e agentes da comunidade; na ampliação do espaço da sala de aula com a promoção de parcerias entre a universidade e as empresas; na possibilidade da formação continuada dos docentes e gestores, com a elaboração de novas matrizes curriculares para atualização dos cursos; e na ressignificação da avaliação, visando a superação da concepção tradicional de educação. Seu desenvolvimento exige acompanhamento permanente do docente nas diferentes atividades de aprendizagem realizadas pelos alunos.

Em pesquisas anteriores, (2018 – 2019) e (2019 – 2020) investigamos as metodologias ativas desenvolvidas por docentes das faculdades e dos cursos de graduação da PUC/SP Campus Monte Alegre. Este projeto de pesquisa, investigou as contribuições das metodologias ativas, consideradas como métodos de ensino, vivenciadas pelos alunos das diversas faculdades e cursos de graduação da PUC/SP Campus Monte Alegre, no desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos. Os problemas investigados focaram em detectar quais eram as contribuições para a aprendizagem, e quais eram as melhorias no ensino das disciplinas a partir da vivência dessas metodologias na perspectiva dos alunos. O objetivo geral buscou compreender os fundamentos, princípios e as principais características das metodologias ativas visando a promoção do conhecimento. De modo que o objetivo específico analisou as contribuições para a aprendizagem dos alunos construída a partir da vivência dessas metodologias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

DeAquino (2007) afirma que muitos autores que investigam o processo de aprendizagem asseguram que este é semelhante a vida, isto é, contínuo, perene, como a necessidade permanente para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas a esse processo, como também, ao processo de ensino numa sociedade da pós-modernidade, cujo volume de informação é imenso.

Refletir sobre a aprendizagem nos leva à seguinte pergunta: Qual aprendizagem? A aprendizagem forçada, mecânica, estéril, sem relação com a vida, de conteúdo sem significado? Ou a aprendizagem significativa, afetiva, prazerosa, que emerge da curiosidade, oriunda de descobertas, investigações, da resolução de problema captado da realidade, relacionada à vida, ao contexto do aluno? Essa segunda aprendizagem com certeza faz parte da educação que desejamos e necessitamos, seja como aluno/aprendiz



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ou como professor, mediador, facilitador ou tutor, na formação inicial e continuada do cidadão profissional.

No entendimento de Valente (2014), a aprendizagem ativa significa que o aluno é ativo, participativo, resolve problemas e desenvolve projetos em situações concretas. Assim, existe a necessidade de repensar, reorganizar a estrutura e a função da sala de aula com o apoio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

As metodologias ativas, foco da pesquisa, segundo Filatro e Cavalcanti (2018) apresentam como princípios essenciais o protagonismo do aluno, a colaboração e a ação-reflexão. O centro do processo de ensino e aprendizagem é o aluno, que realiza as atividades presentes nas diversas etapas que compõem as metodologias ativas; a colaboração ocorre tanto no processo de construção do conhecimento, como também está presente no produto da aprendizagem. A ação-reflexão é a relação teoria e prática de uma perspectiva interdisciplinar.

Podemos dar alguns exemplos de metodologias ativas: a) aprendizagem baseada na pesquisa; b) aprendizagem baseada em problemas; c) aprendizagem baseada em problemas por projetos; d) aprendizagem com a utilização de jogos; e) aprendizagem baseada em equipes.

Segundo Berbel (2011), é possível identificar características comuns entre as metodologias ativas de aprendizagem, sendo elas: a) estudo de um problema, com relação e significado para a formação profissional na área, a partir da observação da realidade concreta; b) conhecimentos prévios para a construção de novos conhecimentos; c) relação teoria-prática; d) promoção da vivência, ação-reflexão-transformação dos sujeitos, dos alunos e professores, e da realidade concreta observada; e) responsabilidade com a construção de habilidades e valores por meio de novos aprendizados éticos, sociais, políticos e econômicos; f) avaliação formativa, durante todo o processo; g) desenvolvimento da interação e empatia, melhorando a qualidade da motivação e possibilidade de utilização de duas ou mais MA(s) para alcançar os diferentes estilos de aprendizagens dos alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

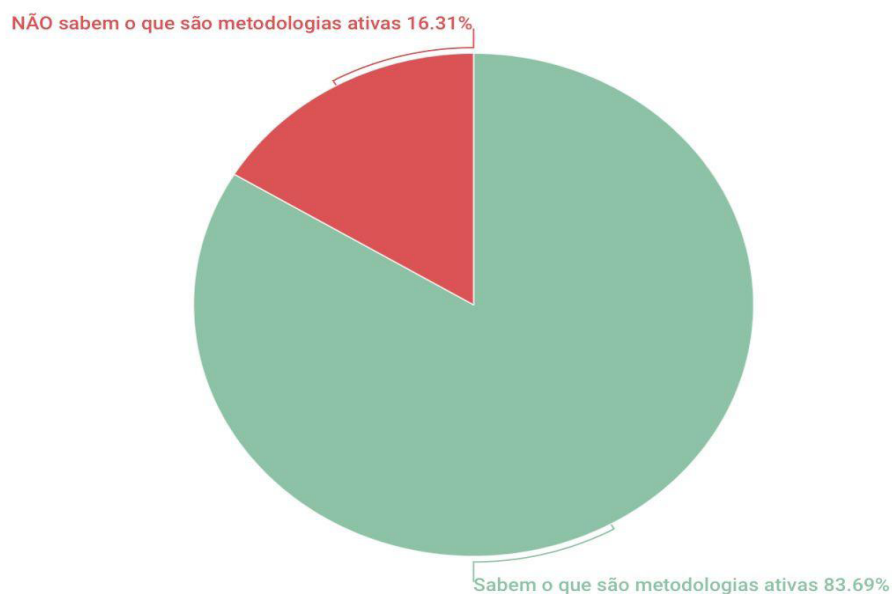
Esta pesquisa qualitativa foi desenvolvida com base nas respostas fornecidas pelos alunos que responderam ao questionário disponibilizado no *google forms*, composto por três questões fechadas relacionadas aos dados de identificação, ao uso das metodologias

ativas de aprendizagem utilizadas pelo professor, como as diferentes versões dessas metodologias, e uma questão aberta que solicitou ao aluno a indicação das contribuições para sua aprendizagem a partir da vivência dessas metodologias. A amostra contou com cento e quarenta e um (141) alunos de graduação da PUC/SP Campus Monte Alegre distribuídos nos cursos de Pedagogia (do 1º ao 8º período); Licenciatura em História (3º e 8º períodos); e Direito (7º período).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dos 141 (100%) participantes da presente pesquisa, 118 (83,7%) responderam que sabem o que são metodologias ativas; e 23 (16,3%) responderam não saber do que se trata. (Figura 1)

Figura 1:

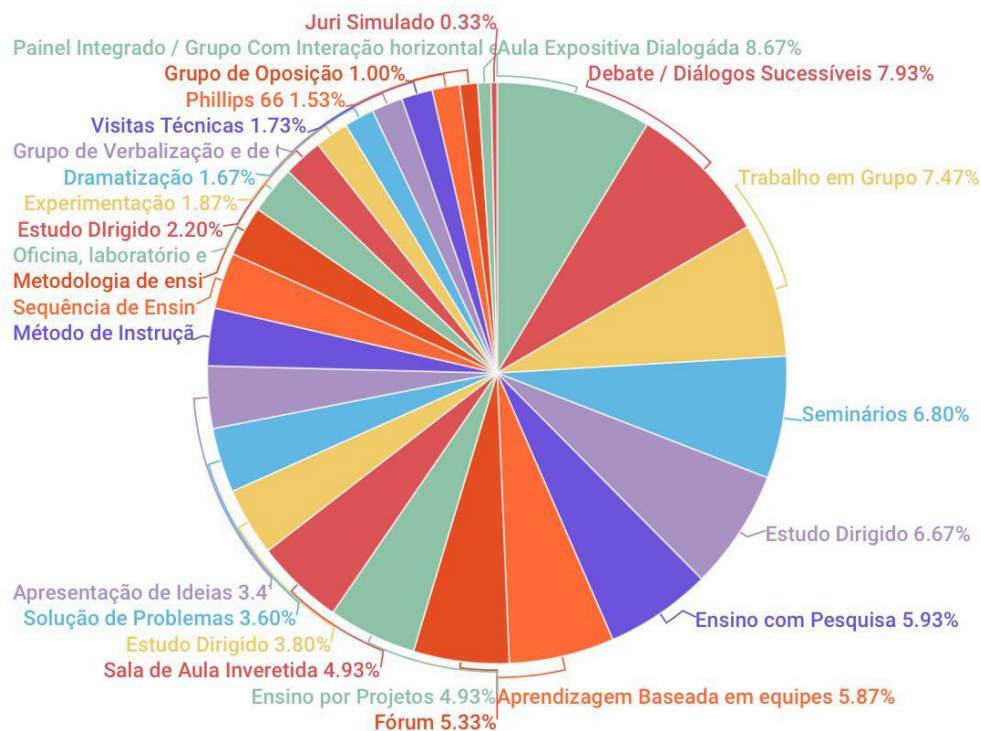


Fonte: Autores, 2021.

Após a análise da definição do que são metodologias ativas, os participantes, 140 (99,3%), responderam que seus professores utilizam das metodologias ativas em suas práticas pedagógicas, e apenas 1 (0,7%), afirmou que seus professores não utilizam a metodologia mencionada.

Já em relação aos participantes que sabem o que são metodologias ativas e que seus professores utilizam essas metodologias em sala de aula, foi possível identificar as três (3) metodologias mais utilizadas: (i) aula expositiva dialogada; (ii) debates; (iii) diálogos sucessivos, conforme (Figura 2).

Figura 2:



Fonte: Autores, 2021.

Podemos salientar que foi constatado pelos alunos diversas outras metodologias ativas desenvolvidas em sala de aula, como demonstrou o gráfico acima. O que nos evidencia uma percepção significativa quanto ao conhecimento dos participantes sobre o tema estudado, bem como a variedade de métodos utilizados em sala de aula pelos docentes.

Para compreendermos as contribuições das metodologias ativas no processo de aprendizagem dos participantes da pesquisa e em suas formações profissionais iniciais, identificamos três categorias de análise baseadas no referencial teórico estudado. São elas:



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Discussão sobre melhorias no ensino.

As respostas dos participantes explicitaram melhorias no ensino, quando esse é desenvolvido por meio de metodologias ativas de aprendizagem, porque o tornam mais dinâmico e eficaz, as aulas mais instigantes, deixando de ser apenas expositivas, ocorrendo maior contato entre professor e aluno. Isso é, melhor assimilação dos conteúdos trabalhados, promovendo maior participação individual.

Os participantes também indicaram a importância dos trabalhos em grupo, porque auxiliam na interação, na criação de relacionamentos e vínculos com colegas, além de proporcionar diversas discussões e aprofundamentos sobre os temas.

É importante ressaltar que a perspectiva interdisciplinar, possível de ser desenvolvida com as metodologias ativas de aprendizagem, foi identificada nas respostas dos participantes.

Discussão sobre os resultados positivos na aprendizagem dos alunos.

Essas metodologias possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao aprendizado significativo, a comunicação entre o grupo, e a troca de conhecimento. Enriquece e qualifica o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o aluno ou a turma deverão resolver um problema ou elaborar um projeto, promovendo a integração entre ensino e pesquisa, entre universidade e empresa, e pesquisa e empresa. (ENEMARK E KJAERSDAM, 2009)

Também reconheceram o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e solidariedade, durante a realização das etapas presentes nessas metodologias, relacionados ao: saber conhecer; saber ser; saber fazer; e saber conviver - os quatro pilares da Educação para o século XXI -, visando a formação profissional crítica, transformadora, criativa e inovadora.

Discussão sobre a formação profissional.

Em relação a formação profissional, os participantes identificaram várias contribuições das metodologias ativas de aprendizagem para atuar numa sociedade em constante transformação, com grandes diferenças sociais, econômicas e culturais. Perceberam a mudança de foco do ensino para a aprendizagem e compreenderam os novos papéis, as novas funções dos docentes e dos alunos.

As metodologias ativas, portanto, possibilitam a discussão de problemas profissionais, de questões importantes que ainda não encontraram solução; desenvolvem habilidades



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de comunicação, cooperação e gestão, através de um currículo flexível e relevante para a realidade atual.

Isso, porque, os alunos são protagonistas, participativos e engajados, se sentem mais envolvidos para aprender e pesquisar. Tornam-se responsáveis e autônomos, desenvolvendo o pensamento crítico e a criatividade para a resolução de problemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou com base nas respostas dos participantes (cento e quarenta e um), as diferentes metodologias ativas de aprendizagem utilizadas pelos docentes dos cursos de Pedagogia, Direito, História e Letras (PUC/SP / Campus Monte Alegre), bem como suas contribuições para a aprendizagem dos alunos a partir da vivência desses métodos de ensino.

Nos autores por nós estudados, apresentados no referencial teórico e nos estudos correlatos, foi possível identificar o potencial pedagógico dessas metodologias, uma vez que partem da problematização e almejam alcançar uma transformação da sociedade, numa perspectiva de educação crítica e inovadora.

Sua vivência por parte dos docentes e discentes, promove o estudo de uma realidade, possibilita reflexões e efetiva a relação teórico-prática, construindo conhecimentos por meio da observação, análise, interpretação e busca de soluções para o problema estudado.

Nas análises das respostas apresentadas pelos participantes, ficou evidente as múltiplas contribuições dessas metodologias durante a formação acadêmica na graduação, qualificando a aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências como estudante e futuro profissional.

Sabemos que a superação da concepção tradicional de educação não é fácil, há muito estamos vivendo seus paradigmas. Uma inovação no ensino superior exige muita dedicação, estudo e persistência de todos os envolvidos - docentes, discentes, coordenadores de cursos, diretores de faculdades e apoiadores - para a ação educativa e formadora de profissionais, numa sociedade em constante transformação.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

6 REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 12, p. 25-40, jan./ jun. 2011. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel//index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>. Acesso em: 10 jul. 2018.

DEAQUINO, C. T. E. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ENEMARK, S.; KJAERSDAM, K. A ABP na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na inovação do projeto no ensino universitário. In ARAUJO, U. F.; e SASTRE, G. (orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

FILATRO, A. CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inovativas na Educação Presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta de sala de aula invertida. Paraná: **Educar em Revista**, núm.4, 2014, p.79-97.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA BREVE ANÁLISE DESTA RELAÇÃO

Regina Célia Barbosa Ferreira de Almeida

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

profreginacelia@gmail.com

Marcelo de Jesus Ferreira de Almeida

Universidade Paulista (UNIP)

marcelojfaga@gmail.com

Resumo: O artigo se propõe a pesquisar a influência do modelo formativo de professores para a qualidade da educação na Educação Básica, analisando aspectos da legislação de formação de professores presentes nas Resoluções do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. Este artigo, de abordagem qualitativa, se dispõe a uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referenciais teóricos autores como Chizzotti (2020), Freire (2019), Freitas (2018), Paro (2018), Rios (2003), Saviani (2008). Após estudos, constatamos a carência de maiores discussões sobre a política atual de formação de professores, elaborada de maneira célere, por relacionar a qualificação e atuação do professor em sala de aula com a elevação da qualidade da educação como único caminho, a diminuição da autonomia intelectual do professor enquanto sujeito político-histórico da ação pedagógica.

Palavras-chave: Formação de professores. Base Nacional Comum Curricular. Práticas educativas.

1 INTRODUÇÃO

O Parecer CNE/CP nº 22/2019 (BRASIL, 2019a), que originou a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019 de Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019b), descreve como foram instituídas as novas Diretrizes, citando reuniões com setores da educação e um dia de audiência pública (08/10/2019). O objetivo dessas reuniões era discutir e apresentar as medidas pretendidas para a futura Resolução, ficando todo o processo de regulação concentrado na atuação de um restrito grupo do MEC. É o que Portelinha (2021) denomina de verticalização das discussões, com a não admissão ou reconhecimento das experiências dos educadores.

O mesmo Parecer salienta que, apesar dos esforços efetuados na área educacional, os indicadores de aprendizagem continuavam a demonstrar desafios não superados e são



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

eles os que sugerem a reflexão acerca de dois tópicos: a aprendizagem como a principal responsabilidade do professor, intitulada *atividade-fim* e a “[...] qualificação do professor para o processo de aprendizagem escolar dos estudantes” (BRASIL, 2019a, p. 5). Também, relaciona a qualificação dos professores ao ensino ministrado e ao desempenho dos estudantes, fundamentando-se nos estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Faremos uma breve análise da rapidez e do contexto em que se deu a implementação da nova Diretriz de formação de professores, a relação que se estabelece entre a atuação do professor e a qualidade da educação, a vinculação da formação inicial do professor à aprendizagem de uma série de conteúdos que visam o cumprimento da BNCC, ignorando o papel político e histórico do professor de refletir a prática, esvaziando-o de seu papel intelectual na prática educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Parecer CNE/CP nº 22/2019 estabelece a construção das aprendizagens essenciais e o desenvolvimento de competências profissionais na formação de professores para qualificá-los a “colocar em prática as dez competências gerais” e “as aprendizagens essenciais previstas na BNCC” (BRASIL, 2019a, p. 1). O propósito é que os professores possam oferecer uma educação integral que vise “superar a vigente desigualdade educacional” e “assegurar uma educação de qualidade” (BRASIL, 2019a, p. 1).

As competências ou o “novo paradigma”, influenciadas pela “globalização da economia e mundialização da cultura” (SCHEIBE, 2004, p. 183), têm deixado marcas nas políticas e reformas educacionais desde os anos de 1990 no Brasil, juntamente com projetos que reduzem as intervenções estatais no campo social para ceder lugar à expansão do mercado como solução para mitigar a crise na sociedade. Uma das consequências dessa realidade é a demanda pela ressignificação do *ser professor*, a fim de atender a essa lógica liberal (SCHEIBE, 2004).

Com relação ao processo de discussão que precedeu a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - documento que promoveu diversas mudanças educacionais, dentre elas a formação de professores -, concordamos com Freitas (2018), que denuncia a impossibilidade de a sociedade discutir suas finalidades e aprofundar o entendimento do que é uma *boa educação*, quando um subgrupo da sociedade (empresários e intelectuais) procura tomar posse dessa discussão e determinar para o restante da sociedade o que deve



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ser uma *boa educação*.

A Resolução CNE/CP nº 2/2019 (BRASIL, 2019b) foi construída, constituída e implementada de forma célere, sem levantamento ou avaliação das ações de implementação das Diretrizes de formação de professores.

Referindo-se à política educacional brasileira, Saviani (2008) aponta que sua construção é realizada com base em descontinuidades estruturais. Essas alterações constantes na política educacional geram instabilidades, impossibilitando o alcance de objetivos e metas propostas anteriormente. Não há o aproveitamento ou aperfeiçoamento de medidas, mas projetos governamentais promocionais do governo que as impõe.

As mudanças constantes de legislação podem conter proposições distantes, não somente das reais finalidades da educação como de seus problemas, principalmente, quando os sujeitos da comunidade escolar não são considerados na elaboração das Políticas Públicas.

Sobre as finalidades da educação dos sistemas de educação nacionais, Chizzotti (2020) retratou o período eleitoral de 2018 como um momento em que diversas propostas presentes nos discursos políticos se desviavam das reais finalidades da educação, expressas na Constituição Brasileira. As propostas se direcionaram para questões e decisões de cunho administrativo e técnico, para acusações a adversários, e alusões a um passado cujas situações são distantes do que acontece nas escolas brasileiras. com propostas “aleatórias” ou “fantasiosas” a respeito do cotidiano escolar (CHIZZOTTI, 2020, p. 3).

O autor argumenta que as primeiras medidas do governo eleito em 2018 continham narrativas depreciativas a respeito da educação e do professor, “polarizadas por um clima de hostilidade incomum, envolvendo muitos segmentos da sociedade” (CHIZZOTTI, 2020, p. 4), acarretando propostas que diziam “salvaguardar a disciplina e a integridade moral da educação escolar” (CHIZZOTTI, 2020, p. 4). É nesse cenário que, em 07/11/2019, foi aprovado o Parecer CNE/CP nº 22/2019.

A Resolução CNE/CP nº 2 de 2019 enfatizou a prática de sala de aula, o como ensinar os conteúdos e o desenvolvimento das competências da BNCC (BRASIL, 2017, 2018), o que acarreta, também, na exigência de novas competências gerais e específicas para os docentes (BRASIL, 2019b).

Paro esclarece que, do ponto de vista do senso comum, a educação se resume à transmissão ou “passagem” (PARO, 2018, p. 34) do conhecimento. É necessário que se aprofunde a concepção da educação enquanto “ação pedagógica” (PARO, 2018, p. 33), que tenha por



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

objeto “[...] a cultura em sua integralidade: conhecimentos, valores, arte, ciência, filosofia, crenças, tecnologia, direito, enfim, tudo o que é produzido historicamente” (PARO, 2018, p. 34) na formação de “personalidades humano-históricas” (PARO, 2018, p. 34). Outro aspecto abordado pelo autor é a apropriação do elemento cultural pelo aluno e a tarefa da escola de induzi-lo a aprender.

Considerando Paro (2018) mais uma vez, a ação do professor é de autor e não apenas de transmissor que trabalha um conteúdo tendo em vista um único resultado, mas que também oferece condições para que o aluno aprenda. Nessa ação educativa, tanto o professor como o aluno são sujeitos que dialogam. É nessa interação de sujeitos que o professor, mantendo diálogo e diante de “questões técnicas singulares”, é compelido a “determinações políticas” (PARO, 2018, p. 103). Essas questões não se encontram em manuais ou mesmo na BNCC (BRASIL, 2017, 2018).

Rios (2003) afirma que um ensino de boa qualidade ocorre quando houver uma conexão estreita entre quatro dimensões da atividade docente: a técnica; a política; a ética; e a estética. Para a autora, esses saberes são necessários e complementares na formação e na prática dos professores, pois viabilizam sólida base científica, formação crítica da cidadania, diálogo e solidariedade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é documental e bibliográfica com uma abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS

A Resolução CNE/CP nº 2/2019 (BRASIL, 2019b), ao estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais e a BNC-Formação (BRASIL, 2019b), instituiu uma nova agenda e Política Nacional em pouco tempo e com pouco diálogo com a comunidade educacional, pais, estudantes etc.

Após o impeachment da Presidente Dilma Rousseff em 2016, houve reformas em variados setores da sociedade, afetando e comprometendo direitos sociais conquistados desde a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), com a justificativa da necessidade de ajustes fiscais e promessas de melhoria dos índices econômicos do país, o que de fato não ocorreu. Dentre as diversas mudanças, tivemos a que determina as Diretrizes de formação de professores.

Um dos discursos das Diretrizes é a relação entre a atuação docente e a qualidade da



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Educação Básica na promoção de uma educação integral que supere a desigualdade na educação.

Ao analisarmos o funcionamento das escolas de Educação Básica do contexto brasileiro, identificamos a atuação de diversos agentes e não somente a do professor em sala de aula. Encontramos as condições de trabalho do professor, a história da Instituição, as condições da escola, a forma como os recursos são nela utilizados, o suporte e acompanhamento que recebe dos Órgãos Centrais, as políticas públicas empregadas, a atuação do que se entende pelo que está proposto em termos de currículo, as condições socioeconômicas das famílias e outros fatores.

A atuação do professor não se vincula apenas a uma série de ações coordenadas e prescritas na BNCC (BRASIL, 2017, 2018), mas envolve, também, a reflexão da prática, do contexto educacional e do aluno, a autonomia do professor para criar práticas que alcancem a todos e a cada um dos estudantes em suas diferenças. O que se identifica é a tendência de controle do trabalho do professor, impondo-lhe uma série de ações que visam atender o prescrito na BNCC (BRASIL, 2017, 2018).

A prática do professor é construída considerando a sua formação, realizada não somente em sua formação inicial ou ambiente de trabalho, mas em experiências adquiridas ao longo de sua vida, nas dimensões técnicas do ensino, na interação com os sujeitos na educação, na reflexão de sua prática, no diálogo, na democracia.

As novas Diretrizes de Formação de professores da Educação Básica afetam a autonomia intelectual do professor na medida em que estabelecem o que deverá ser trabalhado. Não apontam para a necessidade de uma formação que possibilite uma visão ampla do processo educativo e a sua reflexão constante.

A escola de Educação Básica não é formada apenas pelo trabalho dos professores com os alunos. Há muitas outras inferências que precisam ser consideradas para que a responsabilização dos insucessos não recaia, apenas, sobre o trabalho do professor ou na incriminação da escola (CHIZZOTTI, 2020).

5 CONCLUSÕES

A Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019b) mudou os rumos das políticas de formação de professores sem examinar as diferentes experiências de educadores no cumprimento da jovem Diretriz anterior e sem avaliar as políticas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

adotadas anteriormente.

A atual Resolução impôs um projeto educativo de formação de professores baseado no conceito de competências que visa supostamente formar pessoas para um futuro e uma sociedade contemporânea, retira do professor sua autonomia intelectual e a discussão de práticas que busquem a formação humana integral de seus alunos, que se faz pelas relações entre a educação, a sociedade e a formação política (PORTELINHA, 2021).

Se compararmos as competências e habilidades presentes nos documentos legais com os fundamentos de uma educação de qualidade, podemos identificar o risco de uma formação de docentes com uma visão estreita de seu ato de ensinar, como um *praticante* de ações determinadas e limitadas a atender as demandas do Mercado. Também, desse modo, atribui-se ao professor toda a responsabilidade pelo andamento da qualidade da educação, sem considerar todo um contexto, dentro e fora da escola, e as decisões e ações políticas que interferem no processo educacional.

Entendemos que a formação de professores não se constrói admitindo um pacote fechado de competências e aprendizagens essenciais, mas ao longo da vida do professor com suas experiências, valores, concepções e na interação com os outros. Faz-se na reflexão da *práxis*, pois somos seres inacabados. O professor nunca está ou estará pronto. É por termos a consciência de sermos inacabados que buscamos a educação numa ação do que podemos fazer sempre, pois “a educação se refaz constantemente na *práxis*. Para ser tem que estar sendo” (FREIRE, 2019, p. 102).

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Parecer n. 22/2019 - CNE/CP de 7/11/2019**. Brasília, Diário Oficial da União, Seção 1, p. 142, 20 dez. 2019a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2 de 20/12/2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 10 out. 2021.

CHIZZOTTI, A. As finalidades dos sistemas de educação brasileiros. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 55, p. 1-19, e-19288, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/19288>. Acesso em: 28 jul. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019

FREITAS, L. C. **A Reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

PARO, V. H. **Professor: artesão ou operário?** São Paulo: Cortez, 2018.

PORTELINHA, Â. M. S. As DCN/2019 para a formação de professores: tensões e perspectivas para o curso de Pedagogia. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 1-21, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8925/5841>. Acesso em: 27 jul. 2021.

RIOS, T A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

SAVIANI, D. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação PUC Campinas**, Campinas, n. 24, p.7-16, jun./2008. Disponível em: https://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/documentos/ativ2_2014/breves/breves2012/politica%20educacional%20brasileira%20limites%20e%20perspectivas.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

SCHEIBE, L. O projeto de profissionalização docente no contexto da reforma educacional iniciada nos anos 1990. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 177-193, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/JwF7mZZvsyxt6S5sCXghCxh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EAD

Thereza Cristina de Souza Prata Oliveira

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

tcsprata@yahoo.com.br

Roseli Zen Cerny

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

rosezencerny@gmail.com

Resumo: Neste artigo analisamos como os saberes das práticas corporais são apresentados e desenvolvidos no currículo do curso de Educação Física a distância de uma universidade pública brasileira. O movimento corporal e a própria corporeidade constituem por excelência a matéria-prima do campo. A pesquisa é de natureza qualitativa, ancorada na pesquisa documental e bibliográfica e tomamos como principal documento para análise o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da instituição de ensino superior pública. Nossa análise evidencia um distanciamento de uma abordagem que contemple as tecnologias digitais como mediadoras do processo ensino e aprendizagem vinculados às particularidades do curso com a cultura corporal do movimento, tampouco a utilização de outros recursos tecnológicos na perspectiva de potencializar a interatividade e a aprendizagem colaborativa entre os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Educação Física. Educação a Distância. Currículo. Práticas Corporais.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a discussão em torno da Educação a Distância cresceu nos últimos anos, por conta dos avanços da modalidade e, como resultado, das políticas implementadas pelo MEC. Os cursos com maior oferta em 2020, segundo o Censo 2019, eram, em primeiro, Pedagogia, seguido por Educação Física, responsável por 11,7% do número total de matrículas na área.

Diante desse cenário é imprescindível problematizar se os currículos desses cursos trouxeram avanços na formação de professores e como se desenvolvem para dar conta das especificidades de cada área do conhecimento. Nesse sentido, neste artigo pretendemos analisar como os saberes das práticas corporais são apresentados e desenvolvidos no currículo do curso de Educação Física à distância de uma universidade pública brasileira.

A Educação Física trabalha, sobretudo, com interação constante com o corpo e o movimento que, por sua vez, são expressões da cultura (BRACHT, 1998). O movimento corporal e a própria corporeidade constituem por excelência a matéria-prima do campo. O curso



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



de licenciatura em Educação Física dedica-se à formação de professores que irão lidar com o ser humano em suas múltiplas dimensões, valores e representações socioculturais. No currículo escolar, a perspectiva do corpo e do movimento corporal estão presentes nas mais variadas habilidades e práticas que compõem a chamada cultura corporal, onde se manifestam a dança, os jogos, as brincadeiras, a ginástica, as lutas e os esportes. Tal trabalho está na natureza do campo, na sua dimensão sociocultural e pedagógica. Segundo Soares (1996), “a educação física deve sobretudo, preservar, manter e aprofundar a sua especificidade na escola”.

De maneira geral, a formação em Educação Física veio se modificando ao longo dos anos, mas o caráter corporeidade/prática/movimento sempre compôs os currículos, expressando-se em denominações de disciplinas da cultura corporal, termo proposto pelo Coletivo de Autores (1992), e o termo Cultura Corporal do Movimento proposto por Mauro Betti (1996) e por Valter Bracht (1992; 1999).

Ao situar esse enfoque da Educação Física na escola, estamos tratando de um universo em que o movimento, os atos motores são indispensáveis, não só pela relação com o mundo, mas na compreensão dessas relações, como aborda João Batista Freire em seu livro *Educação de Corpo Inteiro* (1997). O autor ainda enfatiza:

Por um lado, temos a atividade simbólica, isto é, as representações mentais (atividade mais solicitada na escola); por outro, temos o mundo concreto, real, com o qual se relaciona o sujeito. Ligando-os, está a atividade corporal. Não se passa do mundo concreto à representação mental senão por intermédio da ação corporal (FREIRE, 1997, p. 81).

Os saberes das práticas corporais (SDPC) e o saber sobre as práticas corporais (SSPC) determinaram e ampliaram tais concepções e práticas no decorrer dos anos no campo da Educação Física. Esses saberes são de origem de outros campos científicos como fisiologia e história da ginástica (FILHO *et al*, 2013).

Seja na modalidade presencial ou a distância, investigar como esses saberes estão sendo trabalhados nos currículos são de suma importância, principalmente em cursos de formação de professores. No caso específico da EAD, onde a mediação didático-pedagógico se dá pelas tecnologias de comunicação e informação, e que esses sentidos podem assumir diversos aspectos do que já vem sendo realizado no campo presencial. (ALMEIDA, 2011).

Nossa compreensão sobre o currículo está ancorada em Sacristán (2013), quando afirma



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

que “[...]o currículo é algo evidente e que está aí, não importa como denominamos. É aquilo que um aluno estuda”.

Sacristán (2010) ressalta que o currículo determina os conteúdos que serão abordados ao longo da formação pela escolaridade. Portanto, o currículo é um processo dinâmico que se baseia na construção de saberes, que valoriza as experiências do educando e proporciona uma interação dialógica com as práticas pedagógicas.

2 O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA: CORPO E MOVIMENTO PRESENTE/AUSENTE

Quando partimos da análise de cursos de Educação Física a distância, a perspectiva do corpo, do movimento e das práticas corporais quase não aparecem como variáveis relevantes nos estudos sobre currículo.

A educação a distância não possui um modelo único e norteador dentro do campo. Os diversos convênios firmados entre estados e municípios com instituições de ensino superior e a UAB¹ (Universidade Aberta do Brasil) podem apresentar diferentes desenhos e estruturas, mas o modelo de financiamento imposto pela Capes/UAB configura um modelo pedagógico semelhante para todos os cursos, independente da área a que se vinculam, mesmo a UAB preconizando que a natureza do curso é um dos critérios que irão definir toda a estrutura organizacional (BRASIL, 2007)

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), órgão que regulamenta a atuação profissional, se posiciona contra o oferecimento de cursos de Graduação na modalidade à distância. Questionando se esse tipo de formação seria condizente com a especificidade da área. O conselho ainda apresenta outras ponderações, mas deixa claro a importância que atribuem às vivências práticas do curso (CONFEF,2012).

3 A PESQUISA

A pesquisa é de natureza qualitativa, ancorada na pesquisa documental e bibliográfica. Como objeto empírico, escolhemos o curso de Educação Física, licenciatura EaD de uma Universidade pública brasileira, para análise do Projeto Pedagógico.

¹ O sistema UAB foi criado em 2005 pelo Ministério da Educação (MEC) como forma de ampliar o acesso ao ensino superior, oferecendo cursos de graduação a distância em parceria com as universidades públicas, os municípios e estados.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O curso desta instituição foi criado em 2012 junto a UAB/MEC, tem duração de oito períodos e conclusão prevista em quatro anos. Tem como objetivo formar professores de Educação Física com “perfil generalista, crítico e reflexivo, que demonstre domínio do conhecimento da área para atuar na escola [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2012, p. 9). O PP explicita que o objetivo geral é formar professores capazes de atuar na educação básica em educação física e estimular a pesquisa e a qualificação permanente. Destaca ainda, “que os princípios norteadores do curso foram concebidos conforme referenciais gerais que regem a formação de professores e as especificidades da modalidade de Educação a Distância”, (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2012, p.16).

No PP, a questão da especificidade do campo não aparece com destaque para o curso desenvolvido na modalidade a distância, a questão das práticas corporais, do corpo e do movimento que são característicos da área.

A estrutura curricular do curso está organizada em um conjunto de créditos e horas de atividades complementares, perfazendo um total de 2865 horas, desenvolvidas por meio de momentos presenciais e não-presenciais. No PP está descrito que:

os momentos não-presenciais ocorrerão por meio do auto-estudo e através da Internet, usando o ambiente de aprendizagem Moodle para interação, disponibilidade de materiais didáticos e ainda fascículos impressos relacionados aos conteúdos”. Também será utilizada a vídeo conferência com os professores e tutores à distância. Já os momentos presenciais serão realizados nos polos municipais com a mediação de um tutor presencial, tutor à distância e professores do curso. Os polos municipais deverão garantir espaços que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2012, p.18).

Adiante descreve-se os objetivos dos encontros presenciais: a) estabelecer um espaço de interação do aluno com seus colegas e com os tutores; b) realizar seminários temáticos visando aprofundamento de conteúdo e a garantia da relação teoria e prática; c) apresentar os conteúdos e as atividades previstas para o período, com vistas à elaboração dos planos de trabalho dos participantes e ao acerto da agenda de reuniões e contatos programados entre os alunos e os tutores e d) Avaliação de conteúdo. (PPP, 2012).

Nos cursos na modalidade a distância os encontros presenciais adquirem muita importância, pois são nestes espaços que será possível que professores e/ou tutores desenvolvam atividades práticas, porém o PP do curso não explicita se a carga horária destinada aos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

encontros presenciais será destinada às práticas corporais. Os objetivos desses encontros estão relacionados a questões de avaliação, conteúdo e de socialização.

Se a formação na Educação Física está ancorada na corporeidade/prática/movimento, os recursos utilizados no período não presencial deveriam ser organizados nessa perspectiva, mas percebemos que a questão do auto estudo está centrada no material impresso, deixando em segundo plano todo o potencial que as tecnologias de informação e comunicação (TDIC) podem trazer para o processo de ensino-aprendizagem. Porém, precisamos lembrar que o financiamento da Capes/UAB estava focado no material impresso, limitando as alternativas para o desenvolvimento de materiais com outras tecnologias.

A maior parte da comunicação e do aprendizado do curso são realizados nas plataformas virtuais, tais como chats, mensagens, fóruns de discussão, videoaulas, videoconferências, dentre outras. Portanto, o encontro para as práticas corporais, que acontece nos cursos presenciais, é reduzido a 4 horas presenciais a cada 26 horas à distância, transformando a maior parte dos conteúdos curriculares do campo da Educação Física e da cultura corporal em textos e vídeos.

Não afirmamos aqui que os saberes corporais se elevam mais que os outros saberes, mas destacamos que são parte da construção cultural e social do campo, sendo condição da Educação Física proporcionar essas experiências aos sujeitos escolares.

Sobre os polos, local onde são realizados os encontros presenciais, o PP prevê que além da infraestrutura exigida pela UAB/MEC, os mesmos tenham disponibilidade de quadra polivalente com os equipamentos básicos; salão espelhado de dança, ginástica, recreação, lutas, salão/laboratório e piscina. Acreditamos que estes espaços não foram disponibilizados tal como deveria, pois, a política da UAB/MEC responsabiliza os municípios pela infraestrutura nos polos, considerando que os municípios, em sua grande maioria, não dispõem de recursos para esse fim e tampouco o financiamento da Capes/UAB permitia o aluguel de espaços.

A análise do PP do curso pesquisado nos possibilita inferir que o modelo de financiamento Capes/UAB tende a gerar um modelo único de cursos na modalidade à distância, independente da área de conhecimento específico. Concordamos com Pretto (2011) quando afirma que as políticas públicas estão baseadas em padronizações “em uma lógica que mais se assemelha à linha de produção de uma indústria” e o “currículo passa a assumir o papel de regulador desses processos”.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o projeto pedagógico de um curso a distância, fatores como características do curso e sua especificidade poderiam ser contemplados e explicitados de forma clara e direcionada. As questões das tecnologias digitais poderiam ser contempladas não só como mediadoras do processo ensino-aprendizagem, mas também vinculados às particularidades do curso com a cultura corporal do movimento, e na perspectiva de potencializar a interatividade e a aprendizagem colaborativa entre os sujeitos envolvidos, por meio de processos de comunicação síncronos e assíncronos, que propiciem condições favoráveis à autoaprendizagem.

A formação através da modalidade a distância constitui um desafio que não se limita a simples disponibilização de conteúdos no ambiente ou plataforma, deve se conceber também na articulação com o objeto específico do curso, a interação e a apropriação dos conteúdos práticos na elaboração estrutural das disciplinas. O uso das tecnologias na construção dos materiais pelos professores conteudistas ainda é um desafio a ser superado, pois muitos deles ainda não dominam todos os recursos de modo a construir uma unidade curricular mais criativa e coerente com o curso. Contudo, a variedade desses recursos e materiais poderiam ampliar as formas de relacionar os saberes corporais através das potencialidades que os recursos tecnológicos oferecem.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B de. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaços e Tempos de Web Currículo. **Revista e-currículo**, São Paulo, v.7, n.1, abril 2011.

BRACHT, V “Educação física: Conhecimento e especificidade”. In: SOUSA, E.S. de; VAGO, T.M. (org.). **Trilhas e partilhas: Educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997, p. 13-23.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação Censo da educação superior 2017. **INEP: Divulgação dos principais resultados**. Brasília: 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 10 fev. de 2021.

BRASIL. **Portaria Conjunta CAPES/CNPQ nº 01, de 12 de dezembro de 2007**.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Superior.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CASTELLANI FILHO, Lino. As concepções de Educação Física no Brasil. **Horizontes Revista de Educação**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 11-31, abr. 2014. ISSN 2318-1540. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3162/1712>. Acesso em: 11 ago. 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFED. Licenciatura e/ou Bacharelado Opções de graduação para intervenção profissional, ano VI, n.19, março de 2006. Disponível em: https://www.confef.org.br/revistasWeb/n19/08_LICENCIATURA_OU_BACHARELADO.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: Educações. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga: Universidade do Minho, v.24, n.1, p. 95-118, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Projeto Pedagógico: Curso de Educação Física, Licenciatura modalidade EaD**, Juiz de Fora, 2012, 80 p.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sob a prática**. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.6-12,1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139637>. Acesso em: 15 fev. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ESPIRAL DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO DAS AULAS DE MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Ubirajara Carnevale de Moraes

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

ubirajara.moraes@mackenzie.br

Vera Lucia Antonio Azevedo

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

vera.laazevedo@mackenzie.br

Resumo: O presente artigo tem por objetivo investigar como um Ambiente Virtual de Aprendizagem pôde ser organizado durante a pandemia para atender aos conteúdos de Matemática no Ensino Superior de forma a dar autonomia ao aluno, sem interromper seus estudos. Esse Ambiente Virtual foi idealizado para ser aplicado junto às turmas de Pré-cálculo em uma instituição de Ensino Superior. Dentre os resultados obtidos, percebeu-se que o Ambiente auxilia no desenvolvimento de competências do aluno como a autonomia, responsabilidade, organização pessoal e dedicação. Além disso, mesmo alunos com problemas de aprendizagem beneficiam-se tanto das múltiplas atividades e circuitos propostos nas trilhas, como da atenção especial prestada pela equipe de professores e monitores que supervisionam e facilitam o processo nesse novo e rico espaço escolar que avança em forma de espiral de aprendizagem matemática.

Palavras-chave: Ambiente Virtual. Ensino Remoto. Espiral de Aprendizagem. Educação Matemática.

1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus já atingia dezenove países e continuava se espalhando. Com o aumento diário de casos e a contaminação, a OMS classificou como uma emergência de saúde pública de importância internacional (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

De acordo com Vieira e Silva (2020, p. 1044), o cenário da pandemia exigiu do governo e órgãos de saúde a adoção de medidas legais, oficialmente publicadas, como estratégia de conter a propagação da doença.

As autoridades governamentais brasileiras deram início à uma série de medidas legais e portarias que visavam regulamentar as práticas de ensino com a substituição das disciplinas presenciais por aulas em meios com tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Assim, a mudança repentina do ensino presencial para o remoto exigiu das instituições de Ensino uma adequação das aulas, bem como uma nova sistemática para ensinar e aprender.

Como o objetivo de proporcionar condições ao professor universitário, e principalmente, que leciona matemática nas primeiras etapas do curso de Engenharia, foi realizada a construção de um modelo utilizando um ambiente virtual, materiais da Internet em conjunto com ferramentas e metodologias da tecnologia educacional, para a realização das aulas remotas de Pré-Cálculo no Ensino da Engenharia, podendo ser adaptado para outros componentes curriculares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

Sem dúvida, a participação tradicional do professor será sempre bem-vinda e necessária.

Mesmo usando um conjunto de recursos tecnológicos, há a necessidade de um educador que faça o planejamento, a organização, a articulação, a implementação, a avaliação e o refinamento para que os resultados positivos sejam alcançados.

Segundo Veloso e Mill (2021), juntamente a todas as modificações que têm acompanhado na contemporaneidade, surgem também novas linguagens e, conseqüentemente, novas potencialidades pedagógicas.

Com o uso de recursos tecnológicos na Educação, emergem os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem, um novo espaço escolar que pode ser um apoio e uma alternativa em situações como a Pandemia, onde os alunos não puderam comparecer presencialmente às aulas.

São inúmeros recursos disponíveis no Ambiente Virtual que, de forma planejada e organizada pelo professor, podem desenvolver, cognitivamente, o aluno. Para Gama (2014, p.66), “O Ambiente Virtual permite praticar o ensino e aprendizagem, a partir de uma abordagem sociocultural, dialógica e de incentivo ao desenvolvimento da autonomia do próprio aluno”.

Assim, o presente estudo teve como objetivo geral, pesquisar como o Ambiente Virtual pôde ser organizado durante a pandemia aos conteúdos de Matemática no Ensino Superior de forma a dar autonomia ao aluno e sem interromper seus estudos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O professor, nesse caso, poderá sempre usar de sua criatividade e construir espaços adequados ao processo de ensino, aliás, conquistado ao longo de sua prática docente, agora adaptada e modernizada pelo ensino remoto.

Nessa modalidade, a separação física entre alunos e professores será amenizada por intermédio da criação de um novo modelo de ambiente interativo, amigável, responsivo, motivador, facilitador, estimulante, rico e diversificado em recursos tecnológicos.

Para Bacich e Moran (2018), os alunos têm grande facilidade de acesso à informação, participando de redes sociais com pessoas com as quais compartilham conhecimentos, valores, práticas e descobertas.

O crescente interesse do aluno universitário pela tecnologia favorece a adoção de Ambientes Virtuais nas aulas, especialmente no período da pandemia, permitindo seu contato com as aulas, colegas e professores.

2.2 Modelagem do Ambiente Virtual

Para a organização do Ambiente Virtual, foi constituída uma equipe multidisciplinar com professores e monitores com o intuito de personalizar o Moodle, de forma a atender o aluno remotamente e, ao mesmo tempo, permitir ao professor usar esse novo espaço e o protagonismo do aluno para a realização das aulas remotas.

Apesar da Sala de Aula Invertida ser muito utilizada no Ensino Híbrido, conforme afirma Tori (2009), agora será realizada totalmente on-line, sem a presencialidade, mas com o mesmo efeito e a possibilidade de os alunos terem acesso ao conteúdo antes do encontro síncrono com o professor.

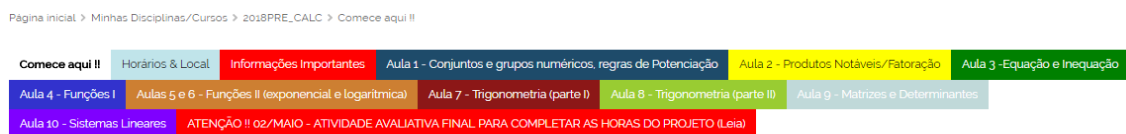
Os recursos tecnológicos foram escolhidos pelo professor com objetivos pedagógicos bem definidos e no momento oportuno em cada aula. Foram também definidos os papéis do aluno e do professor em uma abordagem de Metodologia Ativa, ou seja, o aluno assumindo o protagonismo do processo e colocando em prática outras habilidades, conforme afirma Lovato *et al* (2018), como a iniciativa, a criatividade, a criticidade reflexiva, a capacidade de autoavaliação e a cooperação para se trabalhar em equipe.

A intenção era oferecer o fortalecimento de conceitos matemáticos muito importantes para dar base aos universitários na aprendizagem do Cálculo Diferencial e Integral.

No ambiente virtual Moodle, disposto em abas (Figura 1), o projeto foi estruturado em dez semanas, permitindo a fácil localização dos temas da matemática por parte do corpo

discente.

Figura 1: Abas semanais do Ambiente Virtual



Fonte: os autores

Porém, para o professor, ainda resta o desafio de organizar o conteúdo de cada aba do Ambiente Virtual de forma que permita ao aluno navegar em um ensino remoto com inúmeras possibilidades de ferramentas e recursos, com a meta de levá-lo à obtenção de conhecimento e colocando-o no centro do processo de aprendizagem.

Para tanto, foram organizadas as atividades para cada semana com o intuito de que o aluno desenvolvesse as tarefas, e o próprio Ambiente Virtual poderá conduzi-lo à semana seguinte, ou voltar no ponto necessário até conseguir ser promovido para o próximo tópico, lembrando que os tópicos já foram definidos pela professora de matemática como fundamentais para os estudos de Cálculo na Universidade.

Trilhas de Aprendizagem

A essa organização idealizada pelo professor, que estrutura o caminho que o aluno irá trilhar remotamente, foi denominada “trilha de aprendizagem”.

Para Lopes e Lima (2019, p.172), a definição de trilha pode ser entendida de forma literal, como um caminho por onde se passa e, de forma figurada, como um caminho a ser seguido, um itinerário ou “o conjunto de passos, e procedimentos, uma receita”.

Como se trata de uma trilha voltada à aprendizagem, pode ser considerada como um caminho a ser seguido para aprender. A trilha representa a intenção do professor no sentido do ensinar e, para o aluno, a sequência de passos idealizados por esse professor para que ele possa seguir independente, de acordo com seu desempenho, para buscar o conhecimento.

A ideia de construir trilhas em um ambiente virtual permite que o aluno tenha um caminho a orientá-lo, especialmente quando o ensino é remoto e o afasta da aula tradicional, local onde o professor articula o horário da aula, mesclando conteúdos teóricos, exercícios,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

atividades de fixação e interações entre os participantes.

Assim, em cada semana, o aluno é norteado por intermédio de uma trilha de aprendizagem diferente que o auxilia a estudar, tirar suas dúvidas, obter mais segurança e fluência matemática naquele fundamento ao estudo do Cálculo.

Inúmeras são as possibilidades de montagem de uma “trilha de aprendizagem” que pode contar com estações contendo atividades remotas ao aluno:

- Leitura de material teórico;
- Podcasts;
- Exercícios resolvidos;
- Exercícios propostos;
- Fóruns de dúvidas;
- Videoaulas previamente avaliadas pelo professor;
- Aulas on-line remota com o professor (síncrono);
- Videoconferências com os alunos monitores (síncrono);
- Atividades lúdicas digitais.

Os alunos que apresentarem dificuldade ou que estão com os conteúdos escolares anteriores defasados permanecerão na trilha, contando com novas atividades e conteúdos programados para isso, e serão encaminhados à estação dos monitores que, mesmo remotamente, poderão auxiliar.

Essa estação, “plantão de monitores”, funciona como uma videoconferência com horários definidos, onde os alunos tiram suas dúvidas, mas que também participam na solução de problemas matemáticos em conjunto com seus colegas, chegando a resolver exercícios com seus pares.

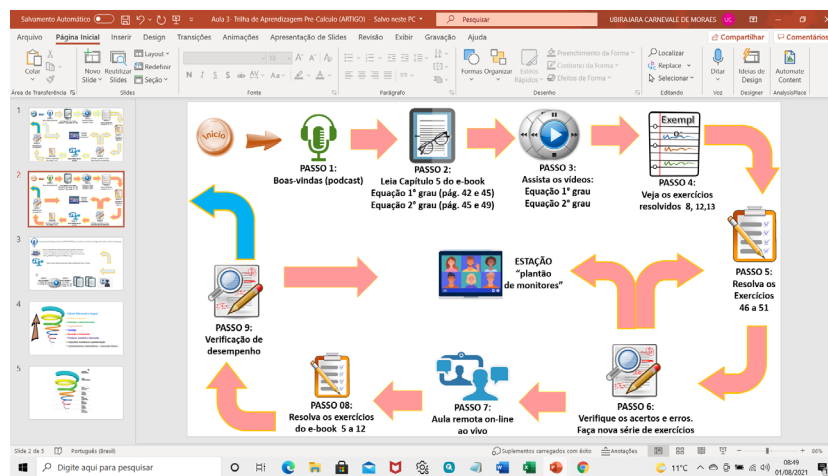
3 RESULTADOS

Para cada aba do Ambiente Virtual o aluno encontrou uma trilha diferente (Figura 2) definida pelo professor e abordando os conceitos necessários para o assunto da semana.

Assim, por exemplo, na aba da semana sobre “Equações” o aluno encontra um circuito de ações idealizadas pelo professor e que levariam o aluno a interagir com o material didático, atividades lúdicas como exercícios (Socrative, Khoot, Mentimeter, Simulados

on-line, Padlet, Docs compartilhados, questionários, etc) e atividades tradicionais (como exercícios do *e-book*), encontros on-line com professor e com monitores, e avaliações síncronas em uma abordagem formativa que sinalizam, ao longo dos circuitos, como o aluno está reagindo às avaliações e interações.

Figura 2: Trilha de Equações.



Fonte: Os autores

Em todas as trilhas do projeto, a metodologia da “sala de aula invertida” está presente, já que o aluno tem contato com determinado conteúdo de forma variada (texto, exercícios resolvidos e exercícios propostos e vídeo) para depois interagir com o professor na aula ao vivo, síncrona e remota.

Ao final do circuito, o aluno novamente realiza exercícios de aprofundamento sobre o tema e poderá recorrer ao plantão de monitores.

Assim, o professor tem acesso ao desempenho do aluno e aos resultados das atividades e avaliações realizadas em cada circuito.

Ao final da trilha da semana, os alunos caminham para a próxima trilha em uma espiral de aprendizagem, já que o conjunto das trilhas definidas compõem os conceitos necessários para se trabalhar com o futuro Cálculo Diferencial e Integral.

Segundo Valente (2005, p. 12) em toda espiral há um ponto inicial, aqui representado pelo conhecimento do aluno ao ingressar no Ensino Superior, e um ponto final, muitas vezes inatingível, mas que mantém “a espiral de aprendizagem em ação, produzindo crescentes níveis de compreensão e de aprendizagem”.

A meta desejada é construir as trilhas de aprendizagem, compostas pelos pré-requisitos

matemáticos e conceitos necessários ao acompanhamento do Cálculo. Essa espiral, usada na realização das aulas remotas, empregará o ambiente virtual para que o aluno percorra a espiral de aprendizagem, conforme indicado na Figura 3:

Figura 3: Espiral de aprendizagem do Pré-cálculo no Ambiente Virtual.



Fonte: Adaptado de <https://adriancahill.com/wp-content/uploads/2016/06/Spiral-Dynamics.jpeg>.

As trilhas de aprendizagem variam semana a semana, dependendo de seu conteúdo, da complexidade do tema e dos recursos usados.

Após realizar todas as trilhas, em circuitos diferentes de acordo com seus conhecimentos e desempenhos, o aluno teve contato com todos os fundamentos necessários para acompanhar as aulas do componente curricular de Cálculo.

4 CONCLUSÕES

No ensino remoto, mais do que nunca, o aluno deve tornar-se o protagonista central. Suas ações no Ambiente virtual permitem o desenvolvimento de competências como autonomia nos estudos, responsabilidade, organização pessoal e dedicação ao conhecimento. O professor atua como orientador, supervisor e facilitador do processo e pode empreender sua experiência docente na organização do Ambiente Virtual, um novo e rico espaço escolar.

A espiral de aprendizagem, formada pelas trilhas, leva o aluno a percorrer, de forma estratégica, o conteúdo programático a ser estudado.

Alunos com problemas de aprendizagem precisam de uma atenção especial, principalmente por ainda não terem alcançado sua autonomia no processo de aprendizagem. As múltiplas atividades e circuitos realizados por esse contingente, nesse modelo para o Ambiente Virtual, poderão auxiliar em seu futuro acompanhamento das aulas de Cálculo no ensino



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

superior, bem como poderá ser adaptado para outros componentes curriculares da Engenharia.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544/2020**. Brasil: Conselho Nacional de Educação, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de%20junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 02 jul. 2021.

GAMA, A. M. **Ambiente virtual de aprendizagem no contexto presencial do ensino médio: indícios de autonomia na escrita via estratégias de aprendizagem**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MGSS-9PRQ9K>. Acesso em: 24 jul. 2021.

LOPES, P. LIMA, G. A. **Estratégias de Organização, Representação e Gestão de Trilhas de Aprendizagem: uma revisão sistemática de literatura**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/9sY8wHY966VgpqJppyLT5Md/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2021.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI A.; SILVA, C. B.; LORETTO, E. L.S. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão**. Canoas: Acta Scientiae, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327924688_Metodologias_Ativas_de_Aprendizagem_Uma_Breve_Revisao. Acesso em: 20 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. Folha informativa sobre COVID, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 02 jul. 2021.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VALENTE, J. A. **A espiral da espiral de aprendizagem**: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284458/1/Valente_JoseArmando_LD.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

VELOSO, B.; MILL, D. **Linguagem da TV e da rádio na educação**. São Carlos: SEaD-UFSCar, 2021.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. **A Educação no contexto da pandemia de COVID-19**: uma revisão sistemática de literatura. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p1013>. Acesso em: 02 jul. 2021.

EIXO TEMÁTICO 6: Currículo, formação de professores,
metodologias ativas e interdisciplinaridade

SEMINÁRIO DE PESQUISA



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DIFERENCIADA: INVESTIGAÇÃO DE UMA ABORDAGEM QUE CONSIDERA A DIVERSIDADE DOCENTE PARA UMA MELHOR RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

George Ricardo Stein

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

georstein@gmail.com

Resumo: Professores, assim como alunos, aprendem de maneira diversa. O problema de pesquisa abordado foi: a adoção de práticas didáticas baseadas na diversidade e no autoconhecimento docente, referenciado pelos tipos psicológicos, possibilita uma mediação pedagógica diferenciada que influencia positivamente a relação professor-aluno? O objetivo de pesquisa foi identificar como a adoção de práticas de ensino baseadas no autoconhecimento, por meio da utilização do indicador de tipos psicológicos MBTI®, é percebida por docentes como uma abordagem de que influencia positivamente a relação professor-aluno. Realizou-se uma pesquisa-ação em um programa de formação para docentes do Ensino Fundamental de uma escola privada. Resultados parciais indicam a validade dos tipos psicológicos como meio para autoconhecimento docente que possibilita uma ação mediadora diferenciada para influenciar positivamente a relação professor-aluno. O projeto se encontra em fase de análise final de dados e conclusões.

Palavras-chave: Pedagogia Diferenciada. Mediação. Formação de Professores. Autoconhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A atuação docente é o fator intraescolar que mais influencia a aprendizagem dos alunos (HANUSHEK, 2016) e as práticas de diferenciação pedagógica são um imperativo de justiça para com os alunos, na medida que professores reconhecem que a faixa etária em UMA classe de escola não é suficiente para garantir que todos os alunos aprendam de maneira semelhante e, portanto, são merecedores de abordagens diversas para garantir que todos aprendam, conforme Tomlinson (2003).

Ao se reconhecer a importância de uma pedagogia diferenciada para proporcionar aprendizagem para todos os alunos, valoriza-se as diferenças humanas e o direito de aprender de todos que estão na escola (Perrenoud, 2000; Tomlinson, 1999). Entretanto, ao não se considerar as diferenças humanas naturais que existem entre os professores nos programas de formação inicial e continuada, pode-se estar perdendo um potencial de melhoria nos processos de ensino e aprendizagem, bem limitando o potencial dos próprios docentes.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Essa pesquisa investiga a relevância de se considerar a diversidade existente entre os docentes abordando o seguinte problema: a adoção de práticas didáticas baseadas no autoconhecimento docente, referenciado pelos tipos psicológicos, possibilita uma mediação pedagógica diferenciada que influencia positivamente a relação professor-aluno? O objetivo da pesquisa foi identificar como a adoção de práticas de ensino baseadas no autoconhecimento, por meio da utilização do indicador de tipos psicológicos MBTI®, é percebida por docentes como uma abordagem didática que influencia a relação professor-aluno. O texto a seguir se apresenta nas seguintes partes Quadro Teórico, Metodologia, Resultados Esperados, Situação atual do projeto, Referências.

2 QUADRO TEÓRICO

O projeto propõe a investigação do constructo da mediação pedagógica diferenciada que foi concebido mediante a análise da intersecção de três conceitos: diferenciação pedagógica, mediação docente e tipos psicológicos, conforme explicitado a seguir.

2.1 Diferenciação Pedagógica

A diferenciação pedagógica surge na literatura, de maneira geral, da percepção que se existem expectativas claras de aprendizagem para todos os alunos e alunos tem diferentes habilidades e condições para aprender, é necessário se propiciar diferentes práticas de ensino para diferentes alunos (TOMLINSON, 2003). Ao se aceitar as diversidades típicas de características de alunos em uma sala de aula, como alunos com dificuldade de aprendizagem, alunos com altas habilidades, origens culturais diversas, motivados, desmotivados, entre outros; não se pode, como traz Perrenoud (2000), continuar sendo indiferente às diferenças e lecionar de maneira única. Ao se lecionar de maneira única, como se uma turma de alunos fosse homogênea, pressupõe-se erroneamente que exista algum tipo de “média” das características diversas dos alunos, mas esse “aluno médio” é algo inexistente (BONDIE E ZUSHO, 2018).

2.2 Mediação

Os docentes têm papel fundamental na aprendizagem dos alunos. A aprendizagem se dá pela construção de significados internos para o aprendiz, e esse processo decorre da internalização do mundo exterior por meio de instrumentos que viabilizam essa significação



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

(Vygotsky, 1991). Docentes tem o papel de mediar esse processo de internalização por meio do qual as experiências externas criam significados de acordo com as experiências e características individuais dos alunos. Ao se reconhecer a importância da mediação para endereçar as diferenças dos alunos, surge o questionamento se as diferenças entre os docentes não deveriam também ser consideradas.

2.3 Tipos psicológicos

A teoria dos Tipos Psicológicos (JUNG, 1973) apresenta que a diversidade de comportamentos humanos apresenta certos padrões que foram denominados tipos psicológicos. Tal teoria foi a base para os indicadores de tipos psicológicos MBTI® e MMTIC®, utilizados e validados globalmente respectivamente para adultos por mais de 70 anos, e para jovens de até 18 anos, por mais de 40 anos. O MBTI® é um indicador de tipo psicológico e foi considerado como um dos cinco modelos de estilos de aprendizagem que possuem consistência, confiabilidade e validade para ser utilizado para melhoria de processos de ensino e aprendizagem, Coffield (2004). Por ser um indicador obtido através de um questionário validado cientificamente, autorrespondido e validado com o respondente por um profissional certificado, o MBTI® constitui um instrumento importante de autoconhecimento referenciado nos tipos psicológicos (PAYNE e VANSAT, 2009).

2.4 Mediação Pedagógica Diferenciada

A mediação pedagógica diferenciada surge como uma proposta investigativa de se considerar a diversidade docente no processo de mediação. Integra a diferenciação pedagógica, conforme Murphy (1992), Tomlinson (1999, 2014), Perrenoud (2000), Bondie e Zusho (2018), Bray e McClaskey (2018), Braz (2018), Rubin e Sanford (2018), ao processo de mediação (Vygotsky, 1991), baseada na diversidade de tipos psicológicos (JUNG, 1973) dos docentes, bem como em propostas de utilização dos tipos psicológicos para definição de atividades didáticas, como trazem Payne e Vansant (2009)

3 METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido no formato de uma pesquisa-ação, em um programa de formação continuada para 26 docentes do Ensino Fundamental de uma escola privada.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A investigação está ocorrendo por meio de um ciclo de planejamento, implementação e avaliação, onde cada uma dessas três fases possui uma etapa de prática e outra de investigação, conforme o Ciclo de Pesquisa-Ação proposto por Tripp (2005). A fase de planejamento envolveu uma revisão de literatura com foco no quadro teórico, bem como entrevistas e uma oficina de alinhamento com a gestão da escola e docentes. A fase de planejamento se deu pela realização do programa de formação composto por sete encontros presenciais, bem como a investigação realizada na forma de análises qualitativas e quantitativas com entrevistas semiestruturadas, diálogos durante as oficinas e formulários eletrônicos

4 DISCUSSÃO PARCIAL DOS RESULTADOS

As análises realizadas no decorrer do programa (etapa de investigação da fase de implementação) já apontam que o tipo psicológico definido pelo MBTI® possibilitou a um nível de autoconhecimento que se mostrou capaz de evidenciar os pontos fortes, os desafios, os hábitos, as formas de aprender e provocar reflexão, já apontando para a utilização desse autoconhecimento para a adoção de práticas diferenciadoras. O fato de se conhecer a teoria dos tipos psicológicos e o próprio tipo psicológico teve uma percepção de valor por parte dos docentes tanto para transformar a prática, como para se ter mais empatia com os alunos. A etapa final de avaliação do ciclo da pesquisa ação ainda está em andamento, mas as primeiras análises já evidenciam que os docentes perceberam melhorias na relação com alunos, decorrentes da utilização de diferentes estratégias didáticas conforme os tipos psicológicos.

5 SITUAÇÃO ATUAL DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto já foi qualificado pela banca com algumas recomendações de alinhamento e atualmente se encontra em fase das análises finais da avaliação e complementação e alinhamento da tese.

6 AGRADECIMENTOS

O autor agradece à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

7 REFERÊNCIAS

BONDIE, Rhonda; ZUSHO, Akane. **Differentiated instruction made practical: Engaging the extremes through classroom routines.** Routledge, 2018.

BRAY, Barbara; MCCLASKEY, Kathleen. **How to personalize learning: A practical guide for getting started and going deeper.** Corwin Press, 2016.

COFFIELD, Frank et al. **Should we be using learning styles?** What research has to say to practice. 2004. Disponível em: <https://www.voced.edu.au/content/ngv:12401>. Acesso em: 07 ago. 2020.

DAVYDOV, Vasily V. The Influence of L. S. Vygotsky on Education Theory, Research, and Practice. **Educational Research**, vol. 24, no. 3, Apr. 1995, pp. 12–21, doi:10.3102/0013189X024003012.

HANUSHEK, Eric A.; MACHIN, Stephen J.; WOESSMANN, Ludger (Ed.). **Handbook of the Economics of Education – Teacher Quality.** Elsevier, 2016.

JUNG, Carl G. **Tipos Psicológicos.** São Paulo: Zahar, 1973

MURPHY, Elizabeth. **The developing child: Using Jungian type to understand children.** Consulting Psychologists Press, 1992.

MYERS, Isabel Briggs. **Taking type into account in education.** MH McCaulley & FL Natter, Psychological (Myers-Briggs) Type Differences in Education, 1980, p. 126-146

PAYNE, Diane; VANSANT, Sondra. **Great Minds Don't Think Alike!: Success for Students Through the Application of Psychological Type in Schools.** Center for Applications of Psychological Type, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: Das intenções à ação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



PERRENOUD, Philippe. **Construindo Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RUBIN, Shawn C.; SANFORD, Cathy. **Pathways to Personalization: A Framework for School Change**. Cambridge: Harvard Education Press. 8 Story Street First Floor, 2018.

TOMLINSON, Carol Ann *et al.* Differentiating instruction in response to student readiness, interest, and learning profile in academically diverse classrooms: A review of literature. **Journal for the Education of the Gifted**, v. 27, n. 2-3, p. 119-145, 2003.

TOMLINSON, Carol Ann. **The differentiated classroom: Responding to the needs of all learners**. 2. ed. Alexandria, VA, ASCD, 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

EIXO TEMÁTICO 6: Currículo, formação de professores,
metodologias ativas e interdisciplinaridade

POSTER



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O CURRÍCULO E A SEGURANÇA DO TRABALHO PARA ESTUDANTES DO CURSO DE AGRONOMIA : UM ESTUDO DO PPC DE UMA IFES NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA – AM

Anderson Lincoln Vital da Silva

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

andersonvital@ufam.edu.br

Thiago André Piedade Campos

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

andersonvital@ufam.edu.br

Palavras-chave: Currículo. Segurança do Trabalho. Condições de Trabalho Rural.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países com altos níveis de acidentes de trabalho no meio rural, tornando-se evidente que os profissionais de ciências agrárias agreguem aos seus currículos conhecimentos a respeito da área de segurança e condições de trabalho, uma vez que o mercado de trabalho é altamente exigente e busca por profissionais capacitados e que atendam suas necessidades e que encontrem soluções para problemas.

Nesse cenário apresenta-se ainda os riscos que o futuro estudante poderá encontrar desde a sua prática supervisionada até o efetivo exercício profissional. Destaca-se que os profissionais que atuam nesse ramo estão constantemente expostos a inúmeros agentes que podem causar acidentes, como máquinas, implementos agrícolas, ferramentas manuais, agrotóxicos, animais domésticos e peçonhentos (Seifert e Santiago, 2009).

Sendo assim esta pesquisa tem como objetivo analisar o currículo de formação do curso de Agronomia de uma Instituição Federal de Ensino Superior no município de Itacoatiara – AM, quanto a abordagem e inclusão de disciplina sobre segurança do trabalho relacionadas as práticas de laboratório e de campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O currículo é compreendido como uma construção social, diretamente ligada a um momento histórico, a uma determinada sociedade e às relações que esta estabelece com o conhecimento. No currículo, múltiplas relações se constituem explícitas ou ocultas,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

que envolvem reflexão e ação, decisões político administrativas sistematizadas no órgão central da Educação, e as práticas pedagógicas desenvolvidas a partir delas (SACRISTÁN, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Agronomia, estão previstas na Resolução nº 1 de 02 de fevereiro de 2006 do Conselho Nacional de EDUCAÇÃO, apontando em seu art. 2º os componentes curriculares, abrangendo a organização do curso, o projeto pedagógico, o perfil desejado do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação bem como o trabalho de curso como componente obrigatório ao longo do último ano do curso.

Durante a estruturação do currículo de formação, o aluno realiza diversas atividades de caráter prático, visitas técnicas e trabalhos de campo, visando alcançar os objetivos de formação daquele profissional. Ressalta-se ainda que a área de atuação do engenheiro agrônomo compreende a produção total agropecuária, produção agrícola e animal, construções rurais, defesa fitossanitária, planejamento rural, agronegócio e mecanização agrícola (CASSOL, 2014).

Segundo Porto (2000) risco é compreendido como possibilidade de previsão de determinadas situações ou eventos futuros. Quanto ao risco pode ser compreendido como probabilidade de ocorrer um acidente gerando danos potenciais. Brilhante (1999) compreende o risco como aquele ocorrido no meio ambiente e classificado de acordo com o tipo de atividade; exposição, probabilidade de ocorrência; severidade, reversibilidade, visibilidade, duração

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em educação, utilizando-se o método exploratório-descritivo, consistindo num objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema em questão (GIL, 1994).

Segundo Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa documental tem como característica que seus dados são coletados a partir de documentos escritos ou não, sendo, também, denominados de fontes primárias. Nesse caso, considerando o atual contexto da pandemia da COVID-19, optou-se pela pesquisa documental sendo analisado o Projeto Político de Curso – PPC de Agronomia de uma IFES, localizada no município de Itacoatiara – AM.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 RESULTADOS

De posse do PPC do curso de Agronomia, foi realizada a análise e constatado que as principais disciplinas que utilizam do laboratório são: Biologia Celular, Zoologia Geral, Anatomia e Fisiologia Animal, Anatomia e Morfologia Vegetal, Bioquímica, Entomologia Agrícola, Sistemática Vegetal, Gênese e Morfologia do Solo, Microbiologia Agrícola, Fertilidade e Adubação do Solo, Fitopatologia, Hidráulica Agrícola, Meteorologia e Climatologia Agrícola, Manejo e Conservação do Solo, Irrigação e Drenagem, Tecnologia de Produção de Semente, Tecnologia de Produtos Agrícolas, Plantas Daninhas e seu Controle e Plantas Ornamentais e Paisagismo.

Apesar de ser abordado o assunto de riscos de acidentes em práticas nos laboratórios em disciplinas que requerem o uso do laboratório por conta da Resolução N° 01/2014, pode-se observar a ausência da temática de segurança no trabalho na grande maioria das disciplinas que utilizem o laboratório.

Após análise das ementas de cada disciplina do curso em questão, observa-se a presença da temática de acidentes no campo somente nas disciplinas de Sistemática Vegetal, Construções Rurais, Máquinas e Mecanização Agrícola, Plantas Daninhas e seu Controle, Tecnologia de Produção de Sementes, Produção de Monogástrico, Entomologia Agrícola, que ainda assim abordam a temática muito superficialmente tornando necessário a criação de uma disciplina obrigatória ou optativa voltada exclusivamente para riscos e acidentes no campo para preparar os profissionais ainda mais para o mercado de trabalho ou abordar os assuntos com mais frequências nas disciplinas, práticas, cursos ou eventos com a finalidade de aperfeiçoar os conhecimentos dos discentes sobre o assunto.

5 CONCLUSÕES

Todo o trabalhador no exercício de sua profissão está sujeito ao acidente de trabalho, e algumas profissões apresentam probabilidades maiores que outras. O Brasil é campeão mundial de subnotificação de acidentes de trabalho, mas não podemos afirmar com exatidão o número total de acidentes de trabalho que ocorreram no meio rural, uma vez que é grande o número de empregados sem registros. Essa situação é extremamente prejudicial ao trabalhador que fica sem seus direitos inerentes a esse possível acidente (SILVA et. al, 2001).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Iida (2002) diz que a redução de acidentes em níveis mais significativos só será conseguida com um programa de segurança do trabalho, os objetivos e metas devem ser claros e a faz-se necessária a definição da organização administrativa e de trabalhadores, assim como a investigação dos acidentes através de registros, relatórios e análises estatísticas.

6 REFERÊNCIAS

CASSOL, A. E. Agronomia – veja as características da profissão, 2014. Disponível em: <http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=6720>. Acesso em: 17 jun. 2020.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

IIDA, Itiro. Ergonomia: Projeto e Produção. 8. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2002

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PORTO, M.F.P. Análises dos riscos nos locais de trabalho: conhecer para Transformar. São Paulo, Cadernos de saúde do trabalhador – Instituto Nacional de Saúde no Trabalho (INST), jun. 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: Uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SEIFERT, Adilson Luiz; SANTIAGO, Débora Cristina. Formação dos profissionais das áreas de ciências agrárias em segurança do trabalho rural. Ciênc.agrotec., Lavras, v. 33, n. 4, p. 1131-1138, Aug. 2009. <https://doi.org/10.1590/S1413-70542009000400026>. Acesso em: 18 jun. 2020.

SILVA, J. R. et al. Acidentes graves no trabalho rural entre 1994 e 1997 na região centro-sul do estado de São Paulo, Brasil. Revista Instituto Florestal, São Paulo, v. 13, n.1, p. 83-97, 2001.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

OS TRÊS LADOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Bruno Freitas

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC-BA)

brunofreitas2017@outlook.com.br

Palavras-chave: História. Presente. Passado. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A história da educação é uma ciência ou área de estudo de grande relevância, que tem um enorme espaço dentro de todo cenário educacional. Nesse sentido, entende-se que incluir essa ciência dentro da ação docente é mais do que necessário é uma questão de manter viva a própria história da humanidade, permitindo que as futuras gerações conheçam os fatos marcantes, que deixaram suas contribuições e suas marcas ao longo do tempo.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores, especialistas e estudiosos que elaboraram seus trabalhos, documentários científicos com essa temática e deixaram suas contribuições para a melhor compreensão. Dessa temática, que tem sido alvo de tantas discussões no mundo acadêmico e ainda a alta valorização, no requisito de sua formação e a aprendizagem por meio da história.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, não experimental tendo enfoque bibliográfico, onde foram utilizados os descritores: Escola. Família. Educação. O site utilizado para a busca da pesquisa foi exclusivamente Scielo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Educação jesuíta

Ribeiro (1992) um dos grandes historiadores, quando se fala de educação jesuíta “No estágio primitivo em que se encontravam as populações indígenas”. Os jesuítas viram uma oportunidade de trabalhar a religiosidade como uma estratégia de manipular, que consistia em anular as suas crenças e tradições, que eram peculiares dos povos indígenas, transformando a realidade cultural deles e impondo a cultura religiosa católica como a oficial.

Para o historiador Fausto (2002), a história do Brasil colônia se divide em três períodos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

desiguais. Segundo ele, temos: o cronológico que vai de Cabral à instalação do Governo Geral; o segundo vai da Instalação do Governo Geral até o século XVIII; o terceiro momento vai do século XVIII até a Independência em 1822.

Na visão de Fausto,

Ao analisar a concepção evangelizadora da Companhia de Jesus nos mostra que a concepção missionária, constituiu no esforço de transformar os índios, através do ensino, em “bons cristãos significava também adquirir os hábitos de trabalhos dos europeus, com o que se criaria um grupo de cultivadores indígenas flexível às necessidades da colônia”. (FAUSTO, 2002, p. 49)

3.2 Educação no regime militar

A educação brasileira durante o período militar é uma fase de suma importância para a história educacional de nosso país, pois fatos importantes e decisivos ocorreram nessa época, como por exemplo, a educação de crianças e pré-adolescentes de 7 a 14 anos.

Uma conquista marcante na história da ditadura militar é que, durante as décadas de 1964 a 1985, houve iniciativas de normatizar a educação no país, especialmente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para o ensino de 1º e 2º graus em 1971 (BRASIL, 1971). Isso representou um avanço no sistema de ensino na educação, mesmo estando contextualizada em uma realidade tão crítica, que marcou com inúmeras vidas que se perderam em nome da honra e ideias de vida.

Para Germano (2005), a educação, portanto, passou a ser o único caminho disponível para a conquista dos postos nas empresas e indústrias”. Nesse período, a educação passou por um processo de modernização, pois surgiram a necessidade de indivíduos qualificados para atender a demanda das empresas e indústrias, porque surgiam fases que as indústrias e empresas estavam no seu auge de crescimento e desenvolvimento.

Na concepção de Germano (2005), “A ditadura militar é decorrente também do crescimento da oposição ao Regime, no âmbito da sociedade civil” (GERMANO, 2005, p. 211). Compreende que, os fatos que impulsionaram o golpe militar de 1964 são inúmeros como, por exemplo, a oposição de vários partidos políticos, que provocaram inúmeros conflitos e divergências. Mesmo com o efeito do avanço econômico, apresentado no país, às vitórias significativas no campo educacional.

3.3 Educação na contemporaneidade

Serafim (2011) fala sobre a lógica mercadologia da educação, e em pleno século XXI a educação brasileira sofre ainda com inúmeros fatores e problemas que afetam diretamente



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

com a qualidade do ensino público, principalmente nas regiões pobres do país.

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), “o Ensino médio, como parte da educação escolar, deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (Art.1º, inciso 2º, lei 9394/96). Mostrando ainda uma educação bancária e mercadológica, que visa o ser humano na unilateralidade e não a onnilateralidade.

Para Enguita, o desenvolvimento do capitalismo e suas necessidades em termos de mão de obra, foram os fatores mais poderosos a influir nas mudanças ocorridas no sistema escolar (ENGUITA 1989). Nessa citação percebe-se que as escolas de hoje não são o resultado de uma evolução, porém uma grande conquista de conflitos, lutas e perseverança daqueles que buscavam melhoria pelo ensino, e pelo o acesso a todos e finalmente pela democratização do ensino.

Baseado nos estudos de Regina Leite Garcia:

A educação desempenha um papel estratégico no projeto neoliberal. O discurso dos governantes enfatiza sempre a importância de uma escola de qualidade. Apesar desse discurso, percebemos que o grau de interferência do Estado na educação é cada vez menor. (GARCIA, 2002, p. 59)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história é viva e o autoconhecimento que se obtém por meio dela é fundamental para a formação da aprendizagem significativa. Quando se conhece um determinado problema desde a sua raiz, fica mais fácil a intervenção para sanar ou minimizar as situações problemas.

É indispensável às informações fornecidas pela história, principalmente se tratando da educação. O conhecimento é crucial para a valorização da cultura e da cidadania. E a história nos dá ainda subsídios para isso, pois permite que seja construída uma ampla visão sobre os assuntos concernentes a ela.

Assim, temos uma educação bem articuladas e entrelaçadas com essas três facetas da história da educação brasileira, onde cada uma delas deixou marcas, que resistem até os dias atuais, seja positivamente ou negativamente nas inúmeras escolas de todo o país.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 12 de ago. 1971.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 05 nov. 2021.

CURY, C. R. J. A educação como desafio na ordem jurídica. *In*: LOPES, E. M. T.; DOMINGUES, I. (orgs.). **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ENGUITA, M. F. **A face oculta da escola: Educação e trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP, 2002.

GARCIA, R. L. A educação na virada do século. *In*: COSTA, M. V. (org.). **Escola Básica na virada do século**. São Paulo: Cortez, 2002.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964- 1985)**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA MEDIADA PELA LUDICIDADE: O IMPACTO DAS AÇÕES E INTERVENÇÕES DO DOCENTE

Bruno Freitas Santos

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC-BA)

brunofreitas2017@outlook.com.br

Palavras-chave: Ações. Intervenções. Ludicidade. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Fundamentado nessa temática surge inicialmente a interrogação o que é aprendizagem significativa? Segundo David Ausubel (1982) aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação se relaciona a um conhecimento prévio de maneira substancial e não arbitrária.

É de extrema importância ter uma visão abrangente a respeito da aprendizagem humana e das principais situações problemas, que dificultam a construção do aprendizado, buscando soluções integradoras, que sejam capazes de minimizar os problemas que se têm acerca da aprendizagem.

O desenvolvimento da cidadania, da criticidade e do poder de autonomia que tanto se almeja, só será possível quando houver uma educação, que promova um ensino ativo e participativo, capaz de superar os impasses e desafios, atribuindo um real significado a esse ensino.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, não experimental tendo enfoque bibliográfico, onde foram utilizados os descritores: Escola. Família. Educação. O site utilizado para a busca da pesquisa foi exclusivamente Scielo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Recursos e atividades que ajudam na construção da Aprendizagem Significativa

Inúmeros recursos e atividades podem e devem ser desenvolvidas na conquista



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

da aprendizagem significativa, além da ludicidade. É aí que aparece a ludicidade é uma atividade que tem valor educacional intrínseco. Esse termo é muito valioso dentro de ensino aprendizagem.

O lúdico é uma excelente ferramenta pedagógica, que tem o poder de provocar o prazer e o esforço desse aluno. Quando a aula é prazerosa o potencial de aprendizagem é muito maior, daí surge a necessidade de agregar sempre atividades lúdicas no dia a dia da sala de aula.

Para contextualizar a ludicidade Teixeira (1995) afirma:

A ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. (...) As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. (...) As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva.

A ludicidade deve ser um ingrediente presente dentro do ato educativo, quando se almeja a construção de uma aprendizagem ampla e significativa. Porque é por meio dela que muitos dos objetivos educacionais podem ser atingidos. Isso ocorre, porque as atividades lúdicas tem uma característica muito peculiar, elas são excelentes estimuladores da aprendizagem humana. E, é papel do educador propor aulas excitantes e curiosas para esse conhecimento na forma de aprendizagem, seja cada vez mais significativo.

O lúdico poder ser adaptado e trabalhado de acordo com a necessidade e com o objetivo que se quer alcançar. De acordo com Andrade, Sanches (2005).As aulas mesmo rotineiras, devem possuir pelo menos uma atividade lúdica, porque propor essas situações lúdicas dentro da sala de aula, tem o poder de mobilizar os esquemas mentais dos alunos, alcançando novos horizontes do pensamento humano, o que facilita a aprendizagem lúdica. Um alvo muitíssimo importante na construção do ensino relevante e eficiente.

Essas as atividades lúdicas podem ser confeccionadas com materiais recicláveis, onde não vão gerar custos para o professor. Elas devem ser um componente sempre presente, pois consegue trabalhar os aspectos afetivos, motor e cognitivo do sujeito.

E, finalmente, Anastasiou e Alves (2006) refere-se a três momentos fundamentais da aula: “a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento”. Aqui o educador deve ser um grande articulador, fazendo essa



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

multifuncionalidade de mobilizar, construir e sintetizar a aprendizagem de uma forma, que seja alcançável por esse discente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma sociedade em que as famílias e as escolas se encontram desestruturadas no sentido figurativo e real, e sem dúvidas há a necessidade de uma nova construção e reconstrução de uma aprendizagem, que seja mais expressiva e significativa. Para tanto é necessário estabelecer parcerias, e o uso correto dos recursos e das condições favoráveis para que tudo se consolide.

Assim, diante dos muitos desafios, que aqui foram apresentadas, surge a necessidade de uma atenção prioritária para o sistema educacional e ao tipo de aprendizagem, que vem sendo formado. Cada vez, mais escola e família devem estar atentas para a aprendizagem dos seus alunos e filhos. Com o intuito, que nossas crianças, adolescentes e jovens possam consolidar uma aprendizagem ampla e com sentido/significado.

Por fim, a educação é um órgão vivo e a aprendizagem que construímos também. Nesse sentido é fundamental ensinar e educar com sentido e com significado. A pesquisa trouxe alguns questionamentos envolvendo importantes aspectos que envolvem a aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P.(orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula. 6. Ed. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

ANDRADE, O. G; SANCHES, G. M. M. B. Aprendendo com o Lúdico. In: O DESAFIO DAS LETRAS, 2., 2004, Rolândia, Anais... Rolândia: FACCAR, 2005. ISSN: 1808-2548.

TEIXEIRA, C. E. J. A Ludicidade na Escola. São Paulo: Loyola, 1995.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE EAD: RELATO DE INTERAÇÃO PARA ENGAJAMENTO DE ALUNOS NO CURSO “COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS INTEGRADAS À BNCC”

Charles Bonani de Oliveira

Escola Superior de Empreendedorismo (ESE)

charlesbonani@gmail.com

Fabiana Vicente de Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

fabiana.carvalho.81@icloud.com

Palavras-chave: Formação de Professores. Tecnologia educacional. Empreendedorismo. Tutoria.

1 APRESENTAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo estruturado em competências que deve mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As competências da BNCC possuem convergência com as trabalhadas pelos programas de educação do Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Neste sentido, a Escola Superior de Empreendedorismo, criou o curso Competências Empreendedoras Integradas à BNCC para Educadores com o objetivo de promover a visão empreendedora nas aulas.

O curso foi estruturado em quatro unidades, sendo três autoinstrucionais e uma quarta, prática, que contou com uma ação de tutoria ativa com encontros síncronos para o desenvolvimento de um caso de ensino entregue pelo participante no final.

2 OBJETIVO

Este poster visa narrar a relevância do processo de tutoria para o engajamento de uma turma piloto do curso Competências Empreendedoras Integradas à BNCC para Educadores.

3 MÉTODO



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O método utilizado para este relato foi qualitativo, por meio da observação da turma piloto e também pela análise do relatório final do curso produzido pelo Núcleo EAD da faculdade. Serão destacados os indicadores de engajamento, bem como de desempenho dos alunos que participaram das atividades síncronas.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A jornada de um aluno de educação a distância é flexível, no entanto, esse processo pode se tornar solitário e desestimulante. Para que isso não aconteça, se faz necessária a utilização de estratégias de interação para manter o engajamento da turma.

Nesse sentido, Lélis (2011) afirma que a comunicação entre tutor e aluno é um fator essencial para alcançar os objetivos e abordagem pedagógica propostos por um curso. Sendo o tutor o agente desta comunicação que deve ser interativa e não linear.

(...) é o Tutor quem aguça e direciona o aluno pela busca da autonomia nos estudos. Ele é aquele que instiga a participação do acadêmico, que possibilita a participação coletiva, devendo estar atento aos modos de participação, às particularidades de cada aluno na participação(...) (OLIVEIRA, 2013 p. 27)

Desta forma, o tutor deve estar atento às especificidades de um curso ou de uma turma para buscar a melhor forma de interação dentre os recursos que o ambiente virtual de aprendizagem disponibiliza.

No que diz respeito a gestão de cursos a distância, Oliveira (2013), afirma que para que seja realizada com êxito exige uma mediação pedagógica dinâmica e prática que desperte a motivação e o engajamento dos alunos para o estudo.

Há de se destacar, também, que para exercer um trabalho de tutoria não basta apenas a familiaridade com a tecnologias e funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem é necessário que ele esteja em consonância com o conteúdo abordado.

De acordo com Custódio (2019) “Para que isso aconteça, o tutor precisa estar inserido nesse cenário como referência e motor de mudança e inovação para seus alunos. Ele deve ter preparação acadêmico-pedagógica para lidar com todos os aspectos dessa formação, visto ser uma formação de professores.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Em abril de 2021 iniciou-se a primeira turma do curso Competências Empreendedoras Integradas à BNCC para Educadores, considerada como a turma piloto. O curso possui a

carga-horária de 40h.

O curso foi construído em 04 unidades, como estratégia de aprendizagem o conteúdo foi apresentado de forma sequencial com diferentes objetos de aprendizagens de forma que aluno poderia avançar no curso somente após completar a etapa anterior.

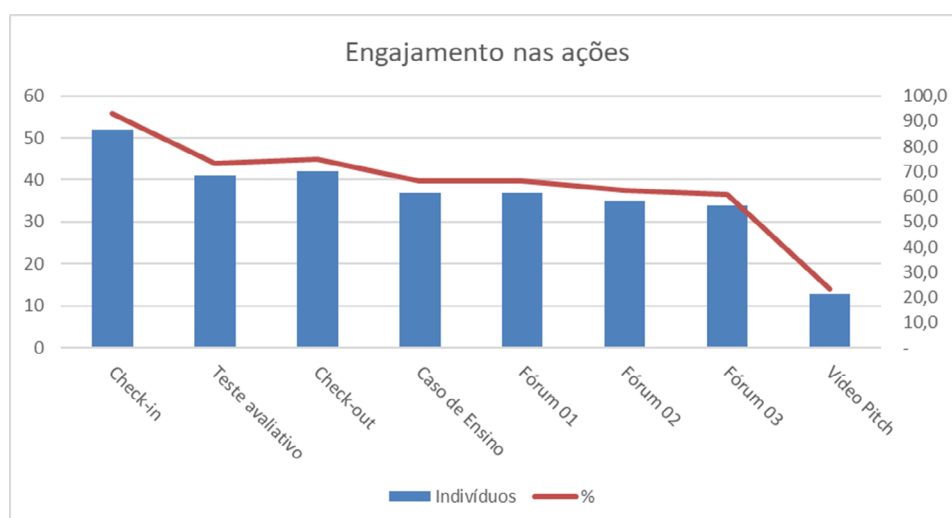
No início e final do curso os participantes responderam a uma avaliação diagnóstica chamada de *check-in* e *check-out* (respondida ao final da quarta unidade) e, ao final da terceira unidade teórica, realizaram uma avaliação final.

Como canais de interação foram utilizados os recursos: avisos, e-mail do ambiente virtual de aprendizagem, além dos fóruns gerais e específicos de cada unidade, que estimulavam os alunos a relacionarem o conteúdo às suas práticas educacionais.

Na unidade 04, a tutoria realizou plantões de dúvidas diários no formato de “conferência síncrona” abordando questões do conteúdo e orientando para a entrega final do caso de ensino.

A fim de testar a melhor forma de acompanhamento e estratégia de engajamento, para a turma piloto os próprios autores do curso realizaram a tutoria. A turma piloto contou com a participação de 56 educadores. A Figura 1 apresenta o quadro geral ilustrando os percentuais das participações dos alunos em relação as atividades principais, destaca-se que os participantes mais engajados se mantiveram iguais respondendo a maioria das interações com a tutoria. O vídeo pitch era opcional.

Figura 1: gráfico de engajamento das ações do curso



Fonte: relatório final da turma piloto. Produzido pela coordenação do Núcleo de Educação a Distância da Escola Superior de Empreendedorismo.

Figura 2: tempo de dedicação dos participantes



Fonte: relatório final da turma piloto. Produzido pela coordenação do Núcleo de Educação a Distância da Escola Superior de Empreendedorismo.

A Figura 2 apresenta o tempo de dedicação dos participantes no curso, o gráfico 01 mostra que dentre todos os participantes, os que não se engajaram permaneceram logados menos de 12h. O gráfico 02 indica que todos os participantes que se engajaram permaneceram em média mais de 24h logados no curso, tempo adequado a carga-horária do curso. Vale ressaltar que os participantes engajados acabaram por elevar a média de todos de tempo conectado da turma.

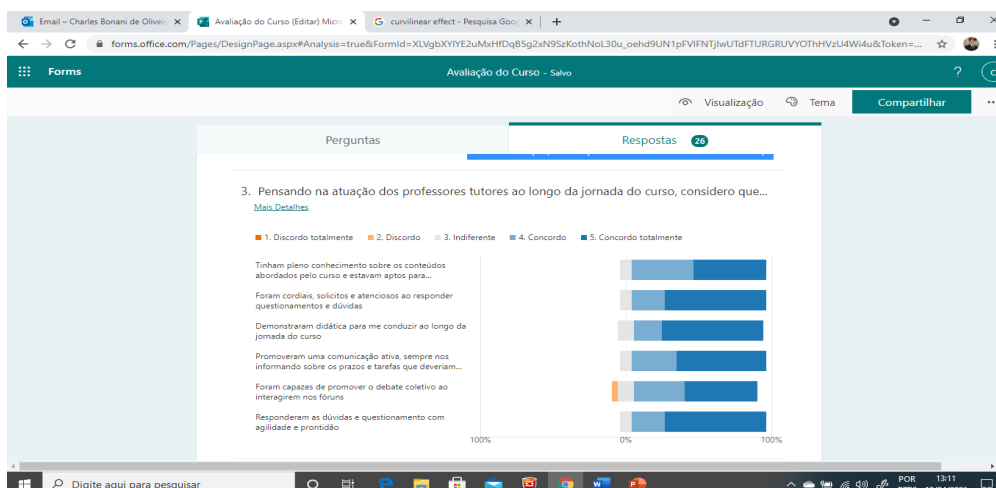
Figura 3: Estratégias de Comunicação da tutoria

Estratégias	Prazos
E-mail de boas-vindas com o link para o curso	22/02/2021
E-mail reenviando o link para quem não acessou	23/02/2021
E-mail pessoal para quem ainda não acessou o curso	01/03/2021
Aviso de boas-vindas (apresentando a ferramenta Canvas e os fóruns)	23/03/2021
Aviso para lembrar a todos de realizar o Check-in	26/02/2021
Aviso de atenção aos prazos de realização do check-in, check-out e avaliação final	08/03/2021
Aviso sobre a chegada do ultimo módulo	16/03/2021
Aviso de incentivo para a finalização dos estudos	19/03/2021
Aviso marcando o início da unidade prática	23/03/2021
Aviso-Convite para bate-papo de tirar dúvidas com autores	24/03/2021
Aviso para alertar os últimos dias para a finalização do curso	01/04/2021
Aviso a respeito do limite de caracteres do caso de ensino	03/04/2021
Aviso final a respeito do dia limite para a entrega e finalização do curso	05/04/2021
E-mail para atrasados (- de 10 dias)	08/03/2021
Contato com possíveis desistentes (+ de 10 dias)	09/03/2021

Fonte: Produzido pela coordenação do Núcleo de Educação a Distância da Escola Superior de Empreendedorismo, relatório final da turma piloto.

A Figura 3 aponta as ações que compuseram a estratégia de comunicação dos tutores em para manutenção do engajamento, reverter a evasão.

Figura 4: Avaliação dos alunos em relação a tutoria



Fonte: Produzido pela coordenação do Núcleo de Educação a Distância da Escola Superior de Empreendedorismo.

A Figura 5 apresenta uma das questões da avaliação de impacto, o azul escuro significa a concordância total à afirmativa da questão apresentada, a cor laranja representa a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

discordância completa. Podemos observar que houve discordância em relação a promoção do debate ao interagir nos fóruns.

6 CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

O trabalho realizado pela tutoria da turma piloto do curso Competências Empreendedoras Integradas à BNCC para Educadores pode ser considerado exitoso, uma vez que conseguiu manter o engajamento de 75% (setenta e cinco por cento) dos participantes não apenas na entrega final, mas também nas demais atividades solicitadas. Em relação ao período de tempo de estudo, os participantes se mantiveram logados por aproximadamente 25h, cumprindo a carga-horária proposta para os módulos autoinstrucionais.

As estratégias de comunicação utilizadas demonstraram-se adequadas, tanto nas interações assíncronas como nas síncronas, garantindo ao participante informações necessárias para realizar a entrega do projeto final, como pode ser conferido na avaliação respondida por eles em relação a tutoria.

A experiência de tutoria da turma piloto será replicada para as próximas turmas.

7 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Sebrae SP, pela oportunidade de contribuir construção e tutoria do curso e a equipe do Núcleo de Educação a Distância pela parceria nesta empreitada e na construção do relatório final fonte da análise deste pôster.

8 REFERÊNCIAS

CUSTÓDIO, S. G. et al. O Papel do Tutor na Humanização da Aprendizagem na Educação a Distância. **EaD em Foco**, V9, e767. 2019 (p.1-12)

LÉLIS, Ú. A. de. A implementação da educação a distância através da oferta de atividades em ambientes virtuais de aprendizagem, em cursos presenciais de licenciatura/ Unimontes – 2007-2008. In: SOUZA, Amaralina M. de et al. Monografias do IV Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância. **Tecnologias em educação**. Brasília: UnB, 2011.

OLIVEIRA, A. M.A.P. O Papel Do Tutor Em Cursos De Educação A Distância: Competências E Habilidades. **Revista Multitexto** V.2 N.1. 2013 (p. 23-29).



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

A FOTOGRAFIA DIGITAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR

Cláudia dos Santos Almeida

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

claudia.santosalmeida@gmail.com

Palavras-chave: Fotografia dinâmica. Memória. Currículo. Narrativa. Formação do educador.

1. INTRODUÇÃO

A nossa vida está digitalizada, os nossos dados estão na rede, trocamos informações com nossos grupos de trabalho, fazemos compras, pagamos as contas, fazemos movimentações financeiras através dos bancos virtuais e também tiramos fotografias e compartilhamos rapidamente com a família e os amigos. Assim, geramos vínculos e conhecimento, usando como meio o mundo digital.

A tecnologia digital mudou a forma como nos comunicamos, como nos relacionamos uns com os outros e com a vida cotidiana. A capacidade de conectividade diminui distâncias e barreiras geográficas.

Embora nem todas as pessoas tenham as mesmas condições de acesso as tecnologias digitais e as facilidades oportunizadas por elas e possam ser consideradas como excluídas das possibilidades de vivências e cidadania, é fato que a digitalização tem nos proporcionado a conectividade.

Nesse sentido, podemos pensar na hipótese de que as imagens digitais podem ter potencial para educação; podem contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades. Pode-se inferir que o educador lançando mão do uso das fotografias pode construir suas trajetórias e perceber a construção de sua identidade individual e coletiva, na perspectiva de resgate da memória através das imagens. Assim, refletir sobre os significados atribuídos, e modificar suas práticas com os aprendizes.

Intervir e integrar uma reflexão sobre a utilização das fotografias digitais no currículo escolar, na perspectiva de que os estudantes podem construir suas identidades através da memória atribuindo novos significados à vida.

A pesquisadora, com as reflexões próprias em busca do conhecimento, dá continuidade à pesquisa que se iniciou no mestrado. A princípio, essa pesquisa deveria ser realizada



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Educação de Jovens e Adultos, mas, em função da pandemia do Covid-19, optou-se por realizá-la tendo como participantes profissionais da área de diversos segmentos da educação, discentes nos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado no Programa Educação: Currículo da PUC-SP.

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o potencial da fotografia digital na construção da identidade individual e coletiva do educador e seus projetos de vida, através da memória, atribuindo significado pelas lembranças das fotografias. Os objetivos específicos estão focados em: a possibilidade de auxiliar os alunos na construção da sua identidade e atribuição de significado a vida e aos conteúdos escolares. Como problema de pesquisa considerou-se que a fotografia digital não é utilizada para construção da identidade individual e coletiva para construção de conhecimento.

Assim, vamos elucidar alguns conceitos que serão base teórica para o desenvolvimento da discussão e reflexão sobre o currículo escolar, como, por exemplo, o conceito de imagem; fotografia dinâmica digital em Freire; conceitos de memória, letramentos, o currículo escolar, e as tecnologias digitais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Almeida (2021) cria o conceito de fotografia dinâmica digital na perspectiva dialógica do educador Paulo Freire:

Fotografia dinâmica pode ser traduzida quando Freire observa que, nas práticas educativas, eram utilizadas imagens para problematizar o cotidiano a partir de uma situação concreta, vivida pelo educando, assumindo suas próprias vozes, para tomada de consciência crítica sobre a realidade. O dinamismo de problematizar, com o grupo questões básicas do cotidiano leva os cidadãos à comunhão com outros educandos, bem como a refletir e encontrar novos caminhos. (ALMEIDA, 2021, p. 87)

Nesta perspectiva da fotografia dinâmica em Freire, propomos uma reflexão para construção de conhecimento e identidade do educador, acionar o dispositivo fotográfico para despertar a memória, e nessa perspectiva trazemos os teóricos a seguir, para nos ajudar a refletir sobre o processo de construção de conhecimento e dar sentido ao conhecimento escolar.

Os aportes teóricos deste estudo estão apoiados nos seguintes autores que nos dão base para construção da discussão presente nesta pesquisa:

- Currículo: Gimeno Sacristán (1998, 2013), trazemos o conceito de currículo na



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

raiz da palavra, na forma de construir a carreira profissional e sua organização formal e não formal;

- Fotografia: Vilém Flusser (1985); Armando Silva (2008); Sebastião Salgado (2014); Cláudia dos Santos Almeida (2021), abordamos com esses autores o suporte do digital, a fotografia transcodificada para o mundo digital, uma linguagem dinâmica para problematizar o cotidiano e construir conhecimento.
- Democracia: Boaventura de Sousa Santos (2018), a perspectiva de se alcançar a cidadania com o digital, um direito que passa a ser básico no mundo atual;
- Tecnologias e narrativas digitais: Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Armando Valente (2012, 2016), possibilidade, dos participantes da pesquisa narrarem suas trajetórias de vida, como uma janela na mente para poder transformar a própria prática;
- Memória: Eric R. Kandel (2009), Ramon M. Cosenza e Leonor B. Guerra (2011), esses autores nos auxiliam a refletir a importância de recordar como um processo criativo é importante no campo da educação;
- Letramento e multiletramentos: Roxane Rojo e Eduardo Moura (2012), Fernando José de Almeida (2005, 2009), a urgência de alfabetizar para o uso do digital; Identidade: Shoshana Zuboff (2020), Eduardo Monteiro e Artur Motta (2013), os autores problematizam as nossas identidades, sujeitas as manipulações, a modificação com o ambiente digital.

Diante dos conceitos apresentados por esses teóricos, pretendemos dialogar e construir os fundamentos da nossa pesquisa para construção de novos conhecimentos no que se refere a construção da identidade do educador.

3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa são de enfoque qualitativo com a participação de educadores, mestrandos, doutorandos e pós doutorandos do Programa Educação: Currículo da PUC-SP, profissionais que atuam em diversos segmentos da educação escolar.

O levantamento dos dados da pesquisa foi realizado através da narrativa dos educadores que contaram suas histórias com o auxílio da fotografia digital, esse material, coletado por meio de chamada de vídeo, e-mail, mensagem de texto ou áudio do *WhatsApp*, documentos, e relatos narrativos.

Esses procedimentos incluíram a participação de seis profissionais da educação: docente, gestor e educador que contaram suas trajetórias de vidas através de fotografias extraídas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

de seus guardados familiares. Para realizar a análise desse conteúdo com base em Eloiza Szymanski (2004) e Chizzotti (2014, 2017), decidiu-se pela utilização da metodologia narrativa, na perspectiva de compreender se é possível, a partir das fotografias, e pela memória despertada por elas, que os educadores refaçam o caminho da construção de seus projetos de vida, sua trajetória de educador, além da construção de significativos momentos do conhecimento de si e do outro.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos que os educadores através das memórias despertadas pelas fotografias possam reconstruir suas trajetórias e refletir sobre a construção de sua identidade individual e coletiva. Na perspectiva de que esses profissionais possam olhar para seus processos de construção de vida e abrir uma janela na mente do educador, do gestor, do pesquisador, para atuar na transformação da sociedade, estudando e conhecendo a realidade.

5. SITUAÇÃO ATUAL DO ESTADO DO PROJETO

Esta pesquisa encontra-se em fase de pré-qualificação e para as próximas etapas buscamos o aprofundamento das teorias.

6. AGRADECIMENTO

Agradecemos à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. dos S. **Design de foto no ensino remoto: recursos pedagógicos na era digital**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática: os computadores na escola**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, F. J. **Paulo Freire/Folha Explica**. São Paulo: Publifolha, 2009.

ALMEIDA, M. E. B. de. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

25, n. 59/2, p. 526-546, 2016. DOI: 10.29286/rep.v25i59/2.3833. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3833>. Acesso em: 4 set. 2021.

ALMEIDA, M. E. B. de.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras [on-line]**, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FLUSSER, V. **Filosofia da Caixa Preta**. São Paulo: Editora Hucitec, 1985.

FLUSSER, V. **O Mundo codificado** – Por uma Filosofia do Design e da Comunicação. 1. reimp. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

KANDEL, E. R. **Em busca da memória**: o nascimento de uma nova ciência da mente. Tradução: Rejane Rubino. São Paulo: Companhia da Letras, 2009.

MONTEIRO, E.; MOTTA, A. (orgs.). **Gestão escolar**: perspectivas, desafios e função social. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SACRISTÁN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SALGADO, S. **Da minha terra à terra**. Tradução: Julia da Rosa Simões. 1. ed. São Paulo: Paralela, 2014.

SANTOS, B. de S. **Na oficina do sociólogo artesão**: aulas 2011-2016. São Paulo: Cortez, 2018.

SCHWARCZ, L. M. **As barbas do imperador**: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. Kindle. São Paulo/Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020.

SILVA, A. **Álbum de família**: a imagem de nós mesmos. Tradução: Sandra Martha Dolinsk. São Paulo: Editora Senac São Paulo/Edições SESC SP, 2008.

SZYMANSKI, H. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Plano Editora, 2002.

ZUBOFF, S. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Tradução: George Schlesinger. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO ONLINE: ESTRATÉGIA DE MEDIÇÃO PEDAGÓGICA

Débora Alice Silva dos Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

debora.alice@cedu.ufal.br

Elisane Barbosa de Araújo

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

lisaraujo2021@gmail.com

Cleide Jane de Sá Araújo Costa

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

cleidejanesa@gmail.com

Palavras-chave: Mediação pedagógica. Interação. Educação online.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado de um projeto do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) cujo objetivo é analisar a mediação pedagógica a partir da perspectiva de docentes, identificando quais são as estratégias de mediação utilizadas pelos educadores no processo de ensino e aprendizagem em um contexto apoiado pelas tecnologias digitais.

O projeto foi iniciado no ano de 2020, momento em que se discutiu com mais ênfase a inserção das tecnologias digitais da informação e da comunicação na educação, devido à pandemia de Covid-19 e às medidas de contenção/contingência do vírus, incluindo o distanciamento social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Severino (1994), o conceito de mediação pedagógica articula-se ao papel do professor, no sentido de expandir e possibilitar espaços dialógicos para ampliação e produção do conhecimento, entendendo o aluno enquanto sujeito produtor de culturas.

Dessa forma, no processo de aprendizagem, a mediação pedagógica é a ferramenta utilizada pelo professor com objetivo de desafiar, incentivar, propor a reflexão e a discussão, a fim de ampliar as possibilidades de uma aprendizagem não apenas ativa, mas, sobretudo, significativa, na qual o estudante adquire autonomia e novos caminhos para a construção do conhecimento (LIBÂNEO, 2011).



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

No cotidiano da formação, ao longo da educação *online*, os estudantes estão inseridos em uma dinâmica diferente da educação presencial: o espaço escolar encontra-se organizado por outras formas e todo o contato acontece conectado às redes. Esta dinâmica implica em um conjunto de diferentes saberes e competências pedagógicas, de modo que, através da interação entre professores e estudantes venha-se garantir a compreensão dos conteúdos, como também, a formação de um sujeito crítico, colaborativo e ativo (ALMEIDA, 2002).

Por isso, no contexto *online*, faz-se necessário que os docentes adotem estratégias de mediação pedagógica que sejam favoráveis, dinâmicas e diversas, levando o estudante a se envolver nas atividades propostas, com a finalidade de torná-lo responsável por seu processo de aprendizagem (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) com abordagem qualitativa (MINAYO, 2013). Desse modo foram identificados 150 artigos, com a inclusão das palavras-chave: estratégia de mediação pedagógica, interação e educação *online*. Em seguida, selecionamos 63 produções acadêmicas para a leitura e análise. Após aprofundamento das análises, levamos em consideração 10 estudos que descrevem estratégias de mediação pedagógica utilizadas pelos docentes na educação *online*.

Destacamos pesquisas realizadas num contexto pré-pandêmico como as de Amorim (2020), Backes, Chitolina e Carneiro (2020), Carvalho et. al. (2020), Pereira (2020), Santos e Santos (2020), Silva e Alves (2020). Também descrevemos estudos que apresentam estratégias implementadas de forma emergencial durante a pandemia, presentes nos trabalhos de Castman e Rodrigues (2020), Santana e Barros de Almeida (2020), Silva (2020), Nunes e Pires (2020).

4 RESULTADOS

Dentre os 10 artigos analisados, 4 discorrem sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas aulas *online*, destacando o uso do fórum como local para desenvolver estratégias de mediação pedagógica. Através das pesquisas de Backes, Chitolina e Carneiro (2020), Castman e Rodrigues (2020), Silva e Alves (2020) e Santos e Santos (2020), os docentes relataram que o fórum de discussão, quando utilizado de maneira provocativa, com tópicos chave para o início do diálogo, instiga debates entre



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

conteúdo-aluno, aluno-aluno, aluno-grupo, aluno-professor, contribuindo para o processo de interação no espaço educativo. Goulart (2018) aponta que esse tipo de atividade colabora para o desenvolvimento de habilidades, tendo em vista que os sujeitos envolvidos nos processos de interação precisam elaborar argumentos, respostas, preocupando-se com a escrita, leitura e coerência sobre o que está sendo discutido.

Outros 2 artigos descrevem o uso do aplicativo *Whatsapp* nas aulas *online*. Na pesquisa de Amorim (2020), docentes da área de biologia optaram por atividades envolvendo metodologias ativas, como o Estudo de Caso, e a criação de chats coletivos, com intuito de promover debates e discussões sobre temas da área. Já no estudo de Silva (2020), docentes da matemática, durante o caráter emergencial de aulas remotas, escolheram enviar vídeos didáticos e questionários aos estudantes sobre o assunto trabalhado. Além disso, os professores também criaram momentos de resolução comentada e dialogada sobre os exercícios propostos, o que possibilitou um acompanhamento dos alunos, facilitando a comunicação e interação entre os sujeitos envolvidos. Complementando essa discussão, Junior e Albuquerque (2017) relatam que o *Whatsapp* também pode ser usado para execução das seguintes estratégias: produzir e disseminar *podcasts*, capturar e compartilhar imagens referentes ao conteúdo estudado, motivar e estimular os alunos, e contatar pais e responsáveis dos estudantes.

Em continuidade, os artigos de Pereira (2020) e Carvalho et. al. (2020) apresentam o recurso educacional *Padlet* como ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com estes artigos, os docentes promoveram pesquisas sobre temas de interesses dos estudantes; compartilharam links, imagens, vídeos didáticos e fizeram uso da sala de aula invertida, na qual os estudantes entram em contato com conteúdo da aula de forma prévia, para que possam participar ativamente das discussões e práticas.

Por fim, os últimos 2 artigos destacam o uso de aplicativos e softwares educativos, como *Kahoot* e *Quizlet*. Nos relatos de Santana e Barros de Almeida (2020) e Nunes e Pires (2020), os docentes, durante a pandemia, desenvolveram jogos de *quiz* para expor os conteúdos, motivar e envolver os estudantes nas atividades *online*. Ademais, eles também fizeram exposições dialogadas, utilizaram os fóruns de discussão e promoveram seminários *online*, o que provocou proatividade e protagonismo dos estudantes durante as aulas remotas.

Dessa forma, é possível perceber que, diante deste novo cenário, o docente busca assumir uma nova postura pedagógica, rompendo com a pedagogia tradicional, no qual o estudante



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

é sujeito passivo e depositário de conteúdo (FREIRE, 2005). Observa-se a adoção de metodologias dialógicas e ativas, utilizando estratégias didáticas que favorecem a mediação pedagógica, a fim de promover a participação, interação e autonomia de seus discentes na construção do conhecimento.

5 CONCLUSÕES

O resultado da pesquisa mostrou que, para promover interação na educação *online*, os docentes utilizaram as seguintes estratégias de mediação pedagógica: o fórum de discussão, o estudo de caso, a aprendizagem baseada em jogos, seminários e a sala de aula invertida. Assim, foi possível notar que os docentes na educação *online*, podem fomentar a interação entre aluno-professor e aluno-aluno por meio das estratégias de mediação pedagógica que conduzam os estudantes a uma ação ativa no processo educativo favorecendo, conseqüentemente, a aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. *In*: MORAES, M. C. (Org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: NIED/Unicamp, 2002.

AMORIM, D. C. Potencial pedagógico do aplicativo WhatsApp no ensino de biologia: percepções dos professores. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 21-42, ago. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/49789>. Acesso em: 18 mai. 2021.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BACKES, L.; CHITOLINA, R. F.; CARNEIRO, E. L.. O processo de aprendizagem na educação on-line para a configuração do espaço híbrido. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 32, p. 542-570, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4450/3584>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CARVALHO, L. A.; CASTRO, A. P.; SANTOS, S. F.; FERREIRA, A. L. N.; RIBEIRO,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

J. O uso do padlet na aprendizagem da Língua Inglesa: um relato de experiências. *In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA*, 26, 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020, p. 161-169.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Distance Education in the COVID crisis - 19: an experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. e180963699, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3699. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3699>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31ª edição. São Paulo: Paz e terra, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, J. A. G. Mediação online: desenvolvimento de habilidades cognitivas. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 24, n. 72, p. 1161-1169, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO24/72supl/95.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2020.

JUNIOR, J. B. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P. Possibilidades Pedagógicas Para O Whatsapp Na Educação: Análise de Casos e Estratégias. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 9, n. 18, p. 1-16, jan. 2017. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/02/Art16-vol18-edi%C3%A7%C3%A3o-tematica-III-I-SNTDE-2016.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2021.

LIBÂNEO, J. C. Didática e Trabalho Docente: a mediação didática do professor nas aulas. *In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (orgs.). Conceções e Práticas de Ensino num Mundo em Mudança*. 2011. Goiânia: CEPED/PUC Goiás.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

NUNES, C. B. M. P.; PIRES, A. K. Aulas a Distância na Quarentena: Um Relato de Experiência sobre o Uso de TDICs no Ensino Fundamental Anos Finais. *In: Congresso sobre tecnologias na educação (CTRL+E)*, 5. , 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 1-10.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PEREIRA, J. A. PADLET COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GENÉTICA.

Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 83, 2020.

Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/article/view/503>.

Acesso em: 18 mai. 2021.

SANTANA, A. C.; BARROS DE ALMEIDA, R. Mediação pedagógica em tempos

pandêmicos: relatos de professores da educação básica. **Revista Polyphonia**, [S. l.],

v. 31, n. 2, p. 207–225, 2020. Disponível em: [https://www.revistas.ufg.br/sv/article/](https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/67106)

[view/67106](https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/67106). Acesso em: 20 jun. 2021.

SANTOS, R. M. R.; SANTOS, M. A. B. Educação on-line: relações entre professor e

aluno no processo educacional. In: Seminário de Educação a Distância da Região Centro-

Oeste (SEAD-CO), 3, 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira

de Computação, 2020.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD,

1994.

SILVA, I. M. M.; ALVES, R. M. P. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO

A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE PRÁTICAS DIALÓGICAS EM FÓRUMS DE

DISCUSSÃO. **Anais do CIET:EnPED:2020** - (Congresso Internacional de Educação e

Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago.

2020. Disponível em: [https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/](https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1749)

[view/1749](https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1749). Acesso em: 19 abr. 2021.

SILVA, L. G. A utilização do WhatsApp como uma ferramenta pedagógica para o ensino

de matemática. In: **Anais VII CONEDU** – Edição Online. Campina Grande: Realize

Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67879>.

Acesso em: 15 mai. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MEMES: UM NOVO OLHAR PARA O PROFESSOR

Everson Luiz Oliveira Motta

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

soneve@gmail.com

Palavras-chave: Valorização. Professor. Memes.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, somos inundados por memes que demonstram um outro lado do professor. Hoje, mais que dar aula, ele é um ser essencial de nossa sociedade. O objetivo desta pesquisa é demonstrar os memes dessa realidade, produzidos por muitas pessoas, em diversos contextos e com múltiplas histórias. Nesses memes, observa-se uma certa crítica a respeito da realidade do professor, mas também se nota um carinho apresentado neste tipo de mídia para valorizá-lo.

Para realizar este trabalho, optamos pela Metodologia de Netnografia. Segundo Amaral, Natal e Viana (2008), trata-se de um estudo que advém da etnografia. Ao citar Hine (2000, p. 35), vemos que a “etnografia em sua forma básica, consiste em que o pesquisador submerja no mundo que estuda por um tempo determinado e leve em consideração as relações que se forma entre quem participa do processo sociais deste recorte de mundo”. Assim, este estudo leva em conta as práticas do consumo midiático e os fenômenos comunicantes, sendo a transposição para o estudo das práticas comunicacionais mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) denominada Netnografia.

Para a realização desta pesquisa, observou-se até o momento, durante os anos de 2020 e 2021, nas redes sociais, uma pulverização de memes, compondo, assim, uma página na rede social com a sua compilação em um álbum digital no endereço do Instagram @memes_valorizacao_professor, para serem reunidos e analisados. Essa nova formulação de crítica social – os memes – pode ser um retrato específico e momentâneo de uma voz de minorias da sociedade, em um formato digital de arte compilado em um álbum, compondo o *corpus* desta pesquisa para criar um estudo a partir de um percurso netnográfico.

Este estudo entende os memes sendo

uma mensagem quase sempre de tom jocoso ou irônico que pode ou não ser acompanhada por uma imagem ou vídeo e que é intensamente compartilhada por usuários nas mídias sociais. O termo foi cunhado pelo zoólogo Richard Dawkins em sua obra *O gene egoísta*, de 1976, para

fazer uma comparação com o conceito de gene. Assim, para Dawkins, meme seria “uma unidade de transmissão cultural, ou de imitação”, ou seja, tudo aquilo que se transmite através da repetição, como hábitos e costumes dentro de uma determinada cultura. Adaptado para a internet, especialmente para as redes sociais, o conceito de meme passa a ser uma “unidade” propagada ou transmitida através da repetição e imitação, de usuário para usuário ou de grupo para grupo. (TORRES, 2016, p. 60)

Vemos nos memes “O processo evolutivo e a capacidade de assumir os mais variados formatos é o que tornam o meme algo tão único, próprio do ambiente digital, um cenário igualmente em constante mudança” (TORRES, 2016, p. 61). E é neste lugar que observamos a atuação dos memes que “Criados para uma utilização rápida, como referência rápida de uma situação interacional, alguns memes aparentemente ultrapassam a barreira de sua utilização imediata, ganhando uma dimensão de permanência nas interações online” (MARTINO; GROHMANN, 2017, p. 99).

2 O PROFESSOR NA VISÃO DOS MEMES – DADOS²

Neste sentido, toma-se de posse novas formas de se pensar e agir, construindo, assim, elos que se retroalimentam-se o tempo todo na profissão do professor. Grande quantidade de memes demonstram o trabalho que foi partilhado em diferentes momentos e dificuldades ocasionados por desconhecimento de novos modelos educacionais que surgia a todo instante. Foi um momento muito propício para se criar uma chuva de memes, que deram o contraponto desta situação. Seguem alguns exemplos abaixo:

Figura 1: Exemplos de memes no meio digital que falam de professores



Fonte: @meme_valorizacao_professor (2021).

2 Este estudo faz parte de uma página da rede Instagram que pode ser colaborativa, e aumentar essa construção em forma de rede, podendo ser enviados novos memes para compor essa valorização. O início desta pesquisa está agrupado no link: @memes_valorizacao_professor. Acesso em: 25 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Profissionais que ganharam voz, visão e pessoalização por meio dos memes proliferaram-se na internet. Sendo denominados de “posta vídeo”, “edita vídeos” e “planeja Excel”, entre outros, conforme a imagem acima. Outros tempos foram se enquadrando e a partir da escuta do outro os memes foram se movimentando para outros espaços. As inúmeras tentativas de se chamar a atenção do aluno e de coisas do cotidiano que aconteceram neste tempo e espaço deram ao professor e à professora novas formas de se ver em tela e pedir um pouco de amor.

Em outro exemplo de meme, observa-se uma imagem com o rosto do médico Drauzio Varella, junto com a frase dita por ele: “saudades de casa, né minha filha”, adaptada pelo meme para “saudades de ser professora, né minha filha”, continua o meme “agora você virou *youtuber*, câmera *man*, redatora, *digital influencer*, editora de vídeo, apresentadora...”. Este é o exemplo de um meme retirado de uma frase dita pelo médico a uma jovem em um programa de jornal.

Em contraponto, áudios de mães vazam pela internet, em forma de depoimentos, solicitando a volta da escola por não mais aguentarem as crianças em casa. Modulando, assim, a percepção destes profissionais, não apenas para conduzir para uma formação cidadã, mas a necessidade de interação social ser mais que necessária.

Todos esses profissionais se preparam e reformularam suas didáticas em diversos contextos aprendizagem e é cada vez mais notória a percepção familiar da necessidade deste profissional no contexto escolar.

O último meme demonstra uma forte crítica social de parcela da população que tem a percepção sobre a necessidade deste profissional em sociedade.

3 A EDUCAÇÃO NÃO PARA, SE REINVENTA

O professor trabalha no ambiente onde ele habita, ele é o centro do seu conhecimento, gerindo, articulando e pluralizando os momentos educacionais em seus saberes sociais (TARDIF, 2012). É social, pois é partilhado com um grupo de agentes, porque sua posse e utilização repousa sobre todo o sistema que vem garantir legitimidade e orientar sua definição e utilização, porque seus próprios objetivos são sociais, porque organiza o currículo no contexto de transformações, suas e dos outros, e, por fim, por pertencer a um contexto de “socialização profissional”.

Ao (re)organizar a teia do cotidiano escolar por uma diversidade de identidades construídas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

nos processos e intercorrências do cotidiano profissional, torna-se produto do meio que o circunscreve e é neste que se produz e constrói sua identidade profissional.

Na atmosfera atual, sua práxis é mediada pelas competências e pelas habilidades em busca de uma formação continuada. O conhecimento (de mundo e de si) é instantaneamente compartilhado pela tecnologia digital e a internet, tornando-se, assim, essencial neste momento contemporâneo e globalizado. Dessa forma, modifica um pensamento pragmático e enraizado pela dicotomia do seu fazer em teoria e prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, professores e professoras se unem em comunidade mais digital de trocas de informações. São constantemente desafiados a possibilitar novos caminhos para sua valorização. Os memes demonstraram que esses, também, de alguma forma, fazem parte dos nossos heróis cotidianos. Em coro com os que lutaram por sobrevivência nos hospitais, como médicos, enfermeiros e garis etc., aplaudimos em pé hoje e sempre a necessidade desta profissão que forma outros seres sociais.

Essas constantes reinvenções do professor os fortificam por meio de adaptações que constroem em seus contextos e formas diferentes de deslocar-se no tempo e espaço do currículo educacional. O termo “desloca-se”, aqui, é enfatizado pela possibilidade de nós, seres humanos, carregados de conhecimentos históricos em uma evolução de ciência e formulações diferentes de sociedade, viajarmos nos tempos e espaços para revisitar o passado e construir horizontes concretos para dar subsolo a novas formas de aprendizagem mais plurais, por isso este estudo segue em construção.

Essas transformações adaptativas que vivemos nos levam, cada vez mais, a profanar (AGAMBEN, 2015) por uma valorização do profissional professor, de forma divertida e crítica, mas com leveza e representatividade.

5 REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **Profanações**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

AMARAL, A.; NATAL, G.; VIANA, L. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Cadernos da Escola de Comunicação**, v. 1, n. 6, p. 1-12, 2008.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CALIXTO, D. O. **Memes na internet**: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a “zoeira” de estudantes nas redes sociais. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CHIZZOTTI, A. Tempos incertos. *In*: ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. (org.). **De Wuhan a Perdizes**: Trajetos educativos. São Paulo: EDUC, 2020. p. 216-221.

MARTINO, L. M. S.; GROHMANN, R. A longa duração dos memes no ambiente digital: um estudo a partir de quatro geradores de imagens online. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 19, n. 1, p. 94-101, 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2017.191.09/5919>. Acesso em: 12 jun. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2012.

TORRES, T. O fenômeno dos memes. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 3, p. 60-61, 2016. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v68n3/v68n3a18.pdf>. Acesso em: 2 out. 2020.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Fernanda Leocadio Bitencourt Sombra

Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA

Fernanda.leocadio@hotmail.com

Marcelo Paraíso Alves

Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA

marceloparaíso@outlook.com

Palavras-chave: Formação de Professores. Currículo. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho emerge da fabricação de um Produto Educacional (PE) no formato de Sequência Didática (SD) no intuito de propor um processo de *aprendizagem* *in situ* para as Práticas de Orientação nos cursos de licenciatura em Educação Física e, objetiva discutir o uso das Práticas de Orientação como meio de promover uma educação descolonial. Especificamente propõe o manuseio e a aplicação de instrumentos no intuito de facilitar as Práticas de Orientação (mapas/croquis e bússolas); Identificar a possibilidade de contextualizar a aprendizagem das Práticas de Orientação, por intermédio da perspectiva dialógica; Experienciar as Práticas de Orientação na comunidade a fim de estabelecer diálogos com a realidade social.

Tendo como base a pesquisa bibliográfica que está enredada a dissertação de mestrado em desenvolvimento, percebemos que as Práticas de Aventura estão a ampliar o seu espaço como conteúdo do componente curricular Educação Física. A inserção da Aventura na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é uma evidência desta assertiva. Não estamos afirmando a concordância com tal documento – BNCC -, pois nos posicionamos contrários a ela (DA SILVA; ALVES; DE SOUZA, 2020), mas afirmando que ela é um reflexo do movimento estabelecido pela área da Educação Física.

Desse modo, entendemos que o cotidiano escolar é caracterizado pela heterogeneidade e que, tal condição emerge da sociedade plural em que estamos imersos. Assim, o material didático ora proposto opera a partir da ideia ecológica de Santos (2006, p. 106), pois “[...] todas as práticas relacionais entre seres humanos e também entre seres humanos e natureza implicam mais do que uma forma de saber [...]”.

Outrossim, vale ressaltar que trazer o pensamento de Santos (2006) para a centralidade do PE, se deve por entendermos que o caráter estético proposto se aproxima da noção de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

aisthesis ou aestesis, “[...] que significa a capacidade de sentir o mundo, compreendê-lo pelos sentidos, é o exercício das sensações” (ALMEIDA, 2015, p. 134), o que nos remete a compreender a necessidade de singularizar as Práticas de Orientação que toca o cotidiano de cada escola, não sendo possível propor um produto que tivesse uma intervenção homogeneizadora.

Cabe frisar que, os(as) participantes desta proposição serão noventa estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma IES localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro. A referida prática será desenvolvida na disciplina de **Práticas de Aventura e Meio Ambiente**, visto ser esta disciplina responsável pelo desenvolvimento da aventura no referido curso de formação de professores.

2 METODOLOGIA

Inspirado no entrelaçamento da teoria *freiriana* com a ecologia dos saberes a referida SD possui quatro pilares: primeiro, toda educação deve ser orientada para que a aquisição dos conhecimentos tenha uma relação com o aspectos locais e seja promovido por meio da leitura de mundo dos atores sociais envolvidos; segundo, emerge do caráter dialógico, visto que, para Freire (1997) o ato de conhecer é compartilhado, jamais solitário; terceira, relaciona-se ao primeiro, pois se posiciona contrariamente ao processo de fragmentação dos conteúdos, pois desta forma haveria uma descontextualização do conteúdo rompendo com a leitura da realidade, dificultando a aprendizagem significativa; quarto, refere-se ao planejamento educacional, que deve ser um processo participativo, pois os sujeitos que habitam o contexto educacional são afetados pelos determinantes supramencionados, portanto, a representação de mundo deste coletivo, é o ponto de partida para a referida intervenção.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática proposta apresenta cinco aulas, conforme disposto a seguir:

1ª aula: **Por uma Escola com Aventura**

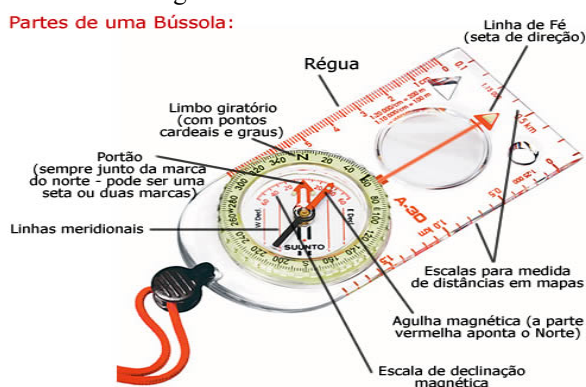
Este encontro será realizado de forma virtual via Plataforma *Teams* de forma síncrona. Neste primeiro encontro apresentaremos de forma expositiva os conceitos, o histórico, os equipamentos referentes à Orientação.

A apresentação das Práticas de Orientação como uma possibilidade de ruptura com o paradigma moderno. Entendendo como uma estratégia para mapeamento do território (escola, bairro, dos parques)

A bússola será apresentada como um equipamento que auxilia na orientação em terrenos

desconhecidos. Por isso é importante explicar sua composição, o magnetismo, como ela esteve presente não somente nas descobertas das grandes navegações mas em toda História da Humanidade.

Figura 1: Partes da bússola



Fonte: NERY, 2009, p.1.

Ao apresentar a Bússola reconhecemos o diálogo com as áreas de História (grandes navegações, descoberta da bússola), Ciências (magnetismo), Matemática (graus, escalas), Geografia (pontos cardeais) Esta atividade tem um grande potencial interdisciplinar por isso ela tem bastante adesão no ambiente escolar.

2º encontro: **Trilhando novos percursos no espaço escolar**

Na quadra ou no pátio do Campus estabelecer pontos (cones) que deverão ser identificados pelos(as) praticantes.

1º momento: Os(as) estudantes em duplas se posicionam num ponto demarcado, utilizando a bússola no intuito de identificar os azimutes correspondentes aos graus estabelecidos (pontos demarcados pelo docente).

2º momento: Em duplas, um praticante monta o circuito com pontos (em graus) para outra dupla praticar, posteriormente invertem os papéis.

3º encontro: **Mapeando o Campus**

Será montado um croqui do Campus. Para atingir os pontos, os(as) estudantes receberão coordenadas contendo as passadas e os graus, estes procedimentos ajudarão a encontrar o azimute.

4º encontro: **OrientAÇÃO no bairro**

Esta experiência deverá acontecer no bairro em que a instituição se localiza. Temos por objetivo desta experiência a intenção de tematizar as questões ambientais. No caso



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

específico deste estudo, os pontos deverão ser fixados em lugares que possam contribuir para esta discussão. Exemplo (lixo, espaços públicos para Lazer da comunidade, construções em áreas de risco, valas, áreas que devastadas para dar lugar a prédios, condomínios, queimadas).

Os/as praticantes deverão encontrar os pontos espalhados nos arredores seguindo as coordenadas estabelecidas no croqui que será entregue no início da atividade.

Ao retornar da experiência os(as) estudantes deverão narrar as percepções sobre a atividade realizada (Azimute) e o diálogo com a temática de Meio Ambiente.

5º encontro: “Suleando” as rotas

Neste encontro convidaremos professores/as de diversas disciplinas para um debate. Quais ações podem ser pensadas dentro do currículo escolar praticado, numa busca por superar problemas locais identificados na Prática de Orientação experimentada no encontro anterior.

3 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, ROGÉRIO DE. **O MUNDO, OS HOMENS E SUAS OBRAS: FILOSOFIA TRÁGICA E PEDAGOGIA DA ESCOLHA**. 2015. 204 f. Tese (LIVRE DOCÊNCIA) – FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO. 2015.

DA SILVA, AMANDA MOREIRA; ALVES, MARCELO PARAISO; DE SOUZA, NÁDIA MARIA PEREIRA. EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA PRELIMINAR DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **EDUCAÇÃO EM REVISTA**, v. 21, n. 2, p. 137-150, 2020.

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA**. SÃO PAULO:PAZ E TERRA, 1997.

NERY, MÁRIO. **ORIENTAÇÃO COM BÚSSOLA E MAPA**. TREKKING BRASIL, 2009. DISPONÍVEL EM: <https://trekkingbrasil.com/orientacao-com-bussola-e-mapa-parte-1/>. ACESSO EM: 30 JUL. 2021.

SANTOS, B. DE S.; MENESES, M. P. **EPISTEMOLOGIAS DO SUL**. CORTEZ, 2010.

SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. A CRÍTICA DA RAZÃO INDOLENTE: CONTRA O DESPERDÍCIO DA EXPERIÊNCIA. IN: **PARA UM NOVO SENSO COMUM: A CIÊNCIA, O DIREITO E A POLÍTICA NA TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA**. CORTEZ, 2011.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

AS NOVAS METODOLOGIAS E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Gabriel da Silva Cardoso

Universidade São Francisco (USF)

gabriel.silva.cardoso@mail.usf.edu.br

Juliana Bacan Zani

Universidade São Francisco (USF)

juliana.bacan@usf.edu.br

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem. Multiletramentos. Metodologias ativas.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade apresentar um trabalho realizado em um projeto de iniciação científica que teve por objetivo examinar as pesquisas brasileiras sobre as metodologias adotadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

As novas tecnologias mais do que nunca têm adentrado nos diferentes espaços educacionais, desde a educação básica ao ensino superior. Atualmente, os cursos na modalidade presencial sofreram uma grande reviravolta devido a pandemia da COVID-19, a qual tornaram as práticas de ensino e aprendizagem no âmbito presencial suspensas. Com isso, os docentes vêm buscando novos modelos de ensino, pautado pelo uso de diferentes ferramentas tecnológicas, em espaços virtuais de aprendizagem, não sendo mais exclusivamente para os cursos a distância. Porém, agora é preciso compreender como esses novos espaços podem contribuir para um ensino mais interativo e dinâmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Levando em conta o percurso de formação dos professores que passou por grandes transformações durante a implementação de Leis e Diretrizes Nacionais, destacando o ensino superior, muito se discute sobre a formação docente em novas metodologias e o multiletramento.

Segundo Street (2012, p. 73), o termo “Multiletramento”, consiste em “referência não a múltiplos letramentos, associados a culturas diferentes, mas a formas múltiplas de letramento associadas a canais ou modos, como o letramento do computador, o letramento visual que se desenvolve [...]”, configurando-se em sistemas semióticos de comunicação que vão além da leitura, da escrita e da fala. Várias pesquisas sobre o multiletramento demonstram grande impacto, principalmente com a internet, modificando a sociedade nos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

meios de comunicação e na interação em sociedade.

Assim, “o estudo dos multiletramentos seriam o estudo da multiplicidade de linguagens e culturas que compõem os mais variados textos contemporâneos, assim, como das práticas letradas que esses textos exigem em sua ‘postagem’” (BRUNS apud ROJO, 2017, p. 197). Esses multiletramentos consiste também sobre aquelas em que o uso das novas tecnologias privilegia formas mais profundas de aprendizagem; são práticas em que o criar e o fazer conectam os conteúdos curriculares com o “mundo real”. Este “mundo real” privilegia o trabalho em rede, o trabalho com múltiplas e complexas ações simultaneamente e em pouco tempo, fazendo parte por vezes das “metodologias ativas”, na qual destacaremos a seguir.

As metodologias ativas que vem ganhando espaço no campo educacional têm uma visão do aluno autônomo, sendo ele o protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem. Esse método inovador já estudado por vários pesquisadores, como José Carlos Libâneo, Pierre Lévy, entre outros, incorpora-se cada vez mais na contemporaneidade.

Cabe ressaltar que as metodologias ativas, sendo elas: Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Estudo de Caso e Ensino Híbrido, são fundamentais para proporcionar um aprendizado com “autonomia”, contemplando o aluno como protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem e fortalecendo o laço de parceria entre docente e educando.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização da pesquisa foi o “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, cuja proposta foi de “mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p. 258).

Este mapeamento auxiliou no aprofundamento da temática e possibilitou avanços para novas pesquisas, podendo dar continuidade aos estudos já publicados e propor novas diretrizes. Dessa forma, neste trabalho descrevemos as lacunas ainda presentes em boa parte da formação docente evidenciadas nas coletas de dados que tiveram início em setembro de 2020, partindo da busca de palavras-chave como: metodologias digitais, metodologias ativas, metodologias ativas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), todas voltadas para o ensino superior. O nosso processo de busca pautou-se nas pesquisas realizadas nos últimos dez anos, e como refinamento buscamos somente trabalhos desenvolvidos na área da Educação.

Nessas etapas foram encontrados no campo temático mais 1664 tipos de teses e dissertações, sendo em sua maioria analisados em um campo amplo, sem a área de concentração. Em

outro momento, quando inserida a área de concentração em “Educação”, esse número diminuiu significativamente para 218 trabalhos. Em seguida, partiu-se para a leitura dos títulos, fazendo uma primeira análise da temática a ser tratada e se estava de acordo com o foco da nossa pesquisa (novas metodologias para o ensino superior), no qual obtivemos um número total de 18 pesquisas, sendo 12 dissertações e 6 teses, com norte mais próximo ao qual procurávamos averiguar.

Após a organização dos dados, para a realizar a análise, estabelecemos os grupos temáticos que se evidenciaram durante a leitura dos resumos de todos os trabalhos selecionados.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta seção, com base nos grupos temáticos (Tabela 1), apresentamos um panorama acerca das diferentes concepções analisadas por amostragem, cada qual com suas respectivas metodologias.

Tabela 1: As dissertações e teses organizadas em grupos temáticos

Temas e subtemas		Autor
Utilização das Metodologias Ativas	na percepção dos discentes	ADADA, 2017
		CANDIDO, 2018
	na percepção docente e discente	FERREIRA, 2017
Concepção sobre as Metodologias Ativas		MELO, 2017
SOARES, 2019		
STEGMANN, 2019		
O Moodle como Metodologia Ativa		ALMEIDA, 2017
Aprendizagem baseada em projetos		SOUSA, 2015
MELLO, 2017		
Tecnologias Digitais		NAKASHIMA, 2014
YOUNG, 2014		
NEVES, 2015		
RIBEIRO, 2016		
CUNHA, 2015		
NERY, 2016		
VIEGAS, 2018		
SILVA, 2019		
Ensino Híbrido		CANDIDO JÚNIOR, 2019

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em todos os trabalhos analisados minuciosamente, diferentes metodologias foram encontradas e debatidas, posteriormente, em todas elas, foram evidenciadas uma concepção de educação autônoma, voltada a atualidade, guiando-se por ferramentas



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

digitais, por uma aprendizagem participativa e ativa.

As pesquisas se propuseram a identificar: conceitos e formas de colocar as metodologias ativas em prática; levantar as metodologias utilizadas; verificar a relação e percepção do aluno e professor com essas novas metodologias; o que nos apontam para a busca de inovações e integralização com o novo contexto educacional do século XXI.

Em nossas análises, notou-se algo muito peculiar em vários trabalhos: a “formação docente”, a qual não foi evidenciada na prática, e muitos destacaram a necessidade de uma formação continuada e específica para essas novas metodologias ativas.

5 CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento de todo o trabalho, partindo do mapeamento bibliográfico denominado estado da arte e/ou estado do conhecimento, o qual buscamos analisar as relações das metodologias ativas na área da educação para a autonomia do aluno e também na própria formação dos docentes, foi possível identificar as relações de percepção de aluno e do professor com essas novas metodologias, pois, mostram-se promissoras, devido ao seu engajamento autônomo, de parcerias e apoios de ferramentas tecnológicas, principalmente no espaço virtual de aprendizagem. Além de considerar que, no cenário atual no qual nos encontramos diante de uma mudança drástica devido a pandemia da Covid-19, é necessário desenvolver novas práticas pedagógicas que propiciem as experiências e o compartilhamento de conhecimentos.

Por fim, constatamos que dentre tantas metodologias ativas que emergem nesse contexto educacional, o “Ensino Híbrido” mostra-se um norteador na área educacional, principalmente por se tratar de trabalho em conjunto - aluno e professor, no qual os dois estão sempre conectados, presencialmente e digitalmente.

6 REFERÊNCIAS

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

ROJO, R. Novos multiletramentos e protótipos de ensino: por um web-currículo. *In*: CORDEIRO, G. S.; BARROS, E. M. D. de; GONÇALVES, A. V. (orgs.). **Letramentos, objetos e instrumentos de ensino**: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos. Campinas: Pontes, 2017.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

IMBRICAÇÕES ENTRE AVALIAÇÃO BIMESTRAL EM REDE E CURRÍCULO: O CASO DA REDE ESTADUAL PÚBLICA DO ACRE

Gabriela Souza Oliveira

Universidade Federal do Acre (UFAC)

gabriella051054@gmail.com

Palavras-chave: Avaliação. Currículo. Prática docente

1 PARA INICIAR...

Trazendo um olhar curioso e observador daquilo que me cerca enquanto professora, em 2019, participei de uma mudança no campo avaliativo na rede de educação pública do estado do Acre: as avaliações bimestrais passaram a ser em rede, ou seja, todas as escolas passaram a receber as provas bimestrais da Secretaria de Educação do Estado (SEE). Elas funcionam como base para as notas dos alunos dos 3º, 4º e 5º anos, do primeiro ao quarto bimestre. Não são apenas simulados, ou avaliações de cunho institucional.

O Estado, além de formular as avaliações bimestrais, entrega às escolas o plano de curso construído a partir da seleção dos conteúdos presentes nos Cadernos de Orientações Curriculares do Estado. Nos planos de curso constam, organizados por bimestre, os conteúdos, habilidades e sugestões de atividades para todas as áreas do conhecimento. Estas alterações apresentam traços de decisões centralizadoras com um viés de homogeneização curricular, uma vez que esses conteúdos são os “cobrados” nas provas bimestrais.

O objetivo deste texto se debruça em refletir sobre as influências que as avaliações em rede podem ter nas práticas dos/das professores, envolvendo aspectos relativos à autonomia docente, construções curriculares e tentativas de homogeneização curricular.

Para o alcance do que se propõem recorreremos a uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, assim como as vivências da professora-pesquisadora (ESTEBAN; ZACUR, 2002) que contribui para a escrita deste texto.

2 É PRECISO ESTAR ATENTO E FORTE

Sendo sujeito participante desse processo pude perceber que as questões curriculares e de autonomia docente foram, de certa forma, modificadas. Uma vez que o processo de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

avaliação dos alunos e alunas competia, em sua maior parte, aos docentes que elaboravam seus métodos e processos avaliativos de forma individual ou coletiva.

Quando compreendemos a avaliação como uma construção, compreendendo os vários contextos heterogêneos e, observamos decisões de padronizá-la percebemos uma dissonância entre o que seria uma avaliação que contribuirá para o aprendizado e um processo regulador. Contrariando a ótica reguladora das avaliações vigentes, Esteban (2000) destaca que:

Refletir sobre a avaliação, repensá-la em sua dinâmica, procurar os trajetos nos quais ela cotidianamente se (re)constrói, como parte de um processo coletivo, dialógico, imprevisível, complexo, cheio de lacunas, rupturas, imprecisões, conhecimentos, realizado por pessoas com expectativas, compromissos, conhecimentos, práticas, desejos, possibilidades, sonhos e vidas diferentes e mutáveis é, sem dúvida, um grande desafio. Olhar para a sala de aula real exige a reconsideração destes aspectos de modo a criar um espaço em que a heterogeneidade possa se expressar e se potencializar [...]os resultados desejados são freqüentemente atravessados pela desordem e pela turbulência, que não obedecem aos rituais e às portas fechadas. (ESTEBAN, 2000, p. 15)

Ressaltamos o lugar central dos/das docentes no processo de avaliação dos seus/suas alunos e alunas, entendendo que este é um processo que se dá em meio as tessituras nas salas de aulas de modo singular e plural na prática dos/das docentes e dos alunos e alunas.

A possibilidade de adaptação das provas para os alunos acontece seguindo alguns critérios estipulados pela Secretaria de Estadual de Educação (SEE): alterar a questão sem modificar o conteúdo original e habilidade, o número estipulado de questões não pode exceder ou ser inferior a dez, a partir do ano de 2020 a SEE envia cinco questões e as/os docentes constroem cinco questões sendo quatro objetivas e uma discursiva. As provas bimestrais (português, matemática, ciências, história e geografia) acontecem de forma simultânea em todas as escolas, um calendário de avaliações bimestrais é construído pela SEE e seguido por elas.

Os planos de curso das escolas são construídos, a partir dos Cadernos de Orientações Curriculares do Estado, pela secretaria de educação sendo conferida a ele a nomenclatura de: Plano de Curso Unificado do Acre. Este documento é organizado por bimestres, seguindo uma ordem de conteúdo e objetivos, assim como propostas de atividades e formas de avaliar.

O plano de curso, anteriormente, deveria ser elaborado por cada escola a fim de atender a realidade de seus alunos, considerando, também, as orientações curriculares “oficiais”.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Esse modelo de plano de curso construído fora da realidade escolar, se assemelha com algumas construções curriculares nacionais, que acabam por querer engessar os currículos nos cotidianos escolares usando a avaliação como regulador dessa homogeneização. Todavia segundo Ball, Maguirie e Braun (2016)

A prática é sofisticada, contingente, complexa e instável [...] a política é feita pelos e para os professores; eles são atores e sujeitos e objetos da política. A política é escrita nos corpos e produz posições específicas dos sujeitos. (BALL, MAGUIRIE, BRAUN 2016, p. 13-14)

Desta forma há prática e construção curricular para além do que é imposto. Ferraço, Soares e Alves (2018, p. 99) apresentam uma perspectiva do que é o currículo e de que maneiras este currículo perpassa os cotidianos escolares, segundo os autores “precisamos, ainda, assumir que os currículos escolares são, o tempo todo, criados em redes, cotidianamente, dentro e fora das escolas, com as políticas curriculares produzidas e negociadas em outros contextos.”

Desta forma, os currículos que permeiam o cotidiano escolar são resultantes desse processo de criação em movimento, as prescrições curriculares produzidas em outros contextos são revistas, reelaboradas e ressignificadas por aqueles que praticam e fazem currículo nas escolas.

3 CONCLUINDO...POR ENQUANTO

Por vezes podemos ter a percepção de que as políticas curriculares acontecem apenas fora dos muros da escola, e chegam prontas por meio das diretrizes. Contudo, as resistências, permanências e dissonâncias dos sentidos que os praticantes desse currículo nas escolas fazem também se constitui currículo e política curricular

Quando discutimos as políticas curriculares, podemos compreendê-las, também, como essa construção feita pelos professores e professoras.

Desse modo, as políticas de currículo necessitam de uma compreensão para além das questões que envolvem sua produção, seleção, distribuição e reprodução do conhecimento. Na verdade, elas precisam ser pensadas em uma perspectiva que favoreça a heterogeneidade e a variedade de saberes-fazer, que podem ser lidos por diferentes sujeitos e de diferentes formas, sem a pretensão de homogeneizar práticas, discursos e identidades, em outras palavras, de compreender sua pluralidade. (GONÇALVES, 2018, p. 68)

Ao observarmos as políticas curriculares como esse emaranhado de ressignificações



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

construído pelos sujeitos que estão praticando os currículos, podemos dar um novo sentido e visibilidade ao que pode vir a ser produzido no chão da escola, mesmo com o advento de movimentos homogeneizadores como as avaliações bimestrais em rede instauradas na rede pública estadual do Acre.

Desta forma, mesmo que a SEE insista em homogeneizar a avaliação, o currículo e as práticas dos professores e professoras, tal qual canta Caetano “*é preciso estar atento e forte, não temos tempo de temer a morte*” nem a homogeneização. Ao mesmo tempo que a padronização avança, as práticas cotidianas e construções curriculares também caminham.

4 REFERÊNCIAS

BALL, S., MAQUIRE, M., BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas. Tradução de: BRIDON, J. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

ESTEBAN, M. T. Avaliar: ato tecido pelas imprecisões do cotidiano. In: 23ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) 2000, Caxambu. Anais [...] 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/trabtit1.htm#gt6> . Acesso em 18 de ago. 2020.

FERRAÇO, C.E., SOARES, M.C.S., ALVES, N. Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575115176> Acesso em 28 maio 2020.

GONÇALVES, R. M. Bricolagens praticadas e políticaspráticas de currículos nos cotidianos escolares. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Rio de Janeiro. 2018.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM E EAD: O NASCIMENTO DE UM CURSO EM SINTONIA COM A CONJUNTURA DE UMA SOCIEDADE IMERSA NAS TDICS

Karol Oliveira de Amorim-Silva

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas)

karolamorim1106@gmail.com

Raquel Mendes Pinto Chequer

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas)

rmpchequer@gmail.com

Stella Maris Campos Silva

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas)

Palavras-chave: Web Currículo. Metodologias Ativas. Narrativas Audiovisuais. Uso das TDIC. Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

Para garantir sucesso na carreira, muitos profissionais têm buscado atualizar seus conhecimentos adquirindo novas competências, premissa fundamental numa sociedade em constante transformação. Na era das redes e do mundo digital, ser capaz de utilizar criticamente as tecnologias bem como ser capaz de criar materiais e tarefas pertinentes, relacionando-se com o fenômeno da tecnologia de forma interativa e consciente são competências necessárias ao saber docente (GARCIA *et al*, 2011) e a diversas áreas do conhecimento. Inúmeros meios de agregar novos saberes têm surgido. Cursos em diferentes modalidades se multiplicam a todo instante para acompanhar as novas demandas da era da cultura digital.

O aumento de cursos ampliou o mercado da educação. Atividades para assessorar a criação de novos produtos educacionais têm aumentado exponencialmente. Produção de material didático, áudios, vídeos, games, startups são apenas algumas das atividades decorrentes das demandas desse mercado.

Num mundo em profunda transformação, a educação precisa ser mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada. Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais (MORAN, 2017). Para inovar o ato de ensinar, professores têm procurado utilizar recursos didáticos disruptivos e ferramentas tecnológicas disponíveis, pois nesta nova realidade



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

há necessidade de atualização contínua, busca de novas competências e adaptação às mudanças.

Neste contexto, nasceu o curso de Pós-graduação em *Tecnologias Educacionais para Aprendizagem e EaD*. O escopo do projeto foi finalizado em 2019 e ofertado em uma universidade privada de Minas Gerais, no 1º Semestre de 2020, na modalidade presencial.

2 O CONTEXTO, AS DEMANDAS E A CONFIGURAÇÃO DO CURSO

A mudança do cenário educacional com a Pandemia da Covid-19 antecipou a implantação de um projeto que estava na esteira, lançando uma nova modalidade de pós-graduação. Por sugestão da instituição, o curso foi ofertado no formato *on-line*, com aulas síncronas em dias e horários pré-estabelecidos em que alunos e professores poderiam interagir ao vivo.

Desde o primeiro momento, o curso teve como foco a formação de competências técnicas e socioemocionais para garantir que o uso da tecnologia e atuação na educação a distância ocorra com criatividade e segurança. Dentre as principais competências do curso podemos citar:

- reconhecer os usos pedagógicos das tecnologias de informação e comunicação;
- identificar recursos e ferramentas tecnológicas, através de experimentação, para 'potencializar aprendizagem;
- elaborar projetos educacionais inovadores voltados para curso online ou presencial;
- utilizar a criatividade para geração de inovação nos processos de aprendizagem;
- utilizar atitude crítico-reflexiva, comportamento ético e criterioso para uso da tecnologia na educação.

Mais do que oferecer aos alunos ferramentas tecnológicas, teorias e a maneira de utilizá-las, priorizou também a formação integral do profissional.

A trajetória de formação inicia-se com disciplinas que preparam os alunos para adentrar nas dinâmicas dos processos de educação, apresentam as teorias da aprendizagem, seus teóricos e os fundamentos da educação a distância. Na sequência, há uma reflexão sobre o papel do educador, a importância de romper com o seu centralismo, compreendendo como os sujeitos, os saberes e as práticas pedagógicas sofrem interferência direta da sociedade



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

e cultura em que estão inseridos. Possibilita o questionamento sobre qual a identidade profissional é demandada pelo docente na atualidade.

O curso tem como escopo apresentar a importância de se pensar a educação de uma forma contextualizada, em que o conhecimento é concebido como uma construção social, histórica e cultural. São trabalhados conceitos teóricos e metodológicos que fundamentam a prática educativa no contexto atual, com a intenção de embasar e situar a educação e seus atores na sociedade do conhecimento, da informação e em rede.

Paralelamente à apresentação das teorias, desde o início os alunos são levados a vivenciar as tecnologias. Os efeitos positivos do uso das ferramentas das TDIC se verificam quando os professores acreditam e se empenham na sua aprendizagem, seu domínio e desenvolvem atividades desafiadoras e criativas, que explorem ao máximo as possibilidades oferecidas pelas tecnologias.

Foi nestes moldes que a primeira turma iniciou seus estudos. Será relatado a experiência em duas disciplinas que, com demandas e formatos de conteúdo diversificados, se apoiaram em ferramentas diversas para promover no curso o conceito de *web currículo* (ALMEIDA; SILVA, 2011), que para além da integração das tecnologias ao currículo, trata-se realmente de sua inserção e imersão no fazer pedagógico.

A disciplina 'Sujeitos, saberes e práticas pedagógicas' objetiva embasar os alunos com conceitos teóricos-metodológicos que permeiam a educação desde a sua universalização até os tempos atuais. Trata-se de uma disciplina de carga teórica vasta que, para unir teoria e tecnologias, buscou-se novas metodologias e recorreu-se ao uso de narrativas audiovisuais. Como atividades avaliativas foram propostas, numa perspectiva interdisciplinar, a construção de *podcast* e *audiobook*. Comprovou-se que o uso dessas narrativas como forma de propostas de trabalhos avaliativos promovem um maior protagonismo dos alunos em seus estudos, já que as atividades pautadas em uma metodologia ativa promovem aprendizagens mais significativas, por envolverem situações-problema e propostas que desafiam os estudantes. A disciplina proporcionou a vivência da máxima de Freire: "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". (FREIRE, 1996 p,11).

Com o cenário da pandemia da Covid-19, as ferramentas tradicionais de comunicação e colaboração foram reformuladas e o ambiente, que antes era centralizado e estático, passou a oferecer trocas abertas e dinâmicas de conhecimento em grupos auto-organizáveis. Tornou-se indispensável para professores e facilitadores a incorporação de práticas e ferramentas que favoreçam o dinamismo, a atividade e a colaboração. Esses são os



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

saberes vivenciados na disciplina de Metodologias Ativas e colaborativas.

A disciplina dedica-se a oferecer ferramentas e metodologias que promovam práticas inovadoras de facilitação e gestão de grupos, em situações de trocas e aprendizagem em ambientes educacionais, considerando a importância de desenvolver um olhar crítico e criativo. Sempre atendendo as singularidades e à autonomia dos que atuam no processo de facilitação e aprendizagem, sejam eles estudantes, educadores, gestores ou colaboradores.

Aborda práticas co-criativas, estratégicas e participativas, que exigem uma abordagem mais engajada e proativa dos estudantes, a fim de proporcionar uma comunicação assertiva com os interlocutores. Coloca uma lente de experiência em moderação e facilitação de aulas, reuniões e *workshops* para que o desafio de digitalização das abordagens, dos procedimentos e das práticas possa evoluir da forma mais eficiente, produtiva e acolhedora possível. No transcurso da disciplina, esse aprendizado é construído de forma vivencial e ativa, os estudantes são convidados a planejar sequências didáticas, cursos ou treinamentos, aplicando estratégias e ferramentas de colaboração, estimulando o engajamento e a colaboração em projetos e/ou resolução de problemas. Além disso, produzem conteúdos sobre práticas pedagógicas ativas para compartilharem no *Instagram* criado para essa finalidade, compreendendo as linguagens das redes e contribuindo para a inteligência coletiva. (BEMBEM; COSTA, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de aprendizagem e os serviços de colaboração no ambiente *Web* implicam no envolvimento e comprometimento de se fortalecer uma inteligência coletiva. Assim, atingem o objetivo mais elevado da aprendizagem, que consiste em desenvolver um conjunto integrado de competências de aprender a conhecer, a conviver, a ser e a agir coerentes com os quatro pilares para a educação do séc. XXI. (DELORS, 2003).

O curso de *Pós-graduação em Tecnologias Educacionais para Aprendizagem e EaD* aposta na perspectiva *interdisciplinar*, na promoção de costuras disciplinares e na efetiva articulação entre práticas pedagógicas e de gestão, com uma equipe de professores qualificados com ampla experiência em educação, gestão de pessoas e facilitação de grupos e uso das ferramentas das tecnologias digitais.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.7, n.1, abril, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: out. 2020.

BEMBEM, Ângela; COSTA, Plácida. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.18, n.4, p.139-151, out./dez. 2013.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. *In: Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 89-102.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Marta Fernandes; RABELO, Dóris Firmino; DA SILVA, Dirceu; AMARAL, Sérgio Ferreira. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr., 2011.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. *In: YAEGASHI, Solange et al. Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, p.23-35, 2017.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DE LICENCIATURAS NA MODALIDADE EAD

Maria Carolina Cascino da Cunha Carneiro
Centro Universitário Senac
maria.ccarneiro@sp.senac.br

Rafaela Ramalhte Ferraz
Centro Universitário Senac
rferraz.rafaela@gmail.com

Palavras-chave: Formação Continuada. Ensino Superior. Educação a Distância. Metodologias Ativas.

1 INTRODUÇÃO

A visão educacional do século XXI do estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem e o/a professor/a como mediador/a, dentro de um contexto social, converge com teorias educacionais dos séculos XIX e XX. Na prática, como as mudanças são mais lentas, o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de observância obrigatória, e a pandemia do coronavírus, aceleraram a exploração de metodologias mais atrativas aos estudantes e já tema nas formações de professores da educação básica.

A formação inicial e continuada para e na educação básica é muito relatada, mas o mesmo não ocorre com a formação dos que estão em exercício no ensino superior, responsáveis pela formação inicial dos que atuarão na educação básica, menos ainda, na EaD (SOUZA, 2017).

A princípio, os cursos EaD no ensino superior foram criados para os professores da educação básica, e, pelos últimos dados, representam cerca de 53,3% das matrículas nas licenciaturas (INEP, 2021).

Assim, a presente pesquisa pretende perquirir se as formações continuadas para docentes das licenciaturas na modalidade EaD abordam metodologias de aprendizagem ativas a serem trabalhadas com seus discentes, futuros professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Numa cadeia de processo de ensino-aprendizagem na qual o/a docente do curso superior e o/a estudante da educação básica estão nas extremidades, o/a licenciando/a (futuro/a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

docente da educação básica), no meio, o processo de aprendizagem do/a estudante da educação básica é o resultado. Desse modo, é preciso analisar a formação dos docentes das licenciaturas, a fim de que o/a futuro/a professor/a da educação básica esteja preparado/a para as demandas educacionais.

Por formação pedagógica entende-se que é um processo contínuo que tem por base a concepção de práxis educativa, fator fortalecedor da unicidade teoria e prática (VÁSQUEZ, 1997 apud DIAS, 2010). Assim, a crença de que basta ter o conhecimento para ensinar vem sendo substituída pelas competências e habilidades desenvolvidas nas formações inicial e continuada, que mediarão a aprendizagem (ABRUCIO, 2016; SILVA; CILENTO, 2014).

Para Barbosa (2013 apud BERNINI, 2017) devem-se formar docentes com perfis crítico-reflexivo e colaborativo que vejam as metodologias como ferramentas transformativas.

A fim de alcançar melhores resultados, Abrucio (2016) afirma a relevância de uma articulação constante entre formação inicial, formação continuada e vida escolar, bem como, de observações das práticas e análise dos resultados dos/as estudantes.

Nessa esteira, foi publicada a Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum (BNC-Formação) para a formação inicial de professores/as para a educação básica (BRASIL, 2020). Nela, a integração entre teoria e prática é uma premissa e um dos princípios norteadores da organização curricular dos cursos superiores para a formação docente.

O Parecer CNE/CP nº 22/2019, que embasou a resolução, também sugeriu que o corpo docente das licenciaturas seja composto não só pelos/as professores/as da instituição, como também pelos das redes de ensino, “criando assim uma ponte orgânica entre o ensino superior e a Educação Básica” (BRASIL, 2019, p. 13-14).

Ainda numa pesquisa elaborada pela Fundação Carlos Chagas com revisão de leitura nacional e internacional (MORICONI, 2017), atestou-se o uso de metodologias ativas de aprendizagem como uma das cinco características comuns as formações continuadas eficazes na melhoria da prática docente e, por conseguinte, na aprendizagem dos/as estudantes.

Como alternativas ao modelo tradicional, que considera o/a estudante mero receptor de conteúdo, as metodologias ativas tornam a aprendizagem significativa ao permitirem que



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

os/as estudantes desenvolvam o senso crítico, reflitam sobre atitudes, deem e recebam avaliações, interajam entre si, construam conhecimento e apontem soluções (VALENTE, 2018).

Apesar de ser um anseio dos/as estudantes aprender ativamente, a prática já aponta o grande número de estudantes como uma das dificuldades de implementação. Na EaD isso é amenizado, posto que o uso de tecnologias digitais altera a dinâmica de tempo e espaço, a captação de conteúdos e a interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (BERNINI, 2017; VALENTE, 2018).

Outro obstáculo é a formação de docentes que lecionam nesses cursos. Autores defendem que, como os mestrados e doutorados pendem mais para a formação para pesquisa do que para a docência, caberia as instituições de ensino superior proporcionar propostas formativas para o desenvolvimento da profissão docente (MAGALHAES JR; CAVAIGNAC, 2018).

Destaca-se que, além da formação, é necessário que haja tempo para planejar e meios para se aplicar o que foi trabalhado de forma progressiva, com possibilidade de replanejamentos e readaptações, em vias de não se esvaziar seu sentido.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória e qualitativa. Foi feito um levantamento bibliográfico, que teve por finalidade não só obter respaldo teórico sobre a modalidade EaD, a formação continuada de docentes do ensino superior e as metodologias ativas, mas também localizar artigos, dissertações e teses de âmbito nacional que já tinham abordado todo o conjunto das especificidades desse artigo.

4 RESULTADOS

Foram feitas buscas nos sites de pesquisa acadêmica SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ressalta-se que o fato de o termo “formação de professores” ser utilizado tanto para os/as docentes, quanto para licenciandos/as somado, às vezes, à falta de especificação “continuada” ou “inicial” não facilitou a busca. Outro complicador foi identificar se a formação envolvia docentes de licenciaturas.

Não foi encontrada nenhuma pesquisa que englobasse todos os critérios desejados, a saber: formação continuada, de docentes de licenciaturas, de curso na modalidade EaD, e com uso de metodologias ativas.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Apesar disso, foram catalogadas dezoito pesquisas, entre 2009 e 2020 que tratam de formação continuada de docentes do ensino superior, que, como já visto, é raro. Desse levantamento: duas mencionam também formação inicial; as que não tratam da modalidade EaD, ao menos, abordam as metodologias ativas; numa, o curso EaD corresponde apenas à formação; cinco não informam as graduações; cinco englobam outros cursos além das licenciaturas; três não abordam as metodologias ativas nem de forma implícita; e três citam, mas não discorrem sobre elas. Destacam-se entre elas os trabalhos de Oliveira *et al.* (2020), Kraviski (2019), Ferreira e Morosini (2019) e Junges (2013).

5 CONCLUSÕES

O registro de um percurso formativo é essencial para se identificar boas práticas e os pontos de melhoria. Todavia, os dados encontrados, sobre os cursos de licenciatura EaD, foram escassos, sendo que não houve, dentre os resultados da busca efetuada, pesquisa que envolva formação de docentes e atrelado ao uso de metodologias ativas. Dessa forma, propõe-se uma autoavaliação das instituições de ensino superior e dos profissionais para que reflitam sobre suas atuações e a necessidade de se ter contato e aplicar novas metodologias de ensino, o que pode vir a ser objeto de outras pesquisas.

6 REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz (coord.). Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.

BERNINI, Denise Simões Dupont. Uso das TICs como ferramenta na prática com metodologias ativas. In: MACHADO, Andreia de Bem et.al. Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.p. 102-118.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 22/2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 07 nov. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 abr. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União. Republicada por ter saído com incorreção no DOU de 10-2-2020, Seção 1, páginas 87-90. Incorpora as correções aprovadas na Sessão Extraordinária do Conselho Pleno, realizada no dia 11-3-2020. Brasília, DF, 2020.

DIAS, Ana Maria Iorio. Leitura e (auto)formação: caminhos percorridos por docentes na educação superior. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá (orgs). Docentes para a educação superior: processos formativos. Campinas: Papirus, 2010. p. 71-100.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019 [recurso eletrônico]. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 06 mai. 2021.

MAGALHAES JUNIOR, Antônio Germano; CAVIGNAC, Mônica Duarte. Formação de professores: limites e desafios na educação superior. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 902-920, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000300902&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 abr. 2021.

MORICONI, Gabriela Miranda (coord.). Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências. São Paulo: FCC, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/textosfcc/issue/view/340/169>. Acesso em: 02 mai. 2021.

SILVA, Marco; CILENTO, Sheilane Avellar. Formação de professores para docência



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

online: considerações sobre um estudo de caso. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 42, p. 207-218, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/download/1042/720/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SOUZA, Jociano Coêlho de. A formação continuada dos professores do ensino superior na modalidade EAD/UFPB: um olhar sobre as políticas públicas e concepções docentes. Orientadora: Thelma Panerai Alves, 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24638>. Acesso em: 20 abr. 2021.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia, p. 26-44. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org). Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: INTERFACES COM A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Neide Menezes Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

neide.msilva@ufpe.br

Divane Oliveira de Moura Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

divane.oliveira@ufpe.br

Marcelo Ricardo Moreira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

marcelo.rmoreira@ufpe.br

Kátia Silva Cunha

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

katia.scunha@ufpe.br

Palavras-chave: Formação. Identidade Profissional. Professores. Educação Superior

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual de desqualificação das universidades públicas, em que se configura o cenário para privatização numa proposta de reforma da educação nos moldes empresariais, Ball (2011) indica que a reforma neoliberal na educação tem produzido um novo tipo de professor e novas formas de subjetividade.

Dessa maneira, o tema das políticas de formação de professores vem ganhando destaque nos cenários nacional e internacional mediante as reformas educativas implementadas em vários países da Europa e da América Latina, delegando-se um papel central aos professores na efetivação das mudanças na educação escolar, impondo-se novas questões e desafios para os cursos de formação.

Como afirma Cunha, (2017, p. 269) “a formação de professores tem se tornado, nas últimas décadas, um campo de estudo bastante visitado”. A autora menciona algumas possibilidades para essa ênfase, como a expansão da oferta de educação superior, o discurso que vincula a importância dos professores aos projetos de melhoria do país e da qualidade da educação, dentre outros.

Nesta conjuntura, esta pesquisa insere-se no campo das políticas de formação de professores,



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

com foco na educação superior, e suas interfaces com processos de profissionalização docente, visto que “embora a docência universitária venha despertando o interesse no âmbito acadêmico, a produção nesta área ainda é escassa” (SCARTEZINI, 2017, p. 5).

Assim, apresentamos resultados parciais, numa perspectiva teórica, de uma pesquisa que pretende investigar a política de formação docente dos professores da Educação Superior com foco nos elementos envolvidos no processo de construção da identidade profissional docente de professores universitários do Campus do Agreste/UFPE, em Caruaru, de diferentes cursos de graduação, buscando compreender a relação desse processo formativo com a profissionalização docente e os impactos na prática educativa destes professores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Garcia, Hypolito e Vieira (2005), a identidade profissional docente é uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, indicando a necessidade de entendermos que tratar da identidade profissional docente é estarmos atentos aos discursos que circulam na sociedade e disputam os espaços acadêmicos e/ou escolares.

A partir de Scartezini (2017), entendemos que a identidade profissional docente do professor universitário engloba três dimensões: representações e percepções que o professor possui sobre seus papéis acadêmicos; suas concepções, sobre o que significa ensinar, aprender e avaliar sua disciplina e os sentimentos envolvidos em suas funções, constituindo-se num processo aberto, contínuo, dinâmico, que envolve o equilíbrio entre a pessoa e o contexto e, portanto, sujeito a transformações e mudanças.

Conforme afirmado por Nóvoa (1997), na construção das identidades profissionais docentes, três processos são fundamentais: o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de produção da vida do professor; o desenvolvimento profissional, que se refere aos aspectos da profissionalização docente; e o desenvolvimento institucional, que se refere aos investimentos da instituição para a consecução de seus objetivos educacionais.

Lopes (2002, p. 73), por sua vez, afirma que “a identidade profissional docente é, primeiro, uma identidade, depois, uma identidade profissional e, finalmente, uma identidade profissional docente”. Assim, para a autora, a identidade – individual ou coletiva – diz respeito ao conteúdo a que se associam valorizações pessoais e sociais.

Essa conceituação evidencia o entrelaçamento de questões pessoais, institucionais e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

profissionais na constituição da identidade profissional docente, bem como dos discursos, sempre imersos em relações de poder, presentes no mundo social e cultural acerca dos/as professores/as e das instituições escolares/acadêmicas.

3. METODOLOGIA

Este trabalho assume o caráter de pesquisa bibliográfica, entendendo, com Amaral (2007), que se trata de uma etapa fundamental do trabalho científico. Por esse viés, de acordo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em material já elaborado, composto, principalmente, de livros e artigos científicos. Assim, focamos nosso estudo, ainda em caráter exploratório e preliminar, em teóricos que discutem a temática em análise, a partir da leitura de livros e artigos científicos, tentando aprimorarmos os fundamentos teóricos da categoria identidade profissional docente, que ocupa centralidade em nossa pesquisa. Nessa perspectiva, centramos nosso estudo em teóricos de referência para a categoria em discussão, sem a preocupação em estabelecermos um recorte temporal.

A partir dos pressupostos assumidos, elegemos como abordagem a pesquisa qualitativa do tipo descritivo-explicativa, pois se preocupa com o estudo do processo e não simplesmente com os resultados do produto (TRIVINOS, 1987), visto que “[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas” (MINAYO, 1994, p. 22), cujo referencial analítico permite uma análise crítica e contextualizada do fenômeno em estudo, numa perspectiva discursiva.

4. ENSAIANDO ALGUNS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Considerando as atuais demandas e exigências às/aos professoras/es universitários, que são requeridas/os a desempenharem atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, além de atuarem como mediadoras/es e facilitadoras/es em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento integral e autônomo dos estudantes, sem, contudo, serem devidamente auxiliadas/os nem disporem de formação específica para o desenvolvimento de inúmeras funções, faz-se necessário que os processos formativos contemplem o desenvolvimento e gerenciamento de sua identidade profissional docente.

Por esse viés, junto com André (2010), compreendemos que o processo de constituição da identidade profissional precisa pautar-se num dos elementos relevantes a serem contemplados nas políticas de formação dos cursos de graduação e das atividades de desenvolvimento profissional docente, visto que investigar o que pensam, sentem e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

fazem as/os professoras/es é importante na medida em que se relaciona essas opiniões e sentimentos aos seus processos de aprendizagem da docência e seus impactos em suas práticas educativas em sala de aula.

Ademais, como evidenciado por Scartezini (*Ibid*), há algumas limitações nesse campo de estudo: escassez de pesquisas sobre a construção da identidade profissional docente de professores universitários, bem como uma limitação, revelada pela literatura, quanto ao foco preferencial dos pesquisadores na formação inicial.

Compreendendo-se que o processo não é linear nem cumulativo, fica evidente a necessidade de estudos que se preocupem com o desenvolvimento da identidade profissional de professoras/es que possuem diferentes níveis de experiência. Destarte, destaca-se a relevância de possibilitar mudanças na identidade profissional docente a partir da formação de professoras/es, indicando-se a relevância dessa pesquisa.

Entendemos que a constituição da identidade profissional docente é sempre dinâmica, como práticas discursivas que são interpeladas pelos discursos circulantes sobre os modos de ser e agir de professoras/es, em que essa identidade é fruto de processos de negociação entre esses múltiplos discursos, sempre circunscritos às relações de poder.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa0bibliografica.pdf. Acesso em: 03. julho. 2021.

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, 33, p. 174-181, 2010.

BALL, S.J. Sociologias das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: BALL, S.J.; MAINARDES, J. **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Kátia Silva. DOCENTE: identidade mítica. In: LOPES, Alice Cassimiro; OLIVEIRA, Márcia Regina de (Orgs.). **Políticas de Currículo: pesquisas e articulações discursivas**. Curitiba: CRV, 2017, p. 266-291.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.1, p. 45-56, jan.abr., 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LOPES, Amélia. Profissão e Profissionalidade Docente: o caso do 1º CEB. **Actas do 5º Congresso do SPCE – O particular e o global no virar do milênio**. Algarve, Portugal. 2002.

MINAYO, Cecília de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 1994.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, António (Org). **Os Professores e sua Formação**. Lisboa. Dom Quixote, 1997.

SCARTEZINI, Raquel Antunes. Formação de Professores do Ensino Superior e Identidade Profissional Docente. **38ª Reunião da ANPED**. São Luís/MA: UFMA, 2017, p. 1-17.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas, 1987.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

REVISITANDO AS BIBLIOTECAS DIGITAIS PÓS MARÇO DE 2020

Raquel Pinto Correia

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

raquel.correia@educadventista.org.br

Luana Priscila Wunsch

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

lpriscila@gmail.com

Palavras-chave: Bibliotecas digitais. Digital Library Federation (DLF). Vannevar Bush. Leitura. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade cercada de tecnologias que se entrelaçam nas nossas atividades cotidianas e causam impacto em nosso *modus vivendi*, transformando o jeito de fazer, viver e aprender.

As bibliotecas também são lugares que passam por constantes transformações devidas às inovações tecnológicas da área, principalmente em relação ao armazenamento e ao acesso dos registros. A origem das bibliotecas remonta ao desejo ambicioso da humanidade em reunir o conhecimento em um só lugar, a famosa biblioteca universal, onde as pessoas podem encontrar tudo o que foi produzido sobre determinado assunto. Neste caminhar da história e com o desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), chegamos as bibliotecas digitais.

Diante de tantas mudanças e inovações, qual será o futuro da biblioteca digital? Como será a sua estrutura no ciberespaço? Qual o papel da biblioteca digital pós março de 2020? Com estes questionamentos foi realizada uma revisão sistemática em produções acadêmicas sobre o tema.

Portanto, este estudo objetiva revisar o conceito de biblioteca digital e identificar os aspectos que podem embasar o seu desenvolvimento num contexto pandêmico.

Neste cenário pandêmico, a Educação teve que repensar a forma de se conectar e interagir com os estudantes a distância, rever suas metodologias de ensino e a dominar o uso de recursos tecnológicos.

Inclusive os bibliotecários repensaram o papel da biblioteca e suas contribuições no período



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

pandêmico, apesar de muitas bibliotecas já possuírem recursos digitais outros serviços foram desenvolvidos a fim de atender as necessidades informacionais e emocionais dos usuários durante o isolamento social. Entre as diversas atividades desenvolvidas pelas pessoas em isolamento, encontra-se a leitura, tanto para uso acadêmico ou como entretenimento.

Assim, muitas plataformas de livros digitais foram acessadas, e-books adquiridos, sem falar nos materiais de livre acesso. Chartier (1999, p. 142) já falava da retomada da leitura no espaço doméstico, onde a leitura em voz alta “acontece na presença do outro”, neste momento pandêmico é uma forma de socialização compartilhada, principalmente para as famílias. Um estudo sobre as bibliotecas digitais pode mostrar as contribuições para o desenvolvimento de uma sociedade em tempos pandêmicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Baseado na construção do Memex, Vannevar Bush (2011, p. 27) onde é apresentado o protótipo de uma biblioteca mecanizada e com recursos tecnológicos para acesso, busca e armazenamento, estes são os primeiros passos para a universalização da biblioteca na cultura digital. As considerações de Bush influenciaram Berners-Lee e assim foi possível a criação da linguagem HTML, da URL e do hipertexto, quase 45 anos depois se deu vida à ideia de Bush para uma biblioteca digital (KRIPKA; VIALI; LAHM, 2016, p. 64), tecnologias digitais com as quais convivemos diariamente.

Para embasamento sobre o conceito de biblioteca digital foram analisados os estudos de Drabenstott e Burman (1997) que apresenta a visão dos bibliotecários sobre o tema, Cleveland (1998) quando participava de um estudo sobre fluxo de dados universais para a IFLA, da Digital Library Federation (1998), de Procópio (2005), Sayão (2007) e da IFLA (2010), estes autores foram indicados nas dissertações da revisão. Os conceitos analisados focaram mais nas características, ferramentas, conteúdos, serviços, usuários e especialistas, estas indicações envolvem uma grande complexidade que precisa ser discutida.

3 METODOLOGIA

A revisão pretende analisar os conceitos sobre biblioteca digital, afim de entender qual é o seu futuro e o seu desenvolvimento pós março de 2020. Na primeira etapa foi consultado o banco de dados do Google Acadêmico para identificar artigos recentes, em PDF, durante o



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

período de 2021, com os seguintes termos de busca: biblioteca+virtual, biblioteca+digital. Na segunda etapa foi realizada buscas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando os mesmos termos, delimitando o período das publicações entre os anos de 2015-2021, por serem trabalhos com maior abrangência e profundidade.

Do levantamento realizado no Google acadêmico utilizando os termos indicados, das 100 primeiras visualizações referentes ao ano de 2021 todas foram descartadas porque não atendiam aos critérios de inclusão, destas 94 indicações citavam as bibliotecas virtuais da Saúde e Pearson utilizadas nas metodologias dos artigos, principalmente na área da saúde, os demais eram papers e resumos. Apesar do acesso rápido e fácil encontramos dificuldades na recuperação dos documentos com relevância, de acordo com Bush (2011, p. 28) os termos de indexação continuam desajeitados, pois recuperamos quantidade e não qualidade. O segundo levantamento na BDTD foram recuperadas 2 teses e 7 dissertações, dos 9 itens encontrados 5 foram excluídos porque na análise não continham a conceituação de biblioteca digital, apesar do título conter as palavras do tema.

4 RESULTADOS

Com base na leitura dos materiais foi possível verificar os autores mais citados na definição de biblioteca digital. Nestes estudos foram encontradas citações de Vannevar Bush e suas contribuições para a biblioteca digital. Outra indicação foi a revisão sistemática de Drabenstott e Burman (1998) ao citarem o levantamento sobre as bibliotecas digitais americanas, um clássico sobre o tema. Outro autor citado nas dissertações foi Cunha (2008) com seu estudo sobre análise comparativa entre as bibliotecas convencionais e digitais apontando as suas características.

Amad (2015), Quispe Supo (2016) e Araújo (2019) indicaram em seus textos a definição da Digital Library Federation (1998) como a mais abrangente para a biblioteca digital e nela é possível destacar 3 pontos: os especialistas, entende-se uma equipe multidisciplinar responsável pela organização e manutenção da biblioteca digital; o preparo das coleções que formarão o acervo, envolve a curadoria dos materiais quanto a seleção e divulgação dos mesmos; e a comunidade, ou usuários, com o foco no perfil de quem utilizará a biblioteca.

5 CONCLUSÕES

Com esta revisão foi possível constatar a importância das bibliotecas digitais para o



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

desenvolvimento da cidadania, apoio ao currículo escolar e na diminuição da exclusão informacional.

Ainda existe questões que precisam ser estudadas no contexto pandêmico, como o custo de aquisição e manutenção das plataformas; o respeito à propriedade intelectual dos autores; o alinhamento do trabalho entre a equipe multidisciplinar (bibliotecários, professores, coordenadores, profissionais da informática); a gestão da biblioteca digital, pois exige atividades e serviços diferentes das bibliotecas convencionais; a organização de metadados para resultados mais assertivos e com qualidade durante o processo de busca; a organização dos serviços aos usuários; e as tecnologias empregadas para armazenamento dos materiais de acesso livre e restrito. Como já foi dito, a complexidade na organização das bibliotecas digitais envolve mais estudos, tendo em vistas as questões citadas.

Bush foi o visionário da biblioteca da digital, hoje precisamos de novos visionários que repense o seu papel, por isso pesquisas nesta área contribuirão para o desenvolvimento e interações entre os usuários e materiais digitais para leitura.

6 REFERÊNCIAS

AMAD, Emir Iscandor. **Bibliotecas digitais: entre o acesso a cultura e a proteção do autor.** Orientador: Antonio Carlos Morato, 2015. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2131/tde06112015113318/publico/Emir_Amad_Dissertacao_Versao_corrigida_Completa.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

ANDRADE, Douglas. **Proposta e desenvolvimento de uma biblioteca digital para produtos educacionais de mestrados profissionais em Ensino de Ciências.** Orientador: Guilherme Tavares de Assis, 2017. Dissertação (Mestrado Profissional no Ensino da Ciência) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/7648/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O_PropostaDesenvolvimentoBiblioteca.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

ARAÚJO, Elisabeth da Silva. **Uso de bibliotecas digitais na educação à distância: dialogando com as perspectivas dos estudantes de graduação da UAEADTEC/ UFRPE.** Orientador: Rodolfo Araújo de Moraes Filho, 2019. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão da Educação a Distância) – Universidade Federal Rural do Pernambuco, Pernambuco, 2019. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/>



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

[tede2/8314](#). Acesso em: 24 abr. 2017.

BUSH, Vannevar. Como podemos pensar. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 14-32, março 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/9dXfz7Dbnqhw7NKQRQ3Kknkg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 4 mar. 2021.

CLEVELAND, Gary. **Digital Libraries: Definitions, Issues and Challenges**. Disponível em: <https://archive.ifla.org/udt/op/udtop8/udt-op8.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n. 1, p. 2-17, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/kvP7t3vHjPPBDfrry9XgTYg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2021.

DRABENSTOTT, Karen M.; BURMAN, Celeste M. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, maio 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/RLMmmLXDdc9yzsQbSbf8nNv/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E BIBLIOTECAS (IFLA). **Manifesto for Digital Libraries**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/digital-libraries/documents/ifla-unesco-digital-libraries-manifesto.pdf>. Acesso em: 2 maio 2021.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezure; VIALI, Lori; LAHM, Regis Alexandre. Contribuições de Vannevar Bush para a ciência e a tecnologia, especialmente para o hipertexto. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 8, n. 2, p. 55-68, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/410>. Acesso em: 1 jun. 2021.

PROCÓPIO, Ednei. **Construindo uma biblioteca digital**. São Paulo: EI - Edições Inteligentes, 2004. Disponível em: <https://www.faeterjrio.edu.br/downloads/bbv/0028.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

QUISPE SUPO, Julia Judith. **Uso da biblioteca Central pelos estudantes indígenas da UnB**. Orientador: Emir José Suaiden, 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA) PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Rayane Tamborini Martins

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

rayanemartins_@outlook.com.br

Palavras-chave: Formação docente. Programa de monitoria. Aluno-monitor.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho justifica-se partir da experiência de uma bolsista egressa do programa de monitoria de uma Universidade do Estado, a qual desenvolveu ações durante doze (12) meses nas turmas de Pedagogia de um Campus Universitário de interiorização.

O objetivo deste estudo é analisar as contribuições do programa de monitoria para o desenvolvimento da formação docente e, ao longo deste escrito, pretende-se responder a seguinte questão problema: de que maneira a atuação no programa de monitoria pode contribuir para o desenvolvimento da formação docente?

Esta pesquisa está sistematizada em quatro principais pontos, além da introdução. O primeiro ponto traz uma fundamentação teórica acerca da temática proposta; o segundo, trata do percurso metodológico da pesquisa; o terceiro apresenta os resultados alcançados; e, por fim, o quarto e último ponto que traz as conclusões do estudo, de modo a apresentar uma análise geral acerca do alcance do objetivo deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo como respaldo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/nº 9.394/1996, onde se lê no art. 84, que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”, é possível compreender que para além de tarefas voltadas ao ensino, os discentes da educação superior podem vivenciar, no contexto das universidades, experiências como monitores, podendo conhecer outras realidades e criar afinidades com a docência no âmbito do Ensino Superior.

Com base nessas questões, pode-se apontar que:



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com a dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor. Esse processo de aprendizagem com os pares também deve fazer parte da dinâmica de organização da própria monitoria (NUNES, 2005, p. 53).

Assim, essa lida com os conteúdos, com o contexto da sala de aula e com o trabalho enquanto aluno-monitor, tende a dialogar com a teoria adquirida ao longo da graduação com a prática exercida enquanto aluno no papel de monitor. Esses são meios nos quais são possíveis de refletir criticamente sobre ações que possam ser eficazes não somente na prática da monitoria, mas, também, no desenvolvimento do trabalho docente futuro.

Em relação a atuação do discente no programa de monitoria, entende-se que:

O aluno-monitor também adquire, ao longo do processo, cada vez mais, autonomia e segurança ao lidar com questões sobre conteúdos a serem abordados, ensino-aprendizagem, papel do professor. Esse aluno vai, paulatinamente, estabelecendo relações entre teoria e prática, reestruturando, dessa forma, suas ações (AARÃO, 2010, p. 46).

Sobre isso, percebe-se que, de fato, essa autonomia constitui a postura e as práticas de quem vivencia o trabalho docente no âmbito do programa de monitoria, pois os conhecimentos e os saberes adquiridos enquanto alunos de graduação são amadurecidos e repensados por meio dos momentos de coletividade entre os alunos-monitores e os estudantes contemplados pelo programa de monitoria em suas salas de aula.

Com base no exposto, compreende-se que a monitoria é respaldada legalmente como uma atividade que pode oportunizar experiências de grande importância para a formação pessoal e profissional dos discentes de graduação. De modo geral, pontua-se que a atuação enquanto aluno-monitor pode aperfeiçoar o docente em formação para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que implique em metodologias de ensino inovadoras e significativas e, ainda, em uma formação de sujeitos críticos e autônomos.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, este estudo partiu de uma abordagem qualitativa, seguido de um levantamento bibliográfico como forma de contextualizar a pesquisa com os escritos de autores que tratam sobre a monitoria e prática docente, tais como: Aarão (2010), Nunes (2005), Freire (1996), além de alguns documentos legais que respaldam o programa de



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

monitoria à nível nacional e no âmbito da universidade em questão.

Considerando essas questões, ao longo desta pesquisa, pretende-se tratar, ainda, sobre as observações realizadas ao longo de doze (12) meses por uma bolsista egressa do programa de monitoria de uma Universidade do Estado, a qual foi possível perceber que a atuação no programa contribui, significativamente, para o desenvolvimento da formação docente, de modo a incitar uma reflexão sobre uma prática docente futura, a qual tenha como fundamento um trabalho autônomo, crítico e eficaz.

Sobre a prática no referido programa, compreende-se que é de grande importância para o desenvolvimento da formação, pois os alunos-monitores conseguem refletir sobre o trabalho docente futuro, além de dialogarem com os alunos e professores, debaterem sobre conteúdos que foram vistos enquanto alunos de graduação e depois quando são discutidos já na função de monitores da Educação Superior.

4 RESULTADOS

4.1 Programa de monitoria: contribuições para a formação docente

Com base nas questões já apresentadas neste estudo, é importante ressaltar que como uma política pensada para inserir o aluno de graduação na prática docente, a monitoria tem grande contribuição na formação dos discentes que experienciam essa realidade. Corroborando com esse argumento, Nunes (2005) assinala que “a monitoria acadêmica é um programa de grande importância para a melhoria da formação universitária” (p. 56).

Nessa perspectiva, a universidade em questão, no bojo dos seus processos seletivos, oportuniza programas de bolsas/voluntários que viabilizam e/ou contribuem para o processo da formação docente, sendo possível conhecer a realidade da sala de aula por meio dos processos seletivos de bolsistas e voluntários oportunizados pela instituição como forma de proporcionar aos alunos, ainda na formação inicial, o contato com a sala de aula e com a realidade do trabalho docente.

Trazendo a realidade da monitoria no contexto da referida instituição, a Resolução nº 2808/15, do Conselho Universitário – COSUN, de 18 de março de 2015, institui no art. 2º que o Programa de Monitoria “[...] destina-se a ampliar espaços de aprendizagem e a estimular o interesse pelo magistério superior, aprimorando a qualidade do ensino”.

Considerando os pontos explicitados e particularizando a discussão para as contribuições



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

que a atuação na monitoria pode trazer para a formação docente, destaca-se, de modo geral, as relações, os contatos, as partilhas e as experiências com os professores que orientam os bolsistas e/ou voluntários e, ainda, as trocas com os discentes que recebem os alunos-monitores no seio da própria formação, oportunizando momentos de diálogo e escuta que muito podem acrescentar no processo formativo dos discentes.

Segundo Freire (1996, p. 13), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Pensando nisso, compreende-se que é justamente a partir dessa relação que se pode pensar novas formas de atuar frente ao contexto do magistério superior, buscando maneiras de contribuir para uma ação docente futura que seja eficaz, prazerosa e que considere a realidade dos alunos.

De acordo com o exposto, pode-se dizer que a atuação no programa de monitoria possibilita a garantia de práticas eficazes e de grande contribuição para a formação docente, pois o trabalho voltado ao Ensino Superior é de grande valia para o desenvolvimento da ação dos graduandos enquanto futuros profissionais da educação, uma vez que proporciona vivências entre alunos e professores, experiências no âmbito da sala de aula e reforçam o conhecimento construído de forma mútua, contribuindo, significativamente, para o desenvolvimento da formação docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo proposto neste estudo, destaca-se que a vivência no programa de monitoria no contexto dos cursos de licenciatura pode contribuir para o desenvolvimento da formação docente, uma vez que a experiência proporciona aos graduandos o contato com a realidade da sala de aula e com o trabalho docente no Ensino Superior.

No geral, pôde-se compreender que o programa proporciona vivências essenciais para a formação docente, de modo a contemplar um processo formativo com base na identidade e no desenvolvimento da pessoa e do profissional professor, amadurecendo o olhar sobre práticas pedagógicas que sejam, de fato, fundamentadas na formação de indivíduos críticos e autônomos.

6 REFERÊNCIAS

AARÃO, Sirlene Aparecida. **Sentidos-e-significados no sistema de atividade de monitoria**. 2010. Orientadora: Angela Brambila Cavenaghi Themudo Lessa, 2010, Tese



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

(Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. 213 p. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/13475/1/Sirlene%20Aparecida%20Arao.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1 ed. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. *E-book*. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. **Coleção Pedagógica**, n. 5, p. 45-57, 2005. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:l9r197r8OyQJ:arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20132161039fe41407857a2bf7803d137/Monitoria_4.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 02 ago. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Conselho Universitário. **Resolução nº 2808/15 – CONSUN, de 18 de março de 2015**. Fixa Normas Complementares para Execução do Programa de Monitoria no Âmbito de Universidade do Estado do Pará. Belém: Conselho Universitário, 2015. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/prograd/index.php/downloads/206-resoluo-2808-15.html>. Acesso em: 02 ago. 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

LOGARÍTMO NO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO: UM OLHAR SOBRE A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

Rynaldo Lucci Neto

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN)

rynaldolucci@gmail.com

Nielce Meneguelo Lobo da Costa

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN)

nielce.lobo@anhanguera.com

Palavras-chave: Logaritmo. Legislação. Ensino Profissional Técnico. Currículo.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que os elementos mais cruciais para o desenvolvimento humano possuem aplicações de funções logarítmicas em sua dinâmica. De acordo Almouloud (2011) a função logarítmica se dá como uma das noções mais importantes que integram o currículo do Ensino Médio, possuindo aplicações interdisciplinares em várias áreas do conhecimento científico.

Esta pesquisa é parte da etapa documental de projeto de mestrado, tem por objetivo identificar na legislação para o ensino profissional técnico as propostas para o ensino de logaritmos e suas contribuições para a aprendizagem, particularmente de modo interdisciplinar, discutindo-as e tratando os dados obtidos por análise de conteúdo, como ensina Laurence Bardin.

2 QUADRO TEÓRICO

Para desenvolvimento deste item serão abraçados os pareceres e resoluções que embasam o currículo do ensino profissional técnico em Segurança do Trabalho do Centro Paula Souza.

2.1 Base legal para desenvolvimento do currículo

De acordo com o parecer CEB 17/97 a educação profissional no Brasil é regulada pela Lei Federal 9394/96 que estabelece Diretrizes e Bases (LDB), pelo Decreto Federal 2208/97 e, orientações designadas pelo Conselho Nacional da Educação (CNE) e órgãos gestores do ensino adjacente a este colegiado.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Conforme seu relator a importância da qualificação profissional é constante devido ao dinamismo presente no cenário tecnológico, qualificando como prioritária a educação básica, ressaltando que a educação profissional é complementar a ela, onde o relator classifica este modelo como “a chave do êxito de sociedades desenvolvidas”.

Este modelo segue a estrutura flexibilizada pelo Decreto 2208/97 que orienta quanto a disposição do ensino profissional atualmente, seguindo critérios de flexibilização itinerária e de organização curricular.

Na sua forma integrada até 25% dos componentes curriculares são profissionalizantes, as formas de seleção dos discentes e a formação dos grupos são responsabilidade dos organizadores do curso, estabelecido em documento próprio com Projeto Político Pedagógico (PPP). Os alunos podem escolher cursar apenas as disciplinas técnicas, mas, para isso é necessária apresentação de certificado de conclusão do ensino médio ou histórico a concluir.

O artigo 8 do decreto estabelece que os currículos dos cursos podem ser dispostos em disciplinas e agrupados em módulos, modelo recomendado pela Organização Internacional do Trabalho

A resolução CNE/CP 1 de 2021 apresenta critérios gerais para os cursos profissionais técnicos havendo similaridade com a estrutura prevista pela Resolução CNE/CEB nº 6 de 2012 aplicada apenas aos cursos técnicos profissionalizantes em nível médio. Critérios norteadores como interdisciplinaridade, indissociabilidade, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas são assuntos na pauta de ambas as resoluções. Aspectos relativos à inclusão de pessoas portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA), alta habilidade e superdotação são inovações.

2.2 O currículo de Segurança do Trabalho do Centro Paula Souza

Desde o ano de 2000 o Centro Paula Souza (CPS) possui currículo próprio, desenvolvido em seu laboratório de currículos, dos quais abordam as “competências profissionais” solicitadas no mercado de trabalho.

Atualmente o CPS possui 223 ETECS e 73 FATECS, com mais de 300 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos. 212 mil alunos estão matriculados nas ETECS em cursos técnicos integrados ao ensino médio, concomitantes ou subsequentes nos 212 cursos disponíveis.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Os eixos tecnológicos atrelados aos currículos do CPS seguem o disposto pela resolução CNE/CEB nº 04/99 que estabelece uma divisão de vinte áreas relacionadas à atuação profissional técnica de nível médio e o curso de Segurança do Trabalho está alocado no eixo de Segurança pela resolução SE n.º 78/2008. São estabelecidos princípios norteadores, critérios de organização e planejamento de curso, competências profissionais gerais e cargas horárias mínimas, como recursos adicionais aos descritos no artigo 3º da LDB.

No currículo de Segurança do Trabalho (CPS 2019) são aplicados, em suas bases tecnológicas, os logaritmos em álgebra no componente de Matemática de forma direta, para determinação do decaimento do espectro radioativo de substâncias que possuem radiações ionizantes, distribuição de diferentes níveis de pressão sonora e vibrações no componente de Higiene e Segurança do Trabalho (HST); força muscular e resistência física por análise de eletromiografia e ergonomia cognitiva no componente de Ergonomia, verificação do espectro da luz visível no componente de Normalização em Segurança do Trabalho, e nos componentes de Programas Aplicados na Saúde e Segurança do Trabalho (PASST) e Análise de Risco (AR) de forma indireta.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa segue o método qualitativo. Segundo Miles e Huberman (1994), o critério para análises qualitativas é composto por três etapas: redução, exibição e conclusão/verificação. Descritos conforme Bardin (1979):

1) Pré-análise – 1.1) Leitura flutuante: Análise de 43 pareceres, 12 resoluções e 2 currículos do Centro Paula Souza (CPS); - 1.2) Escolha dos documentos: Escolha dos tópicos mais relevantes da legislação aplicados ao currículo escolar; - 1.3) Formulação das hipóteses e dos objetivos, que poderão ser redefinidos com base nas principais dificuldades apontadas nas pesquisas; 1.4) Referenciação dos índices e elaboração de indicadores: Fase que envolve a determinação dos mesmos por meio de recortes de texto nos documentos de análise.

2) Exploração e análise do material: nesta etapa é realizada a codificação e categorização dos dados coletados, os elementos selecionados serão classificados e divididos em elementos construtivos De acordo com Bardin (1979) podemos admitir novas tecnologias como facilitadoras do processo de codificação ao que será comunicado.

3) Interpretação dos dados: realizada com base na teoria e na percepção do pesquisador, contempla o tratamento em forma de discussão dos resultados apresentados.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 DISCUSSÃO PARCIAL DOS RESULTADOS

Em análise aos currículos do ensino médio de Segurança do Trabalho observa-se que estes seguem os critérios legais, nos quais todos os projetos estão articulados no PPP escolar, seguindo a proposta da Organização Internacional do Trabalho de modularização e sua estrutura composta. Nota-se indissociabilidade, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas presentes nas habilidades, competências e conhecimentos específicos referente à aplicação dos logaritmos, porém, quanto à interdisciplinaridade os currículos definem orientações que podem ser seguidas entre as bases tecnológicas de HST, AR e PASST, porém, para os demais componentes não são contempladas.

Como proposta aos currículos estudados, em sua próxima atualização, implementar o disposto na resolução CNE/CP 1 de 2021 quanto à considerar a ampliação da interdisciplinaridade dos logaritmos e torná-la composta às bases tecnológicas. Como orientações aplicar metodologias ativas e propor adaptações de acordo com as especificidades do público-alvo, considerando principalmente os critérios de inclusão.

5 SITUAÇÃO ATUAL DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Este projeto encontra-se em fase de desenvolvimento prospectada sua qualificação para outubro de 2021 e possível defesa da dissertação em dezembro de 2021, o tema descrito acima se relaciona a um dos objetivos da pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

ALMOULOUD, S. A. As transformações do saber científico ao saber ensinado: O caso logaritmo, **Revista: Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. Especial 1/2011, p. 191-210, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Persona, 1979.

BRASIL. Decreto Federal Nº 2208/97, de 17 De abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/DF2208_97.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021.

BRASIL. Lei Nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 14 ago. 2021.

BRASIL. Parecer técnico nº 23001.000691/97-61. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. DF. Brasília: Ministério da Educação, 16 jan. 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb017_97.pdf. Acesso em: 14 ago.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-RCP001-21&CATEGORY_SLUG=JANEIRO-2021-PDF&ITEMID=30192. Acesso em: 14 ago. 21.

BRASIL. Resolução CEB n.º 4, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021.

BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 ago. 2021

BRASIL. Resolução SE - 78, de 7 de novembro de 2008. Dispõe sobre delegação de competência para exercer supervisão de ensino em instituições que especifica. Conselho Nacional de Educação. Secretaria da Educação. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/78_08.htm#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SE%20n%C2%BA%2078%2F2008%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SE%20-%2078%2C,exercer%20supervis%C3%A3o%20de%20ensino%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20que%20especifica, Acesso em: 14 ago. 2021.

CARVALHO. M. L. M. (ORG). Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA - CPS. Plano de Curso Habilitação Técnico em Segurança do Trabalho. São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. 12 de abril de 2019. Disponível em: <http://www.etecsaomateus.com.br/cursos/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA - CPS. Plano de Curso Habilitação Técnico Integrado ao Médio em Segurança do Trabalho. São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. 03 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www.etecsaomateus.com.br/cursos/>. Acesso em 14 ago. 2021.

MILES, M.B.; HUBERMAN, A. M. Qualitative data analysis: an expanded sourcebook. California: Sage, 1994.

PORTELLA. A.; NUNES. C.; JANÚCIO. D.; TOTE. L.; SARMENTO. L.; PEREIRA. P. Centro Paula Souza: 45 anos, 45 motivos de Sucesso. São Paulo: Centro Paula Souza, 2021.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ANOS INICIAIS E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Sandra Fabiane Kleszta

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

sandrafabianekleszta@yahoo.com.br

Rosemar Ayres dos Santos

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

roseayres07@gmail.com

Palavras-chave: Currículo. Abordagem temática. Contextualização.

1 INTRODUÇÃO

Vemos e ouvimos muitos educadores lamentando o desinteresse do educando com as questões de aprendizagem, as quais carecem de uma reconfiguração curricular. Assim, o aprofundamento da compreensão sobre a suposta falta de interesse dele, o não querer nada com nada, requer um olhar mais crítico sobre o currículo (SANTOS, 2012). Considerando que o ensino tradicional torna o educando um sujeito passivo e o conhecimento pouco expressivo, como aponta Carvalho (2009, p. 72-73), referindo que para o processo de construção da própria Ciência e, nesse contexto, o educando é sujeito ativo do processo educativo e, por isso, “levar os alunos a produzirem conhecimento significativo não só sobre o conteúdo das disciplinas científicas como também sobre o processo da construção da própria ciência”.

Dessa forma, reiteramos a importância de envolver o mundo vivido por eles no exercício da ciência. Balizados na proposta Freireana, entendemos que:

Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo, prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando, para melhor lutar por essa causa. (FREIRE, 2007, p. 22)

Assim, investigamos: de que forma a Alfabetização Científico-Tecnológica (ACT) pode contribuir para uma configuração curricular no Ensino de Ciências (EC) dos Anos Iniciais (AI)? Objetivamos apresentar possibilidades ao trabalhar a ACT desde os AI do Ensino Fundamental.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2 CAMINHO TEÓRICO METODOLÓGICO

A pesquisa é de cunho qualitativo (GIL, 2008), tendo como metodologia de análise a Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2016), composta por três etapas: unitarização, categorização e comunicação. Desse modo, a partir da análise do *corpus*, composto por trabalhos presentes em todas as edições (1997/2019) do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), que atendessem ao critério de seleção de ter em suas palavras-chave, resumo e/ou título os termos: ACT, Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), anos iniciais e ensino de ciências, surgiram como resultados as seleções de 8 trabalhos para a efetiva análise, na qual identificamos 17 núcleos de sentido. Para a seleção desses trabalhos, delimitamos os que estavam relacionados aos AI do Ensino Fundamental. E, a partir dessa análise, considerando o problema investigado, o objetivo, bem como o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, emergiram duas categorias: a renovação pedagógica e a ACT; e saberes do educando como ponto de partida para a ACT, as quais discutiremos a seguir.

3 RESULTADOS

3.1. Renovação pedagógica e a ACT

A partir da análise do *corpus*, identificamos que o EC nos AI carece de uma diferente configuração curricular e/ou uma renovação pedagógica, em curto prazo. Sendo a perspectiva de uma ACT, a partir do enfoque CTS, uma possibilidade nessa etapa escolar, como indicado por A2¹, o qual afirma que a incorporação dos estudos CTS nas atividades de ensino de Ciências promove uma renovação pedagógica e contribui para a superação da concepção linear da Ciência-Tecnologia. Corroboramos com A2 e compreendemos que relacionar CTS, desde a mais tenra idade, é também possibilitar estudos a respeito da influência da Ciência e Tecnologia na Sociedade, de forma crítica e reflexiva. Perspectiva também indicada por A6:

É importante que as inter-relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade ocorram com o intuito de favorecer a compreensão não apenas dos benefícios, mas também dos malefícios da Ciência-Tecnologia e que são produções humanas e em constantes transformações. (p. 7)

Relacionar, investigar e possibilitar ao educando, através do diálogo problematizador,

¹ Utilizamos a identificação A1, ..., A8, para os trabalhos pertencentes ao corpus de análise.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

uma compreensão crítico-reflexiva da realidade que o cerca são algumas das formas de promover a renovação pedagógica no currículo dos AI. Para tanto, compactuamos com Bizzo (2008, p. 137), quando enfatiza que as aulas de Ciências precisam tomar um novo rumo:

[...] modificar a preparação das aulas, proporcionar momentos de autorreflexão aos estudantes, oferecer oportunidades para testar explicações e refletir sobre sua propriedade, propor atividades que ensejarão uma forma muito diferente de ensinar e aprender ciências.

Ao discutir sobre a renovação pedagógica nos AI, através da perspectiva CTS para a promoção da ACT, reiteramos que é urgente a necessidade de mudança no currículo escolar. Não estamos propondo algo impossível de tornar realidade, mas sim, mudar a forma de “ensinar”, de analisar quais conhecimentos devem ser priorizados. Para tanto, AI (p. 3) afirma que, para o ensino de Ciências: “os teóricos da área, vem reforçar o quanto a investigação científica e também uso de estratégias diferenciadas, tendem a elevar a aprendizagem dos estudantes em diferentes contextos e conteúdo”.

A partir da ACT e a relação CTS aumentam as possibilidades em promover uma forma de ensinar diferente: interdisciplinar e contextualizada, pois “é exatamente em suas relações dialéticas com a realidade que iremos discutir a educação como um processo de constante libertação do homem” (FREIRE, 2006, p. 75).

Consideramos importantes as diferentes estratégias de ensino, para que ocorra a aprendizagem, mas concluímos que nenhuma delas será significativa caso a metodologia de ensino do educador não mude.

3.2. Saberes do educando como ponto de partida para a ACT

Nesta categoria, passamos a discutir a ACT no EC dos AI, atentando para os saberes do educando como ponto de partida. Para tanto, ressaltamos a importância dos conhecimentos que possuem antes mesmo de adentrar aos bancos escolares. Como destaca A6 (p. 3): “Ao adentrar a sala de aula, a criança traz consigo conhecimentos adquiridos no contexto familiar e outros ambientes, e seus saberes precisam ser o ponto de partida no processo de ensino e aprendizagem”.

Ao desenvolver a ACT na perspectiva CTS, tendo como ponto de partida o saber do educando (SANTOS, 2012) e trabalhar a partir, por exemplo, do contexto tecnológico digital que faz parte do mundo infantil, estaremos problematizando sobre aspectos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

positivos e negativos ao iniciar uma discussão dos valores presentes.

Contudo, A7 destaca que todos estão envolvidos neste processo controvertido da sociedade atual. Assim, não podemos esquecer que o encantamento com o mundo, a leitura da realidade e os processos inventivos desta mesma realidade se inicia na infância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das análises realizadas, no intuito de responder à problemática levantada, como ou de que forma se apresenta a ACT nos Anos Iniciais, depreenderam-se aspectos relevantes. O primeiro deles é com relação à mudança curricular que se faz necessária, especialmente, para o EC.

Outro aspecto, é desenvolvermos essa cultura em sala de aula, levando em conta o saber deles, os conhecimentos prévios como ponto de partida para o desenvolvimento de uma cultura de participação na produção de conhecimento por esses educandos. E, para ocorrer uma possível renovação pedagógica, a mudança na formação dos educadores, desse nível de educação, precisa acontecer, seja ela na formação inicial, a qual acontece de forma polivalente, ou a formação continuada, durante o percurso do exercício da docência.

Por fim, destacamos que uma nova maneira de ensinar, a qual valoriza e toma os saberes do educando como ponto de partida, é uma das formas que a ACT pode contribuir para a configuração curricular no EC para os AI.

5 REFERÊNCIAS

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

CARVALHO, A. M. P. Introduzindo os alunos no universo das ciências. *In*: WERTHEIN, J.; CUNHA, C. (orgs.). **Ensino de ciências e desenvolvimento: o que pensam os cientistas**. 2. ed. Brasília: Unesco, 2009. p. 71-77.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2016.

SANTOS, R. A. **A não neutralidade na perspectiva educacional Ciência-Tecnologia-Sociedade**. 2012. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria, 2012.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

A PRESENÇA DA TEMÁTICA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Susana Nogueira Diniz

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN)

susana.diniz@anhanguera.com

Thiago da Silva Lima

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN)

thiagosilvaupexpress@hotmail.com

Palavras-chave: Saúde. Currículo. Atividade Física. Hábitos Alimentares. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A temática Saúde é de extrema importância e tem ocupado de forma crescente as discussões em diversos espaços, especialmente no contexto escolar. Uma das formas de organização e inserção desse assunto nos processos de ensino e aprendizagem é por meio do currículo. Os documentos curriculares trazem orientações para que as escolas se organizem visando maior integração e interdisciplinaridade entre os componentes curriculares que compõem cada área (SOUZA; GUIMARÃES; AMANTES, 2019).

As doenças crônicas não transmissíveis incluindo as Doenças Cardiovasculares (DCV) são responsáveis pela maior causa de morte no Brasil e no mundo e vários são os fatores de risco associados ao desenvolvimento de DCV (WHO, 2018). Nas três últimas décadas tem-se observado que a prevalência do sobrepeso infantil aumentou notavelmente, tendo sido associada com hábitos de vida não saudáveis e sérias consequências no indivíduo, e ao aparecimento de DCV na fase adulta (WHO, 2004).

Este estudo teve como objetivo analisar os conhecimentos prévios de alunos dos anos iniciais e finais de uma escola pública paulista e, verificar na Base Nacional Comum Curricular se há uma proposta de abordagem nas escolas brasileiras sobre hábitos saudáveis de vida e promoção da saúde.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo, e envolveu a análise interpretativa da BNCC e dos conhecimentos prévios de alunos da educação básica sobre o tema.

A análise interpretativa da BNCC foi realizada através da descrição de habilidades e



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

competências das disciplinas de Educação Física, Ciências e Biologia no currículo da educação infantil ao ensino médio para verificar a presença dos tópicos sobre risco para saúde e hábitos de vida saudável (alimentação e atividade física) para identificar se existem indicações explícitas ou implícitas sobre a abordagem dessa temática e em que etapa da escolaridade ela ocorre.

Segundo Triches e Aranda (2016), compreende-se que o documento norteador do currículo se configura como ação de uma política pública, com objetivo de melhorar a qualidade na educação.

A análise dos conhecimentos prévios e da percepção dos estudantes sobre a temática foi realizada após a classificação da percepção em 7 tipos, baseada em Kant e proposta por Shultz (2012) e as perguntas do questionário foram classificadas com cada tipo de percepção. Nessa análise levou-se em consideração o pressuposto de que a percepção dos estudantes sobre esse tema varia de criança para criança dentro do ambiente escolar e reflete a sua vivência.

Os alunos responderam a um questionário (Comitê de Ética parecer nº 3.782.005), com o total de 13 questões a partir da escala de Likert, em que o objetivo principal era especificar o nível de concordância dos alunos, as questões foram subdivididas em atividade física e hábito alimentar.

3 RESULTADOS

Segundo a BNCC não foram encontradas habilidades referentes ao tema nas disciplinas de Educação Física e Ciências na educação Infantil. Os resultados mostram que durante o ensino fundamental anos iniciais, somente no 5º ano as crianças aprendem sobre os distúrbios nutricionais causados pelos hábitos de vida. No ensino fundamental anos finais, há somente um tópico no 7º ano que cita a necessidade de se interpretar as condições de saúde da comunidade e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.

As competências específicas de Educação Física para o ensino fundamental citam a importância de se usufruir das práticas corporais como forma de promoção da saúde, entretanto, não está previsto durante todo o ensino fundamental anos iniciais um tópico que aborde esse tema. Somente no ensino fundamental anos finais, após o 6º ano que se tem a presença de tópicos curriculares que associam a prática de exercícios físicos com melhorias da saúde. Ainda, através da análise dos componentes curriculares de Ciências verificou-se a existência de pontos relacionados a promoção da saúde, podendo destacar



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

(BRASIL, 2017, p. 324): “conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza e às suas tecnologias.”

Na BNCC a Educação Física no Ensino Médio está inserida dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias, e neste momento são aprofundados os conhecimentos sobre os limites do corpo, a importância de se ter um estilo de vida ativo e à manutenção da saúde. Identificou-se que existe apenas um único tópico que descreve. Já na Área de Ciências da Natureza a abordagem sobre melhoria na qualidade de vida e promoção da saúde foi citada também em um único tópico no Ensino Médio.

O questionário foi respondido por 172 alunos, sendo 100 questionários respondidos pelos alunos dos anos iniciais, e 72 questionários respondidos pelos alunos dos anos finais.

A análise de percepção indicou que o pressuposto de que existe uma percepção diferenciada de acordo com a experiência prévia dos discentes, ou seja, quanto maior a idade maturacional do discente maior o seu discernimento quanto aos tipos de percepção sobre os assuntos questionados, foi verdadeiro. Entretanto, dependendo do tipo de percepção analisada, como a percepção de imaginação, por exemplo, percebe-se um maior discernimento pelos alunos dos anos iniciais, considerando que a imaginação está mais inserida no cotidiano desses alunos.

4 CONCLUSÕES

As diretrizes de orientação do tema nos âmbitos escolares ocorrem de forma discreta e somente após a idade na qual os hábitos individuais já estão estabelecidos. A percepção dos estudantes sobre o tema varia de criança para criança dentro do ambiente escolar e reflete a sua vivência e resulta de sua experiência individual permeada pelos sentidos e significados.

5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum - BNCC**. MEC, 600, 2017.

SCHULTZ, Sérgio. A análise gödeliana do conceito de percepção. **Doispontos**, vol. 9, n. 2, p.135-150, outubro, 2012.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

SOUSA, M. C.; GUIMARÃES, A. P. M.; AMANTES, A. A Saúde nos Documentos Curriculares Oficiais para o Ensino de Ciências: da Lei de Diretrizes e Bases da Educação à Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação Em Ciências**, 19, 129–153, 2019.

TRICHES, Eliane de Fátima; ARANDA, Maria Alice de Miranda. A formulação da base nacional comum curricular (BNCC) como ação da política educacional: breve levantamento histórico (2014-2016). **Revista Online de Extensão e Cultura, Mato Grosso do Sul**, v. 3, n. 5, p.81-98, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Health Estimates 2016: Disease burden by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000-2016**. Geneva: 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION-WHO. Global strategy on diet, physical activity and health. **Fifty-Seventh World Health Assembly A57/9**. 2004.



VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação

CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTÃO DE SALA DE AULA

Viviani Anaya

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

vivianianaya@gmail.com

Palavras-chave: Currículo. Gestão de Sala de Aula. Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores e todo o processo regulatório que o envolve, consubstanciado em leis, diretrizes, pareceres, reformas, avaliações, nos remete ao aspecto material desta atividade formativa. Entendemos que o processo formativo necessita de uma regulação, afinal, o que ensinar, para quem ensinar, em que momento ensinar – campo do currículo – não pode se afastar do como ensinar – campo da didática – e, especificamente, neste trabalho, atrelado à gestão da sala de aula.

Para tanto, algumas indagações precisam ser formuladas: Atualmente, o que afeta o trabalho docente? Como gerir e gestar as atividades em sala de aula, resultando em aprendizagem? Paro (2007, p. 104) coaduna-se com essas indagações quando aponta: “[...] se estamos preocupados em formar cidadãos participativos, por meio da escola, precisamos dispor as relações e as atividades que aí se dão de modo a ‘marcar’ os sujeitos que por elas passam com os sinais da convivência democrática”. Por outra vertente de análise, no capítulo intitulado “O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática?”, Sacristán (1998) aponta a dicotomia entre o conteúdo de ensino e a forma como este conteúdo é socializado no espaço educacional.

Analisando as inquietações aqui postas, podemos perceber que a organização curricular se bifurca em duas vertentes, que no seu bojo, traz desdobramentos singulares que, paradoxalmente, apontam para aspectos divergentes e convergentes. Podemos compreender o currículo numa perspectiva de prescrição e outra perspectiva que nos direciona para o vivido. Sob esta ótica, o currículo prescrito é um documento regulador, inflexível, que contém aquilo que se pretende ensinar. Este “o que ensinar” é um recorte cultural e, não raro, selecionado fora do espaço educacional. Assim, seus atores diretos não participam desta escolha. Todavia, estes conteúdos selecionados e que compõem, também, o corpo curricular, tem o condão de fazer com que os sujeitos aprendentes compreendam o ensino.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Seguindo o caminho do vivido, fazendo emergir a gestão de sala de aula, o currículo é flexível e, além de conter “o que ensinar”, tem como foco, o “como ensinar”. Assim, o currículo tem o caráter da transformação por meio do ensino. Em ambos os caminhos, o ensino pode e deve ser entendido enquanto uma ação educativa e uma prática social. Prática esta em que atuam, conjuntamente, professores, alunos e toda uma estrutura formativa. Esta atuação conjunta corporifica o currículo, trazendo o conjunto das experiências vivenciadas pelos sujeitos que se educam, mutuamente. Desta forma, podemos entender o currículo enquanto construção coletiva e social, que traz uma intencionalidade na sua escolha, organização e aplicabilidade.

A formação de professores não é apenas um processo de preparação técnica, permitindo compreender as técnicas profissionais, exigidas pela sua aplicação eficaz. É, também, a introjeção do saber erudito ressignificado, colocando-o em diálogo com o saber do aluno, a realidade objetiva e as práticas sociais que a produzem. O currículo, enquanto documento prescrito e ações experienciadas pelos atores envolvidos no ato educativo, deveriam ter como mote a compreensão e a transformação, através do ensino, enquanto ação educativa e prática social.

2 INTERFACE ENTRE O PRESCRITO E O VIVIDO

Organizar o espaço formativo para a condução do trabalho didático, entendendo este trabalho enquanto binômio: relação humana e produção de conhecimento, exige do professor, além do domínio técnico, o desenvolvimento de uma prática pedagógica que considere o protagonismo do aluno. Assim, o ato de ensinar, com suas especificidades - planejar, executar, verificar - “[...] é uma prática humana que compromete moralmente quem a realiza” (Domingo *apud* Libâneo, 2006, p.116).

Para o desenvolvimento de uma prática docente que contemple uma formação crítica, participativa e, sobretudo, significativa, cabe ao educador desenvolver atividades que possibilite o conhecimento, a análise e a reflexão. Segundo Pimenta; Lima (2004, p. 55), “[...] este conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de [...] aprender [...]”. O ensino cobre dois campos de práticas: o da informação e o campo da transformação da informação em saber pela prática relacional e pela ação do professor. De acordo com Altet (2000, p. 15), “[...] a pedagogia engloba o domínio da relação interpessoal e social que intervém no tratamento da informação e a sua transformação em saber, na situação real do microsistema que é a sala de aula”. Desta forma, na prática do professor em sala de aula, dois elementos



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

são interligados e complementares, não havendo como pensá-los de forma desconectada: currículo e didática.

É importante ressaltar que a mudança nos papéis, tanto do professor quanto do aluno, constitui-se em eixo norteador para a criação de um ambiente apropriado para o desenvolvimento de um trabalho de coautoria no contexto da concepção da aprendizagem colaborativa, bem como no desenvolvimento de uma nova cultura de estudo.

A experiência do ensino indica que novas práticas são fomentadas, conquistadas, construídas coletivamente e não no isolamento individual. Canário (2003, p. 49) corrobora, afirmando que “[...] a formação válida é aquela que desenvolve **saberes práticos**, úteis para o trabalho e adquiridas diretamente pelo seu exercício”. Nessa direção, segundo Masetto (2003), o professor deve ir além de sua capacidade técnica uma vez que a exigência educacional referente à profissão docente é ampliar seu olhar para “[...] um ‘algo a mais’, que vai além do domínio do conhecimento e nos marca significativamente [...]”. (p.76)

O processo de ensino e aprendizagem não pode ser visto como mera reprodução mecânica de conteúdos curriculares, e sim um processo de construção de significados atrelados aos vivenciados pelos educandos. O espaço educativo se transforma em ambiente de superação de desafios pedagógicos, o que dinamiza e significa a aprendizagem, que passa a ser compreendida como construção de conhecimentos e desenvolvimento de saberes articulados à vida dos alunos. Os espaços de formação precisam ser *lócus* de estudo e análise, rompendo com modelos fragmentados e parciais de ensino e aprendizagem.

No cotidiano de sala de aula, meandros se tecem em torno do processo de aprendizagem. Relações sociais são engendradas, considerando que o sujeito está inserido em um contexto ativo, dinâmico, considerado parcialmente pela pessoa ou coletividade como prolongamento de seu comportamento, existindo somente para eles enquanto função, ou seja, meios e métodos que permitem apreender o conteúdo ministrado.

3 CONCLUINDO AS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Neste diapasão, podemos afirmar que existe uma lacuna entre o prescrito e o vivido. Nós, educadores, ainda carregamos na nossa prática, resquícios de uma formação conteudista, fundada em aspectos teóricos da função docente. A ação docente necessita ser reavaliada por nós, educadores, no sentido de atrelarmos ao caráter técnico da ação, novas concepções sobre ensinar a aprender.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Sob este feixe de análise, a atitude de parceria e corresponsabilidade entre professor e aluno oportunizaria o desenvolvimento do processo de aprendizagem, estabelecendo atitudes e comportamentos que os colocam juntos, lado a lado, trabalhando pelos mesmos objetivos, até produzir um conhecimento que seja significativo para todos os atores envolvidos no processo.

4 REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. Análise das Práticas dos Professores e das Situações Pedagógicas. Porto: Porto Editora, 2000.

CANÁRIO, Rui (org.). Formação e Situações de Trabalho. Porto: Porto Editora, 2003.

LIBANEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mSLjpLJDzBytgc6t6VcsxYf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MASETTO, Marcos Tarciso. Capacidade pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

PARO, V. H. Gestão escolar: democracia e qualidade de ensino. São Paulo: Ática, 2007.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SACRISTÁN, J. G. e GOMES, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



DOCÊNCIA ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REFLEXÃO DIANTE DA INCLUSÃO DIGITAL

Willams dos Santos Rodrigues Lima
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
willams.lima@cedu.ufal.br

Iris Maria dos Santos Farias
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
iris.farias@cedu.ufal.br

Maria Aparecida Pereira Viana
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
maria.viana@cedu.ufal.br

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Formação de Professores. Ensino Remoto.

1 INTRODUÇÃO

O ensino remoto passou a fazer parte da rotina de estudantes e professores (as). Vivenciamos a era da cultura digital, e as TDIC tornaram-se fundamentais para continuidade do ano letivo. É imprescindível trazer como discussão a formação dos professores (as) que tiveram que se adaptar, de uma maneira tão repentina e desafiadora, perante a mediação tecnológica.

Os principais teóricos que fundamentam nossas discussões são: (SANTANA; PINTO; COSTA, 2015); (BRANCO; ADRIANO; ZANATTA, 2020); (MAGALHÃES, 2020); (SOARES; COLARES, 2020); (GARCIA, 2021); (MARTINS, 2020); (SILVA; PIMENTEL, 2021) que buscam apresentar estratégias de inclusão e formação no ensino remoto, que respondam a seguinte questão: de que forma podemos promover a inclusão digital dos estudantes que apresentam alguma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem? Espera-se com os resultados, promover discussões acerca da inclusão digital no processo formativo de estudantes com dificuldades de aprendizagem, por meio da utilização das tecnologias digitais.

2 MÉTODO

Por se tratar de um estudo bibliográfico, utilizamos como procedimento metodológico a



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

seleção de livros e artigos publicados em periódicos educacionais, para a fundamentação da pesquisa e apresentar novas perspectivas sobre a formação de professores (as), bem como da inclusão dos estudantes que necessitem de algum apoio especial no processo de aprendizagem em tempos de pandemia.

A pesquisa bibliográfica visa discutir a temática com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, o que possibilita-nos analisar as diversas posições acerca de um problema que, costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante as fontes bibliográficas (GIL, 2002).

3 AS TECNOLOGIAS E A DOCÊNCIA

As tecnologias, em seus diversos contextos, têm contribuído para o processo educativo. Dessa forma, “pensando as tecnologias, as tecnologias digitais, a escola, o professor e os alunos, se faz então necessário refletir também de que forma tudo isso pode ser utilizado nesse espaço chamado educação” (MARTINS et al, 2020, p. 8).

Com a pandemia da Covid-19, a sociedade de forma geral foi surpreendida repentinamente, e as instituições escolares agiram rapidamente à nova maneira de lecionar, por meio das Tecnologias Digitais, adaptando as salas de aulas, e oportunizando os conteúdos escolares por meio do uso de diversas interfaces para o processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo: o “Zoom, Hangouts, Skype, YouTube, RNP, Sistemas Integrados, E-mail, Whatsapp, Facebook e Instagram” (SOARES; COLARES, 2020, p. 29).

As respectivas ferramentas podem ser utilizadas, como suporte de auxílio aos professores (as) a organizarem os momentos de aulas síncronas, permitindo que os estudantes participem de diversas atividades propostas que promovam e contribuam para o processo educacional.

Magalhães (2020, p. 212), destaca que: “a pandemia da Covid-19 impactou profundamente a vida escolar de estudantes no mundo inteiro. As desigualdades sociais estão cada vez mais exacerbadas, deixando milhões de crianças e jovens sem acesso à educação”. Os problemas de desigualdades sociais têm apresentado um aumento relevante no número de pessoas desassistidas, neste período de pandemia. Cabe aos gestores, oportunizar garantias que permitam o acesso a todos (as) os (as) estudantes e, principalmente, daqueles que apresentam deficiências no seu processo de aprendizagem.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

4 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Diante do contexto pandêmico, as tecnologias digitais tornaram-se essenciais para a interação, trabalho, pesquisa entre outros pontos que são significativos perante a sociedade da cibercultura que está sempre renovando o âmbito comunicacional. Santana, Pinto e Costa (2015) destacam que, as rápidas transformações tecnológicas que caracterizam a época atual, contribuíram para o surgimento de um novo paradigma que tem alterado as relações sociais, comunicacionais e informacionais, que extrapolam as fronteiras físicas e temporais.

É notório, que a pandemia (covid-19) reafirma o crescente desenvolvimento acerca da utilização tecnológica em diversos setores e na educação não poderia ser diferente. Porém, se por um lado as tecnologias contribuíram na continuidade do ano letivo, levando os conteúdos de maneira remota, por outro, a pandemia evidenciou o problema que há muito tempo os (as) estudantes enfrentam, a desigualdade social.

As desigualdades sociais também são acompanhadas pela exclusão digital, uma vez que o acesso à *internet* continua discrepante no país, o que acaba prejudicando a muitos estudantes no processo de aprendizagem. Praticamente metade da população não tem acesso total à *internet*, além de o uso da rede em muitas áreas urbanas e periféricas e zonas rurais, reforçarem as diferenças marcadas por vulnerabilidades sociais (MAGALHÃES, 2020).

Verifica-se o quanto as pessoas estão sendo excluídas, seja pela falta de alimentos ou mesmo pelo não acesso à internet e às diversas ferramentas tecnológicas para poder assistir aulas de modo virtual. “O amplo, mas não universal uso de celulares por jovens estudantes não significa acesso e disponibilidade permanente a rede de internet para a realização das atividades online” (MAGALHÃES, 2020, p. 211). Enquanto profissionais da educação, é importante buscar formas de incluir nossos (as) estudantes no processo educativo, garantindo sua formação e sua aprendizagem.

Espera-se que as tecnologias sejam aliadas ao processo de ensino e aprendizagem. É válido destacar que a educação brasileira passa por uma série de problemas, principalmente relacionadas às pessoas com dificuldades sociais. É necessário criar estratégias que possibilitem a atenção diante do que está sendo exposto durante as aulas, acompanhando o desenvolvimento na maneira remota de ensinar.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Por meio das discussões, compreendemos que muitas escolas e professores, ainda, não estão preparados para um processo educativo que promova a inclusão dos estudantes nas tecnologias digitais. Por outro lado, muitos estudantes também não estão preparados para o uso das tecnologias no processo de aprendizagem. É válido destacar que, escola e professores (as) deverão reconhecer os estudantes, suas características, os recursos e as possibilidades que favoreçam a formação dos sujeitos para a utilização de equipamentos e programas de inclusão social e digital dos (as) estudantes no processo educativo.

Não queremos dizer que os professores não estejam contribuindo, dentro de suas possibilidades, no processo de aprendizagem. Pelo contrário, têm trabalhado para que nenhum estudante fique fora desse processo, porém, evidencia-se a carência em sua formação. De fato, só teremos uma escola inclusiva quando o Estado encarar a educação como prioridade e assumir as responsabilidades, garantindo os direitos dos sujeitos.

6 REFERÊNCIAS

BRANCO, E. P.; ADRIANO, G.; ZANATTA, S. C. Educação e TDIC: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da COVID-19. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, p. 328-350, dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10712>. Acesso em: 03 maio 2021.

GARCIA, E. C. Usabilidade de jogos digitais na educação de pessoas surdas em fase escolar – apontamento para adequações significativas. *In*: PIMENTEL, F. S. (org.): **Aprendizagem baseada em jogos digitais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: BG Business Graphics Editora, 2021. p.124-138.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas. 2002.

MAGALHÃES, T. F. A escolarização do estudante com deficiência em tempos de pandemia da covid-19: tecendo algumas possibilidades. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – p. 205 - 221 – (jun. – out. 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.53647>. Acesso em: 20 jun. de 2021.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



MARTINS, S. C. et, al. As tecnologias na educação em tempos de pandemia: uma discussão (im)pertinente. **Interações**, v. 16, n. 55, 2020, p. 6-27. Disponível em: <https://doi.org/10.25755/int.21019>. Acesso em: 10 jun. de 2021.

SANTANA, C. M. H; PINTO, A.C. COSTA, C. S. A. A ubiquidade das TDIC no cenário contemporâneo e as demandas de novos letramentos e competências na EaD. **Revista em Rede**. Revista de Educação a Distância. v. 2, p. 100-115. Porto Alegre. 2015. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/31/43>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

SILVA, G. B. PIMENTEL, F. S. Produção de material didático através da aprendizagem baseada em jogos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. *In*: PIMENTEL F. S. PIMENTEL, F. S. (Org.): **Aprendizagem baseada em jogos digitais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: BG Business Graphics Editora, 2021. p.90- 105.

SOARES, L. de V.; COLARES, M. L. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 19-41, set. /dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. Acesso em: 03 maio 2021.

RESUMOS

RELATOS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

EIXO TEMÁTICO 1:
Ética e responsabilidade
digital em educação



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



PEQUENO CIDADÃO DIGITAL

Claudia Madalozzo André

Colégio Visconde de Porto Seguro

cmadalozzo@portoseguro.org.br

Tatiane Rodrigues da Cunha Donadio

Colégio Visconde de Porto Seguro

tdonadio@portoseguro.org.br

Ghislayner Aparecida dos Santos

Colégio Visconde de Porto Seguro

ghislayner@portoseguro.org.br

Resumo: O projeto “Pequeno Cidadão em Ação” foi um trabalho desenvolvido com alunos do Primeiro ano do Ensino Fundamental. Foi realizado por meio do grupo “Entrega por SP” que ajuda moradores em situação de rua. No desenrolar do projeto, houve uma campanha, onde os alunos participaram de uma arrecadação de diversos materiais para doação. Durante a proposta relacionada ao tema cidadania foi realizado um trabalho: “O que é ser um cidadão?”. A partir do conhecimento dos seus direitos e deveres como pequenos cidadãos, surgiu a necessidade de pensar sobre o comportamento no mundo virtual.

Palavras-chave: Cidadania. Digital. Direitos. Deveres. Solidariedade.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MEME COMO MÍDIA, LINGUAGEM E EXPRESSÃO

Guilherme Manarin

Colégio Visconde de Porto Seguro

guilhermemanarin@gmail.com

Resumo: Este projeto se propõe a trabalhar a educação midiática, analisando criticamente e tornando os alunos e as alunas produtores e produtoras do formato de mídia conhecido como meme, o qual surge e é disseminado no ambiente digital, principalmente por meio das redes sociais, e amplamente consumido por jovens e adultos, usuários destes espaços. A partir da temática da Internet Segura, focando nos subtemas “Fake News” e “Cyberbullying”, os estudantes foram convidados a desenvolver uma campanha positiva de combate a tais questões, se expressando via meme. Para isso, foi necessário pesquisar e estudar os assuntos em questão, assim como refletir sobre a linguagem, as intenções, a recepção e as mensagens que este formato de mídia possibilita. Ao final, a campanha foi publicada pelos alunos e pelas alunas em um mural virtual colaborativo, o qual possibilitou o compartilhamento das ideias e interações entre as postagens.

Palavras-chave: Meme. Internet Segura. Cyberbullying. Fake News.

EIXO TEMÁTICO 2:
Currículo e tecnologias
em contextos emergentes



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

RELAÇÕES DE APRENDIZAGEM MEDIADAS PELO USO DE TECNOLOGIAS: A EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO À DISTÂNCIA – ON LINE

Aline Costa Simões

Clínica de Psicopedagogia

alinecarmelita@yahoo.com.br

Resumo: Relato de prática clínica para reabilitação de aprendizagens escolares por meio de processo de avaliação e intervenção psicopedagógica de duas crianças, uma da Ed Infantil e outro do Ensino Fundamental 1, em período de ensino remoto, causado pela pandemia de COVID 19. Aqui mostro a importância da manutenção do vínculo afetivo aprendente/ensinante e da relação do aprendente com o desejo de aprender, a partir do ensino remoto escolar, no Atendimento Psicopedagógico On-line. Existe diferença entre o atendimento presencial e o on-line? Em que as tecnologias podem favorecer ou dificultar a relação do aprendente com o ensinante ou com o processo de aprendizagem escolar, presente no atendimento psicopedagógico? Pontuo alguns pontos de reflexão.

Palavras-chave: Aprendizagem. Tecnologias Digitais. Psicopedagogia Clínica à Distância.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

CO-CONSTRUINDO CONHECIMENTOS DURANTE AS AULAS REMOTAS: O USO DE MURAIIS VIRTUAIS

Carolline Ribeiro Lacerda

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

carollineribeiro@gmail.com

Thaiza do Amaral Barros

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

thaiza.barros@gmail.com

Laura Gonçalves Landi

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

laura.landi1995@gmail.com

Resumo: O presente relato apresenta uma prática de ensino remoto, emergencial, em um contexto de escola privada, bilíngue, na cidade de São Paulo, com crianças de 3 a 4 anos de idade, no período de abril a agosto de 2020. Com o cenário da pandemia da COVID-19, foi necessária a migração das aulas presenciais para o contexto virtual. Com o objetivo de transpor as práticas de Rotinas de Pensamento, propostas por Church & Morrison, e manter a participação e o protagonismo das crianças nos processos investigativos, buscou-se ferramentas virtuais interativas, que permitissem a documentação e a comunicação das pesquisas e descobertas feitas pelas crianças, tanto durante os encontros síncronos, quanto nos momentos em família. O uso da ferramenta *Padlet* permitiu a transposição dos murais físicos da escola para as telas e tornou o acesso e a comunicação com as famílias mais efetivo, valorizando o processo de aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação. Ensino Infantil Remoto. TICs. Rotinas de Pensamento. Documentação.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

JAMBOARD COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DAS AULAS REMOTAS

Celina Moreno Lúcio de Souza

Universidade Federal do Cariri

celinamorenolucio@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca relatar a experiência pedagógica com a utilização da ferramenta digital ou lousa Jamboard, como recurso auxiliar de ensino e aprendizagem para turmas do Ensino Fundamental Anos Finais de uma instituição escolar da rede privada da cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará. Neste relato comparamos com a utilização dos slides, instrumento comum, sendo empregado no ensino remoto. Estes dois recursos são gratuitos e disponíveis para usuários que tenham conta na plataforma Google. Desta forma destacamos as possibilidades metodológicas de uso do Jamboard durante o trabalho pedagógico de aulas remotas ao vivo, a qual surge questionamentos e comentários inerentes à prática.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Jamboard.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O ENSINO HÍBRIDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM MEIO A PANDEMIA DE COVID19

Julliana Gonçalves de Sant' Anna

E.E. Prudente de Moraes

E.M.E.F Brig. Henrique Raymundo Dyott Fontenelle

jullygs@hotmail.com

Resumo: O Ensino da disciplina de Educação Física na rede pública de ensino, nas escolas no qual trabalho, tanto na esfera municipal como estadual durante a pandemia de COVID19, foi necessária uma adaptação com o modelo híbrido de ensino contendo o uso das metodologias ativas, os/as educandos/as em ensino remoto utilizando os meios tecnológicos realizam as atividades pelo Google sala de aula, WhatsApp, por aplicativos de videoconferências e, também, a modalidades presencial de ensino. O objetivo das aulas sempre foi promover atividades lúdicas a serem realizadas com o propósito de que o aluno mantenha o vínculo escolar promovendo aprendizado e estimulações. Neste trabalho será demonstrado atividades lúdicas realizadas com a professora e alunos/as no decorrer desse período. Os resultados obtidos foram a aproximação da família com a escola e a permanência deles mesmo de maneira híbrida.

Palavras-chave: Modelo híbrido. Educandos/as. Adaptação. Permanência.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



PRODUZINDO *PODCASTS* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Khalmel Gabriel Lima de Oliveira

Escola Municipal Livremente – Ouro Branco/MG

handkal@yahoo.com.br

Resumo: O estudo, de viés qualitativo e do tipo pesquisa-ação, foi desenvolvido nas aulas remotas de Educação Física escolar no ensino fundamental e teve como objetivo implementar e refletir uma interlocução pedagógica que abordou o conteúdo esporte, ancorada na utilização de podcasts. Foram produzidos onze *podcasts* sobre o tema “O racismo no esporte”. A pesquisa materializou-se como meio de articular *podcasts* com o conteúdo esporte, possibilitando o compartilhamento e a troca de experiências no ensino remoto.

Palavras-chave: *Podcast*. Educação Física escolar. Esporte. Ensino Remoto. Mídia-Educação.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE OBRA DE ARTE: A BUSCA PELO TEXTO ARTÍSTICO AUTORAL EM DISCIPLINA ELETIVA DO ENSINO MÉDIO

Leandro Wendel Martins

Colégio Guilherme de Almeida

leandro.martinsbc@gmail.com

Danielly Galvão Souza

Colégio Guilherme de Almeida

Resumo: A performance e a intervenção são linguagens artísticas que podem agregar todas as linguagens da Arte, pois permitem produção de hipertextos, sobretudo, no cotidiano social em espaços de livre circulação. Na disciplina eletiva “Intervenção e Performance” os estudantes do Ensino Médio percorreram caminho de estudo presencial e remoto com o objetivo de criar projeto e obra autorais, com inspiração no estudo da cultura promovida por artistas destas duas linguagens com foco na triangulação de Barbosa, 1993. Postos, o objetivo de estudo e o desafio de projetar em cenário transmidiático por conta da pandemia, este relato trata das percepções de professor e estudante sobre a construção efetivada e o que está porvir com a exposição de suas criações. O significado de publicar em evento acadêmico está na oferta de vivência dos participantes e na oportunidade de realizar mais uma intervenção em nome da Arte.

Palavras-chave: Performance e Intervenção Artística. Educação Básica. Aprendizagem Baseada em Projetos. Multiletramentos. Currículo Autoral.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



O CAMINHO DO CINEMA: ENTRE O ESTUDO FORMAL, A TUTORIA E A BUSCA DO ESTUDANTE

Leandro Wendel Martins

Colégio Guilherme de Almeida

leandro.martins@guilhermealmeida.com.br

Talita Cerqueira Mendes

Colégio Guilherme de Almeida

Resumo: O percurso formativo da disciplina de Cinema envolveu estudantes do Ensino Médio do Colégio Guilherme de Almeida, com o propósito de oferecer imersão na história da sétima arte e construir um projeto autoral de filme. Neste contexto, os estudantes optaram por seguir em múltiplos gêneros de maneira individual e coletiva, com liberdade para aproximação de roteiro: narrativa, documentário, animação, entrevista, entre outros. Decerto, os *softwares* e aplicativos apresentados no curso serviram para a construção dos filmes, mas o objetivo deste relato é destacar a tutoria como forma de aprofundamento de estudos. Desta forma, a coautora oferece narrativa de seu percurso formativo, bem como, os caminhos para além do curso e os motivos dessa busca e, por fim, o que a tutoria contribuiu com possibilidades de continuidade dos estudos em cinema. Contudo, é importante registrar as aproximações qualitativas em tempo e forma nas disciplinas eletivas e no contexto de estudo presencial e remoto.

Palavras-chave: Cinema. Tutoria no Ensino Médio. Formação Continuada e Profissional do Estudante. Multiletramentos. Currículo Autoral.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

SEM NOTA, SEM CONTATO, COM PARTICIPAÇÃO: DISCUSSÃO DAS REDES SOCIAIS NA DISCIPLINA EXPRESSÃO E ESCRITA

Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos

Centro Educacional Campos

luciane.rcruz@gmail.com

Resumo: Descreve-se a sequência de aulas de Expressão e Escrita, disciplina diversificada do currículo de uma escola cujo objetivo é estimular a discussão reflexiva sobre temas contemporâneos mediante a circulação da palavra. O tema redes sociais foi analisado entre setembro e novembro de 2020, no 9º ano, durante o fechamento das escolas para atividades presenciais. A limitação de contato exigiu o uso das plataformas do aplicativo Google Meet, intensificou o uso de recursos digitais em busca de manter, com qualidade, a participação nas aulas. Como metodologia didática, usaram-se recursos digitais para promover acesso aos conteúdos de escolha dos estudantes e rodas de discussão na sala virtual. Observou-se participação qualificada, envolvimento crítico nas discussões e oferta de uma visão pessoal sobre as questões. Os resultados permitem considerar a efetividade dos recursos virtuais como forma de aumentar o engajamento nas aulas e o aprofundamento sobre os temas contemporâneos.

Palavras-chave: Metodologias participativas. Atividades em ambiente virtual. Educação na pandemia.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



PALAVRAS BORDADAS: PRÁTICA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Marcela Gomes Pupatto

SESC Pinheiros - SP

pupatto@hotmail.com

Resumo: A descrição relata a criação e o desenvolvimento do curso online Palavras Bordadas realizado no Ateliê de Costura, no Programa Tecnologias e Artes do Sesc Pinheiros, de forma remota pela Plataforma Teams, de 16/07 a 06/08/2020, com 8 horas de duração. O curso Palavras Bordadas teve como objetivo a experimentação e a criação da escrita bordada explorando o lettering e pontos de bordado. As perspectivas apresentadas nesta descrição partem da concepção e da análise da ação educativa sob o ponto de vista da autora, experienciada em tempos de pandemia do novo coronavírus, ou seja, em um momento específico e de desafios para todos os educadores, sejam nos espaços educativos formais ou não-formais. Destaca-se a importância da transposição didática para este novo contexto e as aprendizagens por meio do relato dos alunos sobre suas descobertas e desafios. Evidencia-se que a relevância de um relato de experiência está na importância e significância do registro das problemáticas, procedimentos e resultados vividos durante a prática educativa, além de sua função de contribuir para a práxis metodológica à área a qual pertence.

Palavras-chave: Educação não-formal. Ateliê de Costura. Sesc SP.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO

Sebastião Egídio Ferreira Júnior

Universidade Federal de São João Del-Rei - UFSJ

egidiojr10@gmail.com

Resumo: A partir do projeto esportivo “Esporte Educacional Mediando a Construção do Cidadão” desenvolvemos aulas remotas de Educação Física contendo práticas pedagógicas abordando esportes e demais temas da Cultura Corporal de Movimento. O processo se deu por meio de aparelhos celulares e grupos criados no aplicativo WhatsApp. Nossos objetivos foram propor sugestões para continuidade das práticas de atividade física, reduzir o comportamento sedentário durante a pandemia de Covid-19 e promover debates ressaltando os múltiplos imbricamentos entre Educação Física e Cultura Digital. O trabalho se estruturou durante 30 dias, envolvendo 80 alunos do projeto, com interações de 1h/dia, 4 dias semanais. Os temas foram escolhidos coletivamente, problematizados e debatidos. As ações instituídas possibilitaram reflexões sobre novas formas e possibilidades pedagógicas para a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Educação Física. Cultura Corporal de Movimento. Cultura Digital.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Tânia Alves da Silva

CEI Prof.^a Zuleika Hellmeister Novaes

taniaalvesdasilva@gmail.com

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato de prática pedagógica desenvolvida em uma escola de educação infantil da rede municipal de Campinas, no contexto emergente da pandemia da Covid-19, no período de fevereiro a maio de 2021 com crianças de 3 anos e 6 meses a 5 anos e 11 meses. O objetivo é dar ênfase ao percurso e desenvolvimento do trabalho pedagógico na perspectiva de projetos com crianças pequenas no contexto de pandemia de COVID -19 e distanciamento social. Apresentamos as primeiras construções e propostas de atividades feitas com a turma Pindorama, de forma remota, posteriormente num sistema híbrido. Os resultados são bastante significativos, demonstrando que apesar dos obstáculos e distanciamento social, firmamos boas parcerias com as famílias nesse percurso educativo das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Currículo. Tecnologias. Contextos Emergentes. Projetos.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

O USO DE JOGOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Thiago Souza Vale

Colégio São Luís

professor.thiago.vale@gmail.com

Resumo: A presente prática se refere a construção da educação geográfica na cultura digital através do uso de jogos digitais como o game Cidade em Jogo em uma unidade escolar particular no bairro da Vila Mariana, zona sul do município de São Paulo. A educação geográfica atualmente passa por transformações metodológicas e procedimentais que buscam combinar um tratamento adequado e coerente entre os objetos de conhecimento, TDIC e enfoques pedagógicos ativos visando a construção de situações de aprendizagem articuladas com as características do mundo globalizado. Dessa forma, os objetivos da presente prática foi engendrar a construção de cenários geográficos sob a perspectiva de procedimentos metodológicos ativos através de jogos digitais em contextos digitais. Assim, durante a prática realizada foram implementados enfoques pedagógicos ativos compatibilizando o interesse dos educandos com linguagens e representações digitais. Os resultados apresentam o desenvolvimento da aprendizagem alicerçada em categorias como problematização, colaboração, autonomia, resolução de problemas e construção de conceitos.

Palavras-chave: Jogos Digitais. Educação Geográfica. Web Currículo. Cultura Digital.

EIXO TEMÁTICO 3:

Formação de professores
na cultura digital



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COM MURAL DIGITAL: ESPAÇO DE COMPARTILHAR CONHECIMENTO

Cleide Maria dos Santos Muñoz

Faculdades Integradas Campos Salles

cleide.munoz@gmail.com

Resumo: Durante o segundo semestre de 2020, no curso de graduação em Pedagogia, disciplina Gestão Escolar Democrática, utilizou-se como recurso pedagógico o mural virtual “Padlet”, para uma série de atividades da disciplina, onde o aluno era o protagonista de seu aprendizado e em diversos momentos realizava atividades em grupo e individualmente. O objetivo final era propiciar aos alunos explorarem e se apropriarem aos recursos que esse aplicativo oferece. A utilização desse recurso, propiciou aos alunos a experimentação e elaboração de atividades aos quais terão a oportunidade de colocarem em prática com seus futuros alunos.

Palavras-chave: Educação Superior. Tecnologias Digitais. Padlet. Prática Pedagógica.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



FORMAÇÃO EMERGENCIAL DE PROFESSORES PARA USO DAS TDIC NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Edna Araujo dos Santos de Oliveira

Colégio de Aplicação (UFSC)

ednaoliv@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência trata de narrar sobre o curso Formação CA: Educação na Pandemia que trata de um processo formativo para todos os profissionais do Colégio de Aplicação da UFSC que aconteceu na modalidade a distância. A experiência tratou da adequação da metodologia para a modalidade não presencial de toda a escola, devido à pandemia mundial ocasionada pelo coronavírus. A partir de metodologia de formação de professores para a integração crítica e criativa de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ao ensino remoto, ancorado nos referenciais da pesquisa qualitativa e da mídia-educação é que a formação e os desafios ocorreram. O ciclo da formação foi organizado em três momentos principais: Identificação do Problema Pedagógico, Criação Coletiva da Proposta e Detalhamento e Desenvolvimento de Disciplinas no Moodle.

Palavras-chave: TDIC. Metodologias Colaborativas. Pandemia. Formação de Professores.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

2º WEBINÁRIO DE TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM PENHA: RELATOS DOS PROFESSORES ORIENTADORES DE EDUCAÇÃO DIGITAL E CONVIDADOS

Fernanda Depizzol Paes Ferreira

Diretoria Regional de Educação Penha

fernanda.depizzol@sme.prefeitura.sp.gov.br

Resumo: Os Professores Orientadores de Educação Digital (POED) da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, participam de formações continuadas mensais. Durante as formações, além da fundamentação teórica, também temos a troca de experiências e ideias entre a equipe, com o intuito de ampliação do repertório para sanar dificuldades do cotidiano escolar. Durante esta troca, surgiu a proposta para o “2º Webinário de Tecnologias para Aprendizagem Penha: Relatos dos POEDs e Convidados”, que contou com a apresentação de relatos de práticas exitosas do período de ensino remoto dos POEDs e seus convidados, que foram outros professores, gestores e estudantes. Foram contemplados assuntos como: construção de robôs, maquetes, tecnologias para AEE, atividades *makers* e pensamento computacional. O evento foi realizado em plataforma digital e contribuiu para a formação continuada de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Tecnologias. Relatos. Ensino. Remoto. Aprendizagem.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO VIRTUAL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Joyce Mesquita Nogueira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

joycemnogueira@msn.com

Resumo: O trabalho apresenta uma prática realizada na modalidade remota de ensino referente a disciplina Psicomotricidade do curso de licenciatura em Pedagogia de uma Universidade Federal, localizada no nordeste do Brasil. O objetivo do relato é demonstrar a viabilidade do desenvolvimento de atividades psicomotoras realizadas pelos estudantes fora do espaço institucional, utilizando recursos lúdicos caseiros e participação de crianças do convívio social. A experiência oportunizou o engajamento dos discentes através de atividades síncronas e assíncronas, por meio de ambiente virtual de aprendizagem. A práxis proporcionou domínio dos conceitos e das habilidades psicomotoras, já que os alunos estavam responsáveis por toda construção da atividade, desde a organização do roteiro, do espaço, dos materiais e registro da prática, para posterior apresentação na sala virtual. Apesar das limitações com a interrupção das aulas presenciais, as práticas da disciplina foram executadas virtualmente proporcionando significativa participação e aproveitamento dos discentes.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Prática virtual. Formação de professores.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Regina Carvalho Calvo de Faveri
Prefeitura Municipal de Campinas
reginafaveri@yahoo.com.br

Patrícia Regina Infanger Campos
Prefeitura Municipal de Campinas
patriciainfanger@gmail.com

Flávia Ferreira Leão Hatore
Prefeitura Municipal de Campinas
flaleao@gmail.com

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato de prática pedagógica desenvolvida em duas instituições de educação infantil do município de Campinas, considerando o contexto emergente da pandemia da Covid-19, período de março de 2020 a julho de 2021. O objetivo do trabalho consiste em elucidar como a formação dos profissionais tornou-se imprescindível para que uma linguagem voltada aos recursos e ferramentas tecnológicas permitissem a continuidade das interações, mesmo com crianças muito pequenas, durante o período de distanciamento social. Os resultados consideraram instrumentos avaliativos aplicados entre as famílias e os próprios profissionais a respeito das formas de interações adotadas. Considera-se o percurso de registros da experiência e os encontros formativos como propiciadores das novas linguagens que o contexto emergente instaurou.

Palavras-chave: Educação Infantil. Currículo. Tecnologias. Contextos Emergentes. Formação de Professores.

EIXO TEMÁTICO 4:
Inovação curricular na
prática



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



RECICLAGEM E METARECICLAGEM: UMA POSSIBILIDADE REAL DE TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DE ELEMENTOS DA NATUREZA

Adriana Alves Aleixo

Prefeitura da Cidade do Recife

aleixo.adri@gmail.com

Inês Vicente Cabral

Prefeitura da Cidade do Recife

ivc.33.c@gmail.com

Resumo: Este relato apresenta os resultados de uma prática pedagógica realizada em uma escola da rede municipal do Recife com estudantes do 4º ano do ensino fundamental, em contexto de uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Um dos focos da experiência foi desenvolver nos estudantes o interesse por uma consciência ecológica e ambiental, tornando-os protagonistas e despertando nos mesmos o senso de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente. O desenvolvimento do projeto oportunizou aos estudantes o despertar para questões ecológicas e ambientais, com ênfase ao adequado descarte do lixo eletrônico, com a participação dos mesmos em atividades diversas como: gincanas de arrecadação de equipamentos eletroeletrônicos, oficinas de metareciclagem, leitura de livros sobre a temática ambiental e a produção de um ebook como instrumento de sistematização dos conteúdos vivenciados e produção do conhecimento. Afere-se que o projeto serviu como fonte motivadora para a valorização de um ambiente sustentável e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem, ampliando e transformando a realidade dos estudantes, na perspectiva de uma ecologia da aprendizagem à altura dos desafios por um planeta mais limpo e sustentável.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Consciência ecológica e ambiental. Metareciclagem. Processo de Ensino e Aprendizagem.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



O PADLET COMO ESPAÇO ONLINE DE APRENDIZAGEM E DE INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA, ESTUDANTES E FAMÍLIAS

Adriane Claucia Fuhr Schwade Bussolotto

Rede Marista

adriane.bussolotto@maristas.org.br

Ederson Luiz Locatelli

Rede Marista

ederson.locatelli@maristas.org.br

Resumo: O objetivo deste relato é descrever práticas pedagógicas que adotaram o padlet como espaço online de aprendizagem e de interação entre escola, estudantes e famílias com as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao longo de 2020, quando fomos impactados pela pandemia da COVID-19 e tivemos que reconfigurar os processos de ensino e de aprendizagem. Esta prática envolveu a coordenação pedagógica, 17 professores, 320 estudantes e ocorreu num Colégio da rede particular. A prática iniciou com a formação de professores nas tecnologias digitais com o objetivo de melhorar a interação entre alunos e professores. Os professores de Língua Inglesa iniciaram o engajamento na ferramenta e motivaram os demais a partilhar essa prática. O uso dessa tecnologia resultou em avaliação contínua do processo, o estreitamento do laço com as famílias, a adoção da tecnologia no pós-pandemia e a colaboração permanente entre professores, estudantes e famílias.

Palavras-chave: Educação Básica. Tecnologias Digitais. Padlet. Prática Pedagógica.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

NARRATIVAS DO ENSINO REMOTO: A HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO E DA PUBLICIDADE EM JOGOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ana Claudia Fernandes Gomes

Universidade Guarulhos – Escola de Comunicação Social

anaclaufg@gmail.com

Resumo: O objetivo central da prática pedagógica foi a criação de jogos sobre a história da comunicação e da publicidade. Os estudantes do terceiro semestre da graduação em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade Guarulhos desenvolveram três jogos de cartas e tabuleiros com informações, imagens e narrativas sobre o tema da disciplina Tópicos Integrados I. A gamificação é reconhecida como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem e tornou-se fundamental no contexto do ensino remoto por recriar formas de interações, sociabilidades e relações entre teoria e prática profissional. Metodologicamente, os estudantes criaram três agências de comunicação, com logotipos, definição de valores e missões, cultura organizacional e organograma; realizaram pesquisa conceitual, pesquisa de mercado e de opinião sobre dinâmicas de jogabilidade. Como resultado, desenvolveram três tipos de jogos: RPG, memória e quizz e divulgaram na universidade, com grande aceitação do público.

Palavras-chave: Jogos. Narrativas. História da publicidade. Comunicação social. Ensino remoto.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



EXPERIÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE IRLANDESA: USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA FAVORECER O ENGAJAMENTO

Bruna Mazzer Nogueira

University of Limerick – (Limerick, Irlanda)

bruna.mazzer@hotmail.com

Resumo: Esta prática foi realizada entre 2018 e 2020 por uma professora brasileira que lecionou na Universidade de Limerick, na Irlanda. Apesar dos seus 10 anos de experiência como professora no Brasil, ensinar na Irlanda trouxe grandes desafios. Um dos maiores deles foi na interação com os alunos, mais especificamente ao tentar estabelecer diálogos ou discussões em sala de aula, pois os alunos se mostravam resistentes a uma participação ativa. Na busca por soluções, e ainda determinada a incentivar o engajamento dos alunos, a professora estabeleceu um planejamento de ações estratégicas que contou com a participação dos seus colegas de profissão, com experimentos práticos de tentativa e erro, além da formulação de instrumentos avaliativos minuciosamente pensados. Os resultados mostraram-se extremamente positivos, conferindo ganhos tanto à professora quanto aos alunos, que puderam contar com um ensino mais inclusivo, participativo e significativo.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Tecnologias educacionais. Ensino superior. Engajamento.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



WEB CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SIDARTA

Camila de Castro Castilho

Colégio Sidarta

ccastro@sidarta.org.br

castro.mila@gmail.com

Resumo: O presente relato tem como objetivo apresentar a elaboração e a implementação de um Web Currículo no Colégio Sidarta durante o ano de 2020. Para tanto, partimos do conceito de que este é um documento necessário à transformação digital da educação básica por integrar as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e, portanto, objeto de ensino e aprendizagem, incorporando às práticas sociais próprias da cultura digital às propostas pedagógicas de forma transversal. O momento não poderia ser mais propício tendo em vista a demanda de uma reformulação curricular, para alinhar os currículos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e, principalmente, a situação atípica de migração das instituições de ensino para os meios digitais em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia de covid-19, que afastou professores e alunos dos espaços escolares físicos.

Palavras-chave: Web currículo. Tecnologias digitais. Currículo. Educação.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



DA INTENCIONALIDADE ÀS TEORIAS PROVISÓRIAS: ITINERÁRIOS DA ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Claudia Aparecida da Silva Corrêa

Escola Oficina Pindorama

clauu.correa@gmail.com

Resumo: O presente estudo, tendo em vista a aplicação do currículo baseado nas Escolas Reggio Emília e sua abordagem para Educação Infantil, busca analisar por meio de processo investigativo as possíveis adaptações deste projeto também para o Ensino Fundamental. A proposta que nos referimos se apresenta para a Educação Infantil como um sistema singular com suposições filosóficas, currículo e pedagogia, que é baseado na coletividade e na ideia de que as crianças são capazes de conduzir a própria aprendizagem. Para analisarmos a aplicabilidade desta ideia, durante o processo, serão realizados itinerários de aprendizagens baseados em Reggio Emília, como práxis em espaço de Ateliê, valorização das narrativas das crianças e através de entrevistas e pesquisa de campo em outras escolas. Desta forma, a pesquisa visa contribuir traçando novos caminhos para aplicação de currículos mais significativos que vão da Intencionalidade às Teorias Provisórias das crianças.

Palavras-chave: Reggio Emília. Teorias Provisórias. Ateliê. Itinerários de Aprendizagens. Intencionalidade.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

OS ESPAÇOS DA NOSSA ESCOLA

Claudiane Silva Terclavers

Escola Jardim das Nações

claudiane.terclavers@escolajardim.com.br

Resumo: A prática pedagógica descrita relata o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação com alunos do 1º ano do ensino fundamental, da Escola Jardim das Nações. A integração de tecnologias ao currículo dessa turma objetivou o enriquecimento do trabalho pedagógico, favorecendo o uso de metodologias ativas que permitem considerar os alunos como protagonistas no processo de aprendizagem e atribuir mais significado aos conteúdos curriculares e às atividades propostas pelo material didático adotado pela escola. O trabalho foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2021 e atingiu seus objetivos.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Integração de Tecnologias ao currículo. Uso de Tecnologias na educação Infantil.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



ENCONTRO ONLINE: O JOGO DO STOP QUE “NÃO DEU CERTO”

Dagmar Heil Pocrifka Bley

Universidade Federal de Pernambuco

dagheil@gmail.com

Kelly Lueneberger Kauling da Silva

Prefeitura Municipal de Curitiba

kellykauling@hotmail.com

Resumo: Uma vez por semana foi proporcionado aos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I um encontro online. Um dos encontros online utilizamos o site stopots que oferece um ambiente de aplicação do jogo Stop. Objetivo é apresentar fatos de uma aula online, em que os obstáculos contribuíram para um aprendizado fora do currículo pedagógico. A metodologia aplicada constitui na análise de uma aula online ocorrido no período remoto. Os resultados obtidos nesta atividade mostraram que a resolução de problemas, trabalho colaborativo e o controle da frustração fazem parte do aprendizado. Considera-se que as atividades online apresentam possibilidades de erros e dificuldades, mais do que as atividades presenciais. Sendo assim, por mais que possa ser frustrante para o professor ou para os estudantes estas atividades, elas são uma ótima fonte de exercício para vida, sendo esse um dos maiores objetivos da escola, de prepará-los para os desafios do dia a dia e a resolução de problemas.

Palavras-chave: Ensino remoto. Ambiente virtual. Protagonismo estudantil. Resolução de problemas.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



PROJETO LER É LEGAL

Fabírcia Cristiane Guckert

Escola de Educação Básica Silva Jardim (EEBSJ), Alfredo Wagner/SC

Escola de Educação Básica Bertino Silva (EEBBS), Leoberto Leal/SC

fabriciacgo@hotmail.com

Resumo: O presente relato pretende descrever uma prática pedagógica realizada nas Escolas de Educação Básica Silva Jardim e Bertino Silva, ambas pertencentes à rede pública de ensino de Santa Catarina-Brasil, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, com os alunos da 1.ª série do Ensino Médio cujo objetivo era dar continuidade ao processo de formação de leitores iniciado no Ensino Fundamental, mediado pelo teatro e pelas TDIC. Quanto aos procedimentos, como metodologia, utilizou-se a pesquisa-ação, a adaptação de textos, produção de fotos e vídeos. Como resultados, temos a apresentação de oito peças de teatro, dez vídeos que foram publicados em redes sociais e mais de 60 resenhas críticas. Além disso, tornamos o ato de ler mais prazeroso e mais ativo, desenvolvendo três dimensões: o aluno-leitor e ele mesmo enquanto leitor do livro, aluno-leitor e o leitor ouvinte e o aluno-leitor e o mundo.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Formação de leitores. Teatro. TDIC.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A IMPORTÂNCIA DA HORTA ESCOLAR EM CASA

Inês Vicente Cabral

Escola Municipal Professor Moacyr de Albuquerque

ivc.33.c@gmail.com

Resumo: Este relato apresenta os resultados de uma prática pedagógica realizada em uma escola da rede municipal do Recife, com estudantes do 5º ano do ensino fundamental em um contexto interdisciplinar. Um dos focos da experiência foi desenvolver nos estudantes uma consciência ecológica e ambiental, tornando-os protagonistas e despertando nos mesmos o senso de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente. Neste sentido, o presente relato destaca as atividades vivenciadas pela turma, a partir do projeto intitulado “A importância da horta escolar em casa”. Com base nos pressupostos da metodologia ativa, os estudantes experienciaram vários momentos de construção da aprendizagem, participando de rodas de conversas, leitura e releitura sobre a temática ambiental, oficinas de criação “mão na massa” de adubação da terra, plantio medicinal, artes plásticas, reciclagem do lixo (pneus, garrafas pets, vidros, dentre outros), ressignificando o espaço escolar. Afere-se que o projeto serviu como fonte motivadora para a valorização de um ambiente sustentável e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem, ampliando e transformando a realidade dos estudantes, na perspectiva de uma ecologia da aprendizagem à altura dos desafios por um planeta mais limpo e sustentável.

Palavras-chave: Horta Escolar. Consciência Ecológica e Ambiental. Sustentabilidade. Processo de Ensino e Aprendizagem.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



EXTRAORDINÁRIO: TRABALHANDO AS DIFERENÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Isabela Florenzano Briet de Campos

Escola Jardim das Nações- Taubaté-SP

isabela.campos@escolajardim.com.br

Miliany Laube Carvalho Martins

Escola Jardim das Nações- Taubaté-SP

miliany.martins@escolajardim.com.br

Rosemary Regina Damilano Pousa

Escola Jardim das Nações- Taubaté-SP

rosemary@escolajardim.com.br

Resumo: A prática relatada foi desenvolvida em três salas de terceiros anos do ensino fundamental na Escola Jardim das Nações. O trabalho buscou articular os conceitos e conteúdos teóricos da componente curricular História com as aulas do projeto de Educação Socioemocional. Para tanto, fizemos uso pedagógico de filmes, leitura de livros on-line e discussões envolvendo debates com a sala toda e expandindo para as famílias. O suporte dos meios digitais contribuiu para que os objetivos conceituais, atitudinais e procedimentais fossem plenamente atingidos, ajudando também a atribuir significado as questões trabalhadas em sala.

Palavras-chave: Integração de tecnologias ao currículo. Uso pedagógico de filmes. Família. História.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



VARAL SOLIDÁRIO: UMA AÇÃO BENEFICENTE VOLTADA À MINIMIZAÇÃO DO CONSUMO EXCESSIVO

Lidiane de Vilhena Amanajás Miranda

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá –
Campus avançado Oiapoque
lidiane.miranda@ifap.edu.br

Leandro Gomes de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá –
Campus avançado Oiapoque
leandro.oliveira@ifap.edu.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é criar uma ação chamada “Varal Solidário”, onde roupas doadas ficaram expostas em um varal e poderiam ser retiradas de forma gratuita através da troca. Isso possibilitou ajudar as pessoas de forma imediata, com roupas doadas por voluntários e alunos. Essa “corrente de solidariedade” possibilitou a qualquer um que estivesse em frente à Instituição, dependurar roupas para aqueles e aquelas que estivessem precisando de vestimentas, e realizar a troca. A Educação Ambiental busca abrir os nossos olhos, mostrando que o ser humano é apenas mais uma parte do meio ambiente em que vive. Esse tipo de ação (escambo) facilita a destinação das roupas para quem quer doar e, ao mesmo tempo, facilita o acesso de quem precisa e não tem condições financeiras. O trabalho é pautado numa metodologia experimental de campo, onde foram observados, identificados e detalhados os diversos momentos para que o entendimento pudesse ter êxito. Representa uma prática para aquisição de aprendizado sobre educação ambiental, sustentabilidade e aproveitamento de materiais.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Solidariedade. Educação Ambiental.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



web currículo

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ELABORAÇÃO DE UMA NEWSLETTER EM LÍNGUA INGLESA NUM CURSO DE LETRAS INGLÊS

Marcia Costa Bonamin

Centro Universitário Sumaré

bonamin@uol.com.br

Resumo: Este trabalho teve o objetivo de finalizar um projeto de prática escrita através da elaboração de um trabalho de cocriação de uma Newsletter, com temática e conteúdo escolhidos pelos alunos. A metodologia empregada teve base em gênero (Swales, 1990, 2004 e Bhatia, 1993). O projeto teve monitoria da professora e foi desenvolvido como etapa conclusiva de uma abordagem de estratégias para estruturação de textos, a partir da teoria de gêneros textuais. Entretanto, a discussão com relação aos gêneros que integrariam o projeto, a distribuição dos mesmos entre os grupos, a revisão, organização gráfica e produção final, ficou a cargo dos alunos. O senso de realização de “todos por um” foi manifesto e deve ter contribuído para percepção da necessidade de os aprendizes protagonizarem sua aprendizagem através da produção de conhecimento, do trabalho conjunto e do compartilhamento de informações.

Palavras-chave: Gênero *Newsletter*. Ensino por projetos. Curso de letras inglês.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DA PAZ NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-CEJA/JOSÉ WALTER

Maria José Marques Lima

CEJA Jose Walter – CE

mariamarques3@yahoo.com.br

Carlos Manuel Ribeiro da Silva

Universidade do Minho/Braga- Portugal

carlos@ie.uminho.pt

Luiz Botelho Albuquerque

Universidade Federal do Ceará - UFC

luizbotelho@ufc.br

Resumo: O círculo de construção de paz foi uma atividade interventiva no sentido de perceber a aceitação por parte dos participantes no exercício de si conhecer e conhecer o outro, a princípio foi chamado de projeto escuta com o objetivo de trabalhar em cada ser participante da comunidade o ato de ouvir e perceber a si e ao outro em suas muitas problemáticas e que muito das vezes o meu problema é também o do outro, a metodologia utilizada: os participantes sentados em um círculo, uma peça no centro e alguns objetos como: livros, flores, papéis coloridos, então se lança uma pergunta e um objeto foi escolhido para ir passando e quando ele para, poderia o participante falar algo ou passar o objeto para outro. A pergunta foi relacionada aos sentimentos e experiências com a família. Foi um momento de muita conexão consigo e com o outro, sentia-se a confiança e abertura de cada participante.

Palavras-chave: Círculo. Paz. Conhecer.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: PERSPECTIVAS DE TRABALHOS ALINHADOS AO COENSINO PARA OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DOS ALUNOS PAEE

Michelle Souza Simone

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

michelleesouza@gmail.com

Artur Maciel de Oliveira Neto

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

maciel.oliveira-neto@unesp.br

Isis Oliveira de Souza

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

sousa.isis83@gmail.com

Raquel Xavier Grazinoli

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

r.grazzinoli@unesp.br

Resumo: Buscamos com esse relato de experiência abordar a importância da formação continuada estar alinhada com temas que configurem reflexões sobre propostas de ensino as quais favoreçam o atendimento dos alunos Público Alvo do Educação Especial (PAEE), considerando então, o ensino colaborativo como uma ferramenta que possa contribuir com novas possibilidades de atuação para que estes docentes compartilhem suas ideias e tensões quando necessitarem realizar flexibilizações, adaptações de materiais e instrumentos avaliativos. A partir disso, iremos dissertar como acerca desta experiência exitosa, realizada em uma escola municipal em Duque de Caxias-RJ, tendo como meta em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a eliminação de barreiras existentes para a plena participação desses estudantes, bem como as práticas educativas inclusivas.

Palavras-chave: Formação continuada. Ensino colaborativo. Flexibilização curricular.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

“A VOZ DA LETRA” – I SARAU VIRTUAL SUMARÉ

Saulo César Paulino e Silva

Centro Universitário Sumaré

saulocesar@uol.com.br

Resumo: Nesse novo cenário que se desenhou, a partir do distanciamento social com a suspensão das aulas presenciais nas Instituições Escolares, fizeram-se necessárias novas práticas pedagógicas, inovadoras, que pudessem motivar os seus alunos. É partindo dessa perspectiva que foi organizado o I Sarau Virtual “A Voz da Letra” do Centro Universitário Sumaré. A participação da comunidade, pelas apresentações realizadas, ou pelas conversas no chat da transmissão, foi intensa e imprescindível para dimensionar uma necessidade, que se mostrou latente, demonstrando a necessidade de um repensar a escola e suas respectivas estratégias pedagógicas até então utilizadas. As apresentações se organizaram por leitura de poemas, músicas, análises literárias e teatro de fantoches, além de experiências literárias com novas linguagens semióticas.

Palavras-chave: Inovação pedagógica. Literatura. Interação social. Sarau Virtual.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A METODOLOGIA PHOTOVOICE NO AMBIENTE DIGITAL: POTÊNCIAS E LIMITAÇÕES

Sérgio Gouveia Spínola

SESC Vila Mariana - SP

sergio.spinola@sescsp.org.br

Resumo: Este relato destaca a utilização da metodologia Photovoice em ambiente digital no projeto “Estratégias de enfrentamento à Covid 19: acolhendo populações vulnerabilizadas & interseccionalizadas” realizado em parceria entre o SESC Vila Mariana e a Unifesp de outubro de 2020 a janeiro de 2021. O projeto buscou apresentar como determinados grupos estavam enfrentando o período de pandemia do Covid 19 utilizando o Photovoice, metodologia que utiliza a produção fotográfica dos participantes para retratar suas percepções e experiências cotidianas. Foram utilizados o Google Meet, Google Drive e Whatsapp como recursos durante o projeto. Alguns participantes esbarraram em questões de acesso a equipamentos e internet com qualidade, prejudicando o trabalho dialógico necessário. A metodologia evidenciou as necessidades, dificuldades e enfrentamentos dessa comunidade de maneira crítica, despertando inquietações coletivas, mostrando potência na produção e reflexão dentro da base da educação popular.

Palavras-chave: Photovoice. Educação popular. Lideranças comunitárias. Vulnerabilidade social.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR PROJETO

Tatiana Sansone Soster

Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas
tatiana.soster@gmail.com

Resumo: Ao longo do primeiro semestre da graduação em Administração Pública da FGV EPPG a disciplina obrigatória denominada Fundamentos da Administração Pública (FAP) utilizou como prática pedagógica principal a aprendizagem significativa por projetos. Significativa pois partiu dos sonhos dos estudantes. Baseada em projetos, pois desde o primeiro dia de aula os estudantes se organizaram em duplas a partir da convergência de seus sonhos individuais para desenvolverem um projeto que atendessem uma ou mais metas para um dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Além do relatório final com o estudo em profundidade sobre o ODS escolhido e sua problematização no contexto da administração pública e da sociedade, os estudantes ainda realizaram propostas para o encaminhamento de soluções para as metas escolhidas. Ao final do curso, os estudantes demonstraram satisfação com a possibilidade de intervir na gestão pública já no primeiro semestre do curso.

Palavras-chave: Aprendizagem por projeto. Aprendizagem significativa. Educação maker. ODS. Ensino superior.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

ARTE E TECNOLOGIA NA SALA DE AULA

Thiago Soares

Colégio Visconde de Porto Seguro

tsoarez@portoseguro.org.br

Resumo: O avanço das tecnologias tornou possível o uso de diversos recursos em todas as disciplinas, inclusive no ensino das artes. Atualmente é possível encontrarmos programas de computadores ou aplicativos de smartphones com foco em criação e edição de filmes, manipulação de imagens, criação de animações e jogos, além de sites que oferecem visitas a museus e a galerias virtuais. Com tantas possibilidades, teremos como objetivo abordar um pouco de todo esse universo e refletir sobre como esses recursos foram oferecidos nas aulas de Arte e de Letramento Digital do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Arte. Tecnologia Digital. Criatividade.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



NARRATIVA DIGITAL PARA DESENVOLVIMENTO DA ABORDAGEM DA PESQUISA E INOVAÇÃO RESPONSÁVEIS

Vanessa Maria de Souza

EE Sebastião Pereira Machado – Itajubá/MG

vanessasepema@gmail.com

Alessandra Rodrigues

Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI

alessandarodrigues@unifei.edu.br

Resumo: Este relato trata de um Grupo de Investigação (GI) realizado a partir dos pressupostos da Pesquisa e Inovação Responsáveis (RRI) e utilizando as Narrativas Digitais (ND) como estratégia pedagógica. O GI ocorreu em 5 encontros, no contraturno, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. No 1º encontro, os alunos escolheram o tema a ser trabalhado (lixo), a partir de questões sociocientíficas. No 2º encontro, apresentaram a pesquisa e discussão das fontes pesquisadas. Já no 3º encontro, realizaram uma roda de conversa com convidados externos. No 4º encontro discutiram e elaboram um projeto com base nas informações das ND, com sugestões para minimizar ou resolver o problema e elaboraram jogos para o público infantil. Versões parciais das ND foram apresentadas em todos os encontros e, no último, houve a apresentação da versão final. A prática indica favorecimento da reflexão, argumentação, criticidade e atuação do aluno na busca por soluções para os problemas locais relacionados ao tema.

Palavras-chave: Pesquisa e Inovação Responsáveis. Narrativa Digital. Ensino de Ciências.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



REFLEXÕES E EXPRESSÕES DA CULTURA E IDEOLOGIA: METODOLOGIAS ATIVAS E PROTAGONISMO

Vinicius Tadeu de Almeida

Escola Luminova – Unidade Barra Funda – São Paulo
vinicius.almeida@escolaluminova.com.br

Camila Vicente de Azevedo Toledo Jubran

Escola Luminova – Unidade Barra Funda – São Paulo

Gustavo França Barbosa

Escola Luminova – Unidade Barra Funda – São Paulo

Matheus Binotti Centurião

Escola Luminova – Unidade Barra Funda – São Paulo

Pedro Oka Lippert da Costa

Escola Luminova – Unidade Barra Funda – São Paulo

Resumo: Esta proposta é integrante do currículo de Sociologia do 2º ano Ensino Médio, como ponto entre cultura e ideologia. Para efeito, almeja apresentar um movimento estabelecido em trânsito do saber científico e a transitoriedade da vida social. Além disso, demonstrar as potencialidades de um currículo construído com e para alunos. Para tanto, os estudos foram embasados em Herbert Mead, Erving Goffman, Stuart Hall, Juarez Dayreel e Antônio Gramsci, Marilene Chauí, Karl Marx, Karl Mannheim, com temas relacionados, tais como identidade, política, memória, diversidade cultural. Para ações e reflexões pedagógicas utilizou-se a Sala de Aula Invertida para leituras dos textos, a construção interativa (colaboração) nas discussões, execução optou-se pela gamificação ou games. Ressalta-se que os processos analíticos e sensibilização com recursos midiáticos foram tensionados nas leituras, desmitificando ideias e conceitos, para uma fazer da imaginação sociológica, onde todos são protagonistas.

Palavras-chave: Cultura. Ideologia. Identidade. Sociologia. Ensino Médio.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

AS VOZES DAS FILÓSOFAS QUE ECOAM: CONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA DO PENSAMENTO NA MÍDIA

Vinícius Tadeu de Almeida

Escola Luminova - Grupo SEB

vinicius.almeida@escolaluminova.com.br

Júlia Silva Quero

Escola Luminova - Grupo SEB

julia.quero@aluno.escolaluminova.com.br

Resumo: A presente prática tem como objetivo a análise da natureza feminina a partir da concepção aristotélica e a discussão dos eixos estruturantes da sociedade contemporânea considerando as vozes de filósofas na mídia. Para efeito, foi proposto uma pesquisa bibliográfica de maneira assistemática que resultou na seleção das filósofas que serão apresentadas neste relato. A presença da mulher e a sua produção no sentido epistemológico na mídia, perpassando por um ciclo de debate. No qual, alude a filósofa Simone Beauvoir “ninguém nasce mulher, tornar-se mulher”, como forma de contraposição ao pensamento aristotélico. O que resultou em uma produção de painéis digitais sobre os direitos da mulher, posicionamento, expressão cotidianamente em nossa sociedade. Neste sentido, ampliarmos o nosso conhecimento a respeito de temas atuais e relevantes nas relações sociais, bem como, visibilizar a justiça curricular.

Palavras-chave: Filósofas. Trajetória. Pensamento. Mídia.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



A TERTÚLIA MUSICAL COMO FONTE DE CONHECIMENTO NO SISTEMA HÍBRIDO DA ESCOLA DA COMUNIDADE

Viviane Barbosa de Magalhães

Escola da Comunidade da Fundação Visconde de Porto Seguro

vivianebrmagalhaes@yahoo.com.br

Resumo: A música erudita sempre teve um estigma de ‘elitizada’, perpetuando a ideia de que somente as pessoas muito cultas, de poder aquisitivo elevado, teriam acesso a tal estilo musical. Pensando nessa situação-problema, surgiu a ideia do início de um ciclo de Tertúlias Musicais, para que as crianças da Escola da Comunidade pudessem ter acesso ao conhecimento das obras de grandes compositores, utilizando o diálogo respeitoso, tendo garantidos o direito de fala e a tecnologia digital para viabilizar o processo de aprendizagem. Em um processo de descobertas e surpresas quanto à estética da música apresentada no momento, foram revelados talentos para a audição musical, escuta, diálogo, pacificação e criatividade, reafirmando a grande capacidade dos alunos para a escuta atenta.

Palavras-chave: Educação Musical. Tertúlia. Currículo. Música Erudita. Diálogo Musical.

EIXO TEMÁTICO 5:
Políticas Públicas de
Currículo



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



SAÚDE, EDUCAÇÃO FÍSICA E CURRÍCULO: POSSÍVEIS CRIAÇÕES COTIDIANAS

Cinthia Emerenciana de Almeida

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

cinthiamerem@yahoo.com.br

Alexandre Palma

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

palma_alexandre@yahoo.com.br

Marcelo Paraiso Alves

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA

marceloparaiso@outlook.com

Resumo: A prática pedagógica se caracteriza como uma proposição didática para a discussão da temática relacionada ao exercício físico e a saúde. A referida prática pedagógica foi desenvolvida na aula de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos e objetivou discutir a relação exercício físico e saúde, problematizando a concepção anátomo-biológica e, propondo uma perspectiva ampliada entendendo a saúde e os determinantes sociais, políticos, econômicos e culturais. O escopo metodológico se desenvolveu por meio das pesquisas nos/dos/com os cotidianos, tendo a roda de conversa como principal instrumento para apreensão do percurso dos sujeitos praticantes em sua trajetória de aprendizagem ensino.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Física. Saúde. Cotidiano.

EIXO TEMÁTICO 6:
Currículo, formação
de professores,
metodologias ativas e
interdisciplinaridade.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



PROJETO: EU TENHO HISTÓRIA

Alessandra Lameiras Buriti

Colégio Visconde de Porto Seguro

aburiti@portoseguro.org.br

Suzana Gala

Colégio Visconde de Porto Seguro

sgala@portoseguro.org.br

Resumo: O projeto Eu tenho História, foi desenvolvido com as turmas dos 2º anos. O objetivo principal do projeto era fazer com que os alunos percebessem que eles já têm uma história e que continuam construindo a sua história a cada dia. Antes de aprender sobre a história que aprendemos nos livros é importante que os alunos conheçam e saibam sobre a sua história de vida. O projeto conecta todas as áreas do conhecimento. Toda a equipe de especialistas estava engajada em fazer da história de cada criança, algo especial. Pois se teve algo que esse projeto fez, foi colocar as crianças como destaque, como protagonistas. Todos os anos anteriores que ocorreram o projeto, os alunos realizaram uma ação solidária, porém em 2020 o projeto aconteceu em um formato diferente devido a pandemia, mas os alunos aprenderam a respeitar as diferenças e perceberam o quanto a família é preciosa.

Palavras-chave: História. Família. Interdisciplinaridade.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



TELETANDEM E A INTERAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA

Arthur Silva Araújo

IFSULDEMINAS - Campus Machado (Brasil)

Escuela de Idiomas de la Provincia de Jujuy (Argentina)

arthuraraujoaraujo1@gmail.com

Resumo: O objetivo deste relato de prática pedagógica é apresentar a trajetória de aprendizagem através do Projeto de Extensão - Teletandem Brasil, na qual ocorreu a interação linguística entre os participantes do Brasil e da Argentina. A metodologia de pesquisa deu-se diante da observação participativa, em que foi possível trabalhar a língua portuguesa e espanhola utilizando os recursos tecnológicos como WhatsApp e o Google Meet para interação durante 10 semanas, interações utilizando 30 minutos em português e 30 minutos em espanhol. Os resultados revelaram que os participantes utilizaram estratégias individuais para suas aplicações interativas com o outro idioma, formalizando uma prática pedagógica inovadora, na qual recriaram a reciprocidade e a autonomia entre os dois parceiros internacionais. As considerações finais da prática idiomática entre o português e o espanhol, dirigem-se diversos relatos positivos do começo ao fim, objetivando interesse para mostrar a Interculturalidade do seu país.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Teletandem. Latino-americanos. Interação virtual.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A CONDUÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS COMO REFLEXO NA APRENDIZAGEM DE MÚSICA

Fabiana Cristina A G de Castro
Fundação Visconde de Porto Seguro
fgenova@portoseguro.org.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo demonstrar as práticas motivadoras que permeiam o ambiente escolar estimulando a linguagem, propiciando a vivência da oralidade e escrita. Através de textos da língua portuguesa de diferentes gêneros e função social, o aluno passa a ser protagonista de sua própria aprendizagem, a exemplo da sala de aula invertida e metodologias ativas, tendo o professor como mediador do significado da aprendizagem. Ao receber tais estímulos, o aluno se sente capaz, reconhece o caminho do qual deve percorrer e cria conexões em outras áreas do saber, como música, reflexo direto da boa condução do professor de línguas. É preciso notar também que ambas as leituras, línguas e notação musical (apenas essa função), estão na mesma área cerebral, área de Broca e, sendo assim, tem-se como verdadeiro protagonista a condução do professor nas aulas já citadas.

Palavras-chave: Professor de línguas. Práticas motivadoras. Oralidade e escrita.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



***DESIGN THINKING* NO DESENVOLVIMENTO DE ILUSTRAÇÕES SOBRE PROTAGONISMO FEMININO**

Gabriel Ferraciolli Soares

Universidade Católica Dom Bosco

gabriel.ferraciolli@ucdb.br

Resumo: A pandemia fez com que dinâmicas em sala necessitaram ser repensadas para obter melhor proveito do ensino-aprendizagem em ambiente remoto e o uso das metodologias ativas se demonstram propícias para inserir o estudante como protagonista do seu estudo em situações que envolvem diversas condições para que a aula aconteça como vivenciado no distanciamento social. O relato apresenta o uso da metodologia de design thinking em prática avaliativa com turma do curso de graduação em design visando acompanhar de maneira síncrona e assíncrona. O trabalho tem por objetivo apresentar o método aplicado em trabalho que consiste em divulgar histórias inspiradoras de mulheres que fazem parte da cultura e identidade sul-mato-grossense. O ambiente virtual Classroom serviu de plataforma para acompanhamento das etapas da metodologia. Os resultados demonstram que a metodologia é eficaz para que o estudante compreenda em etapas o processo de desenvolvimento de projetos e tenha mais autonomia com seu modo de trabalho nas condições remotas da pandemia.

Palavras-chave: Metodologias ativas. *Design thinking*. Prática pedagógica.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

MINUTO CIÊNCIA: USO DO TIKTOK COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE FAKE NEWS

Hebert dos Freitas dos Santos

Colégio Augusto Ramos - SP

reginafaveri@yahoo.com.br

Danilo Mendes Vieira

Colégio Augusto Ramos - SP

danilo.vieira@augustoramos.pro.br

Sergio Kocinas

Colégio Augusto Ramos - SP

sergio.kocinas@augustoramos.pro.br

Raphael Stiven Jacino Cardoso

Colégio Augusto Ramos - SP

raphael.cardoso@augustoramos.pro.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo explorar o uso do TikTok como metodologia ativa para a desmistificação de fake news relacionadas à assuntos ligados à física e à química durante o período de pandemia e aulas remotas em 2020, como COVID-19, 5G, mistura de produtos de limpeza, dentre outros. O projeto Minuto Ciência foi realizado com 12 alunos do 3º ano do ensino médio em parceria com e o Sala V, projeto de extensão do IQ-UNICAMP e outros institutos e universidades para divulgação científica. Para a confecção dos vídeos foram elaborados roteiros e após direcionamentos quanto à estrutura do texto e validação das referências de pesquisa, foram gravadas prévias, que após ajustes, originaram os vídeos finais divulgados no TikTok oficial do colégio e nas redes sociais do Sala V. O aplicativo apresentou elevado potencial pedagógico na produção de conteúdo curto e dinâmico e trouxe a reflexão dos alunos sobre a importância da criticidade sobre as informações disseminadas em redes sociais.

Palavras-chave: Divulgação científica. Fake News. TikTok.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

SEMEANDO SABERES E APRENDIZAGENS POR MEIO DE UM PROJETO COM OS MULTILETRAMENTOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Iranara Saraiva Alves Feitoza

Escola da Prefeitura de Guarulhos Clementina de Jesus

iranara.saraiva@gmail.com

Resumo: O presente relato apresenta o conjunto de vivências com os multiletramentos compartilhadas entre uma professora-pesquisadora alfabetizadora e 35 educandos do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Guarulhos, com o objetivo de diversificar as práticas pedagógicas, por compreender os sujeitos como responsivos e ativos pela aprendizagem. Como ponto de partida foram identificadas temáticas de interesse dos educandos por meio de rodas de conversas. Com a definição do tema construiu-se um conjunto de propostas em torno dos multiletramentos e de metodologias ativas de aprendizagem. Entre elas, a pesquisa anterior ao momento da aula, a participação em estações rotativas de aprendizagem, a visita a feira como observação de uma atividade social relevante para a sociedade e a diversificação de práticas literárias. Como resultados, observou-se que houve a ressignificação dos conhecimentos sobre a temática selecionada para estudo e foi possível perceber as potencialidades de aprendizagem possíveis desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Multiletramentos. Práticas Pedagógicas. Sujeito ativo. Ensino Fundamental.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VIVÊNCIAS NA ORIENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA NO ENSINO MÉDIO

Lisiane das Neves Marques

Universidade Federal do Rio Grande

giralis@yahoo.com.br

Resumo: Tendo como referencial a proposta do governo do Estado do RS para o Ensino Médio Politécnico (2011/2014), este estudo busca descrever a experiência, como docente do componente curricular Seminários Integrados (SI), com alunos de uma turma de 2º ano do ensino médio politécnico. A proposta pedagógica dos SI consistia na elaboração de projetos vivenciais, a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes e de suas motivações. O componente SI motivou os discentes a realizarem práticas de pesquisa, interagirem em grupos, desenvolvendo o senso crítico, a autonomia, o exercício da leitura, escrita e apresentação oral. Percebe-se o envolvimento dos alunos na divulgação de seus projetos durante o evento escolar “Ação Sustentável do SI”, mobilizando habilidades, competências e conhecimentos necessários à formação do aluno protagonista. Já o professor se tornou pesquisador/investigador, refletindo sobre sua ação docente e contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa na escola.

Palavras-chave: Projetos vivenciais. Seminários Integrados. Ensino Médio Politécnico.



PUC-SP

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

A CONSTRUÇÃO DE ARTEFATOS BASEADOS NA ROBÓTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Marilei de Fátima Kovatli

Colégio Marista Santo Ângelo

marilei.kovatli@maristas.org.br

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de uma experiência que envolveu a robótica educacional integrada ao ensino de ciências. O objetivo geral é investigar como a robótica educacional pode ser integrada na disciplina de ciências para ensino dos conceitos sobre os fenômenos do eclipse para alunos das séries iniciais do ensino fundamental. A metodologia é categorizada como pesquisa bibliográfica e como estudo de caso. A atividade “Desafio Terra e Lua” foi realizada de maneira interativa e lúdica no laboratório de robótica. Como contribuição deste estudo, percebeu-se que a robótica educacional como área multidisciplinar do conhecimento, pode ser explorada para a compreensão dos diversos conceitos, os alunos desenvolvem soluções de problemas, socializam suas pesquisas e experimentos. Portanto, integrar a robótica educacional pode articular habilidades e desenvolver competências, favorecendo uma aprendizagem significativa dos alunos.

Palavras-chave: Robótica. Ensino de ciências. Prototipagem. Aprendizagem.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



A QUÍMICA DAS DROGAS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM UM ENSINO REMOTO ATRAVÉS DE INFOGRÁFICOS

Michele France Paula da Cruz

Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI/UFRPE

michele.cruz@ufrpe.br

Resumo: O Ensino de Química pode mudar a forma como os alunos lidam com questões do cotidiano. O trabalho teve como objetivo trabalhar a partir o Tema Drogas, relatar acontecimentos históricos e sociais do uso de moléculas psicoativas e os efeitos no organismo. A atividade foi desenvolvida com o uso de plataformas virtuais para compartilhar os materiais envolvidos no decorrer da aula e durante a pesquisa. A escolha em produzir infográficos se deu devido às vantagens que ele oferece na educação, facilitam a compreensão do assunto de forma resumida, aumentam a interação dos alunos com assunto através dos seus elementos visuais. Os objetivos propostos foram alcançados, durante todo o desenvolvimento do trabalho e na culminância onde foi notória a assimilação do conteúdo dos alunos na compreensão de que as moléculas químicas podem ter grande influência na história e na sociedade através da exposição dos infográficos e explanações dos grupos.

Palavras-chave: Ensino. Química. Drogas. Infográficos.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



A PRÁTICA COM ATORES NO ENSINO MÉDICO

Marcio H. S. Nanamura

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Campus Sorocaba

drnanamura@gmail.com

Resumo: A pandemia da Covid-19 tornou o ensino da prática médica difícil devido à dificuldade de acesso aos serviços médicos com isso, criou-se as possibilidades dos alunos interagirem com atores para o desenvolvimento deste importante exercício do ensino médico. O objetivo era o aluno realizar a anamnese do cliente, no caso o ator num contexto de unidade básica de saúde, onde este destrincharia todo o histórico do paciente em todos os âmbitos. Por meio de um ator que simula ser um cliente/paciente, o aluno deve aplicar a técnica para realizar a anamnese e o exame físico. Com esta prática tenta-se substituir o contato real com um cliente devido a pandemia. Espera-se que o aluno com esta nova modalidade, seja capaz de aplicar a anamnese e o exame físico geral, quando estiver na prática real.

Palavras-chave: Estudante Medicina. Ensino médico. Anamnese.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



UMA EXPERIÊNCIA DE PROJETO INTEGRADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Marisa Garbellini Sensato

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

marisasensato@gmail.com

Resumo: O presente relato refere-se à prática pedagógica desenvolvida no Polo Parque Bristol, a partir da proposta de Projeto Integrador, com alunos do terceiro semestre do curso de licenciatura em Matemática da UNIVESP. O PI tem por objetivo articular os conhecimentos construídos nas disciplinas do curso à pesquisa de campo voltada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas pelos estudantes do curso. A metodologia empregada foi desencadeada pelas sugestões do curso, por meio de design thinking, networking e aprendizagem baseada em problemas. Os resultados obtidos apontaram a construção (pelo grupo de estudantes) de uma estratégia de trabalho pedagógico inspirada no Scape Room. A partir dos resultados obtidos, é possível considerar que a aproximação desses alunos a questões curriculares do ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, sua articulação aos conhecimentos teóricos oriundos do curso promoveram reflexões e análises que potencializaram a criatividade na elaboração de estratégia de ensino e aprendizagem, inspirada na cultura digital.

Palavras-chave: Currículo. Licenciatura em Matemática. Projeto Integrador.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



METODOLOGIAS ATIVAS: EXPERIÊNCIA COM REALIDADE AUMENTADA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Nathália Pires Nogueira

Colégio Santo Inácio Rio de Janeiro

nathalia.nogueira@santoinacio-rio.com.br

Resumo: Para trabalhar o conteúdo sobre Roma Antiga, a professora de História juntamente com a equipe de Informática educativa, planejou uma atividade utilizando o aplicativo de Realidade aumentada HALO AR. Os alunos deveriam completar um percurso de desafios sobre o conteúdo de Roma Antiga sugeridos por uma personagem fictícia, chamada Gigi Blogueirinha. Nesta narrativa, Gigi entra numa máquina do tempo e passeia por vários acontecimentos históricos da época. Os estudantes do 6º ano do Colégio Santo Inácio – RJ deveriam assistir aos vídeos disponibilizado em marcadores espalhados pela escola, e ajudar a blogueira a entender o que estava acontecendo em cada momento narrado por ela. Para explicar o acontecimento, cada vídeo possuía um comando diferente, solicitando ao grupo de estudantes que realizassem um desafio. Por meio desta metodologia ativa, a oportunidade de interação com a Gigi proporcionou a criação de um vínculo afetivo que certamente contribuiu com a um maior interesse dos alunos.

Palavras-chave: Educação. Metodologias ativas. Tecnologia. Realidade aumentada.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



A CONVERSÃO DAS COISAS: DA MOEDA À MASSA

Regiane Messias Rosa

Colégio Visconde de Porto Seguro

rmessias@portoseguro.org.br

Resumo: Este projeto proporcionou aos estudantes uma trilha de atividades interdisciplinares, perpassando pelas disciplinas de educação financeira e ciências, com o objetivo de trabalhar o conceito de conversão, fazendo uso de diferentes tecnologias e recursos digitais, foram propostas diferentes atividades que tinham sempre como tema central a Conversão, iniciado pela conversão de moedas, seguido pela conversão do peso em outros planetas do Sistema Solar, seguido de práticas com atividades como pesquisa on-line, questionário Forms, observação do espaço, filmes etc., sempre envolvendo pesquisa, observação e análise de dados e resultados, e debate de conhecimento prévio; os resultados mostraram estudantes com conceitos bem definidos sobre a conversão e muita satisfação na participação das atividades.

Palavras-chave: Conversão. Massa corporal. Peso. Moeda. Trilha de aprendizagem.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



METODOLOGIAS ATIVAS CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Vanessa Motta da Silva Leal
Centro Universitário Sumaré
yes.motta@gmail.com

Resumo: A pandemia da COVID-19 nos evidenciou sobre a importância dos educadores saírem da sua zona de conforto e esquecer o ensino tradicional, o básico, a mesmice de um ensino mecânico e passarem a utilizar novas abordagens e metodologias possibilitam que a criança, mesmo nos anos iniciais, seja protagonista no processo do seu desenvolvimento e construção do seu aprendizado. Na educação infantil, tivemos um dos cenários mais preocupantes e revolucionários, pois ao mesmo tempo em que muitos pais não entendiam muito bem como funcionava o processo diário do desenvolvimento do seu bebê, se viram recebendo atividades pedagógicas em uma plataforma de ensino ou até mesmo pelo seu WhatsApp. Este relato apresenta o uso das metodologias ativas na Educação Infantil, destacando como os professores utilizaram tecnologias, materiais não estruturados, atividades de criação, musicalização, dentre outras atividades lúdicas e pedagógicas, para favorecer a autonomia no desenvolvimento de alunos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

VII Seminário Web Currículo

redes, territórios e diversidades

16 a 18 de novembro de 2021 - 100% online



A VISÃO GLOBAL DA HISTÓRIA DA MÚSICA E DAS ARTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Viviane Barbosa de Magalhães
Fundação Visconde de Porto Seguro
vivianebrmagalhaes@yahoo.com.br

Resumo: A história da arte e da música vem sendo ensinada linearmente, separadamente, como se nenhuma ligação houvesse entre ambas. Foi pensando nesse paradigma que foi criada a aula magna de história da música e das artes, com o intuito de conscientizar os alunos da noção de tempo e espaço, fornecendo material adequado para essa prática. Com a visão panorâmica dos fatos, o aluno tem a oportunidade de fazer links com diversas áreas de conhecimento e saber, muito além do linear conhecimento já passado anteriormente. Faz-se necessária a união de todo o conjunto, para se ter uma noção de amplitude das diversas épocas da história. Assim colocado, o aluno pôde identificar cada período e exemplos, construindo saberes e histórias dentro de si.

Palavras-chave: História da música. História da arte. Educação.

